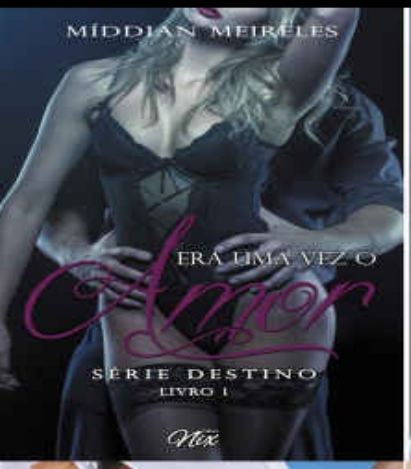
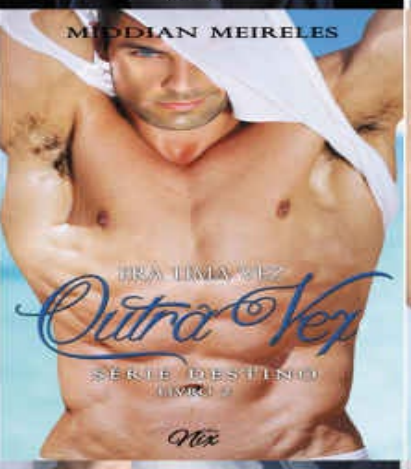
BOX













TRILOGIA "ERA UMA VEZ"

Middian Meireles

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

TRILOGIA ERA UMA VEZ

SÉRIE DESTINO

MÍDDIAN MEIRELES

1ª Edição
2016

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

LIVRO 1 - ERA UMA VEZ O AMOR

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

MÍDDIAN MEIRELES

2ª Edição
2015

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Copyright © 2015 MÍDDIAN MEIRELES

Todos os direitos reservados à Míddian Meireles. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização da Editora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n° 9.610/98, punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Equipe Editorial:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Capa: Míddian Meireles
Revisão: Taciana Oliveira
Revisão Final: Sara Rodrigues
Diagramação Digital: Míddian Meireles

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Essa obra foi escrita e revisada de acordo com a Nova Ortografia da

ACHERON Livros e Afins

Língua Portuguesa. O autor e o revisor entendem que a obra deve estar na norma culta, mas o estilo de escrita coloquial foi mantido para aproximar o leitor dos tempos atuais.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

AGRADECIMENTO

Às vezes a gente quer, mas é quase impossível escapar dos clichês. Por isso começo meus agradecimentos com uma frase de um sábio compositor que diz muito sobre esse momento: *"Um sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade."*.

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida e por ser tão generoso comigo ao colocar em meu caminho pessoas tão especiais, que me ajudaram, apoiaram e me incentivaram a estar aqui hoje. Aos meus pais, Mara e Roberto, tudo. Por toda dedicação, apoio e amor

ACHERON Livros e Afins

incondicional desde sempre, nada que eu dissesse seria o bastante para lhes agradecer. Ao meu marido, Lucas, pela paciência e por ser meu companheiro, amigo e cúmplice. Ao meu filho, André, meu príncipe, meu ar e a razão da minha vida. Tanto tempo de dedicação, ausências e mesmo não fazendo noção que chegaria até aqui, vocês foram sem dúvidas meus maiores incentivadores, então cá estamos nós. Vocês foram como sempre maravilhosos. Isso é para vocês.

A minha irmã de alma, Paty, por ter crescido ao meu lado e ter me dado esse presente lindo que é minha afilhada, Alice. Minha querida sogra, Rita, por todo carinho e amor de "filha" que

ACHERON Livros e Afins
recebo.

Não posso deixar de agradecer também a Thuany e Taciana, que eu tive a honra de conhecer através desse livro e foram duas das maiores surpresas que ele me trouxe, pois hoje posso dizer que ganhei duas amigas, que mesmo de longe se fazem presentes, me apoiam, incentivam e sei que posso contar para minha vida. Também as minhas outras duas *"Bechatas"*, Thais e Kami, por continuarem embarcando nas minhas maluquices e principalmente por todo apoio, carinho e amizade a mim dedicados. Essas quatro são as minhas principais incentivadoras por Luca estar voltando em uma segunda edição. Não

ACHERON Livros e Afins

sei o que seria da minha vida sem vocês. Obrigada! <3

Mais uma vez também preciso agradecer as minhas Princesas, que praticamente fazem parte da minha família: Martinha, Babi, Sarinha, Nay, Vic, Milena, Michelly, Talita, Fernanda, Xanda, Bah, Gisa, Elaine, Laysa. E também as minhas colegas que me inspiram a cada dia: Tati, Aline, Ali, Carlie, Mandy, Sue, Tatá, Ana Rita.

E a todos os meus leitores, o meu muito obrigada por me ajudarem a persistir nessa caminhada!

Míddian Meireles

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Agradecimentos
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12

ACHERON Livros e Afins

Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26

ACHERON Livros e Afins

Dia dos Namorados
Capítulo 27
Capítulo 28
Luca
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capitulo 38

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

continua em:
Agradecimentos
ERICK
PRÓLOGO
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10

ACHERON Livros e Afins

Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
A História Com Rafael E O Luau
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Vem aí:
Agradecimentos

ACHERON Livros e Afins

Giovanna

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

ACHERON Livros e Afins

Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Desconhecido
Capítulo *18*
Capítulo *19*
Bônus
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24

ACHERON Livros e Afins

Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Desconhecido
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Epílogo
Giovanna
Próximo lançamento da Série Destino:

ACHERON Livros e Afins

Sobre a Autora

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 1

Hoje é mais uma quarta-feira agitada no trabalho. Estou sozinha no meu escritório, ainda que o horário de expediente já houvesse terminado. Porém, ainda estava por aqui tentando terminar um trabalho que teria de ter pronto para a manhã seguinte. O Sol lá fora já começava a se despedir de mais um dia e como era de se esperar, o trânsito já começava a ficar mais lento com o horário de pico.

O clima na cidade de Manaus está como sempre: quente. Tem horas que a

gente não sabe se está quente mesmo ou se estamos realmente no inferno. Sério. Era uma amostra grátis diária. Para quem não conhece o clima amazonense, as estações do ano são: Primavera, Verão, Outono e Inverno. No Amazonas a climatologia deveria resumir as estações do ano em: *Queimavera, Verão, Mormaço e Inferno*. Se bem que o *Inferno* resume normalmente todas as demais. Manaus agora está especialmente quente por estarmos quase no final de Abril e chegando ao mês de Maio, que é quando termina o nosso fictício Inverno e longo período chuvoso, começando assim o nosso Verão, leia-se *Inferno*. Embora eu não

sinta normalmente esse calor todo, porque estou sempre presa em algum lugar que tenha um ar-condicionado ligado. Na verdade, acredito que ar-condicionado seja mais do que luxo, e sim indispensável para sobrevivência de quem mora nessa cidade.

Enquanto salvo o relatório que estou terminando de digitar, já estou pensando na sauna que estará amanhã, quando visitarei uma obra que estou acompanhando. *Maquiagem, chapinha, roupa passadinha... Pra quê?* Você não chega nem na esquina arrumado, quem dirá impressionar alguém ou chegar arrumada ao seu destino final. Poupemos nosso tempo. Mas bem, ninguém mandou

escolher o que escolhi para mim como profissão. Ainda com todos esses empecilhos da vaidade, amo o que faço.

Quando estou desligando meu computador, para enfim dar meu dia por encerrado, meu *iPhone* começa a tocar *"Ela é top"*, música que a modesta mesmo escolheu como seu toque particular. É Carol, minha melhor amiga. Sei que ela vai me chamar para comemorarmos seu aniversário, mas a verdade é que eu não estou muito animada para sair hoje, justamente por já estar pensando no meu dia de amanhã. E, de fato, estou muito cansada do trabalho. Sinto-me mal por isso, mas penso logo em dar uma desculpa para

tentar me sair.

— Oi, amiga! — falo, tentando parecer animada, assim que a atendo.

— *Hi, best friend! Pronta?* — pergunta, animada.

— Olha, vou pegar a Giovanna na escola, passar em casa, tomar um banho e trocar de roupa, porque estou horrível. Te ligo mais tarde para marcarmos algo. — minto.

— *Sophia de Almeida Montenegro!* — diz, com a voz dura. Raramente ela me chama pelo nome, muito menos nome e sobrenome, então quer dizer que a porra é séria! — *Você é minha melhor amiga há quase vinte anos! Vinte anos,*

ACHERON Livros e Afins
você entendeu? Você acha, sinceramente, que me engana? Eu sei que, se você for pra casa, vai inventar uma desculpa qualquer e não vamos sair hoje! É meu aniversário, porra! — brada.

— Amiga... — tento falar, mas ela me interrompe.

— *Não venha com essa de que você está horrível, porque eu mais do que ninguém sei que você sempre está linda no trabalho. Além do mais, tenho certeza que ninguém vai notar que você saiu do trabalho para a balada. Aproveitei meu dia de folga aí para descansar e aproveitar meu dia com as pessoas que amo, e isso inclui minha*
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
melhor amiga! Vou te encontrar na garagem do escritório para você não ter como fugir! — Termina dando uma risadinha ameaçadora.

Droga! Carol realmente sabe quando estou mentindo!

Às vezes me esqueço de que somos amigas há tantos anos. Mais precisamente desde que eu cheguei assustada à escola nova, em um estado novo. Carol foi minha primeira amiguinha. No antigo Jardim II, melhor dizendo. Esse tipo de coisa de ler a mente ou até mesmo perceber qualquer coisa e pegar no ar, só acontece quando a pessoa é sua melhor amiga. Coisa de irmãs de alma. Sou filha única, então

ACHERON Livros e Afins

considero Carol como a irmã que não tive e sei que ela também me considera, pois ela tem apenas um irmão mais velho. Estudamos juntas durante praticamente toda vida, exceto na faculdade, quando ela decidiu por Administração e eu por Arquitetura. Mas, ainda assim, trabalhamos juntas na construtora de meu pai desde que começamos nosso curso. Muitas vezes acho que Carol me conhece melhor do que eu mesma. Então, não posso mentir pra ela, simplesmente não consigo. Ela é uma parte de mim. E muito menos posso deixá-la na mão hoje. Simplesmente pelo fato de ser ela, e ainda mais por hoje ser o seu dia. Ela merece qualquer

ACHERON Livros e Afins
sacrifício da minha parte, disso eu não tenho dúvidas.

— Você me pegou, danadinha! — Rio sem jeito, por ter sido desmascarada. — Certo. Vou ligar para minha mãe, pedir para ela pegar a Giovanna na escola e ficar com ela. Vou olhar o que tenho na bolsa pra tentar melhorar minha situação. — Dou uma pausa e falo, decidida: — Mas, por favor! Nada de baladona! Só uma baladinha de leve... Estou um caco, e amanhã tenho uma visita técnica! — aviso.

— *Tenho certeza de que você vai achar quase sua penteadeira toda na sua bolsa.* — ela ri. — *Chego aí em*
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
quinze minutos, vamos no seu carro. Beijos, gata.

— Ok! Beijos, até. — Desligo mal-humorada.

Ligo pra minha mãe e ela diz que já ia me ligar para saber se queria que ela pegasse minha filha na escola. Aviso que vou sair e ela manda, como sempre que saio, que eu tome juízo. *Como se eu fosse uma filha desajuizada...* Tá certo. Já tive minhas fases e tal, mas nem tanto. Ainda assim, minha mãe é maravilhosa como sempre. Remexo na minha bolsa à procura de alguma coisa pra ajudar a melhorar minha aparência. Acho o de sempre na minha nécessaire: base em pó, blush e batom *Pink;* lápis de olhos

ACHERON Livros e Afins

preto e uma paletinha de sombras Neutras. Agradeço a Deus todas as manhãs pela invenção da maquiagem.

Isso deve ser o suficiente para recuperar minha dignidade!

Já que não tenho mais para onde fugir mesmo, sigo para o meu banheiro com a intenção de me arrumar. Nele tem um grande espelho e um kit de pincéis de viagem que mantenho lá para emergências, o que se deve supor que acontece pelo menos duas vezes na semana e é bem assim mesmo. E aqui estou eu, na frente do espelho, com minha cara de fim de trabalho, bem mais pálida e cansada do que o normal.

É, dona Sophia! Ninguém mandou não nascer rica! Tem que ralar mesmo!

Definitivamente preciso dar uma ajeitada no meu cabelo. Passei o dia todo debruçada nessa mesa, com as madeixas amarradas em um coque falso, enquanto desenhava. Meus cabelos são lisos e compridos, até um pouco acima da cintura, então não há muito que fazer além de pentear... Apesar de eles serem naturalmente castanhos, sou loira assumida e adepta a californiana e luzes. Já sou loira há tanto tempo que chego até a esquecer da cor real dos meus cabelos. Ao menos meus cabelos sempre estão ajudando a melhorar meu visual. Isso é uma coisa inexplicável que

acontece com o loiro. E não tem ninguém que consegue explicar a razão disso. Só acho que os "benefícios das madeixas loiras" deveriam ser um projeto de pesquisa.

***

Dez minutos depois, estou pronta □ ou ao menos apresentável □ esperando o elevador no corredor do meu andar. Depois de algum tempinho, o elevador chega e as portas se abrem me dando a visão de três homens altos, bonitos e bem vestidos, de terno e gravata, conversando de forma animada. Assim que os três me avistam, param de conversar e me cumprimentam educadamente, enquanto entro no

elevador. O moreno do meio aparenta ter um pouco mais de um metro e oitenta de altura e também parece ser o mais novo entre os três, ainda que os outros não aparentem ser tão mais velhos. Ele é o mesmo rapaz que tem mexido comigo durante nossos repetidos encontros no elevador.

Quando digo “repetidos”, é porque eu realmente quero dizer repetidos, pois nós nos vemos quase todos os dias. Mas apesar de nossos encontros não serem mais esporádicos, nada mais aconteceu. O que já está de fato me incomodado. Se ele não fosse tão fodidamente bonito, eu juro que acharia que ele está me perseguindo ou algo do tipo, porque não

é possível uma bondade tão grande de Deus. Nos nossos encontros, mesmo com o elevador completamente lotado, me traz aquela sensação de que estamos fazendo algo proibido, ainda que não tenhamos ultrapassado a barreira dos flertes. Isso tudo é tão intimidador. E o fato desse homem ser um deus grego de tão lindo, não ajudava em nada, pois torna a situação ainda mais intimidante.

Sério! Ninguém deveria ser tão bonito assim para seu próprio bem!

Sempre achei um pouco de exagero chamar alguém de perfeito, e não sou ingênua o suficiente para pensar que tal pessoa existe. Bem, eu não era até eu conhecer o *Moreno-Gostoso-do-*

Elevador. Ele pode não ser perfeito em todo o resto, mas tudo o que vi realmente o deixa a beira da perfeição. Suspiro.

Eu achava que não era possível haver tanta perfeição em um homem só, e, acredite, isso não é um maldito clichê. Na primeira vez em que o encontrei, meu primeiro pensamento foi: *"Oh, Deus! Vá ser bonito assim lá na puta que o pariu! Ou melhor... Na minha cama!"*. Sério, eu não conseguia acreditar no que meus olhos estavam vendo. Ele é aquele clichê básico que só pode ter saído dos meus livros ou dos meus sonhos de tão linda que essa criatura é.

ACHERON Livros e Afins

Por que tudo isso, Deus?

Ele é a cara do Matt Bomer com uma mistura de Sean Faris e muito do Ian Somerhalder. Dá para imaginar isso? A mistura de caras mais do que perfeita que poderia existir. Nunca tinha visto um homem tão bonito assim. Sério. Por que, puta que pariu! É uma puta sacanagem para a cabeça de uma mulher com a cabeça fraca como eu. Covardia comigo e com o restante da humanidade, isso sim! Fato.

Inferno, olhar para ele é realmente inevitável. Mas não babar fazendo isso é que é foda. Ah, Deus, como isso é fodidamente difícil! Ele deveria ser proibido de sair em público!

ACHERON Livros e Afins

Ele é moreno claro, com os cabelos lisos brilhantes e pretos, que estão sempre meio bagunçados e dão aquela vontade de emaranhar meus dedos. Seu rosto é um espetáculo a parte e parece ter sido calmamente desenhado, pois seus traços são tão perfeitos... Uma boca tão linda, que é desnecessário dizer que fico estupidamente louca para beijá-la. Até a porcaria do nariz do cara é extremamente perfeito para o seu rosto. Suas maçãs do rosto são esculpidas e ele tem aquela barba sexy por fazer que dá vontade da gente esfregar nossa pele para senti-la. Uma carinha de homem e menino travesso. Sabe aqueles caras que parecem ter acabado de sair da cama?

Pois bem, mas esqueça a cara amassada e os olhos inchados.

Os olhos? Bom Deus! São os mais lindos e marcantes que eu já vi!

Seus olhos são da cor azul piscina, e eu sinceramente nunca tinha visto uma cor tão incrivelmente azul antes. Eles não podem ser reais, pois francamente, seus olhos chegam a ser um exagero. E toda vez que eu sinto seus olhos sobre mim, sinto um arrepio da cabeça aos pés.

Santo Inferno! O resultado é tentador demais da conta!

Por vê-lo quase todos os dias, já sei que ele sempre usa ternos caros e

impecáveis, e arrisco dizer que o de hoje é um *Armani*. Malditamente certo! Ele daria um belo modelo da *Armani!* Só de olhar seu porte de homem, eu não precisava ser a consumista que sou para que me dê a entender que ele é um homem rico e, com certeza, bastante poderoso. E eu não sei explicar por que diabos, mas de certa forma isso mexe comigo. Não que eu me interesse por homens com dinheiro, até porque normalmente prefiro não me interessar mais do que me permito, mas ele parece ser aquele tipo de homem que comanda, que domina e não aceita "não" como resposta. Isso com certeza faz com que eu o ache mais interessante. Como se eu

ACHERON Livros e Afins
fosse capaz de dizer "não" para um homem como ele. *Sério... O que você está dizendo, Sophia? Ridículo!* Pela forma como estou descrevendo ele, parece até que sou uma submissa. Lá ele! Tenho que colocar uma coisa na minha cabeça: Ele não é *Christian Grey* e eu definitivamente não sou a "bocó" da *Anastácia Steele*. Pronto.

Nos meus vinte e quatro anos de vida, quase vinte e cinco, uma das coisas que aprendi, é que existem três tipos de homem: os ricos, os bonitos e os que com certeza não me interessam. Mas esse cara acabou criando uma categoria diferente, a categoria dos *lindos-poderosos-que-muito-mas-*
ACHERON Livros e Afins

muito-me-interessavam.

Por mais radical e idiota que eu pareça agora diante meus devaneios sobre ele, não nomeei isso como “amor à primeira vista”. Para falar a verdade, com meu histórico fracassado quando se trata de relacionamentos, só acredito nisso quando o “amor à primeira vista” se trata de sapatos. Sim, eu posso estar mais do que tentada por esse cara, mas algo me diz que não é apenas ‘tesão’. Sei lá que diabos é! Mas o que eu realmente não posso negar, é que, de fato, desde a primeira vez em que nos vimos, ele mexeu comigo de uma forma inexplicável que beira a ser estranho. Ainda que até hoje eu não consiga

explicar o que sinto.

Mas voltando para o agora, enquanto os outros dois passageiros continuam a conversar como se eu não tivesse entrado no elevador, esse pecado em forma de gente continua fixo, olhando para mim como se nada mais lhe interessasse, completamente alheio ao que os dois estão conversando. Tenho a impressão de que ele inclusive está tentando "me ler", pois a forma que ele me olha, parece que está tentando me desvendar com apenas um olhar.

Calma, coração, foi só uma troca de olhares!

Seguro minha respiração com a

intensidade do seu olhar sobre mim. Às vezes acho que o brilho azul dos seus lindos olhos é demais para o meu amargo coração. Como se já não fosse o suficiente a forma como ele me desconserta com sua presença, se é possível não sei, mas fico muito menos à vontade com a maneira que me olha. Ele definitivamente tem a incrível capacidade de me deixar nervosa e ainda assim em êxtase.

Socorro, Deus! Estou pirando aqui!

Começo a sentir aquela vibração diferente que ele me proporciona e não consigo deixar de olhá-lo também. Diferente de outros dias, em que tento disfarçar ou até mesmo me distrair

pegando meu celular, hoje não consigo desviar o meu olhar do seu. É como se tivéssemos conectados por, sei lá, um magnetismo... Ou melhor, uma atração irresistível!

Oh, homem do elevador, o que você está fazendo comigo? Não, não faça isso comigo...

Credo! Estou tão piegas nesses meus pensamentos! Certamente preciso usar mais o *Rabbit*... Meu famoso vibrador. É certo que conversaremos *hoje!* Olhando além da minha promessa para mais tarde, por um momento não sei se estou incomodada com a situação ou com o fato de não passarmos de olhares...

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

O que é isso? Que diabos que está acontecendo comigo? Estou devidamente perdendo o restante do meu juízo!

Quando as portas se abrem, finalmente consigo respirar. Apesar de que, no fundo, eu estava torcendo para que o elevador tivesse algum problema e que a gente tivesse que ficar ali, parados, à espera que consertassem por horas a fio. É .Sou meio bipolar! Enquanto me vejo doida para sair dali, ele, no entanto, me dá um sorriso incrivelmente lindo.

Ok, Deus. Se isso for um teste, definitivamente não é justo com a minha pessoa!

ACHERON Livros e Afins

Oh, merda! Seu sorriso é tão lindo, mas tão lindo, que me deixou completa e absolutamente abalada. Nele eu via muito mais do que eu posso descrever. É daquele tipo lento e absolutamente provocante. É como se ele pensasse as mesmas coisas que eu e soubesse exatamente como me sinto sobre ele. E que esse é o nosso segredinho.

Merda! Merda! Merda! Por que diabos ele tem que ter esse sorriso?

Com o coração sobressaltado, olho para frente para, enfim, tentar conseguir organizar meus pensamentos. Porém, contrario meus próprios instintos que querem ficar com ele e saio pela porta em disparada. Aumento meus passos,

tentando me equilibrar nos saltos e não tropeçar. *Saltos idiotas!* Por que preciso de algo que me deixa 10 cm mais alta mesmo? *Não posso tropeçar, não posso tropeçar*...

Quando finalmente saio da recepção para a garagem, assusto-me ao dar de cara com uma *Land Rover Evoque* preta no hall de entrada. Respiro fundo e continuo andando, sem olhar pra trás. Não sei se é minha imaginação, se estou delirando, o que faria todo sentido agora, ou se é realmente verdade, mas sinto como se ele ainda estivesse me olhando. Bem, agora ele provavelmente deve estar olhando minha bunda. Ok... Confesso que odeio homens que olham

para a minha bunda, como se estivessem escolhendo a carne no açougue para fazer um churrasco. Mas por que de repente isso não me fez odiá-lo?

Tudo bem, não sou hipócrita em dizer que não sou bonita. Sempre dizem o quanto sou linda, mas não sou convencida, como a maioria das pessoas acredita que eu seja. Meus lábios são bem desenhados e meio carnudos. Tenho um nariz pequeno, afilado e arrebitado, motivo pelo qual minha avó me chama até hoje de 'Narizinho', como a do *Sítio do Pica-pau Amarelo*. Uso um mínimo, mas lindo *piercing* de brilhante nele. Meus olhos são castanhos, mas tenho longos cílios, heranças da família por

ACHERON Livros e Afins
parte de pai. Minha sobrancelha parece ter sido desenhada por uma *design* de tão bem feitinha que é, mas a verdade é que nunca ninguém, além de mim, mexeu nela. Sou morena clara e confesso que a última vez em que peguei um Sol por livre e espontânea vontade, foi nas férias de 1999. *Sério. Estou quase transparente de tão branca!* Tenho um corpo bonito, resultado da academia. Sou magra e curvilínea, mas nos pontos certos. Como uma baiana e brasileira natural, tenho um belo par de bunda e pernas. Antes eu não tinha muitos seios, motivo pelo qual eu 'os comprei' há dois anos. Mas não exagerei no silicone e eles realmente ficaram bonitos,
ACHERON Livros e Afins

parecendo até naturais. Então, deduz-se que tenho aquele corpo estilo violão. Coisa que faz os 'pedreiros' pirarem quando estou por perto. Sim! Que bela referência essa minha, eu sei. Mas o que eu queria mesmo, era que *ele* pirasse na mamãezinha aqui, para eu lhe mostrar o quê que a baiana tem.

Aff... Sinceramente, acho que fumei orégano! Que merda de pensamentos e sensações mais malucas!

Por que diabos estou pensando assim? Porque esse homem me afeta dessa maneira tão diferente que qualquer outro? Preciso de uma bebida... *Ou muitas*. Absolutamente! Não acho que consigo raciocinar direito quando se

trata desse ser. Preciso mesmo parar de pensar nele.

E que homem é esse, meu Deus? Por que ele faz com que eu me sinta desta maneira? Meio desestruturada?

Finalmente paro de andar, assim que chego ao meu carro: um *Sportage* branco, presente do meu pai no meu aniversário de vinte e quatro anos, substituindo meu velho e surrado, mas cheio de histórias para contar, *Fiat Idea*. Simplesmente não acreditei quando Sr. Alberto disse que ele era meu. Chorei horrores, para falar a verdade! Meu carro é realmente meu xodó. Olho-me nos vidros escuros da janela e vejo um fantasma pálido me encarando. O que eu

esperava, afinal? Já estive com homens lindos antes, não como ele, é claro! Mas nunca me comportei dessa forma, como uma adolescente idiota. Há algo de muito errado comigo, porque ele parece me deixar completamente fora de mim.

Respiro fundo, tentando colocar minhas ideias no lugar e ajeito minha blusa peplum de couro preta, ao mesmo tempo em que dou uma olhada na minha saia lápis de oncinha e nos meus *scarpins* pretos com spikes dourados no tornozelo, que acabo de considerar 'idiotas'. *O que é Mentira! Pois Mamãe os ama!* E nesse momento, por mais estranho que pareça, acabei de pensar no fato de estar suficientemente bem

ACHERON Livros e Afins
para o ‘homem do elevador’.

Meu Deus! Devo ser uma idiota ou uma retardada por pensar assim?

Acho que os dois, talvez. Mas isso não vem ao caso agora. Respiro fundo mais uma vez, voltando a encarar meu reflexo. Apesar de não estar muito a fim, acho que não estou com o visual tão mau pra sair. Não posso negar a ninguém, nem a mim mesma, o quanto sou vaidosa e realmente me preocupo em como estou. Gosto de estar bem, pois faz com que eu me sinta bem comigo mesma. É exatamente por esse motivo que sempre estou bem-arrumada. Muitos não sabem, mas é apenas um subterfúgio para como eu me sinto de fato. O melhor é deixar

ACHERON Livros e Afins

isso para lá. Isso não é hora e nem lugar para pensar sobre isso, Sophia!

Vamos lá, que a noite é uma criança!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 2

Carol aparece logo depois que entro no carro. Como sempre, minha amiga está encantadora. Ela é bem branquinha, com longos cabelos castanhos e lisos, um pouco mais curtos do que os meus. Enquanto os meus olhos são castanho-escuros, Carol tem grandes e lindos olhos verdes, que agora parecem estar mais destacados pelos seus lábios levemente rosados e a maquiagem bem feita. Assim como eu, ela também usa um piercing discreto no nariz. O piercing foi algo que fizemos escondidas dos nossos pais quando tínhamos dezesseis anos, assim como as pontas

dos nossos cabelos que eram tingidas de rosa.

Ela tem aquele corpo de dar inveja. Pelo menos para mim, que tenho que me cuidar e malhar bastante para não ficar enorme e metralhada. E, ainda por cima, essa cachorra não faz nada para mantê-lo, além de umas dietas malucas de vez em quando. Ela é um pouco mais baixinha que eu, mas não tem tantas curvas como eu tenho. Muito pelo contrário, tem tudo na medida certa, com exceção de um belo par de seios grandes que eu invejo.

Hoje ela está vestindo uma calça jeans apertada, que eu sei que é sua favorita, uma blusa dourada e calça uma

sandália dourada bem alta. Minha amiga está simplesmente linda.

— Não vale, Carol! Você estava em casa e se arrumou dignamente. Está linda, cara! Enquanto eu estou um bagaço! — afirmei, com uma careta irritada.

— Não venha, *Sophie!* — Diz com carinho o meu apelido. — Você está sempre impecável! Acho que, se você fosse pra casa, a única diferença era que você teria tomado banho e, com certeza, estaria cheirosinha! — zomba, torcendo o nariz, como se eu estivesse cheirando mal.

Filha da mãe!

ACHERON Livros e Afins

Ela disse que não estou cheirosa? Vê se posso com isso? Enquanto ela ri, lhe respondo dando língua. Que coisa mais adulta, eu sei...

Carol me perturba porque sabe o quanto sou vaidosa. E depois de vinte anos de amizade devotada, poderíamos trocar insultos inofensivos ou até ofensivos mesmo, tão facilmente como trocamos de roupas. Por pior que seja para mim, subestimar minha vaidade, não posso deixar de fazer isso por ela. Apesar de ter outros amigos, ela sem dúvida é a minha melhor amiga, e sei que também faria qualquer coisa por mim.

— Tá certo, só uns drinks! — falo, já

pensando: *Tudo bem. Não vou demorar, mesmo!*

— Tudo bem com você? Além do fato de você não ter ido para casa, o que está te deixando realmente nervosa... Pode soltar! — pergunta, inquisitorialmente.

Merda! Por que ela me conhece tão bem?

Conto a ela todos os detalhes de mais uma descida no elevador com seu passageiro enigmático. E também tudo aquilo que sinto a cada vez que nos vemos e tem apenas se intensificado cada vez mais. Carol para por um momento, parecendo tentar entender o

que acabei de dizer. E só de olhar para sua cara de *Caipora debochada,* sei que acabei lhe deixando um pouco intrigada. Mas também sei que vem uma piadinha por aí.

— Hm... Adoraria ter visto essa cena. Você nervosa na frente desse homem, deve ser realmente épico! — diz dando mais uma de suas gargalhadas.

— Olha, na boa, eu perderia uns cinco minutinhos com ele... — reflito, com um sorriso malicioso ao pensar em ficar com ele.

A verdade é que eu perderia horas, dias, meses...

— Uh... Alguém está realmente

atraída pelo magnetismo do elevador! — diz, com ironia, e brinca com seus dedos, como se estivesse me hipnotizando. Rio.

— Idiota! Esqueça isso! — retruco, apesar de saber que, desde que nos vimos pela primeira vez, não é fácil esquecer. — Vamos pra onde? Ainda é cedo, não são nem seis horas ainda.

— Podemos jantar alguma coisa primeiro, o que você acha? — Concordo, porque estranhamente percebo que estou realmente morrendo de fome. Afinal, minha última refeição havia sido um sanduíche natural no almoço. — Depois, podemos ir dançar um pouco e tomar uns drinks. João

também vai nos encontrar mais tarde. — Ela para de falar por um momento e sei que ainda tem algo a me dizer. — Hum... Além do mais, Rodrigo também vai levar um amigo pra você conhecer. — diz, olhando imediatamente para o outro lado, para não ter de me encarar.

— Que amigo? — pergunto, irritada.

— Um do seu trabalho. — Ela dá de ombros, como se não fosse grande coisa e como se já não tivessem feito isso inúmeras vezes. — Rodrigo diz que ele é gente-boa. — conclui.

Quando ela termina de falar, nós duas fazemos uma careta ao mesmo tempo, porque sabemos que "gente-boa"

significa que o cara não é mais do que "simpático fisicamente".

É... Eu mereço!

— Estou absolutamente cansada dessa merda! — bufo, frustrada, fazendo com que Carol arqueie sua sobrancelha.

— Não sei por quê. — Carol cruza os braços sobre os seios, irritada, mantendo seus olhar cerrado sobre mim. — Você está sozinha há séculos, precisa de um homem! — termina, com uma cara intimidadora.

— Quem tem *iPhone* não precisa de um homem. — Aponto para ela. — Porque ele nos leva para qualquer lugar... Toca minhas músicas preferidas

e ainda me ajuda a fazer compras sem reclamar. Fora que o danadinho ainda vibra! — brinco, levantando as sobrancelhas e ela ri.

— Você precisa de um cara, não de um "*iPhone* Bombril"! — repreende-me, ainda rindo.

— Não preciso. Estou satisfeita com meu *iPhone*. — Entorto o bico para ela. — Além disso, eu namoro o Caio Castro. — afirmo, ironicamente.

— Caio Castro, o ator? — pergunta incrédula.

— Absolutamente — digo convicta. — Estamos em um relacionamento sério... Eu, ele e o *Rabbit*, mas ele ainda

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
não sabe. — Pisco para Carol, que contorce a boca em desgosto. Rio com vontade.

O que posso dizer? Definitivamente, Caio Castro me faz suspirar. Quem nunca pensou assim, que atire a primeira pedra!

Enquanto eu rio da sua cara, infelizmente reparo que Carol não ficou lá muito animada com minha resposta sarcástica. Então nada mais justo do que eu fechar minha cara para ela também.

Chata!

— Sério, Carol. Não estou a fim de me envolver agora com ninguém. — repito, pela milionésima vez, mas ainda

ACHERON Livros e Afins

assim decidida.

Não consigo deixar de olhar bem séria pra ela, mesmo que hoje seja o seu aniversário. Carol sabe que não gosto desse tipo de encontro às escuras, mesmo assim, está querendo fazer isso de novo. *Definitivamente, é tão chato!* Como se eu não fosse capaz de achar um namorado para mim sozinha.

Bom... Se ao menos eu quisesse...

Mas realmente não quero um no momento. Eu definitivamente não estou interessada. Estou extremamente chateada, e ela sabe disso. Sem dizer uma palavra, giro a chave e dou partida no carro.

ACHERON Livros e Afins

— Quando você esteve a fim? — pergunta, retoricamente. — A não ser quando você estava com o Erick! — retruca, com a cara fechada para mim.

Opa... Alerta vermelho!

Falar do galinha e pai da minha filha na pré-balada, realmente não é uma das melhores coisas que qualquer pessoa e principalmente minha melhor amiga, poderia fazer pra mim. É absolutamente broxante! Como Carol foi direto à 'ferida', mudo o assunto da conversa e resolvo aceitar conhecer esse tal amigo do seu namorado, só para não brigarmos no dia de hoje. Realmente não sou uma pessoal fácil de conviver, mas, quando não estou a fim de discutir, concordo

com as pessoas, porque discordar faz com que elas continuem falando.

***

Decidimos ir comer no nosso restaurante oriental preferido da cidade. Adoramos tanto a comida de lá, que todos os funcionários ali nos conhecessem. Acho que vamos lá praticamente toda semana. Pedimos *Hamuraki* de entrada e uma travessa recheada de Sushi para jantar.

Apesar de Rodrigo ser um dos meus melhores amigos e namorado da minha melhor amiga, eu e Carol sempre tínhamos esses momentos só nossos. Tipo ‘clube da Luluzinha’. Por mais que

eu estivesse cansada ou estressada por qualquer que fosse o motivo, esquecia-me completamente e esses eram sempre os nossos melhores momentos. Qualquer coisa ruim é esquecida depois que sentamos uma em frente à outra e começamos a conversar. Felizmente como melhores amigas, Carol compartilha do mesmo pensamento que eu.

— Acho que você precisa se apaixonar, amiga. — diz, apontando o *hashi* para mim. Apenas levanto minha sobrancelha para encará-la, enquanto ela termina de mastigar. — Quero ver você se arrepiar e suspirar por alguém... Amar alguém sabe? — diz, pensativa.

— Ok. — digo, tentando reunir toda a paciência que não tenho, para quando ela toca nesse assunto chato. — Desculpe te decepcionar, mas o amor não nos faz "nem suspirar e nem se arrepiar". Quem faz isso é Caio Castro! — ironizo e ela revira os olhos. — Amiga... Tô precisando ficar rica, não apaixonada! — complemento.

— Aff! — Carol chia, antes de cair na gargalhada. — Até quando você vai ficar presa nesses seus comentários sarcásticos sobre relacionamentos? — pergunta, tentando se manter firme, mas em vão pois ela ainda não conseguia segurar o próprio riso.

— Fico enjoada só de ouvir falar em

relacionamento, quanto mais. Bem... Sobre o meu sarcasmo, ele é o último que morre. Você deveria saber. — Aponto meu *hashi* de volta para ela, agora fazendo meu biquinho de provocação.

— Se sei... — bufa, antes de revirar os olhos. — Sinceramente, você precisa parar com essa merda de autoproteção. Quem sabe seu príncipe encantado já não apareceu e você não deu oportunidade dele entrar? — pergunta, de forma séria.

— Hm... — murmuro, antes de terminar de mastigar e dar de ombros. — Com certeza eu já teria notado, ou então ele está mais para sapo. Só espero

que meu príncipe encantado me faça o favor de ser rico, porque cansei de ter que esperar tanto tempo para ele aparecer, para vir montado em um cavalo e vestindo sua armadura. Tem nem mais graça! — satirizo e ela ri, antes de ficar séria novamente.

— Sabe, Sophia. Você tem que entender que nem todos os homens são iguais ao Erick. — ela diz.

Foda-se! Segundo Alerta da Noite!

— Eu não sou tão clichê ao ponto de dizer que todos os homens são iguais, afinal, uns são bem mais gostosos. — brinco, tentando não pensar no homem do elevador, mas falhando terrivelmente.

ACHERON Livros e Afins

— Meu Deus, Sophia! — diz, batendo a cabeça teatralmente na mesa e segurando seu riso, em vão. Depois volta seu olhar sério para mim. Dou de ombros novamente. — Você não pode viver assim... — diz, apontando para alguém imaginário ao meu lado. Ou quem sabe apontando a falta desse alguém. — Desse jeito, você nunca vai arrumar a porra de um namorado!

— Amém, Mãe. Que Deus te ouça! Relacionamentos são complicados para caralho para a minha cabecinha loira! — ironizo-a, com um olhar frio e ameaçador.

— Que seja, sua vaca! — diz, em sinal claro de rendição. Mas eu não me

engano, conheço-a muito bem para saber que é apenas por ora.

O que eu posso fazer? Relacionamentos ruins acabam mudando pessoas boas!

Desde que eu e o Erick nos separamos, meio que criei três regras de relacionamentos para mim: 1ª regra: não me apego; 2ª regra: não crio expectativas; 3ª regra: não me importo. O Resultado é maravilhoso! Sem decepções! Ou seja, eu não irei me estrepar!

A maior fraqueza do ser humano é se apegar. Sim, posso até sair mais de uma vez com o cara, mas não costumo me

envolver de fato com ninguém. Quando é um babaca, dispenso sem pestanejar. Já outros que me interessam, quando percebo que estamos indo pelo caminho do relacionamento, pego o caminho oposto, o do desapego. Simples assim. Isso tem funcionado nos últimos cinco anos... Está realmente bom para mim.

Ao contrário de muitas mulheres da minha idade, ou até mais novas, um namorado não pertence à prioridade da minha vida. E, sinceramente, não tem me feito falta de jeito nenhum. Juro. Tem gente aí procurando um romance... Mas eu estou aqui seriamente fugindo deles. Prefiro mesmo ler sobre eles. Fiquei amarga? Não mesmo! Isso se chama

praticidade. Eu sei. Sou uma pessoa direta, até seca e fria muitas vezes. Mas entenda: minha frieza é a minha melhor forma de proteção.

Desde que ter um relacionamento virou tabu para mim, definitivamente prefiro ouvir um *"é open bar"* do que um *"eu te amo"*. Não tenho tido pressa de, como dizem os mais velhos, "arrastar um caminhão por um cara". Na verdade, sequer tenho a intenção de achar esse tal "cara" dentre os quem sabe... Próximos anos? Como dizem: Nesse circo chamado "vida de solteira", tem muito palhaço e pouco mágico, isso sim. Prefiro ficar sozinha. Fim.

Afinal, quem nunca se apaixonou

por um idiota, que atire a primeira pedra!

Porque, sinceramente, acho que bati recorde nesse esporte. Já tinha visto muitas amigas se apaixonarem, para acabar com o coração em pedaços. Assim como testemunhei a mim mesma sofrer por um galinha egocêntrico que, como nos clichês, "não merece nenhuma lágrima". Mas, ainda assim, elas insistiram em cair durante um bom tempo. E depois? Foram todos os tipos de idiotas que me envolvi. Sofrer por alguém não é algo que a gente se acostume facilmente. Felizmente, já estava vacinada dessa doença. Com certeza, nada faz, nem mesmo meus

amigos, com que eu me sinta pronta para enfrentar tudo isso mais uma vez.

Mas por que nossos amigos insistem em achar que precisamos de alguém? Pareço desesperada? Será que eles acham que na verdade minha TPM, às vezes, é falta de sexo? Lógico que dar uns beijinhos e uns amassos é sempre bom. E isso sim confesso que de vez em quando faz falta e eu não dispenso. Mas eu me sinto tão bem como estou. Indo para balada, tomando meus drinks, dançando até não aguentar mais, não tendo que ligar no dia seguinte ou até mesmo me preocupar se ele fará coisa pior. Ficar sem ter alguma preocupação se estarei ou não agradando a "um certo

alguém”... E fazer o que eu quero e como quero... está no topo das minhas necessidades vitais. Estou em um relacionamento sério comigo mesma, e estou muito bem assim. Para que mais e melhor do que isso?

***

Enquanto comemos, reparei Carol parar por um segundo e me olhar com receio, enquanto tomava mais um gole do seu saquê. Em seguida, ela me olhou com as mãos cruzadas uma em cima da outra, antes de começar a estudar suas belas unhas pintadas de vermelho. Eu a conheço muito bem. Sei que ela quer me falar mais alguma coisa. E mais do que isso, conheço-a mais da metade da

minha vida para não ter dúvidas de que isso não é algo que vou gostar de ouvir.

— Hm... — murmura, ainda analisando suas unhas de forma pensativa.

— Desembucha logo, Carol! — repreendo-a.

— Ok! — Ela joga as mãos para o alto, em rendição, e se vira diretamente para mim. — Sei que você não gosta de falar nisso, e eu nem queria falar. Mas você sabe como me sinto quando não te conto uma coisa, né? Sinto-me meio como se estivesse mentindo e te enganando... — diz. Meu coração começa a bater mais forte por tentar

adivinhar aonde ela vai com essa conversa. — Bem... Recebi uma ligação inesperada hoje. Pelo que ela me contou, ela ligou para o escritório para falar comigo e disse à Elaine que queria me desejar parabéns... E dessa forma confirmou se o número do meu celular ainda era o mesmo. — Nesse momento, um frio me percorre. — Sim... Ela me ligou, *Sophie*. Digo... Rafaela ligou, ela está voltando.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 3

Morda-me! Nem no meu pior pesadelo eu me livrei dela!

Rafaela era nossa melhor amiga, ênfase no "era". Ela era parte do trio que formávamos e do nosso grupo de amigos. E mesmo Carol sendo a minha melhor amiga desde sempre, ela conseguiu fazer com que nós três nos tornássemos inseparáveis. Nos divertíamos, viajávamos, ríamos de qualquer besteira... Era como se ela fosse a peça que faltava na nossa amizade. Nós a conhecemos no Ensino Médio e ela acabou fazendo parte de

nossas vidas até cinco anos atrás, quando fez algo que jamais esperei que Carol ou ela fizessem: ficou com meu ex-namorado.

Não que eu não esperasse isso dele, porque Erick era e ainda é um cara completamente irracional quando se trata de mulher. Como a maioria dos homens, pensava com a cabeça de baixo. Literalmente. E Rafaela sempre foi muito bonita, não posso negar... Mas, sim, ela não poderia ter feito o que fez, poderia? Para mim, pior do que meu ex me trair, o que sejamos sinceros, foram muitas e muitas vezes, foi o fato dela ter traído a minha confiança e ter feito o que fez. Eu realmente confiava nela, não

imaginava que fosse capaz de tal coisa. E o que ela fez? Não se importou com meus sentimentos. Fim.

Como sempre com o Erick, os casos dele não duravam. Na verdade, eu nem sei se houve ao menos uma segunda vez. Eu era a única que sempre ficava, apesar de tudo. Pois estava sempre perdoando seus erros quando ele vinha arrependido me pedir desculpas. Eu era patética, eu sei. Ao que me contaram, ele deu um fora instantaneamente e nunca quis mais nada com Rafaela, ainda que eu tivesse terminado com ele definitivamente depois disso. Não que eu não tenha gostado do fato dele ter despachado Rafaela, porque sim, gostei

dele ter feito isso. Mas eu não tinha vergonha em admitir que a dor maior realmente foi a perda dela.

Perder um amigo nunca é fácil. Ainda mais depois de ter sido apunhalada pelas costas. Eu não pude perdoá-la. E na verdade, Rafaela também não tentou resgatar nossa amizade nem uma vez sequer. Quer dizer, ela nunca ao menos tentou falar comigo, quiçá pedir desculpas. Então para mim isso significava que não houve arrependimentos.

Carol e nossos amigos acabaram ficando ao meu lado depois de sua cachorrada e meio que também 'romperam' com ela. Seis meses depois

do acontecido, soube que ela foi pra França, para a escola de Belas Artes, como havíamos combinado de fazermos antes que eu engravidasse. O que, de certa forma, fez com que eu me sentisse traída duplamente. Enfim... Mas agora, depois de tudo e tantos anos, ela vai estar de volta e ainda por cima ligou para Carol?

Que merda é essa? O que ela quer afinal?

— Sim? O que ela queria? O telefone do Erick? — digo, sarcasticamente. — Ou ela de repente lembrou-se do seu aniversário, depois de cinco anos sem nem lhe enviar uma mísera mensagem? Tão atenciosa a vagaba! — concluo,

com a voz escorrendo sarcasmo, ainda incrédula pela sua ousadia.

— Nossa! □ Carol diz realmente constrangida. — Desculpa, amiga, não queria te aborrecer... Só queria te contar, porque não gosto de te esconder nada. — Ela suspira. — Sim, bem... Ela diz que se lembrou do meu aniversário e que há algum tempo pensava em entrar em contato...

— Ah, entendo! Assim como ela entrou em contato com o pau do meu namorado? Ela vai dizer o que? Que foi acidente? Que ela tropeçou, caiu na pica dele e ainda por cima ficou quicando? — pergunto, exasperada.

ACHERON Livros e Afins

— Ihhh... Calma, *Sophie!* Não quero que você fique assim, apenas escute. — diz, de forma cautelosa. Assinto com a cabeça, mas estou fervendo de raiva por dentro. Esse assunto mexe mais comigo do que posso admitir. — Rafaela disse que está voltando nos próximos meses para resolver algumas coisas e está pensando em ficar... Ela diz saber que provavelmente nem eu, nem os meninos e muito menos você, poderíamos querer falar com ela...

— Oh! Que bom que agora ela adivinha! Se fazendo de vítima! Para mim não, querida! — interrompo, mais uma vez, bufando irritada.

— *Sophie,* por favor! — pede, ao

ACHERON Livros e Afins
colocar as mãos na minha, em uma tentativa de me acalmar. — Sei que o que ela fez foi errado e fiquei ao seu lado nisso, você sabe. Mas ela disse ter se arrependido todos os dias e queria conversar com você sobre isso. E te pedir desculpas. Não estou pedindo para você passar uma borracha no passado, sei que não podemos fazer isso. Na verdade não sei se seria justo. Mas estou pedindo para dar ao menos uma chance dela falar com você.

— Não. — digo, secamente e de forma categórica. — Não há o que falar, Carol. Ela fez o que fez e vem depois de anos querendo se desculpar e reativar a amizade que ela mesma quebrou? —
ACHERON Livros e Afins

Não espero sua resposta e continuo. — Ela me traiu! Perdoar é lindo, mas, como eu não me importo com a beleza disso, quero mais é que um raio a parta! — Suspiro. — Não, obrigada! Estou satisfeita com as minhas amizades.

— Bem, ok! Não vou tirar sua razão, você tem todo o direito de agir dessa forma. — Carol finalmente desiste de tentar fazer com que eu mude de ideia.

Um silêncio caiu sobre nós por uns instantes, coisa que não era normal de acontecer com a gente depois de tantos anos de amizade. Tomamos nosso saquê sem dizer uma palavra e eu me senti mal por isso. Eu não queria que Carol se sentisse incomodada. Ela não merecia

isso. Não merecia que nossa noite fosse estragada por uma pessoa que não merecia um segundo da nossa atenção. Principalmente hoje sendo seu aniversário. Não era justo com ela, que sempre esteve ao meu lado. Não era justo com todos nós. Eu tinha que ativar nosso modo balada, pois não seria aquela rapariga de uma figa que estragaria nossa festa.

— Está tudo bem, ok? — tranquilizo-a. — Não vamos estragar seu dia. — Carol me dá um meio sorriso, que eu sei que é algo que faz quando está sem jeito. — Sim... João te deu um fabuloso par de sapatos... E o que Rodrigo te deu de presente de aniversário? Preciso saber,

para morrer de inveja. — pergunto, mudando de assunto.

Instantaneamente um sorriso surge no seu rosto e eu vejo um brilho nos seus olhos, pois sei que meus melhores amigos sempre arrasam nos presentes. E como não arrasariam quando eles sempre me pedem ajuda na hora de presentear alguém?

Depois de um tempo conversando, Rodrigo ligou para Carol e marcamos de ir para *Fabric Club*, uma boate nova que vamos sempre. Apesar da noite estar sendo divertida e nossa tensão ter se dissipado um pouco, até agora ainda estou meio nervosa sobre o assunto Rafaela e por ela querer reaparecer.

Não sei se estou preparada para isso. Fora que ainda por cima estou chateada apenas por pensar que terei mais um encontro às escuras quando chegarmos lá.

Força na peruca, dona Sophia!

***

Chegamos ao local já eram mais de vinte e uma horas e exatamente por isso o clima de festa ainda está bem tranquilo no antigo armazém, que abriga agora uma das boates mais badaladas da cidade. Normalmente a *Fabric* enche a partir das vinte e três e, mesmo gostando de lá, até essa hora pretendo estar indo embora. Então eu sinceramente prefiro

ACHERON Livros e Afins
que a *Fabric* esteja semi-vazia mesmo.

Rodrigo já está a nossa espera, guardando nossa vez na fila, perto da porta entre os divisores de fila. E o tal amigo também estava lá. Rodrigo é bem alto, cerca de um e oitenta de altura, e seu amigo tem praticamente a mesma altura que a sua. Na verdade, eles têm o mesmo porte físico. Só que Rodrigo é moreno, tem cabelo corte estilo militar e também é forte, com ombros largos, resultado da natação que pratica desde pequeno e ainda por cima tem um sorriso bem maroto. Motivo pelo qual desde que nos conhecemos o chamo de "Marotinho" e ele me chama de "Marotinha".

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Eu e Rodrigo nos conhecemos na faculdade, um pouco antes que eu começasse a sair com Erick. Na verdade, foi ele quem me apresentou ao pai da minha filha na época. Erick fazia o curso de Fisioterapia e ambos frequentavam a academia da faculdade. Rodrigo fazia Engenharia Ambiental, mas ainda assim acabamos pegando uma matéria juntos, quando eu ainda era caloura do curso de Arquitetura.

Por mais que Rodrigo fosse lindo, soubemos que era amizade desde a primeira vez que conversamos. Foi então que decidi apresentá-lo para Carol e, desde então eles estão juntos. Digo que ganhei na loteria por meus melhores

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
amigos serem apaixonados um pelo outro... E é a mais pura verdade, pois eles são muito felizes.

Em alguns momentos, acho que tentarem arranjar um namorado para mim é a forma que os dois têm para tentar me retribuir por ter feito os dois se conhecerem. Fora, claro, o fato de eu já estar sozinha há bastante tempo. Mas falando sério, é que já foram tantas tentativas frustradas dos dois de me apresentarem alguém, que depois da terceira vez, não me animei mais. E realmente não estou disposta a encarar uma relação e toda a bagagem que vem com ela.

Não, obrigada... Não sendo como
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
sou.

— Amor, parabéns de novo! — Rodrigo fala para Carol, ao mesmo tempo em que a abraça e depois sussurra algo em seu ouvido, fazendo-a rir.

Logo Carol e Rodrigo se beijam calorosamente. Sei o quanto se amam, e adoro isso. Eles já estão juntos há mais de seis anos e têm uma sintonia que é raro de se ver por aí. Principalmente quando eles ainda são tão jovens. Normalmente não fico sem graça com esse tipo de atitude dos dois, mas, por estar ao lado de um amigo que ele trouxe para um encontro às escuras comigo, não tenho como não ficar completamente sem jeito com a situação.

ACHERON Livros e Afins

— *Marotinha!* — ele diz, vindo até mim, quando finalmente termina o beijo *hollywoodiano* em sua namorada.

Recebo um abraço apertado, sua marca registrada comigo. Logo em seguida me solta do abraço e se volta para o lado do seu amigo.

— Esse é o Daniel, um colega de trabalho. Daniel, essa é Sophia. — diz, abrindo um sorriso esperançoso e encorajador.

Oh! Mate-me agora!

— Oi, Daniel. — digo, cumprimentando e tentando não parecer mais sem jeito do que já estou.

— Que bom finalmente conhecê-la,

ACHERON Livros e Afins
Sophia. Já ouvi muito falar de você! — diz, sorrindo de forma animada.

Meu Deus! Essa frase poderia ser mais clichê? Absolutamente não!

Daniel é moreno-claro, esguio, mas um pouco forte. Tem os cabelos castanho-claros enroladinhos e olhos cor-de-mel. Bem, ele é bonito. Eu sei, não é uma maneira muito masculina de descrever um cara. Mas, na minha cabeça, é o adjetivo que se encaixa para ele nesse momento. Só que além de estar contrariada, também não tenho certeza de que vou me interessar por ele... E, normalmente, minha intuição nunca falha quanto a isso.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Carol às vezes diz que dou uma de sensitiva quando diz respeito a essas coisas. Pior que é verdade. Uma coisa que aprendi com meus ex-namorados e um dia eu acho que tenho que realmente lhes agradecer, é que meus relacionamentos me ensinaram a enxergar idiotas e 'tipos errados' de longe. E bem, Daniel com certeza não é tipo certo para mim.

***

Quando entramos, a *Fabric* tem mais gente do que eu pensava que teria a essa hora e principalmente em plena quarta-feira. *Sério. Esse povo não tem o que fazer? Pelo amor de Deus!* A boate antes era um armazém antigo, daí a

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
escolha do seu nome. Mesmo após sua reforma, ela permaneceu com a rusticidade dos tijolos *piemontês*, mas ainda assim traz a modernidade das melhores boates recém-construídas. Como arquiteta, acho essa mistura de novo-velho uma ideia simplesmente incrível.

A *Fabric* tem dois andares. O segundo andar, onde ficam localizados os camarotes, é em estilo mezanino e tem duas passarelas suspensas com piso de vidro cortando a boate de um lado ao outro. O jogo de luzes é genial. As cores mudam de azul para rosa, misturando-se em seguida e formando uma infinidade de cores a cada batida da música. Não

ACHERON Livros e Afins

me entenda mal, mas se há algo que eu adoro em um lugar como esses é o som da batida do *tuf tuf*.

Sentamo-nos em uma mesinha lá no canto, à frente de um jogo de espelhos, obviamente perto do bar. Quando você é uma baladeira de carteirinha, sabe que nem sempre os garçons passam pelas mesas. Principalmente em um lugar como esse. O que, convenhamos, é um horror. Tem horas que parece castigo, mas é fato que quando mais os queremos, eles não passam. Então, logicamente não gosto de sentar muito longe do bar porque perco muito tempo tentando chegar até ele quando preciso de alguma dose a mais de álcool, antes

de morrer agonizando. Felizmente, meus amigos também concordam comigo e não precisamos nem falar nada, sempre fazemos exatamente esse caminho quando vamos para qualquer balada.

— Champanhe? Temos que comemorar os vinte e cinco anos de vida do meu amor! — Rodrigo dá um beijo cheio de carinho em Carol e olha para mim com expectativa. — Vamos, Marotinha! Vamos comemorar!

Assinto com a cabeça e Rodrigo sai todo empolgado para o bar. Ele sabe que sou a primeira pessoa a querer comemorar algo especial e não tão especial também, com bebida. Mas, dessa vez, tenho a enorme suspeita de

que sua intenção também tem a ver com seu amigo. Talvez para me dar mais coragem e não me acovardar ou para que eu simplesmente perca meu juízo.

Quem precisa de inimigos quando se tem amigos assim?

Suspiro e em seguida reviro os olhos para Carol, que não aguenta e abafa risinhos, pois ela com certeza sabe como me sinto nesse momento. Apesar de já ter tomado alguns saquês com ela, acho que realmente preciso de uma bebida para aguentar toda essa situação constrangedora em que me enfiaram.

Odeio isso. Absolutamente. Odeio meus amigos neste momento!

ACHERON Livros e Afins

Um pouco depois, Rodrigo volta trazendo uma garrafa de champanhe e quatro taças para cada um de nós. Brindamos a felicidade da minha amiga e em seguida bebemos. Assim que tomo o primeiro gole, começo a sentir aquela falsa confiança do álcool borbulhando no meu cérebro.

Ah, agora sim! Acho, totalmente acho, que posso aguentar essa noite!

***

Daniel é simpático e não é realmente de se jogar fora. Dá um "caldo" como eu costumo dizer. Ele tem a idade de Rodrigo – vinte e sete anos - e até gosta de uma baladinha, o que é meio

importante no mundo dos "jovens velhos". Trabalha na área de BioTecnologia na empresa *Amazônia Verde,* onde Rodrigo trabalha e eu sei que é uma das mais famosas do ramo no Norte do país. Mas também reparei que ele tem a péssima mania de querer se gabar. Ou seja, fala demais e desnecessariamente sobre si mesmo.

A solidão prolongada me ensinou a ser mais exigente, então não me impressiono facilmente. Muitos homens não sabem, mas o segredo comigo e com outras mulheres que não estão desesperadas para ter alguém, não é conquistar, mas sim nos manter realmente interessadas. O que ele

certamente não está fazendo. É aí que entra minha mania de fazer os caras se calarem e perderem o rumo, quando não estou a fim de cair em suas lábias. Não sou tão fácil assim. Nunca enganei nenhum cara, não que eu saiba pelo menos. Eu apenas faço o que aprendi com eles mesmos. Não que faça os homens se passarem por idiotas... Porque, na maioria das vezes, eles fazem isso por si mesmos.

As coisas entre nós não "ornaram". Não bateu realmente aquela química, ainda que eu tenha misturado esse nosso "encontro" com álcool, que sabemos que é altamente inflamável. Enfim... Mesmo com todas as investidas dele, de passar

o braço pelo meu ombro, tipo "casalzinho dos anos vinte namorando escondido". E também os olhares suplicantes dos meus amigos, só faço charme, mas não dou a mínima chance de ele ficar comigo. E acho que Carol e Rodrigo perceberam, pois pararam de insistir depois da terceira taça de champanhe.

Duas garrafas de champanhe e três caipiroskas de morango depois, aproveito que Carol e Rodrigo foram dançar e que João está conversando com Daniel e resolvo ir saindo de fininho. Decido ir pagar minha comanda e fugir antes da próxima investida sem graça dele. Vou poupar seu trabalho e meu

tempo. Mas, assim que me viro, dou de cara com o *homem-bonitão-do-elevador.*

Nossa mãe do céu!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 4

Santo Cristo! Por essa delícia eu realmente não esperava!

Ele me encara de uma forma penetrante e me dá um sorriso de tirar o fôlego. Meu coração dispara. Minha garganta seca instantaneamente e eu sinto aquela mesma estranha sensação que tenho a cada vez que nos encontramos no elevador. Não sei explicar. É como se existisse uma força estranha me prendendo a ele, me impedindo de manter-me longe. É como se eu ficasse fraca no momento em que o vejo. Minhas pernas literalmente travam.

Minha respiração acelera. É como se eu não conseguisse mais dominar meus sentidos.

Nota mental para mim mesma: Pare de ficar agindo como uma louca descontrolada perto dele!

Mas como, se tudo o que posso e consigo fazer é olhar para ele? O cabelo, rosto, corpo, sorriso, tudo isso... *Jesus! Ele é realmente lindo demais!* Sério. Alguém precisa seriamente inventar uma palavra superlativa que possa descrevê-lo o suficiente, porque eu ainda não conheço nenhuma que chegue aos seus pés. Porque estar diante dele, é como estar à beira da perfeição.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Eu não devo ter sido uma boa menina em outra vida. Não mesmo. Pois como se não bastasse meu constrangimento desse encontro inesperado, a louca descontrolada aqui acaba por derrubar a *clutch* no chão. Mostrando para ele todo seu total autocontrole. Só que não.

Droga!

Desvio meu olhar do dele, finalmente conseguindo agir de uma forma menos doente. Mesmo estando malditamente sem graça por ter agido dessa forma idiota na sua frente, abaixo-me, ficando de joelhos para procurar minha bolsa no chão. Realmente não poderia estar mais envergonhada nesse momento. Como desgraça pouca é bobagem, consigo

ACHERON Livros e Afins

tornar a situação ruim, ainda pior. Pois nesse momento não posso acreditar que estou literalmente ‘de quatro’ diante desse homem todo.

Tudo bem, Sophia! Vou pegar minha bolsa e sair correndo para o banheiro para ter um ataque de vergonha!

Assim que avisto minha bolsa e estendo minha mão para alcançá-la, *ele* consegue pegá-la antes de mim. Em seguida, levanta-se do chão e estica sua mão para que me ajude a levantar também, que acabo aceitando para não parecer mal educada. Quando volto a ficar de pé, ele está bem perto de mim. Tão malditamente perto que meu cérebro já não consegue pensar na vergonha que

eu estava sentindo diante da situação. Por outro lado, sinto meu corpo queimar com a aproximação dos nossos corpos. Como se eu já não estivesse perto suficiente, ele chega com o rosto ainda mais perto do meu, me deixando meio hipnotizada e boba.

Jesus! Estou arrepiada?

Engulo em seco. Por um segundo infeliz de inocência da minha parte, acho que ele vai me beijar... E eu realmente quero isso, muito mais do que posso sequer admitir. Não preciso nem que ele me dê justificativas.

— Espero que não tenha assustado você. — ele fala, ao pé do meu ouvido,

o que imediatamente acho que foi um erro.

Não um erro comum. Foi um erro épico!

Pois ouço sua voz tão rouca, ainda assim doce, intensa e calma, fazendo meu corpo vibrar em resposta. Como se estivesse atendendo ao chamado de seu dono.

Que porra é essa?

Começo a piscar rapidamente. Pois com ele perto assim, meu corpo está em uma espécie de transe. Ainda por cima sinto seu cheiro, e... *Oh, Deus!* Um cheiro doce e embriagador, com um toque de amadeirado, que como se fosse

possível o deixa ainda mais sensual. *Certamente preciso descobrir que perfume é esse!* Dentre outras coisas, seu cheiro é tão perfeito, que confesso a mim mesma que estou com vontade de ficar ali, perdendo-me em seu cheiro docemente tentador.

Só então que percebo que sua respiração também está mais irregular. *Será que ele está se sentindo da mesma forma que eu? Será que eu também o afeto de alguma forma? Diga que sim, Deus!* Não admito estar sozinha nessa. Como é possível que eu possa me sentir dessa maneira em relação a ele, não sendo recíproco? Minhas pernas travam e me sinto cada vez mais tensa com essa

nova e tentadora aproximação.

Tomo uma respiração profunda tentando manter a calma e minha mente sã. O que é difícil para caralho, porque, mesmo não tendo dançado nada desde que cheguei, sinto a adrenalina percorrer meu corpo e percebo que já estou meio ofegante diante dele. Como eu não sou besta, não ia perder a oportunidade de tirar mais uma casquinha, então assim como ele fez, aproximo-me e falo ao pé do seu ouvido também.

— Hm. — murmuro. — Não, desculpa. Eu realmente estava distraída indo pagar minha comanda no balcão. — respondo, ainda sem jeito.

ACHERON Livros e Afins

— De saída? Tão cedo? — pergunta, debruçando-se mais uma vez para falar pertinho do meu ouvido. Sua respiração fazendo cócegas na minha pele, o que faz com que eu tenha que segurar um gemido.

— Como você pode ver, saí direto do trabalho pra cá. Estou meio cansada. — respondo, meio sem jeito, enquanto aponto para mim mesma.

— Luca Campanaro, do elevador. Prazer! — apresenta-se, ignorando minha explicação.

Ele estica a mão para que eu aperte e em seguida, cumprimenta-me com dois beijos no rosto, antes de afastar-se,

ACHERON Livros e Afins

olhando-me de forma indecifrável. Vejo que ele está sorrindo, e esse seu maldito sorriso lindo está fazendo com que eu me derreta ainda mais.

— Que pena! Mas me diga que você então aceita pelo menos um drink?

Não me contenho e rio. Ainda sem acreditar que esse Deus está falando comigo. Agora que ele se apresentou, consegui me lembrar dele. Ele é Presidente da *Campanaro Empreendimentos*. Sabia que conhecia o rosto lindo e geometricamente perfeito dele de algum lugar. Luca é muito conhecido. Não apenas por ser muito bem sucedido no mundo dos negócios, mas também por ser um dos solteiros

mais lindos e cobiçados do país. Sinceramente, não imaginava que ele fosse real.

E ai, meu Deus! Para tudo! Sério mesmo que ele está me oferecendo um drink?

Um conselho sobre sapatos e homens: *se for bonito, com certeza vai te machucar. Mas uma certeza eu tenho: sapatos novos são poderosos; machucam meu pé e às vezes podem me fazer até tropeçar nas horas menos propícias, mas nunca ferem meu coração.*

Ainda assim, por mais que meu instinto protetor me diga para sair

correndo daqui, simplesmente não consigo não me deixar levar. Estou muito hipnotizada pela coincidência de estarmos aqui, juntos, no mesmo lugar. E é ele cara! O homem que mexe comigo de uma forma que eu nem sei explicar. Não posso deixar uma oportunidade dessas passar, né? Afinal um raio não cai duas vezes no mesmo lugar! Não sou tão idiota assim!

— Prazer! Sophia Montenegro, do décimo segundo andar. — me apresento, com meu melhor sorriso. Ao contrário do que realmente sou, tento parecer suficientemente confiante para falar com um homem como ele.

— O que você quer? — Luca

pergunta com um olhar malicioso, parecendo realmente interessado em minha resposta.

Oh, porra! Quero muitas e muitas coisas com você!

Minha boca abre em surpresa com sua pergunta ambígua. Minha mente, momentaneamente depravada, gira em torno de um milhão de possibilidades sobre o que quero fazer com ele. *Eu e ele, nós dois... Hm...* Demora um pouco para minha memória RAM processar que Luca está falando sobre bebida.

Sério. Preciso acabar com esse meu descontrole!

— Caipiroska de morango. —

respondo, aliviada por estarmos em um local escuro e Luca não conseguir ver que meu rosto está completamente vermelho pelo rumo pervertido dos meus pensamentos sobre ele.

— Presumo que isso seja um "sim". — diz, dando-me um sorriso devastador.

"Sim" para ele? Absolutamente... Sim, eu quero você.

— Vou pegar uma bebida pra gente, então.

Ah, droga! A bebida, claro... Não ele, idiota!

Tsc. Aceno com a cabeça, incapaz de falar qualquer coisa. Luca se vira para ir até o bar e sai, caminhando com toda a

sua graça e gostosura, chamando a atenção por onde passa. Do jeito que é lindo, até freiras teriam pensamentos pecaminosos diante desse homem.

Devo analisar com mais calma o homem que vai pagar uma bebida pra mim? Sim, claro! Com certeza!

Agora não tem todo o sufoco e aperto do elevador, ou até mesmo seus ternos caros, posso com certeza analisá-lo mais detalhadamente. Ainda bem que as pessoas não estão prestando a mínima atenção no que estou fazendo, porque estou literalmente de pescoço torto para dar "um confere" nele. Realmente não estou sendo nada discreta enquanto babo com a sua visão. E sinceramente? Não

ACHERON Livros e Afins
estou me importando nem um pouco com isso.

Luca está usando calça jeans escura e camisa pólo rosa. *Oh, inferno!* Se eu já achava sexy homem usando camisa rosa, pois acho que quem usa é seguro da sua masculinidade, agora, vendo ele assim, acho mais ainda. *Hm. Hm*. A camisa dele é apertada o suficiente para imaginarmos que definitivamente debaixo dela, há um corpo fabuloso. Luca com certeza malha, e muito. Muito bem também, diga-se de passagem. O que me deixa de boca aberta em admiração.

Olhando-o assim, ele parece tão mais novo, menos sério... *E, oh, sim, tão*
ACHERON Livros e Afins

mais apetitoso! Delicioso e gostoso até dizer chega! Estremeço-me com meus pensamentos impróprios. Estou ficando tarada nesse homem! Começo a me envergonhar por estar tendo esse tipo de pensamento, mesmo sabendo que ele não sabe o que estou pensando. Pensando bem, ele deve saber. Já deve estar bem acostumado com isso. Afinal, qual a mulher que não deve ficar com a cabeça confusa ao lado de um homem como ele?

— *Eu não... Não ficarei de novo!* – repito para mim mesma, decidida a manter a compostura.

Meu devaneio sobre ele é drasticamente interrompido por alguém cutucando sobre meu ombro. Viro para

ver quem é, e, para minha infelicidade, é Daniel. *Merda!* Com minha mente em total frenesi por Luca, esqueci completamente que Daniel ainda estava aqui e principalmente que eu estava fugindo dele. Por um momento, quase me arrependo por estar aqui ainda. Quase.

— Oi, linda. — Ele se debruça para falar mais perto de mim. — Estava te procurando. Achei que tivesse me deixado sozinho. — Abre um sorriso, cheio de esperança, mal sabendo que, na verdade, é exatamente isso que eu pretendia fazer.

Ele não desiste? Meu Deus!

— Uh... Oi. Bem... Er... Na

verdade... Er... Que eu estava pensando em ir embora. Estava indo pagar a comanda. — falo, tentando encontrar uma forma sutil para fugir dele.

— Deixa que eu pago para você. — ele tenta demonstrar cavalheirismo. — E... Decidiu ficar por minha causa? — fala com um sorriso ainda maior, parecendo ainda mais esperançoso.

Oi? De onde diabos ele tirou essa ideia?

Pisco em surpresa. Tenho que dar crédito a ele pela sua confiança e persistência. Mas, sério, realmente não sei de onde ele encontrou isso comigo.

— Não, cara! Ela ficou por minha

causa! Agora se você nos der licença, você já pode ir... — Fico em estado de choque quando ouço a voz de Luca, extremamente séria e fria, atrás de mim.

Amém! Depois desse passa fora, acho que agora posso finalmente me livrar de Daniel!

Inconscientemente, solto um suspiro nervoso de expectativa por Luca estar de novo tão perto de mim. Só que fico meio receosa por ele ter de lidar com essa situação. Bela maneira de conhecer um cara, ele tendo que espantar os pretendentes sem noção.

— Você conhece esse cara, Sophia? Está... Aqui... Você ia me deixar para

ficar com ele? — Daniel pergunta, com um olhar questionador, voltando-o de mim para Luca, claramente esperando uma resposta que eu com certeza não lhe devo.

Oi? Como assim? Sério mesmo que ele está querendo satisfação?

Não passa despercebido que Daniel nitidamente aumentou o tom da sua voz, como se realmente tivesse algo comigo. Como se eu lhe devesse satisfação. O que, claro, irrita-me como a merda. Fico meio sem entender por que diabos ele está agindo dessa forma.

Babaca. Será que é só o álcool ou ele é assim mesmo, meio lento para

entender que está sobrando?

— Sim, Daniel. Conheço... hm... Do trabalho. Trabalhamos no mesmo prédio. — explico, e não sei nem por que. Depois, coloco minhas mãos na cintura para encará-lo. — E, vem cá... Quem é você para querer saber se estou com ele ou não? Que eu saiba não lhe devo satisfação. — Sinto minha voz se alterar de nervosa pra irritada.

Sério. Só de pensar que Daniel acha que temos qualquer merda ou que eu lhe devo algum tipo de satisfação, faz com que eu fique ainda mais puta da vida com essa situação. O único homem que eu devo satisfação é meu pai. Está aí mais um motivo pelo qual

relacionamentos para mim não são uma boa ideia: Odeio territorialismo.

Oh, inferno! Nem que eu fique dois meses sem comprar maquiagem, mas de maneira nenhuma que esse babaca vai interferir no meu drink - ou algo mais - com Luca!

Daniel me olha insultado e chateado, como se eu fosse culpada de destruir um relacionamento que nunca existiu - e que, convenhamos, nem nunca existirá! - com a chegada de outro cara. Totalmente fora de lógica sua reação. Na boa, não entendo qual é a desses caras, afinal, não dei nenhuma esperança para ele. Dei um fora educadamente e ele não se tocou, continuou no meu pé. Daí, quando

eu falo na lata que não quero, acham logo que sou ignorante. Tsc. Vai entender os homens. Depois dizem que mulher que é complicada. Eles que são complicados, isso sim. Aí está mais um motivo do porquê de eu não gostar de relacionamentos: Odeio complicação. De complicados já bastam os cálculos que eu tenho que fazer no trabalho.

Continuo encarando ele, irritada. Esperando para ver se ele terá a coragem de dizer mais uma asneira. Mas para meu alívio e sem que eu precise perder mais tempo de dizer alguma coisa, Daniel vira as costas para nós dois e sai, batendo o pé como uma criança malcriada.

Francamente, que maduro! Tenho que me lembrar de agradecer aos meus amigos por isso. Tsc. Só que não.

Bem, ao menos posso respirar aliviada por ter me livrado dele e sei que agora foi definitivamente.

— Acho que você encantou mais alguém essa noite, Sophia. — Pisco os olhos, em surpresa com o que acabei de ouvir ao meu pé de ouvido. Assim que ele termina de falar, fecho os olhos e respiro fundo para tentar processar o que Luca me disse.

Encantei mais alguém? Deus! Ele? Maldito por me iludir dizendo essas coisas!

ACHERON Livros e Afins

Meu coração dá uma cambalhota de nervoso e expectativa. E inevitavelmente fico repassando na minha cabeça o que ele disse para ter certeza do que acabei de ouvir.

Ok, Sophia. Inspire, expire...

— Hm... Foi? Nem percebi. — respondo, fingindo não ter entendido o que ele me disse. — Ele é um amigo do meu amigo que está aqui comigo.

Péssima justificativa, Sophia!

Acho que não pareci muito sincera de tão nervosa que fiquei. Não me pergunte por que, mas realmente quero explicar a Luca que não tenho nada a ver com Daniel. Luca dá uma risada sem

jeito, penso em lhe falar mais sobre o assunto, mas quando penso que não poderia ficar pior, ele me dá um sorriso que mostra suas covinhas, que eu ainda não tinha visto.

Senhor, covinhas? Só reforçando: está ficando difícil, viu?

Entrega-me uma taça de morangoroska enquanto toma uma *Heineken*. Respiro fundo, enquanto ele continua sorrindo para mim e me olhando dessa forma que me fascina.

Ok. Se segura, Sophia!

***

Tenho que dizer que Luca, além de lindo, é fodidamente inteligente e

divertido. Não tem nada a ver com esses homens engravatados, extremamente chatos e entediantes que existem por aí. Na verdade, não parece que ele é um homem com uma carreira de sucesso e, de fato, com muito dinheiro. Luca parece exatamente o que é, apenas um jovem - um pouco mais velho que eu -, extremamente simpático e alegre, que está se divertindo na balada. O que, pensando bem, não orna muito com ele. Mas a verdade é que a cada minuto que eu conversava com Luca, eu o achava ainda mais encantador. E tenho que dizer: demais para mim.

Resumo da ópera: Luca é tudo o que quero, misturado com tudo que eu não

quero!

Quando um homem bonito como Luca - não que existam muitos assim, porque, se existisse puta que pariu, eu estava fodida! - está conversando assim à vontade com você, flertando e rindo, não tem como a gente não se perguntar se ele é legal mesmo ou se está verdadeiramente te dando mole. Nós dois conversamos tão facilmente e me distraí com seu charme mais vezes do que me permito lembrar, que quando dou por mim, já passava da meia-noite.

— Acho que pra mim já deu por hoje, Luca. Você disse que era apenas um drink, e acho que já tomei uns três a mais! — digo, tentando parecer

ofendida. Em vão, pois começo a rir.

— Tudo bem. Vamos tomar um refrigerante, então? — Sorri de forma cativante. — Depois, a gente aproveita para dançar um pouco antes de ir. — diz, envolvendo-me de uma forma que não posso dizer "não".

E quem quer dizer "não" aqui? Eu absolutamente não. Não direi "não" a ele!

Mencionei que Luca tinha um sotaque tipo carioca - acho que meio sulista – divino, que me fez querer mordê-lo de tão sexy? *Era uma delícia!* Meu cérebro, claramente vulnerável pela bebida e principalmente por ele, por seu

charme e todo o seu excesso de gostosura, pensa em outra resposta: *Claro que fico. Posso fazer mais do que dançar, também!* Mas claro que eu não disse isso... Bem. Eu pelo menos acho que não.

— Tudo bem — respondo e dou de ombros.

Malditamente certo. Não consigo dizer "não" para esse homem!

Por que diabos? Não consigo porque não quero dizer "não", porque obviamente quero mais do que uma paquera nada inocente no elevador. Não sei aonde vamos, mas, sinceramente? Não me importa. Não sei o que é sobre

ele, mas, que delícia, hein? Apenas sei que quero realmente ir. E "ir" significa que quero ficar aqui com ele. Ponto. Depois eu penso no "depois".

Levantamos dos pufes em que estávamos sentados na área vip da Boate, para então nos sentar-mos nos bancos do balcão do bar. Pedimos duas *Coca-Colas*. Eu com bastante gelo e Luca com gelo e limão. E ainda sem bebermos nada alcoólico, percebo que a nossa conversa continua rolando solta, como se realmente já nos conhecêssemos. Sério. Não passamos por nenhum silêncio constrangedor. Prefiro acreditar que realmente estamos à vontade um com o outro. Ou será que

estou apenas tentando fazer com que pareça que sou segura de mim? *Eu não sou*... diz uma vozinha chata dentro de mim, como se fosse um alerta da minha autoconfiança pós-álcool se dissipando.

Estava distraída conversando com ele, quando Luca do nada segura minha mão. Pisco, surpresa, quando sinto um calor tomar conta de mim com apenas um toque seu. Enquanto ainda estou tentando processar essa sua nova aproximação, Luca, mesmo sem avisar, me faz levantar. Com um sorriso provocante, ele continua me puxando para o meio da pista da *Fabric* e quando dou por mim, já começamos a dançar "*Treasure",* de Bruno Mars que toca em

ACHERON Livros e Afins
uma batida gostosa.

Não sei se foram as caipiroskas ou o champanhe... Ah, ou o saquê, também. Ou simplesmente as benditas endorfinas que Luca fazia meu corpo produzir em excesso, mas parecia que estávamos indo no mesmo ritmo. No mesmo embalo. Como se estivéssemos juntos em um só movimento. Nossos corpos interagiam bem demais entre si, enquanto nos olhamos sem desviar os olhares um segundo sequer. Parecia que nos encaixávamos. É excessivamente fascinante a forma como seu corpo se conecta ao meu.

E o bendito, além de lindo e delicioso, ainda dança bem. Muita
ACHERON Livros e Afins

tentação para uma pessoa só!

Sua mão deslizou por baixo da minha *peplum*, pousando levemente sob a parte inferior das minhas costas, puxando-me ainda mais para perto dele. Começo a suar instantaneamente. *Ainda assim, amei!* Algo sobre sua mão em minha pele e seu corpo colado ao meu, imediatamente me queimou sob seu toque e eu suspirei, tentando controlar as batidas incessantes do meu coração, com a intensidade do que está nos acontecendo. É tudo muito intenso para ser apenas uma simples dança.

Acho que Luca percebeu a mesma coisa que eu, pois a forma como está me olhando, com o desejo nítido inundando

seus olhos azuis, traz mais promessas do que posso me atrever a pensar. Ele tira uma mecha do meu cabelo que estava grudada ao meu ombro pelo suor e a coloca atrás da orelha. Nossos olhos ainda vidrados um no outro, como se não conseguíssemos desconectar o vínculo que se formou. E eu não quero que essa conexão acabe. Eu queria mais. Meu coração parecia concordar, pois estava batendo mais rápido a cada segundo.

Quando Luca usa sua outra mão para segurar minha nuca, eu sou incapaz de me afastar, pois seu toque envia imediatamente uma eletricidade através da minha espinha. Minha respiração

acelera ainda mais. O calor provocado por seu toque começa a se espalhar por todo meu corpo, fazendo-me arrepiar. Tudo o que eu mais quero nesse momento é tocá-lo também. Ele então passa os nós dos dedos da sua mão no meu rosto, enviando um tremor de antecipação. Me fazendo desejar ainda mais dele em mim.

Jesus! O que é isso?

Em seguida Luca segura meu queixo, fazendo com que eu veja profundamente dentro dos seus olhos. Tenho quase certeza que poderia me perder só de olhar para seus lindos olhos azuis... É tão lindo! Depois disso, acontece tudo muito rápido, e a última coisa que tenho

consciência é que ele está me beijando vorazmente.

Santo Deus! Um beijo escandalosamente gostoso. Então... Nossa!

Não precisamos ir com calma para nos guiarmos um no outro. Pois a impressão que tenho é de que nossas bocas já se conhecem há tempos. É como se realmente nós já nos conhecêssemos pela familiaridade do toque dos seus lábios nos meus. Beijamos no mesmo ritmo que dançamos: um beijo ardente, parecendo haver tanto desejo, paixão e necessidade que realmente não sei explicar.

Nossas línguas se mexem lascivamente e eu me ouço gemendo. Meu som se confunde com o do seu próprio gemido de desejo e nossos sons logo ficam perdidos entre a música alta que ainda está tocando ao nosso redor. Nesse momento sinto que nada mais importa para nós dois, além dessa necessidade que temos um do outro.

Uma coisa é certa: semanas de paquera no elevador e nossa noite de hoje, definitivamente fizeram com que eu o deseje mais do que posso explicar.

E eu não resisto e me entrego. Quando dou por mim, já estou com uma mão no seu cabelo e outra no seu pescoço. Luca parece satisfeito com a

minha entrega, pois me puxa cada vez mais apertado para si. Estamos perto demais. Uma aproximação tão quente e carnal, que posso sentir seu coração batendo em ritmo forte, exatamente como sinto que o meu está batendo.

Sinto todo o meu corpo estremecer com o pensamento sobre a forma como tudo está acontecendo entre nós. Suor e desejo se misturam, irradiando por todo o meu corpo uma atração desmedida. Meu coração bate cada vez mais forte, exatamente no ritmo que o seu corpo faz com o meu. Não sei quanto tempo se passou enquanto nos beijamos, mas Luca simplesmente para.

Ah, não! Não! Definitivamente não

ACHERON Livros e Afins
quero parar!

Ele não desgruda seu rosto do meu. Continua de olhos fechados, como se tentasse realmente manter algum controle sobre si. Luca está ofegante, posso sentir sua respiração super acelerada. Acelerada exatamente como a minha... *Bom Deus, eu também o afeto!* Meu corpo vibra com essa sensação de prazer e também de poder por afetar um homem como ele. Da forma que estamos agora, parece dolorosamente óbvio o quanto nos queremos.

Mas se Luca também se sente exatamente como eu, por que diabos então paramos de nos beijar?

ACHERON Livros e Afins

— Nossa! O que foi isso? — perguntou.

Uau... Eu também gostaria de saber! – penso, assustada.

Concordo, com um leve aceno na cabeça, sem saber o que devo dizer e incapaz de fazer qualquer coisa, além de pensar sobre as muitas ideias impróprias que surgiram na minha cabeça nesse momento.

— Não podemos continuar a nos beijar assim. — ele fala, ainda respirando pesadamente, enquanto mordisca meus lábios, estimulando a vibração que cada toque seu dá ao meu corpo. — Santo inferno! Não aqui! —

ACHERON Livros e Afins

pragueja, com um grunhido, nos meus lábios.

De repente, dou-me conta de onde estamos e me sinto envergonhada com a situação que criamos. Fico chocada com os meus sentimentos intensos e imediatos sobre ele. Estou completamente sem jeito e assustada pra caralho, pois estou claramente ciente da facilidade que Luca tem de fazer com que eu me perca.

Merda! Quero ir embora... Não! Eu realmente preciso ir embora!

O meu lado confiante, aquele que ainda tem um pingo do álcool, me diz para ficar e me perder totalmente com

esse homem, como se não houvesse amanhã. Mas o meu ego inseguro e completamente instável me diz que é hora de ir. Que hoje eu já extrapolei o meu limite.

Nota Mental para mim: Quero ficar com ele, mas sinto que preciso sair correndo antes que faça alguma besteira completa. Como fazer besteira é com você, então vaza, Sophia!

— Luca, acho melhor eu ir embora. — falo tão nervosa que não sei se ele realmente entendeu o que eu disse, mesmo estando tão perto de mim. — Está tarde e ainda tenho que dirigir até em casa. — Invento uma desculpa, mas que ainda assim não deixa de ser

verdade.

Luca me encara com surpresa. Com certeza está sem entender o porquê da minha decisão repentina, depois da óbvia atração entre nós, pois está com um olhar assustado e um quê de decepcionado. Sinceramente? Não sei que diabos estou fazendo e muito menos o porquê, mas, ainda assim, permaneço irredutível. Melhor não me deixar levar. Isso é perigoso. Eu sei disso.

— Vamos sair daqui. — afirma com convicção e não espera que eu responda, antes de sair me puxando em direção à saída.

— Não. Espera. Preciso pagar minha

comanda, Luca. — respondo, fixando-me no chão, um pouco assustada com o rumo que Luca está querendo tomar.

Não sei se entendo o que está acontecendo entre nós, muito menos qual exatamente é a intenção de Luca ao querer sair daqui. Apesar de querer estar com ele mais do que já quis estar com qualquer um, um frio percorre meu corpo, deixando-me tensa e também chateada.

Tudo bem, eu não sou nenhuma puritana. Mas ele pensa realmente que eu sou esse tipo de mulher?

— Não, não precisa. — Ele segura

minha mão, que já estava prestes a abrir a bolsa e tirar a comanda. — Sou sócio daqui — fala, com calma e uma pontinha de diversão na reação que ele sabe que acabou de provocar em mim.

O que? Sério isso, produção?

Realmente estou muito surpresa com o fato de uma pessoa do seu poder ter interesse nesse tipo de negócio. Não me parece muito a área dele, mas, convenhamos, também não sei exatamente quais os projetos que ele lida diretamente.

Certo, Sophia... Já percebi que Luca seria um 'poço de surpresas' para mim!

— Hm... Não sabia que você se

interessava por esse ramo. — respondo, incerta.

— Você vai se surpreender bastante comigo, *baby*. — diz de forma maliciosa.

Luca me olha com uma cara de safado, de quem está disposto a me mostrar alguma coisa, que eu quase volto atrás ali mesmo. Imediatamente sinto vontade de beijá-lo de novo, continuar de onde paramos e me permitir ir em frente.

Ô, se sinto...

— Vamos! — diz, com um sorriso que se abre, e percebo que ele realmente está bastante ansioso.

ACHERON Livros e Afins

— Não, Luca. — nego, a ele e a mim mesma. — Não quero atrapalhar sua noite. — Respiro fundo, sentindo seu olhar surpreso sobre mim. — Realmente quero ir para casa agora, estou muito cansada.

Oh, inferno! Por que estou dizendo isso mesmo? Por que estou nos negando a isso?

Como posso simplesmente voltar para casa depois de um beijo como esse? Como posso simplesmente sair depois do que senti entre nós aqui? Sair assim parece ser completamente sem propósito e uma completa perda de chance com ele, mas algo me diz que, no fundo, não vou saber lidar com o que

pode acontecer depois.

Depois? Eu estou realmente pensando no depois? Definitivamente não sei o que diabos está acontecendo aqui comigo! Por que eu tenho que pensar tanto e agir de forma completamente contrária do que realmente quero agora?

— Olha, Sophia... — Luca começa e respira fundo antes de me olhar meio inquieto, como se quisesse que eu entendesse algo. — Eu até entendo que você possa estar cansada, mas não finja que nada aconteceu, porque você definitivamente não pode negar o que acabou de acontecer entre nós. Não foi só um beijo e eu sei que você sentiu a

ACHERON Livros e Afins
mesma coisa que eu. Não tente fugir disso. Então, a gente sai daqui e vai para algum lugar mais calmo, ok? Não vamos fazer nada demais. — Ele afirma, sem deixar margens para contestação, me deixando em choque.

Oh, doce Jesus!

Sinto tanta segurança em sua voz e em seu olhar, que me sinto meio apreensiva. Tanta segurança no que ele sabe que provoca em mim, que minha garganta seca. Eu sinto uma coisa muito forte por ele desde que o vi a primeira vez, mas essa "coisa" só fez aumentar ainda mais essa noite. O que me deixa irrevogavelmente em pânico.

ACHERON Livros e Afins

Eu definitivamente não quero deixá-lo aqui!

Ainda que eu queira ficar com ele, uma parte de mim me diz para ir embora, fugir, sair dali e guardar esse momento para sempre. Porque, talvez, se eu sair com ele agora, nada disso volte a acontecer. Por mais que eu não pense sempre dessa forma, quero muito, mais do que qualquer coisa, que aconteça novamente.

Luca certamente fez com que eu perdesse os parafusos que apertavam meu juízo!

— Melhor mesmo eu ir. — Engulo em seco. — Só preciso falar com meus

amigos que estou indo. — falo, tentando parecer certa da minha decisão, e uma carranca linda aparece na cara de Luca.

— Eles estão de carro? — pergunta, contrariado, ainda assim com um tom de preocupação.

— Sim. Carol veio comigo, Rodrigo veio com... — Pondero antes de complementar: — Hm... Com aquele rapaz que você conheceu. — E simplesmente me sinto envergonhada.

Ótimo! Mais essa, agora...

— Posso pedir para que meu motorista os leve para casa e depois seu carro, se for necessário. — diz sério e parecendo um pouco irritado.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Quando termina de falar, percebo pelo seu tom, que está realmente meio chateado. Não sei se é pelo fato de eu ir embora ou por causa de Daniel. Ou talvez ambos. Ao pensar sobre isso agora, sinto uma necessidade tremenda e estranha de me justificar sobre essa situação. Não quero que haja dúvidas quanto a esse assunto.

— Luca. — Faço-o olhar diretamente em meus olhos. — Meus amigos quiseram me apresentá-lo. Não fiquei com ele e não pretendia ficar, mesmo que não tivesse encontrado você. — Faço uma careta em frustração. — Não gosto dessas coisas, mas eles programaram que nos conhecêssemos

ACHERON Livros e Afins

sem me consultar. — explico, tentando soar da forma mais sincera possível.

— É. Sei como é. — Enruga o nariz com o pensamento. — Meus amigos fazem isso comigo o tempo todo... — Automaticamente complemento, como se soubesse exatamente o que ele irá dizer:

— "Preocupados por estar muito tempo sem ninguém"! — dizemos, em uníssono.

Nos olhamos e começamos a rir, um pouco sem graça da situação. Ainda assim, sinto-me envergonhada mais uma vez, ao contrário de Luca, que consegue demonstrar nitidamente a satisfação no seu olhar. Lógico que fico surpresa com

o fato dele também ter amigos que achem que precisa ter alguém. E fico mais surpresa ainda por fazerem isso com Luca, mesmo ele sendo tão fodidamente lindo.

Fala sério... Tenho certeza que só o fato dele respirar faz com que as mulheres abram as pernas para ele!

Fico imediatamente nervosa por pensar que talvez meu radar "detector de babacas" possa ter falhado e Luca seja um maldito jogador. Mas, por outro lado, ainda assim fico satisfeita que ele me entenda e, principalmente, por ele não ter alguém. A verdade é que eu não sei bem o que nos trouxe até esse momento. Algumas pessoas preferem

ACHERON Livros e Afins
acreditar que foi o destino que nos trouxe aqui. Como não quero rotular o que nos aconteceu e muito menos o que sinto por ele, prefiro acreditar que foi a vodca. Cada um culpa o que quiser.

— Exatamente isso. — complementa, dando-me um sorriso de tirar o fôlego e fazendo com que eu suspire novamente. — Posso pedir para o motorista levá-los? — volta a perguntar.

— Não, Luca. Não precisa. Só vou me despedir deles. Realmente quero ir para casa agora. — afirmo, tentando manter minha decisão. Luca parece hesitar por um momento, antes de me pegar pela nuca, fazendo-me olhá-lo nos olhos.

ACHERON Livros e Afins

— Você não quer ficar comigo? É isso? — pergunta, um pouco desconsertado, parecendo visivelmente tenso.

— Não, Luca. Não é isso... — Nego com a cabeça e volto meu olhar para o seu. — Adorei sua companhia. O beijo foi realmente... Hm... Incrível. — digo, sinceramente, e me sinto corar, o que faz com que ele sorria satisfeito. — Mas estou realmente cansada, amanhã ainda trabalho. — explico.

— Entendo. — Assente com a cabeça, olhando para baixo desanimado.

— Podemos marcar algo depois, se você ainda quiser me ver. — As

palavras saem da minha boca antes que eu as impeça de sair.

Ohh... Não, eu não fiz isso!

O que diabos é isso, Sophia? Como assim eu estou dando em cima dele e, ainda por cima, convidando ele para sair? *Planeta Terra chamando, Sophia!* Por que diabos eu estou tomando atitude, coisa que normalmente eu não faria com nenhum outro homem? O receio por pensar que talvez eu possa levar um fora me domina. Odeio-me nesse momento pela minha impulsividade.

— Lógico que eu quero te ver. — Luca me dá um sorriso meigo e satisfeito ao responder. Em seguida, pega em meu

ACHERON Livros e Afins
rosto e me dá mais um beijo leve. — Amanhã. O que você acha de um jantar comigo? — pergunta, ansioso.

Faço que sim com a cabeça, ainda anestesiada pelo beijo. E, obviamente, estou brilhando de satisfação por Luca ainda querer me ver depois de tudo.

Ok. Não sei se vou, mas já estou começando a pensar em que roupa vou usar!

— Vou te deixar no carro. — Entrelaça sua mão na minha. E eu? Aceito de bom grado.

— Tenho que me despedir dos meus amigos primeiro — digo.

***

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Quando finalmente os encontro, Carol nos olha boquiaberta ao se deparar comigo ao lado de Luca. Ela me lança seu olhar indagador e nada discreto, antes de me puxar, sem cerimônia alguma, para me encher de perguntas. Exatamente como eu imaginei que ela faria quando nos encontrasse. Rapidamente respondo todas as suas perguntas incisivas sobre a saída aborrecida de Daniel e, claro, sobre Luca. Apresento meus amigos para Luca e vejo o olhar inquisitivo deles sobre ele. Típico protecionismo deles, examinando Luca em todos os detalhes, como se, fazendo isso, pudessem ter certeza de que eu estaria e ficaria bem.

ACHERON Livros e Afins

Sem que Luca perceba, reviro os olhos para eles, para mostrar que não estou satisfeita com a reação de ambos.

Depois que nos despedimos, Luca entrelaça sua mão na minha novamente, antes de andarmos pela multidão. É meio que encantador e aterrorizante estarmos assim, de forma tão íntima. Mas o que realmente me apavora é o fato de eu me sentir feliz com esse simples gesto. Isso é meio fora de cena para mim. Não costumo ter esse tipo de intimidade com ninguém que eu esteja. Na verdade, eu não permito que esse tipo de coisa aconteça. Na porta, estou me sentindo meio que culpada e envergonhada, pois ainda estou com a

comanda sem pagar dentro da minha bolsa. Os seguranças cumprimentam Luca com respeito, antes de lançarem olhares curiosos sobre mim, fazendo-me ainda mais desconfortável. Fora meu constrangimento, passamos por eles sem interrupção, saindo sem problema algum pela porta.

Luca disse que eu não precisava pagar, não foi? Não tenho porque me sentir assim afinal. Fim.

Enquanto caminhamos pelo estacionamento da *Fabric,* vamos conversando amenidades e percebo os olhares de praticamente todas as mulheres que passam por nós, cobiçando Luca de uma maneira irritantemente

óbvia. Sei que é um despropósito, mas é realmente perturbadora a maneira que estão agindo em torno dele.

Honestamente... Por que elas estão "comendo" ele com os olhos, como se ele estivesse sozinho? Será que elas não estão vendo que ele está comigo?

Tenho uma súbita vontade de *gritar: "Ei, suas vadias, parem de olhar que ele é meu!"* O que é um completo absurdo, eu sei, porque, definitivamente, ele não é mesmo meu. Ok, eu bem sei que o olhava da mesma maneira... Só que a diferença é que ele nunca esteve de mãos dadas com nenhuma mulher enquanto flertávamos. Então eu não agia como uma vadia, certo? Sendo ciumenta

e insegura como sou, não consigo deixar de me perguntar: Se eu chegasse a ficar com Luca realmente, será que conseguiria conviver com isso?

Quando finalmente chegamos em frente ao meu carro, Luca para por um momento e exala sua respiração antes de começar a passar as mãos pelos cabelos, parecendo visivelmente incomodado. O que imediatamente me deixa meio tensa.

Argh. Sinto uma dor de cabeça vindo aí.

— Acabei de me lembrar de que amanhã eu não posso. — Vira seu olhar para encontrar o meu. — Tenho uma

reunião no jantar. — confessa, sem jeito.

Nossa! Dessa vez bati o recorde! Acho que esse foi o fora mais rápido que já levei na vida!

— Sem problemas. — digo, olhando para os lados, tentando parecer indiferente com a rejeição.

— Tudo bem se pudermos marcar de nos vermos outro dia? Sexta, talvez? — pergunta, olhando-me meio incerto.

— Hm... Ok. — respondo, ainda mais sem entusiasmo do que quando quero ir para academia de manhã cedo.

Recuso-me a me sentir desanimada. Não posso sentir a sensação de perda por algo que nunca foi meu. Terei que

esperar mais dois dias para vê-lo? Ou será que é apenas uma desculpa e não vamos nos ver realmente? Ou será que vamos apenas nos encontrar nos elevadores do prédio? Nada mais vai acontecer entre nós? Será mesmo que vamos fingir que não nos conhecemos se nos virmos novamente? Fingir que aquele beijo magnífico não aconteceu?

Ok... Acho que posso fazer isso, mas tenho exatamente trinta segundos para sair e terminar meu dia com uma garrafa de vinho. Senão, vai ser difícil fazer cara de paisagem quando vir ele!

— Você pode me emprestar seu celular? — pergunta.

Oi? Meu celular? Que diabos ele quer com meu celular?

Olho para seu rosto risonho, sem entender o que diabos ele quer com meu celular. Ainda assim, abro minha bolsa e lhe entrego meu *iPhone*. Luca pega da minha mão, com o sorriso de quem está aprontando e a impressão que tenho, é que ele disca um número e logo seu *iPhone* também começa a tocar.

Ok. Essa capacidade que ele tem de ler os meus pensamentos me assusta um pouco!

Luca sorri ainda mais quando volta seu olhar para mim. Meu coração dá um salto descontrolado no meu peito de

pura felicidade. Foi inevitável não me sentir assim. Bem. Posso ser loira, mas acho que ele está salvando o número do celular dele no meu e o meu no dele.

Oh, Deus! Ele realmente quer me ver de novo!

Tranco minhas pernas e aperto minhas mãos para não fazer uma dancinha estúpida de felicidade. Fico feliz e aliviada de uma forma que não posso nem começar a descrever.

Francamente, Sophia, precisamos de foco para manter sua dignidade intacta aqui!

— Para que a senhorita não pense em fugir de mim. — afirma, antes de me dar

um sorriso que, juro, deixa-me totalmente sem ar.

Não quero fugir. Absolutamente. Jamais fugiria dele...

— Agora realmente não sei se vou conseguir. — Sorrio, satisfeita ao ver o brilho em seus olhos pela minha afirmação.

— Estou ansioso para sexta.

Quero dizer "eu também", mas não consigo, pois ele logo termina diminuindo a distância entre nós e, então, volta a me beijar. Me beija de uma forma tão carnal e escandalosamente deliciosa, que é como se ele estivesse marcando território e

quisesse que eu guardasse esse beijo até nosso próximo encontro. Estou feliz por ele ter feito isso, mas, sério, ele definitivamente não precisava fazer mais. Afinal, ele inevitavelmente já está sob a minha pele. Novamente seu toque traz uma familiaridade e prazer que inunda meu corpo, deixando-me a beira do êxtase. Quando paramos de nos beijar, ele me olha com tanta intensidade, que minhas pernas ficam bambas e eu pareço esquecer como respirar. Esse sentimento arrebatador que sinto por ele, mais uma vez me traz a sensação de que já o conhecia. Como um cavalheiro, Luca abre a porta do carro para que eu entre, e de repente já

não sinto mais vontade alguma de ir. Definitivamente, quero ficar. Quero ficar com Luca e continuar a beijá-lo até nosso encontro posterior. Não seria de todo mal. Realmente não quero que nosso encontro termine. Ainda assim, entro no meu carro, lutando contra o desejo de ficar.

— Não vou deixar que você esqueça do nosso jantar, *amore*. — Estremeço ao ouvir a forma carinhosa como ele me chamou.

— Assim espero. — Sorrio quando sinto sua mão acariciando minha bochecha, incendiando todo meu corpo, mesmo que através de uma simples

carícia. — Obrigada pelos drinks e pela noite. — digo, sinceramente.

Luca sorri de volta e me dá um beijo leve antes de se despedir. Logo dou a partida no carro e enquanto me afasto, olho para o retrovisor vendo que ele ainda continua onde o deixei, seguindo-me com seus olhos até finalmente me perder de vista. Quando não consigo mais vê-lo, dirijo minha atenção exclusivamente para a rua deserta na cidade, mas tendo a certeza de que minha noite será recheada de sonhos com olhos azuis incríveis e com o homem mais lindo que eu tive o prazer de conhecer. Tenho que confessar que a vontade de voltar e ficar com ele me

acompanhou até em casa, malditamente mais forte do que minha nobreza ou asneira em ter dito “não”.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 5

O bom de trabalhar em uma construtora é que um dia nunca é igual ao outro. Sempre acontece alguma coisa diferente, não nos deixando cair na rotina. Quando cheguei em casa, de madrugada, eu olhei para o relógio e calculei o quanto estava fodida. Normal. Ainda assim, apesar de pouco ter dormido noite passada, meu dia foi superprodutivo e agitado depois que cheguei ao trabalho. Tive reuniões, relatórios, a bendita visita técnica e mais um monte de coisas para fazer, que confesso, só consegui dar conta com a ajuda do amigo de fé, meu irmão

camarada: o *Engov*. O fato do meu dia ter sido a loucura de sempre, em parte foi bom, porque não me peguei pensando por muito tempo em Luca. Fora, claro, na hora do almoço, que me dei ao luxo de contar todos os detalhes sobre a noite passada para a impertinente Carol.

À noite, fui jantar no *Per Mangiare Ristorante*, um restaurante italiano que adoro e que fica aqui mesmo no shopping do *Di Palacci*, com um grande amigo meu, Nick. Nick estudou comigo, Carol, João e Duda até o Ensino Médio, e, apesar dele ser lindo, nunca fomos mais do que amigos. Carol sempre diz que ele é apaixonado por mim desde que nos conhecemos, mas a verdade é que

ele nunca me disse nada disso, então, quem sou eu para fazer ou falar alguma coisa? É aquela coisa: nunca nos beijamos nem nada, mas, quando dou por mim, já pegamos um na mão do outro ou nos abraçamos, de tanto que nos gostamos e nos sentimos à vontade um com o outro. Já tivemos vários daqueles momentos como se quiséssemos que realmente acontecesse algo ou em que quase nos beijávamos, mas realmente nunca aconteceu de verdade.

Sejamos sinceros, não era por falta de vontade realmente. É que eu sou é medrosa pra porra!

Sério, eu me sentia sempre

apavorada com a possibilidade de perder a amizade dele caso desse algo errado entre nós, se realmente chegássemos a ter alguma coisa. O que, convenhamos, é sempre o que acontece com meus relacionamentos. Então para mim sempre foi melhor prevenir do que remediar!

Sim! Posso ficar na seca e morrer de vontade, mas ao menos não perco Nick!

Nick é bem mais alto do que eu, acho que deve ter um pouco mais de 1,80. É bem branquinho, tem o cabelo loiro-escuro e olhos e sorriso contagiantes, com uma covinha de um lado só, que é um charme. Quando estávamos na

escola, sentia-me no seriado de *The O.C* quando ele estava por perto, porque achava que ele era muito parecido com *Ryan Atwood*. Hoje o acho a cara do Chris Evans. Uma coisa de lindo. Ele é aquele tipo de cara que é vaidoso desde adolescente. Sempre teve um corpo lindo, mesmo quando era mais novo. Às vezes, era o único que fazia com que eu fosse para a academia, porque ríamos tanto enquanto malhávamos, que eu até esquecia o que estava fazendo. O que era uma coisa boa, porque eu realmente odiava malhar quando era adolescente. Preguiça era meu sobrenome.

Uma coisa importante sobre mim e meus amigos, é que mesmo depois de

anos sendo amigos, não deixamos nossa amizade morrer. Sempre nos falamos, nos encontramos com frequência e ocasionalmente marcamos de jantar juntos. Carol às vezes nos acompanha ou o restante dos meninos, mas, assim como hoje, tem vezes que somos apenas nós dois. Ainda assim, sinto-me extremamente confortável ao seu lado.

Nick hoje é advogado e trabalha em um grande escritório. Sempre viaja a trabalho, então sempre acaba me deliciando com as histórias mais interessantes e engraçadas de suas viagens e do que acontece no seu escritório. Fora que, conhecendo-me como ele me conhece, sempre traz algum

presente para mim. E tenho que dizer: *Nick nunca, nunquinha me decepcionou nesse quesito!* Podem me julgar, mas amo Harry Potter. Outro dia mesmo, Nick viajou para Londres e me deu duas edições de colecionador de Harry Potter. Um deles foi o *Harry Potter Hardcover Boxed Set,* que era meu sonho de consumo desde que descobri na internet. Era a primeira edição especial de Harry Potter que eu encontrei e fiquei apaixonada. Ela vem numa caixa em formato de malão, com edições em *hardcover* dos livros. E, também, *Harry Potter's Wizard Collection,* que traz nada menos que trinta e um discos contendo os oito

filmes, além de materiais bônus, como documentários, *making off* e um monte de coisas a mais. Fora um mapa de *Hogwarts*, Medalhão *Horcruxe*... Tudo isso em uma espécie de estante bruxa. *A coisa mais linda do mundo!* Chorei litros quando abri. Só Nick poderia me dar presentes tão fantásticos assim. Quase o beijei por isso nesse dia.

— Não acredito! — exclamo, depois de abrir o embrulho do presente que Nick acabou de me entregar. — Meu Deus, Nick! Como? — pergunto, boquiaberta.

— Sophia. Assim que vi, lembrei-me de você. Sabia que você ia adorar, linda. — diz, com um sorriso satisfeito

ACHERON Livros e Afins
no rosto.

Realmente não acredito nisso!

Meus olhos estão brilhando de emoção. Outra pessoa teria comprado algo bem clichê da França, tipo a miniatura da torre Eiffel ou algum perfume de marca ou qualquer coisa de grife. Mas Nick, não. Ele me presenteou com um livro, que é uma coletânea especial de Arquitetura da *Vogue* Francesa, com vários projetos arquitetônicos e mobiliários *vintages*. Todo amante da área sabe que Paris é tipo o paraíso da área arquitetônica e da decoração. E garimpar isso, juntamente com todos os objetos e decoração dos séculos passados, sempre foi meu sonho.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
E Nick... Bem, ele sabia disso.

— Nossa, Nick! Eu não sei nem o que dizer. — digo, jogando-me em seus braços para um abraço, já sentindo lágrimas nos olhos. — Você sabe que não precisava disso... Não posso nem imaginar quanto não deve ter sido difícil você achar isso. Ai Jesus! Apenas... Obrigada. — Depois de dar mais um beijo estalado na sua bochecha, volto para minha cadeira e seguro sua mão.

— Estar com você e ver esse brilho nos seus olhos já valeu a pena. Era apenas isso que eu queria. — diz, amorosamente, e a sensação de conforto que ele me traz é indescritível.

ACHERON Livros e Afins

Nick sempre foi um *gentleman*, muito educado e atencioso. Apesar de sua família ter dinheiro, nunca foi de ostentar isso, como muitos fariam. Muito pelo contrário, Nick sempre repugnou esse tipo de coisa. Daí surgiu sua enorme necessidade de crescer por si mesmo. *Harvard* não é para qualquer um, mas foi para Nick. E, assim que ele terminou a faculdade, decidiu se afastar do comando de seu pai - leia-se "um político americano prepotente" -, viver por si mesmo e voltar a morar com a mãe aqui no Brasil. E tenho que ressaltar: ele está fazendo brilhantemente bem.

Sério. Não sei como Nick até hoje

ACHERON Livros e Afins
nunca realmente teve uma namorada. Eu, particularmente, nunca fui apresentada a nenhuma e nunca o vi com ninguém. Se nós não flertássemos ou os meninos não me dissessem que de vez em quando Nick pega alguém, poderia até desconfiar da masculinidade dele. Como sempre, Carol repete que isso só acontece porque ele não quer que eu o veja com ninguém, para não perder qualquer chance que possa ter comigo. Nem sei se devo realmente considerar que isso seja verdade. Mas enfim... Ele merecia uma namorada legal, porque é um cara realmente incrível.

— Mas me conte... Como está a Giovanna? — pergunta, de forma

ACHERON Livros e Afins

carinhosa.

— Está bem... Tão linda, Nick! Inteligente e esperta, só você vendo. — digo, com orgulho.

— Mas claro que está. A Gio sempre foi uma mini-você de olhos verdes. — afirma, nos fazendo rir.

O garçom nos traz a garrafa de vinho do porto que pedimos e nos serve. Gulosa como sou, já estou pensando na sobremesa enquanto ele termina de encher nossas taças. Só então percebo que o garçom coloca ao meu lado uma outra taça, com o que eu sei ser uma Morangoroska, que eu tenho certeza que não pedi. Olho para ele sem entender, e

ele sorri em compreensão.

— Cortesia do cavalheiro da mesa lá do fundo, *señora*.

A curiosidade me bate e eu viro imediatamente para olhar a mesa que o garçom apontou. Meu queixo cai quando vejo Luca olhando diretamente para mim. Ele está sentado à mesa junto com os dois rapazes que estavam com ele no elevador na última vez que nos vimos lá. Assim que fazemos contato com os olhos, sinto uma montanha-russa de emoções no meu estômago. A intensidade do seu olhar sobre mim, o fantasma de um sorriso no seu rosto e o quanto ele é lindo, parecem muito mais do que eu estava preparada para

assimilar nesse momento. Sem hesitar por um segundo e desviar os olhos dos meus, Luca se levanta da sua cadeira e faz o caminho para nossa mesa, deixando-me nervosa.

— Boa noite, Sophia. — diz, assim que chega à nossa mesa.

Ele então pega minha mão e de forma cavalheira, me cumprimenta com um beijo casto nela, sem quebrar, em nenhum momento, nossa conexão com os olhos.

— Bo-boa noite, Luca. — Gaguejo ao sentir seu toque. Tento esconder meu embaraço e as sensações novas e estranhas que ele sempre provocava em

mim. — Bom... Que surpresa... Como vai? — pergunto, tentando manter a compostura.

— Bem. — diz de maneira meio seca.

Fico sem entender e ele me olha por mais um momento, antes de mudar seu olhar para encontrar o de Nick, que está nos olhando com certa desconfiança. Acho que comecei a entender o porquê do seu tratamento. E... Sério, sinto-me uma amiga horrível, porque apenas agora me lembro de que estou jantando com Nick.

— Oh! Desculpe. — começo, sem jeito. — Nick, esse é Luca Campanaro.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Luca, esse é meu grande amigo, Nicolas Miller. — Apresento-os, indicando, com as mãos, um para o outro.

Os dois se olham por mais um momento e, tenho que dizer, ambos parecem um pouco tensos, o que é meio fora de lugar aqui. Mas, logo em seguida, dão as mãos, se cumprimentando educadamente. Eu, por outro lado, sinto-me um pouco desconfortável com essa situação. Sei que preciso quebrar o gelo, mas realmente não sei que merda posso fazer nessa disputa de testosterona sem propósito que parece ter surgido entre eles.

— Luca Campanaro, da *Campanaro*
ACHERON Livros e Afins

Empreendimentos, mesmo? — Nick pergunta, quebrando o silêncio, parecendo meio surpreso.

— Sim. — Luca responde, curvando um pouco seus lábios, meio como se fosse óbvio. O que, pensando bem, é mesmo meio óbvio, para falar a verdade.

— Bom... O famoso. — Nick responde, com o tom um pouco irônico, tentando se fazer indiferente. — Não sabia que vocês se conheciam, Sophia. — afirma, atirando-me um olhar questionador.

— Sim... Não sabia. — respondo, meio sem graça. — Não nos falamos

nessas últimas semanas enquanto você esteve viajando, Nick. — Tento repreendê-lo com o mesmo olhar.

— E eu conheço você de algum lugar? — Luca pergunta, de forma cortês, mesmo sabendo que provavelmente não, ele não deve conhecer Nick.

— Oh... Acredito que não. — Nick responde, meio sem jeito.

— Nick é um dos melhores advogados da *White & Smith Advogados Associados*. — Entro prontamente em defesa do meu amigo, falando dele com orgulho. Luca estuda Nick por um momento, antes de voltar

seu olhar para mim.

— Acredito que sim — diz, com um meio sorriso, em seguida olhando novamente para Nick. — Já ouvi falar na empresa... Representa grandes clientes nacionais e internacionais, não é? — pergunta, parecendo genuinamente interessado.

— Ah, sim. Temos clientes importantes. — Nick responde, um pouco mais confiante.

— Luca, Nick é humilde. Ele acabou de voltar de Paris, depois de acompanhar um cliente... Ele é um advogado incrível. — digo, sorrindo para Nick.

ACHERON Livros e Afins

Acho que Luca parece surpreso pela forma como falei sobre meu amigo. Sendo honesta comigo mesma, ele parece um pouco desconfortável nesse momento. Ao contrário de Nick, que agora está com uma postura um pouco presunçosa. Quase como um pavão.

Oh, Inferno! Estou seriamente constrangida agora...

Mas o que posso fazer? Estou apenas sendo honesta, não quero que Luca pense errado sobre qualquer coisa. Nick é apenas meu amigo. Sempre será. Nunca vamos atravessar a linha da amizade.

— Obrigada pela morangoroska,

você lembrou. — digo, sorrindo, para tentar quebrar o gelo que nos cerca.

— Não tinha como esquecer o que você gosta, *baby*. — Luca me dá um sorriso safadinho, seguido por uma piscadinha. O que faz com que eu morda meu lábio inferior, estremecendo com sua resposta um pouco ambígua.

Bom Deus! Como ele pode me desajustar dessa maneira? Sério... Acho mais seguro que ele pare com isso, já!

Tenho certeza que estou completamente vermelha com sua declaração. Do outro lado da mesa, Nick se mexe inquietamente na cadeira,

mas, ainda assim, permanece em silêncio.

— Bem, tenho que voltar para a minha reunião. — Luca começa e eu assinto com a cabeça, um pouco triste por ele já ter que ir. Agora ao menos sei que ele realmente não havia inventado uma desculpa na noite anterior. — Nos vemos amanhã no jantar, *amore*? — Luca pergunta, um pouco mais animado. Talvez ele tenha percebido que eu e Nick somos apenas amigos.

— Ah, sim. — falo, ainda sem jeito. — Amanhã está de pé. — Confirmo com a cabeça e um sorriso.

— Ótimo. Mal posso esperar. — Seu

ACHERON Livros e Afins
sorriso aumenta e, pelo brilho do seu olhar, ele parece realmente entusiasmado. — Não tive tempo para falar com você hoje. Mas te ligo mais tarde para conversarmos melhor, ok? — pergunta carinhosamente.

— Sim. Tudo bem. — Sorrio, um pouco ansiosa demais para estar com ele novamente e até mesmo para ouvir sua voz.

— Prazer em conhecê-lo, Nick. Espero que a gente se encontre em breve. — Luca diz, olhando para Nick, que apenas acena com a cabeça e depois volta a se virar para mim. — *Buona notte, principessa!* — diz, ao beijar novamente a minha mão.
ACHERON Livros e Afins

Logo depois, sou surpreendida por um beijo leve nos lábios, o que imediatamente faz meu coração bater mais forte. Em seguida, Luca me olha com um sorriso e um olhar lascivo que me arrepia da cabeça aos pés. Estou surpresa e agitada como o inferno para reagir de qualquer forma.

Bom Deus! Estou absolutamente em apuros com esse homem!

Luca retorna para sua mesa e, depois de trocar mais algumas palavras com os rapazes que estavam à sua espera, sai majestosamente do restaurante, acompanhado por eles. Enquanto nós observamos eles saírem, um silêncio completamente desconfortável se passa

na nossa mesa, coisa que nunca aconteceu entre nós dois em mais de doze anos de amizade. Infelizmente, sei que Nick não está muito satisfeito com a situação, mas eu realmente não fiz nada. *Ou fiz?*

Quando penso em abrir a boca para falar, Nick finalmente fala:

— De onde você conhece esse cara? — pergunta, sério e sem olhar para mim. Ainda olhando para porta por onde Luca acabou de sair.

— Daqui, do *Di Palacci.* — respondo, sem jeito pela forma que ele está falando.

— Claro que sim. Esqueci que esse

ACHERON Livros e Afins
prédio era da *Campanaro*. — diz, com um tom irônico, parecendo um pouco distante. Quase me engasgo com meu vinho em surpresa pela sua afirmação.

Como diabos eu poderia realmente não saber disso? Quatro meses trabalhando nesse prédio e nunca reparei isso? Sou uma tapada, sério mesmo!

Nick, no entanto, parece ainda mais desconfortável no seu estranho silêncio. E eu mais ainda.

— Você está com ele? Namorando? Se pegando? — pergunta, olhando diretamente para mim, parecendo nada satisfeito. Ou melhor dizendo, irritado

ACHERON Livros e Afins

mesmo.

Uou! Que pergunta foi essa?

— Hm? — murmuro, ainda surpresa com sua pergunta. Nick nunca se meteu realmente com isso. — Bem... Não... Sim... Não sei. — Sacudo a cabeça, constrangida com o rumo da sua conversa. — É complicado, Nick. — complemento, meio nervosa.

— Complicado? — pergunta secamente, com a sobrancelha levantada. Sinto-me ainda mais fora de lugar.

— É... Sempre nos víamos aqui e meio que flertávamos. — confesso, sem graça por estar falando sobre isso com

Nick agora. — Nos encontramos ontem, na *Fabric*. Ficamos e marcamos de jantar, apenas.

Faço uma pausa para analisar minha taça de vinho, que, com toda a certeza, parece bastante interessante nesse momento.

Por que estou me sentindo assim ao falar sobre isso? E por que agora me incomodo com o fato de não saber para onde vamos?

— Eu realmente não sei para onde vamos. — Complemento meu pensamento rapidamente. — Não é como se fôssemos namorar... Bem... Você me conhece, Nick. — Dou de

ombros, tentando parecer desinteressada.

— Hm. — Nick murmura e para por um segundo, suspirando como se estivesse ponderando algo para dizer, mas apenas diz: — Ok.

Ok? Acho que essa resposta realmente foi a maior surpresa de toda essa bendita noite!

Esse claramente não é o Nicolas que eu conheço... O Nick que eu conheço nunca responde monossilabicamente, muito menos com um murmúrio. Não. Ele sempre foi conciso nas suas perguntas e respostas. Sempre tinha mais a dizer e acrescentar. E agora, parece

que simplesmente não quer dizer nada mais? Algo está errado. Infelizmente, sei que está. Mais uma vez tento ignorar a culpa que tenta me dominar e tento voltar para o nosso jantar, tentando deixar para lá um problema que eu não sei se posso lidar.

***

Quando chego em casa mais tarde, depois de me contar sobre seu dia na escola, coloco a Giovanna para dormir. Mesmo sendo um pouco mais de dez da noite e não o horário que durmo normalmente, meu corpo definitivamente pedia cama. Estou realmente muito cansada do dia de trabalho pós-balada. Fora que estou ansiosa demais pelo dia

que terei amanhã.

Acho que vou para academia cedo... Sim, ótima ideia. Preciso emagrecer!

Antes de me deitar, meu celular começa a tocar. Mesmo ainda não tendo visto, sei quem é. É como se meu corpo sentisse. Como se meu coração, que nesse momento está disparado, soubesse que é ele. Pego o celular e comprovo que realmente é Luca.

Que diabos! Por que meu coração está disparado a tal ponto que parece que vou morrer antes de atender?

— Oi — murmuro, insegura.

— *Oi, Principessa! Pode falar?* — Pergunta cheio de dedos.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Sim. Tudo bem? — pergunto, ao mesmo tempo em que me jogo na cama.

— *Melhor agora. Chegou bem em casa?* — Ouço sua voz linda, ainda parecendo preocupado.

— Sim. — respondo.

Sim? Você só vai responder isso, sua tapada?

— *Esqueci-me de perguntar... Como foi o seu dia?* — volta a perguntar, parecendo estar nitidamente mais animado do outro lado da linha.

— Bem cansativo... Muita coisa para fazer hoje. E o seu? — pergunto, ansiosa.

— *Proveitoso... Mas não deixei de*

ACHERON Livros e Afins

pensar em você. — Sinto que ele está sorrindo.

Meu coração consegue aumentar mais ainda o ritmo dos batimentos. E nesse momento sinto como se ele fosse sair pela boca.

Ele não deixou de pensar em mim? Como assim? Será que ele se sente exatamente como me sinto em relação a ele?

Fico em silêncio, afinal não sei o que dizer.

— *Foi uma surpresa agradável te ver hoje. Você estava linda.* — murmura, baixinho.

— Obrigada. — É fato: estou com

um sorriso de orelha a orelha.

— *Posso te pegar para jantarmos? Não quero que você se preocupe em voltar para casa dirigindo.* — pergunta, de forma atenciosa.

— Se você prometer me deixar em casa depois... — respondo, incerta, apesar de não ter certeza do porquê de estar me sentindo assim.

— *Então ótimo!* — Ele faz uma pausa e continua, com uma voz mais suave: — *Prometo te deixar em casa inteira depois.* — afirma e sei que ele está sorrindo com sua brincadeira, também.

— Não esperava nada mais de um

cavalheiro — digo. Ele dá uma risada incrivelmente gostosa, que me deixa imensamente satisfeita.

— *Já disse o quanto adoro a forma como você é bem-humorada?* — pergunta.

Não... E eu já disse que você é o homem mais lindo, atraente e incrivelmente sexy que eu conheço?

Lógico que só penso, pois não tenho coragem de dizer nem um terço do que penso a respeito dele. Ao invés disso, respondo:

— Não, mas fico feliz em saber disso. — Rio, como uma boba.

— *Sim, eu adoro. Prometo deixar*

você sempre assim... feliz. — garante, e eu aumento meu sorriso, mais mexida do que posso admitir com suas promessas. — *Você me envia uma mensagem pelo Whatsapp com o endereço da sua casa? Passo para te pegar às oito, ok?* — pergunta.

— Sim. Pode deixar que mando, sim. — Luca suspira e continua.

— *Eu realmente preciso dormir. Tenho um café da manhã de negócios... Mas não quero desligar.* — confessa, parecendo realmente chateado.

— Vai, desliga. — Uma sensação de alegria me consume por esse joguinho. — Desse jeito você vai enjoar de mim

antes do nosso jantar.

— *Duvido que isso aconteça.* — E, mais uma vez, sei que ele está sorrindo. — *Amanhã à noite, então?*

— Sim, amanhã à noite. — Mordo meus lábios, ainda mais ansiosa.

— *Boa noite, então... Amore.* — De repente, sinto-me mais confiante ou ousada para dizer:

— Boa noite... Durma com os anjos e sonhe comigo, mas cuidado para não cair da cama. — provoco e começo a abafar risinhos.

— *Hm...* — Luca geme, deixando-me arrepiada com o som. — *Mal posso esperar para ir para cama, então.* —

ACHERON Livros e Afins
Rio mais uma vez.

— Boa noite, senhor Luca Campanaro. Até amanhã! — digo, antes de desligar.

Mesmo estando cansada, não sei quanto tempo ainda fiquei acordada depois de desligar. Fiquei incontáveis minutos pensando no seu telefonema e no quanto tudo isso com Luca está me deixando em êxtase e mexendo comigo de uma forma que eu achei que não fosse capaz de acontecer. Pensando em quantas coisas ditas em poucas palavras. Adormeci não sei quanto tempo depois, repetindo o mesmo mantra: *Ele não deixou de pensar em mim... Ele não deixou de pensar em mim...*
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 6

A sexta-feira finalmente chegou, trazendo consigo toda chuva que Manaus tem para oferecer. O caminho de casa para o *Di Palacci foi* feito com tempo três vezes maior do que eu normalmente gastaria. Realmente amo morar em Manaus, isso é comum quando chove, mas mesmo assim não consigo me acostumar com uma merda dessas. Se eu realmente não estivesse tão empolgada para ir para a academia logo cedo, com toda a certeza tinha dado meia-volta e voltado para minha cama e ficaria debaixo do edredom.

ACHERON Livros e Afins

Sabe aquela vontade de acordar cedo e ir para academia? Pois é, eu também não sei. Nunca tive, para falar a verdade. Estranhamente resolvi cumprir o que prometi ontem à noite, indo milagrosamente cedo e disposta para academia na sexta. Por quê?

Exercícios físicos + reeducação alimentar = uma Sophia Montenegro mais magra, gostosa, saudável e feliz. Fim.

Aumentei o ritmo do meu treino, porque estava tão estagnada com a velocidade e o ciclo anterior, que meu corpo se mexia automaticamente, sem que eu precisasse processar realmente o que deveria fazer. Para se ter uma ideia,

ACHERON Livros e Afins
eu já estava tão acostumada e era tão mecânico para mim, que parecia a *Mulher Melancia* dançando o "Créu" na velocidade cinco.

Quando aumentamos os batimentos cardíacos, conseguimos uma maior queima de calorias e perda de peso. Ok. Todas as mulheres que se prezem têm em casa uma roupa que fica apertada, mas que ainda assim a guardam, na esperança de um dia caber e acabam usando-a como meta de regime. Minha meta até o final do ano é uma calça jeans tamanho 36, que tenho guardada no fundo do closet há não sei quantos anos. Tenho tanto receio em experimentá-la que às vezes tenho pesadelo. Sério.
ACHERON Livros e Afins

Mas, indo para o lado bom, quando fazemos exercícios físicos, eliminar o excesso de peso não é o único bônus. Conseguimos melhorar nosso bem-estar de um modo geral. Isso graças ao aumento da produção de neuro-hormônios, neurotransmissores e neuromoduladores, comprometidos pelo estresse. Bem, desculpe se sou boa aluna e prestei bastante atenção no que "Bruno Delícia", meu instrutor da academia, acabou de me falar, quando menti que faltei à academia ontem porque estava estressada. O que sabemos, na verdade era por causa da ressaca mesmo. Mas abafa.

Eu estava bem ciente de que não

tinha aprendido bulhufas sobre esse assunto na escola, porque dia de quarta e sexta, era lei filar aula de Biologia. Na hora da prova, eu chutava. Ainda assim me formei com louvor. Por esse motivo, parei perto da esteira, peguei meu *iPhone* e joguei no *Google* para pesquisar sobre o assunto:

-

"Algumas substâncias produzidas pelo nosso cérebro... Blá blá blá... Otimizadas pelo exercício físico e... Blá blá blá... Reduzidas por contextos estressantes... Dopamina: diretamente responsável pela sensação de prazer... Blá blá blá... Se você normaliza sua produção, não tem tanta vontade de comer ou consumir bebidas

alcoólicas para sentir prazer...”

Hm... Bom, com exceção da última parte, sobre consumir bebidas alcoólicas. Essa parte, obviamente passo. Quanto a comer tudo bem, mas estou muito bem com as bebidas.

Volto a ler.

“Serotonina, humor: a serotonina está diretamente envolvida com o estado de humor, isto é, quando há falta da serotonina, os sintomas da depressão são acentuados... Blá blá blá... Sem produção, o sono também é afetado, ocasionando insônia... Blá blá blá....”

Tá bom. Preciso dessa, também. Quem sabe não me livro finalmente da

ACHERON Livros e Afins
minha TPM eterna? É, acho justo. Não aguento mais meus amigos me perguntarem se estou de TPM... E também seria ótimo não estar com cara de panda quando acordo de manhã, depois de uma noite de insônia. Hm... Fabuloso! Economizaria meus corretivos.

Retorno à leitura.

"Endorfina: também um neuro-hormônio, uma substância química produzida pelos neurônios que, transportada pelo sangue, faz comunicação com outras células. Ela é o hormônio do prazer. A endorfina é produzida em resposta ao exercício físico... Relaxa, dá prazer e propicia a plena sensação de bem-estar. Melhora a memória,

ACHERON Livros e Afins

o humor, aumenta a imunidade, alivia dores e combate os radicais livres, que oxidam as células e são responsáveis pelo envelhecimento...”

Esse milagre está dentro de mim? Absolutamente! Definitivamente, preciso muito, muito desta.

Não preciso nem dizer que pulei na esteira e apertei o “start” antes mesmo de piscar, né? Pois foi exatamente assim que fiz.

Ah! Acho que vou dizer à Carol sobre isso... Quem sabe aquela piriguete preguiçosa não vem malhar também com esse incentivo?

Sério. Carol não tem nem vergonha quando alguém pergunta se ela faz

ACHERON Livros e Afins
alguma atividade física e ela responde na maior cara de pau:

— Escovo os dentes andando pela casa.

Depois de tudo que descobri hoje, tenho que confessar uma coisa: malhar nunca tinha sido tão estimulante.

***

Aí, você está cuidando da sua vida. Ouvindo, cantarolando e se remexendo ao som da música "*Sexyback*", de Justin Timberlake, que tocava no alto-falante da academia. Enquanto está refletindo sobre sua letra e fazendo exercício de apoio com quatro caneleiras, para

ACHERON Livros e Afins

garantir que sua bunda tamanho GG fique digna. Quando então encontra um belo par de olhos azuis te olhando através do espelho.

Oh, porra! O que ele tá fazendo aqui?

Na minha lentidão de entender que porra está acontecendo nesse momento, não me movo um milímetro sequer. Meu sangue flui como uma descarga de adrenalina, pulsando por todo o meu corpo, fazendo meu coração palpitar e minha pele esquentar. Meu pulmão deve ter entrado em recesso, porque estou a um segundo de ter uma insuficiência respiratória. Com um sorriso malicioso e um olhar literalmente libidinoso, Luca

ACHERON Livros e Afins
começa a fazer seu caminho até mim, devidamente - e divinamente - trajado com roupa de academia. Ele está usando um short de malhar azul, uma camisa de algodão branca, tênis e uma luva preta de exercícios.

Continuo exatamente como estava. Afinal, estou ocupada demais examinando visualmente o corpo suado e suculento de Luca. Suas coxas são fortes e torneadas. A camisa está grudada com o suor, dando-me uma melhor visão sobre seu peitoral, tanquinho, bíceps e todos os "ípedes" e músculos impressionantes e maravilhosamente trabalhados do seu corpo para minha apreciação.

ACHERON Livros e Afins

Nossa Senhora, que saúde! Benza Deus!

Luca é a perfeição em forma de homem, sério. E, mesmo agora repleto de suor, ele está além de lindo... Está estupendo!

Nota mental para mim: Descobrir e desbravar esse corpinho com as mãos e a língua!

Tudo nele é lindo demais e sexy como o inferno. Além dos pensamentos impróprios que obviamente surgem em minha mente enquanto descaradamente confiro o seu corpo, penso em algo inesperado: nós dois, deitados em uma cama e dormindo abraçados de

ACHERON Livros e Afins
conchinha. Suspiro, porque esses pensamentos não são uma boa ideia logo de manhã cedo.

Mentira... São absolutamente bons demais, para falar a verdade. Mas não nesse momento...

Ainda estou com as mãos espalmadas no chão, com o joelho esquerdo ajudando a me apoiar e a perna direita elevada e flexionada, enquanto ele vem até mim. Ou seja, estou realmente 'de quatro' para ele. *De novo!* Só fico ciente da minha posição vergonhosa, quando ele para um pouco atrás do meu colchonete e, pelo reflexo do espelho, vejo seu olhar descer até a minha bunda, conferindo-a descaradamente.
ACHERON Livros e Afins

Merda! Se recomponha, dona Sophia!

Não posso culpá-lo. Convenhamos, qualquer homem faria a mesma coisa na posição em que eu estava. Levanto-me o mais rápido que posso, ficando de frente para ele, o que ainda não o impede de continuar a me devorar com os olhos. Diante desse homem todo em minha frente, sinto-me uma anã, sério! Se ele já era bem mais alto do que eu quando estava de saltos, imagine agora, comigo usando tênis. Estava além de baixinha.

Hoje de manhã eu estava tão animada e disposta para vir, que fiquei com medo dessa vontade passar logo e acabei pegando a primeira roupa que vi. O que

agora acabei me arrependendo. Se soubesse que encontraria com Luca, certamente teria escolhido minha melhor roupa de malhar. Mas não, estou usando um curto short-saia de malha roxo e rosa e um top rosa por baixo de uma regata branca, que deixa apenas dois dedos da minha barriga à mostra.

— Agora eu tenho certeza de que terei não um bom, mas sim um excelente dia. — fala, tentando conter o sorriso perverso que quer se espalhar pelos seus lábios com uma mordidinha.

Ai. Meu. Deus.

— Uh... O que você está fazendo aqui? — pergunto, automaticamente

corando de constrangimento. Ele ri, parecendo achar graça da minha reação.

— Sério que vamos para essa pergunta? — responde com outra pergunta, com um falso tom de censura. E eu sinto meu rosto arder por ter feito uma pergunta tão estúpida.

— Desculpe. — Sacudo a cabeça. — Só estou surpresa... Não pensei direito antes de perguntar. Mas, sério, não sabia que você malhava aqui também. — Seu sorriso só cresce. Acho que tem algo a ver com meu nervosismo.

Merda! O desgramado está gostando de me desestruturar!

— Somos dois. Feliz coincidência,

ACHERON Livros e Afins
então. Você malha sempre esse horário? — pergunta e é a minha vez de rir.

— Não. Definitivamente, não. Não sou uma pessoa dos exercícios da manhã... Apenas acordei bem disposta. — respondo, passando minha toalha na testa suada.

— Hmm... Interessante — murmura, sorrindo de novo. — Normalmente venho mais cedo ou malho no meu prédio mesmo. Mas treino *Muay Thai* com meu personal quase toda sexta aqui.

Para tudo! Acho que quase morro do coração com o pensamento dele lutando!

Nunca, em toda a minha vida, achei

ACHERON Livros e Afins

que pudesse ser excitante saber que um cara lutava. *Músculos, suor, concentração e determinação...* O desejo reverbera pelo meu corpo apenas com o pensamento sobre ele em cima de um tatame ou em qualquer merda que seja onde ele treina.

Oh, Deus! Totalmente acho que as endorfinas fizeram efeito...

— Uh. — murmuro e engulo em seco. — Legal... Você pratica há muito tempo? — pergunto, já enxugando o suor que cresceu no meu rosto com meus pensamentos impertinentes.

— Hm... — Ele parece pensar sobre isso. — Eu costumava fazer *Jiu-Jitsu*

quando era adolescente, mas parei. Tive vontade de voltar a treinar e meu *personal* me indicou *Muay Thai*. Acho que já pratico há um ano e meio ou dois anos... Ajuda a me desestressar. — Sorri quando termina de falar.

— Massa. — digo, realmente concordando. — Fiz *Jiu-Jitsu* e Capoeira quando era mais nova. Meu pai dizia que eu tinha que aprender a me defender dos marmanjos. — Enrugo meu nariz ao me lembrar.

— Sério? — pergunta, com a cara surpresa.

— Em parte, sim. Mas eu filava muita aula para namorar os

“marmanjos”. — complemento e logo coro com vergonha por ter dito realmente a verdade. Luca no entanto cai na risada.

É. Eu tenho problemas em falar demais!

— Você não pratica mais nenhuma luta, então? — pergunta, ainda sorrindo.

— Não, acho mais importante não quebrar minhas unhas ou ter uma contusão. Luto só para manter minhas contas sobre controle. — Dou de ombros enquanto ele ri. — Se lutar ajuda você a se desestressar, malhar me ajuda a não me sentir tão culpada ao pensar que posso explodir por causa do

tanto que como. Então malhar já é o suficiente de atividades para mim. — digo e nós dois rimos.

— Honestamente, não vejo razão para sua preocupação. — fala, parecendo sério. — Não só eu, mas tenho certeza que todos os homens da academia concordariam comigo, que você está absolutamente com excesso de outra coisa, que não é gordura. — Seu sorriso malicioso e seu olhar passeando pelo meu corpo fazem com que eu sinta um arrepio na espinha.

Ai Nossa Senhora da Academia! Acho melhor ele não continuar a me olhar assim!

ACHERON Livros e Afins

— Uh... Obrigada? — digo, corando, e ele sorri ainda mais com aquelas malditas covinhas.

— Sei que vamos nos ver mais tarde. Mas como já tive o prazer de encontrá-la, você aceitaria tomar suco, café ou algo assim? — me convida, com um sorriso de canto que o torna ainda mais sedutor.

— Hm... Não posso — respondo, timidamente. — Eu já estava terminando aqui. Tenho que resolver umas coisas no escritório.

O que é uma completa e ridícula mentira, um belo de um blefe. Não tenho absolutamente nada para fazer até

depois das 10h. Devo ser retardada mesmo. Não sei bem o porquê de estar negando um mísero café inocente. O que sei é que Luca é interessante demais, a ponto de eu precisar me fazer - um pouco - de difícil.

Sim! Absolutamente tenho problemas!

— Ok. — Ele olha para seus pés, parecendo um pouco desconfortável. — Nos vemos mais tarde, então? — pergunta, colocando suas mãos no bolso do short.

— Acho que sim. Tenho seu telefone, te ligo. — respondo, sorrindo, já me preparando para sair. — Até mais,

ACHERON Livros e Afins
Luca.

Não espero que ele responda antes de passar por ele, fazendo questão de me encostar nele pelo menos um pouco. Ele não se move, mas sinto sua respiração mais pesada após o contato. Saio andando dignamente, rebolando provocativamente minha bunda, porque sei que tenho e posso sentir ele me olhando. Estou determinada a parecer confiante. Ou ao menos me engano com isso. Dou um aceno um pouco exagerado para Bruno, ainda ciente de que ele pode ver, em uma tentativa de ver se posso lhe provocar ciúmes de alguma forma.

Não posso olhar para trás. Não posso...

ACHERON Livros e Afins

E eu não olho mesmo. Estou orgulhosa de mim. Quando chego ao corredor dos armários, ainda estou com um enorme sorriso presunçoso no rosto pela minha performance.

Uh... Será que fiz bem? Bancar uma de difícil pode fazer com que ele se canse, não? Aff... Quero nem pensar.

Meu sorriso desaparece tão logo depois de ter começado, com a sensação ruim de pensar em não ficar mais com ele. De ter esnobado o bichinho sem necessidade. Sério, por que diabos tive que negar um café? Sim, eu sei que sou covarde, mas também sei o que ele pode fazer comigo quando está perto.

ACHERON Livros e Afins

Merda! Preciso ter muito cuidado aqui!

Eu sei. Posso negar o que for, mas sinto que estou muito perto de fazer algo que eu definitivamente não quero. E principalmente com um homem como Luca: me apaixonar.

Não. Obrigada!

Assim que viro para me dirigir ao banheiro e poder tomar um banho, dou de cara com uma parede macia de músculos que me segura apertado pela cintura, evitando que eu caia com o baque. Sinto seu cheiro e sei exatamente quem é antes de olhar para cima: Luca.

— Uh... D-desculpe... — Gaguejo ao

sentir o quão próximos e colados nós estamos.

Ele não diz nada. Apenas espalma suas mãos no armário atrás de mim, deixando-me presa entre seus braços. Ainda que eu não tenha tocado nele, posso sentir o calor emanando da sua pele com a aproximação. Seu cheiro... Tudo faz com que eu me sinta completamente abalada.

— Você... — Luca vai se abaixando, aproximando-se cada vez mais. Meu coração batendo descompassado de antecipação. — Precisa de um lembrete do por que nós vamos nos encontrar hoje. “Eu acho que sim. Eu tenho seu telefone, te ligo.” não é a resposta

ACHERON Livros e Afins
correta para nós dois. Não existe achismo quando se trata de nós. — repete o que eu lhe falei, e eu me afasto o pouco que consigo para olhar em seus olhos, sentindo-me confusa e querendo beijá-lo ao mesmo tempo.

— Não en-ten-di. — Gaguejo de nervoso e ele sorri.

Luca me segura pela cintura, puxando-me mais próxima a ele. Seus cabelos estão úmidos de suor e seu cheiro ainda assim é incrivelmente delicioso.

Deus! Nunca pensei que um homem suado pudesse cheirar tão fodidamente bem!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Mas, definitivamente esse não é qualquer homem. Esse espetáculo de homem na minha frente é Luca Campanaro. Então sim, mesmo suado seu cheiro é incrível. Estar tão perto dele assim está elevando minha libido ao extremo. E, sim, definitivamente estou com minhas endorfinas transbordando. Ele sorri ainda mais, seu sorriso malicioso se abrindo, revelando seus lindos dentes brancos quase de forma perversa, parecendo entender exatamente o que está fazendo comigo.

Maldito e delicioso seja!

— Não brinque comigo, Sophia. — avisa, com a voz rouca.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Olhando nos seus olhos, vejo o desejo furioso que eu sei que com certeza tem no meu olhar também. A curva sexy dos seus lábios e o hálito quente perto da minha boca me fazem ficar sem ar. Meu corpo todo parece estar em chamas.

Meu Deus! Eu quero tanto... Como posso querê-lo dessa forma tão ensandecida?

— Por mais que eu aprecie isso, não precisa fazer jogo duro comigo. Você sabe o quanto a gente se quer. Você sabe exatamente o que você faz comigo. Você me deixa louco... — Ele não acaba o que queria dizer, porque termina me beijando.

ACHERON Livros e Afins

Em instantes, Luca joga seu corpo contra o meu, apertando-me contra o armário atrás de mim, não deixando mais espaço entre nós. Passa a mão no meu rabo-de-cavalo, puxando-o de leve, beijando-me sem quaisquer restrições. Seguro no seu pescoço e suspiro internamente pelo prazer e as sensações que me causam com apenas seu beijo delicioso e do quão bom é ter nossos corpos juntos. Luca definitivamente tem o gosto e o aroma do paraíso.

Ouço Luca gemendo meu nome entre nossos beijos, fazendo meu corpo literalmente tremer. Sinto o toque das suas mãos passar para baixo, por todo o meu torso, deixando-me cada vez mais

louca por ele. Sua língua dança com a minha língua, ao mesmo tempo em que nossos corpos se apertam um contra o outro, deixando-me ciente do enorme volume do seu membro. Volto a gemer quando ele pressiona ainda mais seus quadris nos meus, fazendo uma fricção deliciosa entre nós, como se imitasse o movimento do sexo, ainda que nós estejamos vestidos. E eu quase me derreto por completo com isso.

Estou realmente na merda!

Não quero desejá-lo desta forma, mas parece que meu corpo e meus hormônios estão no comando. Acho que perco completamente o controle do meu corpo quando Luca me toca. E eu meio

ACHERON Livros e Afins
que gosto de não ter controle com ele.

Que diabos! Nunca nenhum homem me afetou dessa maneira... O que está acontecendo comigo? Eu preciso me concentrar.

O som de passos vindo no corredor, faz com que nós dois nos afastemos mutuamente do beijo e amasso nada inocente. Estamos ofegantes enquanto olhamos um para o outro, o desejo e tesão louco transbordando em cada poro de nossos corpos. Ainda assim eu me sinto um pouco culpada e envergonhada por permitir que isso aconteça. Pois com Luca é tudo diferente e esse é meu maior medo, pois não consigo raciocinar com ele tão próximo a mim.

ACHERON Livros e Afins

— Jesus! — Luca passa a mão no seu cabelo enquanto expira. — O que você está fazendo comigo? — pergunta.

Logo volta a me puxar pela cintura para junto de seu corpo, não fazendo nada a não ser passar o nariz pelo meu rosto suado, intercalando beijos e mordidas deliciosas na minha pele. O toque suave e quente da sua mão nas minhas costas quase me faz desmaiar. Luca está obviamente instigando todos os meus hormônios. Seu toque pecaminoso leva meu corpo à hiperatividade, e raciocinar parece que está completamente fora de questão. Fecho os olhos, tentando entender o que diabos também está acontecendo

comigo. Tentando, com toda a minha força frear o que está acontecendo, pois Luca me faz refém dos meus desejos. Não consigo falar ou ter qualquer pensamento consciente estando ao seu lado. E a sensação que tenho, é que posso fazer qualquer loucura se não me parar agora.

Foco. Absolutamente. Preciso de foco!

O som de um celular próximo à gente nos tira da bolha de endorfinas mais uma vez e nos afasta novamente. Luca começa a xingar baixinho enquanto tira seu celular do bolso.

— Preciso atender. — diz, com um

olhar irritado para a tela. — Diga.

Minha respiração fica profunda e começo a trocar meus pés, sentindo-me subitamente envergonhada. Luca faz com que eu me sinta vulnerável, esquecendo-me completamente do meu bom-senso. *Não posso ser assim! Não posso continuar me desestruturando dessa forma! Não posso permitir que isso aconteça!* Tento me mover para longe, mas Luca aperta ainda mais minha cintura, que ele ainda segura enquanto fala ao celular, não me deixando escolha a não ser esperá-lo encerrar sua conversa.

— Preciso ir. — diz, a contragosto, parecendo querer se desculpar assim

que termina a chamada.

— Bom, eu também estava indo, lembra? — digo, tentando mostrar um pouco de compostura e não demonstrar que, no fundo, estou decepcionada.

— Te pego às oito, certo? — pergunta, acariciando minha bochecha. Imediatamente prendo um gemido pela forma carinhosa que ele está agindo.

Droga! Porque ele não facilita as coisas para mim?

— Certo. — Ajeito minha postura e pego minha bolsa de ginástica, que estava caída ao chão desde que me esbarrei nele. — Realmente tenho que ir, Luca. — aviso, tentando não olhar nos

seus olhos, mas ele me beija docemente antes de responder:

— Tudo bem. — diz, ainda me olhando com curiosidade, como se realmente quisesse ler meus pensamentos. Mas ele não demorou e logo cedeu espaço para que eu passasse.

— Até mais. — me despeço, já dando as costas para ele.

— Ansioso para mais tarde. Até mais, *amore*. — ouço, atrás de mim.

Meu Jesus Cristinho! Isso vai ser mais difícil do que eu previa!

***

Demorei exatos trinta minutos embaixo do chuveiro, com a esperança

da água fria lavar fora não apenas minha insanidade, mas também essa aura de desejo e tesão louco que Luca me envolveu. Percebo que estou me envolvendo rápido demais com ele, e isso não parece nada bom. Vejo claramente a direção dos meus pensamentos e tento me sacudir para longe do feitiço que Luca Campanaro está me prendendo. Mas isso está certamente cada vez mais difícil.

Não posso me apaixonar... Certamente não preciso disso na minha vida... Homens interessantes são errados. Sempre.

Já no escritório, estou um desastre de ansiedade e o maldito dia está teimando

ACHERON Livros e Afins
em demorar a passar. Simplesmente não consigo me concentrar em caralho de nada depois dos beijos e da pegação ardente que tivemos de manhã. Não consigo desenhar uma linha reta, se tiver que fazer isso. O que já se sabe que é um perigo para alguém que trabalha com a minha profissão.

Estou tão desastrada que até consigo rachar a tela do meu *iPhone,* deixando-o cair no chão quando ele tocou, me assustando. E olha que eu ainda nem terminei de pagar. Estou uma pilha de nervos e muito incomodada por estar me sentindo dessa maneira. Não gosto de me sentir vulnerável e estou me sentindo mais a cada segundo que passa.
ACHERON Livros e Afins

— Amiga, o que você faz quando não consegue se concentrar em algo que está fazendo? — pergunto, enquanto entro e fecho a porta da sala de Carol, horas mais tarde.

— Acho que alguém está um pouco ansiosa para o encontro, né, Sophia? — Carol tenta parecer irônica, mas sei que ela está radiante com meu jantar com Luca.

Como não ficaria se ela está doida para que eu desencalhe?

— Acho que sim. Não sei. — Inspiro, nervosa. — A verdade... É que ele meio que me intimida. — confesso.

— Com certeza te intimida, vendo

que você quase trepou no vestiário da academia... — Ela lança um olhar de falsa repreensão e cai na gargalhada.

Foi exatamente essa merda que ela fez, quando mais cedo lhe contei sobre nossa pegação no vestiário da academia. Sabia que essa "coisa" ia se voltar para mim. Cerro meu olhar sobre ela.

— Estou rindo até agora, Carol. — ironizo, fechando minha cara para ela.

— Não. Você está surtando até agora porque vocês não continuaram. — afirma, voltando a rir.

Pior que eu acho que ela tem razão! Mas quem aqui vai lhe confessar isso? Eu absolutamente não!

ACHERON Livros e Afins

— Sério... Estou aqui com problemas sérios e você vai ficar soltando piadinha da minha desgraça? Vou arranjar outra amiga! — ameaço, irritada.

— Sophia Montenegro! — Ela me lança um olhar de presunção. — Sabia que você estava interessada, mas não sabia que ele realmente mexia tanto com você, a ponto de você se sentir assim. Acho que desde... — Olho para ela irritada, com um sinal de aviso, porque sei que ela vai falar do Erick. — Hm... Do seu "passado", não vejo você assim. — Dá de ombros, como se se desculpasse. — Aliás, acho que você está até mais ansiosa. Então relaxe, porque acho que amanhã temos que

comemorar que minha amiga desencalhou!

— Não sei se terei muito que comemorar amanhã, Carol. — Entorto a boca, desgostosa. — Do jeito que meus nervos estão, acho que não vamos passar da sobremesa. Vou fazer uma merda na certa! — confesso tristemente, jogando-me na cadeira na frente da sua mesa.

— Ou você poderá ser a sobremesa! — Sacode as sobrancelhas com sua insinuação, antes de cair na gargalhada novamente e eu sinto um friozinho lá de dentro ao pensar nisso.

Será que vamos realmente nos dar

bem hoje? Nos dar bem ao ponto de... Uh! Não sei! É só nosso segundo encontro, e eu não costumo me entregar logo de cara... Ou devo considerar que é nosso primeiro ou quarto, de fato? Bah! Definitivamente, Luca Campanaro está me deixando completamente confusa. Preciso me concentrar e relaxar um pouco.

— Sophie, é claro que não posso adivinhar como você está sentindo, mas você não pode ficar se cobrando ou se culpando por gostar dele.

— Eu não gosto dele. — minto e ela mantém um olhar de "é mesmo?" — Ok! Talvez eu goste, mas eu não estou apaixonada! Minha vida não é um livro!

Eu não posso simplesmente me apaixonar assim! — falo incrédula.

— E quem falou que você estava apaixonada? — Carol perguntou, com um sorriso conhecedor no rosto.

Merda!

— Amiga, por que você não vai fazer compras? Sempre te acalma, te distrai. — Carol diz, quando eu não digo nada. Ela sabe que sim, fazer compras me acalma, mas não tenho certeza de que isso pode ajudar agora.

— Não sei... Acho que vou comprar algo pra vestir, né? — pergunto, duvidosa. — O que você acha? Não sei para onde vamos, e acho que talvez não

tenha roupa para sair...

— Nem continue! — interrompe-me, com as mãos estendidas em sinal de "pare". — Quando você arruma seu guarda-roupas, é como se fosse um dia no paraíso para mim. Então, sem drama, *Becky Bloom!* — Rimos da sua comparação com a personagem da série de livros e filme *"Delírios de Consumo",* mega consumista, como eu.

— Acho que vou comprar alguma coisa, mesmo. Depois, dou uma passada no salão, rapidinho... Né? — pergunto, meio em dúvida, e ela faz que sim com a cabeça.

— Aproveite e faça uma depilação

daquelas. Vai que precisa, né? — provoca, e eu caio na risada.

— Você não quer se juntar a mim nessa empreitada do salão. Aí você pode fazer uma depilação para animar Rodrigo, não? — pergunto e ela nega entusiasticamente. — Se eu não tivesse te visto nua, acharia que você é a favor da preservação da mata atlântica! — brinco e começo a rir.

— Engraçadinha. Não preciso. — Dá-me língua. — E você sabe o que acho sobre essas depilações que você faz, né? — Ela para pra pensar e faz uma careta de dor. — Não sei como você consegue, sinceramente. É uma sessão de tortura! A pessoa que inventou

ACHERON Livros e Afins
esse lance de cuidar do jardim pra atrair borboleta, com certeza não sabia a dor filha da puta de fazer depilação. — afirma, nos fazendo rir.

***

Às duas da tarde, finalmente me dou por vencida e resolvo dar meu expediente por encerrado. Vou ao Shopping e acabo comprando um vestido com estampa de cobra, que tenho quase certeza que não vou usar hoje. Mas, mesmo sabendo disso, ainda assim compro.

Ei... Não posso me sentir culpada por isso, afinal, estou nervosa!

Depois, vou ao salão fazer o de

ACHERON Livros e Afins

sempre: unhas, escova e depilação. Estou mais nervosa do que fiquei quando fui pela primeira vez no *Twilight Zone Tower of Terror*, na Disney. Então, como a vida é muito mais fácil com uma bela escova nos cabelos, faço uma. Realmente não quero que Luca pense que fiz uma superprodução só para encontrá-lo, mesmo sendo minha intenção estar super produzida. Entende a complexidade da coisa?

Mais tarde, Carol vai comigo pra casa para tentar me ajudar a escolher o que usar para sair - o que eu sei que não será uma tarefa tão fácil. E mais ainda: controlar meus malditos nervos! Tomamos cinco *Ice* enquanto eu me

arrumava. Eu porque estava nervosa pra caralho, e Carol... Bem... Não precisamos realmente de um motivo claro para encher a cara, né?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 7

Exatamente às oito da noite, o interfone lá de casa tocou. A portaria do condomínio já estava avisada de que Luca iria chegar, então liberou sua entrada. Mas definitivamente, tem algo de errado comigo, porque eu senti que ele estava ali mesmo antes da campainha tocar. Estou com um estúpido frio no estômago e um nervoso à flor da pele, me dando a certeza de que estou ficando completamente enlouquecida. Carol me deseja “boa sorte” e eu tomo uma respiração profunda antes de ir rumo ao nosso encontro.

Luca está à minha espera, encostado no seu carro. Ainda que eu esteja nervosa, simplesmente não posso deixar de sorrir quando olho para ele. Sabe quando você encontra alguém tão bonito, mas tão bonito que, quando ele sorri, o seu coração fica igual ao *petit gateau?* Pois bem, é exatamente assim que estou me sentindo nesse momento. A tal *Land Rover Evoque* que eu havia visto parada perto do elevador no outro dia, está atrás dele. Rio internamente ao me lembrar da sensação que eu tinha acabado de sentir por causa dele quando saí do elevador em que estávamos juntos, apenas dois dias atrás. Enquanto ando até ele, Luca ainda não tira os

olhos de mim, como se estivesse realmente adorando quem ele está vendo. E eu fico feliz por isso.

Antes de decidir o que usar, passei por aquele momento que você não sabe o que vestir. Aí, simplesmente fiquei parada em frente às roupas, como se tivesse esperando que elas decidissem sozinhas. Acho que só quem passa por isso entende né? Se ter muitas roupas é um crime, sinto muito, sou ré confessa e não me arrependo de maneira alguma do meu crime. Como dizia a personagem da minha série favorita, *Carrie Bradshaw,* de Sex and the City: *"Eu gosto do meu dinheiro onde eu posso vê-lo... Penduro-os no meu armário"*. Acho

digno.

Enfim, depois de várias trocas de roupa e de realmente não usar o vestido que comprei para hoje, como havia imaginado, e que obviamente não justificava a compra, decidi usar uma saia cintura alta fúcsia e um *cropped* de manga comprida, preta, com estampa colorida. E como complemento, um *peep toe* azul marinho com saltos bem altos. Segundo o linguajar esdrúxulo de Carol, sapatos "foda-me". A maquiagem é a minha preferida: um *Smokey Eyes* bem preto e o batom *rosa escuro*. Enfim... Acho que devo realmente merecer esse olhar de apreciação que brilha em seus lindos olhos azuis.

— Boa noite, Sophia. — Ele faz uma pausa e me olha da cabeça aos pés novamente, fazendo meu rosto corar. — Você está lindíssima, *baby*. Como eu te disse mais cedo, acho que hoje é realmente meu dia de sorte. — afirma, antes de terminar de falar com um sorriso malicioso.

Em seguida, Luca dá uma mordidinha que ele sempre dá nos próprios lábios, fazendo com que eu prenda a respiração. Estica sua mão para que eu lhe dê a minha e a beija delicadamente, lançando-me um olhar intenso que seria capaz de me fazer derreter.

— Boa noite, Luca. — digo, tentando disfarçar o quanto o toque dos seus

ACHERON Livros e Afins
lábios em minha mão já mexeu comigo de uma forma tão tórrida. — Acho que talvez possa ser meu dia de sorte também. — brinco, antes de rir sem jeito. Ele me dá um meio sorriso sexy.

Sério. Luca está realmente lindo. Aliás, sou uma idiota... *Quando ele não está? Luca sempre está lindo!* Fato. Essa noite ele está um pouco mais formal do que estava anteontem na *Fabric*. Usa camisa três quartos de botão na cor cinza, e uma calça jeans de lavagem escura. Como complemento, seu perfume, como sempre, doce e inebriante. Seu cheiro me arrebata de uma forma tão louca, que quase não consigo me segurar dentro de mim.
ACHERON Livros e Afins

Oh, Deus! Esse homem será minha derrota!

— Podemos ir, senhorita? — pergunta, de forma gentil e cheio de pompa.

— Acho que sim, senhor. — Rio sem jeito e ele pisca para mim. Abre a porta do carro e faz uma referência para que eu passe, como um verdadeiro cavalheiro.

Absolutamente, acho que poderia me acostumar com isso!

Sento no banco do carona e logo sinto seu cheiro no carro. *Nossa, Mãe!* É como se estivesse aderido ao veículo. Seu perfume definitivamente está

fazendo com que minha cabeça entre em uma névoa luxuriosa. Respiro fundo, porque, inadvertidamente, os cabelos da minha nuca se arrepiam.

Estou começando a duvidar seriamente do meu autocontrole! Agora seria uma ótima hora para ter uma crise de rinite!

Assim que Luca se senta ao lado do motorista, sinto-me meio envergonhada, como se estivesse fazendo algo errado ou que não deveria fazer. Estou tão nervosa. Carol realmente tem razão... Não que eu vá lhe dar a satisfação de dizer que estava certa... Mas nunca fiquei assim dessa maneira com nenhum homem. E por que fiquei assim,

rapidamente tão caída por alguém? Bom... Acho realmente que não preciso começar a citar os motivos óbvios que fizeram com que eu rapidamente me envolvesse dessa forma com Luca.

Luca me olha de forma terna, aproximando seu corpo do meu, antes de segurar o meu queixo e começar a me beijar. Seu beijo é doce e calmo, mas de uma forma exageradamente gostosa, o que, óbvio, faz-me querer mais. Uma coisa é certa: desde que estávamos na academia, ou melhor, desde que ficamos juntos a primeira vez, fiquei querendo sentir sua boca e seus beijos novamente. Ainda que tudo isso me envolva de uma forma surpreendente, tento controlar o

ACHERON Livros e Afins
desejo de beijá-lo com mais vontade. Seus lábios são macios e exigentes, suas mãos deslizam em minha cintura, puxando-me para mais junto dele. Quando paramos de nos beijar, ele sobe uma mão para o meu queixo e morde meu lábio inferior, antes de me olhar atentamente, como se estivesse estudando. Eu já percebi que ele tem essa mania.

— Você é tão linda! — Sinto meu rosto corar e abaixo os olhos para não ter de encará-lo, por causa da intensidade do seu olhar sobre mim. — Olhe para mim...

Luca fala de uma forma tão doce e carinhosa, que eu obedeço
ACHERON Livros e Afins

instantaneamente. Quando meus olhos encontram os seus, vejo que os seus estão mais azuis do que de costume e têm um brilho incrivelmente lindo e sexy. Sinto uma coisa gostosa, uma sensação prazerosa dentro de mim, como se existissem sentimentos demais. Sentimentos que não sei se estou preparada para entender.

Sério, sinto que vou me afogar!

— Não fique envergonhada comigo. Nunca. — diz, com uma ênfase nítida na última palavra. — Só vamos comer alguma coisa, conversar e nos curtir um pouco, tá?

— Uhum... Não estou com vergonha!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— respondo, imediatamente.

Pior que não estou mesmo! É verdade... Não estou envergonhada, estou é com medo de mim, isso sim!

Tento parecer certa do que disse, no fundo tentando esconder uma pontinha de decepção pelos limites que ele já estabeleceu do que vamos fazer essa noite. Mas, de uma forma ou de outra, mesmo que nervosa, ainda me sinto segura.

Jesus! Não sei por que diabos! É tão contraditório como me sinto com esse homem... Bem... Foco, Sophia!

***

Assim que a *When I Was Your Man*

ACHERON Livros e Afins

de Bruno Mars, termina de tocar, paramos em um Restaurante, o *Rivière*. Logo penso: *Uau! Jantar no Rivière! Ainda bem que estou bem vestida!* Reviro os olhos para meu pensamento idiota, enquanto tenho um homem como Luca ao lado. *Mas, claro... O que eu esperava? Um encontro no Habib's? Argh! Onde mais uma pessoa como Luca Campanaro iria para um jantar de encontro? Óbvio que no Rivière!*

O *Rivière* é um restaurante bem famoso e premiado pelas grandes revistas nacionais e até internacionais. O local tem um píer lindo à beira do rio, que é realmente fabuloso. Vim aqui apenas uma vez e é realmente muito

bom. Mas é malditamente difícil de conseguir uma mísera reserva de mesa, especialmente nos finais de semana, apesar de ser um restaurante extremamente caro. Um mês antes do aniversário de Rodrigo, Carol ligava todos os dias tentando conseguir uma reserva. Ainda assim, não conseguiu. Ela ficou tão revoltada com a atendente, que perguntou se ela por um acaso, duvidava que ela poderia pagar pelo jantar. Quando a atendente lhe garantiu que ficaria feliz em conseguir uma reserva para o próximo aniversário de Rodrigo, tive vontade de rir, mas juro que me segurei em solidariedade à minha amiga. Quando ela souber onde

Luca me trouxe, vai ficar roxa de inveja.

O restaurante sempre está cheio, com as pessoas mais ricas da região. Hoje não seria diferente, principalmente por ser sexta-feira à noite e não ter muitas opções de restaurante desse estilo na cidade. Não sei se ele fez reserva ou, simplesmente por se tratar dele, não precisa, mas fomos levados até uma mesa no fundo do restaurante, em uma área privativa que parecia ter sido reservada para nós. O que eu admito ter adorado, pois tem uma vista maravilhosa do Rio Negro.

Por um lado, o ambiente do *Rivière* é um lugar bem romântico. Exuberante, claro, mas bastante aconchegante. O

local onde nos sentamos agora é como se fosse um camarote. Acho que sim, afinal, estamos em uma área VIP do restaurante, que eu nem sabia que existia. *Obviamente reservado para os Magnatas...*

Pelo que me parece, a *hostess* e o garçom já conhecem Luca. *Bem, e quem não conhece?* Um pensamento infeliz fica ecoando dentro da minha cabeça. *Provavelmente, ele já deve ter trazido outras mulheres aqui antes... Sim, claro.* Contorço-me incomodada só de pensar nessa hipótese.

Por que estou tão tensa com esse tipo de pensamento? Claro que ele tem um passado, afinal... Eu também tenho

um, bem loooongo, diga-se de passagem! Fim. Preciso relaxar! Isso, exatamente isso que eu farei... Eu acho!

O gentil garçom nos passa o cardápio e a carta de vinhos para podermos escolher e fazermos nossos pedidos. O som do meu celular me diz que eu tenho uma mensagem. Abro a bolsa, pego meu *iPhone* e vejo que a mensagem é de Carol. Reviro os olhos, já sabendo que vem coisa:

-

Vai dar tudo certo, amiga, é só mostrar para ele o quê que a Baiana Popuzada tem! Kkkkk Quando seu encontro terminar, me ligue, tipow... Já! A não ser, claro, que só termine amanhã... Uh! Estou vivendo por vc. Por favor,

ACHERON Livros e Afins

preciso de detalhes picantes do Moreno do Elevador! =P

Luca fica apenas me observa enquanto rio da mensagem da retardada da Carol. Ele olha curioso, sem um pingo de discrição e constrangimento para dentro da minha bolsa, que se encontra aberta em cima da mesa. Coloco meu celular e a fecho imediatamente, me sentindo subitamente constrangida. Gostaria de um terço dessa confiança dele, sério.

— Vinho? — pergunta-me, ao desviar o olhar sobre minha bolsa. Faço que sim com a cabeça e ele se dirige ao garçom. — Uma garrafa de *Banfi*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Brunello di Montalcino, por favor. — pede.

O garçom anota o pedido em um *smartphone*, concorda com a cabeça e pede licença, antes de se retirar. Luca volta seu olhar para mim e me sinto um pouco embaraçada agora, pois obviamente virei o centro da sua atenção novamente.

— Bom... Tendo em vista que você não falava mais do que "bom dia", "boa tarde" e "boa noite" quando nos encontrávamos... — Ele faz uma pausa e morde o lábio com um pensamento. — Agora, talvez, eu possa incluir também "boa malhação." — Fico imediatamente vermelha ao lembrar o nosso encontro
ACHERON Livros e Afins

na academia, nessa manhã. — Gostaria de saber um pouco mais de você, Sophia. — termina, olhando-me com expectativa.

— O que o senhor deseja saber? — pergunto, com falsa ironia, tentando não parecer intimidada.

— Já sei que você é encantadora e linda, que mexeu comigo desde a primeira vez que lhe vi e que já me encheu de desejos. — fala, com uma piscadinha e um sorriso recheado de malícia.

Oh. Meu. Deus!

Fico rubra. Não esperava que Luca fosse tão sincero. Bem, não de cara,

pelo menos. O que é um despropósito da minha parte, porque normalmente sou muito sincera e aprecio que hajam da mesma maneira comigo. Mas, bem, isso foi meio que inesperado. E eu ainda não bebi nada.

Por que diacho tenho que ficar sem jeito com ele?

Suspiro e tento encontrar a confiança que eu ao menos deveria ter ao usar uma sandália com salto de doze centímetros.

— Bom... Tenho vinte e quatro anos, sou formada em Arquitetura e Urbanismo, há um ano. Sou filha única e nada mimada. — Ele sorri discretamente. — Tenho uma filha de

cinco anos, a Giovanna. Trabalho na construtora do meu pai, como arquiteta, óbvio. Sou amante dos livros e da boa música. — Abaixo a voz e falo, com tom de brincadeira e em sussurro para ele: — Ah! Não conte a ninguém, mas sou compradora compulsiva. — Termino com um sorriso, achando que fui bastante sucinta na minha própria descrição.

— Hm... Interessante. Você tem uma filha? — pergunta. Faço que sim com a cabeça. — Ela mora com você? E o pai dela? — Ele parece um pouco ansioso com a sucessão de perguntas.

— Sim, uma linda filha. — Sorrio instantaneamente. Sei que sempre me

ACHERON Livros e Afins
encho de orgulho quando falo dela. — Moramos na casa dos meus pais, como você já sabe. O pai da Giovanna é apenas o pai dela, nada mais. — afirmo, dando de ombros, sem querer pensar em Erick estando com ele.

Porque ninguém merece, né?

O garçom retorna com nossa garrafa de vinho e fico aliviada pela interrupção do assunto sobre meu passado. Ele serve uma taça de vinho para Luca, que degusta antes de dar o sinal para que ele sirva uma taça também para mim. Agradeço ao garçom e experimento. O vinho realmente é divino! *Preciso anotar o nome e comprar um - ou uns - desses para mim.* Quando o garçom vira
ACHERON Livros e Afins

as costas e se retira da nossa mesa, Luca continua:

— Entendo. Não deram certo. — Concordo com a cabeça antes de ele continuar. — Te garanto que não vou estragar nosso clima e falar sobre seu passado agora. — afirma.

Agora? Espero realmente que esqueça o meu passado, tipo... Para sempre! Porque estou seriamente me concentrando em você e nessa sua boca... Hm...

— Apesar de estar muito curioso. — complementa, antes de mudar de assunto: — O que vamos pedir para jantar, então? — Ele volta seu olhar

para o seu cardápio.

Volto meu olhar para o cardápio, tentando me manter sã. Começo a ler o menu, que, diga-se de passagem, não tem preço nos pratos. Sabe quando você não consegue se concentrar em nada mais, além de uma boca deliciosa e olhos azuis lindos, que estão a alguns metros de distância? Pois é, estou assim, e olha que ainda nem bebi para estar com esse fogo todo. Imagine. Por um momento acho que esqueci-me de como ler, porque fico vagueando pelas páginas e, seriamente, não entendo nada. Gosto de comer, comer bem. Pelo menos 20% da fatura do meu cartão de crédito são sobre restaurantes. E bares, óbvio. Mas

ACHERON Livros e Afins
aqui estou eu, lendo o cardápio e me esquecendo completamente do que eu gosto de comer. Meu nervosismo está tão sem noção, que começo a fazer o que normalmente faço quando estou nervosa: contabilizar mentalmente meus sapatos, para tentar me acalmar.

Sapatos, sapatos...

— Hm... Algo leve está bom — digo, tentando soar convencida.

— Ok! Pode ser uma sopa de queijo no pão italiano e uma salada de camarão? A daqui é uma delícia — sugere, animado.

— Claro! — respondo, com um sorriso.

ACHERON Livros e Afins

Não há nenhuma maneira, no inferno, que eu consiga comer qualquer coisa!

Talvez uma salada e nada mais. Meu estômago está embrulhado de tanto nervoso, o que é uma idiotice. Não é como se eu nunca tivesse ido a um encontro antes... Tá bom... Fui mesmo a muitos encontros! Mas nunca, nunca me senti assim, tão desmedidamente fora de mim.

Preciso beber mais. Sim... Absolutamente... Preciso disso!

Luca faz sinal para o garçom, que se aproxima logo em seguida. Então, faz nosso pedido, detalhando suas

preferências sobre nossos pratos. Ele pede também alguns canapés, para degustarmos de entrada enquanto a comida não vem. Assim que o garçom se retira, Luca se volta para mim novamente.

— Onde estávamos? — pergunta, de modo pertinente.

— Hm... — Coloco o dedo no queixo, como se tivesse pensando. — Você ia começar a falar um pouco de você, porque eu já fiz isso. — digo, convicta.

Tento dar meu sorriso mais sincero, demonstrando totalmente meu interesse e desviando o foco apenas sobre mim na

conversa. Afinal, também quero saber sobre ele. Acho justo ele também falar um pouco sobre si. Porque a verdade é que eu realmente quero conhecê-lo e de alguma forma sinto que ficou satisfeito com meu interesse em saber mais sobre ele.

— Gostaria de saber um pouco mais de você, *baby*. No entanto, acho digno da minha parte que eu fale um pouco de mim também. É justo. — Ele sorri e, então, continua. — Tenho vinte e oito anos, sou presidente da Campanaro, formado em Economia...

Hm... Economia... Números, cifrões e cortes de gastos. Bah!

ACHERON Livros e Afins

Sacudo a cabeça pelos meus pensamentos imensamente idiotas e sem importância. Continuo prestando atenção em sua apresentação de si mesmo, já visivelmente fascinada por aqueles lábios lindos e, ok... Deliciosos.

Podemos pular o jantar?

— Moro aqui e ali. Adoro viajar, e com meu trabalho acabo realmente viajando muito. Sou amante dos vinhos e também da literatura, da música, das artes em geral e de uma boa prosa. — Faz uma pausa e me olha, mordendo seu lábio inferior.

Estou seriamente morrendo de inveja dele. Quero e preciso tirar uma

casquinha desses lábios, também! Acho justo.

— E, claro... Sou o homem que está ansioso para te conhecer cada vez melhor.

Deus amado! Preciso encontrar um defeito nele, urgente, antes que faça uma besteira!

Outro sorriso de tirar o fôlego surge em seu rosto perfeitamente esculpido. Paro de respirar por um momento com a intensidade do seu olhar, porque ele faz "coisas" comigo. Coisas essas que não preciso nem começar a listar. Luca realmente é lindo e encantador... Não, Luca é um epítome de um cara

simplesmente perfeito!

Deus, por que esse homem tão lindo, rico, poderoso e adorável está interessado em mim, uma mulher tão completamente insegura e complicada como eu? Tem algo surreal acontecendo aqui? Alguém me acorde, porque não sei se realmente isso pode estar acontecendo comigo!

— Que tipo de livro você gosta? — indaga, com seu sorriso estupidamente sexy.

— Do tipo... Bom. — brinco, depois de tomar um gole do meu vinho. Ele ri suavemente. — Mas vamos dizer que os romances são meus preferidos.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Hm... Interessante. Linda e romântica, o que mais um homem poderia querer? — pergunta, com um suspiro irônico, e eu começo a rir.

— Oh... Não fique tão empolgado com isso, senhor Campanaro. Apesar dos romances serem meus preferidos, prefiro eles no mundo literário. — Mordo o lábio antes de continuar. — Na verdade, sou um pouco cética quanto a eles na vida real. — digo com sinceridade, deixando-o surpreso.

— Hm... — Ele passa a mão no queixo, como se estivesse pensando no que acabei de dizer. — Você quer dizer então que não acredita em relações amorosas? — pergunta, com um olhar

ACHERON Livros e Afins

intrigado.

— Ah, sim, acredito! — afirmo, bebericando novamente minha bebida. — Acredito piamente na minha relação com meu cartão de crédito. Também vivo uma relação amorosa incrível com meu guarda-roupa! — afirmo, sarcasticamente, e ele cai na risada.

— Isso foi meio inesperado. — Ele sorri, estudando-me com a sobrancelha erguida.

Todo poderoso! Adoro quando ele ergue uma sobrancelha, quando digo alguma coisa que acha inteligente ou divertida...

— Então, devo concluir que você é

uma das poucas mulheres românticas, que na verdade não acreditam em conto de fadas ou em amor à primeira vista. — conclui, avaliando calmamente o que acabei de lhe dizer.

— Bem, pensando bem... Acredito, sim. — Sorrio com meus pensamentos sobre o assunto.

— Acredita em amor à primeira vista? — repete meio surpreso e, agora, meio sem jeito também.

— Claro! Sapatos. Normalmente me apaixono à primeira vista por eles. — afirmo para ele como se fosse óbvio.

O que é? Estou falando sério! Apesar da minha ironia, não deixa de

ACHERON Livros e Afins
ser verdade.

Quem me conhece sabe o quanto sou fascinada por um belo par de sapatos. Se eu pudesse, teria um closet só para eles. Sou a louca dos sapatos. Estupidamente apaixonada pelos meus.

Luca me estuda, um pouco atônito sobre minha resposta, mas depois cai na gargalhada novamente. Sua risada é uma risada tão, sei lá... Não sei explicar, porque não sou "expert" em risadas, mas, merda, é tão gostoso! Tento disfarçar o fato de que estou rindo pelo simples fato de estar feliz de vê-lo desta forma. Mas aí olho para Luca e ele ainda está rindo do meu comentário irônico e dentro de mim vem um

ACHERON Livros e Afins

sentimento inesperado de querer fazê-lo sempre rir assim.

Uh... Não sei se estou gostando de para onde isso está me levando... Perigoso demais, Sophia!

— Você é incrivelmente encantadora, Sophia. — afirma, pegando em minha mão. A sensação da sua pele na minha, instantaneamente transmite uma sensação de eletricidade, começando no dedinho mindinho do meu pé, até a ponta dupla do meu cabelo.

Senhor! Está quente aqui!

— Oh... Não estou brincando. Sapatos são a minha "graça" e encanto. — brinco, e pisco para ele, tentando não

transparecer meu nervosismo sob seu toque. Luca sorri maliciosamente.

— E por que está com um passaporte na sua bolsa? Por um acaso, você está pensando em viajar? — pergunta, apontando minha bolsa com o queixo, parecendo curioso.

— Não! Bem que eu queria...

Certo. Ele realmente olhou para o que eu tenho na minha bolsa. O que devo achar disso? Sei lá... Ainda bem que não tenho mais dezessete, época em que eu era uma periguetinha e levava camisinha na bolsa. Já pensou no que ele me diria se eu as tivesse? Um: ele ia me chamar de periguete, o que eu teria que

concordar; Dois: ia pensar que eu era muito presunçosa e me garantia demais.

Recomponho-me do devaneio e continuo:

— Peguei meu passaporte porque percebi que deixei minha habilitação em alguma outra bolsa e não a encontrei. Então, como não gosto de sair sem documentos e esse foi o primeiro que achei, acabei trazendo. — Dou de ombros.

— Você gosta de viajar?

— Adoro! — respondo, sinceramente.

— Qual seu lugar favorito? — pergunta e dá um aperto leve na minha

mão.

— Miami. — digo, sem precisar pensar muito, e sinto a paixão nas minhas palavras ao pronunciar o nome desse lugar que tanto amo.

— Miami? Por quê? — pergunta, com tanta curiosidade que parece ainda mais ansioso.

— Quando eu era mais nova, meu sonho era conhecer a Disney. Como toda garota, claro! Quando fiz quinze anos, meu presente de aniversário foi ir pra Orlando, como já é de praxe. Mas, quando fiquei mais velha, fiquei ansiosa para conhecer o outro lado da Flórida que eu via em alguns filmes... E me

ACHERON Livros e Afins
apaixonei pela cidade. Pelos Shoppings, pelo clima e pela diversão que Miami proporciona. Já fui algumas vezes, mas a verdade é que eu realmente não enjoo. — confesso.

Ao falar, lembro-me de como adoro estar lá e, de repente, sinto tantas saudades. Talvez eu realmente nunca me canse de ir lá. Acho que já faz mais de um ano que não vou a Miami. Totalmente preciso economizar um pouco e viajar. Quem sabe eu possa acertar com Carol para irmos juntas em breve, né?

Assim que eu terminar de pagar minhas contas... E, ah, comprar aquele vestido e aquele sapato que ando namorando, certamente irei
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
economizar. Sim, farei isso.

Luca me olha atentamente, como se estivesse tentando processar o que acabei de lhe dizer, e sorri. Sorri de um jeito lindo, safado e ainda assim misterioso, que faz com que os malditos cabelos da minha nuca se arrepiem.

Oh, Deus! Seu olhar é tão quente, que certamente poderia ser culpado pelo derretimento das calotas polares!

— Adoraria ir para Miami com você. — sua resposta e seu sorriso me surpreendem e eu sorrio sem graça.

Jesus! Miami absolutamente me parece mais interessante do que há alguns segundos atrás!

ACHERON Livros e Afins

Seu olhar e suas palavras vêm sempre cheios de promessas. O que acaba mexendo comigo cada vez mais e de uma forma que eu realmente não sei explicar. E sinceramente? Nem ouso tentar entender essa avalanche de sensações e sentimentos que Luca vem me provocando desde que nos conhecemos. Tudo isso é tanto óbvio, quanto incompreensível. Ele é realmente encantador. Seu sorriso é como um bálsamo estimulante, seu perfume é inebriante, seu olhar tem um calor excitante. Por mais nervosa que eu esteja, não consigo deixar de me sentir bem ao seu lado, então, chego à conclusão mais óbvia de todas:

Realmente o quero!

É, eu sei... Grande gênio eu sou. Tsc.

No momento em que entendo minhas boas - e más intenções -, o garçom retorna com a nossa comida e começa a nos servir. Mesmo sabendo que não consigo comer nada, sou educada de não recusar e como algumas garfadas. Está realmente uma delícia. O camarão foi gratinado ao alho e está realmente muito saboroso. A sopa de queijo está cremosa e parece derreter na boca.

Acho que, antes de sair, vou reservar uma mesa para os meus próximos dois ou três aniversários.

Carol certamente vai morrer de inveja da minha astúcia... Sim, é certo que farei isso. - Rio com meus pensamentos nada a ver.

Como se não bastasse estar com o estômago revirando de nervoso, ainda tenho que comer com sua incansável mania de ficar me olhando. Suspeito que ele esteja me olhando para ter certeza de que sou uma pessoa normal. É justo que me olhe. Realmente não posso julgá-lo por me observar, porque também estou fazendo o mesmo com ele. Mas falando sério, Luca é sempre tão intenso. É como se sempre estivesse me estudando, tentando me entender. E agora com o esboço de um sorriso no seu rosto, é

ACHERON Livros e Afins
como se estivesse achando graça de algo ou realmente feliz por algo que eu não sei o que é.

— Um doce pelos seus pensamentos, senhorita Montenegro. — diz, dando-me aquele sorriso de menino travesso. Justamente o sorriso que todas as revistas rotulam como letalmente sexy, que é muito, para o meu coração e muito, mas muito difícil de resistir.

— Hm... Acho que meus pensamentos valeriam mais do que isso. Além do mais, você não ia querer saber o que estou pensando. — digo, ironicamente, tentando não parecer tão malditamente louca para agarrá-lo como estou.
ACHERON Livros e Afins

— Você não tem ideia do quanto estou disposto a arcar para saber o que está pensando e principalmente para ter você um pouco mais para mim. No que está pensando? — insiste.

Então, o esboço do seu sorriso se transforma em outro, só que ainda mais malicioso do que já está e escandalosamente sensual. A ponto de vibrar as coisas lá embaixo.

Bom Deus! Luca certamente devia parar de fazer essa "coisa" de sorrir e olhar assim para mim!

Coro. Fico tão vermelha que sinto meu rosto queimar. Remexo-me, completamente desconfortável com a

vibração que começa a percorrer todo o meu corpo. *Já bebi mais de três taças, posso claramente colocar a culpa no vinho se fizer alguma besteira...* Pondero. *Sim... Devo cortar o silêncio e ser mais honesta com ele.*

— Estou pensando no quanto você me deixa sem jeito ao ficar me olhando desta maneira, senhor Campanaro. — afirmo, de forma decidida, encarando-o.

— Hm... Interessante. Então agora ao menos sei que causo algum efeito em você. — murmura divertido e eu congelo.

Oh, diabo! Não, você não sabe! Não faz a mínima ideia!

ACHERON Livros e Afins

Mas também não tenho a coragem e nem bebi o suficiente para lhe dizer que ele causa todos os efeitos possíveis em mim. Muito mais do que eu posso sequer começar a colocar em palavras. Afinal, como eu não ficaria mexida com um homem maravilhoso e viril olhando desse jeito para mim? Não vou me abrir. Não pretendo ser tão sincera assim, logo de cara. Até porque meu ego completamente inseguro me diz que é como se eu desse um tiro no meu próprio pé.

Sejamos sinceros aqui: a única coisa que me deixa feliz quando entra com tudo, é uma calça tamanho 36. E, ok, confesso que já faz um tempinho que

olho para elas e não tenho coragem de usar... Vai que elas não cabem e eu começo a me sentir gorda? Melhor não. Imagine dizer tudo o que sinto a ele? Luca vai me achar maluca... Uma doida varrida! Certamente vai sair correndo, deixando-me aqui nesse restaurante caro. Imagine que horror?! De forma alguma... Não sei nem se tenho limite no cartão para pagar essa conta agora, quanto mais coração para suportar ele sair correndo da minha pessoa.

Melhor mudar a conversa, ir para um caminho mais seguro. Tento, então, mudar de assunto.

— Você disse que mora aqui e ali... Como seria isso? — pergunto, de fato

ACHERON Livros e Afins
curiosa.

— Hm... Normalmente tenho ficado mais em Manaus. Porém vou a São Paulo e ao Rio de Janeiro quase toda semana. Mas, no momento, tenho muito mais interesse em continuar por aqui. — afirma com uma convicção que me deixa bamba.

Sinto um olhar misterioso, quase malicioso, como se ele não tivesse dito tudo realmente. Ainda que ele tenha sido vago em sua resposta, o que ele disse inevitavelmente mexeu comigo. Começo a dizer para mim mesma: *Deixa de ser besta! O que interessa a ele aqui são os negócios, não você!* Definitivamente, estou fora de controle.

ACHERON Livros e Afins

Jesus! Preciso de mais vinho!

Fico quieta. Mais uma vez, ele quebra o silêncio:

— Tem algum lugar que você gostaria de conhecer?

— Paris. — Sorrio ao pensar sobre minha resposta.

— Sim... É uma cidade lindíssima. — afirma sorrindo.

— É... Chamada também de "Paraíso" por nós arquitetos — brinco.

— Verdade. — Ele ri. — Paris é realmente encantadora... E tem toda a sua arquitetura e monumentos históricos de tirarem o fôlego. — concorda.

— Exatamente! — Sorrio ao pensar

em ver tudo isso de pertinho.

— Você não tem sotaque de amazonense. — Muda de assunto. — Mas tem uma forma mais peculiar de falar... Sei que você é do Nordeste pela maneira mais carinhosa e lenta sobre as pronúncias. — Faz uma pausa enquanto pensa. — Então, arrisco dizer que você é baiana. Acertei?

— Bingo! — brinco, mas ainda assim fico surpresa por ele ter notado. — Sim, sou baiana. Vim para Manaus com quatro anos, mas acho que não tem como perder nossa baianiedade. E você? — Ele ri de uma forma tão fofa.

Coisa mais linda, Jesus!

ACHERON Livros e Afins

— Sou do Rio. — responde, com aquele sorriso bobo.

— Carioca... — repito e ele acena com a cabeça, em concordância.

— Mas meus avós, de ambos os lados, são italianos. Aí você deve imaginar como minha família tem sangue quente. — Ele volta a rir e eu acompanho.

Absolutamente. Ele é realmente muito quente e encantador... Meu Deus! Assim fica difícil resistir ao impulso de pular em cima da mesa e lhe dar um beijo... Se controla, mulher! - Repreendo-me.

Sério. Acabo de descobrir que tenho

ACHERON Livros e Afins
um problema muito sério com homem muito bonito, inteligente e engraçado.

***

A noite vai avançando e eu estava adorando mais e mais estar com ele. Conversamos e rimos muito. Acho que também comecei a me sentir um pouco mais solta. Talvez seja efeito do vinho. Adoro a confiança que o álcool me dá às vezes. Espero que ele continue sendo generoso com meus nervos essa noite. Mas também estou torcendo para que o vinho também não me deixe filosófica ou tarada.

Anastácia não tem a *Deusa interior* dela, que por sinal é chata pra cacete?

ACHERON Livros e Afins

Bem, devo confessar que também tenho a minha, a minha *Piranha Interior*. Minha *Piranha Interior* costuma se manifestar sobre o efeito do álcool. E essa combinação de álcool com os hormônios que se manifestam com apenas uma olhada de Luca, não é uma muito confiável. Seria altamente embaraçoso depois para nós dois que eu deixasse me levar por minha *Piranha Interior*. Eu certamente teria que subir os doze andares do nosso prédio de escada, para não nos esbarrarmos pelos elevadores, o que me daria um ataque cardíaco na certa.

Eu absolutamente preciso me comportar!

Falando sério, por mais que eu me sinta à vontade ao seu lado, não quero parecer insegura, mesmo que eu seja de fato. Não posso parecer fraca com um homem lindo e completo de fábrica como ele.

Estou parecendo um pouco mais louca agora, né?

— Vamos dar uma volta? — pergunta. — Não quero ficar tão longe de você como estou agora, do outro lado da mesa — diz, quando finalmente terminamos a sobremesa *tiramisù*. Que, diga-se de passagem, quase transformou o meu gogó em clitóris.

Faço que sim com a cabeça,

começando a me sentir mais nervosa ainda e a me perguntar o porquê de ele me afetar tanto. Afetar de uma forma que estou ficando sem fala agora. Não costumo ficar sem falar muito, falo até demais. Tagarelo, para ser bem sincera. Normalmente quando saio com outros caras, fico completamente à vontade comigo mesma, porque sei que não quero me comprometer com ninguém. Não que eu não esteja ao lado dele, mas estou um pouco insegura, não tão relaxada como de costume. E eu não sou de me deixar intimidar pelos homens. É como se Luca me desarmasse completamente. Não sei se gosto de me sentir dessa forma... Completamente

vulnerável.

Luca paga a conta, mesmo sem olhar o valor possivelmente astronômico, levanta da mesa e me estende sua mão. Entrego a minha, com entusiasmo contido, e sinto aquela já conhecida sensação de calor com o seu toque na minha pele. Levanto-me da minha cadeira, tentando me equilibrar nos meus sapatos "foda-me". *Ok, agora acho que Carol tem um pouquinho de razão.* E também tentando deixar de lado os efeitos do vinho. As pessoas ao nosso redor dirigem seus olhares para nós dois, enquanto estamos saindo de mãos dadas pelo restaurante. Só não sei se é por babarem por ele ou se era por

estranharem o fato de ele estar comigo. *Francamente! Por que essa gente toda não cuida da sua própria vida? Será que é sempre assim?* Resolvo me concentrar nele e no chão estúpido de madeira polida, para não dar um vexame daqueles em público.

Caminhamos pelo deck abaixo do restaurante até chegarmos a um cais. O local parece uma pracinha na beira do rio, adoravelmente romântica. No meio, há uma cascata com uma escultura em forma de boto, com a água saindo do seu bico, com luzes coloridas. É realmente linda. Nos sentamos em um banquinho, contemplando as águas escuras do Rio Negro, sem dizer uma palavra. Coloco a

bolsa ao meu lado e olho para ele, que já estava me olhando, tentando não parecer intimidada e tentando disfarçar todos os efeitos que ele realmente me causa. Luca pega minha mão, leva-a aos lábios e beija docemente o seu dorso. A forma sedutora que ele me trata, faz com que eu sinta um frio na nuca. Minha garganta seca e meu corpo reage instantaneamente ao mínimo toque dos seus lábios. Um gesto tão doce, casual e meigo, mas que mexe comigo completamente.

Nossa mãe! Está ficando realmente difícil para mim!

Olho nos seus olhos e eles estão brilhando de uma forma tão ardente, que

ACHERON Livros e Afins
essa coisa que sinto por ele parece invadir e tomar conta de cada molécula do meu corpo. A maneira como nós dois nos olhamos, dessa forma tão intensa, parecemos dois adolescentes completamente encantados um pelo outro. E é exatamente assim que me sinto, estou literalmente encantada por Luca. Ficamos ali, nossos olhos presos um no outro, em um silêncio que provavelmente dizia mais do que mil palavras. Então, ele finalmente quebra nosso silencio com um beijo. Nosso beijo é mais uma vez como na *Fabric:* intenso e sensual. Ninguém precisa nos mostrar o caminho, parece que sabemos exatamente o que fazer, para que lado ir.
ACHERON Livros e Afins

Nossos lábios se conectam de uma forma incrível e deliciosa. Uma intensidade que mexe com todos os meus sentidos e todas as partes do meu corpo. O que estou sentindo é formidável e saborosamente viciante.

Será que ele também se sente da mesma forma? Ou será apenas eu quem está se sentindo assim?

Uma parte de mim fala que não há como ele não sentir. Pois parece que essa sensação, esses sentimentos que nos toma, transbordam em nossos beijos. Definitivamente, parece que estamos fora de nós. E nesse momento eu não estou me importando nem um pouco com as consequências. Não sei se foi

exatamente o efeito que o vinho, a minha *Piranha Interior*, ou até mesmo que os sapatos deveriam ter, mas antes que eu perceba, ele já me colocou no seu colo. Luca desliza sua mão na minha cintura, pressionando-me mais contra ele. Sua mão desce para a minha bunda, puxando-me ainda mais para perto, pressionando meu corpo no seu, gemi quando senti que realmente mexi com os desejos dele. Realmente mexi, como Luca disse.

Oh, sim! Ele realmente está muito feliz em me ver!

Seus lábios viajam pelo meu pescoço e eu arquejo, dando-lhe mais acesso à minha pele. Sua língua na minha pele

abala cada zona erógena que tenho pelo meu corpo. Gemo e me esfrego instantaneamente nele. Adorando a sensação do meu corpo pressionado contra o dele. Posso afirmar com certeza que semanas de desejo reprimido, juntamente com o álcool, desligaram meu cérebro, eliminando o último pensamento coerente que eu poderia ter. Parece que não conseguimos o suficiente de nossos lábios, beijos ou sons de gemidos sussurrados que estamos fazendo. Quero mais. A excitação e o desejo que sinto por Luca parecem ter queimado qualquer outro pensamento racional na minha cabeça, e não me importo com mais nada. Tudo o que me

resta é essa estranha paixão avassaladora e essa necessidade fodidamente intensa que parece emanar de nós dois.

— Jesus Cristo! Eu quero você, Sophia! — fala, ofegante, com uma voz rouca e cheia de desejo, sua boca, ainda colada à minha e sua mão na minha nuca. É assustador como ele parece ler o que acabo de pensar. — Quero ter você... Inferno que sei que é cedo demais! — murmura.

Cedo? Sim. Cedo. Mas bem... Sejamos sinceros, mas não sejamos idiota: eu também o quero!

Luca toma uma respiração profunda e

engole em seco antes de voltar a provocar meu pescoço. Começa a ronronar sobre minha pele, deixando-me cada vez mais perdida.

— Não sei se podemos fazer isso agora, não sei se você realmente quer... Não sei como você agiria, o que pensaria... Não quero que você pense mal de mim... Só quero... Porra! Quero mais do que qualquer coisa, estar com você! — respira fundo, como se tentasse se controlar. — Mas, se você me disser "não", posso tomar vários banhos frios, mas juro que vou entender. E mais do que isso, vou te esperar. — confessa.

Ai meu pai amado!

ACHERON Livros e Afins

Não consigo responder nada. Fico chocada, pois mesmo que ele esteja com um tesão do caralho, como sei que está, Luca está sendo extremamente sensível. Sensível ao ponto de estar se importando com o que sinto e com o que quero em primeiro lugar.

Santo inferno! Danem-se minhas regras estúpidas de não dormir com o cara na primeira noite!

Não sei o que dizer, nunca me senti assim dessa maneira antes. Então eu apenas o beijo. Beijo-o para mostrar que realmente o quero, para mostrar que quero estar com ele e não quero pensar no depois. Quero aproveitar esse momento, esse tesão, esse desejo

desenfreado, que pra mim era tão desconhecido até ele aparecer.

— Vamos para a minha casa! — fala ofegante, e se levanta ao perceber que estou de acordo com suas intenções. Não hesito nem um segundo antes de me levantar.

Vamos para a sua casa! Absolutamente... Vou para qualquer lugar com ele!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 8

Pegamos o carro e, assim que entramos, Luca coloca uma música de algum cantor americano que não reconheço de imediato. É um pouco envolvente e parece combinar com o momento. E eu já adorei a primeira batida. Tenho vontade de perguntar quem está cantando, mas logo vejo pelo *iPod* plugado, que se trata de "*Kiss Me*", do Ed Sheeran. Foi inevitável não me perguntar se ele escolheu essa música porque estava falando muito sobre nós.

"...O seu coração contra meu peito

Seus lábios pressionados em meu pescoço
Eu estou me apaixonando por seus olhos
Mas eles ainda não me conhecem
Com um sentimento que vou esquecer
Estou apaixonado agora...”

Continuamos andando pela orla do rio, e mesmo enquanto ele dirige, estamos meio que nos beijando. E do jeito que estou, eu espero como o inferno que a gente não perca muito tempo antes de chegar. Felizmente acho que Luca está se sentindo da mesma forma, porque dirige em alta velocidade

ACHERON Livros e Afins
e não demoramos muito até ele finalmente parar.

Graças a Deus! Cinco malditos minutos mais longos da minha vida!

Avisto uma torre espelhada de um enorme e opulente prédio. E olhando pelo local onde estamos não me restam dúvidas de que ele tem a melhor vista da cidade, pois ele é bem perto da beira do rio Negro. Acredito até que tenha uma área particular na marina, pois vejo uma ou duas lanchas atracadas não muito longe daqui. Luca estaciona na garagem e praticamente pula do carro. Não posso deixar de achar graça na sua ansiedade e entusiasmo, ambos bem nítidos. Antes que eu saia sozinha, ele logo abre a

ACHERON Livros e Afins

porta para mim e segura minha mão com firmeza.

Não sei por que, mas começo a me sentir um pouco nervosa. É como se tudo fosse novo para mim, apesar de ser de fato. Sei o que vamos fazer e sei também que não sou nenhuma virgem. Isso há tempos. Mas de alguma forma, tenho certeza de que a partir desse momento as coisas mudarão para nós. E é justamente isso que me assusta. Seriamente tenho que tentar controlar essa minha insegurança. Pelo menos perto de Luca, que é tão seguro de si e tenta fazer com que eu me sinta confiante sempre que tem uma oportunidade.

Vamos em direção ao elevador, mas

não antes de eu avistar uma quantidade enorme de carros chiquérrimos dos vizinhos. Certo, eu já tinha visto muitos carros caros e o meu não é tão barato, mas, ainda assim, há uma coleção de carros importados nessa garagem, digna de fazer homens cheios de testosterona suspirarem.

Jesus! Onde eu estou me metendo?

Ao entrarmos no elevador, não me surpreende nada ele apertar o botão da cobertura. É como se fosse meio que óbvio que iríamos para lá. As portas se fecham e o ar já carregado de desejo, se condensa ainda mais, fazendo com que o clima esquente mais ainda ao nosso redor. O cheiro de Luca mais uma vez

ACHERON Livros e Afins
deixando-me tonta, deixando-me presa e indefesa diante dele. Ele aperta minha mão e eu fecho os olhos, lembrando-me da última vez em que nos vimos em um elevador. Parece que tem tanto tempo, mas faz apenas dois dias.

Santo Deus! O que é isso que se passa entre nós dois?

Aqui dentro, nada mudou. Sinto aquela mesma sensação de eletricidade e desejo, mas nitidamente está tudo mais intenso com os últimos acontecimentos. *Nossa!* Luca me olha nos olhos e sinto que ele está dividindo os mesmos pensamentos, os mesmos desejos. Ele respira fundo, como se também estivesse tentando se controlar.

ACHERON Livros e Afins

Maldição! Como isso é possível? Mal nos conhecemos e estamos aqui, compartilhando sensações que eu achei que só existiam nos meus livros!

— Já ouvi muitas histórias de elevador, Sophia, mas acho que não acreditava nelas antes de te conhecer. Você mexeu comigo de uma forma que eu achava que não fosse capaz...

Luca não termina de falar e morde os próprios lábios, como se estivesse segurando para não dizer mais nada. Eu, por outro lado, estremeço em antecipação ao ouvir isso, meu coração batendo de forma cada vez mais descontrolada. Porque parece que é exatamente como me sinto. É tão

fodidamente estranho que a gente se sinta dessa maneira .Tento assimilar tudo ao nosso redor, tudo o que está acontecendo. E está acontecendo tudo tão rápido.

Droga! Será que vai ser assim com a gente?

***

Ao chegarmos ao seu apartamento, ele abre a porta me dando passagem, depois entra logo em seguida ligando as luzes do ambiente. Prendo a respiração. Uma sala enorme está diante da gente, com obras de arte espalhadas pelas paredes e móveis e objetos escuros, extremamente modernos, contrastando

com as paredes brancas. O piso é todo de granito preto, com exceção de um grande tapete grafite perto do sofá. Como arquiteta, sou amante de bons trabalhos de decoração. Sei que não foi economizado em nada, nem em bom gosto e muito menos em dinheiro aqui. Acho que até Oscar Niemeyer aprovaria o trabalho que foi feito aqui em seu apartamento, quanto mais eu. Na porta da varanda, janelas de vidro do chão ao teto dão uma vista de 180º de tirar o fôlego.

Jesus! Eu tinha razão, realmente é a melhor vista da cidade!

Luca me aponta um sofá em formato de "L", que caberiam confortavelmente

umas doze pessoas. Sento-me, colocando a bolsa ao meu lado, e volto a olhar para ele, ansiosa. Ele está em um canto da sala, perto da mesa de jantar enorme, onde há o que me parece um bar e uma adega recheados de bebidas. Um pouco depois que a voz de Bruno Mars enche a sua sala, Luca volta trazendo consigo duas taças de vinho para nós dois. Ele parece estar, assim como eu, um pouco nervoso, mas não deixa de estar completamente à vontade com toda essa situação.

— Achei que seria indelicado da minha parte fazer você misturar alguma bebida essa noite, *amore*. Quero você extremamente sóbria com o que tenho

em mente para gente.

Deus! Quantas promessas em poucas palavras?

Engulo em seco. Dou um sorriso sem graça e completamente desconcertado, provando-lhe que realmente quero estar aqui. Sinto um nó na garganta. Ele tem um jeito carinhoso, ainda assim galanteador e extremamente sensual, que deixa qualquer pessoa fora do eixo.

Como é possível existir um homem com tantas qualidades assim?

Bebemos um pouco de vinho e ficamos ali, apenas nos olhando, sem tirar os olhos um do outro. Ainda compartilhando daquela energia

eletrizante e daquela coisa gostosa que parece nos rodear quando nos olhamos. Em um *timing* perfeito, "*Our First Time*" começa a tocar, acabando de acabar comigo:

"...Quem vai fazer o primeiro movimento?
Vindo a fazer as nossas coisas por um minuto
E agora nossos corações estão nisto
O único lugar para ir é até o fim..."

Como se fosse a sua deixa, Luca pega nossas taças de vinho, colocando-as na mesinha à nossa frente, antes de se

ACHERON Livros e Afins
aproximar do meu rosto para me beijar. Ao contrário do que eu pensei que seria, dessa vez é um beijo casto, singelo, como se estivesse estudando o que eu realmente quero. Como se precisasse ter certeza da minha decisão sobre nós. E ele ainda tem dúvidas?

Francamente, foda-se!

Não sei se foi o vinho, a música ou o desejo contido dentro de mim desde que o vi a primeira vez. Pois obviamente, a combinação de álcool e hormônios tornam minhas inibições nulas e fazem minha *Piranha Interior* se manifestar. Exatamente por isso pulo para o seu colo e o beijo do jeito que sei que é a nossa melhor forma: Ardentemente!

ACHERON Livros e Afins

Luca não hesita em me acompanhar. Correspondendo meus beijos da forma mais selvagem possível. Nos deixando ainda mais presos nesse vórtice de desejo que nos envolvemos. Agarro seus cabelos, puxando-o diretamente para mim, precisando de mais dele. O grunhido que sai dos seus lábios reverbera pelo meu corpo, deixando-me cada vez mais molhada por ele. Luca coloca as mãos pela parte inferior das minhas costas, segurando-me como se quisesse garantir que não sairei de perto dele, me apertando contra ele. Muito pelo contrário. A última coisa que quero nesse momento é me afastar.

Parecemos não ter o suficiente um do

outro. Sem desgrudar sua boca deliciosa da minha, ele se levanta, carregando-me junto com ele. Como se tivéssemos ensaiado, imediatamente enrolo minhas pernas em torno dos seus quadris, enquanto Luca vai caminhando até a escada de granito que nos leva ao segundo andar. Sem nenhum esforço, ele anda sem parar de me beijar. A cada passo que ele dá, sinto-me mais confiante, pois estou ciente de que meu desejo por esse homem aumenta a cada segundo, a ponto de não ver a hora que ele me tome.

Sem dúvidas, Luca está me deixando completamente louca e desarmada!

Ao entrarmos no quarto, ele senta

calmamente na cama, de forma que a gente não muda de posição. Suavemente, desce suas mãos pela minha bunda, apertando-me mais ainda para junto de si. Sinto todos os meus sentidos se elevarem com o contato. Precisando, querendo mais. Ele para de me beijar, nos deixando ofegantes, antes de voltar a deslizar seus lábios pela pele do meu pescoço. O toque úmido de seus lábios, seu gemido em meu pescoço causando arrepios em meu corpo todo.

"... As roupas não são necessárias
Para o que temos para jogar
Ooh, garota, você é meu desejo

ACHERON Livros e Afins

Seu pedido é uma ordem...”

Depois do que Bruno Mars canta, não precisamos de mais uma palavra. Sem tirar os olhos dos meus, Luca começa a levantar minha blusa, e, como se comandasse meu corpo, eu instantaneamente levanto meus braços para ajudá-lo a se desfazer da minha peça de roupa. Depois de tirá-la, ele a joga ao chão e faz o mesmo com a sua. Assim ele me deixa com uma visão privilegiada do seu peitoral e abdômen, que mostra os músculos altamente delineados e apenas uma trilha fina de cabelo escuro, que nesse momento desaparece sob o cós de sua calça jeans.

ACHERON Livros e Afins

Nossa Senhora! Um, dois, três, quatro, cinco, seis gominhos... É, está realmente bom para mim!

Se sobre a roupa suada eu já estava mais do que satisfeita, agora então vendo sem nenhuma barreira, nem se fala. Luca era definitivamente a confirmação da existência de Deus. Sério. Como é possível um homem tão ocupado como ele, ter tanto tempo para malhar e conseguir ficar gostoso desse jeito? Porque para cuidar de um corpo desses, deve ser preciso horas e horas de treinos diários. Horas e horas, que eu desejo passear pelo seu delicioso corpo másculo com minhas mãos e língua...

Quase tive vontade de virar dona de

casa, só para poder lavar roupa nesse tanquinho. Péssimo. Tão piegas, Sophia!

"...Tratá-la como uma princesa
Ohh, garota, você é tão deliciosa
Como um sorvete em um dia ensolarado
Vou comê-la antes de derreter..."

Sim! Eu espero que ele realmente vá fazer isso!

Luca interrompe meus pensamentos levantando-me e fazendo com que eu fique de pé em frente a ele, ainda que ele permanecesse sentado à beira da

cama. Com uma delicadeza que eu não suportava naquele momento, vai abaixando o zíper da minha saia, fazendo-a descer lentamente. Acho que se ele não tirasse logo minhas roupas, eu entraria em combustão. Quando ela finalmente cai aos meus pés, ele quebra nosso contato visual por alguns instantes, para olhar para mim por inteira.

Salve a C&A e o meu cartão da loja, que vende em cinco vezes, sem entrada e sem juros!

Sem brincadeira. Fico feliz de ser compulsiva e ter aproveitado para comprar as centenas de lingeries que hoje tenho e nesse momento estar com

um conjunto bem bonito, mesmo não tendo me preparado realmente para nada disso. Estou vestindo um tomara-que-caia e uma tanga fio-dental preta de renda. Aliviada em saber que pelo menos nesse quesito não estou passando vergonha, pois seria altamente constrangedor estar usando uma calcinha velha "de vovó".

Já pensou? Ele com certeza brocharia na hora!

Luca me olha de forma ardente. Pela primeira vez não tenho controle sobre meu corpo. Tremo em necessidade quando sinto a carícia visual e o calor que seu olhar está emanando sobre mim. É como se ele estivesse realmente

gostando do que vê. O olhar de admiração dos seus olhos parece traduzir exatamente isso. Ele se levanta e vem até mim, segura meu cabelo, puxando-me para ele, antes de voltar a me beijar. Sinto o desejo cada vez maior, aflorando nos seus beijos. Eu estou tão envolvida, que enquanto nos beijamos nada faço quando o sinto desabotoar meu sutiã e o jogá-lo no chão. Ainda sem olhar para baixo, Luca passa as mãos carinhosamente pelos meus seios, fazendo-me gemer. Todo o meu corpo se arrepiando com seu toque. Imediatamente sinto a conexão direta do seu toque *lá* embaixo.

Oh, Deus! Ele é bom!

— Hum... *Baby*... — Luca geme, quase sem desgrudar seus lábios dos meus. — Seu corpo é impressionantemente lindo. Nenhum homem certamente merece isso tudo.

Mordo seus lábios, contorcendo-me de excitação quando ele belisca um mamilo, o que faz com que ele solte outro gemido delicioso. Logo em seguida, Luca deita-me delicadamente sobre sua cama, deixando-me usando apenas minha calcinha. Imediatamente sinto o cheiro do seu perfume delicioso e inebriante pelos seus lençóis e como se fosse possível, o seu cheiro pelo tecido consegue me deixar ainda mais excitada. Definitivamente, seu perfume

funciona como bebida alcoólica para minha alma.

Com Luca se despindo aos pés da cama, permito-me admirar o homem lindo que está na minha frente. Ele realmente está me proporcionando uma bela vista, porque, assim como o seu rosto, seu corpo é completamente esculpido e delicioso. Ele ainda nem me tocou, mas seu olhar consegue me deixar cada vez mais excitada, pois é como se estivesse me devorando. E eu tenho a impressão que é justamente isso que ele fará comigo logo, logo. E eu estou ansiosa para isso.

Luca faz absurdos comigo apenas com um olhar. Ele tem um olhar

amoroso, mas, ao mesmo tempo, cheio de paixão, luxúria. Seus lindos olhos azuis emanam tanto tesão e desejo que parecem estar em chamas. Ele logo tira a calça, os sapatos e as meias, tudo sem desviar nossa conexão com os olhos. A ansiedade do que está para acontecer, aumentando cada vez mais entre nós. E agora, ele está na minha frente, apenas com uma cueca boxer branca, que eu reconheço ser da *Calvin Klein*, dando-me a visão das suas pernas grossas e malhadas. Lindas como o restante do corpo. Tudo em Luca parece ser na medida e perfeito para ele. Ele realmente chega a ser um absurdo de tão lindo que é.

Hm... Meu Deus! Como é possível ser tão... Tão assim?

Estremeço novamente apenas por olhar o homem lindo que está na minha frente. Juro que estou babando com a visão dele seminu. Não vou mentir que ficaria feliz em ter esta vista deliciosa todo santo dia. Sério. Esqueça todas essas estátuas italianas que se dizem traduzir a beleza masculina, ou os homens lindos literários que a gente se apaixona nas páginas dos livros, porque o que está diante de mim é digno de um deus. Tenho certeza de que ele faria Michelangelo esquecer Davi e o usaria para uma escultura. Ou seria facilmente usado como inspiração de algum autor

para um personagem literário.

Sim! Esse homem é para acabar com qualquer uma!

O que me deixa mais em êxtase nisso tudo não é apenas o fato dele ser lindo, mas também por conseguir sentir no ar a sua ansiedade e necessidade em vir até mim. Consigo sentir que ele me quer tanto quanto eu o quero. Não sou apenas eu quem está ansiosa pelo nosso contato, sei que ele também está ansiando por isso e isso me faz desejá-lo ainda mais.

Sem dizer uma só palavra, Luca segura meu pé direito e, delicadamente, tira o sapato que eu ainda usava, jogando-o no chão. Massageia-o

delicadamente e beija o peito do pé, tirando um suspiro delicioso dos meus lábios. Em seguida faz a mesma coisa com o lado esquerdo, mas é a vez dele gemer de leve ao ver borboleta colorida tatuada no peito do meu pé e beija-a, fazendo com que eu solte um gemido também.

Como se ele soubesse que preciso do seu toque, Luca vai subindo com suas mãos e os lábios pela minha panturrilha. Cada vez que ele me toca, parece que está examinando, desejando e se deliciando, cada pedacinho do meu corpo. Não tem como não arquejar tanto de desejo, quanto de excitação. Não tem como não gemer e desejar mais, a cada

vez que sinto suas mãos e lábios tocarem qualquer pedacinho na minha pele.

Doce Jesus! É gostoso demais!

Estou completamente desarmada e entregue a essa sensação de prazer que ele me dá a cada vez que me toca. Nunca me senti dessa forma antes. *Nunca mesmo!* Quando ele finalmente chega às minhas coxas, sento-me imediatamente na cama, puxando Luca para mim, antes de voltar a beijá-lo com sofreguidão. E ele me corresponde na mesma dose, segurando-me pelas costas, apertando-me ainda mais contra ele.

— Você não tem noção do quanto que

te quero, Sophia! — afirma ofegante e com sua voz carregada de desejo.

— Se for tanto quanto eu te quero, sim, eu sei, Luca. Pois eu te quero muito. — murmuro entre nossos beijos, sendo o mais sincera possível.

— Mas eu quero tudo. — afirma, com a voz rouca, fazendo-me estremecer.

Tudo? Ele disse tudo?

Ele não espera que eu responda, nem me dá tempo de processar sobre o que ele quis dizer com isso, antes de beijar-me novamente e em seguida me deitar na cama de novo. Sem desviar os olhos dos meus, vai se abaixando, beijando meu

ACHERON Livros e Afins
pescoço, meus seios, fazendo-me sentir uma vibração incrível em cada pedacinho da minha pele e *lá* embaixo. Quanto mais perto ele chega, mais excitada e necessitada do seu toque eu fico. Ele brinca, mordisca, chupa e lambe o seio esquerdo, apalpando e beliscando o outro ao mesmo tempo. Faz a mesma coisa com o outro lado, deixando-me cada vez mais fora de mim. Juro que meus seios nunca estiverem tão duros. E nesse momento estou toda arrepiada com a sensação dele sob minha pele.

É como se ele estivesse me marcando... E pela forma como estou me sentindo, eu não duvido nada que
ACHERON Livros e Afins

isso esteja realmente acontecendo!

Luca vai descendo mais um pouco pelo meu corpo, brincando com a língua no meu *piercing* do umbigo e descendo cada vez mais, continua seu caminho sem quebrar nosso contato visual, me deixando a ponto de implorar para que me preencha. Ele então para, como se pedisse permissão para o que está prestes a fazer.

Ele quer me tocar? Santo inferno, ele definitivamente pode me tocar! Na verdade ele precisa me tocar se não quiser que eu enlouqueça!

Não consigo falar nada, nem desviar nossa troca de olhares. Não consigo

quebrar essa conexão que nos liga e também nos prende. Apenas confirmo com a cabeça, então Luca vai descendo devagarzinho a tanga pelas minhas pernas, gemendo com a natureza da nova parte do meu corpo descoberta.

Tá cientificamente comprovado por mim: mulher depilada, autoestima recuperada. Ufa! Ainda bem que não sou fresca que nem Carol e resolvi fazer uma torturante depilação! Desculpa, mas eu não sou ambientalista!

Estou totalmente nua e entregue na sua cama, com "alguns milhões" de fios de algodão e por mais que devesse me sentir envergonhada, não consigo me

sentir dessa maneira estando assim, nua para ele. Sinto-me poderosa por ter esse homem me olhando e me desejando dessa forma.

É tão... Carnal! Coisa de pele, alma! Não sei explicar!

Luca me beija *lá*. E... *Oh, porra!* Contorço-me toda com o toque macio e úmido dos seus lábios. Sua língua passeia deliciosamente em mim, e sinto como se todas as unidades do meu corpo estivessem acampadas *ali* naquele lugar. Sem parar seu trabalho com a língua, ele enfia um dedo dentro de mim, e o prazer das suas investidas fica ainda mais intenso. Seu dedo caminha delicadamente, trazendo cada vez mais

necessidade - e mais e mais prazer, deixando-me a beira do êxtase.

Malditamente certo! Luca parece ter sintonia com meu corpo, e, para mim, está mais do que claro que ele sabe exatamente o que fazer para me levar ao ápice! E mais... Não vai demorar nada para que isso aconteça!

— Tão doce. — Respira profundamente antes de beijar a minha coxa. — Tão linda...

Quando sua língua encosta-se a mim novamente, o ar parece deixar de vez meus pulmões. Seu toque é extremamente prazeroso. Sentir seus lábios, enquanto ele pressiona o dedo

ACHERON Livros e Afins
em meu clitóris, ao mesmo tempo em que outro faz sua mágica dentro de mim, está me deixando completa e literalmente bamba. Fazendo com que eu perca meus sentidos e deixando-me totalmente fora de mim. Fecho os olhos para tentar assimilar melhor essa sensação de prazer que está cada vez mais me preenchendo. Nunca, nunca me senti dessa maneira antes. Estou tão cheia de adrenalina e desejo, e confusa em relação aos sentimentos que Luca me desperta, que parece que há mais do que isso dentro de mim. *Muito mais*... Estou um pouco sem fôlego com a realização desse pensamento.

Deus, o que está acontecendo
ACHERON Livros e Afins

comigo?

Luca para o que estava fazendo como se pressentisse que estou prestes a chegar lá. Choramingo, porque sua boca tentadora me deixou literalmente frustrada à beira de um orgasmo glorioso. Luca sorri, parecendo orgulhoso ao perceber a necessidade que estou dele.

— Calma, *amore*, você virá comigo dentro de você. — promete, com a voz sexy, e eu me contorço em antecipação, conseguindo ficar ainda mais excitada.

Em seguida, ele se levanta e deita sobre mim, deixando-me sentir sua ereção, ainda sobre a cueca. Beija-me,

cheio de desejo, e sinto na sua boca o gosto do meu próprio prazer. *Sério, nunca deixei outro homem fazer isso comigo antes*... Luca para de me beijar e tocar, meu corpo quase protesta pelo abandono, mas ele se debruça para o lado e tira uma camisinha do criado-mudo. Engulo em seco quando ele joga rapidamente para longe sua cueca. Continuo observando, malditamente ansiosa, Luca desenrolar e colocar a camisinha no seu...

Oh. Meu. Deus. É... Grande!

— Oh... — murmuro incapaz de conter a minha surpresa e o fato de que estou maravilhada com o que estou vendo.

Luca levanta o olhar para o meu rosto, visivelmente satisfeito pela minha reação.

— Ora, obrigado. — diz, com um sorriso malicioso.

Uh... Muito bem. É real, Sophia. Definitivamente, é bem, bem maravilhosamente real. Realmente estamos indo fazer isso...

Depois de deixar seu glorioso membro bem vestido, Luca volta a me beijar, parecendo ainda mais ansioso pelo que está por vir. E bem, eu também. Ele deita-se sobre mim novamente, encaixando seu corpo no meu, como se já conhecesse o meu a vida toda. Com

ACHERON Livros e Afins
seu corpo nu encostado ao meu, meu coração bate tão acelerado que juro que perco quase todos os meus pontos de QI. Não que eu tenha feito algum teste...

Ah! Quem se importa sobre essa merda, quando esse homem fodidamente lindo está prestes a me dar prazer? Apenas a sensação de sua pele nua contra a minha já é incrível, o resto que se dane!

Com uma nítida intenção de me provocar, Luca brinca com seu membro na minha entrada, espalhando minha própria lubrificação e murmura no meu ouvido que quer ter certeza de que estou pronta para ele.

ACHERON Livros e Afins

Oh, Deus, por favor! Estou mais do que pronta. Estou é desesperadamente necessitada por ele!

Não respondo, apenas pressiono meu corpo contra o seu, esfregando-me desavergonhadamente contra ele. Mostrando-lhe que estou pronta e nada paciente por essa minha necessidade na névoa luxuriosa que me encontro. Eu simplesmente não posso mais esperar. Luca murmura uns palavrões, e eu o provoco ainda mais.

— *Baby...* — Sua voz é ofegante. — Você está fazendo isso mais difícil para mim. — afirma com dificuldade.

Apesar da necessidade que estou

ACHERON Livros e Afins
dele, não consigo impedir o sorriso de satisfação que surge em meu rosto pela sua confissão, porém meu sorriso morre logo que Luca começa a me penetrar em um ritmo delicado, devagar, mas profundamente delicioso. Não demora muito para que eu o esteja acompanhando, combinando nossos ritmos. E sério, é como se houvesse um imã entre nós, pois nossos movimentos se complementam. Não... Eles se completam. Parecendo termos o encaixe perfeito um para o outro.

Ai... Meu Deus, como é bom!

— Caralho, *amore!* Você é tão apertadinha e deliciosa! — diz, como um rosnado.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Meu senhor! Ele é grande demais! Grosso demais! Gloriosamente intenso demais!

Um gemido alto escapa da minha garganta quando ele faz mais força e finalmente enfia todo seu membro em mim, seu púbis encostando, friccionando em meu clitóris, aperfeiçoando ainda mais o que já era perfeito. Luca fecha os olhos e parece se entregar a essa conexão que nossos corpos têm. A cada movimento que fazemos, gememos de prazer. Definitivamente, seu gemido é o melhor estimulante que já tive em minha vida. Todas as vezes que ele sai e entra é como se seu corpo precisasse do meu, e eu estranhamente sinto o mesmo. Eu

ACHERON Livros e Afins

não sei explicar o que se passa com nós dois. Não sei explicar qual o motivo dessa necessidade que parecemos sentir um do outro. O que está acontecendo entre nós é um completo mistério, porque, mesmo no momento de pura luxúria em que a gente se encontra, também consigo sentir um sentimento puro que vai muito além do prazer.

Com a intensidade das suas investidas, seguro forte em seu cabelo, puxando-o contra mim, ao mesmo tempo em que ele chupa um dos meus mamilos. Luca levanta seus olhos para encontrar os meus, dirigindo-me um olhar tão intenso e ardente que emana tanto prazer e satisfação, que seus olhos parecem em

chamas. O brilho que vejo chega a doer dentro de mim, mas o mais esquisito é que estou sentindo uma agonia maravilhosa.

Em seguida, ele começa a me beijar vorazmente, quase me levando para a borda. Então, começa um ritmo mais acelerado. Seus quadris se movimentando rápido e com força contra mim e a sensação de prazer aumentando mais e mais. Luca levanta minha coxa, dobrando-a entre nós, abrindo ainda mais minhas pernas para ele, o que só faz aumentar o contato entre nossos corpos. Ainda que as investidas dele tenham aumentado, não chega a ser bruto. A cada movimento, é

como se não fosse possível que eu conseguisse sentir mais prazer. Mas o prazer de senti-lo em mim só faz crescer ainda mais. É quase difícil de suportar. E agora a sensação que tenho é que não apenas meu corpo, mas tudo de mim pertence a ele. Então Luca solta um gemido mais grave, e eu percebo que também não estou conseguindo parar de gemer.

Puta que pariu! O que esse homem está fazendo comigo?

— Puta que pariu! — repete como se tivesse lido o que pensei. — Goze comigo, *amore!* — exige, com a voz profunda e entrecortada.

ACHERON Livros e Afins

Luca está tão ofegante quanto eu nesse momento, mas ainda que eu não queira que isso acabe é como se o som das suas palavras comandassem o meu prazer, porque explodo imediatamente em um orgasmo enlouquecedor. Um turbilhão de sensações se espalham por todo o meu corpo, fazendo com que eu fique em transe. Minha respiração trava e minha mente fica completamente entorpecida com a sensação de prazer e satisfação que ele me proporcionou e a qual estou entregue nesse momento. Ouço-o gemendo e grunhindo mais alto, ao mesmo tempo em que continua a estocar, despejando todo o seu prazer também, conseguindo deixar-me ainda

mais regozijada.

Uh... Definitivamente, isso foi mais do que extraordinário!

Luca me beija com ternura e em seguida cai para o lado, ainda sem sair de mim. Volta a tomar minha boca com a sua, antes de espalhar beijos pela minha bochecha, queixo e orelha. Estamos ofegantes e nossos corpos ainda trêmulos. Tento respirar, mas ainda pareço incapaz disso.

Meu Jesus! Isso sim é algo para abalar a terra!

Ainda estou com a cabeça completamente confusa, tentando não apenas respirar, mas também assimilar

toda essa demonstração de luxúria e paixão que acabei de sentir tão desmedidamente. E nem sei se realmente quero entender.

É... Puta que pariu... Sei lá!

— Isso foi incrível, *principessa!* — Sua voz ofegante pela atividade intensa. Luca passa as mãos em meus cabelos, agora molhados de suor, acariciando-os. — Incrível! — repete, e, em seguida, beija meus lábios de forma doce.

Maldição... Sim! Absolutamente incrível!

Ainda que meu corpo esteja definitivamente exausto, sua forma carinhosa e seu sotaque extremamente

sexy falando italiano fazem com que minha parte que pretendia adormecer depois do prazer, se manifeste numa vibração punitiva, mas deliciosa.

Oh, Inferno! O que é isso, corpo? Preciso de um tempo!

Mas, ainda que o desejo vibre através do meu corpo, eu percebo que a forma como ele vinha agindo comigo, e principalmente agora, destruiu parte da parede que eu tinha erguido em torno de mim. Meu peito se acelera, porque eu definitivamente tinha de estar em pânico nesse momento. Pois depois de todas as coisas deliciosas que ele tinha acabado de fazer comigo e com meu corpo, um beijo doce fez o restante das minhas

ACHERON Livros e Afins
defesas desabarem.

— Você sabe quantas vezes desejei que tivesse você aqui, na minha cama? — pergunta e eu balanço a cabeça em resposta, ainda em choque para conseguir falar qualquer coisa, enquanto ele continua me tocando nas costas. — Todos os dias, desde que te vi pela primeira vez, esperando o elevador. — Encosta seu nariz em meu rosto. — Fiquei encantado por você... Fascinado! Eu definitivamente queria você para mim. Mas confesso que nenhuma das minhas fantasias chegou aos pés do que acabamos de fazer. — confessa, puxando-me mais para perto de si.

Oh, Deus! Estou definitivamente em

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
apuros com esse homem!

A forma que Luca está me olhando, com tanta ternura e paixão, faz com que eu engula em seco, pois estou começando a ficar com medo de como estou me sentindo diante disso. Ele certamente deveria parar de me dizer essas coisas, pois ele está me deixando cada vez mais fascinada e confusa. Estou oficialmente atordoada e apavorada pela forma que ele me faz sentir.

— Hm... Não demorou muito para conseguir, né? — murmuro, meio envergonhada, assim que ele me puxa para que eu coloque minha cabeça acima do seu peitoral.

ACHERON Livros e Afins

— Para mim, sim... Muito tempo, Sophia. — fala, de forma doce.

Levanto meu olhar para encontrar o seu e faço uma cara de como se não entendesse, sentindo-me um pouco confusa.

Como assim "muito tempo"? Pegamos os elevadores algumas vezes, apenas... Acho que uns três ou quatro meses, talvez!

Luca me olha de um jeito com um quê de diversão. Ainda que sua carinha esteja fofa. O que faz com que eu fique ainda mais nervosa.

— Sempre vi você no *Di Palacci*. Seja no Shopping, nos elevadores, na

garagem ou almoçando em algum lugar. Você deve saber que é o tipo de mulher que não deixa de chamar atenção por onde passa. Nunca passava despercebida por mim. Algumas vezes cheguei a achar que você não tinha nenhum interesse ou era comprometida... Talvez, por isso, acho que não tinha tomado nenhuma iniciativa antes. Então sim, contei os dias para tê-la em meus braços. Em minha cama... Contei os dias para estar dentro de você! — Dá de ombros, como se fosse óbvio.

Ai Jesus! Ele está falando realmente sério?

Sinto como se tivessem aquelas borboletas clichês dançando no meu

estômago. Uma sensação de eletricidade percorre cada centímetro do meu corpo por saber que há muito tempo ele já queria estar comigo. Tanto quanto eu queria e negava. Dou um beijo leve nos seus lábios e aproveito para continuar observando todos os detalhes do seu rosto. Sério, Luca Campanaro é um homem incrivelmente lindo. Tudo o que conheci sobre ele até agora parece mais do que perfeito... E agora sei o quanto, de fato, é gostoso! Ele... Nós... Isso... É tudo muito irreal para ser verdade.

Como ele pode sequer achar que eu não me interessaria por alguém fodidamente lindo e atraente como ele?

— Gosta do que vê? — pergunta,

com um olhar divertido e malicioso, depois de algum tempo em que me perdi olhando para ele. Admirando-o.

Deus, eu realmente preciso parar de olhar para Luca... Isso é realmente assustador... Mas ele é tão lindo! Ok... Foco, Sophia!

— Vamos tomar um banho? — pergunto, tentando mudar o foco, depois que dou uma risadinha sem jeito.

Luca sorri maliciosamente, fazendo uma falsa cara de censura que me deixa imediatamente embaraçada por pensar que talvez ele saiba exatamente como me sinto em relação a ele.

— Vamos. Sei que você está

ACHERON Livros e Afins
cansada. Vou te dar um banho e depois vou deixar você descansar um pouco. — Beija-me antes de se levantar e estender sua mão em seguida para me ajudar a fazer o mesmo.

***

Alguns minutos depois de um banho e um replay ainda mais incrível, retorno para o seu quarto, vestida apenas com um roupão preto macio e confortável com as suas iniciais bordadas. Fico curiosa para olhar calmamente como é seu quarto, porque certamente não tive tempo e muito menos interesse em fazer isso antes, o que faz com que eu inadvertidamente fique vermelha ao me lembrar disso.
ACHERON Livros e Afins

De maneira alguma vou me envergonhar do que fizemos. Sim, jamais!

Seu quarto é enorme. Acho que são dois quartos meus juntos, e olha que acho meu quarto grande. Tem uma cama que parece maior que uma *King Size* normal, uma cabeceira preta estofada em couro e um criado-mudo de cada lado, na cor preta como o restante do quarto. De frente para a cama há uma TV com bem mais do que 60 polegadas, e um rack com um frigobar embutido. Em um canto do quarto, parece haver um *home office* particular, onde há uma mesa com um *iMac* e uma estante grande com alguns livros. No lado esquerdo da

cama, quase encostada na parede, há uma poltrona preta de couro que parece extremamente confortável. Ao seu lado, há uma porta que imagino ser a entrada do seu closet. Já reparei que tudo no quarto e na casa de Luca é perfeitamente decorado com tons sóbrios, e eu adoro isso.

Olho para o relógio sobre o criado-mudo e vejo no seu visor que já passou da meia noite. É certo que estou me sentindo completamente exausta e absolutamente saciada e logo me vejo mordendo os lábios ao refletir sobre isso. Mas enquanto espero Luca sair do banheiro, deito-me em sua cama e agarro um travesseiro, pensando por uns

instantes em tudo que nos aconteceu essa noite. Um pensamento passa pela minha cabeça: *Definitivamente, Luca acabou de modificar sua categoria para os homens "lindos, bons de papo e de cama, mesa e banho", então... Nossa!*

Certeza que amanhã minha pele estará ótima... Certamente todos vão notar!

Começo a rir sozinha da minha própria idiotice. Agora, deitada aqui, acho que não me lembro de como me mover mais. Talvez tenha perdido toda a minha coordenação motora em algum momento nas estripulias dessa noite. Rio de novo, sentindo o seu cheiro delicioso e com

um sorriso idiota estampado no rosto, começo a adormecer, sem que eu ao menos perceba.

***

— Acorda, *amore*. — ouço, em um sussurro suave e carinhoso.

No meu estado completo de inércia, sinto lábios macios beijando e mordiscando carinhosamente minha orelha, para, em seguida, descerem pelo meu pescoço e provocá-lo.

Hm... Acho que estou sonhando!

Solto um involuntário gemido de satisfação ao sentir mãos fortes e talentosas deslizando pelo meu corpo. O calor começa a percorrer toda minha

pele, e eu me contorço de excitação.

— *Baby*... Preciso que você acorde. — ronrona, a voz sexy no meu ouvido fazendo-me estremecer.

— Hm... Sério? — murmuro, começando a ter uma mínima compreensão de que isto é real. — Você quer que eu vá embora? — pergunto um pouco mais desperta, mas ainda sem abrir os olhos.

Lógico que eu sei que em nenhum momento falamos em passarmos a noite juntos. Mas juro que, se for preciso, estou a ponto de implorar para que eu continue a dormir. Tenho a nítida impressão de que acabei de me deitar. E

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
nesse momento a *Lei da Inércia* me define.

Meus pais e meu professor de Física ficariam orgulhosos... Só que não.

— Não, *amore*. Precisamos ir. — Ele roça o nariz no meu ouvido e eu solto mais um lamúrio involuntário, fazendo com que ele dê um risinho satisfeito. — Por mais tentadora que seja a ideia de me deitar e desfrutar de você na minha cama, precisamos pegar um avião. Prometo que lá você pode voltar a dormir.

Juro que nem em liquidação de boutique, eu me lembro de ter agido tão rapidamente quanto quando me levantei

ACHERON Livros e Afins

da sua cama, assustada, em um sobressalto.

Definitivamente, toda essa história de comprar demais me subiu a cabeça, porque acho que estou ficando meio maluca!

— Oi? Avião? Como assim? — questiono completamente chocada e confusa para ter algum pensamento coerente. Luca morde o lábio inferior, parecendo estar se divertindo com minha reação.

— Sim. — Abre um largo sorriso, assumindo um ar de jovialidade, e continua parecendo empolgado. — Vamos levantar, *amore*. Nós dois

ACHERON Livros e Afins
estamos indo para Miami, *principessa!* — responde como se estivesse me chamando para ir ali à esquina e fazer uma viagem assim fosse completamente normal.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 9

Ok, Sophia. Definitivamente, você está sonhando!

Estou assustada, completamente embasbacada e muito chocada para conseguir fazer mais do que piscar nesse momento. Não consegui entender o que está acontecendo exatamente. Acho que devo voltar a me deitar. Daqui a pouco acordarei e descobrirei que isso é apenas um maldito sonho.

Não, não é. Ele quer te levar para Miami, Sophia, lide com esta informação!

Como assim vamos viajar do nada, a

ACHERON Livros e Afins
essa hora da madrugada, e principalmente com tão pouco tempo em que nos conhecemos? Parece... Sei lá, que diabos! Uma loucura, talvez. Não sei o que pensar. Ele só pode estar brincando. Para o bem do meu amargo coração, espero que sim, que ele esteja realmente brincando.

— Luca... Uh... Não? — murmuro incerta. — Acho que não estou entendendo muito bem. Como assim "Miami"? — Estou realmente perplexa.

— Você falou sobre Miami quando te perguntei sobre seu lugar preferido. — Ele passa seus dedos sobre meu rosto enquanto continua a falar: — Quando você dormiu, fiquei vendo você entregue

ACHERON Livros e Afins

ao sono, tão serena... Você falou de uma forma tão carinhosa e apaixonante, que quero conhecer essa Miami que você adora. Mas junto com você. — Dá de ombros. — Quero te ver à vontade e feliz. — Lança-me um olhar de falsa censura, acompanhado com um maldito sorriso lascivo. — Além do mais, começamos de uma forma não tão convencional. Quero que a gente parta para o início juntos... Quero começar tudo isso com você.

Olha que desgraça! O cara maravilhoso quer ter um início comigo e ainda me fazer feliz?

Estou paralisada. Meu coração parece que vai sair pela boca. Como ele

pode ser tão encantador, tão adorável e irresistível? E, ainda por cima, tão lindo e gostoso? Certo, isso não tem nada a ver com o momento, mas esta sua ideia me parece um pouco absurda. Ele só pode estar brincando, acabamos de nos conhecer! Ele não pode estar falando realmente sério... Está? Está?

Sim! Fizemos um sexo incrivelmente gostoso! Oh, Deus! O melhor da minha vida, não posso negar...

Com ele, violei meu protocolo de nunca transar na primeira noite, e ele não quer apenas isso? Ele quer ter um início comigo? Quer me conhecer, me ver relaxada e à vontade? E mais do que isso, quer me fazer feliz. Estou completa

e inegavelmente pasma. Até hoje, mantive meus relacionamentos distantes para não quebrar ainda mais meu coração. Anos de experiência e aprimoramento sobre o assunto, e agora, depois de um sexo incrivelmente gostoso, ele quer mudar todo o meu esquema milimetricamente planejado? Não sei bem o que pensar sobre isso. Quanto mais lidar com essa voracidade.

— Não é assim. — digo, ainda tentando organizar as coisas na minha cabeça. — Não avisei nada em casa, nem que iria dormir aqui... Imagine viajar... — Bufo de nervoso. — Ainda tem a Giovanna... Como vou viajar assim? Além disso, não tenho dinheiro

paras as passagens... Te disse que sou consumista! E não tenho nem roupa para ir... Essa é meio que uma proposta absurda, Luca!

— Você pode ligar e avisar seus pais. — diz, calmamente, antes que eu continue a tentar negar. — Eles estão com ela, né? — Assinto com a cabeça. — Podem ficar com ela, então. Voltamos domingo... Quanto às roupas, tenho certeza de que você pode comprar algumas coisas por lá já que gosta tanto de comprar — diz, sorrindo, como se fosse simples assim.

— Luca... Sério, não precisa! — Levanto, tentando não parecer completamente vulnerável como estou

me sentindo. — Não quero que você se sinta na obrigação de fazer algo por mim... Por pensar que posso me sentir culpada, por sei lá... Ter ido para cama com você. Sou bem grandinha e mesmo que a gente não vá a lugar algum depois de hoje, sei muito bem separar as coisas...

Jesus! Estou estranhamente confusa com o que ele está me propondo, e ainda mais frustrada por tudo que estou dizendo.

— *Shh!* Não fale nada! — diz, puxando-me para seu colo e logo cola seus lábios nos meus, para me calar mais uma vez. — Lógico que não quero que você se sinta culpada. Mas estou

ACHERON Livros e Afins
fazendo isso porque quero estar com você, quero te conhecer... Cada vez mais e mais. — afirma, com a voz intensa, fazendo os pelos de meu braço se arrepiarem.

Passa as mãos no meu cabelo e me dá um selinho carinhoso. Não sei o que dizer. Estou confusa, pois tudo está indo tão depressa. Mas ainda que isso me confunda e me assuste, sinto que quero estar com ele, quero ir com ele. Não quero que isso acabe aqui. Mas será que ainda assim não vai acabar? É tão estranho. Será que deveria me sentir como me sinto agora... Vulnerável? Não sei o que diabos é, mas confesso que quero descobrir.

ACHERON Livros e Afins

— Quanto antes nós formos, mais cedo chegaremos, aproveitaremos e mais rápido voltaremos! — Levanta-se da cama. — Vamos! Meu jatinho está nos esperando.

Porra. Ele tem um jatinho! Lógico que ele tem um, idiota!

A verdade aqui é que desde que decidi não ter mais envolvimentos emocionais com ninguém, acabei me revestindo com uma armadura. E, agora, toda vez que pego seu olhar em mim, toda vez que ele sorri desse jeito que me derrete, sinto-me vulnerável, entregue. É como se me visse arrancando toda e qualquer parte desta armadura, derrubando o muro que revesti em torno

do meu coração. E, de verdade, isso me assusta pra caralho! Então, depois de tanto pensar sobre nós dois, decido que o melhor a se fazer nesse momento é bater um papinho bem sincero com o Senhor Deus: *Senhor! Se ele continuar a fazer esse tipo de coisa e não ficar, por favor, só me ajude a lidar com isso, ok?*

Depois do meu breve papo, que tem mais um quê de pedido, vejo que não tenho como recusar seu convite. Primeiro, porque quero ir e estar com ele. Segundo, porque já percebi que não consigo dizer "não" a Luca. Afinal, eu o quero mesmo. Pela primeira vez em anos prefiro pagar para ver. Pagar caro,

ACHERON Livros e Afins
com juros e até parcelado, mas não vou deixar de aproveitar e curtir isso que estamos vivendo agora.

Ele entra pela porta que acredito ser do closet e eu resolvo então levantar para procurar minhas roupas que provavelmente devem estar esparramadas pelo quarto. Olho novamente para o relógio que olhei antes de dormir, e constato que são duas da manhã. É. Dormi menos de duas horas. E em menos de duas horas ele organizou tudo. Louco, não? Encontro minhas roupas em cima da poltrona, cuidadosamente dobradas com minha *clutch* em cima da pilha. *Que horas ele arrumou tudo com tanto capricho?*
ACHERON Livros e Afins

Esse homem é realmente uma caixinha de surpresas. Sorrio de satisfação. Tiro o roupão, começo a vestir minhas roupas enquanto continuo rindo, intrigada não apenas com isso, mas com ele. Pois como não pensar assim com essa história maluca de viajarmos que ele inventou?

— Do que está rindo? — pergunta com o olhar bem curioso, assim que volta ao quarto, carregando uma pequena mala de mão de couro.

— Nada demais... Só me perguntando que horas você arrumou tudo isso e teve essa ideia absurda de viajarmos. — confesso.

ACHERON Livros e Afins

Luca se aproxima, passa os braços pela minha cintura e me beija calorosamente. Ao se afastar, olho-o, satisfeita e encantada. Estranhamente, consigo sentir a mesma coisa nos olhos dele.

— Logo que você adormeceu, *amore*. Quando voltei para o quarto, não consegui me impedir e fui admirar você dormindo. E foi aí que tive a ideia de viajarmos, termos um tempo para nós dois. Poderia tê-la levado dormindo, mas não queria que você acordasse e achasse que eu te sequestrei. Apesar de essa ser a minha vontade. Ter você todinha para mim. — afirma.

Ao dizer isso, ele olha minha cara de

ACHERON Livros e Afins
surpresa e ri com a minha reação. Sua afirmação e seu jeito comigo, fazem ainda mais coisas em meu amargo coração. Dou-me conta do fato de que estou cada vez mais mexida por ele, pelos seus atos... Por estar com ele em tudo.

— Vamos! — Beija minha mão e me puxa para fora do quarto.

É. Seja o que Deus quiser!

***

Quando termino de digitar uma mensagem de texto para minha mãe, percebo que já chegamos à pista do aeroporto e estamos parando em frente a um jatinho. Para mim, ele é enorme. A

ACHERON Livros e Afins

aeronave tem alguns adesivos estilizados na cauda e a logomarca da *Campanaro Empreendimentos*. Assim que paramos, um rapaz moreno, vestido com um terno de corte bem formal, abre a porta do carro para que eu saia e eu agradeço, mesmo sem saber de quem se trata. Ao sair, vejo que ele é praticamente da minha altura com salto, e, apesar do seu tamanho, transmite-me uma sensação bem agradável, de segurança e confiança.

— Boa noite, senhorita. — me cumprimenta e Luca logo chega ao meu lado, entregando a chave do seu carro a ele.

— Sophia, esse é Marco, meu

motorista e também responsável pela minha segurança. Marco, esta é a encantadora senhorita Sophia Montenegro. — nos apresenta e não passa despercebido por mim que ao falar o meu nome seu sorriso se torna ainda mais apaixonante do que é possível.

— Boa noite, Marco. Apenas Sophia está bom. — digo, acenando.

— Não sei se me sentiria à vontade, senhorita. — Marco diz, tentando disfarçar a vergonha por estar me dizendo isso.

— Então, para mim tudo bem, Marco. — Sorrio.

ACHERON Livros e Afins

Após Luca passar algumas informações para Marco, não demoramos e entramos no jatinho. A aeronave tem o interior todo bege, com detalhes que imitam madeira marrom. Acho que há poltronas suficientes para umas dezesseis pessoas, além de uma área de estar e jantar. O jatinho é um luxo, mas muito aconchegante. Nunca achei que andaria em um desses um dia. E olhe para mim agora, estou aqui, com um homem lindo, ainda por cima!

Acho que posso me acostumar com isso... Absolutamente! Posso me acostumar a isso e muito mais!

Sentamo-nos em duas poltronas perto do que me parecia um buffet. Os

ACHERON Livros e Afins
assentos são bem maiores que poltronas de primeira classe dos aviões comerciais, e não posso negar que são extremamente confortáveis. Um pouco depois de nos sentarmos, o piloto se aproxima e cumprimenta Luca calorosamente. Os dois começam a conversar e para mim está na cara que se conhecem intimamente. Logo após, entra uma moça muito bonita, vestindo um conjuntinho de blusa e saia azul de comissária.

— Sophia? — Ele volta seu olhar de mim para eles. — Esse é Enrico, piloto e um grande amigo, e essa é Sabrina, nossa comissária de bordo de hoje. Enrico, Sabrina... Essa é Sophia.

ACHERON Livros e Afins

— Prazer — digo, meio nervosa e meio sem acreditar que realmente vamos fazer isso. Eles são bem simpáticos ao me cumprimentar, especialmente Enrico.

— Prazer em conhecê-la também, Sophia — diz Enrico, muito simpático. — Vocês ficarão felizes em saber que o voo daqui para Miami será tranquilo. Acredito que não teremos muita turbulência durante a viagem. — fala com segurança e parecendo até satisfeito de ter que trabalhar a essa hora da madrugada.

— Que bom, Enrico.

— Vocês gostariam de algo para beber, senhor? — Sabrina fala

diretamente para Luca, parecendo encantada com ele.

E como não ficaria?

Óbvio que não sou a única. Mas acredito que ela deveria tentar ao menos disfarçar. Afinal, ele é seu patrão e não está sozinho. O fato de saber que não apenas ela, como outras também agem da mesma maneira, me deixa um pouco desconfortável. Não posso cobrar e muito menos exigir nada. Como minha própria forma de defesa, me encolho um pouco na minha poltrona.

Que diabos! Pare com isso, Sophia!

Sei que não tenho direito de sentir ciúmes. E nem quero sentir. Afinal não

posso prosseguir com isso. Estou ficando cada vez mais confusa em relação ao que estou sentindo, e cada vez mais não consigo entender minhas reações exageradas em relação a Luca. Como se estivesse lendo meus pensamentos, ele volta seu olhar para mim, colocando seu braço no meu ombro, me puxando para si e me sinto um pouco envergonhada por estar demonstrando tanto o meu incômodo.

— Gostaria de mais um pouco de vinho, *amore?* — pergunta e eu me limito apenas a responder que sim com a cabeça e ele volta a olhar com formalidade para Sabrina. — Duas taças de *Banfi Brunello di Montalcino* está

bom, Sabrina. Não vamos querer comer nada por agora, jantamos antes de vir. Vamos descansar um pouco durante o voo. Mas gostaríamos de um café da manhã mais tarde, ok?

— Sim, senhor. — responde, sem graça.

Duas taças de vinho depois do jatinho levantar voo, adormeço confortavelmente na minha poltrona, sentindo seu cheiro divino enquanto estou debruçada em seu peito macio.

Isso é que eu chamo de uma boa noite de sono!

***

Hm... Ele é bom até pelas manhãs!

Acordo ao sentir Luca beijando e acariciando meus cabelos, num carinho muito gostoso e bem vindo a qualquer hora do dia. Ronrono baixinho. Bom demais acordar assim. Abro os olhos devagar e vejo que o dia já amanheceu, porque o céu lá fora já está claro e o Sol forte está brilhando com força na minha cara. Não sou realmente uma pessoa das manhãs, mas com Luca ao meu lado, posso ser a qualquer hora.

Olho para ele, ainda meio sonolenta, tentando me fazer lembrar que ele não é um sonho e que eu estou aqui realmente com ele. Seus cabelos negros e bagunçados estão caindo sobre sua testa, fazendo um contraste perfeito com sua

ACHERON Livros e Afins
pele clara. Seus olhos azuis são tão brilhantes olhando para mim, que me fazem suspirar. Seu rosto é tão bonito que não canso de admirar. Tudo isso, sustentando um corpo perfeito, é de deixar qualquer uma babando. Luca está com uma cara de sono deliciosa e linda enquanto sorri para mim, com aqueles dentes brancos perfeitos. Abre para mim aquele sorriso torto e sexy como o inferno e à luz do dia noto a forma das duas covinhas perto dos cantos dos lábios que o deixam ainda mais charmoso.

É lindo e demais para mim. Devo ter sido uma boa menina para Deus me recompensar um pouco com isso tudo!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Bom dia, *principessa.* Não queria te acordar, mas eu não resisti... Você fica tão linda dormindo. — diz, apertando-me junto a ele.

— Hm... — Dou um beijo casto nele, ciente de que ainda não escovei os dentes. — Bom dia. — cumprimento-o, ainda com a voz rouca de sono.

— Chegaremos daqui há pouco. Sabrina já vai servir nosso café. — diz, dando-me outro beijo, parecendo não se importar com isso.

Sério mesmo que nem bafo de manhã ele tem? O que é isso, produção?

— Que horas são? — pergunto. —

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Preciso ligar para minha mãe quando chegarmos, só mandei uma mensagem para ela. — instantaneamente fico um pouco preocupada ao pensar no que minha mãe vai achar sobre essa loucura quando eu contar.

— Quase oito horas em Manaus. Ligamos para ela assim que o jatinho aterrissar, fique tranquila. — me garante, transmitindo-me a tranquilidade que preciso, parecendo saber exatamente o que estou precisando.

Vou para o banheiro e lá encontro um kit de viagem novo, com escova, pasta de dentes e fio-dental. E agradeço a Deus por Luca ter pensado em tudo. Quando volto para nossa poltrona, nosso
ACHERON Livros e Afins

café da manhã já está servido e enquanto conversamos, começamos a comer. Está delicioso, repleto de frutas, torradas, pães e sucos. Não sabia que estava com tanta fome. Deve ter sido por causa das nossas intensas atividades noturnas. Coro ao lembrar, ainda assim sentindo-me completamente feliz e nas nuvens. Literalmente. Um pouco depois que terminamos o café, Enrico anuncia que estamos aterrissando.

***

Um motorista já nos aguardava com uma limousine ao aterrissarmos no aeroporto de Miami. Fizemos todos os trâmites com nossos passaportes e seguimos até o carro, onde eu olhava

tudo com admiração. Pode ser comum para pessoas como Luca, mas eu realmente só tinha andado de limousine uma vez em Vegas, durante minha viagem de formatura. Então sim, posso babar um pouquinho. Depois de finalmente acomodada, decido ligar logo para minha mãe, que atendeu depois de chamar a terceira vez.

— *Bom dia, abóbora!* — murmura, com a voz sonolenta.

Eu mereço!

Mesmo com o tom de sono, sei que tem um quê de provocação no tom de voz de minha mãe. Reviro os olhos por ela estar me chamando de "abóbora",

como sempre chama quando passo a noite fora. Ainda que não entenda, Luca ri ao ver minha expressão.

— Bom dia, mãe. Desculpe a demora em ligar, é que não tinha como. Espero que a senhora tenha recebido a mensagem.

— *Bom dia? Acordei de madrugada com a Giovanna chamando seu pai para tomar banho de piscina. Acredita?* — Rimos.

A "madrugada" do qual minha mãe se refere, quer dizer que é antes das dez da manhã. Minha mãe odeia acordar cedo, com exceção de que seja por Giovanna ou algo realmente grave. Acho

ACHERON Livros e Afins
engraçado, porque meu pai acorda com as galinhas e ela é a última pessoa a acordar na casa.

— *Recebi, Sophie. Li um pouco antes de você me ligar. Está tudo bem? Você está na casa da Carol?* — pergunta.

— Não, mãe, não estou na casa da Carol. Er... Bem... Você não vai acreditar se eu disser onde estou. — Sorrio ao pensar e completo: — Mas, enfim, depois a gente conversa. Está tudo bem, sim. Só queria te pedir um favor, mãe. Você pode ficar com a Giovanna para mim até amanhã? Amanhã à noite já devo estar em casa. — peço.

ACHERON Livros e Afins

— *Hmm... Pode me contar! Você está com alguém, né, Sophie? Conte-me... Quem? Quem? Contaaa!* — pergunta, divertida, parecendo uma criança.

Jesus! Eu mereço uma mãe dessas, que está doida para que eu desencalhe!

Ainda que Luca não a ouça, sinto-me completamente sem graça com os questionamentos de minha mãe.

— Mãe, sério... Depois conversamos! Só me diga que está tudo bem em ficar com a Gio. — peço, tentando cortar a conversa.

— *Claro que sim, né, filha? Agora, me diga o nome. Só o nome... Ou se eu*

conheço... Ele é bonito? Faz o que da vida? — continua a perguntar entusiasmada, ignorando completamente meu pedido.

Morda-me!

Minha mãe sempre diz que tenho realmente que aproveitar minha juventude e namorar bastante, porque diz que a vida é muito curta. Mas estou começando a pensar que ela está achando que estou ficando cada vez mais velha para casar e ultimamente tem andado com um ar de "casamenteira" para o meu lado. Como sei que minha mãe não vai desistir do assunto e também estou lhe devendo por ela ficar mais uma vez com a Giovanna, apenas

ACHERON Livros e Afins
para que eu possa me divertir, resolvo acabar com sua curiosidade.

— Hm... Luca Campanaro.

Olho para Luca, completamente envergonhada, já sentindo meu rosto corado e ele me dá um sorriso encorajador, ainda que ele saiba que ela nesse momento já sabe sobre nós. Porém, ele parece completamente à vontade com isso, o que não é uma coisa normal para um cara qualquer. Tento não pensar sobre isso agora e me deparo com o silêncio do outro lado da linha. Tenho certeza que minha mãe está de boca aberta segurando o telefone, sem saber o que dizer, porque ainda demora alguns segundos para finalmente falar:
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— *Uau! Sophie... Ele é um partidão! E bonito para caramba, devo salientar... Na verdade, ele é um gatão! Quando se conheceram? E o mais importante... Por que não me contou?* — pergunta ainda mais animada.

— Mãe! Menos! Por favor! Depois conversamos. Preciso desligar agora! — repreendo-a sutilmente, pois estou completamente desconcertada ao lado desse homem lindo, que obviamente sabe que estamos falando dele. Mesmo assim, ele continua me olhando com curiosidade e um sorriso de satisfação. — Conversa com a Giovanna para mim? Um beijo, tchau.

— *Ok. Ok. Você venceu! Pode*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
deixar que eu falo com ela! Se divirta, Sophie... Juízo! E filha? Quando chegar, quero que me conte tudo! Um beijo, tchau. — fala, antes de desligar.

Quando desligo o telefone, Luca parece estar realmente esperando que eu conte o que ela falou sobre ele. Como não tenho cara para isso, decido mudar de assunto.

— Minha mãe me chama de "abóbora" quando não chego em casa cedo. — explico e ele faz uma expressão de quem não compreendeu e eu rio antes de continuar: — Porque ela diz que a *Cinderella* vira "abóbora" quando não chega em casa até meia-noite. E como eu não cheguei... —
ACHERON Livros e Afins

Reviro os olhos e Luca começa a rir, mas acabo acompanhando ele também.

— Então, você é a "abóbora" mais linda que eu já conheci na minha vida, minha *principessa.* — afirma, fazendo carinho no meu rosto, deixando-me boba, sorrindo para ele, antes de lhe dar um selinho.

— Hoje seria o dia de levar minha filha ao shopping... Ela adora ir. — Falo, sentindo uma saudade repentina da minha filha.

— A pequena tem a quem puxar hein? — nós dois rimos. — Não podemos ficar em falta com ela. Vamos ter que repor o dia de hoje outro dia. —

ACHERON Livros e Afins

diz, fazendo-me dar toda a atenção para ele. Quando me olha, percebo um sorriso lindo em seu rosto.

Oh, porra! Luca está querendo conhecer minha filha? Sair com ela? É isso mesmo? Ok... Respire, Sophia, apenas respire.

— Gostaria de conhecê-la. Ela se parece com você? — pergunta, curioso.

Ainda um pouco trêmula com tanta "novidade", pego meu *iPhone* e mostro uma foto dela para ele. Luca sorri, mostrando mais um dos seus muitos sorrisos que me encantam.

— Linda! Ela é exatamente como eu imaginava. Realmente uma princesinha.

Se parece muito com você. O sorriso e o olhar, principalmente. Os olhos verdes e a cor dos cabelos... Suponho que tenha puxado ao pai, não é? — pergunta curioso

— Os olhos, sim. Os cabelos são da cor dos meus sem retoque. — confesso com um careta e acabamos rindo mais uma vez.

— Ela é linda! Linda como você, *amore*.— afirma, pegando no meu queixo e me olhando profundamente.

Sério. Ele certamente deveria parar de dizer essas coisas para mim!

Ao olhar para a forma como Luca está me olhando, meu coração dispara e

minha garganta seca. Ele então me beija com carinho, mas ainda assim de uma forma tão arrebatadora que faz com que eu me perca em seus lábios.

O que esse homem está fazendo comigo? O que são todas essas sensações que eu venho sentindo ao longo de tão pouco tempo ao lado dele?

Quando paramos de nos beijar, resolvo não pensar demais já que isso nunca dá certo. Vou apenas relaxar e aproveitar esses momentos ao lado de Luca. Afinal, ele quis vir para ficar comigo para ficarmos juntos e mais do que isso, para que possamos nos conhecer melhor. Não vejo nada de

errado nisso. Tudo bem que começamos muito rápido, mas ele disse que quer partir do início. Depois de toda essa determinação para me ter ao seu lado, não posso fazer o contrário. Sem mentira e forçação de barra. Então, serei eu mesma em Miami!

E que Deus me ajude!

***

Na medida em que andamos, Luca nitidamente vai ficando mais animado, o que acaba me deixando mais relaxada. O motorista nos leva diretamente para o hotel, que fica localizado bem perto do centro comercial e das melhores boates de Miami. Não posso deixar de pensar

ACHERON Livros e Afins
que ele soube exatamente onde nos hospedar e ainda por cima decidiu cada detalhe em tão pouco tempo. Ele realmente pensou em tudo.

Como não me derreter por esse homem?

Nossa suíte do hotel é enorme e linda, assim como o hotel em si. É realmente digna de tantas estrelas que acompanham seu nome. Além do quarto e de uma área íntima, tem uma sala de estar e de jantar, com bar. Tudo finamente decorado com tons claros e móveis modernos. Janelas de vidro do chão ao teto estão em todo o quarto. É como se fossem paredes de vidro, nos dando uma vista de 360º. Dando-nos
ACHERON Livros e Afins

uma visão de praticamente toda Miami.

É realmente deslumbrante!

— Gostou do hotel? — pergunta ansioso, pegando minha mão.

— Sim, é lindo! — digo, dando-lhe um beijo de leve.

— Que bom! Então, *amore*, você gostaria de descansar? — pergunta preocupado.

— Não, a não ser que você queira. Estou ótima e temos pouco tempo. Afinal, você fez tudo isso para a gente porque queria desbravar Miami ao meu lado. Então, vamos? — pergunto animada.

— Vamos! — afirma antes de me dar

um sorriso deslumbrante, parecendo criança quando ganha brinquedo novo.

Só espero que eu não seja apenas um brinquedinho!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 10

Como chegamos aqui ainda era cedo, durante o dia, nós acabamos indo em diversos pontos turísticos de Miami. Confesso que apesar da minha reticência no início, estou completamente à vontade e sinto que a recíproca é verdadeira. Talvez o clima do local tenha nos favorecido. Afinal estamos sozinhos aqui, sem problemas para lidar e sem interrupções de terceiros. E exatamente por isso aproveitaremos o nosso tempo, da maneira que queremos, brincando de curtir e aproveitar cada momento nesse lugar, que por mais que

ACHERON Livros e Afins
já tenhamos visitado, agora parece ser tão novo para nós.

Estranho me sentir dessa forma, mas parecemos velhos namorados se divertido em um país distante e confesso que é realmente incrível essa sensação de que o conheço há tantos anos. Eu achava que a qualquer hora iria descobrir um defeito cabuloso de Luca, mas a verdade é que estou mais encantada a cada minuto ao seu lado. Parece brincadeira, mas nós nos parecemos muito mais do que eu sequer poderia imaginar. Não em tudo, claro, mas compartilhamos de muitos gostos e de muitos *hobbies*. E tenho que dizer, é bom pra caralho quando a gente encontra

ACHERON Livros e Afins

alguém que se encaixa um pouco no nosso jeito, né? Isso é raro e justamente quando rola, é gostoso demais.

Entre tantas coisas, além de ambos amarmos livros, como já havíamos confessado, descobri que ele também adora música como eu e que alguns dos meus cantores e bandas favoritas, também eram seus. Temos praticamente os mesmos gostos culinários, inclusive aqueles que achava improvável que um homem como Luca poderia ter. Ele me confessou que a mãe de um dos seus melhores amigos, também é baiana, e que por esse motivo ansiava o jantar na sua casa aos domingos, porque ela fazia várias das comidas que ele mais

gostava. Surpreendentemente, são umas das minhas também: sarapatel, dobradinha, rabada, carne de sol com aipim e tripa de porco frita.

Sim! Amo isso. E mal pude acreditar quando ele disse que também amava!

Luca também é uma pessoa impulsiva e gosta de ter controle sobre suas coisas, mas tenho a ligeira impressão de que ele é bem mais controlador do que eu. Ele diz que adorava beber e farrear, mas, desde que assumiu a presidência da sua empresa, não tem tido muito tempo. Acho que não precisei dizer a ele, porque ele sabe que ainda faço exatamente isso.

ACHERON Livros e Afins

Ao contrário de mim que sou filha única, ele tem uma irmã mais nova, que é cerca de um ano mais velha do que eu, que se chama Mariah. Ele também disse que muito sobre meu jeito de ser lembra sua irmã e também sua melhor amiga, Mia. Assim como eu, Luca também tem grandes amigos os quais ele considera irmãos. Nós compartilhamos algumas histórias sobre nossa adolescência e rimos bastante com nossas confissões. Confesso que fiquei imensamente curiosa para conhecer sua irmã e seus amigos. Pelo que ele comentou, são realmente pessoas legais. Fora que minha avó sempre dizia que a gente conhece a pessoa pelos amigos que ela

ACHERON Livros e Afins
tem. Ou, trocando em miúdos: *quem se mistura com porcos, farelo come.*

Como eu havia vindo para cá com apenas a roupa do corpo e eu também não perderia a oportunidade de aproveitar já que estávamos aqui, passamos por algumas lojas que adoro. Luca sempre parecia alegre ao me ver entrando toda serelepe nas lojas ou até mesmo ao me ver suspirar por algumas peças de roupas que me deixavam babando. Nunca vi um homem realmente gostar de fazer compras com uma mulher. Deve ser um fato raro na humanidade, mas ele realmente está parecendo curtir junto comigo essa minha odisseia de compras.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Também acabei o convencendo a fazer umas comprinhas. Ele entrava e saia dos provadores para que eu o ajudasse a escolher o que comprar. Adorei ser quase sua *personal stylist!* Além do mais, dessa maneira eu podia ficar admirando-o sem ficar sem graça ou dar muitas explicações por estar babando por ele. Assim como eu, todas as mulheres parecem babar com a visão dele, mas Luca parece verdadeiramente nem se importar com a atenção recebida. Não preciso nem dizer que adoro isso, né?

O único problema que temos durante nossas compras e que eu realmente fico chateada, é porque ele não me deixar

ACHERON Livros e Afins

pagar nenhuma delas. Todas as vezes que vou pagar, ele simplesmente me engana ou tira meu cartão da mão da vendedora. Tentei não me afetar com isso, mas estava cada vez mais difícil porque ele fez isso durante todo o maldito dia. Teve uma hora que percebi que ele não faria diferente e comecei a de fato me sentir mal. Me senti como a personagem de Julia Roberts em *Uma Linda Mulher* e isso me fez ficar estressada. E, de repente, não tenho mais a mínima vontade de comprar qualquer coisa e começo a querer mais do que tudo ir embora.

— Luca, quero ir pro hotel. — Falo, irritada, após ele ter dito à caixa da loja

que era melhor não aceitar o meu cartão.

Ele fica completamente desconcertado com o tom que usei com ele, mas eu não me importo. Estou realmente no meu limite. Ele para um segundo, observando-me, como se pensasse no que dizer.

— O que houve, Sophia? Por quê? Achei que você estivesse se divertindo comigo e adorasse comprar. — Diz, sem jeito e com a voz baixa, olhando atentamente para mim.

— Estava me divertindo e eu realmente adoro comprar! Mas também gosto de pagar pelas minhas compras. Realmente não estou gostando do fato de

você pagar por elas... Já não basta o que você gastou nos trazendo? Isso realmente não é necessário. Não tenho dinheiro como você, mas trabalho e me viro para pagar meus cartões de crédito. Não preciso que você pague mais nada para mim, Luca! — Bufo, irritada.

Eu sinceramente não sabia que estava a esse ponto. Acho que de certa forma também estou me sentindo culpada por ter permitido isso até agora e não ter dado um basta desde o início. Mas não. Eu fui omissa e não queria brigar com ele nas lojas ou até mesmo chamar a atenção de alguma maneira. Eu havia dito a mim mesma que ia contabilizar tudo que gastamos e devolveria o

dinheiro a ele depois. Mas agora sei que fui inocente e até besta em acreditar que conseguiria fazer isso, pois tenho certeza de que Luca não vai me permitir fazer isso. E exatamente por isso, por ter guardado tudo durante o dia e, agora por ter chegado a essa conclusão, que eu simplesmente explodi.

Além do mais, vamos ser sinceros aqui. Sei exatamente porque estou me sentindo assim. É porque estou me sentindo uma "puta"! Uma puta interesseira, no sentido da palavra, de que está com ele apenas pelo dinheiro. Sempre abominei esse tipo de atitude, mas fui me levando e permiti que nós chegássemos até aqui. E agora estou

completamente arrasada. Sinto meus olhos encherem de água. Um nó se forma em minha garganta e eu me seguro para não chorar.

Não posso chorar...

Percebo que Luca está completamente sem jeito com a minha explosão. Ele passa a mão nos cabelos, como se estivesse estudando o que me dizer. Vira para um lado e para o outro, transparecendo o nervoso que obviamente está sentindo nesse momento. Ele então suspira pesadamente antes de se virar novamente para mim e falar:

— Escuta, Sophia. — Diz, sério. —

Eu sei exatamente o que você está pensando. E lhe garanto que não é isso que acho sobre você. Estou aqui porque quero. Trouxe você, porque quero. Quero te presentear não só porque dormimos juntos, mas porque você mesma me disse que adora fazer isso e eu quero ver você feliz! Eu tenho uma necessidade disso e estou feliz em fazer isso. O que estamos gastando e o que ainda pretendo fazer com você, não vai me deixar mais pobre... Ou fazer com que eu pense menos sobre você. Então, para com isso e vamos aproveitar, por favor. — Suplica, com a voz baixa.

Ok. Sei que Luca não é telepático ou a porra de um vidente, nem nada, mas

tem uma incrível capacidade de ler os meus pensamentos e emoções, que eu não sei nem o que pensar!

Notei um tom de súplica e verdade na sua voz. E no fundo, sei que ele está sendo verdadeiro comigo, mas isso não muda nada. Ainda estou me sentindo incomodada pela situação. Estamos agora no meio da praça de alimentação do shopping e apesar de não termos alterado nosso tom de voz, estou completamente envergonhada e constrangida por tudo o que está acontecendo aqui. Não sei que diabos me dá, mas ainda com as sacolas na mão, viro-me e saio em direção à porta de saída. Luca vem atrás de mim,

chamando-me, mas finjo não ouvi-lo porque simplesmente não quero continuar aqui. Não posso continuar com isso. Pego o primeiro táxi que vejo e digo o nome do nosso hotel. Só que antes mesmo do carro dar partida, Luca entra no veículo me deixando ainda mais abalada. Sentamo-nos no banco de trás e, mesmo estando um ao lado do outro, permanecemos todo o caminho até o hotel sem falarmos. Passamos pelo primeiro silêncio constrangedor desde que nos conhecemos e esse fato me incomoda mais do que eu poderia imaginar.

Nem tento argumentar quando o táxi para na calçada do nosso hotel e Luca

saca uma nota de $50 para pagar o taxista e nem ao menos esperar o troco antes de sair e seguimos nosso caminho. Atravessamos o saguão e pegamos o elevador, ainda envoltos nesse silêncio horroroso. O silêncio entre nós sendo apenas interrompido pelo som do meu tique nervoso batendo o pé no piso do elevador. Quando enfim chegamos ao nosso quarto, dou-me conta de que não posso permitir que esse silêncio infantil perdure. Somos adultos. Precisamos realmente conversar e resolver essa "coisa" seja lá o que for o que nós temos. E logo, por sinal.

— Me deixe te pagar. — Peço e Luca me olha como se tivesse se sentido

realmente ofendido.

Pelo olhar arrasado que me dá, tenho a sensação de que foi dado um nó no estômago, pois posso ver que ele está realmente chateado pelo que eu acabei de lhe propor.

— Não, Sophia. Não quero seu dinheiro. — Seu tom de voz tenso, confirmando o que vi em seu olhar, mas seu toque suave no meu queixo me mostra sua necessidade de me fazer entender: — Se você está pensando besteira ou qualquer que seja a merda, tire isso da sua cabeça imediatamente. Não estou te pagando nada pela transa ou pela companhia. Seria um idiota se pensasse isso de você. — Trava seu

olhar no meu. — Sei exatamente o tipo de mulher que você é e admiro muito, do contrário, não estaria aqui com você. E é por saber a pessoa incrível que você é que me faz querer continuar.

— Luca, mas eu não posso acei... — Ele me silencia com um beijo antes de se afastar e continuar:

— Eu disse que tivemos um início intenso, mas realmente quero te conhecer. E a cada minuto que passa não me arrependo de ainda querer mais. Tudo o que vi e ouvi desde o momento em que estivemos juntos pela primeira vez, me faz querer mais. Faz-me querer tentar algo mais... Por favor, me deixe fazer isso. Por mim. Por nós. — Pede

ACHERON Livros e Afins
em um sussurro emocionado.

Meu coração está disparado, estou completamente sem ar. Não consigo mais ficar em pé. Preciso sentar. Afasto-me dele e com as pernas ainda bambas, me sento no sofá. Um milhão de coisas passam pela minha cabeça nesse momento e definitivamente não sei o que pensar ou como agir. Sei que ele está sendo sincero, porque sinto a verdade não só nas suas palavras, mas dentro de mim.

Que merda é essa? O que sinto é algo tão forte que congela todos os meus sentidos. Ele realmente quer ficar comigo? Logo eu, tão complicada e instável?

ACHERON Livros e Afins

— Sophia, sei que estamos a poucos dias juntos, que está tudo sendo muito rápido. Mas por você sinto algo tão forte e completamente diferente do que senti por outras mulheres um dia. Diferente de quaisquer outros relacionamentos. Não que eu tenha tido muitos, pois você já deve ter percebido que não sou muito de ficar por ficar. Mas, com você... Meu Deus! É tão diferente! Eu tenho uma necessidade absurda de você. Você me faz querer continuar. Faz-me querer algo mais. — Diz sério, deixando-me com o coração cada vez mais acelerado.

— Luca... Honestamente, não sei o que dizer. Como você disse, está tudo

ACHERON Livros e Afins
muito rápido... — Passo as mãos no rosto, como se isso fosse ajudar. — Não estou acostumada com esse tipo de coisa... Mesmo minha família tendo certas condições, nunca foi nada tão fácil. Não deixo nem meu pai pagar minhas contas, porque acho que ele já faz demais por mim e pela Giovanna. E é exatamente por esse motivo que me controlo bastante, apesar de gastar muito. Sei até onde posso pisar. Eu não seria eu se te dissesse que estou feliz com o fato de você pagar tudo e de querer que eu aceite isso de bom grado. Agradeço suas intenções, seu cavalheirismo. Sei que você está dando o seu melhor e fico feliz por isso. Mas
ACHERON Livros e Afins

eu quero pagar pelo que comprei. Eu me sinto da mesma forma que você e confesso que isso tudo ainda é complicado para mim. E a última coisa que eu quero, é que o que a gente possa vir a ter ou não, tenha valor comercial.

Antes eu realmente não havia pensado que ia começar este envolvimento com ele, quanto mais que nós dois chegaríamos nesse impasse e chegássemos até essa conversa. Não é verdade. Quero dizer, ele é estupidamente lindo, sexy, sedutor, divertido e delicioso, mas eu nunca imaginei que iríamos realmente nos envolver da forma como estamos envolvidos e que iria se transformar tão

rapidamente em... “nisso” - o que quer que “ isso” seja.

Deus! Estou tão confusa!

Já estou desconfortável de ficar sentada e por esse motivo volto a levantar, andando de um lado para o outro, como se estivesse tendo um acesso ou qualquer coisa. Por que não consigo ficar quieta e tentar pensar melhor? Ele está tentando fazer com que eu me sinta melhor, né? E, ainda por cima, me diz que quer tentar ir em frente, e eu simplesmente penso que tenho que pagar pelo que comprei? Que merda que estou fazendo, afinal?

— Eu sei que não é fácil. Sei que

você é realmente uma mulher de família. Eu vejo em suas atitudes, seus atos... Sou um cara muito observador. Nunca me engano nas minhas impressões, Sophia. Quero te dar isso e muito mais. Mas também sei ser paciente, e peço para que você seja paciente comigo também. Porque um relacionamento é uma troca. Cada um tem de ceder um pouco. — diz, já com sua voz doce, enquanto me contraio internamente.

Jesus! Ele disse relacionamento?

— Meu Deus! Não sei o que pensar sobre isso tudo, Luca! — digo, quase fazendo um buraco no chão ao andar de um lado ao outro. Meu coração está tão disparado. — Porra! Não é que eu não

ACHERON Livros e Afins
queira ficar com você. Nos conhecemos de verdade há tão pouco tempo, não sabemos onde estamos pisando. E por mais que eu saiba que estamos nos esforçando para que a gente se conheça, você fazer tudo isso por mim, assim, realmente não é algo certo pra um começo, como você falou que queria para nós. Quero ficar com você, aceitar o que está me pedindo, mas, ao mesmo tempo, me sinto uma "puta" por aceitar tudo isso. Você entende? — Ele nega com a cabeça.

— Caralho, mulher! Para de pensar assim! — Me repreende, com uma voz fria, antes de me dar um olhar congelante, fazendo-me gelar.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Luca não demora a se aproximar, me dando um abraço apertado, o que me desarma por completo. Seu toque, seu cheiro... Tudo sobre ele surpreendentemente me acalma um pouco. Solto a respiração, que eu nem sabia que estava presa e ele afasta sua cabeça e volta a olhar para mim, ainda me mantendo firme junto a ele.

— Sei que você não quer que eu pague por nada, mas posso fazer isso e fico feliz por fazer. Quero fazer isso por você, por mim, por nós... — seu olhar é tão quente agora, que chega a arder minha pele. — Sophia, eu nunca tive realmente alguém para dividir algo comigo, desde que minha mãe morreu.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Tenho poucos amigos, poucas pessoas com quem convivo. O que eu quero é estar com você. Quero dividir mais momentos como esses que vivemos desde que ficamos juntos a primeira vez. Parece que estou completamente maluco, eu sei. Até eu acho isso. — Suspira, e meu coração parece que vai ter um ataque cardíaco. — Nunca me aconteceu nada parecido. Sempre tive o controle de tudo nas minhas relações, mas, com você, é diferente. Tudo que sinto por você é diferente de tudo que vivi e pensei que fosse possível. Estou completamente entregue... Apenas aceite e fique comigo.

Santa Mãe do Céu! Sério. Não pode

ACHERON Livros e Afins

ser verdade o que está acontecendo comigo!

Luca tem uma segurança tão grande em si e uma facilidade de falar as coisas que sente, que por vezes me deixa desconfortável. Ao mesmo tempo, deixa-me segura. Pois parece que ele realmente acredita em "nós".

Sou louca? Homens como Luca realmente existem, mesmo?

A verdade é que eu não fazia ideia de que realmente existem caras assim. Quer dizer, quando se lê muito como eu, a gente vê homens desse jeito, quase "irreais" nas páginas dos livros. Mas quem poderia imaginar que existem

homens como *Christian Grey*, *Gideon Cross*, *Travis Maddox*, *Andrew Parrish*, *Braden Carmichael*, *Cameron MacCabe*, *Rush Finlay*, ou *Kellan Kyle?* Para mim, eles sempre foram apenas uma fantasia. Um sonho de perfeição inalcançável. Agora, me encontro aqui, com um homem como Luca, praticamente um deus ou algo fora do normal. E o que ele diz? Que está entregue a mim.

É surreal demais para conseguir acreditar!

Olhando para os pares de olhos azuis mais lindos que podem existir, percebo que, apesar de todo o meu bendito orgulho, é exatamente assim que me

sinto em relação a ele: entregue, desarmada. Algo inacreditavelmente forte, como se estivéssemos destinados a esse nosso encontro não tão convencional. E isso me assusta para caralho! Conhecendo-me como me conheço, sei que só consigo agir em relação a esse homem e não me entrego a ele quando penso demais. Mas, quando me deixo levar pelo impulso, pelas sensações e ouso dizer, pelo *coração*, esqueço-me de todos os meus protocolos, todas as convenções, e me permito viver. E eu, mais do que qualquer coisa, quero me permitir viver com ele.

— Luca... Desculpe-me. Estou sendo

uma boba... Não deveria estar me preocupando com algo tão pequeno. Mas é que está sendo tudo muito rápido, a gente sabe disso. Parece maluquice minha, nossa... — Balanço a cabeça, enquanto aponto entre nós. — Não sei! Eu me fechei há tanto tempo para qualquer relação, e isso tudo é novo para mim... Muito novo, muito recente, para que eu lide facilmente. Pois eu vivia na defensiva. Mas quando estou com você, não consigo pensar direito. Fico insegura, porque sou muito insegura com tudo. Mas você me desarma completamente! Sinto-me uma boba, não consigo reagir. E a única coisa que consigo fazer, é querer estar

com você. — confesso, e Luca não espera que eu diga mais nada antes de me beijar. Me beija como se respondesse a todas as minhas inseguranças e mais do que isso, como se não se importasse nem um pouco com elas.

Ele me quer! Eu o quero, também... Por que estou fazendo isso com a gente? Por que apenas não me deixo levar também? Sem complicações... Preciso complicar minha vida mais do que ela já é complicada?

Nunca pensei que desse pra ser tão recente e tão... Intenso... Sei lá... Acho que a vida toda ninguém nunca me fez sentir nada comparado, nada parecido

com o que ele conseguiu em tão poucos dias. Meio repentino, eu sei. Mas Luca me faz viver fora da minha linha, e acho que é isso que mais gosto nele. Dá um medo da porra também, mas é meio que um medo gostoso de ter.

Sim. Eu quero esse homem, como jamais quis qualquer outro!

Pela primeira vez na minha vida, vou tentar aceitar que realmente posso ser feliz com alguém. Me darei a chance de ao menos tentar. Tudo isso que sentimos desde que nos conhecemos, não pode ser realmente em vão, não é verdade? E nesse momento me permito esquecer e me deixar levar por todas as nossas sensações já conhecidas e gloriosamente

ACHERON Livros e Afins
deliciosas que apenas Luca me proporciona.

***

No instante seguinte, estamos na banheira e estou sentada no seu colo enquanto nos beijamos com paixão. Luca desce os lábios pelo meu pescoço ao mesmo tempo em que desliza sua mão pelo meu corpo, passeando carinhosamente pela minha pele, como se me adorasse. Pela primeira vez na vida não sinto vergonha do meu corpo e nem de mim. Sinto-me poderosa, desejada e adorada estando com ele. Luca faz com que eu me sinta assim. Ele morde delicadamente minha orelha e pede, com a voz rouca de tesão:
ACHERON Livros e Afins

— Eu sei que nos conhecemos agora, que está indo tudo um pouco rápido demais, mas realmente não quero mais usar camisinha com você... Quero poder te sentir por completo! Se você quiser, posso te provar que não tenho nada. Faço exames com frequência e também não faço sexo sem camisinha. Mas, com você, realmente quero. Quero te sentir... Te sentir inteirinha para mim. Me diz que você quer... Que você usa algum método contraceptivo. — Sua voz quase some com o gemido que ele dá em seguida, pois começo a me esfregar nele descaradamente.

— Hm... — murmuro, quase sem conseguir conter o desejo de senti-lo

assim. — Eu uso DIU, porque não me dou muito bem com anticoncepcionais e outras coisas hormonais... Mas também não costumo transar com ninguém sem...

Oh, meu Deus, o que estou dizendo? Quero sentir ele como o todo! E também me quer! Como resistir?

Antes que eu complemente o que estava dizendo, ele agarra meu quadril, levantando-me para recebê-lo e então, penetra-me de uma só vez. Gemo quando sinto seu membro me invadir, ao mesmo tempo em que ele traça beijos delicados no meu pescoço. Luca solta um gemido longo e profundo quando estou toda preenchida por ele.

ACHERON Livros e Afins

— Puta que pariu! — Luca solta outro murmúrio e faz uma pausa, parecendo tenso. — Merda, *amore!* Não sei se vou conseguir segurar por muito tempo. — confessa, entre os dentes.

— Por que é diferente? — pergunto, entre nossos beijos, sentindo-me incrivelmente bem por tê-lo assim.

— Porra! Qualquer coisa com você sempre é, mas... — Ele fica tenso e fecha os olhos, tomando uma respiração profunda. Abre os olhos novamente para encontrar os meus. — Inferno! Nunca mais usaremos camisinha! — afirma, antes de voltar a me beijar e me penetrar mais profundamente.

ACHERON Livros e Afins

Uh, nossa Mãe do Céu!

Suas estocadas são firmes, fortes e precisas. Enquanto eu cavalgo sobre ele, Luca me segura pela cintura, ajudando a me guiar, ainda que também não esteja parado. Mantemos um ritmo de sobe e desce em que posso sentir seu pênis ir tão fundo, de uma forma que nunca havia sido. Seguro seus cabelos, precisando de algo para me apoiar e jogo a minha cabeça para trás, desfrutando desse prazer maravilhoso e deliciosamente primitivo. Luca beija meus mamilos, chupando-os com avidez, acelerando ainda mais o nosso ritmo. Seu membro entrando e saindo de forma magnífica. Ele grunhe e sua respiração fica cada

vez mais forte, mais irregular.

Meu Deus! O que é isso que está acontecendo com a gente?

Se eu tive dúvidas sobre isso, agora tenho apenas a certeza de que nossa ligação é absurdamente intensa. A cada movimento. A cada beijo. Eu sinto como se nós dois tivéssemos um vínculo poderoso. E eu não tenho como negar que temos. Sou apenas dele. Apenas sensação... Todos os pedacinhos do meu corpo estão tomados por esse prazer enlouquecedor que eu nunca acreditei que pudesse ser possível de existir.

A forma que Luca e eu nos conectamos é tão profundamente forte,

que sinto que ele é parte de mim por um momento. Como se eu estivesse encontrando uma parte minha que eu nunca havia percebido que faltava. E eu não preciso que Luca me diga qualquer coisa, porque, nesse momento, sei que é exatamente da mesma maneira que ele se sente. Posso ver em seu rosto lindo, na forma que me olha. Posso sentir em seus beijos ou a cada vez que a gente transa. Por enquanto, ele é todo meu, e eu sou toda dele. E isso só me parece mais do que certo.

— *Principessa*... Venha comigo. — exige, ofegante, enquanto ainda estoca dentro de mim.

Sua voz é tão dominante... Que eu

ACHERON Livros e Afins
rebolo ainda mais rápido e como se seu pedido fosse uma ordem, eu gozo. Gozo de uma forma que todas as partes do meu corpo se contraem, levando-me ao êxtase completo. E eu sou apenas isso. Apenas essa sensação inebriante de prazer que ele me proporciona. Tudo se resume a esse incrível poder que esse homem tem sobre meu corpo.

— *Amore.* — Ele grunhe tão alto que sei que encontramos juntos nosso prazer. Então ele volta a me beijar, mordendo meus lábios, meu queixo, ainda tentando controlar sua respiração. — Como é que pode ser assim, tão intenso, tão gostoso? Meu Deus! Gostoso demais! Você é uma delícia, Sophia.

ACHERON Livros e Afins

— Você que é. — digo, ofegante.

— Nós somos... Juntos. Estarmos juntos que torna isso maravilhoso! — ele fala ao pé do meu ouvido antes de voltarmos a nos beijar apaixonadamente e começarmos tudo outra vez.

Deus, preciso confessar: com Luca, a morte por orgasmo soa como uma morte decente e feliz para morrer!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 11

Depois de várias doses deliciosas de Luca na banheira, ele teve a brilhante ideia de não apenas estrear a cama, mas também a sala e todos os cantos da nossa suíte de hotel. Com isso foi óbvio que eu descobrisse que ele é insaciável. E não. Isso não é uma reclamação. Muito pelo contrário.

Agora estamos deitados abraçados na enorme cama que será nossa este final de semana. Estou com a cabeça recostada sobre seu peito, aproveitando para me deliciar com seu cheiro e

ACHERON Livros e Afins
desfrutar do calor gostoso do seu corpo. E apesar de estar mega cansada, algo nesse momento íntimo entre nós está me deixando completamente relaxada e mais do que isso, realizada. Acho que há muito tempo não me sinto assim, se é que já me senti dessa maneira algum dia.

Várias músicas do *iPod* de Luca tocavam no sistema de som da suíte e eu não sei realmente há quanto tempo estamos deitados assim, trocando carinhos e desfrutando da sensação maravilhosa de estarmos assim juntinhos. Minutos? Horas? Não sei, mas é como se nada mais importasse nesse momento. E não importa. Pois estou feliz por estar me permitindo a me sentir
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
assim com ele.

— O que houve com o pai da Giovanna? — pergunta, quebrando o silêncio que nos rodeava.

Eu sabia que ele já queria perguntar isso desde o momento em que contei a ele que tinha uma filha. De certa forma, acho que ele demorou até demais para saber a respeito. Do jeito que eu sou curiosa, já teria lhe perguntado há muito tempo. No entanto Luca é muito cuidadoso e paciente. Ele parece ter o discernimento e o *"timing"* perfeito para tocar em determinados assuntos na hora mais propícia. E por mais que eu não goste de falar, acho que ele merece a verdade sobre isso.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Nada. — finalmente falo, sentindo-me um pouco estranha por tocar nesse assunto, ainda mais com ele.

— Nada? — repete, olhando-me sem entender e eu respiro fundo antes de continuar.

— Não tivemos uma relação, de fato. — Reviro os olhos para o meu eufemismo. — Quer dizer... Eu tinha com ele, e ele tinha com todas as outras. — confesso.

Luca para o carinho que estava fazendo em meus braços quando parece entender o que eu queria dizer.

— Ele te traía? — pergunta, assustado.

ACHERON Livros e Afins

— Trair é eufemismo, esse era seu passatempo preferido. — digo, retorcendo minha boca, e ele faz uma careta pela minha confissão.

— Por isso que você não tem relacionamentos, não é? — pergunta, e eu não deixo de notar o tom triste de sua voz por sua dedução. Engulo em seco antes de responder.

— Também. — Dou de ombros, tentando parecer indiferente.

— E como vocês terminaram? — pergunta, de fato preocupado.

— Um pouco depois que a Giovanna nasceu, acabei pegando ele na cama com uma das minhas melhores amigas. — Um

nó ameaça a se formar em minha garganta ao pensar em Rafaela. É inevitável, eu sempre fico mal quando penso sobre isso. — Percebi que ele não ia mudar e que eu não precisava daquilo. Aí me lembrei de que um dia li algo assim: *"Um mau relacionamento é como um sapato que aperta o pé, atrapalha quando se tem que ir adiante"*. Foi o que fiz, disse que seríamos apenas o "pai e a mãe" da Giovanna, nada mais. Foi doloroso no início, porque eu realmente gostava dele... Mas foi suportável. Meus amigos me ajudaram bastante nessa fase.

— Hm... Não consigo entender como uma pessoa não foi homem suficiente

para te assumir. Qualquer cara que seja homem de verdade seria um louco de não gostar de você e fazer o que esse idiota fez. — afirma irritado.

— A questão é essa: ele não é homem. Algumas pessoas amadurecem com a vida, mas Erick preferiu não amadurecer. Acho que ele ainda acha que é um adolescente. Pelo menos vive como se fosse. Apesar de formado, nunca trabalhou de verdade. Só vive em baladas irresponsáveis, gastando o dinheiro da família... Nunca assumiu nem sua filha de verdade. — confesso, com falso tom de desinteresse, porque esse ponto realmente me doía.

— Como assim? — pergunta,

levantando a cabeça, visivelmente incomodado.

— Ele deu seu sobrenome a ela, paga uma coisa que ele chama de "pensão". Mas na verdade, não é presente na vida da Giovanna. Não sabe o que ela gosta ou não, não convive de fato com ela. Ele acha que sair de vez em quando, dar presentes e tirar fotos para postar no *Instagram,* é ser pai.

— Nossa, *amore*. — Ele me aperta mais forte. — Que horrível! Ela não sente? Não pergunta? — pergunta, parecendo cada vez mais chocado.

— Não, Luca. A Giovanna cresceu assim. Não podemos sentir falta de algo

que não estamos acostumados a ter. Às vezes, ele quer pegá-la para sair e ela pede para não ir. É complicado. O referencial de homem, de pai, que ela tem em sua vida é meu pai.

Apesar de realmente me doer pela minha filha a ausência do pai, não consigo nem expressar tamanha gratidão que sinto pelo apoio que meus pais me deram ao longo desses anos. Especialmente depois que descobri que estava grávida. Tanto meu pai quanto minha mãe sempre foram presentes, nos ajudando em tudo, nunca nos deixaram faltar nada. Sempre nos dando do bom e do melhor. Eu tenho mesmo é que agradecer a Deus todos os dias por ter

sido tão abençoada pela família que tenho.

— Eu não quis tirar. Sabia que seria mais fácil se fizesse isso, afinal eu tinha dezoito anos quando me vi grávida. Estava apenas começando a faculdade que eu sonhei. Tinha um namorado galinha, um relacionamento fodido. Mas não conseguia admitir para mim mesma que fizesse uma monstruosidade dessas. Na minha cabeça, se eu pude fazer, tinha que pensar nas consequências caso algo do tipo acontecesse. Sabia que não ia ser nada fácil e eu estava certa. Não foi mesmo. Mas hoje eu sei que foi a melhor coisa que pude fazer por mim. A Giovanna foi sem dúvidas a melhor

coisa que me aconteceu. — termino realmente emocionada.

É esse sentimento que minha filha faz com que eu sinta. O amor que tenho por ela, está além da razão. A Giovanna é exatamente a filha que eu queria sendo mãe. E por mais que as coisas tenham sido difíceis, em nenhum momento da minha vida me arrependi de ter ido em frente. Muito pelo contrário, só tenho a agradecer a Deus por ter me presenteado com minha princesinha e por ter me dado forças para conseguir criá-la.

Quando termino de falar, Luca olha para mim parecendo realmente emocionado com o que lhe confessei. Sei que por um lado ele está sem jeito,

mas também sei que de alguma maneira ele ficou admirado com o que acabei de dizer. Mas eu não disse nada para impressioná-lo, é apenas a verdade em tudo. Acho que talvez ele não esperasse que minha história, minha vida ou meu drama, se resumisse a isso.

— O que foi? — pergunto, pois estou sentindo meu peito inchar pela forma que ele está me olhando. Ninguém nunca me olhou dessa forma tão intensa, como ele está me olhando nesse momento.

— Você... — Ele sacode a cabeça. — Nada. — Roça seu nariz no meu. — Só que... Cada minuto ao seu lado faz com que eu me encante mais e mais por você, Sophia. — admite, beijando-me

de leve e depois volta seu olhar para mim. — Sério, eu te quero tanto. Quero coisas que eu nunca imaginei que fosse querer. Quero que as coisas entre nós se acertem e que a gente aprenda a melhor maneira de conviver com nossas vidas. Que a gente consiga dar certo. Sei que é tudo muito repentino, mas viemos aqui para isso, e é exatamente isso que quero para nós dois. Que nós dois nos tornemos apenas um.

Puta merda!

Minha respiração ficou presa com suas palavras. Espero que não se torne um hábito que Luca continue falando essas coisas fodidamente românticas para mim, que me deixam sem fala e

ACHERON Livros e Afins
mais do que isso, enchem meu peito de esperanças. Estou começando a ficar com medo do que possa acontecer quando eu acordar desse sonho chamado Luca. O que sinto nesse momento, vendo seu sorriso e o sentimento dos seus lindos olhos, é quase doloroso de tão intenso.

— Quer saber? Eu não fui completamente sincero com você. Você quer realmente saber a verdade? — Puxa-me pela cintura e pergunta com uma voz rouca, olhando-me diretamente nos olhos. Engulo em seco e assinto com a cabeça, incapaz de dizer qualquer coisa sã. — Eu quero mais do que tudo que você seja minha.

ACHERON Livros e Afins

Oh. Meu. Deus!

Uma onda de prazer flui por todo meu corpo, acelerando meu coração e me fazendo estremecer com a força de suas palavras. Nunca, nunca em toda minha vida, achei que fosse me sentir dessa maneira como Luca faz com que eu me sinta. Sempre achei que não havia realmente uma conexão tão arrebatadora como a que sinto por ele. Achava que isso era apenas coisa dos meus romances. Mas aqui está ele, este homem maravilhoso, provando-me exatamente o contrário a cada minuto que passo ao seu lado. Já me envolvi com outros homens, mas nunca tive o pensamento de pertencer a alguém. Mas

aqui estou eu, completamente rendida. Querendo verdadeiramente pertencer a ele.

Rápido demais... Estou me deixando envolver rápido demais!

Sim, estou. Mas como posso me manter cética, não apenas sobre relacionamentos e não querer ser dele, tendo essa ligação inexplicável que nós temos e principalmente com Luca sendo tão incrível assim? É um pensamento quase absurdo negar isso a mim. Quando *"Azul Da Cor Do Mar"* começou a tocar e os versos disseram "*quando eu dei por mim, nem tentei fugir do visgo que me prendeu dentro do seu olhar...*", ainda que eu não admitisse para mim

mesma, acabei me rendendo mais um pouco.

***

Na manhã seguinte, sou despertada com o nascer do Sol no meu rosto. Abro os olhos e meu primeiro pensamento foi olhar para o lado da cama, à procura de Luca e confirmar que ele não era realmente um sonho. Para minha surpresa ele não estava dormindo, mas sim ao meu lado, provavelmente me olhando enquanto dormia. Fico meio sem jeito ao pensar que ele estava me vendo dormir.

Será que eu disse alguma coisa enquanto dormia? Espero que não...

ACHERON Livros e Afins

— Bom dia, flor do dia! — Ele me dá um beijo breve, segurando meu queixo. — Está um dia lindo de Sol e está na hora de curtirmos um pouquinho mais Miami. Não viemos para cá curtir só esse belo quarto de hotel, apesar de que para mim já seria o suficiente. — Ele balança as sobrancelhas e começamos a rir. — Vamos, o café está nos esperando.

Coro ao lembrar que apesar da intenção inicial da viagem, acabamos ficando no quarto o resto do dia anterior. Conversamos muito, assistimos televisão, namoramos... E, por fim, nos demos por vencidos e decidimos pedir o jantar no quarto, porque realmente

ACHERON Livros e Afins

estávamos muito cansados. Também, depois de... Huh, acho que perdi as contas!

Absolutamente... Talvez eu me acostume com isso.

***

Luca já está sentado na mesa à minha espera, enquanto lê o *The New York Times*, quando vou do banheiro para a sala após minha higiene matinal. A mesa do café da manhã está exageradamente caprichada, com todos os tipos de frutas e sucos. Ovos, omeletes, bacon, pães, bolos, panquecas e torradas. Acho que a mesa daria para alimentar um batalhão de tanta coisa gostosa que tem ali. Já

engordei uns três quilos só de olhar. E só agora me dou conta de que estou morrendo de fome.

Um lugar a mesa havia sido arrumada com um conjunto de xícara, pires, copo e talheres e percebo que tem um embrulho quadrado em cima do estofado da cadeira. Olho intrigada para Luca que sorri para mim.

— *Hey, baby! Breakfast, honey!* — diz, tentando disfarçar, mas sei que pegou meu olhar na cadeira.

Tenho que dizer que ele é extremamente sexy falando inglês também. Já que ele está de bom humor e eu também, decido participar da sua

brincadeira.

— *Yeah, baby! I'm really hungry*. — Ele ri, com aquela maldita covinha, provocando-me. E eu tiro o embrulho da cadeira, colocando em cima da mesa e olho curiosa para ele. — O que é isso, Luca? — pergunto.

— Um presente para você, *baby.* — diz, com um sorriso travesso.

— Mais presentes, Luca? Ah! Por favor! Conversamos sobre isso... Não quero brigar. — digo, séria.

— Quem disse que vamos brigar? Não vamos. Então, apenas abra. — pede simplesmente.

Solto um suspiro exasperado e

decido não discutir, não quero estragar nosso último dia aqui. O embrulho é quadrado, um pouco maior que o tamanho da palma da minha mão. Está enrolado com papel rosa, com um laço de fita de seda rosa pink, super bem feito. Ao desembrulhar, vejo uma caixa branca e não entendo. Quando abro, vejo o que eu sei que é um *iPhone*, porque é da logomarca da *Apple*. Porém, é o modelo que ainda será lançado daqui a alguns meses. Olho boquiaberta para ele, e ele me olha com um ar de satisfeito.

— Esse *iPhone* é o próximo lançamento da *Apple*. Ele ainda não foi lançado no mercado, como você deve

imaginar. Mas normalmente, a *Apple* presenteia grandes empresas e pessoas famosas com seus futuros lançamentos. Tenho um desses, também. Nós já usamos a mesma operadora de celular, o que já é importante, mas eu queria te dar um desses para que a gente pudesse se falar sem problemas, visto que por minha causa a tela do seu quebrou. — Ele sorri radiante, enquanto ainda continuo piscando em surpresa.

— Luca... Não precisa! Mesmo com a tela quebrada, o meu ainda está ótimo, apesar de não ser tão novo e moderno como esse. Consigo me virar com ele. Estava pensando até em mandar trocar a tela. — falo, mesmo que eu já esteja

pensando em como esse aparelho deve ser o máximo.

— Não, Sophia. Quero te dar de presente. Sei que você ficou chateada com toda essa história de que eu pagasse suas compras, mas realmente quero poder te dar presentes. Por favor, pare com isso e aceite! — termina.

Há uma súplica no seu olhar que me deixa desconsertada e sem saber o que fazer. Não consigo dizer nada. Enfim rendo-me, porque eu já sei que não consigo negar nada a ele. Além do mais, o *iPhone* é realmente lindo. É dourado também, e tem uma tela enorme, porém é bem mais fino que o meu *iPhone* velho, mas não tão velho, porque ainda estou

ACHERON Livros e Afins
nas primeiras prestações.

— Está bem... Enquanto estamos juntos, ok! — aviso, apontando o dedo para ele.

Luca sorri, mas não diz nada. Ele sabe que ganhou. Sei que ele realmente só quer me agradar e não quer brigar comigo. E confesso que foi tão estranho termos tido nossa primeira briga assim tão cedo. E, principalmente, pelo motivo que fez com que ela desencadeasse. Não vou permitir que um presente, por mais caro que seja, estrague tudo entre nós.

***

Alguns minutos mais tarde, estamos na porta do nosso hotel, esperando a

ACHERON Livros e Afins

chegada do carro para irmos dar uma volta em *Miami Beach* durante o dia. Estou usando uma das roupas novas que comprei no dia anterior: uma camiseta amarela, saia jeans curta de bico, desfiada, e uma bolsa e sapatilha na cor preta. Luca está vestindo uma bata branca, short jeans e uma sandália de couro marrom. Não parece em nada o grande empresário que é.

Está simplesmente fabuloso!

Luca ficou visivelmente mais animado depois do café da manhã, mas tenho a ligeira impressão de que também tem a ver com o fato de eu ter aceitado o *iPhone* sem discutir. Acho que reascendi suas esperanças de que agora vou

aceitar seus presentes com mais facilidade. Bem, só espero que ele não force muito minha natureza.

Estou rindo pela forma que ele encarou um cara que estava me olhando, segundo ele, como se estivesse me despindo. Luca ficou tão irado, dizendo que era falta de respeito, só faltou ir tirar satisfação com o cara. A cara que ele fez para o pobre homem me deu a impressão de que ele estava fazendo xixi em torno de mim e o cara saiu rapidinho dali, foi quando o telefone dele começou a tocar e pela sua cara ao olhar para a tela, sei que ele não está feliz com a ligação. Mas pelo visto, ele parece realmente ter de atender.

— Tenho que atender, *baby*. Só vai demorar um minuto, ok?

— Claro, Luca. Leve o tempo necessário.

O carro já está a nosso aguardo quando ele retornou dois minutos depois, parecendo cansado e realmente irritado.

— *Principessa*, sinto muito, mas realmente não vou poder ir para *Miami Beach* agora. Tenho que resolver um problema do Rio de Janeiro. — diz, chateado. — Você não quer ir? Não quero te prender aqui comigo. — pergunta, preocupado.

— Luca. Está tudo bem? Não precisa

voltar? — pergunto.

— Está sim. — Solta um suspiro longo. — Mas tenho que fazer uma videoconferência com o Rio. Vá para *Miami Beach*, se divirta. — pede, com um olhar carinhoso.

— Não. Posso ficar por aqui mesmo, enquanto você resolve o que tem de resolver. Vamos mais tarde para lá. Vou aproveitar que você está resolvendo suas coisas e comprar alguns presentes para Gio e para a Carol. Já estava pensando em fazer isso mesmo. — Puxo-o pela camisa e lhe dou um beijo breve.

— Tudo bem. Você precisa de

ACHERON Livros e Afins
alguma coisa? — pergunta, com o olhar quase suplicante. Sei que ele está falando sobre dinheiro e por mais que eu fique feliz com sua preocupação, também fico um pouco chateada, mas ainda assim resolvo não me irritar.

— Não, está tudo bem. Não se preocupe, posso ir a pé mesmo. — tranquilizo-o.

— Não. Vá com o motorista. Eu te ligo assim que terminar tudo aqui, certo? Não queria deixá-la sozinha, mas realmente tenho que resolver isso. — fala, antes de me dar um beijo de despedida e não passou despercebido por mim um pouco de nervosismo na sua voz.

ACHERON Livros e Afins

Que problema será que está acontecendo? Será que é realmente grave?

Queria poder ajudá-lo. Mas como sei que não vou poder fazer realmente nada, decido não negar o motorista para não deixá-lo mais preocupado do que parece.

***

Estou em um dos shoppings mais bonitos de Miami e eu realmente adoro vir aqui quando estou na cidade porque nele tem as lojas de grife que a maioria dos outlets e shoppings não têm. Depois de passar em mais algumas das minhas lojas preferidas e babar em outras, estou

ACHERON Livros e Afins
me sentindo mais animada e aliviada por estar finalmente pagando minhas compras. Agora estou fazendo uma visitinha à *Macy's*. Primeiro minha intenção seria dar apenas uma olhadinha nas novidades da loja, mas em cinco minutos já estou me vendo com alguns produtos para comprar. Enquanto olho o quiosque com prateleiras de maquiagem, resolvo ligar para a minha mãe, afinal não havia dado notícias desde ontem e eu queria saber como estavam as coisas em casa.

— Oi, mãe. Como vão as coisas por aí? — pergunto.

— *Oi, Sophie. Tudo bem! Ontem a Gio não parou de perguntar que horas*
ACHERON Livros e Afins

íamos ao shopping... Mas ela ficou bem. Levei-a para o salão e ela se contentou em fazer as unhas. — começamos a rir. — *Mas e você, onde está agora?* — pergunta.

— Obrigada por isso, mãe! — Suspiro para tentar falar a verdade. — Estou em Miami, mãe. Luca quis me trazer para passarmos um tempo juntos. Te conto direito quando chegarmos. — confesso e começo a me preparar para ouvir o que ela vai me falar em seguida.

Eu tenho uma relação bem aberta com ela, conto tudo para minha mãe, e ela sabe que não sou do tipo que dorme com todos os caras, principalmente logo de cara. Normalmente, sou super

ajuizada, mas também nunca fiz esse tipo de maluquice que estou fazendo, como essa viagem com Luca. Então, ela com certeza já sacou que ele não é qualquer um para mim.

— *Uau, Sophie! Ele sabe mesmo como encantar uma mulher, hein?* — Minha mãe ri, me deixando um pouco sem graça. — *Precisamos recompensá-lo de alguma forma. Que tal um jantar?* — propõe animada.

— Não sei. Depois vejo com ele se podemos marcar algo. — respondo, porque ainda não sei aonde vamos e eu não quero me precipitar.

Ficamos mais alguns minutos

conversando e ela inclusive me pediu para comprar alguns produtos de beleza que ela usa, antes de começarmos a nos despedir.

— *Espero que ele esteja cuidando bem de você, meu amor. Se divirta, querida, vou querer saber de tudo quando você chegar, ok? Tchauzinho, beijos.*

— Pode deixar, mãe. Nos falamos direito quando chegarmos. Beijos. — digo, antes de desligar.

Minha mãe me disse algo certo, tenho que recompensá-lo de alguma forma. Não sei quanto ao jantar, afinal não sei o quão sério estamos ou estaremos quando

voltarmos pra casa. Mas ainda que nossa relação seja incerta, decido comprar um presente que faça com que Luca se lembre de mim, independente de qualquer coisa.

***

Demorei um pouco mais de tempo do que pensei para encontrar o que queria comprar de presente para Luca. Apesar de não ser algo extraordinário ou caro, acredito que seu presente tem o propósito ideal. Estou pegando um *Frappuccino Blended Coffee*, na *Starbucks,* quando Luca me liga:

— *Se divertindo, amore?* — pergunta, com sua voz sexy.

— Sim. Graças ao senhor. — Sei que está sorrindo, mesmo sem estar o vendo. Também estou com o sorriso radiante ao falar com ele, pois já estava com saudades.

— *Já estou livre. A senhorita poderia me pegar no nosso hotel?*

Absolutamente. Te pego agora mesmo!

— Com todo o prazer! — digo, dando ênfase na última palavra, obviamente pensando em seu sentido ambíguo.

— *Hm... Mas veja como você está danadinha, baby.* — diz, sem conseguir esconder o fato de estar rindo do outro

ACHERON Livros e Afins
lado.

***

Passamos a tarde em *Miami Beach* e apesar de irmos à praia, não entramos na água. O tempo estava horrível, e eu não passaria pela "prova do biquíni" nem com o inferno. Fizemos mais algumas comprinhas e ele me levou para alguns lugares que adora. A tarde foi extremamente prazerosa e consegui me sentir cada vez mais próxima e à vontade ao seu lado. Mesmo estando com saudades de casa, principalmente da Giovanna, foi inevitável que eu sentisse um aperto no coração ao pensar que temos que voltar para a realidade mais tarde.

ACHERON Livros e Afins

Decidimos ir embora depois de jantarmos e essa noite vamos jantar em um restaurante que é localizado na cobertura de um hotel. Não apenas o restaurante era maravilhoso, mas ele também tinha uma vista simplesmente fantástica. Estou usando um vestido tomara-que-caia, com recorte em "V" no busto, na cor rosa bebê, transpassado e curto. Seu tecido é bem leve, e ele é bem bonito. De acessórios, estou com uma carteira e sandália de salto prata. Luca está usando um blazer grafite e uma camisa branca por dentro.

Está divino!

Pedimos um ravióli negro, recheado de lagosta, com molho de lagosta e

camarão. E para acompanhar um vinho branco. A noite, o lugar, a companhia, tudo realmente incrível e delicioso. Como se fosse um sinal divino começa a tocar *"You Got Me"*, de Colbie Caillat, uma das minhas cantoras preferidas.

"Você está ligado em mim e em meus olhos que riem
Eu não consigo fingir ainda que tente esconder
Eu gosto de você, eu gosto de você
Eu acho que senti meu coração pular uma batida
Eu estou parada aqui e mal posso respirar

Você me tem, você me tem...”

Ele olha para mim, e eu sei que está pensando sobre o que a letra da música diz. Olhando a forma que ele me olha, decido que é hora de lhe dar meu presente. Abro minha bolsa e coloco o pequeno embrulho em cima da mesa. Luca me olha sem entender nada e eu apenas sorrio.

— É para você. Não é um *iPhone,* mas é algo que quero te dar. — digo, ansiosa.

— Sophia, eu não precisava de mais nada. O meu presente foi estar aqui com você. — fala, segurando minha mão,

beijando-a, com aquele olhar que me derrete.

— Abra. Por favor — peço.

Luca não responde nada, apenas obedece, mas sinto o quanto está ansioso quando ele pega seu presente. Na verdade, ele não faz ideia do que é. Ele desembrulha com cuidado a pequena caixinha e, de lá tira um chaveiro quadrado na cor preta, antes de olhar para mim sem entender.

— Aperte o botão ao lado. — indico.

Luca obedece, mais uma vez sem falar nada. Quando ele aperta, uma luz ilumina a pequena tela, e nela surge uma apresentação de fotos. São fotos da vista

ACHERON Livros e Afins
do nosso hotel, fotos dele, minhas, nossas em diversos momentos da viagem, fotos de nosso passeio em *Miami Beach*... E por último uma foto nossa de apenas há algumas horas atrás, nos beijando de frente para o pôr do sol na praia.

Luca ainda está boquiaberto, olhando do chaveiro para mim, parecendo encantado, sem dizer uma palavra. Luca Campanaro ficar mais de um minuto sem fazer algum comentário sobre algo não havia acontecido desde que eu lhe conheci. A não ser claro, na nossa viagem de táxi durante nossa primeira discussão. Acho que ele não esperava nada disso. Então, decido que é hora de

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
falar para que ele realmente entenda minha intenção.

— Você queria conhecer a Miami que eu adoro. Então te apresento a Miami que eu adorei mais do que nunca: a nossa Miami!

— Sophia. — diz, a emoção na voz e nos seus olhos nítidas, fizeram uma sensação gostosa começar a me consumir. — Não sei nem o que dizer. Foi o melhor presente que já ganhei! — Puxa-me mais junto a ele e me beija carinhosamente. — Toda vez que eu olhar, vou me lembrar de você, de nós dois... Foi maravilhoso estarmos juntos. E eu te digo uma coisa: Quero ter outros vários momentos nossos assim!

ACHERON Livros e Afins

Meu pai! Ele quer?

— Assim eu desejo.

Ao falar, percebo que estou com um sorriso de orelha a orelha e os olhos marejados pela intensidade dos momentos que estamos vivendo. Luca me abraça pela cintura antes de voltar e me beijar. Quando paramos, ele olha para mim e parece estar um pouco nervoso. Por um momento, sinto um frio na barriga e tenho medo de que ele diga algo que eu não quero sobre nós. Algo que possa acabar com essa felicidade que durante esses dias em que estivemos juntos, tem palpitado em minhas veias.

— Bom. E o que faremos sobre nós?

— pergunta, meio inquieto, batucando a mesa com os dedos.

— Não sei. Na verdade, não sei muito bem o que você quer dizer sobre "o que faremos"... — respondo, ainda mais nervosa.

Luca para o que está fazendo, levanta a cabeça e a impressão que tenho é de que agora ele está um pouco mais seguro de si. Não sei muito bem como me sinto quando vejo seus olhos azuis me olhando profundamente, como se lessem dentro de mim. É como se ele estivesse tentando desvendar minha alma.

— Sobre nós... Bem... Sei que isso é um pouco antiquado, e na verdade, não

ACHERON Livros e Afins
sei muito bem como fazer isso, porque eu nunca havia feito antes. — Toma uma respiração profunda e me olha diretamente. — Mas vamos lá, eu espero que eu faça as coisas certas. Sophia, você aceita namorar comigo?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 12

Estou de frente para o espelho, sentada na banqueta da minha penteadeira no closet do meu quarto. Olhando meu reflexo, não posso e não consigo deixar de pensar em todos os acontecimentos do último final de semana. Afinal, foram dias meio que fora do comum. Porém, não posso negar que foram dias incríveis e maravilhosos.

Uh... Se foram!

— Eu realmente devo ter imaginado tudo isso! — Penso em voz alta, ainda que eu mesma não acredite no que estou

dizendo.

Como não pode ter sido verdade? Ainda sinto seu perfume, seu toque e o seu gosto em minha boca... E Deus, como é bom!

Já estou tentada a ligar para ele e dizer o que estou sentindo nesse momento, mas eu ainda estou receosa com tudo. Não quero temer sobre isso, mas não consigo deixar de pensar sobre as promessas que fiz a mim mesma. Muito menos quero que Luca fique magoado ou chateado comigo, mas realmente preciso pensar direito. Não quero tomar nenhuma atitude impulsiva.

Antes mesmo de terminar de pensar

sobre isso, minha filha abre a porta do meu closet e vem me dar um abraço. Foram dois dias sem vê-la, mas para mim pareceu uma eternidade.

— Estava morrendo de saudades. — murmurei, enchendo-a de beijos e ela ri pelo meu ataque.

— Bom dia, mãe. Eu também estava. Por que não saímos para passear sábado? Hoje já é segunda! — afirma, fazendo beicinho.

— Bom dia, minha princesa! Hmm... Fiquei em falta com você, né? — pergunto e ela acena com a cabeça. — Mamãe teve umas coisinhas pra resolver. Não pude vir pra casa. —

ACHERON Livros e Afins

Volto a abraçá-la mais apertado, fazendo-a rir.

— Vovó me disse que a senhora teve que trabalhar, mas eu achei que a gente ia mesmo assim, mamãe. — diz manhosa, fazendo mais uma vez aquela carinha que me desarma.

— Pois é. Mas que tal essa semana irmos no sábado e comprarmos aquela boneca que você queria, dona Giovanna? — pergunto, tentando aliviar minha culpa.

— Êba! Vamos, sim! — diz, pulando de alegria e eu não posso deixar de sorrir.

— Então vai terminar de se vestir,

ACHERON Livros e Afins
vamos descer pra tomar um cafezinho rápido e depois vou te levar pra escola. — falo, dando tapinhas carinhosos no seu bumbum, e ela vai saindo, correndo e rindo.

Ah minha princesa!

Uma pequena tão linda, tão inteligente. Sua breve visita já mudou completamente o rumo dos meus pensamentos, pois ela é definitivamente a minha alegria. Por uns instantes, me pego pensando que ela foi o "melhor erro ou acerto" da minha vida. Engravidei com dezoito e tinha dezenove anos quando ela nasceu. Estava começando a faculdade, e lá me apaixonei pelo cara mais mulherengo
ACHERON Livros e Afins

que eu poderia encontrar no campus. Tivemos um rolo longo, mas ele não queria deixar esse “estilo de vida”. Um dia finalmente decidi que eu não precisava disso, por que qual mulher precisa de um homem desses?

Apesar de pagar em dia a pensão da Giovanna, Erick não se faz tão presente quanto deveria. Pois mesmo depois de cinco anos, continua o mesmo, ainda que hoje ele esteja com a loirinha sem sal que diz ser sua namorada. A Giovanna não sente tanta falta, pois tem meus pais, que são os avós mais incríveis do mundo e nunca nos deixaram na mão. O que me faz lembrar que preciso agradecer mais uma vez minha mãe por

ter ficado com a Giovanna novamente para mim.

Olho para o relógio do meu novo *iPhone* e tomo um susto, pois já passam das 6:45. Eu realmente preciso correr ou vou me atrasar para levá-la para a escola. Pego uma base em pó e passo correndo no rosto, tentando esconder minha cara de ontem. Em seguida, passo o corretivo para amenizar minhas olheiras. Depois lápis de olho, uma sombra douradinha bem básica, um blush e um batonzinho cor-de-rosa.

Pronto! Acho que pra hoje está bom!

Adentro no closet, indo direto para o cabideiro das roupas que costumo usar

para trabalhar. Há quem diga que parece que estou indo pra festa. Fazer o que se sou vaidosa e gosto de me arrumar? Realmente, depois de todo o meu "problema", acabei tendo que encontrar uma forma de fazer com que eu me sinta bem comigo mesma. E me mimar com certeza é a melhor de todas as formas que encontrei.

Pego uma saia preta, cintura alta de couro, e visto um top rendado por baixo de uma camisa branca. Pra complementar, meu querido scarpin preto da *Louboutin*. Pego uma pequena bolsa preta e acessórios prata discretos e saio andando, colocando cada um em seu devido lugar. Quando termino, já

estou nos pés da escada da sala da minha casa, de onde posso ver a Giovanna na cozinha, conversando com meu pai e Socorro, a empregada daqui de casa.

— Olha quem resolveu voltar do país das maravilhas, Gio, sua mãe! — meu pai brinca, sorrindo pra ela e eu reviro os olhos para ele. — Bom dia, filha! Pelo visto, o final de semana foi muito bom. Nota-se, pela cara e pelo fato de que só apareceu em casa hoje! — diz, olhando-me e dando uma risadinha que beira o deboche.

Ah, como meu pai me deixa sem graça!

ACHERON Livros e Afins

Não me contenho e rio também.

— Bom dia a todos. — cumprimento, dando um beijo carinhoso em meu pai e outro em Socorro. — Doutor Alberto, obrigada por dizer que estou com a cara péssima, de uma forma nada sutil — Rio, sem jeito, enquanto sento-me à mesa. — Mas, sim. O final de semana foi muito bom! — afirmo, ele volta a sorrir e pisca para mim.

Continuamos o café, e felizmente conversamos sobre outros assuntos que não têm nada a ver comigo e meu sumiço no final de semana. Amo muito meu pai, e tenho com ele uma relação tão boa quanto a que tenho com minha mãe. Sempre conversamos sobre tudo. Sei

que sou uma pessoa mega sortuda por ter sido agraciada não só por um, mas sim por pais maravilhosos como os meus.

***

Um café preto, um pão francês com manteiga e, dez minutos depois já estou na garagem, terminando de ajeitar o assento na cadeira da Giovanna do meu carro, ao mesmo tempo falando com meu pai, que já está dentro do carro dele, sobre nossos compromissos de hoje.

— E minha mãe, não vai agora, mesmo com tanta coisa pra fazer hoje, pai? — pergunto, mesmo já sabendo a resposta.

— Até parece que você não conhece

sua mãe, *Sophie!* Lá pelas dez da manhã ela chega ao escritório. Enquanto não chega, dê aquela repassada no relatório e refaça aquele projeto com as alterações que te falei na sexta-feira. Quero em mãos, para que a gente possa estudar direitinho o que vamos fazer, ok? — fala.

— Pode deixar, pai! — digo, já sentada atrás do volante. — Tchau!

— Vou dar uma passada na obra da clínica. Tchau, filha, até daqui a pouco. Tchau, princesa do vô! — diz, buzinando.

— Tchau, vô! — Giovanna grita, acenando animada e logo saímos ao

mesmo tempo.

Meu pai é dono da construtora em que trabalho, mas isso não quer dizer que ele não sua trabalhando. Muito pelo contrário. Ele trabalha muito, às vezes de domingo a domingo. Ele diz que não tem hora certa para trabalho e é verdade. Ele realmente trabalha mais do que muitos donos de empresa que vejo por aí. Claro que ele ganha muito bem, mas às vezes se aperta um pouco, porque nossos contratantes resolvem segurar o dinheiro das nossas obras. Esse ramo não é muito fácil como acreditam.

Apesar de desde pequenininha estar sempre colada com meu pai e minha mãe

na empresa, ajudando no que podia, comecei a trabalhar lá realmente no começo da faculdade. No início como estagiária, mas hoje sou efetivada e ainda por cima com carteira assinada. Sou a única arquiteta da empresa, mas eventualmente contratamos mais algum arquiteto para um projeto ou outro. Ou quando eu e meu pai estamos bem atarefados. Sei que poderia trabalhar em outro lugar, mas como filha única, um dia devo herdar a empresa. Então tenho que saber pelo menos o que estou fazendo e onde estou me metendo. Mas a verdade é que realmente gosto de trabalhar lá, meu pai me dá uma liberdade grande como profissional e

ganho bem pra isso. Até demais pra quem tem casa, comida e roupa lavada. Claro que tem os estresses por sermos da mesma família, mas também não preciso dar muitas explicações ao meu chefe quando resolvo tirar folga e até mesmo férias. Então pra mim mais do que compensa.

***

Após deixar Giovanna, cheguei ao ostentoso *Di Palacci Business Center* já eram mais de sete e meia. O prédio é um luxuoso centro empresarial da cidade, onde fica localizado o escritório da construtora de meu pai. O lugar conta com um shopping center em cima da garagem, um auditório para eventos,

ACHERON Livros e Afins
academia e todas as conveniências de um grande centro empresarial, além de um *apart hotel*. Hoje estou tão cansada da viagem, que decidi ignorar a academia. Não vou ficar me sentindo culpada por isso, pois acho que fiz exercícios suficientes para a semana toda.

Dirijo-me à recepção e cumprimento o segurança e a recepcionista, antes de pegar o elevador que parecia já estar à minha espera. Assim como as outras pessoas que entraram, aperto o botão para o 12º andar, o meu andar. Quando a porta está quase se fechando, surgindo não sei de onde, Luca aparece colocando a mão na porta para que esta
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
não feche e entra no elevador. Ele cumprimenta a todos com um "bom dia" e aperta o botão do 26º, que é a cobertura, onde fica localizado o escritório da sua empresa. Não me pergunte como ele consegue, mas ele faz tudo isso sem tirar os olhos de mim por um segundo. Sinto-me sem graça com o fato, mas resolvo encará-lo de volta. Nessa manhã ele está com um terno preto e camisa branca, sem gravata.

Um arraso de homem!

No mesmo instante em que as portas se fecham, sinto seu cheiro que já é tão conhecido, mas que ainda assim não deixa de ter os mesmos efeitos sobre mim e definitivamente acabou se
ACHERON Livros e Afins

tornando o meu preferido. Tudo nele mexendo com todos os meus sentidos, mexendo daquele jeito perturbador que ainda não consigo definir. Mas por mais que eu saiba disso, não posso deixar que ele me desestruture dessa maneira, por isso faço força para não transparecer o que estou sentindo. Apesar de não desviarmos o olhar um do outro, nem eu e nem ele nos falamos. Alguns minutos depois, que mais pareceram uma eternidade para mim, ouço a voz do elevador, fazendo com que eu acorde dos meus devaneios:

— *Décimo segundo andar!*

Vou saindo do elevador e antes de colocar meus pés para fora, meu ombro

bate com o seu. Não tenho coragem de olhá-lo e nem pedir desculpas, pois ele não falou comigo durante o trajeto e estava um pouco incomodado quando me deixou em casa às seis da manhã. E no fundo, eu sabia que isso era porque eu ainda não havia ainda lhe respondido sua pergunta sobre namorarmos de verdade, desde Miami.

Claro que é. Não sou tão idiota!

— Mais uma vez, tenha um "bom dia" também, senhorita Sophia.

Olho sem jeito para ele, que apesar da sua chateação, parece estar se divertindo pela forma desconfortável que me deixou. Respondo com um aceno

tímido de cabeça e um sorrisinho sem graça, antes de sair do elevador em direção ao escritório da *Construtora Montenegro*.

Quando entro no escritório, achando que iria conseguir respirar depois do meu encontro embaraçoso no elevador, vejo que a muvuca está armada. O escritório bastante lotado era algo que eu não esperava. Aí acabo me lembrando de que tivemos uma demissão em massa no último final de semana, pois o responsável da obra estava insatisfeito com alguns funcionários. Quando olho pra mesa da recepcionista, ela parece estar perdendo os cabelos, tentando dar conta das

ligações e do atendimento dos funcionários ao mesmo tempo. Assim que me vê, olha pra mim aterrorizada, como se quisesse pedir desculpas e também um pedido de socorro.

— Bom dia, dona Sophia. Eu já ia ligar para a senhora ou pro senhor Alberto para avisar sobre esses funcionários aqui. — fala, afoita e aponta para os dez funcionários que estão sentados nos confortáveis sofás da recepção.

— Bom dia a todos. — falo, virando-me dos funcionários de volta para ela. — Bom dia, Elisa. Você avisou a eles que devem aguardar o contato do nosso contador para fazer a rescisão

deles, daí eles serão chamados em outro escritório, que é o da garagem da empresa? — pergunto a ela, querendo que eles me ouçam.

— Sim, ela nos avisou! — diz um rapaz mais moreno que levanta do sofá, trajando calça jeans surrada e a camisa polo da empresa, bem como os demais.
— Mas a gente não quer sair da empresa. Precisamos do trabalho, doutora. — afirma.

— Bom. Infelizmente, não tenho ordens para reconsiderar as decisões tomadas em campo. Essas decisões cabem aos responsáveis pela obra e à diretoria. — digo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Mas a senhora é a filha do dono da empresa! — fala, incrédulo.

— Sou, mas assim como vocês, também sou funcionária aqui. Não cabe a mim esse tipo de resolução. Não sou responsável pela contratação e muito menos pela rescisão de alguém. — digo séria, porque é verdade. — A Elisa vai ligar agora para nosso contador e ele vai dizer a data e o horário em que vai atender vocês no outro escritório. Como ela já disse a vocês, nós não atendemos funcionários aqui. — Volto-me para Elisa e continuo: — Elisa, passe o cartão do nosso contador para todos. Um bom dia a todos! — falo, antes de me virar em direção ao corredor.

ACHERON Livros e Afins

Quando atravesso o pequeno corredor da recepção até a minha sala, ouço algum funcionário fazer piadinha sobre a minha bunda, coisa que acontece mais do que eu gostaria, mas também escuto outro o mandando ter respeito com “a filha do chefe”. Depois da cena que Luca fez ontem, começo a rir ao pensar como ele reagiria caso presenciasse a cena.

Bato na porta antes da minha e coloco a cabeça pra dentro da sala, para ver Carol falando ao telefone. Ela parece estar falando sobre algumas “falhas absurdas” do gerenciador financeiro, e olha para mim em êxtase quando vê que entrei. Ela está usando

um terninho preto risca de giz, do tipo que ela adora usar para trabalhar, e um scarpin amarelo. Pede um segundo para mim e termina a conversa com quem está do outro lado da linha. Olha para mim com um sorriso de orelha a outra, antes de desligar e se virar completamente para mim.

— Olha só quem resolveu dar o ar da graça! Posso saber por que não atendeu minhas cinquenta mil ligações? — pergunta, exagerada, sem conseguir se aguentar na cadeira. — Aliás, o porquê eu sei! Tem a ver com certo moreno delicioso. — diz, sacudindo as sobrancelhas.

— Como a senhora é espertinha! —

afirmo, e nós duas começamos a rir. — Ainda bem que não preciso contar detalhes, já que “dona Carol” sabe tudo! — provoco, sem conseguir me conter com a cara dela fingindo que eu lhe disse um desaforo.

— Ah não, Sophia! Você sabe que eu preciso de detalhes. Fiquei o final de semana todo em cólicas! — diz, frisando bastante as últimas palavras. — Por que não me ligou quando chegou em casa? — pergunta, de forma dramática.

— Porque cheguei em casa somente às seis da manhã... — Faço uma pausa dramática. — De hoje, amiga! — complemento, esperando para ver sua cara chocada. — Na hora do almoço, a

ACHERON Livros e Afins
gente conversa. Preciso terminar um projeto para meu pai. — falo, antes de soltar um beijo pra ela e me virar para sair.

Antes de sair consigo ver seu queixo lá embaixo e ainda escuto durante o caminho da minha sala, ela falando sobre o absurdo que era eu não contar para ela sobre tudo, por deixá-la curiosa e blá, blá, blá. Não me contenho e fico rindo, enquanto ainda ouço-a resmungar.

Chego à minha sala, abro a porta e, por alguns segundos contemplo a vista da avenida movimentada que corre lá em baixo. Minha sala é pequena, mas bem aconchegante. Nela há uma mesa grande de madeira escura, com a minha
ACHERON Livros e Afins

e mais duas cadeiras, uma estante em formato de “L”, com vários nichos da mesma cor, uma poltrona preta de couro, um aparador no canto com algumas fotos, um pequeno frigobar e uma mesa de desenho para quando me inspiro a “riscar” um pouquinho. A parede é branco gelo e tem alguns certificados de cursos e congressos que fiz, além de alguns dos meus projetos preferidos. Mesmo sendo uma sala com tons mais escuros, ainda consegue ser bastante feminina, com toques de rosa ou de objetos de oncinha que existem por aqui.

Sento na minha cadeira, e ao ligar meu computador e iniciar o programa do servidor da empresa, vejo que tem três

notas da secretária do meu pai. A primeira falando sobre o projeto que ele quer e já havia falado comigo hoje. Outra falando sobre algumas reuniões, uma delas em que tenho que apresentar outro projeto. E outra dizendo que ele vai ter uma reunião e que minha mãe ligou para dizer que não virá hoje, pois esqueceu que tinha médico e que era para eu acompanhá-lo. Odeio ir para essas reuniões e ela sabe disso.

Por que ela não me ligou pra dizer?

Como se eu pressentisse, pego na mesma hora meu *iPhone* e vejo dez ligações da minha mãe. É então que eu percebo que ele ainda está desde sábado no modo vibratório. *Droga!* Uma das

coisas que me deixam realmente com medo é ligação perdida da minha mãe. Não gosto de deixar meu celular vibrando, e minha mãe certamente vai me matar por não tê-la atendido. Antes que eu termine de pensar, o telefone da minha mesa começa a tocar e mesmo sem retirar do gancho, já sei exatamente quem é. Respiro fundo, esperando a bronca vir.

— *Você poderia, por gentileza, atender a droga do telefone?! Porra, Sophia! Eu estava precisando falar com você desde a hora em que acordei. E você sabe que, quando acordo cedo, é porque o assunto é sério!* — brada.

— Desculpe, mãe! Meu celular

estava em modo vibratório e eu acabei de ver. — Faço uma careta.

— *E se fosse alguma coisa com a Giovanna? Como posso confiar que vai cuidar bem da minha neta, se você deixa esse celular no silencioso?* — pergunta, irritada, e eu reviro os olhos pelo seu exagero de supor que eu não possa cuidar da minha filha por causa disso.

— Mãe, já disse! Desculpe-me! Isso não vai mais acontecer. — prometo.

— *Acho bom!* — Ela faz uma pausa e continua, depois de dar um suspiro exasperado: — *A Márcia já te passou os horários das reuniões?*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Já, mãe. — aviso, remexendo na minha mesa, à procura de algumas coisas.

— *Tinha esquecido que tinha médico e depois um monte de exames para fazer. Tentei remarcar a consulta, mas se eu cancelasse, só teria vaga daqui a dois meses, e nesse tempo já pretendo estar cinco quilos mais magra.* — Reviro os olhos novamente por essa vaidade exagerada da minha mãe, que acabei herdando um pouco.

— Tudo bem, mãe — respondo, abrindo meu e-mail.

— *Então preciso que você acompanhe seu pai nas reuniões. O*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
relatório dos nossos recebimentos da CIC está no servidor, na minha conta. Mas você pode pegar com a Carol também. Na Campanaro, você leva a apresentação padrão da empresa e o projeto que você fez com seu pai, que por sinal já está impresso na mesa dele. — diz, e imediatamente tem minha atenção de volta.

— *Campanaro?* — pergunto, sem acreditar.

— *Sim, filha! Ele não te contou?* — pergunta.

— Não. — respondo, incrédula.

— *Aquele projeto que você fez é para empresa dele. Pelo que parece,*

ACHERON Livros e Afins

seu propenso namorado quer contratar nossa empresa para construir aquele mega Shopping Center. Ele marcou essa reunião com seu pai há alguns dias. Não é o máximo? — pergunta, em êxtase.

Uh... É?

— Com certeza, mãe. — afirmo, tentando esconder a surpresa e o fato disso me deixar intrigada. — Mãe, preciso desligar, tenho um projeto para entregar pro meu pai antes das reuniões. Qualquer coisa te ligo. A gente se vê mais tarde. Beijos. — digo, querendo desligar o mais rápido possível.

— *A gente se fala. Tchau, Sophie.*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Outro, filha, cuida bem do seu pai.

Desligo o telefone e reparo que ainda estou de boca aberta, chocada. Minha manhã mal começou e eu já estou mais do que surpresa. Como assim contratar meu pai? Nossa empresa? Tenho absoluta certeza de que a *Campanaro* tem muitas construtoras para realizar seus empreendimentos. Mas confesso que o que está me intrigando realmente, é que eles decidiram nos contratar antes de Luca e eu começarmos a sair. Não sei nem o que pensar sobre isso. De repente, foi só por coincidência, e resolveram contatar a empresa por saberem que somos bons no que fazemos.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

É só isso, Sophia! Deixa de pensar demais!

Volto pra realidade, afinal tenho muito trabalho para o dia de hoje. Ligo para Elisa e peço para que ela me transfira apenas ligações dos meus pais ou da escola da Giovanna. Concentro-me nos meus afazeres e só paro quando o telefone toca novamente às 11h. É Sandra, a secretária do meu pai, pra dizer que a primeira reunião com a CIC foi transferida para o dia seguinte. Suspiro, aliviada por ter menos essa reunião para ir. Mas ainda tenho a outra, na *Campanaro*. É inevitável e eu me pego pensando de novo: *Será que ele vai estar lá?*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Meu Deus! Sério. Estou começando a duvidar da minha sanidade.

***

Já é quase meio-dia quando decido que já é hora de descer para almoçar e ligo para Carol, para perguntar se ela já está liberada para ir também. Se mordendo de curiosidade como ela está, lógico que ela diz estar livre. Descemos para o almoço com Carol me contando o que fez com Rodrigo durante o final de semana e depois dela dizendo da briga que teve com ele depois. Quando chegamos à praça de alimentação, ela ainda está vazia por causa do horário, o que me faz ficar mais contente. Odeio "congestionamento" de gente esfomeada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Não há nada pior que isso.

Como de costume, vamos para o *Per Mangiare Ristorante*, e pegamos a mesinha de sempre lá no canto. Não demora muito para escolhermos o que queremos, porque sempre pedimos quase as mesmas coisas quando a gente vem para cá. Assim que terminamos de fazer o pedido, Carol se vira para mim não se aguentando de ansiedade.

— Sim, dona *Sophie!* Estou aqui ovulando desde sexta à noite. Conte-me logo sobre o final de semana com o bonitão antes que eu faça você me contar. — diz, apontando a faca para mim, me fazendo rir.

ACHERON Livros e Afins

— Hm... Fomos para Miami! — falo rápido, para ter a oportunidade de olhar a expressão de surpresa na cara dela.

— O que, sua safada? — pergunta de boca aberta, sem acreditar.

Confirmo com a cabeça e começo a contar como foi nosso final de semana. Sobre nosso jantar, nossa primeira vez e a forma como ele me acordou, surpreendendo-me e dizendo que íamos para Miami. Conto também sobre a viagem. Enfim... Tudo. Quando termino de falar, olho para ela, e ela ainda está embasbacada. E olha que Carol não é uma mulher que se intimida e se surpreende com qualquer coisa. E exatamente por esse motivo eu não

posso deixar de me divertir com a situação.

— Meu Deus! — exclama, olhando-me com os olhos arregalados. — Não sei nem o que dizer, amiga. Estou sem palavras. — murmura, incrédula.

— Bem, isso é novidade para mim. — provoco, começando a rir e ela joga seu guardanapo em mim.

— Sério. Luca realmente existe? Tipow... Esse homem só pode estar louco por você! Qual homem levaria uma mulher para Miami na primeira noite juntos? — pergunta, chocada, mas ainda assim entusiasmada.

— Tecnicamente, é a segunda, amiga.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— Tento rir, para espantar o nervosismo por pensar em tudo o que está acontecendo, mas resolvo ser sincera com ela. — Não sei, Carol. Ele não parece o tipo que gosta de complicação, muito menos de uma mulher complicada como eu, sabe? Tem sua vida certinha, gosta de ter o controle sobre tudo. Fora que ele é lindo, milionário e não tem residência fixa. — Falo tudo para ela, mas me magoando ao ouvir isso da minha própria boca.

— Amiga, você sabe que não é assim. É como dizem, para tudo dá-se um jeito. Vocês chegaram a conversar sobre relacionamento? — pergunta, em um tom doce de preocupação.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Você sabe que tenho dificuldades de falar sobre o assunto, com o passado que tenho. — Ela assente, tristemente, e eu faço uma careta antes de respirar fundo e falar: — Mas ele meio que deixou claro que quer ficar comigo. E... Sim, me pediu em namoro. Mas não sei se ele gostou de eu ter dito que não tinha certeza, que precisava de um tempo para pensar. — confesso e fecho os olhos esperando a bronca.

— Então por que porra você está reclamando da vida? Ele está te levando a sério, Sophia! — diz, batendo na minha mão na mesa. — Só porque ele é um *CEO* lindo e, desculpe a observação, gostoso para caramba! — abana-se, e eu

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
rio. — Não quer dizer que ele não possa querer algo com você. Quem sabe ele não esteja querendo se fixar na cidade? E você é linda! Sempre te disse que você se subestima demais! Confie no que vocês estão vivendo e deixe para pensar depois, *Sophie!* — afirma, me acalmando um pouco.

— Um homem prevenido vale por dois... Um homem rico, de carro e bem vestido, então... Deus me livre! — brinco, tentando refrear as dúvidas que estão dentro de mim, fazendo nós duas rirmos.

— Sério, amiga, você precisa parar de se privar disso. — diz séria. — Por que você acha que não pode namorar?
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— pergunta, amargamente.

— Simples. — digo, colocando os cotovelos na mesa e segurando meu queixo, para poder lhe lançar meu melhor olhar de "óbvio". — Um: antes da faculdade, eu só tinha péssimos namoros; Dois: com o Erick, tive um relacionamento completamente fodido; Três: o restante... Eu prefiro nem lembrar. Enfim, isso resume minha vida existencial de relacionamentos. — Lanço-lhe um olhar irônico. — Sempre fui uma merda nisso. Por que iria mudar justo com ele? Ele tem tantas mulheres lindas e melhores que eu aos seus pés. Tenho certeza disso.

— *Sophie*... Pare de dizer que você é

ACHERON Livros e Afins

“pior” do que as outras. — diz, colocando aspas com os dedos. — Obviamente, ele quer você, senão não estaria nisso até agora. Ele já te “comeu”, não foi? Poderia ter ido embora simplesmente. — fala, dando de ombros. — Eu gostaria de poder lhe dizer que com ele vai ser diferente, mas infelizmente não posso. Mas o que posso te afirmar com toda a certeza do mundo, querida melhor amiga, é que você nunca vai saber se não tentar. Fora que não é nenhum sacrifício ficar “tirando uma casquinha” daquela delícia. — afirma, fazendo-me rir.

Carol tem o dom de sempre fazer com que eu me sinta melhor. Não é à toa

que é minha melhor amiga. Conhece-me como ninguém, além de ter os melhores e mais loucos conselhos. Confesso que ela acabou me deixando um pouco mais segura no que acabou de dizer. Acho que era isso que eu precisava, de um desabafo com a minha melhor amiga. O que talvez me ajude a me sentir um pouco mais confiante para responder a pergunta que ele me fez em Miami. Bem. Se é que ele não mudou de ideia, né?

— Mas sério, me conta... — diz, animada. — Já que minha vida de "piriguetagem" acabou faz tempo, que Deus tenha piedade de mim — diz irônica, como se fizesse uma prece, levantando as mãos para o céu, me

ACHERON Livros e Afins
fazendo rir. — Enfim, responda-me com toda a sinceridade: Ele é tudo isso que aparenta ser? Porque porra, amiga, me desculpe, mas é difícil não pensar em "coisas" quando se olha para um homem como ele.

Ok. Estou envergonhada. Não é como se nunca tivesse dito nada para Carol sobre os caras que já fui pra cama. Muito pelo contrário. Sempre compartilhamos nossas experiências e nunca fiquei envergonhada de dividir essas coisas com ela. Agora estou vermelha só com a possibilidade de pensar sobre confessar sobre nós dois a ela?

É, certo. Definitivamente não estou
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
no meu normal!

— Incrível! — confesso ainda corada, mas com um sorriso estúpido de orelha a orelha, que faz com que Carol sorria por mim.

— Detalhes! Preciso desesperadamente de detalhes, sua cadela! — exige, em êxtase.

Felizmente somos interrompidas pelo garçom, poupando-me de contar detalhes proibidos para menores de dezoito anos. Ele vem até a nossa mesa, trazendo uma garrafa de um vinho tinto italiano que adoro.

— Mas não pedimos vinho... Deve haver algum engano. — digo para o

ACHERON Livros e Afins

garçom, sem entender.

— Não, senhora. O senhor Campanaro pediu que lhes servíssemos e assegurássemos as melhores refeições para a senhora. — o garçom responde cordialmente, já servindo vinho para nós duas.

Olho confusa para Carol que também parece tão confusa quanto eu. Mas no momento em que nos encaramos, acabamos caindo na gargalhada. É certo: com vinte anos de amizade, existe entre nós aquela conexão em que apenas com um olhar a gente se entende. Chamo isso de *sincronicidade*.

— Definitivamente, ele é atencioso.

ACHERON Livros e Afins
Tenho a impressão de que vou ficar no lucro, extremamente satisfeita... Ou a próxima na fila para um transplante de fígado, caso você tome vergonha e aceite logo esse namoro. Não tenho do que me queixar. Porque eu definitivamente acho isso uma ótima ideia. — diz, piscando para mim, antes de dar um gole do seu vinho, enquanto rio antes de provar o meu.

— Namorar pode parecer uma ótima ideia a princípio. Mas lembre-se de que o Titanic também parecia uma ótima ideia e veja o que aconteceu no final. — rebato, tentando manter minha pose de durona, o que faz com que ela reaja com uma careta.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Vamos, *Sophie*, pare com essa sua defesa. Ao menos por ora. É obvio que ele quer estar com você. Por que ele estaria se mostrando tão interessado e atencioso se não quisesse? Eu já disse que ele já teve o que queria afinal. — diz, com um tom de desafio, e eu me rendo, porque sei que normalmente ela está malditamente certa.

— Tudo bem. — Suspiro. — Você acha que devo ligar para ele, amiga? Agradecer por tudo aqui? — pergunto, ansiosa só de pensar em ouvir a voz de Luca.

— Claro! Diga a ele que eu também estou feliz, pelo vinho e por vocês. — diz, com um sorriso irônico.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Tiro o meu novo *iPhone* da bolsa e exatamente como eu achei que ela faria, Carol olha com uma expressão de incredulidade ao ver meu novo brinquedinho.

— Presente de Luca. — respondo, interrompendo a pergunta que sei que ela faria. — Ainda não foi lançado. Eu disse a ele que uso enquanto estivermos juntos. Caso contrário, devolvo. — Resolvo dividir mais um pouco da minha frustração com ela, antes de seguir em frente e ligar para ele. — Ele também não me deixou pagar por nenhuma compra que fiz na viagem. Você acha que eu deveria me sentir uma... "puta"? — pergunto, tímida.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Pare com isso, Sophia! Claro que não! — repreende-me. — Você pode ser gostosa como for na cama, mas a verdade é que o homem tem dinheiro e gosta de te presentear. Tenho certeza que você não estourou o orçamento dele, mesmo sabendo que você é capaz disso. — Volta a rir e a tomar seu vinho.

Eu rio, meio sem jeito, mas não digo nada. Porque como havia prometido a mim mesma antes, não quero ficar me atendo a esses detalhes. Procuro o número dele e disco, não demora e ele atende já no segundo toque.

— *Oi, amore.* — Só de ouvir sua voz gostosa e grave do outro lado da linha, faz com que meus dedos dos pés

ACHERON Livros e Afins

ameacem se enrolar.

— Hm... Oi, Luca! Liguei para agradecer o vinho e todo o atendimento aqui no *Per Mangiare*. Não precisava, mas obrigada. — Tento não parecer nervosa, mas é óbvio que é em vão. Olho para Carol e ela está rindo pelo meu nervosismo enquanto continua bebendo.

Vadia cachaceira!

— *Já está almoçando, cedo? Se tivesse chegado há uns quinze minutos, conheceria minha irmã, Mariah. Ela é chefe e cuida de tudo no Per Mangiare para nós.*

Oh nossa! Mais uma surpresa para

ACHERON Livros e Afins
mim!

— Não sabia que esse Restaurante era seu, Luca. E olha que almoço quase todos os dias aqui. — Carol me olha, boquiaberta, antes de começar a abafar risinhos estúpidos, o que me deixa mais nervosa ainda.

— *Eu sei disso! Na verdade, sou sócio da minha irmã.* — diz, dando uma risada nervosa. — *Principessa, desculpe, mas preciso desligar. Estou em uma reunião agora.* — diz.

— De-desculpe, Luca. — Gaguejo. — Só liguei mesmo para agradecer. Não quero tomar seu tempo. — falo, um pouco sem graça.

ACHERON Livros e Afins

— *Não precisa se desculpar. Você pode me ligar sempre que quiser. Não importa a hora do dia. Sempre é bom ouvir sua voz. Nos falamos mais tarde, amore?* — pergunta, com um tom de leve satisfação.

— Ok. Tudo bem. Tchau. — me apresso em responder, antes de desligar sem ouvir sua resposta.

Meu Deus! Muita coisa para pensar...

Beautiful Disaster, de Jon McLaughlin, começou a tocar no alto-falante, falando mais de mim do que eu posso admitir. Acabando de me deixar mais confusa. Carol já está falando

pelos cotovelos, fazendo uma tentativa "mediúnica" de decifrar toda a nossa conversa. O que eu sinceramente não sei se me acalma ou me perturba ainda mais. Então, resolvo deixar que ela fale sem que eu precise necessariamente escutar. Aprendi com nossos anos de amizade que é mais fácil assim.

"... Ela mudaria tudo para "felizes para sempre"
Presa entre o bonito desastre
Ela precisa apenas de alguém que a leve para casa..."

Oh Diabos! Só espero que seja mais

fácil para eu entender tudo isso também!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 13

Às três da tarde, estou tão nervosa com a expectativa de que talvez possa encontrar com Luca na reunião da sua empresa, que não consigo fazer mais nada e por isso resolvo dar uma descida no shopping. E é exatamente por causa desse meu nervosismo que decido fazer algo que sempre me ajuda a aliviar a tensão e que chamo de terapia: compras.

Ei... Eu tenho um problema, não me julgue!

Algumas sacolas mais tarde, estou pacientemente esperando o elevador

chegar, quando meu celular toca. É meu pai, querendo saber onde estou, pois está quase na hora da nossa reunião na *Campanaro*. Afirmo que já estou subindo, que só estou aguardando o elevador, mas antes mesmo de desligar, as portas do elevador se abrem, revelando um Luca lindo, gostoso, com aquele seu sorriso de tirar o fôlego. Congelo por uns instantes e meu corpo que já sentia sua falta, me incentiva a retribuir o sorriso, doido para estar em seus braços e me sentir sua novamente.

Assim que entro no elevador, aperto o botão do meu andar, e as portas logo se fecham, deixando-nos sozinhos.

— Boa tarde, senhorita Sophia. Vejo

que sua tarde foi bastante proveitosa. — Luca brinca, indicando as sacolas de compras.

— Uh... — Gaguejo. — Ah, sim! Tive uma tarde relaxante — confirmo.

Droga! Por que esse homem faz com que eu me sinta assim?

Percebo que estou vermelha ao me olhar no espelho do elevador. Sério, não estou conseguindo esconder o quanto ele mexe comigo, independentemente da situação. Afinal, além da presença dele por si só me deixar sem jeito, costumo esconder minha compulsão por compras das pessoas. Fora que ele já presenciou minhas compras apenas dois dias atrás e

ACHERON Livros e Afins
certamente deve me achar maluca. Para falar a verdade, não gosto muito que me vejam depois de comprar, pois normalmente as faço para relaxar. E depois sinto como se eu estivesse fazendo algo proibido ou fora da lei. Meu "instinto gastador" fica sempre constrangido.

— Eu te subestimei. Quando você me contou que era compradora compulsiva, achei que estava brincando. Como fui inocente de achar que sábado tinha bastado. Mas aí vejo o quanto você me surpreende sempre, Sophia. — Sorri nitidamente se divertindo com minha reação.

Meu Deus, como estou sem graça!
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Hm... Foi só uma pequena distração, Luca. Você ainda não viu nada! — digo, piscando para ele, fingindo uma confiança que sei que não me pertence. Acho que me saio bem nessa, mas ainda assim, sinto meu coração palpitando pela forma com que ele me olha.

— Você não sabe o quanto estou ansioso para descobrir, *amore*.

Luca vem em minha direção, com o olhar ardente e eu definitivamente conheço esse olhar dele. Suas mãos vêm em minha direção, como se fossem tocar no meu rosto e respiro fundo já sentindo o calor das suas mãos em minha pele, ainda que ele não tenha me tocado.

ACHERON Livros e Afins

Como isso é possível?

Quero mais do que tudo que ele me toque, pois sei que ele quer, consigo sentir e mais do que isso, eu anseio por isso. Mas, antes mesmo que qualquer toque aconteça, as portas do elevador se abrem, anunciando o meu andar para meu azar.

Quando mais a gente precisa, a porra do elevador não quebra! Aff...

— Até a reunião, Sophia! — diz, contendo-se e percebo que, assim como eu, ele está com a respiração entrecortada.

Luca ainda está a poucos centímetros de mim e a vontade de acabar com o

espaço que nos separa, parece querer me dominar. Mas me detenho, pois isso não é hora e nem lugar para que matemos nossos desejos. Não consigo dizer e nem fazer nada além de me mover. Respiro fundo e antes que as portas voltem a se fechar, simplesmente saio do elevador. Mas quando as portas finalmente se fecham, me dou conta de algo.

Opa! Peraí. Como ele sabe que irei para a reunião da Campanaro?

***

Alguns minutos depois de esconder as sacolas na minha sala, meu pai bate

na porta e subimos juntos até o 26º Andar. Nunca tinha ido até lá antes. O escritório da *Campanaro Empreendimentos* é enorme, e na verdade, não foi surpresa alguma para mim que fosse. O andar todo pertence a eles, já o nosso, dividimos com outras cinco empresas. As paredes brancas são revestidas por placas quadradas de *mdf* tabaco e caramelo, com jogo de luzes ao fundo, fazendo a iluminação dar um charme enorme ao projeto de decoração. Tudo ali é muito moderno, é realmente bonito e imponente, assim como o estilo do seu apartamento. Mais adiante da entrada, há um balcão no canto da recepção, com uma mulher morena,

ACHERON Livros e Afins
rodeado por um jogo de sofás de camurça na cor preta que só de olhar se percebe que é incrivelmente confortável.

Assim que nos identificamos, a recepcionista liga para alguém e informa sobre nossa chegada. A secretária da presidência, Kamila, apresenta-se e nos leva até uma sala de reuniões, localizada no final do corredor. A sala de reuniões é uma área bem grande, com janelas do chão ao teto e vista para a cidade. Ela é decorada com uma mesa para cerca de vinte pessoas, um telão e um pequeno bar ao fundo.

— Peço aos senhores que aguardem um instante, pois o senhor Luca e o senhor August já virão atender vocês. —
ACHERON Livros e Afins

Kamila nos comunica, educadamente.

Comecei a conversar com meu pai sobre o projeto e não demorou para que Luca entrasse na sala. Mas ele não veio sozinho. Não, ao seu lado uma morena conversava com ele como se fossem bastante íntimos. Não pude impedir o aperto doloroso que senti em meu coração por essa cena inesperada. Senti meu corpo todo frio e um ciúme sem tamanho, borbulhar dentro de mim. Afinal, a mulher é realmente... Linda!

Merda! Apenas não faça isso, Sophia!

A mulher vestia um conjunto de terno e saia grafite brilhante, que é bem

ACHERON Livros e Afins
colado ao seu corpo, o que me faz pensar em como ela conseguia respirar com algo tão apertado assim. Seus cabelos são longos, ondulados, bem negros e estão presos em um rabo de cavalo alto. Mas sendo detalhista do jeito que sou imediatamente notei que eram mega-hair. Ela calça um scarpin preto, com um salto finíssimo, que combina perfeitamente com sua roupa e o pior: com seu corpo lindo. Não posso deixar de me sentir mal com sua visão e inevitavelmente me mexo de forma desconfortável na cadeira de couro, que já sei que é mais do que confortável.

Por que diabos essa mulher tem que parecer uma dessas garotas que

ACHERON Livros e Afins

parecem ter saído da Vogue?

— Boa tarde, senhor Alberto. Luca Campanaro, um prazer reencontrá-lo. — Luca aperta as mãos de meu pai, extremamente simpático, antes de virar para mim com aquele seu olhar que me desarma, mas não faz nada além disso. — Senhorita Sophia. — Respondo com a cabeça. — Esta é Jéssica Trindade, nossa Diretora de Operações.

— Prazer. — ela diz, ainda que pela forma que ela me olha, pareça que prazer é a última coisa que ela sente ao me conhecer.

Bem, é recíproco, querida!

— *Papa* deve estar chegando a

qualquer instante. Fiquem à vontade, vou pedir algo para bebermos. Café, água, suco... O que preferem? — pergunta atencioso.

— Café, por favor. — falo, sem parecer convincente.

— Dois, senhor Luca. Também aceito um. — Meu pai pede.

— Luca, por favor. — ele corrige, dando um dos seus charmosos sorrisos para meu pai, antes sentar-se na cabeceira da enorme mesa da sala de reunião.

Luca tira o telefone do gancho e faz o pedido e mesmo que ele esteja tentando soar casual, consegue me deixar mais

desconfortável com a situação por não tirar os olhos de mim enquanto fala ao telefone. Um pouco depois, seu pai bate a porta e recomeçam as apresentações. Sr. August Campanaro é um coroa que com certeza deve ter mais de cinquenta, mas aparenta ter uma alma de garoto jovem. Ele tem os olhos azuis da cor do céu, como os de Luca. É alto, mas não tanto quanto seu filho, e tem uma pequena saliência na barriga. Seus cabelos já estão meio grisalhos, mas ainda assim, ele é muito charmoso. Deve ter feito sucesso na época que ainda era jovem, pois hoje continua sendo lindo. Consegui gostar dele assim que ele começou a conversar conosco, pois ele

ACHERON Livros e Afins
é extremamente extrovertido e seu sorriso é tão simpático.

Um pouco depois da chegada dos nossos cafés, damos início à nossa reunião. Meu pai fala sobre o projeto orçado e a forma que a *Construtora Montenegro* trabalha em suas obras. Fala também da forma como ele gosta de trabalhar e como age e participa de todas as suas obras, mesmo sendo o dono da empresa. Enquanto ouço atentamente o que meu pai fala, não posso conter o orgulho que sinto dele. Meu pai é engenheiro formado e diz amar o que faz. E eu sei que é verdade, pois desde cedo ele fez com que eu me apaixonasse por tudo isso também.
ACHERON Livros e Afins

Mesmo sendo menina, meu pai me levava para as obras, sempre frisando o quanto era prazeroso fazer o que se ama e ainda ganhar para isso. Conviver com um cara que ama o seu trabalho, certamente influenciou nos meus gostos e de fato na minha decisão de carreira. Mesmo tendo deixado que eu escolhesse o que queria fazer como profissão, nunca me pressionou para que eu seguisse seus passos. Muito pelo contrário, sempre respeitou minha decisão e ficou muito feliz pela minha escolha. E hoje, sou assim como ele, apaixonada pelo que faço. Não fomos sempre bem de vida, mas meu pai sempre deu o melhor que pôde pra mim

e minha mãe. Estudei em uma das melhores e mais caras escolas da cidade a minha vida toda. E por mais que muitas vezes a situação fosse difícil para nós, meu pai não cogitava que eu saísse de lá, pois queria para sua filha o melhor estudo que o dinheiro pudesse pagar. Ele sempre repetia para mim que sem os estudos e sem lutar pelo que queremos, nós não temos nada. E sei que ele tinha razão. Minha mãe sempre o ajudou, e ele nunca deixou que ela trabalhasse fora de casa. Por esse motivo ela sempre trabalhou ajudando-o como pôde. Se eu não tinha dúvidas antes, hoje trabalhando lado a lado deles, tenho mais do que certeza que

minha mãe é uma das melhores administradoras que eu já conheci, por mais que ela não tenha diploma universitário algum.

Durante a conversa, o Sr. Campanaro tirou alguma dúvidas comigo sobre o projeto e sobre como eu aconselharia que fosse feito. Respondi suas dúvidas e também as de Jéssica em seguida. Expondo ideias, mas também sugeri alguns outros pontos e outras formas sustentáveis de adaptação ao projeto já existente, para que possamos aproveitar na construção do mesmo, com a arquitetura reverenciando a natureza. Também falei sobre a forma com a qual eu gosto de trabalhar, mostrando alguns

pontos fundamentais para evolução da obra e por alguns momentos me deixei levar pela minha paixão sobre o assunto, conseguindo assim tirar todo o meu nervosismo e esquecer um pouco o homem lindo que ficou me encarando do outro lado da mesa, com um sorriso lindo em seu rosto o tempo todo. Assim que terminei de falar, Luca me dá um sorriso ainda maior, parecendo orgulhoso de mim. Sabendo que fiz o que tinha que fazer, finalmente sei que agora posso respirar aliviada.

— Então, Senhor Alberto, Sophia. Fiquei muito feliz e impressionado com o que acabei de ouvir. — Luca vira para o meu pai que acena antes dele

continuar: — Resolvemos contatar sua empresa principalmente porque soubemos da sua preferência em estar na frente das obras. E isso nos deixa realmente mais seguros quanto à qualidade do nosso empreendimento. Porque para nossa empresa, isso é primordial. — Ele fala com uma tranquilidade com o meu pai que beira a ternura.

— Com licença, Luca. Er... Eu gostaria de ressaltar algumas coisas. — Jéssica interrompe, quando termina de digitar algo no seu iPad.

Hum... Jéssica é íntima! Ela não o chama de *"senhor"* ou *"doutor"*, como eu realmente queria e desejava que o

chamasse. Imaginei que seria dessa forma, visto que ele é seu patrão e a hierarquia tem que prevalecer. Não é mesmo?

— Apesar de tudo que ouvimos, acho que ainda podemos contatar algumas outras empresas. — fala para Luca, como se não estivéssemos ali e isso me deixa irritada. — Acho que deveríamos dar preferência a outras empresas que já estamos acostumados a trabalhar e que obviamente estejam acostumados com esse tipo de empreendimento... Quero dizer, com empreendimentos desse porte. — Ela parece lembrar que estamos ali e agora fala diretamente para meu pai. — Não estamos apenas

querendo o menor custo, senhor Alberto, se é que o senhor me entende. — afirma, com desdém.

Filha da puta! Ela apenas disse que não temos competência?

— Desculpe... Como é mesmo o nome da senhorita? — meu pai pergunta.

— Jéssica. — responde, sem graça e tenho vontade de rir quando ela responde.

— Pois bem. Minha empresa, e quando digo "minha empresa", estou me referindo diretamente a mim, à minha filha e a toda minha equipe, não é apenas o menor preço, senhorita Jéssica, nós somos o melhor serviço! — afirma,

com convicção. — Trabalho com isso há vinte e cinco anos, sei exatamente o que faço e como fazê-lo da melhor forma. Não economizo na qualidade e muito menos no meu comprometimento com a satisfação dos nossos clientes. A empresa tem sim todo direito de contatar outras construtoras, mas garanto a você que a competência da minha empresa, está diretamente ligada ao nosso preço. Somos os melhores. — termina.

Sei que meu pai tentou parecer despreocupado na forma que falou, mas pude sentir um pouco de ressentimento com essa aí. E eu me encho ainda mais de orgulho e não posso evitar a minha cara de “entendeu o que ele disse?”,

enquanto eu a olho. Ela, no entanto, fica completamente sem graça com as palavras de meu pai, sem conseguir responder ao que lhe foi dito. Já Luca e Sr. Campanaro permanecem ainda seguros de si.

— Parece que acabamos de fechar o primeiro dos nossos muitos contratos, senhor Alberto. — Luca abre um sorriso, parecendo ainda mais entusiasmado com o que acabou de ouvir.

— Isso, Luca. Vamos adorar trabalhar com vocês. — o Sr. Campanaro garante, sorrindo para a gente. — Podemos marcar uma saída ao *Clube do Uísque,* se você gostar,

Alberto. — fala animado, parecendo ainda mais simpático.

— Sim, August, vamos marcar. — meu pai fala bastante satisfeito.

— Vou pedir para nossos advogados prepararem os contratos. Você pode pedir para que sua secretária entre em contato com a minha, para que possamos organizar a papelada? — Luca pergunta.

— Sim, com certeza. — meu pai afirma, ainda parecendo não acreditar. — Peço para Sandra entrar em contato o quanto antes. Estamos ansiosos para começar! — garante, abrindo o sorriso de quem acabou de ganhar na Mega Sena, que ele costuma dar a cada

conquista.

— Obrigado por virem então. Acredito que nós vamos nos ver muito em breve. Vou passar meu cartão, para que a gente possa nos encontrar, Alberto. Que tal na sexta, sem nossas esposas? — Meu pai concorda com Sr. Campanaro.

Uh! Acho que Mamãe não vai gostar de meu pai sair sozinho...

Depois de nos despedirmos, começo a me sentir aliviada depois de toda essa tensão pós-reunião. Jéssica ainda permanece com cara de paisagem, ainda sem graça diante da gente, afinal a opinião dela não foi levada em

consideração. Inevitavelmente sorrio ainda mais ao pensar nisso. Sério, não sei o que é, mas eu realmente não gostei dessa vaca. Já estava quase na porta para sair acompanhando meu pai, quando ouço a voz deliciosa de Luca chamando por mim:

— Sophia, você poderia me dar um minuto?

Olho, ansiosa e meio desconcertada para meu pai, que pisca para mim antes de acenar de forma encorajadora. Afinal de contas, ele deve saber sobre nós e sabe que o que Luca quer falar comigo, em nada tem a ver com a empresa. Sou tão idiota que ainda não tinha me dado conta disso. Despeço-me de meu pai e

mais uma vez do Sr. Campanaro, mas quando me viro de frente à mesa, Jéssica está olhando para nós dois sem entender. Ela ainda permanece visivelmente sem jeito, mas agora parece estar ainda mais surpresa por Luca querer falar comigo. Meu pai sai pela porta e vai embora pelo corredor, acompanhado com o Sr. Campanaro. Permaneço ali na sala, completamente deslocada, sem saber realmente o que dizer ou fazer. Odeio não ter controle sobre mim. Jéssica nos observa visivelmente curiosa, tentando entender o que está acontecendo. Provavelmente quer saber o porquê de Luca querer conversar comigo após a reunião. Se ela for amiga dele, como eu

ACHERON Livros e Afins
gostaria de acreditar que é, Luca com certeza não contou a ela nada sobre nós. E eu sinceramente não sei se gosto disso.

Mas você não tem direito de falar porra de nada, dona Sophia!

Afinal, eu não lhe respondi se eu queria ou não namorar com ele. Então não tenho direito de achar nada. Mesmo assim, tento não parecer sem jeito diante de uma pessoa tão petulante como já descobri que Jéssica é. Pois algo pela forma como ela está nos olhando, me diz que existe algo ali e eu realmente não gostei da sensação disso. Luca parece não perceber, mas mesmo assim vira-se de mim para ela dizendo:
ACHERON Livros e Afins

— Jéssica, eu gostaria de ficar sozinho com Sophia. Você poderia nos dar licença? — pede, deixando-a com a cara ainda mais chocada.

Ui! Toma, sua sem gracinha!

— Ah... B-em — gagueja. — Sim, Luca. — continua, ainda sem jeito, mas percebo que tenta recuperar a postura. — Tudo bem. Tenho algumas coisas para resolver antes do nosso jantar mesmo. — afirma, se virando para mim, me lançando um olhar de um desafio, como se dissesse que é com ela que ele vai jantar mais tarde.

Meus parabéns, querida. Na arte de ser recalcada, você tem nível

executivo!

Que raiva que estou sentindo nesse momento. O que é sobre ela que faz com que eu me sinta intrigada? Porque eu sinto que preciso ter cuidado aqui? Mesmo após Jéssica sair e bater a porta da sala, não me sinto melhor. Tenho a súbita vontade de ir atrás dela e perguntar "qual seu problema, vadia?". Por que juro, pressinto que terei problemas com essa mulher futuramente.

Posso esganá-la agora ou mais tarde?

Ainda que eu esteja me contorcendo por dentro, permaneço impassível, tentando disfarçar a sensação ruim que

estou em relação a ela. Jéssica definitivamente me deixou desconfortável. Olho para Luca como se malmente o conhecesse, tentando não demonstrar toda essa minha insegurança diante da situação. E principalmente sobre ela.

Vamos mostrar para ele que ele não é o centro de tudo! Pelo menos não da minha vida, mesmo que no fundo eu saiba que estou mentindo. Meu Deus! Como posso tentar mentir para mim mesma?

— *Amore.* Me diz o que aconteceu? Você não respondeu minhas mensagens e malmente falou comigo quando nos encontramos. — Luca pergunta, andando

mais próximo a mim. Mesmo que não esteja tão próximo quanto eu gostaria que estivesse agora, é nítido para mim que ele parece estar mais cauteloso comigo do que de costume.

— Que mensagens? Não recebi mensagem alguma. Não sei se lembra, mas te liguei para agradecer pelo vinho e pelo almoço. — Paro um pouco de falar, respirando fundo antes de continuar: — Sério, Luca. Não consigo entender o que você quer comigo, sabendo que você vai mais tarde jantar com essa tal de Jéssica. — falo, indicando a porta pela qual ela passou e para mim foi nítido o tom ainda mais amargurado da minha voz.

Juro que tentei me controlar e parecer calma, mas sei que acabei não sendo, porque as últimas palavras que eu disse, saíram antes mesmo que eu pensasse sobre elas. Foi inevitável não sentir uma sensação ruim ao pensar sobre os dois juntos. E de fato, estou com um frio na barriga com essa possibilidade.

Por que porra tenho que me sentir assim? Sim, dona Sophia. Se controle, pois você não tem direito de agir dessa maneira!

Sim, a ideia deles juntos, como o casal, me faz sentir mal. Eu não me apaixonava desde Erick...

ACHERON Livros e Afins

Oh, meu Deus! Não estou apaixonada por Luca! Não posso estar, mal o conheço!

Mas o diabo que carregue se alguma coisa nele não mexe comigo! Se o que sinto por ele não é paixão, eu não sei o que é. Pois é definitivamente uma coisa estranha, que nunca senti e nem ao menos sei explicar para mim mesma o que sinto.

— *Principessa.* É isso? — pergunta, visivelmente aliviado, mesmo que pareça estar um pouco sem jeito ainda, pois ele parece estudar exatamente as palavras que usará comigo. — Jéssica é apenas uma grande amiga, não precisa ter ciúmes dela. Vamos a um jantar de

negócios. — Por alguma razão, esta declaração o faz sorrir e eu decido que realmente não quero saber o por que. Também não quero me importar.

Droga! Muito bem, Sophia, agora ele acha que está com ciúmes!

Luca finalmente vem ao meu encontro e por mais que eu esteja um pouco abalada, só o fato de sentir o calor da sua pele na minha me desestabiliza ainda mais. Sei que agora ele está se divertindo sobre o fato de achar que estou com ciúmes e eu me sinto sem graça por ser tão boba. Por esse motivo mantenho-me em silêncio.

— Mandei mensagem pra você. —

repete.

— Ela por um acaso sabe que vocês são amigos? — Volto a tocar no assunto, tentando parecer indiferente. — Não estou com ciúmes, Luca. Apenas notei o tom de desafio na voz dela. Sinceramente? Já tive o bastante desse tipo de mulher antes. Não estou a fim de me estressar. Realmente não estou a fim disso. — Bufo, irritada.

— Vamos mesmo falar sobre seus ciúmes? — pergunta irônico.

— E não vi nenhuma mensagem no meu celular hoje. — rapidamente mudo de assunto, sem querer olhar em seus olhos, pois não quero perder a pose.

ACHERON Livros e Afins

— Ei, *baby*. Não precisa se preocupar. — ele segura meu queixo e olha diretamente em meus olhos. — Jéssica na certa deve ter estranhado que nós nos conhecêssemos. Também não comentei nada com ninguém sobre nós. — diz baixinho.

Luca parece estar calmo demais com essa situação, o que me irrita mais ainda. Porém ainda que eu esteja chateada, Luca agora está tão perto, mas tão perto, que meu corpo vibra inteiramente com a sua aproximação. Ele está tão próximo a mim que consigo sentir sua respiração queimar sobre a minha pele. E não há dúvidas de que vou esquecer rapidinho o "impasse" de

antes. O que é confirmado assim que ele passa a mão no meu rosto, me fazendo estremecer sob seu toque.

— Estava com saudades, minha *principessa*. — diz, com a voz doce.

Oh, Deus! Amo quando Luca me chama de "minha"!

Eu sempre tenho a impressão de que vou derreter quando ouço a forma como ele fala comigo. Deixando-me bamba com seu toque. Ele não espera que eu diga nada antes de tomar a iniciativa, seus lábios colando nos meus em um beijo suave, antes de me beijar com avidez. Como se isso fosse o que eu precisava, me agarro em seus lábios,

retribuindo o seu beijo, deleitando-me do seu sabor. E é preciso apenas isso para que todo aquele sentimento abrasador tome conta de nós dois. Mas antes que as coisas comecem a perder o controle, a porta da sala se abre.

Uh... Droga! Acho que fomos pegos!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 14

Por um momento fico envergonhada por pensar que talvez possa ser o Sr. Campanaro quem retornou, ou até a vadia despeitada da Jéssica. Mas quando olho para porta, vejo que na verdade é uma mulher que não conheço. Ela tem longos cabelos loiros, platinados e meio ondulados. Está usando um vestido floral, bem justo a um corpo bonito e calça uma sandália de salto transparente altíssimo. Sua pele é bem bronzeada e pelo decote do vestido, nota-se uma marquinha de biquíni. Seus seios, que garanto não serem difíceis de

notar, são obviamente comprados. Não é como se eu não os conhecesse, os meus são modestos, mas também são comprados. Só que a impressão que eu tenho, é que os dela estão prestes ao saltar do vestido. E pela cara feia que ela fez, das duas uma, ou ela está com dor de barriga ou não ficou nada satisfeita em nos ver.

— Ah! Oi, Luca! — diz, irritada.

Meu Deus! Que voz irritante!

Sério. Sua voz é um pouco estridente e quase insuportável de tão chata. Não preciso de um segundo olhar para ter certeza de que ela deve ser uma dondoca daquelas que acham que são melhores

do que todo mundo e dão “beijinhos no ar” quando lhe cumprimentam. De cara, percebo que estou diante da antipatia em pessoa.

— Pensei que seu pai estivesse aqui, desculpe incomodar o encontro particular com sua “amiguinha do dia”. — fala com amargura, antes de dar uma risadinha maldosa e me lançar um olhar de desdém que me deixa sem graça.

Como é que é? Do que essa antipática me chamou mesmo?

Apesar de ela ter se “desculpado”, permanece plantada ali, como se realmente não se importasse de nos interromper.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Já disse que não fui com a cara dela?

— Ela não é minha "amiguinha do dia", Anitta. — Luca afirma com vigor, antes de me puxar pela cintura, colocando os braços ao meu redor antes de continuar. — Use a educação que seus pais lhe deram e tente ao menos ser gentil com as pessoas. Essa é Sophia, minha namorada. Sophia, esta é Anitta, esposa do meu pai. — fala, num tom incômodo, mas percebo que é em relação a ela, não em relação a me apresentar.

O nome dela é Anitta? Por que diabos será que a ligo diretamente àquela série, "Presença de Anita"? Uh.

ACHERON Livros e Afins

Definitivamente, acho que ela se encaixa na safadeza!

A musiquinha tema *"Ne Me Quitte Pas"* começa a cantar na minha cabeça, até que...Peraí. Ele disse que sou sua namorada?

A palavra "namorada" atingiu meu cérebro e fluiu pelo meu corpo, inundando-o com uma carga de adrenalina. Ainda estava em dúvida sobre nosso nível de comprometimento, afinal eu ainda não havia decidido se era realmente isso que eu faria, apesar de querer estar com ele ser absolutamente o que quero. Mas isso não me impediu de gostar da ideia. Sendo sincera comigo mesma, amei

ouvir isso da sua boca.

— Oi! — murmuro tímida, ainda tentando lidar com essa informação.

Anitta me examina da cabeça aos pés mais atentamente depois que ele disse que sou na verdade sua namorada e com um biquinho de desdém, ela desce e sobe seu olhar pelo meu corpo várias vezes, sem nem ao menos tentar disfarçar seu incômodo. Sorrio de modo presunçoso, sabendo que ela não está muito contente de ver o que viu.

Muito bem. Posso não acreditar muito em amor à primeira vista, mas com certeza acredito em nojo à primeira vista!

Depois de uma análise demorada e descarada sobre mim, Anitta me cumprimenta com um aceno de cabeça e sai sem dizer mais nada. Nem ao menos se despede antes de bater a porta da sala, parecendo completamente desnorteada.

Desnorteada? Acho que não estou acompanhando direito o que está acontecendo. Seria ciúmes? Ciúmes de Luca? Dele? Oh diabo! Ela não é mulher do seu pai?

A sós novamente, Luca parece ler meus pensamentos e entender que não estou acompanhando muito bem sobre essa situação, pois começa a explicar:

ACHERON Livros e Afins

— Anitta se casou com meu pai após a morte da minha mãe. Nós tínhamos dezenove anos na época e o que posso dizer, é que não temos uma convivência muito boa. — explica, parecendo envergonhado, ainda olhando a porta em que ela acabou de passar.

— Nossa! — exclamo, não conseguindo esconder minha surpresa. — Cedo, não? E ela... Hm... Tão nova. — murmuro, sem jeito.

— É! Mas deixa ela pra lá.

Luca tenta disfarçar seu incômodo com a história ao me dar um beijo leve. Ele obviamente não aceita muito bem a escolha de seu pai e quem sou eu para

julgar? Eu no lugar dele acho que também agiria da mesma forma. Fora que tenho uma "coisa" com primeiras impressões, e definitivamente, a dela está arquivada nas piores. Mas Luca parece estar determinado a mudar de assunto, pois rapidamente sua postura volta ao normal ao olhar para mim.

— Então, eu verdadeiramente preciso saber o que você achou de ser minha namorada. — diz, de forma doce. — Eu não havia dito nada na frente dos nossos pais mais cedo, porque estava esperando uma resposta sua sobre isso e não queria falar nada sem sua permissão, já que você não me disse nada desde Miami. E para falar a

verdade, já estou ficando preocupado. — admite.

Seus olhos brilham de uma forma diferente enquanto ele acaricia minha boca com a ponta do dedo indicador. Ao mesmo tempo em que passa a outra mão no meu rosto e pescoço, reacendendo todos os meus sentidos.

— Não podemos negar o que está acontecendo conosco, *baby!*

Uh! Absolutamente, não podemos negar. Na verdade, eu não sei se consigo negar nada a ele.

A forma como ele me olha à espera de uma resposta, aguça algo dentro de mim, que acaba refletindo em um ponto

lá embaixo.

Oh Deus! Como apenas um olhar ou palavras simples podem refletir assim, direto em mim, direto no meu corpo? O que ele está fazendo comigo?

O que está acontecendo conosco é tão diferente de tudo. Como ele mesmo disse, não tenho como negar. Mas por outro lado, também não posso ignorar o medo de me "quebrar" quando algo der errado entre nós. Sim, vai dar errado um dia, porque esse definitivamente é meu forte. Estou realmente muito assustada por tudo o que sinto por Luca, porque sei que para mim não será fácil quando chegar ao fim.

— Luca, eu não sei. — murmuro, incerta, tentando não demonstrar minha vulnerabilidade.

— Você gosta de estar comigo, *baby?* — pergunta, pegando na minha nuca, fazendo-me olhar nos seus belos olhos azuis, que estão agora enrugados de preocupação.

— Claro! — respondo, sem precisar pensar.

— Então, qual o problema? Você tem medo de alguma coisa? — pergunta, nervoso e me sinto estremecer por ele me ler tão bem.

Isso deve dizer alguma coisa, né?

— Luca, eu não sei se vamos dar

ACHERON Livros e Afins
certo. — confesso, engolindo o nó na minha garganta e Luca me encara com um olhar magoado.

— Você acha que pode não dar certo? Não vou negar que talvez isso possa acontecer, porque ninguém sabe ao certo sobre nada... — começa um pouco incerto.

— Mas, Luca... — interrompo-o. — A verdade é que eu não sei se devo. Não sei se podemos fazer isso. — Engulo todos os meus temores, decidida a não compartilhá-los com ele. Pois eu me tornaria ainda mais vulnerável e definitivamente não gosto de me sentir assim.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Irônico. — murmura, afastando-se de mim. — Eu finalmente me livrei do fato de não querer me envolver verdadeiramente com uma mulher que eu realmente não queira e encontrei uma que quero mais do que qualquer outra, e ela tem um maldito medo de tentar. — afirma, friamente, antes de começar a rir sem humor algum. O que faz com que eu me sinta uma idiota completa.

— Luca... — começo, mas dessa vez é ele quem me interrompe.

— Do que você tem medo? — pergunta e seu olhar sempre aberto pelas suas emoções, agora me parece extremamente difícil de ler. — Não minta para mim. Diga-me apenas a

ACHERON Livros e Afins

verdade. Prometo que não vou insistir se você der uma justificativa aceitável do porque não quer. — pede sério.

Como posso explicar para ele que na verdade meu medo chega a ser ridículo?

Do que eu tenho medo? Acho que nem eu sei realmente. Sei lá. Talvez de que chegue um dia e descubra que foi em vão. Que não valeu a pena tudo isso. Às vezes, também tenho medo de sentir. Medo de me entregar para alguém, porque já passei por isso e infelizmente sei como essa merda pode terminar. Pois definitivamente, a intensidade da paranoia é diretamente proporcional ao quanto já fomos ingênuos no passado. E

eu já fui muito ingênua. Olhando para ele, é fácil sentir meus impulsos covardes, assustadiços e escapistas querendo me dominar. Não gosto de perder o controle do que tenho na minha vida, e estar em uma relação é dar uma parte desse controle para alguém. Tenho medo de ser feliz. Medo de que, depois que eu encontre essa felicidade, eu a perca. E com isso, tenho medo pavoroso de um dia acordar e sentir que acabou e não conseguir me recompor.

Sim, medo de me perder! Medo de várias outras coisas fodidas!

— Luca, é complicado pra caralho! A verdade é que sou complicada, isso sim! — Suspiro pesadamente, tentando

me manter sã antes de continuar: — Sou mimada, vaidosa, orgulhosa. Tenho minhas manias, e são muitas. Só faço o que quero e quando quero. Eu preciso disso. Sou sarcástica, irônica, não tenho papas na língua e xingo mais do que todos os meus amigos juntos. Fora que às vezes sou mal-intencionada como o inferno. Gosto de sair com meus amigos, bebo, danço e literalmente enfio o pé na jaca. Sou ciumenta pra porra e tenho ciúmes até dos meus amigos. Quem dirá de um namorado bonito, que eu já cansei de ver as mulheres babando, inclusive enquanto andamos mesmo de mãos dadas. — Passo as mãos no meu rosto, sentindo-me cansada. — É assim que eu

sou... Eu tenho bagagem. Tenho uma filha e um ex-namorado fodido que por mais que eu queira, nunca sairá de cena, porque é o pai da minha filha. Eu tenho me mantido distante de relacionamentos, porque lá no fundo, os caras "bons e legais" não podem entender meu jeito de ser. Também não podem lidar comigo e com todo o resto da minha vida. — Faço uma pausa, tentando me livrar dessa frustração.

— Sophia... — Interrompo-o com um sinal de "pare".

— Você é um cara incrível, Luca. Adorei tudo o que conheci sobre você. E a verdade é que nunca me senti da forma como me sinto com você por outra

ACHERON Livros e Afins
pessoa. Acho que é exatamente isso que piora ainda mais as coisas. Pois quando você chegar a esta conclusão sobre mim, vai acabar com qualquer relacionamento que tenhamos ou vai fazer com que eu acabe. É o que acontece sempre. — admito, sorrindo a contragosto. — Eu apenas cansei de ficar esperando que os homens em minha vida tomem essa decisão. É mais fácil para nós dois que eu acabe as coisas antes que elas fiquem muito complicadas. — confesso e percebo que ele parece mais do que confuso, mas sim ofendido e irritado pra porra.

Malditamente certo. Neste aspecto tive com certeza um fracasso épico!

ACHERON Livros e Afins

— Me deixa ver se entendi. — fala, com um tom de voz visivelmente controlado, porém percebo que está realmente irritado. — Você prefere terminar as coisas comigo, porque você adora tudo sobre mim? E porque nunca se sentiu dessa forma com ninguém? — pergunta incrédulo.

— Sim, mas... — começo e ele me interrompe, aproximando-se ainda mais.

— Não sei se você percebeu, mas eu percebi que você tem demonstrado cada uma das características que você usou para se descrever. — Sua voz é um pouco dura. — Sim. Você faz comentários sarcásticos e irônicos. E eu já a vi xingar mais vezes do que eu fico

ACHERON Livros e Afins
tentando me controlar para não fazer na sua frente. O que eu sei que é ridículo da minha parte. Mas cada vez que vi você fazendo isso, eu via você. — Aponta para mim. — Desde o início, tentamos ser sinceros um com o outro. Eu sabia que você tinha uma filha e um passado inclusos. No entanto, você acha que eu não estava ciente disso tudo quando disse que queria namorar com você, ou agora? — pergunta ainda mais incrédulo, depois de terminar de expor seu ponto de vista.

— L-Luca... — Gaguejo ainda mais surpresa pelo rumo que a nossa conversa tomou e ele mais uma vez me interrompe.

ACHERON Livros e Afins

— Se você acha tudo isso sobre mim, o que te faz achar que nós não podemos ter um relacionamento diferente do que você teve com o idiota do seu ex? — pergunta-me e eu suspiro incerta de onde chegamos.

— Luca, sério. É por isso, sabe? Eu sei que você é completamente diferente dele. Só não sei se vou conseguir lidar com isso depois. — Olho para longe dele, envergonhada. — Estou sozinha há cinco anos. Nesse tempo, não quis me envolver verdadeiramente com ninguém. Mas, toda vez que você está comigo, fico com medo porque parte de mim quer isso. — confesso.

Luca se aproxima ainda mais,

passando seus braços em minha cintura, levantando meu rosto para ele, seus olhos presos nos meus.

— *Baby,* eu não posso prometer a você que vai dar tudo certo. — fala, com uma voz realmente doce. — Não sei se daqui a seis meses, um ano, ou em algum lugar do futuro, nós estaremos juntos. Não sei para onde vamos, mas realmente quero ir até lá e descobrir. Eu te disse que assim como você, eu não queria me envolver com ninguém. Porém meus motivos eram realmente contrários aos seus. Mas com você, é diferente. Com você, eu consigo ser eu mesmo. Digo o que sinto. Rio pra caralho e me divirto muito mais do que com qualquer

mulher com quem já estive. — Corre os dedos pela minha bochecha, de forma delicada. — Você tem um gênio forte, me desafia e eu adoro isso de verdade. Fora que eu também acho você sexy como o inferno. Você realmente é a mulher mais linda, inteligente e sexy que eu já vi na minha vida. Podemos ser diferentes em muitas maneiras, mas também temos muito em comum. E mesmo no que somos opostos, nos respeitamos. Fora que nos damos bem, em mais aspectos do que eu poderia dizer aqui. E acho que não preciso mencionar como isso é uma delícia. E isso é bom. Na verdade, isso é ótimo! — sorri e tira uma mecha da frente dos

meus olhos, voltando a me olhar de forma doce. — O que posso te prometer, é que se um dia não estiver dando certo para ambos, nós conversaremos sobre isso e pronto. Depois de tudo isso que eu te falei, eu te pergunto: Você quer realmente perder a chance de algo realmente bom entre nós, que nós sabemos o quanto é bom, por medo de estar em um relacionamento comigo? — Luca termina de falar e eu sei que dessa vez, sua pergunta não é retórica.

A verdade é que eu ainda estou boquiaberta e meu cérebro parece ter suspendido as suas atividades, pois ainda está preso em sua primeira declaração, sobre onde poderíamos

estar no futuro.

Se ele está dizendo isso, provavelmente está considerando a probabilidade de ter um futuro comigo, não?

Tudo o que ele disse está processando na minha cabecinha loira, e eu ainda estou muito surpresa para conseguir responder qualquer coisa. Luca me acha linda, inteligente, sexy e engraçada? Nossa! Isso é realmente uma surpresa para mim. Pois até Luca, além dos meus amigos e dos meus pais, nenhum homem tinha compreendido meu jeito de ser e o meu senso de humor às vezes macabro. Com o entendimento sobre isso, uma coisa bateu dentro de

mim, aquecendo minha barriga e meu coração de uma forma que nunca tinha sentido antes. E eu me recordo de uma música que estava ouvindo esta tarde *"You and Me"* de Lifehouse e definitivamente se encaixa bem no que estávamos vivendo agora. E ainda que naquela hora eu não tenha me dado conta, sua letra havia me dito o que eu precisava saber:

"...Eu não posso prosseguir
E eu não posso desistir
Tenho perdido tempo demais..."

Sério que vou perder de me arriscar

a estar com ele?

Não preciso pesar muito os prós e contras. Muito menos sobre minhas regras estúpidas, que já haviam sido ignoradas desde o nosso primeiro beijo. Porque definitivamente, só consigo e quero ficar com ele. Embora esse pensamento pareça realmente assustador, vou tentar deixar o medo de lado. Mesmo que eu venha querer me manter fiel a mim mesma, tentando deixar uma parte de mim segura.

— Bom. Já que é assim, acho que você acabou de ganhar uma namorada, Luca Campanaro. — falo, finalmente.

— Hm... Obrigada por me dar essa

honra, *baby*. — Ele sorri de uma forma irritadamente deliciosa.

Voltamos a nos beijar e pela primeira vez, sinto-me completamente à vontade em estar feliz por me permitir isso. Feliz por saber que estou sendo corajosa em tentar abrir mão dos meus medos. E feliz por saber que agora estamos oficialmente juntos. E confesso que é bom demais saber que será com ele o meu próximo beijo. Tudo isso toma conta de mim de tal maneira, que acabo me perdendo em seus beijos e quando finalmente paramos, estou sem fôlego.

— Vamos ao jantar comigo? Prometo que não vamos demorar muito. Depois, podíamos terminar essa nossa conversa

lá em casa. — pergunta, seu olhar e sorriso malicioso deixando bem clara suas intenções.

Nesse momento isso tudo faz com que eu me sinta envergonhada. Estávamos nos agarrando aqui, no meio do seu escritório. E mais do que isso, acabamos de mudar o status do nosso relacionamento. Apesar da proposta ser realmente tentadora, preciso ir para casa. Preciso ficar um pouco com a Giovanna.

E... Deus! Preciso pensar um pouco. Luca é intenso demais! Isso não é algo que eu consigo fazer com ele por perto.

— Não, Luca. Não quero atrapalhar.

Ainda estou um pouco cansada do nosso final de semana com intensas atividades. — Rio, percebendo que fiquei vermelha. — Além do mais, tenho que ficar um pouco com minha filha. Passei o final de semana todo fora. — falo, esperando que ele me compreenda.

— Tudo bem. Uma pena não ficarmos juntos. Saímos amanhã para jantar, então? — aceno, antes de nos beijarmos mais uma vez.

***

Depois de colocar Giovanna na cama, percebo como estou realmente muito cansada. Horas de voo e dias sem dormir direito, me deixaram literalmente

esgotada. Não que eu esteja reclamando. Jamais. Não faria nada diferente. Já deitada na cama depois de um longo banho, me lembro da nossa conversa e resolvo procurar pelas mensagens que Luca havia dito que enviou. E lá estavam elas. Enquanto as lia, sentia-me novamente como uma adolescente. Pois cada mensagem dizia algo que fazia com que meu coração acelerasse um pouco mais.

"Como eu queria estar naquele quarto de Hotel em Miami com você... ".

-

"Que feitiço você me lançou? ".

-

“Nãoconsigo parar de pensar em você... ”.

-

“Você também está pensando em mim? ”.

-

“Saudades... ”.

Recebi mensagem dele e fiquei com esse estúpido sorriso bobo estampado no rosto? Ai, meu Deus! Tá começando a ficar perigoso!

Suspiro, contente com tudo o que está acontecendo em minha vida, pois por mais que eu não estivesse procurando por tudo isso, parece que encontrei. Mas é como dizem, quando a gente menos espera encontra e essa pessoa parece reinventar tudo o que você imaginou

querer em um relacionamento. Agora vejo como é fácil falar sobre as bobeiras dos casais, vivendo suas coisinhas clichês. Mas compreendo agora quando sentimos algo forte o suficiente por alguém e entendemos finalmente como é querer segurar essa pessoa e nunca mais querer deixá-la ir embora. É meio assustador que eu me sinta dessa forma tão cedo, mas é exatamente dessa forma que Luca Campanaro faz com que me sinta. Pego no sono ao som de "Morada", da Sandy, confirmando para mim exatamente o que já sei e só não quero assumir.

"Não quero reescrever

ACHERON Livros e Afins

As nossas linhas
Que, se não fossem tortas,
Não teriam se encontrado...”.

***

De manhã, ao entrar no site de notícias que acesso diariamente, levo um susto ao ver uma matéria de capa com uma foto minha com Luca. Resolvo pesquisar e acabo descobrindo que vários outros sites de fofoca haviam publicado notícias sobre nosso relacionamento, além de ser metralhada com inúmeras imagens minhas com Luca. Fotos na Fabric, no Revière e até mesmo em Miami. Fico espantada. Não

sei nem o que pensar sobre isso.

Oh, Deus! Isso está realmente acontecendo?

As fotos normalmente vêm acompanhadas com algumas notas ou comentários sobre nós. Umas falam sobre nosso relacionamento, que estamos sérios, e outras dizem que fomos para Miami em uma "pré-lua de mel". Tem até um site que cogita que eu possa estar grávida.

Oi? Estou gorda? Estão me chamando realmente de gorda?

Outros dizem que resolvemos depois de "meses ou anos" de relacionamento assumir apenas agora. Mas entre todas,

ACHERON Livros e Afins
sem dúvidas, as que mais me chamaram a atenção, não foram aquelas que fazem suposições sobre nós dois, mas sim uma que fez praticamente uma biografia completa sobre minha vida.

Ai, meu Deus, isso não pode estar acontecendo! Como diabos conseguiram todas essas fotos? Como todas essas imagens estão circulando na internet? Como conseguiram e descobriram tudo isso sobre mim?

Então, finalmente minha ficha cai: e*stou namorando um dos homens mais ricos e bem-sucedidos do Brasil. Lógico que a mídia cairia em cima da nossa história. Lógico que cairia em cima da "escolhida" ou "sortuda",*
ACHERON Livros e Afins

como eu estava sendo chamada por eles. Mesmo entendendo o porquê de todo esse interesse sobre nosso relacionamento, ainda estou assustada com toda essa repercussão sobre nós. Acho que não estava preparada para isso. Tento me acalmar um pouco e meu primeiro impulso é ligar para Luca. Pego meu celular e como sempre, ele atende antes mesmo do terceiro toque.

— *Bom dia, amore!* — atende com sua voz muito sexy para que eu consiga lidar ainda pela manhã.

— Luca... Er... Você viu tudo que tá circulando na internet? — pergunto logo.

— *Sim... Curioso, não?*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Oi? É impressão minha ou ele parece estar se divertindo com isso?

— Curioso? — pergunto, chocada por ele estar realmente achando isso normal. — Não, Luca, estou é assustada mesmo! Parece que andaram nos vigiando. — murmuro, incrédula.

— *Amore.* — Ele respira fundo antes de continuar. — *Infelizmente, as coisas são assim quando se é uma pessoa meio pública. A mídia gosta de notícias, gosta de fazer especulações sobre nossas vidas. Estamos dando um pouco de trabalho para a área de publicidade da empresa, pois todos querem saber mais sobre a gente e tudo mais. Autorizei que algumas perguntas*

ACHERON Livros e Afins

fossem respondidas, para não continuar havendo tantas especulações. Mas ainda assim, não estamos seguros de que isso não venha a acontecer. — termina, aparentando tranquilidade.

Sério que ele realmente parece não se importar com toda essa exposição?

— Eu sei, Luca. Mas, bem... Isso é novo para mim. — Paro por um segundo para respirar antes de continuar: — Em momento algum achei que fosse ter uma biografia sobre minha vida na internet. — confesso, tímida, e ele ri do outro lado.

Filho da puta! Ele está rindo de

mim?

Sim. Luca realmente está achando graça da minha reação. O que nesse momento me deixa irritada. Eu devo ter feito algum som de frustração, pois antes mesmo que eu abra a boca para lhe dizer umas boas, ele parece perceber que estou incomodada por que logo diz:

— *Desculpa, amore. Não estou rindo de você. Só rindo sobre isso. Eu sei que você não estava pensando que nada disso iria acontecer. Porque, de fato sei que você não tinha interesse algum que acontecesse. Mas não ligue. Com o tempo você se acostuma. Eu me acostumei.*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Ok. Prometo que vou tentar — digo, tentando não prolongar muito o assunto.

Que Deus me ajude!

Depois de desligar, permaneço tentando me entreter nas minhas coisas e nos meus projetos. Logo acabo me concentrando em um projeto de um centro comercial, tentando esquecer toda essa história de que agora sou notícia. Ainda é estranho tudo isso estar acontecendo. Mas depois de muito pensar sobre isso, felizmente consigo. É o que eu comecei a chamar de "efeito Luca", uma mistura de amadurecimento e felicidade.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 15

Um mês depois.

Sempre dizem que a vida é feita de altos e baixos. Pelo visto, os baixos eu acho que já passei, pois Deus deve ter tido pena de mim e está sendo extremamente misericordioso, porque estou no alto: alto, moreno, lindo, forte, gostoso e tem o nome que faz com que eu suspire toda vez que penso: Luca Campanaro.

E, sim, não me lembro de ter sido tão feliz assim há... Não sei, diabos... Acho que nunca!

ACHERON Livros e Afins

O último mês passou tão rápido, mas tão rápido, que me senti um pouco melancólica por isso. Foi realmente bastante corrido para ambos, pois ficamos um pouco ocupados com nossos trabalhos. Eu tive que fiscalizar duas obras e também terminar alguns projetos. Ainda tive que cuidar da Giovanna, que ficou doente nesse meio tempo. Mas felizmente foi só uma virose chata. Graças a Deus!

Luca também esteve bastante ocupado com sua empresa, estando sempre cheio de coisas para resolver no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Não tivemos muito tempo para nos vermos como eu já estava acostumada, mas

ACHERON Livros e Afins
estávamos tentando aprender a lidar com isso. Felizmente, foi nesses dias de viagem que o *"capeta disse 'oi'!"* e minha menstruação veio. Então, pelo menos não perdemos toda a nossa "diversão" quando estávamos juntinhos e podíamos nos curtir.

Sem dúvidas, tudo é novo pra gente. Mas conseguimos criar uma rotina para que pudéssemos nos ver sempre que desse. Nem que isso significasse um jantar romântico à noite ou até mesmo um almoço no seu escritório. Em comparação aos nossos primeiros e badalados dias juntos, estávamos tendo um mês meio *light*. Mas eu estou muito, mas muito feliz. Sim, estou. Tem horas

ACHERON Livros e Afins

que tenho um medo que ele se toque do que estamos fazendo e venha me dizer que acabou. Mas empurro para fora esses pensamentos e tento esquecê-los, até porque Luca não deixa nada a desejar. Está sempre demonstrando o quanto adora estar comigo, seja através de um gesto carinhoso. Ou até mesmo mandando uma mensagem meiga ou safada, nas horas mais impróprias ou quando menos espero. Fora os mimos e buquês de flores, que ele disse que foram para que não eu esquecesse dele. E tem como? Sou uma mulher do século vinte e um, não sou muito de esperar flores e declarações o tempo todo. Então nem dei muita importância quando

chegamos perto do nosso aniversário de primeiro mês de namoro. Mas no dia, cheguei ao escritório e recebi um buquê de rosas vermelhas, com o trecho de uma música de Elton John, "*Your Song*".

"... Espero que você não se importe,
espero que não ligue
Que eu expresse em palavras
O quão maravilhosa a vida é, agora que
você está no mundo..."
Luca

Preciso dizer que me emocionei? Não, né? Mas não acabou por aí. Durante todo o dia foram chegando

outros buquês, com lindos trechos de músicas diferentes e no final do dia contabilizei trinta, um para cada dia do mês, segundo meu próprio lindo namorado me explicou depois. Fora que a noite ele ainda me levou ao seu apartamento, para um jantar à luz de velas delicioso. E enquanto dançávamos coladinhos, ele fez com que eu me arrepiasse toda ao cantarolar no meu pé de ouvido *"She"*, do Elvin Costello.

Morri e fui para o céu várias vezes! Uma delícia!

ACHERON Livros e Afins

Mesmo com todas as notícias na internet sobre nós dois, acabei conseguindo lidar um pouco com a situação. Até mesmo quando algum repórter chegava a me abordar para fazer perguntas a respeito do nosso relacionamento ou então nos encontrava na rua e nos pedia fotos. Era honestamente constrangedor às vezes. Não estava acostumada com isso, mas meio que aprendi a não me impressionar. Luca é sempre muito focado e profissional quando se tratava disso. Acho que fiquei meio maluca, porque acho sexy como o inferno a forma que ele se porta diante das câmeras. Se bem que não tem como não

ficar excitada com um homem desses do meu lado, né?

Enfim. Mesmo com todos os contratempos, felizmente tudo tem corrido muito bem e a cada dia que passa, posso sentir o quanto estamos felizes juntos. Claro que nos damos bem demais na cama, mas a verdade é que definitivamente nosso namoro não se resume apenas a "sexo de tremer a terra". Nós nos divertimos juntos, ríamos e conversamos muito, sobre nós e sobre tudo. Namorar e estar com Luca estava sendo uma experiência realmente incrível.

Eu já estava tão acostumada em tê-lo por perto, que quando não nos vemos

ACHERON Livros e Afins
poucas vezes consigo me concentrar no que estou fazendo. Realmente sinto uma falta dele fora do normal. Afinal é normal sentir falta do seu namorado, não? Por exemplo, agora tem dois dias que ele está em Gramado e eu estou ansiosa pela sua chegada hoje pela manhã. E quando meu *iPhone* toca, como sempre quando se trata de Luca, sei que é ele mesmo sem ainda ter visto na tela.

— Oi. — atendo, feliz por ouvir sua voz.

— *Oi, amore! Cheguei.* — Luca parece estar um pouco inquieto, ouço-o suspirar antes de complementar: — *Merda! Estou com tantas saudades,*
ACHERON Livros e Afins

baby! — Confessa o que também sinto, me fazendo sorrir.

— Também, Luca.

— *Você tem algum tempo para o almoço?* — pergunta ao mesmo tempo em que escuto alguém batendo em sua porta.

— Sim. Tenho, sim. Para você, sempre. — respondo, sentindo um sorriso ainda maior se formando no meu rosto.

— *Graças a Deus! Sinto tanto sua falta.* — diz, e eu sorrio ainda mais. — *Tenho que ir agora, baby, mas pego você no seu escritório ao meio-dia, ok?* — Ouço-o se levantar da cadeira e

alguém cumprimentá-lo.

— Ok... Te espero. Beijo, *amore*. — respondo, me sentindo animada para vê-lo.

— *Hm... Que delícia. Até mais, amore mio!* — ronrona baixinho, deixando-me arrepiada.

Quando desligo o celular, não foi difícil perceber que estou mais feliz do que estive nesses dois dias em que ele esteve longe. E tudo isso apenas por saber que vamos nos ver daqui a pouco. Confesso que às vezes é um pouco difícil para mim me acostumar em não nos vermos todos os dias. Mas tenho que aceitar, afinal temos uma vida que a

gente não pode largar, mesmo o desejo de estar perto um do outro sendo tão forte. Então eu me pergunto: *Será que é cientificamente possível uma pessoa se viciar na outra?* Porque, sério. Sou ré confessa, pois definitivamente sou verdadeira e loucamente viciada no meu lindo, delicioso e maravilhoso namorado. Juro que chega a doer estar sem ele.

***

No restante da manhã felizmente consegui focar um pouco no trabalho e dar conta dos meus afazeres. É um alívio quando você começa a produzir em pouco tempo mais do que espera. O que me parecem poucos minutos depois,

estava escutando "*Falling For You*" de Colbie Caillat, enquanto pensava na minha vida, quando alguém bate na porta.

— Pode entrar. — respondo, sem levantar o olhar da tela do meu computador.

— Está pronta, *amore*? — diz a voz sexy do meu namorado, fazendo-me olhar para cima e encontrá-lo na minha porta.

Tomo um susto pela sua visão tanto repentina, quanto deliciosa e quase caio da minha cadeira de tanto que babei olhando para ele. Luca está parado em minha frente, usando terno e camisa

preta com uma gravata na cor prata, em conjunto com aquele sorriso de arrasar. E sim, nunca canso de repetir o quanto o meu namorado é realmente lindo. E agora ele está visivelmente se divertindo com a minha reação sobre sua chegada.

— Luca... Hm... Elaíse não me avisou que você estava entrando. — falo, quando finalmente consigo retomar minha fala após o susto.

— Eu pedi para que ela não avisasse. — Ele sorri maliciosamente. — E antes que brigue com ela, eu disse que era seu namorado e queria fazer uma surpresa para você. Ou você não está feliz em me ver? — pergunta, tentando

parecer ofendido.

— Não, Luca. Deixa de ser bobo, não é nada disso. — me levanto, indo em sua direção e lhe dou um beijo casto. — Só fiquei surpresa com sua chegada inesperada. Pois para falar verdade, nem notei que horas eram. — Faço uma careta.

Luca sorri e passa os braços em torno da minha cintura, antes de me puxar para junto dele. Coloco os meus braços em seus ombros, como costumo fazer e por mais que eu esteja usando um *scarpin* de quinze centímetros, ainda assim sou baixinha ao lado dele. Ele abaixa a cabeça e me dá outro beijo de leve, antes de descer seu nariz em minha

pele, cheirando meu pescoço deixando-me toda arrepiada.

— Hm... Estava com saudades, *principessa*. Saudades de você, dos seus beijos e, especialmente... — continua a roçar seu nariz em meu pescoço, me fazendo gemer pela forma que me cheirava, como se quisesse guardar meu perfume para ele. — Do seu cheiro delicioso, *baby.* — afirma, com um ronronar.

— Mas veja que coincidência temos aqui. Eu também estava morrendo de saudades de você, *amore*. — Repito seu gesto, me deliciando com seu cheiro também.

ACHERON Livros e Afins

Preciso dizer que Luca é daqueles tipos raros de caras que têm um cheiro tão fodidamente gostoso, que só melhoram conforme o perfume vai saindo. Sim, o seu cheiro e o seu perfume conseguem ser ainda mais incríveis com o passar das horas.

— Hm... Adoro ouvir você falando assim para mim. Você não sabe o quão sexy fica. — me dá uma mordidinha no queixo e eu dou um pequeno gemido. — Além do mais, você tem que aprender a falar um pouco de italiano. — afirma, ainda provocando minha pele com suas mordidas.

— Hm... Preciso? Por quê? — pergunto, tentando não derreter em seus

braços.

— Sim, *baby*. Precisa. Afinal fomos para Miami, que é seu lugar preferido. Depois vamos para o meu, a Itália. — se afasta, sorrindo para mim.

— Hm... É? Por quê? — pergunto realmente curiosa.

— Com certeza! — ele me dá outro beijo, antes de parecer pensativo. — Acho que gosto por causa das minhas raízes, por ter ouvido tanto as histórias da minha família. E também por ter estudado lá algum tempo.

— Hm... *Mama mia!* — brinco, fazendo com que as suas covinhas que tanto adoro apareçam. — Quero ir para

qualquer lugar com você, mas ir pra Itália com você, meu amor, definitivamente me parece uma tentação. — digo, terminando com um biquinho sexy.

— Então, não podemos demorar muito para ir. — afirma, com um sorriso malicioso, antes de me beijar com ainda mais vontade.

Sim. Absolutamente. Já disse que vou para qualquer lugar com ele!

Quando começo a me perder em seus beijos e no seu toque divino, a porta da minha sala abre e alguém finge tossir para chamar nossa atenção. Interrompemos nosso beijo para dar de

cara com minha mãe.

Opa! Fomos pegos!

Assim como eu, minha mãe é bastante vaidosa e logicamente que com o dinheiro se tornou uma dondoca. Mas ainda que hoje ela esteja trajando um tubinho e saltos de grife, posso afirmar com certeza de que sua essência ainda é da mesma baiana que meu pai começou a namorar há vinte e sete anos atrás. Por mais que minha mãe já tenha passado dos quarenta e esteja chegando à casa dos cinquenta, ainda permanece linda. Não que eu a ache velha, mas convenhamos, ela não é mais nenhuma mocinha. Mas todos que a conhecem insistem em dizer: *"Acho que Vera está*

se conservando no formol”. Apesar de não ter feito nenhuma cirurgia plástica ou botox, minha mãe bate ponto em um dos melhores dermatologistas e está sempre fazendo os melhores tratamentos estéticos. Além é claro, de ir toda semana ao salão de beleza e usar as melhores marcas de cosméticos e maquiagem do mercado.

Nós duas realmente não nos parecemos muito fisicamente, pois sou a cara de meu pai. Minha mãe tem lindos olhos cor de mel, como os do meu avô, e cabelos castanhos escuros, meio ondulados, porém muito bem domados por Rick, nosso cabeleireiro. Para complementar, tem um corpo de dar

inveja a muitas menininhas da minha idade, ou até mais novas. Segredo de uma ex atleta escolar. E, além disso, não é porque é minha mãe não, mas quem tem o prazer de conhecer Dona Vera, sabe que o cartão de visitas dela é definitivamente sua simpatia. Raras foram as ocasiões em que vi minha mãe perder as estribeiras e descer do salto. Acho que só por ciúmes de meu pai mesmo. Ela é sempre muito simpática com todos e está sempre de bom humor que chega dar inveja. A não ser é claro, que alguém tente acordá-la de manhã cedo.

Desde que comecei a namorar o Luca, ela está mais do que feliz por

mim. E posso dizer que com quase vinte e cinco anos de experiência e convivência com ela, nesse exato momento ela está se deliciando com seu flagra, pois está exibindo um sorriso de orelha a orelha enquanto nos olha.

— Desculpe interromper. — diz, animada.

— Não, mãe. Não está interrompendo nada — digo, meio sem jeito, pois me dou conta de que essa é a primeira vez que minha mãe nos vê realmente juntos. — Nós já estávamos de saída. — Viro-me para olhar para os dois. — Mãe, esse é Luca. Luca Campanaro, mas isso a senhora já sabe.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Os dois riem com a minha apresentação, para em seguida cumprimentarem-se com dois beijos no rosto. Logo percebo que Luca está totalmente sem graça com a situação e eu acho engraçado, pois ele é sempre tão confiante e seguro de si. Acho que nesse momento me dou conta de que apesar de ser quem é, Luca também é tão suscetível à insegurança quanto eu.

— Prazer, senhora Montenegro. Sou Luca, bem... Er... O namorado. — Gagueja um pouco, rindo sem jeito e visivelmente tentando disfarçar um pouco seu nervoso. E eu acho muito fofa a sua reação.

— Hmm... *Sophie!* Quando você

ACHERON Livros e Afins

pretendia me contar isso? — minha mãe olha para mim como se estivesse me repreendendo, mas sei que está jogando por perceber que ele está sem jeito. — Brincadeira, Luca. — Sorri, e ele parece um pouco aliviado. — Já ouvi falar muito de você. É um enorme prazer finalmente conhecê-lo. Mas antes que continuemos, "Senhora" está no céu, pode me chamar de Vera mesmo. Quanto a essa coisa de namorado... — Ela aponta para nós dois. — Vi o quanto vocês estão se dando bem... Na internet. — brinca, antes de rir novamente.

— Ai, mãe, que horror! — exclamo, para em seguida rir também.

— Pois é, Vera. Desculpe-me essa

ACHERON Livros e Afins
situação da mídia em geral. Realmente está fora do meu alcance. — se desculpa, sem jeito, ao mesmo tempo em que passa as mãos pelos seus cabelos, coisa que já sei que ele faz quando está nervoso.

— Não se preocupe, Luca. Não ligue para mim, só estava brincando. — Dá um tapinha gentil no seu ombro. — Sophia sabe que eu a apoio em todas as suas decisões. E como ela já me disse que você tem a tratado bem e a mimado bastante, isso para mim é o suficiente. — Minha mãe sorri para nós dois, e agora ele também sorri, parecendo aliviado. E é a minha vez de ficar meio sem graça.

ACHERON Livros e Afins

Ah mãe linguaruda essa minha! Sim, a senhora me paga, dona Vera!

— Sempre darei o meu máximo para fazê-la feliz. — Luca promete, abraçando-me, puxando-me mais próxima a ele.

Nós sorrimos um para o outro e por um instante nos perdemos enquanto nos olhamos, parecendo absorver a promessa feita por ele. Quase me esqueço de que minha mãe ainda está ali também, pois são pouquíssimas as palavras que definem esse calor no coração que ele me causa. Luca tem me feito tão feliz, e em tão pouco tempo, que eu quero fazer isso por ele também. Quero ter a chance de retribuir e fazê-lo

feliz, assim como ele me faz.

— Podemos marcar um jantar lá em casa, não é, *Sophie?* — minha mãe pergunta, nos fazendo lembrar sua presença e eu apenas concordo com a cabeça.

— Eu adoraria. — Luca concorda, com aquele seu sorriso que tanto me encanta.

— Eu poderia fazer algumas coisinhas da nossa terra para a gente jantar. — Minha mãe parece pensar e volta a olhar para Luca. — Você gosta de comida baiana, Luca? Se não, tudo bem, posso fazer algo diferente.

— Adoro. A mãe do meu melhor

amigo é de Ilhéus. Só dizer quando, que estarei lá. Amanhã tenho que ir a São Paulo, mas volto na sexta pela manhã. — diz.

Ah não! Ele chegou hoje e já vai viajar de novo e só volta na sexta? Como assim vamos ficar de novo todos os dias sem nos vermos?

Sei que ele tem de trabalhar, mas desde que estamos juntos, nunca ficamos mais do que dois dias sem nos ver. Sabia que isso por ventura poderia acontecer, mas realmente não quis pensar muito sobre isso. E bem, não estou gostando nada disso.

— Para mim sexta está ótimo. Tudo

ACHERON Livros e Afins
bem para você, Luca? — minha mãe pergunta com expectativa.

— Para mim também está ótimo. — Luca responde, com aquele seu sorriso verdadeiro que faz qualquer pessoa se derreter. E por um momento acho que minha mãe vai de fato se derreter mesmo.

Pronto. Ponto para ele. Parabéns! Luca acabou de conquistar a minha mãe também.

— Bom. Vou deixar vocês à vontade. — Vira-se para mim e logo percebo que ela está um pouco tensa. — Tenho que ir para casa, *Sophie*. Seu pai teve uma crise alérgica de novo. Aí já sabe, né?

ACHERON Livros e Afins

Qualquer coisinha que sente, fica carente e se joga na cama. A enfermeira aqui está indo pra lá. — brinca, mesmo que nós duas saibamos que isso é exatamente a verdade e nos três começamos a rir.

— Tudo bem, mãe. Qualquer coisa avisa. — digo.

— Melhoras para o senhor Alberto, Vera. — Luca diz, com simpatia.

— Obrigada, querido. Certo, vou indo. — Ela bate uma mão na outra antes de nos olhar novamente. — Se divirtam. Mais uma vez, prazer, Luca. Até sexta.

— O prazer é todo meu. Até sexta. — Luca se despede com mais um beijo e

minha mãe faz o mesmo comigo antes de sair da sala.

Assim que ela sai, Luca volta a olhar para mim com uma curiosidade nítida. E eu não preciso nem ser inteligente para saber que alguma coisa ele vai perguntar.

Uh, lá vem!

— Por que sua mãe te chama de *Sophie?* — pergunta, intrigado.

— Hm... — Começo a ficar envergonhada. — Na verdade, meu pai que começou a me chamar assim. Ele diz que meu nome é nome de princesa e existem várias realmente. Como a forma que chamam meu nome em outros países

é *Sophie,* eles me chamam assim porque dizem que sou a princesa deles. — Reviro os olhos e percebo que estou vermelha. — E Carol também acabou pegando. — Dou de ombros, tentando esconder meu constrangimento.

— Então, acho que desde o início acertei no apelido ao te chamar de *principessa*, não é verdade? — Seu sorriso só aumenta.

— Não sei. — respondo, ainda sem jeito.

— Sim, acertei. Você é minha princesa. — fala, em meu ouvido.

Meu coração dispara como sempre quando Luca fala essas coisas

estupidamente românticas para mim. Luca me dá um beijo de leve, antes de mordiscar meu lábio inferior, como eu sei que ele gosta de fazer. Uma coisa simples que ele diz ou um ato qualquer que ele faz, é capaz de mexer comigo completamente. E isso não é apenas porque não tivemos muito tempo juntos nos últimos dias, mas sim um efeito causado por ele.

— Vamos almoçar, *baby?* — pergunta, interrompendo meus devaneios, e com seu suspiro percebo que algo o incomoda.

O que será?

Por mais que eu seja curiosa pra

caralho e esteja realmente tentada a fazer isso, decido que não vou perguntar. A "Sophia namorada de Luca" está determinada a ser uma namorada melhor e menos insegura. Se ele quiser me dizer, que diga.

— Vamos! — respondo, antes de pegar minha bolsa na mesa, e ele me estende sua mão, que aceito de bom grado. Enquanto estamos saindo da minha sala, estou meio animada por pensar que talvez Luca sinta por mim exatamente o que sinto em relação a ele. Mas também estou ansiosa para aproveitar meus momentos ao seu lado, principalmente porque agora sei que ele ficará ausente nos próximos dias.

***

Como eu imaginei, fomos almoçar no *Per Mangiare*. Não fiquei desapontada, porque eu já adorava mesmo o restaurante e também imagino que ele queira aproveitar mais nosso tempo, antes de voltarmos ao trabalho. Normalmente é esse o motivo de virmos para cá, comemos aqui quando nosso tempo está meio apertado.

O garçom caprichou ainda mais em nossa mesa e em nosso atendimento. Depois de tanto escolher pedimos um filé à parmegiana com talharim e enquanto esperávamos, começamos a conversar. Sempre que estamos juntos, ao invés de sentarmos um de frente ao

ACHERON Livros e Afins
outro, Luca senta ao meu lado, pois diz que é porque ele não pode ficar sem me tocar. E é verdade. O garçom vem para servir um vinho tinto, agradeço antes de tomar um gole e voltar minha atenção para ele.

— Sim? Então, quer dizer que vamos ficar mais alguns dias sem nos vermos? Não sei, não. Mas acho que você já está enjoando de mim. — brinco, fazendo um biquinho, ainda que eu me incomode com a possibilidade de que isso possa vir mesmo a acontecer.

— Nunca vou enjoar, *amore*. — Estremeço-me ao ouvir a profundidade do que foi dito. — Realmente tenho que viajar. Se eu pudesse cancelar,
ACHERON Livros e Afins

cancelaria, mas tenho alguns problemas para resolver por lá. — Bufa, parecendo um pouco irritado.

— Está tudo bem, amor. Por mais que eu não esteja feliz, eu te entendo.

— Sei que esses dias têm sido complicados para a gente se ver, mas prometo que vai melhorar, certo? — Ele pega a minha mão sobre a mesa e com a outra acaricia meu queixo.

— Tudo bem. Sem problemas, ok? — lhe garanto, apesar de estar um pouco triste.

— Então. Quero que você vá ao Rio de Janeiro comigo daqui a alguns dias. — pede com carinho e eu fico surpresa

ACHERON Livros e Afins
pelo pedido. Pois por mais tentadora que seja a ideia, não estava esperando que fizéssemos outra viagem juntos tão cedo.

— Ao Rio?

— Sim. Quero que você vá comigo a um evento. Podemos ir na sexta à tarde e voltarmos sábado de manhã. Ou se preferir, podemos ficar até domingo. — Dá de ombros. — Também não tem problema caso você queira levar a Giovanna. Mas nesse caso, posso providenciar uma babá para ficar com ela quando ela se cansar durante a festa, para você não ficar preocupada. — conclui, tomando um gole do seu vinho.

ACHERON Livros e Afins

— Hm... Não, Luca. Prefiro deixar a Gio com minha mãe mesmo. Acho que assim vou ficar menos preocupada. Quanto ao resto, a gente combina depois. — respondo pensativa.

— Tudo bem, *baby*. Como você quiser. — me dá um beijo leve, antes de voltar a olhar para mim. — Por falar nisso, o que você acha de fazermos algo com a Giovanna hoje? — pergunta, animado.

Olho para ele surpresa pelo seu pedido e não pude deixar de perceber que ele estava parecendo claramente ansioso por isso. Desde que começamos a namorar, Luca tinha repetido várias vezes o quanto gostaria de conhecer

minha filha. Mas com a correria dos últimos dias, não tivemos realmente tempo para pensar sobre isso. Assim como não havíamos tido muito tempo juntos. Mas agora, vejo que ele realmente quer fazer isso.

— Tudo bem. Vamos adorar. — digo, me animando.

— A que horas ela sai da escola? — pergunta, sorrindo.

— Cinco e meia. — respondo, estudando a forma doce como ele está agindo.

— Pronto. Sairemos juntos daqui, então pegaremos a Giovanna na escola e faremos algo que ela escolha. Afinal, eu

ACHERON Livros e Afins
tirei um sábado dela, não foi? — pergunta, com uma piscadinha.

Não tenho como deixar de me admirar pelo seu pedido, pois sinto o quanto ele realmente quer fazer isso. E para falar a verdade, estou adorando que ele queira. Depois do Erick, não havia tido nenhuma relação que chegasse ao ponto de apresentar aos meus pais e, principalmente à minha filha. Primeiro, porque nunca achei ninguém que valesse a pena. Segundo, porque eu não queria envolver minha família em mais uma relação que não poderia dar em nada.

Não sei o porquê, mas agora com Luca consigo sentir que é realmente diferente. É tudo tão novo entre nós, mas
ACHERON Livros e Afins

ainda assim é tão bom. Ele realmente parece querer isso. Quer estar comigo, conhecer a minha filha, a minha família. Como se ele verdadeiramente quisesse fazer parte da minha vida. Sim, eu não vou mentir que isso me faz gostar ainda mais dele.

— Sabe, adorei conhecer sua mãe. Ela é muito simpática, parece ser bem divertida. — confessa sorrindo, fazendo uma cara fofa.

— É, sim. — concordo, sorrindo de volta para ele.

Eu não disse? Perfeito!

***

Depois de aguentar Luca me

ACHERON Livros e Afins
provocando durante o resto do nosso almoço querendo saber o que nós faremos mais tarde, finalmente voltei ao meu escritório para continuar com o meu trabalho. Se a manhã passou rápida, a tarde voou. Já eram quase cinco da tarde e eu estava começando a me preparar para sair, quando o telefone da minha mesa começa a tocar.

— Pronto? — atendo.

— *Dona Sophia. Tenho uma ligação para senhora, é da escola da Giovanna*. — Elaíse diz, fazendo meu coração disparar.

Ai meu Deus! Será que aconteceu alguma coisa?

ACHERON Livros e Afins

— Ok. Obrigada. Pode passar, Elaíse — peço e enquanto aguardo na linha, tento controlar um pouco meu nervosismo.

— *Boa tarde, Dona Sophia. Aqui é da escola da Giovanna.* — reconheço a voz da coordenadora.

— Oi. Er... Aconteceu alguma coisa? — pergunto, não conseguindo segurar minha preocupação.

— *Não. Está tudo bem. Só estamos ligando para perguntar se a senhora autoriza que liberemos o pai dela para levá-la da escola.* — diz em tom profissional.

Mas o que?

ACHERON Livros e Afins

— Como assim? O Erick está aí? — pergunto, incrédula.

— *Está aqui, dona Sophia. Na verdade ele está bem chateado por sinal, porque eu disse que tinha que pedir autorização para a senhora para que eu a liberasse. Pois na ficha da aluna, ele não está autorizado a levá-la. E ele está insistindo nisso.*

Mas que merda o Erick quer agora?

— Olha. Não autorize que ele saia com ela até que eu chegue aí, entendeu? Já estou a caminho. — digo, irritada.

— *Sim, senhora.* — responde.

Bato o telefone sem nem ao menos me dar ao trabalho de encerrar a

conversa. Só faço pegar minha bolsa antes de sair voando pela porta da minha sala. Só passo rapidinho na sala da Carol e lhe conto rapidamente o que houve antes de ir embora.

O que é que esse idiota filho da puta quer pegando minha filha na escola, e em horário de aula? E o que é pior: sem nem ao menos me avisar! Espero que Erick tenha uma boa explicação para me dar, porque senão juro que vou matá-lo!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 16

Só quando cheguei à garagem do *Di Palacci* que me lembrei de que hoje estava sem carro, pois havia deixado ele na revisão e vim trabalhar de carona com minha mãe. Esperar até que o motorista dela venha até aqui iria demorar demais, por isso corri para pegar um táxi em frente ao estacionamento do prédio. Assim que sentei no banco traseiro do carro, finalmente consegui respirar um pouco.

Ai, meu Deus! Luca! Tenho que avisar a ele!

Procuro pelo meu celular e não o

acho na bagunça que está minha bolsa. E é aí que me lembro que devo ter deixado na minha mesa.

Droga! Como posso falar com ele?

Tudo bem. Assim que chegar em casa dou um jeito de ligar para ele e depois explico tudo que houve para que eu saísse sem avisá-lo. Luca não é idiota, com certeza vai me entender.

Ao chegar na escola da Giovanna, logo vejo a caminhonete do Erick parada no estacionamento. Irritada por ter a certeza de que ele realmente está aqui, pago a corrida, sentindo meu sangue literalmente fervendo. Não demora para que eu o veja sentado no

banco do pátio, próximo ao muro que cerca a área dos alunos. Ele parece concentrado, mexendo em seu celular, suas pernas cruzadas de forma despojada, como se não tivesse nada melhor para fazer. E pior que não tem, porque o cachorro não faz nada na vida além de me irritar. Na verdade nem gosto de chamá-lo de cachorro, porque seria uma ofensa aos bichinhos quadrúpedes.

Assim que Erick me vê chegando, se levanta rapidamente e nem tentar disfarçar seu olhar subindo e descendo pelo meu corpo, olhando-me sem nenhuma discrição.

É. O miserável não tem nem

ACHERON Livros e Afins
vergonha na cara!

Erick está usando calça jeans e camisa cinza de algodão, que é estrategicamente apertada para mostrar seu corpo forte. Tenho que confessar que apesar de tudo, como sempre o filho da puta está lindo. Imagine Paul Wesley com um metro e oitenta, mais vinte quilos de músculos e esse é Erick. E ele sabe exatamente o quanto é bonito e se aproveita muito bem disso. Apesar dele ser exatamente o tipo de cara que sempre me interessou, felizmente há um bom tempo posso dizer que Erick realmente não mexe mais comigo. Além do mais, estou morta de raiva desse miserável neste momento. Minha

ACHERON Livros e Afins

vontade mesmo é de esbofetear essa cara bonita.

— O que você está fazendo aqui, Erick? — pergunto, sentindo minha voz vacilar.

— Eu deveria saber que você viria. — Levanta a sobrancelha e, em seguida, ri com desdém. — Posso saber por que eu não posso pegar minha filha? — pergunta, parecendo irritado.

— Simples. Porque ela está no horário de aula. Fora que você obviamente não marcou nada comigo. — Olho para ele com um olhar furioso.

— Eu não acho que eu deva marcar nada com você, Sophia. — fala, de

forma dura. — A Giovanna é minha filha. Você age como se eu fosse fazer mal a ela. — me acusa, de forma irracional.

— Agora você está lembrando-se disso, Erick? — Coloco a mão na cintura para encará-lo. — Você malmente vem pra festa de dia dos pais, e agora está querendo se sair como o pai exemplar? — pergunto irritada e logo percebo que aumentei o tom da minha voz.

Jesus! Ele está me fazendo perder a cabeça!

Realmente não gosto disso. Não costumo discutir com ele, muito menos

sou de fazer barraco em público. E definitivamente aqui na escola da Giovanna, é o último lugar que eu gostaria de dar um show. Mas ainda não posso acreditar que ele queria pegá-la, sem nem ao menos me avisar sobre isso.

— Sophia, eu pago essa escola. Tenho o direito de pegar minha filha. — fala, visivelmente irritado.

Ah! Eu vou matar esse filho da puta!

— Alto lá! — digo, apontando meu dedo para ele. — Quem paga essa escola para Giovanna, nossa filha, é meu pai. Além de muitas outras coisas que ele paga, que nem preciso começar a citar aqui. — Agora é a minha vez de rir

com desdém. — E bem vejo que você não tem a mínima noção do que está falando. Você nem sabe quanto custa isso aqui. O dinheiro que você chama de "pensão" — digo, levantando os dedos, como se colocasse aspas na palavra "pensão". — Não paga nem um terço do valor dessa escola. Então não venha querer tirar uma de bonzão, porque você definitivamente está bem longe disso, Erick. E nós dois sabemos. — concluo.

Mesmo apontando o dedo para ele, percebo que estou tremendo. E ele agora me olha perplexo pela forma como estou falando, pois Erick nunca havia me visto perder a cabeça e nem falar assim, ou cobrar algo dele por causa da Giovanna.

Sempre fiquei na minha e mesmo na época em que estávamos juntos e eu tinha muitos motivos para isso, não brigávamos ao ponto de eu me alterar com ele. Mas agora ele realmente me fez perder a cabeça.

— Quem você acha que é para estar falando assim comigo, Sophia? — pergunta, parecendo realmente ofendido.

— Ela é a mãe! — ouvi a voz grave do meu namorado falando atrás de mim.

Meu coração pareceu parar suas batidas. Mesmo sabendo de quem é a voz, obviamente fico surpresa em ouvi-la e por isso me viro para confirmar que não é coisa da minha cabeça e que sim,

Luca está realmente aqui. Ele se aproxima com uma cara de poucos amigos e eu posso dizer que definitivamente nunca tinha o visto tão sério. Toda a cor do rosto de Erick parece ter sumido no momento em que avistou Luca e acho que meu ex não esperava que ele viesse até aqui. E sendo sincera comigo mesma, nem eu. Por mais que ainda que esteja nervosa e irritada com a situação, também consigo me sentir um pouco mais calma e segura com ele perto de mim. É exatamente essa sensação que Luca me transmite sempre. Ele chega por trás de mim, abraçando minha cintura e puxando-me para ele, em um ato totalmente

possessivo. Ele parece realmente não se importar com a reação desconfortável de Erick com sua presença. Nem eu me importo.

— E quem você acha que é para se achar no direito de falar com ela assim? — Luca levanta um dedo para ele. — E mais... De querer tomar alguma atitude sem nem comunicar a Sophia? — Ele não tira os olhos de Erick e eu pude sentir a raiva em seu tom, ainda que ele não tenha elevado muito sua voz.

— Eu que pergunto, quem é você para achar que pode se meter? — Erick pergunta petulante, tentando não parecer intimidado.

ACHERON Livros e Afins

— Namorado. Eu, como namorado... — Frisa bastante a palavra novamente e foi impossível não ver a cara irritada que Erick fez ao ouvi-lo. — ... Apenas me meto quando necessário. E achei necessário que você soubesse disso diante as circunstâncias atuais. Tenho certeza de que você vai se lembrar disso antes de pensar em fazer qualquer besteira novamente.

Oh Deus, obrigada!

Sério. Fico feliz por vê-lo aqui me apoiando e principalmente por estar ouvindo isso tudo dele. Porque ele vir até aqui em minha defesa, só me deu mais certeza de que posso realmente contar com ele. Mais uma vez Luca está

provando o quanto quer estar comigo, mesmo que isso signifique que ele tenha de lidar com o fardo desse filho da puta que tenho que carregar. E isso só me deixa mais segura. Claro que eu estou chateada com essa situação. Apesar de não gostar de brigas, sempre tento me controlar, pois tenho a paciência curta e sei que se Luca não tivesse chegado agora, eu acabaria perdendo a cabeça com Erick e, com certeza não seria nada bonito.

— Erick. Eu nunca impedi que você visse a Giovanna. Mas você também não tem o direito de vir aqui e simplesmente pegar minha filha como se não me devesse satisfação. Eu estou falando de

uma criança, não de outra coisa qualquer. Se sua intenção fosse boa, você não estaria tentando levá-la sem nem ao menos me avisar. — falo, mais uma vez tentando não aumentar o tom.

— Nunca faria mal algum para a minha filha! Eu só queria tomar um sorvete e passear um pouco com ela. Mais tarde, eu a levaria para sua casa. — Ele me olha, incrédulo, mas controla mais a sua voz e continua, agora meio sem jeito: — Mas ok! Se é assim que você quer.

Erick dá de ombros como se não fosse nada e quando ele termina de falar, penso em retrucar, porém o sinal toca e a Giovanna já chega ao portão.

ACHERON Livros e Afins

— Pai?

Sim. Até ela está surpresa em vê-lo e olha de mim para ele, como se não entendesse o porquê dele estar aqui.

— Oi, minha princesinha. Papai veio te pegar para tomarmos sorvete. — o cara de pau fala, se abaixando para abraçá-la.

Giovanna corresponde o abraço e Erick levanta seu olhar para mim, como se tivesse ganhado uma batalha. O que me deixa perplexa, pois está claro para mim que ele está tentando passar por cima do que acabei de falar, "comprando" nossa filha dessa maneira baixa. Olho para Luca chateada, porque

ACHERON Livros e Afins

ao contrário do que pensei, ainda tenho que tomar uma atitude diante disso. Pois tenho a impressão de que se eu não fizer, será exatamente o joguinho que Erick fará daqui para frente. Luca me olha com compreensão, agora nitidamente mais calmo com seu desabafo e a chegada da Giovanna. E mesmo sem dizer nada, sei que quer que eu tente me acalmar. Com certeza minha filha não precisa ver nenhuma cena nossa, mas se Erick acha que deixarei que ele continue com isso, está muito enganado.

— É uma pena. Pois o "papai" esqueceu-se de ligar para a mamãe e perguntar se podia, filha. E mamãe já ia passear com você hoje. — Olho da

ACHERON Livros e Afins
Giovanna para Erick, fuzilando-o com meu olhar. — Depois você toma esse sorvete com seu pai.

— Tá bom, mãe. — Giovanna concorda, com sua doçura. — Então tchau, pai. — Ela dá um beijo no rosto dele e me estende a mão, para que eu segure.

— Tenho certeza de que você vai ligar para marcar esse sorvete com ela né, Erick? — pergunto, mostrando para ele quem é que manda.

— Sim, Sophia. Depois a gente se vê, filha. Papai liga para você amanhã para combinarmos. — diz, a contragosto.

ACHERON Livros e Afins

Ainda meio sem graça, ele dá outro beijo nela e felizmente nada mais diz, antes de sair sem nem ao menos olhar para mim ou para Luca. Só consigo finalmente respirar, quando vejo seu carro se afastando. Olho para Luca com uma vontade enorme de chorar, e acho que ele me entende, pois me puxa mais para ele e beija o topo da minha cabeça. A Giovanna, que até então parecia não ter percebido sua presença, parece notar e olha para ele com curiosidade.

— Oi. — Luca murmura baixinho, parecendo meio desconsertado e a Giovanna olha de mim para ele, tímida, e eu sei que é hora de intervir.

— Filha. Esse é o Tio Luca, o

amiguinho que a mamãe falou. Lembra? — pergunto e ela concorda. Pois apesar de não deixar explícito o que ele era para mim, falei sobre Luca para ela.

— Oi, tio. — Ela dá um sorriso meigo para ele.

— Oi, Giovanna. — Luca me solta, antes de se ajoelhar em sua frente, ficando quase na mesma altura que ela. — Eu queria tanto te conhecer! Sua mãe fala muito, muito mesmo de você. Ela me disse que você era uma princesa. Mas estou muito surpreso, pois achei você uma princesa muito linda, sabia?

— Sabia. — diz ela, rindo meio convencida e Luca e eu começamos a

ACHERON Livros e Afins
rir. — Nós vamos passear com ele também, mãe? — pergunta curiosa.

— Vamos, sim, filha. Lembra que eu te disse que iríamos sair qualquer dia desses com meu amigo? — pergunto, cautelosa.

— Lembro, sim. E a gente vai pra onde? — pergunta animada para Luca.

— Você pode escolher. — Luca fala, sorrindo.

— Posso mesmo? — Ela sorri, parecendo ainda mais animada e ele concorda. — A gente pode ir naquela lanchonete que tem aquele parquinho e o barco do pirata, tio? — pergunta a Luca.

— Claro que pode! — Luca ri

ACHERON Livros e Afins

enquanto se levanta. — Seu desejo é uma ordem, minha linda. Se você quer ir, nós vamos. — Pisca para ela. — Então vamos, princesas? — Ele faz um aceno exagerado para nós duas, e eu e Giovanna rimos antes de segui-lo.

***

Durante o caminho de carro até a lanchonete que a Giovanna escolheu e enquanto nós três lanchamos, tentei controlar todo ressentimento que estava sentindo sobre o ocorrido com o Erick. Não quero que minha filha tenha que passar por isso, mas também não quero que ela sinta o quanto fico irada com as atitudes irresponsáveis de seu pai. Ela não tem culpa. Muito pelo contrário. A

ACHERON Livros e Afins
única culpada sou eu e minhas péssimas escolhas. Assim que Giovanna se afastou da nossa mesa para brincar no parquinho, resolvi que era hora de falar e colocar tudo para fora, antes que eu explodisse. Olhei para Luca que pegou minha mão e olhava para mim preocupado.

— Como você soube, Luca? — pergunto, porque estou realmente curiosa.

— Carol. — responde ao mesmo tempo em que olhava para os lados, provavelmente para ter certeza de que Giovanna não estaria ouvindo. — Fui ao seu escritório te pegar e foi ela quem me recebeu. Disse-me que você havia
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
esquecido seu celular na sua mesa e pediu que lhe devolvesse. — explica, tirando o aparelho de dentro do bolso do seu paletó e o entregando a mim.

— Desculpe por não ter avisado. Mas saí com tanta pressa, que acabei esquecendo o celular. Quando estava no táxi, resolvi te ligar e foi aí que percebi que tinha esquecido.

— Tudo bem, *principessa*. — diz, tranquilizando-me. — Sem problemas. Eu entendi isso perfeitamente. Carol estava preocupada com você e eu também fiquei quando ela me contou sobre o ocorrido. Por isso não pensei duas vezes antes de ir atrás de você. — afirma, sério.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Obrigada, *amore*. — agradeço, já com lágrimas nos meus olhos por ele ser assim, tão maravilhoso. — Você não sabe o alívio que senti quando você chegou. Eu teria explodido se não fosse você. Obrigada mesmo por ter ido. — Aperto mais forte sua mão e ele segura meu queixo.

— Ei. Não precisa agradecer. — me dá um selinho. — Só te peço que na próxima vez que acontecer qualquer coisa, você me ligue antes de decidir o que fazer. Pois estou aqui por você. Eu quero te ajudar, quero cuidar da minha namorada e da minha enteada, entendeu? — pergunta, de forma doce e eu concordo, tocada por suas palavras.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Estou com tanta raiva do Erick. Tanta, Luca! — bufo, irritada. — Porque sei que ele sabia que eu ficaria preocupada. O que ele achou que poderia fazer? Aquele filho de uma puta só pode ter feito isso de propósito para me irritar!

— *Amore*. — Ele faz uma pausa, passa a mão no cabelo e suspira, antes de continuar: — Eu sei que é horrível, mas você não pensou, nem por um minuto, que talvez ele não tenha feito isso à toa? — não entendi o que ele quis dizer com isso e ele parece perceber, pois começa a explicar: — Que talvez ele tenha feito isso para chamar sua atenção? — pergunta cauteloso.

ACHERON Livros e Afins

Hum?

— Por quê? — pergunto, ainda estou sem entender o que ele quer dizer com isso.

— Não sei. Porque acho que ele finalmente percebeu que você seguiu em frente. Você mesma me disse que depois dele não teve nenhum relacionamento. E esses dias todo mundo soube sobre nós. Não é muita coincidência, *mio amore?*

— Não entendi. — Realmente não sei aonde ele quer chegar.

— *Baby.* — Ele pega no meu rosto e me faz um carinho de leve. — Vou ser mais claro com você. Talvez ele tenha se dado conta de que está com alguém

ACHERON Livros e Afins
agora e ficou com ciúmes, queria chamar sua atenção. Não sei que porra ele tinha na cabeça, mas para mim faz sentido. Pois mesmo com toda tensão entre vocês, eu percebi... Que é meio óbvio que ele ainda gosta de você — termina em um fio de voz e a sensação que eu tenho é de que levei um tapa na cara.

Isso não pode ser verdade! Ou pode?

Como assim Erick está com ciúmes de mim e Luca? Como assim toda essa palhaçada foi para chamar a minha atenção? Estou enojada! Se realmente for verdade que ele ainda sente algo por mim, jamais deveria usar nossa filha
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
para tentar chamar minha atenção. Não consigo e não quero acreditar que isso possa ser verdade.

— Luca, não. Esqueça isso. Erick é um idiota inconsequente! Ele não pensa no resultado das suas atitudes, só isso. — digo, irritada com o pensamento.

— *Amore*. Só estou tentando te dizer que ele gosta de você. Não estou dizendo que estou bem com isso. — Ele faz uma careta irritada. — Porque a verdade é que jamais ficaria bem sabendo que ele ainda quer a minha namorada. Mas talvez ele saiba que a única forma de chamar sua atenção, seria assim, usando a Giovanna.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Por um acaso você está defendendo ele? — pergunto, irritada com a possibilidade. — Erick nunca me amou. Ele sempre foi um egocêntrico que se ama, que só se preocupa com o próprio pau e não se importa com a consequência das suas atitudes!

— Lógico que não estou defendendo ele, *baby!* — Seu olhar é incrédulo e ele segura meu queixo, antes me dar outro beijo. — Achei ridículo da parte dele agir assim. Principalmente por se tratar da mãe da filha dele e da própria filha. Eu jamais misturaria as coisas no seu lugar. Mas como você mesma disse, ele é um idiota. — afirma, com desdém.

— Graças a Deus, você é você! —

ACHERON Livros e Afins

Suspiro, aliviada antes de beijar seus lábios e voltar a olhar para longe dele.
— Não se preocupe. Vou resolver esse problema com ele. Obrigada de novo. — Sorrio, tentando ser convincente de que estou bem.

— Se aquele *coglione* voltar a lhe perturbar, quero que você me avise. — pede.

— *Coglione*? — pergunto, sem entender e ele me dá um sorriso travesso.

— Aquele *cuzão!* — traduz, me fazendo gargalhar.

— Tudo bem, senhor Campanaro. Mas vamos deixar esse *Coglione* para lá

e não vamos permitir que ele estrague nossa noite. Por falar nisso, obrigada por estarmos aqui. Você está sendo ótimo com ela, *amore*. — sorrio feliz.

— Não precisa agradecer. Ela é linda, doce e encantadora. — Ele sorri, fazendo-me derreter. — O prazer é meu de estar aqui com as meninas mais encantadoras que eu já conheci. — afirma, antes de me puxar pela nuca e colar sua boca na minha.

Nosso beijo começa lento, sua língua dançando na minha, seu gosto, cheiro, tudo me fazendo esquecer onde estávamos. Mas quando vamos avançar ainda mais nosso beijo, Luca para. Fico frustrada pela interrupção e olho para

ele sem entender na hora, mas ele me indica com o olhar a Giovanna vindo em nossa direção.

Ai meu Deus!

Tento me recompor e me viro para ela, como se nada tivesse acontecido e eu não tivesse quase sendo devorada com apenas um beijo.

— Oi, filha. Tá se divertindo? — pergunto, sorrindo para ela sem jeito.

— Tô sim, mãe! — responde, sorrindo antes de correr seu olhar por mim e por Luca de forma desconfiada. — E por que vocês pararam de se beijar porque eu cheguei?

Jesus! Ela nos viu!

ACHERON Livros e Afins

— Co-como, filha? — pergunto, nervosa e ela coloca suas mãos na cintura e nos encara, exatamente como minha mãe dizia que eu fazia com ela.

— Eu sei que tio Luca não é seu amigo, mãe. Sei que ele é seu namorado — afirma, convicta.

Oh porra! Por essa eu não esperava!

Olho chocada para Luca, que assim como eu está com os olhos arregalados e a boca aberta em surpresa. Olho de volta para Giovanna e ela está nos olhando, visivelmente se divertindo com a reação que causou sobre nós.

— Mãe. Você acha que eu sou

ACHERON Livros e Afins
criança, é? Eu sei o que é namorado. — Ela faz uma pose confiante e nós rimos sem jeito.

— Ah é, dona Giovanna? Como é que você sabe que ele é meu namorado? — pergunto, interessada.

— Porque eu sei. Eu via você falando no telefone com ele... *"Amor"* para cá, *"Amor"* para lá. — Faz uma vozinha fina, tentando me imitar, o que nos faz rir. — Ouvi a vovó e o vovô comentando. E o papai também me perguntou se eu tinha conhecido o tio Luca. — diz.

Não posso acreditar! Aquele filho de uma puta!

ACHERON Livros e Afins

Olho de forma cautelosa para Luca, porque esse comentário me deixou realmente desconfortável. Ele apenas acena com a cabeça, como se me dissesse “eu te avisei”.

— E você está mais alegre desde que está com ele, mãe. — Giovanna termina, com um sorriso, e meu coração fica aliviado ao ouvi-la dizendo isso.

— E você gostou que eu seja o namorado de sua mãe? — Luca pergunta visivelmente ansioso.

— Gostei, tio. — Ela coloca a mão no queixo, fingindo analisá-lo. — Você é legal, é bonito. Seu carro também é bonito. — diz nos fazendo rir sobre seus

critérios de avaliação.

A verdade é que eu não esperava que minha filha soubesse sobre nós. Sei que ela é inteligente, mas não que sacaria tudo assim de cara. Queria ir contando para ela aos poucos, pois como se sabe, desde o pai dela ainda não tinha tido um relacionamento sério. Nunca havia apresentado ninguém a Giovanna, e nem ao menos tive vontade de envolver alguns dos meus "rolos" com ela. Só que agora vendo sua recepção, percebo o quanto fui uma boba por ter tido receio e ter adiado seu encontro com Luca. Mas nada disso importa agora, pois estou feliz por estar aqui com eles.

Os dois engatam em uma conversa e

olhando agora para minha filha e meu namorado juntos, com ele sorrindo dessa forma tão doce para ela, e a Gio também parecendo tão contente, milhares de pensamentos passam em minha cabeça e emoções até então desconhecidas tomam conta de mim. Eu tentei não pensar sobre isso, mas foi mais forte do que eu, pois não pude evitar que imaginasse uma vida ao lado de Luca e também "nossos" filhos.

Oh, merda! O que estou pensando? Sim, Sophia, é isso... Não tem mais como negar o óbvio!

Se antes eu já não poderia negar sobre meus sentimentos desconhecidos por Luca, agora tornou-se impossível

que eu negue estar cada vez mais apaixonada por ele, pois é como se eu tivesse sendo a cada segundo mais tomada por esse sentimento. Afinal, como poderia não estar apaixonada por ele? Como poderia não adorar tudo sobre ele? Mas por mais certa que eu esteja desse sentimento, o meu velho ego inseguro grita:

Será que é cedo demais para que eu esteja me sentindo assim?

— E sua mãe, é legal? — ouço Luca perguntando à Giovanna.

— É sim. Ela brinca comigo, me leva para passear no shopping, me leva para o salão e canta para eu dormir. — Ela

conta nos dedos para ele, enquanto bebe seu *milk-shake* de morango.

— Canta, é? — Ele olha com carinho para nós duas. — E ela canta bem? Mal? Ou você canta melhor que ela? — ele pergunta, em um cochicho.

— Ela canta melhor! Minha mãe tem uma voz parecida com a de uma fada. — Giovanna responde rapidamente, e eu fico envergonhada, mas tocada com a demonstração de carinho da minha pequena.

— Hm... Sabe, estou começando a ficar triste. Acredita que sua mãe nunca cantou para que eu dormisse, Giovanna? — ele pergunta a ela com uma carinha

triste, cruzando os braços.

— Acho que não preciso né, amor? — falo, rindo.

— Acho um absurdo isso. — ele insiste na brincadeira.

— Mamãe canta todos os dias para mim, desde que eu era bebê — Giovanna fala, com orgulho, achando-se importante por isso e nós dois rimos pela sua pose.

— Então faz bastante tempo, né? Porque cara, você é tão grande, Giovanna! — Luca afirma, parecendo realmente sério.

— É... Já tenho cinco anos. — Levanta a palma da sua mão, mostrando

a quantidade nos dedos. — Vou fazer seis anos daqui a sete meses. — fala, com sua pose de menina grande.

— Seis anos? Já? — ele pergunta, como se estivesse assustado com tanta idade.

— Sim. Mamãe diz que estou crescendo rápido demais. — ela fala, me fazendo sorrir.

É verdade, rápido demais!

— E você já sabe do que vai ser sua festinha? — Luca volta a questionar.

— Acho que da *Barbie*. — responde, decidida.

— Da *Barbie*, é? Então você gosta dela? — ele pergunta, como se fosse

normal um homem como ele falar sobre bonecas, e eu tenho vontade de rir por isso.

— Sim, eu tenho várias *Barbie's* e várias roupas para eu trocar.

E ela começa a falar sobre *Barbie's* e Luca fica ali, realmente a ouvindo falar sobre isso, e eu também, completamente encantada com a conversa e interação dos dois. Acho que eu não poderia estar mais feliz por eles se darem tão bem. Giovanna parece ter gostado de verdade dele. E com certeza sinto que foi recíproco, porque Luca está sendo incrível com ela também. Acho que não poderia ser diferente com as minha pessoas favoritas. Enquanto Luca tira o

paletó para levar a Giovanna ao pula-pula, fico sorrindo, babando pelos dois e com a certeza de que hoje ele encantou mais alguém além de mim e minha mãe, Luca Campanaro havia encantado minha filha.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 17

No caminho de volta para casa, a Giovanna acabou adormecendo no banco de trás do carro de Luca. Ela realmente aproveitou e brincou bastante durante a noite toda, não queria parar um segundo. Depois da lanchonete, Luca ainda nos levou para tomar um sorvete, e era evidente a alegria e a sintonia de ambos. Tenho que confessar que não apenas essa noite foi maravilhosa, mas poder ver os dois se dando bem, foi muito importante para mim e a melhor parte de tudo. Pois era como se algo que faltava em minha vida tivesse se

encaixando. Como se eu estivesse completa e estava sendo tão bom me sentir assim.

Luca encosta seu carro em frente a minha casa e se vira para mim, antes de olharmos para o banco de trás, onde a Giovanna dorme tranquilamente. Não passou despercebido por mim o seu sorriso doce enquanto olhava para ela, antes de voltar seus belos olhos azuis para mim.

— *Amore*. É uma droga, mas nós vamos ficar sem nos ver até sexta. Quero tanto ficar mais com você hoje. — diz, com uma cara de cachorrinho abandonado.

ACHERON Livros e Afins

— Eu também. — Suspiro com o pensamento de ficar longe dele novamente. — Mas primeiro preciso colocar a Giovanna na cama. Se você puder esperar uns dez minutos.

— Todo o tempo do mundo. — responde, com um sorriso. — Vou te ajudar a levá-la. — fala, já abrindo sua porta, e eu seguro seu braço impedindo que ele saia do carro.

— Não, tudo bem. Sou mãe solteira, estou acostumada. — digo, sorrindo. — Além do mais, carrego mais peso do que os vinte quilos dela na academia. — dou uma piscadinha.

— Oh. Eu bem sei o quanto a sua

ACHERON Livros e Afins
academia vale a pena, *baby*. — Ele balança as sobrancelhas sugestivamente, me fazendo rir.

— Você não quer entrar? — pergunto, tentando ser educada.

— Não, *amore*. Não quero incomodar, e também tenho que fazer umas ligações para que a gente tenha o restante da noite para nós dois. Além do mais, seus pais não estão esperando a minha visita hoje. — fala, sem jeito.

— Não é incômodo, amor. — Dou um beijo nele antes de continuar. — Mas tudo bem, eu já volto.

***

ACHERON Livros e Afins

A Giovanna acabou acordando antes que eu a colocasse na cama, aproveitei para dar um banho nela e dei um copo de iogurte para que ela tomasse, antes de adormecer novamente. Beijei minha mãe e meu pai, e lhes disse que estava de saída de novo. Assim que retorno para o carro, Luca ainda estava ao telefone. Sentei no banco do carona e fiquei quieta para não atrapalhar sua conversa. Sem nada para fazer, comecei a revirar minha bolsa atrás de um espelho, que eu realmente não queria, tendo muito cuidado para prestar atenção no que ele falava, ainda que eu estivesse fingindo não ouvir.

— Dimas, eu te disse que preciso de

ACHERON Livros e Afins
algo que comprove. Eu preciso de provas. Não posso fazer nada apenas com suposições... Aquele *farabutto!* — Ele faz uma pausa para ouvir quem está na linha e suspira fortemente. — Ok. Amanhã, quando eu chegar, você me mostra o que você tem então.

Provas? Suposições? Que diabos está acontecendo?

"Farabutto" ele já xingou uma vez na minha frente e como boa aluna, aprendi que quer dizer "filho da puta". Não estou entendendo o porquê dessa conversa. Sinceramente, não vejo o que isso poderia ter a ver com sua empresa. Será que foi um desfalque interno ou um erro departamental? Não sei do que se

ACHERON Livros e Afins

trata, mas com certeza parece sério.

Após Luca desligar o telefone, se vira para mim sorrindo, como se eu não tivesse escutado nada do que foi dito.

— Podemos ir? — Concordo com a cabeça e ele logo dá partida no carro, saindo em seguida.

Sério. O bichinho da curiosidade está ameaçando me dominar!

Do que será que ele está falando? Será que devo perguntar ou me preocupar? Não. Acho que devo esperar que ele queira dividir comigo. Não vou perguntar. Isso faz parte da "Sophia Namorada de Luca", lembra? Sim. Tenho que me lembrar de que preciso

ACHERON Livros e Afins
ser mais segura, desencanada e confiante. Exatamente por isso resolvo deixar exatamente como está e não tocar no assunto. Se Luca realmente quiser se abrir, ele sabe que estou aqui. Não irei pressioná-lo a fazer algo que não queira, afinal não sei se tenho mesmo esse direito já que também não me abri com ele como deveria.

— Vamos a algum lugar? — pergunto, tentando desviar meus próprios pensamentos, assim que saímos do condomínio em que moro.

— Você quer ir a algum lugar, *principessa?* — pergunta, dividindo sua atenção entre mim e a direção.

ACHERON Livros e Afins

— Não. Perguntei apenas por curiosidade. — respondo, dando de ombros.

— Pensei em ficarmos em casa mesmo. E claro, dormir com você em meus braços. — Ele pisca para mim, e eu dou uma palmadinha em seu ombro, como se me sentisse contrariada.

— Por que você não me disse nada, Luca? Não peguei nada lá em casa. — digo com um bico.

— *Amore*. Você esqueceu que todo aquele monte de roupas que você comprou em Miami está lá em casa? Não tem porque se preocupar quanto a isso. — diz, com um olhar de desdém.

ACHERON Livros e Afins

— Nossa! Nem me lembrava delas. — admito.

— E elas vão ficar por lá. — Olho pra ele intrigada, pois ele acaba de ganhar minha atenção. — Quero que você tenha suas roupas na minha casa, para não precisar se preocupar quando isso acontecer. E acredite, isso vai acontecer muitas vezes — avisa, sorrindo torto.

Bom Deus! Esse homem lindo está querendo realmente que eu marque território na casa dele? Acho que acabei de perder totalmente meu ar!

Como assim ele quer que eu tenha roupas por lá? Sei que somos

namorados, mas está tudo meio repentino. Meu Deus! Temos apenas um mês juntos! Esse "pouco" que ele está nos dando, inevitavelmente começa a tomar uma proporção enorme dentro de mim. Não sei muito bem como agir diante disso, apenas sei que estou fatalmente cada vez mais apaixonada por ele.

***

No início do nosso namoro, era estranho entrar na casa dele depois da nossa primeira noite lá. Desde que voltamos de viagem, não tinha realmente ido muitas vezes. Sempre nos víamos tão brevemente e com Giovanna doente,

acabou que as coisas não aconteciam como nós queríamos, porque ela era e sempre será minha prioridade. Ainda assim, o prazer de estarmos juntos ainda é o mesmo, senão maior. É como se fosse tudo novo e na verdade é mesmo. Apesar dele ter ficado contrariado e chateado nas outras vezes, eu acabava nunca passando a noite lá e voltava para casa. Afinal, eu precisava me resguardar um pouco, né?

Quando vim pela segunda vez, Luca me deu um *tour* completo para conhecer o restante do seu apartamento. O apartamento é realmente enorme e maravilhoso. Sem economia alguma de

bom gosto e qualidade, como eu já havia percebido. No andar de baixo, tem uma sala de cinema, escritório e um quarto de hóspede. Fora que ainda tem depois da cozinha, a área de serviço e dependências de empregados. No andar de cima, fora a suíte master dele, que é o lugar que inevitavelmente mais passamos nosso tempo juntos, há mais três enormes quartos de hóspedes. Lá também tem um terraço *gourmet*, com uma copa, sauna, ofurô e uma pequena piscina que parece adentrar no Rio Negro. É incrível.

***

Tomamos um banho delicioso e repetimos a dose na banheira como

ACHERON Livros e Afins
havíamos feito em Miami. Com toda essa confusão que está nossa vida, estávamos há vários dias sem ficar juntos assim, nos amando, sem nos preocuparmos. Realmente estava sentindo falta disso. Uma coisa importante na nossa relação, é que Luca nunca deixa de me surpreender. Cada vez que nos amamos, é como se não fosse capaz de ficar melhor, mas em todas as vezes consigo me surpreender ainda mais. É como se a intimidade nos desse uma segurança maior e com isso tornasse as coisas ainda mais gostosas para nós dois. Definitivamente fazer amor com Luca fica cada vez mais extraordinário.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Intimidade também foi quando Luca me mostrou em seu enorme closet, meu recém-adquirido espaço. Imaginei que minhas coisas estavam guardadas nas sacolas em algum lugar aqui, mas jamais pensei que estariam arrumadas no seu closet. Mas sim, lá estão todas as minhas roupas *Made in Miami*, penduradas em cabides ou organizadas em gavetas, com direito a uma prateleira com sapatos, ao lado dos seus. Nem sei explicar a emoção que senti ao ver nossas coisas juntinhas. Confesso que olhar para elas também me trouxeram recordações da nossa primeira briga, mas como eu posso me sentir mal quando ele me faz sentir tão bem?

ACHERON Livros e Afins

E agora olhando para essa demonstração de abertura da sua privacidade para mim, sinto um misto de satisfação e medo. Pois ao mesmo tempo em que tudo é tão novo para mim, também é tão diferente de qualquer coisa que já vivi. Mas ainda que eu tenha medo, o que sinto por Luca sobrepuja qualquer coisa, pois tem sido tão maravilhoso estar com ele.

Será que sempre será assim entre nós, tão maravilhoso e intenso?

— Obrigada por hoje, Luca. Obrigada pelo carinho com a Giovanna principalmente. — agradeço, enquanto sento no meio das suas pernas e deito em seu peito, Luca brinca com o meu

cabelo e me abraça forte.

— Não tem o que agradecer, *principessa*. A Giovanna é linda e uma graça de menina. Eu realmente adorei conhecê-la. Me encantei de um jeito com ela, que nem sei explicar. Dá vontade de abraçar e não largar mais. — brinca e eu sorrio, antes de levantar e levar meus lábios aos seus. — Eu que agradeço pela noite com vocês duas. — afirma, antes de voltar a me beijar de forma doce.

Santo Inferno! Ele poderia ser melhor?

Sério. Acho que a cada segundo fico mais apaixonada. Parece que nos

conhecemos há mil anos, apesar de ter sido apenas algumas semanas atrás. É como se ele fosse feito para mim, pois Luca era exatamente tudo aquilo que achei que nunca fosse encontrar em alguém ou acreditava que só era possível encontrar em meus livros. Eu realmente achava que não poderia existir um homem tão perfeito para mim assim. E todo esse carinho com Giovanna, me deixou ainda mais feliz por tê-lo encontrado. Não tinha como não pensar: *Será que eu mereço tanto? Será que é apenas um sonho bom?*

Acabamos passando o resto da noite assistindo filme, deitados na cama do seu quarto. Amo ficar deitada no seu

peito enquanto ele me abraça forte, pois é como se ele realmente precisasse daquilo e não quisesse me soltar por nada nesse mundo. Sei lá, é tão gostoso ficarmos juntos, abraçados, conversando, sem nos preocuparmos com nada. É tão normal, mas ainda assim tão especial, que não quero estar em outro lugar a não ser aqui. É como se as coisas com Luca realmente se encaixassem e eu estivesse exatamente onde eu deveria estar. Como se cada escolha que fiz na minha vida, sendo elas certas ou erradas, me trouxessem até ele. De certa forma, sei que foi exatamente isso que aconteceu. Como de costume, agradeço a Deus em silêncio

ACHERON Livros e Afins
por estar com um namorado tão maravilhoso, antes de adormecer mais uma vez em seus braços.

***

Acordo cedo na manhã seguinte, e pelo relógio do criado-mudo, ainda são seis da manhã. O porquê de eu ter acordado tão cedo não sei, mas pela primeira vez desde que ficamos juntos, Luca ainda está dormindo ao meu lado. Acho que ele ainda está cansado do trabalho. Levanto a cabeça, não conseguindo evitar olhar para esse homem divino enrolado em mim. Fico contemplando seu rosto por alguns minutos e me perguntando como ele pode ser tão lindo e maravilhoso assim.
ACHERON Livros e Afins

Pois definitivamente nunca havia pensado que realmente existisse um homem que pudesse fazer com que eu me sentisse assim, mas existe e está aqui dormindo ao meu lado.

E o melhor de tudo: É meu!

Tomando cuidado para que ele não acorde, me levanto da cama e vou direto para o banho. Me arrumo depressa, vestindo uma saia *bandage* preta, uma camiseta preta de algodão com listras brancas e com um broche de uma rosa preta no decote. Calço um *scarpin* vermelho, antes de voltar para o banheiro. Não posso evitar o meu sorriso, pois além de escova de dente, desodorante, hidratante e outras coisas

de uso pessoal que estão na bancada, Luca também comprou um frasco do meu perfume, *Fantasy*.

Absolutamente perfeito!

Depois de pronta, me dirijo à cozinha, para fazer um café da manhã para a gente. Acho que é o mínimo que posso fazer para nós dois. Quando entro na cozinha, deparo-me com uma moça morena, de beleza indígena, que parece ter um pouco mais de trinta anos. Ela está usando uma farda de copeira azul marinho e assim que me vê, se vira para mim com um sorriso.

— Bom dia. Você deve ser a senhora Sophia, não é? — pergunta, de uma

forma simpática.

— Sim. Bom dia. — respondo, surpresa por ela saber quem sou.

— Senhor Luca me contou que eu deveria conhecê-la em breve. Marco me disse que a senhora era bonita, mas ele foi bem modesto. A senhora é realmente linda. — afirma, carinhosa.

— Obrigada. — Sorrio, mesmo estando meio sem jeito. — Desculpe, mas como é mesmo o seu nome? — pergunto, sentindo-me boba por não ter pensado que Luca com certeza teria alguém para organizar esse apartamento enorme.

— Rute. — Ela me dá um sorriso

afetuoso. — A senhora já quer tomar seu café? Já estou servindo as coisas na mesa da sala. — diz, apontando para as travessas que já está enchendo de delícias.

— Obrigada, Rute, mas acho que vou esperar por Luca. Posso lhe ajudar com alguma coisa? — pergunto, querendo realmente lhe ajudar.

— Não precisa, senhora Sophia. Já estou terminando de arrumar tudo. — responde, parecendo grata.

— Pode me chamar de Sophia, apenas. Esqueça essa coisa de "senhora", faz com que eu me sinta uma velha. — Sorrio, porque realmente

gostei dela. — Suponho que foi você quem deve ter arrumado minhas coisas no closet de Luca. Obrigada, mas realmente não precisava. — digo, agradecida.

— Certo, Sophia. — E ela abre mais um sorriso para mim. — Não se preocupe, é meu trabalho. Gostei muito quando o senhor Luca pediu que eu fizesse. Fico feliz em saber que ele está mesmo sério com alguém. Sabe, ele nunca trouxe nenhuma mulher aqui desde que trabalho com ele. Pelo menos não que eu saiba. — Ela sorri, parecendo um pouco constrangida pelo que acaba de me confessar.

Eu fico surpresa com sua revelação,

pois para falar a verdade, não havia pensado na possibilidade de Luca ter trazido outras mulheres aqui antes. Nunca lhe perguntei realmente. E agora, não posso negar que me sinto extremamente bem ao ouvir isso. Afinal, qual mulher não gostaria de "desbravar" o território proibido que com certeza várias mulheres gostariam de conquistar, né?

— Hm... Que bom então, né? Enquanto o café fica pronto, vou terminar de me arrumar e esperar por Luca. — aviso sorrindo, antes de sair da cozinha.

Ao retornar à sala, vejo de longe que a luz do *iPhone* de Luca piscar, ao

mesmo tempo em que o aparelho vibra. Pensando em levar para Luca, caso seja algo importante, como uma ligação do seu pai, vou até a mesa de centro onde ele está e assim que pego o celular, vejo que é uma mensagem de Jéssica. Apesar de seu celular estar bloqueado, sei sua senha, pois Luca sempre deixa o seu celular em minha mão, principalmente quando está dirigindo e pede para que eu atenda ou mande uma mensagem ou e-mail para alguém. Sei que não devo abrir, porque não é a coisa certa a se fazer, pois isso é invasão de privacidade. Não sei se eu gostaria que ele fizesse a mesma coisa comigo, mas o meu impulso e a minha curiosidade são

maiores do que tudo nesse momento. E bem, também já se sabe que sou mega ciumenta, por isso acabo abrindo sem pensar no depois.

-

Amore mio, cheguei a São Paulo. Já estou com saudades. Venha logo, estou te esperando ansiosamente.

Beijos deliciosos.

-

Fico ali parada não sei por quanto tempo, lendo e relendo a maldita mensagem que essa cadela vadia enviou, tentando extrair em cada palavra, em cada letra, um significado "menos terrível" para tudo o que está passando na minha mente poluída nesse momento.

Mas nada parece amenizar o aperto em meu coração. Antes que eu perceba o que estou fazendo, pego minha bolsa e o celular dentro dela, tiro meu chip e deixo o *iPhone* que ele me deu ao lado do dele. Pego um pedacinho de papel e uma caneta da minha bolsa, antes de deixar um bilhete que escrevi rapidamente para ele.

-

Boa viagem. Espero que você e Jéssica realmente aproveitem bastante e matem suas saudades. Por favor, não me ligue mais.

Adeus!

Sophia.

-

Saio do apartamento de Luca sem dizer uma única palavra e felizmente sem que ninguém note minha saída. Pego o elevador, ainda sentindo o inferno de um nó na garganta e o peito apertado, desde que li a maldita mensagem. Me seguro para não despencar ali, respirando fundo, contando e unindo todas as forças que eu poderia ter para não desabar em lágrimas. Peço um táxi na portaria e fico aliviada por Rute ou qualquer outra pessoa não ter percebido a minha saída até agora. Quando estou no táxi e ele vira a esquina, dou-me ao luxo de finalmente chorar.

O que foi isso que acabei de ler?

Ele não me disse que ela era só sua amiga? Isso é muito mais do que amizade para mim.

Não parece ser mensagem de uma amiga, e sim de algo mais. E depois do que conheci sobre Luca, isso é o que eu certamente não poderia esperar vindo dele. Mas eu não posso culpá-lo, pois a verdade é que eu acabei perdendo o controle sobre o que sinto por ele. E mesmo sabendo que seria um risco e que eu poderia passar por isso agora, não sabia que podia doer tanto.

Merda! Inferno... Lá vamos nós!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 18

Fui direto da casa de Luca para a minha. Cheguei lá e por mais que já tivesse tomado um banho quando acordei, acabo indo tomar outro, necessitando lavar tudo dentro de mim. A porra do nó na garganta ainda não havia se desfeito. Bem como as lágrimas, que insistiam em cair. E meu coração estava tão apertado, mas tão apertado, que parece que estou com falta de ar constante.

Por que diabos está doendo tanto assim?

Confesso que posso estar realmente

ACHERON Livros e Afins
apaixonada por Luca, isso eu não posso negar. Mas não temos tanto tempo juntos para que eu possa me sentir assim desse jeito, como se estivesse totalmente sem chão. Só não quero me sentir assim. Quero esquecer. Apenas preciso de forças para me resgatar desse novo inferno pessoal que estou vivendo. Eu não quis me arriscar? Então vou ter que tentar conviver com a culpa da minha decisão, vou ter que tentar aceitar o fato de que não sou e nunca serei a única mulher na vida de Luca. Talvez eu não seja realmente o bastante para ele. Como poderia ser com um homem assim como ele?

Lógico que o problema sou eu...
ACHERON Livros e Afins

Sempre foi, Sophia! Por que diabos agora seria diferente?

E eu sempre soube que não era suficientemente boa para ninguém, enquanto não fosse para mim mesma. Se eu sabia disso tudo, por que me arrisquei? Por que fui me meter com um homem como Luca, então? Idiotice, babaquice e masoquismo, isso sim.

Eu e essa minha mania filha da puta de ficar criando expectativas!

***

Levei a Giovanna na escola e ela tagarelou sem parar sobre a noite anterior, o que inevitavelmente fez com que eu me sentisse ainda pior. Depois

disso, o dia parecia se arrastar da maneira mais longa possível. Estava definitivamente irritada, me perguntando como podem nos ensinar na aula de Física, que a porra do tempo era constante? Que o tempo é aquela coisa que não muda, não sei o quê. Diabo que carregue! Um monte de besteira, porque os momentos bons sempre voam. Já os ruins são lentos pra caralho! Sério, isso é a mais completa mentira. A única coisa imutável que conheço é o aumento dos impostos e os juros das minhas dívidas. Fato.

Fiquei no escritório divagando nos meus pensamentos, tentando me distrair enquanto desenhava no *AutoCAD*. Pedi à

Elaíse que não me passasse nenhuma ligação de Luca. Na verdade, disse a ela que não estava para ninguém. Não estou com saco para falar com ninguém mesmo, pois meu humor está mais do que negro. Não quero ouvir a voz de Luca e nem falar com ele de jeito nenhum. Não quero perguntar se realmente houve alguma coisa, pois não quero saber, para não correr o risco de me machucar ainda mais. Já basta como estou me sentindo.

Na hora do almoço, resolvo pedir um *Yakissoba* para comer em minha sala mesmo, eu não queria sair enquanto estivesse com esse humor de "sofrência pura". Carol acabou vindo me fazer

companhia, pois além de não querer me deixar sozinha, estava ansiosa para conversar comigo desde que lhe contei por alto sobre o que aconteceu. Mas falar ainda me faz me sentir pior.

— Mas, então... Você não vai mesmo querer falar com ele? — Carol pergunta, incerta, talvez esperando que eu vá lhe dar uma resposta diferente, mesmo já tendo me feito a mesma pergunta mais de dez vezes.

— Não, amiga. Não vou. — falo, olhando sério para ela. — É melhor assim... Acho que se ele realmente quiser conversar comigo, ele virá. — Corrijo-me quando percebo que ela abre a boca para falar: — Não estou

ACHERON Livros e Afins
querendo que ele faça, mas se ele não fizer, é porque sei que realmente tenho razão. Não quero ser mais uma de novo. Você sabe que não preciso disso.

Dou de ombros, tentando parecer indiferente, mas só eu sei como estou me sentindo. A dor em meu peito aumenta a cada vez que eu imagino que ele não venha à minha procura. Afinal, já dizia o velho ditado: *quem cala consente.* Eu ainda não havia ligado meu *iPhone* velho por falta de coragem e mesmo tendo pedido que não sejam passadas suas ligações, estou realmente curiosa e ansiosa para saber se ele me procurou. Mas meu orgulho é mais forte e eu não vou ceder.

ACHERON Livros e Afins

Não de novo, não com ele. Simplesmente não posso.

— Acha que eu fiz certo, amiga? — pergunto, amedrontada.

— Não sei, *Sophie*. — Ela para por um minuto, como se estudasse o que deve me falar. — Todo mundo merece a oportunidade de defesa. Afinal, todos são inocentes até que se prove o contrário. Talvez você possa saber o porquê realmente daquela mensagem, se você conversar com ele. Pode não ser exatamente o que você está pensando.

— Não sei se realmente quero saber, Carol. Acho que tenho medo do que vou ouvir. — confesso a minha melhor

amiga, desanimando-me cada vez mais.

— Amiga, você não pode ficar com medo! — afirma, segurando minha mão, e eu levanto meu olhar para encontrar os seus doces olhos verdes. — Não tem por que. Ele tem te feito tão bem desde que vocês estão juntos. Nunca tinha te visto feliz desse jeito. Eu pude ver o quanto ele tem sido realmente ótimo com você e com a Gio também. — Sorri, com doçura.

— Como você viu? — pergunto pasma, mas antes que eu termine minha pergunta já sei a resposta.

A mídia. Eles com certeza vazaram fotos nossas ontem!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Entro no *Google* e digito o nome dele. Imediatamente surgem milhões de fotos. E entre as mais recentes, estão fotos nossas na lanchonete e uma na saída da escola.

Nós três parecíamos tão bem... Parecíamos até uma família de verdade...

Passo a mão em uma de nossas fotos juntos, como se estivesse realmente acariciando a tela. A dor no meu peito que já era grande aumenta tanto, que parece ter algo cravejado dentro de mim. Sinto novamente uma vontade incontrolável de chorar. E agora, por mais que eu não gostasse de dar o braço a torcer na frente de ninguém e nem

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
mesmo da minha melhor amiga, dessa vez não consigo me segurar. As lágrimas começam a correr em meu rosto sem pedir permissão. Ao ver como estou, Carol levanta da cadeira em que estava sentada e me abraça, fazendo carinho em meu cabelo, ao mesmo tempo em que murmura coisas doces, com a intenção de me acalentar. Sinto-me uma droga por estar agindo dessa maneira sobre Luca. Afinal, o propósito sobre caras assim não é que eles não merecem nossas lágrimas?

Sério que estou destruída por ele, mesmo depois de tão pouco tempo? Triste por um homem que conheço há apenas algumas semanas?

ACHERON Livros e Afins

Algo em mim diz que sempre foi muito mais e que eu tenho todo direito de estar assim. Não sei o que é, mas é como se já nos conhecêssemos, como se a paixão que hoje existe dentro de mim fosse coisa antiga, como se sempre estivesse estado ali. É como se eu estivesse apenas à sua espera esse tempo todo. E tudo isso agora está doendo demais.

Deus! Só queria que isso tudo parasse...

***

Depois de dois dias horríveis e péssimas noites de sono, acordei na sexta-feira com esperança de que o novo dia fosse melhor que os anteriores,

mesmo que no fundo não tenha tanta certeza de que isso vá acontecer. Estou com um humor tão ruim esses dias, que meu amigo João me ligou noite passada para comermos em um restaurante argentino que sempre vamos e eu praticamente o peguei para Judas. Fiquei mais puta da vida ainda quando ele me perguntou se meu estresse era TPM ou falta de sexo. Não preciso nem dizer que xinguei João com todos os palavrões que conheço, desliguei na sua cara e ele não parou de me ligar. Típico de João falar essas coisas em uma tentativa de nos distrair e fazer com que eu me sinta melhor. Carol provavelmente deve ter dito a ele o que aconteceu. Sei que tenho

que me desculpar pela minha explosão, mas isso vai ficar para depois, pois ainda não estou na *vibe* nesse momento.

Realmente achei que meu dia não poderia ficar pior do que os que passaram. Mas eu definitivamente deveria parar de subestimar as desgraças, pois elas gostam de nos pegar de surpresa e nos surpreender. E foi a ligação de Carol para o telefone lá de casa, que me comprovou isso. Ela disse que me mandou um e-mail e que era para eu não surtar. Como se isso fosse possível. Abri minha caixa-postal e lá estava o link de mais um site de fofoca. Esse já tinha publicado uma foto minha e de Luca, mas quando abro o

endereço, dou de cara com uma foto de Luca e Jéssica sorrindo para a câmera, com a seguinte legenda:

Pelo visto, tudo indica que Luca Campanaro (28) terminou o namoro com a arquiteta Sophia Montenegro (24) e voltou para a ex-namorada, Jéssica Pires (26). Os dois foram vistos na última noite em um restaurante em São Paulo,

em um jantar íntimo com clima de romance.

Uma dor ainda mais forte do que eu havia sentido, atinge em cheio meu peito com a confirmação do que desconfiei desde o início. Seguro o soluço que ameaçava se romper e por mais que ainda esteja com o ar-condicionado ligado, me sinto tão mal que começo a suar frio. Ouço Carol me chamando do outro lado da linha, mas eu simplesmente não consigo respondê-la.

Que surpresa! Ele mentiu para mim!

Durante um mês ele me disse que ela não era nada. Teve a cara de pau de me dizer que eram apenas amigos e nunca

falou nada sobre o fato deles terem sido namorados no passado. E agora isso? Sim, ela definitivamente é mais do que nada. Lógico que Luca não se importou em me contar uma coisa dessas. Não se importou em contar que ela fazia parte do seu passado e muito menos que ela ainda fazia parte do seu presente. Nem ao menos insinuou que ele estaria levando-a nessa viagem e agora para mim tudo faz sentido. Estou decepcionada. Arrasada. Não sei exatamente o que pensar mais, não sei o que fazer nesse momento. A única coisa que realmente sei é que não quero mais me sentir assim.

Depois de conseguir respirar, dou

uma desculpa para meu pai de que vou trabalhar em casa por não estar me sentindo bem. O que não deixa de ser verdade, porque a última coisa que estou é bem. Felizmente, ele diz que não tem problema e que irá levar a Giovanna na escola para mim.

Sim, merda! Eu preciso desse tempo para mim!

Preciso de um tempo para colocar minha cabeça no lugar e aprender a conviver com minha dor, e sei que não conseguirei fazer isso estando presa no escritório.

***

Ao longo do dia, acabei criando uma

rotina: dormir e levantar para ir ao banheiro. Não sei se estou melhorando ou piorando, mas não estou me importando muito nesse momento. Descobri que dormir me deixa um pouco menos inquieta do que quando estou remoendo meus pensamentos acordada. Pena que esse alívio é passageiro. Um pouco antes do horário do almoço, dispensei a refeição e acabei dormindo pela quinta vez, ouvindo mais uma sucessão de músicas de fossa da minha playlist.

Quando acordo novamente, está tocando *"Garotas Não Merecem Chorar"*, de Luan Santana. *Sim, eu também ouço sertanejo!* Olho para o

relógio da cabeceira e vejo que já são mais de duas da tarde e pelo menos dessa vez consegui dormir um pouco mais. Não me lembro de ter comido alguma coisa hoje e por isso resolvo levantar, tomar um banho e ver se tenho disposição para comer algo e quem sabe ir pegar Giovanna na escola mais tarde. Respiro fundo, sentindo que minha cabeça parece mais leve depois das horas de sono e acredito que realmente preciso de uma chuveirada para me sentir ainda melhor.

Ficarei meia hora embaixo do chuveiro e amanhã farei compras!

Espreguiço-me ao me sentar na cama, no exato momento em que percebo ter

alguém ao meu lado. Na verdade não percebo, eu sinto. *Diabos!* Rapidamente me viro, deparando-me com Luca encostado na cabeceira da minha cama. Aqui no meu quarto. Aqui no meu quarto me vendo dormir. Tomo um susto e levanto da cama em um sobressalto, meu coração batendo disparado.

Oh, diabos! Como ele veio parar aqui?

— O que você está fazendo aqui? — Odeio que eu ainda esteja com o nó na minha garganta.

— Estava te vendo dormir. Não queria te acordar, você sabe que adoro ver você assim. — diz ele calmamente.

ACHERON Livros e Afins

Santa Mãe dos homens safados! Dê-me paciência!

Como Luca pode falar assim dessa forma, como se nada estivesse acontecendo? Como se nada tivesse mudado entre nós desde o dia fatídico da mensagem? Como se esta merda em que estou vivendo não fosse nada?

Sério. Esse filho da puta só pode estar de sacanagem comigo!

— Como você veio parar aqui? — pergunto.

Decidida a manter a compostura e não permitir que ele perceba o quanto me abala, cruzo os braços em cima dos meus seios, pois a camisola que estou

usando é a minha “farda da depressão”, uma camisola de algodão, de bolinhas cor-de-rosa e não quero que ele note o quão miserável estou. A forma como ele me olha, parece estar explorando meu corpo, como se fosse me comer aqui. E ainda que eu não queira parecer vulnerável sob seu olhar, odeio o arrepio que me dá ao sentir seus olhos em mim, mesmo depois do que aconteceu.

Apenas mantenha a compostura, Sophia!

— Seu celular continua na caixa. Presumo que você ainda não tenha se dado ao trabalho de colocar seu chip no seu *iPhone* antigo. — fala, num tom

indiferente. — Liguei para o escritório, e provavelmente você deve ter dado ordens para não passar nenhuma ligação minha. Exatamente por isso, hoje, assim que cheguei de viagem, fui até lá. Sua mãe me recebeu e disse que você não estava se sentindo bem, deixou a empregada avisada de que eu estava vindo e Socorro me trouxe até sua porta. — conclui, como se fosse simples assim.

O que diabos ele quer comigo, afinal?

Meu coração que estava em pedaços, continua batendo acelerado, não sabendo o que pensar. E mesmo depois de tudo, sinto medo da despedida

iminente. Luca não parece impaciente, muito menos irritado, na verdade está irritantemente calmo. Olhando para ele parece estar apenas cansado, mas mesmo assim nada parece abalá-lo, pois continua lindo. Tento me lembrar o que houve, não querendo deixar que ele me confunda e olho para ele aborrecida, sem entender o porquê disso tudo agora.

Por que ele está agindo assim?

— O que você quer, Luca? — pergunto, ainda mais irritada.

— Você. — diz, sem pestanejar.

Sinto aquelas "pieguices" de borboletas voando dentro do meu estômago, ou melhor, um bando de

cangurus brincando de pula-pula aqui dentro, o que me deixa ainda mais irritada.

Que inferno! Por que meu corpo reage a tudo o que ele fala, tudo o que ele faz? Como posso ser tão vulnerável a ele depois de tudo?

Amaldiçoo-me por ser tão fraca em relação a ele. Não posso agir assim, não posso dar o braço a torcer. Ainda estou triste, chateada pra caralho e irritada em igual proporção. E mais do que isso, estou decepcionada. Não é apenas ele chegar dizendo coisinhas bonitinhas que vai fazer sumir o que houve em um passe de mágica e resolver nossa situação.

ACHERON Livros e Afins

Não posso ceder, não mesmo.

— Não entendo por que você está fazendo isso agora, Luca. Não quero isso para mim. Eu te avisei, não quero que a história se repita mais uma vez. — digo, tentando controlar as lágrimas que começam a encher meus olhos.

— Já sei que você leu as notícias sobre Jéssica na internet. — Ele suspira, e agora, parece um pouco aborrecido. — Eu te disse sobre isso, *amore*. Não ligue para isso. Às vezes, serão notícias verdadeiras, outras, nem tanto. — complementa ainda mais calmo.

— Não. Li apenas uma notícia e ela foi suficiente para mim. Além do mais,

você sabe muito bem que li a mensagem que ela te mandou. Eu já sei que você mentiu para mim quando disse que ela era apenas sua amiga. — falo exaltada.

— Ela. É. Apenas. Minha. Amiga. — ele fala, pausadamente, visivelmente contrariado. — Mas confesso que errei em não te dizer que já namoramos há uns anos. — agora ele parece se sentir culpado.

— Não sei, Luca. Não sei se deveria acreditar em você. — nego, decidida a não dar o braço a torcer.

— Namoramos por pouco tempo. E isso foi há anos. Terminei com Jéssica quando notei que ela gostava mais de

mim, do que eu dela. Percebi que o que me fazia ficar com ela era apenas o fato de que eu gostava da sua companhia. Ela era apenas uma amiga para mim, nunca fui realmente apaixonado por ela, então exatamente por isso resolvi terminar. Eu não sou mentiroso.

— Se isso tudo é verdade, ela claramente ainda não deve ter entendido o recado, Luca. Será que ela sabe que faz parte do passado? — pergunto, irritada.

— Vamos mesmo falar sobre passado? — ele pergunta, com uma sobrancelha erguida e eu olho para ele com cautela.

ACHERON Livros e Afins

Sei que está sorrindo, mas me recuso a confirmar isso, então começo a ponderar. Não é como se eu mesma não tivesse um passado, porque Deus e todo mundo sabe que nunca fui santa e acho justo que ele tenha direito a ter um também. Pelo menos, fiquei com menos pessoas que a quantidade de livros que já li. Porém tem coisas que o homem não precisa saber sobre a mulher e o passado com certeza é uma delas. Nem penso em contar para ele tudo que já fiz, fora que tenho um "encosto" do qual não posso me livrar.

— Olha, não vamos chegar a lugar algum com essa conversa. Afinal, o fato de você ter omitido o passado é o de

menos. O que me importa realmente é o que você faz no agora. Sei me retirar quando chega minha hora. Isso não é bem novidade para mim. — digo, com a voz mais alterada ainda.

Estou tentando colocar para fora toda a tensão desses últimos dois dias nas minhas palavras. Luca parece realmente magoado com o que acabei de dizer, mas ao contrário de mim, percebo que ele tenta se controlar. Ele passa as mãos no seu cabelo, antes de levantar da cama, vindo em minha direção.

— Sophia, não é assim... — Quando faz menção de me tocar, impeço seu toque com minhas mãos, afastando-o.

ACHERON Livros e Afins

— Não é assim? É como, Luca? É comigo que você transa e tem um relacionamento público, mas eu tenho que aceitar que você também coma outra pessoa? Comigo não, meu querido! O único relacionamento a três que dá certo é tequila, limão e sal. — Ele ri secamente, mas continuo não me importando. — Sinto muito, mas nesse tipo de relacionamento eu não estou interessada. Se fosse para ser assim, eu estava com o idiota do pai da minha filha até hoje! — grito, sentindo minha respiração alterada.

— Sophia, porra! Dá para você me escutar, merda? — Ele altera a voz, mas depois, provavelmente se sente culpado

com a minha reação, pois volta com seu tom de voz mais ameno: — Você me ofende por pensar que sou igual ao *coglion*e do seu ex. Você não pode me culpar pelo que ela escreve para mim em uma mensagem. Estávamos no mesmo local, porque trabalhamos juntos e você sabe disso. Os jornalistas às vezes querem ter audiência, dar uma notícia... Você deveria saber. — Ele faz uma pausa, parecendo um pouco inseguro e também chateado com o que vai dizer. — O que importa é que não estou comendo mais ninguém! Nunca transei com você, se é assim que você vê. Mas sempre fizemos amor para mim. Como eu jamais fiz com alguém! — Ele

ACHERON Livros e Afins
se aproxima mais e segura o meu rosto e dessa vez não o impeço. — É só você que eu quero. Deixa de ser idiota, Sophia! Será que você não percebe que estou completamente apaixonado por você?

Meu coração bate tão rápido com sua confissão que quase posso senti-lo subir em minha garganta. Todo o sentimento que sei que eu tenho por ele, mas faço questão de não admitir a mim mesma, parece se solidificar dentro de mim. Mais uma vez perco o ar que ainda me restava. Minhas pernas ficam bambas, enquanto ele me segura. Nossos olhos não se desgrudam, como se uma linha invisível tivesse mantendo essa ligação.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu achei que você estivesse com ela e depois que você não apareceu, tinha preferido ficar com ela. — confesso, quase sem voz. — Ela parecia ser bastante íntima sua, dizendo que estava te esperando, te chamando de "amore", assim como você me chama... — inevitavelmente sinto um gosto amargo em minha boca.

— *Tu sei il mio amore*. — Me segura com mais força contra ele, tocando de leve os seus lábios nos meus. — Você é o meu amor. É você que eu quero, é só de você que eu preciso. — traduz, antes de me beijar com sofreguidão.

Santa mãe do céu! Óbvio que isso é recíproco!

ACHERON Livros e Afins

Com uma trilha sonora ao fundo mais do que perfeita, *"Bless The Broken Road"*, de Rascal Flatts, começa a tocar dando-me mais certeza e segurança de que isso tudo é real. Meu real… Meu tão sonhado príncipe encantado.

"... Agora estou apenas indo pra casa,
dentro dos seus braços amorosos
Sei que tudo isso é verdade
Que deus abençoou a estrada partida
Que me guiou diretamente à você..."

É como se tudo que aconteceu não tivesse passado de um pesadelo. Nossos beijos vão ficando cada vez mais urgentes e intensos, como se a paixão

ACHERON Livros e Afins
que sentimos nos fizesse perder o controle. E nós perdemos. Já não consigo pensar em mais nada de ruim que tinha passado antes. Muito menos pensar em parar de fazer o que estamos fazendo agora. Estou aqui, mais uma vez desarmada por esse homem que diz estar apaixonado por mim. Esse homem que diz que sou tudo que ele precisa. Saber disso me deixa literalmente nas nuvens. Saber que ele se sente da mesma maneira que eu me sinto, me faz acreditar em destino. Pois é como se esse sentimento nos ligasse diretamente ao outro. Nunca pensei que desse pra ser tão recente e tão intenso. Como pode haver tanta paixão em tão pouco tempo?
ACHERON Livros e Afins

Tenho vontade de lhe dizer como me sinto, que eu o amo, mas tenho um medo da porra. Com isso, as palavras que eu tanto temia antes dele simplesmente não saem. Não quero pensar em mais nada, pois Luca é tudo que preciso para acabar com os dias de pesadelo que vivi.

Não demora nada para que o desejo nos consuma, nossos corpos reagindo com luxúria desmedida. A sensação magnífica de ter seu corpo no meu, de ser preenchida por ele novamente. A sensação de me sentir completa em seus braços. Uma coisa eu não posso negar: nossa ligação é absurdamente intensa. De uma forma que eu não sou capaz de

colocar em palavras. Não é nem um pouco clichê, quando digo que ele faz com que eu me sinta de uma forma como nunca me senti com ninguém. Definitivamente, Luca me fez sua de forma irrevogável.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 19

Depois de nos amar do nosso jeito, estávamos agora deitados na minha cama em um silêncio confortável. Acabo de perceber que ele nunca tinha vindo aqui em minha casa e que por isso é sua primeira vez no meu quarto. Olho ao redor para ver se tem algo fora do lugar ou algo comprometedor, mas tudo permanece normal como sempre para mim. Luca está na minha cama, comigo em seus braços, estamos bem novamente e o que sentimos pelo outro é real. Nada mais importa realmente.

— Senti sua falta. — confesso.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Também senti. Muita, *baby*. Muito mais até do que você imagina. Talvez se imaginasse ou eu tivesse dito, você não teria ficado longe de mim todos esses dias. — ele me dá um beijo no olho antes de me abraçar mais forte sobre seu peito nu.

— Desculpe por ter agido sem conversar com você. Realmente... O ciúme me subiu à cabeça. Deveria ter conversado com você antes. — falo, meio constrangida.

— Tudo bem. — Ergue minha cabeça e fala: — Eu espero que não aconteça, mas prometa que se acontecer de novo, vamos conversar primeiro. — Faço o sinal de promessa com os dedos e ele ri.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Bom. Mas acho que o que aconteceu foi bom para a gente.

— Foi? — Estou surpresa, porque para mim definitivamente foi péssimo.

Como no inferno para ele foi bom?

— Sim, *Principessa*. Foi péssimo estar sem te ver, sem te tocar, sem sentir seu cheiro... Sem nem ao menos nos falar. Mas acho que pude ter ainda mais certeza dos meus sentimentos por você. Certeza do que quero para mim.

— E qual a sua conclusão? — pergunto, engolindo em seco, meu coração disparado de ansiedade.

— Que é você quem eu quero. Que simplesmente não posso mais ficar sem

ACHERON Livros e Afins

você. E que estou a cada dia mais apaixonado. Acho que a forma como tudo isso, digo, toda essa intensidade e sentimentos que construímos em tão pouco tempo ainda me assustava um pouco mesmo que eu não admitisse. — Segura meu queixo com a ponta dos dedos. — Nunca senti nada parecido por ninguém, nada. Pensar em ficar sem você, realmente me deixou péssimo. — admite.

Deus do céu!

Minha respiração parou na paixão que vi em seus olhos. A emoção foi tanta, que eu não conseguia fazer nem um movimento maior que o necessário para respirar, quanto mais conseguir pensar

direito. Tudo o que eu podia fazer era olhar para os profundos olhos azuis ardentes, porque estou hipnotizada por tudo que vejo ali. Sou tão apaixonada por Luca que tinha medo de não ver isso nele. Mas eu estava vendo isso claramente. E mais do que isso, eu podia sentir.

— Também me assusto com a intensidade da gente. — falo, finalmente. — Acho que eu não esperava isso. Não achei que fosse ser tudo tão rápido e intenso entre nós. — admito, ainda surpresa por ter ouvido exatamente como me sinto vindo da boca dele.

— *"Com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades*". — Ele

ACHERON Livros e Afins
brinca e dá uma risadinha leve. — Acho que temos que aprender a lidar com esse sentimento todo que sentimos um pelo outro, mas podemos fazer isso juntos, *amore*. — garante, com aquele seu sorriso de lado.

— Não me deixe trocar os pés pelas mãos de novo. Sou muito insegura, não me acho o bastante para você. — admito.

Falar isso em voz alta só fez com que o maldito nó que insistiu em estar presente em minha garganta esses dias retornasse. Mas é exatamente como me sinto. Sinto que preciso ser pelo menos um pouco sincera com ele, mas eu não consigo. Isso ainda é algo muito

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
delicado para mim. Luca fica de frente para mim, antes de levantar meu rosto para ele e olhar profundamente nos meus olhos.

— Entenda uma coisa. Eu não mudaria nada em você. Você é a mulher mais linda, doce, inteligente, engraçada, fodidamente sexy e gostosa que já conheci. Não queria e não faria nada diferente do que nos aconteceu. Tudo para mim é perfeito com você. Nunca diga ao contrário, pois você é exatamente o que eu preciso! — afirma, fazendo o nó em minha garganta se desfazer e com ele minhas próprias lágrimas.

Sério, quando foi que virei essa
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
bagunça emocional, depois de anos de treinamento? Não queria que Luca me visse chorando... Não ele.

Ele as enxuga com as pontas dos dedos e me beija de leve.

— Ei. Não chore, *baby!* Odeio vê-la assim, por que para mim a melhor coisa que já me aconteceu foi a primeira vez que pude ver você sorrir. Nunca vou ser capaz de esquecer aquele sábado em que você estava esperando o elevador. Desde então ver você sorrir é o motivo pelo qual quero acordar todos os dias... Quero te fazer feliz. Quero ser a razão da sua felicidade, assim como você é a minha. — afirma, docemente.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Oh, merda! Isso é real? Ele realmente existe?

Depois que ele disse isso, as lágrimas brotavam de forma cada vez mais descontroladas. Como posso estar apaixonada por um homem assim, desse jeito tão desmedido? E como posso ser correspondida assim, dessa forma tão arrebatadora? É exatamente o que venho pensando esses dias. É como se nosso amor existisse há muito tempo, mas estivesse apenas adormecido o esperando chegar. Coisa de outras vidas, talvez. Às vezes é difícil de acreditar em tudo isso o que está nos acontecendo. E sempre acabo me perguntando: Por que eu?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Como você pode achar isso? Sou apenas uma mulher cheia de problemas... Sou uma bagunça. Não posso ser o bastante para você. — digo, aos soluços.

— Ei... — Segura meu queixo com as pontas dos dedos e me olha profundamente. — Você não pode falar por mim. Você é a mulher mais incrível que eu já conheci, você é o bastante para mim. Muito mais do que eu mereço. Acredite. Eu sei disso, sinto isso. — diz, sério.

— Luca, tem coisas em minha vida que talvez você nunca entenda. Você pode estar achando que sou louca por agir desta maneira, mas não sei se você

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
pode gostar realmente de mim sendo assim. — confesso.

— Eu não entendo o que você quer dizer com isso, pois sei exatamente por que gosto de você. E mesmo assim, qualquer coisa que você diga, sinto muito, *baby*, mas isso não vai mudar o que sinto, entendeu? — Respiro fundo e aceno com a cabeça, resolvendo não me prolongar.

Assim como sei que ele esconde algo de mim, ele também sabe que existe algo que não contei a ele. Mesmo que não seja um crime capital, ainda assim resolvo não dizer. Eu não sei se é o momento para que eu admita a minha maior fraqueza. Pois se ele souber de
ACHERON Livros e Afins

tudo, talvez não vá mais ter tanta certeza disso e eu realmente não quero pensar nessa possibilidade. A verdade é que tenho medo, pois não sei o que seria da minha vida agora sem ele.

***

Depois de um cochilo revigorante no peito do homem que é apaixonado por mim, sinto-me completamente relaxada. Ele ainda está dormindo e além de não querer sair de perto dele, não levanto imediatamente, pois não quero acordá-lo. Luca se disse tão cansado nesses últimos dias, que agora que ele está dormindo profundamente não quero atrapalhar seu sono. Com cuidado para não acordá-lo, vou me levantando

ACHERON Livros e Afins
devagar e assim que fico de pé, me permito olhar para Luca enquanto dorme, sem conseguir esconder a admiração e o sorriso bobo que só ele é capaz de colocar estampado em meu rosto.

Ele é lindo e é meu. Meu namorado... - penso, com orgulho desmedido.

Apesar de toda minha insegurança, no fundo sei que compartilhamos de sentimentos muito bons. E por mais que eu saiba que é e ainda será muito difícil, quero que isso permaneça assim entre nós. E eu peço apenas forças para isso. Porque realmente preciso.

ACHERON Livros e Afins

Resolvo deixar meus pensamentos de lado e tomar um banho, afinal ainda estou de camisola desde que acordei pela manhã. Inevitavelmente começo a rir ao pensar que há apenas duas horas eu estava triste, jogada na minha cama. E agora? Estou tão feliz! Como é fácil acontecer isso com Luca. Apenas estar com ele me deixa feliz.

É isso que ele faz para mim: me deixa feliz. Mais do que isso, Luca me faz feliz.

Um pouco depois do banho, desço para ver se alguém já chegou aqui em casa. Para a minha surpresa, minha mãe já está andando de avental de um lado para o outro na cozinha, dando ordens

para Socorro, enquanto também coloca a própria mão na massa. Ela está bastante nervosa e agora olhando para ela tagarelando sem parar, me lembro o porque.

O bendito jantar! Como pude me esquecer?

Na verdade, eu tinha esquecido inclusive de dizer a ela que talvez não houvesse mais jantar. Mas felizmente Luca está aqui agora e salvarei minha mãe de um ataque desnecessário do coração.

— Oi, mãe. Boa tarde. — cumprimento-a com um beijo, me dirigindo em seguida para geladeira e

pegando uma maçã.

— Oi, filha. Está se sentindo melhor? — Minha mãe para o que está fazendo e olha para mim, como se quisesse ter certeza se estou inteira.

— Sim. Melhor impossível. — respondo, sinceramente.

— Então, acho que certo namoradinho lhe fez uma boa visita. — diz, sorrindo abertamente.

— Com toda a certeza. Foi tão boa que ele ainda está aqui. — confesso sorrindo.

— Como? Meu Deus! — Minha mãe fica mais agitada do que já estava. — Mas e o jantar? Não está pronto ainda...

E agora, *Sophie?* — pergunta, com um tom de desespero e não consigo deixar de rir pelo seu exagero.

— Calma, mãe! Luca está dormindo. Ele estava bem cansado desses dias de trabalho. Acho que ainda vai demorar a acordar. De qualquer forma, ele sabe o horário que marcamos o jantar. Não são nem quatro da tarde, não se preocupe com isso. Vou preparar um lanche para ele comer quando ele acordar e levar para o meu quarto.

***

Volto para o quarto alguns minutos depois, levando uma bandeja com dois sanduíches de peito de peru com queijo

branco e uma jarra de suco de laranja. Ele ainda continua dormindo tranquilamente e eu definitivamente não tenho coragem de acordá-lo. Já que ele ainda dorme, aproveito então para seguir com meu plano. Pego o *iPhone* de Luca e procuro na agenda o número do telefone do Marco. Vou andando até meu closet e ligo para ele.

— *Senhor Campanaro, boa tarde.* — atende, com seu tom profissional.

— Boa tarde, Marco. Desculpe, mas aqui é Sophia — digo, sem jeito.

— *Ah... Oi.* — diz, surpreso. — *Boa tarde, senhora Sophia.*

— Hm... Marco, é que eu precisava

de um favor. — começo a falar, andando de um lado para o outro no meu closet.

— *Será um prazer, dona Sophia. Em que posso lhe ajudar?* — pergunta, de forma cortês.

***

Deixei Luca dormir um pouco mais e acabei me distraindo no meu closet. Terminando de arrumar algumas coisas, comecei a procurar algo para vestir mais tarde. Eu honestamente adoro arrumar minhas roupas, porque por incrível que pareça, sempre encontro alguma peça de roupa que havia abandonado ou até mesmo algo ainda de etiqueta, que nem lembrava mais de ter

comprado. Esse é o problema com pessoas consumistas como eu, compramos tanto que acabamos esquecendo o que temos em meio a uma infinidade de roupas.

Respiro fundo e olho orgulhosa para o meu trabalho. Em uma mala, separei algumas roupas que não uso ou que não gosto mais, para doar. Apesar de ser consumista, não sou uma pessoa acumuladora. Eu não gosto? Passo para frente. Principalmente porque existe muita gente que precisa. Justamente por querer esvaziar o que não me serviria, que agora olhava para minha mão, criando coragem para experimentar a "bendita" calça jeans tamanho 36, que

ACHERON Livros e Afins
se encaixava como uma luva em mim, mas no passado. Mais precisamente no ano de 2008. Era aterrorizante pensar que ela não caberia, por isso a mantive escondida durante tanto tempo. Afinal, todo mundo tem seu próprio "esqueleto" no armário.

— Sério que eu durmo com um anjo ao meu lado e acordo sozinho? — Ouço a voz rouca do meu namorado lindo.

Com um sorriso besta e pateta no meu rosto, coloco a calça de volta no seu lugar, pensando que um dia a hora de experimentá-la chegará e saio correndo para o meu quarto. Assim que fico na sua frente, não penso duas vezes antes de me jogar na cama com ele.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— *Amore?* Fui abandonado? — pergunta com uma carinha de menor abandonado que me derrete toda, antes de me agarrar pela cintura e me colocar em seu colo.

— Não. Só levantei para tomar um banho e fazer um lanche para você. Estava arrumando umas coisas ali, não queria te acordar. — digo, ficando de joelhos em sua frente, para lhe dar um beijo singelo.

Mas Luca parece ter outros planos, pois me puxa, fazendo com que eu caia em seu peito e nós dois começamos a rir abraçados.

Oh Deus! É tão bom estar assim

ACHERON Livros e Afins

com ele...

— Desculpe por dormir. Estava realmente muito cansado — diz, acariciando meus cabelos.

— Tudo bem, amor. Eu sei disso. Também não dormi muito bem esses dias. — admito, torcendo meu nariz em uma careta e Luca ri baixinho, enquanto coloco a bandeja na sua frente.

— Durmo infinitamente melhor quando você está ao meu lado. — Olho para Luca emocionada e ele me dá um beijo na ponta do nariz antes de continuar: — Não me incomodaria que dormíssemos juntos todos os dias. Na verdade, seria um prazer. — termina

ACHERON Livros e Afins

com um sorriso malicioso, que faz meu coração disparar.

Oh. My. God! Ele não está falando sério, está? Deus do céu! Que ele esteja brincando, porque sinceramente, viu?

Olho nos seus olhos e eu espero ver um traço de brincadeira, mas Luca me parece realmente sincero. Sem que eu possa me parar, meu coração acelera ainda mais quando penso no quanto seria bom estar ao seu lado todos os dias. Acordar e dormir em seus braços. Dividir uma vida com ele. Mesmo que esse pensamento seja meio aterrorizante, quando dou por mim estou com um sorriso enorme em meu rosto.

O que esse homem faz comigo?

— Não me iluda, senhor Campanaro. Acho que não podemos brincar com uma coisa séria dessas — brinco, sentindo meu rosto corar.

— E quem disse que estou brincando? — ele pergunta e agora parece sério.

Não. Ele só pode estar brincando. Meu Deus! Não quero nem pensar sobre isso!

— Luca, não. — respondo, em choque quando vejo que ele não se corrige de imediato. — Não faça isso. — Sacudo a cabeça, tentando me manter sã. — Está muito cedo. Além do mais,

eu tenho bagagem, você não estaria apenas me levando. Acho que esse tipo de conversa entre nós dois ainda vai levar um bom tempo para acontecer.

— Eu sei, *amore*. — Passa a mão pelo meu cabelo. — E nem por isso deixo de querer estar com você todos os dias. Vamos falar sobre isso mais tarde, se você quiser. — Aceno com a cabeça e ele me abraça.

Ficamos um pouco em silêncio, apenas abraçados, enquanto eu assimilava tudo o que acabei de ouvir nas últimas horas. Sério. Eu não sei por que, mas algo me diz que ele não está mesmo brincando com o que acabou de me dizer. Eu sei por que sinto isso, pois

o fato de nos conhecermos há pouco tempo não impede que a gente tenha essa intimidade recíproca. Muito pelo contrário, às vezes a forma como Luca me conhece e parece ler o que estou pensando, é realmente fora do normal. Por vezes, palavras entre nós nem são realmente necessárias. Como agora, ao perceber um pouco do meu desconforto, ele puxa a bandeja e começa a comer o lanche que preparei para ele.

— Seu quarto é exatamente como achei que fosse. — Luca fala de repente, enquanto mastiga seu sanduíche e observa o quarto atentamente.

Faço o mesmo também, olhando ao redor. Como posso resumir? Sou uma

bagunça organizada. Normalmente me acho na minha bagunça, mas meu quarto é exatamente como queria que fosse para me atender e passei bastante tempo planejando fazê-lo como eu queria. As pessoas que me conhecem esperam "plumas e paetês" nele, mas isso eu prefiro deixar no closet mesmo, porque na verdade sou bem prática e direta no que diz respeito a esses assuntos. Sou detalhista sim, mas às vezes "menos é mais".

Com exceção do restante do quarto que é na cor branca, a parede da cabeceira da cama é um papel de parede preto, com detalhes *vintage,* onde tem uma enorme foto minha em preto e

ACHERON Livros e Afins
branco, do ensaio fotográfico que fiz para a formatura há quase dois anos. A cama box de casal tem uma cabeceira estofada de camurça rosa-choque. De frente a ela, um rack-painel com uma TV de 32 polegadas e ao seu lado, uma bancada com mesa de computador, com várias e várias prateleiras com meus livros e séries em DVD. Tudo para mim parece estar exatamente como deveria.

— Por quê? Como assim? — pergunto, curiosa para saber o que ele acha.

— Quando você me mostrou umas fotos da Giovanna outro dia, vi a cabeceira da cama, algumas partes do quarto e a cor das paredes. Então não foi

ACHERON Livros e Afins

difícil de imaginar como era o restante do quarto — Luca fala, apontando para trás de nós. — Acho que conheço você mais do que imagina. — Ele sorri, e eu retribuo. — Você fez o projeto do seu quarto, né? — Faço que sim com a cabeça. — Eu gostei. Gosto não só do seu gosto, mas do seu estilo de projetar.

— Hm... Acho que acabei de receber um elogio. — Começo a rir.

Luca devolve o copo vazio à bandeja, antes de colocá-la em cima do criado-mudo ao seu lado. Em seguida, me abraça forte pela cintura, me puxando para ele.

— Quantos livros... — Parece

surpreso. — Você gosta mesmo de ler, né? — diz, apontando para minha bancada de computador onde se encontram as prateleiras lotadas com meus livros.

— Sim, eu te disse. Por que a surpresa? — pergunto, achando graça da sua reação.

— Não é isso. — me dá um beijo no canto da boca. — Apenas achei que você era do tipo "leitora de *Kindle*". — diz, sem jeito.

— Amor, eu só leio no *Kindle* quando é algum lançamento em inglês e eu não posso esperar até que chegue às livrarias no Brasil. Isso normalmente

acontece, mas, assim que são lançados aqui, compro os que mais gostei. Ou quando alguma autora nacional muito boa lança um livro. — Sorrio satisfeita, enquanto olho para os meus livros.

— Isso é bom. Não sou muito fã de ler em uma tela. Prefiro ter o livro em mãos. Acho que compartilhamos de muitos *hobbies*. — Luca volta a me beijar de leve e faz uma pausa antes de continuar: — Você não lê somente livros sobre dominadores e submissas, estilo *"Cinquenta Tons de Cinza"*, né? — pergunta, com um sorriso bem malicioso.

— Claro que não... — Interrompo o que ia dizer, quando paro para pensar

ACHERON Livros e Afins
melhor na sua pergunta e olho para ele atentamente. — Espera aí... Você leu "*Cinquenta Tons*", não foi? — pergunto e pelo olhar que ele me dá, tenho mais do que certeza de que ele leu, o que inevitavelmente me faz rir.

— O quê? — Luca pergunta, achando engraçada minha reação. — Todo mundo estava lendo e falando sobre o quão fantástico é. Como o livro mudava o conceito do sexo e relacionamentos. E não sei o que. Por que eu não poderia ler? — pergunta, dando de ombros e eu caio na gargalhada.

— Amor, desculpa. — digo, com lágrimas nos olhos de tanto rir. — Mas é que eu estava imaginando um homem

ACHERON Livros e Afins

como você... — Aponto para ele. —... Lendo um livro de BSDM. — Tento me segurar, mas volto a rir.

— Qual o problema? — Luca pergunta, lançando-me um olhar cético. — Eu também sou um *CEO* lindo. — diz, arrogantemente, mas paro de rir para concordar. — E não vejo nada de errado em dar umas "palmadinhas" durante o sexo. Muito pelo contrário. — afirma, com suas covinhas expostas em um sorriso maldoso que me dá a entender que ele realmente não está brincando totalmente.

Oh meu Pai! Isso é muito tentador para minha sanidade!

ACHERON Livros e Afins

— Certo, *Christian Grey.* Se contenha. — digo irônica, tentando esconder que ele mexeu um pouco com meus desejos com sua afirmação e Luca cai na gargalhada, antes de me puxar para ele novamente e me dar um beijo.

— Não vou perguntar qual seu livro favorito, porque se você gosta tanto de ler como eu, provavelmente não pode escolher um. — Sorrio em concordância. — Mas me mostre um livro que esteja entre seus favoritos. — pede, parecendo realmente curioso e eu olho para ele, antes de lhe dar outro beijo e me levantar.

Não preciso pensar muito e nem procurar por muito tempo, antes de

encontrar aquele livro da capa preta. *"Entre o Agora e o Nunca"*, de J.A. Redmerski é sem dúvidas um dos meus favoritos entre muitos. Esse livro foi uma das maiores surpresas que tive. Eu tinha escutado falar sobre ele, mas para falar a verdade não prestei muita atenção. Um dia, estava fazendo minha visita rotineira na livraria e o comprei só por vício mesmo. Enrolação e lenga-lenga é algo que eu não tolero muito e acho que o mundo sabe disso. Muito menos em livro.

Pelo amor de Deus, né? Já basta minha vida pessoal.

Adoro livro que me prende do início ao fim e o resultado foi que acabei

virando a noite e chorando até terminar de ler. Sério, esse livro é incrível, lindo e sexy como o inferno. Além de ser forte pra caramba. Mas sim, ele virou um dos meus favoritos instantaneamente. Sempre que alguém me pede indicação de algo para ler, indico ele e todos que seguem minha dica, sem exceção, amam lê-lo. Segurando o livro com carinho na mão, volto para cama e o entrego para Luca. Ele começa a olhar a capa do livro e lê a sinopse com curiosidade estampada no seu belo rostinho. Um sorriso enorme toma conta dos meus lábios, porque ele fica tão lindo concentrado.

— O que você gostou nesse livro? —

pergunta, enquanto folheia as páginas, parecendo querer lê-las.

— Hm... Acho que tudo. — digo, pensativa, enquanto volto a sentar ao seu lado. — Mas ele foi um pouco diferente de outros romances, sabe? — Luca levanta seu olhar, ouvindo-me atentamente, parecendo realmente interessado sobre o que penso da obra. — Porque os personagens, Andrew e Cam, são diferentes um do outro. Suas vidas são completamente diferentes, mas ainda assim, os dois se apaixonam e lutam contra o sentimento e o desejo mútuo que sentem. Fora que eles meio que testam seus limites. — Dou de ombros, e Luca sorri com ternura.

— Posso levar para ler? — me pergunta, olhando-me com seu sorriso torto.

— Se você gostar de romances. — explico, diretamente.

— Tem sexo? — pergunta, carregando um sorriso malicioso.

— Tem, idiota! — respondo, jogando o travesseiro nele, enquanto ele ri.

— Então, certeza de que vou gostar. — Reviro os olhos para ele.

Luca continua rindo enquanto abre o livro e começa a folhear suas páginas, como se estivesse procurando por algo. De repente ele para de passar as páginas e limpa a garganta antes de começar a

ACHERON Livros e Afins
recitar um trecho, que me lembro imediatamente.

— "*Não acredito que vou fazer isso. Não que eu tenha medo, esteja preocupada ou sinta que deveria parar agora mesmo e voltar para casa. Sinto que estou fazendo tudo certo; pela primeira vez em muito tempo, sinto que minha vida está voltando aos eixos, só que seguindo um rumo bem diferente, cujo destino eu desconheço. Não sei explicar... Só que, bem, como eu disse: sinto que está certo*". — Termina de ler e sobe seu olhar do livro para encontrar o meu.

Na boa, Meu Deus, esse olhar dele é tudo dentro de mim!

ACHERON Livros e Afins

Engulo em seco com a intensidade do seu olhar e não sei se é isso que estou pensando ou se é fantasia demais na minha cabeça, mas apenas sinto que o trecho recitado por ele diz além da personagem do livro, e muito sobre nós. Pois é exatamente assim que me sinto em relação a Luca, e tem horas que eu verdadeiramente sinto que é recíproco. Sim. É forte demais para ele não se sentir da mesma maneira. Ele suspira e limpa a garganta, antes de voltar seu olhar para o livro e continuar a folheá-lo novamente. Sei exatamente o que ele vai ler, assim que vejo seu olhar indo em direção ao trecho. E nesse momento meu coração começa a bater ainda mais

acelerado com expectativa sobre essa leitura.

— *"... Nunca vivi da forma como vivi durante minha curta convivência com você. Pela primeira vez na vida, me senti inteiro, vivo, livre. Você foi a peça da minha alma que faltava, o ar nos meus pulmões, o sangue nas minhas veias. Acho que se existem mesmo vidas passadas, então, fomos amantes em cada uma delas. Conheço você há pouco tempo, mas parece que conheço desde sempre"...* — Luca termina com a voz um pouco embargada.

Sim. Absolutamente. Muito sobre nós.

ACHERON Livros e Afins

Mais uma vez, meu namorado levanta seu olhar para encontrar com o meu e instantaneamente minha boca seca. Sei que é exatamente isso que ele sente quando vejo a forma como está me olhando. O sorriso que Luca me dá em seguida me diz que ele está usando aquele incrível poder que tem de ler exatamente o que estou pensando. Ele então morde seu lábio inferior, antes de me puxar para perto dele e me colocar em seu colo. Luca me toca visualmente, para em seguida me dar um beijo de tirar o fôlego. Nossas bocas são vorazes e parece que não temos o suficiente um do outro. Nós somos apaixonados um pelo outro e ninguém pode negar. E esse

beijo diz tudo isso e muito mais.

Luca ainda está nu e mesmo que eu esteja com uma calcinha que eu sei que não cobre muito, posso facilmente senti-lo crescer embaixo de mim. Ainda nos devorando com nossas bocas, ele rapidamente tira minha camisola, deixando-me apenas com ela.

— Eu fico puto porque sei que por baixo das suas roupas sempre tem essas malditas calcinhas mínimas. — Luca diz, ofegante, parecendo realmente irritado. — Só não te proíbo de usar essas indecências porque sei que sou o único que vai te ver assim.

Sua afirmação me faz rir, mas o riso

não dura muito, porque ele volta a me abraçar, deslizando suas mãos em minha pele, apertando meu corpo, como se tivesse muito mais que duas mãos e realmente precisasse disso.

Bem. Se ele precisa, não sei, mas eu preciso!

E é pensando exatamente na minha necessidade que jogo seu corpo para trás na cama, então acabo montada em cima dele e começo a admirar meu namorado. Luca é lindo e delicioso, o pacote completo. E o melhor de tudo: meu, todo meu. Quando ele se dá conta da posição em que estamos, me olha com os olhos em chamas e me dá aquele sorriso safado que tanto amo, que faz

coisas acontecerem lá embaixo. Mas nesse momento o desejo que vou realizar é outro.

Eu já disse que não gosto de sexo oral? Então, eu não gosto de sexo oral!

Quer dizer, eu não gosto de FAZER sexo oral - ou o velho e bom boquete, que todo homem gosta que a mulher faça. Até fazia de vez em quando, mas só porque meio que me sentia na obrigação de retribuir. Não sei, mas com Luca até isso é diferente. Ele é lindo em tudo e toda vez que o vejo nu e seu considerável membro fica de "prontidão", chego a salivar. Sério mesmo. Até ali o homem consegue ser lindo! Eu já tinha feito nas poucas vezes

em que ele deixou, mas nunca cheguei até o fim. E essa é exatamente a minha ideia agora.

— Hm... *Principessa,* o que você vai fazer comigo? — pergunta, sorrindo torto.

— Silêncio. Apenas desfrute do passeio. — afirmo, com a voz perigosa, e ele ri baixinho.

Me abaixo, beijando sua boca, enquanto ele me segura pelos quadris. Depois dos seus lábios, vou descendo pelo seu queixo e orelha, beijando, mordendo e assoprando uma respiração quente, como sei que ele gosta. Desço pelo seu bíceps e peitoral, traçando com

minha língua todos os deliciosos quadradinhos do seu abdômen.

Arrepiado é pouco para esse homem, isso eu já fiz desde que descolei minha boca da sua!

Estranhamente, Luca permanece parado. Os únicos sinais de que ele está realmente ali e aproveitando o passeio tanto quanto eu, é sua pele arrepiada, sua respiração ofegante, seus pequenos gemidos e sua mão atrevida beliscando meus seios. Além do mais, posso sentir seus olhos em mim enquanto faço uma pesquisa, com minhas mãos e língua por cada pedacinho do seu corpo. Quando eu finalmente traço minha língua no "V" que me leva ao paraíso, ele treme e

suspira forte. Deslizando a mão suavemente em seu membro, ouço quando ele solta um pequeno gemido por causa do meu toque. Seguro a base do seu pau, antes de deslizar a língua de cima para baixo lentamente. Meu único desejo agora é matar minhas saudades de ouvi-lo gemendo por causa de cada chupada e lambida que lhe dou. Quero recompensar nós dois pelos dias longe um do outro. E mais do que isso, quero lhe dar prazer.

— Isso, minha delícia, chupa esse pau que te dá prazer. — murmura, ofegante.

Oh se dá!

ACHERON Livros e Afins

Com minhas mãos subindo e descendo, levo a cabeça à minha boca, numa chupada intensa. Em um ritmo perfeito, combino o movimento das minhas mãos, enquanto começo a chupar forte e devagar, intercalando uma velocidade e outra. Adoro quando ele começa a arfar e a praguejar baixinho, como se estive se controlando.

— Caralho, mulher! Eu já tinha te dito o quanto tua boca é deliciosa, mas hoje você está... — Ele mesmo se interrompe com um gemido. — Puta que pariu, Sophia! Se você não parar agora... — Outro gemido e eu rio com seu pau em minha boca. — Oh merda! Se você não parar, gostosa, eu vou gozar

ACHERON Livros e Afins
e muito nessa boquinha!

Luca aperta ainda mais a mão que segura meu cabelo, tentando me controlar e acho que se controlar de alguma forma também. Mas é exatamente essa minha intenção. Não quero vê-lo controlado, muito pelo contrário. Quero que se liberte em meus lábios, que se entregue, como ele sempre faz com que eu me perca cada vez que coloca sua boca em mim. Hoje, quero tudo dele. Quero vê-lo gritando o meu nome, enquanto derrama seu prazer, gozando loucamente em minha boca. Dou uma leve mordidinha na cabeça do seu pau e quando Luca geme e prende a respiração, volto a chupá-lo com mais

ACHERON Livros e Afins

vontade. Estou olhando para ele, não querendo perder um milésimo de segundo das suas reações, enquanto ainda estou em ação. Então seus olhos se fecham e seu quadril se congela, assim como o aperto no meu cabelo. Seu abdômen se contrai e eu sei que ele está vindo pra mim. Então, continuo com todo o vigor, aumentando ainda mais minha sede dele. Com um gemido gutural, ele vem. E, assim como havia dito, vem e muito, derramando seu doce prazer em minha boca.

Orgulho me invade quando ouço o meu nome saindo dos seus lábios. Engulo cada gotinha, me deliciando ainda mais por ser a causadora disso.

Sei que soa arrogante, mas nem sei explicar a sensação maravilhosa em saber que sou a causadora de dar prazer a ele. Um homem lindo, que já teve milhares de mulheres em sua cama, estava comigo agora, sentindo prazer, perdendo-se em meus lábios. Era bom demais. A verdade é que isso me excita tanto quanto se ele tivesse feito a mesma coisa comigo. Antes dele, isso nunca tinha acontecido antes.

E sim, caralho, estou molhada!

— Puta merda! — fala, ofegante, sentando-se e me puxando para o seu colo. — *Cazzo!* — Essa eu conhecia também: "foda-se!". — Como sempre, você me surpreendendo. Melhor boquete

de toda a minha vida! — afirma, antes de voltar a me beijar.

— Estamos aqui para isso, amor. — brinco quando nos afastamos e ele ri.

Só que eu sinto que o feitiço está prestes a virar contra o feiticeiro, pois Luca muda nossa posição, jogando-me na cama, ficando em cima de mim. Logo volta a me beijar, antes de deslizar seus lábios pelo meu corpo. Intercalando beijos e mordidas leves, fazendo-me suspirar e gemer, até que ele chegue exatamente aonde ele quer. Ou melhor, onde nós queremos.

— Então. Você é muito apegada às suas calcinhas? — pergunta, sério.

ACHERON Livros e Afins

O que? Isso é pergunta que se faça uma hora dessas?

— Oi? Não entendi. — respondi, sem saber aonde ele quer chegar.

— Por isso. — diz, antes de rasgar minha calcinha, me fazendo gemer em resposta. — Minha vez de cair de boca e retribuir.

Oh. Meu. Deus!

Ofego. Luca aperta minhas coxas e dá uma mordidinha em cada uma delas, fazendo-me gemer, enquanto leva seus dedos para brincar de leve com meu clitóris. Lambe exatamente onde seu dedo passou e o coloca em mim, gemendo em seguida.

ACHERON Livros e Afins

— Porra! Você estava molhada por ter meu pau em sua boca, foi? Você gostou de ter bebido cada gotinha do meu prazer? Por que essa bocetinha deliciosa está toda encharcadinha para mim? — pergunta-me, em um rosnado.

— Você é todo delicioso. Sim. Estou molhada porque ter você em minha boca me dá prazer! — confesso e ouço-o grunhindo do fundo da garganta.

— Você me mata, mulher! Você é que é linda e deliciosa! — diz, antes de voltar para seu trabalho.

Uma mordida na coxa, e ele cumpre o que prometeu. Acho que vou explodir e ele não para nunca de brincar com meu

clitóris. Lambendo, me devorando com maestria. Eu peço para que pare, pois não sei se aguento mais a intensidade que me consome, mas no fundo, não quero que pare jamais. Meu corpo rapidamente convulsiona, enquanto ele me chupa como se eu fosse a melhor coisa que ele já provou. Mas ao contrário do que pensei, ele não para.

— Luca, por favor!

Jesus! Acho que quase morro de tanto prazer!

— Você sabe... Eu já quero você tanto que parece que está me matando. — afirma, finalmente parando seu ataque com a língua.

ACHERON Livros e Afins

Não parece que tinha cerca de uma hora que estamos juntos assim. Inferno, parecem meses!

Nem parece que acabei de lhe dar o que ele mesmo nomeou como o "melhor boquete da sua vida", e muito menos que eu acabei de gozar. Não parece em nada o "amor" que fizemos mais cedo, em que exploramos lentamente o corpo um do outro. Não. Estamos frenéticos, com tanta necessidade um do outro, que parecemos estar literalmente sem controle.

— Eu preciso de você. — ele murmura, vindo me beijar.

— Eu também. — concordo,

ofegante.

Ainda nos beijando loucamente, um pequeno gemido nos escapa quando Luca brinca na minha entrada e me penetra lentamente. Centímetro por centímetro, pois ele não cansa de dizer que quer garantir que eu não me machuque. Mas preciso dele agora, não preciso que ele se preocupe, senão sinto que se eu não o tiver todo dentro de mim agora, vou explodir. Esfrego-me nele ansiosa e ele rosna antes de me penetrar de uma só vez. E... *Boom!* Toda vez que nossos corpos se encontram, é como se recebêssemos uma descarga elétrica. É tão chocante quanto é delicioso, o quanto parece que nossos corpos se

ACHERON Livros e Afins
completam.

O prazer que sinto com ele dentro de mim, é tão intenso que parece tirar toda a minha lucidez. Aperto os olhos, soltando um gemido alto. Luca investe em mim de uma forma tão deliciosa, que agarro aos lençóis com vontade, enquanto ele entra e sai, cada vez mais e mais fundo. Ao mesmo tempo em que ele me beija e me morde de leve, eu gemo em seu ouvido cada vez mais fora de controle. Silenciosamente, agradeço por meu quarto ficar na parte de cima e no fundo da casa, onde não dá para ouvir absolutamente nada do que acontece no restante da casa. Porque tenho certeza que minha mãe chamaria a polícia se

ACHERON Livros e Afins

pudesse nos escutar.

— Uma delícia... Minha delícia — sussurra contra meus seios, antes de colocá-los em sua boca e chupá-los com avidez.

A cada vez que ele sai e volta a me penetrar, lentamente ou de uma vez só, sinto-me melhor, mais plena, querendo cada vez mais de tudo isso que sinto. Sentindo-me completa. Enrolo minhas pernas nele, trazendo-o mais para mim, querendo e precisando de mais. Querendo seu calor com o meu, sua pele com a minha, seu peso do corpo sobre o meu. Querendo tudo dele.

— Está sentindo, amor? Está

sentindo o quando é gostoso me ter dentro de você, está? — ele pressiona um ponto certo dentro de mim, fazendo com que eu sinta as primeiras ondulações do meu êxtase.

— Oh meu Deus! — choramingo.

— Venha para mim, *baby*. Venha para mim, porque eu vou gozar para você. Venha, como só você sabe me fazer vir. — diz, ofegante.

Com a pele úmida do suor deslizando pelos nossos corpos, respiração entrecortada e gemidos ofegantes, nós entramos em combustão juntos. Em um ritmo perfeito, um tremor nos percorre, envolvendo muito mais do

que pele, corpo... É de longe, um dos momentos mais íntimos que já tivemos com alguém, porque envolve nossa alma e coração.

Aninhados um no braço do outro, ainda que a gente esteja recuperando nossas respirações, sinto-me realizada. Sexo é sexo. Para mim sempre foi. Pelo menos até conhecer Luca. Com ele sempre foi diferente. Desde a primeira vez e depois dela a cada vez que nos amamos, fico mais e mais surpresa com a intimidade que nossos corpos têm. Com a forma como a gente se encaixa, como nos damos prazer. A gente se dá bem demais e Luca é uma delícia em tudo. Sempre

me surpreendendo, sempre me fazendo querer mais. E eu quero. Sempre o quero. Sempre. É sempre assim entre nós e de alguma forma sinto que isso nunca vai mudar. Por mais que não tenhamos dito uma única palavra e nomeado nossos sentimentos, estranhamente sei que Luca se sente da mesma forma que eu. Nos sentimos completos.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 20

Por incrível que pareça, não demoramos muito para termos mais uma rodada de “amor” incrível. Sério, às vezes meu lado safado com Luca chega a me assustar. Mas é aquilo, ele definitivamente é a encarnação de todas as minhas fantasias em forma de homem. Como posso deixar de me aproveitar disso? Agora estamos enrolados no meu edredom de oncinha, grudados um no outro e estou com a cabeça deitada no meu lugar favorito: seu peitoral.

— Adorei seu quarto. — Luca fala.

— Você ainda não viu muito do meu

quarto. — digo, sorrindo.

— Não? — Ele parece confuso.

— Não, senhor Campanaro. — Aperto seu nariz, como ele faz comigo. — A parte que diz mais a respeito de mim, encontra-se atrás daquela porta. — Ele me olha intrigado, o que me deixa mais ansiosa. — O closet. — complemento, rindo e ele acaba rindo também.

— Hm... Então, acho que tenho que conhecer. — afirma, antes de se levantar, vestir sua boxer e calça, em seguida estende suas mãos para mim.

Chegando ao meu cantinho preferido, encontramos um cômodo um pouco

ACHERON Livros e Afins
menor do que o meu quarto, onde cabideiros e gaveteiros formam um "U" perfeito. Na outra extremidade, contrastando com o restante do closet, está minha parte favorita do cômodo: a minha penteadeira em estilo provençal e uma cômoda organizadora de bijuterias no mesmo estilo, feitas sob encomenda em uma empresa de móveis rústicos. E ao lado dela, tem a porta do banheiro.

Apesar de tudo devidamente arrumado, percebe-se o quanto está tudo lotado de roupas. Ainda bem que gosto das minhas roupas bem arrumadas e normalmente mantenho tudo bem organizado, pois Luca é tão organizado que eu teria vergonha que ele viesse
ACHERON Livros e Afins

aqui no meu cantinho se eu fosse bagunceira. Na verdade, nunca vi um homem tão organizado quanto Luca. Seria altamente constrangedor se ele visitasse esse local nos seus dias de "zona" ou nas vezes em que resolvo fazer meus desapegos.

— *Amore*. Incrivelmente a sua cara isso aqui. — fala, olhando tudo ao redor.

— Acho que devo acreditar que isso foi mais um elogio, não? — pergunto, brincando.

— Claro que sim. O que eu quero dizer é que, por mais que eu goste dos projetos dos arquitetos que contrato, não

sinto que meu quarto é bem a minha cara, entende? — Ele faz uma cara estranha.

— Sei como é. Muitos arquitetos não projetam visando o cliente em si, mas sim o ambiente. — afirmo, e ele concorda.

— Exatamente. — Ele fala, enquanto morde seus lábios, olhando sério para mim.

— Então acho que devo fazer um projeto para você, para quando você resolver mudar seu quarto. — digo, brincando.

— Adoraria. — Ele me puxa para junto dele antes de continuar: — Mas na

ACHERON Livros e Afins
verdade, acho que agora você terá que fazer um projeto para nós. O que você acha?

Santo Cristo! Esse homem é real?

Sim, eu não vou mentir, isso me fez derreter. Meu coração está batendo tão rápido nesse momento que eu acho que posso entrar em colapso a qualquer segundo. As palavras somem e eu fico sem saber o que dizer agora. Mais uma vez Luca está falando sobre esse assunto, por mais que ele tenha dito há pouco que não falaria por enquanto. Agora eu me sinto completamente surpresa e mexida sobre o que ele falou. Luca parece entender, porque logo em seguida fala:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu quero realmente ficar com você, entende? — fecha os olhos e coloca a testa na minha, parecendo tentar respirar fundo, antes de me dar um beijo na testa.

— Lu-uca... — Gaguejo. — Eu também quero ficar com você, mas eu não sei se é a hora. É muito cedo. Além do mais, você não tem nem residência fixa. — falo, segurando seu rosto.

— Eu estou querendo ter uma residência fixa com você. — Tira sua testa da minha e se afasta um pouco de mim e eu posso ler em seu olhar mais coisas do que posso admitir. — Por favor. Não me responda nada agora. Apenas dê um tempo e pense sobre isso.

ACHERON Livros e Afins

— Concordo, achando que é melhor assim.

Sei que Luca está sendo realmente sincero, porque não vejo por que ele falaria sobre esse assunto em vão. Mas o que de fato me assusta é por estar sendo tudo muito rápido entre nós dois. Estamos juntos há um pouco mais de um mês e é exatamente essa intensidade que me assusta. Nunca houve nada parecido em minha vida e tem horas que tenho medo de que a gente esteja errado, que estejamos nos entregando rápido demais. Além do mais, não estaria entrando na sua vida sozinha, levaria a minha vida também. Com isso, não falo apenas da Giovanna, mas também da

minha vida em geral. Não é tão fácil assim. Espero que a gente tenha tempo para pensar sobre isso. Não acredito que Luca vá me pressionar por uma resposta imediatamente.

— Preciso ir em casa. Tomar um banho e vir mais tarde para o jantar. — Luca fala, desviando-me dos meus pensamentos.

— Você não faz ideia do quanto minha mãe estava nervosa lá embaixo. — falo e nós dois começamos a rir. — Mas já está quase tudo pronto. Além do mais, você não precisa ir para casa agora e depois voltar para cá. Pode ficar comigo. — digo, mordiscando seu queixo, o fazendo soltar um pequeno

ACHERON Livros e Afins
gemido.

— Hm... *Baby*, não faz isso. Sério, preciso. — diz, voltando a olhar para mim. — Viajei de madrugada, queria vir logo te ver e por isso não tive tempo nem de ir em casa hoje. Prometo que não vou demorar...

Não deixo Luca terminar de falar e o silencio com um beijo. Quando paramos de nos beijar, ele faz a menção de falar novamente e eu o paro, sinalizando com minhas mãos. O pego mais uma vez pelas mãos e vou para uma parte fechada do meu closet, onde eu costumava guardar alguns vestidos novos. Abro as duas portas de uma vez só e me afasto para que ele possa ver.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Lá dentro estão um terno, duas camisas, duas calças e gravatas, tudo combinando. Também tem uma calça jeans, duas camisas polo e algumas normais. Abro também um gavetão abaixo, em que costumava guardar algumas roupas que não usava tanto e agora há cuecas, meias, pijama. Olho para ele e ele está boquiaberto, como se não acreditasse no que está vendo.

— Como isso? Quando? — pergunta, visivelmente surpreso.

— Quando você estava dormindo. Eu lembrei que você fez isso para mim no seu apartamento, cedeu um espaço para ser meu. E queria que você se sentisse à vontade também aqui em casa, que se
ACHERON Livros e Afins

sentisse parte da minha vida também. Então, liguei para o Marco, pedi para que providenciasse com Rute e trouxesse algumas roupas suas. E estão aqui. — termino de falar, esperando para ver sua reação.

— Acabo de ficar mais apaixonado por você sabia, *baby*? — Ele me beija, e eu relaxo. — Não esperava isso. Obrigada por me deixar invadir um pouco seu espaço, minha *principessa*. — diz, com carinho.

— Já que você falou. Essa foi a parte mais difícil. Foi realmente complicado conseguir arrumar um espaço por aqui.

Nós dois rimos sobre meu

comentário, mas é verdade. Falando sincera e honestamente, a verdade é que tenho dois grandes problemas na minha vida: 1) Falta espaço no meu guarda-roupa; 2) Nunca tenho nada pra vestir.

— Mas a Carol vai ficar feliz com meus desapegos, porque normalmente ela anseia para que eu me desfaça de algumas coisas minhas. — complemento, e nós dois voltamos a rir.

— Imagino como deve ter sido difícil para a minha consumista nata. — me provoca, pegando-me pela cintura, e eu coloco minhas mãos no seu ombro, o que é um pouco difícil porque estou sem salto e ele é quase trinta centímetros mais alto que eu. Ele logo cola seus

lábios nos meus, mas não me beija. — Sabe... — Ele começa, sua respiração fazendo cócegas na minha pele. — Você pode ter o espaço que quiser. Podemos fazer um closet apenas seu como você desejar, do tamanho que você precisar.

Santo Inferno! Luca poderia ser mais tentador?

Além de estar balançada por ir morar com esse homem maravilhoso que estou "arriada" no melhor sentido da palavra, ainda sou tentada a ter um closet como e do tamanho que quiser?

Golpe baixo, baixíssimo. Jogo sujo, isso sim! Ok, Deus. Se isso foi um teste, chega... Apenas me segure, porque

assim fica difícil não cair em tentação, viu?

Sabe a história de Adão e Eva? Então. Eu não entendia por que diabos Eva ia trocar o paraíso pela maçã. Bom, acho que acabei de entender por que Eva pecou. Entendi porque nesse momento Luca está sendo a "cobra" que está me oferecendo e me atiçando com a "maçã", que no caso é o closet. Mas ao contrário da história de Adão e Eva, acho que aceitando sua proposta, eu estaria exatamente no paraíso: com um moreno lindo, alto, cheiroso e musculoso, somado ao closet dos sonhos.

Ok. Talvez neste caso ser a Eva não

fosse tão ruim, afinal.

— Senhor Campanaro. Isso é tentador demais, você sabia? Por um acaso o senhor está querendo me comprar? — questiono, tentando parecer séria, o que é em vão.

— Se isso fizer com que você se decida... Sim, inferno, estou! — diz, brincando e eu rio, mas ele logo fica sério. — Pensando bem... Seria uma boa ideia. — Dá um sorriso malicioso. — Tipo. Ter uma escrava sexual, por exemplo. — Ele dá uma gargalhada e eu acompanho.

— Vamos parar de falar sobre isso agora, ok? Deixa as coisas acontecerem,

ACHERON Livros e Afins

tá? — eu peço, séria.

— Você sabe que eu não desisto fácil das coisas, né, dona Sophia Montenegro? Caso contrário, não estaríamos aqui. — argumenta, com um olhar desafiador.

— Você não precisou insistir muito, você sabe disso. — falo, meio sem jeito.

— Não? — pergunta, cético. — Você realmente não sabe de nada, *baby*. — diz, mordiscando meu pescoço.

Tomo um minuto para processar o que ele disse, porque Luca já está trabalhando em me distrair beijando meu pescoço. Dou um beliscão de leve nele, que levanta seus olhos azuis para mim e

ACHERON Livros e Afins
olho para ele, sem entender o que ele quis dizer com isso. Luca sabe que quero respostas, mas ri de modo petulante antes de retomar a conversa:

— Tudo bem. — Revira os olhos. — Eu sempre procurava pegar o elevador no horário que eu sabia que era mais ou menos a hora que você saía. Hoje sei que era para pegar a Giovanna. Enfim. Se você não sabe, a *Campanaro* tem um sistema de segurança de vídeo que mostra todos os andares do prédio. Não é como se eu não visse você no corredor à espera do elevador e não apertasse o botão de urgência do nosso andar. Porque sim, era isso que eu fazia. — Um sorriso torto surge nos seus lábios.

ACHERON Livros e Afins

— Uh? — Gaguejo, sem saber o que falar.

— Naquele sábado em que nos encontramos no elevador pela primeira vez, tratei logo de saber quem você era. O porteiro me disse que você era filha do dono da *Construtora Montenegro*, que estava de mudança para o prédio e que você trabalhava com ele. Eu já havia escutado falar na empresa, muitas pessoas recomendaram, afinal você sabe que seu pai tem um nome muito respeitado pela região. Então, pedi para contatarem vocês, a respeito da obra do shopping. Até então eu não sabia o que você fazia. Imagine a minha surpresa quando recebi o portfólio da empresa,

onde constava seu nome como arquiteta responsável? Era melhor do que a encomenda.

— Luca...

— E outra... — continua, ao me interromper. — Você acha mesmo que naquele dia fui até à *Fabric* casualmente? — Olho ainda mais surpresa para ele. — Claro que não, *baby!* Eu fui até lá, porque já sabia que você estava lá. Pedi para Marco descobrir aonde você iria.

Oh porra! Agora estou realmente surpresa! Luca mandou me seguir? Como isso? Ele realmente já me queria?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Meu queixo cai. Estou ainda mais espantada com essa nova informação. Nunca havia passado pela minha cabeça que ele havia feito alguma coisa para manipular nossos encontros. Meu Deus! É muita coisa para processar nessa minha cabecinha loira. Luca, meu namorado, fez de tudo para que nós nos encontrássemos e ficássemos juntos, depois de meses de paquera no elevador?

— Você mandou me seguir? — pergunto, ainda não conseguindo acreditar no que estou perguntando a ele.

— Foi. — Suspira antes de continuar: — Não me sinto muito confortável em confessar isso, mas sim.

ACHERON Livros e Afins

Eu queria muito ter você, entende? Já estava há muito tempo querendo ficar com você, eu te disse... Pedi para que ele visse aonde você iria, para que depois eu pudesse ir atrás de você. Eu não queria mais esperar para saber se teríamos uma chance. — Dá de ombros. — Por coincidência ou por sorte, você foi parar na *Fabric* e eu tinha a desculpa perfeita para dizer que estava casualmente visitando um dos meus negócios. Então fiz acontecer. — confessa.

Mais uma vez estou sem palavras. Luca realmente me queria como sempre disse. Achei que talvez fosse da boca para fora, que talvez fosse para que eu

me sentisse melhor por ter me entregue tão rapidamente a ele. Mas não. Desde o início ele veio de fato atrás de mim. E o que eu fiz? Recuei, não confiei em mim e nem no que sentimos um pelo outro. Acabei me cegando pelo ciúme e por toda a minha insegurança. Não confiei no que nós estávamos vivendo. E agora me sinto ainda mais culpada por não ter ido conversar com ele e principalmente por não ter sido sincera, como ele sempre procura ser comigo. Sinto-me culpada por não ter dito como eu me sentia em relação à Jéssica. E por tudo que eu ainda lhe escondo e não tive coragem de lhe dizer. A única coisa que posso fazer por ele, por nós, é fazer com

que todo o esforço que ele fez por nós, valha a pena.

— Eu não imaginava que você tinha feito isso. — admito. — Então, já que você fez acontecer, acho que é a minha vez de fazer valer a pena, né? — pergunto receosa, já sentindo as lágrimas se acumulando em meus olhos.

— Você já fez. Você faz. — Ele puxa o cabelo da minha nuca e me olha mais uma vez no fundo dos meus olhos, antes de continuar: — Fez mesmo durante nossas paqueras no elevador. Fez desde que sua bolsa acidentalmente caiu no chão, desde que me deu o primeiro beijo, desde a nossa primeira vez. Não tenho como explicar o quanto você faz

valer a pena cada momento em que estamos juntos. — afirma, emocionando-me mais ainda com suas palavras doces.

— Menos esses últimos dias — discordo, entortando minha boca em desgosto.

— Talvez a gente não teria ficado tão bem quanto estamos hoje, se não tivesse acontecido o que aconteceu, Sophia. — Lanço para ele um olhar duvidoso. — Talvez não tivéssemos sido tão sinceros um com o outro como fomos hoje. Você me deu certeza sobre o que eu sinto por você, me deu certeza de que eu não consigo mais viver sem você — murmura, convicto.

ACHERON Livros e Afins

Com suas mãos segurando meu rosto, eu posso ver a verdade transbordando em seus olhos. É como se suas palavras preenchessem as lacunas vazias das palavras cruzadas do nosso relacionamento, dos nossos sentimentos, do meu coração. O fato de termos conhecimento da forma absurdamente intensa do que sentimos um pelo outro, nos assusta um pouco e talvez ele tenha razão. Às vezes precisamos passar por certas coisas, para que depois disso as coisas certas aconteçam ao seu tempo e como tem que ser.

— Eu também, Luca. Você não tem ideia do quanto você me faz feliz. Mas tudo isso que a gente tá vivendo ainda

me assusta. Será que vai ser sempre assim, tão intenso? — pergunto, receosa e ele me beija.

— Eu espero que sim. Eu sei o quanto te faço feliz, porque você também me faz sentir exatamente assim. Isso também me assusta, *amore*, mas a gente não pode duvidar disso. Não podemos deixar que o medo atrapalhe nossa relação. Eu não quero e não vou abrir mão de você. — termina, apertando-me muito mais junto a ele.

Sim. Absolutamente. Não quero abrir mão dele também.

Tudo isso que estamos vivendo parece apenas um sonho, uma fantasia,

uma história de amor que eu não esperava encontrar nem em livros. Um homem maravilhoso como esse jogado aos meus pés? Se alguém me contasse que esse homem lindo, que há pouco mais de um mês era meu companheiro de elevador, estaria aqui hoje, vivendo essa história comigo, completamente entregue a mim, como estou a ele, eu jamais acreditaria. Afinal quem acreditaria?

Luca olha para mim com paixão, antes de voltar a me beijar e quando nossos beijos vão ficando mais intensos, somos interrompidos por alguém batendo na porta do meu quarto. Pelo toque sei que se trata exatamente da minha filha. Olho de relance para ver se

Luca está vestido, afinal é tão comum que a gente faça amor quando o desejo aflora de uma hora para outra, que quero ter certeza de que ele está coberto.

— Pode entrar, princesa! — grito, após conferir que Luca está de calça.

Não demora e a Giovanna vem ao nosso encontro. Minha filha ainda está usando o seu uniforme da escola, que além da blusa da farda, conta com um short saia na cor vermelha. Seus cabelos estão penteados em uma maria-chiquinha que cai solta nos seus ombros. Como sempre, minha princesa está linda.

— Oi, tio Luca! Minha vó disse que você estava aqui. — diz com um enorme

sorriso ao ver Luca.

— Oi, boneca. Tudo bom? — Luca fala, antes de se abaixar para dar um beijo e um abraço apertado nela.

— Tudo legal. Acabei de chegar da escola. — Ela se vira para mim, me abraça, antes de voltar para os braços de Luca e falar: — Mãe, o papai ligou. Disse que queria falar com a senhora, mas que não estava conseguindo te ligar.

Sim. Isso não está acontecendo!

Olho para Luca, que ainda que continue abraçado com Giovanna, me encara preocupado e parecendo até um pouco chateado. Lógico que o idiota do pai dela ia querer falar comigo,

principalmente depois da merda que ele fez da última vez. Mas sério, às vezes esqueço-me completamente que ele existe. E honestamente, gostaria que ele esquecesse também.

— Tá bom, princesa. Vou ligar para ele daqui a pouco. — respondo, rapidamente. — Vai logo indo tomar banho que eu vou em seguida te ajudar a se arrumar para o jantar, ok?

— Tudo bem, mãe. — Ela concorda. — Tio Luca, depois o senhor quer ver as minhas *Barbie's* que falei? — Ele concorda, sorrindo para ela, antes dela dar mais um abraço carinhoso em Luca.

Quando ela sai do closet e bate a

porta do meu quarto, viro-me para olhar para Luca, porque sei que tenho que encarar a realidade.

— Tenho que ligar para ele, Luca. — digo, com um pouco de vergonha por essa situação.

— Sim, você tem que ligar. — ele concorda, com um suspiro frustrado. — Não se preocupe comigo, ok? Posso tomar um banho? Você aproveita e liga para ele. Só, por favor, não quero que você fique assim como está agora. Não gosto de te ver assim. — pede, me abraçando.

— Claro. Pode ir, amor. Tem toalha limpa no armário, fique à vontade. —

Respiro fundo. — Uh. Vou ligar para ele. — Dou mais um beijo nele e ele entra no banheiro em seguida.

Volto para o meu quarto, vou até a minha bolsa pendurada na porta e pego meu *iPhone* velho, para encaixar meu chip. Depois de feito, saio do meu quarto, entrando no da Giovanna. Lá dentro, ligo o celular e procuro o nome dele na lista. Antes de confirmar a chamada, solto um longo suspiro, rezando para que eu não me estresse com essa ligação e ele logo atende.

— *Boa tarde, Sophia.*

— Boa tarde, Erick. O que você quer? — pergunto, diretamente, já

sentindo meu nervosismo aflorar.

— *Então. Vejo que você ainda está chateada com o que houve no outro dia na escola.*

— Lógico que estou, Erick! Como eu não estaria? Você foi muito irresponsável! — brado, enquanto olho para o banheiro e vejo que a Giovanna está cantando uma música da *"Galinha Pintadinha"*.

— *Eu sou pai dela, Sophia. Tenho direito!*

— A gente só ganha direitos quando participa. Mas você não me ligou para isso, muito menos para se desculpar. O que é que você quer? — pergunto cada

vez mais nervosa.

— *Minha mãe queria que a Giovanna ficasse aqui em casa hoje. Queria saber se posso pegá-la?* — pergunta cauteloso.

— Não, Erick. Hoje ela não pode. Terá um jantar aqui em casa. A Giovanna já está até se arrumando inclusive.

— *Posso pegá-la depois do jantar.* — sugere, e eu preferia que ele não tivesse feito isso.

— Não, Erick, você não vai. Logo vejo que você não tem senso algum de responsabilidade como pai. Vai estar tarde! Não vou deixar que ela saia tarde

da noite desnecessariamente. Ela dorme cedo, você deveria saber disso. □ digo irritada.

— *Então... Amanhã?* — tenta.

— Também não! Você sabe que sábado é o dia de ela escolher o que fazer, o dia em que ela passeia e faz o que quer comigo. Além do mais, estou devendo um sábado a ela... — ele me interrompe e eu percebo que falei demais.

— *Claro! Você agora só tem tempo para o seu namorado. Deve viver deixando minha filha de lado!* — diz, com ironia.

Inferno que não! Não, ele não pode

ACHERON Livros e Afins
ter dito isso!

Sinto o sangue ferver e subir à minha cabeça. Imediatamente saio do quarto da Giovanna e me tranco no quarto de hóspedes ao lado do seu, porque não quero que a minha filha escute o que vou dizer agora:

— Quem é você para falar alguma coisa sobre eu deixar ou não minha filha? Você que esquece que é pai! Além do mais, nunca deixei minha filha à toa. Pego e levo-a todos os dias para a escola, cuido dela e a coloco para dormir... Sou eu quem cuida quando ela está doente. Ela é a prioridade na minha vida! Sempre foi! E sabe mais o quê? Eu não te devo satisfação! Olhe bem o que

ACHERON Livros e Afins

você fala antes de querer dizer que eu não cuido dela! Enxergue primeiro o pai que você diz ser, Erick! — Quando termino de falar, percebo que estava gritando e ele fica em silêncio do outro lado por alguns instantes, enquanto tento recuperar minha respiração.

— *Você está feliz?* — ele pergunta, depois de engolir em seco a forma com que falei com ele.

Por que merda ele quer saber? Isso não é da conta dele.

— Erick, sério, isso definitivamente não é realmente da sua conta! — respondo, perplexa com sua ousadia.

— *Ok. Quando posso pegar ela?* —

Respiro fundo e consigo me acalmar depois da minha explosão.

Combino com Erick para pegá-la domingo de manhã, para passar o dia com ele e dormir na sua casa, para depois levá-la para escola no dia seguinte. Assim que volto para o quarto da Giovanna, ela já está saindo do banheiro, enrolada em seu roupão.

— O que foi, mãe? A senhora estava brigando com o papai? — pergunta preocupada assim que me vê.

— Não, filha. — minto, enquanto começo a enxugá-la. — É que a ligação estava muito baixa e seu pai não estava conseguindo me ouvir, por isso estava

ACHERON Livros e Afins
falando mais alto. Está tudo bem. — Dou um beijo na sua testa. — Seu pai vem te pegar no domingo. Você vai dormir lá na casa da sua vó, certo? — falo, terminando de enxugar seus braços, tentando esconder um pouco meu nervosismo.

— Tudo bem. — ela responde, parecendo meio triste. Aproximo-me mais da Giovanna e começo a enxugar seu cabelo. Logo sento na sua cama e a coloco no meu colo, para conversar com minha menina, pois acho que precisamos conversar.

— Está tudo bem mesmo, filha? Aconteceu alguma coisa? — pergunto, preocupada.
ACHERON Livros e Afins

— Está sim, mãe. — responde, mas percebo que seus lindos olhos verdes, herança do seu pai, me parecem meio tristes.

— É porque você vai dormir na casa do seu pai? — pergunto receosa, e ela faz que "sim" com a cabeça, antes que eu continue: — Não tem com o que se preocupar, filha. Além do mais, se você quiser vir embora, é só você me ligar que eu vou te pegar na hora. — afirmo, com um sorriso.

— Tudo bem, mamãe. — Ela suspira. — É só que às vezes eu não gosto de ir lá, sabe? Não é a nossa casa. Eu adoro minha outra vó, o papai é legal, eu gosto muito dele. Mas não é meu amigo como

você é minha amiga.

Oh, Senhor! Por que minha princesa precisa passar por isso?

Meu coração fica completamente em pedacinhos quando ouço o que ela disse. Sinto uma vontade enorme de chorar. Só de pensar na minha pequena sofrendo, por isso ou por qualquer coisa, me dá uma angústia por não poder fazer nada quanto a isso ou a o que quer que seja. Não existe nada pior do que uma mãe ver seu filho sofrer. Deveria ser proibido crianças sofrerem por algo do tipo ou com qualquer coisa. Eu gostaria realmente que o pai dela não fosse distante assim nesse momento.

ACHERON Livros e Afins

— Olha, filha... — Chamo sua atenção para mim. — Seu pai ama você. Muito. Ele quer ser seu amigo, mas às vezes não consegue demonstrar isso porque ele é menino. — falo, em uma tentativa de amenizar a situação.

— Mas o vovô e o tio Luca também são. — afirma, irredutível, e eu sorrio pelo seu conhecimento sobre isso.

— É verdade. Mas o vovô já tinha a bisa, a vovó e a mamãe de meninas em sua vida. Tio Luca tinha a mãe dele e tem uma irmã, que ele cuida. É só você ensinar ao seu pai, filha. Dizer do que você gosta e do que não gosta, o que você quer ou não fazer. — explico.

ACHERON Livros e Afins

— Hm... Tudo bem, mãe. — ela concorda, depois de pensar. — Vou ensinar ao papai, então! Eu gosto de ensinar. — Parece um pouco mais animada quando termina de falar.

— Ótimo, princesa! Você sabe que se quiser voltar quando estiver lá, eu te pego, né? — Ela me dá um pequeno sorriso e confirma com a cabeça. — Ótimo! Então, agora vamos colocar uma roupa bem bonita que eu quero vê-la ainda mais linda para o jantar.

***

Depois de arrumar a Giovanna, a deixo assistindo desenho e volto para o quarto. Luca já está de banho tomado e

ACHERON Livros e Afins
arrumado, enquanto vê televisão deitado na minha cama. Ele está usando uma calça jeans e uma camisa social três quartos na cor preta, que encontrou no meu closet. Não preciso nem dizer o quanto ele está lindo. Vejo que ele já tomou o restante do suco que ainda tinha na jarra e tento me distrair com outras coisas, tentando tirar minha conversa com Erick da minha cabeça.

— Já estava pensando em ir naqueles programas em que as pessoas vão à procura de outras, para ver se não tinha alguém que pudesse me ajudar por ter sido abandonado por você. — fala, brincando e eu faço uma careta antes de me sentar na cama, de frente para ele.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Estava arrumando a Giovanna. — Penso um segundo antes de falar. — Acredita que Erick perguntou se eu estava feliz?

Realmente falei para Luca, porque ainda não entendi o porquê dele me perguntar sobre isso. Estamos há cinco anos separados. Durante todo esse tempo, Erick nunca havia se interessado em perguntar sobre a minha vida particular. E agora isso? É definitivamente estranho para mim. Para a minha surpresa, Luca levanta com um pulo da cama e sem desviar seu olhar do meu, percebo o quanto ele está possesso.

Droga! Será que falei demais?

ACHERON Livros e Afins

— Eu não te disse? Eu sabia que aquilo que o *coglione* fez foi para chamar a sua atenção! — diz agitado e irritado ao mesmo tempo.

— Eu não sei o que ele realmente queria perguntando sobre isso, amor. — confesso, dando de ombros.

— *Baby*, aquele filho da puta ainda é apaixonado por você! — Luca diz, com cautela, se ajoelhando em minha frente.

— Não me importa! — exclamo, ignorando o fato de que talvez isso possa ser realmente verdade. — Só não quero que ele use minha filha contra mim. — Balanço a cabeça, frustrada. — Ela ficou balançada quando eu disse que

vai dormir domingo na casa dele. — conto.

— Ah, *principessa*. — Ele me abraça. — Você não tem culpa disso. Vai ficar tudo bem, ok? A Giovanna é uma menina adorável e inteligente. — afirma.

— É sim. — concordo, ainda tentando esconder toda a minha aflição.

***

Já é noite quando Luca e meu pai começam a beber uísque na sala, conversando aparentemente sobre alguns empreendimentos que meu namorado tem em mente. Minha mãe acabou se sentando com a gente depois de deixar o jantar pronto. Estávamos conversando

com Giovanna sobre sua apresentação de balé na Escola, quando a campainha começa a tocar e isso fez com que minha mãe se levantasse para atender.

— Deixa que eu atendo — diz ela, animada.

Logo depois, surgem Carol e Rodrigo sorrindo para gente. Apesar da minha surpresa, fico imensamente feliz de vê-los. Assim que os vê, a Giovanna sai correndo ao encontro dos dois.

— Dinda, tio Marotinho! — grita, animada, abraçando Carol e depois abraçando Rodrigo.

— Oi, princesa. — dizem os dois, juntos.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Amiga, como você está ótima! — Carol fala, ao me abraçar animada.

— Sim, estou! — Dou um sorriso enorme para minha melhor amiga. — Eu não sabia que vocês viriam. Fico feliz em ver vocês.

— Carol nunca me perdoaria se eu fizesse camarão e não lhe convidasse. Liguei para João também, mas ele disse que hoje estava de plantão. — minha mãe disse e eu concordo, porque é verdade.

— Não perdoaria mesmo, tia. — Carol confirma e eu rio.

— *Marotinha!* — Rodrigo fala, ao me dar o seu exclusivo abraço apertado,

ACHERON Livros e Afins

fazendo com que meus pés desencostem do chão. — Eu vim aqui para avisar ao rapaz que ele não pode tirar você da gente. — Rodrigo fala, apontando o dedo para Luca, tentando parecer sério, mas em vão, porque faz todos rirem, inclusive Luca.

— Rodrigo, Carol. Vocês já conheceram Luca. — digo, apontado para ele.

— É, conhecemos. Mas agora a coisa é séria. Então, posso dizer que é quase um jantar para oficializar o namoro de vocês. — Carol fala, de forma provocativa.

Fico sem jeito e lhe dou um olhar de

“você me paga” e Carol apenas revira os olhos, parecendo entender nossa conversa silenciosa. Luca e ela se cumprimentam com dois beijinhos no rosto, e com Rodrigo ele dá um aperto de mão mais caloroso. Apesar da surpresa, não posso negar que estou extremamente feliz. Quase todas as pessoas que mais amo na vida estão agora reunidas aqui na sala da minha casa, e isso me traz uma emoção sem igual. Até que a profundidade do que eu pensei bate com força dentro de mim: “As pessoas que amo”.

Oh meu Deus! Eu amo Luca.

Depois da dedução óbvia sobre os meus sentimentos por Luca, resolvo não

me encanar sobre isso agora, porque é meio que óbvio que chegaríamos até esse lugar no ritmo que as coisas andam entre nós. Óbvio que eu logo teria certeza da profundidade dos meus sentimentos sobre ele. Mas isso não impede que eu ainda me sinta assustada sobre isso.

Mas quando a gente se diverte, não tem erro: as horas sempre avançam rapidamente. Depois de uma "apresentação" exclusiva de dança da Giovanna, eu tinha acabado de pôr ela dormindo na cama e achava que a noite se resumiria a nós. Mas eis que a campainha toca mais uma vez e pouco depois, Sr. Campanaro e Anitta

aparecem sorrindo em nosso *hall* de entrada.

Puta merda! Por essa eu não esperava! O que diabos eles estão fazendo aqui?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 21

Ainda não me recuperei do baque em vê-los aqui, mas ao menos consegui acompanhar todos os presentes que se levantaram para recebê-los. Quando eu achei que não haveria mais surpresas essa noite, me vejo enganada, pois lá estava ela, em pé, no chão da minha casa e, ainda por cima super sorridente. Enquanto eu ainda tentava me recompor do susto, meu pai, minha mãe e Luca não pareciam nem um pouco surpresos. O que me leva a crer que eles obviamente já sabiam que teríamos mais convidados para o nosso jantar e eu começo a xingar

os três em pensamento por não terem me dito nada sobre isso, por me deixarem no escuro. Mas ainda que eu esteja chateada com esse fato, o que mais me impressiona não é por Luca não estar surpreso por estarem aqui, mas sim o fato de que ele não parece nada feliz pela presença deles.

— Boa noite. Obrigada por nos convidar, Alberto. — o Sr. Campanaro diz ao estender a mão para meu pai.

— Imagina. Um prazer receber vocês na nossa casa. — Eles se cumprimentam com um abraço amistoso, pois como eu desconfiei que aconteceria, desde que se conheceram os dois ficaram bastante amigos. — August, essa é minha esposa,

Vera. — Meu pai apresenta minha mãe.

— Claro. — Sr. Campanaro se vira para minha mãe, beijando sua mão de forma cortês, antes de lhe dar dois beijinhos no rosto. — Um prazer finalmente conhecê-la, Vera. Alberto fala muito sobre você.

— O prazer é meu. — minha mãe responde de maneira simpática, antes do Sr. Campanaro se virar para Anitta e apresentá-la.

— Esta é minha esposa, Anitta.

— Olá! — Anitta fala, com sua voz intragável, antes deles a cumprimentarem. Depois de um momento, ele se vira para mim e Luca.

ACHERON Livros e Afins

— Filho. Bom estar aqui com vocês. — ele diz de forma animada, ao contrário de Luca que não está nem um pouco animado ao abraçá-lo.

Para mim ficou óbvio desde que o conheci, que o Sr. Campanaro ama seu filho. Eu tenho uma relação ótima com meu pai, com minha mãe e por mais que eu saiba que algumas famílias têm suas cotas de problemas, ainda assim para mim é estranho não ver o mesmo com outras pessoas. Por isso não estou entendendo muito bem o porquê da frieza de Luca em relação a ele. Talvez possam ter brigado, não sei. Na verdade, desde que começamos a namorar, não me estendi aos assuntos

relacionados à família, pois no fundo eu sinto que há um limite rígido de Luca em relação a isso.

Só que eu percebo exatamente qual seu limite rígido quando sinto o olhar de desprezo e hostilidade de Anitta em cima de mim. Aperto a mão de Luca e finjo não notar a forma hostil pela qual ela me olha, pois definitivamente a última coisa que quero é motivo para intrigas aqui. Por isso me viro para o Sr. Campanaro, que depois do abraço longo em Luca, está com sua atenção agora voltada para mim.

— Sophia. — repetindo a forma como havia cumprimentado minha mãe, beija minha mão, antes de beijar meu

rosto, para em seguida me abraçar com carinho. Assim que me solta diz: — Eu deveria saber que era você a amada do meu filho, no dia da nossa reunião, afinal ele não tirava os olhos de você. — Sorri com ternura, me fazendo corar. — Olhando para você, percebo por que você o fisgou! Meu filho tem um bom gosto. — Ele pisca para mim. — Você realmente é lindíssima, querida!

— Obrigada. Obrigada por vir — agradeço, completamente sem jeito.

Desde que o conheci, havia gostado dele. Na verdade não tem como não gostar, pois ele é extremamente simpático. Além de ser um coroa lindo, Sr. Campanaro tem aquela alma juvenil

e alegre, que além de não nos deixar não gostar dele, também nos contagia. Mas confesso que o que aconteceu a seguir, fez com que eu gostasse um pouco menos dele: ele me apresentou sua esposa.

— Sophia, essa é minha doce esposa, Anitta.

Oh Deus! Preferia morrer de hipoglicemia, a ter que aceitar essa criatura não tão doce!

Internamente, penso em melhores apelidos para a cadela oxigenada parada em minha frente, porque definitivamente doce não é uma palavra que se encaixa nela.

ACHERON Livros e Afins

Cadela, vadia, despeitada, descarada, sim! Doce definitivamente não!

Anitta está com um vestido vermelho de renda, super curto e absurdamente sexy, que definitivamente não deveria ser usado por uma mulher de respeito. O que ficou claro para mim que ela não é. Não sou uma pessoa que julga os outros pelo que veste, até porque também sou julgada por muitas pessoas pela forma que me visto, mas ao contrário dela ainda tenho bom senso. Esta noite estou usando um vestidinho curto de oncinha, que é apertado até abaixo do busto, onde há um cinto dourado e cai soltinho ao redor do corpo. Mas tenho que dizer que

a forma desdenhosa pela qual ela me olha, faz com que eu não me sinta culpada por pensar dessa maneira a seu respeito, muito pelo contrário, me obriga a tentar retribuir o tratamento.

— Já nos conhecemos, benzinho. Flagrei o casalzinho no maior amasso no escritório da empresa. — diz dissimulada, antes de começar a rir igual a uma foca retardada.

Tomara que se engasgue com o próprio veneno!

— Ah, sim! Já fomos devidamente apresentadas. — afirmo, ignorando seu tom maldoso.

— Prazer em revê-la, bonitinha. —

ACHERON Livros e Afins

fala, me cumprimentando com dois beijinhos ao vento, como aquelas madames ricas fazem e eu imaginei que ela faria.

— O prazer é todo meu.

Oh Deus! Absolutamente, não. Não, não é!

Como é possível não gostar de uma pessoa assim logo de cara? Se eu já tive um pressentimento sobre ela na primeira vez que nos vimos, Anitta acaba de me confirmar que é ainda pior do que eu imaginava. Reconheci o estereótipo batidíssimo de cadela falsa, fingindo ser uma esposa doce. Ela não me engana, não mesmo. E é exatamente por isso que

prometo a mim mesma que ficarei de olhos abertos com ela de agora em diante.

Luca a cumprimenta de forma seca, apenas com um aceno de cabeça e eu tenho ainda mais certeza de que não estou sozinha nessa. Não é impressão, Luca realmente não gosta de Anitta. Mas quem gosta dela além dela mesma e o Sr. Campanaro? Acho que ninguém. Difícil de aceitar uma pessoa antipática assim. Ainda assim, Luca é educado e começa a apresentá-los para Carol e Rodrigo e no mesmo instante, mais uma mulher que eu não conhecia entra pela porta. Ela é morena clara, seus cabelos são abaixo do ombro, ondulados e bem

pretos, com um corte bem moderno e sexy. Ela tem um nariz empinado, uma boca bem carnuda e uma aura que exala confiança. Eles têm os mesmos traços, mas o que mais me impressiona mesmo são os lindos olhos azuis, tão parecidos com o do meu namorado. Não preciso de um segundo pensamento para saber exatamente quem ela é, principalmente quando ela abre um sorriso com covinhas: a irmã de Luca, Mariah Catherine. Ela está usando um vestido amarelo de alcinha, que modela direitinho suas curvas suaves e calça um *scarpin* preto, que se é possível lhe dá um ar ainda mais sexy.

— Desculpa a demora de entrar,

ACHERON Livros e Afins
gente. É que eu estava ao telefone com meu namorado na Itália. — desculpa-se, ainda sorrindo para todos.

Olho para Luca e percebo que ele está com um dos sorrisos mais lindos que já o vi dar. Um sorriso contagiante, cheio de muito amor e carinho, que logo vejo Mariah retribuir na mesma intensidade. Não é difícil de sentir o quanto eles se amam. E sério, é impressionante como os sorrisos deles também são parecidos.

— Gente, essa é minha irmã, Mariah. — Luca fala, assim que ela se aproxima dos meus pais. — Mariah, esses são Vera e Alberto Montenegro, pais de Sophia.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Mariah os cumprimenta com um sorriso enorme e uma simpatia que com certeza é de família. Depois de cumprimentar meus pais, Luca se vira para mim com um sorriso de expectativa que parece se refletir em Mariah quando chega até nós.

— Mariah, eu tenho o prazer de lhe apresentar a minha linda namorada, Sophia.

Estou impressionada, pois ela consegue ser ainda mais bonita de perto. Não, ela é linda, na verdade! Sua pele é linda e sedosa, de dar inveja mesmo. E não é à toa, a mulher é tão linda que tenho certeza de que não precisa nem usar maquiagem. Os seus olhos são

ACHERON Livros e Afins

ainda mais azuis olhando diretamente para mim. Seu sorriso é extremamente encantador e deliciosamente contagiante, além de completamente me pôr à vontade.

— Enfim, Sophia! — me cumprimenta, com dois beijos, antes de me abraçar forte. — Não via a hora de voltar e te conhecer. Ouvi tanto falar de você, que parecia que eu te conhecia. — diz, animada, e eu fico impressionada, pois eu me sentia da mesma forma em relação a ela.

Ainda sem tirar os olhos de mim, Mariah diz para Luca:

— Realmente ela é linda, meu

irmão, você não exagerou em nada!

— Obrigada! — agradeço mesmo envergonhada. — Luca fala muito sobre você, também, mas eu não imaginava que você fosse tão bonita e simpática, Mariah. — Ela ri e eu consigo gostar dela mais ainda.

— É de família, *amore*. — Luca fala, para logo em seguida abraçar a irmã.

— Nossa,como ele é modesto! — Mariah diz, enquanto ri.

— Somos! — Luca ri também. — Estava com saudades, *Sorella*.

— Eu também, maninho. — ela diz com carinho.

ACHERON Livros e Afins

Eles se abraçam novamente, antes dele se virar para os meus amigos.

— Mariah, esses são Carol e Rodrigo, grandes amigos da Sophia. A Carol também é madrinha da Giovanna.

— Poxa, e cadê ela? Luca falou tanto dela que eu estava louca de vontade de conhecer a princesinha. — pergunta, assim que termina de cumprimentar meus amigos e varre a sala com seu olhar, como quem procurasse verdadeiramente pela minha filha.

— Foi dormir há pouco. — digo contente por estar ouvindo isso.

— Que pena. — murmura, triste.

Não demorou e Mariah logo estava

conversando com Carol. Não foi difícil perceber que vamos nos dar muito bem. Sei que ainda nem a conheci direito e não sei por que isso, mas ao contrário de Anitta, que foi antipatia à primeira vista, sinto que vou gostar muito de Mariah. Talvez seja porque Luca vive dizendo que nós nos assemelhamos muito às vezes. Não sei. A verdade é que foi instantâneo e gostei de Mariah no momento em que ela entrou pela minha porta. Na verdade, eu duvido que tenha alguém que não goste, com esse jeito simpático que ela exala. Fico feliz de imaginar que talvez a irmã de Luca possa ser nossa amiga.

Quando olho para o lado, pude ver

que meu pai e minha mãe estão conversando com o Sr. Campanaro e Anitta, aproveito a oportunidade para tirar satisfação.

— Luca, por que você não me avisou que eles viriam? — murmuro, entre os dentes e por mais que eu esteja chateada por isso, tento disfarçar com um sorriso para que os outros não percebam.

— Além de não saber que Mariah havia chegado de viagem, eu sinceramente esperava que eles não viessem. — responde, discretamente, beijando-me. — Mas parece que *Papa*gostou mesmo de seu pai, eles têm se dado muito bem. — Aceno em concordância. — Seu pai me ligou,

ACHERON Livros e Afins
perguntando se tinha problema em ele convidá-lo e o que você queria que eu dissesse? Então eu disse que para mim não tinha problema. — afirma, dando de ombros.

Merda! Quando é que as pessoas vão começar a me avisar o que está acontecendo?

Não é que eu não quisesse nenhum deles aqui, mas realmente gostaria de saber quem estaria vindo para que eu me preparasse para esse momento. Pelo menos, estou bem vestida. Porque seria altamente constrangedor encará-los toda largada. Que bela impressão eu causaria, não? Decidi deixar para me preocupar com isso depois, afinal tenho
ACHERON Livros e Afins

um jantar para ser simpática com a família do meu namorado.

***

Já havíamos tomado alguns *drinks* e conversamos bastante antes de Socorro e minha mãe servirem o jantar à mesa. Mesa de jantar que meu pai fez questão de dizer a todos, que havia sido um projeto meu de designer da faculdade. Luca, meu pai e o Sr. Campanaro continuaram tomando seu uísque, enquanto eu, Carol e Mariah bebíamos um *Cosmopolitan* que Rodrigo havia preparado. E ele e minha mãe bebericavam suas cervejas sem álcool. Anitta ficou bebericando um copo de água, dizendo que estava de dieta e eu

quase ofereci Ácido fluorídrico, para dissolver não apenas suas “gorduras”, mas também seus ossos.

Sou só um pouquinho má!

O cardápio que minha mãe havia escolhido para a noite, está como sempre uma delícia. Ela realmente arrasava na cozinha e foi unânime que todos concordaram. Os pratos que ela havia feito para o jantar foram: vatapá, moqueca de camarão, camarão alho e óleo, salada de lagosta e escondidinho de carne de sol. De entrada, casquinha de siri. Ainda bem que não comemos assim todos os dias, porque se comêssemos eu explodiria na certa.

ACHERON Livros e Afins

Mariah realmente é um doce de pessoa, muito simpática e animada. Mesmo sendo *chef* de cozinha e professora de gastronomia, pedia o tempo todo dicas das receitas baianas de minha mãe, que entusiasmada não hesitou em lhe contar. Mariah também nos contou algumas de suas histórias na Itália, da época em que fazia seu curso de Gastronomia, que acabou tirando gargalhadas de todos da mesa. Luca já tinha comentado comigo antes, mas ela contou aos outros que seu namorado é um chef italiano lindo que havia sido seu professor no final do curso. Eles estão juntos há quatro anos, mas ainda que tivessem namorando, ela retornou assim

que se formou para o Brasil e eles se revezam nas visitas entre aqui e a Itália.

Luca também contou algumas coisas sobre si. Ele também havia morado na Itália e fez alguns meses do seu curso, antes de voltar para o Brasil. Preciso lembrar-me de perguntar a ele por que diabos ele voltou para cá antes de terminar a faculdade, pois meu sonho era fazer a graduação no exterior, imagine que sonho não seria fazer isso na Itália, né?

Eu, em Roma, perdida e realizada! Seria simplesmente perfeito!

Enquanto Luca falava e Sr. Campanaro reafirmava, não precisava

ser muito inteligente para saber que ele aprontou um monte quando era adolescente. Mas ainda assim, parece que nunca foi muito desajuizado. E enquanto ele arrancava risadas dos demais da mesa, de mim ele arrancava suspiros.

Oh Deus! Tem horas que eu nem acredito que ele é meu, só meu!

Algo sobre o momento que Luca e eu estamos vivendo, sobre o que está nos acontecendo agora, essa noite... Todos da nossa família reunidos em uma conversa gostosa, nos deliciando não apenas com o jantar, mas principalmente com a noite que estávamos compartilhando. Era bom demais. Era

inevitável que eu não sentisse que parecíamos uma grande família.

Porra, Sophia! Menos! Mas será que isso realmente vai acontecer?

Muito assustada com o rumo que meus pensamentos estavam tomando, arranjo a desculpa de pegar mais gelo para ir até a cozinha clarear minha mente. Logo ouço Carol dar uma desculpa para se juntar a mim, pois é lógico que ela quer conversar.

— Meu Deus, amiga! Me conta, sua vadia! A família dele toda está aqui. Parece que a coisa é séria! — diz ela, aos pulos, parecendo não se conter.

— Nem me fale. Estou pirada com

isso. — Carol me lança um olhar de incompreensão antes que eu continue. — Você acredita que ninguém me avisou sobre eles também? Sobre você e Rodrigo, tudo bem, porque são de casa e não é como se precisassem de um convite. Mas eu não estava esperando por eles. Não estava preparada e definitivamente precisava me preparar para isso. — sussurro, apontando para a parede atrás de nós, que nos separava da sala de jantar.

— Eu vi pela sua cara que você estava surpresa. Na verdade, parecia que você preferia vomitar depois de uma noite de bebedeira. — Carol ri e eu reviro os olhos, porque ela sabe o

quanto odeio uma ressaca assim. — Mas me diga como foi com o gostosão do Luca hoje? — me provoca, enquanto termino de tirar o gelo das cubas, mas posso ver o quanto ela está curiosa.

— Você tinha razão. Eu deveria ter conversado com ele antes. Ele me explicou que eles estavam lá para um evento da empresa e que a foto foi feita com todos os diretores que estavam na mesa. Mas como a mídia gosta de um sensacionalismo e de uma boa audiência, Luca acha que como estávamos aparecendo muito juntos ultimamente, resolveram colocar um rumor para esquentar as coisas. — contei, ainda irritada ao pensar sobre

isso.

— Cambada de filho da puta! Mas eu não te disse? Sempre tenho razão! — afirma, de modo presunçoso, para em seguida me dar um tapinha no bumbum. — Mas e sobre ela ser ex-namorada dele, ele disse algo?

— Disse. Disse que foi há muito tempo. Que terminou com ela porque percebeu que ela gostava mais dele do que ele dela. Que ele gostava da sua companhia, e ela era apenas uma amiga para ele.

— Viu? Relaxe. Hoje só reafirmei minha certeza do quanto ele é realmente louco por você. — ela sorri

satisfeita. — Mas enfim, adorei sua cunhada. Podemos marcar de sair com ela, né? — Aceno com a cabeça, adorando a ideia.

— Claro que sim. Também adorei Mariah.

— Aqui para nós... Só não gostei mesmo da mulher do seu sogro. — Carol fala, seguida de uma careta para mim.

— Somos duas. — Batemos a mão uma na outra. — Depois tenho um babado para te contar. Vamos voltar para lá, senão sentirão nossa falta.

Todos parecem extremamente à vontade, exceto Anitta. A cadela fazia

questão de me olhar como se eu fosse a última pessoa com quem ela queria estar dividindo a noite. Não a julgo, porque a recíproca é mais do que verdadeira. Tentava retribuir o olhar para que ela se tocasse que eu não me abalava por ela, mas a cada vez que isso acontecia, ela mudava sua cara quando o Sr. Campanaro a olhava, tentando disfarçar. Exatamente como aconteceu agora.

Sério. Como ela pode ser tão dissimulada?

— Sophia. — Sr. Campanaro se vira para mim e fala, dando-me um susto na hora. — Realmente adorei suas ideias sobre a construção sustentável. Luca me disse que você é arquiteta mesmo e

ACHERON Livros e Afins
adora essa área de sustentabilidade, não é mesmo?

— Sim, senhor. — concordo, fazendo com que ele abra um lindo sorriso.

— Muito bem. Andei conversando com Luca sobre isso, não sei se ele te contou, mas a empresa tem muitos projetos em andamento que precisam de uma boa arquiteta com uma visão ampla e inovadora sobre projetos sustentáveis. E ainda assim, modernos. Mas de início, queremos que você seja a consultora chefe do projeto, ajudando no andamento do projeto de arquitetura do shopping. O que você me diz?

ACHERON Livros e Afins

Nossa Senhora dos Bafões! Ele falou sério?

Ok. Inspire e respire, Sophia. Senão você não consegue raciocinar direito com o coração disparado do jeito que está e vai acabar tendo uma insuficiência respiratória. Foco, preciso de foco e concentração nesse momento.

Como assim? Eu participar do projeto e da consultoria do Shopping? Nunca fiz algo tão grande em minha vida!

Ainda não estou acreditando no que ouvi. Meus pais, Carol e Rodrigo estão tão boquiabertos e surpresos quanto eu. Pelo menos eu não sou a única surpresa

agora. Claro que eu estou absurdamente feliz com a proposta, mas não sei se isso pode ser algo que eu posso fazer.

— Senhor Campanaro, eu agradeço. Mas me desculpe, não sei se sou a pessoa indicada para isso. — confesso, engolindo em seco e Luca aperta minha mão, antes de se virar para mim sério.

— Você já nos mostrou que é capaz só pelo fato de propor uma remodelação importante no nosso projeto. Coisa que não foi sugerida por nenhum dos milhares de arquitetos que passaram por ele. Tenho certeza de que você dará conta, *amore*. — Pega minha a mão, e a beija. — Além do mais, você terá outras pessoas para te auxiliarem caso

seja preciso. Queremos projetos sustentáveis e de muito bom gosto, isso eu tenho certeza que você tem.

Não sei o que pensar sobre isso ainda. Mas antes que eu me dê conta, meu pai, minha mãe e meus amigos estão me parabenizando. E ainda que eu esteja meio sem jeito com toda essa situação, não posso negar o quanto estou feliz pela grande oportunidade que eles estão me dando. Principalmente depois de ver a cara de desgosto que Anitta está fazendo.

— Bom. Então, temos mais um motivo para comemorar, hein, *Sophie*? — meu pai fala, animado.

ACHERON Livros e Afins

Ele logo se levanta, para ir até o bar e retorna com uma garrafa de champanhe. Minha mãe já havia levantado sem que eu notasse e volta trazendo consigo algumas taças em suas mãos. Acabamos brindando ao meu novo projeto, a nova parceria e ao grande desafio que tinha pela frente. Só esperava ser capaz de dar conta.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 22

Já eram mais de duas horas da manhã, quando Luca e eu finalmente chegamos ao seu apartamento. Assim que passei pela porta, foi impossível não sentir meu coração apertar de forma dolorosa ao me lembrar de como eu havia saído dali na ultima vez em que estive aqui. Foi impossível não me sentir mal ao recordar que eu pretendia deixá-lo por achar que ele estava com Jéssica. Por todas as besteiras que pensei por pura insegurança. Como tudo desde que estamos juntos, parece que faz tanto tempo que isso havia acontecido e,

ACHERON Livros e Afins
no entanto fazia apenas alguns dias. Tanta coisa havia acontecido hoje. Nossa reconciliação, o jantar, a proposta da *Campanaro*. Sim, eu precisava de um tempo para pensar, pois tinha muita coisa para organizar na minha cabecinha nesse momento.

Luca fecha a porta atrás de nós e digita o código para ativar o alarme do apartamento, antes de colocar suas chaves e o celular em cima do aparador da sala. Logo se aproxima de forma cautelosa e me dá um beijo casto.

— Quer beber alguma coisa ainda? — pergunta. Respondo que "não" com a cabeça, e ele continua: — O que houve, *mio amore*? — pergunta, levantando
ACHERON Livros e Afins

meu queixo para olhar para ele.

— Nada, amor. — Solto um suspiro longo. — Só estou pensando em quanta coisa já aconteceu desde que nos conhecemos. — admito, colocando minha bolsa no sofá.

— É verdade. Você está certa. — ele fala, depois de me abraçar pelas costas. — Desculpe pela surpresa de hoje à noite.

— Não, tudo bem. Só não gostei de não terem me dito nada. Você disse que achou que eles não iriam? — pergunto, sentindo minha pele se arrepiar por seus beijos em meu pescoço.

— É... É porque às vezes eu gostaria

que meu pai tivesse o bom senso de nos poupar da presença da sua esposa — confessa, de forma seca.

— É. Também não gosto dela. — Viro o pescoço e beijo o seu atrás de mim. — Anitta me olha com uma cara de desprezo.

— Acredite. O problema não é com você, *baby*. — admite, com sua voz cada vez mais tensa, o que faz com que eu me vire para ele.

— Aconteceu alguma coisa, Luca? Ou é apenas o fato de você não gostar dela? — sinto a necessidade de perguntar.

— Vem, vamos nos sentar aqui. —

me chama, antes de se sentar no sofá e bater com as mãos em sua perna para que eu sente no seu colo e eu obedeço imediatamente.

Olhando para Luca agora, ele parece ainda mais cansado do que eu havia percebido. Posso sentir a tensão exalar do seu corpo e ele definitivamente não me parece nem feliz e nem à vontade sobre o que vai falar e eu não gosto disso.

— Bom. Eu te disse que eu tinha dezenove anos quando minha mãe faleceu, né? A família de Anitta era amiga da família e seu pai era sócio do meu.

ACHERON Livros e Afins

Luca para um pouco, como se estudasse o que iria me dizer. O que me dá a entender que existem muitas coisas nessa história além do que ele irá me dizer agora. Ele com toda certeza não está disposto a me contar sobre tudo.

— Como Anitta tinha a minha idade, apesar de não nos darmos muito bem, nós convivíamos muito. Ela sempre estava lá em casa ou na fazenda do meu *nonno*. Eu sabia que ela queria algo mais, pois ela nunca tentou esconder o que queria de mim, mas eu não dava bola. Teve uma noite em que eu estava dormindo, ela entrou no meu quarto na fazenda. Bem... — Ele faz uma pausa e suspira, antes de continuar: — Se despiu

e nós acabamos transando.

Puta merda! Ele comeu a mulher do próprio pai!

— Quando eu acordei na manhã seguinte, percebi a merda que havia feito. Ela era virgem e eu não sabia disso, porque sempre foi meio saidinha, sabe? — pergunta retoricamente, e eu não duvido nada. — E eu realmente não queria nada com ela. Nunca quis, mesmo com tanta insistência da parte dela. Lógico que ela ficou chateada comigo, achou que eu finalmente tivesse cedido e quisesse algo com ela. — Ele faz mais uma pausa, inspira e olha para qualquer ponto, menos para mim.

ACHERON Livros e Afins

— Mas o que você fez, amor? — pergunto, curiosa.

— Nada. Eu disse a verdade, que foi um erro e que eu sentia muito por isso. — Engole em seco, antes de continuar: — Mas vamos deixar isso para lá. E você gostou da Mariah, então? — pergunta, mudando de assunto bruscamente.

Sério mesmo que ele vai me deixar com um babado desse para conversar depois?

Apesar da tensão que ele estava há alguns segundos, um sorriso lindo surgiu no seu rosto perfeito e ele relaxou visivelmente ao falar sobre sua irmã.

ACHERON Livros e Afins

Não posso deixar de sorrir, porque já acho tão fofo esse amor que percebi que eles têm um pelo outro.

— Sim. Ela é adorável. Deve ser de família mesmo. — Sorrio, fazendo com que ele sorria de volta para mim e me dar uma piscadela, antes de me dar um selinho. — Vamos combinar de sair eu, ela e Carol.

— Hm... Tipo *clube da Luluzinha* é? Devo ter medo? — Ele ri quando lhe dou língua em resposta, mas continua: — Adorei estar com sua família também. Uma pena a Giovanna não estar acordada na hora que Mariah e meu pai estavam lá. Eles estão ansiosos para conhecê-la, mas tenho mais do que

certeza de que vão adorar a Giovanna tanto quanto eu. — afirma sorrindo, antes de voltar a me beijar.

Sei que ele está sendo sincero, e fico mais do que feliz, porque vejo que Luca realmente está criando um carinho especial pela minha filha. E também tenho certeza de que é recíproco, porque a Giovanna já o adora. Quase não o largou durante a noite e desde que o conheceu, não parou de falar sobre ele.

— Por falar nela... — começo, interrompendo nosso beijo. — Preciso ir para casa cedo, amor. Vou com ela ao salão, e à tarde nós vamos ao shopping.

— Sim, senhora! — brinca, fazendo

ACHERON Livros e Afins
posição de sentido, antes de rir e me apertar mais junto a ele. — Eu deixo vocês lá no salão, e quando as madames terminarem, você me liga que eu pego vocês para irmos ao shopping, *baby*. — diz, fazendo-me olhar surpresa para ele.

Deus! Esse homem existe?

Quando será que esse homem vai deixar de me surpreender? Ele realmente quer participar do meu dia com a minha princesa? Ele de fato está querendo que a gente entre em sua vida perfeita? Ainda estou olhando para ele feito boba, buscando todas as minhas respostas e acho que ele percebe que estou meio chocada, pois ele responde como se tivesse lido meus pensamentos:
ACHERON Livros e Afins

— Eu disse que queria você. E quando digo você, também estou me referindo à Giovanna. Quero fazer parte da vida de vocês. Quero que vocês façam parte da minha vida. E no dia que você se sentir segura para isso, quero que vocês venham morar comigo.

Deus do Céu! Ele só pode ser um maldito leitor de mente, não é possível!

Sei que é absurdo, mas tem horas que eu penso que não é possível que Luca não consiga ler a minha mente, porque ele sempre diz exatamente aquilo que eu precisaria de resposta.

Como é que ele pode ter essa conexão comigo? Como ele pode ser

ACHERON Livros e Afins
tão maravilhoso assim?

Antes que eu dê por mim, estou chorando mais uma vez. *Odeio chorar...* Uma merda isso, meu nariz fica vermelho e minha garganta arde, além de eu não ficar nada sexy. Se não der certo sendo arquiteta, pelo visto posso conseguir um emprego fácil em distribuidora de água. Sério. Chorar na frente de Luca é a última coisa que eu quero, mas parece que não tenho mais o controle das minhas emoções com ele.

Oh Meu Deus! Eu o amo tanto!

E por mais estranho que isso pareça, mesmo sem termos dito isso em palavras, sei que ele me ama também.

ACHERON Livros e Afins

Ama ao ponto de querer que a gente divida uma vida com ele. Ama ao ponto de querer que nós duas façamos parte da sua vida perfeita. É tudo muito novo, mas é como se esse sentimento já pertencesse a ele mesmo sem que eu o conhecesse. São aqueles velhos clichês do tipo: “ele foi feito para mim”. Não sei, mas essa é a primeira vez que me apaixono e sinto uma paz ao mesmo tempo. É como se tudo se encaixasse entre nós. Das duas uma: Ou encontrei o homem certo ou estou me tornando à mulher certa. Só o tempo irá me responder.

— Obrigada! — agradeço, quando ele leva as mãos ao meu rosto, limpando

minhas lágrimas com o dorso da sua mão e eu me jogo no seu peito.

— Obrigado você, por dar um novo sentido à minha vida. — sussurra no meu ouvido, apertando-me mais ainda ao seu peito.

E eu adormeço ainda com as lágrimas escorrendo sobre meu rosto, no meu lugar favorito do mundo: em seus braços.

***

Acordo no meio da noite e percebo que já estou deitada na cama de Luca. Ele deve ter me carregado até aqui quando dormi em seus braços. Olho para os lados à sua procura, para então

perceber que o que me acordou foi o fato dele não estar lá. Sento na cama, me espreguiçando e vejo que o relógio do criado-mudo está marcando três e meia da manhã. Levanto e vou até o closet de Luca a procura de alguma coisa para vestir, pois ainda estou com o vestido que usei no jantar. Olhando para minhas roupas, decido que suas roupas são mais confortáveis e que vou pegar alguma roupa dele para usar. Abro a primeira gaveta para procurar alguma camiseta, tiro minha roupa e visto em seguida uma camiseta branca, antes de ir à procura do meu amado.

Seu apartamento já é enorme, e parece ainda maior com o silêncio da

ACHERON Livros e Afins
madrugada. Não vejo nenhuma luz ligada pelo segundo andar, mas ainda assim, resolvo ir abrindo as portas dos cômodos para ver se encontro com ele. A primeira porta após o quarto de Luca, que é um quarto de visitas que eu já tinha visto, está trancada e isso me deixa um pouco intrigada.

Será que ele quer dormir sozinho? Ou será que tem mais alguém aqui?

Resolvo continuar procurando por ele e acabo encontrando-o em pé no terraço, ao som de *Stop Crying Your Heart Out,* do Oasis. Luca está debruçado sob o gradil, olhando para a longa vista do Rio Negro, parecendo perdido em seus próprios pensamentos.
ACHERON Livros e Afins

Paro por um momento para admirar a vista que meu namorado me proporciona, pois é uma cena bastante tentadora. Ele usa apenas um short de seda na cor preta e segura uma taça de vinho. Vou até ele, tentando não fazer nenhum barulho para surpreendê-lo, mas quando estou a uns dois passos de distância, resolvo me anunciar.

— Não vai me dizer que eu ronco e por isso você não consegue dormir. — Luca se vira e me dá aquele seu sorriso lindo, mas no fundo, vejo que ele parece triste.

— Só um pouquinho, *principessa*. — brinca.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Não me venha com essa porque sei que não ronco! — exclamo, fingindo estar ofendida, ele ri antes de me puxar até ele e me abraçar.

Como estou sem salto, fico na altura do seu peito nu, onde logo me aconchego. Sinto seu cheiro tentador, o que faz com que o meu corpo vibre de desejo pelo homem que amo. Mas ainda que o desejo por ele seja grande, tenho vontade de perguntá-lo por que está acordado tão tarde e principalmente por que está triste. Mas decido não fazer isso, porque ele não disse nada até agora. Afinal, "Sophia namorada de Luca" é compreensiva e paciente.

— Você sabe o quão sexy você fica

ACHERON Livros e Afins

usando a minha camiseta? — pergunta, em forma de rosnado, enquanto aperta a minha bunda, o que faz com que eu ria.

Fico na ponta dos pés e não demoro a alcançar sua boca tentadora. Nosso beijo começa suave, mas à medida que vamos ampliando o contato, nosso desejo vai aumentando e a necessidade entre nós se intensificando. Nossos lábios começam a se mover como se precisássemos daquilo, fazendo com que fiquemos mais desesperados a cada segundo. Nós dois gemendo de desejo apenas com os toques provocativos das nossas bocas, que agora buscavam muito mais do que apenas esse contato. Luca segura firme na minha cintura enquanto

nossas mãos se movem por toda parte. Quando ele me levanta do chão, enrolo minhas pernas em sua cintura e não precisamos dizer nada, pois nós sabemos aonde isso dará. E é exatamente isso que mais quero nesse momento.

***

No sábado, depois de uma manhã no salão com a Giovanna, nós fomos com Luca passear pelo shopping conforme ele havia prometido. Tivemos que passar o dia sob a guarda de Marco, segundo Luca apenas por precaução. Eu realmente não poderia me importar menos, porque nós nos divertimos tanto que em muitas vezes esquecia que ele

estava lá. Se minha filha já era mimada, agora com Luca estava mil vezes pior e eu sabia que no que dependesse dele a tendência era piorar. Apesar dela ser daquelas crianças que não exigem as coisas, que choram por tudo, é criança e quando seus olhos brilhavam em direção a algum brinquedo, Luca não hesitava em comprar. E embora eu reclamasse, não adiantava de nada, pois o porta-malas do seu carro acabou vindo lotado de presentes para Giovanna.

À noite, após descobrir que a cadela da Anitta havia viajado durante a tarde, para o inferno eu espero, Luca decidiu marcar um jantar com seu pai e Mariah para que eles pudessem enfim conhecer

a Giovanna. Eles ficaram radiantes com a notícia, pois realmente estavam ansiosos para conhecê-la, o que fez com que eu ficasse tocada pela maneira que eles estavam nos recebendo e achava particularmente fofo da parte deles.

Acabamos indos para o *Rivière* mais uma vez e assim que estacionamos, Mariah nos liga dizendo que ela e seu pai já estão à nossa espera na mesa. Há um fotógrafo na entrada, mas isso não intimidou Luca. Muito pelo contrário, ele até faz pose e sorri com nós duas ao seu lado, enquanto o fotógrafo dispara tirando fotos nossas. A Giovanna entra no restaurante, no meio de nós dois, de mãos dadas comigo e Luca. Como

sempre acontece quando saímos juntos, todas as cabeças do restaurante se viram para nos olhar, mas não posso negar que dessa vez elas parecem um pouco mais intrigadas sobre nós. Com certeza por ver Luca de mãos dadas com minha pequena, em uma explícita demonstração afetiva e de intimidade. Com certeza não é uma cena a qual as pessoas estão acostumadas em ver Luca Campanaro protagonizar.

Assim que chegamos à mesa, Sr. Campanaro se levanta da cadeira e a cara que ele faz quando nos avista, acho que nunca vou esquecer. Ele parecia verdadeiramente encantado e logo abriu um enorme sorriso caloroso. Mariah

também nos olha com um sorriso brilhante, me fazendo ter ainda mais certeza de que fiz a coisa certa ao trazer Giovanna para conhecê-los.

— Boa noite, gente — Luca os cumprimenta. — *Papa,* Mariah. — Ele carrega Giovanna no colo antes de se voltar para eles novamente. — Essa é minha linda princesinha, a Giovanna. — apresenta, parecendo realmente orgulhoso, o que faz meu coração bater ainda mais forte de amor por ele.

— Boa noite. — Giovanna fala, de forma tímida e me lança um olhar meio sem jeito. Eu apenas sorrio para ela, incentivando-a a ser simpática.

ACHERON Livros e Afins

— Boa noite, princesa. Eu estava louco para conhecer você. — Sr. Campanaro diz, ainda mais animado. — Venha me dar um beijo, venha. — pede, estendendo os braços para que ela vá com ele.

Giovanna olha rapidamente para Luca, como se tivesse pedindo permissão para sair do seu colo e ele sorri para ela, em concordância. Ela então finalmente parece criar coragem indo para os braços do Sr. Campanaro. Ele dá um beijo em cada lado da sua bochecha e dá a sua para que ela beije, e ela faz. Mariah faz a mesma coisa com ela, que depois joga-se de volta aos braços do Sr. Campanaro. Como se

tivesse vivido muito tempo ao lado dele, a Giovanna nos surpreende ainda mais quando por vontade própria o abraça apertado, com tanto carinho que as lágrimas me vêm aos olhos. Sr. Campanaro me olha surpreso, e em seus olhos brilhantes e azuis, percebo o quanto ele está emocionado com a demonstração de carinho inocente da minha princesa. Luca aperta a minha mão e nos olhamos por breves segundos. Ele parece tão contente e emocionado quanto eu nesse momento.

Como eu poderia não me sentir comovida com essa cena?

— Nossa! Que abraço mais gostoso, Giovanna! Assim o vovô vai se

acostumar e não vai mais querer largar você. — Sr. Campanaro diz, sorrindo com a voz embargada.

— Não me incomodo... Eu gosto de abraços. — ela responde, apertando-o ainda mais e nos fazendo rir.

— O vovô também gosta, e o seu acabou de conquistar o primeiro lugar dos meus favoritos. — ele fala, sorrindo abertamente.

Ainda estou encantada com a cena, mas é claro que fico meio sem jeito quando o Sr. Campanaro se denomina "vovô" da Giovanna. Não que eu tenha achado ruim, muito pelo contrário, até porque o seu avô por parte de pai não é

lá muito atencioso com ela. Mas sim porque ainda não tinha pensado em como seria quando se conhecessem. Muito menos que ele fosse recebê-la tão abertamente, praticamente a trazendo para sua própria família.

— Vocês vão se casar, mãe? — Giovanna pergunta de repente, interrompendo meus pensamentos e parecendo ansiosa pela resposta.

— Filha! — digo, nervosamente. — Isso não é pergunta que se faça! — repreendo-a, quase sem voz.

Todos começam a rir e só então percebo que meu coração está na boca com sua pergunta indiscreta. Estou com

ACHERON Livros e Afins
tanta vergonha nesse momento, que quero ir ao banheiro ter um ataque de vergonha. No entanto, Luca está sorrindo tanto que eu acabo tentando esquecer o constrangimento que me foi causado.

— Espero que sim. — responde o Sr. Campanaro, com seu largo sorriso, antes de nos sentarmos à mesa. — Sabia que eu sempre quis uma neta linda assim como você?

— Ah, vovô! Então o senhor tem mais chance de ter outra neta linda assim como eu, se mamãe e tio Luca se casarem. — Giovanna aponta para nós dois, deixando-me de boca aberta.

Oh, Deus! De onde ela tirou isso?

ACHERON Livros e Afins

Como uma menina de cinco anos pode ser tão esperta desse jeito?

— Meu Deus, Giovanna! Não me mate de vergonha! — murmuro.

Todos caem na gargalhada e mesmo sem jeito, também não consigo não rir. Independentemente de estar envergonhada com o rumo da conversa, orgulho define esse momento. *"Mozão"*, de Lucas Lucco, começa a tocar como se quisesse atiçar ainda mais as ideias da minha cabeça.

"Sei lá, dá vontade de te amarrar
Colar em você e te prender a mim
Vontade de casar

ACHERON Livros e Afins

Ter filhos pra gente cuidar
Pra sempre namorar...”

Nunca tinha pensado em casamento antes. Não da forma como penso quando se trata de mim e Luca. Mas a cada minuto ao seu lado, me pego pensando mais e mais sobre isso. E eu quero. Na verdade eu nunca quis tanto uma coisa em minha vida, quanto quero meu “para sempre” com ele. É errado eu pensar sobre isso tão cedo? Por que eu me sinto tão emocional quando penso sobre uma vida com ele? Sei que é cedo, mas acho que eu quero tanto que isso aconteça um dia, mas tanto, que a possibilidade me

deixa nervosa. Talvez eu devesse fazer uma promessa para Deus: *Se eu nunca mais olhar para homem nenhum no mundo, se eu nunca mais for aquela quem tem medo do que quer, será que ele deixa Luca ficar comigo para sempre?*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 23

No domingo pela manhã, o interfone de lá de casa toca e sei exatamente que é o Erick. Na verdade, já estava sentada, esperando por ele e tentando me acostumar com sua chegada iminente. Meus pais tinham ido passear de lancha mais cedo para aproveitar o lindo dia de Sol, então foram poupados de vê-lo. Na verdade eles nunca gostaram realmente de Erick, apenas o aceitavam em respeito a mim e principalmente, por causa da Giovanna. Então não os julgo.

Como já cansei de falar, meus pais sempre foram meu porto seguro,

apoiando-me e me dando amor incondicional em todos os momentos da minha vida. Mesmo quando eu voltava para o Erick depois de suas burradas, eles me aconselhavam, mas ainda que contrariados apoiavam minhas escolhas. No entanto, na última traição, a com Rafaela, meu pai não aguentava mais me ver sofrer por causa dele e foi taxativo comigo, como nunca havia sido antes. Ainda me lembro como ele falou:

— Então, é isso... Você terminou com ele? — perguntou-me, enquanto eu tirava Giovanna, ainda bebê do berço.

— Sim, pai. Cansei... Para mim foi o cúmulo ele me trair com a Rafa. Sei que a vagabunda tem culpa também, mas

ACHERON Livros e Afins
para mim chega, eu não suporto mais isso. — confessei, já chorando.

— Fico feliz em ouvir isso, minha filha. Só quero te dizer uma coisa: se você, daqui a uma semana ou daqui a um mês, ou em algum momento qualquer, voltar para ele, arrumo suas malas e mando você e a Giovanna para morar com ele — disse, sério.

— Pai! — exclamei, assustada.

— Acredite quando eu digo que se isso acontecer vai doer mais em mim do que em você, mas como pai, tenho a obrigação de fazer isso. Você não sabe o quanto dói em mim e em sua mãe te ver sofrendo por um cara inconsequente, que

ACHERON Livros e Afins

só pensa com a cabeça de baixo. Nós criamos você com todo amor do mundo e você merece nada menos do que isso de um homem.

Doeu. Doeu ouvir isso, porque eu amava Erick. Mas amava muito mais a mim, meus pais e minha filha para continuar me sujeitando a isso. Então não me arrependo em nada de ter passado pelo que eu passei. Até agradeço por meu pai ter dito isso para mim, porque além de ter aberto meus olhos, hoje tenho Luca.

Depois que abri a porta da frente liberando sua entrada, Luca me deu um beijo e disse que estaria esperando lá em cima no meu quarto. Ele já havia me

dito que não queria se intrometer nas minhas questões com Erick, a menos que eu precisasse. Não sei ao certo se realmente me senti segura ou não ao ouvi-lo dizendo isso, mas tento não pensar muito sobre o assunto. Não demorou para que Erick entrasse na sala, vestindo uma bermuda *jeans* escura e uma camiseta preta, deixando seus braços trabalhados à mostra, onde podíamos ver o nome de Giovanna tatuado no seu bíceps. Ele está usando seus óculos escuros de sempre e por mais que eu tente negar a mim mesma, ele está incrivelmente tentador, apesar de que ainda assim sua visão em nada me abala. Isso é estranho? Para mim

ACHERON Livros e Afins
não, porque além de tudo que sofri por causa dele, sei que lá em cima, tem um cara ainda mais lindo e maravilhoso do que esse que fez apenas magoar meu coração.

— Oi — murmura.

— Bom dia, Erick. — respondo, tentando parecer mais séria.

— Bom dia. Cadê a Giovanna? — pergunta, assim que tira os óculos e me encara com seus belos olhos verdes, como os da nossa filha.

— Está lá em cima. Ela já vai descer, acho que foi pegar uma boneca para levar. — respondo, cruzando os braços.

ACHERON Livros e Afins

— Tudo bem. Precisava mesmo ficar um pouco sozinho com você. — fala, se aproximando.

Oi? O que?

— Por que diabos, Erick? — pergunto, dando um passo para trás.

— Porque estou com saudades. — disse simplesmente.

Puta merda! Que porra é essa? O que ele está falando?

Ainda estou em estado de choque com sua confissão. Um milhão de coisas passam pela minha cabeça, sendo noventa e nove por cento delas maneiras cruéis de como eu poderia responder ou agredi-lo diante a esse “insulto”. Tento

ACHERON Livros e Afins
me concentrar, porque não quero que Giovanna veja sua própria mãe chutando as bolas do seu pai ou fazendo coisa ainda pior, porque é exatamente isso que estou enormemente tentada a fazer.

Erick vem se aproximando de mim cada vez mais, o que me deixa ainda mais angustiada. Não o quero perto de mim. Não mesmo. Hesito e estico os braços, fazendo-o parar e ele me olha como se não entendesse o porquê da minha reação.

— Pode parar! Nem continue com essa merda, Erick! Nem acredito que você está cogitando que eu aceitaria esse absurdo! — Mantenho a postura firme, mesmo que esteja nervosa.
ACHERON Livros e Afins

— Eu não acredito que você também não sinta saudades... — Interrompo-o:

— Não. Absolutamente, eu não sinto nem um pingo mesmo. Você só pode estar maluco! — brado, expressando minha total repulsa quanto a isso.

Sério. Porque eu realmente não sinto. Não mais!

— O que vivemos não é algo que se esqueça de um dia para o outro. Sinto sua falta. — murmura, incrédulo.

— Não, realmente não é. — digo, sinceramente. — Até porque você faz questão de me lembrar quase todos os dias que tenho uma filha com você. E sinceramente, Erick, essas suas

saudades estão meio tardias, não acha? Cinco anos já é mais do que tarde para essa merda de "saudades" que você diz sentir reaparecerem. — brado.

Estou chocada com essa cena dele. Depois de tantos anos ele me vem com essa, como se nada tivesse acontecido? Só pode ser brincadeira! Luca mais uma vez tinha razão sobre isso. Não consigo deixar de pensar nele agora e pensar na possibilidade de que ele escutasse tudo isso? Sério. Para falar a verdade, estou me sentindo realmente péssima.

— Então é sério? Você e ele? — pergunta, meio cabisbaixo.

— Não que seja da sua conta, mas

sim, é sério. — respondo, não deixando que ele me intimide.

— Por quê? Por que não tentamos novamente? Sempre foi tão bom quando estávamos juntos... — Ele vem se aproximando em câmera lenta, e minha garganta seca.

Oh meu Deus! Ele só pode estar brincando! Ele perdeu o senso?

— Porque não! Deixa de babaquice, Erick! Já não queria antes de Luca aparecer, agora que não quero mesmo! — Estou perplexa, mas me mantenho firme e continuo estendendo os braços para mostrar que não quero aproximação. — Você nunca tentou de

verdade, Erick. Esqueça essa porra de saudade tardia! Nosso tempo já passou...

— *Shhh*... Não passou! — sussurra, como se estivesse querendo que só nós dois ouvíssemos e percebo que seu olhar está um pouco emocional. — Eu fui um idiota com você, mas quero corrigir... Podemos ser uma família juntos... Você nunca me esqueceu de verdade...

— Chega, Erick! Puta que pariu! Você só pode estar maluco de cogitar qualquer coisa desse tipo! Você por um acaso ainda não encontrou seu bom senso? Oh... Desculpe, você não tem interesse de achar! — digo irônica. — Olha, eu não quero ouvir mais nada

disso. Não quero saber, e não me interessa que merda você quer. Quero fazer apenas o que eu quero e eu definitivamente não quero nada disso que você está falando. Ao menos não com você. Não me importa que você tenha se arrependido da merda que você fez comigo. Cresça! É tarde demais! — brado.

Rapidamente tomo uma respiração profunda, mas não espero que ele me responda qualquer merda, por isso resolvo chamar logo Giovanna. Já dizia o ditado: *A ocasião faz o ladrão*. Então não, obrigada. Não quero que ele fique aqui mais nem um minuto, senão vou acabar quebrando sua cara.

ACHERON Livros e Afins

— Giovanna, seu pai chegou. Desça! — grito.

Segundos depois da minha tentativa desesperada de me livrar de Erick, no momento que tento respirar fundo para me acalmar, vejo Luca descendo a escada.

Merda! Será que ele ouviu tudo?

Erick olha dele para mim surpreso e o vejo engolindo em seco, mas não passou despercebido por mim o quanto ele está meio assustado com a visão dele. Já Luca se mantém impassível, seu olhar duro sobre ele.

— Você aqui? — Erick pergunta, incrédulo.

ACHERON Livros e Afins

— Não sei por que a surpresa, Erick. Surpresa é o fato de você vir aqui e querer agir como pai. Mas confesso que o fato de você dar em cima da minha namorada não é surpresa alguma para mim. Você é corajoso. No entanto, só vou te avisar uma coisa: não se atreva de novo, porra! — Sua voz é fria, firme e ameaçadora.

— Eu não sei por que eu te daria ouvidos, Campanaro. Seu dinheiro não me assusta. Você não sabe o que vivemos. — diz, em um tom audacioso.

Oh Diabos! O que Erick está fazendo?

Olho de um para ao outro, não

sabendo o que fazer. Não sei o que pensar. Como agir. Estou tensa com toda essa conversa e com medo do que possa vir a acontecer.

Aonde eles querem chegar com isso?

Não acredito que está acontecendo isso agora. Daqui a pouco Giovanna vai descer, não quero que ela presencie essa cena ou coisa pior. Muito menos essa tensão no ar entre seu pai e meu namorado.

— Eu sei mais do que você imagina, Erick Queiroz. Quem está te falando sou eu, não o meu dinheiro. Nada do que você me disser, vai mudar meu pensamento. Seu tempo já passou, seu

ACHERON Livros e Afins
filho da puta! Você está avisado! — Luca fala, de forma cortante e eu sinto um tremor de medo percorrer meu corpo, ao ouvi-lo falando assim. Nunca pensei que ele pudesse agir dessa maneira, não quando ele normalmente é tão meigo e doce comigo.

Mas ainda que eu esteja nervosa, não posso permitir que esses dois continuem a discutir dessa maneira. Não quando minha filha está a poucos passos daqui. Pelo tom que os dois estão usando, sei exatamente aonde essa conversa vai chegar, e tenho certeza de que não será nada agradável.

Oh Inferno! Tenho que fazer alguma coisa!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Chega! — grito me intrometendo no meio dos dois, assustando-os. — Minha filha está descendo. Não quero que ela veja nada disso. Caso contrário, garanto que vou chutar as bolas dos dois! — ameaço. — E eu espero que na próxima vez que se encontrarem, vocês façam o favor de me poupar desse tipo de conversa. Não me lembro de ter aberto um concurso de mijo.

Em um *timing* perfeito, Giovanna começa a descer as escadas quando que eu termino de falar. Sinto uma onda de alívio me preencher por saber que ela não ouviu nada, mas ainda assim me sinto estupidamente diminuída com toda essa situação e tensão no ar.

ACHERON Livros e Afins

Que diabos Erick está querendo com isso? Por que isso está acontecendo agora que as coisas estão indo tão bem? Logo agora. Por que tudo tem que acontecer comigo? Não posso ter uma vida normal?

Ainda sinto meu coração disparado e a adrenalina percorrer meu corpo, enquanto ela nos abraça e se despede de mim e Luca. Tento me controlar, pois não quero que minha filha perceba nada do que está acontecendo aqui.

***

Depois que Erick saiu com a Giovanna, decidi não tocar no assunto

com Luca. Não quero ser a única a iniciar a conversa e ele também fez o mesmo. Não sei se não falarmos sobre isso fez com que eu me sentisse melhor ou pior. Uma parte de mim ficou chateada por ele ter escutado nossa conversa, mas de certa forma eu entendo. Não sou hipócrita em dizer que não teria feito o que ele fez, porque acredito que faria o mesmo na situação dele. Só que o que mais me incomoda é que sinto que ele não confia em mim tanto quanto eu gostaria.

Se ele não confia em mim, será que eu posso confiar nele?

Talvez a falta de confiança dele seja apenas em relação ao Erick. Eu ao

menos espero que seja. E agora sei que ele tinha razão quando me disse que Erick queria chamar a minha atenção. Realmente não sei como me sinto agora quanto a isso tudo. Realmente não gosto de pensar no rumo que as coisas tomaram. Só que independentemente do que ele sente ou não, isso não faz diferença para mim. Não mais.

Mariah acabou me ligando e nos chamou para almoçar com ela no *Pier Mangiare*. Quando chegamos ao seu restaurante, ela estava na cozinha, murmurando ordens para seus funcionários. Luca revira os olhos e eu não posso deixar de sorrir para a cena. É curioso como uma mulher tão bonita

como Mariah comanda um restaurante famoso parecendo que está indo fazer uma visita ao shopping. Hoje ela está usando um lindo vestido curto, frente única, que amarra na cintura e tem um grande decote nas costas, na cor verde-claro. Seus cabelos negros estão soltos e bem lisos, o que me leva a crer que ontem ela deve tê-los modelado. Sou uma viciada em saltos, todo mundo sabe. Só que tem horas que preciso dar um descanso das "alturas". Mas a forma como Mariah se move trabalhando na cozinha, em sua *Peep Toe* nude com salto agulha, diz-me que ela é um caso para estudo.

— Pensei que você tinha dito que

ACHERON Livros e Afins
não estaria trabalhando por hoje, Mah. — Luca murmura, estabelecendo sua mão em minha cintura.

— Oh... Vocês chegaram. — Mariah responde, quando a voz do seu irmão a desperta dos seus afazeres. — Eu realmente não consigo ficar parada, você sabe. — diz, com uma careta que Luca responde com uma cara de desgosto.

— Sei. — responde, e eu sei que ele está falando sobre ele mesmo.

— Sophia! — Ela me alcança para me cumprimentar. — Fiz algo especial para a gente, para o almoço e para a sobremesa — diz, com uma piscadela.

ACHERON Livros e Afins

Já disse que adoro minha cunhada?

— Droga, Mariah! Eu estava contando com o fato que eu pudesse ficar à base de água e salada hoje. Você sabe... Depois de todas as calorias desse final de semana, não acho que eu vá caber nas minhas roupas amanhã. — admito, fazendo com que eles caiam na gargalhada. Mas no fundo, não acho essa possibilidade nada remota.

Absolutamente. Acho que preciso "malhar" mais com Luca!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 24

Depois do almoço maravilhoso com Mariah, Luca e eu passamos o restante do dia na cobertura dele. Após algumas travessuras, ficamos assistindo filme na sala de cinema. *É, ele tem uma sala de cinema!* A sala é mediana, com paredes escuras e as poltronas em fila iguais as de cinema. São quatro no total, mas a diferença é que nelas podemos deitar o encosto, como as de avião. São extremamente confortáveis e se eu pudesse não sairia mais. A tela da sala é enorme e a impressão que temos, é que parecemos realmente estar em uma sala

de cinema. Lá também tem um frigobar e um micro-ondas, que suspeito ter sido colocado ali para que não se tenha muito trabalho para fazer uma pipoca ou beber alguma coisa.

Assistimos alguns dos seus filmes durante o dia e embora o dia para qualquer pessoa fosse normal, para mim foi mais do que perfeito. Eu normalmente não gostava muito desses programas piegas de namoradinhos, para falar a verdade achava chato. Antes dele, costumava detestar gente apaixonada, boba e romântica, mas por obra do destino, ou como prefiro dizer, "por obra do elevador", Luca consegue me transformar nos três ao mesmo

tempo. Só espero que tudo continue perfeito como está.

***

Na segunda feira pela manhã, Luca me deixou no escritório, antes de seguir direto para o aeroporto. Ele estava indo para o Rio de Janeiro, para ficar alguns dias. Antes de sair me lembrou sobre a festa que iríamos. Como ele não estará aqui na data, queria mandar seu jatinho, mas não gostei muito da ideia de ele mandar um jatinho apenas para me pegar. É desnecessário demais. Então, ele disse que Kamila, sua secretária, iria me ligar para entregar minhas passagens. Resolvi não discutir.

ACHERON Livros e Afins

Não havia trazido roupa para a academia, então resolvi começar a trabalhar logo para não me sentir culpada por meu relapso quase diário. Um pouco depois de chegar à minha sala, comecei a corrigir algumas coisas em um projeto que estava trabalhando, quando meu celular começou a tocar e para a minha tristeza, vejo que é Erick. Toda a mágoa esquecida do dia anterior retorna com força total.

— Eu espero que você não tenha se atrasado para levar a Giovanna pra escola. — atendo, secamente.

— *Bom dia para você também.* — responde irônico, antes de complementar: — *Não, não me atrasei.*

ACHERON Livros e Afins

— Não fez mais do que sua obrigação. Mas não foi para isso que você me ligou. Diga logo, o que você quer Erick?

— Queria saber se a gente pode tomar um café? — pergunta, de forma tímida.

Oi?

— Para que, Erick? Já não dissemos tudo o que tínhamos a dizer? A menos que você queira falar comigo algo sobre a Giovanna. — falo, sem entender o motivo dele querer falar mais alguma coisa.

— *Não. Por favor, vamos conversar... Não quero que fique um*

ACHERON Livros e Afins
clima ruim entre a gente. Tudo bem? — Suspiro, porque no fundo, sei que ele está certo.

— Ok. Onde?

Quinze minutos depois, estou indo ao seu encontro no *Express Coffee*, no Shopping do *Di Palacci*. Erick já está à minha espera quando chego à cafeteria, como sempre se vestindo de forma despojada, usava uma camisa azul e calça jeans. Mais uma vez, não posso negar que ele continua sendo uma bela visão, que felizmente não é mais tentadora para mim. Não perco mais um segundo olhando para ele, apenas puxo a cadeira e sento.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Sim? — digo, mostrando impaciência.

— Obrigada por vir. Você está linda! — diz ele, ao se erguer da cadeira.

— Erick, se você for começar com a mesma história de novo, eu vou sair. — ameaço.

— Não, não... Quero conversar com você. Quer beber alguma coisa? — pergunta, nervoso.

— Um expresso. — respondo, sem olhá-lo.

Erick faz nosso pedido ao garçom, acrescentando um pastelzinho de Belém, que ele sabe que é um dos meus doces preferidos. Na verdade, estou surpresa

ACHERON Livros e Afins

por ele ainda saber ou se lembrar de qualquer coisa sobre mim. No entanto isso não me diz nada. Quando a garçonete sai para fazer nossos pedidos, ele se vira para mim e começa a falar:

— Por favor, me escute.

— Tudo bem. Não tenho muito tempo. Ao contrário de você, não vivo de mesada do papai, tenho que trabalhar. — provoco, impaciente.

— Olha. — ele começa, ignorando minha indireta. — Me desculpe por ontem. Eu estava errado em pensar que tudo poderia ser como era antes.

— E nunca será, Erick! Achei que tivesse deixado isso claro para você há

mais de cinco anos!

— É, eu sei. Eu sinto muito por tudo isso. Eu sinceramente não tinha noção do quanto fui idiota com você. E principalmente do quanto sinto sua falta. Não me dava conta do quanto eu ainda gostava de você até eu vê-la com ele. — admite, parecendo envergonhado.

"... Houve um tempo em que eu não podia nem te ver
Agora posso estar de frente a você
Que o meu coração não sente mais nada
Me desculpa te falar, mas tenho que dizer
Que hoje mesmo acreditando em você

Você se apaixonou por mim na hora errada
Tarde demais
Tchau, tchau, amor
Agora é tarde demais
Tchau, tchau, já vou
Não volto atrás...”

Oh, God! Apenas me mate!

Fico pasma com essa revelação. Não imaginava que assumir minha relação com Luca fizesse com que meu passado batesse à minha porta novamente. E muito menos que ele se desse conta do quanto tinha errado comigo. Isso é tão inesperado para mim, que honestamente

ACHERON Livros e Afins
não sei o que pensar, como reagir. E essa nunca foi minha intenção, já que eu jamais pensaria em voltar para ele.

— Você sempre esteve ali e eu nunca dei o devido valor. Não tinha acordado. É como se eu tivesse acabado de descobrir que eu a amo, mas sei que o amor que nutro por você sempre existiu, apesar de nunca ter admitido isso a você. Sempre achei que eu não era suficiente para você. Você sempre foi linda, inteligente... E aguentava toda essa barra de ser mãe e ainda ser adolescente. Mesmo que eu fizesse merda, você me perdoava. Sei que eu continuei a errar, mas fui infantil de não tentar aprender, de não dar o meu melhor
ACHERON Livros e Afins

para você e nossa filha. Não dei valor ao que tinha. Acho que apesar de ser meu maior medo, no fundo não acreditei que fosse te perder.

Dentro da minha cabeça, parece que estou em um cinema e nele está passando o filme da minha história com Erick: o quanto o amei, o quanto sofri à espera de alguma demonstração de carinho, de ficar ao seu lado aceitando qualquer migalha que ele me dava. Aceitando ir para a cama com ele e depois vê-lo saindo com outras, como se nada estivesse acontecendo. Ficando grávida e sozinha com tudo isso acontecendo, achando que eu era o problema da nossa relação não dar

certo.

Quando algo de bom acontece em sua vida, você começa a conseguir preencher as palavras cruzadas. As coisas ficam claras pra você e tudo começa a fazer sentido. O que ficou para trás, tinha que ter ficado. Tudo o que passou parece agora tão pequeno. Tão pequeno diante da imensidão que é o amor que sinto por Luca e pelo que sei que quero enfrentar por ele. Não faz mais sentindo algum tentar qualquer coisa com Erick. Como disse a música: *Já é tarde demais para nós*. Mais do que tarde. Mas eu realmente não sabia e nem fazia ideia de que era assim que ele se sentia quanto a nós. Acho que no

ACHERON Livros e Afins
fundo, ouvir tudo isso agora me alivia um pouco. Não que isso vá mudar algo entre nós, mas ao menos agora ele assume que apesar dos meus esforços, ele não deu o devido valor e se arrepende por isso.

— Erick. Eu acho que se você tivesse chegado há meses atrás, talvez tudo isso fosse exatamente o que eu gostaria de ouvir. Faria algum sentido para mim. Mas eu sofri demais, e isso felizmente já passou.

— Eu não quero continuar de onde paramos, Sophia. — Ele me dá um olhar apaixonado. *Sério?* — Quero que você me dê uma chance para escrevermos uma nova história.

ACHERON Livros e Afins

Oh Deus! Isso definitivamente está indo longe demais...

— Não, Erick. A gente já teve a nossa. Ela pode não ter sido tão significativa para você, mas para mim foi e foi mais do que suficiente. Fim. Acabou. Tivemos nossa chance. Você tem sua namorada e eu tenho uma vida agora com Luca, e estou feliz assim.

— Eu não a amo. — admite, baixando os olhos.

Ok. O que eu tenho a ver com isso?

— Pelo menos você assumiu ter alguma coisa com ela e não fica andando por aí enfiando seu pau em outras para todo mundo ver. Porque a única coisa

ACHERON Livros e Afins

que você foi capaz de assumir comigo foi sua filha e só. — digo, já sentindo minha voz um pouco trêmula e por mais que me odeie por isso, sei que estou prestes a chorar. — Por favor. Vamos parar essa merda por aqui. Só quero que você seja um bom pai para a minha filha. Independentemente de qualquer coisa, não quero que ninguém precise assumir o seu lugar nisso. — confesso, minhas palavras fazendo com que eu sentisse meus olhos encherem de água.

— Desculpe. Eu só não queria que fosse assim. — Gagueja e depois para um pouco, antes de continuar: — Desculpe por tudo.

— Tudo bem. Passou. — Dou de

ombros, mais indiferente do que achei que ficaria sobre tudo que vivemos.

— Eu vou aceitar sua decisão. Quero te ver feliz. — Ele agarra minha mão livre na mesa.

— Uh... Obrigada — agradeço, ainda perplexa.

— Mas se você mudar de ideia, estarei aqui para tentar de novo. — Segura seu olhar no meu. — Sempre.

Santo Inferno! Isso está acontecendo?

— Erick... — Retiro minha mão da dele, mais surpresa ainda e ele novamente me interrompe.

— Calma, eu entendi. — diz,

ACHERON Livros e Afins
pegando minha mão de novo. Não é como se eu quisesse que ele faça isso, mas não consigo recolhê-la. Então apenas escuto. — Quero te pedir uma coisa, então. — Respira e me olha, sinceramente. — Sei que, além de ter errado como homem com você, eu errei principalmente com a Giovanna. Só me ajude a ser o pai que eu não fui para ela em todos esses anos.

***

Tudo bem. Minha conversa com Erick foi um pouco mais profunda e tensa que eu esperava que fosse. Mas ao menos no final chegamos a um denominador comum: a Giovanna. Tenho a impressão de que retirei seis anos das

ACHERON Livros e Afins

minhas costas, quando enfim me levantei da mesa, quase uma hora mais tarde. Era como se agora, depois de tantos anos, estivesse com a sensação de dever cumprido.

Tudo agora definitivamente faz parte de um passado, que para mim está morto e enterrado. É como se as sombras da adolescente que fui durante nossa relação e sofria dentro de si, estivesse finalmente indo para a "luz". Acho que depois dessa conversa franca, finalmente estou verdadeiramente pronta para viver o que tiver que viver na minha história com Luca.

Enquanto estou esperando o elevador para voltar para o escritório e continuar

com meus trabalhos do dia, meu telefone começa a tocar. Pego o *iPhone* e vejo uma mensagem sua no *WhatsApp*:

Luca:

Que porra que você estava fazendo com o coglione?

Oi? Como diabos ele sabe que eu estava com Erick?

Meu corpo gela. É como se eu tivesse acabado de receber um banho de água fria e todo o peso que antes eu carregava sobre minha história mal resolvida com Erick, viesse ainda mais pesado para cima de mim.

Ele mandou alguém me espionar?

Uma mistura de medo e raiva me

invadem. Tenho vontade de ligar para ele, mas ele havia me dito que teria uma reunião importante pela manhã e deve ser por esse motivo que havia mandado mensagem, ao invés de me ligar. Mas a forma fria pela qual ele me mandou a mensagem foi definitivamente o que mais me surpreendeu. Como não posso ligar para ele, digito uma mensagem já dentro do elevador.

Sophia:

Deixa-me ver se eu entendi, você mandou me espionarem? Então, sua fonte deve ter te dito que apenas conversamos.

Antes de reler a mensagem, já envio.

Quero ter certeza de que fui tão fria e seca quanto ele foi comigo. A resposta não demora e vem um pouco depois que estou de volta à minha sala.

Luca:

Imagino que vocês tenham bastante assunto para um cafezinho. Queria ouvir de novo ele dizer que sente a sua falta, Sophia? Então, por que não me dispensou ontem?

Oh merda! Tem alguém me vigiando mesmo!

Reviro os olhos ao pensar, ao mesmo tempo me sentindo irritada e invadida. Como ele pode ter feito isso? Como ele pode ter me escondido uma coisa dessas? Ele simplesmente não confia em

mim? Por que ele está agindo como se eu fosse a culpada aqui?

Sophia:

Falou a pessoa que não confia na mulher pela qual diz estar apaixonado. Você mandou me vigiar! Quão doentio isso pode ser? E eu achava que tinha problema com ciúmes...

Ainda estou irritada pela forma como as coisas estão acontecendo. Como é que Luca pode agir assim comigo, e, ainda por cima, achar que estou errada?

Eu não fiz nada de errado! Não fiz... Fiz?

Luca:

Não sei se você se lembra, mas tenho alguns muitos milhões na minha conta e uma

vida pública. Preciso ser precavido!

Puta que pariu!

Se Luca tivesse me dado um soco na cara, eu não teria me sentido tão ofendida. O que ele acha que sou? Uma interesseira do caralho? Que merda! Sinto-me completamente enojada.

Sophia:

Não sei se você se lembra, mas eu não me importo com o SEU dinheiro. Se estou incomodando sua vidinha perfeita, pode falar. Não fique mandando ninguém ficar me vigiando para ter certeza se eu vou dar ou não um passo errado. Enfie seus milhões você sabe aonde! Agora com licença que tenho que trabalhar. Ao contrário de você, ainda tenho muitas contas para pagar!

Estou puta da vida. Mas não apenas puta de raiva, estou decepcionada. Como é que ele pode simplesmente achar que pode fazer o que bem entender comigo? E ainda por cima, achar que posso fazer alguma coisa de errado.

Será que ele acha que eu poderia largá-lo e voltar para o Erick? Ou pior... Traí-lo?

***

Preciso dizer que tive um dia de merda? Pois é. Meu dia foi uma merda horrível!

Luca não me respondeu ou mandou qualquer sinal de vida depois da minha

última mensagem durante o restante do dia. Logo hoje que meu dia havia começado com um orgasmo incrível, havia se tornado esse desastre. No final da tarde, resolvi chamar Carol para tomarmos um drink. Definitivamente precisava me desestressar e contar para ela tudo o que aconteceu nesses últimos dias. Incluindo minhas conversas com Erick de ontem e de hoje de manhã. Sinto que se eu não desabafar e beber algo, explodirei. Assim que saímos da empresa, fui com ela pegar a Giovanna na escola e levá-la para casa, antes de sairmos para enfiar o pé na jaca. Como se já não bastasse meu humor, minha filha ficou o caminho todo até em casa

falando com Carol sobre nosso final de semana com Luca.

Sim. Parece que é castigo de Deus!

Quando finalmente a deixo em casa, fomos para um bar badalado da cidade, o *Mistic*. O nome combina com o estilo da decoração do *pub*, que tem paredes cinzas de tijolinho de pedra *Miracema,* chão de cimento queimado e jogo de luzes roxo. A atmosfera do lugar é bem excêntrica e independentemente do dia da semana fica cheio de gente jovem e bonita.

Ainda bem que eu não estava tão mal vestida hoje, usava uma calça skinny preta, camisa peplum de manga branca,

um scarpin preto com listras brancas e uma bolsa-carteira combinando. Assim que nos sentamos, meu *iPhone* começa a tocar e meu coração dispara ao pensar na possibilidade de ser Luca, mas é Mariah, o que me deixa levemente mais apreensiva.

— *Oi, cunha! Tudo bom?* — fala, do outro lado da linha.

— Tudo, Mariah. E com você? — respondo, um pouco surpresa.

— *Tudo belezinha. Só estou meio entediada hoje... Te liguei para saber se você não queria fazer alguma coisa.*

— Na verdade, vim tomar um drink com a Carol para desestressar. Ia até te

ligar, mas vim direto do trabalho. Não está a fim de acompanhar a gente?

— *Ah, ótimo! Melhor do que a encomenda. Só me diga onde encontrar vocês.*

Duas horas depois, somos três mulheres sem os namorados, acompanhadas somente de *margaritas*. Quantas *margaritas* foram, eu sinceramente não sei. E duvido que as outras meninas também estejam contando ou estejam preocupadas com esses números. Estamos todas bem animadas por causa do álcool, enquanto conversamos a respeito de tudo. A noite não podia estar mais divertida, o que me deixa esquecer por breves momentos

toda a confusão com Luca.

— Mas me conta, Sophia, como você está com meu irmão? — Mariah toca no assunto pela primeira vez desde que chegou.

— Não sei te dizer, Mariah. Hoje, eu e ele nos estranhamos. — Pela primeira vez no dia, minha raiva se transforma em saudades.

Sim. Mesmo irritada e ofendida, estou sentindo sua falta. Será que é o efeito do álcool?

— Mas por quê? — pergunta, curiosa.

— Ciúmes. — Carol responde, antes que eu possa responder.

— Ciúmes do pai da Gio, hoje ele pediu para conversar. Independentemente de qualquer coisa, eu não poderia negar isso a ele. Mas o que me deixou mais magoada, foi o fato de descobrir que Luca havia colocado alguém para me seguir e ainda por cima duvidar da minha lealdade.

Conto toda a história do ocorrido, inclusive da discussão que eles tiveram no domingo. Quando termino de contar, ela está com a feição imparcial, parecendo ainda estar assimilando tudo o que acabei de lhe dizer. O que me deixa um pouco mais tensa se é possível.

— Eu sei que você tem razão de não

ter gostado da forma como ele falou e em como agiu em relação a ter alguém te vigiando. Também agiria assim no seu lugar. Mas você em algum momento tentou se colocar no lugar dele?

Carol está com a cara de quem parece concordar com o que a nossa nova amiga disse. E é quase como um tapa na cara. Não. Em nenhum momento tentei me colocar no lugar dele. Lógico que eu também ficaria insegura, assim como fiquei com a história da Jéssica.

— Não. — confesso, meio embaraçada.

— Sophia, Luca nunca se deixou levar em relacionamentos antes. Depois

ACHERON Livros e Afins
que nossa mãe morreu, Luca se dedicou a cuidar de tudo. De mim, dos negócios. Acho que foi meio que uma defesa que ele criou, na certa para tentar manter tudo certo ao seu lado, comandando tudo, como se estivesse tentando garantir que tudo ficaria bem sem nossa mãe. Talvez para que ele não sofresse mais nenhuma perda. E qualquer um que o conheça, nunca havia visto Luca apaixonado antes. Olhe como ele está por você! Até a tal de Jéssica... — Ela faz uma careta feia, e eu sorrio satisfeita. — Ele realmente só ficava com ela por ficar. Sei o que estou falando. — Mariah toma mais um gole da sua *margarita*, e eu faço o mesmo.
ACHERON Livros e Afins

Assim como Carol, Mariah me olha sinceramente, e vejo verdade em seus olhos. Então, ela estende a mão e pega na minha.

— Sei que ele é meu irmão, mas somos acima de tudo amigos. Luca sempre conversa e se abre comigo. Sei que o que ele fez foi meio indelicado, mas pelo que eu conheço, imagino que ele está apenas tentando cuidar de você. Duvido que para ele o que esteja em cheque seja sua lealdade. Ele certamente estava pensando na sua segurança. Ele não quer te perder — diz, honestamente.

Nossa mãe! Não tinha pensado por esse lado.

ACHERON Livros e Afins

Lógico que essa talvez seja a forma dele cuidar de mim. E quanto a ele ser uma pessoa pública, também é verdade. Ele pode achar que possam querer fazer algo comigo. Mesmo que de forma grosseira e fria, ele tentou me explicar o motivo na mensagem, mas eu ignorei. Então ele está certo. Só gostaria que ele tivesse conversado comigo sobre isso antes. Me levanto para ligar para ele, com a desculpa de ir ao banheiro, mas seu celular só dá caixa de mensagem.

Merda! Será que ele não quer mais falar comigo, que está tão chateado a ponto de não querer mais saber de mim?

Sinto-me estremecer apenas ao

ACHERON Livros e Afins
pensar na possibilidade disso vir a acontecer. Tento ligar mais uma vez e ainda nada, meu coração aperta, querendo, precisando falar com ele para saber se está tudo bem entre nós. Mesmo não estando bem e sentindo que para o meu cérebro o álcool já deu, volto para a mesa e peço mais uma.

— Aff... — Mariah bufa ao ler uma mensagem de texto. — Estou seriamente irritada com essa coisa de distância entre mim e o Enzo. Não sei se vou conseguir continuar com esse relacionamento. Não costumava me incomodar, mas ele tem enchido a minha paciência nesses últimos dias. — afirma, irritada.

ACHERON Livros e Afins

— Olha, vou confessar uma coisa a vocês: Se eu não gostasse tanto de... Vocês sabem... Eu desistiria de homem. Sério. Estou pensando seriamente em voltar a ter uma relação amorosa com o *Rabbit*. — digo, tomando um gole da minha *margarita*.

— Que diabos é o *Rabbit?* — Mariah pergunta confusa, enquanto Carol morre de rir.

— *Oh!* Já viu aquele episódio de *Sex and the City,* em que Charlotte fica viciada no vibrador de coelhinho? Pois bem... Sophia tem um desses. — ela diz, ainda rindo e Mariah a acompanha.

— Vocês riem porque não conhecem

ACHERON Livros e Afins

a *potência* dele. — rebato com orgulho, mas acabo rindo também.

***

As horas vão passando, Carol e Mariah estão conversando animadamente e tentam me colocar na conversa, mas simplesmente não consigo mais prestar atenção no que falam. Minha cabeça está a mil com os acontecimentos do dia.

Mais uma vez, estraguei tudo com Luca... Que droga! Por que sou tão burra assim?

Ele está sempre tentando fazer de tudo para me ver bem, tentando fazer com que eu me sinta segura. Eu também

ACHERON Livros e Afins
me sentiria péssima se o visse conversando com alguma ex-namorada. E ainda por cima com ele longe. Imagine então se ele soubesse o teor da minha conversa com Erick? Acho que teria um treco. Talvez ele tenha percebido que sou muito complicada para ele. Não. Não quero nem pensar nisso. Não quero sofrer por antecipação. Mas esse silêncio dele está definitivamente me matando.

Quando o relógio do meu *iPhone* silencioso marca meia-noite, preparo-me para falar com as meninas que a noite já deu para mim, mas então vejo as duas ficarem paralisadas ao olharem algo atrás de mim. Nesse exato
ACHERON Livros e Afins

momento, um arrepio frio percorre meu corpo, meu coração dispara e por mais que eu saiba que é quase impossível, porque ele deveria estar a milhares de quilômetros, sei que é Luca quem está aqui. Mais precisamente aqui atrás de mim. É como se meu corpo sinalizasse que ele está perto de mim e por isso apenas me viro para confirmar de que lá está ele realmente. Ele ainda está com o mesmo terno que estava hoje pela manhã e com a cara linda. E apesar do cansaço, ele permanece com a feição completamente impassível.

Ele veio direto para cá... Merda, ele está definitivamente zangado!

Não sei se fico feliz, jogo-me nos

ACHERON Livros e Afins
seus braços por ele estar aqui ou se fico sentada, esperando que fale alguma coisa. Porque seu rosto lindo está completamente sério. Ele realmente não está nada feliz em estar aqui e posso sentir isso em seu olhar sobre mim. Viro-me de frente para as meninas, porque não quero ficar encarando ele. Simplesmente não consigo. Nesse momento me sinto como uma adolescente fugindo de uma conversa séria com os pais. E não deixa de ser quase isso.

— Boa noite, moças. — Sua voz é grave como sempre, mas não deixei de notar o tom mais frio e seco do que o normal.

ACHERON Livros e Afins

— Boa noite! — dizem Carol e Mariah juntas, sorrindo para ele e eu não respondo, pois estou muito tensa para conseguir falar qualquer coisa.

— Já voltou do Rio? Achei que você só viesse daqui a alguns dias. — Mariah pergunta, visivelmente tentando quebrar a tensão e logo se levanta para abraçar seu irmão.

— Já. Mas volto amanhã. Tive que vir resolver uns problemas que não estavam previstos.

Ok. Então agora sou um problema imprevisto?

Sinto um misto de frio, medo, raiva e saudades invadirem meu coração. Minha

respiração acelerando, tudo se intensificando ainda mais a cada segundo. Ainda que eu queira retrucar, não consigo me mexer, pois minhas pernas definitivamente estão tremendo.

— Poderiam me emprestar a amiga de vocês por um instante? — pergunta, em um tom indiferente, mas ainda assim sem dar margem para outra opção.

Olho para as meninas, em um pedido de socorro silencioso estampado na minha cara, mas elas não me falam nada, apenas sorriem como se estivessem me incentivando. Antes que eu possa responder qualquer coisa, ele passa as mãos em minha cintura, me levantando, como se eu precisasse da sua ajuda para

isso. Olho para ele irritada, pois mesmo que eu tenha bebido um pouco demais, com certeza posso me levantar sozinha. Concentro-me, colocando todas as minhas forças para me manter em pé, sem cambalear por causa do efeito da bebida e acho que minha tentativa é bem sucedida, apesar de estar usando um salto bem alto. Nos afastamos um pouco das mesas, chegando em frente ao bar e então ele me olha dos pés à cabeça, como se quisesse ter certeza de que alguém não fez “nada para mim”. Passa as mãos nos seus cabelos, como se estivesse controlando o que vai dizer e agora mais do que nunca tenho certeza de que não está nada satisfeito.

— Que porra é que você está fazendo, Sophia? — pergunta, com a voz irritada, ainda que eu perceba que ele está tentando se conter.

Uou. Essa não era a pergunta que eu estava esperando!

— Do que é que você está falando? — pergunto, sem entender o que ele quer dizer com isso.

— Você bebendo desse jeito, porra! — Sinto seus olhos queimarem de raiva, o que faz com que eu me sinta ainda mais irritada.

— Por um acaso é da sua conta? Estou bebendo com minha amiga e sua irmã! Não venha querer me dizer que

você veio até aqui porque eu estou bebendo! — falo, incrédula.

— Não. Eu vim porque queria te ver e conversar com você sobre o que nos aconteceu hoje. Aí chego aqui e encontro você em um bar enchendo a cara. Droga! Não esperava isso de você!

Opa! Como assim? Agora eu estou sendo julgada por beber?

— Acho que você espera demais de mim então. Entenda uma coisa, não sou nenhuma cachorrinha para fazer e aceitar o que você quer! Esperava o quê? Que eu ficasse em casa, esperando você voltar de viagem como uma boa submissa? Estou aqui para tentar me

desestressar, porque tive um dia de merda! E a culpa disso é inteiramente sua! Então, se você acha que eu não sou boa o suficiente para você, ou não sou o que você esperava, pois não atendo às suas expectativas, dê meia volta e vá embora, porque não vou mudar por sua causa!

Somente quando termino de falar que percebo que estou gritando, mas felizmente o som de dentro do bar parece abafar o que estou falando e ninguém ouve o que falamos. Toda a minha raiva e ressentimento guardados, foram postos para fora. Afinal, eu me entreguei completamente a Luca, e ele está achando que eu não sou o suficiente

por causa disso? Está me criticando por sair e beber?

— Sophia, eu não quis dizer... — começa, tentando se aproximar.

— Não, Luca! — digo, impedindo qualquer tentativa de aproximação. — Quem está dizendo agora sou eu! Não quero saber se você acha que o que estou fazendo é errado. Eu vou embora! Não vou mais ficar aqui, já até estava indo quando você apareceu. Chega! Estou farta! Vou pra minha casa!

Viro-me e saio de perto dele, deixando-o ali parado como um poste. Volto para mesa, para pegar a minha bolsa e depois ainda tenho que levar

Carol para sua casa.

— Meninas, eu já vou. Para mim a noite já deu. — aviso. — Obrigada pela noite e pelos conselhos... Carol, você vem comigo? — pergunto.

— Não. Não se preocupe quanto a isso. Pode ir sossegada. Eu a levo em casa, Sophia. — Mariah fala, calmamente. — Tem certeza de que está tudo bem? Vocês conversaram? — pergunta, preocupada.

— Não, mas vai ficar tudo bem. Não conversamos muito, mas acho que o pouco que nos falamos já foi o suficiente.

Ao pensar no que disse, sinto um

aperto forte em meu coração e tento controlar a vontade de chorar ao pensar no fim.

— Amiga. Tem certeza de que está tudo bem? Não quer que eu vá com você? — Carol pergunta, segurando minha mão.

— Não, Carol. Fique. Não quero que uma noite tão boa como a nossa, termine como a minha. Vamos marcar para uma próxima vez?

— Claro! Adorei estar com vocês. — Mariah se levanta, me dá um sorriso carinhoso, antes de me abraçar e falar ao meu ouvido: — Vai ficar tudo bem. Sei que ele é apaixonado por você, tente

entendê-lo. Vocês são lindos juntos.

Mais uma vez aquele maldito aperto em meu coração. Puxo uma respiração profunda, tentando não chorar, porque sinto que estou cada vez mais perto disso. Se eu já gostava de Mariah antes, agora consigo gostar mais ainda por estar sendo tão gentil comigo. Mesmo que isso signifique que eu não esteja mais com seu irmão.

— Obrigada, Mariah. Mas acho que ele que não me entende. — Mudo de assunto. — Te ligo depois, ok?

Apesar do olhar triste que me dá, Mariah faz que "sim" com a cabeça. Pego minha bolsa para pegar dinheiro

para a conta, mas as meninas não deixam. Resolvo não discutir, pois já estou com problemas o suficiente por hoje. Despeço-me mais uma vez das duas e saio do bar, para encontrar Luca ainda parado no mesmo lugar onde o deixei um pouco antes. Ao contrário de minutos atrás, sua postura agora é completamente derrotada.

— Sophia, por favor... — Sua voz é quase uma súplica.

— Não, Luca. Não fale mais nada. Já basta. — Continuo andando em direção ao meu carro e ele vem atrás de mim, sem dar mais nenhuma palavra.

Tento me equilibrar ao máximo, mas

ACHERON Livros e Afins
meu scarpin é alto e o efeito das margaritas não estão colaborando em nada agora. Chego ao meu carro e começo a procurar a chave na minha bolsa e quando finalmente a encontro, Luca a toma da minha mão. Olho para ele perplexa, a raiva tomando conta de mim novamente.

— Você não vai dirigir assim! — diz, olhando-me severamente.

— Quem é você para me dizer alguma coisa? — pergunto, com raiva, tentando pegar a chave da sua mão. Mas é em vão, pois além do efeito da bebida, ele é muito mais alto e forte para que eu consiga vencê-lo.

ACHERON Livros e Afins

— Eu sou o seu namorado e não vou deixar você dirigir assim. Eu dirijo. — fala, de forma firme.

— Você é o que, Luca? — pergunto perplexa, antes de rir com desdém. — Não, você não é. Você é um idiota arrogante que acha que pode vir e se meter na minha vida assim.

— Sophia, vamos conversar... — Interrompo-o, não querendo que ele fale.

— Seu dinheiro não significa nada para mim, Luca Campanaro. Nada — repito, sem emoção. — Posso muito bem viver com o que tenho. Se estou com você até hoje, não é por causa de jantares caros, presentes e nem a porra

ACHERON Livros e Afins
de uma viagem para Miami!

Estou quase gritando novamente. Olho para os lados, para ver se tem alguém nos olhando, e, mais uma vez, ninguém parece perceber que estamos brigando. Definitivamente não quero dar um show para ninguém. Quero ir embora e já vi que ele não vai fazer isso mais fácil para mim. E eu o odeio por isso. Odeio-me também por me permitir perder o controle sobre minhas atitudes.

— Se estou com você, foi porque você mexeu comigo desde que nos vimos pela primeira vez. — continuo, tentando me manter calma. — Se você tivesse me levado para a porra de um botequim qualquer, seria do mesmo

ACHERON Livros e Afins

jeito. Nenhum zero na sua conta bancária interferiu nisso!

Mais uma vez aumento meu tom de voz, pois meu sangue parece estar fervendo ao recordar-me das suas palavras. Meu nervosismo é tão grande, que meu coração parece que vai sair pela boca. Começo a suar e sei que não é porque o dia está quente. Só não quero mais falar, não quero mais sentir nada. Só quero deitar na minha cama e terminar esse dia ruim.

— Sophia. — ele fala, e sua voz parece estar angustiada. — Eu nunca achei que você estivesse interessada no meu dinheiro. Eu voltei, porque percebi que não agi da maneira correta com

você. Deveria ter te dito que pretendia colocar um segurança atrás de você. Não por não confiar, mas exclusivamente pela sua segurança. Eu tenho dinheiro, Sophia, como você sabe. Tem gente que pode querer se aproveitar disso e machucar você. Nunca me perdoaria se algo te acontecesse...

Ele está mais calmo e sua voz quase sussurrada, me diz exatamente isso. Meu coração aperta e eu me sinto culpada por ter explodido por isso, sendo que ele só estava tentando me deixar segura, exatamente como Mariah havia me dito. Isso não tem nada a ver com o fato de não confiar em mim. E ainda que eu me sinta mal por isso, não consigo dizer

nada.

— Eu confesso que fiquei irritado por você se encontrar com ele, principalmente depois do que ele te disse no domingo. Mas depois parei para pensar e percebi o quanto estava sendo idiota. Ele é o pai da sua filha, não posso impedir que vocês se encontrem...

— Ele disse que me amava. — confesso, envergonhada, e Luca me olha tanto assustado, quanto irritado por isso. Mas não me importo, pois sinto que tenho que contar tudo a ele. — Erick me disse que quando me viu com você, percebeu que sempre me amou e se deu conta do quanto foi idiota comigo no

passado. — Suspiro antes de continuar. — Que queria que tivéssemos mais uma chance. — De repente começo a chorar, como se tudo começasse a fazer sentido para mim.

E faz sentido mesmo. Confesso que eu tiro uma de fria na maioria das vezes, mas a verdade é que sou completamente coração. Não gosto que percebam isso. Não sei o porquê ao certo, mas acho que me sinto mais vulnerável. E me sentir dessa maneira faz com que eu me sinta fraca e a última coisa que preciso em minha vida é me sentir assim. Luca está visivelmente tenso com o que acabou de ouvir, parece não saber como agir. Não para de passar a mão no cabelo,

ACHERON Livros e Afins
enquanto anda de um lado para o outro, como se quisesse cavar um buraco no chão.

— Eu não senti nada, se é isso que você está pensando. Não senti a mínima vontade de voltar para ele. Mas uma coisa que ele me disse finalmente fez sentido para mim. Ele me disse que achava que não era o suficiente para mim, exatamente como eu me sinto em relação a você...

Ele não me deixa continuar, simplesmente se joga para cima de mim e passa os braços em meu entorno, como se fosse um bicho-preguiça. Senti como se sua vida dependesse desse abraço.

ACHERON Livros e Afins

— Não! Você é mais do que eu preciso. Você é perfeita para mim exatamente como você é. — Coloca uma das mãos no meu rosto, olhando profundamente em meus olhos.

— Luca, não estamos dando certo! Você deveria estar no Rio de Janeiro, cuidando dos seus negócios. No entanto, você está aqui, vindo atrás de mim mais uma vez. Tentando corrigir mais alguma besteira que sempre faço. Não estou agindo de acordo como você gostaria que eu agisse. Não sou a pessoa que você precisa. Estou te atrapalhando, atrapalhando sua vida.

— Não, você não está! Minha vida mudou completamente depois que

ficamos juntos. Antes, eu trabalhava para poder satisfazer o meu ego, apenas por saber que a recompensa estaria na minha conta bancária e que eu poderia ajudar algumas pessoas. Hoje, trabalho pensando no melhor para você, para nós dois e para o nosso futuro.

— Eu não quero o seu dinheiro! — repito, impaciente.

— Eu sei. E isso me dá mais prazer de querer estar com você. Você está comigo pelo que existe entre nós. Eu também me sinto assim. É algo que a gente não consegue evitar. Você é o meu motivo de tudo. É forte demais... Eu não sei viver sem você...

ACHERON Livros e Afins

Oh Deus! Ele existe?

Quando já não sei mais o que posso sentir por ele, ele me diz algo do tipo. Respiro fundo perto do seu pescoço, sentindo seu perfume delicioso e começo a querer coisas que nem sabia que um dia pudesse querer. Com tudo que nos aconteceu nesses dias, especialmente hoje, sinto vontade de falar tudo o que descobri sobre nós. Tudo que descobri sentir por ele. Mas no fundo, não sei se é hora de falar, está muito cedo. Cedo demais. Na verdade está tudo indo rápido demais para nós.

Meu coração se apertou ainda mais em cada palavra dita. Luca está sendo extremamente sincero, ouço isso no seu

tom de voz, vejo isso em seus olhos e ainda vejo muito mais ali escrito. Sei que ele poderia ter deixado tudo e virado as costas para mim. No entanto está aqui, querendo fazer com que eu não desista da gente. Como sempre sendo aquele quem tenta fazer nossa relação dar certo. Se ele tem todos os motivos para desistir de mim e ainda assim não desiste, é sinal de que isso é amor, não? Eu o quero tanto. O amo tanto. Então as palavras saem sussurradas da minha boca antes que eu consiga segurá-las:

— Eu te amo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 25

Três palavrinhas apenas, mas muitos sentimentos e significados por trás delas. Um dia, li algo assim: *"Dizer "eu te amo" pela primeira vez é como cortar a franja: ou muda a sua vida ou gera um arrependimento que durará meses"*. Tenho que dizer que Luca não está me ajudando muito nisso, pois parecia assustado com minhas palavras e depois fechou os olhos, como se tivesse tentando processar o que acabei de lhe dizer, ainda permanecendo em silêncio. Começo a me sentir mal por ter dito, tão cedo, tão rápido e obviamente

ACHERON Livros e Afins
de forma precipitada. Ainda mais por ter lhe confessado no meio de uma discussão como essa. Fora que ainda sou a primeira de nós dois a dizer. Eu não esperava confetes, buquês de rosas ou bombons, mas não era exatamente assim que eu imaginava que fosse a primeira vez que eu lhe dissesse isso. E na verdade, nem esperava ser a primeira a dizer.

Será que ele está achando que estou louca por dizer que o amo?

Estou entrando em desespero, com um medo absurdo de realmente me arrepender por ter feito essa bobagem. Ou ainda pior: dele não se sentir da mesma maneira.
ACHERON Livros e Afins

— Me de-esculpa — gaguejo. Não deveria ter dito nada. Fui idiota por falar isso. Só-só me deixa ir embora. — peço, envergonha.

Meu Deus! Nesse momento estou com tanta vergonha que quero sumir!

Tento me soltar dos seus braços, mas Luca me segura mais forte e seus olhos antes fechados, agora parecem mais assustados do que quando eu disse que o amava.

— Não, *baby,* pare! — Segura meu queixo com a ponta dos dedos. — É que eu precisei processar e sentir o que você me disse. Nunca ouvi de ninguém, assim como você... E nunca existiu alguém

como você em minha vida. Sempre estive sozinho, nunca quis um relacionamento. Nunca nem levei alguma mulher à minha casa, quanto mais dormir na cama com uma. Ouvi de algumas mulheres que queriam mais de mim, mas não tão sincero dessa forma... Não tão sincero como o que temos. Não tão sincero como o que a gente vive. Nunca quis ouvir isso delas, mas desejava loucamente ouvir isso de você. Se você é idiota, eu também sou, porque... — Seu peito sobe e desce enquanto ele parece tomar uma respiração profunda — Eu lutava tanto para te dizer isso. Eu... Eu te amo, Sophia. Eu te amo tanto, que chega a

doer. Não consigo sequer imaginar a minha vida sem você nela.

Graças a Deus! Ele me ama!

Toda a sensação ruim, aquele medo absurdo de não ser correspondida, se esvai. É como se algo novo estivesse sendo construído dentro de mim. Não posso evitar sorrir pra ele. Mas ainda que eu esteja sorrindo, choro por tamanha emoção e nesse momento não me importo em parecer uma boba.

Não me importo. Não me importo, porque ele me ama!

Então não hesito em me jogar em seus braços e o beijo. Beijo para mostrar todo o amor que tenho a lhe

oferecer. Para mostrar a ele que posso ser perfeita. Que quero ser perfeita por ele. Ele me beija correspondendo com tamanha intensidade, que me trazem ainda mais lágrimas aos olhos. Paramos de nos beijar e Luca volta a me abraçar com carinho, enquanto tentamos recuperar nossas respirações. Ele se afasta, olhando para mim com o mais belo sorriso que já vi em seus lábios e eu me apaixono um pouco mais por ele nesse momento.

Sabe quando uma música começa a tocar no fundo, como se fosse uma trilha sonora dos personagens da novela das oito? Então... *"All Of Me"*, de John Legend começa a tocar, inundando meu

coração de respostas. É como se as palavras saíssem da boca de Luca, e sinto como se ele estivesse cantando para mim e depois de um tempo, é exatamente isso que ele faz, canta para mim.

"... Porque tudo de mim
Ama tudo de você
Ama as suas curvas e seus limites
Todas as suas imperfeições perfeitas
Me dê tudo de você
Eu darei tudo de mim para você
Você é o meu fim e o meu começo
Mesmo quando eu perco estou ganhando
Porque eu te dou tudo, tudo de mim

ACHERON Livros e Afins

E você me dá tudo, tudo de você...”

— Vamos para casa. Não quero mais brigar com você, *mio amore*. Venha, eu dirijo.

***

Depois de me sentar no banco carona do meu carro, o que foi meio estranho porque eu nunca tinha sentado antes, percebi que toda essa tensão ao menos me fez o favor de diminuir o efeito do álcool. Já me sinto melhor quando chegamos em sua casa e enquanto Luca vai à cozinha, coloco minha bolsa na mesinha de centro e me sento no sofá

ACHERON Livros e Afins

para escrever uma mensagem para Mariah, Carol e minha mãe, dizendo que estou na casa de Luca, para que ninguém fique preocupada. Quando Luca está de volta da cozinha, já está sem o terno e usa apenas sua camisa cinza de botão, enquanto segura um copo de suco. Ele fica em pé de frente a mim, e me entrega o copo de suco de laranja.

— Beba. — diz, de forma fria.

— Estou bem... — Mas, antes que eu continue a falar, me lança um olhar que não dá margem para desculpas e eu obedeço, pego o copo de suco, bebendo tudo em um gole só.

— Você comeu alguma coisa hoje?

ACHERON Livros e Afins
— pergunta, parecendo contrariado.

— Não. — respondo, antes de me sentir um pouco enjoada, ao notar que realmente não comi quase nada o dia todo. Luca apenas revira os olhos para mim.

— Vou fazer um sanduíche para você. — diz, mais uma vez sem dar margens para que eu lhe dê uma resposta negativa e vira as costas, indo em direção à cozinha.

Como não sou boba nem nada, aprecio quando tenho a oportunidade de olhar meu lindo namorado por inteiro, antes que ele saia do meu campo de visão.

ACHERON Livros e Afins

Sim. Mesmo chateado e cansado, ele ainda é a coisa mais linda do mundo!

Olho ao meu redor antes de soltar um suspiro ao perceber que mais uma vez estamos aqui, depois de quase estragar tudo com ele. Tenho que aprender a parar de nos sabotar.

Ele disse que me ama, mas será que ele me ama ao ponto de aceitar que eu continue errando na nossa relação?

Uma dor enorme aponta no meu peito ao pensar sobre isso. Sei que não posso mais continuar errando com ele. Isso não é justo com nós dois. Não posso permitir que minhas inseguranças e receios sobre o passado, contaminem

nosso relacionamento.

Luca retorna, trazendo uma bandeja com três sanduíches, sendo dois provavelmente para ele e mais dois copos de suco. Ele põe a bandeja em cima do sofá e puxa a mesa de centro para mais perto de mim, antes de colocar a bandeja em cima e ocupar o lugar ao meu lado. Fico olhando para ele, esperando que diga alguma coisa e apenas diz:

— Coma.

Abaixo os olhos para olhar o meu sanduíche e vejo que parece realmente gostoso. Mas, por mais que eu esteja com fome, não consigo comer nada

estando nervosa como ainda estou. Luca não tirou os olhos de mim e parece perceber meu próprio conflito interior.

— Coma. É de peito de peru, com queijo de búfala. Você não vai ganhar milhões de calorias comendo ele. Prometo que depois conversamos. — diz, me provocando com um fantasma de um sorriso e eu acabo relaxando um pouco.

***

O sanduíche que ele fez estava realmente delicioso. Quando termino de comer, noto que ele já havia terminado de comer os seus e estava me olhando. Fico desconsertada por isso, pois no

fundo ele sabe que não gosto muito quando ele fica me observando comer.

— Gosto quando você come bem. — o leitor de mentes fala.

Luca afasta a bandeja de nós e parece um pouco mais relaxado enquanto tira as mechas soltas do meu cabelo do meu rosto. Inevitavelmente suas palavras mexem comigo, tento disfarçar meu desconforto enquanto faço um coque falso, para que ainda assim não tenha cabelo que o impeça de me tocar.

— Por quê? — pergunto, curiosa.

— Bom. Não sei o que é. Acho que talvez eu sinta que você só come bem

ACHERON Livros e Afins
quando está à vontade. — Concordo com a cabeça.

— Hmhm... — murmuro, já pensando em outras coisas.

— Bom. Então, vamos conversar. — Ele dobra as mangas da sua camisa e se vira de frente para mim. — Queria dizer que não gostei do que você fez hoje, Sophia.

— O quê? Sair para beber com minha amiga e sua irmã? — pergunto incrédula.

— Também. Vamos chegar nesse ponto. Primeiro, vamos falar do fato de você não ter me avisado que ia se encontrar com Erick.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Hã? — murmuro, sem entender.

— Tudo bem. — Ele exala sua respiração antes de continuar: — Fui leviano em não ter te dito que coloquei um segurança para te acompanhar. Mas conforme eu disse, foi apenas por precaução. Não quero que ninguém faça algum mal a você por minha causa. Ou pior, por causa do meu dinheiro. Como sou visado pela mídia e por outras pessoas maldosas, então consequentemente você também é. Você entende o que estou dizendo?

— Sim. — respondo, apesar de estar um pouco confusa ainda. — Se você tivesse me dito, talvez a gente não tivesse brigado. Fiquei realmente me

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
sentindo invadida, e também senti que você não confiava em mim. Ainda mais por saber de uma forma tão grosseira o que estava acontecendo.

— Eu sei. Desculpe-me. — Ele volta a suspirar, passando as mãos no cabelo. — Mas se você também tivesse me avisado que iria encontrá-lo, talvez também não tivéssemos brigado. Perdi a cabeça. — admite, parecendo um pouco mais estressado do que estava.

— Luca, *peraí*. — Levanto minha mão, pedindo para que ele pare. — Você quer mesmo saber o que eu faço e deixo de fazer a cada passo? Eu por um acaso questiono o seu dia-a-dia? — pergunto, exasperada.
ACHERON Livros e Afins

— Não. — responde, meio acanhado.

— Então você acha certo? Você está quase todos os dias com uma pessoa que você sabe que gosta de você e eu não fico te perguntando ou vigiando o que você faz ou deixa de fazer com Jéssica. Simplesmente porque prefiro confiar em você. — Aponto.

— Eu sei. — responde, engolindo em seco, completamente sem jeito agora.

— Luca. Erick me disse tudo o que disse e sabe o que eu percebi? Que todo o sentimento que eu achava que senti por ele um dia, não chega nem perto do que eu sinto por você. E foi ele mesmo quem

me fez ter certeza disso. Enquanto ele falava, eu só agradecia por tudo o que me aconteceu, porque por causa disso conheci você. — Luca me olha surpreso pelo que acabou de ouvir, se deliciando com as palavras ditas por mim. — Não gostei da forma como tudo aconteceu hoje. Estávamos bem, mas aí você foi frio e até grosso comigo. Você não poderia ter me perguntado de uma forma menos grosseira? Me senti exposta. Você sabe que não fizemos nada! Eu nunca trairia você. — afirmo.

— Eu sei. — Ele tenta desviar um pouco o seu olhar do meu, parecendo se distrair com o que eu disse. — Eu fiquei com medo de você... Sei lá, ceder. —

ACHERON Livros e Afins
Luca admite, voltando seu olhar para mim antes de continuar: — Eu não sei... A verdade é que fiquei com medo de que você me deixasse. Não suportaria te perder. Eu não consigo mais lembrar como era a minha vida antes de você. Já disse que não sei viver mais sem você.

Santo Inferno! Ele não pode viver sem mim? Oh Deus!

Sua voz agora está tão baixa, que é quase como um sussurro e ao invés de sentir bem com sua confissão, como sei que muitas mulheres se sentiriam, parte de mim se sente péssima. Por mais que saiba que eu me sentia exatamente assim em relação a ele, não queria que ele se sentisse da mesma maneira.
ACHERON Livros e Afins

Principalmente um homem que tem controle em tudo na sua vida, que não carrega as dores da insegurança que carrego. Mas a impressão que tenho é que ele me considera um desafio para ele, como se eu estivesse acima do seu poder. E eu não estou acima de nada disso, pelo contrário. Estou aqui, caindo de amor por ele, completamente entregue desde a primeira vez.

É estranho, porque não pensei que um homem pudesse se sentir tão frágil com um sentimento, quanto uma mulher se sente quando está ameaçada. E ele não está ameaçado, jamais esteve. Quero que ele sinta isso. Não quero que ele se sinta ameaçado, como eu me sinto

comigo mesma. Eu sei o que é isso e não desejo a ninguém. Principalmente a alguém que amo tanto.

— Eu não vou te deixar. Não quero te deixar. — afirmo, antes de tirar meus sapatos e sentar no seu colo, colocando minhas mãos em seu pescoço e ele coloca suas mãos na minha cintura, olhando profundamente dentro de mim. — Eu disse que te amo. Eu não diria isso se não estivesse certa sobre o que eu sinto. Eu te amo muito, *baby*. Erick nem qualquer outra pessoa vai me afastar de você. O que você quer que eu faça para que você acredite que é você apenas?

Ele não diz nada, apenas me abraça

forte. Abraça-me como se com a intensidade desse abraço, revelasse a certeza do que acabei de lhe dizer. Como se ele precisasse ouvir, para ter certeza sobre isso. Ele é tão bom para mim que não consigo explicar. Não quero que ele se sinta inseguro, quero que tenha a segurança que sempre teve na vida dele antes que eu chegasse. Quero que ele tenha a certeza de que o que temos é verdadeiro e nada, nem ninguém, vai atrapalhar isso.

Luca passa a mão nos meus cabelos e puxa uma mecha que está na frente dos meus olhos, colocando-a atrás da orelha. Com um sorriso lindo, olha através dos meus olhos com tanto amor que chega a

doer dentro de mim.

— Você não tem ideia do que você faz para mim. O que você fez comigo que eu sempre largo tudo e venho te ver? O que você fez comigo para fazer com que eu sinta esse amor desmedido por você? — pergunta.

Oh, meu Deus! Quase um orgasmo auditivo ativado!

— Deus, metade do tempo você me deixa louco. Você me desafia. Você faz com que eu queira fazer as coisas, mesmo quando estou lutando. Você faz com que eu me sinta possessivo e ciumento. Não aguento ver os homens babando em cima de você, me dá

ACHERON Livros e Afins
vontade de matar qualquer filho da puta que olha para você. Fora essas suas roupas provocativas do caralho que me deixam coçando de vontade de mandar você vestir a porra de uma burca para não ter a chance de ninguém olhar o que é meu. Me dá vontade de te prender dentro de casa e não sair mais, só ficar aqui, com você, vivendo na nossa "bolha". Ninguém nunca me fez sentir dessa maneira. Ninguém nunca chegou a fazer com que eu sentisse nem um por cento do que sinto ao seu lado. Eu não sei o que é, mas eu apenas sei que preciso estar com você. Eu te amo tanto, *amore mio*. — Luca murmura, escovando seus lábios no meu.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu não sei... Também me sinto assim — admito emocionada, já sentindo lágrimas nos olhos. — Eu também amo você, *amore*.

— Juro que às vezes me sinto um louco apaixonado. Um louco fissurado por você. Eu amo o seu sorriso, amo a forma como você me olha, amo sua risada deliciosa, amo sua voz doce, seu sarcasmo, sua alegria... Amo o seu cheiro como um louco. Amo desesperadamente seu corpo, amo quando você se entrega para mim... Amo tudo sobre você. Eu sabia que te amava desde que te vi pela primeira vez, só não tinha coragem de dizer. Mas é tão boa e louca essa sensação que tenho

ACHERON Livros e Afins

com você, de que sempre estivemos assim, juntos. Como se eu te conhecesse desde o início. Como se nós nos pertencêssemos. — diz, com a voz rouca e eu sorrio entre lágrimas.

— Eu me pergunto às vezes, se a gente não se conhecia. Não acredito em outras vidas, mas sei lá, com você eu meio que acredito. — confesso e mordo os lábios, com vergonha por me sentir assim.

— Também acho. Eu também pensei nisso na primeira vez que te vi ali, esperando aquele elevador. — Luca sorri com a lembrança e eu não posso deixar de fazer o mesmo. — Eu sabia que precisava de você na minha vida e

isso me assustou um pouco. Foi como uma intuição, não sei... — Ele dá de ombros. — ... De que nossas almas e nossos corações estavam conectados, antes mesmo de nos conhecermos. Acho que somos o que chamam de almas gêmeas, metade da laranja, tampa da panela. — me dá mais um dos seus sorrisos lindos e um beijo breve antes de se voltar para mim.

— Oh meu amor! — Limpo as lágrimas no meu rosto. — Eu também me sinto assim. E acredite, eu faria qualquer coisa para ter a chance de te amar e viver uma vida ao seu lado. — asseguro-lhe, o que faz com que ele sorria ainda mais.

ACHERON Livros e Afins

— Mesmo? Então posso mesmo te pedir um favor? — pergunta, ansioso.

— Claro, Luca. Você sabe que pode pedir o que quiser para mim. — respondo sinceramente e percebo que ele está engolindo em seco.

— Aceite morar comigo. — pede, com uma emoção tão grande em seus olhos que quase consigo ler a súplica dentro dele. — Preciso ter controle de tudo em minha vida e com você não estando ao meu lado, eu não consigo. Penso em você em todos os instantes. Preciso ter você perto de mim. Tenho uma necessidade de tê-la como minha. E mesmo quando eu não estiver aqui, quero saber que você está bem, na *nossa*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
casa. Quero ter você em minha vida, dormir e acordar ao seu lado. Não quero esperar pelo amanhã para poder te ver de novo.

Oh Deus!

— Luca, eu... — gaguejo.

Meu Deus! Realmente não sei o que dizer!

Apesar de não termos nos aprofundado sobre esse assunto, tínhamos dito que resolveríamos isso com o tempo. Que esperaríamos que as coisas acontecessem. No entanto, ele está aqui de novo, propondo-me isso novamente. E por mais que eu queira estar com ele, as coisas não são assim.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Antes que eu continue a falar, ele nos levanta e me coloca em pé no chão.

— Não diga nada, apenas venha aqui. Quero lhe mostrar uma coisa. — diz, puxando-me pela mão até a escada da sua cobertura.

Sigo-o sem entender nada e subimos a escada, antes de irmos andando pelo corredor do andar superior. Logo paramos diante da porta do quarto de hóspedes, o mesmo que estava trancado na sexta à noite quando acordei e fui à sua procura pela casa. Mas diferente da outra vez, a porta não está mais trancada e ele a abre, fazendo meu queixo cair ao chão com a cena que vejo diante de mim.

ACHERON Livros e Afins

Lá não está mais o quarto de hóspedes de bom gosto, com tons pastéis, que eu tinha conhecido semanas atrás, mas sim um quarto lindo de menina. Entro, não conseguindo me manter na porta, olhando ao redor o quarto todo redecorado com o tema de princesa e papel de parede na cor rosa com pequenos detalhes em corações e flores. A cama é no estilo provençal e um dossel do mesmo estilo com cortina que cai do teto. Definitivamente parece uma cama de princesa. Também há uma mini penteadeira ao canto e uma mini casinha em formato de castelo. Há também uma infinidade de brinquedos, *Barbies* e livros nas estantes.

ACHERON Livros e Afins

O quarto está incrível! Um sonho!

Luca com certeza pensou em todos os detalhes para fazer o que fez e ficou tudo tão perfeito, que como mãe nós queremos o melhor para os nossos filhos e com certeza é algo que eu faria para Giovanna. E ele fez tudo isso, com tanto capricho, tanto carinho para a minha princesa? Algo dentro de mim parece mudar. Algo enorme e assustador sobre o meu amor por Luca. Tento controlar minha emoção, mas nesse momento é quase impossível colocar em palavras o amor desmedido que sinto. Olho para ele e ele parece satisfeito com minha reação, mas começa a falar poupando-me de dar a primeira palavra:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu sabia que quando conhecesse a Giovanna, algo mudaria em mim. E mudou. É como se conhecer a Gio fosse exatamente o que faltava para me dar a certeza do que eu faria sobre nós, porque acredite, eu a amei assim que coloquei meus olhos sobre ela. Foi uma das ligações mais profundas que senti em minha vida. Uma das chamadas que fiz depois que saímos com ela pela primeira vez, foi para meu arquiteto. Fui para Sampa com a ideia praticamente formada em minha cabeça e eu queria isso... Pronto e não hesitei em colocar tudo em prática. Já sei que é cedo, mas sinceramente? Para mim não importa. Quero que vocês venham morar comigo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Quero que vocês façam parte oficialmente da minha vida. — diz emocionado, enquanto segura minhas mãos, e sei que ele está ansioso a espera da minha resposta.

— Luca, isso... — Olho ao redor encantada, e sinto meus olhos ainda cheios de lágrimas por tudo. — É maravilhoso! Eu realmente não esperava... Obrigada por querer nos ter em sua vida. — Aproximo-me e lhe dou um beijo rápido. — Não sei nem o que dizer...

— Diga apenas que você aceita, *amore*. Venham morar comigo. — Percebo sua ansiedade se ampliando a cada segundo.

ACHERON Livros e Afins

— Eu...

Meu Deus! Não sei o que dizer!

Meu coração dispara com o calor da sua voz e eu posso ver o amor em seus olhos. É muito tentador, surreal. Sei que desde o início ignoramos parte do processo do relacionamento e acho que estamos além de levar um dia de cada vez. Tanta coisa, tanto sentimento, e em tão pouco tempo. Para ele ter feito tudo isso, não pode ser mentira, não pode ser brincadeira. E toda essa demonstração de amor da parte dele realmente me comove, mas não sei o que fazer. Eu quero isso também. Realmente quero. Quero morar com Luca, dormir e acordar todos os dias ao seu lado, quero

que nós três possamos estar juntos. Mas estou tentando ser uma pessoa mais forte, mais controlada. Eu sei que se eu vier morar aqui agora, podemos perder muito sobre nosso relacionamento.

Puxo Luca até a cama, que ele tão caprichosamente comprou para a minha Giovanna e quando nos sentamos, olho para ele tentando falar da melhor forma. Ele parece um pouco nervoso, só não sei se mais do que eu nesse momento.

— Amor. Como nós sabemos, é tudo muito novo para gente. — Ele faz menção de falar, mas eu o interrompo. — Eu realmente quero morar com você. — Seu olhar se ilumina e seu sorriso só cresce, mas continuo: — Mas eu preciso

pensar um pouco. Esse quarto que você fez para ela, me fez ver realmente o quanto você a adora e a quer aqui também. Que realmente quer que façamos parte da sua vida. Só que eu preciso pensar por mim e pela Giovanna. Só preciso de tempo. Isso não é um "não", mas também não é um "sim". Você me entende? — pergunto, temerosa.

Luca fica em silêncio, coisa que não gosto, pois preciso que ele diga alguma coisa, até me repreenda, mas que fale comigo de alguma maneira. Ele abaixa a cabeça e solta um suspiro profundo, antes de levantar o olhar para mim novamente de uma forma um pouco

triste. Mas para meu alívio, logo surge um sorriso meio sem jeito em seu rosto lindo.

— Eu entendo, talvez você esteja certa. Só quero que saiba que o fato de você precisar de um tempo, não muda em nada minha decisão. Eu não vou desistir de querer vocês morando aqui comigo. Muito pelo contrário, eu sei ser bem persuasivo. — fala com aquele seu sorriso torto que me desarma.

Se sabe!

— Eu não esperava menos que isso do meu "dominador" lindo! — digo sorrindo, antes de me jogar em seu colo.

Na mesma hora em que sento, posso

ACHERON Livros e Afins
sentir sua ereção crescendo, cutucando embaixo de mim. *Hm... Interessante...* Olho para ele e sorrio. Luca se levanta e me carrega em seu colo, como se minha calça jeans tamanho trinta e oito - apertada -, fosse uma baita mentirosa, porque é como se eu não pesasse nada para ele. Envolvo meus braços em seu pescoço, enquanto ele começa a andar.

Ainda nos beijando, mordiscando, nos cheirando, nos pegando, chegamos ao seu quarto. Ao contrário do que pensei que aconteceria e desejava, ele não me joga logo na cama, mas sim nos leva direto para o banheiro. Porém não reclamo quando ele começa a tirar a minha roupa e depois a sua. Muito pelo
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
contrário. Até gosto quando vejo o meu presentinho sendo desembrulhado de sua cueca boxer preta. Ou melhor, meu presentão.

— Babando, amor? — pergunta, com um sorriso presunçoso e eu tenho que concordar, incapaz de dizer mais nada, porque realmente estou babando.

Sorrindo, Luca estende a mão para mim e eu entrego a minha, antes dele nos levar para dentro do box. Assim que liga o chuveiro, nossos corpos se fundem. Enfio meus dedos em seu cabelo, enquanto ele me aperta forte e nós devoramos um ao outro com a boca. Seus lábios são suaves, mas fortes e exigentes contra os meus. Minhas unhas
ACHERON Livros e Afins

cravam em suas costas, enquanto sua mão deliciosa alegra meu corpo, me atiçando, levando-me ao desespero.

— Luca... — murmuro, necessitada, incapaz de falar qualquer coisa.

— O que minha princesa quer? — pergunta, ofegante.

A pergunta é retórica. O bastardo sabe que eu o quero e ama o jeito como o quero, mas ainda assim exige uma resposta. O que é uma coisa difícil de fazer, porque a boca de Luca queima o meu pescoço com beijos lascivos. Eu respiro fundo, gemendo quando suas mãos tocam os meus seios, beliscando-os, fazendo um tremor se espalhar pela

minha pele, fazendo-me desejá-lo cada vez mais.

— Diga o que você quer. — repete.

— Luca... — sussurro.

Não consigo falar mais nada, porque seus dedos já brincam dentro de mim e eu estou completamente encharcada. Então faço o que eu conseguia fazer: coloco minha mão sobre a prova dura do quanto ele me quer. Ele respira fundo, enquanto envolvo minha mão em torno dele, masturbando-o devagar, acariciando seu membro antes de posicioná-lo exatamente onde eu o quero.

— Enrole suas pernas em minha

cintura, *baby*, porque isso eu sempre te darei com prazer. — afirma.

Quem sou eu para desobedecer? Absolutamente, não sou louca.

Obedeço imediatamente e me beijando de forma louca, ele delicadamente apoia minhas costas na parede do chuveiro, posicionando-se em minha entrada, antes de começa a entrar em mim lentamente. Nós dois gememos e ele logo muda o ritmo, empurrando mais forte para dentro de mim, fazendo com que ele solte um gemido rouco. A forma como ele geme faz com que o calor aumente por todo o meu corpo, me deixando cada vez mais louca por ele.

— *Baby*, você é tão apertadinha... Tão gostosa! Nossa! — Geme. — Tenho que me segurar para não gozar quando estou dentro dessa bocetinha quentinha. — Gemo e ele logo me acompanha.

A maneira como ele está se movendo e saindo dentro de mim é gentil e exigente, mas ao mesmo tempo doce e tórrida. Luca me deixa louca e a forma como sua respiração fica mais pesada enquanto me toma, me excita até o ponto de eu não poder aguentar mais e sentir-me no céu.

— Oh meu Deus, Luca! — gemo, jogando minha cabeça para trás.

— Isso, meu amor. Goze para mim!

ACHERON Livros e Afins

Vai, delícia! — pede.

O orgasmo domina meu corpo de uma forma tão forte, que a única coisa que posso fazer é gritar o seu nome. Aperto-me ainda mais junto a ele e quando penso que estou descendo do céu do meu orgasmo, Luca se move ainda mais forte e duro dentro de mim, começando a chamar o meu nome e eu começo a me perder novamente.

Puta que pariu! Eu não vou aguentar!

Achei que não conseguiria, mas meu corpo inteiro volta a vibrar quando caio em um novo orgasmo "de ver estrelas". Parece que não posso ser capaz de parar

de gozar. Eu mal consigo respirar, quando ele diminui o ritmo ainda arremetendo dentro de mim e o calor da sua respiração na minha pele já está me fazendo louca novamente.

Caralho! Sério que eu já o quero de novo? Qual o meu problema? Que diabos está de errado comigo?

Acabei de ter dois orgasmos e meu corpo está com uma puta ganância, querendo mais e mais do meu namorado delicioso. Luca deve ser caso de estudo, nunca vi ser tão delicia assim.

— Amor. Eu te amo tanto. — sussurra e eu tento responder, mas só escuto umas palavras desconexas saindo

ACHERON Livros e Afins
da minha boca.

Luca beija meu pescoço, descendo com a boca em minha pele, antes de chupar um seio e depois voltar a beijar minha boca com ternura. Fecho os olhos quando ele se remexe dentro de mim e sinto que não sou a única que ainda está necessitada de mais uma rodada, pois o danadinho ainda está maravilhosamente duro dentro de mim. Ainda estou voltando a Terra quando ele me coloca no chão e me segura, parecendo saber que eu não tenho forças nas minhas pernas. Luca nos dá um banho rápido, antes de me carregar de volta para o quarto e nos deitar na cama. A última coisa que me lembro é ele se deitando

ACHERON Livros e Afins

de conchinha comigo e eu relaxando, mas ainda consegui ouvi-lo dizer:

— Eu te amo. Você é tudo para mim, *principessa*.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 26

Ainda está escuro quando Luca me acorda com beijos suaves. Por um momento, recordo-me da primeira vez em que ele fez isso e fomos para Miami, mas ao contrário dessa vez, sei que é porque ele tem que voltar ao Rio de Janeiro. Pois sua vinda até aqui para resolver nossa briga, não mudou em nada o fato dele ter que trabalhar no dia seguinte. Olho no relógio de cabeceira e são três da manhã, mais uma vez fico triste em vê-lo partir, pois sei que só vou vê-lo agora daqui a alguns dias.

— *Principessa*, desculpa te acordar.

ACHERON Livros e Afins

Mas não queria sair sem me despedir de você. — Olho para ele e rapidamente desperto ao vê-lo já arrumado.

— Tudo bem. Você deveria ter me acordado mais cedo, para que eu pudesse ficar mais com você. Me troco em um instante, te levo no aeroporto. — digo, já me sentando na cama.

— Não, *amore*. — Ele faz com que eu me deite de novo. — Você sabe o quanto gosto de te ver dormindo bem e você está cansada, precisa dormir mais. Não precisa se levantar agora, pois Marco já está a minha espera para me levar. Descanse mais um pouco e quando você acordar, Rute já vai ter colocado seu café na mesa. — me dá um

beijo de leve. — Vou contar os dias para te ver, princesa!

— Eu também. — Levanto-me de novo e o abraço bem apertado. — Eu te amo. Cuida de você para mim, tá? — Luca ri e me olha mais sério, mas sei que está se divertindo.

— Pode deixar, cuido do que é seu. Se cuide por mim também. Qualquer coisa que precisar, me ligue. Qualquer hora, para qualquer coisa. — Assinto, sabendo que não posso pensar em contrariá-lo. — Também te amo, *amore mio!* — Com mais um beijo, ele se despede e sai do seu quarto.

Por uns minutos penso um pouco nas

saudades que já estou e não consigo voltar a dormir. Tenho muita coisa em minha cabeça agora e sei que tenho que colocar meus pensamentos em ordem. Além disso, estou cansada e preciso realmente descansar. Assim que acordar, irei aproveitar que ele está longe e vou decidir minha vida. E com esse pensamento, não demora para que eu esteja adormecendo novamente.

***

Quando acordo já são mais de sete da manhã. Me levanto em um sobressalto, sabendo que estou atrasada para levar Giovanna para escola. Pego meu celular para avisar à minha mãe de que já estou a caminho, mas vejo uma

mensagem de meu pai dizendo que já estava indo levá-la. Resolvo então tomar um banho e relaxar um pouco mais, antes de finalmente ir trabalhar. Vou para o meu espaço no closet escolher o que vestir para hoje e decido por uma saia bandagem em neon e uma blusa *peplum* de oncinha, com um cinto dourado e um scarpin preto. Desço para a sala e exatamente como já imaginava, Rute já havia posto uma mesa de café tentadora para mim. Inevitavelmente me pego pensando no quanto terei que malhar, para compensar tudo que eu como, caso venha morar aqui. Quando percebo o rumo dos meus pensamentos, estou com um sorriso estúpido no rosto.

ACHERON Livros e Afins

É. Absolutamente posso fazer esse esforço!

***

Quando chego ao escritório, já são quase nove da manhã. O fato de sempre ter que levar Giovanna na escola, significa que não tenho chegado nesse horário há muito tempo. Fora que sempre vou à academia depois, coisa que não tenho feito muito desde que comecei a namorar o Luca. Vou à sala da Carol para contar tudo que aconteceu depois que saímos do *Mistic,* e como imaginado, Carol fica mega feliz por nós. Depois da fofoca em dia, resolvo então começar meus afazeres e trabalhar para ganhar meu rico dinheirinho.

ACHERON Livros e Afins

Mais tarde na hora do almoço, recuso uma ida à churrascaria com Nick e João e decido comer algo leve, o que acaba me levando a comer apenas uma salada com Carol. Ela sobe para terminar de resolver alguns problemas e eu decido ir procurar alguma coisa para vestir para a festa, que será em alguns dias e mais algumas coisinhas que são "essenciais" para minha sobrevivência. Como diz a querida Tati Bernardi: "*Eu podia estar casando, eu podia estar engravidando, mas eu tô comprando!*". Assim que penso em ligar para Luca para perguntar sobre como devo me vestir, ele como sempre parece ler meus pensamentos, pois meu *iPhone* começa a

tocar com uma ligação sua.

— *Boa tarde, amore!*

— Boa tarde, Doutor Luca. — respondo, com um sorriso enorme no rosto.

— *Desculpe não ter te ligado antes, baby, mas tive uma reunião assim que cheguei.*

— Sem problemas, amor. Como foi de viagem? — pergunto, olhando algumas araras que contém algumas blusas na loja de roupas que estou e logo me interesso por uma lilás de seda e o interesse é recíproco.

— *Foi tranquila, mas ainda prefiro quando as faço com você.* — Se é

possível eu não sei, mas meu sorriso fica ainda maior quando o ouço dizendo isso.

— Não me iluda, amor. Assim vou querer viver dentro de um avião com você! — digo, sem pensar no duplo sentido.

— *Hm... Que tentador! Você acaba de me dar a ideia de darmos a volta ao mundo, sem sair do avião. Imagine o que faríamos para passar o tempo.* — diz, com a voz rouca, antes de rir.

— Safadinho! — digo, rindo, sabendo exatamente o que faríamos e posso sentir meu rosto vermelho. — *Amore*. Qual vai ser a ocasião da festa?

Preciso saber para ver o que vou comprar para vestir. — pergunto, mudando de assunto.

— *Ah sim! É uma festa de gala. Um vestido longo está bom.*

— Certo. Vou procurar alguma coisa por aqui. — falo, prestando atenção também em um tomara-que-caia de oncinha, que ficará ótimo com minha calça jeans da *Ellus*.

— *Suponho que você não viu o cartão que deixei na sua bolsa, né?* — pergunta, me fazendo desviar minha atenção da blusinha linda.

— Cartão? Que cartão? — pergunto, sem entender. Paro na mesma hora o que

estou fazendo e abro minha bolsa à procura do que ele disse. Lá dentro, vejo um envelope e quando abro vejo um cartão de crédito com meu nome e um bilhete dobrado. De um lado, tem uma senha de quatro dígitos, e do outro um bilhete.

Baby, não fique chateada comigo . Ele é seu .
Já estou com saudades!
Te amo . Não se esqueça disso!
Seu,

Luca .

Oi? Como assim?

Estou tão chocada e sem jeito, sem entender em nada que porra estava acontecendo aqui. Definitivamente não estava esperando isso. Como assim ele está me dando um cartão? Ele simplesmente espera que eu aceite assim?

— Luca, por quê? — É a única coisa que consigo perguntar.

— *Porque eu quero. Já conversamos sobre isso, amoré, e será assim quando você vier morar comigo. Você será minha mulher, e por mais que continue*

a trabalhar, eu pago as contas. Não adianta contestar. — responde, sério, e eu ainda estou pensando nas palavras "quando você vier morar comigo" e "você será minha mulher" — *Por favor, não vamos brigar de novo. Muito menos por esse motivo.* — pede.

— Ok. — digo, contendo um pouco da minha frustração. Decido não discutir sobre isso. Luca sabe a minha opinião, no entanto está aqui me pedindo que eu aceite as coisas, ainda que eu não tenha decido nada sobre nós. Assim como ele não quer mudar de opinião, eu também não quero. Então o fato de aceitar sem discutir, não quer dizer que eu vá usar seu cartão. E é exatamente isso que eu

vou fazer.

***

Só nos dias que se seguiram que eu enfim acabei encontrando o vestido perfeito. Não demorei muito para correr até o provador e assim que vesti, no momento em que me olhei no espelho da loja não tive dúvidas de que era ele. *Ele é realmente lindo!* Nesse mesmo dia, Mariah me ligou, avisando que tinha que ir para o Rio de Janeiro e só voltaria na próxima semana. Infelizmente, também foi o dia em que eu, Carol, Nick e Rodrigo sairíamos com João, antes dele viajar de férias para encontrar com Duda, nosso amigo da escola também.

Apesar de nos falarmos sempre, já não vejo Duda há alguns meses. Ele viaja frequentemente, pois herdou uma cadeia de concessionárias do seu pai, tio Luiz, falecido há quatro anos. E agora brinca de administrar tudo isso, pelo menos quando não está de férias. Ele inclusive me ligou, me chamando para ir para Bariloche com eles e eu acabei tendo um ataque de risos falando com ele e como sempre, fiquei só na vontade.

João sempre foi o gaiato do nosso grupo e é uma figura sem igual. Ele é alto, mas não tão alto como Duda ou Rodrigo, mas é um pouco mais alto que Nick. Ele é um belo moreno cor de

jambo, com um charme latino. Carol costuma dizer que ele é o Taylor Lautner tatuado e foi o primeiro entre nós a aparecer com uma tatuagem escondida, e hoje nem ele consegue mais escondê-las. Ele tem aquela cara de "moreno perigoso", mas eu sei mais do que ninguém que por trás dessa fachada de *bad boy,* esconde-se um dos caras mais incríveis que já conheci. Não é à toa que ele sempre foi para quem eu me abria, e ainda por cima, é o meu compadre, padrinho da Giovanna, por quem ele é loucamente apaixonado.

Apesar dele ter namorado Carol por quase um ano, quando ainda estávamos na escola, ele nunca perdeu esse jeito

dele, principalmente comigo. Carol nunca se importou. Felizmente, mesmo depois de terminarem, isso não abalou nossa amizade. Acho que muito pelo contrário, até fortaleceu. Carol também foi sua única namorada até hoje e dizer que ele aproveita sua solteirice é eufemismo. Todos os meus amigos que o conhecem, morrem de rir com João, porque ele é naturalmente engraçado e gente boa pra caralho. Não tem nada no mundo que ele não saiba conversar, pois o bicho é inteligente. Apesar da pouca idade e do pouco tempo de carreira, é um conhecido perito criminal da polícia federal e faz um trabalho de investigação incrível. É um profissional

super-mega-competente, apesar de já ter algumas inimizades por causa do seu trabalho.

Estamos novamente na *Mistic,* porque cismei em querer tirar a má impressão do lugar, por causa da última vez em que vim para cá. Hoje estava tendo um show de voz e violão e estava mega agradável, principalmente por estar rodeada pelos meus melhores amigos.

— Então quando sai o casamento? — João pergunta.

— De quem? — pergunto, me fazendo de besta.

— Seu né, Sophia? — fala como se

fosse óbvio e eu começo a rir.

— Não sei. Nunca conversamos sobre isso. Acho que é cedo. — afirmo, mesmo que sinta uma dor no peito ao dizer em voz alta.

— Cedo para casar? Mas não é para morar junto? — Carol pergunta, irônica.

— É diferente .— respondo, simplesmente.

— Diferente como? Para mim, isso é casamento. — João afirma.

— Lógico! Juntou as escovas de dente é casamento — Rodrigo reitera.

— Na justiça, estão concedendo pensão até para quem muda status de relacionamento no *Facebook*. Morar

ACHERON Livros e Afins
junto é ainda mais sério — Nick afirma, sério.

— O cara já te chamou para morar com ele e ainda fez um quarto lindo para Giovanna. O casamento vem em seguida. Se isso não é amor, o que mais pode ser? — Carol continua, com um sorriso sonhador e eu rio.

— Falta de controle emocional, autoestima baixa, carência, problemas com os pais na infância, fome... Fora que Sophia já é uma delícia com roupa, imagina sem. Deve ser um tornado na cama. — João brinca e acaba levando dois tapas na cabeça, um meu e outro de Carol. — Ai! — geme, passando a mão no local em que apanhou.
ACHERON Livros e Afins

— Cala a boca, João! — Carol diz, e logo em seguida volta seu olhar para mim. — Arrume suas coisas e se pique logo, Sophia. No seu lugar, eu não deixaria um pão como Luca dando sopa por aí. — diz, irônica.

— Nossa, como você está sensata hoje. — provoco.

— Amiga, eu sou sensata, você que é loira. — brinca, com uma piscadela.

— Sério, amiga, eu quero isso. Quero mesmo viver uma vida com Luca, ter que dividir a vida, a cama, a mesa e o banho. Sei que será fantástico, mas tenho que aprender a viver sozinha antes de viver com alguém. — admito.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Então, se você precisar de um homem, estou aqui. Vou fazer "aquela" substituição. — João volta a me abusar, e eu não tenho como não rir.

Já estava na minha terceira *kiwiroska*, quando Luca me ligou. Saí da mesa para atender meu namorado, ao som das provocações dos meus amigos, mas não me importando nem um pouco com isso.

— Oi, amor. — atendo animada, não apenas por causa do álcool, mas principalmente por falar com ele.

— *Oi, baby. Se divertindo?* — pergunta e eu sinto a preocupação na sua voz.

ACHERON Livros e Afins

— Sim, estamos. — Enrugo minha testa, ficando preocupada também. — Está tudo bem, *amore?* — pergunto, e ele solta um longo suspiro em resposta.

— *Não.* — responde. — *Estou com alguns problemas e resolvendo umas pendências aqui. E por causa disso não sei se será possível voltar para Manaus antes do evento na próxima semana.* — diz, visivelmente tenso.

— Algum problema que posso ajudar? — pergunto, desanimada.

— *Não, amore. O único problema que você poderia me ajudar, seria se você viesse ficar comigo.* — diz, com a voz derrotada e eu dou um sorriso triste.

ACHERON Livros e Afins

— Você sabe que não posso. — Fecho os olhos, não querendo pensar nisso.

— *Sim, eu sei.* — Ele solta outro suspiro. — *No entanto, vou estar aí no final de semana, porque prometi à Giovanna ir à sua apresentação de balé.* — diz, fazendo-me sorrir.

— Nós vamos adorar. — digo, com um enorme sorriso pela sua demonstração de carinho com minha filha.

— *Só que eu terei que voltar domingo à noite. Tudo bem para você?* — pergunta, cauteloso.

— Amor, você não precisa me

ACHERON Livros e Afins
perguntar isso. Claro que está tudo bem para mim.

— *Eu sei.* — Ele faz uma pausa, antes de continuar: — *Só que eu odeio ter que ficar longe de você. Me sinto tão vazio...* — confessa.

— Eu também, amor. — Confirmo o que também sinto.

***

Luca cumpre a promessa que fez à Giovanna, vindo para sua apresentação. Minha filha é definitivamente linda e uma benção. Eu que antes havia pensado em ir inserindo aos poucos ela no nosso relacionamento e sobre a ideia da mudança, fiquei surpresa pela aceitação

ACHERON Livros e Afins

sobre Luca em nossas vidas. Aliás, ela ficou encantada pelo quarto que Luca mandou preparar para ela e eu não a culpo, porque ficou realmente lindo. E ela ficou tão contente dele ter ido a sua apresentação, que tive que agradecê-lo por toda atenção e carinho que ele vem dando a ela. Mas claro que a Giovanna não seria minha filha se não me colocasse em uma saia justa, e é exatamente isso que ela faz no nosso jantar de sábado. Estamos jantando no *Per Mangiare,* quando ela começa a falar:

— Tio Luca?

— Oi, princesa. — ele responde.

ACHERON Livros e Afins

— Você ama minha mãe? — pergunta, interessada, e eu a olho sem entender o porquê da pergunta.

— Amo, princesa. — ele afirma, com um enorme sorriso.

— E você me ama também? — pergunta, envergonhada.

— Claro que amo. Sua mãe é minha Princesa e você a minha princesinha. — afirma, passando o polegar carinhosamente em sua bochecha.

— Bom... — Ela solta um suspiro e sorri. — Na escola, aprendi que quando um casal se ama, eles se casam e têm bebezinhos. Eu quero um irmão ou uma irmãzinha. — afirma feliz e eu me

engasgo com a comida.

Ai meu Jesus! Como?

— Você está bem, amor? — Luca pergunta, batendo com as mãos em minhas costas.

— Acho que estou. Só quero saber como essa menina tem tanta informação assim. — digo, voltando meu olhar para ela que ainda parece estar aguardando uma resposta sobre seu pedido descabido.

— Mamãe, eu quero um irmãozinho ou uma irmãzinha. Eu prometo que ajudo a cuidar do bebê. Ele pode dormir comigo, só não sei se vai gostar de um quarto de princesa. — diz, pensativa e

Luca começa a rir.

É. Além dela me enfiar uma barriga, já nos mudou para casa de Luca em seus planos!

— Não ria. — digo para ele entre os dentes e ele ri ainda mais. — Giovanna... — começo, mas Luca corta o que eu ia dizer.

— Eu também quero um irmãozinho ou irmãzinha para você. Quem sabe dois? — ele diz e ela fica animada.

Mas o que?

— Luca! — repreendo e lanço um olhar zangado para ele.

— O que, *baby*? — Volta seu olhar nada inocente para mim. — A Giovanna

tem toda a razão. Quando um casal se ama, se casa e tem bebezinhos. Então vamos pular logo essas etapas. Eu te amo, você me ama e a Giovanna quer um irmãozinho. Já estamos há um tempo treinando e também quero ser pai logo. — afirma, com um enorme sorriso e eu perco o ar que me restava.

Puta merda!

Fico em silêncio e bebo um gole do meu vinho.

— Acho que vai chover hoje. — digo, mudando de assunto, antes de olhar para os lados, porque a última coisa que queria era olhar para Luca.

***

ACHERON Livros e Afins

Não preciso nem dizer que eles viraram cúmplices. Percebi que não adiantava nem argumentar com os dois, que já faziam planos até para as férias do final do ano. Enfim. Nosso fim de semana foi tão maravilhoso, que fez com que fosse horrível na hora de Luca se despedir. Até a Giovanna ficou triste com sua partida. Mesmo sabendo que iremos nos encontrar dentro de alguns dias, acabei ficando com o coração apertadinho.

Como eu imaginava, o resto dos dias demoraram a passar. Parecia que era sacanagem do tempo. E mesmo com todas as nossas tentativas de diminuir a distância ao nos falar por telefone,

ACHERON Livros e Afins
WhatsApp, FaceTime ou *Skype*, a saudade não teve piedade de mim e realmente insistiu em bater. Pelo menos, eu não era a única, porque Luca parecia adivinhar quando pensava em ligar para ele, que era tipo o tempo todo.

Durante os dias que se seguiram, acabei não saindo muito do escritório, a não ser para ir para o escritório da *Campanaro,* para acompanhar o andamento do trabalho no projeto de arquitetura do shopping. Realmente fiquei empolgada com esse novo desafio. Mesmo tendo mais trabalho, que é normalmente o que me deixaria mais feliz, o fato de saber que Luca não está lá na *Campanaro* não me ajudava em nada. E eu acabava me

ACHERON Livros e Afins

perguntando: Até quando vou ficar adiando minha felicidade?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

DIA DOS NAMORADOS

Há exatos cinco anos que não passo o dia dos namorados com alguém. Sendo sincera comigo mesma, nem sei se realmente comemorei alguma vez essa data, porque convenhamos, Erick passava longe de ser um homem romântico. Romantismo não estava no "menu" que ele oferecia no nosso relacionamento, então comemoração especial acho que nunca rolou. E se rolou alguma vez, deve ter sido tão insignificante que eu nem me lembro.

Só que hoje as coisas são completa e totalmente diferentes, porque tenho Luca. Luca é, de longe, o pacote completo em um relacionamento: lindo, inteligente, mais do que gostoso - e sim delicioso -, romântico e de bônus, ainda é rico. O que mais eu poderia querer? Não acordar desse sonho talvez.

Ele é um namorado realmente incrível e está sempre fazendo questão de me surpreender. Por isso, resolvi que eu deveria tentar retribuir e fazer o mesmo, seria a minha vez de surpreendê-lo. Ele ainda estava viajando e estava em São Paulo esses dias, o que está nos mantendo longe. Com a ajuda de Mariah e das suas

secretárias, consegui bolar um plano mirabolante para comemorarmos o dia dos namorados, que tecnicamente, passaríamos separados.

Foi difícil "fingir" que estava decepcionada quando ele me ligou para dizer que apesar de ter tentado, não iria para Manaus e que consequentemente não poderemos comemorar o Dia dos Namorados juntos. Mas prometeu que me recompensaria em breve. Deu pena, porque meu bichinho realmente parecia decepcionado. Tentei me controlar para não lhe dizer a verdade e estragar meus planos para o nosso dia e felizmente consegui.

ACHERON Livros e Afins

O motorista já está estacionando no apart. Boa sorte!

Chegou a hora!

Sorrio ao ler a mensagem de Kamila. Respiro fundo e ajeito o meu vestido antes de tomar mais um gole da minha quarta taça de vinho da noite, em uma tentativa de me dar coragem para fazer tudo o que programei para hoje. Precisa da minha *Piranha Interior* em ação. Com meu coração na boca, ouço o barulho da porta sendo destrancada e com meus olhos acompanho a maçaneta sendo girada. Assim que abre, Luca percebe que tem algo diferente, porque logo estanca na porta. No cantinho

escuro onde estou, vejo seus olhos percorrerem o ambiente, tentando entender o que estava acontecendo.

Agora está tudo pronto, exatamente como eu e minhas aliadas planejamos. O quarto está iluminado apenas pelas velas espalhadas pelo local e o jantar está posto em uma mesa, juntamente com a garrafa de vinho e de champanhe no balde de gelo, tudo decorado de forma romântica. Eu estou de salto, usando um vestido preto de renda, que esconde a lingerie coadjuvante da noite. Os dois presentes que darei a ele estão na sua cadeira. E está tudo perfeito, faltando apenas o “prato principal”, que está ali parado, olhando ao redor: meu

namorado.

Achei que Carol e Mariah achariam loucura a minha ideia de surpreender Luca vindo até São Paulo de surpresa, mas elas amaram e mais do que felizes e dispostas, ajudaram-me a organizar tudo para que essa noite desse certo e saísse perfeita. Como combinado com a secretária de Luca, minha aliada também, cheguei hoje um pouco depois da hora do almoço e vim direto para o apart hotel que Luca mantém aqui em São Paulo. Tudo o que eu havia solicitado a ela já estava à minha espera quando cheguei aqui. Depois de tudo arrumado exatamente como eu queria, fui tomar um banho e me embelezar,

ACHERON Livros e Afins
depois dela me garantir que ele chegaria no horário combinado. E pela cara de surpresa dele, realmente deu tudo certo.

Com o controle na mão, ligo meu *iPod*, que está conectado ao *dock* e logo começa a tocar a música "*Crazier*", da Taylor Swift, onde espero que a letra diga para ele o que eu gostaria de dizer muito mais do que com palavras. Luca não se mexe e apenas entende o que está acontecendo quando pego a lanterna da minha mão e acendo no meu rosto.

"... Você me mostrou algo que eu não podia ver
Você abriu meus olhos e me fez

ACHERON Livros e Afins

acreditar...”

Apesar de estar surpreso, ele apenas sorri, fazendo-me derreter por ele. Ainda sorrindo, Luca larga sua pasta no sofá e vem andando até mim, antes de me pegar pela cintura e me dar um beijo de tirar o fôlego. Afastando-se um pouco, encosta sua testa na minha e começa a me embalar ao ritmo da musica.

— Você está aqui. — diz como se ainda não acreditasse.

— Sim, estou. — sorrio para ele.

— Estava com uma saudade do caralho. — diz baixinho, beijando meu

pescoço.

— Eu também. — confesso, tentando não gemer pelos seus beijos. — Espero que tenha gostado da surpresa. Feliz Dia dos Namorados!

— Eu amei! Feliz Dia dos Namorados, minha *principessa!* — diz, antes de voltar a me beijar novamente.

Assim que ele me puxa mais junto a ele, sei exatamente aonde isso vai dar e por mais que eu esteja morrendo de saudades e tentada a continuar, tenho que me afastar. Tenho um plano para essa noite e não posso sair do meu roteiro. Dou mais um beijo suave e olho para ele sorrindo.

— Vá tomar um banho, amor. Temos um jantar para comer. — afirmo, com deboche e ele ri.

— Preferia que você fosse o jantar, mas tudo bem, patroa. — brinca, desconfiado, mas não contesta antes de me dar mais um beijo e ir para o banheiro.

***

Nosso jantar foi uma delícia. Luca decidiu que eu tinha que ser alimentada e me colocou sentada no seu colo, onde levava a comida na minha boca e trocávamos beijos e carícias gostosas.

Acho que essa vai ser a minha maneira preferida de comer a partir de

agora!

Conversamos sobre amenidades e sobre nossa semana de trabalho. Já tínhamos tomado duas taças de vinho, quando decidi dar meu primeiro presente. A primeira caixinha que ele abre é pequena e tem um relógio de pulso em aço, que me custou uma pequena fortuna. Ele sorri para mim e já ia colocando no pulso, quando nego com a cabeça e viro o relógio, para que ele veja o que gravei no fundo:

“...O tempo trouxe o seu coração ao meu...”

L S

— Bendito seja o tempo. Obrigado. — diz sorrindo, me beijando com carinho.

— Amém. — brinco e ele ri, antes de voltar a me beijar.

— Eu te amo. — Mais um beijo. — E, agora o seu. Eu ia esperar chegar em Manaus para te entregar, mas como você me fez essa surpresa, vou dar logo.

Luca tira uma caixinha do seu bolso e me entrega. Ela é um pouco menor que a do relógio que lhe dei, mas sei que é uma joia. Meu coração bate em disparado quando penso no que poderia

ser.

Será? Não, acho que não.

Nervosa, abro e dentro encontro uma linda pulseira em ouro branco e um pequeno pingente cravejado de diamantes, em formato de âncora. Mas ainda que não seja o que cogitei que fosse, não fico tão decepcionada, pois a pulseira é linda demais.

— Posso? — pergunta e eu estendo a mão para que ele coloque em meu pulso, e ele começa a explicar: — Dizem que a âncora representa firmeza, tranquilidade e fidelidade. Ela também representa a última esperança no meio de uma tempestade, como um refúgio. Eu te

amo. Você é minha âncora. Meu refúgio, *baby.* — explica, olhando-me nos olhos e chorando eu volto a lhe beijar.

Puta merda! Ele poderia ser mais lindo?

Nunca me senti tão amada e tão completa. É tão boa essa sensação que Luca me provoca. É tão bom me sentir amada, querida. Ele me faz tão feliz, que não posso querer mais nada. Só tenho a agradecer a Deus pelo homem maravilhoso que Ele colocou em minha vida. Ficamos namorando um pouquinho, beijando-nos e fazendo carinho um no outro, até que nosso clima começa a esquentar e já estava

começando a esquecer meu roteiro, mas felizmente Luca parece lembrar.

— Princesa, você sabe o quão curioso eu sou. Então que outro presente é aquele? — pergunta ainda me beijando.

— Hm... — Afasto-me. — Bem lembrado. Você já estava me fazendo esquecer com que propósito vim aqui hoje. — Ele dá um sorriso lindo. — Para o quarto... — digo, me levantando e seu sorriso torto fica ainda mais safado.

Pego a outra caixa e vou andando com ele até o quarto, que também tem velas, pétalas de rosas espalhadas na

ACHERON Livros e Afins
cama e um aromatizador de ambientes, deixando-o com um cheirinho gostoso e bem sensual.

— Tire a roupa, mas fique só de cueca. Depois, sente e encoste-se à cabeceira da cama. — ordeno e ele ri, arqueando a sobrancelha.

— Gosto disso, gosto de você me dando ordens. — diz, tirando a roupa e mais uma vez, perco-me em sua visão.

Merda de homem lindo!

Luca começa a tirar a camisa e eu fico simplesmente em pé, assistindo. Sim, vi Luca sem camisa muitas vezes, mas ainda consigo ficar deslumbrada com tanta gostosura. Às vezes tenho

ACHERON Livros e Afins

vontade de me beliscar, para me assegurar que este momento e esse homem não são um sonho, que esta perfeição diante de mim é real e minha.

Obrigada, Senhor! É tão lindo o meu amor!

Ele termina de tirar a roupa e fica só de cueca boxer branca, mostrando-me o quão afetado já está, mesmo que eu ainda esteja completamente vestida e não estejamos fazendo nada. Quase o mando esquecer tudo o que programei e me pegar logo de jeito, mas respiro fundo, tentando me controlar e aponto para a cama onde quero que ele sente. Ele faz e eu me aproximo, colocando a

caixinha em suas mãos.

— Abra. — peço e ele obedece, desfazendo o laço da caixa e a abre.

Lá dentro, encontra um par de algemas e uma venda e quando ele vê, olha para mim, com um olhar penetrante e um sorriso safado, e eu tenho que rir quando ele nitidamente se surpreende com a minha ordem a seguir:

— Me dê suas mãos. — peço e ele me olha surpreso.

— O quê? — pergunta, e eu rio.

Sim. O safadinho certamente imaginou que iria usar em mim! Não, baby, quem dá as cartas aqui hoje sou eu!

ACHERON Livros e Afins

— Me dê suas mãos, vou te algemar. Agora. — ordeno.

Luca bufa e ainda que contrariado me estende as mãos. Sorrindo, prendo cada uma com uma algema, em cada lado da cama. Quando termino de prendê-lo, me afasto para olhar para ele sentado na cama, algemado e esperando por mim.

Tem como não ficar excitada vendo seu homem lindo assim? Totalmente a sua mercê?

— Adorei. Acho que posso querer que você fique assim, só para mim, para o resto da vida. — falo e ele sorri torto. — Fique bem quietinho aí, eu já volto. — Pisco para ele e saio.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Deixo a visão tentadora do meu namorado algemado na cama e vou ao banheiro para terminar de me trocar. Arrumo-me lá mesmo e aproveito para tomar mais uma taça de vinho, para invocar minha *Piranha Interior.* Assim que termino, amarro meu robe e da porta do banheiro, diminuo as luzes, exatamente como quero.

Com as minhas leituras da vida, aprendi que basicamente os homens na cama se dividem em dois grupos: os que gostam de agradar e os que gostam de ser agradados. Luca é do primeiro grupo - adora me agradar -, então hoje quero mostrar para ele o quanto adoro agradá-lo. Podem falar o que for, mas não há

ACHERON Livros e Afins

nada mais provocante e sensual para um homem do que um *strip-tease*. O sexo masculino é extremamente visual, por isso essa brincadeira de ir revelando o corpo aos poucos é muito excitante para eles. Nunca tive muita facilidade de ficar nua na frente do parceiro, principalmente sensualmente. Mas também eu não tinha um Luca em minha vida. No *strip*, a mulher pode através da dança, exercitar sua sensualidade e deixar o homem louquinho, querendo mais. Sei que Luca adora meu corpo, porque além de repetir isso sempre, consigo ver em seus olhos a cada vez que ele me vê nua.

O queixo caído de Luca quando ligo

ACHERON Livros e Afins
"Glory Box", de *Portishead* e ele descobre que eu sou a atração principal do show era tudo que eu queria. Saio do banheiro com o robe amarrado, meia 7/8, luvas e salto alto. Não penso em nada, apenas me entrego e faço. Começo a mexer meu corpo no ritmo da música, me deixando envolver pelo momento. Um dos benefícios do strip-tease é esse: faz com que, além de sentir prazer, a gente se sinta mais atraente e ainda mais feminina, porque nós estamos no controle da situação. Principalmente com Luca algemado na cama e exatamente por isso resolvo abusar disso.

Abro meu robe e o jogo no chão.
ACHERON Livros e Afins

Luca xinga quando vê a lingerie que escolhi e ouço algo do tipo: *"Porra! Não vou aguentar! Está boa o suficiente para comer!"*, mas não presto atenção, porque hoje minha intenção é deixá-lo louco e não ao contrário. Estou usando um espartilho de renda preto, com meias 7/8 presas pela cinta-liga. Começo a mexer o meu corpo no ritmo da música, enquanto tiro minhas luvas, olhando sensualmente para ele e Luca não desvia um segundo sequer o olhar faminto do meu corpo. Seu sorriso safado, o olhar de apreciação e suas tentativas de se livrar das algemas, só me incentivam a provocá-lo mais ainda. Mexo mais o corpo e o quadril,

provocando-o com uma dança mais rápida e insinuante, que o faz gemer enquanto tiro a cinta-liga.

Ainda o provocando, tiro o corpete e jogo para ele, ficando com meus seios expostos, meus mamilos duros, entumecidos, excitados apenas pelo seu olhar faminto. Seus lábios enrolados em um sorriso torto, lindo e safado ainda prendem minha respiração e quando Luca lambe os lábios, deixa-me ainda mais louca. Mas o mais surpreendente de tudo isso, são seus impossivelmente profundos olhos azuis brilhando com amor, desejo e adoração por mim. É muito mais do que eu poderia querer. Quando a música termina, estou só de

calcinha, meias e saltos, exatamente como eu havia planejado. Um sorriso glorioso e uma ereção quase rasgando a cueca, mostram-me que meu plano foi bem sucedido.

Oh meu Deus! Preciso dizer que estou excitada? Não, mas eu digo: Estou excitada e molhada pra caralho!

— Gostosa pra caralho! — A voz de Luca está com tamanha necessidade que é quase um rosnado.

— Hora de usar o último item da caixa, amor. — falo, brincando com a venda nas mãos.

— Puta merda, Sophia! Você faz um *strip-tease* do caralho! Deixa meu pau

mais duro do que posso aguentar. Tô com as mãos presas e não posso te tocar, isso já é uma merda. Agora também não vou poder te ver? Isso é tortura, porra! — diz, irritado, mas isso só me faz rir.

— Aproveite e sinta, *baby*. — sussurro, mordiscando sua orelha, já colocando a venda.

Sento em seu colo e passo a mão pelo seu cabelo, descendo pelo seu peitoral e Luca geme, se arrepiando com meu toque. Sinto seu pau ainda mais duro embaixo de mim e decido que já é hora de nos livrar dessa cueca, porque ela já está atrapalhando meus planos. Dou uma reboladinha em cima dele, que

rosna, fazendo-me rir. Saio de cima do seu colo e fico de joelhos, começando a beijar seu pescoço e seu peitoral, descendo pelo seu abdômen definido. Ele só geme e xinga, se debatendo, tentando se soltar das algemas. Do jeito que é forte, acho que não vai demorar muito para quebrá-las, não. Quando chego à sua cueca, ele geme ainda mais e eu me livro desse pedaço de pano inconveniente, fazendo sua enorme ereção saltar livre.

Ai, Papai! Deus abençoe meu namorado!

— Três palavras para você nu: Parabéns para mim! — digo e ele

começa a rir.

Seu riso morre assim que seguro e caio de boca em seu membro, que já latejava em minha mão. Luca joga a cabeça para trás e geme, um gemido rouco, delicioso, que me deixa louca. Enquanto o chupo como se fosse um pirulito, o masturbo com minhas mãos e ele xinga, geme, treme e me pede para soltá-lo. Está totalmente entregue e é exatamente assim que eu queria. Parece vulnerável e está lindo assim, só para mim. Todinho para mim. Vê-lo assim só me deixa com mais fome ainda de satisfazê-lo.

— Puta merda! Que delícia! — rosna

e eu intensifico meus movimentos, sentindo que o *"grand finale"* está chegando, porque ele se tensiona embaixo de mim e começa a xingar cada vez mais forte. Brinco com suas bolas e é aí que ele encontra sua libertação e goza com tudo na minha boca. É maravilhoso ver esse homem desse tamanho urrando, se entregando, deixando-me cada vez mais louca por ele.

Depois de deixá-lo limpinho, levanto a cabeça para olhar para ele, que está com a cabeça jogada para trás, seus olhos ainda fechados pela venda e respiração ofegante. Sorrio vitoriosa e tiro a venda, fazendo com que ele olhe

para mim com desejo nos olhos e sorri daquele jeito provocativo.

— Acho que tá ficando chato eu ficar repetindo, mas tenho que dizer: melhor boquete da minha vida. Que boca deliciosa! Minha delícia, isso foi perfeito. — murmura ainda ofegante.

Sento em seu colo e ele chega mais perto de mim para me beijar, começo a beijá-lo e percebo que o safado já está pronto para outra, pois posso sentir sua ereção me cutucando. Começo a rebolar em cima dele, porque definitivamente preciso dele e agora. Dou um grito quando Luca parece ler minha mente e entende minha necessidade, conseguindo

finalmente se livrar das algemas, mudando nossa posição. Percebo que seu pulso está vermelho, mas ele nem parece se importar.

— Fiquei louco quando te vi abrir aquele robe. Precisamos encomendar centenas dessas lingeries. — diz, puxando-me para ele. — É criminoso o quão boa e deliciosa você parece nessa lingerie, mas a única coisa que vamos ver em você hoje, sou eu dentro de você. — afirma, rasgando minha calcinha e me fazendo gemer.

Caralho de homem delicioso e rasgador de calcinhas!

Nunca fui de me ligar nessas coisas

de rasgar lingerie, na verdade achava até meio desnecessário. Mas a forma como Luca rasga as minhas, parecendo que precisa desesperadamente de mim, me deixa louca. Não posso sequer começar a pensar em como descrever essa sensação. Ele puxa meus quadris e abre minhas pernas em frente a ele, logo ouço meu gemido involuntário quando seus dedos correm entre as minhas pernas e deslizam pelas minhas dobras, finalmente entrando em mim. Luca logo cai de boca e começa a me chupar com desejo, deixando-me cada vez mais louca pelas suas investidas com a língua. Inclino-me para trás em meus cotovelos, sentindo meu orgasmo

ACHERON Livros e Afins
iminente se aproximando rapidamente. E ele chega com força total.

Antes que eu possa dizer uma única palavra depois do meu orgasmo, Luca não espera nem que eu me recupere dele, antes de segurar meus tornozelos, encaixando seu pau e o empurrando delicadamente dentro de mim. Logo pegamos nosso ritmo, suas investidas aumentando. Os sons irregulares de nossa respiração, nossos gemidos e o calor de seu beijo, tudo me levando ao limite.

— Minha. Sempre minha. — rosna, em meu ouvido, antes de morder meu ombro.

ACHERON Livros e Afins

Oh Deus! Como ele consegue fazer com que três simples palavras garantam tantas promessas?

Nunca havia sentido algo assim por alguém. Luca ativa meus hormônios, arde ficar sem ele, mas ele também faz com que eu me sinta louca e satisfeita com seu cheiro e a sensação dele todo dentro de mim. A sensação da sua pele contra a minha é a perfeição. Sentir seu membro dentro de mim é algo que eu nunca tinha experimentado antes. O que sinto fazendo amor com Luca é totalmente indescritível.

Levantando meus quadris para encontrá-lo, ele estoca cada vez mais

forte, fazendo-me sentir cada movimento mais intenso e mais gostoso que o anterior. Seus olhos estão fechados, sua respiração está ofegante e seus gemidos são abafados contra meu pescoço. Minhas unhas arranham suas costas quando ele desce sua boca nos meus mamilos entumecidos, chupando-os como um louco esfomeado. Meu corpo parece estar em tanta sintonia com o seu, pois gememos juntos, enlouquecidos de desejo.

Luca me puxa e me muda de posição, deixando-me de quatro para ele e antes mesmo de voltar a me penetrar, solta um gemido e xinga. Era como se o instinto animal houvesse despertado nele, pois

Luca deslizou sua língua desde a pele da minha nuca até meu ânus. Depois ele se abaixa, mordendo cada lado da minha bunda e dá outra lambida na minha zona proibida, fazendo-me gemer, ainda que isso me assuste um pouco. Afinal, isso ainda é zona proibida para mim. Não sou puritana, muito pelo contrário, mas também nunca fiz sexo anal antes. Na verdade eu nunca tentei. Por mais que eu confie em Luca, do jeito que ele é grande, não tenho certeza de que ele vá caber lá. Mas esse definitivamente não é o momento de pensar nisso, pois suas mãos seguram meu quadril quando ele enfim me penetra de uma só vez.

— Puta que pariu, Sophia! Você não

tem noção do que faz comigo. Só essa sua visão de quatro esperando por mim, me deixa louco de vontade de gozar! — afirma, forçando seu pênis mais fundo dentro de mim.

— Oh Deus, sim! — consigo gemer.

— Sim? — pergunta retoricamente, voltando a morder meu ombro. — Você quer mais, *baby*? — pergunta e eu não consigo responder.

Gemo e minha respiração fica presa na minha garganta, enquanto ele entra e sai de dentro de mim. Seus lábios e dentes descem pelo meu pescoço, enquanto sua mão desliza na minha bunda e seu dedo encontra minha outra

entrada, entrando lentamente e me fazendo gemer.

Puta merda! O que é isso?

— Você gosta disso, minha delícia? — pergunta, com a voz rouca.

— Sim. — respondo, com um gemido.

— Devo continuar?

— Sim, por favor. — peço ofegante.

— Isso, *baby*. Se entregue, porque em breve, será meu pau aqui nessa sua bundinha deliciosa, que me deixa louco.

Fico louca enquanto seu dedo entra e sai do meu ânus, acompanhando o movimento do seu pau dentro de mim. É uma sensação estranha, que era um

mistério para mim, mas é deliciosa, pois tudo está acontecendo em um "vai e vem" alucinante. Ele parece ter encontrado um ponto que me faz tremer em necessidade e é tão bom que não sei se vou sobreviver a isso quando acabar. Meus gemidos ficam cada vez mais altos e descarados e estou definitivamente por um fio, então quando sinto outro dedo me invadindo, é o meu "fim".

— Luca, eu vou... Ai! — grito e ele me aperta mais forte, arremetendo cada vez mais forte dentro de mim.

— Isso, minha delícia. Goza para mim! Aperta o meu pau... Ai, caralho! — rosna.

ACHERON Livros e Afins

As investidas de Luca acertam lugares dentro de mim que fazem com que as ondas de prazer continuem e parecem não querer parar. É quase como um orgasmo infinito. Enquanto ainda convulsiono do meu orgasmo, Luca intensifica suas estocadas em mim e urra, estremecendo e encontrando sua própria libertação. Não aguentando mais, caio na cama, com Luca ainda em cima de mim. Ele descansa sua testa contra o meu ombro e nós ficamos desse jeito por um tempo, lutando para acalmar nossas respirações. Depois ele se deita ao meu lado e me puxa de conchinha para ele, beijando meu ombro e sussurrando em meu ouvido, com a voz

entrecortada:

— Feliz dia dos namorados, *baby!*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 27

E finalmente quando chega o dia do evento, estou tão ansiosa que malmente consegui dormir durante a noite. Fiquei assustada com meu *look* "olheiras do dia", por causa da minha noite de insônia e decidi que era melhor levar uns três corretivos de cobertura pesada para garantir. Não fui trabalhar, então acabei indo para o salão de manhã, pois meu voo estava marcado para as duas da tarde. Pretendia sair praticamente pronta de lá, com exceção da maquiagem, que vou deixar para que eu mesma faça quando chegar ao Rio de Janeiro.

A viagem foi tranquila e desembarquei do avião com o Sol já posto, em uma enorme e linda noite de lua cheia, repleta de estrelas. Suspiro. Meu *iPhone* começa a tocar com uma ligação de Luca e inconscientemente abro um sorriso.

— *Amore. Como foi a viagem?*

— Tudo bem, amor. Já vou desembarcar. — respondo, arrastando minha mala.

— *Principessa...* — ele suspira. — *Desculpe, mas infelizmente, não estou aí no aeroporto para te pegar. Tive uma reunião de emergência com Jéssica. João, meu motorista, está aí para te*

ACHERON Livros e Afins
levar ao Hotel. Daqui a pouco passo para te pegar. Trouxe minha roupa, caso ocorra algum imprevisto, você pode ir se arrumando que daqui a pouco chego lá. Tudo bem?

— Certo, amor. — respondo, não conseguindo exatamente esconder um pouco de desapontamento em minha voz.

Sei que estou com saudades, não o vejo desde a minha visita a São Paulo no dia dos namorados, mas não tenho direito de ficar assim. Afinal, é o trabalho dele, mesmo que eu saiba que ele está com "aquelazinha". Acho que estou com a ansiedade à flor da pele, depois de todos esses dias sem nos vermos.

ACHERON Livros e Afins

Cinco malditos dias sem vê-lo!

Atravesso direto o salão de desembarque, pois além da mala de carrinho, a nécessaire de mão e meu vestido em uma capa, para não amassar, não despachei nenhuma bagagem. Assim que chego ao saguão, um homem branco, vestido de terno e quepe, aproxima-se de mim e logo imagino ser o motorista que Luca disse.

— Boa noite, senhora. Imagino que deva ser a Srta. Montenegro. — fala.

— Sim. Sou sim. — respondo, com um sorriso.

— Prazer, senhora. Meu nome é João. Sou motorista do Sr. Campanaro.

Ele pediu para que eu levasse a senhorita até o seu Hotel. Posso pegar sua bagagem? — pergunta.

— Sim, tudo bem. — respondo, entregando minha mala.

***

São mais de oito da noite quando o *Porsche Cayenne* de Luca, finalmente para em frente ao Hotel. Não sei por que diabos fico pasma ao perceber que estamos no *Copacabana Palace.* Já tinha vindo ao hotel antes, mas nunca havia me hospedado, até por que é muito caro. Estive aqui apenas para conhecer, por ser famoso e para estudar um pouco da sua arquitetura. Lógico que Luca

ACHERON Livros e Afins
ficaria no melhor hotel, mas sinceramente achei que ele tivesse um apartamento ou uma casa por aqui, principalmente por ser a Matriz da sua empresa e sua cidade natal.

Apesar do ligeiro incomodo, tento relaxar, pois tenho que me acostumar com essa bagagem de luxo que meu namorado bilionário carrega. Pode até parecer bem fácil para alguns, mas a verdade é que não é tão fácil se acostumar com a responsabilidade que o dinheiro e poder trás junto com ele.

Será que vou me acostumar com isso e com o relacionamento que ele está me propondo?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Como imaginei, o quarto em que estamos é divino. Tem uma antessala com sofá, TV, mesa de jantar com seis cadeiras e mesinha de computador. A área íntima conta com uma grande cama de madeira escura e dossel. Ainda temos um terraço enorme, com uma vista incrível para a praia de Copacabana. É perfeito. Estou me sentindo uma atriz de cinema, pois sei que apenas os melhores têm a chance de desfrutar desse padrão de quarto aqui do hotel.

Já estava praticamente pronta, apenas terminando de aplicar meu *Ruby Woo* nos lábios, quando batem na porta do banheiro. Não preciso ser vidente para saber quem está à minha espera. Com

ACHERON Livros e Afins

um sorriso enorme no rosto, dou uma última olhada na minha produção, antes de abrir a porta e ver Luca já pronto.

Nossa! Ele está tão bonito que... Benza a Deus!

Luca olha de cima a baixo pelo meu corpo e lentamente dá aquele seu sorriso de lado, espetacular, de parar o coração. Ele é incrível. Quase uma semana sem vê-lo e parece que esqueci quão atraente e bonito ele é. Luca está, como se fosse possível, mais lindo ainda. A verdade é que mesmo depois de quase dois meses juntos, ainda o acho tão bonito que às vezes dói. Essa noite ele está vestindo um conjunto de smoking formal e gravata borboleta na cor preta. Luca está

realmente parecido com um príncipe. O meu príncipe.

Enquanto vou ao seu encontro, ele olha para mim boquiaberto e eu fico satisfeita com sua reação. O vestido que escolhi para usar, é um tomara-que-caia vermelho estilo sereia, bem justo, com espartilho marcando a silhueta e uma cauda de sereia em camadas. O vestido é deslumbrante. Realmente acentua e valoriza as minhas curvas e meus seios. Acho que posso dizer que realmente me caiu como uma luva. Meu cabelo está meio preso e o restante ondulado. Não preciso de muitos acessórios, pois a cor ajuda a destacar o restante da minha produção, incluindo o *Smoky Eye*, com

toque de dourado e o batom vermelhão. Realmente acho que o impressiono, porque ele parece estar babando e não vou negar que também gostei bastante do resultado.

— Puta que pariu! Maldição, *baby!* Você está linda demais! Estou sem palavras... — Ele me faz dar uma rodadinha para que possa me olhar por completo. — Apenas tenho certeza de que tenho a mulher mais linda do mundo ao meu lado. — diz, de forma galanteadora e eu coro ao vê-lo sorrindo daquele jeito irresistível.

Luca me dá um beijo de leve e torna a me olhar como se estivesse me adorando. Faz com que eu rodopie

novamente em torno dele, para poder me olhar mais uma vez.

— Linda demais. — repete, passando as mãos no meu rosto e me puxando mais para junto dele. — Eu estava com tantas saudades, *principessa*.

— Eu também. — concordo, passando os braços em volta do seu pescoço, ao mesmo tempo em que ele coloca os dele em minha cintura, fazendo com que eu fique colada a ele. — Você está realmente lindo, amor.

— Devo estar bem mesmo. Porque seu olhar está quase me pedindo para tirar nossas roupas. — diz, de forma

arrogante e em seguida nós dois rimos.

Não seria má ideia!

— Você sabe que é verdade! Você é meu príncipe! Ainda consigo me impressionar com sua beleza sempre que te vejo, fora que você sabe o quanto senti sua falta. — repreendo-o, ao bater de leve no seu peito.

— Você sabe que é recíproco. E você é a minha princesa. — Me dá outro beijo, um pouco mais profundo e volta a olhar para mim. — Apesar dos meus conhecimentos limitados sobre maquiagem, sinto obrigação de lhe informar que você terá um pouquinho de trabalho para consertar seu batom

depois do beijo que vamos dar agora. — Rio, mas sei que ele está falando a verdade e não me importo nem um pouco com isso. Muito pelo contrário, estou ansiosa para ficar toda borrada.

Luca me beija profundamente, matando a vontade do beijo que ficamos dias e mais dias sem dar. É um beijo cheio de saudades e desejos, um beijo que diz o tamanho dos nossos sentimentos. Nossa ligação é tão absurdamente intensa, que chega a nos fazer estremecer. Nos beijamos por alguns minutos e quando paramos, nos olhamos por alguns segundos e sei que ele está pensando a mesma coisa que eu.

— Senti falta dos seus beijos... E de

outras coisas, também. — Seu sorriso é malicioso, mas tem uma conexão direta com meus pensamentos e com meu corpo. — E eu sei que, se ficarmos mais dois minutos aqui, vamos acabar matando outras saudades. Que por mais tentador que seja, definitivamente vai nos atrasar... Ou pior, vai acabar fazendo com que a gente não vá à festa. — Fico vermelha com o pensamento, enquanto rimos mais uma vez. — Vamos tirar essas manchas de batom no rosto. E mais um aviso: na próxima vez, me espere sem o batom. — repreende-me, batendo de leve no meu bumbum.

ACHERON Livros e Afins

***

Nunca fiquei tão feliz com a maquiagem borrada em toda a minha vida. Juro que não conseguia tirar o sorriso do meu rosto, enquanto limpava meu batom do rosto de Luca e posteriormente enquanto retocava a minha maquiagem. Depois de muita provocação e quinze minutos depois, estamos agora de mãos dadas descendo pelo elevador do hotel.

— *Amore*. Essa festa seria o que mesmo? — pergunto, finalmente.

— Ah, sim! É a *Diamond Party*. — responde e eu olho para ele ainda sem entender, e ele sorri. — É uma espécie

de *Oscar* brasileiro, mas apenas para os famosos, *socialites*, empresas e grandes empresários. — explica.

— Ah bom. Não sabia realmente onde estava me metendo. — falo e ele me dá um beijo na testa.

— Tem muitos famosos e muita gente agradável. Na verdade, pagamos pelos convites, além de ter um leilão e algumas doações. Toda a renda é revertida para a caridade, mas a premiação é realmente importante. Tenho certeza de que você vai gostar.

As portas do elevador logo se abrem e saímos andando pelo saguão do Hotel. Por um momento, penso que estamos

indo para outro local, mas quando percebo a movimentação que tem ali, entendo que o local da festa é aqui mesmo. Do lado de fora do saguão, vejo uma multidão de jornalistas que já estão enchendo o local com *flashes* quando nos avistam. Começo a entender o porquê de estarmos aqui e fico secretamente feliz por não termos que passar por eles na entrada.

No entanto, na porta do salão, ainda há vários jornalistas à espera dos convidados e eu constato que devem ser os jornalistas autorizados a cobrirem o evento. Uma sucessão de *flashes* vêm em nossa direção enquanto nos dirigimos até lá. Luca continua com sua

mão em minha cintura, puxando-me junto a ele, enquanto mantém a expressão formal que tem no trabalho. É diferente das outras vezes em que éramos assediados pelos *paparazzi,* mas ainda que eu me sinta um pouco desconfortável, consigo me sentir segura por estar ao seu lado. Os jornalistas vão se acumulando em nossa frente, tirando cada vez mais fotos e visivelmente estão à espera de uma entrevista. Luca pede para se acalmarem e diz que vai falar com eles. Me puxa um pouco mais para perto dele, apertando ainda mais o braço na minha cintura.

— Luca Campanaro, como se sente sendo indicado para vários prêmios

ACHERON Livros e Afins
mais uma vez? — Fico surpresa ao ouvir a pergunta, mas Luca permanece impassível.

— Satisfeito por saber que meu trabalho vem seguindo o rumo certo. — responde.

— E como o senhor acha que pode continuar ajudando as pessoas necessitadas dessa forma? — pergunta um jornalista da *Globo News*.

— Estou sempre tentando achar uma forma de ajudar quem precisa, mas não estou buscando reconhecimento por isso. Apenas faço a minha parte. E quanto mais trabalho, mais tenho a sensação de um dever cumprido por hora.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Sophia. — Estremeço internamente com a pergunta direcionada a mim. — Luca tem todo esse lado filantrópico. Você deve ter orgulho do seu namorado, não? — pergunta.

— Ah! Sem dúvidas! — Disso eu realmente tenho certeza. Ele se vira para mim, com um leve sorriso nos lábios, enquanto me olha atentamente. — Porque sei que o propósito dele é maior do que enriquecer.

— Sophia. Há algumas semanas, saíram na internet algumas especulações sobre um possível termino de vocês dois e que talvez o motivo fosse por causa da *ex*, Jéssica. Foi verdade? — O desgosto aparece de imediato no meu rosto.

ACHERON Livros e Afins

Filho da mãe!

— Acho que se estamos aqui, é porque estamos juntos e tudo não passou de fofocas e notícias equivocadas. — Fico um pouco irritada com a conversa, mas tento controlar meu tom de voz, tentando parecer simpática. — Eu com certeza não estaria aqui para acompanhar meu digníssimo namorado, apenas para tirar fotos. Aparência realmente não é meu forte. Se surgiram especulações, eu lamento, porque talvez não seja um bom jornalista quem divulgou isso. Pois não saber diferenciar colegas de trabalho de um caso romântico, é realmente chato. — digo, de forma sarcástica, tentando

esconder minha insatisfação e Luca me aperta muito mais a ele, parecendo perceber como me sinto.

— Verdade, querida! — diz uma voz irritante.

Me viro e para meu desgosto, Jéssica surge ao nosso lado. Ela está usando um vestido longo de seda rosa-chá, com um enorme decote no busto, que chega até o umbigo. O que faz com que pareça que caso ela dê um suspiro errado, seus seios pularão para fora. Duvido se ela sequer usa uma tanguinha, quanto mais uma calcinha, com essa fenda que vai bem acima da sua coxa. Seu coque é propositalmente bagunçado e apesar de tudo tenho que admitir: ela está linda,

mas também não vou mentir, pois também está muito vulgar. Não consigo ser extremamente discreta em relação ao que sua presença me causa, mas seu vestido quase grita “fácil”.

Ela vem ao meu encontro, dando dois beijinhos falsos no meu rosto e estou momentaneamente desconcertada pelo seu cumprimento, porque definitivamente nunca tivemos intimidade para isso. Desde que comecei a namorar Luca, pouco nos vimos e agora ela me vem com isso. Nesse momento, sinto que tenho que me manter confiante e mostrar que sou segura perto dela. Principalmente diante toda a mídia, que já tentou tumultuar

nosso namoro com ela como pivô.

— Quanto tempo, querida Sophia. — diz cínica, segurando minhas mãos.

— Ah sim, Jéssica querida! Prazer em vê-la. — Complemento a cena que ela criou, tentando não parecer tão sarcástica ao fingir uma amizade que não temos.

Lógica feminina: *chamar a melhor amiga de "vaca" e a ex, que ainda quer seu namorado, de "querida".*

— Verdade! Temos que marcar de nos vermos mais. — Sorri, mas seu sorriso falso não chega aos seus olhos negros.

Jéssicadela me olha da cabeça aos

pés, fazendo-me sentir um arrepio frio no pescoço, mas tento manter a compostura. Não posso abaixar a cabeça para essa mulher, mesmo que eu não goste nem um pouquinho dela. Ela se vira para Luca e ele a cumprimenta de forma formal, mas sem dar bola para ela realmente, pois ele parece realmente preocupado com minhas reações. Os fotógrafos e jornalistas parecem não notar que outros convidados vão chegando e permanecem com suas atenções e *flashes* agora em nós três.

Sim, ele é seu, Sophia! Apenas respire.

Não tenho do que ter medo, afinal Luca disse que são apenas amigos. É a

mim que ele ama e é comigo que ele está. Jéssica não pode perceber que me sinto insegura ao lado dela, senão com certeza vai montar e tentar fazer de tudo para me desestabilizar e atrapalhar nosso relacionamento. Não posso permitir que ela estrague isso para nós. Não posso perdê-lo.

Fazemos uma pausa para fotografias, o que é um pouco desconfortável, pois nunca sabemos para onde olhar. Um fotógrafo pede para que Jéssica dê um espaço, para que ele tire uma foto apenas minha e de Luca. Não sou uma pessoa tão ruim, mas tenho vontade de rir ao olhar para a cara dela. Depois de alguns cliques, os jornalistas se voltam

para a gente e recomeçam as perguntas.

— Sophia, Luca. — Um repórter mais baixinho coloca o microfone em nossa frente de novo. — Surgiram boatos também de que vocês estão de casamento marcado. É verdade?

Nervosa com a pergunta, me viro para Luca para encontrá-lo sorrindo. Ele não parece se importar muito com a pergunta direta. Na verdade, parece estar satisfeito e achar tudo isso engraçado, apesar de eu estar bastante embaraçada. Antes que eu consiga organizar meus pensamentos e responder qualquer coisa, ele responde e eu continuo olhando para ele atentamente:

ACHERON Livros e Afins

— Como vocês conseguem essas informações? Devo dizer que vocês souberam antes que eu formalizasse o pedido para ela. O que posso lhes dizer, é que com certeza estou mais ansioso do que vocês para torná-la oficialmente minha. — Vira seu olhar para mim, pega minha mão e dá um beijo.

Jesus amado! Ele está falando sério?

Olho absolutamente chocada e sem fala alguma para Luca. Meu coração bate mais forte do que a ala de bateria de escola de samba e confesso que fiquei satisfeita ao ver que a cara de choque de Jéssica é mais aterrorizada do que a minha. Luca pediu licença para

os repórteres quando o enxame sobre esse assunto começou e nos levou para dentro do salão. Eu ainda estava tendo que me segurar em cima dos meus saltos, pois estava definitivamente difícil tentar assimilar isso tudo. Ao contrário de Luca, que parece completamente confortável, como se tivesse dito algo perfeitamente normal e não algo que possa ter reflexo no nosso futuro.

O salão de festas em que está sendo realizado o evento é o que costumava ser o antigo cassino do *Copacabana Palace*. O lugar é enorme e finamente decorado. Tem várias colunas gregas e seu piso é de peroba com madeira ipê. A

iluminação é feita por três grandes lustres de cristal que acrescentam um toque de glamour ao salão. Há arranjos com rosas brancas por toda a extensão do salão. Um *maitre* elegantemente vestido vem ao nosso encontro e nos encaminha até a nossa mesa. Há várias mesas, onde cabem mais ou menos umas vinte pessoas cada, decoradas com arranjos de rosas e enormes castiçais dourados e forradas por toalhas de cores prata e dourado. Em umas das mesas próximas ao palco, consta uma plaquinha com o nome da *Campanaro Empreendimentos* e assim que nos aproximamos dela, Luca puxa a minha cadeira como um cavalheiro, para que

eu então me sente. Pisca para mim, antes de se sentar ao meu lado. Jéssica, que por um momento esqueci que estava nos acompanhando, senta do outro lado dele, deixando-me irritada.

Mas que audácia dessa vagaba!

Como sempre um vidente dos meus pensamentos, Luca parece entender que não estou muito à vontade e pega minha mão, beijando-a e me olha profundamente. Seu gesto é como uma conversa silenciosa, em que ele claramente quer me dizer para que eu não me incomode com ela e fique calma.

— *Amore*, você gostaria de beber alguma coisa? — pergunta, ainda

segurando a minha mão.

— Não sei. — digo, ainda um pouco chateada.

— Champanhe, vinho, uísque, um drink? — oferece e sabendo que ainda não estou bem, aproxima-se para me dar um beijo na minha orelha e falar baixinho para que apenas eu ouça: — Relaxe, *baby!* Você sabe que eu te amo.

Sim, eu sei! Mas ela não sabe! Ou Jéssicadela simplesmente finge não saber ou se importar...

Saber que ela não se importa se ele está comigo ou não, realmente me tira do sério. Mas decido não ceder ao desejo dela e muito menos não sucumbir com

todas as dúvidas e medos que surgiram após a última resposta de Luca ao jornalista.

— Vinho, *amore*. — respondo, antes de dar um selinho em Luca, aproveitando para oferecer um olhar provocativo para Jéssica acima do ombro dele. Quando olha para mim, ela parece desconfortável e eu fico feliz com isso.

Sim, ele é meu, Jéssicadela!

— Para mim também, Luca. — Jéssica fala, sua voz meio embargada.

— Ah! Tudo bem, Jéssica. — Ele se vira para o garçom e fala: — Vinho para as moças e um uísque para mim, por

favor.

***

Um pouco mais tarde, a mesa da *Campanaro* está praticamente lotada. Alguns dos diretores da empresa que eu conhecia e outros que acabei conhecendo hoje, já estavam aqui. Com exceção de três vagas ao meu lado, que eu suponho que duas delas sejam do Sr. Campanaro e de sua nada agradável esposa. E eu estava certa, pois quando eu ia perguntar a Luca sobre isso, eis que eles surgem.

Sr. Campanaro, como sempre animado, está elegantemente vestido com seu smoking. Ele sorri e

ACHERON Livros e Afins
cumprimenta todos assim que chega. Anitta está usando aquela sua máscara que eu conheço: de simpática. Que para mim ela não consegue disfarçar o quanto é falsa e sim um ser extremamente arrogante. Mas logo fica nítido para mim que também é o que todos os outros acham, porque vejo vários dos presentes fazendo cara feia ou cochichando discretamente.

— Minha norinha preferida! — brinca Sr. Campanaro ao me cumprimentar. — Está mais linda hoje, *mia cara*. — Olha para Luca, ainda segurando meu ombro. — Mais uma vez tenho que te dizer, filho querido, que temos as mulheres mais lindas da festa.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— Ele diz e eu me seguro para não soltar uma piadinha enquanto ele cumprimenta Luca.

Anitta vem ao meu encontro, usando um vestido rosa chiclete, com decote em "V" no bustiê em forma de pétalas, onde seus seios parecem como sempre estar "saltando". Como se já não bastasse ela querer liberar a área de cima, ela também usa uma enorme fenda nas pernas, que me faz duvidar que ela também esteja sem calcinha. Pelo visto ela e Jéssica estão na *vibe* da pepeka solta.

O que diabos há com essas duas? Acho que elas gostam disso, dar "livre acesso".

ACHERON Livros e Afins

Os cabelos quase brancos de Anitta estão soltos e levemente ondulados, com uma tiara. Como Jéssica, tenho que admitir que ela está realmente linda, mas ainda não decidi para quem vai o prêmio de periguete da vez. A disputa está definitivamente acirrada. Estou pensando seriamente em abrir uma votação.

— Devia imaginar que você estaria aqui, f-o-f-i-n-h-a. — Anitta me cumprimenta, dando ênfase na última palavra e falando, baixinho: — Está uma graça, querida.

— Ah, obrigada! — Finjo simpatia. — Você também está uma gracinha, Anitta. Quase parece simpática. —

retribuo, com um sorriso extremamente falso.

Ela me olha surpresa e percebo que ela realmente não esperava que eu mantivesse o mesmo tom de falsidade que ela usou comigo e muito menos que eu a alfinetasse dessa maneira. Fico feliz de a indireta ter sido recebida com sucesso e também por ninguém além dela ter percebido minha ironia.

— Já está querendo roubar também minha cunhada, Anitta? — Ouço a voz de Mariah atrás de mim.

Fico contente de encontrar a outra pessoa que mais gosto dessa família. Mariah está linda, usando um longo

vestido de cetim roxo, de um ombro só, e uma fenda nas pernas que me deixa apaixonada. Seus cabelos estão soltos e ondulados e sua maquiagem está como sempre básica, com um batom rosa pálido. Anitta olha de mim para Mariah com desgosto, mas acho que ela percebe que está sendo vista e tenta mais uma vez parecer simpática. Não sei se ela não percebeu que não consegue enganar ninguém com essa cara de biscate. Alguém deveria dizer isso a ela. Pouparia seu trabalho. Acho que só o Sr. Campanaro que caí na conversa fiada dessa víbora. Tenho pena dele.

Mariah me cumprimenta e permanece ao meu lado.

— Oh, queridinha. Jamais faria isso. — Anitta afirma, com um sorriso amarelo.

— Acho que com Sophia você pode apenas tentar tirá-la de nossas vidas, Anitta. Porque, além de minha cunhada, ela é minha amiga. Então não tente chegar muito perto. Sabe... Você pode se queimar. — adverte com um tom desafiador e apesar da surpresa, Anitta sorri completamente sem graça. Ela com certeza não esperava que eu e Mariah fôssemos nos dar tão bem.

Sinto muito por ela. Não, na verdade, não sinto.

Anitta finalmente se dá conta que o

recalque dela não nos atinge e se vira para continuar a desempenhar seu papel de esposa, voltando a cumprimentar o restante das pessoas da mesa. Mariah se vira para me olhar e sorri.

— Espero que ela não tenha sido inconveniente com você. — Faço que "não" com a cabeça e sorrio com sua preocupação. — Não que seja difícil, porque ela já respira .— Ela brinca, antes de começarmos a rir. — Que bom te ver, Sophia. Você está linda, cunha. — diz, sorrindo.

— Obrigada, amiga. Você também está linda. — respondo, sinceramente.

— Não fomos capazes de sair de

novo desde a nossa última saída, né?

— Verdade, Mariah. Estive tão ocupada esses dias .Luca não me avisou que você viria. Eu também não fui capaz de te dizer pessoalmente. Quero te agradecer pela ajuda com a surpresa dos dias dos namorados, pelos seus conselhos e principalmente pela sua amizade. — Sorrio pra ela, que retribui.

— Não há o que agradecer, querida. Fico feliz em ter sua amizade e você de bônus ainda fazer meu irmão tão feliz. Quando vocês precisarem, você sabe que podem contar comigo. — me abraça novamente, antes de ir cumprimentar seu irmão.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

***

O jantar é extremamente agradável. A comida é bem leve, mas deliciosa. Todos estavam conversando e pareciam animados com a noite que ainda vinha pela frente. Mariah está ao meu lado, conversando animadamente sobre sua ida à Itália nos próximos dias. Estou feliz em me dar bem com a irmã do meu namorado, pois não pensava que fôssemos nos tornar amigas e em tão pouco tempo. Acho que é pelo fato de termos o gênio e o jeito de ser muito parecidos. Luca faz questão de comentar e reclamar sobre isso sempre, mas não acho que ele se irrite mesmo com isso, pelo contrário.

ACHERON Livros e Afins

Apesar de estar feliz por tê-la aqui conversando comigo, me sinto um pouco desconfortável por saber quem está ao lado de Luca. Jéssica parece ter tirado a noite para conversar com ele. Ela está agindo como se mais ninguém estivesse ali presente na mesa, monopolizando a atenção dele para si. Noto que Luca tenta não parecer grosso com ela, mas inevitavelmente estou cada vez mais irritada com a situação e ela não parece se importar com o que podem pensar. Muito menos com o que estou pensando quanto a isso. Disso eu tenho a mais absoluta certeza.

Tipo sanguíneo: Ciumenta positiva!

— Não ligue para ela, Sophia. —

Mariah fala de repente, surpreendendo-me por ler meus pensamentos, assim como seu irmão faz comigo. Talvez seja um dom de família. Fico um pouco sem graça, mas me viro completamente para ela antes que ela continue a falar: — Sempre foi assim. Ela está em mais uma tentativa desesperada em ter a atenção dele para ela. O que você sabe que não é possível, pois ele ama você. Ela é apenas uma frustrada. — Mariah afirma, fazendo uma careta.

— Não me importo com o fato dele estar conversando com ela, Mariah, mas sim por ela não disfarçar o que ela quer dele. — confesso.

— Te entendo, *mia cara.* Mas

infelizmente uma coisa que aprendi, é que com homens lindos e com poder como meu irmão, temos que aprender a conviver com isso. — Concordo e fico curiosa, porque ela parece realmente ter vivido isso, mas nada digo e espero que ela continue. — Deixe que ela faça o que quiser, o que importa é ele te respeitar e isso eu sei que ele faz. É você quem vai para casa com ele, e não ela. — termina, me dando um sorriso encorajador que me tranquiliza.

Noto que Anitta está fingindo ouvir o que Sr. Campanaro está conversando com os outros diretores sentados na mesa, mas seu olhar está em nossa direção. Ela me dá mais uma vez seu

sorriso amarelo e eu faço questão de lhe retribuir com o meu.

Convenhamos: uma pessoa que tem como toque de celular "Like a Virgin", de Madonna, só pode se resumir de uma forma: "quenga!".

Esse é o adjetivo que se utiliza para descrever uma mulher que tem a moral sexual de um homem vadio. E apesar de sua tentativa de mostrar que é uma mulher de respeito, desde a primeira vez em que vi Anitta, tive a certeza de que ela era uma piranha. Agora? Tenho certeza!

O salão está lotado de artistas, personalidades conhecidas e

empresários dos quais eu ouvia muito falar na mídia. Muitos dos meus atores preferidos estão passeando pelo salão, o que me deixa bastante animada. Lulu Santos fez um pré-show antes de começarem os eventos e a noite se estendeu com os leilões e as doações incrivelmente generosas. Quando chegou a hora das premiações, a aglomeração de fotógrafos e câmeras de filmagem se ampliaram à beira do palco. Recebi o roteiro da premiação e pude ver que a *Campanaro* havia sido indicada para três premiações essa noite: *Melhor Projeto Social, Melhor Marketing e Empresa do Ano*. No final do roteiro, leio a premiação que será o prêmio

máximo da noite: *Personalidade do Ano*. Lá escritos em letras garrafais douradas, estão os nomes de Anderson Silva, Luciano Huck e do meu namorado.

— Quando mesmo você pretendia me contar que estava sendo indicado a todos esses prêmios? — questiono, cutucando Luca.

— Sempre me esqueço que você não sai por aí lendo as notícias sobre a empresa. — Ele ri. — Bem, é isso — diz, dando de ombros, ante de beijar minhas duas mãos.

***

Como era de se esperar, a

Campanaro recebeu todos os prêmios pelos quais foi indicada. Agora estamos todos à espera do último, que será apresentado por Patrícia Pillar e Tony Ramos. Eles começam a falar sobre os indicados, enquanto imagens dos mesmos passam pelo telão durante a apresentação.

— E o último indicado para o prêmio de Personalidade do Ano, mas não menos importante... É o jovem mais rico do Brasil, presidente da já premiada *Campanaro Empreendimentos*. Luca Campanaro tem 28 anos, mas a idade não limita sua capacidade e muito menos seu sucesso com os negócios. Filantropo desde

jovem, ajuda a várias instituições de caridade e há pouco deixou de ser o solteiro mais cobiçado do país. Noiva sortuda essa, não? — Os convidados riem e voltam seu olhar para mim, o que me deixa vermelha.

Oi? Eu estava noiva e não sabia?

— Acho incrível como eles descobrem as coisas antes de acontecerem. — sussurra rindo em meu ouvido e ainda que esteja toda arrepiada com sua provocação, não consigo deixar de rir dessa maluquice, pois parece que eles tiraram o dia para falar disso. — Pelo que estou percebendo, você vai ter que aceitar logo meu pedido, *amore*.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Peraí? Ele está falando sobre o que mesmo?

Sorrio para ele um pouco sem graça, sem entender muito bem sobre o que está falando, mas começo a achar que ele está falando sobre eu e Giovanna morarmos com ele. Sim, deve ser isso. Viro o rosto de volta ao palco, tentando disfarçar meu nervosismo e resolvo não falar nada, afinal ainda não decidi o que fazer sobre isso.

— E o prêmio de *Personalidade do Ano*... — Tony Ramos complementa o que Patrícia Pillar falou. — Vai para... — Tambores ao fundo. — Luca Campanaro! — E uma salva de palmas ecoa pelo salão.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Luca fica de pé, ao som de *"We Are The Champions"*, do Queen. Levanta minha mão e a beija, antes de sair para receber o prêmio no palco. Extremamente orgulhosa do meu namorado, vejo enquanto ele sobe a escadinha lateral e no palco recebe os cumprimentos de Tony Ramos e Patrícia Pillar. Sob a luz dos *flashes*, Luca pega o troféu, tira algumas fotos, antes de se dirigir para plateia e começar seu discurso de agradecimento.

— Obrigado. — fala, fazendo cessar os aplausos e assobios. — Juro que não vou tomar muito o tempo de vocês, até porque não fiz um discurso para agora, por achar que esse prêmio não seria

ACHERON Livros e Afins

meu .— Todos riem. — Mas bem, tenho algumas palavrinhas que gostaria de dizer para todos que estão presentes essa noite.

Luca faz uma breve pausa antes de continuar. Ainda focando meu namorado, vejo mais uma vez o quanto ele é lindo e maravilhoso, tem porte e atitude de sucesso e mesmo não sendo algo que ele goste de fazer, Luca fala tão bem em público que parece que nasceu para estar ali no palco. Ele realmente havia nascido para brilhar.

— Há quase dez anos, Deus levou para junto de si, minha mãe. Mesmo que ela tenha partido cedo, deixou comigo e com minha irmã não apenas saudades,

ACHERON Livros e Afins
mas valores que jamais poderíamos esquecer. Ela nos ensinou que a coisa mais importante do mundo é o amor. E o que seria de nós se não houvesse amor? O amor pelo trabalho, pela nossa família, amigos, amor ao próximo. O amor em tudo o que fazemos. O amor nos transforma e pode transformar quem está ao seu lado. De vez em quando, devemos esquecer um pouco de nós mesmos e lembrar que tem gente por perto, que talvez precise de nós. E trabalhar para mim, não significa mais algum "zero" na minha conta bancária, mas sim a quantidade de gente que posso ajudar a construir um futuro. Isso que para mim é gratificante. E quem sabe
ACHERON Livros e Afins

algum desses que ajudamos não pode estar aqui amanhã recebendo esse prêmio?

Suspiro de orgulho e aceno em concordância pela inteligência e coração maravilhoso que meu amor tem e ao nosso redor, outras pessoas parecem concordar.

— Dedico esse prêmio, primeiramente à minha mãe, por ter guiado os meus passos e por todo o amor que ainda me dá, mesmo não estando mais entre nós. À minha doce irmã, Mariah, por me dar forças e me fazer continuar acreditando em mim. Ao meu pai, por me ensinar o valor do trabalho. E também à minha linda

namorada Sophia, por fazer meu mundo diferente, cheio de alegria e amor.

Nesse momento eu agradeço a Deus por estar usando um rímel à prova d'água, porque já estou chorando de tão emocionada pelas suas palavras. Meu coração dispara ainda mais quando o ouço falando o meu nome e Mariah, que também está visivelmente emocionada e chorando, aperta minhas mãos. Luca faz mais uma pausa, olha para mim com um sorriso nervoso, antes de continuar a falar:

— Só peço para que ela não me deixe esperando tanto por essa resposta. — continua.

ACHERON Livros e Afins

Mas o que?

Fico sem entender o que ele está dizendo, mas em seguida, ele bota o prêmio em cima da mesa e leva as mãos ao bolso, retirando de lá de dentro uma caixinha azul, fazendo com que meu coração quase saia pela boca. Pois definitivamente não pode ser o que estou pensando.

Oh meu Deus! Não, não pode ser! Pode?

— Então como todos já sabiam muito antes que eu fizesse o pedido, não tenho por que fazer diferente. — Do palco, ele mantém seu olhar em mim antes de continuar: — Sophia Montenegro. Eu te

amo tanto, mas tanto, que desde que você chegou em minha vida, quando penso no meu futuro, só consigo ver a minha vida com você. Você me dá a honra de se casar comigo e ser minha esposa?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 28

Toda menina sonha com um príncipe e seu próprio conto de fadas. Mas aí a gente vai crescendo e descobre da pior forma possível, que nem sempre tudo é como imaginamos. E isso acaba fazendo com que gente refaça nossos planos de vida. Marilyn Monroe cantava: *"Diamonds are a girl's best friend"*. Eu me lembro de fechar os olhos e pensar no pedido e em como seria o meu anel de noivado.

Como era o meu sonho, lógico que eu sonhava com ele vindo em uma

ACHERON Livros e Afins
caixinha azul, claro!

Estou com Luca há quase dois meses e nesse meio tempo, peguei-me querendo coisas que eu nunca realmente havia pensado antes dele. Quando ele me pediu para irmos morar com ele, por mais que eu tenha ficado assustada, fiquei muito feliz. Porque no fundo parecia ser a coisa certa a fazer. Estar com ele sempre parece ser a coisa certa para mim e por mais que eu tivesse dito "não" temporariamente, queria mais do que qualquer coisa estar com ele. E agora Luca está aqui simplesmente me pedindo para casar com ele?

Ai, meu Deus! Para tudo!

ACHERON Livros e Afins

Acho que meu coração parou. Respirar também é coisa do passado. Não consigo falar com o aperto bloqueando minha garganta, pois simplesmente não posso acreditar no que ele está fazendo aqui. Não consigo acreditar que ele acabou de me pedir em casamento e que tenha feito isso na frente de todos que estão presentes. Na frente de toda a mídia, o que posso dizer que é praticamente para o Brasil todo.

Só percebo que realmente estou aqui, que isso não é um sonho e que realmente tudo isso está acontecendo, quando as pessoas começam a reagir ao meu lado. Vejo-me chorando emocionada de forma descontrolada e Mariah também tem

lágrimas escorrendo pelo rosto, quando me agarra em um abraço forte, que é seguido por um do Sr. Campanaro. Sem que eu perceba o que estou fazendo, ele pega minhas mãos e vai me guiando até a escadinha do palco, antes de entregar minhas mãos a Luca. Graças a Deus eu não tropeço. Sinceramente, não sei como consigo andar até lá com o salto que estou usando, sem que eu tivesse tropeçado, pois não estou enxergando nada ao meu redor por causa das lágrimas. Sorte minha estarmos tão perto do palco.

Coisa de Deus! Evitei um King Kong em rede nacional. Quiçá internacional, porque ia parar no Youtube, na certa!

O sentimento dentro de mim é de que é surreal demais para estar acontecendo. É muito maior do que eu imaginei. Ainda não consigo acreditar que seja verdade, Luca está ajoelhado aos meus pés, abrindo a "tal" caixinha azul dos meus sonhos, me fazendo chorar mais ainda. Estou sentindo como se meu coração fosse explodir, de tão forte que ele está batendo. Estou tão nervosa, que não consigo falar nada, não consigo reagir de forma alguma. Lágrimas caem pelo meu rosto, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Patrícia Pillar e Tony Ramos se aproximam com um microfone e um lencinho de pano, aguardando que eu responda e

definitivamente sei que não posso adiar mais. Respiro fundo, buscando forças no amor que sinto por ele para lhe responder.

— Acho que todos estão tão surpresos quanto eu. — digo finalmente, controlando minha voz e meu choro, enquanto tento sorrir. — Senhor Luca Campanaro, você acaba de ganhar mais uma vez o prêmio de homem mais surpreendente do mundo, *amor.* — brinco. — Eu ainda estava pensando sobre sua última proposta... — Faço uma pausa quando vejo ele mordendo seu lábio inferior e sinto minhas lágrimas voltando a escorrer. — Deus do céu! Agora como eu poderia negar

ACHERON Livros e Afins
um pedido desses? Sim! Eu digo sim, digo sim para você!

A plateia toda fica de pé nos aplaudindo e Luca sorri divinamente, antes de se levantar e me beijar. Um beijo mega molhado com minhas lágrimas, mas um beijo cheio de amor. O beijo do meu agora noivo e futuro marido. Um beijo que promete um futuro e muito mais. Paramos de nos beijar e ele enxuga as lágrimas do meu rosto, antes de colocar a aliança no meu dedo e em seguida beijar o local onde o anel de noivado agora repousa na minha mão direita.

Oh. Meu. Deus. O anel é lindo demais!

ACHERON Livros e Afins

Um enorme diamante com corte de princesa complementa o aro, que tem uma faixa de platina com pequenos cintilantes brilhantes. O peso da belezura brilhante em minhas mãos faz com que qualquer anel que eu tenha sonhado receber um dia no meu pedido pareça ridículo, porque esse é realmente um sonho.

Meu Deus! Estou noiva!

Depois de milhões de fotos, acabamos voltando à mesa. Os convidados ainda estão de pé e muitos se dirigem até nós, para nos cumprimentar e nos parabenizar. Mariah mais uma vez me dá um abraço apertado e parece tão empolgada com a notícia,

que não consegue parar com os pés quietos no chão.

— Foda! O danadinho do meu irmão disse que ia te presentear, mas eu não imaginava que fosse isso! Eu sabia que aconteceria isso logo, mas não hoje! — Mariah fala, gritando de excitação e em seguida abraça seu irmão mais uma vez. — Por que você não me disse nada? — pergunta, fingindo indignação e Luca ri.

— Porque por sorte ou azar, você virou amiga da minha noiva. Não queria arriscar que você desse com a língua nos dentes e estragasse minha surpresa. — admite, com um enorme e lindo sorriso em seu rosto, fazendo-nos rir.

— Vocês atingiram o ápice de irritantemente fofos! — Mariah sorri. — Me deixa ver esse anel. — pede e eu obedeço. — Ai, que coisa mais linda! Quantos quilates? — pergunta a Luca, referindo-se ao diamante e ele sorri orgulhoso.

— Pensei em comprar um bem maior, tipo uns quinze quilates, estilo o que Kanye West deu à Kim Kardashian, para garantir que os homens vissem a um quilômetro de distância que ela tem dono. Mas como eu sabia que Sophia me mataria, então apenas quatro quilates. — diz, me fazendo rir do seu machismo.

— Quatro? Nossa! Caprichou hein, maninho? Eu quero uma. — Mariah

ACHERON Livros e Afins
continua rindo. — Vou conversar seriamente com Enzo, acho que já está na hora de eu ganhar um anel desses, mesmo que eu não queira casar tão cedo. — fala, nos fazendo rir.

Não consigo mais deixar de sorrir. É automático. Não esperava por nada nessa noite, muito menos um pedido desse tão inesperado e ainda mais dessa forma tão surpreendente. Parece um sonho. Estou me sentindo literalmente nas nuvens. Parece loucura que eu me sinta assim, mas a sensação que tenho é a de que é exatamente o lugar certo, como se tudo se encaixasse.

Sim, estou loucamente e tão absurdamente feliz!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Meu futuro sogro pediu mais duas garrafas de champanhe e estamos todos na mesa com as mãos para o alto, prontos para brindar.

— Hoje foi uma noite especial para a *Campanaro* e para a minha família. Quero brindar nossos prêmios merecidos, que foram frutos do nosso trabalho e brindar especialmente a felicidade do meu filho Luca. Fico feliz por ter escolhido uma nora tão especial como minha querida Sophia, a qual já considero minha filha. Desejo muita felicidade para o casal. E muitos netos para mim. Um brinde. — Todos riem antes de brindar, enquanto Luca e eu trocamos olhares cúmplices e um beijo

ACHERON Livros e Afins

singelo.

— Saúde! — todos repetem, bebendo o champanhe.

Lulu Santos volta ao palco para cantar e dedica para nós dois, *"Como É Grande O Meu Amor Por Você"*, o que faz com que Luca me puxe para dançar. A noite não poderia estar mais incrível. Ficar nos braços do homem que eu amo, que me ama com tanta intensidade quanto eu e me faz mais feliz a cada dia, não tem preço. Fora que ainda posso sentir a cara de desagrado de *Jéssicadela* e Anitta. Elas mantêm durante o restante da noite aquela cara de quem comeu e não gostou.

ACHERON Livros e Afins

Sim, Luca literalmente estampou isso para elas!

O que como se fosse possível, consegue me deixar mais segura ainda da minha escolha. Não gosto de ver ninguém para baixo, mas quanto a elas em especial, estou satisfeita de ver as caras, pois sei que querem o que é meu: meu noivo, o meu homem!

Primeira regra da vida: se você quer ser feliz, tem que aprender a ignorar o que te faz mal.

Um dia me disseram que o homem certo não faz a sua namorada sentir ciúmes de outras mulheres, ele faz as outras mulheres sentirem inveja da sua

namorada. E é exatamente assim que Luca está fazendo com que eu me sinta nesse momento: ainda mais segura do que jamais estive.

***

Não sei bem a hora em que finalmente subimos para o nosso quarto. Fico feliz de estarmos aqui, em uma festa não tão longe de onde estamos hospedados, pois caso não tivesse todo o álcool do meu cérebro não houvesse evaporado com a emoção do pedido de casamento, eu com certeza estaria muito bêbada pela quantidade de champanhe que bebi depois. Só quando a porta bate atrás de nós, que percebo que eu e Luca

ACHERON Livros e Afins
não tivemos a oportunidade de conversamos muito depois.

— Você poderia ter evitado um pouco de mídia, né? — pergunto, rindo ao sentar no seu colo, colocando os meus braços em seu pescoço.

— Só queria garantir que todo mundo soubesse logo que você é minha. Só minha. Para sempre. — afirma, segurando meu queixo e dando uma mordidinha, me fazendo gemer.

— Acho que à uma hora dessas já contaram para meus pais que estou noiva. Porque depois de um pedido desses, todo mundo já deve saber e amanhã deve estar em todos os jornais.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Bom. Evitamos muita especulação depois. — diz, dando um cheiro no meu pescoço, o que faz com que eu me arrepie.

— Hm... Não deixa de ter seu fundo de verdade. Mas você poderia ao menos ter me dado uma dica e não me matar do coração. — Faço uma ceninha, como se sentisse algo no meu coração e Luca ri, antes de me beijar de novo.

— Eu te dei algumas pistas, *principessa.* — fala, com seu sorriso malicioso.

— Jesus! Aquilo definitivamente não era pista. E-eu não imaginava, Luca. Muito menos tão cedo. — digo,

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
lembrando-me o que ele tinha dito ao repórter quando ele perguntou a respeito. — E você só tinha me pedido para morarmos juntos, não falou nada sobre noivado, quanto mais casamento. — Enrugo o nariz.

— Eu sei. — afirma, beijando meu nariz para desfazer minha cara. — Vou te confessar uma coisa, só escute certo? — pergunta e eu assinto, me sentindo nervosa sobre o que ele dirá. — A verdade é que eu estava com esse anel guardado há um tempinho, só não queria te assustar. E percebi que estava agindo errado, que estava me precipitando, metendo os pés pelas mãos. Eu tinha que fazer as coisas da maneira correta.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Esses dias sem você do meu lado só me deram ainda mais certeza do quanto eu quero acordar todos os dias ao seu lado. Ultimamente, meu único pensamento tem sido você. Você sabe o quanto eu te amo e eu quero, mais do que tudo, construir uma vida e uma família com você. Só não queria mais esperar.

— Amor. Quanto tempo você guardou o anel? — pergunto, nervosa.

— Hm. Promete que não vai me matar? — pergunta, e eu concordo. — Promete que não vai surtar mesmo? — Concordo novamente. — Comprei quando estávamos em Miami. — diz, nervoso e eu fico chocada com a revelação. — Já disse para você não

ACHERON Livros e Afins

surtar! — pede e eu concordo, ainda que esteja com o coração na boca. — Eu te amo. Desde que coloquei meus olhos sobre você pela primeira vez, eu sabia que era você. Então esqueça o resto. — fala, baixinho, segurando meu olhar.

Sinto tanta sinceridade em seu olhar que meu coração se incha ainda mais com o amor que vejo neles. Luca tira mais uma mecha na frente do meu rosto, colocando-a atrás da orelha e dando um beijo de leve em meu pescoço.

— Você não gostou? — pergunta e eu pude notar a insegurança em sua voz.

— Lógico que amei! Eu apenas não esperava, amor. Só fui pega de surpresa.

ACHERON Livros e Afins

Foi maravilhoso! — colo ainda mais meu corpo com o seu. — Obrigada por me amar e me fazer tão feliz. — agradeço, já com meus olhos enchendo de lágrimas.

— Quero fazer isso para o resto de nossas vidas, minha princesa. Eu te prometo que farei qualquer coisa no mundo para te ver feliz. Prometo que vou cuidar de você e da Giovanna até meu último suspiro. Obrigada você por me permitir fazer parte da vida de vocês.

Com um sorriso bobo, sinto as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Ainda emocionada pela declaração de amor, pego em sua nuca e puxo sua boca

até a minha. No momento em que nossos lábios se tocam, seu ritmo vacila e nossas respirações rapidamente se alteram. Não preciso de muito para demonstrar com quanta saudade estou desses nossos momentos. Luca idem. Nossos beijos vão se tornando cada vez mais profundos e nossos desejos transbordando. Luca me carrega em seus braços, antes de me levar até a cama. Lá me coloca em pé, virando-me de costas para ele, seu corpo colado no meu.

Jesus! Adoro quando faz isso comigo!

Luca puxa meus cabelos para o lado, começando a beijar a pele exposta do meu pescoço, descendo para o meu

ombro e mordiscando de leve. Como sempre, seu toque mexe com cada parte mínima do meu corpo, como se tomasse conta de mim por completo. Ele começa a desamarrar meu vestido e deslizá-lo pelo meu corpo em uma tortura deliciosa, como se quisesse desfrutar de cada segundo que temos juntos. Adoro quando ele começa a me despir. É tão íntimo, tão carnal. É como se ele estivesse alegando cada parte de mim. E eu adoro isso. É simplesmente indescritível.

Meu vestido finalmente cai ao chão, formando uma poça aos meus pés, me deixando apenas com uma tanga preta de renda e uma sandália dourada de salto

ACHERON Livros e Afins
alto.

— Puta que pariu, *amore!* Nunca vou deixar de me surpreender quando vejo o quanto você é linda desse jeito. — Ainda atrás de mim, Luca vai mordiscando minha orelha e descendo sua boca pelo meu pescoço, fazendo com que eu solte um gemido de prazer. Ele logo solta meus cabelos e segura ele firmemente, como se fosse puxar. — Nunca vou deixar de me surpreender o quanto você é gostosa, *baby!* E minha... Sempre minha. — fala em meu ouvido, fazendo meu corpo todo se arrepiar.

Mesmo com a força mínima utilizada para puxar meu cabelo, não dói nem um pouco e como se fosse possível,
ACHERON Livros e Afins

consegue me deixar ainda mais tentada e excitada por ele. Dobro um pouco minha coluna, inclinando-me para me encostar mais ainda até sua ereção, precisando sentir mais dele e ele geme, antes de me virar de frente para ele e começar a me beijar novamente. Durante o beijo, meio que perdemos o controle e caímos na cama com ele em cima de mim. Mesmo ele estando completamente vestido, não tem como negar que está visivelmente excitado e isso muito me agrada. Luca para de me beijar e se levanta, antes de começar a se despir, sem tirar os olhos de mim.

— Você não tem ideia do que você faz para mim. Nunca me esqueço da

primeira vez em que você estava assim, nua, linda, deitada em minha cama. — diz, com a voz rouca, enquanto tira as abotoaduras e em seguida a camisa, revelando seu corpo maravilhosamente esculpido e seu pau completamente duro, lindo e delicioso. — Não achei que fosse possível existir uma conexão tão forte quando se faz sexo com alguém. — Debruça-se novamente sobre mim, antes de tirar minha calcinha e lentamente retirar minhas sandálias. — Mas eu estava enganado desde o começo, *baby*. Nunca fizemos sexo, sempre fizemos amor! — Solto mais um gemido quando ele beija o peito do meu pé, local onde fica minha tatuagem e

meu corpo vibra em resposta, já pronta para ele, pois apenas ver o quanto eu o excitava, me deixava prontinha. Luca parecia não se conter e engatinhou novamente para cima de mim, beijando-me com fervor.

Uma coisa eu sei: tenho certeza do meu amor por esse homem, mas tenho mais certeza ainda da minha fraqueza. Estive entregue a ele desde a nossa primeira vez. Sempre que ele me tocava, me beijava, eu cedia. Não sei se isso um dia vai mudar, mas também não sei se quero que mude. Amo me sentir dele.

Fico inebriada pelo calor do seu corpo no meu, pelo seu cheiro apetitoso. Seus beijos sempre roubando meus

pensamentos e eu não consigo pensar em nada a não ser em todas as sensações únicas e sublimes que esse homem provoca em mim. Com ele assim, sou apenas o prazer que ele domina em meu corpo. Então dentro de mim, estou completamente alheia a qualquer dúvida ou a qualquer medo que possa ter sobre o nosso futuro. Desde o início tivemos essa conexão forte e mesmo depois desse tempo juntos, parece estar cada vez mais forte.

Será possível?

Levanto-me e jogo Luca na cama, invertendo nossa posição e engatinhando sobre seu corpo, beijando sua pele escutando seus rosnados. Quando enfim

monto em cima dele, ele dá uma risadinha maliciosa e eu agacho-me sobre ele, roçando seu membro em minha intimidade, fazendo com que ele gemesse baixinho. Ele adora quando eu faço isso e sempre faz questão de repetir. Suas mãos deslizam pelo meu bumbum e minha coxa, pressionando-me ainda mais sobre si. Atiçando-nos com nossos corpos, voltamos a nos beijar, nossa respiração cada vez mais ofegante, mas nada disso parecia sucumbir o desejo de estarmos aqui. Muito pelo contrário, nós apenas nos queremos ainda mais.

Afastamos nossos lábios, nossos olhos grudados um no outro, a paixão e

o tesão refletidos em nossos olhares. No entanto não conseguimos ficar por muito tempo apenas nos olhando, mas a cada vez que olho para seus lindos olhos azuis, eles pareciam gritar a necessidade de me ter. Se ele pudesse ver o que está escrito nos meus, tenho certeza de que leria a mesma coisa.

Com cuidado, guiei seu pau, levando-o até minha entrada. Fechei os olhos e joguei a cabeça para trás, gemendo baixinho, sendo acompanhada por ele, tremendo ao senti-lo dentro de mim, nesse encaixe perfeito que só a gente tem. Por um momento não consegui manter meus olhos abertos, sentindo os espasmos do prazer de nossas partes se

tocando e ele invadindo-me, deixando-me completa. Respirei fundo e tentei me controlar, mas ver a cara de Luca de prazer, com seus olhos entreabertos, gemendo baixinho, só me incitou a proporcioná-lo ainda mais prazer e por isso peguei um ritmo gostoso e fui aumentando gradativamente. A cada movimento, parecia impossível que tudo ficasse ainda mais prazeroso e eu me sentisse ainda mais repleta. Luca agarrou meu quadril de uma forma como se quisesse transmitir ganância e posse, guiando meus movimentos, aumentando ainda mais a velocidade da sua invasão, se afundando cada vez mais dentro de mim. Ele adora comandar durante o

sexo, eu também e nesse momento definitivamente estamos fazendo um jogo de dominadores; ele domina completamente o meu e eu sei que domino o dele. No entanto, é uma batalha em que nós dois saímos ganhando e ninguém sai perdendo ou reclamando. Muito pelo contrário, o ápice perfeito era o nosso prêmio.

— Deus, como você é gostosa, Sophia! — ele grunhe, tascando-me um beijo agressivo.

— Não sou eu, *baby*! Somos nós dois. — repeti suas palavras, sentindo a necessidade de diminuir o ritmo, para tentar respirar um pouco mais. — Oh Deus! — Gritei, gemendo de prazer

ACHERON Livros e Afins
quando nossos sexos se chocaram com força e o senti pressionando meus clitóris com seu dedo.

— Goze comigo, *baby!* — ordena, segurando meu cabelo com a outra mão e o puxando firmemente para ele.

Mais uma vez, ao comando da sua voz grave e do seu olhar penetrante, o prazer me invade, inundando todos os meus sentidos. Meu mundo inteiro se reduz a ele, à sensação dele, deixando-me explodir sem freio. E com seu gemido prazeroso, quase animalesco, senti quando ele jorra todo o seu quente prazer dentro de mim. Acabei caindo de cansaço em cima do seu peito, meu lugar favorito do mundo todo e fiquei lá.
ACHERON Livros e Afins

Parecia incapaz de sair e não queria. Nós passamos um tempinho assim, ainda tentando recuperar o fôlego que perdemos. Luca beijou minha testa, deslizou seu nariz em minha pele, meu cabelo, abraçando-me ainda mais sobre si.

— Como é possível sentirmos amor e desejo assim tão fortes desse jeito, *baby*? — pergunta, quase que para si mesmo.

— Talvez seja porque um está ligado ao outro. Não sei. — respondo, sinceramente.

— Sem dúvidas é isso, *amore mio*. — afirma, abraçando-me ainda mais,

antes de soltar um suspiro e eu pude sentir sua inquietação. — E então... Como vamos fazer?

— Sobre o que, amor? — perguntei baixinho, colocando meu queixo em seu peito, para poder olhar diretamente para ele.

— Sobre nós. O noivado... O casamento. Essas coisas. — Dá de ombros, ainda pensativo e eu vi uma ruga de preocupação fincada em sua testa.

— Não sei. — Suspiro. — Até poucas horas, ainda estava pensando na sua proposta de morarmos juntos. Ainda estou meio anestesiada com seu pedido.

ACHERON Livros e Afins

— confesso, antes de nós dois começarmos a rir, mas Luca pareceu inquieto com algo.

— Sei. Mas anestesiada boa ou anestesiada ruim? — pergunta, preocupado.

— Boa, claro! Te disse que apenas não esperava. — respondo, passando meus dedos sobre seu queixo.

— Eu sei, *amore*. Mas eu quero fazer as coisas certas. Como devem ser. Quero ser seu marido, quero que você seja completamente minha, quero que a gente crie nossa família. E principalmente quero poder te fazer feliz. — diz, segurando minha cabeça,

ACHERON Livros e Afins

levantando-me para me dar um beijo.

— Você já faz. — Sorrio, sentindo a euforia de emoção e alegria em meu peito. — Mas confesso que estou mais feliz agora que você é oficialmente meu. Meu noivo. Agora posso sair por aí dizendo: *"Ei, vagabunda, pode olhar que ele é meu!"* — brinco, mas a verdade é que não é totalmente mentira e Luca solta uma gargalhada deliciosa que é tão gostosa de ouvir, que consegue me deixar ainda mais feliz nesse momento.

— Adoro quando você é possessiva e mandona, Dona Sophia Montenegro. — Seu sorriso está recheado de provocação, e eu adoro.

ACHERON Livros e Afins

— Você ainda não imagina o quanto posso ser possessiva e mandona, doutor Luca Campanaro. — Sorrio maliciosamente, dando-lhe um olhar provocativo.

— Ah, imagino sim! Agora a pouco você me dominou completamente se você não percebeu. Então, eu sei muito bem. E confesso que pela primeira vez gosto muito disso. — Ele inverte a posição antes de me jogar na cama, assumindo seu lugar. — Mas eu acho que agora é a minha vez, futura senhora Di Palacci Campanaro. — afirma, com seu olhar cheio de promessas.

— Graças a Deus! — brinco, sorrindo de volta e já sabendo aonde ele

quer chegar. Luca ri antes de nós nos entregarmos ao prazer mais uma vez.

***

Mais tarde, levanto minha cabeça e fico olhando para Luca, que ainda está dormindo. Paro para admirá-lo por uns instantes, antes de começar a pensar sobre nós. Não sei, mas tinha horas em que eu tinha tanto medo de que esse amor que ele dizia sentir fosse apenas "fogo de palha". De uma forma ou de outra, eu sempre soube que não era só desejo, ou na forma mais esdrúxula de dizer, "tesão" , porque eu passaria o resto dos meus dias com ele, apenas curtindo sua companhia, conversando, olhando-o ou fazendo carinho em seus

cabelos, seu corpo. Mas agora, depois de todo esse tempo em que estamos juntos e especialmente hoje, sei que depois de um passado errado, estranho e torto, das minhas tentativas de fugir no início, finalmente reconheço o que é certo para nós dois.

Por um momento, penso em continuar aqui e adormecer como ele, mas resolvo levantar e tomar um banho, para colocar para fora todo esse êxtase e ainda que tenha recebido essa declaração de amor tão grande essa noite, o medo ainda persiste dentro de mim.

Quando me levanto, Luca parece querer despertar dos seus sonhos, mas volta a dormir novamente. Paro por mais

alguns segundos olhando para ele, meu peito enchendo de amor por ele, não resistindo deixo um beijo em seus lábios antes de me afastar novamente. Olho para o relógio no meu *iPhone* e são quase quatro horas da manhã. Sigo para o banheiro, prendendo meu cabelo em um coque falso antes de me jogar embaixo do chuveiro, tomando cuidado para não molhar o cabelo a essa hora. Sei que temos muita coisa para conversar, mas meu medo ainda persiste. E eu não quero mais isso. Ali embaixo d'agua, fico por alguns minutos tentando deixar ir com ela todos os meus temores e receios diante do futuro que agora vejo pela frente. E quando eu finalmente

desligo o chuveiro, sei que chegou a hora da verdade.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

LUCA

Felicidade. Essa definitivamente é a palavra que me resume. Um dia me disseram que a felicidade é um momento durável de satisfação, onde o indivíduo se sente plenamente feliz e realizado. E eu posso dizer que há quase dois meses, sinto-me exatamente assim. Feliz. Completo. O motivo disso é linda, tem um sorriso lindo, um corpinho delicioso que me deixa louco e um nome que só de pensar, faz meu coração bater mais rápido: Sophia Montenegro. Sophia é sem sombra de dúvidas a minha nova razão de viver.

Abro os olhos e noto que o motivo da

ACHERON Livros e Afins
minha felicidade ainda está dormindo agarrada a mim. Amo acordar com ela em meus braços. Amo acordar sentindo seu corpo junto ao meu. Na verdade, amo tê-la em qualquer momento, mas me viciei de forma irrevogável em tê-la dormindo em meus braços e definitivamente odeio dormir e acordar sem ela ao meu lado. É como se faltasse algo e falta, pois ela é exatamente aquilo que preciso. Mas isso mais do que nunca está com os dias contados.

Conhecer a Giovanna foi como um divisor de águas para mim. Eu queria e amava Sophia desde que pus meus olhos nela pela primeira vez e não demorei a aceitar isso. Mas com a Giovanna, eu

ACHERON Livros e Afins

tinha uma expectativa e um desejo tão grande em conhecê-la, que eu não entendia muito bem o por que. Foi então que pus meus olhos naquela princesa dos olhos de esmeralda e me apaixonei de novo. Sabe aquela sensação de que você encontrou um pedaço seu que estava perdido, ou de que finalmente descobriu que faltava algo em sua vida? Foi o que senti quando conheci Sophia e também a Giovanna. Uma coisa tão forte bateu no meu peito, mas tão forte, que eu não sei explicar. E eu sabia que era o "bichinho" do amor por aquela pequena que havia invadido meu coração. Amo a Giovanna. Não me importa que ela não seja minha filha biológica, pois estranho

ACHERON Livros e Afins
ou não, sinto que ela é minha também. Só me sinto triste por uma coisa: ter perdido os cinco primeiros anos de vida dela. Mas não quero perder mais nada. Quero e preciso das minhas meninas ao meu lado.

No mesmo dia em que conheci minha princesinha, a decoradora que trabalhava para mim foi avisada rapidamente sobre o que eu queria fazer no quarto que seria da Giovanna. Sou ansioso demais, então as coisas para mim tem de ser imediatas. Eu queria que ela fizesse logo a reforma, para que quando eu voltasse de viagem já estivesse tudo pronto. Eu sei que poderia ter pedido para Sophia decorar
ACHERON Livros e Afins

o quarto dela, ainda que a minha intenção também fosse acabar com as dúvidas de Sophia sobre o quanto eu as queria em minha vida, também queria fazer uma surpresa para as minhas meninas. Mas só de me lembrar de que quase perdemos isso tudo por causa da Jéssica, sinto-me mal de novo.

Lembro que naquele dia levantei da cama e vi que já eram quase sete horas da manhã. Não gostei de acordar e não ter minha mulher enrolada em mim, mas tive que adiantar porque tinha uma reunião urgente com a diretoria em São Paulo. Também teríamos um lançamento do nosso empreendimento no dia seguinte no Rio de Janeiro e tínhamos

que tratar principalmente da mudança da matriz da empresa para Manaus. Ainda que eu não tenha dito nada a Sophia, esse era o principal motivo por eu estar viajando tanto nos últimos dias, em vez de ficar com minha princesa. Vinha pensando sobre isso desde antes de conhecer Sophia, mas quando começamos a namorar, tive ainda mais certeza sobre minha escolha. A região Norte está em constante desenvolvimento, principalmente o Amazonas e como temos muitos projetos sendo desenvolvidos pela região, será muito melhor e mais cômodo para a empresa. Óbvio que manteremos nossos escritórios no Rio e em São Paulo, bem

como em outros estados. Mas a sede em Manaus será minha menina dos olhos.

Cheguei ao banheiro e também não encontrei minha princesa. Sorri pensando que ela deveria estar conversando com Rute e o pensamento dela dando ordens sobre como queria que fossem feitas as coisas na casa, ou até sobre o cardápio das nossas refeições, trouxe-me um enorme sorriso no rosto. Queria muito isso. Queria tanto que ficássemos finalmente juntos, que chegava a me sentir um "maricas" por isso. Depois de terminado o banho, adiantei-me para terminar logo de me arrumar e ficar um pouco com ela antes de ir. Já no closet, assim que abri a

ACHERON Livros e Afins
gaveta de cuecas, fiz o que sempre fazia toda vez em que a abria: peguei a caixinha azul que mantinha escondida lá desde nossa viagem para Miami.

Estava ansioso e nervoso por isso, mas estava tentando fazer uma coisa e depois a outra, porque já conhecia Sophia apenas pelo olhar dos seus olhos e sabia que tinha que ser paciente com ela. Sabia que ela ainda não havia se aberto totalmente para mim, por mais que eu saiba que ela me ame como eu a amo. Mas eu também sei que a quero independentemente do que tenta esconder e tem receio de me contar. Só espero que ela me deixe cuidar dela e ajude-me a curar todas as suas feridas.
ACHERON Livros e Afins

Eu a amo e nada nem ninguém pode mudar o que sinto pela mulher da minha vida.

Caralho! Eu não disse que eu estou parecendo um maricas?

Enfim. Voltando àquele dia, quando cheguei à sala, procurei por ela e não a encontrei. Resolvi ir até a cozinha, pensando que ela pudesse estar lá e ainda assim, senti um frio na barriga. Cheguei lá e só vi Rute cantarolando junto com a música "Logo Eu", de Jorge e Mateus. Adoro essa música, porque acho que combina muito comigo e Sophia.

— Bom dia, Rute. — eu disse, rindo

um pouco pelo susto que ela tomou.

— Ai, Seu Luca, que susto! Desculpe, bom dia. — respondeu, sem jeito.

— Imagina, Rute. Não tem do que se desculpar. Imagino que você já tenha conhecido Sophia, não? — perguntei.

— Sim, senhor. Ela é muito simpática e linda. — falou, e eu concordei.

— É sim. — Sorri. — Por falar nela, você a viu?

— Eu avisei que estava prestes a servir o café, então ela disse que terminaria de se arrumar e esperaria o senhor acordar para tomarem café

juntos. — Estranhei.

— Hm... Estranho. Ela não estava no quarto quando acordei. Deve ter se arrumado e está em algum lugar da cobertura. — disse, tentando convencer a mim mesmo.

— Deve ser.

— Ah, Rita... Só para avisar, hoje aquela equipe de decoração que me ajudou a decorar a cobertura, virá fazer uma pequena reforma no quarto ao lado do meu. Eles não devem demorar mais do que cinco dias. Mas veja bem, depois que eles saírem, preciso que você mantenha o local trancado. Quero fazer uma surpresa para Sophia. — ordenei.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Sim, senhor. — assentiu.

Com uma sensação ruim, saí à procura do meu amor. Precisava do meu beijo de "bom dia" e não sabia nem se daria tempo de tomar café da manhã com ela, porque meu relógio me dizia que eu já estava atrasado para viajar. Procurei-a por todo o apartamento e quando percebi que ela não estava em lugar nenhum, desci à procura do meu *iPhone* para ligar para ela, a fim de tentar descobrir que diabos estava acontecendo.

Será que aconteceu alguma coisa com nossa princesinha? Não, acho que não. Sophia com certeza me avisaria.

ACHERON Livros e Afins

Foi inevitável que o sentimento de que havia acontecido algo que eu realmente não ia gostar me dominasse e eu estava certo. Cheguei à sala e quando achei meu *iPhone*, achei também algo que eu não esperava: o aparelho que eu havia dado a ela, juntamente com um bilhete. Com o coração batendo em meus ouvidos, li o que ela havia escrito.

Que caralho ela quis dizer com isso? Ela estava me deixando? Não, ela não estava. Eu não permitiria isso!

Não estava entendendo que merda estava acontecendo. Não tenho nada com Jéssica há mais de quatro anos. Não sei de onde Sophia havia tirado uma asneira dessas. Então tenho um estalo, pego meu

celular e uma raiva me consome quando leio a mensagem que Jéssica havia me enviado e eu entendi o que havia acontecido.

Puta que pariu! Jéssica tá ficando louca?

Não sabia o porquê dela começar com essas merdas agora, mas eu realmente não estava gostando nada disso. Lógico que Sophia ficou puta da vida com essa abobrinha que ela havia desenterrado do fundo do baú. Eu também ficaria estressado para caralho no lugar dela. Comecei a ligar para ela e nada, a porra da ligação foi direto para a caixa de mensagem:

ACHERON Livros e Afins

— *Oi, aqui é Sophia. No momento, ou eu não posso atender ou realmente não tô a fim de falar com ninguém.* — Ela riu. — *Enfim, você sabe o que fazer. Se eu estiver a fim de falar com você, te retorno. Se você for chato para caralho, esqueça! Fui.*

Mesmo louco de preocupação, a desgramada me fez rir. Só ela mesma para me fazer rir numa hora dessas, comigo estando puto da vida com o que nos aconteceu. Odeio deixar as coisas sem resolver. Odeio mal entendidos. Preferia que ela tivesse me acordado com um balde de água, ao invés de sair sem me deixar explicar.

— *Baby...* Vi seu bilhete. — Fechei

os olhos e suspirei. — Não é nada disso que você está pensando. Eu e Jéssica não temos nada. Só... Por favor, vamos conversar. Não sei como te explicar essa merda de mensagem que ela mandou, porque isso não existe. Tenho que viajar agora, mas me ligue. De qualquer forma, eu te ligo assim que chegar. Eu te... — Suspirei, não era a hora de dizer isso. — Beijos. — Desliguei.

Jesus! O que eu faço agora?

— Senhor? — Marco me chamou a atenção.

— Sim, Marco. — disse, com impaciência.

ACHERON Livros e Afins

— Desculpe, mas Enrico entrou em contato e me pediu para avisá-lo que não poderemos demorar muito, porque em meia hora o tráfego aéreo para decolagem estará um pouco congestionado e isso fará com que o senhor se atrase para a reunião.

Inferno! Era só isso que me faltava agora!

— Merda! — Suspirei. — Peça para Rute pegar minha mala. Já estou descendo.

Tinha uma reunião às onze em São Paulo, com um grupo de investidores. Realmente não podia me atrasar, por mais que a porra do meu coração

ACHERON Livros e Afins
quisesse que eu corresse atrás do amor da minha vida. Então acabei indo e passei a viagem toda tentando falar com Sophia, mas sem sucesso.

A teimosa com certeza não ligou a merda do seu celular velho!

Liguei para *Construtora Montenegro* e, por mais que eu soubesse que ela estava lá, a secretaria insistia em dizer que ela não se encontrava. *Foram dois dias de merda!* Ainda não sei como consegui fazer tanta coisa na empresa. Acho que estava no piloto automático. Nenhuma tentativa de entrar em contato com ela foi bem sucedida. Não sabia mais o que fazer. Só queria voltar para casa, ir atrás da minha mulher e explicar
ACHERON Livros e Afins

tudo a ela. Mas para jogar ainda mais merda no ventilador, ainda acabou saindo em toda a mídia que eu e Jéssica havíamos voltado.

Isso foi foda!

No fundo, senti que aquela foto no coquetel com os investidores ia dar merda. Mas como estávamos todos reunidos, não vi motivos para não tirar uma foto com todos juntos na mesa. Mas é claro que algum idiota ia querer foder comigo e cortou o caralho da foto e ainda fez insinuações sobre nós dois. Não pensei duas vezes assim que pisei nas terras tupiniquins e fui atrás da minha mulher. Ainda bem que, depois do

inferno que passamos, tudo se resolveu e agora as coisas entre nós não poderiam estar melhores.

***

Resolvo deixar minha noiva linda dormindo mais um pouco, pois sei que ela está cansada, porque nos amamos a noite inteira e minha princesa ainda abusou um pouco do álcool ontem com a comemoração do meu pedido de casamento. Falando nisso, havia pensado em milhões de maneiras sobre como pedi-la em casamento e cheguei a começar a organizar algumas coisas românticas. No final das contas, acabei decidindo fazer logo e diante de todos,

para que os rumores não nos enchessem muito o saco. Acabei nem programando, mas como eu andava com a bendita caixinha do anel no meu bolso, levando-a para tudo o quanto é canto, aproveitei logo a oportunidade.

Pronto. Todos sabem que sou louco pela Sophia e que ela é minha mulher. Para que melhor?

Depois de um banho, estou agora na varanda, olhando para praia de Copacabana e pensando em tudo o que eu e Sophia passamos juntos. Ela conseguiu transformar meu mundo inteiro em menos de dois meses. Nem parece que estamos juntos há tão pouco tempo. Parece que estamos juntos desde

sempre. É aquela coisa de que em pouco tempo parece que vivemos uma eternidade. Como dizem: *alguns infinitos são maiores que outros.*

A verdade é que eu nem consigo me lembrar de como era antes dela aparecer. Sophia trouxe cor, alegria e um novo sentido para a minha vida. Hoje ela não é apenas minha noiva, é a minha vida e não vejo a hora de colocar uma aliança, para enfim poder afirmar que ela é minha mulher para sempre. Coisa de homem Neandertal, eu sei. Mas sou muito possessivo com minha loira e quero mais que qualquer coisa fazê-la minha e não desgrudar nunca mais. Pode parecer piegas, coisa de veadinho, mas

foi sim, amor à primeira vista. Amei Sophia assim que pus meus olhos nela. Eu a queria para mim. E sabe aquele momento quando você conhece uma pessoa, aí vocês compartilham seus gostos e você fica pensado tipo *"Porra, onde ela esteve durante esse tempo todo?"* Foi exatamente assim com ela.

Acho que hoje só não estou mais feliz do que como imagino que ficarei no dia do nosso casamento, quando eu vir a mulher da minha vida vindo vestida de noiva ao meu encontro. Ou quando souber que ela está grávida e tivermos nossos filhos. Nossos, sim! Pretendo ter vários "Luquinhas" ou "mini-Sophias", correndo pela nossa casa. Sei que ela

surta quando falo sobre isso, mas agora que Giovanna é minha aliada, não quero demorar muito para termos logo, logo um *Campanarinho*.

Sorrindo feito homem bobo e estupidamente apaixonado por sua mulher, fico pensando o que ela vai achar sobre o presente de noivado que comprei para ela. Na verdade, é para nós dois, a Giovanna e a família que construiremos, mas sei que ela vai apreciar muito mais.

Depois de pedir o serviço de quarto com um café da manhã digno de palácio para nós dois, meu telefone começa a tocar. Olho para a tela e vejo que é Dimas, um americano ex-agente da CIA,

que é especialista em investigação e TI. Contratei-o para fazer parte da minha equipe de segurança há algum tempo.

Para ele me ligar a essa hora e em um domingo, é porque descobriu algo.

— Luca. — saúdo, seco.

— *Bom dia, senhor Luca. Desculpe o incômodo do horário.* — cumprimenta-me, com seu sotaque carregado.

— Sem problemas, Dimas. Só espero que seja realmente importante.

— *Sim, senhor. Consegui achar uma quantia significativa em uma das contas que estávamos investigando.*

— *Dimas. Mas você conseguiu o*

ACHERON Livros e Afins
extrato anterior, então? — pergunto, já incomodado.

— *Sim. As transferências têm sido realizadas entre várias contas diferentes e o dinheiro que entra não fica muito tempo no mesmo local, antes de sumir. Mas, enfim, consegui um extrato de uma delas com dois dias antes da entrada do montante.*

— Dois dias antes? — Ando de um lado para o outro da sala, nervoso.

— *Senhor Luca. Como eu falei com o senhor anteriormente, foram muitos milhões em jogo. Mas quem quer que esteja ao lado dessa pessoa, sabe muito bem o que fazer, porque os rastros são*

ACHERON Livros e Afins

sempre apagados. — afirma.

— Ok. Faça uma varredura nas outras contas para que possa verificar se ele realmente não detinha essa quantia anteriormente. E continue com a investigação sobre o caso. Eles não podem ser tão espertos.

— *Estou esperando um contato que trabalhou comigo na CIA há alguns anos. Daqui a alguns dias já devo ter uma resposta em mãos*. — diz.

— Ok! Aguardo então. — falo, antes de desligar.

Solto um longo suspiro, tentando esquecer um pouco essa história que está fazendo com que eu perca o sossego

ultimamente. Estou com todas as investigações sendo encaminhadas e não quero que essa merda atrapalhe minha felicidade nesse momento. Embora eu saiba que preciso ser sincero com Sophia, não quero preocupá-la com meus problemas, mas ainda assim, sinto como se eu estivesse a enganando por não lhe contar toda a verdade. Como posso querer que ela se abra comigo e confie em mim, se não quero lhe dizer tudo? Não por não confiar, porque coloco minha mão no fogo por ela, mas sim para poupá-la.

Merda! Por que essa merda tem que ser tão difícil?

Meu celular volta a tocar. Por um

momento penso que possa ser Dimas, com mais alguma informação, mas faço uma careta quando vejo quem é. Claro que para me deixar ainda mais estressado, é Jéssica. Essa situação com ela está fora de controle já. Sou homem, Jéssica é bonita, mas Deus está de prova que há anos não consigo vê-la como mulher, muito menos depois que comecei a namorar com minha *principessa.* Nem quando ela de propósito deixa cair algo no chão e tenta me dar uma visão da sua bunda. Não sou idiota, sei que ela está tentando me seduzir, mas ainda tenho sido paciente, porque ela é uma ótima profissional e eu gostaria de não ter que colocar um ponto

final em sua carreira na empresa. Já tive uma conversa séria com ela, principalmente depois de uma noite dessas em que estávamos trabalhando até tarde na empresa. Mas Jéssica está me saindo mais teimosa e inconveniente do que imaginava e está me dando mais trabalho do que pensei. Ontem ela passou a noite toda conversando comigo e esquecendo o restante da mesa. Sophia estava puta da vida. Eu disse isso a Jessica e ela não me ouviu. Só não fui grosso porque eu não queria fazer uma cena ali, na frente de todos, mas ela estava pedindo isso.

Resolvi atender logo a merda do meu celular, antes que ela continuasse a

ACHERON Livros e Afins
insistir. Hoje e amanhã meus dias são da minha princesa e eu não quero ninguém atrapalhando isso.

— O que você quer, Jéssica? — atendo, sem paciência.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 29

Acordo assim que sinto o Sol iluminando o meu rosto. Ainda me sinto cansada da noite passada e também claro que há um resquício de dor de cabeça da bebedeira. Mas ficar deitada não vai me ajudar em nada, muito pelo contrário, só vou perder o tempo que eu poderia estar aproveitando meu amor. Luca já não está mais na cama quando me levanto e eu não gosto muito da sensação de acordar e não ter ele ao meu lado. Espreguiço-me depois de fazer um coque no meu cabelo, antes de ir ao banheiro e fazer minha higiene,

para em seguida seguir para a sala de estar. Paro no momento que ouço sua voz e acredito que ele esteja falando ao telefone:

— *Dimas. Mas você conseguiu o extrato anterior, então? Dois dias antes?* — Anda de um lado para o outro da sala enquanto aguarda. — *Sim? Ok. Faça uma varredura nas outras contas, para que possa verificar se ele realmente não detinha essa quantia anteriormente. E continue com a investigação sobre o caso. Eles não podem ser tão espertos.* — Faz mais uma pausa. — *Ok! Aguardo então.*

Luca desliga o *iPhone* e solta um longo suspiro. Deixo-o um pouco com

seus pensamentos, porque sinto que precisa de espaço. Mas quando penso em me aproximar, seu telefone volta a tocar. Luca olha para a tela com uma careta, como se estudasse se deveria atender a ligação ou não.

— O que você quer, Jéssica? — Luca atende, sem paciência.

Que merda essa vadia quer?

Luca para por um momento e eu também permaneço onde estou, enquanto ele parece estar ouvindo o que ela diz do outro lado da linha, que parece deixá-lo desconfortável.

— Claro! Óbvio que ela está aqui comigo! Ela é minha noiva. Lógico que

ela vai para Angra comigo, Jéssica! — afirma, irritado, fazendo meu coração disparar.

Jéssicadela está ligando para ele e questionando alguma coisa a meu respeito? Ela não tem vergonha?

Mesmo me sentindo mal por estar ouvindo uma conversa sua, não consigo me mexer e sinceramente? Quero saber onde ela está querendo chegar com esse papo.

— Jéssica. Não temos por que falar sobre isso. Já faz muito tempo e não faz mais diferença alguma. Na verdade nunca fez. Não sei pra que porra você está desenterrando essas merdas agora!

ACHERON Livros e Afins

— Ele para mais uma vez, para ouvir o que ela diz. — Não. Sei que você está aqui no hotel, mas não vou te dar carona. Você não se controla na frente de Sophia, não tenta ser ao menos agradável ao lado dela. Sinceramente? Você está perdendo a minha amizade e meu respeito com esse tipo de comportamento. Se você quiser ir a Angra, vá, mas não comigo.

Santa delirante ex-namorada vagabunda e problemática! Esta garota não acabou de perder seu senso, ela escorregou e caiu sobre ele! Sério que ela está indo atrás do meu noivo? Essa Jéssicadela vagabunda do mega-hair!

Não consigo mais me segurar no

lugar onde estou e vou ao encontro dele. Luca parece estar cortando a conversa com Jéssica e então não tenho o que temer em relação a ela. Ele fica atento quando me vê, mas não se assusta como imaginei que pudesse acontecer. Ou seja, ele definitivamente não está querendo esconder nada de mim a respeito dela, o que é mais uma razão para que eu não me preocupe.

— Jéssica, vou desligar. Minha linda noiva acabou de acordar. Bom dia para você. — fala, logo desligando sem esperar sua resposta e vem me dar um beijo e um abraço. — Bom dia, flor do dia.

— Bom dia, amor. — digo, com a

voz ainda rouca.

— Como é possível uma mulher acordar linda de ressaca? — pergunta, brincando.

— Seu bobo. Talvez eu não estivesse de ressaca, caso não tivéssemos que comemorar o noivado surpresa com todas aquelas garrafas de champanhe. — digo, dando-lhe um soco no peito.

— Compro até a fábrica da *Engov* se for o caso. — volta a brincar, pegando-me pela cintura rapidamente, como se eu fosse fugir.

— Por mais que a ideia seja tentadora, não precisa me tornar uma alcoólatra. Você sabe, ainda preciso do

meu fígado — brinco, cheirando seu pescoço.

— Hm... Você fazendo isso comigo, vai fazer com que a gente não saia do quarto o final de semana todo. E você sabe que é possível, pois quase fizemos isso em Miami. — diz com sua voz rouca e maliciosa, provocando-me.

Começamos a rir, pois era a verdade. Não consigo deixar de me sentir um pouco nostálgica quando começo a me recordar sobre isso e nós agora estávamos há tantos dias sem nos ver, que eu não me importaria de ficarmos apenas nós dois ali. Na verdade, para eu estar com ele, não importava onde era, o que me importava é que sempre seria

ACHERON Livros e Afins
perfeito.

— Para mim não seria má ideia. — confessei, tentando provocá-lo beijando seus lábios, para então dar mordidinha em seu pescoço. E a provocação foi recebida com sucesso, pois Luca apertou minha bunda enquanto um gemido gutural saia dos seus lábios.

— *Baby*, por mais tentador que seja ficarmos aqui só nós dois, fazendo umas coisinhas gostosas que só nós dois sabemos fazer... — a provocação agora vem dele, enquanto mordisca meu lábio inferior, causando uma vibração gostosa lá embaixo. — ... Temos alguns lugares para ir hoje. Prometo que teremos a noite toda só para nós dois.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Não consigo deixar de esconder a pontada de decepção que senti por ele não querer a mesma coisa, mas ainda assim tento entender. Como ele mesmo disse, ele com certeza deve ter alguma coisa para fazer. Não podemos nos isolar do mundo por puro capricho meu.

— Venha. Vamos tomar um café — fala, antes de me puxar para mesa.

A mesa estava repleta de gostosuras. Luca sempre é meio exagerado com café da manhã, nunca conseguimos comer tudo. Além da ressaca, estou meio desanimada quando começo a tomar meu café, tentando comer algumas frutas. Luca continua me olhando atentamente, como se estivesse me estudando e eu já

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
começo a me preparar para o que ele vai falar, porque ele sempre parece entender como me sinto.

— *Baby,* não é nada com você, ok? — fala, pegando no meu queixo e eu não digo nada, apenas o observo falar: — Quero te levar em um lugar... Mas antes temos que ir para a casa do meu pai em Angra dos Reis, porque ele está fazendo uma comemoração da empresa.

— Tudo bem. Só que depois de tantos dias longe um do outro, achei que fôssemos ficar apenas nós dois, pois pensei que você também estivesse com saudades. — confesso, abaixando a cabeça envergonhada.

ACHERON Livros e Afins

— Vem cá, sente aqui. — Luca pede, afastando sua cadeira para que eu possa sentar em seu colo e eu logo obedeço. Ele segura meu queixo e fala, com a boca perto da minha: — Se você não quiser ir, podemos ficar aqui. O que eu quero é sempre ficar com você, mas eu realmente gostaria de te levar para conhecer um lugar especial para mim.

— Tudo bem. Só não quero mais ficar longe de você, como ficamos esses dias. — admiti, quase em um sussurro.

— *Amore*. Escute o que eu vou te dizer agora. Esqueça isso, pois nós não vamos mais ficar longe. — Olho para ele, sem entender. — Eu ainda não tinha te dito, porque não queria te preocupar,

mas estou mudando a administração da empresa toda para Manaus. Por isso demorei mais durante essa viagem. De agora em diante, só vai ficar um escritório de suporte aqui no Rio e em São Paulo.

Bom Deus, isso é serio?

Resfoleguei, balançando a cabeça em descrença, ainda sem acreditar no que ele está dizendo. Sei o quão grande a *Campanaro Empreendimentos* é e exatamente por isso sei que uma mudança dessa dimensão não deve ser nada fácil de realizar. Imagine então atravessar o país? Parece uma coisa tão grandiosa para se fazer. E é. Luca parece não se importar quanto a isso e

parece perceber que ainda não acredito.

— Eu te disse que estava querendo ficar por lá, não disse? Só terei de viajar agora quando tiver algo específico a ser feito por aqui ou em algum outro lugar. — fala, antes de segurar meu rosto, me beijando em seguida.

— Luca... Não sei nem o que dizer. — E era verdade. Realmente não sabia.

— *Principessa*. Não se preocupe ou fique achando que você vai me prejudicar quanto a isso. Você apenas me fez ter certeza sobre uma escolha que eu já havia tomado faz tempo. Sei o que estou fazendo, não tomaria uma decisão

dessa magnitude levianamente. A maioria dos meus negócios e projetos estão concentrados lá agora. E ainda tem muita coisa que quero fazer. O mercado ainda é muito amplo por lá, você sabe disso. — garantiu.

— Hm... Apesar de gostar de saber que terei você por perto sempre, não quero atrapalhar seus negócios de maneira alguma. Sei que você tem uma empresa muito grande para administrar, não quero que você mude tudo por minha causa.

— Não, não vou. Sei o que estou fazendo, *baby*. Deixa comigo, ok? — Concordei, dando-me por vencida e ele me beijou, antes de olhar atento para

mim. — Acho que temos que conversar sobre o nosso casamento. — murmurou.

— Sim. Mas primeiro, quero conversar com você sobre algumas coisas. — Respirei fundo, antes de limpar a garganta e continuar: — Para falar a verdade, nós temos que conversar sobre algumas coisas que não gosto de me lembrar, muito menos falar. Mas eu acho que você precisa saber sobre elas, antes de ter certeza de que quer dar um passo a frente e ainda assim casar comigo. Fiquei tentando empurrar isso, mas não acho que possamos seguir em frente sem que você saiba de tudo.

Luca não diz nada, apenas me olha atentamente. Embora cada fibra do meu

ser queira se casar e ficar com Luca para sempre, não posso suportar a ideia de nós nos casarmos sem que ele saiba sobre a minha história. Sobre o que houve comigo no passado e me modificou tanto. Paro por um momento, tentando organizar meus pensamentos e então respiro fundo, pois sei que já passou da hora de falar sobre toda a minha insegurança, essa vulnerabilidade que tento esconder de todos e principalmente de mim mesma. Falar sobre mim, além da imagem que tento transmitir. Falar sobre a minha instabilidade e meu ego extremamente ferido.

— Durante a minha infância, sempre

fui gordinha e com treze anos ainda era. Tudo o que eu ouvia, era que eu tinha um rosto bonito e era inteligente, nada mais. Eu não aguentava mais ver todas as minhas amigas e colegas de escola com corpo bonito, magras. E elas tinham paqueras, namorados e eu era apenas a "adolescente gordinha". Com isso, eu me sentia cada vez pior. Minha autoestima e minha segurança sempre foram muito baixas e embora nessa época não denominassem dessa maneira, eu sofria um *bullying* da porra. Você imagina o que é para uma adolescente, passar por esse tipo de coisa? — pergunto, de forma retórica.

Olho para Luca e ele permanece

atento ao que estou dizendo e vê-lo me olhando dessa forma tão profunda, me faz ter ainda mais vergonha do que tenho a dizer. Só eu sei o quanto é difícil me abrir, mas ele é Luca, o homem que amo e que quer dividir uma vida comigo. Apesar de sentir meus impulsos covardiços voltarem com força máxima, não posso me esconder mais e sei que não devo esconder mais nada dele. Respiro fundo, engolindo minha vontade de chorar e sem esperar que ele diga qualquer coisa continuo:

— Foi nessa época em que comecei a praticar bulimia. — confesso envergonhada.

— Sério *baby?* Mas... Por quê? —

ACHERON Livros e Afins
ele pergunta, olhando-me preocupado.

— Sim, é sério. Porque eu achava que o meu problema era com a comida e na verdade eu não comia muito. Escondi durante um bom tempo de todo mundo, mas eu comecei a praticar cada vez mais. Era quase que automático, acabei me viciando e comecei a ficar realmente doente. Só que uma vez Carol me pegou fazendo isso no banheiro da escola.

Parece que um filme está passando na minha cabeça, lembro-me do quanto Carol ficou triste e preocupada comigo ao descobrir todo o mal que eu fazia a mim mesma e o quanto fiquei envergonhada pela minha fraqueza.

ACHERON Livros e Afins

— Então, ela fez com que eu prometesse que não faria mais isso, senão ela iria contar para os meus pais. Eu tinha medo que eles descobrissem, porque nunca gostei que me vissem como fraca, principalmente eles. Raras eram as ocasiões em que eu tinha ataques de compulsões e comia muito. Pois eu acabava tendo jejuns prolongados e era horrível, pois as crises acabavam sendo muito ruins. Ainda assim, depois de algum tempo, ela me encontrou de uma forma ainda pior. — Me sinto envergonhada em confessar-lhe e ainda que eu saiba que é preciso, as lágrimas correm livremente pelo meu rosto. — Carol descobriu não

apenas que eu continuava vomitando e tendo jejuns prolongados, mas também que eu passei a tomar inúmeras drogas para emagrecer. Os remédios me faziam extremamente mal, me deixando mais e mais doente, porém eu não enxergava isso, só queria estar bonita no exterior. — Tomo uma respiração profunda e continuo: — Conforme ela tinha dito que faria, contou para minha mãe e minha mãe, coitada, surtou. Achou que ela tinha errado em alguma coisa comigo, me levou a um psicólogo para que eu pudesse me tratar, e acabou começando a fazer um tratamento, porque ela se sentia culpada também. Ela não queria contar nada a meu pai, mentia para ele

sobre o que estava acontecendo e meu pai a conhecia, sabia que algo estava errado e foi uma merda. O casamento deles ficou por um triz, eles brigavam muito, ele chegou a ameaçar sair de casa. Foi horrível.

Volto a chorar não conseguindo mais suportar a emoção. As lágrimas de culpa corriam cada vez mais sobre mim e era inevitável que eu não me sentisse horrível por ter feito minha mãe passar pela dor que passou, quando descobriu sobre mim. E ainda que ela se sentisse dessa maneira, que carregasse esse peso sozinha e arriscasse acabar com seu casamento, nunca foi capaz de dizer a verdade para o meu pai. Pois eles se

doavam incondicionalmente por mim e ela não queria que ele se sentisse da mesma maneira que ela. E olha como eu retribuí. A culpa sempre parecia me corroer, mas na época, por mais que eu quisesse evitar as brigas dos dois, eu também não queria que meu pai me achasse "feia e fraca" como eu já achava. Sei que foi egoísmo da minha parte, mas eu simplesmente não consegui. Fui uma covarde como sempre. Posteriormente ele soube que era por minha causa, mas nunca me culpou ou pressionou por causo disso.

Luca seca minhas lágrimas, enquanto suspiro antes de continuar:

— No início, fiquei com muita raiva

ACHERON Livros e Afins
da Carol. Acabei ficando sem falar com ela durante um bom tempo. Eu queria colocar a culpa em alguém, tentar acabar com a minha angústia e minha frustração, por mais que a culpa em toda essa história fosse exclusivamente minha. Mas com o tempo, com o tratamento, comecei a encarar que eu estava doente de fato e que ela tinha feito o que fez apenas para o meu bem. E finalmente admiti que havia errado com ela.

— E o que aconteceu? — pergunta com a voz baixa, depois de beijar minha testa.

— Fiquei mais de dois anos indo para o psicólogo e também a um

ACHERON Livros e Afins

psiquiatra, fazendo psicoterapia. E achei que estava bem. Durante esse tempo, procurei outras formas de tentar ficar bem comigo mesma, entrei na academia, emagreci de forma saudável. Tive até alguns namoradinhos no Ensino Médio. — respirei fundo, mais uma vez tentando não chorar, ignorando o frio que me percorria antes de prosseguir.

Merda, Sophia! Apenas diga!

— Mas aí, quando entrei na faculdade conheci o Erick. — Nego com a cabeça, porque me sinto enjoada só de lembrar-me sobre tudo que veio a seguir. — Você já sabe como ele era. Erick era um galinha e não tinha nenhum respeito e muito menos

ACHERON Livros e Afins
comprometimento com nosso relacionamento. Eu vivia em uma relação sozinha. Não ficávamos bem por muito tempo, porque ele acabava sempre aprontando. E bem, eu achava que o problema de todas as suas traições na verdade era eu. — admiti, mais uma vez envergonhada.

— *Baby*. — Luca segura minha nuca, fazendo-me olhar para ele. — Ele era um idiota, entendeu? Nunca foi você o problema! Sempre foi ele! — ele insiste e eu não consigo acreditar muito, apesar de acenar com a cabeça.

Sim. Independentemente de qualquer coisa, eu era culpada em ser fraca. Então sim, eu era culpada!

ACHERON Livros e Afins

— Bem, não importa. O que posso dizer, é que a cada merda que acontecia entre nós, acabava me levando a cair no escuro de novo. Comecei a ter recaídas, me depreciar e me desprezar por ele não ficar só comigo. O sentimento de culpa era enorme. Insisti no mesmo erro, porque estava decepcionada comigo mesma. — Bato com a mão em meu peito com a afirmação. — Mas dessa vez com o Erick foi definitivamente pior, pois além de induzir cada vez mais meus vômitos, comecei a tomar mais e mais drogas para emagrecer. Misturava várias bombas. Sempre fui festeira, sempre gostei de beber e acabava misturando tudo com álcool. E tudo isso

só fazia piorar ainda mais meu estado de saúde, eu passava realmente mal, tinha tonturas, desmaiava, não dormia e malmente comia. Estava meio paranoica, não queria mais sair.

Respiro fundo mais uma vez, tentando controlar a dor da culpa em meu peito e a culpa por tudo que vivi naquele dia.

— No aniversário de dezenove anos de Duda, eu passei muito mal. João me encontrou desmaiada na cozinha da casa de Duda e meus amigos se desesperaram quando me viram quase sem vida, rodeada por uma poça de sangue. Fui levada ao hospital com uma hemorragia, porque um dia antes havia dobrado a

dosagem do meu remédio para emagrecer, ignorantemente achando que talvez pudesse fazer mais efeito. Cheguei até a vomitar sangue antes de me encontrarem, mas eu estava tão zonza com a mistura de tudo, que não consegui pedir nem ajuda antes de desfalecer. O médico constatou que, devido à minha perda de peso expressiva, minha bulimia nervosa estava evoluindo para anorexia nervosa. Fora que também estava com esofagite, devido ao vômito que já era praticamente automático. Estava realmente acabada. Mas qual foi a surpresa quando, além desse diagnóstico, eu descobri que estava grávida? Imagina! Grávida! Eu nunca

ACHERON Livros e Afins
desconfiei que estava carregando uma vida no meu ventre. Primeiro porque devido ao meu transtorno alimentar e aos remédios que eu ingeria, era comum ficar sem menstruar. Segundo, porque os sintomas da gravidez se confundiam com os efeitos dos remédios e eu tinha emagrecido bastante. E quando recebi a notícia, lógico que eu não podia mais continuar assim, não podia mais continuar me matando, porque tinha uma vida dentro de mim.

Com a voz rouca de tanto chorar, continuei falando, ignorando meus soluços sofridos:

— Eu tive tanto medo, Luca... Tanto medo de ter feito algum mal ao meu
ACHERON Livros e Afins

bebê! Eu sabia que não poderia suportar a culpa se algo do tipo acontecesse. Mas quando a Giovanna nasceu perfeita, tudo mudou para mim. Mesmo quando não sabia que estava grávida, ela já era um milagre por ter sobrevivido aos remédios que tomei. Eu já a amava durante toda a gravidez, mas quando olhei cada pedacinho dela, contei todos os dedinhos, percebi que ela era definitivamente a razão da minha vida. A Giovanna era tudo o que eu precisava e nada em mim mudaria isso. Ela era a razão para que eu tivesse forças para lutar contra a minha fraqueza. Ela é a minha vitória. Eu posso ter trazido ela ao mundo, mas foi ela quem me trouxe a

vida.

Era difícil não me emocionar ao pensar sobre isso. Difícil não sentir remorso pelo que passou. E apesar dos meus amigos saberem o que aconteceu comigo, eles nunca souberam como eu me sentia realmente sobre isso. Mas era diferente agora. Mesmo que eu me sinta culpada e envergonha, Luca tem o direito de saber quem eu sou, se quer realmente passar o resto da vida comigo.

E o fato de que ele ainda está aqui ao meu lado, limpando minhas lágrimas, com toda a atenção e carinho, me dá mais forças do que eu imaginava.

— Durante a gravidez, terminei com o Erick e nós malmente nos falávamos. E quando acontecia, era superficialmente ou acabávamos brigando. Mas depois que a Giovanna nasceu, por causa da sua insistência, resolvi dar uma chance a ele. Não por ele, mas porque eu achava que a nossa filha merecia isso. Merecia que tentássemos. Voltei a fazer psicoterapia e depois da gravidez, comecei a tomar antidepressivos. Eu malmente pude amamentar a Giovanna, porque meu médico teve receio de que devido ao meu histórico, eu tivesse uma depressão pós-parto grave. E eu confesso que, apesar de me sentir triste e culpada por

não amamentá-la, eu também tinha esse medo.

Parei para respirar e Luca me estendeu um copo de suco, o que eu agradeci, pois minha garganta estava realmente seca.

— Se você quiser dar um tempo. Ou falar sobre isso depois. — Luca sugeriu preocupado e eu neguei.

Não queria adiar e ter de reviver tudo isso novamente para lhe contar a verdade. Apenas precisava prosseguir e depois de terminado, enterrar de vez essa parte do meu passado. Luca parece ter entendido como me sentia, porque não me pressionou, apenas esperou meu

ACHERON Livros e Afins
tempo.

— Decidi terminar qualquer coisa que eu tivesse com o Erick, depois do que ele fez com Rafaela. Nossa relação realmente estava me fazendo mal. Eu precisava seguir em frente, continuar a minha vida e manter ao meu lado apenas o que me fazia bem e não o que me fazia me sentir mal e vulnerável. Mais uma vez, me amar, cuidar de mim, além de me dedicar a minha filha foi a melhor forma de ajuda. Acabei me provando que a vaidade, com cautela, claro, era minha melhor aliada, em vez de me crucificar e me culpar pelo que eu fazia e como me sentia. Usei a lei da compensação e apesar de não gostar

ACHERON Livros e Afins

muito de fazer exercícios e me reeducar no dia-a-dia em tudo, me mantive forte pela Giovanna. Depois disso, depois de todo o trauma com meu relacionamento fodido, não tentei me envolver de verdade. Mas quando acontecia, eram apenas idiotas que não iriam acrescentar nada. Para que eu queria mais um relacionamento que não me traria nada de benéfico?

Suspiro fundo, antes de continuar:

— Por isso, acabei me fechando para o resto. Não quis mais dar espaço para ninguém, não quis me envolver, com medo de ter uma recaída. Porque você estar com alguém, estar em um relacionamento, te torna mais vulnerável

de alguma forma e eu sabia que eu era muito fraca para isso. Apenas curtia e me divertia para tentar ter um controle e ser fiel a mim. Pelo medo de mim mesma, criei a personagem *"Sophia dona de si que não precisa de ninguém"*. Nunca fui uma mulher confiante, nunca fui confiante na minha beleza, nunca fui confiante nas minhas atitudes, nunca fui segura comigo mesma, nunca confiei no meu "taco". Sempre foi uma máscara. Sempre foi uma forma de controlar o meu "eu" inseguro e fraco. Até você aparecer...

Luca não permitiu que eu continuasse, beijando-me com desespero. Era como se me

compreendesse. E ali em seus lábios, me senti de uma maneira que nunca senti antes. É como se ele soubesse o quanto foi bom tê-lo encontrado, como se sentisse que eu preciso dele e quisesse mostrar que ele precisa de mim na mesma medida. Como se quisesse transmitir não apenas o seu amor por mim, mas também a segurança e confiança que agora ele sabe que preciso.

Luca para e me observa mais uma vez, seu olhar que eu tanto amo, perdendo seu brilho pela tristeza que ele parecia sentir agora.

— Não consigo imaginar o que aconteceria com você, se você não

ACHERON Livros e Afins
tivesse se cuidado. Na verdade não quero nem pensar nessa hipótese. — murmurou.

— E eu não sei o que seria da minha vida se a Giovanna não nascesse, se a Carol e os meus amigos não fossem meus amigos. E se você não tivesse pego o mesmo elevador que eu... — admiti, fazendo com que Luca sorrisse.

Esse sorriso extremamente lindo e amoroso, capaz de mexer comigo mais do que ele imagina. Exatamente o sorriso que me desarma e mexe com todos os meus sentidos. Às vezes, é mais difícil admitir algumas coisas que nos apavoram pra si mesmo, do que para outras pessoas. Só eu sei o quanto o
ACHERON Livros e Afins

medo e a insegurança podem ser destrutivos para nós mesmos. Ainda assim, lutar contra esses sentimentos ainda é difícil para mim. Sei que Luca é um homem extraordinário, mas realmente tenho medo que no fundo, ele não me aceite como sou. Sei que ele precisa de uma mulher forte ao seu lado e não sei se posso ser o que ele precisa. Sou fraca. Querendo ou não admitir isso, eu sou. Só quem vive isso, sabe o quanto um transtorno alimentar interfere além do nosso psicológico, interfere diretamente em nossas vidas. Somos, além de inseguros, extremistas, tipo: ou tudo ou nada. Sou perfeccionista, excessivamente crítica e exigente,

principalmente comigo mesma. Sempre fui insegura, mas o que Luca não sabe é o quanto ele me mudou desde que nos conhecemos. Comecei a acreditar muito mais em mim, porque vejo que ele acredita. Às vezes, até consigo enxergar em mim um pouco do que ele vive me dizendo que vê.

As lágrimas já haviam cessado, mas a insegurança e o medo ainda me corroíam por dentro. Sei que eu preciso ter certeza de que não sou um caso de caridade e que ele me compreende. Preciso saber se eu me encaixo no que ele precisa.

— Sei que sou fodida e fraca. Não quero que você fique comigo apenas por

ACHERON Livros e Afins
saber agora o quanto sou complicada, insegura e instável. — confesso, constrangida, o desespero de que talvez fosse rejeitada me dominando.

— Nunca. — Ele me segura pela nuca, encostando seu nariz no meu. — Eu amo você, meu amor. Não preciso de mais ninguém, porque eu tenho você. Não me importo com o que houve ou com o que você tenha feito no passado, você superou isso e consegue me completar por inteiro. Eu preciso de você, tanto quanto sei que você precisa de mim. Nunca quero que você pense que estou com você por pena ou qualquer razão idiota que possa vir a passar pela sua cabeça bonita, entendeu?
ACHERON Livros e Afins

— pergunta, com a voz rouca.

Sim. Ele sabia como eu me sentia.

— Sim. — respondo, em um sussurro, quase incapaz de encontrar a minha voz. O alívio me invadindo.

— Eu te amo exatamente como você é, Sophia. Nada do que você fez, nada que aconteceu, interfere no que sinto por você. Apesar de ter ficado extremamente triste pelo que você passou, por saber agora exatamente como você se sente, saiba que eu também fico orgulhoso por saber que você lutou. Eu tenho certeza que tudo o que lhe aconteceu só fez de você a mulher forte, guerreira e mãe maravilhosa que você é e por quem me

apaixonei. Eu amo você mais do que tudo. Quero passar o resto de nossas vidas com você, lhe provando o quão maravilhosa e incrível você é. Quero passar os dias ao seu lado, lhe provando o quanto você me faz feliz. E principalmente, lhe dou a minha palavra de comprometimento com a sua felicidade. Porque a sua felicidade é o maior objetivo da minha vida. Você realmente entendeu isso? — afirma, ainda me segurando pela nuca e olhando fundo nos meus olhos.

Jesus! É tão constrangedor, pois parece que ele me lê... Como ele pode ser tão perfeito?

— Sim — respondo, antes de lhe

abraçar.

Toda a dúvida que eu ainda tinha, parece ter ido embora. Por ter lhe confessado tudo, todos os meus problemas, minha fraqueza, sinto-me mais leve. Sinto-me, de certa forma, “curada”, cicatrizada. Agradeço em silêncio por ele existir em minha vida, porque o que ele me disse, me trouxe um dos sentimentos mais poderosos que já ouvi, senti ou tenha compreendido.

Como é louco o destino. Se alguns meses atrás dissessem que eu estaria loucamente apaixonada por um cara dessa maneira, eu ia rir até não aguentar mais. Principalmente se me dissessem que esse cara seria alguém como Luca.

Não foi nada planejado ou premeditado, mas ainda assim, a cada vez que olho para ele, tenho tanta, mas tanta alegria em saber que alguém como ele existe na minha vida, que eu não sei explicar. Mas uma coisa eu tenho que dizer: louco ou não, o destino me deu exatamente quem eu precisava.

— Você realmente quer fazer isso? — pergunto, depois de ficar em silêncio por alguns minutos, apenas curtindo seu carinho.

— Lógico. — ele afirma, olhando-me como se minha pergunta fosse absurda.

— Preciso falar com meus pais. —

começo, mudando de assunto. — Quero dar a notícia eu mesma, não quero esperar eles lerem os jornais para saberem a novidade. — digo, afastando-me dele, sentando na cadeira ao seu lado e ele simplesmente começa a rir.

— Sim. É melhor mesmo, *baby*. Eu já ia falar sobre isso com você. Já saímos até no Jornal *O Globo,* imagine a reação da sua mãe ao dar de cara com a gente no jornal. Apesar de que não deve ser muito diferente as notícias na internet — diz, rindo, ao mesmo tempo em que levanta o jornal para mim.

Santo Inferno! Eu estou na capa de um jornal?

Ontem à noite, foi realizada uma das maiores premiações da sociedade empresária brasileira: o Diamond Party. A elite empresária e personalidades de renomes se reuniram na festa, que foi realizada no salão do Copacabana Palace Hotel, no Rio de Janeiro, com finalidade beneficente. Durante a noite, foi realizada além de leilões, a premiação dos maiores destaques da área empresarial, na qual aconteceu uma das maiores surpresas da festa: o pedido de casamento de Luca Campanaro. O empresário foi premiado com três prêmios para a

sua empresa, a Campanaro Empreendimentos, sendo eles Melhor Projeto Social, Melhor Marketing e Empresa do Ano. Mas foi durante o discurso da premiação individual de Personalidade do Ano, que Luca Campanaro (28) surpreendeu a todos pedindo sua namorada, a arquiteta Sophia Montenegro (24), em casamento. Foi nítida a surpresa de todos, inclusive da sua família presente e da sua agora noiva Sophia, que não conseguiu conter a emoção. Vários dos convidados ficaram emocionados com o pedido.

Sim, lá estamos nós dois na capa. A manchete de primeira página foi com

certeza algo que eu não esperava. Mas também não esperava ser pedida em casamento em público e com certeza isso era um prato cheio para a mídia. Pelo visto, a notícia da premiação não foi sobre os premiados como deveria ser e sim sobre o nosso noivado.

Meus Deus! É tudo tão... Surreal!

— E uma notícia do *Globo.com* — Luca diz, passando-me seu celular.

Luca Campanaro (28) surpreendeu a todos pedindo sua namorada, a arquiteta Sophia Montenegro (24), em casamento durante a última noite.
- (...)Sophia Montenegro... Eu te amo

tanto, mas tanto, que desde que você chegou a minha vida, quando penso no meu futuro, só consigo ver a minha vida com você. Você me dá a honra de se casar comigo e ser minha esposa? - disse, no palco, durante seu discurso, enquanto abria a caixinha com o anel de noivado. Após Sophia subir ao palco e aceitar o pedido do até então namorado, o casal foi parabenizado pelos presentes. Sorridentes, dançaram várias músicas ao som de Lulu Santos. A joia escolhida pelo noivo é da tradicional e famosa joalheria americana *Tiffany* e segundo informações, o diamante do anel é de

corte de princesa e tem cerca de 4 quilates, avaliado em mais de quinhentos mil reais.

Puta merda! Eles sabem mais do que eu! Sabem até que meu anel foi uma pequena fortuna!

Tão inacreditável que há poucas semanas eu era apenas uma arquiteta, mãe solteira, que vivia se enrolando com as dívidas do cartão de crédito por ser compradora compulsiva. E hoje, estou aqui, ao lado do homem mais lindo e maravilhoso que eu já conheci, mais precisamente o ex-solteiro mais cobiçado do Brasil, dono de uma das

maiores fortunas do nosso país e agora meu noivo. Como foi mesmo que chegamos aqui?

Medo, ansiedade e dúvidas inevitavelmente tomam conta de mim. Nesses momentos, ainda sinto aquela vontade de voltar para o escuro. Mas sei que mais forte que qualquer um desses sentimentos, é o que eu sinto por Luca. Eu o amo mais do que eu imaginei que fosse capaz de amar alguém. Tenho que tentar superar qualquer incerteza e temor, não posso ser fraca... Não mais. Não com ele. Ele já sabe o quão desajustada eu sou, mas ainda assim me ama. Tenho que me lembrar apenas do que sinto por ele. Não é mais uma

publicidade ou qualquer outra coisa que vai mudar tudo o que somos. Apesar da mídia estar em torno do nosso relacionamento, sempre foi mais que isso, nós sabemos. Aliás, temos certeza. Eu preciso de fato aprender a conviver com as coisas do mundo em que ele vive se quiser realmente ficar ao seu lado. E eu quero. E isso inclui imprensa e todo o seu dinheiro.

Não quero dizer que não gosto de dinheiro, estaria mentindo se dissesse qualquer coisa do tipo. Mas quero o meu e não o dele. Podem me achar idiota, ou o que for, mas para mim ainda parece ser tão errado o fato de gastar o dinheiro que Luca trabalhou para conseguir e não

ACHERON Livros e Afins
eu. É como se eu estivesse me aproveitando da situação e eu não quero que nem ele e nem ninguém pense dessa maneira. Porém, por mais que eu saiba que ele não pensa dessa forma, sei que sempre haverá especulações quanto a isso.

— Realmente, *amore,* preciso ligar para minha mãe, urgente. — digo, finalmente interrompendo minhas divagações.

— Estava pensando aqui, o que você acha de fazermos uma festa de noivado? Talvez a gente deva tentar ser um pouco mais tradicionais a partir de agora. — me pergunta, rindo, ao mesmo tempo em que come um baguete com ricota.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— É. Talvez. — Coloco a mão no queixo enquanto penso e faço uma careta com a imagem que criei em minha cabeça. — Mas só se for algo mais íntimo, apenas amigos e família. Não quero muito coisa. — digo, depois de imaginar dezenas de empresários que eu não conheço, em uma comemoração que eu gostaria que fosse só nossa.

— Por mim não poderia ser melhor. — garante, me dando uma piscadela.

— Vou ligar para a minha mãe. — aviso, já discando para seu número, e Luca fica atento, olhando-me.

Diabos! Estou tremendo!

Não sei se fico mais nervosa por ele

ACHERON Livros e Afins

estar me olhando com essa intensidade tão avassaladora ou pela notícia que tenho que dar aos meus pais. Acho que ambos. Sim. Preciso manter meu foco.

— Bom dia, mãe. — cumprimento, minha voz vacilando pelo nervosismo.

— *Sophie, bom dia. Aconteceu alguma coisa?* — pergunta, preocupada.

No mesmo instante, olho para Luca ainda mais nervosa, começando a me sentir uma criança com medo de contar que tirou nota baixa. Como sempre, parecendo entender meus desejos "escapistas", ele sorri para mim antes de pegar o telefone da minha mão, deixando-me sem reação alguma.

ACHERON Livros e Afins

— Desculpa, dona Vera. Tive que tomar o telefone da mão de Sophia. Além de achar que sua filha está para ter um treco, acho que sou eu quem tem que falar com a senhora e o senhor Alberto, não ela. — diz simplesmente.

Assim que ele termina de falar, tira o *iPhone* da orelha e desliza seu dedo na tela, colocando-o no viva-voz. Sinto um friozinho na barriga e começo a me mexer, como se não coubesse na minha cadeira.

— *Hm... Está tudo bem, Luca? Ela realmente parece nervosa.* — minha mãe pergunta.

— Está tudo bem, Vera. Sua filha só

está um pouco nervosa pelo que eu quero falar com vocês. O senhor Alberto estaria por perto? — pergunta, enquanto desliza sua mão sobre a minha.

— *Sim, está.* — minha mãe responde visivelmente tensa.

— A senhora poderia colocar seu telefone no viva voz para que eu possa falar com vocês ao mesmo tempo? Sophia também está nos ouvindo. — Ouço um som abafado ao fundo e sei que minha mãe já deve ter ligado o viva voz.

— *Ok. Já estamos os dois ouvindo vocês. Luca, você está nos deixando nervosos. Aconteceu alguma coisa com Sophia?*

ACHERON Livros e Afins

— Não, está tudo bem. Só gostaria de falar com os senhores antes que descobrissem de alguma outra forma. Sabemos que a mídia fala demais. — Ele para por um segundo, como que se desculpasse e continua: — Eu realmente queria ter tido a oportunidade de pedir pessoalmente e com mais calma, mas infelizmente não foi possível. Peço desculpas por isso. Mas bem... Ontem à noite pedi Sophia em casamento e ela aceitou. Gostaria de pedir formalmente a mão da filha de vocês em casamento.

Um segundo de silêncio e meu coração está aos saltos. Então ouço um grito de euforia vindo de minha mãe ao fundo e meu sorriso cresce, porque sei

ACHERON Livros e Afins
que ela está feliz. Meu pai parece estar em choque, pois não o ouço falar nada. Nem uma palavra.

— *Sophie, Luca! Que felicidade! Por essa eu não esperava... Meu Deus! Estou muito feliz por vocês... Tão feliz! Vocês já sabem para quando querem o casamento? Temos tanta coisa para organizar. Vestido, fes...* — Ouço meu pai a interrompendo e fico tensa mais uma vez.

— *Espere um minuto, Vera. Sossegue esse fogo aí. Sophia... Você não está grávida novamente, está?* — pergunta, sua voz visivelmente tensa. — *Pois, se for só por isso, minha querida...*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Não pai, não estou! — garanto, um pouco chateada com a suposição, ainda que de certa forma entenda o porquê da sua preocupação. — Eu sei que foi inesperado, também fui pega de surpresa. Mas eu e Luca realmente nos amamos, pai. — Luca pega a minha mão, puxando-me para seu colo novamente, enquanto nos olhamos com paixão.

— Sim, senhor Alberto. Eu amo sua filha. E também sou realmente apaixonado pela sua neta. Quero mais do que tudo poder cuidar delas e fazê-las felizes. Por isso, eu gostaria da bênção de vocês. — Luca garante, fazendo com que meu peito inche ainda mais de amor por ele.

ACHERON Livros e Afins

Silêncio.

— *Então, bo-om...* — Meu pai gagueja. — *Se é isso que você quer, Sophie, quero que vocês sejam muito felizes. Claro que vocês têm todo o meu apoio. Fico feliz por vocês.*

O sorriso do meu rosto parece não ter tamanho e mais um grito de felicidade do outro lado da linha me diz que minha mãe está comemorando de novo. Luca sorri para mim antes de me beijar com vontade.

Acabamos ficando mais alguns minutos ao telefone com meus pais e combinamos uma festa de noivado na cobertura de Luca, no próximo sábado,

apenas para família e alguns amigos íntimos. Felizmente Luca me entende e compartilha totalmente da minha vontade de termos mais privacidade quanto a isso. Eu não poderia estar mais feliz. É tanta felicidade que é impossível que eu não tenha medo que algo venha a dar errado. Faço uma prece silenciosa e peço a Deus que me dê forças para ser a mulher que Luca precisa. Mas que *Ele* também nos abençoe e espante toda a urucubaca.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 30

Saímos do hotel um pouco depois do café e o motorista já estava à nossa espera. Luca estava usando uma camisa polo preta, uma bermuda jeans escura e uma sandália de couro. São raras as oportunidades que tenho de vê-lo tão à vontade e tenho que dizer o quanto ele fica um charme quando está assim. No entanto, obsessão ou não, confesso que vê-lo de terno mexe muito mais comigo e minha libido. Como Luca está mais despojado, resolvi usar um vestido curto ciganinha na cor azul e uma sandália rasteira dourada. Não gosto de me sentir

baixinha ao lado de Luca, mas meus pés estão realmente me matando depois dos sapatos de ontem.

Acabamos pegando um helicóptero para irmos para Angra dos Reis. Eu nunca tinha andado em um antes e confesso que a sensação de voar em algo que parece tão pequeno e leve, é amedrontador no início, mas realmente incrível. Sobrevoar os pontos turísticos do Rio, mesmo que você já tenha conhecido todos, é indescritível. E é assim que Luca comandou que fosse nossa viagem quando soube que era minha "primeira vez". Sobrevoamos o Corcovado e o Cristo Redentor. Também sobrevoamos tão próximo à Ponte Rio-

Niterói, que me deu uma sensação horrível de que iríamos cair.

Chegamos a Angra, por volta de uma da tarde e eu não sabia muito o que esperar quando pousamos em uma magistral e cinematográfica mansão à beira do mar. Ainda estou tentando desengasgar quando o helicóptero finalmente termina o pouso no heliponto da casa, que fica bem perto do mar, próximo a um atracadouro onde há um pequeno iate.

A casa é simplesmente espetacular. Com certeza, não tem palavra que a defina melhor. A área um pouco acima do heliponto, é uma piscina com fundo infinito para o mar verde de Angra. O

primeiro andar da casa é praticamente todo aberto, fechado apenas por paredes de vidro. E a casa parece ser toda cercada por espelhos d'água, que por fim desemborcam na piscina. No extenso deck de madeira, há um chapéu de palha com churrasqueira e um salão, disposto com algumas mesas e cadeiras, e foi provavelmente projetado na lateral para que não tirasse a visão da casa.

Ao longe já podíamos ver alguns funcionários da *Campanaro* que estavam ontem na premiação e mais outros que eu não conhecia e a atenção de todos agora era direcionada a nós que havíamos acabado de chegar. O Sr. Campanaro veio animado em nossa

direção, seguido de Anitta, e Luca segura minha mão, quando eu finalmente consigo ajeitar meus cabelos bagunçados pelo vento que sai do helicóptero.

— Meus filhos! — ele nos cumprimenta, animadamente, antes de me abraçar e voltar seu olhar para mim. — Como você está, minha nora?

— Bem, senhor Campanaro. — respondo, sinceramente.

— Não tem por que você continuar a me chamar assim, querida. — avisa, repreendendo-me carinhosamente. — Pode me chamar de sogro! — fala, sorrindo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Tudo bem, sogro. — repito, com um sorriso de orelha a orelha.

— Melhor assim, minha filha. — fala, sorrindo. — E minha princesa? Estou com saudades dela. Pode avisá-la que essa semana o avô dela vai vê-la e vai lhe levar um presente. — diz, referindo-se a Giovanna e eu sorrio pelo seu carinho.

— Ela vai adorar te ver, sogro. Essa semana mesmo ela tinha me perguntado quando o senhor iria vê-la. — digo e ele sorri mais amplamente antes de continuar:

— Liguei para seu pai esses dias, daí ela estava com ele e pediu para falar

ACHERON Livros e Afins

comigo e disse que aprendeu a fazer uma sobremesa que quer fazer para mim. — ele diz, com um brilho lindo nos olhos.

— Minha princesinha me disse que faria isso para o senhor e confesso que fiquei com ciúmes. — Luca comenta e nós três rimos, com exceção da loira azeda.

— E você, meu filho, como está? — ele pergunta a Luca.

— Tudo ótimo, *papa*. — responde de forma seca olhando para Anitta.

— Queridinha! Bem-vinda à minha casa. — fala, antes de começar a salpicar beijinhos ao vento ao me cumprimentar.

ACHERON Livros e Afins

Pelo amor de Cristo, um pouco de naturalidade faz bem!

— Obrigada. — respondo, ao mesmo tempo em que Luca volta a me puxar para junto dele e segura minha mão.

Olho para Anitta e tenho vontade de fazer uma careta. Ao contrário de mim, que me visto de forma sutil, Anitta está usando óculos escuros enormes, que lhe dão a aparência de um besouro. E o que seus óculos têm de grande, seu biquíni prateado e sua canga preta transparente têm de mínimos.

Sim. Ela visivelmente está com uma ânsia incontrolável de mostrar sua bunda!

ACHERON Livros e Afins

— Cadê Mariah, *papa*? — Luca pergunta, ignorando sua madrasta.

— Ela não vai poder vir, filho. Teve um problema para resolver no restaurante, mas segundo ela, nada que a gente precise ficar preocupado.

— Hm... Uma pena. — digo, sinceramente.

— Também não vamos demorar muito. — Luca avisa, ainda se dirigindo apenas ao pai. — Temos que voltar daqui a pouco.

— Ahh filho! Achei que hoje faríamos uma farra daquelas. — ele lamenta, parecendo realmente desapontado com a notícia.

ACHERON Livros e Afins

— Infelizmente não posso, *papa*. — complementa de maneira seca.

— Tudo bem. — Sr. Campanaro suspira. — Então, vamos aproveitar, né?

***

Recebemos várias felicitações do pessoal da empresa e todos pareciam realmente muito animados com a comemoração. Após o almoço, o Sr. Campanaro insistiu que Anitta me apresentasse o restante da casa, pois segundo ele, queria que eu me sentisse em casa. Não que eu possa admitir a ele que com a cadela da sua mulher comendo meu noivo com os olhos é impossível de isso acontecer. Mas tudo

bem. Apesar dos olhares suplicantes de Luca para que eu não aceitasse a oferta, decidi que seria um pouco rude se eu não concordasse.

Já dentro da casa, Anitta tentava se mostrar simpática, o que não posso negar: está sendo uma tentativa bem forçada da parte dela. Sei que ela não gosta de mim desde a primeira vez que me viu, mas agora ela não pode mais me tratar como "mais uma" na vida de Luca. E eu não posso ignorar que bem ou mal, ela estava se esforçando para tentar ser agradável. Ao menos por ora. Depois de me mostrar seu closet recheado de grife, Anitta e eu estamos na varanda da sua enorme suíte e por um momento ela

quase chega a me enganar. No entanto, ela cai do cavalo quando começa a falar:

— Queridinha, você precisa me contar. — começa, com os risinhos irritantes. — Desde a primeira vez que nos vimos... Como posso falar isso? — Ela me olha da cabeça aos pés de forma desdenhosa. — Bem... Você deu uma engordadinha. Você está grávida? Afinal, só assim para que você conseguisse fisgar Luca e fizesse com que ele lhe pedisse em casamento, né? — termina, enfatizando as duas últimas palavras, com um sorriso insolente no rosto.

Eu sabia! Vadia filha da puta!

ACHERON Livros e Afins

Todas as minhas terminações nervosas se atiçam e antes que eu perceba, minhas mãos já estão fechadas em punhos. Se eu demorasse a me tocar disso, com certeza partiria para cima da cara dessa cadela. No entanto, resolvo entrar no joguinho dela e responder à altura.

Lógica feminina: a crítica vem sempre com um pingo de inveja.

— Bom, querida. Ao contrário de você, eu não costumo me aproveitar das situações. Principalmente aquelas que deixam os homens mais frágeis, como uma viuvez por exemplo. — respondo, sorrindo cinicamente.

ACHERON Livros e Afins

— Fofinha. — ela sorri com desdém. — Convenhamos, não seria a primeira vez que você faria isso, né? — provoca-me.

Filha da puta! Juro que precisei de todo o meu autocontrole para não quebrar a cara dessa vagabunda!

— Você não tem a mínima ideia do que você está falando, sua pistoleira! — meu tom de voz subindo mais alto do que pretendia, mas estou fervendo por dentro e não me importo. — Você não me conhece, não tem o direito de falar o que não é do seu respeito!

— Você tem razão. — Ela coloca uma mão na cintura e sorrindo ainda

mais. — Porém, eu conheço as do seu tipinho. — diz, apontando para mim de cima a baixo.

Deus do céu! Quem aguenta uma pessoa dessas? Pavor dessa sonsa! Ninguém pode ser assim e sobreviver no mundo real. A seleção natural não deveria permitir um absurdo desses!

Respiro fundo e apenas rio com desdém.

Não vou entrar no joguinho dela. Ela não merece que eu me rebaixe. Não mesmo.

— Deve ser difícil para você, né, Anitta? — Ela faz cara de quem não entendeu. — Ver que eu sou feliz com

quem você queria estar. Seu problema comigo não sou eu, mas sim o fato de eu estar com Luca e ele me amar. E agora ter esse lindo anel no meu dedo, deve te matar aos poucos. Inveja é um caso sério. — provoco-a, esfregando meu anel em sua cara. — Eu tenho pena, pois o Sr. Campanaro, digo, meu sogro... — enfatizo, para pirraçá-la. —... Deveria saber a vadia que você é.

— Você não sabe com quem está falando! — afirma, entre os dentes, já levantando sua patinha para mim.

— Você que não sabe com quem está falando! — Luca interrompe do nada, segurando com força sua mão suspensa no ar, que já estava pronta para me

atingir.

Devia ter sabido que ele viria, pois seu timing como sempre é impecável!

— Você não vai tocar em um fio de cabelo dela, Anitta! — Luca rosna para ela.

— Luca... E-eu... — gagueja. — Ela estava me ofendendo! — diz, cinicamente.

O que? Que vaca!

— Você esqueceu que eu te conheço, Anitta Velasque? — ele pergunta de forma ameaçadora e ela olha assustada de Luca para sua mão, ainda sendo segurada pela dele. — Não precisava nem ter escutado para ter certeza de que

você está mentindo .Porém acabei escutando, então não venha com papo furado para cima de mim, porque eu não sou meu pai.

Sinto a atmosfera completamente diferente agora. Ainda que esteja tentando controlar sua voz, Luca está irritado de uma maneira que eu jamais vi. A forma com que ele a olha com raiva, com certeza faria com que eu me assustasse caso eu não o conhecesse.

— Chega, Luca. Está tudo bem. O máximo que poderia acontecer, era eu ter de revidar com outro tapa, caso essa vagabunda ousasse. — digo, olhando-a com desprezo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Me solta, Luca. — choraminga, com sua voz débil e ele a solta.

Anitta no mesmo instante passa suas mãos no pulso, que agora se encontra visivelmente vermelho pelo aperto da mão de Luca. Assim que vê como ficou, ela vira seu olhar para mim, fuzilando-me.

— Você não ouse mais sequer dirigir a palavra à minha noiva, ouviu? — Luca pergunta, enquanto a encara. — Não quero mais nenhuma gracinha, Anitta. Eu não contarei ao meu pai porque você não merece que eu te dê essa ousadia. Mas de agora em diante, caso você se meta conosco, é comigo que você vai se ver, entendeu? E eu não brinco quando

ACHERON Livros e Afins

quero alguma coisa. — ameaça.

Anitta olha de mim para Luca e nos encara por um momento, ainda incrédula com a situação que ela mesma criou. Não demora muito para ela tentar recuperar sua pose de biscate arrogante, fazendo uma cara de deboche para ele.

— Vamos, *amore*. Vamos sair dessa casa dos infernos agora mesmo. — me chama, puxando-me para sair do quarto.

***

Confesso que foi meio chato ter que sair da casa do Sr. Campanaro sem mais nem menos. Ele chegou a insistir que ficássemos, dizendo querer que a gente ficasse mais um pouco, temo dizer que

ele até tenha ficado chateado. Porém negamos, pois definitivamente não tínhamos mais clima para continuarmos ali. Claro que preferimos não dizer a ele o real motivo de irmos embora. O coitado não merecia isso. Felizmente, não vemos mais Anitta até nos despedirmos de todos que estavam presentes, inclusive Jéssica, que fez o favor de chegar apenas na hora que já estávamos indo embora.

Já no Helicóptero, comecei a me sentir incomodada com o silêncio tão longo que se seguiu. Desde o início do nosso relacionamento, nunca tivemos aquele silêncio constrangedor, como se estivéssemos parecendo

ACHERON Livros e Afins
desconfortáveis. Muito pelo contrário, sempre conversávamos muito e assuntos nunca nos faltavam. E, depois de tantas semanas juntos, estamos há não sei quantos mil pés de altura, nos tratando como se fôssemos dois estranhos? Prefiro crer que estamos indo para o hotel para pegar nossas coisas e ele tenha preferido deixar para conversar sobre o que aconteceu assim que estivermos voando fora da Cidade Maravilhosa.

Mas ao invés de irmos para o Rio, como imaginei que iríamos, sou surpreendida com a visão da região serrana. Logo em seguida, o piloto nos informa que chegamos a Petrópolis.
ACHERON Livros e Afins

Petrópolis? O que diabos estamos fazendo aqui, afinal?

O helicóptero começa a perder altura lentamente e eu pude ver as colinas e a vegetação se abrindo, nos dando a visão de uma propriedade com grande área de campo. Um pouco antes de aterrissarmos no heliponto, sou contemplada com a vista de um dos maiores e mais lindos casarões históricos que já vi em minha vida. Foi então que Luca me surpreendeu dizendo:

— *Principessa.* Seja bem-vinda à Fazenda Di Palacci.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 31

Engasgo. Sim, eu admiro belas casas modernas e bem projetadas, mas definitivamente a minha verdadeira paixão é Arquitetura colonial. Sei valorizar os traços e a história por trás de cada detalhe. E quantos detalhes ricos, falando nisso! Fico realmente fascinada e impressionada por ver que eles faziam tudo isso sem ter um *AutoCAD*.

Santo Deus! Jamais conseguiria viver sem meu primeiro e amado marido, o CAD!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Petrópolis foi sem dúvidas um dos destinos preferidos da corte na época do império, por isso possui uma das melhores construções arquitetônicas da época. O casarão que está em minha frente, é daqueles em estilo colonial de fazenda: Com dois andares, varandas e janelões de madeira por toda a imensidão. Se eu pudesse resumir a casa, seria em "fantástica". Exatamente o tipo de casarão que eu compraria para mim se tivesse oportunidade de ter um.

— Luca... É... Meu Deus, estou sem palavras. Muito lindo! — confesso, não me segurando de emoção.

— Eu sabia que você amaria, assim como eu. — ele diz, depois de me dar

ACHERON Livros e Afins

um sorriso lindo.

— Sim, sim... Amei! — digo, animada.

— Então, vamos! Quero te mostrar tudo lá dentro. — fala.

Luca segura minha mão, me conduzindo pela escada com formato de "Y", em direção a uma enorme porta que leva para o interior da casa. Assim que a porta se abre, meu queixo cai. As salas de entrada são simplesmente magníficas. A sala de estar é decorada com quadros, móveis e objetos dignos de museus. O piso de madeira é desenhado e o teto parece ter sido bordado pelo gesso. Não posso conter o

sorriso emocionado e o arrepio que sinto em minha pele, ao pensar na história que tem sobre a minha cabeça e sob meus pés.

— A sede foi construída em 1895, mas foi transformada nesse casarão quando comprada em 1905 pelo meu bisavô, Ferdinand Di Palacci.

Oh meu Deus!

— Mentira que quem fez essa casa foi seu bisavô! — falo, chocada.

— Sim, *baby*. — Luca confirma, sorrindo com orgulho.

— Amor. É simplesmente esplêndida! — Começo a notar os detalhes do piso de madeira. — Você

sabe me falar um pouco sobre ela? — pergunto, ansiosa, enquanto olho tudo ao meu redor e ele sorri.

— Sim. A casa tem mil metros quadrados de área construída, trinta cômodos e doze suítes. O piso é de peroba. A casa ainda estava em perfeito estado de conservação, porque meu *nonno* fez questão de mantê-la. Fiz uma restauração completa há seis anos e desde então, só venho mantendo.

— Nossa! Mais do que eu esperava! — Rio, nervosa de excitação.

Continuamos a andar pelo interior da casa, e, sinceramente? Nunca vi um lugar, mesmo com todo o luxo da época

ACHERON Livros e Afins
colonial, ser tão aconchegante e nos dar essa sensação de paz, de nos fazer sentir em casa. Como Luca havia dito, o casarão foi restaurado e continua ricamente mobiliado, ainda conservando todo o charme da época dos Barões do Café. A casa tem duas salas de estar, duas salas de jantar, sendo a grande sala de jantar com uma mesa principal, que acomoda trinta pessoas, onde tem um luxuoso lustre *Baccarat*. Há três salões de jogos e cozinha com forno a lenha. A senzala, que é um porão, abriga atualmente um confortável bar e adega. Os quartos situados dentro da casa sede possuem mobiliário de época e decoração de século XIX e todos têm
ACHERON Livros e Afins

uma vista incrível para o lago, piscina, jardins e serras da fazenda.

— Anteriormente, a fazenda produzia café. Mas com o passar dos anos e a crise do café, meu avô mudou o foco para gado. Além da carne, tinha uma grande produção de queijo e leite também. O que veio a ser o principal foco posteriormente.

— Tinha? — pergunto, curiosa.

— Não. Ainda tem. Apesar de que toda a produção de laticínios é dividida pela cooperativa dos descendentes de italianos que ainda vivem aqui. Não lucro com nada. — Dá de ombros.

Meu noivo podia ser mais incrível?

Luca está me mostrando uma garrafa de vinho que tem mais de sessenta anos, quando uma senhora entra na sala. Ela aparenta ter cerca de cinquenta anos, seus cabelos negros são um pouco grisalhos e possui grandes e lindos olhos azuis. Assim que nos vê, nos recebe com um lindo sorriso.

— Luca! Como vai, *bambino*?

— Bem, Flora. — responde, dando um enorme abraço nela, antes de virar para mim. — Flora, essa é Sophia, minha noiva.

— *Dio Mio!* Espere até sua *nonna* saber. — diz, animada, me cumprimentando com três beijos e um

longo abraço.

— Sim. Estou indo levá-la para uma visita. — diz, passando os braços pela minha cintura. — Flora é uma prima de segundo grau de *mia mamma*, *principessa*. — Sorrio.

— *Sí*. Isso significa que conheço este *bambino* desde que ele ia roubar queijo na fábrica e sua *nonna* o deixava de castigo assim que constatava que faltavam barras de queijo. Porque ela conhecia *su bambino*. — revela, rindo e eu rio junto com eles.

— E como ela está, Flora? — Luca pergunta, agora preocupado.

— *Testarda!* — afirma, revirando os

ACHERON Livros e Afins
olhos e os dois começam a rir, e eu obviamente não entendo. Odeio não entender a piada.

Sim. Preciso me lembrar de ter algumas aulas de italiano. Será que existe curso EAD?

Luca parece perceber que eu não estou entendendo o que eles estão conversando, então começa a me explicar:

— *Amore*. Ela está dizendo que minha *nonna* é teimosa, pois, mesmo com oitenta anos, ela continua querendo trabalhar na produção da fazenda em vez de descansar. — Assinto, compreendendo.

ACHERON Livros e Afins

— *Si! Signora Fiorella* é muito teimosa, *como dici.* — Flora repete, com o sotaque mais puxado.

— Ah, sim. Entendi. — Sorrio, tentando memorizar as palavras.

— Vamos vê-la, *amore*? — Luca se vira para me perguntar.

— Sim. Estou animada para conhecê-la. — respondo, animada.

A noite já havia chegado e eu realmente não havia visto a hora passar. Pegamos um jipe na frente da casa, que eu honestamente não havia reparado quando chegamos à fazenda. Olho tudo ao meu redor animada, feliz por estar aqui e ainda mais feliz por estar indo

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
conhecer sua avó. Quer dizer, sua *nonna!* O caminho que Luca faz é feito por uma pista de pedra em frente da casa, percorrendo os arredores dos jardins e lago.

Luca me explicou que na propriedade havia mais vinte casas de empregados e um alojamento para mais cinquenta pessoas, além da pequena capela e o salão de festas, que fica ao lado da piscina. Há também uma antiga escola, onde os filhos dos trabalhadores estudavam. Atravessamos o pasto, o celeiro e o paiol, que é rodeado de algumas baias com cavalos. Luca me mostra o local onde era a senzala, mas diz que seu bisavô nunca chegou a usá-

ACHERON Livros e Afins

la, pois mesmo antes de ter sido assinada a *Lei Áurea,* ele já abominava a escravidão. Confesso que suspirei aliviada com a notícia. Sou muito medrosa por talvez acreditar nas histórias que falam sobre as senzalas assombrarem as casas dos senhores à noite? Sim e não.

Passamos pela capela, seguindo em frente ao alojamento, onde há um enorme e moderno galpão. Luca diz que é um dos locais onde são produzidos os queijos. Logo depois ele mostra um local de ordenha para as vacas e mais dois estábulos, onde também há um moinho, que Luca diz de ser de fubá. Próximo ao local onde funcionava a

antiga escola, paramos em frente à primeira casa e ela com certeza era maior e mais conservada que as demais. A casa é branca, com janelas azuis e um jogo de telhado que puxa uma pequena varandinha. Ela também é cercada por uma cerca que não chega nem à altura do meu joelho e é rodeada por um belo jardim, com flores coloridas e um extenso pomar. Era linda. Parecia uma casinha de boneca. Acabei me lembrando daquela música que diz assim:

"Ter uma casinha branca de varanda
Um quintal e uma janela
Para ver o sol nascer..."

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Sua *nonna* vive aqui? — pergunto admirada.

— Sim. — ele responde, exasperado. — *Papa* comprou um apartamento para ela no Rio, mas ela se recusa a mudar há séculos. Ela também não quer ir para a sede, pois diz que a casa era de *mio nonno* e ele já tinha dado espaço para ela ficar.

— Então você está me dizendo que ela mora aqui sozinha, amor? — pergunto, cautelosa.

— Sim. *Mama* sempre dizia que não podíamos contrariá-la, pois *mio nonno* foi contrariado quando *mama* o levou para o Rio, mesmo que ele não quisesse.

ACHERON Livros e Afins

Depois que ele morreu, ela disse que se arrependia, pois ele dizia que preferia passar os últimos dias dele aqui. — Aceno com a cabeça. Mais uma vez sem palavras. — Vamos. Quero que você conheça minha *nonna*. — fala pulando do jipe e eu o sigo.

Passamos pelo pequeno portão da cerca e antes que chegássemos à porta, ela se abriu. De lá saiu uma senhora pequena, na casa dos oitenta com toda a certeza. Seus cabelos chegavam a ser prateados de tão brancos e estavam enrolados em um coque frouxo. Ela vestia um vestido que é uma espécie de camisola floral e estava enrolada com uma echarpe roxa de lã no pescoço. Seu

rosto possuía muitas rugas da idade, e seu semblante era cansado, diferente dos seus enormes e brilhantes olhos azuis turquesas. Seus olhos tão bondosos transmitiam uma sensação de paz assim que ela nos olhou.

— *Il mio bambino!* — Ela sorri animada, abrindo os braços para Luca abraçá-la.

— *Nonna!* — Luca diz, se aconchegando em seus braços e eles ficam por um bom tempo assim.

Se Luca não tivesse um degrau abaixo da altura da sua avó, com certeza estaria um pouco mais curvado para baixo do que está agora, pois ela deve

ter mais ou menos a minha altura, se não for um pouco menor. Eles se soltam do abraço e ela segura seu rosto com as duas mãos, como se quisesse conferir que tudo continua perfeitamente lindo.

— *Io* fico *un* maracujá e *mio bambino* fica cada dia mais lindo.

Sorrio com a mistura do italiano com o português. Acho que é questão de costume. Luca e seu pai falam algumas coisas. Mariah fala muito mais que os dois, normalmente costuma misturar muito, mas sei que é porque ela morou quatro anos por lá e além de ir com frequência para Itália, seu namorado é italiano. Mas por mais que eu consiga entender, ainda assim o português da

nonna é carregado com sotaque e bastante forte, apesar de já ter muitos anos vivendo no Brasil. Não quero nem pensar a confusão que não era alguns anos atrás.

Assim que ela coloca seus belos olhos azuis em mim, abre um breve sorriso, olha de volta para Luca, como se quisesse alguma explicação de quem sou eu.

— *Nonna,* essa é Sophia. — Luca me puxa para perto deles e para por um breve momento para limpar a garganta, antes de continuar: — Minha noiva.

— *Sposa*? — Ela olha de mim para ele, um pouco perplexa e ele assente,

fazendo o sorriso dela se abrir. — *Dio Mio... Ma che felicità! Grazie a Dio questo bambino* tomou jeito! — diz, me puxando para dar três beijos em meu rosto, seguidos de um enorme e caloroso abraço italiano.

Abraçando a avó de Luca, não consegui deixar de sorrir, pois ainda que ela esteja com a idade avançada, seu abraço é firme e afetuoso. Sentir seu abraço carinhoso e o familiar cheirinho delicioso de talco, me transporta direto para casa. Lembro-me imediatamente do cheiro da minha falecida avó materna.

— *Luca Di Palacci Campanaro* — fala, com o sotaque mais puxado ao dizer seu nome, ao mesmo tempo em que

parece estudar meu rosto, como havia feito com ele há poucos instantes .— *Ma che bella ragazza!* Bem que *Mariah Catherine disse!*

— Obrigada. Prazer em conhecer, Senhora Fiorella. — agradeço, envergonhada.

— *Niente!* — diz, com ao balançar um dedo para mim. — *Quando si sposiamo, sposato con la famiglia. Io solo tu* avó, então, pode me chamar de *"nonna"*.

— *Grazie, nonna!* — arrisco no italiano, sorrindo, sendo retribuída por ela.

— Mas *andiemos! No quiero mios*

bambinos doentes! — fala, abrindo espaço na porta para que a gente passe.

Entramos na sua pequena casa, mas apesar do tamanho, o lugar é tão aconchegante como a dona. Com certeza não é grande como o casarão da sede, mas é bastante espaçosa e confortável. Possui duas salas, uma de jantar e mais quatro cômodos que eu acredito serem os quartos, banheiro e cozinha. A sala de estar tem um sofá confortável e um charmoso conjunto de namoradeira em madeira de lei. O contraste em todo o estilo colonial do local, com certeza são os eletrônicos; uma grande TV de LED, *home theater*, computador e um som, com enormes caixas de som. Não julgo o

gosto de ninguém, mas com certeza certas coisas não se encaixam.

— *Scusare*, pois *mia* casa é simples. — fala, quando sentamos no sofá e nos serve um café quentinho.

— *Nonna,* acho sua casa encantadora. Eu adoro sinceramente. — garanto, me deliciando do seu café com canela e Luca e ela sorriem para mim.

— *Nonna,* Sophia é *arquitetta*. Tenho certeza que ela gosta daqui da sua casa e de toda a fazenda. — Luca diz a ela, enquanto segura minha mão.

— *Scusare,* Sophia. Eu *dice iso pois mia* casa *no* é um casarão, como dos *Di Palacci's*. Também *no* é moderna, como

você deve estar acostumada. *Capisce*? *No sono* habituada com essas *cosas* modernas, apesar da *moglie* do meu *figlio* achar que *una veglia* com o pé na cova, precisa *desas cosas*. — Rio sem jeito, enquanto os dois caem na gargalhada.

Bem. Agora eu sei por que essas coisas não se encaixam aqui. Eu deveria saber, porque agora faz ainda mais sentido para mim: Anitta.

— *Nonna.* Pelo visto você ganhou mais um presente de Anitta, né? — Luca pergunta, apontando para o *home teather*, visivelmente contrariado.

— *Si, bambino*. — Ela assente com a

ACHERON Livros e Afins
cabeça e faz uma careta. — Ela *no deciste*. Porque *esa Messalina* acha que necessito de *uno* som com *"sonround"*, seja lá o que diabo *ese* seja, *io no sé!* — afirma, nos fazendo rir com vontade.

— Sophia. — Luca segura minha mão. — *Nonna* ganha o tempo todo de Anitta esse tipo de presente. *Nonna* já disse a ela que é melhor ela dar para alguém que saiba apertar o botão, ao invés de ficar enchendo a casa dela de parafernália.

— Ah, *si!* Apenas *uno* para *mi*, *tene* servido. A TV. *La novella* fica melhor na tela *grandi*. Posso ver os *ragazzi* com melhores olhos. — Ela sussurra a última parte, nos fazendo rir.
ACHERON Livros e Afins

Deus do céu! Ela é ótima!

Agora tive até que enxugar uma lágrima quando finalmente consegui parar de rir. Nonna é realmente uma figura. Será que Anitta não se toca de que ela não está agradando? Acho que não. Caso contrário, ela teria parado. Ou melhor: teria se enforcado! Mas parece ser bem típico dela, não ser agradável. Eu e o "tour" pela sua casa hoje à tarde que o digam.

— *Bah!* — ela exclama. — *Ella* é *una mujer* que *no me* desce. Acha que pode me comprar. — Faz uma pausa e me olha interrogativamente. — *Tu no* ès amiga daquela *Messalina*, ès, *figlia*?

ACHERON Livros e Afins

— Deus! Não, *nonna.* — respondo, rápido, fazendo uma careta em seguida.

— Na verdade, *nonna,* Anitta hoje soltou as garrinhas dela para Sophia. — Luca fala, visivelmente irritado ao se lembrar do ocorrido.

Nonna nos olha atentamente e Luca começou a contar a ela tudo o que nos aconteceu hoje na casa do seu filho. Por mais que eu soubesse que ela não era flor que se cheirasse, ainda assim não vou mentir que o acontecido mexeu comigo. Estaria mentindo se dissesse que não.

Quando Luca termina de falar, *Nonna* se põe de pé e fala:

— *Porca miséria! És una Messalina.* Anitta pensa *che mi* engana. *Io* no credo nela, *no piace.*

— *Nonna* disse que ela acha que a engana. — Aceno com a cabeça que entendi, e ele continua: — Ela não acredita e não gosta mesmo dela. — Luca interpreta, rindo.

— *Non* se importa o que ela fala, *mia cara* — Nonna diz com carinho, se sentando ao meu lado. — *Il vostro amore, sì,* è *importante*.

***

Quando vamos para a cama já nem sei mais que horas são. A noite terminou tão agradável na casa da *nonna,* que eu

nem havia visto as horas passarem. Ela me deliciou com suas histórias sobre Luca e Mariah e ainda nos fez uma ceia italiana que faria qualquer chef renomado chorar de inveja. Acho que se eu tivesse de passar mais de uma noite aqui, com certeza voltaria para casa cinco quilos mais gorda.

— Sua *nonna* é adorável, *amore*. — digo, sorrindo no seu peito.

— Eu sei. — diz, sorrindo também, mas um instante depois, bufa.

— O que foi? — pergunto.

— Nada. — diz, beijando meu cabelo e eu faço uma careta de desgosto para ele.

ACHERON Livros e Afins

— Claro que não é nada. — digo, sentando para ficar à sua frente e olhá-lo nos olhos. — O que se passa nessa cabecinha linda? — pergunto, segurando seu queixo.

— Bem. — seu corpo visivelmente tenso agora. — Prometemos honestidade e eu sinto como se não estivesse sendo totalmente honesto com você. — fala e nesse momento meu coração está para sair da boca.

Jesus! De que merda ele está falando?

— Eu, Anitta, meu pai... — ele começa, parecendo irritado. —... Minha família... Essa fazenda... — diz,

correndo os olhos ao redor do quarto, como se estivesse fazendo um ponto.

— O que tem, amor? — pergunto, incerta, e ele me aperta mais ainda contra ele.

— Amor. Eu quero te contar. Não é falta de confiança, eu juro. Eu confio em você, mais do que em qualquer pessoa no mundo. Eu só não quero encher sua cabecinha com problemas.

— Luca. — Sento-me e olho para ele. — Eu vou ser sua mulher. Quero dividir tudo com você, desde uma vida feliz, a orgasmos intensos e problemas. — Sorrio ao vê-lo rindo. — Assim como você está ao meu lado para tudo,

quero estar ao seu também. — garanto.

— Eu sei, *baby*. — Ele me beija. — Eu agradeço por isso. Só preciso de tempo para colocar minha cabeça no lugar. Preciso ter certeza e provas de algumas coisas antes que eu lhe conte tudo. Eu quero lhe contar. Você confia em mim que vou lhe contar? — pergunta com o olhar triste.

Ai meu Deus! Será que era dessas provas que ele estava falando outro dia?

— Confio. Só quero que saiba que estou aqui para quando você precisar — respondo, mesmo que no fundo eu me sinta aflita para saber do que se trata.

Sério .Às vezes acho que estou em um episódio de Pretty Little Liars com tanto mistério. Um inferno!

***

Na manhã seguinte, como se já não bastasse o jantar da noite anterior, *nonna* nos preparou um café da manhã digno de palácio no casarão. Não que aqui esteja muito longe disso .Depois de fazermos nosso desjejum em um clima delicioso, Luca foi organizar uns passeios para a gente na fazenda antes de irmos embora e agora eu encontrava-me um pouco pensativa.

— Está tudo bem, *mia cara?* — Nonna pergunta, genuinamente

preocupada.

— Sim, *nonna*. — tranquilizo-a, pondo um sorriso no rosto.

— *Bambina... Io* sei ver *una persona* preocupada quando *vedo uma*. Seus olhos dizem tudo. — fala de forma gentil, seu sorriso caloroso me dizendo que eu podia confiar.

— *Nonna*, não precisa se preocupar. Não é muita coisa, sabe? Só pensando nas coisas que têm acontecido. — admiti e ela suspirou, parecendo cansada.

— Anitta? — Sua pergunta é praticamente uma afirmação, o que me leva a crer que a "leitura de mentes" é coisa de família.

— Sim. — confirmo, relutantemente.

— *Ela* nunca foi *niente* que preste. *Non sé* o que *mio figlio* tinha na cabeça quando se *sposata* com ela. *So che* ele estava viúvo e ela se dizia *apassonata*... *Má io* sabia que existia mais. — Olho para *nonna*, sem entender aonde ela quer chegar.

Certamente essa conversa está indo para um caminho que eu não estava esperando.

— *Mia cara,* prepara-te a conhecer *la storia*, *perché dubito che* entenda *qualcosa,* se *no* si *conosce la* verdade desde o começo. Preparada?

Ai, Jesus! Eu estou?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 32

Acho que ainda estou sem respirar. Não sei por que, mas algo me diz que o que ela me contará, mexerá comigo mais do que imagino .*Nonna* aperta mais a minha mão e me olha intensamente com seus profundos olhos azuis. E eu não preciso conhecê-la há muito tempo para perceber que ela está para falar de algo realmente muito doloroso para ela.

— *Mio Sposo*, Pedro, veio para o Brasil para reconstruir *su* vida, depois que seus *papas* morreram e perderam todos os bens. Eles tinham títulos, mas acabaram morrendo sem *niente*. Aquela

história: pais ricos, filhos nobres e netos pobres. Eu era apenas *su* namorada na época, mas quando ele decidiu recomeçar, me pediu em casamento e prometeu me buscar *así* que se estabelecesse no país. — Ela toma uma respiração profunda e eu a vejo perdida nas lembranças.

Luca tem berço? E ainda por cima é muito bom de cama! Oh God! É muito móvel para um homem só!

— August Di Palacci, conseguiu com a ajuda do meu marido, fazer a fazenda de café de seu falecido *papa,* que estava perdendo produção, se tornar uma fazenda grande de laticínios. — Fico surpresa ao saber que o nome do avô de

ACHERON Livros e Afins
Luca por parte de mãe, era o mesmo que o do pai dele. Mas ela apenas sorriu e assentiu, lendo mais uma vez o que eu estava pensando. — Estarei chegando nessa parte da *storia*. — assegura. — Muito antes do que ele tinha planejado, ele retornou para a Itália, para pegar *io* e *nuestra bambina,* Mariella, que nasceu após sua partida.

Sinto uma dor ainda maior quando ela fala sobre sua filha. Sim. Mas Luca nunca me disse que tinha uma tia. Mariella? Será que havia acontecido algo com ela? Não tenho coragem de perguntar nada. Ainda mais quando uma lágrima escorre em seu semblante cansado, mas ela continua:
ACHERON Livros e Afins

— Viemos para o Brasil... *Mio* marido gerenciava *tutto*. A fazenda crescia a produção cada vez mais. Muitos outros italianos vieram trabalhar *qui*. Após alguns anos, quando *io* tinha acabado de ter meu segundo *figlio,* August quis expandir mais na área de queijos e iogurtes, mas de certa forma ele e Pedro acabaram discordando e vieram a se desentender. Eu discordei da posição de Pedro, porque independentemente de ele ajudar nos negócios, o dinheiro, a fazenda e o gado eram dele, então a palavra final era de August. Mas Pedro não quis ceder... — Ela dá mais uma respiração profunda. Vejo-a levar a mão aos olhos, como se

ACHERON Livros e Afins
estivesse segurando o choro.

— *Nonna*. A senhora está bem? Precisa de uma água? — pergunto, preocupada quando a noto tremer.

— Sim, *bambina*. Estou bem, mas *un* copo de água seria bom. — assegura-me. Levanto rapidamente para me dirigir à geladeira. Pego uma garrafa e sirvo um copo, antes de colocá-lo na sua frente. Ela bebe calmamente e quando termina me dá um sorriso terno, mas sei por experiência própria que esse tipo de sorriso é para que os outros acreditem que estamos bem.

— *Nonna*. Você não precisa... — Ela interrompe.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— *Niente!* Estou a continuar *la storia*. É apenas triste de me lembrar. — garante.

— *Nonna*... Por favor, me diga se você não estiver bem, ok? — peço, meio cabreira.

— Certo, *mia cara*. — Ela sorri, mas seu sorriso não chega aos seus belos olhos. — Mas vamos lá... *Sí*. Pedro *no* gostou que eu defendesse August e me acusou de estar tendo um caso com *su* amigo, dizendo-me inclusive que o *figlio* que estava carregando nos meus braços, seria de August. Juro que nunca tive *niente* com ele. August estava a enamorar-se com uma linda *ragazza* italiana, que tinha virado minha amiga,

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Estella. Mas ninguém sabia sobre os dois... Apenas *io*. — *Nonna* dispara outra longa respiração, e mais lágrimas caem sobre seu rosto. Aperto um pouco mais sua mão, querendo saber se ela está bem. Ela retribui o aperto e me dá um sorriso contido entre as lágrimas para afirmar que está. — Em *una notte,* enquanto eu estava dormindo, Pedro levou embora *mia* Mariella quando ela tinha seis anos.

— Não! — exclamo, horrorizada. Ela apenas assente e eu percebo que as lágrimas não estão caindo apenas no seu rosto, pois eu também já chorava.

Não imagino a dor que nonna passou. Uma mãe ser privada de sua
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
filha! Meu Deus, coitada!

— Sinto muito, *nonna*. Não sei nem o que dizer. — digo, sinceramente emocionada.

— Eu sei, *bambina*. Eu também sinto muito. Sinto a falta dela todos os dias, mas nunca pude fazer muita *cosa*. — Exala sua respiração e continua: — August ficou ao meu lado. Um pouco depois, ele se casou com Estella e eles ajudaram-me com *mio bambino*. Quiseram que eu ficasse no casarão, mas eu não podia. Eles eram recém-casados e também não era minha casa. Então August construiu essa casa, para que eu ficasse com meu *bambino,* além de tentar me ajudar a achar *mia* Mariella.
ACHERON Livros e Afins

Mas nunca conseguimos achá-los em qualquer parte, tampouco tivemos notícias.

— Sinto muito mesmo, *Nonna*. A dor que a senhora deve carregar a cada dia, deve ser um peso sem tamanho. — falo, enquanto acaricio seus braços.

— *Si, figlia*. É, *si*. Você deve imaginar, porque tu és *mamma*. — Concordo. — Mas eu sempre peço em oração, para que *Dio* me conforte, para dizer-me se minha *figlia* está bem. — diz, sorrindo fraco, e em seguida mais uma lágrima cai em seu rosto.

— Recentemente a senhora tentou alguma procura, *nonna*? — pergunto.

ACHERON Livros e Afins

— *Si*... Apesar de muita gente não saber a *storia* toda, Augustinho sempre manteve pessoas à sua procura. Não pelo seu *papa*, mas por ela. Mas eu nunca disse *niente* sobre ela, a Luca ou a Mariah. Não queria que eles desejassem menos ainda seu *nonno*, além de ele ter me deixado com o pai deles nos braços.

— Eu entendo — afirmo, limpando minhas lágrimas. — Mas eu acho que eles poderiam ajudar *nonna*. Luca tem muitos contatos e Mariah conhece muita gente na Itália, talvez...

— Eu sei, *mia cara*. — Ela me corta. — Mas eles já sofreram tanto com a ausência de seu *nonno* August e com a

ACHERON Livros e Afins
morte prematura de sua *mamma*. Eu só não queria adicionar mais uma dor a eles, *capisce*? — Concordo.

Ela tem um ponto, e sei que por um lado ela está certa. Conhecendo os dois como conheço, eles nunca cessariam a procura até que finalmente encontrassem sua tia. *Nonna* é tão maravilhosa, que está querendo aliviar o peso que eles carregariam caso soubessem da verdade.

— August e Estella foram maravilhosos com nós dois. — continua, como se não estivéssemos interrompido. — O tratavam como *figlio*. Então, meu *figlio no* poderia ter outro nome se não o mesmo do seu padrinho. Ele nunca

ACHERON Livros e Afins

deixou que passássemos por nada. Médico, escola. *Niente*. — Ela sorri, e sei que vai falar algo bom. — Quando August tinha quase três anos, Estella, depois de muita dificuldade em engravidar, conseguiu ter uma linda *bambina*.

Estranhamente, seu sorriso me transmite uma paz e eu não posso deixar de sorrir também, pois sei que ela está se referindo à mãe de Luca.

— Augustinho e Paola cresceram juntos, sempre foram amigos. Paola era adorável e encantadora. — diz, sorrindo, lembrando-se da mãe de Luca. — Desde quando eram crianças, ela e *mio figlio* se apaixonaram. Quando se

tornaram adolescentes, eles não se desgrudavam. — ela sorri antes de começar a rir. — Um dia, os encontrei namorando na cachoeira. *Mio figlio* tinha uns dezoito anos. Os repreendi, antes de levá-los para que August decidisse o que fazer. De nenhuma maneira eu cobriria a safadeza do meu próprio *figlio*. Quando contei a August o que aconteceu, para minha surpresa e de Estella, ele disse que sabia que eles namoravam escondidos há muito tempo. Com certeza ele tinha olhos e ouvidos em toda a fazenda. Mas ao invés de repreendê-los, perguntou ao *mio figlio* se ele realmente amava *su figlia.* Ele disse quase que imediatamente que

"sim", e eu podia ver isso em seus olhos. August então mandou *mio figlio* para estudar, para que pudesse ser um bom e grande marido para *sua figlia,* e ele foi para o Rio de Janeiro. Formado, voltou para cá e pediu a bênção do seu padrinho para poder casar com ela.

Nonna me olha nos olhos antes de voltar a sorrir, de uma forma tão linda que ilumina seus olhos.

— Augustinho sempre foi bom com as vendas, aprendeu com o seu padrinho. Então, eu sabia que ele não faria feio com *un* diploma de faculdade. Com o dinheiro do dote que havia recebido por causa do casamento, ele levou Paola para a capital e se juntou com um colega

da faculdade em um negócio. Eles imediatamente foram crescendo. Logo ele foi presenteado com o *bambino* mais lindo que eu já tinha visto na minha vida. — Ela sorri. — Seu Luca.

Meu sorriso vai de orelha a orelha assim que escuto o nome do meu noivo. Não posso deixar de imaginar a bebê lindo que ele deve ter sido.

— Paola sempre vinha para a fazenda, mesmo se Augustinho tivesse que ficar trabalhando. Seus *bambinos* passaram um bom par de anos por aqui, mas Luca... — Ela sorri de novo, enquanto acena com a cabeça. — Ele era o bezerro de ouro dos *Di Palacci*. — Sorrio também. — Estella e August

eram *figlios* únicos, então a família era pequena. Ainda mais sendo o neto *"maschio"*. Ele era mais do que querido, principalmente por August. Infelizmente, Luca não teve muito deles. Ele tinha um pouco mais de dez anos quando sua *nonna* morreu de câncer e uns quinze quando August também nos deixou. — Nonna solta um suspiro cansado e sinto que mais uma vez, ela está prestes a chorar. — Na época, Luca sentiu demais a perda do seu *nonno*. Ele teve uma fase bastante conturbada. Brigava com o pai e Paola tinha medo dos locais que ele andava durante a noite, porém confiava nele. Mas quando aconteceu a morte de Paola...

Nonna faz mais uma pausa, e algumas lágrimas voltam a escorrer por seus olhos. É mais que óbvio para mim o quanto a mãe de Luca era querida e adorada por ela.

— Anitta conviveu com *la nostra famiglia* desde pequena. Mas na adolescência, eu sabia que não era flor que se cheirasse. Ela sempre rodeou Luca, sempre. Então um pouco depois da morte de Paola, meu filho chegou para avisar-me que iria casar-se de novo. Logo desconfiei.

Ela para mais um momento para dar uma respiração profunda, mas sei que está mais calma.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Ele sempre foi apaixonado por Paola. Sempre. — diz, como se tivesse afirmando a si mesma. — Me parecia estranho como ele parecia simplesmente ter esquecido que tinha acabado de perder a mulher da sua vida. E perdeu de uma forma tão estranha. Como ele poderia casar-se assim do nada?

Olha-me um pouco relutante e respira fundo, como se estivesse lutando para me dizer algo.

— Sophia... *Per favore.* O que estou a dizer é algo que estou confiando em você, porque senti desde que te vi que você era *una brava persona* e em quem *io* poderia confiar. E *io* sinceramente, não acho que esse segredo deva morrer

ACHERON Livros e Afins

comigo no túmulo. Se porventura ele vir a servir para entender as coisas algum dia... *Capisce*?

— Claro, *nonna*. Pode confiar. — concordo, ainda segurando suas mãos. Na verdade, não sei nem o que dizer. Não sei nem onde essa história vai parar.

— O trauma do meu August sempre foi o fato de ele ter sido um *figlio* bastardo, como ele dizia. Ele ainda sente que fomos abandonados por seu pai. — Respira profundamente, mais uma vez. — Então ele me disse que em uma noite, depois de uma bebedeira, ele estava na adega do casarão e Anitta apareceu. Ele não se lembra do resto,

mas se lembra de ter acordado ao seu lado. Ele ficou um pouco aterrorizado e lhe perguntou o que aconteceu. Ela disse que eles dormiram juntos e que graças a essa noite, ela não era mais... — Ela faz uma careta e continua: — Moça.

Puta que pariu! Eu não podia acreditar! Que cadela mentirosa!

Meu queixo cai. Como assim ela disse a Luca e também ao Sr. Campanaro que ela era virgem após dormir com os dois? Das duas, uma: ou ela mentiu para um ou ela mentiu para os dois para se fazer de santinha e se aproveitar da situação.

Que piranha! Ela é muito pior do

que eu pensava!

— Então ela disse para *mio figlio,* alguns dias antes de ele ficar viúvo, que estava a esperar *um figlio* dele. — *Ok. Meu queixo agora se encontra no meu colo.* — Logo em seguida, Paola morreu. Confesso que foi meio conveniente para ela, mas meu filho não deixaria um filho dele ser bastardo como ele... Então por isso, ele casou-se com ela. — termina.

— Mas ela não teve esse filho? — pergunto, rapidamente.

— Não. — *Nonna* parece tentar se lembrar exatamente o que aconteceu. — Parece-me que ela perdeu quando estava

no início ainda. Porém, nunca vi em seu corpo qualquer vestígio de gravidez latente — desdenha.

— A senhora acha que ela armou para casar? — descasco.

— *No* duvido, *figlia*. *No* duvido mesmo. — afirma, batendo levemente as mãos nas minhas. — Ela nunca foi burra, *capisce?* Acho que há muita história por trás dessa gravidez. — diz.

— Sim. — confirmo, mas a verdade é que estou muito atordoada e chocada para responder.

Sim. Há muito mais por trás nessa história!

***

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

À volta para casa foi mais dolorosa do que achei que seria. Não queria deixar *nonna,* sua simpatia, sua alegria e seu carinho. Fora sua comida deliciosa. Não sei explicar, mas eu já sentia tanto carinho e afeição por ela que é como se eu já a conhecesse. Ela era simplesmente maravilhosa, uma guerreira.

Também não queria deixar a fazenda. Havíamos passado um dia maravilhoso e eu me senti tão à vontade e muito em casa. Adorei cada pedacinho de lá. A andada a cavalo, a cachoeira, tudo. Deliciei-me com tantas histórias, que tenho certeza de que não quero demorar muito para voltar e claro, trazer minha

ACHERON Livros e Afins

pequena para conhecer esse lugar maravilhoso.

Felizmente Luca parece compartilhar do mesmo sentimento que eu. Enquanto nosso helicóptero levantava voo, por diversas vezes o peguei olhando para trás. Se eu já tinha notado o quanto ele gostava desse lugar quando chegamos, nesse momento pude ver nos seus olhos a vontade dele em ficar e ficou mais do que claro para mim o quanto esse lugar é a sua casa. Com certeza mais do que qualquer outro lugar ou propriedade que lhe pertence.

Quando chegamos a Manaus, já era quase meia-noite. Estava mega cansada do final de semana e não queria

despertar ninguém quando chegasse em casa, por isso resolvo atender à "súplica" para dormir na casa de Luca, que na verdade nem precisou de muita persuasão. Uma vez que chegamos em seu apartamento, fomos surpreendidos pelo que encontramos na sala: diversos buquês, cartões, garrafas de champanhe, vinhos e caixas de bombons espalhados pela mesa de centro e aparador. Espantados pelo que estava ali, nos olhamos de forma interrogativa e viramos para Marco, que fez uma cara de compreensão quando vê nossos olhares de questionamento para ele e ri.

— Oh desculpe, senhores. — diz ainda rindo, um pouco sem jeito. —

Sábado começaram a chegar algumas lembranças de parabenização pelo noivado. Rute não sabia onde colocar, então colocou as flores na mesa de centro e as outras lembranças foram deixadas no segundo quarto de hóspedes, o ao lado do da senhorita Giovanna .— Meu sorriso cresce ao ouvi-lo dizer isso, no entanto lembro-me das lembranças.

— Amor. Como essas pessoas... — começo a perguntar.

— Não, não sabem — Luca me interrompe, sabendo o que eu vou lhe perguntar, me fazendo sorrir. — Provavelmente devem ter sido enviados para o escritório. — Ele se vira para

Marco, que assente. — Ninguém sabe onde moro, *baby*.

— Que bom. — digo aliviada e sorrio ao abraçá-lo. Luca corresponde meu abraço, mas ainda continua a falar com Marco.

— E como vai a mídia sobre essa questão ,Marco? — pergunta, quando coloco meu queixo em seu pescoço e exalo seu cheiro delicioso. Ele consegue disfarçar um gemido, que não passa despercebido por mim.

— Está um alvoroço, como o senhor deve imaginar. Ainda há algumas especulações de gravidez, mas Sandra me informou que a maioria dos

interessados só entram em contato para saber a respeito da cerimônia. — Assusto-me por um momento, mas Luca me aperta mais, não deixando com que eu saia dos seus braços.

— Ok. Sinto que essa semana vai ser atribulada para o marketing da empresa. — Luca diz rindo.

— Creio que sim, senhor. — Marco responde, tentando segurar seu próprio riso. — Ah! A propósito... Parabéns, senhores.

— Obrigada, Marco — respondo contente, e ele assente.

— Obrigado. Pode ir, Marco. Amanhã às oito estaremos prontos para

sair. Boa noite.

— Sim, senhor. Boa noite, senhores. — diz, antes de se retirar.

— Está cansada, *amore?* — Luca pergunta, ao beijar minha testa.

— Um pouco. — respondo, sentindo o peso das horas de viagem.

— Então, vamos para o nosso quarto, que vou lhe fazer uma massagem bem gostosa para que você possa descansar. — murmura, apertando-me cheio de segundas intenções que eu sei.

Sim. Ele disse nosso quarto!

— Hm... Tentador demais, senhor Campanaro. — falo, ronronando.

— Você ainda não viu nada, futura

senhora Di Palacci Campanaro. — promete, ao dar um tapinha brincalhão no meu bumbum.

Quando chegamos ao quarto, sei que a massagem prometida será muito mais prazerosa do que poderia imaginar. Pois assim que passamos pela porta, Luca me puxa de encontro a ele e me beija duramente. Quando acho que ficaremos sem ar, ele se afasta um pouco dos meus lábios e começa a descer meu short jeans.

— Achei que você me daria uma massagem. — digo, rindo.

— Uhum. — ele murmura, e eu entendo isso como um "não seja

ingênua". Luca beija o meu pescoço e levanta a cabeça, olhando-me nos olhos com carinho. — Caso não tenha dito isso. Nosso final de semana foi maravilhoso. — diz, e eu sorrio. — Só não gostei de uma coisa. — afirma, com o olhar mais duro.

— Do quê? — pergunto.

— Não gostei do tamanho do seu short. Você bem que poderia aumentar um pouco o comprimento das suas roupas. — fala, deixando-me só de calcinha e sutiã.

— O que tem elas? — pergunto, intrigada.

— Você tem noção do quanto você é

ACHERON Livros e Afins
gostosa? Não tem a porra de um homem que não olhe para as suas pernas deliciosas, essa sua bunda do caralho ou seus decotes provocadores. Ainda bem que não ando armado, porque às vezes tenho vontade de sair atirando em todo mundo que te olha. Você é quase uma senhora casada, acho que deveria se cobrir mais — diz sério e eu tenho que rir da ironia.

— Desculpe, *papai,* mas eu não estou mudando minhas roupas por sua causa. Meu pai não conseguiu fazer com que eu mudasse o comprimento delas em quase vinte e cinco anos, não é um namorado, noivo ou marido que vai fazer com que eu mude agora. Não acho

ACHERON Livros e Afins

que você deve escolher roupas de freira ou uma burca para mim. — afirmo perplexa. — Sabe. É vagamente hipócrita e machista da sua parte exigir isso. — falo, irritada.

— Não quero que use roupas de freira ou uma burca. — Revira os olhos. — Mentira. Eu até preferia, mas queria que usasse algo que cubra o essencial, para eu não ter que quebrar a cara de todo homem que entorta o pescoço para te ver passar. Isso é pedir muito? — pergunta contrariado, e eu bufo de raiva.

— Meu nome não é Anitta. Eu não saio por aí com tudo de fora. Acho que você tá falando demais e fazendo de menos. Quer saber? Esqueça isso! Não

ACHERON Livros e Afins
vou mudar meu guarda-roupa porque você é um homem das cavernas! Boa noite para você! — aviso, virando as costas para ele.

— Caralho de mulher teimosa e gostosa! — xinga, antes de me puxar de volta e me beijar.

Deslizo minha língua entre seus lábios e me perco nele mais uma vez. Nós não quebramos o beijo nenhuma vez. Ele me levanta e meu corpo parece ter vida própria, porque minhas pernas se enrolam em volta de sua cintura e minhas mãos agarram seu cabelo e sua nuca, enquanto ele agarra a minha bunda. Luca geme, com suas mãos me segurando com força contra ele.
ACHERON Livros e Afins

Deixando-me louca para senti-lo. Jamais me senti tão bem como me sinto com ele.

Assim que ele consegue se desfazer do meu sutiã, minha dor por ele só faz aumentar. Ele me joga sobre a cama e paira em cima de mim. Seu peso me pressiona contra o colchão e mesmo que eu esteja irritada por causa da crítica sobre minhas roupas, dizer "não" nessas condições seria bem difícil. Sua boca se move para o meu queixo e meu pescoço, deixando-me cada vez mais louca. Luca morde e lambe, encontrando pontos sensíveis abaixo da minha orelha e na curva do meu pescoço, que eu não sabia que tinha até estar com ele. Meu homem tem magia. Ele sabe fazer as coisas de

uma forma que eu não tenho ideia de onde aprendeu seus truques. Mas não me importo. Não nesse momento. Deixo para sentir ciúmes depois. Agora tenho coisas mais importantes a fazer.

Do meu pescoço ele desce e acha meus seios, parando e sugando meus mamilos, como se degustasse e apreciasse uma obra de arte. Suas mãos traçam um caminho lento entre os meus seios, até minha calcinha. Gemo. Ele se abaixa e seu olhar sobe para encontrar o meu quando ele engancha os dedos em minha calcinha e a rasga.

— Puta que pariu! — xingo.

Caralho de homem gostoso!

ACHERON Livros e Afins

— Desse jeito você vai me deixar sem calcinhas. — digo ofegante.

— Mande a conta. Quero uma coleção desses malditos retalhos para eu rasgar. — fala, com ironia.

Não tenho tempo de continuar com a cartilha extensa de palavrões que tenho ou até mesmo de pensar, pois ele agarra meus quadris e começa um embate entre a sua língua e meu clitóris. Sinto muito. Ou não sinto, porque essa derrota eu estava mais do que satisfeita em ter, porque quem ganha mais com certeza sou eu. Enquanto deliro, ele coloca um dedo e depois outro dentro de mim. As coisas que seus dedos podem fazer só não me deixam mais louca do que o

outro brinquedinho dele.

— Tão deliciosa... Uma delícia. Minha delícia. — murmura, assoprando entre minhas pernas.

Gemo alguma coisa e acho que ele toma como uma aceitação. Enquanto brinca com seus dedos, sua língua chupa um ponto doce. Tenho certeza de que meus olhos reviram na minha cabeça. *Estou tão perto...* A força do orgasmo que ele está construindo é impressionante. E foi...

Caralho... Uau!

Enquanto me recupero do meu orgasmo, ele se levanta para tirar suas roupas. Luca já é lindo demais, mas nu é

indescritível. “Lindo” não chega nem perto e não começa nem a descrevê-lo. Todos aqueles músculos esculpidos no seu corpo, todas as partes perfeitamente desenhadas e no tamanho exato. Ele definitivamente é a perfeição em forma de gente. Ele sobe de volta em cima de mim, beijando-me suavemente, sua língua percorrendo o comprimento do meu pescoço depois de receber mordidinhas no mesmo local. Suas mãos estão brincando com meu sexo, e eu começo a gemer, pois é maravilhoso, mas não o suficiente. Eu preciso dele.

— Amor, eu pre-eciso... — gaguejo.

— Eu sei, amor. Eu também. Seu prazer é o meu prazer. — diz, com a voz

rouca.

Encaixa-se em mim e empurra. Deitada debaixo dele e sentindo o calor de sua pele contra a minha, sua respiração contra a minha, é perfeito. Na verdade é mais do que perfeito, isso é tudo. *Amor, desejo, prazer...* Tínhamos tudo.

Enquanto ele estocava e nossos gemidos se misturavam, tenho mais certeza ainda do quão perfeito somos juntos. A gente se encaixa. Luca é meu encaixe perfeito. E me sentir dessa maneira em relação a ele era tão bom. Somos como dinamite quando fazemos amor. Meu corpo será explodido em poeira quando meu orgasmo finalmente

acabar. Eu estou ansiosa para isso, enquanto me movo junto com ele em busca dessa libertação.

Luca segura minha coxa e geme contra minha orelha, enquanto vem contra mim com mais força. É aí que descubro que meu corpo não é mais meu: é dele. Venho e explodo, repleta de sensações. É quase demais para mim. Quase instantaneamente, Luca encaixa sua cabeça na curva do meu pescoço e estremece, seguindo-me com um gemido rouco.

Absolutamente. Melhor. Sexo. Sempre!

Nem sei por que ainda fico

impressionada. Sempre é perfeito entre nós, mas ainda assim, é cada vez melhor. Depois de um momento ainda em cima de mim, ele se deita ao meu lado, puxando-me para junto dele e me beijando ternamente. Amo estar em seus braços. Nós nunca deveríamos nos mover. Na melhor das hipóteses, poderíamos ficar assim para sempre.

Luca para de me beijar e olha para mim como se eu fosse tudo. Pelo tanto que vivi antes dele e com ele, sei que não irei querer mais ninguém. É impossível sentir por outra pessoa o mesmo que sinto por ele. É muito grande para dimensionar. É muito grande para acabar e simplesmente dar lugar a outra

pessoa.

— Sabia que adoro quando você me contraria e em seguida fazemos um amor assim, de tremer a Terra? Você é minha perdição. — diz, beijando meu pescoço e eu rio.

— Só pare de falar das minhas roupas. Elas não têm culpa do seu temperamento.

— Não. A culpa disso é sua. Poderia ser menos gostosa. — diz, batendo na minha bunda.

— Desculpe, senhor, mas eu não acho que você queira mesmo reclamar disso. — falo, rindo.

— Claro que não! Mas se você se

ACHERON Livros e Afins
cobrisse mais, não teria tantos problemas. — Olho para ele, incrédula.

— Não acredito que você realmente quer discutir isso de novo! Fala sério. Você já viu como as mulheres ficam ao seu redor? Enquanto você tem vontade de quebrar a cara dos homens, eu tenho vontade de furar os olhos delas. Você deveria usar uma roupa de astronauta. — digo, irritada, e ele dá uma gargalhada gostosa.

— Se você quiser, eu uso. Mas garanto uma coisa a você: elas podem olhar o que for, eu sou apenas de uma mulher. Você pode até me chamar de homem das cavernas, mas de uma coisa eu tenho certeza: você é minha. Sempre.
ACHERON Livros e Afins

Para sempre — diz, como uma promessa, antes de voltar a me beijar.

Sim. Boa resposta!

No dia seguinte, sorrindo, lembro-me da bendita massagem que ele me prometeu e só cumpriu quando o dia estava quase amanhecendo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 33

Como imaginamos, a mídia estava uma loucura com a notícia sobre nosso noivado. A cada notícia que saía ,havia uma especulação diferente. Com certeza, uma suposta gravidez não é o motivo menos favorito dos jornalistas. Seis em cada dez sites dizem que estou grávida, o que não acredito que me faz me sentir melhor ou pior. Na segunda à noite, como se já não bastasse acharem que estou gorda, resolvo sair para jantar com Carol. Acabamos indo em um restaurante mexicano, que foi aberto recentemente perto de sua casa. Estamos

comendo tacos acompanhados com *Margarita*, nossa dupla perfeita, enquanto eu contava a ela tudo o que aconteceu no final de semana.

— Essa vadia só pode ser bipolar. — Carol afirma, referindo-se à Anitta.

— Não é bipolaridade, amiga, é falta de chinelada na cara. — afirmo, fazendo Carol quase cuspir a bebida e nós rimos tanto, que até paro para enxugar umas lágrimas.

— Mas, sério, amiga. Essa mulher é perigosa. — diz, realmente preocupada, ao tirar mais um pedaço do seu taco.

— Eu sei. Mas não tenho medo, sabe? Luca sabe exatamente o tipo de

mulher que ela é.

— Ainda assim, você tem de ficar de olho. — Ela para por um momento, para tomar um gole da tequila, antes de continuar: — Você contou a ele o que sua avó disse, sobre ela ter forjado a gravidez para se casar?

— Não. — murmuro, entre a mastigada do meu taco. — Ela pediu segredo, pediu que eu contasse apenas se houvesse necessidade. — Dou de ombros. — Não vi necessidade ainda de dizer.

— E você acha que haverá? — pergunta, curiosa.

— Não sei. — Dou de ombros mais

uma vez. — Tenho a impressão de que Luca está de olho nela, então se sua máscara cair, por que não? — Carol concorda.

— Como dizem: *"desejo às minhas inimigas vida longa. Beijinho no ombro pro recalque passar longe"* — diz, beijando o ombro e eu rio.

— Quem deseja vida longa às inimigas é a pensadora Valeska Popozuda, eu desejo muita gordura localizada, celulites, estrias e espinhas na cara mesmo. — brinco, fazendo Carol se engasga de tanto rir e eu acabo tendo que bater em suas costas para ajudá-la a desengasgar. Depois do susto, não tinha como não rir da situação.

Minha melhor amiga havia chamado a atenção de todo o restaurante. Enquanto Carol recuperava o fôlego, meu celular começa a tocar e eu estranho quando vejo um DDD de fora do país.

— Alô? — atendo.

— *Com quem será? Com quem será? Com que será que Sophia vai casar?* — cantarolam duas vozes, antes de caírem na gargalhada.

— João e Duda — constato rindo, e assim como eles fizeram, coloco no viva-voz.

— *Ao seu dispor.* — diz a voz de Duda.

— No viva-voz com Carol — digo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Não esqueçam meu presente. Um de cada. — Carol diz.

— Idem. — concordo.

— *Podem deixar. Sim... Eu estava bem xavecando uma menina por WhatsApp, quando ela veio me dizer que você está noiva. Como isso aconteceu e por que não nos contou, Sophia?* — João pergunta.

— Bem... Vocês estão a milhares de quilômetros de mim e como estou com inveja dos dois, resolvi deixar vocês de fora do meu casamento — brinco.

— *Nem fodendo!* — Duda diz, enquanto João fala:

— *Uma porra!* — Rio.

ACHERON Livros e Afins

— Tudo bem. Vocês sabem que serão meus padrinhos — digo.

— *Preferia ser o noivo, mas fazer o quê? A vida é injusta. Mas gosto da ideia de um casamento. As mulheres ficam românticas e vulneráveis.* — Duda diz com malícia.

— Desde quando você sabe disso? — Carol pergunta.

— *Vocês nunca assistiram "Os Penetras Bons de Bico"? Festas de casamento são ótimas ocasiões para pegarmos mulher.* — afirma, fazendo-nos rir.

— Arranjem uma mulher e guardem seus negócios na cueca. Meu casamento

ACHERON Livros e Afins

não vai ser um evento para vocês pegarem mulher. — digo, brincando.

— *Fale isso para elas. Eu não posso contê-las.* — Duda diz, arrogantemente.

— Pelo visto, Bariloche terminou de congelar sua sanidade. — debocho.

— Cuidado para seu negócio não cair. Ouvi dizer que bolas roxas podem fazer com que ele caia. — Carol provoca.

— *Não se preocupe, Caracol. Eu pelo menos estou mantendo seu ex-negócio muito bem quentinho com as mulheres de Bariloche.* — João brinca e nós duas temos que rir.

ACHERON Livros e Afins

— Como eu quero que vocês economizem para meu presente de casamento e uma ligação internacional sai cara, vamos cortar a conversa. Minha festa de noivado é no sábado, vocês chegam a tempo? — pergunto.

— *Caralho! Acho que não. Temos passagem para terça que vem. Vou tentar mudar, mas acho bem difícil, porque soube que os voos estão lotados.* — Duda diz, deixando-me triste.

— Uma merda. Então nos falamos depois — digo.

— *Ok. Qualquer coisa a gente liga.* — João diz.

ACHERON Livros e Afins

— *Tchau, lindas*. — Duda fala.

— Tchau, safados. — Carol se despede.

— Amo vocês. Se cuidem! — grito.

— *Idem!* — gritam, ao mesmo tempo.

— Mas me diga... — Carol muda de assunto quando desligamos. — E o casamento? Temos um casamento para organizar! — diz, em meio a gritinhos. — Eu queria tanto ter visto a sua cara na hora que Luca subiu no palco e lhe fez o pedido. Você deve ter ficado um caos só. — diz, rindo.

— Nem me diga. Eu até agora acho que ainda tô sonhando. — digo com um

ACHERON Livros e Afins
enorme sorriso.

— Mariah disse que ela não imaginava que o irmão fosse tão romântico. Era para ela ter filmado sua cara. Olha para esse anel! Um absurdo de lindo! Essa pedra enorme parece que vai me cegar! — diz, pegando minha mão, e eu rio.

— Ele disse que quase me deu um anel com diamante, como o da Kim Kardashian, para todo mundo poder ver... Esse eu já acho impossível de não ver, imagine! Graças a Deus ele não deu. Acho que eu não teria coragem de sair de casa com ele. — digo, brincando, mas é verdade.

ACHERON Livros e Afins

— Não que eu ache que isso será problema para vocês, porque sei que não tem como. Desculpe-me a sinceridade amiga, mas com um homem gostoso como Luca, é difícil não manter a chama acesa. Porém, caso isso venha a acontecer, com certeza esse anel tratará de acender a chama. Olha como isso pega fogo! — afirma, e eu rio.

— Meu Deus, como você é idiota! E uma invejosa. — brinco, dando língua para ela, que ri.

— Claro! Um diamante desses e um homem lindo e romântico daqueles. Até os homens têm inveja e desejavam ser você. — afirma, séria, e eu gargalho.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Luca é um príncipe, mesmo — digo, sonhadora, e suspiro. — Só tenho medo de não darmos certo, amiga. Está tudo tão perfeito. — confesso.

— Ih! Pare com essa idiotice. Vocês dois se amam, o que poderia ser mais certo que isso? Se não der certo, que eu sei que dará, pense pelo lado bom: você tem todas as qualidades para ser a próxima integrante do *reality show A Fazenda*. — Estremeço e faço uma careta, antes de gargalharmos.

***

Passei a semana toda escutando todos os tipos de conselhos das minhas amigas e da minha mãe para cerimônia.

ACHERON Livros e Afins

Minha mãe está em êxtase. Tento entender, porque afinal sou sua única filha e ela não teria outra oportunidade de fazer isso. Pelo menos assim eu esperava. Luca deixou em minhas mãos para fazer o que queria sobre a cerimônia. Me deu carta branca; ou melhor: um cartão de platina e um talão de cheques com meu nome, sem limite de gastos para o nosso casamento.

Ok. Sou ré confessa! Dancei "Gangnam Style" pelas suas costas!

Mas juro pelos meus dois *Louboutins* que eu não quero gastar rios de dinheiro. Carol ficou besta quando eu lhe disse que não queria um casamento "gritando luxo". Claro que quero tudo o

que posso ter direito, mas não quero nada absurdo. O casamento em si que é importante para mim, não o quanto eu posso gastar. Ainda assim, fico tentando instigar Luca a me dizer um pouco sobre o que ele quer para nosso casamento.

— Eu e você, nus em uma ilha deserta — diz, de forma séria, enquanto está *lendo "A Arte da Guerra"* por cima dos seus óculos de leitura. Rio, e ele me segue, rindo também.

— Você está rindo de mim, senhor Campanaro? — pergunto.

— Ah, com toda a certeza, futura senhora Campanaro. — debocha, agarrando-me pela cintura e me puxando

para a cama junto com ele. — Você fica malditamente sexy quando fica furiosa. — diz, com a voz rouca, mordiscando meus lábios.

— Ria o quanto quiser. — Lanço uma olhar de falsa censura. — Um dia, vou estar rindo disso tudo em Paris. Me aguarde! — brinco.

— Hm... Paris... — murmura, mordiscando minha orelha. — Eu e você, fazendo amor na Torre Eiffel, me parece muito promissor. — me provoca, apertando-se junto a mim.

Mesmo tendo ficado animada e tentada com esse pensamento, amarro a cara para ele, porque realmente quero

que ele me ajude de alguma forma, mesmo que apenas diga o que quer ou dê opinião em algo. Mas ele não quer opinar sobre nada de nada. Como sempre, Luca parece entender exatamente o que se passa na minha cabeça.

— *Amore*. Eu já disse. Não me importa como seja, quero apenas me casar com você o quanto antes. — afirma, beijando-me com carinho

— "Quanto antes" quando? — pergunto, ansiosa para saber pelo menos uma opinião sobre data, já que não chegamos ainda à conclusão de uma e Luca ri.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Ok. Você quer falar de datas? — Concordo, esperançosa. — Bom... Para mim, na próxima semana, eu e você nus numa praia está ótimo. — Balança as sobrancelhas sugestivamente e eu bato com o caderninho no ombro dele, fazendo com que ele ria.

— Não. Não posso fazer nada em uma semana. Além do mais, aqui nem tem praia .— levanto o dedo para ele quando vejo que quer me interromper. — E não venha dizer que podemos ir para qualquer lugar, porque no seu jatinho não vai caber nem a nossa família... E também não venha me dizer, de novo, pra gente fugir para Vegas e nos casarmos sozinhos. Juro que vou dar

ACHERON Livros e Afins

um murro em você. — ameaço, fazendo Luca cair na gargalhada, o que enche meu coração, provocando-me um sorriso, porque realmente adoro quando ele ri assim.

— Que bom que você sabe exatamente o que eu ia dizer. — diz, colocando uma mecha de cabelo meu atrás da orelha, olhando-me nos olhos, antes de continuar falando com a voz suave: — Eu só tenho um desejo: me casar com você. — afirma, fazendo com que eu não consiga esconder minha emoção diante disso. — Só quero que você faça o casamento dos seus sonhos. Já disse que quero ver você feliz, não me importa quanto isso vai custar .—

Começa a beijar meu pescoço, enquanto fala: — Porque nenhum maldito dinheiro pagará ver você vindo ao meu encontro, linda, para ser minha esposa. — Quando ele termina de falar, me dá um beijo carinhoso.

— É o que mais quero, amor — confesso, acariciando seu rosto perfeito e já sentindo minha garganta arranhar de emoção.

— Então. Quando? Onde? Acho que você precisa me dizer, para eu ter a certeza de estar lá. — brinca, fazendo-me sorrir.

— Bem... — começo, sem jeito, porque não sei muito bem como ele vai

reagir com o que vou lhe dizer. — Eu andei conversando com Mariah e tive uma ideia de data. Eu realmente gostaria que concordasse que fosse o dia do nosso casamento.

— Quando? Semana que vem? Daqui a quinzes dias? — insiste, sabendo que seria meio que impossível que isso acontecesse assim.

— Não, seu bobo. — Paro por um segundo, para tomar coragem, e continuo: — 18 de Dezembro. — Seus olhos se arregalam. — Hm... O dia do aniversário da sua mãe? — pergunto, incerta.

— *Amore.* — Ele pausa, para

respirar profundamente. — Você quer? — pergunta, com tanta cautela, que parece quase sem voz.

— Sim — afirmo, sorrindo. — Não sabia como você iria reagir, mas eu gostaria .— Faço uma pausa e continuo: — Eu queria, quero dizer... Eu gostaria que ela estivesse aqui com você. Como isso não é possível, quero que você sinta sua mãe um pouco mais perto de você no nosso dia...

Antes mesmo que eu termine de falar, Luca me pega em seus braços, me dando aqueles longos beijos de novela, com tanto amor, que era impossível não sentir. Sei que ele estava grato pela minha sugestão e eu ficava feliz por

isso, por poder fazer algo mínimo para ele. Quando terminamos nosso longo e delicioso beijo, ele me abraça e fala ao meu ouvido, quase em um sussurro:

— Obrigado, meu amor. Eu te amo tanto! E te amo ainda mais por você querer fazer isso por mim. Obrigado, mesmo. Sei que minha *mama* amaria você. Tenho certeza de que ela ficaria feliz por mim por ter te escolhido para ser minha esposa.

Suas palavras mexeram comigo mais do que poderia imaginar. Sei que ainda temos um longo tempo daqui para lá e sabemos que a espera não tem nada a ver com não ter certeza. Quero mais que tudo ser sua esposa, e sei que é

ACHERON Livros e Afins
recíproco. É o que nós dois queremos, não há dúvidas sobre isso. Apenas queremos fazer esse dia especial. E alguns meses de espera não vão interferir nos nossos planos de “felizes para sempre”. Assim eu esperava.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 34

Sábado à noite é o dia da nossa festa de noivado. Mariah organizou toda a parte do jantar e me deixou praticamente de fora de todos os detalhes, alegando que eu já tenho muito que fazer para meu casamento e que ao menos um jantar, não preciso me preocupar. Não iria contrariar uma chef de cozinha formada na Itália, iria? Jamais. Quando saí do quarto em direção ao espaço gourmet no terraço da cobertura de Luca, local em que estamos festejando, quase todos os nossos convidados já haviam chegado.

Decidimos fazer algo íntimo, apenas

para família e amigos próximos. Confesso que estou mais do que grata por isso, pois para mim já basta todo o escarcéu que a mídia está fazendo sobre nosso casamento .É, honestamente, exaustivo. Assim que Luca me avista, me dá aquele seu sorriso lindo que faz com que eu me sinta a pipoca na panela. Estou usando um vestido tomara-que-caia curto, prateado com detalhes bordados de pedrarias de tamanhos, formatos e cores diferentes na frente do vestido e um laço de seda amarrado na cintura, além de sandálias combinando. Maquiagem é prata com um toque de preto e batom rosa-chá nós lábios.

— Você está linda, *amore*. — ele

elogia, beijando minha bochecha.

— Você também, *baby*. — digo, acariciando seu rosto recém-barbeado e ele beija minha mão.

Luca está usando uma camisa social, terno preto e calça jeans escura. Está lindo e casual para a ocasião, exatamente como queríamos. Fico perdida admirando ele por algum tempo e quando Luca percebe que estou babando por ele, sorri maliciosamente, antes de falar ao meu ouvido:

— Se você continuar a me olhar assim vou ter que te levar daqui. Então, se comporte e deixe para mais tarde. — promete, com a voz rouca, antes de

piscar os olhos para mim e eu apenas rio.

— Sim, senhor. — beijo seus lábios suavemente. — Boa noite, gente. — saúdo, dirigindo-me a todos que estão em pé conversando uns com os outros.

— Boa noite. — escuto, em uníssono.

— Como você está linda, querida! — diz minha mãe ao se aproximar e me beijar. — Mal posso esperar pelo seu dia. — fala animada, com um enorme sorriso no rosto.

— Eu também, Vera. — Luca diz, e eu sorrio para os dois.

— Os dois têm razão, filha, você

será com certeza a noiva mais linda de todas. — meu pai fala ao me abraçar.

— Obrigada, pai. — Sorrio, agradecida.

Cumprimento Carol de novo, que chegou desde cedo aqui para ajudar Mariah com a arrumação, mas agora já está arrumada, usando uma saia preta de cintura alta, blusa dourada de seda e sandálias combinado. Rodrigo, que chegou há pouco, me dá o seu aconchegante abraço de sempre quando vem falar comigo. Mariah também já está devidamente arrumada, usando um vestido vinho de um lado só, com uma abertura com detalhe dourado na lateral da cintura. Já nem parece a chef de

cozinha que parecia que ia ficar maluca há poucas horas atrás. Nick também está super bonito, em um paletó azul e camiseta branca.

Também estão aqui a mãe de Carol; os pais de Rodrigo; a mãe de Nick, que para mim são como da minha família, tanto que eu os chamo de tio. Quando Sr. Campanaro vem me cumprimentar, com seu sorriso e sua simpatia desmedida de sempre, noto a ausência da sua não tão querida e bem-vinda esposa.

Uma pena, não? Só que não.

— Filha, muito feliz de estar aqui esta noite. — diz, ao me abraçar com carinho. — Anitta sente muito por não

ter vindo, mas está um pouco indisposta esses dias... Coisas de mulher, você sabe.

— Sim, eu sei.

Sei mais do que ele sabe, na verdade. Sei o real motivo dela não vir.

Luca, meu leitor de mentes, parece entender o que estou pensando, porque carrega um esboço de um sorriso cúmplice no seu rosto.

— Uma pena, realmente. — minto. — Diga a ela que desejo melhoras, ok? — digo, com simpatia, direcionada ao Sr. Campanaro, que parece contente.

Como estamos em poucas pessoas, decidimos fazer apenas uma longa mesa

para todos os convidados. Carol deu a ideia de fazer uns arranjos ao redor de vasos redondos, em que colocamos algumas pétalas de rosas e velas. A mesa ficou um charme. Também montamos uma mesa com algumas guloseimas que deixamos mais ao canto. Além de dois garçons e um barman, que já são mais do que suficientes para nos atender. Luca também chamou um trio musical muito bom para cantar hoje à noite, o que eu achei particularmente um exagero, visto que todos aqui são praticamente de casa. Para mim está tudo perfeito, com exceção apenas de que estou sentindo falta dos meus avós, da minha prima, Nanda, de *nonna*

Fiorella e do restante dos meus amigos que não puderam vir.

— Onde *papa* foi? — Mariah pergunta, depois de notarmos sua ausência.

— Vindo aí. — sorri apontando para ele, que estava voltando de mãos dadas com Giovanna.

— O que vocês estavam fazendo? — ela pergunta ao pai.

— Vendo um desenho animado. Acho que o nome é *Frizer* — ele diz.

— É *Frozen*, vovô. — Giovanna corrige e nós rimos.

— Já assisti a esse filme umas duas vezes. — meu pai diz segurando o riso.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu assisti umas três. — minha mãe fala.

— Acho que ganho essa parada. Só essa semana, assisti seis vezes. Fora que minha Princesinha ainda me fez o favor de baixar o filme no meu *iPhone,* segundo ela para eu poder assistir quando quiser — Luca diz, sem conseguir esconder sua animação e nós rimos.

— Estou me sentindo deslocada dessa família. Por que a tia é a única que ainda não assistiu a essa preciosidade? — Mariah pergunta a ela, parecendo ofendida.

— Vamos assistir sim, tia. Eu acho

ACHERON Livros e Afins

muito legal. Você gostou, né, vovô August? — ela pergunta ao meu sogro.

— Adorei, princesa. O que você acha de amanhã irmos para o cinema com tia Mariah? — ele pergunta, e ela fica tão animada que pula em seu colo e lhe abraça apertado, fazendo-nos rir.

— Êba! Vamos, sim! O senhor compra pipoca, refrigerante e *MM's*? — pergunta, ainda o agarrando.

— O que você quiser, princesa. — diz, sorrindo.

— É, *papa*. O senhor tem mesmo vocação para avô. Quero só ver quando tiver cheio de netos aqui pela casa de Luca. Vai caducar. — Mariah afirma,

nos fazendo rir.

— Não vai demorar, tia. Tio Luca disse que ele e mamãe estão treinando para isso. Não vou demorar de ter um irmãozinho. — Giovanna diz, inocentemente, e eu coro, enquanto todo mundo ri.

Puta merda! Acho que morri de vergonha agora.

— E estão treinando muito. — Mariah confirma, deixando-me mais sem graça ainda.

Oh meu Jesus!

***

Ficamos conversando, bebericando nossas bebidas, ainda aguardando a

chegada de um casal de amigos de Luca, que na verdade não são um casal, apenas amigos mesmo. Como eles são seus melhores amigos, Luca havia ficado radiante quando disseram que poderiam vir hoje à noite. Marco tinha ido pegá-los no aeroporto e agora estávamos à espera deles, bebendo nossos drinks.

— Eles vão ficar o final de semana todo? — Mariah que estava ao lado de Luca pergunta e eu não pude deixar de notar o tom frio em sua pergunta.

Fico sem entender o porquê dela estar falando assim. Mariah é sempre tão animada e receptiva. Fora que Luca disse que seus melhores amigos são ótimos. Isso para mim é definitivamente

estranho.

— Provavelmente — Luca responde, tomando mais um gole da sua cerveja. — Mia com certeza. Ela só volta para Nova York na terça. Thiago ficou de ver se conseguiria ficar mais alguns dias, mas você bem sabe, sua agenda é apertada. — Ele dá um sorriso de deboche para ela.

— Sim, eu sei — Mariah responde, fazendo uma cara irritada para Luca, que ri.

Oi?

— Ok. Estou perdendo alguma coisa sobre isso? — pergunto, curiosa ao notar o tom de provocação de Luca e a

maneira irritada que Mariah ficou a respeito do assunto.

— Vamos apenas dizer que Thiago foi seu primeiro amor e ela terminou com ele há alguns anos. — Luca explica, rindo entre um gole e outro, fazendo Mariah lhe lançar um olhar de morte iminente, o que particularmente me deixou com medo.

Êpa! Então a coisa foi séria!

— *Oh!* Ele era um bom rapaz. — Sr. Campanaro, que estava passando por nós para ir até a mesa, se intromete, parecendo ter sido atraído para fazer esse comentário, o que fez com que Luca risse ainda mais.

ACHERON Livros e Afins

— Como se Enzo não fosse, *papa*. — Mariah bufa, irritada.

— Não é que não seja, minha filha, mas bem... — Sr. Campanaro faz uma pausa para afrouxar sua gravata, visualmente inquieto. — Não são todos os dias que temos relacionamentos assim. Vocês dois eram... Como posso dizer? Como esses dois. — fala, com as bochechas rosadas, apontando para mim e Luca.

Luca ri, bem como Rodrigo e Carol, que até então estavam quietos, enquanto Mariah bufa, parecendo ainda mais irritada com o assunto. Eu apenas continuo olhando para ela, tentando entender tudo. Como assim ela tinha uma

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
relação como a nossa, com o melhor amigo e padrinho de casamento de Luca, e simplesmente largou ele? Será que eles ainda se gostam? Pela reação de Mariah, estou supondo que sim.

Parecendo que para terminar o ponto, Marco entra acompanhado de duas pessoas, mas não posso vê-los direito, porque o toldo da cobertura está fazendo sombra sobre eles. Luca se ajeita sorridente e me estende a mão para que eu o acompanhe. Mas isso não impediu que eu conferisse a reação da minha cunhada, que endureceu seu corpo. Seus olhos, tão parecidos com os do homem que amo, ampliaram-se visivelmente ao sentir que chegaram. A primeira pessoa
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que pude ver foi Mia. Mia tem a pele branquinha e é loira natural, apesar das californianas platinadas no meio das costas. Seus olhos são de um belo tom de azul acinzentado. Lembro-me que Luca havia me dito que seus avós também eram de origem italiana, talvez por isso seus traços sejam tão marcantes e um pouco familiares para mim.

— Mia — Luca fala seu nome, ao puxá-la para um enorme abraço apertado que, se eu não soubesse que ela é sua amiga, certamente estaria sentindo ciúmes. — Como foi seu voo, *Tchuca*? — pergunta, sorrindo.

— Foi ótimo. — Ela sorri com carinho para ele. — Preciso ficar rica e

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
comprar um jatinho igual ao seu, para poder suportar passar tantas horas de voo vindo para o Brasil. — diz, batendo em seu braço, e ele ri.

— Com certeza tio Vittorio presentearia sua princesinha se ela pedisse. — Luca provoca e eu estou ciente do fato de que sua família também é extremamente rica. — Mia, quero que conheça minha noiva, Sophia. — apresenta.

— Enfim. Prazer, Sophia — diz, ao me dar dois beijos, para em seguida me abraçar de forma calorosa, onde me vejo envolvida em uma nuvem de *Angel*, seu perfume que reconheço de imediato. — Ouvi muito falar de você. Estava

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
realmente curiosa para lhe conhecer. Não é todo dia que vejo o maior jogador de todos sendo tirado de campo. — Luca começa a rir. — Você sabe que não estou brincando, mas eu realmente não estou falando por mal, viu? — fala como se quisesse se desculpar e eu sorrio ainda mais. — Parabéns pelo noivado e pelo noivo. Você tem um grande homem em suas mãos. Mas pelo que eu já pude perceber, ele também tem muita sorte de ter uma bela mulher como você.

— *Oh* eu sei que tenho um homem incrível sim, que tive a sorte de tirar de campo, como você mesma disse. — Rimos. — De qualquer forma, obrigada. — digo, sorrindo sinceramente.

ACHERON Livros e Afins

Bem... O que posso dizer? Gostei dela!

De maquiagem Mia só está usando rímel, um blush e um batom vermelho, que eu preciso urgentemente lhe perguntar qual é. Ela está vestindo uma calça jeans escura e um *corselet* com detalhes de cetim azul, que é bem apertado nos mostrando que ela tem um corpo lindo por baixo das suas peças de marca. Luca me disse que ela chegou a trabalhar como modelo e que inclusive foi *Miss*, mas largou a carreira para estudar no exterior. Ela é tão linda, que com certeza faria inveja a uma *Barbie*.

Não sei se é porque ela mora em Manhattan e porque trabalha na *Vogue*

como colunista – *Deus! Olha que sonho!* -, mas Mia tem mesmo aquele ar de mulher cosmopolita das séries de televisão. É sexy, chique e glamourosa, mas o que posso dizer é que com toda a certeza é uma mulher linda e simpática.

— Oh. Meu. Deus! — digo, pondo minha mão sobre a boca, quando noto seus sapatos, pois eles imediatamente me chamaram a atenção. — Isso não é... — começo a lhe perguntar e pela cara que ela faz e o brilho de compreensão nos olhos, entende exatamente o que estou prestes a perguntar.

— Sim, são *Manolo Blahnik.* O próprio modelo *Hangisi.* — diz, com um sorriso orgulhoso e minha boca cai

ACHERON Livros e Afins
aberta.

— Santo Deus! Estou atrás de um desses desde... — Começo a gaguejar e abaixo meu olhar, para descaradamente cobiçar seus sapatos perfeitos.

— Desde *Sex and the City* e o pedido de casamento com um par de sapatos no closet. — diz, séria. — Eu sei. Eu entendo o sentimento, também fiquei exatamente assim quando coloquei meus olhos nele pela primeira vez.

Começamos a rir, como se já nos conhecêssemos e não sei se é porque notei que nos identificamos um pouco, mas algo nela me dá uma sensação boa,

ACHERON Livros e Afins

fazendo com que eu me sinta à vontade ao seu lado. Bem que Luca tanto falou que iríamos nos dar bem. Fora que eu tenho uma "coisa" com primeiras impressões e posso dizer que mesmo com todo o glamour que ela tem, realmente gostei muito dela.

— Sério. Nunca consigo achar eles quando viajo. — lamento, ainda olhando com inveja para a preciosidade com aquele belo tom de azul.

— Não seja boba. — Ela acena com as mãos. — Você não vai precisar pagar quase mil dólares para ter um desses. Basta me dar seu número que consigo para você.

ACHERON Livros e Afins

— Sério? Ai Deus! — Bato palminhas animada e ela sorri ainda mais.

— *Baby*, se eu soubesse que você preferia que eu lhe pedisse em casamento com um par de sapatos desses, teria economizado uma fortuna com esse anel. — Luca me provoca, embora eu saiba que do jeito que ele é, gastaria até mais. Reviro os olhos e faço um bico em desgosto.

— Desculpe, Luca, mas acho que sua melhor amiga agora é a minha. — provoco-lhe também, e nós três rimos.

Quando Mia sai para cumprimentar a família de Luca, ele já está falando com

Thiago, em uma conversa mega animada. Thiago está de costas para mim, mas vejo que assim como Luca, ele tem um belo porte másculo. É alto, musculoso, embora seja menos do Luca, porém ele parece ser um pouco mais alto. Luca me contou que os três moravam no mesmo condomínio no Rio e também estudavam juntos, apesar de Mia ser dois anos mais nova que eles. Até hoje eles são grandes amigos e quando conversamos sobre os padrinhos do nosso casamento, Luca não pensou duas vezes antes de escolher seus padrinhos: Mariah e Thiago; Mia e Henrique.

— Amor, vem aqui, quero que você conheça Thiago. — Luca fala.

ACHERON Livros e Afins

Atrás de mim ouço Mariah bufando, dando-me a certeza de que realmente ainda existe alguma coisa entre os dois. Mas quando Thiago se vira, meu queixo cai ainda mais em surpresa do que quando vi os *Manolo's* de Mia.

Puta merda! Nunca na minha vida eu imaginaria isso!

Ele é Thiago Ryan, o maior galã de novelas da televisão, com quem eu tive mais sonhos picantes do que posso admitir. Como assim Luca se esqueceu de me avisar que o *Ashton Kutcher* brasileiro é um dos seus melhores amigos, para que eu pudesse me controlar e me preparar para esse momento?

ACHERON Livros e Afins

Ah Meu Deus! Absolutamente não posso acreditar. Isso não pode ser real.

— Puta merda! — acabo soltando em voz alta.

Thiago começa a rir baixinho e Luca apenas cerra o olhar para mim, visivelmente irritado pela minha reação de fã em relação ao seu amigo. Ok. Talvez eu seja mesmo uma idiota que não se controla, mas se ele ao menos tivesse me preparado para isso, talvez eu conseguisse segurar meu queixo.

— Não venha me dizer que você é fã dele. — Luca ironiza, fazendo Thiago rir mais ainda.

— Oh! — A única coisa que eu

mesma consigo entender que estou falando.

Olho para Carol em busca de socorro, mas ela está com certeza em uma situação pior que eu. Bem, não é como se ele fosse mais bonito do que meu noivo, porque na verdade eu não acho. Com seus cabelos lisos como o de Luca, porém castanhos claros e arrumados, ele tem um rosto bonito e bem feito e seus olhos são castanhos. Thiago é o que eu poderia dizer o "meu tipo". E bem o que eu posso fazer se ele me fazia suspirar a algumas semanas atrás?

— Desculpe. Mas é que eu não tinha sido preparada para receber um galã de

novela... Apenas o amigo de Luca. — desculpo-me, me recompondo e finalmente consigo cumprimentá-lo, ainda meio sem jeito.

— Tudo bem. Mas aqui sou apenas Thiago, amigo dele mesmo. — Sorri com carinho.

Thiago tem um sorriso sexy e confesso que se tivesse sido dirigido para mim há algumas semanas, eu com certeza teria virado manteiga derretida. Mas agora apenas me deixa sem graça devido a minha recepção. Não tenho como duvidar do porquê de Mariah ter sido, ou ainda é, apaixonada por ele.

Meu Deus! O que deve ter sido Luca

ACHERON Livros e Afins
e Thiago juntos quando jovens... Uma palavra: sucesso!

— Tio. — ele fala, se aproximando do Sr. Campanaro e lhe dando um abraço de homens, mas cheio de carinho.

Consigo olhar para Carol e ela me dá um olhar de *"me belisque que estou sonhando!"* que me faz rir. Rodrigo está tenso ao vê-la desse jeito olhando para outro cara, o que é uma coisa rara, pois ele não faz o tipo ciumento. Enquanto isso, Nick está rindo deles. Minha mãe? Parece realmente encantada, porque ela é louca e viciada por novelas. Mariah? Bem... Mariah está sentada na cadeira, resmungando coisas ininteligíveis.
ACHERON Livros e Afins

— *Cat?* — Thiago diz sem jeito, ao encontrar o olhar dela.

Deduzo que "Cat" deva ser provavelmente um apelido carinhoso de duplo sentido, tanto pelo segundo nome dela, "Catherine", como "gatinha" em inglês. O que tenho que confessar ser bem meigo.

— *Oh!* Não havia reparado na sua chegada. — ela responde, numa tentativa frustrada de demonstrar que não se abalou. — Como vai, Thiago? — fala de uma forma robótica que eu já conheço o suficiente para saber que não é a forma espontânea que ela fala normalmente.

— Bem, *Cat*. Quanto tempo, não? —

pergunta, ainda mais sem jeito, olhando para ela de cima a baixo.

Olhando os dois frente a frente, ainda consigo ver a chama de paixão. Thiago vai cumprimentá-la com um abraço e ela o corta estendendo a mão, o que o deixa completamente sem graça. O que chega a ser engraçado, porque ele é um galã de novela e ninguém esperaria que isso acontecesse com ele.

Senhor! Ele tem as famosas mais bonitas e desejadas da televisão aos seus pés e está aqui, sem graça pela minha amiga e irmã do meu noivo.

Não estou dizendo que ela é feia, pelo amor de Deus, porque acho Mariah

linda. Mas essa situação é apenas inesperada. A vida tem cada coisa. Suspiro.

— Verdade. A vida não para. — ela responde, firme e extremamente fria, fazendo Thiago se encolher com seu tom.

Luca parece perceber que o clima entre eles está muito tenso, pois não espera que ele responda, antes de puxar Thiago e Mia para conhecerem o restante das pessoas ao redor da mesa. Assim que Thiago lhe dá as costas, Mariah suspira e eu firmo meu olhar sobre ela, preocupada.

— Está tudo bem, cunha? —

murmuro para Mariah, quando volto para o seu lado e ela suspira de novo.

— Sim. — Faz uma pausa e olha para os lados, antes de me olhar: — Só não tínhamos nos visto tanto desde que voltei da Itália. Normalmente nossos encontros são estranhos. Eu prefiro evitá-los. — diz, enrugando seu nariz e se encolhendo um pouco.

— É. Se você não tivesse me dito, não teria reparado que foi estranho. — tento brincar, para amenizar o clima, mas percebo que não adiantou muito. — Tem certeza de que está bem? — pergunto, realmente preocupada com sua reação.

— Estou, obrigada. Só pensei que... Ah! Esquece, é o dia de vocês. — me dá um sorriso fraco.

Apenas concordo com a cabeça, porque percebo que Mariah não quer falar sobre o assunto nesse momento. Talvez seja melhor mesmo dar um tempo para ela assimilar a presença dele. Só espero realmente que ela fique bem, pois em pouco tempo Mariah havia se tornado uma amiga realmente especial para mim. E como minha amiga, não queria que ela se sentisse dessa forma de maneira nenhuma, especialmente por causa de um dos poucos amigos de Luca. Uma coisa é certa para mim, ela pode até negar, mas sei por experiência

própria que ainda que ela negue, existe não uma chama, mas uma fogueira inteira entre eles.

***

— Cadê a Giovanna? — pergunto, depois de tomar um gole do meu *dry Martini* e notar que minha filha não está aqui na festa, onde esteve brincando até poucos instantes, no pula-pula que Luca tinha tido a ideia de comprar essa semana. Luca começa a rir da minha pergunta e eu olho para ele querendo entender qual a graça.

— Está no quarto com a Tainá. — diz, sorrindo em modo convencido.

Tainá é a babá que Luca contratou

para Giovanna, mesmo que a gente não more aqui ainda. Ele insistiu em ter uma babá para que eu não ficasse preocupada em levar a Giovanna para onde viajarmos ou se precisarmos ir a algum lugar, principalmente agora, que estamos cheios de coisa para fazer do trabalho e organizando o casamento ao mesmo tempo. Fora que tenho que reconhecer que Tainá é uma companhia e tanto para Giovanna, que adora ficar com ela. Mais um motivo que faz com que Luca fique insistindo que a gente venha logo morar com ele.

— Acho que ela realmente gostou do quarto. — continua falando orgulhoso.

Eu começo a rir, mas concordo, pois

ACHERON Livros e Afins
desde que ela conheceu seu futuro quarto, praticamente não saiu de lá. Sempre que voltamos para a casa dos meus pais, ela ainda diz que preferia estar dormindo no seu "quarto novo", o que faz com que Luca fale pelo menos dez vezes ao dia para que a gente faça logo nossa mudança. Não posso dizer que não estou tentada a isso, mas estou realmente querendo fazer as coisas com calma.

— Já disse que vocês deveriam simplesmente se mudar de vez. — insiste, agora sussurrando em meu ouvido e continua, em um sussurro sugestivo: — Mais fácil, mais divertido e mais prazeroso. — Termina

ACHERON Livros e Afins

mordiscando minha orelha, fazendo-me estremecer de excitação.

— Luca Campanaro. — digo, tentando manter esse pensamento longe de mim e lhe dirigindo um olhar irritado. — Trate de se comportar, porque senão vou ter que te arrastar daqui para ter uma conversa séria com o senhor no seu quarto. — brinco, mas acho que é em vão, porque seu sorriso malicioso aumenta ainda mais.

— Não seria uma má ideia, *baby*. — afirma, com um olhar cheio de luxúria e o sorriso recheado de malícia. — Não espere muito por isso então, porque vou te provocar até você me arrastar, *amore*. Estou com várias ideias na cabeça sobre

o que podemos fazer lá dentro. — Sua boca tentadora começa a mordiscar minha orelha, fazendo-me pensar sobre sua proposta.

— Que tipo de ideias? — pergunto, interessada.

— Todas possíveis. — murmura, descendo pela pele sensível do meu pescoço com beijos quentes e mordidinhas. Estremeço, enroscando os dedos em seus cabelos macios.

Oh Deus! Talvez se nós desaparecêssemos só alguns minutinhos...

— Que tal irmos? — insiste com a voz rouca, trazendo sua mão para minha

cintura e me apertando contra ele, fazendo-me sentir sua ereção.

— Você é insaciável. — afirmo e reviro os olhos, antes de lhe bater no ombro, tentando manter a compostura.

— Só eu que sou? — pergunta, lançando-me seu olhar de falsa reprimenda. — Quem fez com que eu demorasse a sair da cama na hora do café e antes de vir para o nosso jantar? — afirma, com seu sorriso arrogante e extremamente sexy. — Mas confesso, nunca tenho o suficiente de você. — afirma baixinho, ao mesmo tempo em que desliza meu cabelo fora do meu ombro, beijando meu pescoço.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Santo Inferno! Absolutamente. Não tenho o suficiente dele também!

Começo a pensar seriamente em cumprir o que havia prometido caso ele continuasse me provocando e levá-lo para seu quarto. Luca parece disposto a me fazer realmente perder a razão, pois seus lábios deslizam em meu pescoço de forma lasciva, e eu controlo um gemido na minha garganta.

Talvez ninguém vá reparar...

— Acho que vocês precisam ir para o quarto. — Mariah afirma, se aproximando, fazendo-me acordar da "bolha de luxúria e hormônios" que Luca me mantém.

ACHERON Livros e Afins

Merda!

— Obrigado, irmã. Isso que estava falando com minha linda noiva agora. — Luca fala, de forma arrogante, deixando-me vermelha e ele cai na gargalhada. Bato nele por ter me colocado nessa situação embaraçosa, o que parece fazer Mariah se divertir mais ainda.

— Ok, ok. Talvez vocês devessem guardar um pouco para a noite de núpcias. — Mariah continua tirando uma com nossa cara, fazendo com que eu ria sem jeito.

— Estamos na Pré Lua de Mel, Mah. Já tenho o suficiente guardado para as núpcias. — ele afirma, batendo as

sobrancelhas, fazendo Mariah se acabar de rir.

— Falando da falta de compostura de Sophia e Luca, Mariah? — Carol pergunta, rindo, ao caminhar mais perto de nós três.

Carol chega acompanhada por Rodrigo, já com seu sorriso maroto pela direção da conversa e Nick, que parece muito sério para o meu gosto. Em seguida, Thiago e Mia se juntam ao bando. Felizmente, nossos pais estão absortos em uma conversa na mesa e não parecem saber sobre o que estamos falando. Mas ainda assim a situação está para lá de constrangedora, pois estou literalmente com todos os tons de

vermelho em meu rosto.

Será que eles não têm nada melhor para conversar?

— Vocês por um acaso podem parar de falar... — gaguejo, nervosa. — Bem... de nós. — peço, fazendo todos caírem na gargalhada, com exceção de Nick.

— Não se preocupe quanto a isso, cunha, não gosto de criar imagens do que meu próprio irmão anda fazendo na cama ou fora dela. Mas meu consolo é que sei que nesse ritmo vou ganhar um sobrinho em breve. — Mariah diz animada.

— Não, não. — corrijo, negando

com o dedo e a cabeça, como se pudesse negar veementemente que isso vá acontecer. — Sinto muito te decepcionar, amiga, mas disso eu estou devidamente protegida. Você terá que esperar um pouquinho mais, ou muito. — digo, sorrindo para em seguida tomar outro gole da minha bebida.

Bem, era o que eu esperava!

— Mas, amiga... — Carol parece pensar sobre o que eu disse. — Convenhamos, com a frequência que vocês praticam, com certeza não tem DIU que aguente. — afirma, fazendo-me ficar ainda mais vermelha, enquanto todos riem novamente.

ACHERON Livros e Afins

— Vocês definitivamente não têm nada melhor para falar, não? — pergunto, incrédula. — O que Mia e Thiago vão pensar de mim? — questiono, mas os dois me contrariam e riem.

— Não se preocupe comigo, estou bem familiarizado com o apetite do seu Luca. — Thiago ri, fazendo gesto em direção ao meu noivo e eu faço uma careta para ele.

— Infelizmente, somos dois. Estou vacinada por causa dos meus amigos. — Mia afirma, também fazendo uma careta engraçada.

— Está vendo, *baby?* Talvez a gente

deva fazer um pouco de inveja para eles. — me provoca, beijando meu pescoço, me dando um arrepio na minha espinha.

— Seu bastardo convencido e arrogante! — brinco, batendo no seu braço que está enrolado na minha cintura.

— Oh *baby!* Já que você acha isso de mim, sugiro que pare com seus gritos e gemidos enquanto fazemos amor, porque isso só infla ainda mais meu ego já grande. — Fico boquiaberta, sentindo meu rosto queimar ainda mais de vergonha, enquanto todos caem na gargalhada.

Oh meu Deus! Ele não pode ter dito

ACHERON Livros e Afins
isso! Preciso de um buraco imediatamente para me enterrar!

— Cunhada, relaxe! — Mariah fala, ainda rindo. — Demoro meses para ver meu namorado, preciso de conversas animadas para me manter sã até lá. — Agora mesmo que eu esteja sem graça, começo a rir, porém Luca e Thiago fecham a cara pelo seu comentário.

— Ah, que coisa. — digo, batendo no peito musculoso do meu noivo. — Quer dizer que podemos falar de mim, mas não podemos falar sobre a vida sexual da sua irmãzinha? — pergunto a Luca, olhando-o com desafio.

— Você saberia se tivesse uma irmã.

ACHERON Livros e Afins

— responde, repreendendo-me com um olhar azedo e voltando esse mesmo olhar para Mariah.

— Tá bom. Como se eu não fizesse isso desde os dezesseis. — Mariah diz, bufando irritada.

— Ok. Menos detalhes, por favor. — Luca pede, com uma carranca no rosto, enquanto Thiago parece estar pálido, deixando Carol, Mia e eu sem ar de tanto rir.

— Como se eu não já soubesse o que era sexo quando vi você com aquela a *patricinha* do Ensino Médio, quando você tinha só quatorze anos. — Aponta para ele.

ACHERON Livros e Afins

— Tá bom, tá bom. — Viro-me para Luca. — Quatorze? — Ele assente, mordendo o lábio para não rir. — Quantos anos ela tinha?

— Hm... — Para pra pensar por um segundo. — Acho que dezessete.

— Ah! Meninas mais velhas... Sempre era uma loucura. — Rodrigo fala, dando um tapinha machista no ombro de Luca, fazendo-o rir. Levanto a sobrancelha para meu amigo e vejo Carol lhe dando um soco no estômago, enquanto Thiago concorda com um aceno de cabeça.

— Dezessete, sério? — pergunto, um pouco irritada. Luca ri e dá de ombros,

abraçando-me por trás.

— O que posso fazer se elas me achavam irresistível? — pergunta, nada modesto.

Posso não gostar de pensar sobre isso, mas dessa vez começo a rir, porque infelizmente não posso discordar sobre isso. Acho que ninguém em sã consciência poderia não achá-lo irresistível ou até mesmo negar algo a esse homem maravilhoso. Luca deve ter sido o adolescente mais irresistível da face da Terra, assim como é agora como homem.

— Uff... Era mesmo! Eu mal podia suportar ser amiga desses dois e de

ACHERON Livros e Afins
Henrique — Mia diz, apontando para eles. — Era um pé no saco realmente. Não sei quantas vezes tive que fingir ser namorada deles para tentar fazer as meninas saírem dos seus pés. Se fossem contabilizar, eu seria considerada a "galinha do século". — Ela suspira e eles riem baixinho.

Sim... Mia merece meu respeito!

— Ok. Se vamos falar das conquistas sexuais do passado do meu noivo, preciso de uma bebida mais forte. — Faço uma pausa para avistar o garçom, quando eles começam a rir. — Garçom, você pode pedir para mim um *Cosmopolitan*, por favor? Meninas? — pergunto e elas assentem. — Quatro. —
ACHERON Livros e Afins

Ele concorda e se dirige a Luca e os meninos, que pedem cerveja. — Então, vamos lá, doutor Luca. — continuo, e ele ri no meu ombro. — Você tinha quatorze anos na sua primeira vez? — pergunto, não tendo certeza se quero realmente saber a resposta.

— Na verdade, tinha treze. — fala, rindo no meu pescoço, deixando-me pasma.

— *Oh*... — É a única coisa que consigo dizer.

— Bem, senhor *Precoce*. Poderia ser pior para mim, não? — Mariah diz enquanto conta nos dedos. — Quando você começou, eu tinha dez anos, ou

ACHERON Livros e Afins
seja, tive seis anos de experiência indireta, ouvindo o que você fazia no quarto ao lado do meu. — Todos riem e Luca apenas cerra a mandíbula, com certeza irritado. O que eu ainda consigo achar ainda mais engraçado.

— Ah, amor, vamos lá. — digo, apertando seus braços em torno de mim. — Não é como se ela ainda fosse virgem. — Todos assentem, Thiago faz cara de paisagem e Luca solta um pequeno murmúrio indecifrável.

— Sério. Na primeira vez que eu ouvi, achei que Luca estivesse matando a menina no quarto dele. — Mariah fala com um careta e todo mundo começa a rir.
ACHERON Livros e Afins

— Sei bem do que ele estava matando ela. — digo com um beicinho, que Luca rindo dá uma mordida.

Oh se sei!

— Ok. Já que Luca começou, vamos fazer o jogo da primeira vez. Em sua vez, você fala a idade, o nome da pessoa que você "estreou" e onde. Todos de acordo? — Todos assentem. — Luca, complemente. — Mariah pede.

— Hm... Com Angelina, em Angra. — diz, com o queixo em cima da minha cabeça.

— Angelina? — Mariah pergunta e ele concorda com um aceno. — Eu sabia que você tinha ficado com ela! —

exclama, e Luca ri.

— Hm... — Thiago murmura, parecendo que acordou ao ouvir o nome dela. — Doce Angelina... Ela era ótima! — ele deixa no ar e os dois parecem rir de uma piada interna, o que me leva a crer que na certa Thiago também a pegou.

Alto nível essa deve ser! Só que não.

— Quem é Angelina? — pergunto, interessada.

— Angelina é uma prima de Anitta, que mora em Minas. — responde Mariah, levemente irritada. — Ela vinha de vez em quando visitar a família no Rio e passava as férias com a gente.

Passou pela cama de todos os três pelo visto. Sempre soube que Luca tinha uma queda por ela, mas ela era mais velha... Acho que uns dois anos mais velha que ele. Então se ele tinha treze, ela devia ter uns quinze. — Ele assente e eu me contraio por dentro ao saber que ele ficou com mais uma Velasque.

É. Na certa a safadeza é de família!

— Nossa! Você gostava mesmo de mulher mais velha. — Nick fala pela primeira vez desde que se juntou a nós, parecendo impressionado.

— Na verdade, as mulheres mais velhas gostavam dele. — Mia revira os olhos, antes de complementar: — Bem,

a quem estou enganado? As mais novas também. — afirma rindo

— Aposto. — concordo contrariada, fazendo uma careta para ele, que ri antes de me beijar de leve.

— Thiago, nos dê uma matéria de capa agora. É sua vez de confessar. — Carol brinca, e ele sorri.

— Não sei. — diz, sem jeito.

— Oh! Não estrague a brincadeira, Thiago Ryan. Como se isso fosse segredo para alguém. — rebate Mariah. — Bianca contou para toda aquela maldita escola, que ela e você perderam a virgindade juntos, quando você tinha quatorze anos. Não sei por que ela ainda

não foi atrás de uma revista para lhes dar essa história. — bufa visivelmente irritada, e ele dá de ombros rindo.

— Sim... *"Seis anos de experiência indireta"*, sua vez — brinco, tentando desfazer essa cara emburrada de Mariah.

— Dezesseis anos, Peter. — ela diz, sorrindo de orelha a orelha e eu consigo sentir Luca ficar tenso atrás de mim. Thiago perde o sorriso que tinha no rosto há poucos segundos e parece estar prestes a vomitar.

— Eu achei que você tivesse perdido... — Luca começa a falar e não complementa, mas olha para Thiago,

como se o interrogasse. De repente, ele volta seu olhar irritado para Mariah. — Não posso acreditar! Aquele filho da pu...

— Certo. Como se não fosse acontecer um dia. — ela desdenha, fazendo bico.

— Mas ele era um *mauricinho* de merda, galinha, que se achava só porque tocava em uma banda de rock e pegava quantas garotas quisesse — Luca afirma, ainda incrédulo, com uma cara linda de nojo.

— Grande coisa. — Mariah coloca as mãos na cintura e o enfrenta. — Como se você não fosse parecido com

ele também, Luca Campanaro. — diz irritada, e Mia começa a rir, concordando com ela.

— Ok, doutor Campanaro. — começo, enquanto ele bufa uma respiração. — Você pode baixar sua bolinha, que já passou da hora de você chorar o leite derramado, quanto mais o...

Não consigo complementar o que ia dizer e caio na gargalhada, acompanhada de Carol, Mariah e Mia, que parecem entender exatamente o trocadilho escroto que eu iria fazer sobre o assunto.

— Rodrigo? — Mariah se vira para

ele, assim que recuperamos o fôlego.

— Hm... Quatorze anos, Marina, minha vizinha. No quarto da minha mãe.

— Típico. — Carol diz, com desdém.

— Mia? — Thiago fala, cutucando seu braço, e ela revira os olhos.

— Quando vocês vão largar do meu pé por isso? — Ela encara Thiago e Luca, que começam a rir.

— Nunca. — os dois dizem em uníssono.

— Ok. — Mia bufa irritada, antes de continuar. — Foi com dezessete anos, Henrique. — Ela ignora os dois, que ainda riem.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Henrique Ferraz? — Mariah pergunta, incrédula. — Henrique? Henry, amigo de vocês? Irmão de Lorena, minha amiga? — pergunta, apontando para eles, ainda sem conseguir acreditar.

Olho de Mia para seus amigos, pensando sobre isso e ainda não consigo juntar dois mais dois. Henrique é padrinho de Luca também e grande amigo deles. Luca nunca havia comentado comigo que eles tiveram alguma coisa. Mas até aí tudo bem, afinal ele não tinha obrigação nenhuma de me falar. No entanto fico ainda mais surpresa por Mariah não saber, porque ela me disse que sua melhor amiga é

ACHERON Livros e Afins

como se fosse uma irmã para Mia e por causa disso ela acabou se tornando uma das suas melhores amigas também. Até moraram juntas na Itália. Mas diante disso agora, sou capaz de apostar um par de sapatos que há muito mais ainda nessa história.

— Uh sim! Ela abriu seu porta-joias para ele. — Thiago a provoca, antes de cair na gargalhada de novo, e Mia revira os olhos, tentando parecer indiferente.

— Sério? — Mariah pergunta novamente, agora como se fosse diretamente para ela. — Mas nessa época você namorava Daniel... Achei que quando vocês começaram a namorar, ele tinha sido seu primeiro. —

Mia dá de ombros, irritada, enquanto entorta o bico para seus amigos, que ainda riem.

— Você sabe como eu era uma bocó em torno de Henrique. — confessa, constrangida, e Mariah concorda, parecendo pensativa.

— Era? — Luca pergunta, de forma irônica, e ela lhe lança um olhar que promete a morte e ele apenas pisca para ela. — Tudo bem, nós sabemos que você sempre comandou a festa, *Tchuca!* — afirma, sorrindo, fazendo com que ela revirasse os olhos para ele.

— Ok. Sua vez, Nick. — Mariah se vira para ele nitidamente disposta a

mudar o foco de Mia, que nesse momento parece que vai cometer um homicídio duplo.

— Hm... — murmura, pensativo. — Quinze anos. Cecília Senna.

— Sabia! — grito, ao mesmo tempo em que Carol grita:

— Não! — para em seguida nos acabarmos de rir.

— Foi no acampamento do São João de 2004? — pergunto, curiosa.

— Sim. — afirma, sem jeito.

— Você me deve cinquenta reais, Carol. — Aponto para ela, rindo.

— Certo. Você venceu. — dá de ombros, me fazendo rir.

— Espera. Vocês apostaram? — Nick pergunta, surpreso, olhando entre nós duas.

— Com certeza. — concordo, enquanto o garçom entrega nossas bebidas. — Eu vi você se esgueirando na barraca dela de madrugada, mas Carol achou que eu tinha bebido demais na barraca de João para conseguir discernir o que estava vendo. — Eu e ela rimos e ele acompanha, embora ainda pareça um pouco sem jeito.

— Você bebeu muito sim. — Carol afirma apontando para mim.

— Sim, você bebeu — Nick concorda, com seu sorriso torto.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu? — Faço cara de inocente, mas ela me ignora.

— Estávamos brincando de *"detetive, vítima e assassino"*. Só que *Sophie* odeia pegar o assassino desde sempre, e ela já usava rímel e não conseguia piscar discretamente sem os cílios grudarem. — Rio ao me lembrar, e todos riem enquanto ela explica. — Só que ela só pegava o assassino nesse acampamento, sempre era ela. Então por causa disso, Sophia acabou bebendo uma garrafa de vodca praticamente toda, das que conseguimos esconder da Irmã da escola. — Risadas enchem o ar, enquanto nossos pais continuam a conversar, distraídos, sem saber que

ACHERON Livros e Afins

estamos falando da vida sexual que mantivemos escondida deles.

— Azar no jogo, azar no amor e sorte no azar em comer e engordar. Essa sou eu. — Pisco para Luca, que retribui ainda rindo.

— Graças a Deus! — ele murmura, antes de me beijar.

— Opa. Deixa eu ver se entendi. — Mariah bate palma. — Escola de freira? — pergunta, rindo e nós três assentimos. — Acampamento? Vodca? Sexo? Por que eu não estudei com vocês mesmo? Estou traumatizada! — ironiza, fazendo todos caírem na gargalhada, com exceção de Luca e Thiago.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— A semana dos acampamentos eram as melhores. Nós colocávamos doses bem leves de soníferos na jarra de suco das irmãs e esperávamos até de madrugada para todos se juntarem. — Nick relembra e Carol e eu concordamos.

— Verdade — digo, rindo. — Uma vez, era a minha vez de colocar. Na hora que a irmã Clara me viu na sala, ela desconfiou que eu estava tramando algo. Tive que me servir um copo, tomar um gole e fingir engolir, para que ela pudesse acreditar que eu realmente não estava fazendo nada. — Dessa vez, todos riem.

— *Amore*, você era muito danadinha.

ACHERON Livros e Afins

— Luca diz, provocando-me.

— Oh, sim! — Carol aponta para mim e Nick acena com a cabeça. — Ela sempre inventava e tramava os planos do que íamos aprontar.

— Com toda certeza — Nick concorda, rindo. — Sophia era o cérebro da gang. Tipo *Pink e o Cérebro*. O lema dela era tipo: *O que nós vamos fazer essa noite? Tentar conquistar a escola!* — brinca, nos fazendo rir.

— Sempre com a mente perigosa, *Marotinha*. — debocha Rodrigo.

— Culpada! — me declaro, jogando as mãos para o alto.

— Teve uma vez em que ela e Carol

ACHERON Livros e Afins
foram para sala da madre superiora... — Nick começa a falar, mas logo faz uma pausa para rir. Eu e Carol começamos a gargalhar, sabendo exatamente do que ele está falando. — Elas foram pedir ajuda, porque disseram estar tendo um caso lésbico. — Todos olham chocados para nós duas e começam a rir. — Vocês não tem ideia da enorme revolução que isso gerou. A mentira delas foi tão convincente, que fez com que quase todas as irmãs fossem convocadas para praticamente fazerem um "exorcismo" nas duas. Mas na verdade, a encenação era para que a gente pudesse adiantar em duas horas todos os relógios da escola, o que nós fizemos quando a diretoria
ACHERON Livros e Afins

ficou vazia. — conta, fazendo todo mundo rir de tal forma, que parecem perder o ar.

— *"Sai desse corpo, diabo da luxúria e da enganação"* — Carol imita o que uma das irmãs nos disse, colocando a mão na minha cabeça e todos voltam a rir.

— Mas vocês conseguiram sair dessa? — Thiago pergunta, curioso.

— Ah! Por ora sim. Mais tarde descobriram que adiantaram o relógio, mas ninguém sabia quem havia feito. Mas uma das Irmãs que não estava no dia do *"caso do exorcismo lésbico"*, como ficou conhecido na história da

escola, sacou tudo. — Eu e Carol nos contorcermos de rir. — Essa tal irmã nos desmascarou e a madre colocou nosso grupo todo em suspensão. Elas souberam na hora que elas não agiram sozinhas e que estávamos todos juntos nessa, por isso fomos suspensos, perdemos uma prova de Matemática e ainda tivemos que pintar o muro da escola. — Nós três concordamos, rindo ao nos lembrarmos da confusão que foi.

— Mas como ela desmascarou vocês? — Mia perguntou curiosa, depois que o garçom nos serviu outra rodada de bebidas.

— Bem, é por que... — Nick fala, sem jeito, olhando de Carol para

Rodrigo e eu começo a rir, sabendo que ele não vai conseguir falar a verdade por ser muito educado.

— É porque a irmã sabia... Como posso dizer? — digo, olhando para Carol, que já começa a morder o lábio para não rir. — Sabia do histórico da maior periguete do colégio: dona Carol.

Todo mundo para por um segundo para olhar para Carol, que já está rindo. Então todos riem também. Até Rodrigo, que além de não sentir ciúmes da minha amiga, acha engraçado quando a gente conta histórias nossas, como essa.

— Culpada. — Ela repete minha confissão.

ACHERON Livros e Afins

— Vocês eram exatamente o tipo de amigas que eu precisava. — Mia diz, rindo.

— Eu também. — Mariah concorda com Mia, ainda rindo também.

— Não mesmo, Mariah e Mia. Vocês já aprontavam o suficiente — Luca diz, sério.

— Idiota. — Mariah diz, ao dar língua para o seu irmão, que apenas ri. — Mas por falar nisso, dona Carol... Voltando à pergunta: quantos anos, quem, onde?

— Hm... Quinze anos. João, viagem para Margarita, Dezesseis de Abril de dois mil e quatro. — Sorri ao se lembrar

e eu mordo meu lábio para não rir.

— Ah! Eu me lembro — Nick fala. — Coitado de Duda, ele teve que dormir no sofá da recepção do Hotel, para deixarem vocês sozinhos no quarto. — diz, pensativo.

Carol começa a abafar risinhos e eu ainda estou tentando segurar o meu, mas com ela agindo desse jeito, está meio difícil. Nick olha de Carol para mim, que já não estou tão bem sucedida na minha tentativa de não rir, e todo mundo começa a olhar curioso para nós três sem entender.

— Não... — Nick tenta negar, mas meio que já tendo certeza da resposta.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Tá bom. Culpada de novo! — levanto as mãos em rendição. — Duda, viagem para Margarita, dezesseis de Abril de dois mil e quatro — confesso.

Nick fica literalmente de queixo caído e eu me sinto um pouco culpada por ele ser o único do nosso grupo de amigos a não saber da história. Na verdade, nem sei por que nunca falamos sobre isso com ele realmente. Por um momento, todo mundo parece ter tido a mesma reação de surpresa que Nick. O que é engraçado, porque apenas nós três realmente entendemos a gravidade da situação aqui.

— Mas ele nunca me disse. — Nick afirma, quase sem voz.

ACHERON Livros e Afins

— Bem. — rio e Carol acompanha com uma gargalhada. — Eu não queria mais nada com ele e jurei que se ele dissesse que eu tinha ido pra cama com ele, mesmo eu estando um pouco bêbada e não sendo exatamente a verdade, eu diria a todas as meninas que ele tinha o pau pequeno e não se segurava para chegar lá, se é que vocês me entendem... — admiti, fazendo todos rirem, com exceção de Nick, que eu entendia por estar ainda um pouco perplexo.

— Ok. Mas por que parece tão absurdo para você, Nick? Não é como se *Marotinha* já não fosse uma gata, e você não soubesse que eles namoraram na época. — Rodrigo pergunta, me

fazendo sorrir para ele.

— Não é absurdo — diz, sem jeito. — Mas é que ela tinha dado o fora nele há uns dois meses, e... — Não consegue complementar.

— E ele é um dos seus melhores amigos. Pronto, falei. — Carol corta, acabando-se de rir.

Reviro os olhos para ela e Nick continua a me olhar, ainda sem jeito por saber a verdade tão tardiamente e ainda assim eu pudesse voltar à noite da minha primeira vez e mudar esse fato. Até que eu gostaria. Não é como se tivesse sido de todo ruim, mas eu estava um pouco bêbada e não era exatamente como e

com quem eu queria. Mas basicamente não me arrependo. Mesmo que eu soubesse que Duda ainda era louco por mim, meio que o ataquei durante a noite. Só que eu tinha terminado com ele dois meses antes, justamente porque Carol ficava me dizendo que Nick era apaixonado por mim e parecia que estava comendo um molheiro inteiro de pimenta quando a gente ficava junto. Nick era meu amigo, eu gostava muito dele. E bem, Duda era o melhor amigo dele, mesmo que Nick nunca tenha confessado a ele qualquer coisa sobre mim enquanto estávamos juntos. E se Duda nunca lhe disse realmente, é porque no fundo ele sabia que isso era

verdade.

— Peraí... Deixa eu entender uma coisa. — Luca fala, saindo das minhas costas e ficando de frente para mim e Carol. — Melhores amigas, ambas dezesseis de abril de dois mil e quatro, mesma noite... Vocês planejaram isso? Foi tipo um fetiche? — pergunta rindo, enquanto olha para a gente.

— Não! — dizemos juntas.

— Nós fomos para Margarita com os pais de João. — Paro para apontar para ela. — Carol e João eram namorados na época e desde que os pais dele nos convidaram, os dois começaram a planejar a noite deles. Eles esperaram

os pais dele saírem para o cassino, mas acho que João tinha mais medo de ser pego do que Carol, por isso ela acabou indo para o bangalô dele. — Carol continua abafando risinhos.

Rodrigo, por instantes pareceu meio desconfortável com o assunto. No entanto, não acho que isso tenha a ver com João, até porque hoje em dia João também é amigo dele. Enquanto Luca, Mariah, Mia e Thiago continuam atentos, como se fosse a história que aguardaram a vida toda, Nick ainda parece estar pasmo comigo e Duda, e nem parece ter prestado atenção no que foi dito sobre Carol.

— Mas e você? — Luca me

pergunta, de forma seca.

— Uh... Eu? — gaguejo, tentando pensar no que dizer e pelo olhar que ela me dá, sei que Carol está prestes a falar para todos sobre o que aconteceu.

Pois é, quem precisa de inimigos quando se tem amigos que ficam relembrando as merdas que você fez no passado?

— Sim. Já ouviu falar de *pau na coxa?* — Carol pergunta rindo, fazendo Luca me olhar incrédulo e todos os outros rirem também, certamente entendendo.

— Não, *amore.* — digo, dando um beijo em seu rosto. — Vinho com leite

condensado. — explico, vendo a compreensão passando por seus olhos.

— Que eu prefiro chamar de *Xoxota*. — afirma Rodrigo rindo sobre o outro nome dado a bebida.

— Você estava bêbada? — Luca pergunta, com a sobrancelha levantada.

— Todos. — Agora quem responde é Nick, embora sua voz ainda esteja fria.

— Nós tínhamos quinze e dezesseis anos, não precisávamos de muito para ficarmos bêbados. Havíamos pagado um cara mais velho para nos comprar duas garrafas de vinho. — explico.

— *Viva la Venezuela!* — saúda Carol, entre um gole de seu

Cosmopolitan, nos fazendo rir.

— Compramos duas latas de leite condensado, batemos no liquidificador e tomamos, dizendo que era um coquetel de uva sem álcool. Como a mãe de João tinha rinite e estava no meio de uma crise alérgica, ela acreditou. — Dou de ombros.

— Mente grande, hein, Sophia? Cuidado, Luca. — Thiago brinca, me fazendo rir.

— Eu acho que eu precisava ter tido amigas mulheres na escola, porque se fosse por esses dois, eu seria lésbica. — Mia afirma séria, olhando de soslaio para eles, fazendo todos rirem.

ACHERON Livros e Afins

— Não seria má ideia, *Barbie*. — Thiago brinca e Mia revira os olhos para ele, antes dele voltar a nos perguntar: — Vocês ainda são amigos deles?

— Sim. — responde Nick. — João e Duda não puderam vir hoje. Estão em Bariloche. — Aceno em concordância, sentindo realmente falta dos meus amigos.

— E? — Luca olha para mim, nitidamente pedindo para que eu continue.

— Bem... — Suspiro. — Carol foi para o bangalô de João, tendo bebido umas duas taças. — Aponto para Nick.

ACHERON Livros e Afins

— Nick ficou bêbado e caiu morto no sofá da varanda do nosso quarto. — Dou de ombros inocentemente. — Eu meio que tive que terminar praticamente todo o resto da bebida, porque sempre tive consciência ambiental e humanitária. Sempre fui contra o desperdício, não podia desperdiçar o que sobrou. Vocês sabem. — Pisco os olhinhos inocentemente e todos riem novamente. — Duda ficou me cantando e bem... — Olho para Luca. — Não é como se eu já não tivesse tomado vinho com você... — deixo no ar, envergonhada.

Luca faz uma careta, na certa pensando em mim atacando Duda sob efeito do vinho no meu cérebro, mas

logo em seguida o seu sorriso malicioso aparece, e sei que ele está se lembrando da nossa primeira vez.

— Ai meu Deus! — Mariah grita, puxando eu e Carol para um abraço. — Onde vocês estiveram a minha vida toda? Vocês podem me dar um autógrafo? Eu tinha e tenho muito que aprender com vocês. — nós rimos e ela faz uma pausa dramática, antes de se dirigir a mim: — Acho que meu digníssimo irmão está seriamente pensando em trocar sua bebida por vinho, cunhada — brinca.

— Com certeza. — Luca afirma, com um olhar malicioso, antes de se virar para frente e chamar o garçom. — Uma

garrafa de vinho, mas só pra minha noiva, por favor. — afirma sério e então se vira para mim antes de completar só para que eu ouça: — Mais tarde, eu e você. Pode dar adeus a seu DIU.

Senhor! Acho que perdi o ar agora!

Com um sorriso tão malicioso e lindo, Luca me faz estremecer pelas suas promessas silenciosas e simplesmente se afasta me deixando literalmente de pernas bambas. Sério, deveria ser proibido que ele me olhasse dessa maneira e fizesse esse estrago todo em minha calcinha.

É, Sophia. Acho bom preparar minha piranha interior, porque hoje

ACHERON Livros e Afins
tem!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 35

Após o jantar, Luca se levanta da mesa e pede um minuto da atenção de todos. O garçom já vem com duas garrafas de champanhe, servindo a todos na mesa, me deixando sem graça, porque estou tão à vontade com nossa família e amigos, que realmente havia esquecido o propósito de estarmos aqui essa noite.

— Quero agradecer a presença de todos... Amigos, família. — diz aos nossos convidados, fazendo-me sorrir. — Bem... Sei que muita gente pensa que estamos sendo precipitados, que temos

muito pouco tempo juntos. — Olha para mim e sorri, fazendo com que meu coração bata mais forte. — Mas o amor nos pegou no elevador e parou no nosso andar. O que poderíamos fazer a não ser aproveitar o que o destino nos presenteou? — brinca, fazendo com que eu morda o lábio com o trocadilho que de fato é um pouco da nossa história. — Algumas pessoas entendem e outras não, mas o que importa é o que a gente sente e isso é tão forte que conseguimos sentir que é recíproco. — As lágrimas começam a escorrer nos meus olhos e Mariah estende um guardanapo limpo para mim. — Não me lembro de ter sido tão feliz algum dia, desde o momento em

que trocamos nosso primeiro beijo. Pensando bem, é sempre assim quando estou com ela. E foi exatamente esse motivo que me faz querer passar todos os dias da minha vida ao seu lado, Sophia. — afirma, emocionado.

Não sei se meu guardanapo vai durar muito mais, pois já está devidamente encharcado. As mulheres ao redor da mesa também estão visivelmente emocionadas. Minha mãe e Carol estão chorando, Mia já está enxugando as lágrimas. Mariah está com os olhos cheios de água, sendo devidamente observada com emoção por seu ex/atual amor, Thiago. Luca faz uma pausa para receber do garçom um canudo de

projetos que, como arquiteta, sei exatamente que é utilizado para guardar projetos. Mas não entendo o porquê dele se encaixar aqui nesse momento. Olho para ele sem entender, e ele sorri pela minha reação.

— *Baby*, eu já tinha te dado um anel, então não seria exatamente surpresa e nada criativo você receber outro ou alguma joia qualquer. — Sorri. — Mas assim que eu decidi te pedir em casamento, que tenho que dizer deve ter sido depois do nosso primeiro beijo... — Ele pisca para mim e todos riem. —... Eu sabia exatamente o que te daria de presente de noivado, depois do anel que está em seu dedo. — Vai pegando

minha mão e beijando o local da minha aliança, assim como fez quando me pediu em casamento e como faz todos os dias. — Comprei algo que apenas você e mais ninguém, pode fazer o necessário para que se transforme no que eu preciso. — ele faz outra pausa, parecendo precisar e logo sorri, mas ainda assim pude ver uma lágrima escorrendo em seu rosto. — No que nós precisamos... — Entrega-me o canudo. — Um lar. — diz, fazendo-me desmoronar.

Oh. Meu. Deus.

Meu coração dispara de tal forma, que por um momento tenho medo de não aguentar. Respiro fundo, tentando me

lembrar de que preciso respirar e para tentar conter a sucessão de lágrimas que escorrem em meu rosto.

Ele quer que eu faça um lar pra gente... Ele quer que eu faça o nosso lar!

Fico repetindo essas palavras para mim mesma, tentando me fazer acreditar que isso é verdade.

Santo inferno! Ele poderia ser mais perfeito?

Acho que entendo exatamente o que ele está tentando me dizer e é exatamente como me sinto. Ele não sabe o presente que está me dando ao pedir que eu faça isso para nós. Sério, eu não

poderia pensar em presente melhor e tenho certeza de que ele sabe disso. Tem um livro que eu amo: *Anna e o Beijo Francês*, que diz algo assim: *"É possível que lar seja uma pessoa e não um lugar? (...) Isso é estar em casa. Nós dois"*. Não posso dizer nada, porque estou ocupada demais soluçando emocionada. Apenas o beijo. Beijo porque não sei o que dizer, mas tenho certeza de que ele sabe exatamente o que sinto. E sim, como ele disse, o que sentimos é recíproco e isso absolutamente é tudo para gente. Ele é a minha casa.

***

Já é bem mais tarde, quando o trio

musical faz uma pausa. Rodrigo olha para a tenda em que os rapazes pararam de tocar e me olha. Sei exatamente o que ele quer dizer com esse seu sorriso, agora irritantemente maroto e olhar desafiador.

— Não! — afirmo para ele, quase sem querer.

— O que, amor? — Luca pergunta, curioso, olhando para nós dois.

— Nada. — respondo, tentando fazer com que Rodrigo não diga nada, e ele ri.

— Mentira, Luca. — começa. — É que ela sabe exatamente o que estou pensando. — me contraria, com olhar desafiador.

ACHERON Livros e Afins

— O quê? — Luca pergunta, cada vez mais curioso.

— Cantar. — Rodrigo responde simplesmente.

— Cala a boca! — repreendo-o, atirando-lhe meu guardanapo, o que o faz rir mais.

— Espera. — Luca diz, segurando meu braço. — Você canta mesmo? — pergunta, agora parecendo entender o que ele está dizendo e eu apenas abro a boca sem conseguir responder.

— Oh sim! O fato de Sophia cantar era o principal motivo pelo qual conseguimos nos embriagar de graça nos bares durante a faculdade. — Carol diz,

rindo junto com Rodrigo e Nick, e eu olho para eles de cara feia.

— Espera aê — interrompe Mariah. — Você canta, Sophia? — ela nem espera que eu responda antes de continuar: — Meu Deus! Vocês não podiam ser mais perfeitos juntos! Eu odeio vocês! — diz, brincando, atingindo o ombro do irmão no seu lado esquerdo, que ri.

— Ei! Quem não entendeu agora fui eu. — Olho para Luca.

— Ah, sim. — Quem fala dessa vez é Thiago. — Luca era o *rock star* da escola e dos bares da Zona Sul do Rio. — brinca.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Como assim Luca canta e eu não sabia?

Olho para Luca de boca aberta e ele apenas se diverte com os comentários, dando de ombros como se não se importasse, porque é lógico que ele sempre foi seguro de si mesmo. Obviamente ele deveria ter uma legião de adolescentes que eram suas fãs na época. Ao contrário de mim, que quando tocam nesse assunto, fico contrariada e constrangida.

— Você canta, Luca? — repito, incrédula.

— E toca. — Mia complementa e ele apenas ri de novo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Por que você nunca me disse isso? — pergunto, curiosa.

— Por que você nunca me disse isso? — repete, e em seguida, me dá um selinho.

— Oh vocês dois! Precisamos de um show! — Mariah fala, batendo palmas, visivelmente animada.

— Vamos, *amore*. — fala, ao mesmo tempo em que se levanta e puxa minha mão, sem nem pensar duas vezes na proposta.

— Oh! Aonde? — pergunto assustada.

— Cantar. — fala, como se fosse óbvio.

ACHERON Livros e Afins

— Uh... Que tal, não? — respondo, incrédula.

— Deixa disso, vá logo. — Nick diz animado, enquanto Luca me dá um olhar de *"tá vendo?"*.

— Não, não. De jeito maneira. — defendo-me.

— Estamos em família, *Sophie!* — mamãe diz, com carinho, pois ela e meu pai realmente adoram me ouvir cantando.

— Concordo. Não é como se você já não tivesse feito isso antes. — Carol diz, me fazendo corar.

— Ok! Eu canto uma música sozinho e na outra você me acompanha, tá? —

ACHERON Livros e Afins
Luca pergunta.

Prefiro não responder, mas ele entende isso como um "sim" e segue para a tenda, onde estão os instrumentos. Luca pega o violão antes de se sentar no banquinho em frente ao microfone e verifica a afinação do instrumento, como se já tivesse feito isso um milhão de vezes e obviamente deve ter feito mesmo.

— Boa noite. — diz, com sua voz animada ao microfone.

— Boa noite! — gritam as pessoas ao meu redor.

Ok! Eu estou nervosa e ansiosa aqui!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Já faz um longo tempo que eu não faço isso, além de para mim mesmo, mas como um incentivo pra minha linda e adorável noiva, estou disposto a encarar. Vou cantar uma música para relembrar os velhos tempos — diz, piscando para mim, começando a dedilhar no violão e, logo em seguida, a cantar uma música que eu reconheço antes mesmo de ele abrir a boca: "*Wherever You Will Go*", The Calling.

Oh Cristo! Como ele pode ser tão fodástico?

Sua voz é grave e suave ao mesmo tempo, além de linda e completamente envolvente. Ouvir Luca cantando é como uma verdadeira viagem auditiva. E eu

ACHERON Livros e Afins

acabo de ter certeza que ele acabou de fazer com que eu o amasse ainda mais.

Como é possível uma pessoa ser boa em tudo o que faz?

Tudo bem, não vou dizer que sou péssima em tudo. Mas Luca consegue fazer tudo da melhor forma sempre. A impressão que eu tenho é de que ele nasceu para fazer exatamente isso que está fazendo nesse momento. Ele se entrega de uma forma à música, que apenas um artista de verdade faz. É realmente lindo ver a forma única em que ele se entrega. Sem que eu me desse conta, quando ele termina a canção, já estou de pé perto ao seu lado, para beijá-lo e dizer o quanto é lindo vê-lo

assim.

— Foi lindo, amor. — digo, entre beijos.

— Obrigado. — diz, antes de me dar mais um beijo. — Sua vez. — Puxa o banco ao seu lado, para que eu sente.

Merda!

— Oh não! — murmuro, incrédula, porque tinha esquecido desse detalhe.

— Sim. — diz, com firmeza, mas entre um sorriso lindo.

— Ok. — murmuro, sem querer pensar no que estou fazendo, e ele me dá mais um lindo sorriso.

— Assim que eu gosto, *baby!* O que você quer cantar? — pergunta, me dando

outro beijo.

— Fullgás! — meu pai grita, antes que eu responda, e eu olho para ele irritada. Meu pai ama quando eu canto essa música.

— Você sabe? — pergunto, confiante de que talvez ele não saiba, pois apesar de linda, não é uma música tão popular e fácil assim.

— Dá pra arranhar. — afirma sorrindo, e eu me contraio, porque eu realmente terei de fazer isso.

Quando ele começa a dedilhar a música no violão, percebo que meu noivo não é nada humilde, pois ele sabe exatamente os acordes da música e toca

ACHERON Livros e Afins
magnificamente bem.

Oh, Deus! Estou a um triz de ter um orgasmo musical ao vê-lo sentado nesse banquinho passeando os dedos longos pelas cordas do violão e sorrindo para mim com amor. Eu sou uma cadela sortuda! Fato.

Fecho os olhos e respiro fundo, tentando me lembrar dele, da gente e pensando sobre isso, finalmente começo a cantar. "Fullgás", de Marina Lima, é uma música linda, forte e intensa, que expressa muitos sentimentos em poucas palavras. Quando finalmente tenho coragem de abrir os olhos, Luca está sorrindo e olhando para mim de um jeito apaixonado, que me emocionou.
ACHERON Livros e Afins

Buscando nele a paixão que eu preciso para continuar a cantar, continuo olhando em seus olhos e assim que termino a música, estão todos de pé me aplaudindo. Mariah e Rodrigo estão assobiando como se estivessem em um show, o que me faz rir.

Eu fiz isso! E eu nunca me senti tão bem em fazer!

— Mais uma! — grita Mariah.

— Você foi perfeita. Sua voz é linda, *baby!* — diz, com ternura, antes de me beijar e se inclinar para o meu ouvido. — Estou fodidamente excitado. — admite rouco, em meu ouvido, fazendo-me estremecer. — Ok! Mais uma...

ACHERON Livros e Afins

Nosso público está pedindo. — brinca, sabendo exatamente o efeito que causou em mim.

— O que eu não faço por você? — afirmo, sorrindo, recebendo um beijo delicioso de volta.

***

Tenho que dizer, que "mais uma" acabou se tornando várias músicas. Algumas vezes cantava sozinha, ou vice-versa. Confesso que tinha vezes que era para que eu cantasse junto com ele, mas eu babava e ficava tão fascinada ouvindo Luca cantando, que fui no máximo uma *backing vocal* muito da fuleira. Mas o que me deixou com os

cabelos da nuca em pé e me fez arrepiar o corpo todo, foi a interpretação de Luca de "*With Arms Wide Open*", do Creed. Sua voz fez com que meu corpo todo vibrasse e eu simplesmente não pude conter a emoção. Pude ver no brilho dos seus olhos cor do céu, a verdade: uma promessa, assim como a tradução da música, uma promessa sobre nossa vida juntos e o meu lugar em seus braços. Se eu tivesse que escolher entre viver esse momento e meu closet de sapatos, preferiria andar descalça.

Luca é simplesmente lindo! E, certo... Chorei de novo, sim! Como não me emocionar?

Outra canção que me emocionou pra

valer, foi a que usa como toque do seu celular para quando eu ligo para ele; "*Just The Way You Are*", em que a letra de Bruno Mars parece ter sido escrita por Luca e não por ele. É tudo o que ele diz sobre mim, é tudo o que ele sempre faz questão de repetir. Pude sentir isso tão forte dentro de mim, que consigo acreditar nele e não me sinto tão frágil e fraca, como me sentia antes de Luca aparecer na minha vida. Sinto que posso ser de alguma forma perfeita para ele.

***

Mais tarde acabei indo até o quarto para usar o banheiro e aproveitar para verificar minha cara. Como obviamente já estou um pouco alta, não tenho certeza

se estou com a cara toda borrada ou estou bem realmente. Resolvi ignorar. Assim que faço o caminho para sair do banheiro, encontro Luca bloqueando a porta com um sorriso malicioso no rosto.

Certeza eu não tenho, mas acho que estou em apuros!

— O que foi? — pergunto, já não conseguindo ficar em pé por muito tempo.

— Você sabe. — afirma, com um olhar cheio de luxúria, vindo em minha direção.

— Luca, nossos pais estão aí fora... — advirto já extremamente excitada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Uhum... — murmura, agarrando-me pela cintura e beijando meu pescoço. — Como se eles não soubessem o que fazemos entre quatro paredes. — ronrona.

— Uh... — Solto um gemido quando ele mordisca meu pescoço. — Prefiro que eles nem imaginem — digo, sem mais dúvidas, pois sua voz rouca, seu corpo maravilhoso e esse seu olhar avassalador... Tudo isso era um convite explícito ao sexo, difícil de negar.

— Eu estou muito bêbado e excitado. E você fodeu com meus miolos cantando daquele jeito, malditamente sexy para mim. Esperei demais, não posso mais esperar para estar dentro de você. —

ACHERON Livros e Afins

provoca, com sua boca colada na minha, puxando meu cabelo perto da nuca, enquanto segura minha cintura com a outra mão.

Meu Deus! Como posso dizer "não" a isso tudo?

Se todo homem soubesse o poder que uma pegada no cabelo é capaz de fazer com a gente, jamais iriam chegando e metendo logo a mão na nossa bunda. Ele não esperou que eu dissesse mais nada, simplesmente me carregou e logo estávamos nos beijando com paixão. Ainda nos beijando, ele andou até a cama e então desci do seu colo. Por mais que nossa noite estivesse maravilhosa, eu sabia que algo estava

perturbando ele, por isso decidi que naquele momento eu estava no comando e sem dizer uma palavra fui deslizando minha boca pelo seu pescoço, enquanto ele se entregava.

Abri sua calça e logo fui agarrando seu pau, que já estava rígido e duro para mim. Ansiava pelo seu gosto e eu adorava senti-lo em meus lábios. Luca segurou firme em meu cabelo, enquanto eu matei minha fome dele, dando prazer a ele com minha boca e pude vê-lo completamente entregue, gemendo para mim. Sua expressão de prazer me enlouquecia e exatamente por isso continuei a chupá-lo com avidez, até que ele me puxou para cima, tomando minha

ACHERON Livros e Afins
boca com a sua.

Tirou meu vestido e suavemente acariciou meus seios, deslizando sua boca até meu umbigo, me fazendo gemer e ansiar mais por ele. Mas ele simplesmente parou e em seguida me deitou na cama. Rapidamente tirou sua blusa e se afastou para me olhar por inteira, me fazendo estremecer pela intensidade do seu olhar sobre mim, deixando-me mais nua do que nunca.

— Você me desmontou desde a primeira vez que te vi. Bagunçou-me por inteiro e agora estou diante da mulher mais linda que conheci e ela é toda minha. — Falou de um jeito apaixonado que me emocionou.

ACHERON Livros e Afins

Luca suspira e umedece os lábios, antes de encostar seus lábios nos meus devagar. Desceu sua boca pela minha pele, chupando meus seios, lambendo minha pele, minha virilha e foi de encontro ao meu sexo, que neste instante estava úmido, latejante, desesperado por tudo que ele poderia me dar.

Luca me lambia e me chupava com avidez, me levando a gritos sufocados por minhas mãos, fazendo-me derreter em sua boca. E quando eu pensei que não podia mais suportar, ele sutilmente abriu minhas pernas, me penetrando profundamente. Em movimentos rápidos e intensos, o suor escorreria por nossos corpos, meu coração batendo

apressadamente. Como se já não bastasse a intensidade de suas investidas contra mim, Luca me provocava ainda mais com palavras safadas, que eu retribuía aos sussurros, dizendo como ele era gostoso, o quanto o desejava e queria mais e mais dele.

Eu podia senti-lo indo cada vez mais fundo em mim e era tão bom, tão mágico, que era como se tivesse nascido para isso, para ele. E era exatamente nisso que eu acreditava desde o dia em que me permiti ser feliz ao seu lado. Não demorou para que eu sentisse aquele prazer com calafrio e eu sabia que estava preste a gozar e ele percebendo isso, acelerou ainda mais o

ritmo, deixando-o mais intenso e selvagem. Então gozei, gritando alto, chamando seu nome e ele não parou, enfiando seu pau com ainda mais vontade, fazendo meu corpo se contorcer cada vez mais em torno de si. Gozou num gemido agudo, profundo, que quase fez com que eu gozasse novamente. Caindo ao meu lado, ele acariciou meu rosto, antes de sussurrar ainda ofegante.

— Eu te amo.

Beijei seus lábios e logo a intensidade do nosso beijo aumentou, suas mãos no meu corpo, me provocando, me desarmando em todos os sentidos, acendendo a chama que só ele parece ser capaz de acender e

ACHERON Livros e Afins
também o único capaz de me fazer perder a linha e apagar. Não demorou muito tempo para que eu soubesse que meu mundo inteiro se reduzia a ele mais uma vez.

***

Quando retornamos da festa para o quarto de Luca, já não sei mais bem que horas eram, mas já estava praticamente amanhecendo. Estava obviamente bêbada, mas não o suficiente para fazer perder a minha mente, já que eliminei praticamente todo o álcool quando Luca me encurralou no quarto mais cedo. Tentei fingir que não havia acontecido nada quando retornei, mas acho que nossos sorrisos estúpidos devem ter nos
ACHERON Livros e Afins

entregado, porque fomos motivo de gozação por uma hora inteira. Felizmente, todos os "adultos" já haviam ido embora, o que me livrou de um constrangimento ainda maior na frente dos nossos pais. Luca como sempre, não pareceu se importar nem um pouco, muito pelo contrário, ainda apimentava a conversa com vários comentários impróprios.

O *bartender* e nossos amigos tinham acabado de sair, com exceção de Mariah e Mia, que ocuparam um dos quartos de hóspede da casa e Thiago o outro. E claro, obviamente, Giovanna estava tendo desde cedo, uma noite de princesa em seu novo quarto. No início, fiquei um

pouco preocupada em relação às acomodações, porém Thiago garantiu que mesmo que ele tivesse que dividir o quarto com Mia e ela ficasse nua na mesma cama que ele, não ficaria excitado. Obviamente fiquei vermelha na hora, mas como até Mariah riu, então realmente acreditei que isso fosse exatamente a verdade.

Thiago, Luca, Mia e pelo que ouvi Henrique também, realmente são muito amigos e eu pude ter certeza absoluta hoje, embora Henrique não tenha vindo. Depois de várias doses de uísque, Thiago declarou que eles eram os irmãos dele. Eu o entendo completamente: é exatamente assim que

eu me sinto em relação a Carol, Rodrigo, João, Duda, Nick e, agora também a Mariah.

Por falar nisso, Thiago passou a noite toda tentando conversar ou se aproximar de Mariah, que sempre corria dele. Mas definitivamente seus olhos eram só para ela. Eu fiquei com pena dele, porque obviamente ainda é apaixonado por ela. E eu tenho mais do que certeza de que a recíproca é verdadeira. Mas por que será que ela foge dele assim? É agora que vou tirar essa dúvida.

— *Amore.* — começo, enquanto escovamos os dentes juntos no seu banheiro. — Você tem certeza de que

não aconteceu nada mais com Mariah e Thiago para terminarem? — pergunto, curiosa.

— Uff... — ele bufa, quando coloca a escova de dente de volta na pia, e eu acompanho. — Não. Mah sempre foi mimada, Thiago a conhecia desde que ela andava só de calcinha pela casa. — Ele vai falando e me levando de volta para o quarto. — Mariah se apaixonou por ele desde sempre, eu fingia apenas que não sabia. — Luca deita na cama e me puxa para deitar junto a ele e eu não hesito, porque amo estar nos seus braços. — No entanto, ele demorou um pouco mais. Até porque ela é mais nova do que ele. Mas quando ela virou

adolescente, por mais que ele tentasse disfarçar, percebi a mudança da postura dele em relação a ela. — Luca me abraça mais forte, parecendo estar pensando sobre isso.

Depois de hoje à noite, tive a certeza da importância de Thiago e Mia na vida dele. Só estou curiosa para conhecer Henrique, que também parece ser igualmente especial para eles. Fico imaginando Mia, praticamente sozinha, com três garotos bonitos.

Pois sim, Mariah já me disse que Henrique é um abuso de lindo!

Deve ter sofrido horrores para aguentar as mudanças hormonais deles.

Se eu já enlouquecia com meus amigos tendo a ajuda de Carol, imagine ela, que era apenas uma contra três.

Sério, Mia é uma guerreira e merece todo o meu respeito.

Seu corpo treme em baixo do meu e logo em seguida, escuto uma risada abafada. Posso sentir que ele está sorrindo mesmo sem olhar para ele. Quando eu o faço, ele está olhando através da porta da varanda, sorrindo de orelha a orelha, o que me contamina também, mesmo que eu não saiba o que ele está pensando.

— Thiago começou a ter ciúmes de tudo que Mariah fazia. Quando ela saía,

vestia roupas mais curtas e, principalmente quando ela começou a namorar. — continua, ainda rindo. — Ele não era mais o mesmo com as garotas. Todas as garotas queriam ficar com a gente.

Faço um bico irritada, meu corpo tenso embaixo dele ao pensar em quantas meninas realmente não babavam pelo meu noivo. E foi inevitável não pensar em quantas mulheres ele não teve em sua vida. Por mais que ele não veja minha cara, Luca tem essa coisa "telepática" de ler meus pensamentos, que por vezes me irrita. Ele me puxa mais para perto e me dá um beijo na testa, visivelmente querendo me

tranquilizar antes de continuar:

— Tínhamos dezenove anos. Eu cantava por aí e ele já estava fazendo uma novela das sete. Era de se esperar que ele tivesse se aproveitando da fama e ficasse com quantas mulheres ele quisesse. Mas ele não fazia, sempre encontrava uma desculpa para dar o fora, sendo que antes ele não podia ver um par de peitos. Óbvio que tinha algo errado. Henry dizia para ele que ele estava virando "viadinho". Mia não perdia a oportunidade de fazer uma piada também. Eu fingia que não percebia o que estava acontecendo. E Mariah virava a porra com Thiago quando ele queria dar uma de irmão

ACHERON Livros e Afins
ciumento, como ela mesma dizia. — Luca ri de novo, e eu acompanho também, imaginando Mariah fazendo uma confusão com toda essa situação com Thiago.

Era e é tão ela!

Mas deve ter sido bastante difícil para os dois conviverem, escondendo o fato de serem loucos um pelo outro e não admitirem.

— Quando essas coisas aconteciam, eu e Mia nos segurávamos para não falar nada. Henrique não aguentava e soltava indiretas para ele o todo tempo, e nós ríamos pelas costas dos dois. Acho que ele tinha meio que receio de admitir

ACHERON Livros e Afins

para ela e principalmente para mim, que era apaixonado pela irmã caçula do seu melhor amigo.

Em um instante, seu sorriso some, seu corpo fica tenso embaixo de mim e ele cerra a mandíbula. Sento-me para poder olhar direito para ele e ele me abraça pela cintura, visivelmente tenso.

— Agora eu sei por que ele estava puto da vida depois da merda desse dia, que Mariah disse que perdeu... — Ele hesita. — Você sabe. — Começo a rir, incapaz de aguentar.

— A virgindade? O cabaço? — provoco e ele faz uma cara feia para mim. — Você achou que ela tivesse

perdido com ele, então? — pergunto, tentando entender a reação dele.

— Sim. — diz, suspirando e acenando com a cabeça. — Ela sempre foi apaixonada por ele, eu sabia que eles iam ficar juntos, era apenas questão de tempo. Só não sabia que ela tinha sido estúpida dando para aquele cara. — admite, com tom seco.

— Talvez Mariah não achasse que o sentimento que ela tinha por Thiago fosse recíproco. — explico, acariciando seus cabelos.

— É, talvez. — diz, pensativo, antes de retornar seu olhar para mim. — Thiago foi para essa maldita festa e saiu

de lá transtornado. Não conseguimos chegar até ele. A sorte foi que no bar que ele foi, eu tocava de vez em quando e o dono ligou para Mia, para avisar que ele estava bêbado. Fomos juntos resgatar ele e ele estava na merda. — ele começa a gargalhar do nada. — Ele nunca soube disso, mas enquanto levávamos ele para casa, ele confessou que era apaixonado por ela, me pediu desculpas, mas que preferia que eu chutasse ele nos ovos a ter que ficar longe dela por mais tempo. — relembrou nos fazendo rir.

— Você nunca disse a ele sobre isso? Eles não ficaram juntos logo depois? — pergunto, rindo ainda.

— Não contei. — Balança a cabeça. — E perder a graça de ele vir confessar para mim sóbrio depois? Jamais! — Caímos na gargalhada novamente.

— Mas então o que aconteceu? — pergunto e ele abre um enorme sorriso, antes de responder:

— Ele soltou os cachorros em cima do cara na escola no dia seguinte. Quebrou o nariz dele e Mariah chegou bufando de raiva na cozinha lá de casa, porque ele terminou com ela pelo medo que estava de Thiago. — Nós dois rimos de novo. — Ela chegou tão transtornada, que Thiago ficou com medo dela. Saí correndo para chamar Mia e Henrique na casa deles, que era ao lado da

ACHERON Livros e Afins
minha... — Interrompo-o:

— Pera! Essa parte eu não entendi. — digo, não sabendo se ouvi direito. — Mia e Henrique moravam na mesma casa? — pergunto, incrédula, e Luca começa a rir.

— Sim. Os pais deles eram amigos desde que começaram a trabalhar juntos. Tornaram-se sócios de uma rede de *fast food*. Henrique não morou sempre lá. O pai de Mia era seu padrinho e ele estava mais lá do que em sua própria casa. Estudávamos na mesma sala e a fazenda da família de Mia também era na serra. Então sempre fomos grudados. — Ele dá de ombros. — A história é longa, mas vou resumir... Os pais deles se casaram
ACHERON Livros e Afins

um pouco antes de Mariah e Thiago começarem a namorar. E, sim, eles moravam juntos. Quanto aos dois, você já deve ter reparado como meus amigos são complicados. — Ele termina com uma careta, antes de rir.

— Oh! — murmuro, surpresa com a revelação.

— Sim... Voltando... — continua, como se não tivesse interrompido. — Aí fui chamar os dois, para que eles pudessem rir comigo, e quando voltamos demos de cara com eles se beijando.

— Oh meu Deus! — murmuro, incrédula, e paro de boca aberta por um segundo, tentando imaginar a cena.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Foi hilário! — Luca diz, caindo na gargalhada. — Mariah parecia satisfeita e atordoada ao mesmo tempo. Thiago... — Ele dá uma gargalhada profunda antes de continuar: — Ele parecia que tinha se borrado de medo, estava pálido e não tinha reação. Foi então que eu resolvi brincar um pouco com ele.

Começo a abafar risinhos e Luca se senta na cama, ironicamente sério e logo começa a fazer uma tentativa de imitar o diálogo da história:

— "Que porra está acontecendo aqui, Thiago?" — Imita a si próprio, com a voz grossa e a cara séria. — "Luca, eu, eu... Sinto muito, nunca mais..." —

ACHERON Livros e Afins

gagueja, recordando a fala de Thiago. — "Como é, seu veado filho da puta?" — Faz uma voz estridente, em uma tentativa ridícula de imitar Mariah, em conjunto com um bico irritado, que me deixa sem ar de tanto rir. — "Vocês acham que eu sou idiota?" — Faz uma pausa dramática, dizendo que realmente fez isso quando aconteceu. — "Vão em frente, porque eu não estava mais aguentando vocês e realmente não sabia o que fazer para deixarem de ser tão idiotas." — Se imita novamente, com orgulho, antes de cair na risada.

— Não... Não, você não fez isso — nego, antes de cair na gargalhada também.

— Oh, eu fiz! — afirma, entre os risos. — Eles dois pareciam que estavam congelados com minha resposta. Mandei eles se beijarem logo e acabarem com essa porra. Mia e Henrique não se aguentaram em pé e caíram no chão de tanto rir. — conta, ainda rindo, e eu caio na risada de novo.

— Definitivamente, você fez ele se cagar todo, amor. — Ele concorda com a cabeça, enquanto me puxa para perto dele novamente. — Mas e aí, o que aconteceu? — pergunto, mas vejo-o ficar um pouco desconfortável com minha pergunta.

— Eu tinha dezenove anos, lembra? — pergunta, mais para ele do que para

mim mesma, e eu já sei do que ele está falando. — Minha mãe adorou saber que os dois estavam juntos. Ela sempre gostou de Thiago como se fosse um filho, porque depois que sua mãe abandonou seu pai para ficar com um ator famoso, era ali em casa que ele vivia praticamente todo tempo. Ele só tinha seu pai, então minha mãe sempre foi a mãe dele. — Suspira. — Meu pai não gostou de início, porque sabia as merdas que a gente fazia com as garotas. Éramos adolescentes, porra, mas eu sabia e tinha certeza de que ele não faria nada para magoar minha irmã — diz, sério.

Luca para por mais um momento e

sei que está pensando sobre sua mãe. Aconchego-me mais em seus braços, querendo que ele sinta que estou com ele, que realmente estou ao seu lado. Imagino o quanto dói para ele falar sobre isso. Ainda assim ele continua, com a voz um pouco abafada:

— Eu estava fazendo faculdade na Itália, com Mia e Henrique. — Toma uma respiração profunda. — Fiquei numa merda completa quando aconteceu. Eu tinha que ter ficado com Mariah, porque a dor dela era a minha dor, a gente precisava um do outro... Mas eu não podia ficar ali. Eu queria me sentir seguro. Queria um pedaço da minha mãe comigo. — Suspira e pude ver apenas

ACHERON Livros e Afins
dor em seus olhos. — Ainda bem que Thiago estava com ela... Se ele já era especial para mim pela nossa amizade, sou eternamente grato por ele ter estado ao lado dela no momento que ela mais precisou, enquanto eu fui covarde.

— Você não foi covarde — digo, controlando minha emoção.

— Não, eu fui. — nega. — Eu não me orgulho de ter abandonado a minha única irmã no momento em que ela mais precisava de mim — afirma e a dor que vejo ali me dá vontade de chorar e principalmente de tirar toda sua dor. — Eu fui um bastardo egoísta. — Levanto, ficando de joelhos de frente para ele e pego em seu queixo, olhando no fundo
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
dos seus olhos.

— Não, você não foi. Você era adolescente. Foi a sua maneira de lidar com a dor. Você precisava se afastar. Talvez, por mais que você tivesse ficado ao lado dela, não teria ajudado muito. Poderia até ser pior para vocês. — digo firme, na esperança de que ele tirasse essas besteiras da cabeça. — Você precisou desse tempo para se encontrar. E por mais que estivesse fodido emocionalmente, você conseguiu juntar seus pedaços e dar orgulho para sua família, principalmente para sua mãe. Talvez se você não tivesse feito isso, não teria sido metade do homem que você é hoje. Talvez nem estivéssemos

ACHERON Livros e Afins

aqui — digo, realmente emocionada.

Luca pisca uma lágrima dos seus lindos olhos tristes e me beija. Dessa vez me beija de forma dura, quase com desespero, como se me ter fosse exatamente o que ele precisa para aliviar o que sente. Deixo que ele me leve, para que de uma forma ele se livre dessa dor. Quero cuidar dele, protegê-lo, curá-lo. Pois eu daria qualquer coisa para tirar sua dor. Faria qualquer coisa por ele. Tiraria meus próprios pés para que ele não caísse se fosse preciso.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 36

No domingo, tomamos um café da manhã regional amazonense junto com nossos amigos e fizemos um passeio de lancha após o almoço. Depois disso Luca me levou para conhecer o terreno que comprou para fazer a nossa casa. Como eu havia imaginado, o local ficava no melhor e mais caro condomínio da cidade. O terreno é enorme, cerca de oito mil metros quadrados e é bem de frente para o Rio Negro. Não preciso nem dizer que estrelas brilharam em meus olhos, quando vi a infinidade de tudo que

ACHERON Livros e Afins
podíamos fazer para a gente ali. Trocamos muitas ideias e a única exigência de Luca, é que tivéssemos uma marina particular, pois ele amava barcos, lanchas e fazia questão de ter fácil acesso para isso.

Como a minha empolgação é proporcional ao tamanho da minha sede de comprar, acabei fazendo o projeto da nossa casa em tempo recorde. Contei com a ajuda do meu pai, claro, mas teve dias em que passei a noite em claro cuidando dos detalhes do projeto. Luca não sabia se brigava comigo ou não. Enfim, o resultado agradou a todos e posso dizer que esse foi sem dúvidas o meu melhor projeto.

ACHERON Livros e Afins

Luca queria contratar a empresa de meu pai para fazer a obra, mas meu pai acabou nos dando de presente de casamento a mão-de-obra. Nós rapidamente escolhemos os materiais e as obras logo começaram. E eu faço questão de todos os dias depois do trabalho, olhar o andamento da nossa casa.

"Nossa casa!" Ah! É tão bom dizer isso!

Sério. Estou tão acostumada a me foder na vida, que fico até meio constrangida e cautelosa quando alguma coisa dá certo. Tem horas que acho que estou sonhando, e tenho um medo filho da puta de acordar. Casa dos sonhos,

ACHERON Livros e Afins
casamento dos sonhos e príncipe-lindo-gostoso dos sonhos picantes e doces. Definitivamente estou vivendo o meu tão sonhado e antes desacreditado conto de fadas.

Eu estava me dividindo entre a obra da casa e os preparativos do nosso casamento, que temos pouco tempo até a data. Tem horas que eu simplesmente não sei se vou conseguir, porque por mais que digam, só quem se casa sabe exatamente o trabalho que dá para organizarmos um casamento. Não que eu esteja reclamando, porque além de carta branca para ter o casamento como eu quiser, ainda tenho as melhores madrinhas do mundo: Carol e Mariah.

ACHERON Livros e Afins

Mariah obviamente ficou encarregada com a parte do *Buffet* e bolo, e eu estou extremamente feliz com isso. Não tenho que me preocupar com nada; exceto engordar de tanta degustação que ela nos faz comer. Em dias de degustação, eu e Carol ficamos sem comer o dia todo, para tentar compensar as milhares de calorias que ingerimos. Quando consigo arrastar Luca, ele não parece nem um pouco preocupado com isso, porque é óbvio que ele compensa com Richard, seu *personal trainer*, quatro vezes por semana.

Carol todos os dias me vem com uma ideia diferente sobre a cerimônia ou

decoração da festa. Não quero nem imaginar como será quando chegar a sua vez, porque se eu estiver por perto com certeza vou enlouquecer. Das duas, uma: ou vou fazer uma viagem "inesperada" durante o tempo de duração da organização e volto apenas pra cerimônia, ou vou permanecer alcoolizada até chegar a sua festa, para aguentar, porque vai ser difícil suportar.

Imagine a minha situação: um dia, estava na minha sala, quando ela chegou toda empolgada. Achei que era algo realmente importante para ela poder entrar durante o expediente, mas era apenas para me dar uma ideia sobre minha chegada à igreja.

— Sério que você não podia esperar até o almoço? — perguntei, exasperada.

— Oh não! Tenho certeza de que você não vai se arrepender quando ouvir o que eu tenho para lhe dizer. — afirma batendo palminhas, animada.

— Ok. Cospe — digo, recostando-me na cadeira em derrota.

— Balão. — diz, simplesmente.

— Oi? — pergunto, obviamente não acreditando no que ela acabou de dizer.

— Balão, Sophia. Imagine que lindo! Você pode chegar à igreja descendo de um balão. — diz, com um sorriso doente de orelha a orelha, que me faz achar que minha amiga acabou de fumar um

baseado estragado por essa ideia.

Sim. Absolutamente louca!

— Me deixa ver se eu entendi. Você quer que eu... — digo, apontando para mim mesma. —... Chegue à igreja descendo de um balão? — questiono, ainda incrédula.

— Sim — diz, sorrindo de expectativa ao perceber que entendi.

Jesus! Ela só pode estar brincando, né?

Para o bem dela, espero que sim. Certo, me liguem com Hollywood ou com a *Disney,* porque o Chapeleiro Maluco acabou de pousar aqui na minha sala, nesse momento. Ou simplesmente

ACHERON Livros e Afins
chamem logo um psiquiatra, porque ela está certamente precisando.

— Carolina Machado, vou te dar alguns motivos para você não ter outra ideia maluca como essa. — digo, me levantando e ficando de frente para ela. — Um: estamos no Brasil, não em Istambul. Aqui. Não. Tem. Balão — friso bastante, fazendo seu sorriso começar a vacilar. — Dois: desde quando Manaus tem vento, para que se tenham condições de voo para um balão? — Nem espero que ela responda, continuo: — Três: você parou para pensar por um momento, que caso isso fosse uma possibilidade, como um "balão" — friso, em aspas. —...

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Pousaria no meio da rua, em uma cidade que malmente tem espaços para carro? Por último, porque não quero mais citar os inúmeros motivos pelos quais essa sua ideia é estúpida: como diabos você acha que estaria meu cabelo quando eu finalmente chegasse? — pergunto, irritada.

Seu sorriso some e ela faz uma cara feia. Sei que infelizmente apenas por ora, ela saiu do seu transe maluco. Quero desesperadamente que meu amigo a peça em casamento, porque não aguento mais suas ideias malucas. Estou quase comprando eu mesma uma aliança para os dois. Será que teria problema a madrinha dar de presente? Sim, sei que

ACHERON Livros e Afins

serei a madrinha, eles são meus melhores amigos e fui eu quem apresentou os dois. Acho que não vai cair mal se eu comprar, né?

Porque eu juro que, se ela me falar pela centésima vez para que eu faça *Trash the Dress* no Rio Negro, que é aquele ensaio que se faz meio que "estragando" o vestido da noiva, juro que ligo para Luca e aceito sua proposta de fugir pra Vegas para nos casarmos, para que eu consiga me esconder dessa doida que quer transformar meu casamento em um circo. Não julgo, mas quem em sã consciência estragaria o vestido dos seus sonhos, que mesmo eu ainda não tendo escolhido, sei que

ACHERON Livros e Afins
obviamente custará bem caro, entrando na barrenta e muito suja água da Ponta Negra. O que pode fazer com que eu me afogue ou, ainda por cima, correndo o risco de ser atacada por jacarés e piranhas?

Sim, não estou exagerando, só ver no Google. Obviamente, só na cabeça dessa doida eu tenho que passar por essa situação!

Nada contra quem faz, mas eu já terei investido em maquiagem, no vestido e no meu tempo. Não vejo muita sensatez em literalmente estragar tudo isso, para depois ficar parecendo *Heath Ledger* como o Coringa ou um panda molhado. Não. Obrigada.
ACHERON Livros e Afins

Só que mesmo com todas as suas ideias bizarras, não posso deixar de ter Carol ao meu lado. Exatamente por esse motivo que marquei com ela e Mariah para irem comigo escolher meu vestido de noiva. Com ideias esquisitas ou não, preciso de sua opinião nesse momento. Isso é importante para mim. Eu havia pensado em levar minha mãe junto com elas, mas decidi que quero que seja surpresa para ela também. Então depois de almoçarmos, fomos juntas no *Maison das Núpcias,* uma loja de grife de vestidos de noivas que eu particularmente estava tentando evitar.

Achei que meu vestido de noiva seria o primeiro item resolvido, mas não é

bem assim. Foram inúmeras lojas e mais de trinta vestidos e nada ainda. Já estou ficando seriamente desesperada, porque ainda não encontrei nada como quero. Não quero perder tempo experimentando vestidos que sei que não me fazem suspirar. Na verdade já estou planejando inconscientemente, uma viagem para Paris ou Nova York para achar meu vestido. Ok. Não tão inconscientemente assim, pois estou até um pouco animada com essa possibilidade. Culpa de Mia que falou tanto sobre fazer isso. Até que vi algo na loja que me chamou a atenção e eu não pensei duas vezes antes de ir experimentá-lo.

Deve ser um truque da loja, porque

enquanto a vendedora me ajudava com o vestido em um vestiário sem espelhos, outra segurava minha taça de vinho e minhas amigas me aguardam em uma sala reservada bebendo champanhe. Estou me sentindo na loja da *Kleinfeld's,* no meu próprio programa "O Vestido Ideal" da *Discovery Home and Health.* A vendedora disse que tinha acabado de colocar o vestido e me ajudou a prender o cabelo para colocar o véu e a grinalda. Eu já estava tão nervosa, que parecia que já estava indo para o meu casamento.

Ainda não conseguia ver direito, pois ali não tinha espelhos. Porém o pouco que estava vendo de cima estava

gostando. Respirei fundo e sai do provador. Assim que cheguei à frente das minhas amigas, elas colocaram a mão sobre a boca, visivelmente emocionadas. E agora era a minha vez de ver como eu estava. Com o coração na boca, me olhei no espelho.

As pessoas dizem tanto sobre a emoção de encontrarmos o vestido ideal, que é um "momento único" e tal. Mas confesso que não acreditava que poderia realmente existir um sentimento tão clichê como esse, quando encontramos o certo. Sim, eu estava estupidamente enganada. Sabe quando você se apaixona por algo, tipo amor à primeira vista? E olha que dessa vez não

estava falando sobre sapatos. Aquela emoção de quando você encontra o vestido perfeito, aquele que faz seu coração bater mais forte, que faz com que você se sinta uma verdadeira princesa. Aquele que faz com que você chore de emoção e também faz suas madrinhas e melhores amigas se emocionarem e derramarem lágrimas junto com você. Aquele que faz você se sentir mais do que qualquer coisa, a mulher certa para o homem que estará te esperando do outro lado do altar. Aquele exatamente como você quer e muito mais do que você imaginou e que sem dúvidas supera todos os clichês. É exatamente assim que eu me sinto agora.

Não posso simplesmente dizer: achei um vestido. Pois o pronome e a forma correta de expressar-me nesse momento é:

Puta merda! Eu achei O Vestido, O Meu Vestido! O Vestido digno pra Sra. Di Palacci Campanaro!

***

Na sexta à tarde, tinha acabado de voltar do salão e estava terminando de arrumar minha bagagem, pois estava indo com Luca para o coquetel de inauguração de um hotel da *Campanaro* em Gramado. Ele havia me ligado a pouco, para informar que estava chegando para me pegar. Exatamente por

isso quando bateram na porta do meu quarto eu acreditava que fosse Luca.

— Entra, amor! Só estou terminando de guardar minha maquiagem! — grito ainda do meu closet, retornando logo com minha nécessaire para o quarto, mas para minha surpresa dou de cara com Erick.

Que merda é essa?

— Uh. O que você esta fazendo aqui? — pergunto, assustada.

— Quero falar com você — responde, analisando meu corpo coberto apenas por um roupão de banho.

— Você não deveria vir para o meu quarto, Erick. — aviso, de forma seca.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Precisamos conversar. — diz, se aproximando de mim.

— Se é sobre a Giovanna, você pode aguardar lá embaixo. — Engulo em seco, pois ele está mais perto de mim do que esteve durante cinco anos e ainda por cima tem um sorriso malicioso no rosto, que está definitivamente me dando calafrios.

— Não é. — responde, aproximando-se ainda mais de mim, deixando-me completamente sem reação. — Eu quero te lembrar do quanto éramos bons juntos — afirma, com a boca cada vez mais próxima da minha.

ACHERON Livros e Afins

O que? Ele está louco?

— Pare com isso, Erick! Você só pode estar ficando louco! Eu vou me casar! — grito incrédula e tento empurrá-lo, mas como ele é obviamente mais forte do que eu, apenas segura minhas mãos e sorri. — Me solta! Luca está chegando. Eu não quero nada com você. — digo, mais convincente.

— Não. Não solto. — diz, antes de me beijar.

A princípio, tento lutar, pra falar a verdade luto como um demônio e sei que pelo menos o machuco com minhas unhas. Mas algo completamente louco e irracional dá no idiota do meu cérebro

ou é o meu corpo traiçoeiro, ou sei lá se é porque estava muito acostumada com seu beijo e seu toque no passado, que por um segundo acabo correspondendo o beijo. Porém foi apenas por um miserável segundo, a razão falou mais alto me acordando do meu momento louco de fraqueza e ainda que Erick soubesse mexer com meus 'botões', voltei a lutar.

— Que porra é essa? — a voz irritada de Luca fala e eu finalmente consigo empurrar Erick.

Lutando contra o desespero que ameaça me invadir, me viro para Luca, que está parado na porta do meu quarto exalando a morte. Não sei como

respirar. Não sei o que fazer. Algo dentro de mim me diz que é o fim.

Merda! Por que isso aconteceu?

— Não é nada disso que você tá pensando. — defendo-me, rapidamente. — Merda! Você sabe o que eu quis dizer, Luca. — Erick ri triunfante.

— Não é? — Luca nos lança um olhar ferido e ainda assim assassino. — Então que porra você acha que eu deveria pensar ao me deparar com o ex da minha noiva a beijando no quarto dela, enquanto ela está apenas de roupão? — pergunta, com uma voz ameaçadora. — Responde, Sophia! — grita fora de si, como jamais tinha visto.

— Luca... — Engulo em seco, tentando controlar as lágrimas que ameaçam transbordar. — Eu estava aqui quando ele entrou e me agarrou! — tento falar.

— Olha, cara... — Erick diz, jogando as mãos para o alto, como se não tivesse nada a ver com isso. — Vou deixar vocês conversarem.

Ele simplesmente vai caminhando para fora do meu quarto de forma tranquila, Luca está com os punhos cerrados e um olhar frio que chega a ser doloroso. Assim que Erick fica bem em frente a Luca, ele sorri em modo triunfante, e diz para mim, sem deixar de olhar para Luca, em uma tentativa nítida

ACHERON Livros e Afins
de provocá-lo:

— Obrigado por fazer nossas memórias ainda melhores, Sophia.

Então acontece tudo muito rápido e antes que eu possa processar o que Erick falou, Luca lhe acerta com um soco no nariz e parte para cima dele. Grito e saio correndo para tentar separar os dois, porém Luca ainda consegue acertar mais uma vez a mandíbula de Erick, que não consegue revidar. Assim que consigo tirar Luca de cima dele, ele está respirando com tanta dificuldade, que consigo sentir seus batimentos cardíacos através do meu toque no seu pulso. Erick dá uma risada maníaca, com o nariz sangrando.

ACHERON Livros e Afins

— Você partiu para cima de mim porque no fundo você sabe que ela gostou de me beijar, não é, Campanaro? — Luca enrijece na minha mão e eu tenho que puxá-lo de novo, para que não bata em Erick novamente.

— Não, Luca. Por favor... Deixe-o. — sussurro, em seu ouvido, para tentar acalmá-lo. — Erick, saia do meu quarto agora! Se você não fizer, todas as suas visitas à Giovanna serão supervisionadas! — grito, ainda sem fôlego.

Erick cambaleia, antes de se levantar inteiramente. Antes de fechar a porta do meu quarto, dá mais um sorriso perverso. Luca instantaneamente se solta

do meu braço, se afastando de mim, visivelmente tentando acalmar sua respiração. Anda de um lado ao outro, passando a mão pelos seus cabelos, meu medo se intensificando, deixando-me desesperada.

— Ele está certo. — diz, finalmente, e eu não entendi.

— O quê? — pergunto, com a voz fraca, fazendo com que ele se virasse para mim. Seu olhar nesse momento não era mais de raiva, ela havia sido substituída por uma dor que parecia rasgar meu coração.

— Eu perdi a cabeça porque percebi que você estava gostando. — diz,

engolindo em seco.

— Não! — garanto, negando com a cabeça, ainda incrédula por ele achar isso.

— Pare de mentir, Sophia. — diz, entre os dentes. — Eu vi você o beijando com a mesma vontade que ele estava te beijando. Foi mútuo. — fala, com dor na voz.

— Não! Foi instinto. — garanto. — Eu tentei lutar, mas não consegui que ele me soltasse. Não sei que merda aconteceu depois, mas acabei retribuindo por um instante. Mas logo voltei a lutar contra ele. — confesso.

Luca fecha os olhos e balança a

ACHERON Livros e Afins
cabeça, como se negasse o que estou dizendo a ele. Tento me aproximar, mas ele se afasta mais uma vez, recuando vários passos. A dor em meu peito aumentando, o medo do que eu não sabia que viria a seguir.

— Estou indo para Gramado. — fala sem nem ao menos olhar em meus olhos.

— Vou com você. — respondo, imediatamente.

— Não. — diz, com um olhar duro, o que me faz chorar mais.

— Você está terminando comigo? — perguntei entre soluços e eu quase pirei com medo de perdê-lo.

— Preciso de um tempo, preciso

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
pensar. Não sei mais o que achar. — fala, frio.

— Luca... — suplico, aproximando-me de novo dele, pois sinto que não posso deixá-lo se afastar de mim, mas ele recuou. — Por favor, me perdoa. Eu não queria... Eu amo você, você sabe disso. — digo, desesperada.

— Me dê um tempo — diz, ainda rígido, quando eu o abraço. — Quando eu voltar, nós conversamos. — fala, se afastando de mim, antes de me dar as costas e partir, fechando a porta do meu quarto atrás de si.

A base que me mantinha em pé, me fez cair de joelhos no chão e chorar.

ACHERON Livros e Afins

Chorei com desespero, sem saber o que fazer. A dor era tão grande, que eu não conseguia me mexer. Estava de mãos atadas, mas tentei me acalmar pra enfim tentar ir atrás do amor da minha vida. Mas a dor que estava sentindo me tornava cada vez mais fraca. A sensação de desamparo e o pressentimento de que algo de muito ruim estava prestes a acontecer conosco, me deixaram sem fazer nada. Meu corpo todo tremia de desespero, angústia, tristeza, mas principalmente por medo de perder o homem que eu amava.

O que poderia fazer agora para trazer de volta o homem que eu amo?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 37

Enquanto eu chorava, tentava me acalmar, pensar sobre toda a merda que havia acontecido aqui. Era impossível não me perguntar por que Erick havia feito isso, ainda que no fundo eu soubesse. Ainda era difícil para que eu acreditasse que isso estava acontecendo. Não sabia o que diabos eu poderia fazer para que ele me perdoasse. Afinal, como poderia fazer alguma coisa se ele havia batido a porta com o meu coração amarrado nela?

Não sei quanto tempo havia passado

ACHERON Livros e Afins
até que eu finalmente parasse de chorar, mas quando olhei pela janela pude ver que já havia escurecido. Ainda que minha cabeça latejasse, encontrei forças para levantar e ligar para Carol. Precisava das minhas amigas. Precisava do consolo delas. Mas assim que ela atendeu ao telefone e eu escutei o seu tão familiar *"hello, best friend!"*, voltei a chorar.

— *Sabia! Você resolveu considerar a proposta do lago com os cisnes?* — Carol pergunta, sonhadora e mesmo chorando, reviro os olhos para mais uma ideia maluca sua.

— Não. — respondo, antes de voltar a chorar.

ACHERON Livros e Afins

— *Você quebrou ou roeu sua unha de novo? Porque se foi, já te disse que você pode usar unhas em gel para o casamento.* — Começo a chorar mais ao lembrar do casamento que eu nem sei mais se vai acontecer.

Ai Meu Deus! Não vamos mais nos casar?

— *Que foi, amiga?* — pergunta, angustiada. — *Você está me deixando preocupada.*

— Lu-uca-a... — digo, entre soluços.

— *O que aconteceu? Engole a porra do choro e me conta, senão não posso fazer porra nenhuma!* — fala, de forma nada sutil, fazendo com que eu me

ACHERON Livros e Afins
sentisse um pouco mais calma.

Tão meiga essa minha amiga! Só que não!

— Erick entrou no meu quarto e simplesmente me beijou. Luca entrou e nos flagrou aos beijos. Aos beijos, Carol! Você pode acreditar nisso?

— *Merda! Estou indo para aí. Vou dar meia volta e pegar Mariah no aeroporto.* — diz, rapidamente.

Juro que ouço seu carro cantando pneu e eu acabei ficando com medo, pois a maneira como Carol dirige me assusta. Não sou a única a achar isso: metade da população de Manaus acha. A outra metade, com certeza ainda não a

ACHERON Livros e Afins

viu dirigindo. Nossos amigos também temem com ela atrás do volante, não é a toa que ela nunca entra no nosso rodízio do "amigo Carona", aquele amigo sóbrio que leva todo mundo pra casa depois de uma noite de bebedeira. Estremeci.

Sério. Se já não é uma boa ideia Carol dirigir normalmente, imagine bêbada ou cantando pneu! Deus abençoe a todos que entrarem em seu caminho!

— Oh não! O avião dela sai em menos de uma hora, Carol. Não há maneira dela conseguir nem chegar aqui em casa nesse tempo, quanto mais voltar para o aeroporto a tempo do seu voo

decolar. — falo, triste.

— *Quem se importa? Ela tem mais dinheiro que nós duas juntas teremos na vida. Ela pode comprar outra passagem para depois. Precisamos dela! Ela é nossa amiga e irmã dele, vai saber melhor o que fazer para ajudar. Além do mais, você se lembra de quantas vezes nesse mês tivemos que aguentar ela bebendo tequila e nos dizendo os inúmeros motivos pelos quais ela deveria odiar Thiago? Esse é o troco. É o mínimo que ela pode fazer para nos compensar.*

Ela estava certa, não pensei duas vezes antes de bater o telefone na cara de Carol. Fui logo ligando para Mariah

em seguida, antes que fosse tarde para impedi-la de pegar o avião pra Itália. Estávamos em uma emergência.

— *Quem morreu?* — Mariah atende ao telefone, meio grogue.

Sim... Ela já deve estar bêbada.

— Você está bêbada? — tive que perguntar.

— *Um pouco, estava dormindo, porque depois da segunda taça de champanhe na primeira classe do avião, dormir é uma necessidade. É como o sono pós-orgasmo.*

Eu mereço!

— *Mas sim... Quem morreu?* — repetiu a pergunta.

ACHERON Livros e Afins

— Ainda ninguém. — digo, segurando o soluço, e ouço um barulho dela se levantando da poltrona.

— *Achei que você já estava viajando. Espere... O que aconteceu? Oh merda! Luca não encontrou a lingerie de núpcias, não, né?* — pergunta, como se fosse o fim do mundo.

— Não. — Soluço. — Ele flagrou o Erick me beijando...

— *Foda-se!* — diz alto e em seguida escuto murmúrios ao seu redor. — *Estou indo para aí. Vou ligar para Carol me pegar. Ah! Pegue uma garrafa de vinho e nos espere.* — fala, sem pestanejar.

Eu ia dizer para ela que não era hora

de beber, mas então eu a ouço dizendo para alguém no avião, que acredito que seja a aeromoça:

— *Estou em uma emergência de família, moça. Você sabe o que é ter uma tia-avó, com mais de cem anos, que é um vaso tão ruim que não quebra por nada e acabou de ser diagnosticada com três tipos de câncer diferentes? Então, me dê licença, porque sou médica e estou me retirando desse avião para salvar a vida dela.* — afirma, antes que eu escutasse o barulho da chamada terminada.

Jesus! Ela é absolutamente Louca!

***

ACHERON Livros e Afins

Estamos na sala, acompanhadas da garrafa de vinho que Mariah comprou no aeroporto assim que saiu do avião, que por sinal foi mais complicado do que ela imaginou que seria. Sua bagagem seguiu viagem, mas pelo menos Enzo vai poder pegar para ela. As duas agora estão em um silêncio tão anormal para duas futriqueiras histéricas, que a impressão que eu tinha era de estarmos em um enterro. A ideia era que elas estivessem me consolando, não me fazendo sentir pior do que já estava e é exatamente por isso que começo a chorar de novo.

— Não chora. — Carol diz, assim que sinto que cada lugar ao meu lado no

sofá afundou. — Vocês vão consertar tudo. Vai ficar tudo bem.

— Estávamos tão bem. — Soluço. — Por que diabos o Erick veio me agarrar? — pergunto, mais para Deus do que para elas.

— Ele é um idiota. — Mariah diz, fazendo carinho na minha perna, Carol concorda, antes de pegar o celular.

— O que você está fazendo? — pergunto, quando a vejo discar algum número e levar o aparelho ao ouvido.

— Algo que eu deveria ter feito há muito tempo. — responde-me com a mão para eu esperar.

— Ela bebeu antes de vir? —

ACHERON Livros e Afins
perguntei para Mariah.

— Não sei, mas dirigia como uma bêbada. Tive que mandá-la encostar para que eu assumisse o volante. Temi pela minha vida. — sussurrou de volta e me segurei para não rir.

— Erick? — Carol fala para o telefone, e eu fico atônita. — Sou eu mesma. — Revira os olhos. — Estou ligando pra te dizer que você é um completo idiota. Isso mesmo. Idiota. Sophia nunca mais deixaria você enfiar esse seu pau cheio de DST's nela novamente. Espero sinceramente que você fique brocha! Passar bem! — grita, antes de desligar a chamada, com uma pose triunfante.

ACHERON Livros e Afins

Oh Deus! Não acredito que ela fez isso.

Por um segundo, não sei nem o que pensar por Carol ter tomado essa atitude e ter dito o que disse para Erick, mas em seguida nós três nos olhamos e caímos na gargalhada. Como não rir depois dessa praga que ela jogou para cima dele?

— Desculpe. Não vou mentir, mas eu me sinto tão bem! — diz ela, enxugando as lágrimas de tanto rir. — Estou aliviada. Isso estava entalado na minha garganta desde que você levou o primeiro corno dele.

Poderia ter amigas mais perfeitas?

ACHERON Livros e Afins

— Obrigada. — agradeço, apertando as mãos das minhas duas amigas. — Por vocês estarem aqui. Eu só não sei o que fazer.

— Você não precisa agradecer. Estamos com você. Vamos te apoiar no que for preciso. — Mariah afirma, com carinho.

— Obrigada, mesmo. — agradeço novamente, sentindo minha garganta arranhando de novo.

— Por que você não liga pra ele? — Carol pergunta.

— Já tentei. Agora deve estar desligado, porque ele deve estar a caminho de Gramado. — digo triste.

ACHERON Livros e Afins

— É isso! — Mariah fala levantando-se do sofá em um pulo. — É exatamente isso que você tem que fazer. Vá para Gramado e surpreenda-o. — diz, de modo confiante.

— Não sei. — falo duvidosa.

Amiga. — Carol chama a minha atenção, apertando minha mão ainda mais forte. — Quantas vezes Luca largou tudo para ir atrás de você e tentar consertar as coisas entre os dois? — diz, tentando me animar.

— Eu sei. Mas apenas não sei se ele ainda quer me ver. — confesso, desanimada.

— Lógico que ele quer. — Mariah

ACHERON Livros e Afins
fala, com um sorriso encorajador. — Luca só está com medo de enfrentar sua dúvida. Mas você não tem. Então, ele vai perceber isso no momento em que você aparecer na porta do seu hotel.

Será que ela tinha razão? Eu esperava que sim!

***

Mariah pegou com Kamila, a secretária de Luca, todas as informações de onde estava acontecendo a festa da *Campanaro* e do quarto em que ele estava hospedado. Confesso que apesar de ter feito amizade com ela, tive medo de ligar para ela e pedir ajuda.

Vai que ele deu ordens para ela me

ACHERON Livros e Afins

manter longe? Quero nem pensar.

O problema maior não foi nem conseguir as informações, mas sim na hora de providenciar uma passagem. Tudo bem que estamos do outro lado do país, mas não sei por que diabos uma passagem tem que ser tão cara para sair daqui. Não é à toa que ultimamente ando tirando férias em outros lugares fora do Brasil, ao invés de ir pra Bahia, que custa o dobro do que eu gastaria para ir pra Miami.

E é exatamente aí que mora o problema, pois para variar, nunca tenho dinheiro. Certo que recebi não faz muitos dias, mas normalmente meu salário diz "oi" e "tchau!". Meus cartões

estão todos com os limites estourados há duas vidas. Minhas amigas até quiserem me emprestar, mas eu me recusei a aceitar de qualquer uma delas. Tô desesperada, mas tenho meu orgulho. Porém graças a *Nossa Senhora das Gastadeiras* - se realmente existir essa santa preciso mandar rezar uma missa para ela! -, lembrei-me de algo que é uma das melhores recompensas para tentar diminuir a culpa de quem gasta demais com cartão e eu tinha certeza que teria: milhagem.

Sério. É difícil sair de Manaus quando a gente mais precisa. Não é de se admirar que Luca tenha seu próprio avião. Ficamos duas horas na fila

ACHERON Livros e Afins
olhando pra cara da atendente que parecia ter tomado sol com bronzeador de beterraba. Acabei conseguindo uma passagem para o mesmo voo de Mariah, até São Paulo e de lá pegaria o próximo até Porto Alegre, que só seria de madrugada. Logo imaginei que estarei muito digna na hora em que Luca abrisse a porta do quarto para me receber quando eu chegasse. Só que não.

***

Às sete horas da manhã, desembarquei no aeroporto de Porto Alegre e por indicação de Mariah, providenciei um translado de lá para Gramado. Se eu não estivesse tão nervosa com minha situação, teria
ACHERON Livros e Afins

aproveitado o tempo da viagem de lá para Gramado, apreciando a paisagem da Serra Gaúcha. Mas em vez disso, fico me xingando mentalmente por não ser capaz de ter um cartão de crédito sequer para comprar uma viagem de helicóptero até lá. Quando o guia do ônibus avisou o tempo de viagem, duas torturantes horas, quase liguei para meu pai para pedir socorro. Mas aceitei isso como um castigo pelas minhas péssimas escolhas.

O tempo estava congelante, cheguei ao Hotel com tanto frio que confesso que não tiraria minhas luvas nem para dar uma espiadinha na cueca de *Sean Faris*. Agradeci a Deus por Carol ser uma

ACHERON Livros e Afins
cadela cabeça-dura e ter insistido para que eu levasse essa luva feia. Liguei para ela e mandei uma mensagem para Mariah, para dizer que eu já havia chegado. E fui adiante com meu plano.

Estava verdadeiramente orgulhosa de mim, pois esse tipo de coisa vulgar quem faz é Carol!

Sou muito tímida para isso, mas acabei subornando a arrumadeira para abrir a porta do 1653 com a promessa de conseguir para ela e seu marido, um final de semana no hotel. Peguei seu telefone para providenciar isso assim que fizesse as pazes com meu noivo.

Não acho que Luca vá se importar.

ACHERON Livros e Afins

Quem sabe ele até lhe dá uma promoção por ter nos ajudado?

Estava esperando perto do elevador quando Nice, a minha melhor amiga camareira, me deu o sinal de "ok" e eu saí em disparada pelo corredor para entrar em seu quarto. Estava tão contente por estar aqui e meu plano estar dando certo, que não me dei conta de que poderia encontrar problemas por não avisar a ele que atravessei metade do país por sua causa. Na verdade, não me importei com nada nesse momento, nem por estar com a cara do *Beetlejuice* para fazer as pazes com ele.

Não sei por que diabos estava assim, mas no fundo, estava ouvindo a voz

calorosa e carregada de sotaque da minha falecida Vó dizendo: *"O que os olhos não veem, sexto sentido de mulher detecta"*. Ainda assim ignorei. Mas percebi logo que tinha algo errado, quando entrei sem fazer barulho pela sala de estar da suíte. Por ser quase dez da manhã, acreditava que Luca estaria provavelmente tomando café da manhã na sala ou lendo o jornal do dia, pois ele sempre acorda cedo, independentemente do que fez na noite anterior.

Um frio que não tem a ver com o fato de estar realmente frio pra cacete, começa a percorrer todos os centímetros do meu corpo muito bem cobertos por uma *legging* e um sobretudo. Era como

um mau presságio. Algo dentro de mim me disse para correr e pegar o primeiro avião de volta pra Terra dos Tupiniquins. Mas meu corpo teve um impulso maior do que minha sensatez e me levou em direção ao quarto.

A primeira coisa que vi foram as roupas que Luca provavelmente havia usado ontem à noite e elas estavam emboladas no chão. O que já estava fora do lugar, porque Luca odeia bagunça. Meus olhos seguiram para um amontoado de roupas vermelhas, que me deram um arrepio na espinha e assim que olhei para a cama, vi meu mundo virar de cabeça para baixo: Luca, o homem que eu amava, estava beijando

uma mulher e essa mulher era Jéssica.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPITULO 38

Durante poucos segundos, pensei que não poderia ser verdade e que eu estava apenas tendo um pesadelo. Mas então a verdade diante de mim me destruiu e por um momento achei que poderia morrer aqui. O que eu mais temia que pudesse acontecer um dia simplesmente estava acontecendo diante de mim. Era o meu pior pesadelo se concretizando, se tornando real. Dor, apenas a dor me resumia nesse momento.

Senti-me mais traída do que me senti algum dia e principalmente por todo

aquele medo que tive no início da nossa relação, afinal Luca fez com que eu acreditasse que ele não seria capaz de tal coisa. Eu havia confiado nele apesar de todos os meus receios. O sentimento de traição era tão intenso que parecia ter esquecido como respirar e precisei buscar forças para fazê-lo.

Parecia que algo estava sendo rasgado sem nenhuma piedade dentro do meu peito. A dor era tão grande, o que eu sentia nesse momento era tão forte, que é como se eu estivesse ficando tonta e perdendo meus sentidos, tanto que precisei buscar o equilíbrio que eu não tinha em alguma coisa, porque eu não conseguia permanecer de pé. Para piorar

ACHERON Livros e Afins
ainda mais o que eu sentia, eles ainda se beijavam e não pareceram sequer notar a minha presença. É como se tudo em que acreditei e sonhei sobre nós, estivesse desmoronando rapidamente na minha frente. Para piorar e para confirmar que tudo isso está acontecendo de verdade, Jéssica estava usando uma camisa de Luca.

Essa não é a primeira vez! Eles devem estar aqui desde ontem... E quem sabe quantas vezes e em quantas viagens isso já não aconteceu?

A verdade me atingiu como um soco no estômago e me destruiu completamente. Um gemido involuntário de dor saiu mais alto que o meu choro
ACHERON Livros e Afins

contido, fazendo com que Luca parasse de beijá-la e se virasse para mim. Vi seu rosto perdendo a cor, mas também pude ver tanto desespero em seus olhos, que foi como uma facada certeira em meu coração. Mas embora me matasse ver o olhar de desespero do homem que eu amava, ver Jéssica sorrindo em modo triunfante, fez o meu nojo ser muito menor do que o ódio que eu senti. A minha vontade naquele momento era de quebrar seus dentes.

Vadia!

— Sophia. — Luca sussurrou meu nome com a voz fraca.

— Não, Luca. Desculpe me

intrometer. — Consegui falar, tentando enxugar minhas lágrimas. — Eu não deveria ter vindo. — Viro as costas para sair, mas não sei como ele consegue chegar a tempo de me impedir de passar pela porta.

— Calma. Não é nada disso que você está pensando! — fala parecendo desesperado.

Homens, poupem suas bolas!

Sério mesmo. Poucas coisas nessa vida irritam tanto a mim ou qualquer outra mulher, quanto pedir pra ficar "calma". Não me peça para ficar calma. Jamais. O que me irrita mais ainda é pensarem que sou burra ou inocente.

ACHERON Livros e Afins
Sem chances.

— Oh não! Se você não me respeita nem como sua futura mulher, pelo menos respeite a minha inteligência — digo, entre os dentes. — Ontem não me lembro de você ter sido condescendente. Como agora você quer que eu seja diante da cena que encontrei, Luca? — falo mais alto do que pretendia.

— Não é nada disso. Eu bebi demais ontem... — ele fala, ainda mais aflito.

— Oh sim! — rebato, cruzando os braços. — E isso explica o que você estava fazendo sóbrio agora também, né? — Minha voz escorre tanto sarcasmo que nem eu sei como consigo

ACHERON Livros e Afins

manter uma frase.

Jéssica solta uma risada e eu me virei para encará-la, minha ideia de quebrar seus dentes voltou, mas eu também fazia questão de quebrar sua cara no processo.

— Você sempre soube que esse dia chegaria né, queridinha? Sempre soube que ele viria para os meus braços. — desafia-me, com uma voz tranquila e um olhar de desdém.

— Eu acho melhor você ficar quieta, sua vagabunda, porque meu sonho sempre foi arrancar esse teu *megahair* nojento! — ameaço, com o dedo perto da sua cara.

ACHERON Livros e Afins

— Jéssica. Pegue suas roupas e suma da porra do meu quarto! — Luca ordena de modo feroz e ela parou de sorrir, certamente não esperando por isso.

— Quer dizer que você vai me trocar de novo por essa daí? — ela pergunta, em tom de desespero.

Hã? Que diabos!

Dessa vez eu tive que rir, minha risada se misturando com minhas próprias lágrimas, que por mais que eu tentasse controlá-las, caiam sem cessar.

— Você está louca! Eu nunca a troquei por você. Eu não tenho nada com você! E você sabe muito bem disso. Agora sai! — Luca grita.

ACHERON Livros e Afins

Jéssica faz menção de tirar a roupa na nossa frente e Luca me puxa para a sala de estar da suíte, fechando em seguida a porta do quarto para que ela se troque. Pelo menos ele teve a decência de não permitir que meus devaneios fossem desmentidos, pois eu imaginava que ela tinha um mapa do mundo de estrias e a bunda parecida com queijo coalho de tanta celulite.

— Sophia. — Luca me puxa, fazendo com que meu olhar voltasse para ele. — Eu juro que não sei o que aconteceu. Eu estava malditamente bêbado. Vim bebendo desde que saí da sua casa, não me lembro de merda nenhuma que fiz ontem à noite. Quando você entrou no

quarto, eu tinha acabado de acordar e perguntei à Jéssica o que havia acontecido, ela simplesmente me deu aquele beijo que você viu. — falou e eu o empurrei, precisando me afastar dele.

— O que você quer que eu diga, Luca? — sinto minha voz vacilar. — Que tudo bem? Porque eu me lembro muito bem que você saiu de lá de casa ontem sem nem ao menos me dar a chance de conversar com você. Agora você faz pior, passa a noite com ela e ainda quer que eu simplesmente aceite? — Perguntei, chorando mais forte, quase desesperada.

Nesse momento, a porta do quarto voltou a se abrir e Jéssica saiu, já

vestida com um vestido de seda de um ombro só. Pelo sorriso presunçoso que ela exibia, ela estava obviamente satisfeita com tudo o que estava acontecendo, pois sua cara de vagabunda não negava nem por um instante que era exatamente isso que ela queria. Minha vontade de quebrá-la e descontar meu ódio e frustração em cima dela, voltou com força total.

Que ódio dessa vagabunda!

— Satisfeita?! Você conseguiu o que queria, sua puta? — gritei, e ela simplesmente sorriu mais amplamente.

— Oh sim! Você não sabe quantas vezes o meu homem me satisfez ontem à

noite. — respondeu, com um olhar malicioso.

Mas o que? Sim. Ela estava testando minha sanidade!

— Seu homem?! — indago, rosnando de forma descontrolada.

Por mais que eu seja sempre controlada e não goste de barraco, algo em tudo o que está acontecendo me faz pular em cima de Jéssica sem pensar duas vezes. Juntei todas as minhas forças e a puxei pelos cabelos até o chão, antes de montar em cima de sua cintura. Ao mesmo tempo em que a puxava pelo seu *mega hair* nojento, e consequentemente arrancava um monte

de cabelo, comecei a esbofeteá-la.

Eu estava literalmente fora de controle, conseguia sentir o ódio embaçando minha visão e também saindo em meus golpes e rosnados ferozes da garganta. Ela gritava como uma cabrita no cio e apesar de não ser mais alta do que ela, eu era obviamente mais forte e além de ter técnicas por ter feito capoeira e judô, nunca realmente me deixei intimidar pelo tamanho de ninguém. Minha mão doía, mas eu não parei. Estava fora de mim.

— Você... — berrei, entre os dentes. — Nunca... — Estapeando o lado direito da sua face. — Vai ser amada por ele! — Dou mais um tapa, tão forte

ACHERON Livros e Afins
que minha unha arranhou sua carne. — Vagabunda! — gritei ainda mais forte quando Luca finalmente me arrancou de cima dela e eu me debatia, meus pés no ar, sentindo todo meu ódio transformar-me em um animal selvagem.

Foda-se! Eu queria que ela entendesse exatamente a quem ele pertencia!

— Você nunca passou de uma caridade. — ela diz, entre os dentes. — Você nunca será mulher o bastante para ser a esposa de Luca Campanaro e você sabe muito bem disso! — gritou, toda descabelada e com o rosto vermelho pelos tapas.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Mas o que? Como é que ela se atreve a me falar exatamente o que eu temia?

Queria fazê-la engolir o que acabou de me dizer e por isso lutei nos braços de Luca, mas não conseguia sair. Estava tão descontrolada que tentei desesperadamente me livrar dele, mas ainda que eu estivesse machucando ele também, Luca não permitiu que eu saísse de seus braços e me segurou ainda mais apertado.

— Saia daqui agora, Jéssica! Senão juro que não responderei por mim! — Luca gritou muito alto, enquanto ainda lutava contra ele, querendo mais do que tudo arrancar cada fiozinho do *mega*

ACHERON Livros e Afins

hair dessa vadia.

— Estarei te esperando, Luca. — falou na maior cara de pau.

Mas o que?

— Fique esperando a morte, sua vadia! — rosnei, tentando me desvencilhar de Luca sem sucesso.

Jéssica não disse mais nada, simplesmente terminou de se ajeitar, como se estivesse indo para uma festa. Ainda que a minha vontade fosse terminar de quebrá-la, pelo menos eu a havia deixado com a cara e o cabelo parecidos com o do demônio. Mas o sorriso arrogante que ela me deu antes de se retirar do quarto me deixou ainda

mais fora de mim.

Puta desgraçada!

Quando a porta enfim bateu, ainda podia sentir a adrenalina vibrando forte em meu corpo e era difícil para que eu conseguisse me acalmar facilmente. Queria mais do que qualquer coisa me soltar dos braços de Luca, mas ele parecia saber que precisava me domar, senão eu acabaria indo atrás dela e por isso não me soltou. Eu sabia que enquanto eu não parasse de me debater e não me acalmasse, Luca não iria ceder. Então arranjei forças não sei de onde e comecei a equilibrar minha respiração, quando Luca pareceu perceber que eu estava mais calma e não oferecia riscos,

finalmente me soltou.

— Sophia. Me perdoa, meu amor. Eu não sei o que aconteceu, eu juro. Eu nunca seria capaz de fazer nada disso. — pede agoniado, enquanto me afasto para o outro lado da sala, ainda tentando me recompor.

Com um chumaço de cabelos daquela vadia na mão, sento-me no sofá de dois lugares que tem ali, pois minhas pernas estavam fracas da minha luta interna. Sinto vontade de chorar por ter ficado mais de oito horas sentada em um avião e atravessado o país para vir até aqui desperdiçar meu tempo e ainda por cima arrancarem meu coração. A dor dentro de mim está grande demais para

conseguir raciocinar sobre qualquer coisa.

— Eu vim aqui... — digo, finalmente, com uma voz tão fria que me assusta. — ... Pensando em consertar as coisas para nós. Você não sabe o quanto foi difícil para eu tomar uma posição de vir atrás de você depois do que aconteceu ontem à tarde. Mas eu fiz, porque você sempre largava tudo o que estava fazendo por mim e eu achava que precisava fazer o mesmo. Não apenas para me desculpar, mas para provar que eu te amo e estava disposta a bater de frente com minha insegurança por sua causa. — Parei para respirar e mais uma vez comecei a chorar, a dor que eu sentia parecia que

ia me sufocar.

Luca faz menção de se aproximar, mas me levantei, precisando me afastar dele.

Não posso permitir que ele me toque. Não posso... Ele me traiu!

— Eu não quero nada seu. Nunca quis. — Luca acena em concordância. — Foi uma merda o que aconteceu ontem com Erick, foi um maldito erro e eu juro por tudo que é mais sagrado, que eu não queria que aquilo acontecesse. Ainda que você não tenha me dado a chance de defesa, vim aqui mostrar pra você que é com você que eu quero ficar. Ontem, quando você saiu lá de casa, eu

fiquei péssima! Me senti uma merda! Sua irmã perdeu o voo dela em solidariedade a mim. Mas é foda pra eu fingir que nada aconteceu com vocês, sendo que eu tive o infeliz azar de ver com meus próprios olhos a merda que aconteceu! — gritei morrendo de ódio.

— Sophia, eu nunca quis outra mulher. Sempre foi você. Eu juro. Por favor, não faça isso com a gente. — implorou, segurando minha mão.

— Eu vou embora. — continuei a falar, puxando a minha mão da sua e quando ele fez menção de me interromper, o silenciei com meu olhar. — Eu vou embora sozinha. — tirei o anel que eu carregava em meu dedo e

lhe entreguei, Luca recolheu sua mão, balançando a cabeça recusando, parecendo horrorizado com minha atitude.

Merda! Isso ia ser difícil!

— Eu vou embora... — repeti, ainda sem forças, indo até a minha mala e bolsa, coloquei o anel em cima da mesa, antes de me virar para a porta e pedir: — Não venha atrás de mim. Se você realmente me ama, como você diz amar, você vai ser ao menos homem suficiente para respeitar minha decisão, ficando longe de mim agora e me deixar ir sozinha. Por favor. Adeus.

Eu não esperei por uma resposta,

muito menos olhei para trás, antes de bater a porta rapidamente, tentando ignorar o olhar de dor e de desespero que eu pude ver em seus belos olhos azuis. Dessa vez Luca me ouviu e não me seguiu. Ainda assim saí correndo pelo corredor, não me dando tempo para respirar e nem para pensar em voltar atrás. Eu cambaleava em busca de ar, meu corpo pesando uma tonelada, fazendo-me sentir mais fraca a cada passo.

Deus! Como posso ter sido tão estúpida? Como posso ter acreditado que eu seria suficiente para ele? Suficiente para Luca Campanaro? Como posso ter acreditado por um

momento sequer que estávamos felizes vivendo nosso conto de fadas? Que eu finalmente teria o meu "felizes para sempre"? Idiota!

Cheguei ao saguão com meu coração martelando, a dor da traição tão grande que parecia até física. Ignorei os olhares das pessoas que me viam chorando de forma inconsolável, nesse momento não me importava com o que estavam pensando, me importava apenas com minha dor que era muito maior do que minha dignidade.

Eu não sabia mais o que fazer e por mais sofrida que eu estivesse, precisava descobrir o que fazer em seguida. Estava sem dormir, não tinha dinheiro e

a única ideia que me ocorria era ligar para o meu pai para conseguir voltar pra casa. E o que eu diria para ele? *"Pai, tô em Gramado. Aqui é lindo, tá quase nevando... Mas Luca me traiu e não tenho dinheiro para voltar para casa. Você pode mandar dinheiro para mim?"*. Sim. Acho que tenho dezoito anos de novo.

Merda! O que eu faço?

Quando estava prestes a cruzar a porta giratória da entrada, deparei-me com uma pessoa que parecia atrair mais olhares do que eu com toda a minha miséria. Assim que o reconheci, apenas pude vê-lo como meu salvador, como meu herói. Exatamente por isso joguei-

ACHERON Livros e Afins
me em seus braços sem nem pensar duas vezes.

— Thiago... — murmurei, soluçando e ele me apertou ainda mais forte em seu peito. — O que você está fazendo aqui?

— Eu estava gravando em Porto Alegre e combinei com Luca de vir ver vocês. — Acaricia minhas costas. — O que houve, querida? — pergunta, preocupado.

— Apenas me tire daqui, por favor. — supliquei e ele apenas assentiu.

***

Thiago me levou à cafeteria de uma fábrica de chocolate, não muito longe dali. A decoração da cafeteria era feita

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
com cadeiras em forma de xícaras e mesas que lembravam barras de chocolate, com uma belíssima vista para o Vale do Quilombo. Se eu não estivesse completamente focada e desequilibrada com meus problemas e minha própria miséria, com certeza estaria me deliciando com tudo isso. O garçom nos serviu duas xícaras de chocolate quente e alguns petiscos de chocolates, antes de se afastar nos deixando sozinhos.

— Você quer conversar? — Thiago perguntou, depois de muito tempo em silêncio, parecendo genuinamente preocupado.

— Flagrei Luca me traindo com Jéssica. — confessei, derrotada.
ACHERON Livros e Afins

— Merda! — xingou, dando um soco na mesa, o que fez com que alguns pedaços de chocolates voassem. — Nossa! Eu sinto muito, querida. — fala, pegando minha mão do outro lado da mesa. — Eu nunca imaginei que Luca faria isso. — Ele para por um segundo e revira os olhos. — Quer dizer... Não com você, porque, acredite em mim, eu sei o quanto ele é realmente louco por você.

— Eu também acreditava. — Dou uma fungada, enquanto algumas poucas lágrimas caem no meu rosto. — Mas bem, foi isso que aconteceu. Acabou meu conto de fadas. — Ele suspira.

Tive vontade de voltar a chorar

enquanto contava a Thiago tudo o que havia acontecido, desde o beijo que Erick me deu no meu quarto até o momento do meu descontrole, quando parti pra cima de Jéssica. Deixar Luca havia sido a coisa mais difícil que fiz em minha vida. Muito mais difícil do que qualquer dor experimentada por mim um dia. Meu conto de fadas havia se ruído e agora não me restava mais nada além da dor e do vazio em meu peito.

— Você tem certeza de que conversaram tudo? — Concordo com a cabeça. — E você acha que vocês não podem resolver? — pergunta, cauteloso.

— Não. — Soluço, minhas lágrimas

voltando a cair sem controle, o que fez com que Thiago contornasse a mesa para se sentar ao meu lado e me puxar para um abraço reconfortante.

— Acredite em mim. Eu sei que é uma merda. — Suspira. — Mas com o tempo, você vai começar a aprender a suportar e quem sabe não seja esse o momento de você tentar rever tudo? — Soluço mais uma vez.

— Obrigada. — murmuro agradecida, ainda incapaz de me controlar.

— Não tem o que agradecer. Você é uma mulher incrível e linda, que o idiota do meu melhor amigo machucou. É o

mínimo que eu poderia fazer, além da minha vontade de dar um soco nele. — Inala profundamente antes de continuar: — Você precisa de alguma coisa? — pergunta.

***

Não podia nem acreditar que depois de tudo eu estava no avião voltando para casa. Quando Thiago me perguntou se eu precisava de alguma coisa, lhe confessei que eu estava mais dura do que quebra-queixo. Ele não precisou nem argumentar, pois eu não estava em posição de recusar ajuda e aceitei de bom grado quando ele disse que pagaria minha passagem de volta. O que acabou me poupando de pedir socorro para meu

pai ou minhas amigas. Não sei se conseguiria responder as perguntas que teriam. Eu não imaginava o quão mais fácil as coisas são quando você é uma pessoa famosa. Se foi difícil para que eu conseguisse vir, agora foi o oposto. Thiago conseguiu uma vaga no primeiro voo que estava saindo de Porto Alegre e olha que o *check-in* já havia sido dado como encerrado. Porém Thiago sacou seu cartão *Platinum* e deu um olhar de *"não tô nem aí, se vire!"*, que a atendente nem pestanejou antes de abrir uma exceção para mim. Definitivamente, preciso sair mais com Thiago.

Agradeci a ele milhões de vezes e prometi que pagaria assim que chegasse

ACHERON Livros e Afins
em casa, mas Thiago disse não querer saber disso. Prometi ligar para ele assim que meu avião pousasse e ele me abraçou forte, garantindo para mim que ia ficar tudo bem. Foi tão reconfortante seu apoio, que senti como se ele tivesse sido meu amigo sempre e não de Luca. Em Brasília, fui levada pra sala *vip* da companhia aérea e fiquei em uma daquelas cadeiras massageadoras que sempre tive vontade de experimentar, mas tinha vergonha. Porém como eu tinha certeza de que não iria encontrar ninguém conhecido, resolvi fazer uma massagem. Mas infelizmente, não foi tão divertida e relaxante como eu fantasiei que seria.
ACHERON Livros e Afins

A minha raiva ainda era tanta da vagabunda da Jéssica por estar disposta a acabar com meu relacionamento; e de Luca, que por mais que estivesse bêbado, tenha caído no conto da calcinha, que na hora da confusão não havia sentido que minha unha do dedo médio havia quebrado no toco e chegado até mesmo a sangrar, enquanto eu dava na cara dela. Chega até a ser irônico ter sido a unha desse dedo, mas ela havia quebrado tão no cocuruto, que chegou a atingir a carne. Meu dedo agora estava inchado e estava tão dolorido que acho que não vou conseguir mandar mensagem no *WhatsApp* por pelo menos um mês. De maneira nenhuma que eu

ficarei com ela assim. Vou usar um *Band-Aid* até que cicatrize e vou seguir o conselho de Carol e colocarei unha em gel nela.

Resumo da viagem: *Perdi tempo e sono; bem como perdi milhagem. Preciso voltar pra academia, porque tenho certeza de que minha bunda está quadrada de tanto ficar sentada; Perdi meu noivo, meu coração e para complementar, uma unha.*

Merda, dez mil vezes merda!

Para ser sincera, não estava verdadeiramente me importando com nenhuma dessas coisas. Não sou tão fútil assim. Estava era divagando, pensando

besteira para tentar me distrair e assim não pensar no que aconteceu. A verdade verdadeira é que não sei o que fazer. Ainda estava perdida. Ferida. Destruída por dentro. Sem conseguir pensar, fechei os olhos, esperando que um milagre acontecesse e me tirasse toda aquela dor. Mas foi em vão, pois no momento em que olhei para o bilhete de viagem tinha o percurso escrito "BSB-MAO", recebi a mensagem de texto mais dolorosa da minha vida:

Me diga apenas que você está bem. Não sei nem o que dizer por toda essa merda, apenas que eu sinto muito. Nunca vou desistir de você. Espero que um dia você me perdoe.

Te amo, sempre!

O mais difícil é que depois que terminei de ler, percebi que o amava tanto, que eu era tão dele, mas tão dele, que agora estou com um medo da porra de não me encontrar novamente. No avião, a não sei quantas milhas de altura, estava em algum lugar qualquer, com o propósito de ir de volta pra casa, mas já não conseguia mais ter certeza disso. Segurei o meu peito, que parecia estar em pedaços, ao mesmo tempo em que lágrimas silenciosas escorriam pelo meu rosto e eu tentava abafar o gemido de dor que parecia estar me dilacerando por dentro.

E se ele for o meu lar, a minha casa e eu não souber mais voltar? Como vou poder encontrar o caminho de volta agora?

Continua...

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CONTINUA EM:

Era uma vez *Outra Vez,*

Livro 2

A continuação da história de Luca & Sophia

ACHERON Livros e Afins



Até conhecer Luca Campanaro,

Sophia Montenegro era uma solteira convicta por causa dos seus relacionamentos fracassados. Ele tentou de todas as formas ultrapassar as barreiras que ela construiu em torno de si e mesmo com todos os seus medos, Sophia resolveu dar uma chance ao Amor. Os dois se entregaram de corpo, alma e coração um ao outro e pouco tempo depois de ficarem juntos, eles ficaram noivos. Um conto de fadas até então. E aí Sophia descobre que a vida tem um jeito estranho de nos fazer

encarar a realidade e nos mostrar que às vezes vivemos em um “conto de falhas”. Novos encontros, descobertas e lutas estão por vir. Ela pode tentar negar, ou até mesmo esquecer, mas Luca não desistirá de provar, outra vez, o quanto a ama e que a felicidade ela só encontrará ao seu lado.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

LIVRO 2 - ERA UMA VEZ OUTRA VEZ

MÍDDIAN MEIRELES

2ª Edição

2015

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Copyright © 2016 MÍDDIAN MEIRELES

Todos os direitos reservados à Míddian Meireles. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização da Editora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n° 9.610/98, punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Equipe Editorial:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Capa: Míddian Meireles
Revisão: Míddian Meireles & Carlie Ferrer
Revisão Final: Sara Rodrigues
Diagramação Digital: Míddian Meireles

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Essa obra foi escrita e revisada de

ACHERON Livros e Afins

acordo com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa. O autor e o revisor entendem que a obra deve estar na norma culta, mas o estilo de escrita coloquial foi mantido para aproximar o leitor dos tempos atuais.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

AGRADECIMENTO

Não posso deixar de começar agradecendo àqueles que estão ao meu lado, independente de qualquer coisa: Pai, Mãe, filho, obrigada por me fazerem acreditar em mim! Amo vocês mais do que tudo!

Uma grande autora da qual eu sou fã, disse que ao longo da vida encontramos pessoas que se tornam amigos, sem os quais não podemos mais imaginar viver. E eu tive o prazer de conhecer algumas. Desde que comecei a me aventurar no mundo da escrita, recebi incentivo não apenas da minha família e dos meus

amigos, mas também de pessoas que eu conheci através dos meus livros e que hoje fazem tanta diferença em minha vida. Thuany, Taciana, Thais e Kami, minhas *bechatas* lindas e amigas maravilhosas, obrigada por serem as melhores betas do mundo! Obrigada pela paciência, apoio e puxões de orelha.

Tati, minha amiga rabugenta linda, por entender minhas maluquices. Carlie, minha BFF, sem palavras para agradecer o prazer que é ter sua amizade, mesmo quando você me faz chorar com suas histórias lindas. Bah, minha corujinha linda, por ser a minha malvada mais fofa que existe. Minhas outras amigas lindas

ACHERON Livros e Afins
que nos presenteiam com o dom da escrita: Aline Alves, Ali, Tati, Ana Rita e tantas outras queridas que não cabem aqui. E é claro, as minhas princesas de sempre: Martinha, Danila, Babi, Sarinha, Jess, Jessi, Nay, Vic, Marlinha KP, Milena, Michelly, Talita, Fernanda, Xanda, Gisa, Elaine, Maik. Vocês são essas pessoas imprescindíveis na minha vida.

E a todas as minhas leitoras que se apaixonaram pelo nosso casal e esperaram ansiosamente por esse encontro. Isso é para vocês!

Míddian Meireles

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ERICK

Ainda naquele dia...

Meu sorriso morreu assim que bati a porta do meu carro. Eu estava animado, mesmo que provavelmente aquele *Riquinho Rico* tivesse quebrado meu nariz. Mas, quando sentei no banco do motorista, a verdade finalmente me bateu. Existe coisa pior do que descobrir que você mais uma vez fez tudo de errado? Que você fodeu com

tudo depois da milionésima vez? Que estragou mais uma vez a chance de provar para mulher que ama que é o cara certo para ela?

— Sou um idiota! — grito, para mim mesmo, batendo com minhas mãos em punhos no volante do carro, como se ele fosse o culpado por tudo em vez de mim mesmo.

Cinco anos de merda me enganando. Cinco anos tentando negar a mim mesmo que eu ainda amava aquela mulher. Cinco anos me escondendo atrás de uma

máscara de playboy pegador. Cinco anos sendo estupidamente idiota. Não... Mentira! Era idiota há muito mais tempo. A primeira vez que havia sido idiota, foi quando a traí pela primeira vez. Agora, era apenas o imbecil que perdeu a mulher da sua vida.

Dirigindo sem rumo, parei num hospital para fazer um curativo no nariz e, depois que voltei a dirigir, comecei a pensar em como pude ser capaz de ter feito aquilo com ela. Ainda lembrava perfeitamente quando a tinha visto pela

primeira vez. Apesar de estar muito mais linda, Sophia já era incrivelmente linda na época em que tinha dezoito anos. Lembrava que tinha paralisado na porta do bar quando escutei sua voz doce. Olhei imediatamente para o palco e a vi cantando, apenas o fato de vê-la fez com que me arrepiasse. Sabe uma sereia? Era assim que ela parecia; longos cabelos loiros, rosto de boneca, uma voz de cair o queixo e um corpo de parar o trânsito.

Puta merda! Era perfeita!

Eu soube, naquele exato momento, que eu a queria. Ela precisava ser minha. Mas ainda que eu a quisesse de uma forma como nunca quis outra, eu estava assustado. Por que eu me assustaria com uma mulher, sendo que pegava todas as que queria? Isso não se encaixava. Nunca tinha visto ela por ali. Era caloura, só podia, porque eu com certeza não teria deixado uma gata daquelas passar. Como ela não vestia nenhuma peça de roupa branca, e considerando que eu já havia traçado

ACHERON Livros e Afins
mais de oitenta por cento das meninas do campus de saúde, ela com certeza não era dessa área.

E incrivelmente havia dispensado todas as *periguetes* que vinham atrás de mim. Sim, era isso que acontecia. Elas ficavam atrás, mas, naquela noite, eu tinha um propósito. Ela ainda estava no palco, e eu não queria perder um segundo dela. Precisava chegar até ela, e esse pensamento estava me incomodando cada vez mais. Nunca havia precisado disso antes. Não sou
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
convencido... Mas elas sempre vieram atrás, e fariam qualquer coisa para ter um pouquinho da minha atenção – ou até mesmo um pouco mais. O que me levava a crer que ela faria exatamente isso, não é mesmo? Mas qual foi minha surpresa quando ela saiu do palco ovacionada, com as pessoas assoviando e gritando o quanto ela era “linda, gostosa e talentosa”, e, mesmo que tivesse me posicionado estrategicamente para que ela me notasse, ela nem pareceu perceber minha existência?
ACHERON Livros e Afins

Fiquei chocado. Nunca havia me acontecido isso antes. Achem-me convencido, prepotente, o que for, mas, bem ou mal, sempre pegava olhares das mulheres me cobiçando, mesmo que fossem comprometidas. E a loira estava mesmo me deixando passar? Será que ela era lésbica? Isso talvez explicasse. Não gostei. Um lado meu - o lado que estava acostumado a ter todas as mulheres que queria, ou até mais, de uma só vez - gritava para mim que saísse correndo. Mas o outro lado, o

ACHERON Livros e Afins
lado que eu nunca tinha escutado a voz antes, disse-me que ela valia a pena. Eu estava em conflito comigo mesmo. Por isso, precisei sentar e pedir um chope enquanto analisava o que fazer.

Só que algo me chamou atenção: ao se dirigir a uma mesa, ela se sentou em uma cadeira do lado de outra garota muito bonita e um cara que eu conhecia. Rodrigo era um carinha que estava nos últimos semestres de Engenharia Ambiental e malhava comigo na academia da faculdade. Ele era muito
ACHERON Livros e Afins

gente boa, e sempre nos encontrávamos por lá e tomávamos umas junto com a galera da academia - ou saíamos para farrear e pegar umas gatinhas. Só que havia uns dois meses que não nos víamos mais com frequência, isso se devia ao fato de que ele estava namorando. Os rapazes comentaram que sua namorada era bonita, e pude realmente confirmar que ela era uma gata. Lembrava que eu tinha ficado tirando sarro dele por estar com as "bolas pregadas". Entendam-me: não o

julgava, porque ela realmente era uma gata, mas isso não era para mim.

Eu não tinha relacionamentos. Não gostava de me envolver verdadeiramente. Apesar de não serem separados, a relação dos meus pais era complicada. Meu pai era um homem que não fazia questão de esconder sua infidelidade de ninguém, e muito menos da minha mãe. Se meu próprio pai não era fiel e não respeitava seu casamento de mais de vinte e um anos com minha mãe, por que eu deveria acreditar em

relacionamentos? Não. Preferia ficar sozinho a fingir ser um "casal feliz".

Peguei minha caneca e parti para o ataque. Não era muito de pensar antes de agir, e estava perdendo tempo demais só analisando o que fazer para ficar com a loira. E a verdade é que não estava gostando nada disso. Meu lado desconhecido continuava repetindo que valia a pena, mas meu lado cafajeste repetia que eu só precisava me enterrar dentro de uma boceta para tirá-la da minha cabeça. Só que meus planos eram

me enterrar na dela. Sorri com meu pensamento. Só pensar em me enterrar dentro daquela mulher cheia de curvas e fodê-la até perder os sentidos, fiquei eufórico. Não que eu estivesse precisando de uma foda, por que naquele dia até mesmo já havia comido duas. Mas Deus sabia que eu não dispensava ninguém que estivesse disposta a me dar o que queria. Era uma pessoa caridosa.

Cheguei à mesa de Rodrigo, e os três ainda estavam em uma conversa

animada. Ela lhes dizia algo que, pelo barulho do som que voltou a encher o bar, era impossível de escutar. Ainda assim, Rodrigo e sua namorada gargalhavam - o que logicamente me levou a crer que ela não era aquela típica "mulher camarão", que, apesar do corpinho delicioso, não tinha nada na cabeça. Só que, mais uma vez, isso não me interessava. Não queria me casar com ela mesmo. Era para ser uma foda e nada mais. Até duas ou três se valer realmente a pena repetir.

— E aí, Digão! Nunca mais nos encontramos aqui, cara! — cumprimentei-o, chamando a atenção dos três.

— Erick, seu calhorda! Como você tá, mano? — Levantou-se e me cumprimentou com aquele típico cumprimento "testosterônico".

— Porra, cara! Você largou os pesos para poder nadar borboleta? — perguntei, tirando sarro, porque Rodrigo fazia natação. Os três começaram a rir.

— Seu cu, seu veado! Só não estou

malhando todos os dias. O estágio está me deixando insano, e quando tenho tempo de malhar, malho logo cedo. Hora que você chega da zona. — rebateu, fazendo-me gargalhar.

Merda! Ele já está queimando meu filme!

Pela minha visão periférica, vi que a loira estava me olhando descaradamente. Mas não com cobiça, com curiosidade e mais do que isso: com um olhar analítico, como se me estudasse. Gostei e não gostei. Gostei

ACHERON Livros e Afins
porque ela finalmente havia me notado, e não gostei porque de cara percebi que ela não seria tão fácil como qualquer outra.

— Deixa eu te apresentar, cara. Essa aqui é minha namorada, Carol. — Sorri e a cumprimentei com dois beijos.

— Prazer, Carol. Esse idiota fala muito de você. — falei, e ela sorriu simpaticamente.

— E essa aqui é Sophia, amiga minha e de Carol. — ele continuou. — Eu já tinha falado com vocês sobre ela.
ACHERON Livros e Afins

A conheci na minha turma de Metodologia, e viramos amigos. Marotinha, esse é Erick... Só tome cuidado. — ele a advertiu, brincando.

Realmente me lembrei de que ele havia falado sobre ela. Dizia que, embora fosse linda, a amizade tinha sido instantânea, e ela havia lhe apresentado sua namorada. Ela olhou para mim. Realmente olhou. Vi o quanto ela era ainda mais linda de perto e meu melhor "sorriso de pegador" fraquejou quando eu a vi sorrindo diretamente para mim.

O que foi essa merda de estômago revirar e coração bater em disparado?

Eu já disse que havia começado minha carreira com as meninas aos nove anos? Pois é. Segundo minha mãe, eu era precoce, mas nunca, em toda a minha vida, uma mulher havia me causado aquela reação. Assustei-me, e meus instintos predadores gritaram, dando-me avisos para sair correndo. Mas eu simplesmente não conseguia. Cumprimentei-a com dois beijos e tentei disfarçar quando puxei a respiração e

ACHERON Livros e Afins
senti o cheiro doce do seu perfume. Parecia de frutas doces, e eu adorei.

Quando nos afastamos, ela desceu seus lindos olhos castanhos pelo meu corpo, e eu sabia que ela ia gostar do que estava vendo. Mas de certa forma, bateu-me a merda de uma insegurança de que ela talvez não gostasse.

Sério? Nem acredito que estou pensando nisso!

— Nem quero pensar no que Rodrigo deve ter falado de mim para os caras da academia. — ela disse, com um enorme

ACHERON Livros e Afins

sorriso, indicando-me a cadeira para que me sentasse ao seu lado. Notei que eu gostava dela e do seu jeito espontâneo.

— Só coisas boas, acredite. Ele só não me disse que eu precisava lhe conhecer. — respondi, deixando o que diria no ar juntamente com um sorriso provocante, que ela prontamente retribuiu.

— Talvez seja porque sou uma pessoa difícil de conhecer e se conviver. Apesar de nos conhecermos há pouco

ACHERON Livros e Afins
tempo, ele sabe que não é qualquer um que aguenta o tranco. — complementou, e eu ri.

Oh eu aguentaria!

E foi. Sophia era linda, engraçada e sempre direta. Aquela noite foi a primeira de muitas vezes que ficamos. Eu não tinha uma regra fixa sobre não repetir a "comidinha", mas olhando pelo lado de nunca ter tido que esperar ou até mesmo ir devagar, demoramos mais do que eu gostaria para irmos finalmente para a cama. Porém, toda a espera valeu

ACHERON Livros e Afins

a pena.

Ela era gostosa pra caralho e me deixava louco antes, durante e depois da transa. Com ela, eu ficava com um tesão sem fim. Não via necessidade de "comer" outras, afinal Sophia me satisfazia completamente. Com tudo isso, acabamos cada vez mais envolvidos.

Foi natural começarmos a namorar. Apesar de nunca ter tido uma namorada antes - e o mais importante: nunca querer ter tido antes dela -, Sophia

ACHERON Livros e Afins
nunca deixou nosso convívio monótono. Eu sempre ria, divertia-me e farreava com ela. Mas duas coisas fazem o homem fraquejar: a insegurança e o medo.

Como eu já disse e não canso de repetir, Sophia era linda e gostosa pra caralho. Todos os homens no corredor da faculdade entortavam o pescoço quando ela passava. Ela nunca se comportou como tal, mas usava umas porras de roupas curtas, de *periguete*, e rebolava aquela bunda enorme quando
ACHERON Livros e Afins

andava, deixando todos os caras babando e as mulheres morrendo de inveja.

Não quero justificar minhas atitudes tomadas, mas eu era filho único. Não sabia dividir e nem lidar com a perda. Todos os meus amigos tiravam sarro de mim, porque logo eu, que sempre julguei quem tinha relacionamentos, estava finalmente com as “bolas pregadas”. Tinha ciúmes até da sua sombra. Havia dado murro em uns três caras que se diziam meus amigos, só porque haviam

comentado sobre a bunda dela. A verdade é que eu não gostava do que estava me tornando por sua causa.

Eu simplesmente não me reconhecia mais. Não era mais o Erick que eu sempre havia sido. Comecei a me desesperar com a possibilidade de simplesmente não conseguir lidar com o fato de, um dia, Sophia me trair ou até mesmo me largar pelo primeiro babaca que aparecesse. Não estou dizendo que ela me dava motivos para que eu pensasse sobre isso, muito pelo

contrário, porque ela sempre foi carinhosa e atenciosa na medida certa. Só que eu estava me vendo cada vez mais inseguro e não conseguia lidar com isso.

Era uma merda!

Sophia começou a ficar um pouco diferente. Um pouco mais distante. Eu não entendia muito bem o por quê. Meu inferno astral começou no dia em que fui conhecer seus amigos de fora da faculdade e descobri que os amigos-irmãos de quem ela tanto falava, eram na

verdade caras super boa pinta e playboys do caralho, como eu.

O engomadinho do Nick morava nos Estados Unidos, mas estava sempre no Brasil e era descaradamente apaixonado por ela, mas acho que só ela não percebia. Como se já não bastasse isso, ainda descobri que o tal de Duda ainda tinha sido seu namorado e o cara com quem ela havia perdido a porra do seu cabaço. Para completar o estrago, até João me encarava meio ameaçadoramente, e eu não gostava em

nada daquela superproteção deles em relação a ela. Parecia que eles estavam esperando a primeira oportunidade para pegarem minha garota.

Pronto. Fodeu com a minha mente!

Quando você está cheio de caraminholas na cabeça, você bebe e fica depressivo, isso é fato. Em uma bela noite, deixei Sophia em casa e voltei para o bar para encher a cara. Cheguei em casa triste de bêbado e nem sabia realmente como havia chegado. Só me lembro que comecei a chorar

sozinho. E eu já estava arrasado e acabei ficando ainda mais, quando meu pai gritou na minha cara que não acreditava que eu estava daquele jeito por causa de rabo de saia. Que ele havia criado filho para ser “macho”, e não para andar daquele jeito, sofrendo pelos cantos, porque “boceta” a gente achava em qualquer esquina.

Chame-me de egoísta, traiçoeiro, filho da puta, o que for. Sophia era linda, inteligente, engraçada e apaixonante. Eu consegui entender que

eu a amava, mas não queria que ela me largasse por descobrir que eu não era homem o bastante para ela... Ou que enfeitasse minha cabeça, mesmo que fosse com um daqueles filhos da puta amigos dela.

Não. Eu não seria aquele que foi trocado ou traído. Eu era Erick Queiroz, o maior pegador de toda a faculdade, aquele para quem as meninas atiravam suas calcinhas e que tinha pelo menos uma foda quente por noite. Então, no dia seguinte, preferi voltar a ter minha

máscara fria e tentar ser eu mesmo de novo. Quase fraquejei quando ela me perguntou por que eu estava diferente. Mas eu não podia dizer.

Dia de festa com a galera do Pôquer era sucesso e sinal de pegações, e até mesmo orgias. E desde que comecei a namorar com Sophia, sempre a levava comigo, mas quando a festa começava a esquentar, resolvia ir embora, porque não a queria em um ambiente assim. Mas no dia em que ela disse que não poderia ir porque tinha que se encontrar com os

“meninos”, como ela se referia aos seus amigos, fiquei muito puto e fui sozinho.

Com a frustração e as bebidas, não deu outra: acabei na cama com uma ruiva e uma morena. Só que na manhã seguinte, acordei com ressaca e uma baita culpa. Por mais que eu soubesse que era errado, e que também quisesse garantir para mim mesmo que boceta nenhuma me controlava, de certa forma fiquei mais temeroso.

E se ela descobrisse?

Pois é. Ela descobriu. Cheguei perto

dela na faculdade e, pelo olhar que me deu, soube ali que ela tinha descoberto. Ainda assim, tentei explicar o que sabia que não era possível ter explicação. Nunca recebi um tapa tão ardido antes. Ela já tinha uma boca suja para palavrões, mas conseguiu me dizer uma cartilha completa que me deixou atônito.

Fiquei uma semana na merda, tentando me convencer de que era melhor assim, que essa vida não era para mim, até que não aguentei e fui atrás dela. Sophia estava saindo da

academia e eu a imprensei no seu carro. A gostosa tentou lutar, mas quando sentiu que era eu, estremeceu. Era uma coisa louca quando meu corpo tocava o seu. Só era melhor quando estávamos nus e comigo enterrado dentro dela.

Eu sabia que ela gostava de mim, só não sabia que seria tão fácil que ela me perdoasse quando lhe pedi desculpas ali. Voltamos a namorar, mas Sophia estava mais na dela. Estava diferente, ainda mais distante, e, por vezes, parecia até mais abatida. Alguma coisa

ACHERON Livros e Afins
dentro de mim dizia que podia ser culpa que ela sentia, por estar comigo ou por querer me dispensar e não conseguir. Mas como era um covarde egoísta, resolvi ignorar.

É interessante como, quando a gente tem uma namorada, as mulheres parecem sentir o cheiro de "homem amarrado" e vão cada vez mais à caça deles. Eu não era de ferro. Já disse que nunca havia negado fogo, e era exatamente isso que eu fazia. Pegava mesmo. Sophia? Eu me arrependia, mas ela me xingava e me
ACHERON Livros e Afins

perdoava quando eu prometia não repetir.

Os meses foram passando, e continuávamos juntos. Só que em um belo dia, eu estava pegando minha professora de Fisiologia, quando me ligaram dizendo que Sophia tinha ido parar em um hospital. Fiquei sem ar. Um milhão de coisas passaram pela minha cabeça, e a maior delas foi a culpa e o medo de perdê-la. Fui até lá correndo e chegando à sala de espera encontrei uma Carol muito puta. Seus amigos também

estavam irritados comigo.

O que? Eu não havia feito nada!

Já disse que eles não gostavam de mim? Não, eles não gostavam nem um pouco. Como falei, os caras faziam questão de não serem simpáticos. Olhavam-me com cara feia. Rafaella fazia questão de me ignorar. Carol nunca perdia a oportunidade de me alfinetar. Não sabia como Rodrigo a aguentava. Rodrigo era o único que me tratava de boa, mesmo que ele discordasse das minhas atitudes em relação à Sophia e já

ACHERON Livros e Afins
tivesse puxado minha orelha algumas vezes. Só que o que eles não sabiam era que eu estava pouco me fodendo para o que eles achavam de mim. Sophia era minha namorada, e não era da conta deles nosso relacionamento. Eles não me assustavam com suas caras feias para mim.

O que eu não sabia era que aquele maldito dia no hospital ia mudar a minha vida para sempre. O médico saiu e falou algo sobre pressão baixa, medicação excessiva, esofagite... E eu não prestei
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
atenção em mais nada quando ele disse a última palavra que imaginei que ouviria naquele momento: “gravidez”!

Sophia estava grávida. De mim. Eu ia ser pai.

Vocês sabem o quão assustador isso é para um cara com vinte anos de idade, que não trabalha, está no quarto semestre da faculdade e, ainda por cima mora com os pais? São aquelas coisas típicas que acontecem com as pessoas e você sabe que é realmente possível que aconteça, mas nunca acha que pode
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
acontecer com você. E os três meses de gravidez de um embrião de seis centímetros estavam lá, dando na minha cara para comprovar isso.

A minha reação? Nem eu sei como foi. Eu ainda não conseguia assimilar. Era tipo uma experiência extracorpórea. Sabe quando você vê você mesmo e tudo que está ao seu redor lá de cima? Foi exatamente assim que se passaram os dias para mim naquele hospital em que ela estava internada. Minha mãe ficou preocupada comigo e com Sophia
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
quando eu contei que estava no hospital e tudo o que estava acontecendo, e foi lá ficar ao meu lado. Ela adorava Sophia, mas era aquilo: quem não adorava aquela sereia?

Meu pai? Não sei como ele não teve um infarto fulminante pelo jeito que estava gritando comigo ao telefone. Antes ele tivesse falado pelo som interno do hospital, porque tenho certeza de que todos que estavam ali na sala de espera ouviram quando ele me chamou de "merdinha irresponsável". Fiquei
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
calado o tempo todo, até quando ele perguntou se eu tinha certeza de que era meu mesmo. Mas, quando ele mandou que eu "resolvesse" essa situação, bati o telefone na cara dele, porque eu nem queria ouvir o que ele queria dizer com isso.

Achei que com a notícia da gravidez nós pudéssemos nos acertar. Ledo engano. Foram meses de brigas e mais brigas minhas com Sophia. Por mais que meu desejo fosse outro, quase toda a gravidez acompanhei como expectador.
ACHERON Livros e Afins

Acompanhava-a nas consultas e nos ultrassons de vez em quando e apenas nos falávamos o essencial.

Ela quis assim. O que eu poderia fazer além de aceitar?

Até que a Giovanna nasceu, e tudo mudou pra gente. Nossa "pequena surpresa" era a coisa mais linda que eu já tinha visto em toda a minha vida. Desde que descobrimos que ela estava grávida, eu obviamente sabia que seria pai. Sabia quando me emocionei nos ultrassons, mas, ainda assim, quando vi

ACHERON Livros e Afins
aquele pedacinho de gente e pude ver a primeira vez em que ela abriu os olhos, e descobri que ela tinha herdado os meus olhos verdes, aí sim realmente acreditei que era pai.

Foi com nossos sentimentos confusos, a euforia da maternidade e da paternidade, que resolvemos tentar novamente. Sophia deixou mais do que claro que era pela Giovanna e me garantiu que aquela seria nossa última chance. Por mais que meu ego tenha ficado ferido por ouvir isso, aceitei. Eu

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
não tinha realmente muito que reclamar depois de tudo o que a havia feito passar.

Com o passar dos meses, por mais que eu visse Sophia sorrindo para nossa filha, o sorriso não chegava aos seus olhos. Algo dentro de mim dizia que era por minha causa. E isso só se intensificou no dia em que a peguei chorando escondida e descobri que ela não estava amamentando nossa filha. Eu fazia Fisioterapia, mas entendia o básico de saúde e sabia que ocorriam casos de

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
depressão pós-parto. Mas, normalmente, eles eram desencadeados por um ou vários motivos externos. Tudo em mim gritava que o culpado era eu. Provavelmente o leite dela havia secado, e a culpa era minha.

Como se já não bastasse tudo isso, a pressão na minha casa estava cada vez maior. Minha mãe queria que eu tomasse um rumo em minha vida, e meu pai queria que eu assumisse as responsabilidades das minhas decisões. Foi tipo assim:
ACHERON Livros e Afins

— Erick, ela tem uma filha sua... Você tem que casar com ela!

Puta merda! Como assim? Eu ainda estava me acostumando com a ideia de ser pai, e agora essa história de casamento?

Não aguentava ficar em casa. Precisava espairecer. Ligaram-me falando sobre a inauguração de uma boate, e eu fui. Bebi. Bebi muito, e fiz uma coisa que eu não tinha feito há muito tempo: droguei-me. Não que justifique meus conflitos, mas me vi bêbado e chapado e, quando olhei para

o lado, tinha uma pessoa que eu conhecia muito bem e que estava no mesmo estado que eu: Rafaella. Rafaella era uma morena linda. Era homem, e, apesar de para mim ninguém se comparar com Sophia, ela era sim, muito gostosa. Não era cego, e, com os meses de convivência com ela, mesmo que ela fizesse sempre questão de me ignorar, era impossível não olhar. Mas, naquela noite, ela parecia tão perturbada quanto eu. Não sei como e nem por que, mas quando dei por mim, já estávamos

ACHERON Livros e Afins
nos pegando. Fomos para a minha casa, ou melhor, para a minha cama.

Ainda que eu não me lembre de muita coisa, sei que foi ótimo, mas a merda que aconteceu no dia seguinte vocês já sabem: Sophia nos flagrou. Fui atrás dela, porque me senti o maior filho da puta do mundo. Não apenas por ser amiga dela, mas por tudo. E, bem... Ela não se abalou dessa vez e eu me desesperei. Nunca a tinha visto tão arrasada em outras traições quanto a vi com Rafaella. Rafaella essa que nem vi

ACHERON Livros e Afins

saindo e, depois de um tempo sumiu. E foi aí que acabou. Um tempo depois que terminamos, vi-me louco de ciúmes dela com um cara numa festa da faculdade. Como estávamos bêbados, acabamos na cama mais uma vez. Achei que tudo se resolveria ali, mas me enganei. Sophia acordou soltando os cachorros e muito puta por termos ficado juntos. Saiu sem olhar para trás.

Sentia umas saudades do caralho e me repreendia por estar longe delas, mas tentei tocar minha vida. Sophia

ACHERON Livros e Afins
aguentou toda a barra de ser mãe adolescente e, ainda por cima, continuou a faculdade. Sabia que era muito mais do que errado da minha parte, mas pensei em mim quando tentei ficar afastado. Ainda a amava, e tê-la perto e não poder estar com ela era uma tortura. Isso, de certa forma, refletiu-se na minha relação com Giovanna. Foram cinco anos assim.

Havia começado a namorar Clara há cerca de um ano. Fora o cabelo loiro, era completamente diferente de Sophia.
ACHERON Livros e Afins

Era uma gata, gostosa, um vulcão na cama, mas apenas isso. Eu não a amava e nunca iria amar, mas, ainda assim, continuei com ela, não sabendo bem o porquê. Minha mãe na verdade não a suportava; e eu também. Até a Giovanna já havia dito que ela era uma chata, e eu também achava. Fazia questão de mantê-la longe de Giovanna, da minha família, da minha vida.

Estava tão absorto em minhas lembranças, que quando dei por mim, vi-me parado diante do bar da faculdade

em que vi Sophia pela primeira vez. Foi onde tudo começou entre nós dois. Saltei do carro, mesmo sem saber o porquê de estar ali. Era aquela merda de culpa, misturada com nostalgia. Sentei-me ao balcão e já que estava ali, resolvi pedir uma cerveja.

— Mal dia? — perguntou o barman, e apenas me limitei em acenar com a cabeça. Não estava bom para papo.

Enquanto eu esperava, mais uma vez me vi pensando em Sophia quando olhei de volta para o palco. Sophia esteve ali

tantas vezes, cantando e encantando todos os marmanjos que a assistiam. Quando estávamos juntos, eu ficava puto, mas sabia que era na minha cama que ela estaria no final da noite. Quando terminamos, eu ficava de longe a vendo cantar, porque mesmo depois de tanto tempo, ela ainda me hipnotizava com sua voz de sereia. Sentia vontade de chegar perto, mas sabia que ela não queria isso. Ao menos em relação a isso eu era sensato, porque não queria estragar ainda mais nossa relação fodida de pai e

ACHERON Livros e Afins
mãe da Giovanna.

Era inevitável. Eu engolia minha raiva quando via os caras darem em cima dela ou até mesmo quando ela estava ficando com algum filho da puta. Eu queria me meter. Queria quebrar a cara de qualquer um que chegasse perto da minha mulher, dizer que nenhum homem era o bastante para ela...

Mas quem era eu?

Um filho da puta arrogante, egoísta, que quando teve a melhor coisa da sua vida, não foi homem o bastante para

ACHERON Livros e Afins

segurá-la e muito menos homem para manter seu pau dentro das calças. Havia sido um fraco. Não a merecia.

Suspirando, virei a cerveja quase toda de uma só vez e me lembrei de que não adiantou em nada tanto tempo quieto, porque meu pesadelo pessoal havia começado no dia em que a vi estampada em todas as colunas sociais.

É... O Riquinho Rico apareceu e acabou com o resto de sossego que eu ainda tinha!

Já disse que sou um egoísta do

caralho, mas não vou mentir que ficava satisfeito de saber que nenhum relacionamento dela dava certo. Ela nunca realmente namorou depois de mim. Nunca levou ninguém a sério. E quando ele apareceu, fui atrás de buscar o que era meu e pirei quando percebi o quanto ela estava envolvida e parecia até mesmo apaixonada por ele. O quanto parecia feliz.

Até a minha filha ele estava roubando. Giovanna era louca por ele, isso eu não podia negar. E, por mais que

eu ficasse irritado com isso, a culpa era minha por não estar ao lado da minha filha. Mas o que me tirou mesmo o chão foi o dia que descobri que eles iriam casar.

Casar! Eles mal se conheciam...
Como assim iriam se casar?

Ela não podia simplesmente se casar com ele. Nós dois tínhamos uma filha. Era para ela ser minha. Era para sermos uma família. Mas, mais uma vez o erro foi meu. Tinha sido um idiota. Havia sido eu aquele quem não conseguira

manter o pau dentro da cueca, aquele quem a traíra, aquele quem a fizera sofrer. Aquele quem a havia deixado sozinha com a filha por todos aqueles anos.

O que eu queria? Que ela esperasse por mim a vida toda? Eu, no lugar dela, me mandaria à merda também!

Foi completamente insano da minha parte chegar e reivindica-la “do nada”. Mesmo que estivesse desesperado para fazer meu ponto, não podia tê-la beijado assim. Ela não queria. Lutou, e as

marcas de unhas e roxos que eu tinha pelo corpo eram prova disso, mesmo que por um segundo ela tivesse retribuído. Doía-me pensar assim, mas, no fundo, eu sabia que era apenas pela familiaridade do ato. Ela nem sequer amoleceu em meus braços; ela continuou tensa e arredia, e em nenhum momento se aproximou mais de mim ou deu a entender que iria ceder ao beijo.

Muito pelo contrário... Senti que ela estava prestes a morder a minha língua, empurrar-me ou até mesmo me deixar

ACHERON Livros e Afins
estéril com um chute nas bolas. E foi quando o *Riquinho Rico* chegou.

Merda!

Só que consegui ser ainda mais idiota e o provoquei. Como pude ser ainda mais egoísta fazendo isso com ela? Sophia devia estar me odiando, e com razão.

Depois de tudo o que tínhamos passado, eu tinha que provar para ela, de outra maneira, que tínhamos que ficar juntos, que eu tinha amadurecido e não iria atrapalhar a sua vida. A primeira
ACHERON Livros e Afins

coisa que eu faria seria terminar meu relacionamento sem noção com Clara. Seria o pai que deveria ter sido desde o início. Ia tomar meu rumo e deixar de ser o "filhinho de papai". Sophia enxergaria que eu era o homem da sua vida pelos meus próprios esforços, por ser homem o suficiente para ela. E não porque atrapalhei a merda do seu relacionamento com o *Riquinho Rico*. Meu amor por ela era maior do que isso.

Foi pensando exatamente nisso, que digitei uma mensagem para o número

ACHERON Livros e Afins
que peguei da agenda do celular da Giovanna e não sei por que. Na verdade acho que, no fundo, eu já sabia que faria merda.

“Sei que não tenho o direito de dizer nada disso depois do que fiz, mas a culpa não foi dela. Ela tentou se defender e se soltar, mas eu a forcei. Se você tivesse chegado um segundo depois, eu com certeza teria sido nocauteado por ela. Acredite: a culpa foi minha. Apesar de estar tirando a culpa dela nisso e te pedindo desculpas, por ela, quero dizer que estarei lutando por Sophia de forma limpa, como homem.”

Não demorou nem dois minutos para

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que eu recebesse a resposta:

“Boa sorte com isso. Que vença o melhor, seu coglione!”

“Coglione”? Que porra isso significa?

Procurei no Google e descobri que o filho da puta do *Riquinho Rico* estava me chamando de “cuzão” em italiano. Pedi outra cerveja.

Idiota. Ele vai ver só o cuzão!

Como se não bastasse a merda que eu estava me sentindo depois de tudo,

ACHERON Livros e Afins

depois de sua mensagem, estava pensando no que fazer para finalmente "virar homem" e conquistar a minha família, quando para meu humor piorar, meu celular tocou. Peguei-o do bolso da calça, rezando para que fosse Sophia me querendo de volta, mesmo sabendo que isso era quase impossível no momento. Mas fiquei confuso e decepcionado quando vi no visor quem era. Pois sabia que ela nunca, em hipótese alguma, me ligaria. Ainda assim resolvi atender.

— Carol?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

PRÓLOGO

Sophia

Alguma vez você já parou e percebeu que, se você não tivesse tomado uma certa decisão ou conhecido uma determinada pessoa, sua vida poderia ter tido um rumo completamente diferente? Que, se você não tivesse decidido fazer certas coisas, depois não teria se arrependido? Pois é. Eu,

infelizmente, também percebi. Talvez da pior forma que se pode tomar na cara. Pois se uma determinada pessoa não tivesse aparecido em minha vida, eu ainda seria a senhora "abaixo ao amor". Ainda ficaria longe de relacionamentos. Seria fria e calculista nos meus rolos, porque relacionamentos não eram para mim. E eu não seria aquela que agora estaria assim, com o coração completamente partido.

Um término sempre faz com que a gente reflita sobre certas coisas em

nossas vidas. Nos faz rever valores e decisões, nos faz mudar de atitude etc. Mas antes que a gente chegue a essa parte do "amadurecimento" do fim de um relacionamento, vem sempre a parte pior, que se trata de um sentimento inevitável: a dor.

Convenhamos, o tempo passa, as coisas mudam, mas o destino continua sendo o mesmo filho da puta de sempre!

Tanta coisa pra vida dar, e ela insistia em dar errado para mim. Todos os dias têm sido difícil pra caralho ser a

protagonista da minha própria vida. Estava dramática e mais boca suja, mesmo, mas calma, eu sabia que não iria morrer. Não era tão louca assim. Mas tinha horas em que já não sabia mais interpretar o papel "sou forte" e simplesmente encarnava o papel da "mocinha sofredora". Meu diretor precisava mudar meu papel, porque seria bem mais divertido ser a protagonista do "ligue o foda-se e seja feliz". Seria tão mais simples para mim.

Recapitulemos: fiquei louca e

apaixonada por um cara que me fez perder o medo de tentar e me fez entrar de corpo e alma em um relacionamento, coisa que eu corria longe. Me fez sentir amada e desejada e mais do que tudo, me fazia feliz. Pouco tempo depois de ficarmos juntos, estávamos vivendo um relacionamento maravilhoso e sem que eu esperasse por mais, fui pedida em casamento. Um conto de fadas, até então. Mas, e aí, que dramalhão é esse? E aí que o meu príncipe estava me traindo com outra.

Que porra eu ia esperar da vida agora?

Havia sonhado acordada demais, e ao dar de cara com Luca e aquela vagabunda, a vida veio dar na minha cara que a realidade era outra e bem diferente do que eu esperava. A verdade verdadeira era que havia achado que ele fosse diferente e que dessa vez eu queria, muito mais do que qualquer coisa, que fosse diferente também. Tinha cansado de viver a mesma história. Havia trocado o "era uma vez" por "é

ACHERON Livros e Afins
dessa vez". Porque daquela vez, com Luca, eu queria que desse certo.

Claro que eu me culpava pelo beijo fodido que Erick havia me forçado e que havia de alguma forma correspondido, mas eu nunca iria até onde ele havia chegado. Nunca. Jamais. Mas independentemente de "toda ação, uma reação", queria que eu não tivesse o visto com outra. E que outra? Sua ex-namorada, vagabunda do *megahair* nojento, que nunca deixou de dar em cima dele, vulgo *Jessicadela.*
ACHERON Livros e Afins

Uma merda!

Tenho que dizer que olhando para trás, nosso relacionamento parecia meio clichê. Já li não um, nem dois, mas milhares de livros que contavam a historia da "mocinha insegura" e do CEO bilionário lindo, gostoso e desejado por todas. Elas sempre tiveram finais felizes? Não, nem sempre. É duro dizer, mas era assim comigo agora, e eu não sabia se poderia reescrever minha história.

Uma coisa que eu não podia negar a

mim mesma é que com certeza, depois de tudo o que nós tínhamos passado para ficarmos juntos, certamente nos imaginava contando e recontando nossa história em um futuro próximo. Achava que estaríamos nos amando ainda mais. Imaginava filhos e quem sabe, netos em alguns anos. Ledo engano. Outra vez errada.

No tempo em que estávamos juntos, havia passado a acreditar, veementemente, que apesar dos meus relacionamentos passados, uma mulher

precisava de um cara que fosse homem o suficiente para provar que nem todos os homens eram iguais. Porém, pela milionésima vez, por mais que meu ego inseguro gritasse para que eu saísse correndo quando o conheci, teimei e acabei quebrando a cara. Deveria ter previsto.

Agora? Eu não podia deixar de ver aquela garota de dezoito anos que se escondia para chorar dentro do banheiro do bar que todos os alunos da faculdade frequentavam. Chorar por alguém que

ACHERON Livros e Afins
não tinha o mínimo senso de *semancol*, pois eu o tinha descoberto pegando mais uma periguete, traindo aquela de quem ele sabia que ganhara o coração desde o primeiro beijo. Por que mesmo depois de cinco anos de autoproteção e cuidado para me manter longe de qualquer coisa que envolvesse coração, eu precisava fazer agora o mesmo papel que havia feito? Não precisava, mas insisti comigo mesma. Se bem que agora a dor era muito maior do que a que havia sentido no passado. Nem se comparava... Era
ACHERON Livros e Afins

dolorosa demais.

Seguir em frente? Ok. Tudo bem, achava válido e entendia que era isso que precisava, tinha que e realmente queria fazer. Mas em qual direção? Onde ficava o tal do "em frente"? Todas as respostas das palavras de consolo que nos dão parecem se esconder quando você está com a vida estacionada, sem saber para onde ir. "Seguir em frente" parecia tão distante. Ok, ok, o eterno clichê "isso passa". Mais do que ninguém, eu queria que

aquilo realmente passasse.

Deus! Que passe... De preferência logo, por favor!

A verdade mais dolorosa é que só Luca tinha visto meu corpo de verdade. Minha alma de verdade. Meu prazer de verdade. Meu "eu" completamente de verdade. Só para ele eu havia aberto toda a minha insegurança e meu medo de não ser bonita o bastante, não apenas para ele me amar, mesmo sendo exageradamente imperfeita, mas minha insegurança comigo mesma. Havia

confiado nele para tudo, principalmente para me amar e sonhar com um futuro. Mas aqui estávamos agora, vivendo essa realidade que tanto havia evitado.

Era inevitável não me pegar pensando em tudo o que nos aconteceu. Mas o problema maior a enfrentar mesmo, era no final do dia. Puta merda! Era o pós-trabalho, quando íamos jantar. A hora em que eu me sentia viva e feliz ao lado dele. A hora em que eu o tinha perto de mim. Em que sentia seu abraço, seu cheiro, seu calor. Era a hora em que

ACHERON Livros e Afins
vivíamos na nossa “bolha” e parecia que nada podia nos afastar. E agora, antes de dormir era a hora perfeita para sentir o soco no estômago.

Toda noite me encolhia sob meu edredom, ao som de músicas de fossa, minhas novas companheiras. Piscava para o teto escuro, para em seguida olhar para o lado vazio da minha cama. Dormir em uma cama sozinha nunca havia me incomodado antes. Não mesmo. Tinha passado mais de cinco anos sem ter companhia ao meu lado,
ACHERON Livros e Afins

sem dividir minha cama com ninguém e não sentia falta. Mas agora, um vazio enorme me preencheu. Uma saudade imensa sempre ameaçava me dominar quando me deitava, fazendo com que eu me sentisse verdadeiramente sozinha pela primeira vez em muito tempo. E doía. Era inevitável: voltava a chorar sozinha, até realmente dormir.

Sei que às vezes vinha me fazendo de forte, estava determinada a esquecer daquilo que havia visto. Mas tinha horas em que sentia tanta falta, mas tanta, que

sentia vontade de botar o meu orgulho na prateleira e dizer para ele que apesar da distância, a porra do amor que sentia por ele continuava igual, ou se duvidar, até maior.

Tomara que essa merda passe logo, na moral! Porque a vontade de ir atrás dele e ressuscitar nosso amor, às vezes, é foda e me domina de tal forma que dá uma vontade de gritar!

Inúmeras foram às vezes em que peguei meu celular para ligar para Luca, só para escutar a sua voz, e quase tive que jogá-lo na parede para não cair em

tentação. De madrugada, ficava com raiva e tinha vontade de dizer que estava doendo pra caralho, que tudo o que eu estava sentindo era culpa dele. Mas eu simplesmente não podia. Eu não merecia. Não outra vez... Não mais.

Não acreditava mais em nenhum homem, porque infelizmente ou felizmente, tinha muitos amigos para abrirem literalmente o jogo. Tinha conseguido um "detector de babacas" depois de tudo; e pra piorar, tinha um cupido que claramente tinha mal de

Parkinson. Tá bom, não? Porque, se tivesse um limite pré-estabelecido, eu com certeza já teria esgotado minha cota de merdas em relacionamentos.

Luca tentou por diversas vezes conversar comigo. Mas o que teríamos para conversar depois do que eu vi? Sempre me disseram que "o que os olhos não veem, o coração não sente", e eu gostaria mesmo de não ter visto nada da merda que vi. Estava sempre ali, na minha frente. Eu ainda conseguia ouvir aquela vagabunda rindo da minha cara,

ACHERON Livros e Afins
mostrando-me que todos os meus medos estavam se concretizando. De nenhuma maneira, no inferno, eu conseguiria tirar isso de mim. Era como viver em um pesadelo acordada. Doía cada vez mais.

Rosas não foram capazes de me fazer esquecer e nem o escritório cheio delas foi o suficiente. Mensagens e e-mails não poderiam dizer nada que pudesse apagar o que aconteceu. E cada tentativa de reconciliação da sua parte fazia com que a dor aumentasse ainda mais. Nunca seria o suficiente.

ACHERON Livros e Afins

Luca ao menos se calou depois de alguns dias e quando isso aconteceu, eu não sabia o que era pior: ele não parar de tentar consertar o que tinha sido quebrado ou pensar que ele havia cansado e desistido de nós.

Seria cômico se não fosse trágico meu drama mexicano!

Olha, eu não sei se existe algo pior do que uma traição, porque quando você se dedica, se entrega e se deixa amar alguém, planeja e sonha com um futuro ao lado dessa pessoa. Mas o que esse

alguém faz? Te trai. É. “A carne é fraca” justificava por que meu cartão de crédito vinha estourado, não a infidelidade. A carne era fraca, mas eu era forte ou ao menos precisava ser e não merecia alguém fraco ao meu lado. Era ruim demais conviver com isso.

O que me faltava aprender ou compreender, não sei, é que raramente essas histórias de amor são tão perfeitas como aquelas histórias de amor de cinema ou dos meus maravilhosos romances literários. É diferente

ACHERON Livros e Afins
daquelas que fazem com que você chore de emoção e deseje encontrar um amor exatamente assim. No entanto, a realidade é outra: é mais como um "conto de falhas", completamente diferente, fodida e insuportável. Por vezes, a achamos até mesmo cruel. E era mesmo.

Mas, por mais doloroso que seja confessar a mim mesma, agora eu sabia que essas histórias com *happy the end* não existiam ou, quem sabe, simplesmente não eram para mim.

ACHERON Livros e Afins

Vai saber se meu cupido realmente não queria me dividir com ninguém, né?

Convenhamos, o que não dá certo, ao menos para mim, era realmente amar alguém. Em matéria de relacionamentos, eu poderia ser professora facilmente, e também seria minha pior aluna. Não tinha nada contra o amor, mas é meio que óbvio que ele que não iria mesmo com a minha cara. Talvez eu não fosse 'namorável'. Ou então simplesmente nasci para viver sozinha.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

O começo do nosso namoro, os encontros, os flertes, o carinho, a paixão, o amor. Foi tudo tão rápido, sem querer, de repente... Mas foi mais forte do que tudo que eu poderia sonhar. Mas o fim foi uma merda completa. Por que, diferente do início, ele tinha que demorar tanto a ser um fim mesmo?

Chorei sete dias e trinta e dois minutos, quase ininterruptamente, na minha cama. Senti uma dor e uma solidão profunda, devastadora, invencível, arrebatadora e inexplicável.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Não queria ver ninguém, e meus amigos me respeitaram. Tomei dez latas de leite condensado, mas depois também parei, com medo de ficar diabética ou ainda pior: gorda. Coisa que com meu psicológico fraco e meu passado com distúrbios alimentares, me faziam saber que não seria a melhor coisa a acontecer.

Mas é isso. De vez em quando, tudo o que a gente quer é mesmo dar um tempo da vida, e foi esse tempo de luto que eu me dei ao luxo de me entregar.
ACHERON Livros e Afins

Então, sentei, respirei, esperei e resolvi desprezar a dor que ainda sentia. Precisava ser mais forte agora. Precisava apenas seguir. Não sabia mais o que vestir, e não tinha mais pra "aonde" ir. Precisava seguir e me reencontrar, encontrar o meu lugar. Não conseguia mais ficar assistindo àquele "desastre nada romântico" que minha vida havia se tornado. Eu apenas sabia que, independentemente de qualquer coisa, a vida continuava, outra vez.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

LUCA

Existe algum limite de dor que a gente possa aguentar? Se existir, tenho certeza de que estava na porra da minha cota!

Se aquilo fosse a merda de um teste, eu preferia ser reprovado a ter que passar por tudo isso novamente. Nunca pensei que fosse capaz de sentir tanta dor em dois momentos distintos e, ainda

ACHERON Livros e Afins

por cima, em menos de vinte e quatro horas. Mas havia acontecido e eu ainda custava a acreditar nisso.

Só faltava cavarem minha cova para completar!

A primeira delas foi quando cheguei e peguei minha noiva sendo agarrada pelo seu ex-namorado idiota, vulgo coglione. Sim, ele era um cuzão! Posso ter sentido uma faca cravada no meu peito no momento em que os vi, mas depois que pedi um tempo e saí de lá, comecei a beber para refletir a cena que

tinha visto e percebi que aquilo não parecia algo que Sophia realmente faria.

Veja bem, não, eu não era um corno conformado. Era economista, e como tal, sabia analisar os mercados e ações!

Analisando a cena novamente, percebi algumas coisas. Um: Sophia estava com o corpo completamente tenso e não parecia sequer querer aprofundar o beijo. Dois: antes mesmo de quebrar seu nariz, Erick já tinha arranhões pelo corpo, sinal claro de que ela havia

lutado contra ele. Terceiro, e muito mais importante: seu olhar me disse tudo. Ela podia não saber, mas seu olhar era uma miríade de emoções e dizia muito sobre ela. Ela estava desesperada, com medo e arrependida.

No fundo, eu sempre soube disso. Sophia nunca seria capaz de me trair. Traição era um limite rígido para ela. Mesmo sabendo disso tudo, esse acontecimento me abalou. Claro que me abalou, afinal ela era a mulher que eu amava, a única com quem eu queria ter

um futuro. Como não me sentir abalado por vê-la beijando outro?

Mas era isso: a minha forma de lidar com certas coisas era me afastar. Sempre fui assim a minha vida inteira. Não gostava de enfrentar nada sem ter certeza de que podia lidar com tal situação. Era minha forma de defesa e de proteção. Eu não estava deixando o amor da minha vida para trás. Jamais seria capaz de deixá-la. Só estava me afastando para tomar um fôlego.

No meu jatinho, recebi uma

ACHERON Livros e Afins
mensagem de texto que me deixou mais do que surpreso: Erick. Tenho que admitir que fiquei admirado pela sua ação. Seria muito mais fácil que ele me deixasse acreditar que Sophia quis aquilo, mas não, ele admitiu seu próprio erro por ela. *Por ela*... Foi aí que entendi exatamente seu jogo.

Erick era mais inteligente do que eu havia pensado. Ele sabia que, se fosse o mesmo homem - homem não, moleque - de sempre, jamais teria uma chance com Sophia. A única coisa que ele poderia
ACHERON Livros e Afins

fazer para que algo mudasse entre eles, era provar para ela que havia amadurecido e que não era o mesmo de antes. Que ele não era mais aquele que a havia feito sofrer. Sentia muito por ele. Porque no que dependesse de mim, não faria as coisas mais fáceis para o seu lado. Digitei minha resposta desejando-lhe sorte, porque ele ia precisar.

Cheguei a Gramado bêbado. Não tive nem coragem de ligar meu celular. Queria mais do que tudo ligar para ela, porque era só lhe dar as costas que

ACHERON Livros e Afins
sentia saudades da minha *principessa,* mas eu precisava de um tempo para colocar minha cabeça no lugar. Esperava que Sophia entendesse. Eu lhe explicaria isso.

Um copo de uísque foi o que logo peguei quando desci para o coquetel de inauguração do novo hotel que a Campanaro estava lançando. Como era de se imaginar, o lugar estava lotado de repórteres, investidores e bajuladores. Logo as pessoas vieram me cumprimentar, e me lembrei de um filme
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que tinha assistido com minha pequena princesinha Giovanna, onde os pinguins diziam: *"acene e sorria!"*. Era isso que eu estava fazendo, estava agindo no automático. Mais do que isso era pedir demais para mim.

— Está tudo bem? — Jéssica perguntou, se aproximando de mim.

— Não é da sua conta — respondi, sem remorso algum de estar sendo grosso.

— Nossa, Luca! Não precisa ser grosso. Só estava preocupada com você.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— falou se fazendo de ofendida, e eu tive que olhar para ela.

— Jéssica, sejamos sinceros aqui, ok? Você não está preocupada comigo. Você quer saber realmente o porquê de Sophia não estar aqui. Estou mentindo? — perguntei, irritado, e ela fingiu surpresa.

— Claro que eu me preocupo com você, *amore*. Só não costumo ver você desse jeito. Aconteceu algo com vocês para você estar bebendo desse jeito? — perguntou, interessada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Dissimulada!

— Pare de me chamar de *"amore!"*— rosnei. — Eu não sou seu amor, e muito menos você é o meu. Faça um favor para mim, Jéssica... Apenas fique longe! Procure outro para você encher. Você não sabe o bem que isso vai me fazer. — falei, antes de dar as costas para ela.

A próxima hora foi desgastante. Um caridoso garçom deve ter percebido que eu precisava dele por perto, pois não saiu do meu lado. Fiquei mais do que

ACHERON Livros e Afins

grato por isso, pois era uma ótima forma de manter o copo cheio. Fiquei por ali, sendo o anfitrião que deveria ser, tentando não demonstrar muito minhas emoções. Depois disso? Branco. Não me lembrava de mais nada. Só não sabia que, quando acordasse, sentiria uma dor pior do que eu imaginava que sentiria algum dia em minha vida.

***

Minha cabeça doía. Parecia que meu cérebro estava sendo espremido sem piedade alguma. Na verdade, acho que

ACHERON Livros e Afins
cada centímetro do meu corpo parecia ter sido moído. Abri os olhos, sentindo-me zonzo e meio desorientado. Minha cabeça girava sem parar. A sensação que tinha era de estar meio grogue, e meus sentidos pareciam muito mais lentos do que o normal. Era como se eu não pudesse comandá-los. Tentei me mexer e percebi que tinha alguém ao meu lado. Tentando recobrar meu juízo, logo me sentei, sentindo-me na obrigação de saber o que porra estava acontecendo. A pessoa que estava ali se
ACHERON Livros e Afins

mexeu com meu movimento, e assim que seus olhos focaram os meus ainda turvos, ela sorriu para mim.

— Bom dia, *amore*. — Jéssica falou, com a voz sonolenta.

Que diabos!

— Que merda você está fazendo aqui, Jéssica? — perguntei, com dificuldade, sentindo as palavras saindo enroladas em minha boca.

E antes mesmo de me responder, ela me beijou.

Meus movimentos ainda estavam

ACHERON Livros e Afins
lentos. Meu corpo parecia não processar as informações que meu cérebro enviava. Tudo em mim gritava para me afastar, mas meu corpo parecia não reagir de acordo com o que meu cérebro comandava. Depois disso, já se sabe o que aconteceu: Sophia entrou em meu quarto e flagrou essa cena deplorável.

Foda! Como isso foi acontecer?

Eu não sabia se era pior a forma como me senti por ouvi-la terminar tudo ou se era pior ver a dor em seus olhos por aquela situação que eu ainda não

ACHERON Livros e Afins

sabia como tinha vindo a acontecer. Era tudo tão fodido, que quando ela pediu para que não a seguisse se eu a amasse, não fui capaz de desobedecer, porque eu a amava com cada fibra do meu ser e não seria capaz de fazê-la sofrer ainda mais.

Sophia era tudo para mim. Sem falsos clichês. Ela era literalmente a minha vida. Coloquei-me em seu lugar. Sabia como havia agido com ela sobre apenas um beijo, e imaginava como ela devia estar se sentindo nesse momento,

principalmente com o histórico sobre traições que tinha no seu passado. Tive que me controlar. Nem sabia que eu tinha tanto controle. Doía vê-la dar as costas para mim, mas eu precisava respeitá-la. Eu a respeitaria, mesmo que isso me fizesse sofrer. Era o mínimo que eu podia fazer depois de toda aquela merda. Ao contrário do *coglione*, eu era um homem, e não um moleque.

Dividia-me entre o desejo de ir atrás da minha mulher ou ir dar uns tapas na cara de Jéssica. Não me julguem. Era

totalmente contra a violência a mulher, mas Jéssica estava pedindo para tomar uns tapas há muito tempo. Se bem que Sophia havia feito seu trabalho direitinho quando partiu para cima dela. Não podia fazer muita coisa mais, mas não querendo mais perder tempo, mandei uma mensagem para minha gerente do RH, dando todas as ordens para a demissão mais do que tardia de Jéssica.

Também dei ordens expressas para que o gerente do meu hotel a mandasse

ACHERON Livros e Afins
juntar suas coisas e a escoltasse até a saída. Não queria nem correr o risco de olhar para a cara dessa mulher mais uma vez. Tinha sido um idiota e permissivo demais por ter deixado chegar até aquele ponto, mas não iria deixar mais aquela mulher interferir na minha vida. Não mesmo.

Fiquei quase uma hora no mesmo lugar que Sophia havia me deixado, sem nem ao menos me mexer além dos telefonemas que havia dado. Quando finalmente percebi que continuar ali não

ACHERON Livros e Afins

iria mudar em nada a merda que estava acontecendo, segui para o banheiro e fiquei não sei quanto tempo embaixo da água, sentindo-me tão mal que não sabia o que era pior; se a dor da minha ressaca moral ou a dor no meu coração.

Saindo do banho, solicitei que mudassem o quarto onde eu estava. Não queria mais ficar naquele lugar. Parecia que permanecer ali naquele ambiente me sufocaria. Joguei-me nos lençóis limpos da nova cama e me segurei para não me afundar em minha própria dor. Não quis

ACHERON Livros e Afins
nem ao menos comer, apesar de nem me lembrar de qual foi a última refeição que eu havia feito. Na verdade não queria fazer nada. Nada parecia certo. Só queria que tudo isso fosse um pesadelo e eu finalmente acordasse dele.

Fiquei deitado na minha cama, olhando para a foto do amor da minha vida no meu celular, sentindo-me a pior criatura da Terra.

Afinal, como não se sentir assim vendo que tudo de bom que se tem na vida, deu as costas para você?

ACHERON Livros e Afins

Até que bateram na porta do meu quarto, e me vi obrigado a abri-la. Era Thiago.

— Que merda aconteceu, seu idiota? — perguntou, antes mesmo que eu pudesse abrir a boca.

— Como você... — Não terminei a pergunta, pois ele respondeu.

— Como eu sei? Simplesmente porque esbarrei com Sophia quando ela estava saindo aos prantos daqui do hotel. Você tem noção de como a deixou? — perguntou, apontando o dedo

ACHERON Livros e Afins
para mim, irritado.

— Onde ela foi? — perguntei, querendo desesperadamente ir até ela. Doía-me saber que eu era o único culpado pela sua dor. Eu queria acabar com qualquer lágrima que ousasse cair. Acabar com qualquer dor.

— Levei-a ao aeroporto. Coloquei-a no primeiro avião para Manaus. — explicou-me, com a cara fechada.

— Como ela está? — perguntei, preocupado.

— Como você acha? — me

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

perguntou, com sarcasmo.

— Eu não sei nem como isso foi acontecer! — admiti, derrotado.

— Como não? Vocês brigaram... Você bebeu e dormiu com outra. Simples assim!

— Eu não sei o que aconteceu, tá legal?! — gritei. E foi então que senti as primeiras lágrimas sendo derramadas. Mas eu não me importei.

Foda-se tudo!

— Não? Eu te conheço, Luca. Você não bebe e esquece... Você sabe que fez

ACHERON Livros e Afins

merda. Pelo menos assuma! — disse, irritado.

— Vai se foder, Thiago! Eu sei que fiz merda, sim! Mas também tenho minha consciência tranquila de que não me lembro de caralho de nada! Eu nunca faria isso com Sophia, nunca! Ela saiu daqui deixando meu coração destroçado... Não me humilhei, não caí de joelhos aos seus pés, não implorei para que ela voltasse para mim, porque ela me pediu! Você tem noção do quanto essa porra doeu? Eu nunca teria a

deixado ir por minha escolha... Ela é a mulher da minha vida, o ar que eu respiro. Ela é tudo para mim. Merda!

E foi aí que não aguentei a dor que eu estava sentindo e comecei a chorar como o menino que me sentia naquele momento. A dor de tê-la perdido parecia me rasgar e não me importei de chorar. Por que eu me importaria como eu me parecia diante do meu melhor amigo, se tudo o que era melhor na minha vida tinha acabado de ir embora?

Nada mais importava. Nada mais

fazia sentido sem ela. Sem Sophia, eu estava completamente destruído.

— Desculpe por te julgar, cara. Sou seu amigo e sei que você a ama, nunca duvidei disso. Mas convenhamos que essa história toda é muito estranha, não acha? — perguntou, e eu assenti. — Você não acha que podem ter te drogado?

Caralho! Por que eu não pensei nisso antes?

***

Depois de me acalmar, decidi voltar

ACHERON Livros e Afins
pra casa. Ia dar um tempo a ela, porém chegaria o dia de conversar com Sophia. Mas antes mesmo de ir, segui o conselho do meu amigo. Realmente, aquilo estava muito estranho. Eu estava acostumado a beber, e beber muito mais do que havia bebido na noite anterior. Ainda assim, nunca havia me sentido tão mal e fora de mim como estava me sentindo desde o momento em que acordei. Eu realmente parecia ter sido drogado.

Depois de feitos os exames, não consegui cumprir minha promessa de lhe
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
dar um tempo por muito tempo. Eu não era forte quando se tratava dela. Ainda que eu tivesse tentado, foram muitas tentativas fracassadas, chamadas rejeitadas, visitas não atendidas, buquês devolvidos e e-mails sem resposta. Foi então que tomei a decisão, cancelei todos os meus compromissos e fui buscar forças no lugar onde eu sabia que encontraria. No lugar onde no pior momento da minha vida obtive forças para lutar: na fazenda.

Houve um tempo em que lá era minha

ACHERON Livros e Afins

primeira casa, onde eu me sentia mais forte e próximo a minha família. Mas agora, era a segunda, e era lá onde buscaria forças para lutar pela minha primeira casa: Minha mulher. Pois minha casa seria onde Sophia estivesse. Ao seu lado, com ela em meus braços. Sempre.

Eu não estava desistindo. Jamais seria capaz de fazer isso, porque seria o mesmo que desistir da minha própria vida. Estava apenas dando tempo a nós dois. Nós pertencíamos um ao outro,

isso estava mais do que claro e definido para mim no momento em que pus meus olhos sobre ela. Nem que custasse o resto da minha vida, eu iria provar para ela que não iria a lugar nenhum.

Sophia só precisava de ações, e não palavras. Palavras ela tinha escutado antes. Agora, eu a provaria de todas as formas que a merecia, que eu faria de tudo para fazê-la feliz. Que faria ela e nossa Princesinha felizes. Meus amores eram meu tudo e eu não poderia desistir delas jamais. Sophia era minha, e eu

faria tudo para reconquistá-la *outra vez*.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 1

Depois de dezesseis dias, que eu chamo de forma carinhosa – porém masoquista – de "pós-Luca", acabei criando uma nova rotina para minha vida. Essa rotina é obviamente aquela que todas as pessoas com o coração partido fazem, ou pelo menos deveriam fazer para parar de tentar fingir que nada está acontecendo ao seu redor. Essa nova rotina consiste em cinco

ACHERON Livros e Afins
atividades: dormir, trabalhar, gastar, beber e beber mais um pouco. Ou muito, se eu for realmente sincera.

Tenho que fazer uma observação: Existem muitas pessoas que são contra bebida como um tipo de sistema de escape. Se forem contra, é por que certamente essas pessoas nunca tiveram mágoas, chifres ou péssimos relacionamentos para ter de afogar.

Lamento por elas... Ou devo lhes dar os parabéns? Tanto faz. Apenas invejo e odeio essas pessoas nesse momento.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Mas voltando ao assunto... Também existem machistas, que insistem em dizer que mulher bêbada é uma cena feia, principalmente quando se embriaga com o coração partido ou melhor, por causa de homem mesmo. No entanto, nas últimas semanas tenho achado exatamente ao contrário. Garanto que as coisas ficam feias mesmo quando estou sóbria. Quando se passa pelo que estou passando, com certeza até ressaca é melhor do que como me sinto.

Se meu coração não se importa

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
comigo, eu por um acaso tenho que ter compaixão com meu fígado? Acho que não.

É tão piegas, pois as pessoas sempre nos mandam sair das nossas fossas, que a impressão que tenho é que elas acham que é como se a gente pudesse escolher ficar tão mal ou não. É sempre assim, afinal no "dos outros" é sempre refresco. Mas também estou me divertindo, ué! Seguindo os "conselhos" que tanto insistem em dar. Não é isso que mandam a gente fazer? Sair da

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
cama, sair do nosso buraco, parar de fazer tanto drama e se divertir? Ainda assim, acham que estou maluca por tentar me abstrair e encher a cara. Ironia ou uma puta sacanagem o nome disso, isso sim.

A segunda pior coisa do mundo é saber que você precisa mudar completamente a sua vida. Principalmente quando a mudança é compulsória e não estamos preparadas para que ela aconteça. Mas a primeira é não saber por onde começar. Isso sim é
ACHERON Livros e Afins

definitivamente o mais difícil de fazer. Por conta disso, resolvi voltar à academia após praticamente tê-la abandonado, pois eu não tinha tempo desde que comecei a namorar com Luca. Nossa vida era tão "movimentada" que eu achava que não precisava de mais exercícios, e sim de mais pique para suprir toda aquela "movimentação" que tínhamos.

Não que eu goste de me lembrar disso. Absolutamente. Não. Eu não gosto de lembrar!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Só que agora que minhas únicas atividades são sacar o cartão de crédito na hora de pagar minha terapia - leia-se "compras" -, levantamento de copo e dançar feito uma louca quando já estou bêbada, tenho certeza que não ajudaria em nada a eliminar as calorias que adquiro durante o restante do dia. E com certeza ir para academia era o passatempo mais saudável que eu tinha. Era realmente esgotante, e eu ficava grata por cair na cama e adormecer depois de tantas atividades.

ACHERON Livros e Afins

Pelo menos eu posso dizer que algumas coisas ficaram melhores *pós-Luca*. A primeira e sem dúvidas mais importante de todas elas, é que tenho mais tempo para minha Giovanna. Nas minhas horas com minha princesa, consigo me desligar completamente da dor e esquecer realmente de tudo. Ela é a única pessoa no mundo que consegue fazer com que eu me sinta feliz e em paz - com exceção de quando pergunta por Luca, porque tenho que admitir que independentemente do que houve entre

nós, eles são loucos um pelo outro. Mas isso não vem ao caso.

A outra coisa é que, agora eu não preciso mais me preocupar com os *encontros à escura*, apresentações de propensos pretendentes ou qualquer outra tentativa desesperada dos meus amigos para fazer com que eu tenha um relacionamento. O que não posso negar que tenha sido ótimo. Meus amigos sabiam exatamente que não havia espaço algum na minha vida para qualquer coisa que envolvesse me relacionar com

alguém.

Só não sei se devo lhes contar que talvez esse dia não chegue mais... Um dia, quem sabe, eu lhes digo.

Mas é isso, eu já aceitei, pois quando você é possivelmente azarada no que diz respeito ao coração, uma coisa você tem certeza: não há "santo" e nem promessa alguma que resolva, porém sempre haverá um cartão de crédito - ou muitos - para estourar os limites. Ou uma bebida - ou muitas - para te consolar nesse momento de fragilidade. Ao

menos por ora.

Quando terminamos um relacionamento, existem algumas regras que devemos seguir, caso contrário, a tendência é nos afundarmos ainda mais em nossa própria depressão. A primeira regra e uma das mais importantes, por exemplo, é que a gente nunca deve dar o braço a torcer quando estamos certas. Seja tendo uma recaída ou até mesmo ligando “acidentalmente” para quem não deve. Ou regra de fundamental importância para fim do relacionamento

é:

Se você ainda está emocionalmente abalada, não entre em nenhuma loja!

Bem... Sei que obviamente não sou a pessoa certa para dar sermão quanto a isso, mas é apenas uma dica que me deram. Quem estiver afim de se torturar, não entre. Até os mais leigos sabem que sou meio masoquista, por isso, sempre entro. Nunca disse que era boa mesmo em ouvir conselhos. E ao se tratar disso, faço questão de fazer ouvido de mercador.

Sou do tipo de compradora consumista assumida. Não tenho problemas em aceitar que sou uma viciada mesmo. Loja, cheirinho de roupa nova, coração palpitando, pelos brevemente arrepiados, sorriso curvado no rosto e uma sensação de paz e euforia ao mesmo tempo. Gosto dessa sensação. Gosto de me sentir assim, mais alegre, mais leve e principalmente mais feliz.

Quem se importa com a fatura de cartão de crédito quando você sabe que precisa disso? Trabalhamos para isso,

né? Fim. Não preciso me dar mais justificativas.

Sei que pode parecer completamente insano, mas para mim, cheiro de roupa nova é muito mais excitante do que cheiro de chocolate. Não que eu goste de chocolate, mas queria fazer uma analogia de algo que as pessoas normalmente idolatram e são viciadas. Enfim, a verdade é que comprar é a lei da vida e é completamente viciante, mas também é bem mais interessante do que aquele maldito pozinho branco que

ACHERON Livros e Afins
corrói o nariz e o cérebro. Porque depois o efeito "Mulher Maravilha" continuava, e ainda por cima linda e elegante. Alguém me diz agora que existe algo melhor?

Quer dizer... Tem, mas prefiro não pensar sobre esse assunto.

Amo comprar, mas isso sempre fiz mesmo, e queria mudar. Mudar o visual tem um efeito incrível para o nosso ego e faz com que a gente se sinta uma pessoa renovada. Uma coisa que sempre ouvi e achei importante levar pra vida:
ACHERON Livros e Afins

Seja a melhor amiga do seu cabelo. Cuide dele mesmo nos momentos ruins e ele lhe fará muito feliz.

Por um momento cogitei cortar meus longos cabelos, mas depois de quase vinte e cinco anos de relacionamento sério com ele, não sabia se conseguiria. E arrependimento era a última coisa que queria depois de tantos outros que tive no decorrer da vida.

Exatamente por isso que resolvi pintar. Lembrei-me de *Sex and the City*, quando Carrie foi largada no altar por

ACHERON Livros e Afins
Big - o que não deixa de ser um eufemismo – e ela resolveu inovar mudando a cor dos cabelos. Sempre adorei cabelos cor de chocolate e acho lindo, mas não tinha coragem de pintar. Pintei e deixei as pontas levemente mais claras. Deveria ter pintado antes. Pois quando me olhei no espelho, adorei a "Sophia" que vi ali olhando para mim e me senti quase outra. Quase... Falta apenas eu me reencontrar.

Mas, como diz o velho ditado, "nada como um dia após o outro".

ACHERON Livros e Afins

***

Quando eu não estava curtindo minha pequena, estava tentando me focar o máximo que podia no trabalho para me distrair. E graças a Deus tinha a Gio para me distrair nos finais de semana, pois quando chegava sexta-feira começava a me incomodar com a possibilidade de dar lugar a minha depressão.

Depois de uma semana aterrada em projetos, chegou mais uma sexta "desejada" e com ela fui completamente

contrariada, intimidada e arrastada a um local que eu definitivamente não queria e não estava preparada a voltar tão cedo: a *Fabric*. Porém, meus amigos insistiram tanto, pois haveria um show de um cantor bem badalado - do qual, ironicamente, nunca ouvi falar – me vi obrigada a ir. Eu, que sou baladeira, nunca realmente ouvi falar desse cantor. Daí vocês imaginam. Como queria saber onde estava me metendo, joguei no santo *Google* e o encontrei. O cara era até comentado, mas nada que valha muito a

pena o alarde. Porém, eu sabia que essa era apenas mais uma tentativa deles fazerem com que eu saísse da minha fossa.

Não vou dizer que foi tão fácil assim chegar até aqui. Na verdade, Carol finalmente me convenceu a vir quando disse que eu sabia que apesar de Luca ser o dono, ele não frequentava realmente o local. Mas voltar na *Fabric* é como voltar no tempo. Voltar e me lembrar do nosso primeiro beijo ali, lembrar-me da primeira vez que percebi

que ele era exatamente tudo que eu queria e precisava. Lembrar onde tudo começou e tudo que ele havia feito para que as coisas entre nós acontecessem.

E foi foda!

Quando entro no antigo armazém, ele está completamente igual há umas semanas atrás. Exceto, talvez, pelo embrulho no estômago e o frio que agora está me causando.

Você pode fazer isso, Sophia!

Tudo, repito, tudo - é mais fácil quando você preenche o vazio com

algumas coisas: amigos, bares, livros, músicas e compras. O mais importante é que não importa quanto tempo seus problemas e dores vão durar, quantos drinks você vai tomar por causa disso. Mas a verdade é que você nunca consegue superar nada disso sem seus amigos. E eu sei que tenho os melhores.

Nota para mim mesma: *nunca pare de pensar nele por um minuto, porque tenha certeza de que é aí que ele vai aparecer.*

Já estou na quarta Jamaica - um dos

ACHERON Livros e Afins
meus drinks prediletos - quando percebo que algo está acontecendo. Uma coisa é certa: quando seus amigos te olharem inseguros e parecem estar nervosos, como se tivesse chegado a fatura do cartão de crédito, tenha certeza de que o que está acontecendo é algo que, de fato, não vai te agradar. Não preciso olhar duas vezes para Carol e Rodrigo pra ter certeza de que Luca havia contrariado todas as expectativas e chegado até ali.

Tomo uma respiração profunda e olho para onde eles estão olhando.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Afinal, desgraça pouca é bobagem; sou masoquista mesmo, então tenho que ver como ele está.

Existem duas coisas fundamentais que o homem faz à mulher: falta e raiva. E uma coisa eu tenho que protestar: as mulheres, quando se separam, ou engordam muito ou emagrecem demais, parecendo terem pegado gripe suína. Já os homens? Aff... Tem alguns que têm o dom de fazer com que você se sinta uma merda.

Sim. Inferno! Ele está mais bonito

ACHERON Livros e Afins

do que eu me lembrava!

Como é mesmo que minha mãe diz? Ah sim! : *"Quem não é visto, não é lembrado". "Longe dos olhos, longe do coração"*. Sim, ela estava completamente certa no que diz respeito a isso. Felizmente havia conseguido evitá-lo ao longo desses dias. E agora, olhando-o em minha frente sabia exatamente o porquê da minha decisão. Alguns dias de abstinência dele e o coração já queria ter recaída.

Respira fundo, sorri e finge que não

ACHERON Livros e Afins
está vendo, que não há saudade apertando por dentro... Sophia Montenegro! Você sabe exatamente o que sente, mas você é mulher, Sophia... Pode fingir que não sente nada para tentar não sentir nada por ele. Tenho apenas que me lembrar de que ele é um idiota traidor e mentiroso, que me traiu na primeira oportunidade...

Eu posso fazer isso. Absolutamente. Sou mais forte do que penso.

Aprenda uma coisa: Nunca, jamais diga o que sente. Por mais que doa, por

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
mais que te faça feliz. Quando sentir algo muito forte, peça um drink.

Olhando para ele ali, tenho certeza que ainda não bebi o suficiente para passar por esse encontro.

— Cadê esse garçom? — pergunto, fingindo que não estou sentindo meu coração chegando a minha boca.

— *Sophie*? — Carol chama, olhando-me insegura. — Você está bem?

— Sim. Não... Não sei. — confesso, passando a mão pelo cabelo. — Eu vou ficar bem, amiga. — garanto, mais para

ACHERON Livros e Afins

mim do que para ela.

— Você quer ir embora, *Marotinha?* — Rodrigo pergunta, olhando-me genuinamente preocupado.

— Não, gente. Eu estou bem. — digo, ao levantar. — Só preciso de um minuto e de um drink. Já volto.

Meus amigos assentem um pouco nervosos, e tratei logo de sair andando rapidamente dali e ir até o banheiro. Chegando lá, respiro fundo e resolvo fazer algo que toda mulher com o coração quebrado e confiante - não que

eu seja, mas tenho que parecer - deveria fazer: retocar a maquiagem.

Não posso chorar. Não! Meu rímel foi muito caro! Minha maquiagem está no lugar! Nenhum homem, e nem Luca, merece que eu o desperdice e, ainda por cima, estrague minha maquiagem.

Respirei fundo novamente e sorri para mim mesma, enquanto me olhava no espelho. Eu só precisava ser forte como eu havia sido nos últimos dias. Eu sabia que ia ficar bem. Eu merecia ficar bem.

***

ACHERON Livros e Afins

Quando estava voltando para a mesa, a primeira coisa que vi ainda de longe foi que Luca e Mariah estavam conversando com meus amigos. Eu deveria imaginar que aconteceria isso. Só não poderia deixar isso ser mais forte do que eu.

Sem problema... Quem já tá na merda não se incomoda!

Como se sentisse minha presença, seus olhos se encontram com os meus, e nesse momento meu coração batia tão forte, que me sinto no ensaio do

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Olodum.

Como pode você ter vontade de abraçar e jogar uma garrafa de tequila na cabeça dele ao mesmo tempo?

— Ei — ele diz, sem jeito.

— Ei... — respondo, finalmente tirando meu olhar do seu.

Ah coração, não me envergonhe! Reaja cérebro, você não é tão idiota como ele!

Um dia isso teria que acontecer, né? Não podemos passar a vida fingindo que não existimos. Que não fizemos parte da

ACHERON Livros e Afins

vida do outro. Afinal, somos adultos. Há certas coisas que não podemos evitar. Principalmente quando ao nosso redor existem pessoas que apesar de tudo que nos aconteceu, nos amam e não seria justo com elas que fizéssemos isso.

Mas agora em frente a ele, fica a questão: Devo cumprimentá-lo? *Não.* Beijo no rosto? *Estranho.* Nossas bocas se conhecem há semanas, de mais formas que eu posso ou quero me lembrar. Não acho que vamos saber agir sem parecermos desastrados se formos

ACHERON Livros e Afins
nos cumprimentar como meros conhecidos.

Então, como agir?

Tento agir naturalmente e reparo que nossos amigos estão visualmente mais tensos do que nós dois. Por um lado, queria rir da cara que eles estão fazendo, mas para falar a verdade, não é tão engraçado quando eles sabem realmente o quanto esse encontro mexe com a gente, mais do que possamos admitir.

— Sophia? — Mariah me chama,

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
quebrando a tensão ao me abraçar.

— Oi, amiga. Como foi a viagem? — pergunto, retoricamente, pois já sabia como havia sido.

Mas não me importo, estou querendo me concentrar em algo que não seja o poderoso homem ao meu lado e seus belos olhos azuis, que fazem com que eu me sinta não apenas observada, mas tocada com a intensidade do seu olhar sobre mim.

— Foi ótima. — ela responde, ainda um pouco sem jeito.
ACHERON Livros e Afins

Mariah estava na Itália visitando o namorado quando nós terminamos. Não que não tenhamos nos falado, porque sim, nós nos falamos bastante desde então. Porém quando aconteceu o que aconteceu, ela disse que preferia me dar um pouco de espaço para que isso não interferisse na nossa amizade por Luca ser seu irmão. E a verdade é que senti falta dela tanto quanto apreciei seu gesto. Ela realmente é especial demais para mim, e eu não quero estragar nossa amizade por nada nesse mundo. E muito

menos por causa do término com seu irmão. Já não consigo imaginar minha vida sem Mariah nela.

— Bom... — Luca fala, relativamente deslocado. — Vou deixar vocês se divertirem e vou resolver umas coisas pendentes lá em cima no escritório. Pedirei para um garçom servir vocês. — ele diz, antes de arriscar olhar diretamente para mim novamente.

Sinceramente? Não sei se é uma coisa boa sentir o que estou sentindo agora. Se eu dissesse que estou bem,

ACHERON Livros e Afins
estaria mentindo. Não é fácil olhar pra Luca e fingir que não estou sentindo mais absolutamente nada por ele, mas é preciso. Sinto um misto de vontade de chegar mais perto, com vontade de me proteger. Aquela coisa insegura, misturada com saudades e necessidade. Odeio isso. E odeio ainda mais me sentir assim depois de tudo.

— Não precisa se incomodar, Luca. Mas ainda assim, obrigada. — agradeço, tentando não parecer mal-educada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Não há de que, *bab*... — interrompe o que diria e eu fecho os olhos, porque sei que ele iria me chamar de "*baby*". — Sophia. — continua, ainda sem parar de me olhar. Desvio o olhar do dele, precisando fazer isso para meu próprio bem e ele continua a falar com Mariah: — *Sorella*... Qualquer coisa estou no celular.

Mariah assente e ele parte em direção ao seu escritório da *Fabric*. Mas não sem antes dar uma olhada para trás. E agora, com ele parado ao pé da

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
escada, pude ver nitidamente dentro dos seus olhos aquela mesma paixão que via quando estávamos juntos. Aquele olhar de devoção e adoração que ele me dava a cada vez que olhava para mim. E eu pude sentir dentro de mim, que assim como eu, ele está morrendo de saudades.

Isso definitivamente não é nada bom. Por que tem de ser tão difícil?

— Venha, vamos sentar. — Mariah me chama, quebrando nossa conexão visual.

E eu sei que pelo bem da minha

ACHERON Livros e Afins

sanidade deveria agradecê-la, porém confesso que ainda assim fico triste por perder esse momento com ele. Ainda assim não contesto. Sento-me ao seu lado, e ela mais uma vez me abraça antes de dizer:

— Senti mesmo sua falta, amiga.

— Também senti sua falta, amiga. — concordo, sinceramente, sorrindo um pouco, coisa que não fiz muito esses dias.

Sério. Chega a ser estranho!

— Amiga? — Carol me chama, e eu

me viro para ouvi-la falar. — Eu e o Rodrigo vamos tomar alguma coisa e depois vamos dançar, ok? Daqui a pouco voltamos. — Aceno com a cabeça, e logo eles saem.

Sei que na verdade eles estão fazendo isso para que possam me deixar a sós com Mariah.

— Vamos... Como você está realmente? — Mariah me pergunta.

— Uma merda, como você deve imaginar. — respondo, olhando para ela. Ela me dá um pequeno sorriso triste, e

ACHERON Livros e Afins
sei que ela entende como me sinto. — Estou tentando lidar com a situação, mas é foda. A verdade é que tem sido pior do que eu achei que poderia ser. — confesso.

— Eu sei. — ela diz, segurando minha mão. — Se te serve de consolo, Luca também está uma merda.

— Na verdade, isso não me consola. — admito, antes de suspirar. — Eu só não sei o que fazer. Eu não queria, mas ao mesmo tempo queria falar com ele. E vê-lo aqui hoje é... Tão estranho. Tão
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
difícil. — confesso, engolindo em seco.

— Eu sei. — ela responde, com carinho. — Ele não tem dito muita coisa, além do quanto se arrepende do que houve e do quanto sente sua falta como um louco. Ele me disse que queria tanto ver a Giovanna também. Mas não sabe como você reagiria. Se você o impediria de vê-la. Sei que a última coisa que deveria fazer é de alguma forma fazer com que você sinta pena e eu não quero. Só quero te contar que apesar do meu irmão não ter me dito, a *Nonna* me falou
ACHERON Livros e Afins

que ele passou uma semana trancado no casarão. Sem querer ver ou falar com ninguém. E você sabe que ele havia se isolado assim apenas uma vez na sua vida.

Chocada. É como olho para Mariah ao ouvi-la dizer que ele tinha estado isolado na Fazenda *Di Palacci*. Por mais que eu saiba que ele ama estar lá, não sabia que ele não estava na cidade trabalhando. Acho que talvez isso explique o porquê de não termos nos encontrado. Porém o que me deixa mal

nessa descoberta, é que Luca havia me dito que ele havia feito exatamente isso quando sua mãe morreu. *Se afastar.* Segundo ele, foi a sua forma de lidar com a dor. Sua forma de buscar forças para seguir. E saber isso faz com que inevitavelmente me sinta ainda pior. Porque por mais que de alguma forma eu ache que ele mereça depois de ter me traído, é impossível que eu não me sinta mal por ter certeza de que ele está realmente sofrendo. Afinal, ninguém quer ver a pessoa que a gente ama

ACHERON Livros e Afins
sofrer.

— Quando *Nonna* foi vê-lo, ele apenas disse que estava sofrendo e não sabia o que fazer mais para tê-la de volta. Que não aguentava mais ficar sem você. — continua, fazendo meu coração se apertar mais um pouco. Mariah parece perceber, porque faz com que eu olhe de volta para ela. — Ele diz que não se lembra de nada, Sophia. Apenas lembra de que bebeu muito no coquetel e, quando acordou, Jéssica estava ao lado dele e simplesmente o beijou.

ACHERON Livros e Afins

— Eles estavam se beijando e ela vestia a roupa dele, Mariah. Passaram a noite juntos. — digo, sentindo uma lágrima escorrendo no meu rosto. — Você sabe que eu fui lá me desculpar pela cena que ele viu do Erick tentando me beijar... Não estou negando que errei. Errei, sim. Deveria ter acabado com a raça do Erick no momento em que ele apareceu em minha frente, mas fiquei igual a uma idiota, sem reação. Acho que não pensei que ele chegaria a fazer o que fez. Muito menos imaginei que

ACHERON Livros e Afins
Luca teria dormido com a *Jessicadela* e que eu presenciaria aquela cena quando entrasse ali.

— Eu sei. — ela diz, enxugando minhas lágrimas. — Eu não estou querendo defendê-lo. Deus sabe o quanto fiquei puta da vida com meu irmão. — afirma séria, e eu sei que é verdade. — Sei que você errou, mas você tentou provar isso para ele e foi atrás. Independentemente de Luca ter bebido ou não, ele estava errado. Isso não anula os fatos. Mas ele não se
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
lembra de nada até o beijo que você viu.

— Mariah... Independentemente de ele estar bêbado ou não, ele fez essa merda. Luca sempre soube como eu me sentia em relação a ela. E principalmente em relação à traição. Se ela se aproveitou da situação ou não, ele permitiu. Afinal, quando um não quer, dois não brigam. E fora que depois do que vi, sabe-se Deus quantas vezes ela já não havia tentado. Ou até mesmo quantas vezes podem ter acontecido enquanto estivemos juntos.

ACHERON Livros e Afins

— Você está certa. Sinceramente, duvido que aquela vagabunda não tenha tentado antes. — ela concorda, um pouco triste. — Mesmo ele sendo meu irmão, acho que eu pensaria da mesma forma se fosse você. Realmente briguei com ele diante a situação, e ele não deixou de me dar razão. No entanto, conhecendo sua índole, eu duvido que ele tenha te traído alguma outra vez. Luca jamais mentiria para você. Eu apenas gostaria que vocês ficassem bem... Ele te ama, você o ama. Vocês

iam se casar daqui a dois meses. — ela termina de falar e mais algumas lágrimas caem ao me lembrar do nosso casamento lindo que estava sendo planejado. — Eu só acho que vocês deveriam se dar uma chance de conversar.

— Não sei... Não sei se posso, ou até mesmo se estou preparada. Sei que nada do que vivi é comparado com o que eu sinto por seu irmão, pelo amor que ainda sinto tão fortemente por ele. Mas já passei por isso antes, Mariah. — digo, limpando as lágrimas que insistem em

cair. — Quando ele saiu da minha casa sem querer explicações, me deu o direito de fazer o mesmo. Estou muito magoada, arrasada, decepcionada ainda... Não sei se com o tempo poderemos conversar. A verdade é que não sei se posso fazer isso comigo. Não quero sofrer tudo de novo.

— Eu sei, querida. — ela afirma, apertando minha mão. — Eu te entendo. Eu amaria que vocês se acertassem, mas só quero que saiba que, independentemente de vocês estarem

ACHERON Livros e Afins
juntos ou não, eu estou aqui. Você pode contar comigo. Como eu já havia te dito antes, não quero que o fato de Luca ser meu irmão interfira na nossa amizade.

— Eu sei disso. Obrigada por estar comigo, por me apoiar... — agradeço, abraçando-a. — Você sabe que não vai interferir. Eu amo você, sua boba. Você é especial demais para que eu consiga me livrar facilmente. — brinco e ela ri, com lágrimas nos olhos.

— O mesmo aqui, baiana. — ela brinca, dando-me outro abraço.
ACHERON Livros e Afins

— Olha... Vou arrumar essa bagunça que está meu rosto, mas volto para continuarmos nossa noite, ok? — digo, limpando minhas lágrimas.

— Ok. — responde, com um sorriso contido. — Vou pedir bebidas pra gente. — Pisca.

— Sim, por favor. Adoro quando você fala nosso idioma! — digo, rindo, e ela cai na gargalhada, enquanto saio de novo em direção ao banheiro.

Arrumei novamente minha maquiagem, respirei fundo e decidi que

ACHERON Livros e Afins
era hora de voltar lá. Podia não estar com o coração feliz e realizado, mas ao menos podia me dar a chance de me divertir. Essa era uma das coisas que eu havia aprendido nos últimos meses: a me permitir.

Deixo minha *clutch* com Rodrigo na mesa. Pego Mariah e Carol pelas mãos e com a outra seguramos cada uma seu drink, que já estavam deliciosamente à nossa espera antes de irmos para pista de dança.

Sim... Absolutamente. Preciso disso.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Não iria embora agora. Não podia fazer isso comigo. Ficarei aqui e vou me divertir. Rebolarei ao máximo a bunda que sei que tenho. E exatamente por isso, escolho o ângulo perfeito, aquele que sei que não tem como Luca não ver do escritório. Minha intuição diz que ele está me olhando mesmo. Começo a desfilar minha falsa alegria pela pista. Rio e danço como se fosse a pessoa mais alegre do planeta. Por um momento tento, tento com todas as minhas forças ser essa pessoa e principalmente

ACHERON Livros e Afins

acreditar nisso.

Precisava acreditar nisso!

***

Depois do que me parecem horas de dança, faço mais uma viagem ao banheiro, para voltar a ficar apresentável e aliviar um pouco a bexiga, que estava cheia após todos os coquetéis que bebi essa noite. Assim que estou para sair do banheiro, vejo que Luca está me esperando do lado de fora. Minha garganta seca e meu coração bate naquele ritmo alucinante, pois sei

ACHERON Livros e Afins
que ele obviamente está ali querendo falar comigo. Apesar dos meus esforços na pista para chamar sua atenção, já não sei se posso com isso nesse momento.

— *Amore*? — chama, ao me avistar. — Preciso falar com você. — Sua voz é sofrida.

Oh Droga!

— Não me chame assim, Luca! — rosno séria, porque isso dói. — Não temos mais o que falar. Por favor... — tento falar, mas as palavras somem.

— Você sabe que temos, Sophia. —
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
diz, ao pegar meu cotovelo enquanto tentava passar por ele. — Você está a cada dia mais linda. Amei você morena, *baby*. É mesmo impossível que você fique feia. — Ele vai colocando meu cabelo atrás da orelha, como sempre fazia comigo e eu fecho os olhos, engolindo em seco.

— Luca... — digo, quase sem voz.

— Eu queria tanto te ver. Queria tanto ver a Giovanna... Deus! Estou com tantas saudades dela! Da minha princesinha! Estou com tantas saudades
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
de vocês que isso está me matando! — ele admite, com a voz derrotada.

Por mais que me doa ouvi-lo dizer isso, sinto-me mal, porque independentemente do que houve entre nós dois, sei o quanto ele a adora. E a recíproca é mais do que verdadeira.

— Luca... — Engulo em seco. — A Giovanna está bem. Ela também está com saudades de você... — ele me interrompe, fazendo-me olhar para ele.

— Sophia, não faça isso comigo, com a gente... Vocês duas são a minha

ACHERON Livros e Afins

vida! Ver-te ali, dançando, me provocando, foi foda pra mim. Só fez com que dependente e independentemente eu me sentisse ainda pior por não estar com você. Não faça isso comigo, por favor. — implora. — Eu sinto tanto sua falta... Estou com saudades. Tantas saudades de vocês... Você não sabe a merda que me sinto por ter estragado tudo...

Oh Deus! Me ajude!

O nome disso é "sacanagem". Só pode ser. Quase consegui me acostumar

a estar sem ele. Não absolutamente, mas ao menos consegui me manter constante no meu dia-a-dia durante todo esse tempo. Mas aí Luca volta do inferno e fala que tá com saudades.

Merda! Por que ele tem que fazer isso tão difícil para mim?

— Por favor, me deixe ir. — peço, já sentindo as lágrimas caindo e um caroço na garganta.

— Não... Por favor, não chore. — ele suplica ao enxugar minhas lágrimas. — Me perdoa, *baby*. Eu não sou mais

“eu” sem você. Eu simplesmente não consigo. E não quero ficar assim. Eu sinto tanto sua fal...

— Não termine! — Cuspo para fora a minha raiva, porque é exatamente assim que me sinto. — Eu não preciso ouvir você dizer que está arrependido. Apenas me deixa em paz! — termino, libertando-me da sua mão e relutantemente indo em direção aos meus amigos, suprimindo a vontade de ficar e não deixá-lo mais me largar.

Luca felizmente não me segue.

ACHERON Livros e Afins

Muito bem, Sophia. Mais um dia conseguindo ser forte...

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 2

Quando certas coisas acontecem, parece que a gente acaba se esquecendo completamente do nosso roteiro de vida. Nesses últimos meses aconteceram tantas coisas - boas e ruins - para mim, que eu acabei me esquecendo completamente de algo com o qual praticamente planejei e sonhei a minha vida inteira e demorou exatos três anos para ficar pronto: meu apartamento.

Há três anos, comprei um apartamento na planta. Como ainda estava na faculdade, meus pais me ajudaram com a entrada, e eu fiquei pagando as prestações com meu estágio na empresa. Carol e Rodrigo resolveram se juntar a mim para comprar um para eles na época, que, ainda por cima, é ao lado do meu. Ou seja, seríamos vizinhos!

Poderia ficar melhor?

Assim que a construtora me ligou, avisando-me para ir finalmente pegar as

ACHERON Livros e Afins
chaves do meu apartamento, eu mal pude acreditar que aquilo realmente estava acontecendo. Parece que, mesmo com tanta merda acontecendo na minha vida, uma luz estava brilhando para mim lá no fim do túnel.

Enfim! Depois de tanta merda, posso finalmente sorrir com uma notícia boa!

O apartamento não é nada demais. Nada chique, para falar a verdade. Não parece em nada com a espaçosa cobertura que Luca tinha à beira do rio.
ACHERON Livros e Afins

E muito menos com a mansão que havia sido planejada para nós. É um condomínio simples, com área de lazer e alguns blocos de apartamentos. O prédio tem apenas três andares. Mas eu adoro, e é o que me atende e o que posso pagar com meu salário.

Tem apenas três quartos; pequeno e perfeito para mim e a Giovanna. Meus planos sempre haviam sido para nós duas, então, não poderia ser melhor que isso, né? Não que eu estivesse desesperada para sair da casa dos meus

pais... Gostava de morar com eles, e eles também me ajudavam com a Giovanna quando eu precisava. *Mas sempre sonhei em ter um canto só nosso. Uma casa para, de fato, poder chamar de minha.*

Quem nunca?

Quando fomos comprar o apartamento, fizemos um acordo com a construtora que já o entregassem com todos os armários planejados e o valor disso já vinha embutido dentro das parcelas mensais do imóvel. Então,

acabei não sentindo tanto o valor disso. Só tive que me preocupar praticamente em pular para dentro.

Durante a semana, acabei conseguindo me distrair da minha fossa com toda a expectativa da mudança. Carol, sempre organizada, já vinha comprando as coisas deles aos poucos. O que fez com que eu achasse uma tremenda burrice da minha parte não ter feito o mesmo.

Por que tenho que ser tão desorganizada e não guardar nenhum

ACHERON Livros e Afins

dinheiro para isso?

Agora estou tendo que comprar tudo, desde panelas e lençóis à mesa de jantar. Não quero nem imaginar quanto virá as faturas dos meus cartões nos próximos meses. Tudo por uma boa causa. Então, estou mais do que feliz por isso.

Enquanto passeava pelo shopping para colocar em dia minhas compras para casa, quase me estapeei pela minha burrice. O propósito era de comprar coisas para casa nova, e não de fazer

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
compras para mim. Porém parecia tortura, porque quando você quer comprar alguma coisa, nunca encontra o que quer ou acha seu tamanho. Mas quando você não precisa de nada, além de se manter longe das tentações, parece que todas as lojas decidem te sacanear.

Aquela pergunta que a gente se faz sempre que se depara encalacrada e sem dinheiro, mas tá louca para gastar: *Por que diabos eu não nasci rica?* Mariah, por exemplo, tem mais dinheiro do que eu vou ganhar na minha vida toda, ainda

ACHERON Livros e Afins

assim é super controlada. Bem. Nem tanto. Só às vezes.

Uma coisa é certa, quando você define novas metas e prioridades, olhar vitrines é quase um crime. Quase sinto orgulho de mim. Quase.

Com a expectativa de uma casa nova, assim que comecei a arrumar a mudança, pensei: *Quem sabe, mudando de casa, esse amor não se muda e resolve ir embora de vez?* Parafraseando Carrie Bradshaw, foram quarenta caixas que encaixotaram a minha vida, desde que

me mudei da Bahia para Manaus. Chegou a ser estranho colocar minha vida em uma quantidade limitada de caixas. Mas assim que acabei de esvaziar a última caixa, minhas esperanças se foram junto com elas. Nada feito. Casa nova, sofá novo, novas contas pra pagar, porém o mesmo coração idiota.

Por que diabos essa merda tem que ser tão difícil?

Consegui organizar quase tudo exatamente como queria em nosso novo

lar. Ainda faltavam as persianas serem instaladas e outros detalhes e coisinhas de decoração para comprar, mas quando tiver uma folguinha em meu orçamento e nos meus cartões de crédito, deixarei tudo exatamente como quero. Pelo menos poderia respirar aliviada, pois o lugar estava habitável para nós duas.

Obviamente que eu adorava decoração, mas sou bem básica e prática quando se trata desse assunto. Em quase todo o apartamento usei tons branco e preto. Gosto da mistura e principalmente

ACHERON Livros e Afins
de contrastar a decoração com uma cor forte no ambiente. Fiz uma cozinha americana, com banquetas de acrílico na cor rosa, os armários pretos e eletrodomésticos de aço-inox. Podem falar que sou fresca, mas realmente adoro cozinhar. Depois do closet, a cozinha foi o lugar que mais amei planejar.

A sala acompanhou o tom preto da cozinha, mas usei um pouco de branco nos modulados e quebrei com um aparador amarelo, além de um enorme
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
tapete felpudo rosa choque. Como meu espaço é limitado, usei uma mesa de jantar de vidro com os pés cromados e quatro cadeiras de acrílico na cor rosa. Como painel, utilizei papel de parede *vintage* na cor preta atrás da TV, que havia sido presenteada pelo meu pai. O enorme sofá com *chaise longe* era de camurça preto, e foi definitivamente o item mais caro que comprei na casa. Mas é sério, não pude resistir a ele. Assim que coloquei os olhos em cima dele, só me imaginei deitada, para não
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
dizer esparramada, assistindo filmes e comendo pipoca em dias de chuva.

Para o quarto da Giovanna, foi muito mais difícil do que pensei que seria. Depois do quarto lindo que havia ganhado de Luca, ela não estava muito satisfeita com o que eu havia pensado em fazer para ela. Mas com jeitinho pedi para que ela me ajudasse, e acabamos entrando em harmonia sobre seu quarto, que ela acabou ganhando de presente dos avôs. A Gio escolheu um quarto provençal branco, com paredes rosa
ACHERON Livros e Afins

bebê, sendo que a parede da cabeceira da sua cama ganhou uma pintura especial de jardim. Que foi pintada por seu dindo João, porque apesar dele ter seguido uma carreira completamente diferente, tinha realmente o dom e ficou realmente uma graça.

No meu quarto, realmente não quis mudar muita coisa, pois já gostava dele do jeito que era. Por isso economizei e acabei usando os mesmos móveis, pois ainda estavam novos. Resolvi pintar várias listras horizontais de preto e

ACHERON Livros e Afins
branco, o que com os objetos na cor *Pink*, fez com que ficasse um arraso. Fora isso, só tem mais um painel para TV e uma cômoda, porque honestamente meu quarto era um verdadeiro ovinho comparado ao meu quarto na casa dos meus pais. Exatamente por isso que o terceiro quarto acabou servindo de closet/estúdio e também quarto de hóspedes. Ali acabou ficando a minha antiga e amada penteadeira provençal, um closet para roupas e sapatos, uma área que reservei para colocar uma
ACHERON Livros e Afins

mesa de computador e uma prateleira com todos os meus livros, além de um confortável sofá-cama para visitas.

***

— Mãe, você já deu o nosso endereço para o tio Luca vim me visitar? Você tem que avisar a ele que não estamos mais morando na casa da vovó e do vovô. — Giovanna disse, tirando minha atenção da arrumação.

— Co-como filha? — perguntei, sem saber direito o que respondê-la.

— Você não disse para o tio Luca

ACHERON Livros e Afins
que estamos morando aqui agora? — ela perguntou com um bico irritado.

— Filha... Er... O Luca tem andado ocupado. Não sei se ele poderá vir nos visitar. — tentei disfarçar, mas o que ela disse a seguir me quebrou:

— O tio Luca não vai mais voltar? — perguntou com a voz chorosa.

Oh Deus!

Eu não sabia o que dizer, porque me matava ainda mais vê-la sofrendo pela ausência de alguém que em tão pouco tempo se tornou especial demais para

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ela. Eles se amavam de uma forma que eu não sabia explicar, isso era fato para mim. E ver minha filha sofrendo não apenas por causa dos acontecimentos entre mim e Luca, mas também por tê-la afastado dele, fazia com que eu me sentisse ainda mais culpada.

Sento no sofá e trago minha pequena para os meus braços, abraçando-a com carinho.

— Eu vou falar com ele. Tudo bem? — perguntei, limpando uma lágrima sua que escorreu.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Fala com ele agora, mamãe. Liga para o tio Luca, por favor. — pede com a voz dengosa e aquele olhar de gatinho do *Shrek* que me deixa em suas mãos.

Droga!

— Ok. — beijo sua testa, antes de pegar o celular que estava ao meu lado.

Respiro fundo e mais uma vez peço forças a Deus para poder fazer isso. Eu sabia que essa ligação mexeria comigo, mas eu faria qualquer sacrifício pela minha pequena. Inclusive passar por

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
cima da minha dor e do meu orgulho. Disquei seu número e não chegou a tocar nem uma segunda vez antes dele atender.

— Alô? — sua voz soou surpresa, mas também ansiosa e eu fechei os olhos, sem conseguir formular palavras. — Sophia. Por favor, fala comigo. — pediu e eu abri os olhos, focando na minha pequena que esperava ansiosa para falar com ele.

— Er... Oi... Luca. Tudo bom? Desculpe te ligar, mas é que a
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Giovanna pediu para falar com você. — falei em um fôlego só e não esperei que ele me respondesse antes de passar o telefone para Gio.

— Tio Luca! — a Giovanna pegou o telefone animada, mas apesar de sorrir pelo seu entusiasmo, inevitavelmente me senti mais uma vez culpada por tê-la afastado dele. — Estou bem. A mamãe disse que estamos morando agora no nosso apartamento? — ela perguntou e logo fez exatamente o que eu não queria que ela fizesse: colocou

ACHERON Livros e Afins

a ligação no viva voz.

Droga! Eu não deveria me esquecer dessa sua mania!

Eu não sabia se queria ouvir a conversa dos dois. Era um momento deles. Também não sabia se estava preparada para ouvir o que eles diriam. Eu até poderia sair dali e deixá-los a sós e não apenas o fato da Giovanna estar no meu colo me impediu de ir, mas o tom de voz do Luca.

— Eu não sabia, princesinha. —

ACHERON Livros e Afins
Luca respondeu. — E você gostou da sua casa nova? — perguntou incerto.

— Sim. Eu gostei. Meu quarto não é tão lindo quanto o que o senhor fez para mim, mas é legal. — ela parou de falar e pareceu ficar triste de repente. — Tio, o senhor não está com saudades? — perguntou e meu coração se doeu com sua pergunta.

— Claro que estou com saudades, meu amor. Você é minha Princesinha! Sempre será! — falou emocionado.

— Eu sei que você e a mamãe

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
brigaram. Mas eu não quero isso. Estou com saudades. O senhor não quer mais que a gente more com você? — perguntou, acabando de acabar comigo.

Ai. Meu. Deus.

A respiração de Luca falhou tanto quanto a minha. Era como se eu estivesse vendo ele em minha frente agora e a situação me doeu ainda mais. Eu achei que não seria capaz de piorar, mas nesse momento a dor que eu senti ouvindo-a perguntar isso e a certeza de
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que no fundo Luca também se sentia mal por isso, fez com que eu sentisse uma vontade incontrolável de chorar, de colocar para fora tudo.

— É o que eu mais quero, princesa. Ter vocês comigo. Para sempre. — respondeu com a voz rouca de emoção e eu não pude mais me controlar.

Tentei não chorar, tentei mais uma vez não dar vazão a dor que eu sentia por não tê-lo mais em nossas vidas, mas eu falhei terrivelmente e foi então que me vi derramando minhas lágrimas sem

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
conseguir mais me conter. Afinal, tem horas que é impossível agir como se não me importasse.

***

No sábado à noite, organizamos um chá de casa nova duplo para recebermos nossos amigos. Resolvemos fazer na casa de Carol, pois como ela já havia feito todo seu "enxoval" há tempos, como maníaca por organização que ela é, já estava tudo no seu devido lugar. Fora que além disso, eu também não

ACHERON Livros e Afins

estava no clima de ser anfitriã de festa. Só aceitei mesmo porque Carol insistiu e convenhamos, nada melhor do que uma festa entre amigos para a gente encher a cara.

Não dispenso oportunidades jamais!

Estava terminando meu banho quando ouvi a campainha tocar. Como estou devidamente sozinha, pois a Giovanna tinha ido no final da tarde passar o resto do final de semana com o pai, tenho que atender a porta. Enrolo-me em um roupão branco de seda e amarro meu

ACHERON Livros e Afins
cabelo em um coque, antes de ir correndo até a porta.

Seja lá quem for, não me importo que me veja assim, porque quase ninguém sabe onde estou morando agora... Somente meus amigos e meus pais sabem onde moro.

Mas eu não poderia estar mais enganada, pois assim que abro a porta estanco.

Tenho que dizer, viu? Maldito dia em que você está saindo do banho, sem rímel, sem corretivo e sem dignidade, e
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
sua campainha toca. Quando você abre a porta, vê o homem lindo que despedaçou seu coração, segurando um belo buquê de flores e uma garrafa de vinho.

Sim. Seria cômico se não fosse trágico!

— O que você está fazendo aqui?

Enquanto ainda estou assustada com sua presença, percebo que seu olhar bebe meu corpo. Lembro-me que o roupão que visto é apenas de seda fina, e não precisa ir muito além para

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
enxergar algo por baixo dele. Então, automaticamente cruzo os braços sobre os meus seios, já duros de excitação e vejo Luca engolindo em seco com o que já viu.

Merda! Por que ele tem de mexer comigo assim?

— Oi... Er... Vim desejar boa sorte na casa nova. — fala de forma gentil, após tentar recuperar a sua compostura.

— Como... — Não consigo nem ao menos terminar de perguntar, porque estou muito ligada no seu olhar me
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
despindo. Na verdade, estou é meio tonta com a intensidade do seu olhar sobre mim.

— Rodrigo me convidou — ele responde, sem jeito. — Sei que ele é seu amigo, mas ele tem sido um bom amigo para mim também, me deixando saber como você e a Giovanna estão. Além do mais, minha irmã não queria dizer onde você estava morando, já que sabia que certamente não era algo que você queria que eu soubesse. — confessa, cabisbaixo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Rodrigo me paga! Aquele nadador de borboleta de uma figa!

— Hm... Entendo. — Mais um ponto para minha amiga Mariah. — Você quer entrar? — pergunto, educadamente, sem saber se é realmente uma boa ou uma péssima ideia.

— Se você não se incomodar... — diz, com um sorriso tímido.

— Tudo bem para mim. — Recuo, dando passagem para que ele possa entrar.

Está tudo bem para mim? Nem eu

ACHERON Livros e Afins

sei...

Mas logo tenho minha resposta, porque assim que Luca passa por mim e fecho a porta, já tenho certeza de que é uma péssima ideia. Pois enquanto ele analisa minha pequena sala, perco-me no seu cheiro. No cheiro doce e embriagador que tenho sentido falta todos os dias desde que terminamos. Respiro fundo, tentando me controlar e ao menos consigo agradecer quando ele me entrega as flores e a garrafa de vinho que estavam em suas mãos. Coloco as

flores em cima do balcão da cozinha e o vinho na pequena adega, que havia sido presente de Mariah.

— Adorei seu apartamento. — ele diz, sorrindo e olhando ao redor.

— Obrigada. — respondo. — Ainda não terminei de organizar tudo, porque não tive tempo... E, na verdade, tinha me esquecido completamente que já iam me entregá-lo. — Luca se vira para mim, parecendo sem jeito.

— Você nunca me disse sobre ele. Comprou há muito tempo? — pergunta,

incerto.

— Sim, há uns três anos. — respondo e ele acena com a cabeça.

— Como eu já te disse várias vezes, você tem muito bom gosto. Está incrível.

— Obrigada. — agradeço, engolindo em seco ao pensar na casa que estávamos fazendo juntos. — Hm... — murmuro, precisando sair dessa. — Acho que eu deveria me trocar. Fique à vontade. — falo.

Luca congela. Um olhar malicioso passa pelo seu rosto, antes mesmo que

eu me dê conta sobre o que acabei de dizer. Ele me examina da cabeça aos pés, e por um momento, acho que ele vai falar algo. Sendo sincera comigo mesma, talvez eu queira que ele realmente fale algo.

— Tudo bem. Espero você aqui. — Luca diz, antes de sentar-se no sofá e eu sair correndo dali.

Assim que termino de colocar meu vestido, respiro fundo pela milésima vez em uma tentativa de me acalmar, e começo a fazer meu caminho de volta

pra sala. Luca está analisando uma fotografia em cima do meu chamativo aparador amarelo e ao deparar-me com a cena, o aperto em meu peito que já era grande, aumenta ainda mais quando percebo qual é a fotografia que ele está olhando. A fotografia em questão, é a mesma que ele utilizava como papel de parede do seu *iPhone* e Notebook. Eu não sei por que eu havia escolhido essa, mas eu apenas fiz, talvez porque sou uma masoquista assumida mesmo.

Luca parece sentir a minha presença,

ACHERON Livros e Afins
porque antes mesmo que eu anuncie meu retorno, ele se vira para mim, ainda segurando o porta-retratos em suas mãos.

— Adoro essa sua foto — ele diz, olhando de mim para a foto. — Lembro que você estava dando risada na hora, porque eu estava dizendo para você fazer pose de *"Garota Fantástica"* — ele diz, antes de sorrir torto.

Fecho os olhos tentando não me lembrar, mas sou tão masoquista que deixo meu coração lembrar ao "idiota

ACHERON Livros e Afins

do meu cérebro" sobre esse momento. Nós dois em Miami em um tempo em que tudo era fácil para nós dois. Uma vontade forte de voltar no tempo e estar lá com ele outra vez me domina. Uma vontade de voltar no tempo e esquecer tudo que houve e apagar os dias ruins que vivo desde aquele maldito dia. Uma vontade esmagadora de sentir seus braços, seu calor, seus beijos, parece querer me vencer.

Quando finalmente me permito abrir os olhos, Luca está olhando para mim e

sorrindo de forma triste, como se estivesse pensando, sentindo e desejando a mesma coisa.

— Sophia... — ele diz, com uma voz fraca. — Eu nunca te disse o verdadeiro motivo para achar essa sua foto linda e ser a minha preferida. Eu amo essa foto porque ela mostra exatamente quem você é. Linda, doce, alegre, engraçada e cheia de energia. Você ri com os olhos e com a sombra da covinha que você não tem. Você ri com o rosto todo. Sua risada é tão gostosa que contagia as

ACHERON Livros e Afins
pessoas. Pois por pior que seja o dia, não tem como não se sentir feliz e completo como eu me sinto quando vejo você sorrir. E é exatamente por isso que eu amo olhar sua imagem nela.

Santa Mãe! Ele poderia ser mais lindo? Sim... Se não tivesse me traído.

Apenas engulo em seco. Fico ali parada, olhando para ele como uma completa e total idiota, tentando o meu melhor para não me afogar em lágrimas ou me atirar em seus braços. Por que ele precisa me dizer isso?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Eu estava indo bem ignorando minhas saudades... Isso é um teste?

— Você pode não saber, mas a sua presença me ilumina. — Ele engole em seco e continua, com uma voz fraca: — E eu estou no inferno sem você, *baby*.

— Não, Luca. Por favor... — Fecho os olhos, tentando empurrar o nó na minha garganta.

Respiro fundo novamente e oro, com todas as forças, para tentar resistir a ele. Mas ainda que uma parte de mim queira que essa tortura acabe, continuo a ouvir

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
o som sedutor da sua voz:

— Sophia, deixa só eu terminar. Não precisa voltar para mim quando eu terminar de falar... — pede, diminuindo a distância entre nós. — Eu só preciso falar agora. Só quero que você me escute, quero que você saiba como eu me sinto... Apenas isso. — suplica com a voz e o olhar derrotado.

Merda de vida!

Uma saudade profunda e gigantesca ameaça me rasgar por completo. Parece que vou me derreter com o toque dos

ACHERON Livros e Afins

seus lábios na minha testa e o arrepio que seu toque provoca com o mínimo contato com meu corpo. Ele troca seus lábios pela sua testa e fecha os olhos, como eu. Minha saudade parece apenas aumentar, porque sei, dentro de mim, que ele sente da mesma forma que eu. E isso tudo é ainda pior.

Automaticamente me contraio, tentando me abraçar para me proteger. Pois ainda que eu tenha tentado me manter forte em todos esses dias, sou indefesa diante dos meus sentimentos

por Luca.

Como posso suportar sentir seu cheiro e seu calor e não me atirar em seus braços quando é exatamente isso que eu preciso?

— Não tem um segundo da minha vida em que eu não sinta sua falta. Não tem um minuto da minha vida em que eu não me arrependa de não ter te escutado antes de ir para Gramado, de não ter levado você comigo... — Ele toma uma respiração profunda. — Não tem uma hora do meu dia em que não me pergunto

por que eu te ouvi, ao invés de ir atrás de você quando você me pediu para eu te deixar ir... — Sua voz está rouca, e eu já estou chorando. — Eu me odeio por ter feito você sofrer, eu me odeio por estar perdendo cada batida do seu coração... Por cada momento ao seu lado e da nossa filha, porque sim, para mim ela é minha. Mas eu me odeio muito mais por não lutar por você, por vocês, a cada segundo do meu dia. Eu não consigo ficar sem você...

— Ops... — Carol interrompe assim

ACHERON Livros e Afins
que abre a porta, o que faz com que eu acorde da nuvem de lágrimas que virei.

— Finjam que eu não entrei! — ela grita, batendo a porta por onde entrou.

Jesus! O que eu faço agora?

— Luca, é melhor você ir. — peço, conseguindo finalmente me afastar, temendo que eu caia na tentação de me jogar em seus braços.

— Tudo bem. Como você preferir. — responde, engolindo em seco, depois de me olhar.

E mais uma vez lá no fundo pude ver

ACHERON Livros e Afins

a mesma dor que sinto. Mas eu simplesmente não posso. Não me permito olhar para trás enquanto ele sai. Não sei se suportaria. Assim que escuto o som da porta batendo, sinto como se meu coração tivesse ficado preso na porta. Jogo-me no meu tapete e deixo-me afogar em um rio de lágrimas.

***

Não sei quanto tempo fiquei ali, mas quando já não aguento mais chorar, levanto-me, seguindo até a adega e pego o vinho que ele havia me presenteado e

ACHERON Livros e Afins
quase morro com o rótulo que li: *Banfi Brunello di Montalcino*.

Sério? Ele só pode estar de sacanagem comigo! Quer foder com meus miolos!

Esse vinho foi o vinho que havíamos tomado juntos no nosso primeiro encontro. E Luca sabe mais do que ninguém o quanto eu o amo. Ele inclusive dizia que era o "nosso vinho".

Como ele foi capaz de me presentear com uma garrafa dessas? Se ao menos ele tivesse me dado três, eu
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
entraria em coma alcoólico e não reclamaria!

Precisando me entorpecer, ligo no som da sala uma sequência de músicas de *fossa* até as alturas. Não me importando em nada com o fato de que os vizinhos possam vir a reclamar.

Eles que se danem! Estou sofrendo! Curtindo a minha fossa!

Cantando a plenos pulmões com Lucas Lucco, *"Pra Te Fazer Lembrar"*, vou até a cozinha pegar um saca-rolha e uma taça de vinho.

ACHERON Livros e Afins

"... Eu tenho uma má notícia pra te dar

Isso não vai passar tão cedo, não adianta esperar

Às vezes ficamos bem, mas depois vem o desespero

Eu tento esconder, mas vi que pensei em você o dia inteiro

Mas sempre haverá uma data, palavra, um olhar

Um filme, uma música, pra te fazer

lembrar

Um perfume, um abraço, um sorriso só pra atrapalhar

Só pra te fazer lembrar de mim...”

***

No que me pareceram horas depois, estou tentando “espremer” em vão a garrafa vazia do maldito vinho que ele havia me dado. Estou amaldiçoando a vinícola da cidade de Montalcino por fazer um vinho tão bom, mas tão caro. Estou me amaldiçoando por não comprar vinhos bons para mim ao invés

de sapatos. Mas, mais do que tudo, estou amaldiçoando Luca por ter me dado apenas uma garrafa de vinho, como se fosse um castigo, não me deixando esquecê-lo.

Hm... E se ele deu uma garrafa para Carol e Rodrigo também?

Corro para o espelho da minha penteadeira e faço uma maquiagem básica em uma tentativa de esconder minha cara de choro. Pego algo para calçar, afinal não posso chegar lá descalça porque senão não seria eu.

ACHERON Livros e Afins
Saio do meu apartamento estranhamente silencioso, e cambaleio em uma sandália vermelha de salto agulha de verniz.

Assim como já nos acostumamos a fazer, abro a porta ao lado da minha sem bater e me deparo com a outra versão da minha pequena sala, onde está tocando uma música alta e tem pelo menos umas quinze pessoas apertadas ali. Muitas caras conhecidas e desconhecidas que não estou muito animada de cumprimentar. Cumprimento com a mão, sem dar muita importância para quem
ACHERON Livros e Afins

fala. Sabe aquele sorriso de político? É o meu.

Foda-se! Estou aqui em uma missão! Preciso encontrar aquele vinho!

Mariah me avista assim que fecho a porta atrás de mim e sai correndo para me abraçar. Por um momento, acho que ela está bêbada, mas começo a achar que sou eu no momento em que ela me segura para não cair no chão, caindo logo em seguida em uma gargalhada escandalosa.

— Sua falsa! Já ficou bêbada sem mim? — Mariah pergunta, com um biquinho que provavelmente já lhe dera muitas coisas.

— Acredite em mim... Não por vontade própria. — admito, apontado para ela que ri com minha admissão.

— Acabei de chegar. Carol disse que Luca esteve aqui. Eu juro que não disse nada... Está tudo bem? — pergunta, olhando-me realmente preocupada.

— Tudo bem. Você deve saber como me sinto. — tranquilizo-a. — Luca me

ACHERON Livros e Afins
disse que você não tinha nada a ver com sua visita. Nesse momento odeio Rodrigo! — Faço uma cara feia, e ela ri. — Me acerto com esse traidor nadador de *crawl* depois. — resolvo mudar de assunto, porque como eu já havia dito, minha missão agora é beber. — Falando nisso, você viu se Luca deixou algum vinho por aqui? — pergunto, na expectativa.

Por um momento, acho que Mariah vai se recusar a me deixar beber mais, porque me estuda pelo que me parece
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
uma eternidade. Estou quase dizendo a ela que caso ela não libere o álcool, irei quebrar o porquinho da Giovanna para comprar o maldito vinho, quando então ela me puxa em direção à "imaculada" e nada usada - pois Carol é a pior cozinheira que conheço - e muito branca cozinha de Carol. Assim que avisto uma garrafa embaixo do armário, juro que quase choro de emoção.

Obrigada, Senhor!

— *Yes!* — grito animada e Mariah ri do meu entusiasmo.

ACHERON Livros e Afins

— Acho que você está mais feliz de ver o vinho, do que fica depois de uma noite com o *Rabbit*. — afirma rindo.

Ela tem razão. *Rabbit* é meu vibrador em forma de coelho, o "famoso:" de *Sex and the City* e o único que tem feito minha vida mais "alegre" ultimamente. Juro que se eu não estivesse tão animada e alta pelo vinho, ficaria corada com sua afirmação, mas apenas rio. Afinal, estou com o meu desejo em minhas mãos.

Enquanto Mariah começa a puxar assunto, peço a alguém, não me pergunte

quem, para abrir a garrafa. Depois de aberta, nos sirvo e tomo um longo gole na taça que havia trazido de casa, que misteriosamente ainda não havia saído da minha mão. Fiquei tão entretida com nossa conversa e principalmente com a delícia em forma de vinho, que quando dou por mim, já estamos na metade da garrafa. E foi nesse momento que cheguei a uma conclusão incrível:

— Mariah, preciso ir para Toscana! — Ela me olha sem entender e depois cai na risada.

— Você só pode estar maluca. — fala, ainda rindo.

— Não! — paro de falar, antes de tomar mais um gole. — Preciso ir para Toscana e comprar todo vinho da *Banfi* que eu conseguir. — digo, entusiasmada.

— Ok, amiga. Vamos para Toscana apenas para comprar vinho? — pergunta, incrédula.

Sério... Odeio quando estou filosofando e as pessoas não entendem o meu raciocínio!

— Não. Deve ser incrível conhecer

toda a região com uma boa garrafa de vinho do lado. E é exatamente essa minha ideia. — divago, com um sorriso de orelha a orelha.

— Certo. — ela diz, tentando esconder o fato de achar graça do meu sonho. — Talvez a gente deva ir mesmo. — Ela coloca um sorriso malicioso, fazendo com que ela fique a cara do *Jack Sparrow*. — Não sei se você sabe, mas Luca adora a região da Toscana. — afirma, provocativamente.

Fecho a cara para ela e mostro a

língua, em um ato muito adulto.

Claro que o homem que partiu meu coração é louco por lá! Séria cômico se não fosse trágico! *Acho que ele havia se tornado o meu mantra pessoal. Eu deveria mandar fazer camisetas assim.*

— Vamos. Vou te apresentar para o pessoal do colégio — desconverso, puxando-a da cozinha, não querendo mais pensar em Luca.

Já chega, né, coração? Deixe-me ao menos aproveitar a euforia causada pelo vinho essa noite!

Assim como a cozinha, o gosto de

Carol é muito neutro. Toda sua casa havia sido decorada com tons entre bege e branco. Na sua sala, a única coisa que contrasta essa monotonia de cor são as almofadas vermelha e preta do sofá, que eu tive que seriamente persuadi-la a comprar, para poder quebrar todo o "branco". Ela havia preferido um sofá maior a uma mesa de jantar como eu, então a impressão que tínhamos é de que sua sala parecia ter mais espaço do que a minha.

Mas olhando tudo ao meu redor

agora, começo a pensar que se Carol já não estivesse seriamente bêbada como está, estaria surtando com a bagunça que sua casa está nesse momento, pois se ela já tinha um TOC com limpeza e arrumação antes de se mudar, agora então esse transtorno aumentou ainda mais.

Não quero nem pensar em como isso vai estar amanhã! Pretendo estar em coma alcoólico para não presenciar sua cena!

Depois de falar com algumas pessoas no caminho, encontramos com Carol e

ACHERON Livros e Afins
os meninos na varanda. Eu ainda não tinha ficado muito a fim de falar com ninguém, mas precisava, antes que eles viessem brigar comigo.

— Linda! Está feliz em me ver, ou por um acaso sua alegria tem a ver com essa garrafa de vinho na mão? — Nick me provoca ao me abraçar.

— Um pouco dos dois. — confesso, fazendo biquinho. — Ei! — cumprimento o restante dos meninos, enquanto Mariah agarra Nick em um abraço de urso.

ACHERON Livros e Afins

— Uh. Já não era sem tempo, Sophia. — diz, com um sorriso malicioso e extremamente familiar.

— Duda? — pergunto, surpresa. Faz meses que não o via, e não sabia que ele viria essa noite. — Ei. Por que você não me disse que estava de volta? Estava com saudades, seu puto. Como você está? — pergunto, antes de bater em seu braço e em seguida abraçá-lo.

— Melhor agora, gata! — Seus olhos sobem e descem por meu corpo, mas já estou tão acostumada com essa sua

mania que nem ligo mais. — Você está linda! É seu aniversário? Porque você está de parabéns! — brinca, assim que me dá mais um beijo demorado na bochecha.

— Idiota! — falo rindo, com meu melhor e animado sorriso do vinho.

Duda está mais forte e maior do que eu me lembrava. Ele é moreno claro e sempre usou o cabelo meio penteado para cima, o que só realça o brilho do seu sorriso, sempre arrogante. Duda sempre foi bonito, e sabe disso. E

parece que ele só fica ainda mais bonito com o passar dos anos. Sempre o achei parecido com o aquele ator lindo, Ryan Guzman.

Ele sempre teve essa aura confiante e provocativa de quem pode tudo e pode mesmo. Era aquele típico garoto que tinha todas as seus pés e assumidamente um *galinha*-mor na época da escola. A palavra monogamia estava fora do seu dicionário desde que terminamos. Ainda que seja esse mauricinho mimado e arrogante com muito dinheiro, era um

amigo maravilhoso, cheio de predicados. Eu o amo de verdade.

— Hoje definitivamente vou fazer minha cama — brinca o sempre provocativo João.

— De novo? — brinco, dando-lhe um tapinha no ombro, antes de lhe abraçar. — Achei que depois de anos sendo sua mulher, você estaria entrando com o processo de divórcio. — complemento.

— Com essa bunda, essas pernas e esses seios, como posso resistir a ficar

ACHERON Livros e Afins
longe de você e desse trio? — brinca, apertando-me em um abraço apertado.

— Gente! — digo, virando-me para Mariah. — Essa é Mariah, minha... — gaguejo.

— Amiga! — ela complementa, ao perceber minha hesitação.

— Bem. Mariah, esses são Duda e João — finalmente os apresento.

— *Oh* Deus! — Seus olhos se arregalam, e ela olha de mim para Duda. — Ele é Duda? — ela pergunta, de forma nada discreta.

ACHERON Livros e Afins

Estou muito bêbada para ficar envergonhada sobre o porquê da sua reação ao reconhecê-lo, já que a minha e a de Carol é de cair na gargalhada.

Afinal, não há como chorar o leite derramado! Quanto mais...

— Você já ouviu falar de mim? — Duda pergunta, nitidamente surpreso.

— Com certeza. Ouvi falar de todos vocês. Mas você... — ela responde, antes de voltar a rir, e nesse momento Duda troca um olhar duvidoso comigo.

Sim. Ele entendeu!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— “Margarita” te lembra de alguma coisa, Duda? — Carol pergunta, com sua voz já embolada e ele fica vermelho. — *Bah!* Não adianta se envergonhar agora. Todo mundo aqui sabe. — diz, sacudindo a mão, como se para ela o fato de ter perdido minha virgindade com ele não fosse nada. Todo mundo ri, exceto Nick.

— Bem... — Duda fala, tentando se recompor, assumindo seu ar de presunção. — Se você precisar de um *flashback*, estamos aí, gata. — Pisca

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
para mim.

— Não. Muito obrigada, Duda. — Dispenso com a mão, dando outro gole no meu vinho. — Minha ameaça para você não contar nada sobre nós dois não foi de todo uma mentira. — Pisco, provocando-o, fazendo os meninos se contorcerem de tanto rir pela minha antiga ameaça de dizer que ele tinha o pau pequeno e não se segurava para chegar lá caso ele dissesse a alguém sobre nós.

— Já sabe que estou à sua

ACHERON Livros e Afins

disposição para você atestar que você sempre esteve mais do que equivocada. — diz, ainda sem jeito.

Bem, esse é Duda!

— Obrigada pela proposta, mas estou satisfeita com o *Rabbit*. — As meninas riem com a minha piada interna, enquanto os meninos ficam sem entender o que eu disse.

— *Rabbit?* — Nick pergunta, com a sobrancelha erguida.

— É melhor você não querer saber, Nick. Você pode não gostar... Ou gostar

até demais. — Carol fala, ainda rindo.

— Ah, não! Pode falar. Já estou ficando animado! — João diz, animado.

— *Sex and the City*, primeira temporada, episódio nove. Todos procurando no *Youtube*. Três, dois, um...

Oh Jesus! Definitivamente, o álcool destruiu o filtro entre meu cérebro e minha boca!

Nem ao menos terminei de falar e todos eles já estão pegando seus celulares para procurarem o significado do que foi dito. Carol e Mariah estão

ACHERON Livros e Afins
rindo tanto que precisei pedir para que elas parassem de fazer tanto alarde, pois outras pessoas começaram a nos olhar com interesse. E eu definitivamente odeio ser o centro das atenções.

Assim que os meninos levantam os olhos da tela de seus respectivos celulares e olham para mim, vejo-os me encarando perplexos. Talvez não esperassem nada do tipo e eu tenha acabado de destruir a imagem que eles achavam que eu tinha. Nick está vermelho. Duda... Bem, Duda parece
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
estar ainda mais arrogante depois do que viu.

— Cara. — João começa a falar, passando os braços em meu ombro. — Eu sempre achei que você fosse a mulher perfeita para mim. Agora, eu tenho certeza! Quer se casar comigo? — brinca, recebendo outro soco no ombro.

— Como se eu fosse a única. — Reviro os olhos, enquanto ele ri.

— Uma mulher como você é bem capaz de me colocar as rédeas. — brinca, me fazendo rir.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Você nem venha fazer piadinhas! — aponto para Duda, que ri, levantando as mãos em rendição.

— Estou quietinho, meu amor. — fala, sorrindo malicioso.

— Você está muito tensa, gata! — Nick fala, massageando minhas costas.

— Ela precisa é dar, isso sim. — João rebate.

— A única coisa que eu tenho dado ultimamente, é problema e prejuízo com cartão. — confesso.

— Nós sempre podemos resolver

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
esse problema, você sabe. — Duda fala, piscando para mim, me fazendo revirar os olhos.

— Poupe-me dessas propostas que você não pode cumprir. — provoco.

— Pague para ver. — Ele sorri e pisca para mim, me fazendo bufar.

— Vinho... Preciso de vinho. — penso alto, quando constato que a outra garrafa que está em minha mão, já esta vazia.

— Você tem pelo menos uma dúzia de vinhos em sua casa. — Carol diz,
ACHERON Livros e Afins

rindo.

— *Oh* não! Não quero qualquer vinho... Preciso desse. — Levanto a garrafa vazia para que vejam.

— Providencio para você, gata. — Duda oferece, com um olhar malicioso.

Sim, ele nunca se cansa!

— Tenho um aviso para você, seu Eduardo: Eu não vou transar com você. Principalmente por causa disso. E se, mesmo assim, você continua disposto a pagar mais de quatrocentos reais em uma garrafa de vinho como essa... Vá em

ACHERON Livros e Afins
frente! — aviso.

— Ah! Esqueci que você agora está acostumada a ter uma vida de princesa. — ele tem a audácia de me pirraçar.

— Acontece que quando a gente conhece o "ótimo", a gente não se interessa mais pelo "mais ou menos". — rebato, fazendo sinal com as mãos.

Escuto um coro de "*uiii*" *e de* "*ohhh*, toma!", seguido por tapinhas na nuca de Duda, vindo dos nossos amigos. Sorrio satisfeita porque tudo parece estar como deveria estar.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Acho que finalmente estou voltando ao meu lugar...

— Sempre sincera e perversa, Sophia. Adoro quando você cala a boca dos idiotas. — Nick fala, beijando minha bochecha.

***

Sobre ontem? O que eu posso dizer? A noite foi incrível. Há pelo menos uns seis meses que nós não ficávamos todos juntos. Confesso que senti tanta falta deles, que às vezes não sei como tem gente que sobrevive sem seus amigos.

ACHERON Livros e Afins

As piadas sem noção de João, mesmo as provocações sem graça de Duda, nossas brincadeiras e risadas infinitas... Tão bom! Definitivamente precisamos fazer isso mais vezes.

Mariah parece ter crescido no grupo com a gente, porque em nenhum momento pareceu que ela tinha conhecido eles apenas há poucas horas. Ela também foi a minha salvadora quando pegou duas garrafas do "meu" vinho no seu restaurante, o *Per Mangiare*. Não preciso nem dizer que

ACHERON Livros e Afins
escondi uma e a outra não dividi com ninguém. Sei que amanheci o dia bebendo doses de tequila, jogando *sueca* e rindo como nunca mais tinha rido. Cinco e meia da manhã foi a hora em que eu e Mariah finalmente nos jogamos na minha cama. Só conseguimos colocar uma camisola de tão acabadas que estávamos. Nick tinha ido pra casa um pouco mais cedo, porém Duda e João da última vez que vi, estavam dormindo abraçados no meu sofá. Fechei os olhos, sorrindo como há
ACHERON Livros e Afins

muito não sorria.

Sim. Estou começando a me reencontrar!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 3

O que me pareceu ser cinco minutos após ter caído na cama, e muito cedo para pensar em me levantar, estava bem sonhando com Lucas Lucco fazendo um show particular para mim. Ele estava usando um violão e nada mais, e aí é que escuto um toque irritantemente alto tocando "*Single Ladies*", da Beyonce, seguido de um baque de algo pesado caindo no chão e um grito abafado.

Acordando do meu doce sonho, levanto assustada e principalmente frustrada, para encontrar Mariah se levantando do chão onde estava caída. Minha amiga está com o rímel e o batom todo borrado, em uma cara verde de quem precisa urgentemente vomitar. Mesmo sonolenta, com dor de cabeça, de ressaca e morrendo de vontade de fazer xixi, desato a rir.

— Merda! — ela xinga, ainda de joelhos, quando finalmente consegue pegar o celular, tentando enxergar o que

tá escrito na tela. — Acho que ainda estou bêbada. — confessa, antes de atender. — Acho melhor ser importante, Johnny, porque fui dormir mais de cinco da manhã, estou com uma puta de uma ressaca e juro que se não for, irei te encontrar apenas para vomitar na sua cara. — diz, colocando a mão na testa, como se quisesse sentir sua temperatura. — Oh merda! — fala de repente, enquanto se levanta em um pulo depois que ele fala algo. — Estou a caminho! — avisa, antes de desligar.

— Espero que seja mesmo importante, porque você me acordou de um doce sonho. Lucas Lucco tinha acabado de cantar uma música no meu ouvidinho e ia tirar o violão do seu pescoço, que era a única coisa que ele estava usando. Se não for, juro por Deus que vou te afogar em um copo de tequila! — ameaço, verdadeiramente frustrada e Mariah me olha, tentando processar o que acabei de dizer.

Com certeza ela ainda está bêbada!

Depois de tico e teco finalmente

ACHERON Livros e Afins
processarem o que eu disse a ela, Mariah começa a rir e a se contorcer ao mesmo tempo, colocando a mão na barriga e na cabeça, parecendo estar em uma dança estranha.

— Não me faça rir, merda! — pede, ainda rindo. — E, por favor, não me fale de tequila. De hoje pra trás, não bebo mais. — promete, enquanto começo a rir. — Preciso de um banho e uns dois *Engov*'s. Esqueci que eu tinha um congresso no auditório do *Di Palacci* hoje. Tenho que verificar o andamento
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
da preparação do bufê. — Geme de dor. — A verdade é que eu daria tudo para ficar em uma cama hoje! — diz, jogando-se em cima de mim, o que me faz gemer de enjoo.

— Ui! — grito, enquanto ela ainda se esparrama em cima de mim.

— Eu não podia ser advogada ou contadora? Algo que não me fizesse sair de casa de domingo a domingo. — tagarela, retoricamente.

— Pensando bem, você poderia ser madame, que nem sua querida madrasta.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Vocês se parecem tanto. — provoco, sabendo que ela odeia quando falo isso.

Sabia que Mariah não deixaria barato, pois começa a me cutucar, fazendo-me cócegas e começo a rir, porque até do meu enjoo esqueci.

— Nunca! Prefiro a labuta, e até a escravidão, a ser diplomada uma vagabunda. — grita indignada, e eu rio com gosto.

— Boa menina. Na segunda gaveta do lado direito do banheiro tem um pequeno estoque de *Engov*. Fique à

ACHERON Livros e Afins

vontade para pegar uma roupa no closet e vá tomar banho, porque você fede a álcool, e estou ficando cada vez mais enjoada com você por perto. Como você já estragou meu sonho mesmo, vou fazer um café da manhã pra gente. Provar que sou uma boa amiga. — Empurro Mariah e me levanto, tentando empurrar minha ressaca para os pés.

— Você sabe que eu te amo, né? — Mariah pergunta rindo, antes de fechar a porta do banheiro.

— Tem que me amar mesmo! — grito

de volta.

***

Quando chego à sala, deparo-me com Duda e João, que ainda estão seriamente enroscados dormindo no sofá. Enquanto a cafeteira coa o café, aproveito a oportunidade e começo a tirar foto dos dois nesse meu flagra. Depois da vigésima foto que tiro, João finalmente abre seu olho ao ouvir minha risada abafada e sorri para mim. Ele então se levanta e começa a fazer altas poses sugestivas em cima de Duda, e é demais

ACHERON Livros e Afins
para mim, pois não aguento e caio na gargalhada. Duda obviamente desperta e dá um murro nele ao perceber o que estava fazendo.

— Você é veado, velho? — pergunta, com sua voz ainda rouca de sono.

— Foi exatamente isso que eu te perguntei ontem à noite, quando você ficou de quatro se oferecendo para mim. — João o provoca, antes de sair correndo para não ser atingido por uma almofada que fatalmente atinge Mariah bem em cheio na cara. Que olha para

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Duda com cara feia.

— Uma almofada na cara, era exatamente o que eu precisava em vez de café. Obrigada, Duda! — agradece, de forma irônica, lançando a almofada de volta na cara de Duda, que por ainda estar muito ressacado, não consegue nem reagir e é atingido bem na sua cara, fazendo com que todos rissem.

— Já vi que hoje serei o motivo de chacota! — resmunga, espreguiçando-se.

— Hoje? — satirizo, fazendo João e Mariah rirem de novo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Mulher! Faça logo meu café! — Duda brada, ironicamente sério, enquanto me agarra pela cintura e bate na minha bunda. — Se tenho que aguentar suas provocações, preciso de um banho, um *Engov* e um café da manhã. Depois disso, serei todo seu. — insinua-se, fazendo-me rir.

— Agora também preciso de um *Engov* e um *Dramin*. Você está me deixando enjoada, Eduardo! — pirraço, fazendo-os rir novamente.

— Ah, é? — me olha

ACHERON Livros e Afins

maliciosamente. — Vou fazer você se sentir melhor agora... Ainda não fui ao banheiro. Já ouviu falar em tesão matinal, querida? Posso te mostrar! — diz, abraçando-me mais apertado, fazendo com que eu realmente sinta...

Ops...

— Eca! Saia! — grito, empurrando-o e eles riem. — No armário, embaixo da pia do meu banheiro tem toalha. Por favor, levante a tampa da privada, senão juro que vou fazer com que esse seu nojento tesão matinal, seja o último que

ACHERON Livros e Afins
você terá na vida. — Aponto o dedo, ameaçando-o, e Duda ri enquanto vai em direção ao meu quarto.

Eu mereço!

Viro-me para encontrar Mariah distraída em uma conversa com um João muito animado para o meu gosto.

Enzo? Thiago? E, agora, João? Ah, não! Isso não é nada bom... Conheço esse olhar de paquera dos dois.

Meu sensor logo apita e por um momento não sei o que fazer para digerir essa informação dos dois. Para distrair minha cabeça embaralhada, a porta do
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
meu apartamento se abre e por ela entra uma Carol com a cara pior que o inferno.

— Seria legal você ligar ou bater para que eu me prepare para ver essa sua cara feia. Não sabia que já tinha chegado o Halloween. — brinco.

— Por que você trancou a porta? — Carol pergunta, com uma voz irritantemente rouca.

— Desculpe, mas trancar a porta é o que pessoas normais fazem para evitar visitas surpresas e desagradáveis como
ACHERON Livros e Afins

essa sua. — provoco.

— Sabe quanto tempo levei para finalmente me lembrar de que tinha uma chave reserva embaixo do tapete da sua porta? Umas duas horas! Juro! Mas eu não tinha forças para levantar do encosto da porta. — fala, antes de se jogar no sofá.

— Acho que precisamos ligar para o IML. Tu já eras. Se você morrer, por favor, não suje meu sofá, porque eu ainda nem paguei a primeira parcela. — Ela me mostra o dedo do meio. — Ah!

Posso ficar com aquela sua sandália azul com tornozeleira de verniz? — provoco, porque sei que é sua sandália preferida e ela quase não a usa, pois tem pena.

— Nunca! — grita, levantando-se do sofá. — Pretendo ser enterrada com ela! — avisa, quando começo a rir.

— Cadê meu sócio, amorzinho? — João pergunta para Carol.

— Rodrigo teve que ir resolver um problema urgente do trabalho, no Pará. Acreditam numa coisa dessas? Seis horas da manhã ele se levantou, mais

bêbado do que estava quando foi dormir. Achei que talvez as coisas melhorassem quando começássemos a morar juntos, mas pelo visto eu estava errada. Às vezes acho que namoro com um médico socorrista e não sei. — murmura, irritada, aproximando-se da gente.

— Relaxa, amorzinho. Posso acabar com esse estresse. Você sabe, gata. Relembrar os velhos tempos. — João insinua-se, batendo as sobrancelhas e Carol faz uma careta quase doentia pela sua proposta, o que faz Mariah e eu

ACHERON Livros e Afins
começarmos a rir.

— Obrigada pela "*ex-periência*", mas seu tempo "*ex-pirou*". — agora todos riram da sua afirmação, inclusive João.

— Gente, por mais que eu queira muito ficar e curtir essa ressaca junto com vocês, preciso ir. Tenho trezentas pessoas para alimentar. — Mariah bufa, irritada, antes de dar o último gole do café e sair correndo pra porta devidamente vestida com meu vestido. — Mais tarde ligo! Boa ressaca para

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
todos! — grita já da porta.

— Gostei dela. — João fala, olhando para porta que acabou de fechar.

— Quem tem tetas que você não gosta? — Carol lhe dá um sorriso irônico. — Mas Mariah é ótima mesmo. Nem acredito que em tão pouco tempo ficamos tão amigas! — diz, agora sorrindo de verdade.

— Verdade. Mariah é incrível. Tem horas que parece que a conheço a vida toda. — Carol concorda com a cabeça, enquanto eu tomo o lugar de Mariah e

ACHERON Livros e Afins

começo a beber meu café.

— Sem querer falar, mas já falando... — João se desculpa, jogando as mãos pra cima. — Mas se eu bem me lembro do que você me disse alguns dias atrás, ela é irmã do seu noivo, ou ex, não sei. Não é? — pergunta, olhando-me curiosamente.

— Uhum. — murmuro, com o coração apertado. — E você disse certo: "ex". Eu posso dizer com certeza que ela foi a melhor coisa da minha relação com Luca. — afirmo,

ACHERON Livros e Afins
sinceramente.

— Sophia. — João fala, de frente para mim do outro lado do balcão. — Eu te conheço desde que você usava aparelho nos dentes e ainda era morena. Sei que durante o namoro de vocês não estivemos muito perto, pois viajei e tudo mais. E quando vocês terminaram, você não queria falar sobre o assunto. Só sei o que Carol ou Nick me disseram, e foi superficial. Mas o que eu quero saber, é o que houve de verdade com vocês? — pergunta, preocupado.

ACHERON Livros e Afins

Sei que posso confiar em João. Ele sempre foi um dos meus melhores amigos e principalmente sempre esteve ao meu lado, assim como os outros. Seja para me amparar ou até mesmo para me dar um puxão de orelha. Nunca me julgou, independentemente do que acontecia. Mas não sei se estou pronta para confessar o que ainda faz com que eu me sinta péssima e o fato de ainda amar depois de toda merda que aconteceu, não me ajuda em nada.

— Luca a pegou beijando Erick, e

ela o pegou na cama com outra, depois de uma noite de bebedeira. — Carol conta, fazendo com que eu lhe dê um olhar mortal.

— Obrigada por simplificar as coisas! — digo, irritada e ela apenas dá de ombros.

— Você não confia em mim? — João pergunta, parecendo verdadeiramente ofendido.

— Claro que confio! Você sabe que sim. — Pego sua mão e aperto. — Mas eu só não gosto de pensar e falar nisso

ainda. Já tem sido o inferno sem que eu escute todos os meus amigos falando disso o tempo todo. — confesso e ele parece me compreender quando acena com a cabeça.

— Você não pode guardar tudo pra você sempre, *Sophie*! — Carol fala de forma triste e João concorda com a cabeça, ainda em silêncio.

Sempre fui assim. Escondo como me sinto, e eles sabem disso. Sabem que é a maneira que tenho de aprender a lidar com as minhas merdas. Já começo a

ACHERON Livros e Afins
sentir a dor querer me dominar, mas ainda assim tento empurrá-la para baixo.

— Eu já fui gordinha, feita de aço e adoçante. Posso lidar com isso! — Dou um sorriso irônico, para tentar mostrar que estou bem.

Eles riem amargamente, mas conhecendo meus amigos como conheço, sei que eles não vão discutir sobre isso comigo. Ainda que eles tenham a melhor das intenções para comigo, eles também sabem que eu não gosto de compartilhar minhas feridas. Sabem principalmente a

ACHERON Livros e Afins

hora que devem ou não me pressionar.

— Me deixa entender... O que houve realmente? Você comeu o bom senso e beijou o filho da puta do Erick? — João pergunta, confuso.

— Não. — Paro para pensar direito. — Quer dizer... Ele me agarrou. Tentei lutar contra isso, mas meu corpo idiota acabou cedendo por um milésimo de segundo. — explico e Carol faz uma careta.

— Hm... — ele geme, em frustração. — Você parou para pensar que Luca

ACHERON Livros e Afins
possa ter se sentido uma merda ao te pegar aos beijos com seu ex que só te fez sofrer?

Oh, merda!

Conheço João bem demais para saber que ele me fez essa pergunta não para que eu lhe respondesse, mas sim para que eu pensasse pelo lado de Luca. Ele sempre foi bom em nos ajudar a resolver nossos problemas. Agora estou aqui, perguntando-me se pensei que Luca pode ter se sentido realmente assim.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Bem... Mais ou menos. Mas será que justifica o fato de ele encher a cara e depois levá-la pra cama? Lógico que não.

Felizmente, Duda me poupa de prosseguirmos a conversa quando sai do meu quarto de banho recém-tomado, descalço e sem camisa. Ele tem uma tatuagem de índia desenhado em seu abdômen, que fez quando ainda era adolescente e insistia em dizer que era eu. Ele costumava dizer que eu era sua "índia loira", apesar de em nada me parecer com uma índia.

ACHERON Livros e Afins

Hoje ele tem no mínimo trinta quilos a mais de músculos do que na adolescência. Na verdade todos os meus amigos sempre foram ratos de academia. Luca é bem musculoso, mas olhando agora, Duda parece até ser mais ainda. Talvez sejam só os ombros ou os braços, não sei. Mas isso para mim não quer dizer que ele seja mais gostoso, porque definitivamente, eu acho Luca muito mais.

Merda! Por que estou comparando meu amigo com ele?

ACHERON Livros e Afins

— Gosta do que vê, docinho? — Duda pergunta, com um sorriso visivelmente satisfeito no rosto, porque eu estava realmente olhando-o sem nenhuma discrição.

— Te garanto que já vi melhores. — afirmo, depois de revirar os olhos e ele ri, parecendo não acreditar na minha resposta.

— Preciso de glicose. — Carol se manifesta, levantando-se da banqueta para abrir a geladeira. — Onde tem açúcar, *Sophie*?! — grita, já com a

ACHERON Livros e Afins
cabeça enfiada na geladeira.

— No açucareiro. — respondo, e ela me mostra o dedo do meio ao mesmo tempo em que ainda procura por algo pelos armários.

— Você jura que fez compras essa semana? Porque tudo que vejo aqui são os lanches da Giovanna e um monte de merda *diet*, *light* e de soja, que me dão ainda mais vontade de vomitar. — Carol fala fazendo uma cara ainda mais feia.

— Desculpa se estou tentando me alimentar melhor. — ironizo, levantando
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
os braços em rendição, fazendo com que Duda e João achem graça.

— Qual é? — Carol pergunta, com as sobrancelhas juntas. — Você adora comer porcaria e coisas gostosas. Não dou duas semanas para essas coisas irem para o lixo. — afirma, e eu tenho que admitir que também acho que talvez isso venha a acontecer. Mas ao menos ninguém poderá dizer que não tentei.

— Não tem nem um pãozinho? — João pergunta, ainda rindo.

— Tem. Integral — respondo,
ACHERON Livros e Afins

triunfante.

— Me poupe! — Carol dá uma cotovelada na costela de João. — Vamos, me ajude a pegar algo decente para comer lá em casa. Mariah trouxe algum petisco e um doce que não lembro o nome. Preciso da sua ajuda, porque não sei se terei força o suficiente para trazer tudo. — faz drama, e eu rio.

Enquanto os dois vão até a casa de Carol, deixo Duda tomando uma xícara de café e resolvo tomar meu banho. Odeio me sentir de ressaca. Preciso tirar

ACHERON Livros e Afins
o suor de álcool do meu corpo - caso contrário, tenho a impressão de que vou vomitar.

***

Ainda estou com dor de cabeça e meio enjoada quando termino meu banho. Enquanto procuro por mais algum *antirressaca*, porque definitivamente meus amigos acabaram com todo meu estoque de *Engov,* escuto a campainha tocar. Acho estranho, porque nenhum dos meus amigos toca a campainha, mas grito para que Duda atenda a porta e

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
logo saio levando seu celular, que ele havia esquecido em cima da pia do banheiro.

— Você esqueceu o seu celular no meu banheiro! — falo, distraída, ainda secando meu cabelo com a toalha.

Porém, eu definitivamente não esperava a cena que vi a seguir, pois assim que levanto meus olhos, dou de cara com Luca e Duda se encarando.

Que diabos ele está fazendo aqui?

Luca está com seu olhar visivelmente irritado, carregando uma sacola de

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
farmácia e outra de uma *delicatessen* na mão. Duda está com os braços cruzados sob o peitoral, e...

Oh, meu Deus! Duda está sozinho comigo... Na minha casa. Ele está sem camisa! Luca vai pensar que dormi com ele, e... Peraê... Eu não tenho que me preocupar com o que ele acha. Tenho?

— O que você está fazendo aqui? — pergunto para Luca, quando paro ao lado de Duda.

— Encontrei com Mariah no *Di Palacci,* vestindo uma roupa sua e com uma puta ressaca. — fala, de forma

ACHERON Livros e Afins

dura, assim como está seu olhar. — Imaginei que você também não estivesse muito bem. Por isso achei que seria legal parar em uma padaria e em uma farmácia para trazer algumas coisas para que você se sentisse melhor... — Olha de mim para Duda antes de complementar: — Mas acho que me enganei.

— Luca, esse é Duda. — falo rapidamente, vendo a necessidade de apresentar.

Ainda que eu não deva satisfação ao

Luca depois de tudo, não quero que ele saia batendo a porta, ou pior, batendo na cara de alguém. Ou ambos. Mesmo depois de apresentá-los, Luca estuda Duda ainda mais friamente do que antes, se é que é possível. Porém Duda não fica muito para trás e retribui da mesma forma. Isso só parece piorar a situação, pois Luca contrai os lábios de forma tensa, e sei que pela sua expressão, ele sabe exatamente quem Duda é.

Oh merda! Por que eu tenho que me sentir mal?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Você nem sabe o que Mariah trouxe... — Carol começa a falar distraída, quando abre a porta. — Merda! — Para, assustada, ao dar de cara com nossa cena, prevendo morte ou sangue na certa.

Oh Graças a Deus!

Segunda vez que Carol me salva de alguma coisa com Luca em menos de 24 horas. Preciso lembrar-me de lhe agradecer. Claro que terá de ser depois de eu conseguir me livrar dessa situação constrangedora...

ACHERON Livros e Afins

— O quê? — João pergunta, assim que se esbarra em Carol no corredor. — Droga! — Complementa todo o circo quando encara Luca.

— Duda, João... Vamos, vamos tomar café lá em casa. — Carol diz, na tentativa de acabar com o apocalipse. — Acho que os dois precisam conversar. — avisa, puxando Duda, enquanto empurra o João para porta. — Mas antes preciso pegar essa jarra de café. Não quero envenenar meus amigos fazendo café para eles. — diz, enquanto pega a

jarra no balcão da cozinha.

Enquanto os três saem para nos deixar a sós, Luca e eu continuamos a nos encarar com tanta intensidade que parece que a qualquer minuto vão rolar faíscas. Não vou ceder. Não tenho nada para esconder e não fiz nada de errado. Além do mais, ele não tem do que se queixar, não é? Sim. Não tenho nada para me preocupar.

Assim que Carol começa a sair pela porta, empurrando-os, João vem até nós e para de frente a Luca. O humor de

Luca está tão ruim, que por um momento acho que irão trocar socos. Mas João apenas estende sua mão para ele e eu suspiro aliviada.

— Não sei se você se lembra de mim na *Fabric*, mas ainda assim, prazer de novo. Meu nome é João. Eu e Duda somos amigos das meninas desde o colégio — ele tenta remediar a situação com toda simpatia e gingado que só ele tem.

— Luca. Lembro sim de você. Prazer em revê-lo, João. — Luca diz,

ACHERON Livros e Afins
finalmente parecendo relaxar um pouco.

— Bom... Relaxa, cara. Vou te dar um conselho de amigo: Conheço Sophia há doze anos, então apenas cuidado com a ressaca e o "bom humor" que vem com ela. — João brinca sorrindo, antes de me dar um beijo na testa e sair pela porta.

Quando a porta do meu apartamento bate, nós permanecemos em um silêncio desconfortável. Fico agoniada com a situação, esperando que ele fale, porque não há maneira nenhuma que eu ceda e

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
comece a falar. Muito menos que o convide a se sentar, antes que se desculpe pela sua atitude de Neandertal.

Um grande idiota!

— Esse cara... — interrompo o que ele ia falar, porque sei que ele está falando de Duda.

— Sim. Esse cara a que você se refere é Duda? — pergunto, igualmente séria e ele bufa também irritado.

— Vocês... — Interrompo de novo.

— Eu não posso ser amiga de um cara? Sempre te disse que tenho os

ACHERON Livros e Afins

meninos como amigos. Isso não mudou e nem mudará. — brado.

— Mas ele é seu ex, porra! — Ele levanta a voz.

— É verdade. Ele é, sim. — Concordo com a cabeça. — Que eu saiba, todo mundo tem a merda de um passado. Mas eu conheço Duda há mais tempo do que conheço você. Inferno! Eu o conheço há mais tempo do que posso me lembrar! O fato de termos namorado não interferiu na nossa amizade depois que terminamos, e não seria agora que

interferiria. Muito menos por causa de você. — respondo, irritada.

— Você dormiu com ele? — ele pergunta, incrédulo.

— Você já conhece essa história. — respondo, de forma sarcástica.

— Me responda, porra! Você dormiu com ele depois de nós? — pergunta, irritado e eu reviro os olhos bufando de raiva.

— O que eu faço ou deixo de fazer não é da sua conta. Absolutamente não é da sua conta para quem eu dou. Ou deixo

de dar! Não mais, se você não percebeu. Não me lembro de você ter pedido minha opinião para enfiar seu pau na boceta daquela vagabunda! — grito de volta, extremamente irritada.

Luca balança a cabeça e ri com as mãos na cintura, mas tenho certeza que não é por ter achado nada engraçado. Enquanto passa as mãos no cabelo e começa a andar de um lado para o outro, eu quase fico com pena.

Quase...

— Não posso acreditar! — fala,

ACHERON Livros e Afins
incrédulo.

— Eu que não posso acreditar que você venha querer tirar satisfação comigo sendo que não estamos mais juntos! — grito. — Mas só para você saber, eu dormi com sua irmã. — corrijo, quando vejo seu olhar de confusão. — Não assim, como você pensou, merda! Dormimos na mesma cama. Eles dormiram no sofá. Ficamos bebendo até de manhã, e eu não podia deixar que eles fossem bêbados para casa. Não sou tão irresponsável assim.
ACHERON Livros e Afins

Eles são meus amigos. Sempre estão comigo. Sempre estiveram. Se não quiser acreditar em mim, pegue a porra do seu celular e ligue para Mariah para confirmar! — o desafio, ainda mais irritada.

Luca não diz nada quando termino de falar. Ele solta sua respiração, que parecia estar presa, parecendo finalmente relaxar. Assim como seus músculos, que pareciam tensos. Ele olha para o chão, antes de voltar seu olhar para mim, e o que vejo naqueles lindos

olhos azuis é culpa.

Oh Deus... Tenha dó!

— Sinto muito. — pede, baixinho.

— Você sente muito por ter agido como um Neandertal na frente dos meus amigos? Ou você sente muito por achar que tem o direito de se meter com quem durmo ou deixo de dormir? Ou você sente muito por ter dormido com aquela vagabunda? — esbravejo indignada e ele bufa mais uma vez, voltando a passar as mãos pelos cabelos.

— Por tudo, tá? — diz, voltando a

ACHERON Livros e Afins
aumentar o tom de voz. — Tente me entender. Eu fiquei fora de mim quando vi um cara sem camisa, abrindo a porta da sua casa. Como você queria que eu me sentisse?

—— Não importa como você se sente, Luca. — minto e faço um gesto de mim para ele. — Nada disso faz diferença. Não mais, caralho! — digo, virando-me de costas para ele e indo para cozinha.

Foda! Por que as coisas têm de ser difíceis assim?

ACHERON Livros e Afins

Preciso beber um copo de água e comer alguma coisa. Toda essa gritaria não me deixou nada bem. Estou mais enjoada do que já estava antes. Por um momento, acho que ele vai entender a deixa e ir embora, mas não, Luca resolve me seguir até a cozinha.

Sinceramente, devo ter criticado a roupa de Jesus na cruz, para ter que aguentar isso com uma puta ressaca!

— Por que você tem que complicar as coisas? — ele pergunta, tirando o copo de água da minha boca ainda seca.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu? — Olho-o, irritada. — Você só pode estar brincando comigo! Foi você quem foi pra cama com aquela puta-vagabunda! — grito, exasperada.

— Eu não me lembro disso. Já falei, merda! Tenho tentado, durante todos esses dias, falar com você. Mas a última coisa que me lembro de antes disso, foi você beijando seu ex! — responde, igualmente alto.

— *Oh!* — murmuro, com sarcasmo. — É um jogo, Luca? Porque sinto muito, mas esse você perdeu. Pois o mais perto

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que tive de algo dentro de mim desde que fiquei com você, foi meu OB na minha última menstruação! — berro, batendo com o dedo no seu peito e ele se contrai com meu toque.

Nossa respiração forte causada pela irritação e a raiva em nossos olhos, parecem palpáveis enquanto nos enfrentamos. Mas então Luca desce seu olhar para minha boca e eu faço o mesmo com a sua.

Merda de boca deliciosa! Preciso ser forte...

ACHERON Livros e Afins

Só que com meu estado tonto da bebedeira de ontem e principalmente com a delícia masculina de Luca de pé na minha cozinha, será necessário um maldito milagre para que isso possa acontecer. Problema é que no fundo eu não quero que esse milagre aconteça.

Eu conheço esse olhar de Luca muito bem.... Maldito seja!

Então acontece tudo muito rápido, pois nossas bocas se encontram, e não é um beijo lento e cheio de amor, como costumávamos nos beijar normalmente,

mas sim um beijo duro, urgente e cheio de necessidade. Nossas bocas se devoram de forma bruta e nossas mãos se tocam com desespero. Com uma mão agarro sua nuca e ele agarra minha cintura, fazendo com que fiquemos sem espaço algum entre nós. Nossas bocas se consumiam vorazmente, a ponto de nós dois não conseguirmos respirar.

— Preciso estar dentro de você... Agora! — Luca rosna entre meus lábios.

Nesse momento não me importo com o que tinha nos acontecido. Meu cérebro

definitivamente havia entrado em recesso. Meu corpo não se importava nem um pouco com as razões óbvias que nos afastaram. Estava preocupada mesmo com o desejo e a necessidade de tê-lo comigo, de tê-lo dentro de mim. É tudo tão carnal que meu corpo parece gritar e implorar por ele.

Rapidamente levo Luca para meu quarto, e a primeira peça de roupa que sai do seu corpo é a camisa polo da cor dos seus olhos. Tomo uma distância dele e passeio meu olhar pelo seu corpo, me

deliciando com a visão dessa maravilha divina da qual eu havia sentido mais falta do que qualquer coisa que já senti nessa vida. Luca geme no momento em que passeio minhas mãos em seu digníssimo tanquinho. Sua pele se arrepiando pelo meu toque e pude ter certeza pelo olhar nos seus olhos, que ele havia sentido tanta falta do meu toque quanto eu havia sentido do seu.

Começo a desabotoar sua calça *jeans*, mas Luca parece não conseguir esperar mais, pois logo termina de tirá-

ACHERON Livros e Afins
la, para em seguida fazer o mesmo com minha camiseta, não esperando nem um segundo antes de jogar fora meu short *jeans*, juntamente com a calcinha. Seu olhar de devoção por todo o meu corpo me deixa meio tonta e a faísca erótica que emana entre nós é tão forte que chega a arder.

— Tão gostosa! — murmura, com a voz grossa de desejo.

Luca então volta a me beijar, antes de me jogar sem nenhuma delicadeza na cama e eu teria rido do seu desespero se

ACHERON Livros e Afins

cada terminação nervosa do meu corpo não estivesse sensibilizada, preparada e implorando de forma louca pelo seu toque. Precisando urgentemente dele. Assim que seu dedo viaja para dentro de mim, ambos gememos.

— Porra, Sophia! Você está tão molhada para mim, *baby*! — grunhe de tesão, antes de voltar a me beijar.

Ele aproxima-se de mim, decidido, como quem vai abater uma presa, e nesse momento fico ainda mais excitada por saber que sua presa sou eu. Olhando

ACHERON Livros e Afins
nos meus olhos com sua testa quase colada a minha e com seu nariz quase roçando o meu, disse baixinho e meigamente:

— Preciso sentir seu gosto novamente. Preciso te provar, para só então te amar como você merece!

Colando seu corpo no meu, Luca desliza seu nariz do meu pescoço até meu rosto, antes de continuar dizendo:

— Hmmm... Estava com tanta saudade do teu cheiro! Do cheiro da tua pele... Do cheiro do teu corpo... Do
ACHERON Livros e Afins

cheiro da tua alma...

Ele acariciava meu corpo, me fazendo suspirar e eu não conseguia mais me conter, meu corpo ardia, implorava por mais e mais dele. Enquanto tecia-me elogios, beijava meu corpo, beija-me inteirinha, desde os cabelos até meus pés. Instigou-me. Provocou-me. Até que eu não aguentei mais e implorei que me provasse e ele fez isso. Luca me saboreou como se não houvesse nada mais gostoso no mundo, me fazendo ver estrelas, antes de voltar

para ele. Saboreei minha própria sensação de ser adorada, pois Luca me adorava de uma forma que eu não conseguia explicar tamanha emoção que me provocava. Em alguns momentos chegava a achar que iria desmaiar de excitação.

Quase um mês... Quase um maldito e infernal mês sem seu toque! Parecia mais do que uma eternidade!

Um mês pode não parecer muito, mas para mim é depois de termos dormido juntos quase todas as noites desde que

começamos a namorar. É como se tivéssemos passado fome por isso. E uma parte de mim sabia que havia sido exatamente isso que aconteceu: sentíamos fome um do outro.

E inferno que eu sei que é mais do que recíproco! Ambos sentimos falta um do outro como loucos!

Quando estou a ponto de implorar para que ele fique dentro de mim, Luca retira seus dedos e chupa-os, antes de me penetrar de uma só vez. A dor e o prazer pela invasão brusca parecem boa

demais para ser verdade. Assim que o seu corpo se conecta com o meu, fecho os olhos para tentar suportar o prazer que já transmitiu pelo meu corpo. Seu toque, seu calor, tudo... Tudo sobre mim e Luca juntos é assim. Meu corpo inteiro parece estar se derretendo com a sensação dele dentro de mim. Luca geme antes de esmagar sua boca na minha, e empurro meus quadris contra os seus, querendo que ele vá cada vez mais fundo.

Minhas pernas tremem, e eu já não

ACHERON Livros e Afins
consigo controlar meus impulsos. Ele se afunda cada vez com mais vontade. Minhas costas começam a se arquear, querendo mais e mais dele. Fixo meus braços e minhas pernas no seu corpo, precisando me segurar nele de alguma forma. Gemidos graves e profundos circulam entre nós dois. Não acho que me importaria se a porra do meu prédio escutasse nosso espetáculo, pois agora tem algo muito mais importante acontecendo. O suor percorre nossos corpos, e nossos corações estão em
ACHERON Livros e Afins

batimentos frenéticos. Passo minhas unhas em suas costas, machucando sua pele, fazendo-o gemer e me penetrar ainda mais forte, o que nos faz perder o controle.

— Olhe para mim... Preciso ver você gozar para mim, *baby*. — ordena, entre os dentes.

Tento olhar nos seus lindos olhos e me esforço a fazer o que me pediu, ainda que minha visão esteja embaçada da sensação de tê-lo comigo. Meu corpo treme e sei o que está para vir. Ele

também sabe, porque começa a murmurar maldições enquanto tenta controlar seu próprio orgasmo. Quanto mais rápido me movo, menos controle sinto que temos. Luca chama meu nome, e eu não posso mais controlar. Estou gemendo e me empurrando mais algumas vezes contra ele, para que ele me penetre mais antes de finalmente entrarmos juntos em colapso.

Santo Deus! Estou viva ainda ou fui para o céu?

Caímos para o lado, ainda tentando

controlar nossas respirações. Demoro a recobrar minhas faculdades mentais, enquanto uma enorme onda de contentamento cai sobre mim, no momento em que Luca me puxa para que eu me aconchegue em seus braços, abraçando meu corpo nu.

É o meu lugar. É onde quero ficar. Tudo parece finalmente se encaixar!

Senti tanta falta de estar assim em seus braços, de sentir sua pele na minha, sua respiração quente, seu cheiro delicioso, que quase adormeço. Mas

tenho medo de dormir e descobrir que foi um sonho. Mais um sonho. Ficamos por vários minutos em silêncio, apenas aproveitando e nos deliciando desse momento, até que me levanto a contra gosto, e ele protesta.

— Aonde você vai? — pergunta, com a voz em pânico.

— Trancar a porta do quarto.

— Oi? — pergunta, com a sobrancelha arqueada. Rio.

— É. Pelo visto, você não conhece meus amigos. Não sei se você sabe, mas

ninguém bate na porta aqui em casa. Simplesmente entram. Então, a menos que você seja adepto ao *voyeurismo*, estou trancando a porta. — Começo a rir ao ver sua expressão de compreensão.

Mas eu deveria saber que tudo voltaria no momento que saí dos seus braços, pois assim que faço meu caminho de volta pra cama, a adrenalina do momento e do restante da bebida do meu corpo se dissipa. Meus sentidos parecem voltar e junto com eles a minha razão. Pensamentos da consequência

ACHERON Livros e Afins
pelo que fizemos agora começam a fazer sentido em minha mente e exatamente por isso acabo travando no meio do caminho.

— O que foi? — Luca pergunta, ao perceber minha hesitação.

— Hm... Er... Er... Preciso de outro banho — respondo, tentando fugir para tentar organizar meus pensamentos no lugar.

Em outro momento, Luca se ofereceria para ir comigo, mas não agora. Ele parece entender que preciso
ACHERON Livros e Afins

de um pouco de espaço, pois nada diz, ou então também precisa de um momento para pensar. Assim que fecho a porta do banheiro, vou direto para o chuveiro, antes de ligá-lo e me sentar na banheira, enquanto toda a água cai em cima da minha cabeça.

Merda! O que eu faço?

Não sabia o que deveria fazer a partir de agora. Apesar de ter sido esplêndido e maravilhoso como sempre era ao estar com ele, não foi certo o que fizemos. Óbvio que tenho sentido muito

a sua falta, só que também não queria me sentir culpada por ter cedido e ter ido pra cama com Luca como se nada tivesse acontecido. Eu não sou mais a mesma garota que perdoava todas as besteiras que Erick fazia. Ainda que à duras penas, de uma forma ou de outra eu havia crescido. Luca e eu tínhamos uma relação madura e segura. Éramos noivos, estávamos construindo uma casa só nossa e mais do que isso, estávamos planejando uma vida juntos. Não é a mesma coisa que aceitar os deslizes de

ACHERON Livros e Afins
um adolescente inconsequente. Não é simples assim.

Bem ou mal, Luca havia me traído. Isso nunca vai deixar de ser verdade e as imagens daquele dia sempre vão me atormentar. Não sei se posso. Não sei se posso ficar tranquila depois do que nos aconteceu. A segurança que Luca demorou tanto a construir desabou naquela terrível manhã. Querendo ou não, sempre irei me sentir mais insegura de agora em diante. E como minha mente é fraca, tenho certeza de que poderei

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
surtar ao pensar em uma traição iminente. Não sou o bastante para ele, não importa o quanto eu o ame. Um dia ou outro, poderá vir a acontecer novamente. Eu poderia viver pensando nessa possibilidade?

Assim que abro a porta do banheiro, vejo Luca já vestido e sentado na cama, em uma postura de quem visivelmente está a minha espera para uma conversa. No momento em que sente minha presença, seus lindos olhos me demonstram tanto medo e insegurança
ACHERON Livros e Afins

quanto vejo dentro de mim. Ele estica a mão para que eu o alcance e a aceito, antes de me sentar ao seu lado.

— Você não está bem, não é? — Ele mais afirma do que pergunta.

— Não. — admito.

Mesmo nos conhecendo há tão pouco tempo, é incrível como Luca sempre parece ter uma conexão com os meus pensamentos. Mesmo que seja surpreendente, ou até um pouco louco, isso sempre foi importante para mim, pois sempre parecemos nos entender

ACHERON Livros e Afins
apenas olhando um para o outro.

— Eu amo você, Sophia. Mais do que posso te dizer, te provar. Por favor, me perdoe, *baby*. — suplica, com nítida dor em sua voz.

— Luca. — começo a falar, sentindo a dor no meu peito. — Eu não sei se posso. Não posso simplesmente fingir que nada aconteceu entre nós. — Ele nega com a cabeça.

— Eu nunca faria isso com você. Você sabe. Eu estava bêbado! Não me lembro de nada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Mas aconteceu. Eu não sei se isso não vai acontecer de novo.... — admito.

No momento em que ele faz menção de falar, interrompo-o com a mão e paro pra tomar uma respiração, antes de perguntar o que tanto temi saber desde aquele dia:

— Quantas vezes vocês ficaram juntos depois que começamos a namorar, Luca? Seja sincero, por favor. — pergunto, em pânico, e ele me olha incrédulo, ao mesmo tempo em que nega com a cabeça.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Nunca. Eu nunca faria isso com você. — afirma, sério.

— Ela vinha te cercando, não foi? — pergunto, cautelosa, mesmo que no fundo já soubesse a resposta.

— Sim. — confessa, fechando os olhos como se estivesse com dor.

— E por que você não manteve distancia dela? — pergunto, já irritada.

— O que você queria que eu fizesse? Eu pedia para que ela parasse com isso... Ela sabia que eu te amava, mas foi ficando mais insistente com o passar

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
do tempo. — responde, angustiado.

— Por que você não me disse? Por que você simplesmente não a demitiu? — Levanto-me, andando de um lado para o outro, já começando a sentir minhas lágrimas de raiva.

— Sei que fui um completo idiota. Mas todos nós erramos. Ela era uma boa funcionária. Achei que ela fosse cansar, não sei. Apesar de já estar no meu limite em relação a ela, achei que não fosse precisar chegar a tanto. — admite, passando as mãos no cabelo, como se

ACHERON Livros e Afins

estivesse frustrado. — Eu a demiti. — fala, me fazendo bufar irritada.

— Depois? Você realmente poderia ter evitado. Não era como se você não soubesse que ela estava fora de si. Além daquele dia, ela já havia tentado mais alguma coisa? — pergunto, cada vez mais nervosa e Luca exala, parecendo frustrado. — Não minta para mim. Tentou, Luca? — pergunto novamente, ciente de que ele está me escondendo algo. — Essa pode ser sua última chance de sermos honestos um com o

outro. — aviso a ele.

— Ok. — Ele respira fundo antes de continuar: — Tentou, Sophia. Mas Jéssica nunca havia ido tão longe como foi naquele dia. — confessa.

— O que ela tentou, Luca? — pergunto, nervosa, sentindo meu coração subir pela minha garganta e Luca engole em seco antes de responder:

— Teve outra vez, em que ela conseguiu entrar no meu quarto e, quando saí do banheiro, ela estava nua em minha cama. — Ele continua

rapidamente quando vê minha cara de horror: — Mas não aconteceu nada, eu juro! Nem beijo, nem nada! Ameacei chamar a segurança e ela saiu do meu quarto.

— Luca... — digo seu nome, quase sem voz.

— Eu juro que nunca te traí, meu amor. Nunca. Jamais sequer senti vontade ou pensei na possibilidade. No momento em que a tive em meus braços, eu sabia que seria só você e ninguém mais. Diga-me o que você quer que eu

ACHERON Livros e Afins
faça para que você me perdoe, Sophia. Eu faço o que você quiser. Mas volta para mim... Estou vivendo em um inferno sem você. — afirma, ajoelhado ao pé da cama e eu respiro fundo, em uma tentativa de me controlar.

— Vá pra casa. — peço, quase em um sussurro e quando o vejo querendo protestar continuo: — Eu preciso de um tempo.

— Mais tempo? Estamos há quase um mês separados! — diz, nervoso.

— Mas durante esse mês eu não via a

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
possibilidade de voltarmos. Eu preciso pensar, colocar minha cabeça no lugar. Só me deixe aqui. Não me ligue ou me pressione. Apenas me dê esse tempo. — peço, com minha voz surpreendentemente firme.

Assim que termino de falar, sinto-me enjoada e coloco minha cabeça no joelho, abraçando-o, em uma tentativa de me sentir melhor. Peço a Deus em pensamento que não me deixe desmoronar mais uma vez e respiro fundo, tentando me recompor. Um pouco
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
depois, Luca levanta meu queixo com sua mão e a coloca em minha bochecha, fixando o seu olhar no meu.

— Por favor, só diga que vai ficar tudo bem. — pede em um sussurro, e as lágrimas que tanto tentei evitar começam a queimar em meus olhos pela intensidade da dor e lágrimas que vejo nos seus.

— Não sei. — confesso, em um sussurro choroso.

Luca se levanta do chão, antes de se sentar e me puxar para seus braços em

ACHERON Livros e Afins

um abraço forte, minha cabeça no meu lugar em seu peito. Ficamos ali em silêncio, agarrados um no outro como se precisássemos daquilo e eu aproveito para derramar as lágrimas que necessito. Ele beija meu cabelo e fica ali, apenas me confortando. É como se por mais que tudo que nos aconteceu de ruim continue a me doer, ainda assim isso seja a coisa certa a se fazer. Estar ali. Estar com ele. Estar em seus braços.

Por que isso tem de ser tão difícil?

— Eu vou te esperar. — ele sussurra

em meu ouvido, depois de um tempo. — O tempo que for, *baby*. Você é a minha vida, minha âncora. Só, por favor, não esqueça, nunca, nem por um minuto, o quanto eu te amo. — pede.

Assim que termina de falar, Luca se levanta e me dá um beijo na testa antes de se virar para sair. Assim que chega à porta do meu quarto, para e olha para trás. E apenas esse simples ato me fez fraquejar. A vontade de pedir para que ele fique é tão grande que chega a me sufocar. Mas eu preciso disso, preciso

de um tempo. É que não quero sofrer de novo. As cicatrizes ainda doem demais para que eu possa fazer isso comigo.

Depois de Luca sair, fico ali por diversos minutos, tentando pensar em nada, mas ao mesmo tempo pensando em tudo. O bom é que estou tão presa em meus conflitos que nem ao menos consegui derramar uma lágrima sequer. Às vezes, o silêncio é realmente reconfortante e mais do que isso, necessário.

Não sei quanto tempo depois, alguém

bate na porta antes de abri-la, e eu apenas levanto minha cabeça para olhar quem é. É João.

— Posso entrar? — ele pergunta, incerto e eu apenas aceno, antes dele se sentar ao meu lado. — Não vou perguntar se você está bem, porque sei que não está. Mas o que houve, gata? — pergunta.

Olho para meu amigo de tantos anos, meu compadre, aquele que esteve comigo não apenas nos momentos bons, mas também em todos os momentos de

dificuldade que passei. E sinto, mais do que nunca, o quanto preciso dele nesse momento.

— Eu pedi um tempo. — respondo, sentindo a garganta arranhando.

— Merda! — xinga, arrepiando seus cabelos com as mãos. — Depois de transar, pedir um tempo para um cara é realmente broxante.

— Puta que pariu! Vocês ouviram ou viram alguma coisa? — pergunto, desesperada, e ele sorri torto.

— Relaxa, mulher! Não vimos e nem

ACHERON Livros e Afins
ouvimos nada. Não o que você está pensando... Mas ouvimos vocês brigarem lá do *apê* da Carol. E tenho que dizer: Você fica irresistível irritada. Por que acha que Duda sempre abanou o rabinho para você, ainda que tenham passado todos esses anos? — pergunta, com a nítida intenção de me distrair e dá certo, pois nós dois começamos a rir. — Depois de tanto grito, silêncio? Acho que sabemos o que acontece depois de uma briga dessas. — pisca para mim, antes de nós dois rirmos de novo.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu só preciso de um tempo, João. Não sei se posso ficar com ele sabendo que me traiu. Essa porra ainda é demais para mim. — confesso, cruzando os joelhos na minha frente e os abraçando.

— Não sei o que vocês sentem nesse momento, apenas sei o que vejo em seus olhos. Você pode não querer escutar isso, mas eu te conheço... Sei que ainda o ama e o quanto sente sua falta. — diz, olhando nos meus olhos.

— E isso é o suficiente? — pergunto em dúvida, e ele dá de ombros.

ACHERON Livros e Afins

— Não sei. Como seu amigo, posso dizer-te que sou um cara, e sei que um cara só vai atrás de algo insistentemente se ama. Não o conheço. Carol me contou como ele era com você, e eu vi como ele reagiu ao pensar que você estivesse com Duda aqui. Mas não estamos falando apenas de marcação de território e sim sobre o amor que pude ver, independentemente de tudo. Você tem que ver o que você exatamente sente.

— Como? — pergunto, antes de ele me puxar para um abraço e eu aproveito

ACHERON Livros e Afins
para aconchegar-me em seus braços.

— Você o ama? — Concordo com a cabeça. — Então, você tem que descobrir se o seu orgulho realmente é maior que o seu amor. Você tem que se fazer essa pergunta: Ainda que ele tenha te traído, o amor de vocês merece uma nova chance?

***

Depois de finalmente nos alimentarmos, resolvemos fazer uma seção cinema. Acabei ganhando dos três, no muito adulto, *'Pedra, papel,*

ACHERON Livros e Afins

tesoura' e por isso tive o direito de escolher o filme em que íamos assistir. Escolhi um dos meus filmes preferidos, A Casa do Lago. Agora depois de tudo e depois de ter chorado pitangas assistindo-o pela milésima vez, sinceramente acho que odeio a porra desse filme. No finalzinho da tarde, os meninos acabaram indo embora para casa deles. João tinha de trabalhar na segunda logo cedo, e Duda foi convocado para uma reunião de família. Já me sentia estranha com o vazio que

ACHERON Livros e Afins
ficou o apartamento após a partida deles. Como se já não estivesse me sentindo suficientemente sozinha sem eles, Carol ainda estava com uma puta ressaca e acabou tomando remédio para dor de cabeça e em seguida foi dormir. Aposto que só acordará amanhã de manhã.

Deitei esparramada em meu delicioso sofá, curtindo minha ressaca e decidida a terminar o dia assistindo *Keeping Up With The Kardashians*. Meus amigos me criticam, mas sou
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
completamente viciada no *reality show* das *Kardashians*. Julguem-me o quanto quiser, mas amo de paixão comer pipoca enquanto assisto *Keeping Up With The Kardashians*, e não tenho vergonha nenhuma de assumir um pouco da minha futilidade falando que assisto mesmo. Na hora do intervalo do programa, meu telefone começa a tocar e eu pego vendo que é Mariah.

— *Preciso de uma bebida.* — fala, parecendo realmente cansada.

— *Oh!* Achei que você estava contra
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ela até hoje de manhã. Como foi mesmo que você disse? Ah, sim! *"De hoje para trás, não bebo mais"*. — brinco.

— *Estou seriamente necessitada.* — continua, como se não tivesse me escutado.

— Espero que você esteja falando de bebida, porque temo lhe dizer que não posso te ajudar em nenhum sentido. Até porque gosto daquilo que "balança", mas posso pensar em te emprestar o *Rabbit*. — ironizo e ela parece se lembrar do que eu também falo, porque
ACHERON Livros e Afins

nós duas caímos na risada.

— *Estou indo para aí.* — afirma, e eu ouço alguém gritando um pedido ao fundo.

— Não sei se sou boa companhia. — digo, bocejando.

— *Vou fazer o jantar.* — Sinto o sorriso na sua voz.

— Porra! Você me conhece bem. Acabei de esquecer que estou de ressaca. Traga o vinho. — falo, animada, fazendo-a rir.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 4

Eu deveria ter percebido que Luca não me daria o espaço que precisava, ou que ele não facilitaria em nada para mim o processo. Mas apenas quando o vejo abrindo a porta da minha sala em plena segunda-feira, depois do almoço, é que me toco disso. Ainda que sua presença mexa comigo muito mais do que posso admitir, olho para ele irritada, mas Luca não parece perceber ou até mesmo se

ACHERON Livros e Afins
importar com minha reação com a sua chegada.

Eu mereço!

— Me diga: o que é isso? — pergunta, jogando um papel ofício dobrado em cima da mesa onde eu estava trabalhando.

— Boa tarde para você também. — Cruzo os braços, irritada.

— Sophia, eu não estou para brincadeira, tá? — me olha de forma incisiva, antes de continuar: — Quero que você apenas me diga que merda é

ACHERON Livros e Afins

essa!

A raiva por ele estar falando assim comigo me domina, mas algo pela forma como ele está falando comigo, de uma maneira que ele nunca havia falado antes em conjunto com o olhar em seu rosto, me diz que ele não está bem em fazer isso. Está realmente incomodado com algo.

Odeio conhecer seu jeito ser!

Sem dizer uma palavra, pego a folha que ele havia jogado em minha mesa e desdobro para lê-la.

De: Mariella Campanaro Della Cella Santinni

Assunto: O que nos aconteceu.

Para: Lucas Di Palacci Campanaro

Caro Luca,
Eu sou Mariella, sua tia. Desculpe entrar em contato apenas agora, imagino que você esteja se perguntando por que entrei em contato após tantos anos, mas eu simplesmente não sabia como chegar até vocês. Sei que faz bastante tempo e nem que mia mamma, nem mio sorello, tiveram notícias nossas, mas juro que não sabia até

há pouco. Sinto muito, mas realmente tentamos.

Agora que já sei, gostaria muito de encontrar-lhes para dizer tudo. No entanto, não posso sair da Itália devido às condições de papa, que não são muito boas. Haveria a possibilidade de você ou vocês virem ao nosso encontro? Sei que dinheiro pode não ser problema para vocês, mas também podemos ajudar com vossas despesas de passagem caso necessário.

Agradeça a sua noiva para mim, por ter me ajudado a encontrá-lo. Aguardo notícia.

Afetuosamente,

Mariella Campanaro Della Cella Santinni.

Oh. Meu. Deus!

ACHERON Livros e Afins

As lágrimas inundam meus olhos assim que termino de ler. Eu jamais imaginaria que realmente conseguiria algum progresso no *Facebook,* mas aqui estamos nós. Eu os encontrei mesmo. Nem estou acreditando que isso está realmente acontecendo. Nonna ficará tão feliz por poder finalmente se reencontrar com sua filha. Sorrio emocionada, ainda que continue chorando pela emoção da notícia. Levanto meu olhar, e Luca está tenso, com as mãos nos quadris, olhando-me, nitidamente pedindo uma

explicação.

— Agora você pode me dizer do que se trata isso? — ele pergunta, tentando manter seu tom de voz mais ameno e eu respiro fundo, porque sei que tenho algumas perguntas a responder.

— Sente-se — falo, indicando o sofá em frente à minha mesa.

Depois que Luca se senta, ainda que tenha feito isso visivelmente contrariado, eu me sento ao seu lado. Tomo cuidado para manter uma certa distância, pois isso ainda está na minha

ACHERON Livros e Afins
mente. Realmente estou nervosa por ter que lhe contar essa história, mesmo que não seja minha. Porém se faz necessário nesse momento, e também estou feliz por tudo isso agora.

— Você tem uma tia. — digo o óbvio.

— Isso eu já entendi. — fala, mexendo-se desconfortável, não fazendo nada para esconder sua irritação. — Agora eu quero saber: Por que porra eu não sei dessa história e você sabe? E por que diabos nem você e nem ninguém

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
me contou sobre isso? E que merda que aconteceu realmente? — pergunta, quase como um grunhido.

— Pode se acalmar? — pergunto, abaixando seus braços, que se mexem enquanto ele fala. — *Nonna* me contou. Eu não lhe contei nada porque não era meu segredo e porque ela também me pediu para que guardasse isso. A verdade é que seu *nonno* não apenas a deixou sozinha com seu pai, mas ele também levou sua tia, com seis anos, embora. — resumo a história.
ACHERON Livros e Afins

— Bastardo! — Luca xinga, levantando-se abruptamente do sofá, com os punhos fechados.

— Sente-se! — mando, e ele obedece, ainda que esteja murmurando palavrões em italiano e português. — Você deve saber que ele trabalhava com seu *nonno* na fazenda, né? — Ele concorda com um pequeno aceno de cabeça. — Bem... Eles discutiram, e sua *nonna* concordou com seu *nonno* August. Então, seu *nonno* Pedro a acusou de ter um caso com ele,

presumindo erroneamente que seu pai era filho dele. — Luca estremece e fecha os olhos, frustrado.

— Por que ninguém nunca me contou? — pergunta, com uma voz derrotada e o que eu vejo quando seus olhos se abrem é uma dor crua por tudo isso.

— Foi uma decisão dela. Sua *nonna* não queria que vocês desejassem menos ainda o avô de vocês.

— Meu Deus! Todos esses anos ela guardando isso... Eu poderia ter

ACHERON Livros e Afins
ajudado... — Interrompo-o:

— Eu sei. Sua *nonna* também sabe. Desde a época em que aconteceu isso, eles procuram por eles. Seu pai ainda mantém pessoas à procura deles, mas sua *nonna* não queria adicionar mais um peso da perda de alguém para você e Mariah. — Ele levanta seu olhar para mim, e seus olhos brilham com tanta ternura e amor, que meu coração dispara.

— Obrigado. Por tudo. — agradece com carinho, apertando minha mão.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Você não precisa agradecer, Luca. Eu sei que você faria o mesmo pela minha família. — Ele sorri, triste, e a minha vontade é de abraçá-lo, mas me contenho.

— Sim. Eu faria qualquer coisa. Faria tudo por você e pela Giovanna. Pela nossa pequena família. — afirma, fazendo-me engolir em seco.

— O que você vai fazer? — pergunto, vendo necessidade de mudar de assunto, levantando-me do sofá para poder ficar o mais longe possível.

ACHERON Livros e Afins

— Eu não sei realmente. Ainda estou pensando sobre tudo isso. Ainda é um choque para mim. Imagine para Dona Fiorella quando souber a novidade? Ela esperou a vida toda por isso. Por uma notícia. Não posso simplesmente contar à *nonna* assim. — Bufa, preocupado.

— Você está certo. Posso te ajudar em algo? — pergunto, porque realmente quero ajudar, pois eu sei o quanto isso é importante para *nonna* Fiorella e para a família Campanaro como todo.

Luca levanta seu olhar perdido para

encontrar o meu, e eu sinceramente gostaria de não ter olhado, porque vejo ali tudo o que sinto em mim. Respiro fundo, concentrando-me no conteúdo da nossa conversa e na ajuda que posso dar à *nonna* Fiorella. Não posso pensar em nós. Não agora. Não é hora para nós.

— Você pode ir comigo conversar com *nonna?* — pergunta, de forma tímida. — Eu realmente não quero ter nenhuma conversa por telefone.

— Não sei, Luca. Acho melhor não. Não acho que a gente deva misturar

nossas merdas com isso... — começo, ainda chocada com o que ele está me pedindo.

— Por favor. — pede, baixinho. — Você é parte disso. Foi você quem a encontrou. Isso é por sua causa. *Nonna* vai ficar feliz em te ver também. E eu preciso de você. — A súplica na sua voz me faz pensar um pouco melhor.

— Tudo bem. Mas eu preciso voltar amanhã. — afirmo, sem saber se isso foi realmente uma boa ideia.

Espero que não me arrependa!

***

Depois que Luca saiu do meu escritório, passei um tempo organizando meus trabalhos pendentes e desmarcando meus compromissos. Logo acertei com minha mãe para ficar com Giovanna durante minha viagem e fui em seguida para casa arrumar uma mala com minhas coisas. Quando Mariah chegou para me pegar um tempo depois, eu já estava com tudo pronto. Desde o momento em que abri a porta do meu apartamento, ela já começou a xingar

seu avô de mais nomes que eu poderia imaginar e isso se prolongou até chegarmos ao aeroporto. Esperava que ela fosse com a gente, mas ela teria outro evento no auditório do *Di Palacci* à noite e não poderia deixar de participar. Eu iria ficar sozinha com Luca e exatamente por isso comecei a ficar nervosa.

Durante o voo, fiz questão de me manter distante de Luca. Deitei-me em duas poltronas, para que ele não tivesse a chance de se sentar ao meu lado, e

consequentemente eu não conseguisse resistir ao seu charme. Aproveitei também para tentar tirar o atraso do sono dos 29 dias *pós-Luca*. E não sou maníaca por contar, né? Mas foi sem sucesso, pois sentir sua presença só me deixava ainda mais acordada. Apenas fechei meus olhos e fingi que estava dormindo. Felizmente, ou infelizmente, ele pareceu respeitar a distância que coloquei entre nós e se manteve longe.

Horas depois, quando o jatinho de Luca finalmente pousou no Rio de

ACHERON Livros e Afins
Janeiro, o helicóptero já estava à nossa espera. Estava malditamente cansada, nervosa, estressada e ainda mais ansiosa. Principalmente porque minha conversa com Luca até este ponto tinha se resumido apenas a:

"Que horas chegaremos?"

"Sophia, você ainda prefere peito de peru a presunto?"

"Você quer beber alguma coisa? — Pausa. — Não que eu queira te embebedar..."
ACHERON Livros e Afins

Só faltava agora ele me perguntar sobre o tempo ou sobre o episódio de ontem da novela. Na verdade não me surpreenderia se ele me perguntasse sobre a economia do nosso país.

Fala sério! Não preciso nem dizer que estou incomodada pra caralho!

Não tinha como não me incomodar ou me perguntar como havíamos passado de tão íntimos a quase dois estranhos? Não podemos ao menos tentar ser amigos? A minha vontade era de dar uns

ACHERON Livros e Afins
gritos e colocar tudo para fora. Havíamos sugerido dar um tempo, para que quem sabe posteriormente as coisas entre nós evoluíssem, mas a situação entre nós parecia apenas piorar. Uma merda completa isso.

Como estou inquieta, pego meu celular em uma tentativa de me distrair, quando então recebo uma mensagem.

-

Erick:

Ei, você. Estive na sua casa, e vocês não estavam. Carol me disse que você teve uma

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

viagem imprevista. Está tudo bem?

-

Sophia:

Oi, você também. Sim. Nada de preocupante, só tive que vir ao Rio, mas não devo demorar por aqui. Amanhã já estou de volta. Se você quiser ver a Giovanna, ela está com minha mãe.

-

Erick:

Tudo bem. Vou ligar para Vera e dizer que a pego para levar pra escola amanhã. No final da aula, idem, para vocês não terem que se preocupar. Posso levá-la pra casa da sua mãe depois.

-

Sophia:

ACHERON Livros e Afins

Seria ótimo. Ela vai adorar. Obrigada.

-

Erick:

Se precisar de alguma coisa, já sabe. Beijos, linda.

Desde que tive aquela conversa com o Erick na cafeteria, nosso relacionamento "pai e mãe" havia realmente mudado da água para o vinho. Com exceção, claro, do incidente dele ter me beijado. Depois do que aconteceu, Erick pediu desculpas por

aquilo e desde então tem agido de forma mais madura e responsável. E o mesmo digo sobre ele com Giovanna. Ela sempre chega em casa feliz, contando o que fizeram juntos. Isso está fazendo muito bem para ela, e eu fico feliz de estar vendo o crescimento dos dois.

Ainda pensativa, levanto o olhar do meu *iPhone*, para encontrar o de Luca me olhando. Não. Na verdade ele estava olhando para tela do meu celular sem nenhuma discrição. Seu olhar cerrado e seu maxilar rígido, apenas mostram que

ele havia lido exatamente com quem eu estava conversando.

Uh! Acho que ele não tá satisfeito...

— Era o Erick? — pergunta, com a cara amarrada.

— Sim. — respondo, porque não tenho nada a esconder.

— Você deveria desligar o celular. Já vamos decolar. — diz, de forma seca, antes de desviar seu olhar do meu para olhar para o outro lado.

***

Quando enfim chegamos a Petrópolis

já está quase anoitecendo. Assim que saio do helicóptero e piso na grama da fazenda, tomo uma respiração profunda para sentir o cheirinho gostoso de terra molhada e o ar puro da serra. A sensação de paz e contentamento enche meu coração. Sorrio, contente. Independentemente de tudo, é bom estar aqui outra vez.

Ei! Sou uma garota urbana, sim, mas nada me impede de gostar de estar em um lugar como esse!

— Feliz por estar aqui? — Luca

ACHERON Livros e Afins
pergunta sorrindo.

— Sim — respondo, sorrindo de volta, ainda que esteja envergonhada.

— Bem-vinda ao clube, *baby*. — Ele morde os lábios e me dá uma piscadinha, antes de ir andando até Renê, o administrador da fazenda, que já nos espera com o jipe ao lado do heliponto.

***

Assim que paramos o carro em frente à casa de *nonna*, estou esperando que a qualquer momento ela saia pela porta

ACHERON Livros e Afins

para nos cumprimentar, mas isso não acontece. E exatamente por isso eu logo estranho. Olho para Luca e ele parece ter estranhado assim como eu. Ele olha para Renê, o administrador da sua fazenda e esse agora parece querer estar em qualquer lugar, menos ali.

— Renê? O que está acontecendo? — Luca pergunta, desencostando do banco para olhar para ele, mas logo noto que ele está com a mão na maçaneta, pronto para saltar.

— Dona Fiorella passou mal ontem à

ACHERON Livros e Afins
noite, senhor. Sinto muito por não avisar, mas ela pediu que ligássemos apenas se acontecesse algo preocupante com ela. — confessa, coçando a cabeça, visivelmente sem jeito.

— Mas que porra! — Luca grunhe, enquanto eu coloco as mãos na boca, em choque.

Ele bate na maçaneta antes de abri-la e saltar em passos largos até chegar a casa. Sigo atrás dele com o coração na boca, pedindo a Deus que esteja tudo bem.

ACHERON Livros e Afins

Que esteja tudo bem com ela, meu Deus!

Luca não bate e nem espera que abram para ele, simplesmente abre a porta da casa da sua avó e encontramos a sala vazia. Elena, prima de segundo grau de sua mãe, está fechando a porta do quarto de *nonna* e assim que nos vê, toma um susto, mas logo pede que a gente faça silêncio.

— O que houve, Elena? — Luca pergunta, visivelmente angustiado.

— Calma. Está tudo bem, *bambino*.

ACHERON Livros e Afins
Vamos sentar, *si?* — fala, e nós dois concordamos, logo nos dirigindo para o sofá.

— Foi algo com o coração? — Luca pergunta assim que se senta.

— Não. O médico acha que é excesso de estresse e esforço. Você sabe que ela não quer parar de trabalhar. — diz, contrariada.

— Sim. Isso é uma droga. — Ele bufa.

— A pressão dela estava alta, então ele achou melhor mudar sua medicação
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
e mandou que ela tomasse um calmante para tentar dormir. Você sabe que ela não tem dormido muito, não? — Luca nega com a cabeça, parecendo frustrado. — Tudo bem. É normal na sua idade e com tudo o que ela passou e tem passado. — Elena pega a mão de Luca e aperta, tentando tranquilizá-lo.

— O que ela tem passado? — pergunto, nervosa, e Elena bufa em frustração.

— Ela vem tendo pesadelos todas as noites. Por isso acorda nervosa. E ficou
ACHERON Livros e Afins

bastante abalada com a separação de vocês. — diz, com sorriso triste para nós dois, virando-se para mim. — Você não sabe de quantas formas *nonna* disse que castigaria o *bambino* dela. — Aponta Luca com a cabeça, e eu rio.

— Posso imaginar — digo, rindo. É bem a cara de nonna mesmo.

Engraçado como parece que conheço ela há tempos, não?

— Mas ela vai ficar feliz de ver que vocês...

O que ela diria é interrompido

ACHERON Livros e Afins
quando ouvimos o barulho da porta de *nonna* rangendo. Levantamos em um sobressalto, para encontrarmos *nonna* na porta, olhando-nos com carinho. Ela está usando uma camisola branca surrada de algodão, mas seu sorriso está radiante. Sei que ela parece mais cansada do que a última vez que a vi, mas sua aura boa, sua tranquilidade, sua energia... Está tudo ali. *Ela está bem!* Suspiro aliviada e sorrio para *nonna,* já com lágrimas nos olhos pela emoção de ver isso com meus próprios olhos.
ACHERON Livros e Afins

— *Bambino!* — Ela abre os braços para Luca, que chega em três passos, antes de tomá-la em seus braços, segurando-a com cuidado.

— *Nonna!* Como a senhora está? — pergunta, examinando-a.

— *Bien*. — Ela dá um sorriso e um tapinha em seu ombro, mostrando-lhe que está bem, antes de pedir espaço e se voltar para mim, em um sorriso amoroso, com os braços abertos para me receber. — *Bambina bella!* — me chama e eu não pude segurar a emoção,

antes de ir até ela e abraçá-la.

Graças a Deus!

Ela está realmente bem. Está me abraçando com força, retribuindo meu abraço com carinho. Tão bom sentir seu aperto caloroso e seu cheirinho de talco. Tão reconfortante. *Tão cheiro de avó!* Ainda que tenhamos nos conhecido há tão pouco tempo, e mesmo que nosso encontro tenha sido breve, a tenho como minha avó e estava morrendo de saudades dela.

Meu Deus! Preciso parar de

chorar!

— Agora que estou melhor mesmo. — ela diz, olhando-me com ternura, ao mesmo tempo em que enxuga minhas lágrimas. — Feliz por tu *estás* aqui, *bambina*. — Sorrio, ainda chorosa. — Que bom que *voi* se resolveram! *Io* juro que estava a ir cortar as bolas desse rapaz se *voi* não o aceitasse de volta. — Ainda em choque pelo que ela disse, ela volta a me abraçar, antes mesmo que eu possa pensar em responder.

Abraçada com ela, olho para cima do

ACHERON Livros e Afins
ombro de *nonna*, para constatar que o sorriso enorme que Luca estava usando havia sumido. Minha cara de confusão deve ser a mesma que a sua, porque ele também parece estar em choque com o que ela havia dito. Ele encontra meu olhar, e em seus olhos arregalados pude ver estampado em seu lindo rostinho, o medo e a súplica. Ele não quer que eu diga nada.

Oh meu Deus! Ele não quer que eu conte a ela sobre nós dois!

— *Io* só estava esperando este
ACHERON Livros e Afins

momento para lhe dar algo. *Espeta um poco* que vou buscar. — avisa, voltando-se para o quarto.

Nesse momento, Luca me puxa para a cozinha rapidamente. Ainda estou com o coração acelerado. O lado do meu cérebro que costuma raciocinar deve ter ido fazer uma visita para seu vizinho, porque não consigo pensar literalmente em nada nesse momento.

— Não diga nada a ela sobre nós, por favor. — Luca pede, sussurrando em meu ouvido, puxando-me para perto

dele.

— O quê? — pergunto, ainda que eu tenha ouvido o que ele disse.

— Não fale nada! Ela passou mal, Sophia. Estamos para lhe contar que achamos sua filha perdida há mais de cinquenta anos! É muita coisa para ela se preocupar. São muitas emoções. Você ouviu Elena dizendo que ela ficou abalada com o que houve entre nós. Não podemos falar nada a ela sobre nós dois. — pede, com o olhar sério.

— O que vamos fazer? — cochicho,

ACHERON Livros e Afins
com a adrenalina rodando no meu corpo.

— Deixaremos ela pensar que estamos bem. Não quero que a gente volte. — se corrige, quando vê minha cara de choque: — Não. Mentira. Lógico que quero. Mas não é essa questão que está em jogo agora. — fala, em meu ouvido, provocando-me arrepios. — Se ela souber que não estamos juntos, vai ficar triste...

— Ah! Os pombinhos estão aí — *Nonna* diz, aparecendo na porta.

Ela vem até nós dois, ainda sorrindo
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
de orelha a orelha, como se tivesse uma saúde de ferro e não tivesse acontecido nada com ela. Tentando disfarçar e manter a mentira, Luca solta meu cotovelo que estava segurando, para em seguida me puxar para junto dele, abraçando-me como se nada tivesse acontecido.

— Venha comigo, *bambina*. *No* acho bom que o *novio* veja o que *su* noiva vai ver agora. *No* é auspicioso. — Ri com carinho, enquanto fico tensa pelo que ela disse e Luca engole em seco.

ACHERON Livros e Afins

Ainda que a situação tenha nos deixado tensos, nós conseguimos manter nossos sorrisos no rosto. Olho para Luca antes de soltá-lo e ele me dá aquele olhar cauteloso como se dissesse: *"Não se esqueça do que eu disse!"*

Droga! Precisamos mesmo fazer isso?

Tomo uma respiração profunda e volto a sorrir, antes de voltar a olhar de volta para *nonna* e segui-la até o seu quarto. O quarto de *nonna* tem apenas um conjunto com uma enorme e

detalhada cama, um guarda-roupas e uma cômoda de madeira maciça. Em cima da colcha de retalhos da sua cama, está uma caixa de joias dourada, parecendo ser bem gasta. *Nonna* manda que eu sente na ponta do colchão, enquanto fecha a porta do quarto e em seguida pega a caixa, colocando-a em meu colo.

— Abra, *bambina* — pede, sorrindo.

Olho-a por um segundo antes de abri-la. A caixa de joias é do tamanho da palma da minha mão, e toda detalhada

ACHERON Livros e Afins
com metal dourado, já apagado com o tempo. Abro a tampa, e "*Für Elise*", sinfonia de Beethoven, começa a tocar, as notas musicais parecendo um pouco roucas por causa do tempo. Em cima do forro gasto de camurça vermelha, tem alguns objetos que olho com curiosidade: uma moeda antiga, um crucifixo trabalhado com brilhantes, um grampo com uma rosa de brilhantes na ponta e um pequeno saquinho transparente com o que me parece ser tecido dentro.
ACHERON Livros e Afins

— Lembra-se que *io* disse que quando casamos com italianos, casamos com *la famiglia* também? — Concordo com um aceno, com meu olhar no dela. Ela sorri com ternura.

Jesus! Acho que estou respirando um pouco forte demais!

— Essas coisas foram da *mia famiglia*. *Mia nonna* criou a mim e meus irmãos, pois *mia mamma* morreu quando *io* era pequenina. Cada região e *famiglia* italiana têm sua tradição própria. Na *mia* era assim. Na véspera

do casamento, os noivos comem juntos cinco amêndoas. Cada uma traz um significado: riqueza, felicidade, fecundidade, vida longa e saúde. — explica, antes de apontar para moeda. — *La* moeda, o noivo coloca no bolso direito da sua calça durante a cerimônia, para desejar prosperidade. — O embrulho do meu estômago me diz que não estou indo bem. — *La* noiva entrega ao *su noivo* um objeto de ferro, para manter afastados os maus espíritos e inveja, assim como o crucifixo, que se

usa junto com o buquê, para a proteção da noiva — explica, de maneira serena, enquanto pega o belo grampo de cabelo e sorri antes de continuar: — Esta fivela e o crucifixo foram de *mia nonna*. Ela foi muito feliz com *mio nonno*. — Ela abre o saquinho, e de dentro caem quatro pedaços grandes de fita de cetim na cor branca, mas já meio amarelados. — Durante a cerimônia, é colocado um laço de fita de cetim na porta da igreja onde é realizada a cerimônia. Esta fita é o símbolo de vínculo do casal. Estas

fitas aqui foram da nossa *famiglia: nonna* e *mamma*, *mia* e está última de Paola. A noiva tira um pequenino pedaço de cada fita e os costura na barra do seu vestido. Isso representa a bênção que todas as gerações da *famiglia* desejam a vocês. Depois da cerimônia, *voi* tira um pedaço da sua própria fita, costura a todas as outras e as guarda. Isso, essa benção, será sempre de vocês. — explica.

Ai meu Deus. Que coisa mais linda e forte!

Eu deveria estar feliz, não? Sei o quanto amo Luca, mas estou mentindo para ela, e odeio me sentir como uma mentirosa. O aperto em meu peito cresce. Tento empurrar a vontade de chorar, mas simplesmente não consigo. Lágrimas começam a cair no meu rosto sem cessar, atingindo meus seios. Minhas mãos tremem. Isso tudo é muito para mim. *Nonna* está me dando à preciosa entrada e a bênção da sua família para que eu possa casar com o seu neto. Odeio-me por estar fazendo

isso, mas sei o quanto eu realmente quero fazer isso.

Devo ir para o inferno?

— *Nonna*, não posso aceitar. Acho que Mariah merece. — falo, soluçando.

— *Niente!* — diz, com carinho. — Pode sim! Claro que se tu *no* quiser usar nada disso, não precisa. Paola usou o crucifixo e a fivela de ouro da sua *mamma*. Ela as deu à Mariah antes mesmo de morrer, quando minha *bambina* ainda era jovem. Mas Paola também usou os nossos laços. Você pode

ACHERON Livros e Afins
dar o teu a Mariah quando chegar a vez dela. Augustinho usou esta moeda, como meu *papa*... Mas esta caixa, agora é tua. Até que tu passes para *tu* filha ou *tu* nora, junto com o laço de vocês. — termina de falar, sorrindo com ternura.

Doce Jesus! Que bênção especial!

— Obrigada, *nonna*. Vou ficar muito feliz de usar tudo. — Enxugo minhas lágrimas e a abraço com todo o carinho e gratidão que eu poderia demonstrar.

Estou realmente tocada pelo que ela está me dando. Ela está me dando algo

ACHERON Livros e Afins

muito maior do que mereço. Coloco tudo para dentro da caixa com cuidado, e a fecho antes de respirar fundo, tentando processar tudo.

Para onde isso vai me levar? Isso é um sinal? Um sinal de que devo perdoá-lo e dar uma chance para nós?

Eu sei o quanto amo Luca. Não tenho dúvidas sobre isso. E sendo sincera comigo mesma, também sei que apesar de tudo ele me ama de fato. Quero muito tudo isso. Muito mais do que quis qualquer coisa. Mas o que eu posso

ACHERON Livros e Afins
fazer com a dúvida e o medo que ainda ameaçam me corroer por completo?

Não muito tempo depois, Luca bate na porta e a abre em seguida. Espia para dentro do quarto e vejo o quanto parece nervoso quando entra. Apesar de nos conhecermos há pouco tempo para muitos, nós nos conhecemos como se nos conhecêssemos desde o dia que me entendo por gente. Conheço seus trejeitos, sua maneira de expressar o que está sentindo. Luca é muito transparente. Sei exatamente o que ele está fazendo
ACHERON Livros e Afins

aqui nesse momento. Apesar da ideia de que a gente finja que está tudo bem entre nós ter partido dele, Luca não está mais conseguindo mentir.

— *Nonna*, eu preciso te contar uma coisa. — ele diz, passando a mão no cabelo, gesto típico do seu nervosismo.

— Precisa mesmo, *amore*. — Levanto-me da cama rapidamente, indo em direção a ele. — Vamos pra sala contar, *baby*? — Passo o braço nos seus, em uma tentativa de lhe chamar a atenção.

ACHERON Livros e Afins

— Tudo bem. — concorda, estudando-me com o olhar.

Nonna se levanta da cama e passa por nós, com um enorme sorriso de contentamento no rosto e isso só me fez ter ainda mais certeza de que tomamos a decisão acertada. Enquanto caminhamos para sala, fico na ponta dos pés, para poder sussurrar apenas para que Luca ouça:

— Não vamos dizer nada a ela sobre nós. Por favor... Escute-me — sussurro em seu ouvido, aproveitando o momento

ACHERON Livros e Afins

para sentir seu perfume e ele engole em seco ao sentir minha respiração sobre sua pele.

Hm... Doce! Deus, não me condene por cair em tentação!

Seu cheiro, seu perfume, sua loção pós-barba... Tudo nele é uma combinação tentadora demais para que eu possa me controlar. Sentir seu cheiro gostoso, é tão prazeroso para mim, que me dá um arrepio do dedinho do pé até os fios do cabelo.

Bom demais!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— *Baby*, você tem certeza? Você sabe que não gosto de mentiras. — pergunta, me fazendo sentir sua respiração mais forte.

— Sim, tenho. Mais tarde conversaremos sobre isso. — Ele assente, e em seguida nos sentamos no sofá de frente à poltrona de *nonna*.

— *Nonna*. — Luca começa, balançando as pernas, nervoso. — Queríamos conversar com a senhora sobre algo que aconteceu. — fala, parecendo preocupado, olhando para ela

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
com cautela.

— Vou fazer um café. — Elena avisa, indo em direção à cozinha.

— Está tudo bem, *bambino*? — *Nonna* pergunta, olhando de mim para ele, preocupada.

— Sim. — Luca afirma, e olha para mim, fazendo com que a gente tenha uma conversa silenciosa de que fizemos certo em permanecer na mentira sobre nós. — Só não esperava saber que a senhora estava doente, e fiquei chateado por não ter sido avisado. Mas eu

ACHERON Livros e Afins

realmente preciso falar sobre isso. — Ele volta seu olhar pra mim. — Sophia, conte a ela o porquê viemos aqui. — pede.

— *Nonna*... — Tomo uma respiração, tentando manter a calma, pois ficar nervosa pode deixá-la ainda mais nervosa. — Quando a senhora me contou sobre o que aconteceu... — Ela me interrompe.

— *Voi* contou para ele, né, *bambina*? — pergunta, preocupada.

— Não, *nonna*. A senhora me disse

ACHERON Livros e Afins
que não queria preocupá-los. Mantive isso comigo. — aviso, e ela assente com um sorriso grato. — Mas eu vou chegar lá. — Solto um suspiro. — Bom... A senhora me contou sobre tudo, sobre como meu sogro ainda mandava investigar... — Ela concorda, com um olhar triste. — Só que nos dias de hoje, as coisas são mais acessíveis com a internet e as redes sociais. — Ela respira fundo.

— *Voi* quer dizer... — ela começa, e eu a interrompo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Bom... Eu comecei a pesquisa pelo nome e pela idade nos perfis do *Facebook*, de pessoas à procura de outras. Eu sabia que ela poderia ter se casado e, assim mudado seu sobrenome. Eu mandava um recado e perguntava sobre algo do tipo. Tentava encontrar coincidências entre as histórias. Até que eu encontrei uma moça que me lembrou muito o meu sogro... — *Nonna* começa a chorar, e Luca se senta ao lado dela para segurar sua mão e mesmo que eu também já esteja emocionada, decido continuar:

ACHERON Livros e Afins

— Troquei algumas palavras com ela, e ela comentou algo sobre sua família perdida, mas pareceu meio incrédula e reticente sobre acreditar em mim. Avisei a ela que eu era noiva de Luca e lhe dei o e-mail dele para ela contatar, caso fosse quem fosse. — *Nonna* chora mais, e Luca segura mais forte sua mão antes de continuar:

— Ela me mandou um e-mail hoje pela manhã. Sophia não havia me dito nada até então. Cheguei ao escritório dela tirando satisfação, e ela me

explicou tudo. Mariella me disse que gostaria de nos ver, mas não pode se ausentar de lá, porque seu *papa* está muito doente. — Luca engole em seco, e *nonna* arregala os olhos. — Mas ela gostaria de se explicar para nós. Pela forma que ela falou, não parece muito ciente de que temos muito dinheiro, porque ela inclusive se ofereceu para pagar as despesas de viagens. Mandei investigá-la rapidamente e descobri que ela tem uma quantia realmente muito boa em dinheiro no seu nome, assim como

Pedro. São ricos. Na verdade, são muito ricos. Então não acredito que seja golpe. Acho que ela está falando a verdade. Acredito que ela seja realmente quem diz ser, *nonna*. — Luca afirma, delicadamente, e *nonna* respira fundo para tentar acalmar suas lágrimas.

— *Io aché* que *no* estaria viva a *vedere* mais *mia figlia*... — Ela começa a chorar mais, e Luca a abraça. Aproximo-me dos dois, chorando emocionada, e me ajoelho em frente a ela. — *Dios mio! Non credo!* — fala,

antes de voltar a chorar e Luca permanece com ela em seus braços para acalmá-la.

— *Nonna*. — Luca chama, com a voz doce. — Fiquei chateado por não saber de toda história. Eu poderia ter lhe ajudado antes se soubesse. Teria poupado, quem sabe, anos de investigação. Mas Sophia me explicou tudo. Se não fosse ela... — interrompo.

— Não, não... — começo a negar.

— *Si*, *figlia*, ele está certo. — Nonna levanta a cabeça do ombro de Luca para

ACHERON Livros e Afins
segurar meu rosto e ele me dá um sorriso doce. — Tu percebes o quanto é especial para *nostra famiglia*? Se *io* já amava-te por fazer *mio bambino felice*, agora tu fizeste muito mais pra toda *la nostra famiglia*. Nunca *poderé* agradecer o suficiente. Obrigada. — Ela me abraça forte e eu choro ainda mais por todo esse carinho e amor que recebo dela de forma desmedida.

— *Nonna*. — Luca fala, emocionado, quando nos afastamos. — Ela pediu para que fossemos lá. O que a senhora acha
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
de voltar à Itália? — ele pergunta, tentando animá-la.

— *Si*... — Ela termina de enxugar suas lágrimas e sorri, um sorriso que iluminaria uma cidade inteira. — Vamos todos à Itália. *Tutta la nostra famiglia!* — ela diz sorrindo para mim, e meus olhos se arregalam.

— *Nonna*... — começo. — Er... Eu não sei se posso...

— *Si*, *figlia*... — Ela segura minha mão e bate com delicadeza. — Pode, *si*. *No* admito que tu *no vá* conosco. *Voi* é

ACHERON Livros e Afins

da *nostra famiglia*. Se *no* fosse *voi, no* estaríamos indo até lá para encontrar com *mia* Mariella. — Ela sorri, e eu engulo em seco.

— *Baby*. Nonna tem razão, se estamos indo agora, devemos isso exclusivamente a você. Você precisa ir. Por favor. — Luca suplica, com um olhar que não me deixa negar nada a ele.

Droga! Por que será que eu acho que não resistirei?

***

Depois de vários minutos de uma

ACHERON Livros e Afins
discussão silenciosa com Luca, acabei decidindo aceitar o pedido deles. Pela *nonna,* claro. Mas confesso que também estou muito curiosa para conhecer toda a sua família. Já havíamos jantado quando Luca decidiu contar o que está acontecendo para o senhor Campanaro. Enquanto ele falava com seu pai, eu estava conversando com *nonna* e Elena no sofá sobre as novelas, quando Luca enfim volta, parecendo nem um pouco satisfeito.

— Mariah e *papa* estão vindo pela

ACHERON Livros e Afins

manhã. — Sorrimos, contentes. — Mas *papa* não vem sozinho. — Luca diz, desgostoso, e nosso sorriso morre, se transformando em uma careta quando nos damos conta de que Anitta irá nos acompanhar.

— Aquela *messalina!* — *Nonna* pragueja, e eu começo a rir. — É permitido uma cadela fazer uma viagem tão longa? — pergunta, fazendo com que todos nós caíamos na gargalhada.

***

Já havíamos programado tudo

ACHERON Livros e Afins
quando voltamos ao casarão no final da noite. Acertei tudo com minha mãe, que, como sempre maravilhosa, cuidaria de sua neta para mim. Falei com a Giovanna, que fez manha querendo viajar também, e só se conformou por não ir depois de Luca ter prometido trazê-la para conhecer o pônei que ele havia comprado para ela. Detalhe que eu descobri apenas na hora em que ele falou para ela. Na verdade, antes mesmo que ligássemos para falar com ela, Luca já havia cogitado a possibilidade da
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Giovanna vir conosco, mas como ela está em semana de prova, ela não poderia nos acompanhar.

Como eu pedi, Mariah pegou meu passaporte em casa, bem como algumas roupas para que eu pudesse usar. Eles chegarão pela manhã, tempo em que já terei feito compra de mais alguma roupa de frio. Estava nervosa e ansiosa. Nervosa porque sei que minha situação com Luca não é muito propícia, mas tentava pensar que estamos fazendo isso para o bem de *nonna*. E ansiosa não

ACHERON Livros e Afins

apenas porque quero muito conhecer toda a sua família, mas também por poder passar mais um tempo com ele. Fora que sempre quis ir à Itália, mas nunca tive oportunidade. Fiquei chocada quando fico sabendo que vamos pra região da Toscana.

Tão chique! E tão vinho!

— Você está realmente bem com isso? — Luca pergunta quando chegamos à porta do quarto dele, que ele havia cedido para que eu dormisse essa noite.

— "Bem" eu não estou, Luca. Você deve imaginar. — Suspiro. — Mas é para o bem dela. *Nonna* não precisa de mais problemas nesse momento. Ela já tem muito para encarar nesse momento. Contamos tudo assim que voltarmos para o Brasil — digo, séria, e ele parece concordar.

— *Principessa*. — Ele pega a minha mão. — Você disse que precisava de um tempo... — ele começa, e eu interrompo.

— Luca. Eu disse e eu ainda quero esse tempo. Nada mudou. — afirmo,

tentando afastar minhas mãos, mas ele a segura.

— Eu sei. — Ele suspira. — Só estou dizendo que eu gostaria que nós tivéssemos oportunidade de termos um tempo para nós dois. — Dá de ombros. — Sairmos, jantarmos, nos curtirmos um pouco. Como se tivéssemos nos conhecendo novamente. O que você acha? — pergunta, esperançoso.

Não sei se consigo esconder o quanto meu coração está batendo forte com a expectativa de termos um tempo para

nós dois. Sinto falta dele como uma louca! Não somente como homem, porque é claro que sinto, mas principalmente como a pessoa que sempre ficava ao meu lado. Luca sempre foi mais do que meu namorado, meu noivo, ele era meu companheiro. Claro que sinto saudades de tudo. E agora essa sua proposta me deixou mais ansiosa e feliz do que poderia descrever. É boa demais a expectativa de estar com ele.

— Hm... — começo, tentando esconder o sorriso que insiste em querer

se formar. — Tudo bem. Sair, jantar, encontros, como se não nos conhecêssemos. — Paro para pensar, e ele sorri sabendo que me ganhou. — Parece ser uma boa ideia, mas além de todo o vinho que faço questão de beber, só aceito se você prometer duas coisas para mim. — aponto, fazendo biquinho.

— Qualquer coisa. — responde, rapidamente, com um sorriso enorme.

— Teremos que contar um para o outro coisas que nunca havíamos dito antes. — começo.

ACHERON Livros e Afins

— Sim. — ele concorda, animado, puxando-me para ele e logo coloco as mãos em seu peito, afastando-me.

— E vamos devagar dessa vez. Lembra que é para nos conhecermos novamente. E isso quer dizer: "sem sexo". — afirmo, sem piscar, e ele faz uma cara chocada.

Tão lindo...

— Você não está falando sério! Está? — pergunta, olhando-me com a testa franzida.

— Claro que estou falando sério. —

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
afirmo novamente, ainda surpresa pela minha ideia.

É. Acho que é melhor assim!

— *Principessa*. — Ele volta a me puxar para ele. — Eu amo fazer amor com você. Amo mais do que qualquer coisa na vida. Vai ser fodidamente difícil ter você perto de mim e não sentir vontade, porque na verdade, eu sinto vontade de estar dentro de você o tempo todo ao seu lado. — Ele me lança um olhar malicioso e um sorriso torto, me fazendo corar. — Mas se tiver que

ACHERON Livros e Afins

passar por essa tortura e cumprir essa penitência para que você volte para mim, eu aceito. — Sorrio, satisfeita, e um sorriso malicioso se forma em seu rosto. — Mas se esse é nosso... Como posso dizer? Primeiro encontro... Então isso significa que eu definitivamente posso te beijar. — ele afirma, antes de diminuir a distância entre nós com um beijo.

Nossos lábios se encontram, e é isso: toda a minha maldita resistência desmorona. O beijo que ele me dá é

daqueles incríveis, dignos de novela. Um beijo doce e delicioso, mas quente como o inferno. Nossas bocas se consumindo com paixão. Nossos beijos eram sempre assim, com pura necessidade, como se nossa vida dependesse disso.

Incrível, sempre!

Estava perdida em seus lábios quando Luca simplesmente para de me beijar e tira sua boca da minha. Sua testa encosta na minha, enquanto ainda estamos tentando recuperar o fôlego. É

tão bom e delicioso tudo com ele. E eu já não consigo mais me lembrar porque nós paramos o beijo.

Ah, certo... Eu disse "devagar e sem sexo!".

Ainda que eu tenha feito essa proposta quase absurda, já não tenho mais tanta certeza dos meus argumentos, ou da minha decisão de irmos com calma, pois não sei se conseguiria ficar muito tempo longe dele ou até mesmo de não termos nada sexual depois do beijo explosivo que havíamos trocado.

ACHERON Livros e Afins

— Bom. A contragosto, estou indo tomar um banho frio. — suspira profundamente, e apesar da minha frustração, começo a rir com a cena, pois não sou a única contrariada afinal.

Mordo o lábio para não lhe pedir para esquecer o que falei anteriormente e tento me manter firme na minha decisão. Luca beija minha testa e volta a me dar um beijo leve, agora rindo da nossa própria desgraça. De alguma forma, fui forte e consegui ser capaz de me afastar da tentação de lhe pedir para

ACHERON Livros e Afins

esquecer o que havia dito anteriormente.

— Bom. Eu vou pra cama. — digo, relutante, mas realmente precisando manter distância para não cair em tentação.

— Tudo bem. Boa noite, *baby*. — Suspira novamente. — Estou no quarto ao lado. Se precisar, pode me chamar. — Pisca pra mim.

— Ok. Não acho que vai ser realmente preciso. Boa noite. — digo, sorrindo ao fechar a porta.

Assim que entro no quarto, fui direto

para o banho e após me deitar na cama e me preparar para dormir, ouvi o toque de uma mensagem que Luca havia me mandado. Nela havia o link de uma música que eu já havia escutado, mas nunca tinha parado para ouvir atentamente, "*Time For Miracles*", de Adam Lambert.

"É tarde da noite eu não consigo dormir
A saudade de você só aumenta

Oh eu não posso ficar
pensando no seu sorriso

Cada beijo que você não pode esquecer
Esse coração machucado não está quebrado ainda
Oh Deus eu queria poder fazer você ver
Porque eu sei que essa chama não está morrendo
Então nada pode me impedir

de tentar

Baby você sabe que
Talvez seja tempo para milagres
Porque eu não vou desistir do amor
Você sabe disso
Talvez seja tempo para milagres
Porque eu não vou desistir do amor

Não, eu não vou desistir de nós

Eu só quero estar com você
Porque viver é tão difícil
Quando tudo o que eu sei está preso dentro dos seus olhos

O futuro que eu não posso esquecer
Esse coração machucado não está quebrado ainda

ACHERON Livros e Afins

Oh Deus eu queria poder
fazer você ver
Porque eu sei que essa chama
não está morrendo
Então nada pode me impedir
de tentar...”

A música era tão linda, que enquanto ela tocava comecei a chorar de emoção por tudo que ela dizia. Quase podia

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ouvir e sentir Luca cantando com sua linda voz diretamente para mim. E naquele momento eu desejei e me segurei para não pedi-lo exatamente isso. A letra dizia tanto sobre nós dois, sobre o que estávamos vivendo, que parecia ser impossível que outra pessoa tivesse escrito ela e não nós. Assim que a música terminou de tocar, coloquei para repetir mais incontáveis vezes. Pois a promessa da música, que dizia "*...Não, eu não vou desistir de nós...*", talvez fosse tudo que eu precisava ouvir.
ACHERON Livros e Afins

***

Algumas horas depois, descobri que estava estupidamente enganada sobre não precisar dele. Já deitada na cama, rolava de um lado ao outro no grande colchão, pois meu cérebro não parava de pensar em Luca e nem na forma como ele dizia que meus lábios eram deliciosos, no quanto sentia minha falta, etc. Além do mais, ele estava separado por apenas uma parede de mim. Estava tão perto, e mesmo assim tão longe. É quase como um castigo para mim. Para

ele. Para nós. Sinto falta de dormir abraçada com ele. De sentir seus braços ao meu redor. De sentir seu cheiro, seu calor. Quero isso mais do que qualquer coisa nesse momento. Sei que não posso me deixar levar assim depois de tudo o que nos aconteceu, mas também não posso simplesmente ignorar o desejo de me aconchegar e sentir seu calor. Eu sabia muito bem que beijar poderia nos levar a fazer outras coisas, mas ele definitivamente não era nenhum estranho para mim. Luca é meu ex-talvez-futuro-

noivo e o homem que amo, que dizia que me amava igualmente.

Por que não podemos apenas dormir juntos na mesma cama?

— Aconteceu alguma coisa? — Luca pergunta, preocupado, no momento em que abre a porta do quarto ao lado, pois depois de tanto relutar finalmente havia decidido bater.

— Não. — respondo, nervosa, vendo que ele está usando apenas uma cueca *boxer* preta. — Te acordei? — pergunto, sem graça.

ACHERON Livros e Afins

— Não, *baby*. Estava ocupado... — Abro a boca para me desculpar, mas ele me cala: — ... Ocupado jogando *Angry Birds*. — fala e nós dois começamos a rir.

— Desculpe a intromissão. — digo, ainda rindo.

— Tudo bem. Eu não conseguia dormir realmente. — Ele agora parece perceber o que estou vestindo, descendo sem nenhum pudor seu olhar pelo meu *baby doll* de oncinha, deixando-me corada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu também não. — confesso. — Eu pensei que talvez...

— Inferno que sim! — ele interrompe, puxando-me para dentro do seu quarto com um sorriso safado.

— Luca... — chamo sua atenção, assim que sinto seu corpo perto do meu. — Não vamos... — Ele exala uma respiração como se tivesse que se controlar.

— Tudo bem. Apenas dormir... — ele diz, parecendo ler a minha mente, antes de fazer uma careta de decepção.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Sim. — Confirmo com a cabeça e ele sobe na cama, levantando o edredom para que eu entre embaixo. — Só que para mim é estranho estar no quarto ao lado e não estar com você. — confesso, já deitando a cabeça no travesseiro, levantando meus olhos para admirar o teto.

— Eu sei. A mesma coisa aqui, *baby*. — Luca respira fundo. — A verdade é que me sinto estranho todos os dias sem você. Não tenho dormido direito desde que você me deixou. Minha insônia está

ACHERON Livros e Afins

a cada dia pior. — admite, me fazendo virar o rosto de frente para o seu quando percebo seu tom derrotado.

— A minha também. — confesso. — Mas vamos com calma, ok? — Ele concorda. — Boa noite. — Dou um selinho em sua boca, antes de virar para o outro lado.

— Boa noite, meu amor. Eu amo você. — Ele diz, fazendo com que eu feche os olhos pela emoção de ouvi-lo dizer isso.

Seus lábios beijam meu ombro e em

seguida pude sentir ele se virar para olhar para cima. Depois de um tempo quieta, percebo que Luca está tentando não me tocar. O que é quase fisicamente impossível com um corpo do tamanho do dele nessa cama, que parece pequena para nós dois. Não sei se é uma boa ideia, mas respiro fundo e me aproximo dele. Ouço-o engolir em seco ao notar o que estou fazendo, e sua respiração parece irregular antes dele encostar sua pele quente na minha. Seu braço vem ao redor da minha cintura e ele logo me

ACHERON Livros e Afins
puxa para junto dele. Fecho os olhos e suspiro em contentamento.

Estamos na nossa bolha novamente. O mundo poderia acabar agora e ainda estaríamos aqui, bem assim. E eu juro que eu não quero mais nada nessa vida do que estar em seus braços!

***

Nos braços do homem que eu amava, não demorei muito tempo para finalmente pegar no sono e ter uma noite tranquila de sonhos, que não tinha desde que nos separamos. Durante a noite, de

ACHERON Livros e Afins

alguma forma mudamos a posição em que havíamos dormido, porque acabei acordando de frente para Luca, minha boca quase colada ao seu peitoral. Estamos em um emaranhado de pernas e mãos, e mesmo com o sol da manhã sobre nós, ainda não sei como conseguimos ficar enrolados dessa maneira. Seu queixo repousa acima da minha cabeça, meu rosto está pressionado sobre seu peito, enquanto estou deitada sobre seu braço direito, que posteriormente repousa a mão na

minha bunda. Seu braço esquerdo está bem posicionado, apertando meu seio.

Jesus! Estou com uma puta vontade de fazer xixi, mas estou excitada! Vê se pode?

Quando desperto realmente, imediatamente fico tensa. Pois por mais que eu adore estar em seus braços, não poderíamos ter ficado assim. O limite entre nós está ficando tênue, e a culpa é apenas minha que havia cedido à vontade de ficar ao seu lado. Sei que devo me mover, mas estou sentindo a

mesma coisa que sentia toda vez que estava em seus braços: como se eu estivesse onde deveria estar.

— Esqueça o que você esta pensando agora. Apenas vamos dormir mais um pouco... — ele murmura com a voz rouca, ainda com os olhos fechados, puxando-me mais para junto de si.

— Quem disse que estou pensando em alguma coisa? — pergunto, como sempre assustada pela forma como ele consegue me ler.

Jesus! O maldito lê mentes até

dormindo agora?

— Você estava dormindo tranquilamente, mas de repente ficou tensa. Seja o que for, guarde isso para depois. — Ele tira sua mão sobre meu peito e me puxa mais para perto dele, fazendo-me ficar com o rosto em seu pescoço, sentindo seu cheiro gostoso e foi impossível não perceber sua ereção matinal entre nós.

— Lu-luca... — gaguejo, tensa.

— Desculpe. — ele diz, engolindo em seco, antes de se afastar. — Mas é

assim que você me deixa, *baby*. E vestindo esse pijama então... Puta que pariu! — Solta um suspiro assim que se senta, e balança a cabeça como se quisesse acordar. — Banho frio, aqui vou eu.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 5

Agradeço a Deus por meus cartões das lojas de departamento terem limites e lá venderem roupas de frio, ainda que no Brasil não tenhamos um inverno rigoroso, porque meus outros cartões não têm limite nem para comprar uma garrafinha de água sequer depois de todas as compras que havia feito para casa nova. Neguei terminantemente quando Luca me estendeu seu cartão

ACHERON Livros e Afins
quando me deixou no shopping mais cedo. Ele ficou puto da vida, claro, mas acabou se segurando, porque *nonna* estava nos observando com atenção.

Depois de uma hora interessante de compras, nós três já estamos acomodados no jatinho de Luca, aguardando o restante da família quando eles finalmente chegam. Assim que passa pela porta, Mariah se joga nos braços de *nonna* e começa a chorar. Instantaneamente tenho que enxugar minhas próprias lágrimas, pois meus

ACHERON Livros e Afins

hormônios têm andado meio descontrolados ultimamente. Sr. Campanaro me abraça e agradece, sem esconder os próprios olhos mareados. Foi impossível não notar o quanto todos estavam emocionados e ansiosos pelo que estava por vir, a única pessoa que não parece nada feliz ou mesmo emocionada dentro do avião é Anitta.

Também não julgo. Quem sabe se ela tem mesmo coração?

— Fofinha. — diz, salpicando seus falsos beijos ao vento ao me

cumprimentar. — Como sempre, surpreendendo a família, hein? — diz, em um largo sorriso de víbora.

Que aflição! Vou passar a viagem toda querendo limpar essa cara de pau dela com óleo de peroba!

Nem me dei ao trabalho de respondê-la, porque senão não sei se conseguiria segurar minha língua e a vontade de lhe responder com sarcasmo. Limitei-me apenas em sorrir e voltei para o lado de *Nonna*, que agora repetia toda a história para Mariah, enquanto nos

preparávamos para partir.

O jatinho novo de Luca é bem grande. Nele tem uma pequena suíte e cabiam confortavelmente cerca de dezesseis ou mais pessoas, mas isso não quer dizer que é grande o bastante para se evitar alguém, principalmente se esse alguém para se evitar for uma pessoa como Anitta. Durante o voo fiquei sentada com Mariah, conversando, enquanto Luca trabalhava em seu notebook e Sr. Campanaro conversava com *nonna*. Anitta estava ao seu lado,

mas nos olhava a todo tempo de canto de olho e forçava um sorriso a cada vez que a encarávamos. Mariah já estava no limite. Ainda que a minha vontade fosse outra, tive que segurá-la várias vezes para que não fizesse alguma coisa. A sorte dela é que eu estava de muito bom humor para me irritar com ela, mas já estava tentada a deixá-la escapar.

Podia muito bem dizer que foi sem querer, né?

Depois de várias garrafas de vinho, muitas histórias e risadas sobre a

infância de Luca e Mariah, e umas doze horas de viagem, já era mais de meia noite quando finalmente chegamos a Roma.

Nem acredito que estava em Roma... Que sonho!

A secretária de Luca havia mandado um SUV nos pegar assim que desembarcamos, além de já ter providenciado nossas reservas no hotel. Obviamente, só iríamos ao encontro de sua tia pela manhã e por causa disso seguimos direto para descansar. Assim

que chegamos ao hotel, fiquei fascinada pelo monumento que era a fachada. Quando entramos na recepção, me apaixonei pela aura de luxo e elegância que o lugar tinha. Pesquisei logo no *Google* sobre ele e descobri que ele era definitivamente o hotel mais luxuoso e glamoroso de Roma. Também estava na melhor localização, próximo à *Piazza di Spagna*, onde fica aquela escadaria cheia de agito, que, no final da tarde, lota de turistas e gente bonita. E o mais importante: ficava localizado na área de

moda de Roma, super próximo às lojas de luxo *Chanel*, *Louis Vuitton*, *Gucci*, *Prada* e todas as outras lojas que a gente adora olhar, suspirar e perder a cabeça. Não que eu esteja aqui para comprar, mas não custa nada olhar, né?

Luca não se conteve e começou a sorrir, satisfeito pela minha reação. Afinal, ele sabia o quanto que eu adoro o que está por trás da história e do luxo dessas paredes.

Finalmente pude conhecer o famoso Enzo, namorado de Mariah, que já

ACHERON Livros e Afins
estava nos esperando no momento em que desembarcamos no hotel. Veja bem: não é que Enzo não seja bonito, porque ele é, sim, mas, bem... Ele não é Thiago Ryan. Ele é alto e magro, mas meio desengonçado. Não tão magro, mas magro ao ponto de deduzirmos que ele não frequenta uma academia faz anos, se é que já chegou a frequentar algum dia. Seus cabelos são castanhos e curtos. Olhos num azul suave e um sorriso agradável. Mas eu já havia visto diversas fotos dele e definitivamente
ACHERON Livros e Afins

não havia sido sua aparência que me impressionou, mas sim Mariah. Depois de quase um mês sem ver seu namorado, era de se imaginar que ela estivesse radiante por esse encontro. Mas, bem, esse não é muito bem o caso. Para mim parece que os dois, sei lá, não ornam juntos. Ela poderia muito bem estar sorrindo agora, mas seu sorriso não chegava aos seus olhos, o que para mim só faz reforçar ainda mais minha certeza sobre seus sentimentos por Thiago. Quando ele percebeu que notei isso logo

de cara, Luca revirou os olhos e eu tive que me segurar para não rir.

— Enzo, está é Sophia, minha cunhada, noiva de Luca. — Mariah me apresenta, depois que ele termina de cumprimentar o restante da família.

— *Oh*, *si*... Prazer. — ele responde, seu olhar passeando de cima a baixo sobre meu corpo, me fazendo desconfortável com sua inspeção. Mas parece que não fui a única a perceber isso, pois Luca me puxa para junto dele e cerra seu olhar para ele. — Mariah

faló muito de ti, *mia cara.* — Enzo diz, com um sotaque carregado.

Esforço-me para sorrir e ser ao menos simpática. Primeiro porque apesar de não concordar com as decisões que Mariah havia tomado, principalmente após conhecer Thiago melhor, ela merecia que eu respeitasse suas escolhas como ela havia feito comigo. E segundo, porque além de meus pais terem me dado educação para tratar todos bem, Mariah havia me dito que Enzo estava tentando aprender a

ACHERON Livros e Afins
falar português.

— Prazer. Ela também falou muito sobre você — respondo, devagar, para que ele entenda e sorrio.

Depois de uma discussão em italiano entre os dois, quer dizer, entre Mariah sozinha, eles se despediram de todos e foram para casa dele. Ela marcou de nos encontrar pela manhã na hora do café. Nossos quartos haviam sido reservados no mesmo andar. Estávamos no elevador e eu de mãos dadas com Luca. Anitta parecia estar ignorando cada vez mais
ACHERON Livros e Afins

seus bons modos, porque estava me lançando olhares estranhos. *Nonna* sussurrou algo em italiano para mim e Luca, porque para mim era óbvio que Anitta não falava uma só palavra na língua e como eu também não, a única coisa que entendi foi a palavra "*messalina*", que me fez deduzir de quem se tratava e ri, assim como Luca. Anitta começou a trocar os pés, definitivamente desconfortável pela nossa risada direcionada a ela, o que inevitavelmente me faz rir ainda mais.

ACHERON Livros e Afins

Ficamos em uma das suítes que tinha um magnífico terraço privativo, com uma vista deslumbrante para cidade de Roma. O quarto tem o estilo clássico italiano, mas seus detalhes são contemporâneos, com obras de arte belíssima e decorada em tons pasteis. A suíte tem, além do terraço e do quarto, uma sala de estar, jantar e um bar. O banheiro é todo de mármore e contém uma banheira enorme, no estilo europeu. Tudo é realmente lindo e incrível, me fazendo cada vez mais apaixonada.

ACHERON Livros e Afins

Assim que voltei pra sala, reparei que Luca já não mais vestia seu terno e o mesmo já estava sob a cadeira da mesa de jantar. Ele estava no bar e parecia estar escolhendo uma garrafa de vinho.

Virá a calhar. Absolutamente. Precisando de uma bebida.

— Vejo que gostou do hotel e do nosso quarto. — Luca diz, sorrindo, enquanto abria a garrafa de vinho que havia escolhido.

— Odeio que você me conheça. — digo, mas me traio pelo enorme sorriso

no rosto, que faz com que ele ria enquanto me serve uma taça de vinho. — Espero que você não esteja querendo me embebedar, senhor Campanaro. — brinco, fazendo com que Luca ria mais ainda.

— A intenção é sempre essa, *baby*. — ele responde, com uma piscadinha, sentando ao meu lado e é a minha vez de rir.

Das duas uma: ou ficar bêbada com ele ao meu lado será ruim, ou bom demais.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Que vinho é esse? — pergunto, curiosa, depois de tomar um gole e perceber o quanto é delicioso.

— *Barolo*. — ele responde, com seu leve sotaque italiano, sexy como um inferno, que me faz suprimir um gemido.

Droga! Isso será difícil!

— *Barolo*... — repito, estudando minha taça. — Também é da região da Toscana?

— Não. Acho que ele é de Piemonte. — Concordo, sabendo perfeitamente que não sei para que lado fica. Geografia

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
também não é meu forte.

Ficamos por ali, bebendo, curtindo a companhia um do outro, conversamos sobre a Itália e sobre o tempo em que ele viveu aqui com Mia e Henrique, na época que eles estudavam. Ri muito com as histórias que ele contava do que aprontaram por aqui quando ainda eram adolescentes. E enquanto Luca falava, comecei a entender um pouco melhor o relacionamento complicado que os dois tinham. Não vi as horas passarem, só sei que já era tarde quando chegamos na
ACHERON Livros e Afins

Itália, mas o tempo voou enquanto conversava com Luca. Só dei por mim da hora, quando vi que já estamos com duas garrafas de vinho vazias em nossa frente.

— Acho que precisamos dormir. Temos um longo dia pela frente amanhã. — ouço-me dizer, e Luca concorda, antes de levantar-se.

De pé, Luca se abaixa para encostar seus lábios deliciosos nos meus e foi instintivo o momento em que fechei meus olhos e inalei seu cheiro. Amo o

jeito como o seu cheiro está misturado com o do vinho. A mistura é tentadora demais. Eu simplesmente não podia resistir quando ele estava tão perto assim. Luca finalmente pressiona seus lábios contra os meus e pede passagem para aprofundar o nosso beijo. Eu não conseguia me negar isso e o correspondi. O beijo se torna ansioso, e eu já não me importava com nada a não ser com o fato de que o quero de novo e agora. Não consigo fazer os meus dedos pararem de mexer nos seus cabelos,

tentando e precisando trazê-lo para mais perto de mim.

Passo meus braços ao redor de seu pescoço e o puxo para baixo, trazendo-o para cima de mim, enquanto deito no sofá para sentir seu peso no meu. Ele me beija retribuindo minha necessidade. Como se precisasse de mim forte e rapidamente. Corro minhas mãos pelas suas costas e cravo as unhas através de sua camisa. Luca geme contra minha boca, enquanto posso sentir como ele está pronto para mim, seu membro duro,

apenas me esperando, assim como estou totalmente pronta para ele. Não estou nem pensando sobre os meus medos neste exato momento. Muito pelo contrário, a única coisa entre nós são as roupas que espero que não estejamos mais usando em breve. O jeito que Luca está me beijando é tão irresistível que não consigo pensar em nada mais além da urgência em tê-lo. Arranco a camisa pela sua cabeça, e ele não luta contra mim. Em seguida, Luca faz o mesmo com minha blusa, suas mãos

pressionando-me com vontade. Estamos nos agarrando como se precisássemos estar dentro um do outro, como se precisássemos da respiração um do outro. E eu sabia que era exatamente isso que precisávamos fazer nesse momento.

Luca segura minhas pernas e as enlaça em sua cintura, levantando-me em seguida em seu colo, antes de ir andando em direção ao quarto. Nunca quebrando nosso beijo, ele me coloca deitada na cama. Seus lábios apenas desencostam

dos meus e param de me beijar, para que ele possa tirar minha sandália e depois puxar minha calça jeans. Luca volta a me beijar, antes de me fazer levantar, suas mãos em minhas costas me guiando sobre o que fazer. Ele vai levantando minha outra blusa de manga longa, fazendo-me suspender as mãos para permiti-lo tirá-la, deixando-me apenas de sutiã e calcinha na cama.

Sentindo-me em desvantagem, faço a mesma coisa com ele, que sorri de forma maliciosa enquanto morde seus

ACHERON Livros e Afins
lábios daquela forma safada que enlouquece qualquer ser. Ele logo desce suas mãos pelas minhas costas e encontra o fecho do meu sutiã, desfazendo-o. Sua boca cai sobre meus bicos enrijecidos, e uma necessidade ainda mais forte em tê-lo dentro de mim me toma.

— Você é perfeita, meu amor. — diz, com sua língua brincando com meus mamilos apertados. Minhas costas se arqueiam, querendo e precisando de mais.

ACHERON Livros e Afins

Deus! Ele, sim, é absolutamente perfeito!

Luca é o epítome da perfeição. Lindo demais. Tão lindo, que não tem como não ficar insegura com tamanha perfeição. Perfeito de todas as maneiras que eu sequer poderia começar a enumerar. Mas o problema está justamente aí: Ainda que eu tenha minhas inseguranças, Luca nunca permitia que eu me sentisse dessa maneira, pois ele faz questão de me dizer o quanto sou perfeita para ele não

apenas com palavras, mas também com o olhar, com suas atitudes, seus toques... Tudo.

Suas mãos estão em todos os lugares, prestando homenagem às minhas curvas, que ele sempre fazia questão de repetir que amava. Suas carícias vão descendo lentamente, e, com uma mão, ele delicadamente abre minhas pernas. Eu me sentiria envergonhada se não fosse a forma como Luca me olha: de forma crua, com paixão, desejo, devoção. Ele segura minhas coxas e morde cada lado

dela, como sabe que eu gostava e ficava doida ansiando por mais quando fazia. Quando seus dedos brincam com meu clitóris, quase alcanço o ápice, tamanho desejo em que me encontro. Apenas um roçar de seu dedo e sua respiração em minha carne sensível, são o suficiente para fazer meu corpo começar a tremer. Meus quadris se levantam para atender o seu toque, ansiando, desejando, pedindo mais.

— Adoro saber o que lhe provoco. A cada dia que passa, você parece mais

sensível, amor. Eu amo isso. — ele murmura, assoprando e deslizando um dedo pelo meu canal molhado, fazendo com que minhas costas arqueiem, enquanto um suave grito é arrancado da minha garganta.

Depois disso, sua boca me ataca com perfeição, da forma *Luca-de-ser,* daquele seu jeito preciso de me enlouquecer. Meus quadris balançam descaradamente contra sua boca, enquanto o movimento dos seus dedos com a língua e o seu grunhido de

aprovação enviam-me direto para a libertação. Meu corpo se quebra, partindo-se em milhões de pedaços enquanto gozo. Grito o nome dele de uma maneira que não tenho certeza de que não foi suficiente para que possa ter sido ouvida por todo o hotel. Mas então, solto outro grito, um grito surpreso, quando ele rapidamente entra em mim, preenchendo-me da maneira perfeita que só ele pode e consegue me preencher.

Ainda convulsionando do primeiro orgasmo, Luca começa a se mover

ACHERON Livros e Afins
dentro de mim, aumentando meus espasmos de prazer ou me trazendo de volta para a borda, tomando-me no que me parece ser um orgasmo sem fim. Tenho que morder de leve seu ombro para não gritar com o prazer disso, pois o prazer parece quase demais para suportar. Ele enterra a cabeça em meu pescoço e faz uma pausa, visivelmente para tentar recuperar seu fôlego. Na minha impaciência, levanto meus quadris para ele, e ele geme, empurrando-se com força contra mim.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Quero mais... Na verdade, preciso de mais! Digo isso a ele com o olhar, e Luca surpreendentemente entende e parecendo ainda mais ansioso, faz o que peço.

Quando se trata de nós dois, como sempre entregamo-nos de corpo e alma. Tudo apenas parece mais e melhor quando estamos juntos. É como se tudo sempre se intensificasse entre nós dois. Quase uma experiência transcendental. Depois de mais algum tempo, finalmente encontramos nossa libertação. Quando
ACHERON Livros e Afins

ele se derrama dentro de mim, seus olhos, que agora estavam lânguidos de prazer e são tão azuis que quase parecem irreais, me diziam que eu não teria mais como correr. Pude ver ali a certeza de que independentemente de qualquer coisa, nada entre nós poderia ser diferente.

Somos nós dois... Tão perfeito, tão sublime... E assim será, para sempre.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 6

No dia seguinte cedo, não tive nem tempo de me preocupar com a ressaca, quanto mais com a minha atual situação com Luca, pois encontramos com os outros para o café da manhã. Não estava enjoada, apesar da leve dor de cabeça por causa do vinho, porém estava tão faminta, que só percebi que estava comendo demais quando vi Luca com a sobrancelha levantada, olhando-me

intrigado pela minha compulsão. Meia hora depois do café, já estávamos indo em direção à garagem. Luca havia providenciado dois carros para viagem até a casa da sua tia, que ficava em uma cidade próxima a Roma. Um para nós dois e outro para o restante da família. Cheguei até a pensar em argumentar que não precisava, mas não precisei pensar duas vezes sobre irmos sozinhos, quando vi a loira azeda da Anitta me olhando. Fiquei até enjoada com sua cara, coisa que a ressaca não havia feito

ACHERON Livros e Afins
comigo e ela conseguiu.

Também entendo completamente o motivo de Luca querer ir dirigindo, quando paramos de frente aos carros na hora de sair. Meu queixo caiu completamente para falar a verdade. Enquanto sua família iria em um belo SUV de luxo, nós iríamos em uma muito linda e muito vermelha *Ferrari*. Por mais fascinada que eu estivesse com o carro, foi impossível não revirar os olhos pelo "menino" que Luca se tornou diante dela.

ACHERON Livros e Afins

Tsc. Homens! Os carros são brinquedos para os homens, assim como sapatos e bolsas são para mulheres!

Quando viu minha cara para ele, nem precisou que eu dissesse nada sobre sua escolha, pois Luca como sempre parecia ler meus pensamentos e começou a rir, antes de me puxar para um beijo.

Luca e Ferrari? Absolutamente. Eu posso me acostumar com isso!

— *Baby*, você pode pegar no meu *iPhone* o endereço que Mariella enviou no meu e-mail, para que eu possa

configurar o GPS? — ele pergunta, enquanto dá ré para sair da garagem.

— Tudo bem. — respondo, alcançando seu celular no console. Assim que consigo abrir seu e-mail, congelo em surpresa. — Lucca? — pergunto, sobre o lugar.

— Oi, *baby*. — ele responde, achando que estou falando com ele.

— Não, Luca... Não você. — digo, rindo. — Estou falando sobre o lugar. Sua tia mora em Lucca? — pergunto, olhando para ele e um sorriso

ACHERON Livros e Afins
compreensivo se espalha em seu rosto.

— Sim. — responde, ainda sorrindo, voltando seu olhar para estrada. Em seguida, encosta e configura as instruções no painel do GPS.

Meu Deus! Podia ter maior coincidência do que a cidade que seu avô se escondeu ter o mesmo nome dele?

— É por coincidência? Quer dizer... Seu nome ser o nome de lá? — pergunto, curiosa.

— Não que eu saiba, *principessa*. Sei que *mamma* escolheu pelo
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
significado do meu nome. — Dá de ombros.

***

Depois de três horas ao som de Jason Mraz e Bon Jovi, que eu tenho de dar graças a Deus pelo gosto de musical de Luca ser igual ao meu, finalmente chegamos a Província de Lucca, localizada na tão famosa região da Toscana. O lugar era lindo. As grandes muralhas de mais de quatrocentos anos ainda cercam a cidade e só a vista da fortificação já valeu à pena a visita.

ACHERON Livros e Afins

Porém os palácios e construções monumentais conseguem ser ainda mais atrativos e merecem muitos momentos de pura contemplação. As ruas de Lucca ainda seguem o padrão da antiga colônia romana. Suas ruas são estreitas, causando uma impressão de aconchego. Suas ruelas medievais, de traçado aparentemente regular, guardam labirintos complicados e tive certeza que se não tivéssemos usando um GPS, poderíamos facilmente nos perder.

A verdade, é que estou tão encantada

ACHERON Livros e Afins
com tudo ao nosso redor, que não sei exatamente para onde olhar.

— Lindo, não é? — ele pergunta, parando o carro onde podíamos ver não apenas a cidade de Lucca, mas também suas cidades vizinhas.

— Muito. — respondo, antes de olhar para ele, para encontrá-lo sorrindo para mim.

— Já valeu a pena ter vindo, só por ver esse seu olhar se iluminar dessa maneira. — Ele pega no meu queixo, me puxando para ele. — Só por ter visto
ACHERON Livros e Afins

você sorrir assim. — afirma, de forma doce, e meu sorriso só cresce.

— Por que você tem que ser tão encantador? — pergunto, antes de lhe dar um beijo leve nos lábios.

— Não sei. — diz, colocando o dedo no queixo, fingindo estar pensando sobre minha pergunta. — Talvez seja simplesmente por que eu preciso estar conquistando essa mulher cabeça dura o tempo todo, lhe provando que eu a amo e que ela é a mulher da minha vida — brinca, antes de me fazer rir e voltar a

ACHERON Livros e Afins
me beijar.

Depois de me perder vendo tudo de lindo na cidade enquanto passeamos, acabei me distraindo ao enviar uma mensagem para minha mãe e Carol, antes de olhar para cima e meu queixo literalmente cair. Estávamos simplesmente entrando em uma propriedade com uma ampla plantação de uva e um lindíssimo palácio medieval no alto. Era tudo tão lindo ali, que parecia ter saído de um livro de romance histórico.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Senhor! Eu acho que morri e fui para o céu das propriedades mais lindas!

— *Oh*. Meu. Deus! — murmuro, incapaz de me segurar.

— Que bom que você me poupou de dizer qualquer coisa. — Luca murmura, parecendo tão chocado quanto eu.

— Onde estamos? — tive que perguntar.

— No endereço que Mariella me passou por e-mail.

— Você tem certeza de que estamos

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
no lugar certo? — pergunto, ainda sem acreditar.

— Se o GPS não estiver errado, sim. — ele responde, ainda parecendo incrédulo.

Quando o carro finalmente para em frente ao palácio, consegui ficar ainda mais encantada. A vista do vinhedo, um longo jardim em forma de labirinto e a cidade de Lucca ao longe, são sem sombra de dúvidas, a coisa mais linda que já vi em toda minha vida. É como se meu sonho arquitetônico-medieval
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
estivesse se tornando realidade. E ainda por cima com vinho.

Jesus! Muito bom para ser verdade.

— Tudo bem. Agora deixe de brincadeira e vamos pra casa de sua tia. Esse lugar não pode ser real. — digo, ainda sem acreditar no que estou falando, pois eu definitivamente não queria sair dali.

Luca parece um pouco confuso com o que eu disse, porém ele logo cai na gargalhada.

— Só você para me fazer rir quando

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
estou tão nervoso, *baby.* — ele diz, dando-me um beijo doce. — Vamos. Os outros devem chegar em breve. Essa é uma das coisas importantes de uma *Ferrari:* sempre chegamos primeiro. — fala com uma piscadela, antes de tirar seu cinto e abrir a porta do carro, saindo.

Assim que saio do carro, abro minha bolsa e pego meu espelho. Tenho certeza de que meu cabelo está horrível, pois havíamos viajado com a capota do carro abaixada, mas, ainda assim, consigo me
ACHERON Livros e Afins

surpreender ao dar de cara com o horror que meu cabelo está quando vejo meu reflexo. Passo rapidamente uma escova, ajeitando meus cabelos, porque eu não podia perder tempo para poder admirar tudo aqui.

Nunca vi algo tão lindo! E, por mais louco que seja, algo na energia desse lugar me faz sentir acolhida...

Sabe aquela sensação que se tem em casa? Pois bem, é exatamente assim que me sinto. *Talvez seja o vinho*, pensou o meu lado alcoólatra. Mas o restante dos

ACHERON Livros e Afins
meus pensamentos foram interrompidos, quando o barulho de uma porta pesada se abriu a cima de nós. No alto da casa, está, sem dúvidas, Mariella. Eu a reconheci não apenas porque eu já havia visto sua foto no *Facebook* anteriormente, mas porque, pessoalmente é ainda mais impossível negar o quanto ela se parece com o Sr. Campanaro. O sorriso emocionado que ela nos deu ao nos reconhecer, fez meu coração bater mais forte, e eu realmente me dou conta do que estamos fazendo.
ACHERON Livros e Afins

Está realmente acontecendo esse reencontro...

— Luca. — ela murmura, com a voz embargada, e ele assente.

Poucos segundos depois, Mariella desce as escadas, vindo até ele e o abraça, surpreendendo não só a ele, mas também a mim. Ela o abraça com força e emoção, começando a chorar. Luca a abraça de volta, e, por mais emocionado que esteja, olha-me um pouco sem jeito com a reação de sua tia. Eu até entendo o meu amor, porque há menos de 48

horas ele nem ao menos sabia de sua existência.

— Desculpe por isso. — Mariella diz, limpando suas lágrimas ao se afastar. — Mas *io* realmente *no* acredito que *voi* esteja *qui*. Tu é *molto* mais *bello* do que nas fotos que vi na internet. — ela diz, e ele sorri, visivelmente sem jeito pelo elogio recebido. Mas tenho que concordar com ela, pois apesar de ser fotogênico, Luca é muito mais lindo pessoalmente do que pelas fotos.

Assim que Mariella falou, pude

perceber que, apesar do sotaque italiano muito mais carregado do que o de *Nonna*, ela falava o português muito bem. O que me parece um pouco estranho, visto que estamos em uma cidade distante. Não acredito que aula de português seja realmente fácil por aqui.

— Não precisa se desculpar, Mariella... Uh... — Luca gagueja. — A verdade é que ainda estou um pouco surpreso em tudo. — admite.

— Eu sei, *bambino*. Tanta *cosa* para

lhe contar. — Ela se vira para mim. — E essa *ragazza bella*, com certeza deve ser Sophia. — Sorrio, e ela vem até mim.

— Sim, Mariella. Um prazer. — digo, abraçando-lhe e sendo envolvida em uma nuvem de *Chanel nº05*.

— *Grazie*. — ela diz, emocionada, antes de me abraçar de novo.

Já na sala, estou muito encantada com a decoração para me lembrar do que vim fazer aqui. O lugar é lindo demais para o bem de uma profissional

ACHERON Livros e Afins
apaixonada por arquitetura como eu era e ainda por cima era perfeitamente conservado para a idade da propriedade. Mas a forma como Luca ainda parecia um pouco tenso com a situação, me trouxe para a realidade. Aperto sua mão, para mostrar que estou ao seu lado, assim que nos sentamos no sofá.

— Vocês aceitam *una* água, um café ou um suco? Ou, quem sabe, um *vino* do *nuestro* vinhedo. — Mariella oferece, parecendo tão nervosa quanto nós.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Não. Obrigada. — respondo, educadamente.

— Não. Obrigado. — Luca repete. — Desculpe, Mariella, mas Nonna está chegando em breve com meu papa. Só que antes deles chegarem, eu realmente gostaria que você me contasse o que aconteceu. Você me disse no e-mail que seu pai também está vivo. Onde ele está? — pergunta, parecendo mais nervoso ao tocar no assunto.

— *Scusa*, Luca. Sei que você tem muitas perguntas, e *io* realmente acho

ACHERON Livros e Afins

que você merece ter suas respostas. *Papa* está lá em cima. E é a partir do por que dele estar lá em cima, que começa *tutta la storia*...

— Não entendi. — Luca fala, ainda mais tenso do que antes.

— *Bueno*. — Ela começa a falar e suspira. — *No tene un* ano que *io* descobri *tutto,* mas a *storia* começa basicamente assim: *Papa* fugiu comigo pra Itália, para tentar uma *nuova vita*. A moça que ele contratou para cuidar de mim quando chegamos, me contou

ACHERON Livros e Afins
apenas no seu leito de morte a verdade.

— Por que ele não te contou? — Luca pergunta, sem entender o que ela quer dizer com isso e eu também não entendo o que ela quer dizer.

— Porque Papa *no* se lembra de *niente*. — explica, com a voz embargada.

— Como assim? — pergunto, sem querer.

— *Así* que chegamos na Itália, *papa* descobriu que havia herdado *ese* palácio. Como o vinhedo estava sem

ACHERON Livros e Afins

produção há muitos anos, ele resolveu reerguer *ese* local. Ainda que estivéssemos *quí,* ele escrevia cartas para *mia mamma* toda semana. — Ela se levanta e traz consigo uma enorme caixa, colocando-a na frente de Luca.

— *Nonna* nunca recebeu notícia alguma. — Luca rapidamente diz.

— *Io sé*... Porque elas nunca foram realmente enviadas. — ela diz, apontando para a caixa.

— Como assim? — pergunto, novamente.

— "Josefa" *o* nome dela. *Papa* a contratou para que ela cuidasse de mim, assim que chegamos. Ele pretendia reerguer *ese* lugar e voltar para pegar *mamma* e August no Brasil. Ele escrevia as cartas e pedia para que ela enviasse, mas ela nunca as enviou realmente. — Mariella diz.

— Ele nunca descobriu? — Luca pergunta surpreso.

— *No*. — Ela nega com a cabeça. — Ele confiava nela e *no* tinha tempo para fazer isso. *Papa* era muito trabalhador,

ACHERON Livros e Afins
fazia *tutto* sozinho por aqui — explica.

— Mas se ele fazia tudo isso, por que ele nunca voltou realmente? — Luca pergunta, novamente.

— Porque ele não se lembrava, Luca. *Papa* perdeu a memória cerca de *un* ano após *nostra* chegada em Lucca. Por causa de *un* parente distante, eles brigaram pela propriedade, e ele acabou recebendo um tiro na cabeça. — Minha mão cobre minha boca, em horror. — *Papa* passou mais de dois anos em coma, e, quando finalmente acordou,
ACHERON Livros e Afins

simplesmente não se lembrava de *niente*. — Mariella explica, com lágrimas nos olhos e Luca aperta minha mão.

— Ele não se lembra de nada? — Luca pergunta e ela confirma.

— Às vezes, ele *tenia un* momento de lucidez e *dicia* algumas *cosas*, mas nós nunca sabemos se são memórias reais ou inventadas. Quando ele pôde se levantar da cama, não se lembrava de *niente,* nem de mim, mas sabia como trabalhar na terra. — Mariella diz, ainda

ACHERON Livros e Afins
triste.

— Você não se lembrava de nada? — pergunto, emocionada.

— *Niente*. Eu era muito *bambina*. *Pocas* memórias eu *tenia* de *mia mamma* e de *mio sorello*. Quando Josefa me contou toda *la* verdade, muitas *cosas* começaram a fazer sentido para mim. Eu sabia que tinha um *sorello* e una *mamma* amorosa, mas *no tenia* ideia de como encontrá-los. Até minha certidão de *nascimiento* foi falsificada para que eu pudesse vir embora do Brasil para cá.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Eu *no* sabia o nome de *mia madre, no* sabia o sobrenome dela verdadeiro... Eu queria mais do que *tutto* encontrá-la, mas *no* sabia como. — ela diz, com mais lágrimas e percebo que também estou chorando. Luca, no entanto, está pálido com todas essas informações.

Coloco-me no lugar de Mariella e imagino a sua dor por além de não poder e nem saber como encontrar sua mãe, também tinha um pai que nem ao menos lembrava dela. Deve ter sido tão doloroso ter vivido todos esses anos
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
indo atrás da sua mãe e sem nem ao menos saber para onde ir.

— Então, por todos esses anos você a procurou, sem saber onde procurá-la? — Me arrisco em perguntar e Mariella confirma com um aceno.

— *Si*. *Io teno* certas lembranças de *una* fazenda, e lembrava das pessoas falando em português... Então eu imaginava que fosse ou no Brasil ou em Portugal. — ela diz.

— Por isso você fala português tão bem? — pergunto. Mariella sorri.

ACHERON Livros e Afins

— *No*. Além de *Papa* falar um *poco* de português, *mio* marido é brasileiro. Na verdade, ele foi *mio* primeiro marido, e voltamos a nos casar novamente há *pocos* anos. Há muitos anos, fui ao Brasil atrás de respostas e foi então quando o conheci. Como *no* podia ficar muito tempo longe daqui, por causa de *papa*, voltamos para cá e nos casamos. Ele e minha filha mais velha, Nina, foram morar em Portugal quando nos separamos, alguns anos depois. Então, me esforcei para aprender

ACHERON Livros e Afins
português — confidencia-nos.

— Você fala muito bem. — parabenizo, e ela sorri.

— Obrigada, *bambina*. — agradece.

— Desculpe, Mariella. Ainda estou um pouco confuso com tudo que ouvi. Você disse que soube há cerca de um ano sobre tudo isso. Como foi mesmo? — Luca pergunta, e ela assente.

— Bom... — Ela suspira. — Josefa confessou que era apaixonada por meu *papa*, por isso, escondia as cartas que ele mandava para *mia mamma*. Com seu
ACHERON Livros e Afins

acidente, ela também escondeu *mia* certidão de nascimento original, que *papa* ainda mantinha. Ela *dicia* que nos amava e fez isso por amor. Então, eu não tinha como encontrar ninguém. — explica e apesar do seu olhar magoado, pude perceber que ela considerava muito essa mulher. Eu não a condenava por isso, porque ela havia sido meio que uma "mãe" para ela.

— E, quando você descobriu, tentou nos encontrar? — Luca pergunta.

— Lógico! *No* tinha ideia de como,

então, contratei um detetive para encontrar vocês. Mas ele nunca teve sucesso. Antes disso, *io* sabia apenas o sobrenome, e não sabia o nome de *mia mamma*. Até que depois que falei com Sophia, fiquei encucada sobre como *las storias* batiam. Josefa havia me dito onde achar a caixa, mas ela estava tão fraca e debilitada, que não consegui entender onde estava. Procurei por todos os lugares da casa e não a encontrava, até que assistindo seu filme preferido, a personagem principal escondia alguns

ACHERON Livros e Afins
objetos embaixo de uma tabua solta no piso que ficava embaixo da cama. Mesmo que eu achasse besteira, resolvi tentar a sorte e para minha surpresa finalmente encontrei a caixa com as cartas e *mia* certidão original que Josefa escondia. — ela diz, dando de ombros.

— Que estranho... — Luca diz, levantando-se e andando de um lado para o outro. — O sobrenome de *nonna* é conhecido. Quer dizer... Por causa da empresa, praticamente todo o Brasil conhece a mim ou ao *papa*. Seria difícil

ACHERON Livros e Afins

alguém não identificar nossa família, principalmente um detetive particular. — Luca diz, sem entender.

— *Si*, eu sei. Eu também procurei, e quando soube sobre vocês, o detetive me garantiu que os *Campanaros* da Campanaro Empreendimentos *no* tinham nenhum grau de parentesco conosco. Então, ainda que estivesse frustrada com mais uma pesquisa sem sucesso, voltamos pra estaca zero. — Mariella responde.

— Mariella, mas se isso aconteceu,

quando eu lhe encontrei no *Facebook*, você não estranhou? — pergunto, ainda confusa.

— *Si*, *bambina*, porque o próprio detetive já havia dito que *no* era a *famiglia* que *io* procurava. Por isso que demorei mais tempo para respondê-la ou a procurar Luca. Porque voltei a investigar vocês com outro detetive, pois o outro que eu havia contratado simplesmente sumiu. Então, quando o outro detetive trouxe as informações que pedi, vi que tudo se encaixava e o

detetive anterior estava enganado. — explica-se.

— Não, não. — Luca diz, do outro lado da sala. — Eu não acho que isso foi engano. — comenta, com uma voz estranha.

— Como? — Mariella pergunta.

— Mariella, desculpa, mas acho que fomos enganados. Alguém tentou fazer com que nossa família não se reencontrasse. — Luca diz simplesmente.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 7

Meu Deus! Será que Luca tem realmente razão?

Eu estava chocada com sua suspeita. Tudo bem que essa história sobre o detetive ter se enganado estava realmente meio mal contada, mas será que alguém seria capaz disso? Faria isso com pessoas tão boas como eles? Uma família que, por causa de uma tragédia, havia se mantido longe por tanto tempo, mas separá-los de propósito era cruel e

inconcebível.

Nossa! É muito difícil de aceitar uma monstruosidade dessas...

Eu ainda estava tentando assimilar suas suspeitas, mas antes de falarmos mais alguma coisa, fomos interrompidos pela campainha. Luca disse a Mariella que deveriam ser a *nonna* e o restante da família, mas pediu para que ela não contasse sobre suas suspeitas, para que não a deixássemos mais nervosa do que ela já estava com esse encontro. Eu concordei, pois para mim já era muita

ACHERON Livros e Afins
coisa para *nonna* de uma vez só.

No momento que a porta se abriu, tive certeza de que as comportas da minha choradeira se abririam também e não deu outra. *Nonna* entrou parecendo um pouco nervosa, mas, no momento em que seus olhos se puseram sobre sua filha, o conhecimento a cegou, fazendo-a tremer de tanto chorar. Sr. Campanaro amparou sua mãe e sem dar uma palavra, Mariella correu para os braços de sua mãe e elas se abraçaram estupidamente emocionadas. Um abraço
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que as duas esperaram mais de cinquenta anos para acontecer. As duas passaram minutos nesse abraço, chorando. Pudemos vê-las murmurando palavras de carinho e saudades uma pra outra. Foi muito difícil e impossível não se emocionar com a cena. Pois a impressão que eu tinha, é que parecia que o tempo havia parado ali para elas. Só percebi o quanto estava chorando, quando Luca me abraçou e me beijou, antes de enxugar as lágrimas e dizer:

— Obrigado por reunir nossa família

ACHERON Livros e Afins

novamente. — sussurrou, entre meus lábios.

Fui incapaz de dizer qualquer coisa. Apenas agradeci silenciosamente a Deus por ter nos dado a oportunidade disso finalmente acontecer.

***

Depois de mais abraços emocionados entre Mariella, o Sr. Campanaro e depois Mariah, a primogênita da família repetiu a história triste que os cercou. E depois de tanto tempo, *Nonna* finalmente recebeu as

cartas que nunca chegaram para ela e que além de pedir desculpas por ter duvidado da sua honestidade, também faziam declarações de amor e de saudades. Mais uma vez ela chorou nos braços dos seus filhos. Tentando recuperar o tempo perdido, Mariella nos contou que tinha quatro filhos: Nina, que ela já havia comentado ser fruto do seu primeiro e, agora, quarto casamento; Ruan e Julio, gêmeos do seu segundo casamento; e Nancy, do seu terceiro casamento. Todos os seus filhos

ACHERON Livros e Afins
moravam na redondeza, com exceção de Nina, que ainda morava em Portugal, onde trabalhava como diretora financeira de uma empresa. Nancy era diretora de uma escola primária. Já os filhos homens cuidavam do vinhedo.

— Mariella, f*iglia,* e seu *papa?* Podemos vê-lo? — Nonna pergunta, finalmente.

— Claro que podem, *mamma.* Mas quero lhe lembrar que ele no lembra de *niente*. Principalmente agora, com o Alzheimer e os derrames que teve. —
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Mariella diz, com cuidado.

— Tudo bem, *figlia*. *No* há problemas. Apenas gostaria de revê-lo. *No* há mais mágoa agora que sei de *totta la* verdade. — Nonna diz, com carinho.

— Obrigada por isso, *mamma*. — Mariella agradece, antes de voltar a abraçá-la.

Seguimos andando pelo casarão até subirmos uma enorme escada de madeira polida, forrada com um carpete vermelho e detalhes em ouro. *Veja bem: ouro!* Por todos os lugares que
ACHERON Livros e Afins

passávamos, haviam quadros e mais quadros incríveis, peças de obras de arte e móveis clássicos. Tudo na casa ainda estava em perfeito estado de conservação. É como se eu tivesse dormido e acordado no século dezessete. Senti-me como minha xará, Sofia, do livro *Perdida* da Carina Rissi.

Senhor, estou quase tendo um orgasmo arquitetônico de tanto detalhe rico aqui!

Paramos em frente a uma porta no corredor, que Mariella logo abre

ACHERON Livros e Afins
sorrindo com carinho para todos nós. Ao contrário do que achava que poderia encontrar no quarto de uma pessoa que inspirava cuidados, o cheiro de rosas circulava dentro do ambiente, ao invés do típico cheiro hospitalar que cogitei que houvesse.

— Uh. Er... Acho que preciso de um minuto. — Sr. Campanaro avisa, afrouxando a gravata.

Viramos-nos para encontrá-lo um pouco mais pálido do que o normal, não parecendo estar realmente bem. Depois
ACHERON Livros e Afins

de tudo que *nonna* havia me contado, eu sabia o quanto isso deveria ser difícil para ele, pois ele havia passado toda a sua vida acreditando que seu pai tinha abandonado a ele e à sua mãe. Anos se passaram com ele acreditando que não passava de um bastardo, e eu não sei realmente o que está se passando em sua cabeça nesse momento. Principalmente quando ele acreditava que seu pai não queria vê-lo e que por causa disso esse encontro talvez nunca chegasse a acontecer. E embora hoje ele saiba que

ACHERON Livros e Afins
nada nessa história havia sido como ele acreditava que fosse, talvez ele esteja realmente receoso por esse encontro.

— Bem. Eu acho que eu deveria ficar. Acho que vocês precisam de um momento em família. — ouço-me dizer.

— O que você disse, *baby?* — Luca pergunta, visivelmente sem entender o que eu havia dito.

— Não seja boba, *bambina.* Você faz parte dessa *famiglia,* e, se não fosse por você, talvez *nuestro* reencontro nunca tivesse acontecido. — Nonna diz,
ACHERON Livros e Afins

segurando minhas mãos e me puxando para que eu a siga e pela minha visão periférica, pude ver Anitta torcer a boca em desgosto.

Não hesitei em obedecê-la, porque, se a mulher que passou os últimos cinquenta anos sem sua filha e seu marido quer que eu esteja ao lado deles nesse momento, quem sou eu para contestar? Jamais faria isso. Ainda tentaram convencê-lo, mas o Sr. Campanaro permaneceu no corredor com Anitta. Não que eu ou qualquer

pessoa ali fizesse questão da companhia dessa mulher antipática. Muito pelo contrário, quase pude ouvir o agradecimento saindo da boca de todos.

Assim que passamos pela porta, me deparei com um enorme e suntuoso quarto bege, decorado com móveis clássicos, diante de nós. A enorme cama de madeira em que o Sr. Pedro se encontra deitado, estava estrategicamente posicionada abaixo de uma enorme janela, que era coberta por uma cortina com a mesma estampa da

roupa de cama. Quando falamos sobre o Sr. Pedro mais cedo, Mariella havia nos explicado que, além do Alzheimer, ele também havia tido uns derrames há alguns anos, que foi o que acabou deixando-o acamado.

Mariella se aproximou de sua cama e beijou sua testa, antes de se sentar ao lado do senhor com cabelos ralos e grisalhos. Apesar de parecer comprido, Sr. Pedro era grande, mas por causa da sua magreza e idade, dava um pouco de medo de quebrar. Quando sentiu a

presença de Mariella, ele abriu seus olhos azuis e ainda que sonolento, sorriu para sua filha.

— *Papa,* alguma pessoas vieram ver o *señor* hoje. Eles são muito importantes para *nostra famiglia.* — ela diz, de forma doce e ele olha para onde estamos atrás de sua filha, parecendo curioso.

Nonna aproveitou a deixa e se aproxima da cama. Quando a vê, Sr. Pedro a olha com curiosidade, com um leve traço de sorriso em seus lábios enrugados. Emocionada, ela chega mais

perto, enquanto ele ainda a olha, como se quisesse fazer força para reconhecê-la.

— Quando tempo, Pedro. — Nonna murmura, com a voz fraca.

Os olhos de Sr. Pedro brilham, e um conhecimento parece passar pela sua cabeça, mas ele nada diz. Ele apenas sorri para ela e volta a olhá-la com cuidado. É como se, mesmo que não se lembre, no fundo ele saiba que está de frente à mulher que um dia amou.

— *Scusate. No* estou certo, mas acho

que te conheço. — Sr. Pedro diz, com a voz ainda mais fraca e um sotaque misturado.

— *Si,* nós nos conhecemos. — Nonna afirma, ao se sentar no lugar que Mariella cedeu para que ela sentasse ao seu lado na cama. — Na verdade, *io* estive esperando mais de cinquenta anos para revê-lo. — ela diz, com a voz embargada.

Assim que vejo uma lágrima escorrer pelo rosto de Nonna, seguro a enorme vontade que tenho de chorar com a cena

diante de nós. Luca me puxa, antes de me apertar junto a si e também faz o mesmo com Mariah, que automaticamente começa a chorar baixinho em seu peito ao meu lado.

— *Papa, questa é* Fiorella. Você *no* se lembra, mas é mia *mamma, su sposa* e *mamma* do seu outro *figlio,* August. Lembra que *io* lhe disse que tínhamos *una famiglia* no Brasil? — Mariella pergunta, com doçura.

— *No mi* recordo. — Ele se vira pra sua filha. — Como *io* poderia esquecer

que tinha *una sposa e uno figlio?* Que espécie de marido bastardo sou que no lembro? — Sr. Pedro pergunta, nervoso.

— Pedro, está tudo *bien, cariño. Voi* esqueceu *perché* teve *un* acidente e também esteve doente. *Io sé* que *no* fez por mal. — Nonna murmura, com carinho, acalmando-o.

Ainda parecendo um pouco contrariado, Sr. Pedro olha para longe e põe seus olhos sobre nós três, mais precisamente em Luca. Se um leve conhecimento passou por ele quando viu

Nonna, quando seus olhos encontram com os de Luca, parece que ele realmente o reconhece, mesmo sem nunca ter visto seu neto antes.

— Seu nome é August? — ele pergunta a Luca, e o mesmo fica com o corpo tenso ao ouvi-lo dizer o nome do seu outro avô.

Oh, meu Deus! O que ele disse?

— O que o senhor disse, *papa?* — Mariella pergunta, parecendo tão surpresa quanto nós.

— O nome dele é August. August Di

ACHERON Livros e Afins
Palacci. Ele é *mio* amigo... Não é? — ele pergunta, com um enorme sorriso, apontando seu dedo trêmulo para ele, esperando uma confirmação.

Todos nós nos entreolhamos, ainda mais surpresos por ele falar isso tudo, ainda que ele tenha tido sua memória comprometida após o acidente. Luca se afasta de mim e de Mariah no momento em que ele disse isso. Enquanto Mariah e eu nos abraçamos, o vemos chegando mais perto da cama. Tudo pareceu se encaixar quando entendemos que ao ver
ACHERON Livros e Afins

Luca, ele achou que seu neto na verdade era seu avô materno falecido. Sr. Pedro sorri ainda mais quando Luca se ajoelha ao seu lado na cama.

— Desculpe, senhor. Mas meu nome é Luca.

— *Ma voi si* parece tanto com *egli*... — Sr. Pedro afirma, confuso, fazendo Luca sorrir.

— Sim, obrigado. Minha *nonna* diz muito isso para mim. Fico feliz e orgulhoso do senhor achar, porque sou neto de August Di Palacci e ele era um

ACHERON Livros e Afins
grande homem. Porém sou seu neto também. — Luca diz, baixinho, e Sr. Pedro sorri, parecendo emocionado.

— Você é *mio* neto? Neto de August? — ele pergunta contente e todos nós sorrimos.

— Sim. Você é *mio nonno*. — Luca afirma, e Sr. Pedro passa suas mãos enrugadas em seu rosto, que sorria com carinho para o avô.

— Mas *voi* não é *figlio* de Mariella... Acho que me lembraria caso *voi* fosse. Não é? — ele pergunta,
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
confuso, e Mariella confirma, sorrindo, um pouco emocionada.

— *Si,* Pedro. Luca *és nostro* neto. Ele é *figlio* de *nostro figlio* mais novo, que também se chama August. — Nonna afirma, com doçura.

— Outro *figlio?* Ele *no* está *qui? Perché* ele *no* está aqui? — ele pergunta, procurando-o pelo quarto.

— Sim, *papa.* Estou aqui. — Ouvi a voz embargada do Sr. Campanaro atrás de nós.

Sr. Campanaro passa por nós para se

ACHERON Livros e Afins

aproximar da cama e, com lágrimas nos olhos, olha para seu pai. Luca se afasta para que seu pai possa estar mais perto do pai dele, antes de voltar a abraçar Mariah e eu, enquanto nós cinco observamos os dois conversando como dois conhecidos, depois de todos esses anos. Enfim, o reencontro da família que, por tanto tempo, esperou que esse momento acontecesse. Deus estava sendo mais do que maravilhoso.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 8

Apesar de Luca ter reservado Hotel para todos nós, Mariella insistiu para que ficássemos todos na propriedade da família. Não que eu pudesse achar realmente ruim fazer esse “esforço”, porque estava maravilhada demais e doida para conhecer tudo ali. Meu lado arquiteta estava ignorando o fato de ter que aguentar Anitta perto demais. Esse para mim era definitivamente um preço

pequeno a se pagar.

Passamos o dia todo explorando a propriedade e inclusive tivemos o prazer de conhecer todas as etapas da produção dos vinhos, me deixando cada vez mais apaixonada por tudo. Aqui eles cultivam alguns tipos de uvas diferentes. Entre elas, estão a *brunello* e o sangiovese, que é o tipo de uva mais comum na produção de vinho da Toscana. O vinho daqui carrega o sobrenome da família Della Cella. O *Della Cella* é produzido a partir da uva

ACHERON Livros e Afins
brunello, que é uma variação da uva *sangiovese*. O *brunello* deve envelhecer no mínimo dois anos na madeira do barril e depois passar mais quatro meses na garrafa, para só assim ser colocado à venda. Como a produção era mais demorada e o processo para finalmente o vinho encher a garrafa era mais lento, apenas cerca de duas mil garrafas do vinho *Della Cella* eram colocadas à venda todo ano. Consequentemente, tornava seu vinho de um sabor único, raro e bem caro.
ACHERON Livros e Afins

À noite, finalmente pudemos conhecer os filhos de Mariella. Nina, a mais velha, ainda morava em Portugal, mesmo após seus pais terem voltado a se casar há cinco anos. José, o marido de Mariella, é brasileiro, gaúcho e muito, mas muito simpático. Logo se deu bem com todos e não demorou para parecer ser amigo de infância do seu cunhado. Como era de se esperar, Mariella e *Nonna* não se desgrudam um minuto sequer. Mas ainda que sua filha não saísse de perto, *Nonna* ainda

ACHERON Livros e Afins
conseguiu espaço para babar por seus netos, que já são queridos por ela e podemos sentir que era recíproco com toda certeza.

Cheguei a achar que depois do jantar não demoraríamos muito e iríamos pra cama, porque nossa viagem, apesar de gostosa, definitivamente havia sido um pouco exaustiva. Mas claramente me esqueci que os vinhos italianos são deliciosos e eu os amo, fora que eu podia me sentir em casa com a recepção de todos ali. Todos os membros da
ACHERON Livros e Afins

família são além de lindos, mas também inteligentes, adoráveis e fascinantes. Em pouco tempo, descobri que eu era praticamente uma bilíngue, enquanto conversava com os *Campanaro's* italianos em "portuliano".

Vinhos, *bruschetta*, cigarros e um quase opressor nível elevado de testosterona, é tudo tão fodidamente italiano que fiquei quase depressiva por ter sido enganada pela teledramaturgia brasileira. Fiquei seriamente com vontade de escrever uma carta

ACHERON Livros e Afins
repreendendo Benedito Ruy Barbosa, para que ele estudasse melhor sobre os italianos, antes de fazer suas próximas novelas.

Enquanto todos pareciam se divertir e se deliciar com nossa noite, Anitta manteve aquela sua cara de quem comeu e não gostou. Sério. Parecia que estava cada vez mais difícil para que ela mantivesse sua fachada de “esposa perfeita”. E eu não via a hora da sua máscara finalmente cair. Porém, sendo a simpatia que ele é, Sr. Campanaro tentou
ACHERON Livros e Afins

fazer com que ela se desse bem com sua irmã, ressaltando suas poucas qualidades, qualidades que, convenhamos, poderiam fazê-la estar apta para se inscrever no próximo *Big Brother Brasil*. Mas, apesar da forma simpática com que Mariella tentou tratá-la, sei que ela fez não apenas por educação, mas principalmente para agradar seu irmão. Só que convenhamos, Anitta não é o tipo de pessoa com a qual dá para ser simpática por muito tempo.

Quando enfim nos recolhemos,

ACHERON Livros e Afins
depois de um banho bem quentinho e de um amor bem gostosinho, Luca e eu nos deitamos na espaçosa e linda cama de dossel em madeira que nossa enorme e linda suíte continha. Aproveitando o frio gostoso típico da região, enrolados no edredom, nos abraçamos de conchinha, com aquele encaixe perfeito que só nós temos. Confesso que estava um pouco cansada, ou muito bêbada de todas as taças de vinho que havíamos tomado. Porém não podia deixar de apreciar o momento com ele. Luca beija
ACHERON Livros e Afins

suavemente a curva do meu pescoço, juntando-me ainda mais a ele e como sempre, foi inevitável não soltar um pequeno gemido pelo contato, o que fez com que eu me esfregasse automaticamente na sua ereção crescente pressionada em mim.

— Meu Deus! Você não cansa, mulher? — Luca pergunta, rindo.

De você, meu amor? Jamais! – Minha Periguete interior gritou.

— É o vinho! — me defendi, fazendo com que ele soltasse aquela gargalhada

ACHERON Livros e Afins
que eu adoro.

— Sei bem. — fala de forma irônica, antes de rir novamente.

— Por um acaso está achando ruim? — pergunto, de forma provocativa.

— Jamais. Mas, por mais que aprecie e adore isso, definitivamente precisamos descansar. Viajamos muito e amanhã temos um dia longo pela frente. Além do mais, pretendo levar a mulher da minha vida para jantar amanhã. — ele diz, voltando a me beijar no pescoço.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Hm... Mesmo? — pergunto, animada.

— Sim. Esqueceu da promessa que fizemos de sair, nos conhecermos novamente? Então, amanhã vou levar minha *principessa* para um jantar romântico. — fala e meu sorriso não cabe em mim.

— É? E posso saber aonde? — pergunto, virando-me para ele, que me beija.

— Não. Saberá amanhã, *amore*. — responde, com um sorrisinho travesso.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Como não posso saber? Preciso saber que roupa usar. — retruco, contrariada.

— Não se preocupe com isso. Eu tenho tudo sob controle, *baby*. — diz, com aquela piscadela linda e aquele sorriso torto que me anima toda quando me dá.

— Sempre tem, Senhor controlador. — murmuro com ironia e ele me dá uma mordida no pescoço, para pirraçar. — Ai! — gemo, antes de ele começar a rir.

— Engraçadinha. — Beijou o local

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
da mordida, antes de continuar: — Antes que eu me esqueça... — começou.

— O quê? — pergunto, com um bocejo.

— Meu pai traiu minha *mamma* com ela. — diz, baixinho.

— Hã? — Levanto-me de seu peito, assustada, sem entender se ele realmente disse o que ouvi ele dizer.

— Eu prometi que a cada dia diria a você, algo que você não sabia sobre mim. Então, bem, foi isso que você ouviu. — fala, visivelmente
ACHERON Livros e Afins

incomodado.

— *Oh*, amor... Como foi isso? — pergunto, fazendo carinho em seu rosto.

Posso ver pelos seus olhos que se passa um filme em sua cabeça. Sua voz fria, tensa, de uma forma que eu nunca tinha escutado Luca falar. Obviamente ele não gostava de lembrar sobre o assunto e apesar de estar curiosa, preciso respeitar seu tempo.

— Um tempo depois que dormi com Anitta, em uma madrugada de insônia, acabei flagrando ela no sofá da adega da

Fazenda com meu pai. Fiquei com tanta raiva quando os vi. Não por ela estar com outra pessoa, claro, mas porque ele estava fazendo isso com minha mãe. *Mamma* era uma mulher maravilhosa. Amava meu pai, e a nossa família era a prioridade na vida dela. Exatamente por isso não tive coragem de magoá-la dizendo toda a verdade. Não apenas hoje, mas durante todos esses anos, me arrependi de não ter lhe dito nada. — murmura, tristemente.

— Você acha que, talvez, se ela

ACHERON Livros e Afins
soubesse sobre os dois não tivesse morrido, não é? — pergunto, entendendo o porquê dele se martirizar e ele confirma.

— Sim. Talvez... Não sei. — Suspira. — Vim para Itália determinado a esquecer o que tinha visto. Cheguei ao ponto de não poder mais ficar em torno do meu pai, não aguentava mais olhar na cara dele. Minha mãe morreu em um acidente, cerca de três meses depois que saí do Brasil. Pelo que os empregados da minha casa contaram, ela saiu
ACHERON Livros e Afins

extremamente arrasada com alguma coisa e apesar de tentarem impedi-la, ela pegou o carro saindo de lá. Ela não resistiu nem a chegada do socorro, os médicos disseram que ela morreu na hora do acidente.

— Nossa, amor! Que história mais triste... — engulo em seco, sentindo um pouco da sua dor. — Mas, por mais que isso nos doa, Deus sabe exatamente o que faz. Não adianta ficar se martirizando por algo que você não disse. Você não causou a morte da sua

ACHERON Livros e Afins
mãe. — falo, dando-lhe um abraço bem forte, sentindo-me impotente por não poder tirar esse seu sofrimento.

— Eu sei. — ele fala, como se ainda estivesse digerindo o que acabou de me dizer. — Um mês depois da morte da minha mãe, meu pai se casou com Anitta, mesmo com o pai dela sendo contra esse casamento. Mas, como ela já era maior de idade, ninguém pôde fazer nada contra isso. — comenta.

Puta merda!

— Minha vó sempre dizia que *"um*

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
homem perde noventa por cento da sua inteligência quando fica viúvo e os outros dez por cento quando morre o cachorro”. — digo, meio sem pensar, mas tenho vontade de me desculpar logo em seguida: — Desculpa, Luca... Er... Eu não queria ofender. — peço, envergonha, olhando para ele arrependida.

— Não, *amore*, tudo bem. Sua *nonna* dizia a verdade. — Luca me beija rapidamente, como se não tivesse interpretado mal a besteira que eu havia

ACHERON Livros e Afins

dito, e isso me alivia um pouco.

Por alguns segundos, Luca se cala e permanece assim, como se ainda estivesse pensando sobre tudo isso. Se antes eu já sabia que o casamento do seu pai não era fácil para que ele aceitasse, agora, sabendo dessa parte da história, tenho mais do que certeza sobre seu descontentamento. E não o julgo de forma alguma por isso.

— Nunca entendi o real motivo de meu pai ter se casado com ela — volta a falar e foi inevitável não lembrar-me de

ACHERON Livros e Afins
tudo que *nonna* havia me dito e inclusive sobre a suposta gravidez de Anitta. — Principalmente por ele ter uma amizade em jogo, que era o caso do pai de Anitta. Eles tinham mais de vinte anos de amizade e a amizade dos dois acabou no momento em que eles anunciaram esse casamento nada a ver. Obviamente a sociedade dele com meu pai ficou balançada. Foi nesse momento que eu consegui reaver minha herança. Não apenas por parte da minha mãe, mas também a herança que meu avô tinha me
ACHERON Livros e Afins

deixado quando partiu. Da parte da minha mãe, eu tinha direito a doze e meio por cento das ações da *Campanaro & Velasque*, e mais alguns bens resultado da divisão com Mariah. Meu avô me deixou um bom dinheiro, alguns bens e a fazenda. Vendi os bens, ficando apenas com a fazenda e as ações da empresa. Juntei tudo o que tinha e fiz um acordo com o senhor Velasque. Como ele estava desgostoso, consegui comprar os seus cinquenta por cento da sociedade da empresa. Então foi assim

que virei o majoritário da empresa, tornando-a apenas *Campanaro*. Lógico que quando isso aconteceu Anitta não gostou muito, e nem meu pai. Mas, como meu avô sempre disse, eu tinha tino para os negócios. Fiz a empresa aumentar o faturamento consideravelmente. Legalmente, meu pai tem apenas trinta e sete e meio por cento das ações, só que doze e meio por cento são da Mariah. Mas ele representa a parte dela até os dias de hoje.

— Nossa, amor! Eu sabia que você

ACHERON Livros e Afins
era majoritário, mas não sabia como essa história tinha acontecido. Nunca parei para pensar, para falar a verdade. — finalmente falo.

— É, minha *principessa*... — diz, passando o polegar na minha bochecha. — Às vezes, acho que abri mão da minha juventude para poder fazer o que fiz. Também abri mão de continuar meus estudos no exterior e de muitas outras oportunidades e experiências que eu poderia ter tido. Mas, apesar de ser novo na época, minha cabeça já era
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
voltada para o futuro. Não me arrependo das minhas escolhas. Sei que fiz o que deveria fazer. E eu não queria depender do meu pai, nem de ninguém. Estava realmente empenhado a não deixar que ela acabasse com os negócios da família.

— Ela? Anitta? — pergunto, meio surpresa com sua última afirmação.

— Sim. Você acha que uma garota de dezenove anos se envolveria com um homem casado, mesmo ele sendo como se fosse da família, sem que houvesse
ACHERON Livros e Afins

alguma intenção por trás disso? — pergunta, sua voz não escondendo sua raiva sobre isso .

— Você desconfia dela em alguma coisa? — pergunto, mais chocada ainda.

Ok. Ela pode ser golpista e uma cachorra, mas será que é uma psicopata, também?

— Sim. Muitas coisas. Mas, como eu te disse antes, nada que eu possa acusar sem provas. — Ele volta a se deitar e me intima a tomar o meu lugar em seu peito. E por ora sei que ele não quer

ACHERON Livros e Afins
mais falar sobre o assunto.

— Hm... Entendo. — digo, hesitando falar mais alguma coisa.

Apesar de estar um pouco decepcionada por ele não continuar a história, resolvo ficar quieta. Muita história e peças para tentar encaixar ou até mesmo processar nesse momento. No fundo, algo me diz que há muito mais por trás disso.

— Agora, vamos dormir. Eu te amo, minha delícia. — murmura, beijando-me suavemente.

ACHERON Livros e Afins

E assim eu fiz.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 9

É totalmente impossível não acordar feliz estando nos braços de mais de um metro e oitenta de pura gostosura e o sorriso mais esplêndido que pode existir. Eu poderia querer mais do que acordar todos os dias assim? Não. Isso já é demais e maravilhoso para minha humilde pessoa. Como minha condição de não fazer sexo já havia caído por terra há muito tempo, fiquei mais do que

ACHERON Livros e Afins
feliz em ser preenchida antes mesmo do café da manhã. Fizemos amor lentamente, e isso não quer dizer que é de uma maneira menos enlouquecedora e intensa do que quando estamos com os hormônios em ebulição. Sempre é perfeito. Não tem como não ser.

Depois de tomarmos um banho juntos e de nos vestir com uma roupa mais quentinha para aguentarmos o dia friozinho de Lucca, descemos para tomar café da manhã e na mesa já encontramos toda a família reunida.
ACHERON Livros e Afins

Todos nós conversávamos alegremente sobre tudo, com exceção da mesma pessoa de sempre: Anitta.

Ela e essa sua cara de quem "come aveia com iogurte natural" no café da manhã, me dá um nervoso!

Sério. Passamos meses nos evitando, aí vem a vida e me dá uma rasteira, colocando Anitta como minha companhia diária.

Os próximos dias ao seu lado definitivamente serão tenebrosos!

Fora meu nojo sobre tudo

relacionado a ela, ainda estou tentando processar e encaixar muitas coisas em toda essa história que envolve essa frustrada. Que ela não é flor que se cheire eu sei, mas, no fundo, algo me diz que tem tanta coisa por trás disso, que a realização desse meu pensamento me deixa cada vez mais inquieta.

Após o café da manhã, resolvi dar uma volta pela cidade. Apesar da insistência de vir comigo, não deixei que Luca me acompanhasse, pois queria deixá-lo curtindo um pouco mais com

ACHERON Livros e Afins
sua família. Nada mais justo do que ele aproveitar para conhecer e criar laços com a família que ele não teve a chance de conviver desde cedo, né? Fora que estou adorando a interação que os Campanaro têm. Parece que sempre foram assim.

***

A Via Fillungo, principal rua de compras que atravessa o coração de Lucca, fica cheia de casais e famílias passeando. A *Piazza San Michele*, onde está a catedral *San Michele in Foro*,

ACHERON Livros e Afins

abriga palácios renascentistas que hoje são usados para fins comerciais. Estava passeando pelas ruas, olhando as vitrines e conhecendo a beleza da cidade, desvendando os mimos arquitetônicos que Lucca guarda com tamanho cuidado, quando sou surpreendida com uma visão nada agradável: Anitta. Sei que só a visão dela já me enjoa, mas o que eu não entendo é a sua companhia. Ela estava em uma mesa, tomando um café com um rapaz com os cabelos quase brancos de

tão loiros. Apesar de ser péssima em leitura labial, para mim estava mais do que claro que eles não estavam em uma conversa muito amigável.

Sabe quando seu instinto te diz que "aí tem"? Penso em me aproximar, porque estou curiosa para saber o que ela poderia querer com alguém ali. Mas ela olha para os lados e sai, batendo o pé, parecendo contrariada. O que o quer que seja que esteja fazendo, não deve ser nada que valha a pena vindo de quem é.

***

No final da tarde, como essa noite Luca havia combinado de jantarmos juntos, *nonna,* Mariella e eu nos reunimos para um chá, onde estávamos conversando sobre tudo. *Nonna* e Mariella estavam empolgadíssimas com o meu casamento com Luca, onde eu confesso que fiquei feliz com a empolgação dela e me permiti me empolgar também. Mariella inclusive me deu ótimas ideias para cerimônia, além de ter sugerido que fizéssemos o

ACHERON Livros e Afins
casamento aqui, o que eu, particularmente, achei o máximo e bem tentador. Só não pude deixar me empolgar muito, porque apesar de tudo, ainda estou com a minha cabeça bagunçada com tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo, e Luca e eu ainda temos muitas coisas para resolver entre nós.

Nonna pareceu perceber que eu não estava bem, porque assim que Mariella foi à cozinha fazer mais um pouquinho de chá, ouço-a falando:
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Você não está bem, *bambina*. — ela não pergunta, apenas afirma.

— Tanta coisa na cabeça, *nonna*. — admito, antes de suspirar. — Luca ontem me contou umas coisas, que confesso, me deixaram bastante intrigadas, sabe? — comento, porque sei que não poderia deixar de dizer e ela assente.

— E o que seria? — pergunta.

Resolvo contar tudo o que Luca me disse e ela me ouve com atenção. Também confesso a ela todas as minhas dúvidas e medos em relação a Luca se

ACHERON Livros e Afins

magoar mais, ou pior: ser prejudicado de alguma forma. Não confio em Anitta, e algo me diz que nada do que vier dela será bom.

— *Io* entendo sua preocupação, *bambina*. O que eu quero lhe dizer, *mia cara*, é que você não precisa se preocupar. *Dopo* do que aconteceu, tive certeza de que Luca sempre soube se cuidar. Luca largou os estudos na Itália e passou três meses recluso na fazenda. E ele me mostrou, todos os dias, o quanto seu *nonno* tinha lhe ensinado bem e o

moldou como um homem deve ser. Quando voltou para reivindicar o que era dele, Luca não se preocupou em gastar todo o dinheiro que tinha herdado para tomar o que era seu. A única coisa que ele não vendeu para isso foi a fazenda, porque lá sempre foi mais do que *una* casa para ele. — Ela sorri docemente. — E hoje vejo o quanto ele se superou, passou por cima de qualquer dor e nos deixou mais orgulhosos do que a gente imaginava. Ele é um homem forte, batalhador. Tenho mais do que

ACHERON Livros e Afins
certeza que Luca não medirá esforços para buscar *la* verdade, e mais do que isso: para garantir a *felicità* de vocês.

Sorrio tocada, mas agora com meu coração ainda mais seguro sobre minhas escolhas e principalmente orgulhosa pelo homem maravilhoso que amo. Chegava a doer os sentimentos que sinto por ele e eu conseguia ler essa mesma emoção nos olhos da sua *nonna*. Com toda a certeza, ele fez sua família toda orgulhosa.

— *Figlia*... — *Nonna* me chama,
ACHERON Livros e Afins

apertando minha mão ainda mais forte. — *Non preoccuparti. Nessuno non può fare niente. No* se preocupa. Ninguém poderá fazer nada. *Niente*, *Io mio Luca* te ama. Ele lutará pela *felicitá* de vocês e da *nostra famiglia* até o fim.

***

As sete, seguindo as ordens do meu amor, sigo para o quarto em que estávamos hospedados para começar a me arrumar para o nosso jantar. Não posso dizer que não fiquei surpresa ao encontrar algumas sacolas de grife em

ACHERON Livros e Afins
cima da cama, porque realmente fiquei. Curiosa nível máximo, aproximo-me delas e encontro um bilhete com meu nome em uma letra familiar, que antes mesmo de abri-lo, inevitavelmente já me fez sorrir.

-

Nem todas as grifes e joias seriam o bastante para presentear a mais linda entre todas as joias.

As nove, estarei te esperando em frente à casa, para começar a provar, a cada dia, o quanto eu posso te fazer
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
feliz.

Ps.: Eu serei aquele com o sorriso bobo e o olhar apaixonado.

Do sempre seu,

Luca.

Com um sorriso de orelha a orelha, ainda que eu esteja ansiosa, abro com cuidado as sacolas e logo encontro um lindo vestido glamoroso de festas em uma, uma sandália de saltos em outra e uma caixinha com um brinco de diamantes. Apenas pelo presentes

ACHERON Livros e Afins

recebidos, pude deduzir que obviamente iríamos a um jantar bem luxuoso. Ainda mais ansiosa do que antes, vou para o banho, cantarolando *Bubbly* animada, entusiasmada com tudo.

"Eu estou acordada há algum tempo agora
Você fez com que eu me sentisse como uma criança agora
Porque toda vez que eu vejo seu rosto animado
Eu sinto um arrepio num lugar bobo

Começa na ponta dos meus pés
Me faz enrugar o nariz
Para onde for, eu sempre sei
Que você me faz sorrir
Por favor, fique por um instante agora
Não tenha pressa
Em qualquer lugar que você vá...”

Luca sempre foi surpreendente, mas alguma coisa me diz que ele provará isso para mim outra vez. Não que eu estivesse achando ruim. Na verdade, como romântica encubada, eu estava

ACHERON Livros e Afins
adorando isso.

***

Estava de roupão, terminando minha maquiagem, para que depois pudesse me vestir para nossa noite, que eu tinha mais do que certeza de que seria maravilhosa, quando ouvi um grito de pavor vindo do corredor. Assustada e com o coração batendo forte em meu peito, não hesitei em sair correndo pela porta, atrás da fonte do grito. E eu não demorei a encontrar. Na frente do quarto do Sr. Pedro, alguns dos membros da

ACHERON Livros e Afins

família já estavam ali para saber o que estava acontecendo. Um arrepio nada bom serpenteou pelo meu corpo e quando entramos ali, meu coração quase fica em pedaços com a cena que presenciei: Mariella debruçada sobre Sr. Pedro na cama, chorando, desconsolada. E eu não demorei a entender o que tinha acontecido: Pedro Della Cella, o pai, o avô e o marido que sua família havia esperado tanto para reencontrar, estava morto.

***

Não preciso dizer que nosso jantar havia sido cancelado. A família toda ficou inconsolável. Sr. Pedro estava dormindo e Mariella tinha acabado de dispensar a enfermeira, para que ela fosse pegar sua sopa para o jantar. Ela saiu rapidinho para pegar seu celular que havia esquecido no quarto e quando retornou, tentou acordar seu pai para que começasse a tomar sua sopa e ele simplesmente não acordou mais. O médico constatou que seu coração havia parado enquanto ele ainda dormia. O

que, apesar da tristeza de todos, achamos que foi o melhor para ele, pois provavelmente não sofreu muito.

Nonna e Mariella precisaram ser sedadas para dormir depois do ocorrido. Sr. Campanaro estava com a pressão bastante alterada, e achamos melhor que ele se recolhesse. Tudo nessa situação mexeu comigo de uma maneira que eu não conseguia explicar. Mas por mais que ele não estivesse mais em plena faculdade mental, Sr. Pedro ao menos pode reencontrar sua mulher e

ACHERON Livros e Afins
filho e também conhecer os netos que não conhecia, antes de se despedir. Quando deitamos na cama, Luca chorou bastante, e depois permaneceu em silêncio, apenas deitado com a cabeça em meu colo. Quase não dormiu durante a noite. E mais uma vez aquela sensação de impotência me dominou. Eu gostaria de poder tirar essa dor dele, mas, infelizmente, não podia dar mais do que o meu carinho e apoio. O velório foi no dia seguinte, e toda a família se reuniu para dar o "adeus" que ele merecia.
ACHERON Livros e Afins

Infelizmente, Nina não pôde estar presente, pois acabou ficando presa no aeroporto de Portugal, por causa de uma tempestade que cancelou todos os voos.

Apesar de toda a tristeza da perda, do luto, nossa semana juntos na Itália foi definitivamente, além das palavras. Ficamos o restante da semana na Itália, aproveitando desse momento em família, mas como alegria de pobre dura pouco, tivemos que voltar. Como era de se esperar, todos ainda estavam muito abalados pelo que aconteceu, mas, aos

ACHERON Livros e Afins
poucos, tentando seguir em frente. Luca, Mariah e eu fomos os primeiros a nos despedir e voltamos para o Brasil no final de semana. *Nonna* ficou na Itália por mais algum tempo, o que achei mais do que justo e necessário para todos, pois precisavam recuperar um pouco o tempo perdido. Sr. Campanaro também decidiu ficar mais alguns dias com sua "querida" esposa.

Depois de tudo o que aconteceu, Luca e eu não falamos muito sobre nós. Mas, ainda assim, concordamos em dar
ACHERON Livros e Afins

um pouquinho mais de tempo para que possamos pensar e colocar nossas cabecinhas no lugar. Afinal, não se tratava apenas de mim, pois Luca definitivamente ainda estava um pouco abalado sobre todas as mudanças que aconteceram em sua vida, na da sua família e a morte recente do seu avô recém-descoberto. Ainda assim, tenho certeza que, independentemente de qualquer coisa e do tempo que nos demos, Luca sabia que eu estava com ele para tudo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 10

Voltei a ser eu mesma depois que retornei da Itália e dei “adeus” a minha morenice. As morenas que não me interpretem mal, até porque também sou naturalmente morena, mas ser loira está na essência da minha essência. E longe de mim, contrariar minha própria essência. Fazer isso deve dar azar e pelo amor de Deus, chega de má sorte em minha vida. Definitivamente ser loira

tem lá suas vantagens, como elevar a autoestima e o nosso ego. Coincidência ou não, acabamos chamando mais a atenção dos homens. Por vezes, até sentimos nossa pele mais iluminada, rejuvenescida. E depois dos vinte, temos que nos preocupar com o futuro da pele.

Enfim, sendo loira eu me sinto mais bonita, como eu mesma, sacas?

— Ei! — Carol bate na porta da minha sala, no dia seguinte à minha chegada e meu primeiro dia de volta ao trabalho. — Posso entrar? — pergunta

ACHERON Livros e Afins
sorrindo.

— Claro. Senta. — respondo, enquanto apago a linha de um desenho do bloco de papel que eu estava desenhando.

— Você ainda não me contou todos os detalhes importantes da viagem. — Carol diz animada.

— Ok. A Itália é linda. A família de Luca é linda. O vinhedo da família é lindíssimo. E a noite em Lucca fazia tanto frio, que eu começava involuntariamente a cantar “Let It Go”.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— brinco e ela ri.

— O que é isso? — pergunta, avaliando o papel.

— Nada. — respondo, tentando esconder o que eu estava fazendo.

— Sophia Montenegro! O que é isso? — repete, estendendo a mão para que eu lhe entregue e ainda que esteja envergonhada, obedeço. — Sophia... Isso não é...? — pergunta, levantando os olhos do desenho para me olhar.

— Sim, é o closet do quarto que seria meu e de Luca. Pode dizer que sou

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
uma doente! — confesso, caindo com a cabeça na minha mesa.

— *Oh*, querida! — Ela murmura e se aproxima de mim, antes de começar a acariciar meus cabelos. — Você não é doente por querer viver o que planejaram. Por que você não se dá uma chance? Vai logo atrás dele, mulher! Luca é tão louco por você, você sabe disso! — afirma, com carinho.

— Não sei, amiga. — Penso. — Eu quero tanto, mas tanto, que tenho medo de dar errado. E se não der certo? Se ele
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
me trair de novo? — pergunto, confessando-lhe meu maior medo.

— Você só vai saber se tentar. Sinceramente? Eu não acho que Luca seria capaz. — responde, de forma doce. — Ah! A propósito, ele me ligou.

— Luca? — Ela assente com a cabeça. — O que ele queria? — pergunto, animada e assustada ao mesmo tempo.

— Perguntou como você estava. Eu disse que como sempre, fingindo que está tudo bem. — Reviro os olhos para

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ela. — Ele pediu para falar com você e os meninos, para irmos para o aniversário surpresa que ele está organizando para Mariah na *Fabric*, nessa sexta-feira. Ele precisa de nós duas para segurarmos Mariah. — conta.

— Por que ele não me ligou? — pergunto, triste.

— Acho que você havia dito para que ele não te ligasse e nem te pressionasse. Acho que ele está fazendo apenas o que você pediu, né, *Sophie*? — Carol mais afirma do que pergunta, e eu

ACHERON Livros e Afins

concordo. Afinal, eu havia pedido um tempo para nós dois.

Droga! Sei o que eu quero. Mas a pergunta é: O que eu posso fazer para que isso aconteça?

***

Dar desculpas para Mariah sobre o que fazer no dia do seu aniversário, não foi uma tarefa nada fácil. Por estar em uma crise com Enzo desde o seu retorno, ela estava altamente desesperada para fazer qualquer coisa que o tirasse da sua mente todos os dias. E isso quer dizer

ACHERON Livros e Afins
beber e farrear até em dia de semana. Tinha horas que me dava uma vontade doida de mandá-la terminar logo com Enzo e voltar para Thiago, mas quem sou eu para poder dizer isso? Ainda mais quando sou a única que está sabotando minha própria felicidade. Definitivamente, acho que eu não era a única orgulhosa, que gostava de esconder o que realmente sente.

Na sexta à noite, acabei indo com Mariah e Carol comer um sushi, a tempo de enrolá-la até a hora de sua festa
ACHERON Livros e Afins

surpresa. Estava tentando não deixar Mariah beber muito saquê para que ela pudesse ficar pelo menos sóbria até chegar à hora dos parabéns, mas confesso que essa tarefa estava me saindo mais difícil do que quando minha depiladora vem com a pinça retirar os pelinhos que não foram tirados com a cera. Como havíamos combinado, fingimos que não tínhamos mais planos para depois dali. Pedimos para os meninos nos ligarem, nos chamando "casualmente" para irmos a *Fabric*, e,

pelo menos nessa parte, eles cumpriram o acordado e foi então que seguimos para lá.

Mariah estava usando um short jeans desfiado e curto, uma blusa de paetê na cor preta com as costas nuas e calçava uma *open boot* de oncinha com salto de cristal, que eu já havia pedido emprestado no momento em que pus meus olhos sobre ela essa noite. Carol estava usando um short preto de cintura alta e uma camiseta *cropped* branca. Já eu, estou usando um conjunto de saia

ACHERON Livros e Afins
cintura alta de couro preto, uma blusa *cropped* de oncinha e sandália gladiadora preta de salto. E modéstia à parte, estamos realmente lindas. Não tinha para ninguém.

Assim que chegamos na *Fabric*, Mariah estava tão preocupada em se embriagar, que sequer chegou a notar que não haviam tantos carros no estacionamento e nem a multidão de sempre que costumava bater ponto na porta da boate. Mesmo que eu saiba que o lugar havia sido fechado apenas para o

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
aniversario dela, a música continuava tocando como se estivesse com seu funcionamento normal. Passamos pela porta da entrada VIP, mas, assim que entramos, as luzes se apagaram e fez-se um silêncio quase ensurdecedor.

— Merda! Não acredito que faltou luz logo no dia do meu aniversário! — Mariah gritou, mal humorada, apertando minha mão no escuro e isso fez com que Carol e eu começássemos a rir, pois sabíamos exatamente o que viria a seguir.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Surpresa! — os convidados gritaram em uníssono.

As luzes se acendem, fazendo com que Mariah, que agora apertava nossa mão ainda mais forte, fizesse uma cara terrivelmente engraçada de surpresa. Confetes estouram, caindo sobre nós, e eu não pude conter o sorriso de carinho que eu sentia por ela, especialmente por vê-la tão emocionada. Balões cor de rosa e pretos enfeitam toda a extensão da *Fabric*, junto com serpentinas prateadas. No centro da boate, havia um

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
enorme bolo com cerca de dez andares e no topo uma bonequinha “chef”, vestida com a dólmã, uniforme característico da profissão.

Como um ímã, meus olhos logo foram atraídos para Luca, que juntamente com um enorme buquê de orquídeas estava esperando a chegada da sua irmã à nossa frente. Ele estava usando um terno na cor cinza e uma camisa branca, mas sem gravata. Luca estava lindo e com aquele seu sorriso cheio de ternura e amor, que eu já

ACHERON Livros e Afins

conhecia tão bem e sabia que é aquele direcionado apenas à sua irmã.

— Parabéns, *sorella!* — ele diz, antes de vê-la correndo ao seu encontro e o abraçando com carinho.

— Vocês me enganaram direitinho... — Mariah diz, apontando para mim, Carol e Luca.

— *Oh* não! Não me culpe! — defendo-me. — Seu irmão quem organizou tudo. Eu só fui encarregada de te trazer pra cá. O problema é que quase não conseguimos fazer com que você

viesse sã. — brinco, fazendo todos rirem.

— Obrigada! Vocês são incríveis. Amo vocês! — ela diz, com lágrimas nos olhos, ao abraçar Carol e eu ao mesmo tempo. — Fico tão feliz de ter vocês em minha vida.

— Você merece apenas as coisas maravilhosas da vida, querida! — Carol diz, quase chorando, como todas nós e eu concordo.

— Ficamos felizes por ter você. Muito felizes, Mariah. Você que é

incrível. — complemento, já sem conseguir conter as lágrimas que já escorriam e as duas me acompanham.

Um minuto depois do nosso momento de ternura, Mariah está pulando como pipoca na panela de tanta felicidade. Luca havia trazido alguns dos amigos de Mariah do Rio de Janeiro, convidou alguns da faculdade de Gastronomia em que ela lecionava uma vez por semana e outros do *Per Mangiare,* incluindo, claro, Thiago.

Depois da minha viagem trágica a

Gramado, Thiago e eu acabamos virando realmente amigos. Ele sempre me ligava ou mandava mensagem para saber como eu estava ou simplesmente para fazer alguma brincadeira comigo. Há alguns dias, ele me mandou uma foto de um autógrafo que havia pedido para Bruno Gagliasso, depois que eu lhe disse que era apaixonada por ele. Quando li: “Para a querida Sophia, com carinho, um beijo do B. Gagliasso”, quase tive um ataque do coração.

Preciso fazer uma visita para

ACHERON Livros e Afins
Thiago no estúdio urgentemente! Fato.

De um lado Mariah estava cumprimentando seus amigos, de outro, Thiago já está conversando animadamente com Rodrigo, João e Duda. Carol foi correndo falar com eles, um segundo depois que os avistou na pista, deixando-me sozinha com Luca. Confesso que acabei perdendo quase toda a coragem que havia adquirido esses dias no momento em que me vi sozinha com ele.

— Está tudo lindo, Luca. Parabéns.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Ela realmente adorou. — digo, quebrando o silêncio, enquanto olhamos para Mariah cumprimentando todos.

— É o mínimo que eu poderia fazer para vê-la feliz. — diz, me olha sorrindo, e eu retribuo.

— Como você está? — pergunto, tentando manter uma conversa segura e minha mente sã.

— Indo. E você? — responde, com o sorriso sumindo do seu rosto.

— Indo, também. — repito, tentando parecer indiferente.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Você está linda. — afirma, se aproximando e passando lentamente o dorso da sua mão na minha pele, fazendo-me estremecer.

— Luca. — murmuro, quase como um gemido.

Preciso falar com ele agora!

— Ah! Aí está você! — Sr. Campanaro fala, ao se aproximar de mim. — Senti tanto sua falta, filha. Como minha nora preferida está? — pergunta, me abraçando.

— Também senti. Estou bem, e o

ACHERON Livros e Afins

senhor? — respondo, tentando segurar o aperto dentro do meu coração, mas ainda assim preocupada com ele, pois ele havia perdido o pai recentemente.

— Bem, querida, sabe como é, né? Depois de tudo, estou levando. — solta um suspiro, antes de se virar para o filho. — Luca, eu queria... — Sr. Campanaro começa a falar, e eu peço licença para sair dali, tentando não apenas lhes dar privacidade, mas também não desmoronar na frente dos dois. De alguma forma, minha coragem

toda tinha sumido. Só preciso de uma ou umas doses de “coragem” para fazer o que tenho de fazer.

Enquanto me afastava, Luca continua me olhando, como se percebesse o que estou sentindo, o que inevitavelmente me dá ainda mais vontade de chorar. Mas aí lembrei-me de Mariah, do seu sorriso e sua felicidade por estar aqui. Não podia simplesmente estragar uma noite especial. Seria egoísmo e eu não seria uma boa amiga se deixasse isso acontecer. Depois, Luca e eu teremos

ACHERON Livros e Afins
todo o tempo para nós.

***

Passei as próximas horas conhecendo os amigos de Mariah com Carol. Ela saiu nos puxando e nos apresentando a todos. Eles foram extremamente simpáticos com exceção de uma amiga de Mariah, que foi tão importante que não me lembrava seu nome, pareceu não gostar muito de mim, porque me olhava da cabeça aos pés quase como se estivesse com nojo. Tenho a impressão de que o motivo para ela ter agido assim

ACHERON Livros e Afins

é Luca. Prefiro não saber se ele teve ou não algo com ela, afinal passado é passado.

Depois de conhecer seus amigos, juntei-me aos meus amigos e Thiago, que obviamente também considerava meu amigo e finalmente dei início aos meus precisados drinks. Luca permaneceu distante, apenas trocando olhares comigo, e, quando flagrávamos um ao outro, simplesmente fingíamos que nada estava acontecendo. Era muito estranho.

ACHERON Livros e Afins

Comecei a dançar com Carol, tentando manter distância de todos os meus medos, dúvidas e inseguranças. A adrenalina da música e o álcool estavam, de certo, subindo à minha cabeça e assim era melhor. Nada como mascarar o nervosismo com o álcool.

Estava há muito tempo já segurando minha ida ao banheiro, porque é regra que, quando a gente abre a torneira, ela não para mais. Mas já não estava mais conseguindo adiar e tive que esvaziar minha bexiga. Assim que estava saindo

ACHERON Livros e Afins

do banheiro, dou de cara com um muito arrumado, nada suado e nada parecido com a minha situação Luca. O sorriso malicioso que surgiu em seus lábios quando me viu, mexeu seriamente com a *deusa do sexo* que eu me tornava com ele depois de algumas doses de bebida acionadas pela minha *periguete interior.*

— Ei, gato — chamo, enquanto o provoco, passando a mão pelo seu peitoral e ele fecha os olhos.

— Hm... — Geme. — Acho que alguém está alegre hoje. — diz, rouco,

puxando-me para mais para perto dele.

— Hm... — repito. — Acho que alguém está feliz em me ver! — Brinco com o fato de ele já estar visivelmente excitado, pressionado contra mim.

— Com você, sempre, *baby!* — diz, entre meus lábios. — Não queria estragar em nada essa nossa brincadeira, mas depois de ver você ter me feito sofrer, literalmente, rebolando ao som de *"Deixa ele sofrer",* estou aqui desesperado para saber se você pensou em nós. — diz, afastando-se um pouco

ACHERON Livros e Afins
da minha boca para poder me olhar.

— Uhum. — ronrono. — Como não pensar depois de tudo o que nos aconteceu semana passada? Só estava aguardando a oportunidade de falar com você. — digo, com um sorriso perverso.

— Hm... — ele volta a gemer, enquanto mordisca meus lábios. — Você não está me ajudando nesse momento. Vou ter que te levar daqui se você me olhar assim ou sorrir desse jeito de novo. — ele ameaça, fazendo-me estremecer.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Como? Assim? — provoco, fazendo a minha melhor cara sexy. — Tudo bem se eu disser que estou sem calcinha? — brinco.

— *Baby*... — murmura com sua voz que grita sexo, mas para e fica tenso ao se dar conta do que eu disse. — Você não está falando sério, está? Porque você está de saia... — Interrompo quando ele aumenta a voz:

— Tire a prova! — instigo, sorrindo descaradamente. — Ou você prefere descobrir a verdade comigo dançando

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
durante a festa, no meio de todas essas pessoas? — Bato os cílios inocentemente.

— Você quer que eu morra ou mate alguém? — pergunta, em choque, antes de me empurrar contra a parede e começar a deslizar a mão por debaixo da minha saia, passando sua mão suavemente pela minha pele. — Tem certeza? Você me conhece... Se eu começar, não vou mais querer parar.

Nesse momento a voz de Anitta cantando *Bang* se fez ouvida e ela disse
ACHERON Livros e Afins

tudo que eu queria dizer para ele nesse momento:

"... Vem na maldade, com vontade
Chega, encosta em mim
Hoje eu quero e você sabe que eu gosto assim
...
E, pra te dominar
Virar tua cabeça
Eu vou continuar
Te provocando..."

— E quem disse que eu quero que você pare? — pergunto, provocando-o,

e ele volta a gemer.

— *Baby*, você está de calcinha... Hm... — geme. — Muito pequena, por sinal. Você não é uma boa menina... — ele diz, mordendo minha orelha, fazendo-me gemer.

— Não sou mesmo. — Empurro-o para o lugar onde eu estava, sem dizer uma palavra começo a descer a calcinha pelas minhas pernas, antes de tirá-la e lhe entregar. Ele grunhe ao colocar o pedaço de pano em seu nariz e aspirar o cheiro da minha excitação. — Acho que

ACHERON Livros e Afins
agora posso dançar com mais liberdade. A calcinha estava realmente me incomodando. — digo, dando-lhe as costas, em uma descarada provocação.

— Nem fodendo! — ele rosna, antes de começar a me puxar para o escritório em cima e eu rio.

Yes! Ponto pra mim!

O escritório é pequeno. Tem apenas um armário, uma mesa, três cadeiras e um pequeno sofá. Uma janela de vidro nos dá a vista para a boate, mas, apesar de vermos tudo o que acontece, sei que

ACHERON Livros e Afins

ninguém lá embaixo pode nos ver. O som é totalmente abafado, o que me leva a crer que as paredes do ambiente têm isolamento acústico. Assim que Luca fechou a porta do escritório e jogou seu paletó em cima do sofá, meu estômago começa a se revirar de antecipação. Ele se vira para mim, e seu sorriso perverso só me diz exatamente o que eu já sabia: Estou ferradinha!

Seu olhar brilha tanto de excitação, que remexo inquieta, ansiosa, querendo, precisando dele. Sem dizer uma palavra,

ele me levanta e me coloca em cima da mesa, antes de abrir minhas pernas e se colocar entre elas.

— Você sabe o quanto me deixa louco, né? — pergunta, beijando-me no pescoço e agarro o cós da sua calça, puxando-o ainda mais contra mim.

— Tanto quanto você me deixa. — respondo, entortando meu pescoço para lhe dar mais acesso à minha pele.

— Você sabe quantas vezes eu imaginei te trazendo aqui essa noite, enquanto você me provocava dançando

daquele jeito? — pergunta, enquanto passa as mãos pelas minhas coxas, subindo-a onde eu o queria e soltei um gemido descarado de antecipação. — Hm... *Principessa*. Adoro ver você assim, totalmente entregue a mim.

— Eu sempre estou entregue a você. — afirmo, puxando-o para mais perto de mim.

Nossa mãe! De onde surgiu essa urgência, eu não sei!

— Venha cá, *baby*... Eu preciso de você — ele diz, com os olhos fechados

mas, então, eles se abrem, ainda mais intensos. — Mas eu não quero só agora. Por mais que eu esteja cheio de tesão, com o pau duro como o inferno, não vou fazer nada com você de novo, principalmente estando um pouco bêbada como você está. A não ser que você me diga o que eu quero ouvir. — Puxa-me para mais perto e fala no meu ouvido: — Me diga que não será apenas o agora. Que estamos bem. Diga-me que se casa comigo. Diga-me que você será minha mulher e ficará comigo para

ACHERON Livros e Afins
sempre. — pede e eu solto um gemido forte pela sua tortura deliciosa com as mãos.

Meu Deus! Como resistir?

Às vezes você tem que deixar toda aquela conversa de psicóloga de lado e fazer o que o coração e seu desejo mandam. Que se danem as dúvidas! Onde mais eu conseguirei um homem como esse em minha vida? Alguém que me ama com tanta intensidade como eu amo?

— Sempre. Eu sou sua desde a

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
primeira vez que nos vimos. Eu te amo, Luca Di Pallaci Campanaro. Eu preciso de você tanto quanto você precisa de mim — digo, com todo o restante da minha sanidade intacta pelo álcool. — Apenas me prometa que nunca mais você vai me trair, independentemente de qualquer coisa. — peço, temerosa.

— Nunca. Eu só preciso de você. Eu só quero você, *baby*. — Vai me puxando para um beijo ardente, me possuindo com sua boca. — Seremos só você e eu, Sophia. Nós dois, nossa Giovanna e

ACHERON Livros e Afins

todos os outros filhos que tivermos. Para sempre. — promete, entre os beijos.

O beijo que ele me deu em seguida foi tão doce e perfeito, que me levou a chorar de emoção. Sinto, nesse momento, que esse beijo sela uma promessa que nunca será quebrada. E era exatamente isso que eu precisava depois de tudo. A sensação dos seus lábios nos meus, de suas mãos sobre mim, é a promessa de tudo que está para vir. Ser sua é tudo que preciso.

Ainda me beijando, ele levanta

minha perna, trazendo-a até seu quadril. Quando dou por mim, Luca já está dentro de mim. Ele geme e eu o acompanho. É assustadora a forma como ele me preenche, tão perfeitamente. Cuidadosamente, ele balança contra meu corpo, movendo-se mais profundo dentro de mim. Agarro-me com força a ele, tentando saborear a cada vez mais a sensação dele me possuindo. Nossos corpos estão unidos, em um ritmo único e excepcional. Não poderíamos ficar, física e emocionalmente, mais perto um

do outro. Enquanto nos movemos, a pressão dentro de mim cresce mais e mais. Quando finalmente gozamos juntos, trocando juras e promessas de amor, peço a Deus que tudo entre nós seja sempre assim, maravilhoso, pelo resto de nossas vidas.

***

Quando descemos de volta para boate, todo o álcool praticamente havia sido evaporado da minha mente. Estava tão contente por estarmos juntos de novo, por ter tirado esse peso do meu

coração, que precisei comemorar, literalmente. Felizmente, Luca parece compartilhar do mesmo sentimento, porque ostentava um sorriso bobo e torto, incrivelmente sexy, nesse rostinho lindo o tempo todo. Mariah e Carol já fizeram tanta festa por nos verem bem juntos, que parece que a comemoração é nossa. Para falar a verdade, Mariah quase chorou de emoção. Não sei se devo culpar o fato delas estarem bêbadas ou se é por que realmente fomos um pé no saco desde que

rompemos. Prefiro acreditar que é culpa do álcool. Não quero pensar no quão chata devo ter sido esse tempo todo.

Como estava mais do que feliz, resolvi me juntar ao clube das literalmente embriagadas novamente. Dividi uma carreira de dez *shots* com Mariah. Luca não estava controlando tanto minhas bebidas como normalmente fazia. Apenas sorria, como se estivesse orgulhoso do meu "desempenho" com o álcool. Suponho que ele goste mais ainda quando fazemos amor assim,

porque, obviamente, minhas inibições que já não são muitas, somem completamente.

Agora estamos discutindo alegremente sobre para onde iremos hoje depois que sairmos daqui. Agora que tenho uma casa só minha, acho mais do que justo irmos para minha, mas Luca insiste que passemos a noite no seu apartamento. Ou melhor, ele praticamente intimou para que eu e a Gio nos mudemos definitivamente para lá. Ele disse que, depois de tanto tempo

separados, não quer dormir uma noite sem mim até o dia do nosso casamento. Que não quer mais ter de ficar longe da Giovanna também. Acho que não vou discutir muito quanto a isso, porque ainda temos muito a discutir sobre moradia, etc. Mas como era de se imaginar, as coisas nunca serão fáceis quando se trata de nós.

Tenho essa teoria: *Se perdoar alguém, esse alguém não pode mais te machucar. Tinha... Até agora.*

— Luca! — interrompe a voz sonsa,

ACHERON Livros e Afins
saindo da multidão.

Quando ouvimos ela o chamando, nos viramos para ver quem estava lhe chamando e para minha surpresa, lá estava aquela cadela que havia usado meu noivo enquanto ele estava bêbado. A raiva literalmente sobe, e eu posso sentir realmente meu sangue ferver ao vê-la novamente.

Jesus! Essa mulher aparece em cena e eu tenho síncopes de ódio!

— O que você está fazendo aqui, Jéssica? — pergunta Luca, visivelmente
ACHERON Livros e Afins

irritado e tento me levantar, mas ele me segura contra ele.

— Vim te ver, *amore*. — responde na maior cara de pau, como se não tivesse escutado a forma como ele falou e principalmente como se eu não estivesse presente. Tenho vontade de lhe puxar pelos cabelos novamente e lhe encher de tapas, ou melhor, pelo seu *megahair*. — Ah! Oi, Sophia. — cumprimenta-me, com seu falso sorriso branco à laser. — Já soube da novidade? Vamos ter um bebê. — diz, com seu sorriso cínico

aumentando consideravelmente.

E aí, ela acaba comigo de uma maneira que eu achei que não fosse possível.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 11

O que ela disse? Que porra é essa?

Olho para Luca em busca de uma resposta e ele parece tão surpreso e assustado, ou até mais do que eu. Sei exatamente que ela fez isso de propósito, que queria que eu soubesse disso enquanto estivesse com ele. Que essa cena não passava de uma armação. E pelo que estou vendo, provavelmente Luca não sabia da grande novidade, pela

forma como reagiu com a notícia. Mas, ainda que ele não soubesse, isso não diminui em nada a dor da notícia.

É a porra de um pesadelo?

— Que merda é essa que você está falando, Jéssica? — Luca pergunta, ainda mais irritado.

— Oh, querido! Nossa noite de amor... — ela responde, cínica. — Colocou sua sementinha bem aqui dentro. — diz, acariciando sua barriga.

Estou congelada com a confirmação do que acabei de ouvir. Minha

ACHERON Livros e Afins
respiração falha com a certeza de que isso realmente está acontecendo. A dor parece tão grande, se não for maior, do que a que senti ao vê-los juntos aquele maldito dia. Não consigo acreditar que isso esteja acontecendo agora, justamente quando acabamos de fazer as pazes. Justamente no momento em que decidi deixar meu orgulho de lado, esquecer meus medos e receios, para nos dar mais uma chance. Engulo o nó que está inchando em minha garganta, precisando me controlar. Eu não parecia
ACHERON Livros e Afins

me sentir bem, não apenas físico, mas emocionalmente falando. Parece surreal demais!

Luca está pálido, e, assim como eu, não consegue dizer nada. Tudo parece ter parado ao nosso redor. Tudo parece ter parado diante desse pesadelo que essa cadela explodiu na nossa cara. Mas eis que surgem minhas duas amigas, reagindo por nós.

— O que essazinha aí tá fazendo aqui? — Mariah encara Jéssica de frente e se dirige a ela: — Aqui estão apenas a

ACHERON Livros e Afins
minha família e as pessoas que eu amo. Você está bem longe de ser alguém que merece algum sentimento meu além de desprezo, sua vadia! — ela grita, parecendo tão irritada quanto seu irmão há poucos momentos.

A reação de Jéssica? A cadela apenas sorri.

Cretina!

— Essa vaca está contando as boas novas, Mariah — digo, finalmente conseguindo sair do meu transe.

Consigo livrar-me dos braços de
ACHERON Livros e Afins

Luca e salto do banco, tentando me equilibrar nos meus benditos sapatos ou para falar a verdade, me manter em pé.

— Essa vadia veio nos dar, em primeira mão, a notícia de que seu irmão vai ser papai. — falo com desdém, engolindo a dor em meu peito.

— Como é? — perguntam as minhas duas amigas, altamente incrédulas.

— Sim, cunhadinha. A família vai aumentar. Você vai ser titia! — Jéssica responde, sorrindo sarcasticamente.

— Puta que pariu! — exclama Carol,

ACHERON Livros e Afins
olhando-me com os olhos arregalados, quase me pedindo para que eu negue algo que eu não posso negar nem a mim.

— Foda-se! Você só pode estar de sacanagem, né, sua vadia? — Mariah afronta Jéssica de frente. — Você fez isso de propósito! Já não basta você ter estragado o noivado do meu irmão? Eles estão juntos de novo! Agora, você quer estragar a vida dele, sua puta? — enfrenta-a, cada vez mais alterada.

— Não. Estou com todos os exames em mãos. Vocês querem ver? Meu bebê
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ainda é bem pequenininho, mas tenho certeza de que será grande como o pai. — Jéssica fala, sorrindo como garota propaganda de creme dental.

— Não! — respondo, soltando-me das mãos de Luca. — Para mim, já é o suficiente. Sua sorte é que está grávida e eu não bato em mulheres grávidas, por mais que mereça. Porque senão eu ia terminar de dar a surra que eu lhe dei aquele dia. Mas, Parabéns, Jéssica. Você finalmente conseguiu! — afirmo, antes de sair correndo em direção à saída.
ACHERON Livros e Afins

Inferno! Isso realmente está acontecendo? Não posso mais ficar aqui e escutar isso...

Sinto como se estivesse perdendo meu ar, meus pés. Os convidados do aniversário de Mariah parecem ter notado que algo errado está acontecendo, mas eu não me importo, me importo apenas com a dor que parece querer me sufocar. Não consigo me mover rápido o suficiente. Mas, mesmo que a música ainda esteja tocando na *Fabric,* consegui ouvir a voz de Luca,

alta e clara:

— Você não vai conseguir nada comigo, Jéssica. Nem mesmo inventando um filho. Nunca mais você vai atrapalhar minha vida, entendeu? Me esqueça! Eu vou atrás dela! — grita.

— Não, você não vai! — Carol diz rapidamente. — Nós vamos. Você não vai fazer essa merda mais difícil para ela. — diz, em tom acusatório.

— Isso mesmo, Luca. Nós vamos cuidar da nossa amiga. Você é meu irmão, mas não vou deixar que você faça

ACHERON Livros e Afins
mais nada para magoá-la. Vocês dois já fizeram merda suficiente. Cuide do seu pequeno problema aí, que eu não suporto mais ficar aqui sentindo o cheiro dessa vagabunda! — grita Mariah.

Escuto a risada irônica de Jéssica e não ouço Luca contestar dessa vez. Logo em seguida, sou cercada pelas minhas duas amigas, que me levam em direção à saída. Não demora muito tempo para que meus amigos também se juntem a nós. Mas nesse momento não sei se posso suportar isso, porque quando vejo
ACHERON Livros e Afins

todos me olhando com pena, o que eu odeio mais que tudo, chorar volta a ser algo que não consigo mais controlar. Quero correr e acabar com toda essa dor, mas não tenho forças para deixar de chorar. Nem mesmo para sair. Definitivamente, começar de novo cria expectativas, e expectativas borram maquiagens e comprimem estômagos. Nesse momento, tenho certeza que estou parecendo um panda e meu rímel perfeito, assim como meus sonhos, já foram arruinados.

— Desculpe. Eu não quero que você estrague sua festa por minha causa, Mariah. — tento me desculpar, ainda chorando.

— Você não tem culpa de nada, querida. Aqui, a vítima é você. Como posso curtir a festa sabendo que minha amiga está sofrendo pela merda que meu próprio irmão fez? — responde, com carinho.

O que aconteceu depois? Me morda! Eu não sei.

O restante da noite foi um borrão

para mim. Não lembro de muita coisa, além de alguns flashes e cenas estranhas em minha mente perturbada. Não sei se foi por causa do álcool ou por causa de todas as lágrimas que havia derramado durante a noite, mas, enfim acho que estou sonhando.

Talvez esteja em coma alcoólico. Pelo menos uma coisa boa desde a minha separação, além de ter perdido seis quilos, é claro!

***

Acordo em uma cama estranha. Deitada com a cabeça em um travesseiro

estranho. Enrolada em um lençol estranho. Em um local definitivamente estranho, o que me dá um medo terrível de ter feito alguma besteira e de ter ido pra cama com o primeiro cara que apareceu.

Oh meu Deus! Espero que ele não seja tão feio, pelo menos!

Tento me levantar, mas minha cabeça dói tanto que parece que um trio elétrico passou por cima dela. Meu corpo não parece ser fisicamente capaz de carregar o peso da minha cabeça. Dói até mesmo

para respirar.

— Ai! — solto um gemido de dor ao conseguir me sentar, depois de quase cinco minutos de tentativa.

Esfrego os olhos para examinar melhor o quarto onde estou, tentando não pensar na merda que não deveria ter feito para chegar até aqui. O quarto todo era branco e um pouco minimalista. Realmente não é parecido com qualquer quarto que eu me lembre de ter estado antes. Se fosse, eu com certeza teria influenciado em ter uma corzinha. Mas,

de alguma forma esse lugar é familiar para mim. Só não sei como. Procuro minhas roupas pelo chão, porque como se não fosse ruim o suficiente, sim, eu estou de calcinha, com uma camiseta de malha de academia.

Meu Deus, o que eu fiz?

Preciso sair daqui logo, antes que me arrependa ainda mais.

Nossa Senhora das Chifrudas! Definitivamente, estou fodida!

Depois que conseguir sair daqui, tenho que me lembrar de terminar a

amizade com Carol, Mariah e com todos os meus amigos, por terem simplesmente me deixado sair com o primeiro cara que apareceu.

O que eles me deixaram fazer? Sim. Grandes amigos eles são!

— Como você está se sentindo? — pergunta uma voz, que, dentro da minha cabeça, eu conheço, mas não lembro exatamente de onde, porque estou com um zumbido chato no ouvido.

Esfrego os olhos mais uma vez e consigo ver que a pessoa está usando um

ACHERON Livros e Afins
short de dormir e uma camiseta branca justa ao corpo largo e malhado.

Hm. Não fomos tão ruim, eu acho.

Quando finalmente consigo focar seu rosto, vejo que para meu alívio é Nick. Mas esse alívio de ver o rosto conhecido do meu amigo dura menos que um segundo e logo se transforma em pavor, pois o medo de ter feito uma merda ainda maior com ele começa a me dominar.

— Nick? — Solto outro gemido.

Não sei se meu gemido é de dor ou

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
medo. Sei lá. Acho que, definitivamente, é de ambos.

Merda! Merda! Dormi com meu amigo? Estou fodida ao quadrado! Deus do Céu!

Eu podia dormir com qualquer um, menos com ele. Como vou viver sem sua amizade e seus presentes? Nick é tão especial e essencial para mim. Por que fiz isso?

Apenas preciso de uma caixa de Engov para que eu morra de overdose, porque definitivamente não quero morrer de ressaca.

ACHERON Livros e Afins

— Péssima ainda, não? — pergunta, retoricamente, com seu sorriso torto se aproximando da cama e sentando nela. — Trouxe para você. Você vai se sentir melhor depois que beber. — diz, ao me entregar uma xícara grande de café e um *Engov*.

Ainda hesitante, pego o que ele me ofereceu. Sinceramente, eu deveria ganhar desconto da *Engov*. Será que existe algum clube de bônus ou algo do tipo para os usuários ressacados assíduos? Preciso checar. E se não tiver,

ACHERON Livros e Afins
preciso dar minha sugestão para fazerem isso.

— Obrigada.

Depois de agradecer, engulo o comprimido e tomo um grande gole da bebida quente. No início, ela arde um pouco, mas depois vai esquentando dentro do meu corpo. O que é uma sensação agradável, porque sinto minha barriga oca.

Oh, Senhor! Eu devo ter vomitado muito ontem. Isso está ficando cada vez pior!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— O que aconteceu ontem à noite? — pergunto, temerosa, e Nick apenas sorri.

— Bem. Eu estava chegando à *Fabric,* quando te vi sair com Carol e Mariah. — Lembro-me vagamente de ter mandado uma mensagem para ele mais cedo, perguntando se ainda iria para o aniversário de Mariah. Até aqui, tudo bem. — Você estava chorando, saindo com raiva de algo que tinha acontecido lá dentro.

Ai, meu Deus! Luca... Jéssica... Ela

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
grávida. Realmente aconteceu, e não foi um sonho. Sonho uma porra! É a porra de um pesadelo real, isso sim!

Sinto minha garganta arranhar brevemente, sentindo uma vontade incontrolável de chorar e fico nervosa por isso. Não quero voltar a chorar de novo, porque essa sensação ruim dentro de mim parece querer me dominar por completo e não quero sentir isso.

— Assim que me viu, você pediu para que eu te tirasse dali. Apesar de não saber o que estava acontecendo,

ACHERON Livros e Afins

resolvi fazer o que me pediu, pois eu vi que você não estava bem e sem condições de ficar. Quando a gente estava indo para o meu carro, Luca veio atrás de você. — Engulo em seco ao ouvir o nome dele. — Ele pediu para conversar, e você disse que não queria. Eu disse a ele que iria levá-la pra casa, que depois vocês conversavam. Ele estava nervoso e mandou que eu não me metesse. — Engulo em seco mais uma vez. — Você começou a gritar com ele algo sobre outra mulher, e eu tentei te

ACHERON Livros e Afins
segurar, para tirar você de lá. Duda ficou tentando te acalmar. João e Thiago tentaram conversar com ele, mas como eu não saía da sua frente, Luca veio e me deu um soco.

— Ai meu Deus! — digo, colocando a mão na boca. — Estou me lembrando vagamente de algumas coisas... Como está seu queixo? — pergunto, preocupada, e olho atentamente para uma mancha vermelha do lado esquerdo do seu rosto, começando a ficar roxeada.

ACHERON Livros e Afins

— Está tudo bem. — tranquiliza-me. — Ele também tem um no seu queixo, para se lembrar de mim. — Arregalo meus olhos.

Bom Deus! Eles se machucaram por minha causa!

— Me desculpa. Eu não queria... — tento me explicar, mas fui interrompida por ele.

— Tudo bem. Eu sei que você não queria nada disso. — ele diz, calmamente, apertando sua mão na minha.

ACHERON Livros e Afins

— O que mais aconteceu? — pergunto, nervosa.

— Você veio pra casa comigo em seguida. — diz, um pouco sem jeito.

— Nick? — pergunto, sem conseguir realmente dizer o que quero que ele me responda.

— Você quer saber se aconteceu? Se dormimos juntos? — pergunta, e eu aceno com a cabeça, muito constrangida para conseguir olhá-lo nos olhos. — Não. — Ele exaspera, e sinto um alívio me inundar. — Você tirou sua roupa, me

beijou e pediu para que eu dormisse com você, no entanto... — disse rindo suavemente, o que me deixou de olhos arregalados. — Eu não podia fazer isso com você... Nem comigo. — confessa.

Não, não... Ele não pode estar falando isso... Muito menos agora!

— Nick... Er... Oh meu Deus! Eu me sinto horrível! Me desculpe... Eu não deveria... — tento me explicar, sentindo-me cada vez mais envergonhada.

Oh meu pai! O que eu poderia dizer mais?

— Tudo bem, Sophia. Por mais que

eu tenha desejado que você tivesse me pedido isso desde o momento em que pus meus olhos sobre você, jamais poderia fazer algo com você bêbada e ainda por cima vulnerável como estava. — afirma, sem jeito.

Nick sorri, mas seu sorriso não é aquele que eu estava tão acostumada a receber há tantos anos, mas sim infeliz. E a tristeza que pude ver em seus olhos fez com que eu me sentisse uma merda ainda maior do que já me sinto.

Por que eu sou tão idiota?

ACHERON Livros e Afins

— Você nunca suspeitou, mesmo, que eu fosse apaixonado por você? Nem por um momento, Sophia? — pergunta, fazendo com que eu me encolha por dentro.

— Nick, eu não sei. — Fecho os olhos, querendo e tentando não me sentir mal. — Às vezes, eu desconfiava... Outras vezes, achava que você não poderia gostar de mim de outra maneira que não fosse como amigo. Mas você era meu amigo, por isso nunca quis estragar o que tínhamos te perguntando

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ou fazendo qualquer coisa que pudesse prejudicar a nossa amizade. — digo, sinceramente.

— Eu sei. — ele diz, passando o polegar em meu queixo. — Eu sempre fui um covarde por não ser direto com você. Eu sei disso. Assumo minha covardia. — Encolho-me com seu toque e engulo em seco. — Sou apaixonado por você desde a vez que me ajudou a me enturmar, ainda nos primeiros dias de aula no colégio de um novo país. Você sempre foi a menina mais linda,
ACHERON Livros e Afins

doce e divertida que conheci. — Dou-lhe um sorriso triste. — Quando fui embora, a única coisa que conseguia pensar era que te perderia de vez. E, quando voltei, você tinha a Giovanna, estava ainda mais bonita, mais madura. Não era mais a menina que eu tinha conhecido, e eu achei que talvez pudesse ser a nossa chance e finalmente poderia fazer-te feliz. Mas você se fechou, e eu senti que tinha que lhe dar espaço depois de tudo o que havia acontecido com o Erick... — Enquanto ele falava,

algumas lágrimas estão escorrendo em meu rosto, e nem percebi, mas ele sim, pois sorriu docemente antes de enxugá-las. — Eu acho que demorei demais, né, Sophia?

Não respondo nada. Apenas tento engolir o nó que se formou em minha garganta, e ele me abraça, parecendo não esperar que eu lhe responda. Não consigo me segurar e apenas desmorono sobre ele. Nick sempre foi tão especial para mim. O tipo de cara bonito, calmo, certinho, adorável, que realizaria o

sonho de qualquer mulher em ter um homem como ele em sua vida. É aquele homem tipo super-herói, que está sempre ali, mas também é o cara carinhoso, que pode te dar colo.

Aí, chego à conclusão mais óbvia do século: Meu Deus! Por que nunca me permiti gostar dele?

Por que fui cega e egoísta ao ponto de não ter enxergado que, talvez, a pessoa certa para mim estivesse sempre ao meu lado? Por que, em vez disso, fui me apaixonar pelo cara que não é o

certo para mim, mas que é o que simplesmente faz meu coração bater? O pior é que fiz isso com Nick duas vezes.

— Eu sei. — ele diz, ao beijar minha cabeça e me apertar mais forte contra ele. — Não estou pedindo nada. Não precisa dizer nada também. Eu apenas sei. — afirma, com carinho.

— De-desculpa, Nick. — digo, em soluços. — Sinto muito, mesmo.

Levanto meus olhos para encontrar os seus grandes olhos azuis. Queria sentir um pouco do que eu sinto quando

faço isso com “aqueles” olhos azuis, mas não consigo. E não posso fazer isso com uma das pessoas mais especiais e que mais amo nessa vida. Nick não merece. Ele é maravilhoso demais para viver uma mentira comigo.

— Desculpa. — repito, tentando segurar minhas lágrimas. — Já quis muito ficar com você, mas sempre tive medo de perder você para sempre, Nick. Olhe para mim! — Aponto para mim, me sentindo patética. — Tudo sempre dá errado para mim. É só uma questão de

ACHERON Livros e Afins
tempo para que isso aconteça. E eu não podia viver sabendo que te perdi. Eu não posso permitir que isso aconteça. — confesso a ele meus medos, sem me importar de estar chorando.

— Ei. Escute uma coisa: você nunca vai me perder, Sophia. — ele afirma, com uma voz doce. — Por mais que eu pudesse ou não querer me afastar, te amo mais do que qualquer coisa para simplesmente tirar você da minha vida. — Meu choro só aumenta. — Não quero que você chore, ok? Não estou aqui
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
dizendo tudo isso para te pedir algo em troca. Apenas a sua felicidade é o suficiente. Quero ver você feliz. E, se para vê-la feliz significa que você tem que estar ao lado de outra pessoa, não importa. Isso para mim é o bastante.

— Não, Nick. Eu não posso mais... — digo, em soluços. — Eu não quero mais ninguém...

— Sophia, olha pra mim. — ele pede, e eu faço. Vejo o brilho de dor e sinceridade em seus olhos. — Eu amo você há mais de dez anos, então, te
ACHERON Livros e Afins

conheço e entendo o que você sente. Eu ainda sei o que é querer uma pessoa e não querer mais ninguém. — Suspira, antes de continuar: — E sei que o que você quer é o Campanaro. Você o ama, e ele também. Não faça como eu... Não espere o tempo passar. Pode ser tarde demais.

— Já é tarde, Nick. — Soluço fortemente. — Luca vai ter um filho. Um filho com a mulher com quem o peguei me traindo...

— Sophia, Carol me explicou o que

aconteceu quando veio entregar seu carro, hoje de manhã. Ele errou, eu sei... Mas acredite em mim: ele ama você! E um filho não vai impedi-lo de ficar com quem ele realmente ama. Ele não vai ficar preso a essa mulher por causa disso. Você, mais do que ninguém, sabe muito bem que um filho não segura ninguém.

E eu sabia que ele tinha razão.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 12

Mesmo depois do nosso momento desabafo, acabei ficando quase o dia todo com Nick em sua casa. E a resposta por não me lembrar do seu apartamento é que ele havia se mudado recentemente para um *apê* maior, e eu ainda não o conhecia. Ficamos deitados no sofá, porque estava quase acamada pela minha ressaca colossal e fazer mais do que respirar era pedir demais para

ACHERON Livros e Afins
minha pessoa.

Apenas quando voltei para casa no final da tarde, que resolvi ligar meu celular novamente. Nem acreditei quando vi que ele continha nada menos do que oitenta e seis chamadas perdidas. Nove de Mariah, sete de Carol, quatro de João e de Rodrigo, três de Thiago e Duda e nada menos que cinquenta e seis chamadas só de Luca. Minha caixa de mensagens também estava cheia de mensagens dos meus amigos, tendo elas como teor principal “como você está?”,
ACHERON Livros e Afins

“me diga que você está bem”, “onde você está?”, “me liga quando ler essa mensagem”. Nem ousei responder. Principalmente porque elas não eram as únicas mensagens que me faziam lembrar de toda a merda que estava acontecendo.

As mensagens que Luca havia me enviado, eu não tinha tanta certeza se queria realmente ler, mas sei que o melhor mesmo era abrir logo, porque sabia que acabaria fazendo isso mais cedo ou mais tarde. Então, era melhor

ACHERON Livros e Afins

acabar logo com isso.

-

“Me atenda. Por favor.”

-

“Abre a porta!”

-

“Pelo amor de Deus, abre! Nós precisamos conversar!”

-

“Sei que não tenho o direito de te pedir isso, mas não fica com raiva de mim. Juro que eu não fazia ideia que isso tinha acontecido.”

-

“Se eu soubesse que seria assim, não teria desgrudado de você nem por um segundo.”

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

-

“Eu não vou deixar que ninguém nos separe. Por favor.”

-

“Me desculpa. Eu sei que fiz merda, mas preciso de você. Te amo.”

-

Se por um lado suas mensagens me aliviam um pouco, por outro, a dor de saber que isso tudo está acontecendo, que era mesmo real, chegava a ser angustiante de tão dolorosa.

Sério mesmo que estou passando por mais essa agora? Ok, vida! Já entendi que eu sou forte o suficiente

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
pra suportar tudo isso... Já pode parar com os testes.

Ainda não conseguia acreditar que isso aconteceu logo comigo. Lógico que eu não sou burra e sei que aconteceu, mas ainda não consigo acreditar. Certeza de que sou mesmo uma masoquista. Logo agora que havia deixado meu medo de lado e resolvi dar uma chance para nós, isso acontece. Quem nunca sentiu aquela vontade de fechar os olhos e, quando abrir, tudo mudar? Pois é. É bem assim que me sinto agora.

ACHERON Livros e Afins

Sei que Nick está certo no que havia me dito mais cedo, mas como eu poderia viver ao lado de Luca com todas essas dúvidas, com todo o medo? Como posso viver com a certeza de que verei a mulher - mulher, não, porque estaria ofendendo as mulheres dignas: a vagabunda - com quem ele havia me traído, em todas as oportunidades em que estiver com seu filho?

Luca é um ser humano maravilhoso demais. Aceitou a minha filha como sua, e nunca iria excluir uma criança que

fosse seu sangue. E eu não sou nem louca de pedir isso a ele. Jamais. Nunca seria capaz disso. Essa criança não merece e não tem culpa. Mas no fundo, sei que teria que compartilhar uma parte dele com outra mulher para o resto da minha vida. Sei que pode parecer hipocrisia da minha parte, pois tenho uma filha com outro homem, mas Giovanna não foi fruto de uma traição. Só que no fundo, acho que a tristeza de que eu não seria aquela a ter o seu primogênito, aquele que ele tanta me

ACHERON Livros e Afins
pedia, quase me esmagava e era ainda maior.

Para voltarmos a ficar juntos, terei que colocar o meu orgulho naquela caixa de velhas e não tão boas recordações, aquela que fica escondida no fundo do meu armário? Posso realmente perdoar Luca, sem que realmente esqueça o que aconteceu entre eles? Porque no fim, jamais serei capaz de esquecer. Principalmente porque um filho é um lembrete diário disso. Talvez não seja nada, mas talvez seja algo com o qual eu

ACHERON Livros e Afins

não suporte conviver. Prefiro ficar como estou agora, sozinha, do que viver com o futuro incerto que, talvez, venha me assombrar posteriormente.

Não. Não posso simplesmente sentar e fingir que ele não me traiu e que dessa noite de traição não irá nascer uma criança que é parte de todo esse pesadelo!

O melhor que eu posso fazer, é respirar e seguir em frente.

***

Felizmente, meus pais e Giovanna

haviam saído em miniférias para um cruzeiro no Nordeste na quinta antes do aniversário de Mariah, e só voltarão daqui a quinze dias. Minha filha sendo abençoada do jeito que era, disse que não iria, porque percebeu o quanto eu estava triste quando retornei da Itália. Mas eu não podia deixar minha pequena mais envolvida em meus problemas do que já estava. Não queria ela sofrendo ainda mais do que já estava por causa da distância que eu tinha imposto de Luca em nossas vidas, ao me ver sofrer

ACHERON Livros e Afins
exatamente por causa disso.

Ela não era apenas a minha vida, mas também uma pessoinha tão especial, que me deu mil recomendações antes de ir. Dizendo que me ligaria todos os dias para saber se eu estava bem, se estava comendo direitinho. Tive vontade de rir, pois sua postura altiva estava "tão adulta", que não me aguentei e a enchi de beijos e carinhos.

Porém suas palavras antes de sair pela porta haviam me deixado em choque:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Isso não está certo. Vou conversar com tio Luca para que ele venha cuidar de você e vocês parem de brigar. Nem parece que a criança aqui sou eu. Porque estou cansada de saber que temos que aprender a ouvir e perdoar. Tá na hora de fazerem isso e me darem logo meu irmãozinho. — disse simplesmente.

Eu e minha mãe ficamos de boca aberta quando ela terminou de falar e agora ajeitava a bolsa que usava sob seu ombro. E só saímos do nosso transe, quando ela mais uma vez foi a "adulta" e

ACHERON Livros e Afins

lembrou à avó que meu pai estava à espera delas.

Posso com isso? Essa pequena miniatura de gente me dando lição de moral!

Depois de se despedirem, fiquei pensando sobre tudo que minha própria filha me disse e relembrando tudo que havíamos vivido, tentando colocar sobre a balança e decidir não apenas o seu futuro, mas o nosso. Só que isso havia sido antes de todo esse pesadelo explodir na minha cara. Agora era tarde

demais para pensar.

Por estar sozinha, pude finalmente me dar ao luxo de me enfiar embaixo do edredom e chorar minhas “pitangas” até quando tivesse vontade. Apesar das saudades que eu já sentia da minha princesinha, achei que seria bom para que eu tivesse esse tempo só para mim. Levantar apenas um minuto antes de me atrasar para o trabalho e dormir apenas quando o choro dissesse “chega”.

É. Prevejo uma boa semana para mim. Só que não!

De uma coisa eu tenho certeza: Está ainda mais difícil agora do que foi quando ele me traiu. Desde então, tenho usado meu sarcasmo habitual para ninguém perceber, mas durante a noite eu velo minha dor. Apesar de tudo o que houve, as saudades parecem estar me matando. E era justamente essa saudade excessiva, que me tornava fraca diante meus sentimentos por ele.

A mais fodida verdade é que tenho saudades da gente e de tudo. Saudades de quando a gente ficava horas

abraçados, em um silêncio que dizia mais do que mil palavras. Saudades de quando ele dizia que eu era a criatura mais linda, mesmo que eu estivesse sem salto e maquiagem, que tivesse acordando com a cara amassada e os cabelos emaranhados e, ainda assim nesses momentos, eu realmente acreditava, porque ele me fazia sentir assim. Tenho saudades de quando ele brincava com a Giovanna, e eu não sabia distinguir quem de nós estava mais feliz por isso. Tenho saudades de

ACHERON Livros e Afins
quando a gente planejava o futuro, mesmo que soubéssemos que ele era tão incerto - e ele me dizia que queria que tivéssemos um time de futebol em quantidade de filhos. Eu dizia que "não", mas, no fundo, também queria um pouquinho disso, se fosse o que ele realmente quisesse.

Tenho saudades de quando ele soltava aquela gargalhada gostosa e dizia que adorava minha forma irônica e sarcástica de ser, quando eu fazia um comentário espertinho. Saudades de

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
quando ele me fazia rir com piadas sem graça ou estúpidas, ou quando me fazia cócegas, mesmo que eu as detestasse, tornando-nos duas crianças novamente. Saudades de quando ele preferia meu *macaralho*, nome do meu macarrão bom pra caralho! Ou qualquer outra comida que eu fizesse, ao invés dos pratos dos melhores chefes.

Saudades de quando ele enchia meu saco por ser viciada em séries e filmes americanos, ou de "*mulherzices* e pieguices", como ele chamava e meio
ACHERON Livros e Afins

que odiava, mas, mesmo assim, assistia ao meu lado com um sorriso no rosto. Saudades de quando ele me provocava dizendo que eu tinha que pôr em prática, ou melhor, mostrar na nossa cama, tudo o que lia nos livros eróticos que ele sabia que eu amava.

Saudades de quando ele me deixava com ciúmes e irritada de propósito, falando dos seus casos com as mulheres que passaram por sua vida, só para no fim rir e me dizer que eu era a única mulher para ele, e que sempre seria

ACHERON Livros e Afins
assim. Saudades de tudo nele e com ele. Tem horas que bate uma agonia danada, que dá vontade de gritar. Às vezes, dói tanto que a dor parece física. Só que as saudades não trazem ninguém de volta. Muito menos apaga o que passou. Eu já deveria saber disso.

Sinceramente? Não aguento mais essa minha situação. Não aguento mais me ver assim. Sinto-me patética. Fraca. Ainda assim, não tenho forças para mudar o que estou vivendo. Não posso mais ficar assim, isso é fato. Não posso
ACHERON Livros e Afins

mais ficar com saudades de algo que, mesmo que eu queira, nunca mais vai voltar a ser como era antes.

Claro que eu adoro minha casa nova, minha família, meus amigos, meus livros, meus sapatos, e amo o que faço. Com exceção da minha vida amorosa, tenho uma vida verdadeiramente ótima. Não tenho muito do que reclamar, além das contas pra pagar. Mas era tudo diferente quando estava com ele. Nenhuma dessas coisas substitui o prazer que eu tinha ao ouvir sua voz

ACHERON Livros e Afins
quando estava com ele. Ou de quando escutava o barulhinho de uma mensagem sua chegando, até mesmo nas horas menos propícias. Ou quando o telefone tocava e meu coração batia em um ritmo tão forte, que eu sabia que era ele mesmo antes de tocar a nossa música. Ou quando ele chegava sem aviso, de surpresa, e eu sabia que fazia tanta falta para ele quanto ele fazia para mim. Eu sei, não vou morrer, mas é aquela coisa de você sentir que falta um pedaço seu. Eu verdadeiramente me odeio por isso.
ACHERON Livros e Afins

***

Ter amigos, é ter certeza de que nunca estamos sozinhas. Isso para mim é algo mais do que concreto. Porque pude contar com eles nos meus melhores e piores momentos. Mas tem horas que a gente simplesmente precisa de um tempo só nosso e achei que talvez fosse isso que eu precisava para conseguir seguir com a vida. Por isso, ignorei todas as mensagens e ligações dos meus amigos. Fiquei em casa no sábado à noite, em nome da moral e dos bons costumes.

Ok, é mentira! A verdade verdadeira é que estou malditamente bêbada e depressiva.

Resolvi procurar o que fazer e como se não bastasse toda a arrumação e desapego que havia feito por causa da mudança, uma limpeza nas minhas coisas veio a calhar. Dei "fim" a tudo que não me fosse mais útil, guardando apenas o que eu queria levar para vida. Enquanto fazia isso, escutei todos os meus CDs, DVD's e arquivos de músicas depressivas e de fossa. Quando

terminei minha faxina, sentei no sofá e dormi por ali mesmo, com a taça de vinho ainda na mão e na manhã de domingo acordei com a sensação de vazio maior do que nunca.

Conselho: Se você está depressiva com o fim de algum relacionamento, não escute o DVD "Harmonia do Samba - Romântico". Apesar das músicas serem lindas, ele vai fazer com que você relembre de tudo, incluindo momentos bons e ruins. Muito menos Pablo, porque aí vai bater o desespero e você vai

ACHERON Livros e Afins
chorar até dormir.

Se fosse outra pessoa cantando, *A casa ao lado,* eu com certeza teria filmado e jogado no Youtube, porque sério, minha situação cantando a plenos pulmões, chorando e cantando, foi coisa de outro mundo. Lembro de ter usado o controle remoto enquanto a música dizia exatamente o que eu sentia naquele momento:

“ Estou sozinho,
tenho a alma magoada,
vida triste e abandonada,

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

tô tentando te esquecer.

Mas é difícil,
pois alguém da casa ao lado
vive com o rádio ligado
e isso faz lembrar você.

Todas as canções falam de amor e de prazer,
sonhos e paixões que a gente sempre quis viver,

Só que o teu amor eu já não tenho aqui
e tento não lembrar,
mas, da casa ao lado, o rádio a insistir,

ACHERON Livros e Afins

vai me fazer chorar.

Acho que eu não fico mais um dia sem te ver,
tá faltando tudo só por falta de você.
Vivo aquela amor que diz na letra da canção,
faz rimar a dor de machucar meu coração.
Acho que eu preciso novamente te encontrar,
como diz na música que o rádio vai tocar,
que você sem mim também está na solidão,
acho que é melhor te procurar...”

Sério. Não indico para ninguém. Definitivamente, ouvir Pablo depressiva não é coisa de Deus!

É uma experiência que eu não repetirei jamais em minha vida. Assim eu esperava.

***

Domingo à tarde, ainda estava sentada no sofá e quando levantasse dele, eu não me surpreenderia se tivesse a forma da minha bunda no assento. Mas essa era a última preocupação que eu

tinha. Com uma taça em uma mão e uma garrafa de vinho na outra, ouvia no volume máximo, "*I Never Told You*", de Colbie Caillat, enquanto cantava a plenos pulmões, me sentindo a Adele.

" Sinto falta daqueles olhos azuis
De como você me beija à noite
Sinto falta de como nós dormimos

É como se não houvesse nascer do sol
Como o gosto do seu sorriso
Sinto falta do jeito que respiramos

Mas eu nunca te disse
O que eu deveria ter dito
Não, eu nunca te disse
Eu me segurei

E agora
Eu sinto saudade de tudo em você
Não acredito que eu ainda te quero
Depois de tudo que nós passamos
Sinto falta de tudo em você
Sem você

Eu vejo seus olhos azuis
Toda vez que eu fecho os meus
Você torna isso difícil de ver
Onde eu pertenço
Quando não estou à sua volta

É como se eu estivesse sozinha comigo...”

Foi nessa hora que Carol resolveu aparecer em meu apartamento, apesar de ter mandado uma mensagem “entusiasmada” para todos os meus amigos mais cedo:

“Estou bem, gente! Animada porque amanhã é segunda-feira, dia de pagar pecados. Até breve. Amo vocês. □ ”

-

O fato de Carol estar aqui comprovava que, obviamente, minha mensagem não havia sido tão bem interpretada por meus amigos como eu queria que fosse. E a tentativa de me esconder durante o restante do final de semana e viver na minha bolha depressiva foi ignorada com sucesso. Mas o que eles estavam esperando? Que eu mandasse uma mensagem suicida? Eu não teria nem me dado ao trabalho de mandar a mensagem, se soubesse que não iria adiantar, porque a verdade é

que estou a fim de me fingir de morta pra evitar as pessoas.

Eles não podem simplesmente entender isso?

Carol fez uma cara feia quando me viu deitada no sofá, com minha amada taça de vinho na mão. Forcei um sorriso que não soube responder de onde consegui tirar forças para dar. Quando ainda sem falar nada, Carol se aproximou, retirei minhas pernas para que ela se sentasse ao meu lado.

— Por que você mentiu dizendo que

estava bem? — pergunta, chateada.

— Porque estou. — minto, sorrindo ainda mais.

Isso dói.

— Não, você não está. — diz, repreendendo-me com o olhar.

— Estou sim. — rebato, tentando convencer o idiota do meu cérebro a acreditar também. Carol bufa, irritada pela minha mentira.

Odeio que os vinte anos de amizade fizeram com que ela me conheça como ninguém!

— Você é minha amiga há quase

ACHERON Livros e Afins
vinte anos. Acha que simplesmente pode mentir pra mim? — pergunta, magoada, e eu dou de ombros.

— Acredite se quiser. — resmungo, irritada.

— Vou te dizer exatamente como sei que está mentindo para mim. — diz, irritada, levantando o dedo para contabilizar. — Um: você se veste de acordo com o seu humor. Está usando essa camisola velha, que é sua farda da depressão, e esse meião encardido, que a gente usava quando jogava vôlei e

ACHERON Livros e Afins

você só usa quando está doente. Dois: você está tomando vinho em casa, coisa que só faz quando come massa ou peixe ou tem alguma comemoração. O que me leva imediatamente ao terceiro motivo, você está tomando vinho e comendo pipoca. Quatro: seu cabelo parece o inferno e ele obviamente não deve ver um pente ou escova desde sexta feira. Cinco: suas músicas de fossa e as de Pablo tocaram sem parar desde ontem, que eu ouvi muito bem e quase vim aqui quebrar esse maldito som, porque não

ACHERON Livros e Afins
estava aguentando mais ouvir. Só não vim porque Rodrigo conseguiu me convencer a ficar quieta, de uma maneira que me distraiu completamente. Fora que pelos DVDs aí em cima do rack, vejo que você assistiu sua maratona de filmes românticos e depressivos: *Diário da Paixão, Titanic, Um Amor Para Recordar, Um Dia...* Em resumo: eu diria que você está péssima e que seu humor é de uma maníaca suicida — concluiu, arrogantemente.

Merda! Por que ela tem que me

ACHERON Livros e Afins

conhecer tão bem?

Dessa vez não me segurei e comecei a chorar novamente, mas agora no colo da minha melhor amiga. Apesar de não ter colocado em palavras, agradeci por ela estar ali, porque não sei se seria mais fácil sem ela. Obviamente meu plano de ignorar o que nos aconteceu na sexta foi um fracasso épico.

Isso tudo é um inferno! Às vezes, quero poder bater papo com o meu coração e dizer para ele deixar de ser fresco e mandar a porra desse amor embora... Seria tão mais simples!

***

Depois de finalmente me acalmar, Carol me empurrou para debaixo do chuveiro e mesmo contrariada passei mais de meia hora deixando a água cair sobre mim. No final da tarde, fingi que não ouvi que estava sendo organizada uma intervenção e a intervencionada no caso seria eu. Meu humor já estava uma merda, e, mesmo contrariando Carol, já havia bebido uma garrafa de vinho sozinha depois do banho.

Em resumo: Não estou nem um

pouco a fim de socializar!

Tenho que dizer uma coisa, é legal ter amigos próximos. Eu amo, realmente amo, mas você fica totalmente sem privacidade nos momentos de solidão. As pessoas se sentem confortáveis vindo até mim a qualquer hora, mesmo que o que eu queira seja apenas me enfiar embaixo do meu edredom ou me afogar em mais uma garrafa de vinho.

Isso quer dizer que todos os meus amigos chegaram ao meu apartamento, sem bater, claro, senão não seriam eles,

e foram entrando como se estivessem em suas próprias casas. João foi o primeiro a entrar, trazendo sacolas de supermercado para um ano.

— Podem entrar. Não se incomodem em bater na porta. — digo, com um humor azedo, e ele sorri.

— Não se importe em tratar a gente bem. Tapa de amor não dói. Além do mais, estamos aqui para alimentá-la. — João joga as sacolas no balcão e começa a organizar as coisas na cozinha.

— Não estou com fome. — minto,

apesar de a minha barriga estar roncando e ele apenas sorri em resposta, parecendo saber que estou mentindo.

Logo em seguida, Mariah entra, usando óculos escuros no final da tarde de um domingo, o que obviamente me diz que ela deve estar ostentando uma ressaca tão boa quanto a minha.

Pelo menos não sou a única...

Duda e Nick logo entraram, e, por último, Rodrigo entrou assobiando, usando apenas uma samba-canção de seda, como se não tivesse saído seminu

ACHERON Livros e Afins
pelo corredor.

— Depois do jantar, vamos organizar sua intervenção! — Mariah grita, já estendendo uma tábua para cortar legumes e começa a cortá-los de uma forma impressionantemente rápida, que chega a dar medo do que ela possa fazer com essa sua habilidade com a faca.

— Nada de intervenções para mim. Mas estou "ok" com o jantar. — digo, enquanto sorrio escondido, porque estou honestamente feliz em comer alguma coisa que não seja pedida por telefone.
ACHERON Livros e Afins

Sério. Essa separação com Luca não apenas me fez perder uns bons quilos, mas também está me custando uma pequena fortuna em vinho e delivery!

Depois de me cumprimentarem, Nick se sentou de um lado meu no sofá, enquanto Duda se sentou do outro e me puxou para deitar minha cabeça em seu ombro, começando a me fazer um cafuné gostoso. Ao mesmo tempo, Nick começou a fazer massagem nos meus pés.

Hm... Isso é bom. Na verdade, isso é

ACHERON Livros e Afins
absolutamente delicioso. Quase relaxei... Quase.

Mas apesar do carinho maravilhoso que Nick e Duda estavam me proporcionando, ainda conseguia ouvir o burburinho de conversa na cozinha de João, Mariah e Carol e isso estava absolutamente me irritando.

— Vocês podem fazer uma massagem em mim depois que pararem de falar pelas minhas costas! — grito, minha voz escorrendo sarcasmo e eles caem na risada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Você vai saber em breve sobre o que falamos. Mas eu não me incomodaria em fazer uma massagem com você nua, gata. — João provoca, e eu mostro o dedo do meio para ele, que ri.

— Carol, faça-me o favor de não explodir minha cozinha. — pirraço, porque ela é péssima cozinheira e sei que ela está lá apenas para fofocar mesmo. E é a vez dela me dar dedo, enquanto todos tiram sarro com a cara dela.

ACHERON Livros e Afins

Ela que aguente! Não disse nenhuma mentira mesmo!

***

Enquanto servimos o jantar na mesa, salada *caesar*, estrogonofe de frango e batata suíça recheada, acompanhados de vinho branco, sinto-me um pouco melhor. Afinal, como não me sentir melhor com vinho, comida e amigos? Melhor do que isso, só um orgasmo com o *Rabbit* mais tarde. Ainda que não tenha dito em voz alta, comecei a agradecer a Deus por meus amigos

serem tão bons comigo e, ainda por cima, saberem cozinhar, porque fome eu sei que é algo que terei para o resto da vida, então, eles serão mais do que úteis para mim. Mas, sério, estar com eles ajuda mais do que eu posso admitir a mim mesma.

— Bem. Já que estamos aqui, comendo e a fome não é mais problema, vamos discutir nossa viagem. — Carol diz, como se não fosse nada de mais decidirem uma viagem sem que eu seja consultada.

ACHERON Livros e Afins

Hum? Ela só pode estar brincando!

— Oi? Como assim "viagem"? — pergunto, surpresa e irritada ao mesmo tempo.

— O que se deve fazer quando precisamos de um tempo das nossas merdas? — João pergunta, ansioso, e apesar saber de onde ele está falando, ele não espera que eu responda para dizer: — Vamos *a Margarita!* — responde, animado, enquanto eu encaro os rostos igualmente felizes e cheios de expectativa dos meus amigos à mesa.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Nem fodendo! — falo, com raiva.

— *Marotinha*, temo em lhe dizer que isso não é uma opção. A não ser, é claro, que os três aí aceitem, o que eu não duvido muito que aconteça. — Rodrigo me provoca, sorrindo daquela sua forma irritantemente marota. Cerro meu olhar para ele, enquanto todos concordam e caem na gargalhada.

— Não estou a fim. — murmuro, cada vez mais irritada.

— Mas você vai. — Mariah rebate.

— Pra sair de casa, só me faltam

ACHERON Livros e Afins

algumas coisas: disposição, ânimo, dinheiro, vontade e motivos. — enumero.

— Temos de sobra. — Nick diz, rindo.

— Não o suficiente. Vocês vão me obrigar? — pergunto, perplexa, olhando para todos eles, que neste momento eu certamente odeio.

— Hm... Se for preciso. — Mariah diz, sorrindo, antes de levar o garfo cheio a boca.

— Eu não posso. Tenho uma vida, se

vocês não se lembram. Não posso simplesmente largar tudo e dizer: *"Ei, vou ali em Margarita encher a cara para tentar recuperar meu coração em pedaços!"* — satirizo, antes de cruzar meus braços sobre os seios. — Acho que não. — falo, irritada por pensarem que é simples assim.

— Pode sim. A Giovanna está viajando com seus pais e não voltam antes de nós. Já verifiquei sua agenda até quarta na empresa e na *Campanaro*. Quinta é feriado, e consegui reagendar

outros compromissos nossos. Todo mundo conseguiu tirar uns dias de folga. O que você sabe que é praticamente impossível nessa altura de nossas vidas. Então, não perderemos a oportunidade e vamos ficar dez dias lá. — Carol afirma, com um sorriso animado.

Eles perderam o restante do juízo! Absolutamente. Loucos de pedra.

— *Oh* não! — Levanto-me da cadeira, pronta pra briga se for preciso. — Eu não posso. Não é assim. Tenho que trabalhar. Não tenho dinheiro, e

estou, sinceramente, cheia de contas para pagar...

— Ninguém está mandando você gastar. — Nick diz, cruzando os braços sobre o peito, seu tom sério me deixando ainda mais aborrecida.

— Vamos no meu carro. Você sabe, aquele grande, como o dono. — Duda brinca com as sobrancelhas, mas não consigo nem rir com sua brincadeira, apenas bufo, frustrada.

— Gente, não! — Olho pra todos séria. — Eu não vou sair daqui sem um

real no bolso. Fora que eu nem sei quanto virão minhas faturas de cartão de crédito, depois de tudo que gastei esse mês para casa...

— Bem. Não é muita novidade você não saber. — Mariah interrompe, com um tom de falsa censura.

— Somos sete pessoas. Vamos dividir todas as despesas, não vai sair caro para ninguém. — Rodrigo fala, parecendo decidido.

— Gente, isso não é assim. — insisto, com os braços cruzados. —

ACHERON Livros e Afins
Confesso que posso ser uma filha da puta gastadora, mas nunca deixei que vocês pagassem nada para mim. — falo irritada ao pensar que em algum momento eles acreditaram que eu aceitaria isso facilmente.

— Está na hora de acabar com essa merda, linda. — Nick diz, seu tom ainda mais sério. — Todos aqui amam você, e ninguém se incomoda em gastar algum dinheiro para te fazer feliz. Somos adultos, trabalhamos, não temos mais quinze anos. Você não precisa ser
ACHERON Livros e Afins

orgulhosa com seus amigos. Do que adianta trabalharmos feito burros de carga, se não podemos dividir isso com nossos amigos?

Ele tem um ponto, mas ainda assim não vou ceder!

— Para com isso, gata! — João fala, puxando-me para me sentar em seu colo. — Sabemos que você faria a mesma coisa por nós. A gente sabe que você não gosta, mas estamos mais do que felizes em fazer. — diz, acariciando minhas costas, em uma tentativa

frustrada de me acalmar. Ainda assim, fico tensa.

— Sophia, se você fosse minha namorada, se incomodaria? — Duda provoca, ao meu lado, e eu dou um murro em seu braço, mas sorrio escondido de sua tentativa de fazer com que eu me sinta melhor para aceitar.

— Gente, eu sei o que estão tentando fazer. E, de verdade, aprecio isso, mas não sei se posso. — admito.

— Pode. E deve. Melhor dizendo: Nós vamos. Nem que a gente te arraste

ACHERON Livros e Afins
pelos cabelos. — Carol ameaça, e todos concordam, sorrindo.

Começo a pensar rapidamente em como posso me livrar deles e dessa ideia absurda. E falo a única coisa que consigo pensar:

— Eu queria recuperar o tempo perdido na academia durante esses dias. — minto descaradamente e todos começam a rir.

— Você sabe que não vai. — Nick diz, ainda rindo, e eu faço careta, sabendo que é verdade.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Droga! Eles me conhecem.

— Marotinha. Você precisa disso. Na verdade, todos nós estamos precisando desse tempo afastados. Deixe de frescura e vamos logo! — Rodrigo suplica.

— Eu não tenho escolha, né? — pergunto, olhando atentamente para todos os rostos me olhando com expectativa, constatando o óbvio.

— Acho que não. — Nick diz, sorrindo.

Ok. Tenho que admitir, que é difícil

ACHERON Livros e Afins

encontrar pessoas que nos amem incondicionalmente, sei disso. Fui sortuda o suficiente para encontrar seis amigos assim. Pensando melhor, talvez conversar, rir durante horas, daquele jeito que faz a barriga doer e dá vontade de fazer xixi, esquecer um pouco do mundo e me desligar de toda essa merda que está acontecendo em minha vida, seja exatamente o que estou precisando. Talvez seja bom ir a novos lugares, ver outras pessoas. E tomar bebidas e mais bebidas, bem mais fortes.

ACHERON Livros e Afins

Como posso negar algo quando eles apenas querem me ver bem?

— Ok! — confirmo, com um suspiro derrotado. — Acho que Carol e Duda estão realmente na profissão certa. E vocês deveriam pensar seriamente em mudar de profissão e fazer faculdade de Administração, porque vivem administrando as suas vidas, a minha, a dos outros. — brinco, apontando para eles, que riem.

— Ai! Estou tão empolgada para ir para Margarita! — Mariah grita,

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
enquanto bate palminhas de animação.

— Não se esqueçam de levar os biquínis. Ou fazerem topless, meninas. Eu não me importo. — João brinca.

— Do jeito que pretendo ficar bêbada, não duvido que você me encontre fazendo exatamente isso um desses dias. — concluo, carrancuda.

— Opa! Me lembre de não desgrudar de você. — Duda diz com seu sorriso malicioso, antes de piscar para mim.

— Me poupe. Como se você já não tivesse visto. — Reviro os olhos.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Não depois de... — Duda diz, fazendo gestos com as mãos, indicando meu silicone, fazendo todos nós rirmos.

— Não fique tão animado quanto a isso, garotão. Margarita é que nem Vegas. O que aconteceu em Margarita há dez anos ficou lá, e sinto lhe dizer que nem lá você vai achar. — Pisco pra Duda, fazendo com que todos voltem a rir de novo.

— Nunca diga "nunca", minha gata! — ele diz, antes de sorrir de forma arrogante.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

É, não tem jeito mesmo. Margarita, aqui vamos nós!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 13

Ao longo dos dias, fui uma completa e louca confusão. Luca tentou falar comigo mais vezes do que posso me dar ao luxo de saber. Estava nervosa e estressada, jogando para fora a minha distraída falta de jeito, como resultado de um fim de semana de uma ressaca épica, depositando as esperanças do dia no meu trabalho e nas xícaras de café. Estava completamente perdida e

desorientada.

Tentei milhões de argumentos e desculpas até quarta-feira, mas, infelizmente, ninguém cedeu ou caiu na minha conversa fiada. Então quando a quarta à noite chegou, Mariah chegou junto com ela e assumi minha derrota e como boa perdedora, acabei indo arrumar minha mala porque não tinha mais jeito e nua eu não iria. Quando Mariah entrou na minha casa, puxando sua mala e frasqueira da *Louis Vuitton*, estava tão alegre como criança em

ACHERON Livros e Afins
véspera de Natal.

Também ficaria feliz assim se tivesse um conjunto de malas tão fabuloso e caro, ou pelo menos, uma frasqueira dessas!

Mariah fez nosso jantar, porque óbvio que eu não pediria *delivery* com ela em casa, e depois, resolveu me ajudar a arrumar minha mala, o que eu achei que foi uma péssima ideia, pois ela estava empurrando biquínis e roupas de praia para mais de um mês. Tive que lembrá-la várias vezes de que só iríamos passar dez dias, mas claro que

ACHERON Livros e Afins

ela não me ouviu e continuou pegando o que ela achava necessário.

Na quinta de manhã, ou melhor, de madrugada, fomos brutalmente acordadas pelos muito felizes e mega animados João e Duda. Quando eles ligaram as luzes do meu quarto, primeiro pensei que fossem ladrões e já ia dizer que poderiam abusar de Mariah, porque seu mau humor costumeiro denunciava sua falta de sexo, mas dei de cara com os dois ao invés de ladrões. Enquanto eles fazem de tudo para nos acordar,

além de desejar silenciosamente que brochassem, fiquei pensando seriamente em mudar de lugar a chave reserva, que mantenho escondida grudada por um velcro embaixo do tapete de entrada que está escrito *"Bem-vindo... Trouxe Bebida?"*. Sério, preciso fazer isso mesmo, porque uma vez que eles sabem exatamente onde fica, sei que nunca vão me deixar em paz novamente.

— Vocês sabem que horas são? — pergunto, irritada, removendo minha máscara de dormir com os dizeres: *"Se*

ACHERON Livros e Afins
for pra ser ciumento, psicopata e doente por 'amor', que seja pelo menos um Christian Grey".

— Quatro da manhã. Hora de pôr o pé na estrada. Vá se vestir — Duda diz, sorrindo e abaixando seu olhar de cima a baixo no meu corpo coberto apenas por um *baby doll*. — Ou não. Se você quiser ir com essa camisola, gata, eu juro que não vou reclamar. E posso ser seu "Cinquenta Tons de Cinza", se quiser. — Ele sorri, maliciosamente, e eu jogo o travesseiro nele.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Idiota! Você tá longe de ser o Grey da minha vida. — falei, tomando coragem e me espreguiçando.

— Quem morreu? — Mariah resmunga, quando João se joga ao seu lado, abraçando-a para acordá-la.

— Eu acabei de morrer por ver você nessa camisola sexy. — João brinca, passando a mão em sua coxa.

— *Urgh*, João, para! — Mariah bate na mão dele antes de se sentar na cama e se espreguiçar.

— Preferia um: "Ai João, não para!".

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Mas tudo bem, podemos trabalhar nisso mais tarde. — brincou, me fazendo cair na gargalhada e Mariah lhe dar língua.

— Tudo bem. Como não tem jeito mesmo, saiam daqui, vocês dois, enquanto a gente se troca. E tratem de chamar logo os "vizinhos felizes" do lado. A chave de lá está no meu chaveiro da porta. — Enxoto-os do quarto. — Ah! Já que vocês perturbaram meu doce sono, façam-nos ao menos um café forte! — grito, já com a porta fechada.

ACHERON Livros e Afins

***

Quando saímos do meu apartamento, já eram quase quatro e meia da manhã. Duda, João e Rodrigo desceram reclamando das nossas malas. E nós, como mulheres, ficamos atrás deles, obviamente reclamando por eles reclamarem.

Cambada de rabugentos! Como ousam questionar a maneira que nós mulheres fazemos a mala? Isso é puro machismo!

Assim que chegamos ao carro de Duda, Nick estacionou o dele ao lado e

ACHERON Livros e Afins
saiu com sua mochila, antes de fechá-lo com o alarme.

— Achei que fôssemos pegar você no seu *apê*. — comentei sem entender, enquanto comia uma barrinha de cereais de banana com castanha, como a pessoa saudável que sou.

— Achei melhor que a gente se encontrasse logo aqui, para não atrasar mais, linda. — Nick responde, ao me abraçar.

— Ótimo. Fui brutalmente acordada. Posso precisar de uma massagem. —
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
brinco com ele, que ri.

— Para que tanta mala? — Nick pergunta, ao se aproximar do porta-malas.

Ih! Mais um para reclamar!

— Pergunta pra elas. — Rodrigo responde, mal-humorado, apontando para nós três.

— Necessidade. — respondo, de forma séria e confiante.

— Verdade. — Carol e Mariah confirmam.

— Vocês vão ficar dez dias ou um

ACHERON Livros e Afins

mês? — Nick pergunta, com seu meio sorriso sonolento.

— Não acho que vocês queiram nos ver mal vestidas por aí. — Mariah responde rapidamente.

— Para que vestir? Para mim, nuas já está de bom tamanho. Já disse que sou a favor do naturalismo. — Duda diz, com seu sorriso malicioso, nos fazendo revirar os olhos para ele.

— Você não tem uma namorada pra levar para lá e fazer esse espetáculo para você, não? — Carol pergunta

irônica.

— Você sabe que a única que eu quis faz jogo duro comigo há uma década. Quem sabe lá nos mares caribenhos ela não caia em tentação novamente. Abraçaria a monogamia de bom grado — Duda diz, piscando pra mim, fazendo todos caírem na gargalhada.

— Me poupe — respondo, lutando bravamente para não rir.

***

Juro que os mais de cem quilômetros que ligavam Manaus a Presidente

ACHERON Livros e Afins
Figueiredo, nunca foram tão longos desde que me entendo por manauara. Paramos em Presidente Figueiredo porque é de praxe e ninguém havia tomado café justamente por isso, e o café da manhã regional da cidade é realmente fantástico. Depois que comemos, tive a impressão de que havíamos comido tudo o que tinha disponível no estabelecimento e meia hora depois, quando continuamos na estrada, me sentia uma grávida de tão cheia que estava.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Deus do céu! Eu definitivamente estava tendo um pesadelo em que era uma figurante em um filme de High School Musical!

Sério. A coisa estava tensa. Meus amigos não paravam de cantar, batucar e se remexer em seus bancos, de tão animados que estavam, enquanto o carro cruzava a estrada. É completamente insano para mim eles estarem animados quando ainda está tão cedo. Isso para mim não era coisa de gente normal. Como arquiteta viciada, precisava

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
desesperadamente de uma garrafa de café, ou melhor, de vodca e um par de tampões de ouvidos para aguentar esses seis.

Na reserva indígena, Mariah queria parar para tirar foto e quase surtou quando Duda não fez isso. Todos rimos tanto tentando explicar a ela que é proibido parar para tirar foto ali, que ela chegou a ficar vermelha. João ainda inventou de dizer a ela que, se isso acontecesse, poderíamos receber uma flechada no meio da bunda. Temo dizer
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que acho que ela acreditou. Na verdade, até eu acreditei pelo tom de seriedade que João usou.

Chegamos a Boa Vista na hora do almoço. Na verdade, já estávamos verdes de fome. Tenho que admitir que minha tentativa de me alimentar melhor e levar barrinhas de cerais não foi nada feliz. Não consegui comê-las, e rezei por uma bolacha *cream cracker* que fosse. Mas mesmo que eu resolvesse encarar as tais barrinhas, era tarde demais, porque antes mesmo das onze da

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
manhã, os meninos já haviam comido todas as minhas dez caixas de barrinhas. O que deixou as meninas e eu agonizando. Um prato de comida parecia uma miragem enquanto ainda estávamos na estrada.

Almoçamos em uma churrascaria, e tive a impressão de que comi um boi antes de seguirmos viagem. Em Pacaraima, fronteira do Brasil com a Venezuela, resolvemos fazer o câmbio de Real por Bolívar. O câmbio estava alto, pois, além do país estar em crise e
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
estarmos no meio da semana, essa época do ano é considerado baixa estação. Por isso, o que consegui sacar do cheque especial da minha conta corrente, virou um enorme bolo de dinheiro.

Como não ser feliz com o milagre da multiplicação?

Quando atravessamos a fronteira, já eram quase 16h. Resolvemos passar a noite em Santa Elena do Uairén, porque, pela hora, não iríamos muito longe. Pegamos nossa autorização na Alfândega Venezuelana e ficamos pela

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
cidade. Confesso que fiquei azul de inveja com a quantidade enorme de carimbos que Mariah tinha em seu passaporte. Fiquei cutucando ela só de pirraça, dizendo que ela havia dado a volta ao mundo rodando bolsinha.

À noite, decidimos sair para comer alguma coisa e logo em seguida voltarmos para o Hotel, porque queremos sair de madrugada para chegarmos a Porlamar logo cedo. Pegamos três quartos de Hotel: um para Carol e Rodrigo; um para mim e Mariah;
ACHERON Livros e Afins

e outro para o restante dos meninos. Depois de xingar Mariah de todos os palavrões que eu conheço, por ela ter tirado minha calça Jeans e um casaco que tinha separado na mala, para colocar mais saídas de banho e mais shorts jeans minúsculos, peguei um moletom de João para enfim sairmos para o frio do caralho, que estava fazendo na cidade venezuelana.

— Vamos comer o quê? — Duda pergunta, ao volante.

— Pizza. — a resposta foi geral .

ACHERON Livros e Afins

Santa Elena de Uairén não é bem uma cidade turística. Fora o *duty free*, não se tem nada de muito interessante. Vemos tantos brasileiros aqui, que se não fosse o frio, alguns carros antigos e os valores estupidamente baratos de tudo na cidade, a gente realmente não se sentiria fora do nosso país. Chegamos à pizzaria que sempre íamos nas vezes em que estávamos de passagem por aqui e o local, ainda que viva lotado e a gente o frequente há anos, continua bem simples, com mesas de plástico e música ao vivo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Mas ainda assim com um clima gostoso e acolhedor.

Assim que cinco pizzas tamanho família chegaram à nossa mesa, os meninos não esperaram nem que trouxessem os talheres antes de começarem a comer e já pegaram com a mão mesmo.

— Para que usar de educação quando estamos fora do país? A mãe de vocês devem ficar orgulhosas por terem gastado tanto com a educação e vocês não a usarem. — ironizo, olhando a falta

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
de educação deles comendo.

— Linda, você sabe que a pizza daqui é boa quente e que, com esse frio e a fome que estou, preciso comer logo. — Nick responde, enquanto traça seu pedaço.

— *Hmmm*... — Mariah solta um gemido alto.

— Passa por baixo da mesa agora, Ana Maria Braga. Ou então geme mais alto, porque o cara do outro lado da cidade ainda não ouviu. — Carol brinca, fazendo-nos rir e Mariah mostrar seu

ACHERON Livros e Afins

dedo do meio.

— Porra, é uma delícia essa pizza! A pizza italiana é a melhor, *ever*, mas, nossa... Essa é uma coisa! — Ela volta a gemer.

— Continue gemendo assim que minha mão e eu teremos muito no que pensar mais tarde. — Duda provoca Mariah, que lhe atira o porta-guardanapos. Os meninos riem.

— Credo, Duda! — eu digo, com cara de nojo.

— Nojento! — Carol complementa e

ACHERON Livros e Afins
ele pisca para nós.

— Já vi que vou me fartar nessa viagem! — Mariah continua a falar, ignorando Duda completamente.

— Ótimo. Você será minha degustadora oficial, chefa. — digo, enquanto mordo a minha pizza.

— Por quê? — Mariah pergunta, visivelmente estranhando o que acabei de dizer e Carol começa a rir.

— Que bom que não seremos os únicos a comer comida chinesa, *pollo* e pizza. — João resmunga e todos

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
concordam.

— Mentira que você só come isso na Venezuela, Sophia! — Mariah diz, indignada, quando entende o que ele quer dizer. — Você sabe quanta coisa gostosa tem aqui nesse país, sua louca? — pergunta, e eu reviro os olhos.

— O que posso dizer se sou uma pessoa de hábitos? Sei que o café é péssimo e não como nada que não tenha certeza de que gosto. — Dou de ombros.

— Já comi as *arepas*, mas estou doida para experimentá-las aqui na

ACHERON Livros e Afins

Venezuela. Devem ser incríveis! — Mariah diz, sonhadora.

— Me lembre de comprar um pacote de *Doritos* para te acompanhar, quando você for comê-las.

***

Saímos antes das cinco da manhã, para pegarmos novamente a estrada em direção a Margarita. Mas antes de seguirmos viagem, passamos em uma confeitaria e nos deliciamos com todas as incríveis gostosuras que tinham lá. Uma coisa é certa: eu amo as padarias

da Venezuela. Seus salgados e bombas de chocolate são únicos. Mas tinha só um problema: o café. Honestamente, odeio *Nescafé*, mas odeio mais ainda o café venezuelano. Tomar café venezuelano é uma experiência que pretendo nunca mais repetir. Se uma viciada em café como eu, quiser ir a Venezuela, o melhor a se fazer é levar um potinho de café instantâneo para não ter de passar por uma abstinência de cafeína na Venezuela. Eu entraria em parafuso se ficasse mais de 24h sem

ACHERON Livros e Afins
café.

Passei o resto da viagem até Puerto La Cruz, enchendo o saco de Duda. Para me distrair, mas também distraí-lo de dormir, fui na frente com ele e virei DJ. Apesar de ter pedido um milhão de vezes para dirigir seu carro, fui frustrantemente ignorada quanto a isso. Brincando, e cantando, parecíamos ser as únicas almas vivas ali no carro. Temo dizer que eles estão previamente preparados para o restante dos nove dias de farra, e eu estarei devidamente

ACHERON Livros e Afins

fodida.

Quando finalmente pegamos o *ferry boat* para Punta de Piedras, já estava morta de sono e malditamente enjoada do balanço do mar. Irônico uma baiana enjoar no mar, não? Pois é. "*Quem é do mar, não enjoa, não enjoa...*". Não enjoa uma ova! Isso definitivamente não se aplica à minha pessoa, pois eu estava enjoada como um porco e verde. Felizmente, deixaram-me dormir e depois de um tempo Nick me trouxe uma água com gás e um *Dramin*, para que eu

tomasse e ver se eu melhorava.

***

Despertei sentindo alguém beijando e cheirando meu pescoço. Por um momento, sonho em ser Luca, mas não demorei a discernir que não era ele. Primeiro, porque ele não estava aqui comigo quando dormi. Segundo, porque esses lábios, apesar de bons, tenho que ressaltar, não são os dele. E nem mesmo a reação que causa em minha pele e em meu corpo, é a mesma que Luca me causa. Não preciso nem pensar duas

vezes e nem sentir o cheiro do seu perfume da *Polo* para saber quem é: Duda.

Não hesitei em lhe dar um safanão na orelha, fazendo com que ele se contorcesse ao se afastar, o que me faz rir.

— Porra, gata! *Cê* sabe que eu ia te deixar feliz — Duda diz, enquanto massageia a orelha direita.

— Sei que você seria uma dor de cotovelo para o resto da vida. Não tá vendo você agora, mesmo depois de

ACHERON Livros e Afins
quase dez anos? Honestamente. — lhe respondo, torcendo meu bico, antes de pular do carro.

Quando meus pés tocam o chão, estico meu corpo dolorido de horas de viagem. No momento em que chego em frente a um portão e um muro grande em que está o restante dos nossos amigos, Duda me agarra pela cintura antes de murmurar em meu ouvido:

— Mulher. Você sabe que você é a única que faz isso comigo, né? — pergunta, me fazendo estremecer.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Oh não! Carência maldita!

— Chega de graça, garanhão! — digo, enquanto aperto seu nariz e ele ri. — Não estamos muito longe da praia, não? Sinto cheiro de maresia. — pergunto, animada, assim que me viro para os outros.

— A uns trezentos metros da praia, linda. — Nick diz, contente.

— Acho que posso fazer esse exercício até lá. — Mariah fala, batendo palmas em animação.

— Estamos esperando alguém? —

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
pergunto, quando não vejo ninguém abrir a porta diante de nós.

— Sim. O agente da empresa de turismo que nos alugou a casa, avisou na portaria do condomínio que já estava chegando. — Rodrigo fala.

Não demorou para que um *Troller* preto estacionasse em frente onde estamos parados. De dentro sai um Chris Hemsworth, vestido em estilo surfista, com shorts e camisa floral aberta, revelando um belo tanquinho ali e me deixando de boca aberta.

ACHERON Livros e Afins

Hm. Absolutamente. Para mim, está ok!

Carol, Mariah e eu nos olhamos instantaneamente, tentando manter a discrição. Elas me dão aquele olhar malicioso de entendimento, que normalmente damos uma para outra quando vemos um homem gostoso assim. Ele cumprimenta todos, mas quando levanto meus olhos até seu rosto, percebo que está me olhando. Ele então tira seus óculos escuros, revelando um belo par de olhos azuis e um sorriso

contido de quem sabe das coisas.

Bem. Não posso reclamar. Definitivamente, acho que fui pega olhando-o descaradamente!

Sinto meu rosto corar de vergonha, o que parece atiçar ainda mais seu charme, pois seu sorriso parece só aumentar.

— Prazer, Jack. — apresenta-se, sorrindo ainda mais ao estender a mão para me cumprimentar.

— Prazer, Sophia.

E acho que nós dois passamos tempo

demais apertando a mão um do outro. Não sei se sou eu ou ele, mas recolho imediatamente quando me dou conta disso.

— Nós podemos entrar? — Nick pergunta e pude sentir o seu olhar duro sobre mim.

— Claro. — Jack responde, enquanto caminha entre nós para abrir um enorme portão de ferro.

A primeira coisa que vejo quando o portão se abre, é uma enorme piscina azul escuro em formato de feijão. A casa

é simplesmente linda. Meus amigos haviam caprichado dessa vez. Ela era enorme, de tijolinhos, com dois andares, detalhada com madeira e enormes varandas com vista para o mar. Por dentro, a casa também era impecável: toda bem mobiliada, decorada e organizada. São quatro quartos, todos com vista para o mar.

Estava na varanda de uma das suítes, me deliciando com a vista incrível de onde também podia ver os meninos pegando as malas no carro. Foi então

que vi Jack parando ao meu lado.

— Seria muito clichê que dissesse que acho que a conheço de algum lugar? — pergunta e eu começo a rir.

Só eu que acho que isso é uma cantada?

— Um pouco. — confesso. — Não venho a Margarita há uns dois anos, então, acho meio difícil que a gente se conheça.

— Você faz televisão ou algo do tipo? — pergunta, curioso.

— Não. — respondo, imediatamente,

ACHERON Livros e Afins
antes de cair na gargalhada. — Definitivamente não é a minha praia. Sou arquiteta.

— Sim. — Ele olha diretamente para mim. — Mas você é tão bonita que, definitivamente, poderia ser uma atriz. — Coro com sua sinceridade.

— Não. De qualquer forma, obrigada pelo elogio mesmo assim. — Sorrio, ainda sem jeito.

— Mas é sério. Eu não sei, mas parece que eu já lhe vi. Não vou ao Brasil há um tempo, mas sempre vejo e
ACHERON Livros e Afins

acompanho as notícias de lá. — diz, deixando-me em alerta.

— Bem. Talvez você realmente tenha visto algo sobre mim. — confesso, timidamente.

— Sim?

— Meu noivo... Er... Quer dizer... Ex — corrijo-me imediatamente. — Bem, ele é um empresário bastante conhecido. Então, você deve ter visto algo de mim com ele. — Dou de ombros, como se não fosse tão importante.

— Noivo? Hm... — Ele parece

surpreso. — Faz muito tempo que romperam? Desculpe perguntar, mas estou realmente interessado. — Rio, sem graça mais uma vez, com seu interesse óbvio.

Oh meu Deus! Definitivamente esse gato surfista está dando em cima de mim! Quanto tempo faz que não sou solteira? Dez anos, por um acaso? Aff...

— Não. — respondo, voltando meu olhar para o mar. — Poucas semanas, pra falar a verdade.

— Mas... — Interrompo-o:

ACHERON Livros e Afins

— A casa é sua? — pergunto, mudando de assunto. Ele me olha mais um instante antes de responder:

— Da minha família. Como meus irmãos moram nos Estados Unidos, ficava sozinho aqui. Achei um completo desperdício ter uma casa desse tamanho só para mim.

— Seus pais moram lá também? — pergunto, disposta a tirar seu foco sobre mim.

— Não. — Sinto-o ficar um pouco tenso. — Meus pais morreram em um

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
acidente de avião há alguns anos. — Jack responde.

— Sinto muito. Eu não deveria ter perguntado. — digo, sem jeito.

— Tudo bem. Faz bastante tempo já. — Ele suspira e continua: — Temos essa casa desde que me entendo por gente. Meu pai era americano, e minha mãe, brasileira, de São Paulo. Eles se conheceram enquanto estavam de férias aqui. Se casaram um mês depois. — Sorri torto. — Minha mãe foi embora com ele e viveram desde então nos
ACHERON Livros e Afins

Estados Unidos. Tenho dois irmãos mais velhos. Passávamos sempre nossos verões aqui.

— Deve ter sido incrível.

— Sim. Amo esse lugar. Amo tanto, que depois que eles se foram, não quis ir embora de novo. Abri uma agência de turismo, e vivo exatamente como gosto. — Ele sorri abertamente, mostrando seus belos e muito brancos dentes, dignos de um comercial da *Colgate*.

— É uma delícia fazer o que gostamos! — digo, sinceramente, e ele

concorda. — Você não tem tanto sotaque americano. Por quê? — pergunto e ele dá uma risada deliciosa.

— Minha mãe não nos deixava falar inglês em casa. Falávamos apenas português. Quando vínhamos pra cá durante as férias, só nos deixava falar espanhol.

— Sua mãe era inteligente. Criou os filhos quase poliglotas! — falo, em tom de brincadeira, mas é realmente a verdade.

— Era sim. — diz, abrindo um

ACHERON Livros e Afins
grande sorriso sincero.

— Falo um pouco de inglês, por causa do curso que fiz, por uma obrigação turística e pelo mercado de trabalho. Foi mais como uma necessidade mesmo. — admito.

— É tudo uma questão de prática.

— Sophia? — Escuto a voz de Nick atrás de mim e me viro.

Nick está na porta do quarto, olhando diretamente para nós dois, seu maxilar tenso. Não precisa ser amiga dele há anos para saber que ele não gostou nem

ACHERON Livros e Afins

um pouco de me ver conversando com Jack. Realmente não quero problema nenhum por aqui, e muito menos magoar Nick.

— Trouxe sua mala. — Nick diz, com seu olhar ainda em Jack.

— Obrigada. Você é meu herói! — Saio em direção a ele e lhe dou um beijo em seu rosto, em agradecimento, fazendo-o relaxar instantaneamente. — Nick, Jack também é americano. — digo, tentando quebrar o gelo e Jack não diz nada, apenas acena em

concordância.

— Legal. De que lugar? — Nick pergunta, mas sei que é apenas por educação e não por ele querer realmente saber.

— Califórnia. — Jack responde, de forma igualmente fria. — Você também? — pergunta.

— Sim. Minha mãe é brasileira, mas sou de Nova Iorque. Mas, quando meus pais se separaram, eu tinha treze anos e fui embora para o Brasil com minha mãe. Voltei para os Estados Unidos

apenas para fazer faculdade. — responde.

— Deixe-me adivinhar... — Jack diz, sorrindo. — *Yale*? *Princeton*? *Columbia*? *Cornell*? — pergunta, sobre sua faculdade, quase que com desdém.

— Não. — Nick sorri largamente com a provocação sem efeito.

— *Harvard.* — respondo, orgulhosa, e Jack concorda com a cabeça, visivelmente surpreso. Sua cara disse "Uau", mas ele respondeu apenas:

— Responsa, cara. — Jack agora

ACHERON Livros e Afins
sorri com todo o seu charme. — Fui para *Berkeley*.

— Legal. Fiz uma visita ao campus, mas estava fora do campo de interesse de meu pai. Então, acabei não me candidatando. — Dá de ombros, como se não importasse, mas sei que ele dá muita importância sobre isso.

— Gente, João e Duda querem sair mais tarde. Vocês estão dentro? — Mariah pergunta, entrando no quarto.

— Eu estou. — respondo, animada, já pensando no que vou vestir.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Se vocês quiserem, posso levar vocês para alguma boate pela ilha. — Jack se oferece.

— Obrigado, cara. Mas... — Nick começa.

— Seria ótimo! — Mariah grita, animada, interrompendo a dispensa que Nick certamente daria a Jack.

— Preciso de um banho. — penso alto.

— Beleza. Volto às oito. — Jack diz, entendendo a deixa. — Até mais tarde, então, galera. — Ele vai se retirando do

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
meu quarto, mas para na porta e me dirige o que eu chamo de seu "sorriso paquerador". — Até mais tarde, Sophia. — diz, antes de sair, fazendo-me ficar sem graça.

Uhum. Certo. O que eu esperava? Não estou morta, não estou imune à paquera de gatos como Jack... Estou?

— Ui! Alguém tem um paquera. — Mariah me pirraça, cantarolando.

— Sem chance. — respondo, de forma azeda, fazendo uma bela careta para ela. Forço-me a não olhar a cara de

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Nick, mas, ainda assim, consigo sentir seu olhar ardendo sob minha pele.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 14

João e Rodrigo acabaram indo com Jack no carro dele. Nem cogitei ir com eles, pois ainda estava muito constrangida com sua paquera. Fora que além de ficar mais a vontade, o carro de Duda também era visivelmente mais confortável e espaçoso. O restante de nós foi no carro de Duda, que agora estava estranhamente vazio, com exceção de todo o falatório e conversa

animada a caminho do restaurante. Jantamos em um restaurante chinês, claro, e pouco depois das 23h, fomos rumo ao nosso destino: *Bora Bora*.

Bora Bora fica localizada na Marina Del Concorde, em Porlamar, e é um dos lugares mais famosos da Ilha. Dizem que é onde se reúnem todas as pessoas bonitas que estão visitando a Ilha de Margarita. Não tem um ser vivo solteiro, dançante e bebedor, que não tenha ido ou ao menos escutado falar de lá. O lugar é incrível. Além de ter um

ACHERON Livros e Afins
ambiente praiano bonito e um píer com marina, lá ainda tem boa música. E se prepare para um super clichê: bons drinks. Mas é a grande verdade. Se você for a Margarita, tem que ir a *Bora Bora,* isso é fato. O local tem um restaurante e uma discoteca, mas, por ser um ambiente mais badalado, é um pouco mais caro que outros locais da região. A especialidade do restaurante é a cozinha mediterrânea e caribenha, motivo pelo qual não jantamos aqui. Além da pista de dança, restaurante e *lounge*, o lugar
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
também tem uma boutique com *souvenires* que eu acho particularmente encantadora.

Jack é super divertido. Ele se deu super bem com todos, apenas Nick continuou um pouco travado para o lado dele, mas simplesmente finjo que não sei o por quê. Ele é super inteligente e carismático. E a verdade é que eu com certeza teria ficado atraída por ele se não tivesse meu coração aos pedaços.

Deus! Será que posso voltar a me divertir algum dia?

ACHERON Livros e Afins

Depois de dançar pra caramba e beber seis taças de *Blue Monkey*, precisei tomar um ar. Fui caminhando, com o restante da minha dignidade e sanidade, até finalmente chegar ao píer. Tirei minhas sandálias e me sentei na borda, balançando minhas pernas para o ar. Mesmo estando perto do mar, o calor estava enorme, mas felizmente estava usando um corselete tomara-que-caia de oncinha e um short *jeans* curto. E antes mesmo de chegarmos aqui, já havia prendido meu cabelo em um rabo de

cavalo, por causa do calor que já sentia, e principalmente por causa do vento, que estava me deixando com o cabelo igual ao da Claudia Raia na Novela *"Rainha da Sucata"*: medonho.

Coloquei meus braços e cabeça para trás, fechando meus olhos e desejei que o cheiro de maresia e o vento levassem embora toda a merda que estava em minha vida. Costumava fazer isso quando era mais nova, ficava na frente do mar e tentava esquecer tudo. Agora estava aqui, em um dos lugares mais

incríveis e lindos do mundo, com meus amigos, a família que escolhi para mim, e tinha tudo para ser perfeito.

Por que não era? Por que eu simplesmente não posso aproveitar tudo isso?

— Perdida em pensamentos? — escuto a voz de Jack antes de sentir ele deslizar e se sentar ao meu lado.

— Pegando um pouco de ar. — digo, o que não é de todo uma mentira. Volto a fechar meus olhos quando vejo os seus olhos azuis me analisando.

ACHERON Livros e Afins

— Não gosta daqui? — ele pergunta, visivelmente em uma tentativa de puxar assunto.

Tenho que dar crédito a ele... Jack está tentando!

— Adoro. Viemos aqui na última vez em que viemos pra cá. — respondo, abrindo os olhos. Ele concorda com a cabeça, antes de colocar sua cerveja de lado e imitar minha posição, com os braços para trás.

— Eles são seus amigos há muito tempo? — pergunta, pensativo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Sim. — Sorrio e volto meu olhar para ele. — Carol é minha amiga há quase vinte anos. Os meninos, com exceção de Rodrigo, há uns doze. Rodrigo há seis, e Mariah... — Ele me interrompe, olhando nos meus olhos.

— Ela é irmã do seu ex-noivo — diz, seco, e eu arregalo os olhos em surpresa. Ele apenas ri e complementa: — *Google*. Você sabe... Andei pesquisando sobre você. — afirma, piscando para mim.

— Er... Bem... Isso... — De repente,

ACHERON Livros e Afins

sinto minha boca seca, surpresa de saber que ele esteve pesquisando sobre mim e pelo assunto que estamos conversando.
— Mas não parece, sabe? — tento mudar o foco da conversa. — Eu sinto como se Mariah tivesse estado comigo, com a gente, ali, sempre, sabe? — Ele sorri. — Ela me conhece muito bem. Mais do que muita gente que demorou anos para isso ou sequer me conhece...
— Agora, é a minha vez de sorrir. — Somos iguais e diferentes em muitos aspectos. Gostamos e odiamos

praticamente as mesmas coisas. Nos entendemos e nos damos muito bem. É tudo muito bom e fácil com a gente. — Sorrio de verdade ao pensar na sua amizade, Jack concorda com a cabeça e me dá um sorriso travesso.

Uh! Que coisa... Ele deveria parar de sorrir assim!

— E não ficou estranho? Bem, depois... — Interrompo a pergunta não formulada:

— Que terminamos? — pergunto, mas não espero sua resposta e nego com

a cabeça, antes de continuar: — Quando terminamos, Mariah estava na Itália visitando o namorado. Depois do que aconteceu, ela ficou ao meu lado, não do dele e me deu espaço quando achou que eu precisava, para que não confundíssemos nossa amizade com o relacionamento dela com seu irmão e assim não estragássemos o que já representávamos uma na vida da outra. Daí você tira o quanto a amizade dela é especial para mim. — respondo, sentindo-me um pouco emocional. Ele

ACHERON Livros e Afins
volta a sorrir.

— Não vi nada que comente sobre o término de vocês. Vi inúmeros artigos sobre os preparativos do casamento que estaria por vir, mas apenas rumores de que não estão mais juntos. O que aconteceu? — ele pergunta, visivelmente curioso.

— Você quer mesmo essa resposta? — pergunto, desejando desesperadamente que ele diga "não". Mas ele sorri de forma maliciosa e concorda com a cabeça. — Bem...
ACHERON Livros e Afins

Então, preciso de uma bebida... Ou muitas para que possa lhe responder. — digo, de forma sarcástica, fazendo com que ele caia na gargalhada e se levante.

— Tudo bem, vou pegar. *Blue Monkey*, certo? — Concordo, e ele sai de volta para a boate para providenciar minha bebida.

Depois dizem que mulher que é curiosa!

Não muito tempo depois, ainda que a música continuasse sendo ouvida, escutei passos abafados se

aproximando. Primeiro, achei que fosse Jack, mas havia sido rápido demais para ele ter voltado. Então, virei-me para ver Nick vindo em minha direção. Conheço essa sua cara e tenho que dizer que ele não me parece estar muito feliz.

— Você está bêbada? — pergunta, em pé atrás de mim, ainda segurando sua cerveja.

— Ainda não. Mas essa é realmente a minha intenção. — respondo, olhando pra cima, e sorrio para meu amigo.

Nick bufa uma respiração, antes de

ACHERON Livros e Afins
se jogar ao meu lado.

— O que você tá fazendo aqui fora com aquele cara? — pergunta, oferecendo-me sua cerveja e apesar de não ser adepta, tomo um gole, antes de lhe responder:

— Em minha defesa, eu já estava aqui fora. Estamos apenas conversando. — respondo, como se fosse óbvio e ele bufa, parecendo chateado.

— Sei que não é meu negócio, mas você é minha amiga e deve muito bem saber que ele está tentando entrar na sua
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
calcinha. — diz, sério.

Não sei se foi por causa do álcool ou a surpresa por Nick falar algo do tipo para mim, porque antes mesmo que eu me dê conta, acabo caindo na gargalhada. Surpreso, ele me olha por alguns instantes e, logo em seguida, me dá seu sorriso torto, mostrando sua covinha de um lado só, que esta noite está com um charme total. Não demorou muito para que ele finalmente se rendesse e começasse a rir comigo também.

ACHERON Livros e Afins

— Não sei o que é tão engraçado, mas fico feliz em ver você rindo assim. Me avise como posso fazer para que você continue rindo desse jeito. Pretendo fazer isso durante todo o dia. — ele diz, cutucando-me com carinho.

— Obrigada pela preocupação. — Jogo-me em seus braços e o abraço com carinho, antes de levantar meu olhar para o seu e continuo: — Sério, está tudo bem. Estou feliz em estar aqui com vocês, não precisa se preocupar. Vim respirar um pouco aqui fora, e Jack veio

em seguida. Só estávamos conversando. Juro que estamos nos comportando.

— Tudo bem. — Ele beija o topo da minha cabeça e faz carinho em minhas costas. — Sei que você não é minha namorada. — Exala respiração. — Mas isso não me impede de querer cuidar de você. Sei também que você sabe se cuidar, só não deixe ele se aproveitar de você. Isso, eu sinto muito, mas não vou deixar que ninguém faça. — Nick fala, sério.

— Eu sei. — respondo, engolindo

em seco, enquanto tento segurar minhas lágrimas. — Você não sabe o quanto eu fico feliz de ouvir isso. — confesso.

Seus melhores amigos te dão colo, vodca e dias incríveis. Como não ser feliz assim?

***

Passamos o dia seguinte todo aproveitando a praia perto da casa em que estamos, que fica localizada em Playa El Agua. Normalmente fico receosa em ir à praia, porque ela desperta certas incertezas nas mulheres e em uma pessoa com um ego

problemático como o meu então, nem se fala. Sério. Praia é igual balança: sempre que você pisa nela, sente vontade de emagrecer. E preciso dizer que estou feliz e satisfeita com os seis quilos perdidos *pós-Luca*. E exatamente por estar de bem com o biquíni, que aproveitei para tirar o atraso do meu bronze, porque estava quase transparente.

Depois de todas as bebidas de ontem, cheguei a achar que estaria com uma puta ressaca, mas fiquei

ACHERON Livros e Afins
estranhamente bem depois que acordei pela manhã. Inclusive à tarde comecei a beber cerveja com todo mundo, coisa que não sou muito de fazer, porque não sou muito fã de cerveja. Mas convenhamos, uma caixa com vinte e quatro unidades de latinhas por menos de R$20,00, e ainda por cima *light*?

Jamais dispensaria oportunidade de encher a cara e não engordar, né? Simplesmente amo cerveja light! Fato.

À noite, acabamos indo para o *Hard Rock Café*. Muita gente pensa assim:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
"Ah! Mais um Hard Rock! Isso tem em tudo quanto é canto do mundo. Não tem nem mais graça!". Mentira. Quem pensa assim está completamente enganado, pois cada *Hard Rock* traz seu estilo local e reflete as pessoas e os costumes do lugar. Eu já tinha ido em Miami, Orlando, Nova Iorque e Buenos Aires e todos, absolutamente todos, eram diferentes uns dos outros. E o daqui de Margarita não deixava nada a desejar aos outros.

O lugar é simplesmente sensacional.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
A atração da noite era o grupo *Q' Molleja, que* fazem um som autoral bem característico da ilha, um ritmo caribenho mega animado. Não sou uma dançarina das melhores em dupla, mas o ritmo caribenho é realmente contagiante. Não tem como você ficar parado e não querer dançar. Na verdade, é uma delícia para se dançar!

Então, é assim que, depois de dançar com Duda, João e Nick, vejo-me dançando com Jack. Sinceramente achei que ele não iria atrás de mim de novo
ACHERON Livros e Afins

depois que percebeu a bagunça emocional que eu era. Mas inesperadamente ele me chamou para dançar, e, quando neguei, ele simplesmente me puxou, sem que eu tivesse direito de escolha e quando chegamos no meio do salão, não tive mais como protestar. Não que eu possa reclamar, porque ele é um dançarino mil vezes melhor que João, que não se pode deixar enganar pelo meu amigo *bad boy*, porque ele é muito bom dançarino em forró, salsa e, agora, música caribenha,

etc. Enfim, eu e Jack estamos dançando em um ritmo tão caliente e sensual que, por alguns segundos, quase consegui me esquecer de Luca e tive um pinguinho de vontade de beijar seus lábios rosados. Realmente quase nos beijamos. Quase.

No momento em que isso estava prestes a acontecer, desvio meu rosto, como se não tivesse percebido que ele estava vindo me beijar, o que consequentemente fez com que seus lábios encostassem no canto da minha boca. Tentei ignorar o arrepio que senti

na espinha e continuei dançando como se nada tivesse acontecido. Como se seus lábios não tivessem encostado nos meus e como se eu não tivesse tido, bem no fundo, vontade de deixar esse beijo rolar.

Seria tão mais fácil se eu pudesse simplesmente esquecer Luca... Isso é tão foda!

Assim que a música acabou, tentei me afastar discretamente e quando consegui, tomei uma respiração profunda. Já estava há muito tempo

dançando, por isso estava mega suada e realmente sem ar. Precisava apenas me afastar um pouco dele. Também precisava de uma maneira ainda mais urgente de uma bebida. Mas uma cadeira para descansar meus pés calçados em uma bela e dolorosa sandália de doze centímetros, com certeza era algo que eu precisava tanto quanto minha dose diária de álcool recomendada.

— Preciso de uma cadeira e uma bebida. — digo, sorrindo para Jack, tentando não parecer abalada pelo que

quase aconteceu.

— Vamos lá. — me chama, através da música que já voltou a tocar.

Por cima do meu ombro vejo Carol e Rodrigo dançando e ao lado deles Mariah dançando com Duda. Aceno para Mariah, avisando que estou indo pra mesa, e ela concorda, sem interromper sua dança. Saio na sua frente, e Jack me guia pela multidão de pessoas que já estão ali dançando novamente. Ele coloca sua mão em minha cintura, e mais uma vez tentei ignorar o arrepio suave

ACHERON Livros e Afins
que seu toque provocou em meu corpo. Não é um choque 220v, como o toque de Luca, mas, definitivamente, há uma eletricidade sexual pairando sobre nós.

Eu não quero pensar nisso. Absolutamente. Não posso nem sequer pensar sobre isso.

Fiquei extremamente aliviada quando avistei nossa mesa, e sem pensar duas vezes, joguei-me na lateral esquerda do sofá, ao lado de João. Ele abriu os braços para que eu me aproximasse, e logo estava recostando minha cabeça em

ACHERON Livros e Afins

seu ombro.

Depois do meu quase beijo, definitivamente queria me esconder aqui!

— Quer beber alguma coisa? — Jack pergunta, de pé ao meu lado, ainda sorrindo como se não tivesse percebido que eu estava me afastando propositalmente.

— Um *Mojito*. — respondi, tentando lhe transmitir um sorriso confiante e ele piscou para mim, antes de sair, sem dizer mais nada.

ACHERON Livros e Afins

— A dança estava boa? — João pergunta rindo, visivelmente sacando que algo estava acontecendo.

Sem jeito, olho para Nick antes de responder, e ele está olhando para seu chope com muito interesse.

— Sim. — Ignoro. — Depois, quero dançar com você de novo, *muchacho!* — provoco, fazendo João cair na risada.

Ele me conhecia muito bem para saber que estou desviando o assunto de propósito porque não quero falar sobre isso.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Serei todo seu. — Pisca para mim, e eu puxo a taça do seu chope para tomar um belo gole.

Tudo bem, eu consegui sair ilesa na primeira tentativa de Jack. De uma coisa eu sabia: Não tenho certeza se largarei João ou algum dos meninos hoje. Estou pronta para atrapalhar qualquer romance deles caso precise. Definitivamente preciso de uma distância mínima nos próximos dias, garantindo assim que eu não venha a fazer nenhuma besteira com Jack da qual eu vá me arrepender

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
depois.

***

Foi pensando exatamente nisso, que recusei automaticamente o passeio para um mergulho que Jack nos propôs na manhã seguinte. Carol e Mariah até tentaram por um breve momento me convencer do contrário e persuadir para irmos, mas as ganhei no momento em que lhes ofereci um dia de compras sem os meninos nos enchendo o saco. Não que isso seja uma completa mentira, porque eles nos irritavam enquanto

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
estávamos no shopping, mas não queria dizer às minhas amigas o real motivo para querer tanto ir ao shopping, além das compras, claro. Mas depois que Duda jogou suas chaves e finalmente liberou para que eu dirigisse sua amada *Dakar* e nós chegamos ao Shopping, desliguei-me de tudo e sorri como menina barriguda que vê doces.

Sério. Coisa boa era comprar. Era uma coisa sublime!

Compras comigo, Carol e Mariah era uma experiência a ser levada realmente

ACHERON Livros e Afins

a sério. Somos três loucas por moda, mas que mantêm um pouco de individualidade nos seus gostos sobre o que vestir. Carol é a que mantém um visual mais comportado de nós três, o que era uma surpresa até para mim e eu honestamente não entendo, levando em conta o seu histórico *periguetilístico*. Mariah é do time das viciadas em conforto e em roupas com etiqueta de marca. Eu, como posso dizer? Gosto das coisas um pouco mais *sexys* e chamativas, estilo "periguete", como

ACHERON Livros e Afins
Carol costuma dizer. Resumindo: um dia de compras com a gente é um dia bem interessante.

Desde que ganhei meu primeiro cartão de crédito, no meu aniversário de dezesseis anos, descobri que o inferno de uma pessoa compradora compulsiva como eu, se chama "cartão não autorizado", e essa sim é a pior rejeição que poderia existir na vida de uma mulher. Honestamente, odeio passar por isso mais do que qualquer coisa. Mas tem horas que nós precisamos nos
ACHERON Livros e Afins

arriscar. Principalmente quando a necessidade fala mais alto.

Ok. Eu preciso disso na minha vida!

Foi exatamente isso que pensei, quando vi a nova coleção da estação das minhas grifes preferidas e meus olhos brilharam por elas. Eu sabia que não deveria ter quase nada de limite para compras. Mas eu não podia simplesmente deixá-las lá, tadinhas. Decidida, tomei uma respiração profunda, tentando me acalmar e não entrar em pânico. Com cuidado, abri

minha bolsa e cacei todos os cartões que tinha por ali. Fui tirando um por um da minha carteira, inclusive o para uso em emergências, que ficava em um bolso escondido no forro. O que para mim não era muito diferente, porque era uma emergência *fashion* e eu realmente precisava e muito dessas roupas.

Quando fui para o caixa da loja, estava rezando, fazendo promessas e estava quase disposta a passar o dia todo aqui, passando centavo por centavo, de um por um entre meus

cartões, só para garantir todas as peças de roupa que queria. Mas o céu finalmente brilhou para mim quando vi que meu amado, surrado e guerreiro cartão, passou de primeira.

Isso!

— Tão orgulhosa! — digo, com ele em minhas mãos, depois de dar um suspiro aliviado.

Juro que quase choro de emoção.

***

Para quem nunca foi em Margarita, por lei, ou seja lá que diabos seja, em

ACHERON Livros e Afins
feriados e domingos, depois do meio dia, em ano eleitoral, não se pode comercializar bebidas alcoólicas na Venezuela. O que para mim é um completo disparate, porque se você está aqui, você quer fazer exatamente isso: enfiar o pé na jaca. Quando os meninos chegaram do passeio, dizendo que tinham que comprar cerveja de algum jeito, porque iríamos sair em seguida com Jack, quase inventei uma cólica ou uma doença contagiosa, mas eles logo falaram algo que roubou a minha atenção
ACHERON Livros e Afins

e me deixou em êxtase: luau.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

A HISTÓRIA COM RAFAEL E O LUAU

Muitos dos meus melhores momentos, eu passei em um Luau. Isso sempre me lembra as férias na minha Bahia, quando passávamos o verão em nossa casa de praia de Guarajuba. Como eu morava em Manaus, ansiava o ano todo para reencontrar os amigos que

tinha por lá. Fora que sentia uma falta danada do mar. Nosso condomínio era grande, mas todo mundo se conhecia praticamente da vida toda, então, ninguém se desgrudava até terminar o verão e enfim cada um voltar para sua casa.

Desde meus doze anos, eu era apaixonada ou fascinada, sei lá, por Rafael. Rafael era dois anos mais velho do que eu, então, é lógico que ele me via como uma guria nessa época. Fora que já se sabe que eu era gordinha, e para

completar, ainda tinha uma péssima autoestima. Sua casa era o lado da nossa, então, mesmo quando estávamos em nossas respectivas casas, conversávamos pelo quintal ou pela janela do quarto. Por ser insegura, nunca compartilhei dos meus sentimentos com ele. Era apenas amizade. Mas, quando fiz quinze anos e dei de cara com Rafael, seu queixo caiu quando me olhou. Eu não era mais a mesma menina. Agora, eu estava linda e magra.

Como já éramos mais velhos nessa

ACHERON Livros e Afins
época, fazíamos vários luaus com violão, pandeiro, cavaquinho e várias garrafas de vinho, até o sol nascer. Eu e Rafael ficamos todas as noites, até o fim do verão. Eu ainda era virgem na época e não tive coragem de ter mais intimidade com ele, apesar de querer e ter prometido a mim mesma que no verão seguinte finalmente me entregaria a ele. Depois que voltei, nós nos falávamos pelo telefone e mIRC, e mantivemos contato sempre. Até que Rafael arranjou uma namorada e parou
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
de ser fácil conversar como antes, e ele inevitavelmente fez com que a gente se distanciasse.

Fiquei puta da vida. Não que fôssemos namorados ou qualquer coisa, mas ele havia mudado por causa de uma namorada e para mim, não existia nada pior do que uma pessoa mudar por causa de um namoro e deixa de ser “um” para ser “um casal”. Nunca gostei disso, sempre achei que só idiotas faziam isso por causa de um relacionamento. Foi nessa época que entrou Duda na história.
ACHERON Livros e Afins

Duda vinha tentando há anos ficar comigo, e resolvi dar uma chance para ele. Mas de tanto Carol ficar em minha cabeça sobre os sentimentos de Nick em relação a mim, apesar de gostar de Duda, preferi priorizar a amizade que tínhamos, porque ela era mais importante. Apesar de ter terminado com Duda, tive uma leve recaída e aconteceu o que nos aconteceu em Margarita depois, mas não pensei em voltar para ele.

Ainda que eu já não tivesse mais

falando com o Rafa, quando as próximas férias chegaram, eu já não estava mais com Duda e estava ansiosa não só para vê-lo, mas para rever todo mundo. Fiquei chocada quando me esbarrei com sua namorada sem graça, assim que entrei no condomínio, porque eu honestamente não estava preparada para vê-la. A mentira é que ela não era sem graça coisa nenhuma. E como se não bastasse a filha da mãe ser mais velha do que ele, era simpática demais e uma morena cor de jambo, que ganharia fácil

ACHERON Livros e Afins
o cargo de morena do *Tchan*.

Quem eu era para competir?

Fiquei na minha e para que não houvesse nenhum mal entendido, tentei me manter distante dos dois, mesmo quando estávamos em grupo. Até que em um luau no início de janeiro, Felipe, que por coincidência era primo de Rafael, começou a dar em cima de mim. Lógico que eu me interessei. Felipe era tão bonito quanto seu primo, apesar de ser um pouco mais magro e mais tímido. Enquanto Rafael estava sendo sempre o

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
dono das atenções, Felipe era mais calado, na dele. Aquele típico “come quieto”.

Felipe e eu começamos a passar o dia todo juntos. Ainda não tínhamos nos beijado nem nada, mas eu sabia que os dois queriam e isso iria acontecer em breve. Até que em uma madrugada recebi uma mensagem de texto de Rafael, pedindo para que eu encontrasse com ele no salão de festas da piscina, que ficava ao lado da nossa casa. E mesmo sem entender o que ele poderia
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
querer comigo, pois havíamos passado a noite juntos com todos e ele não me disse nada, eu fui. Encontrei-o deitado em uma espreguiçadeira, olhando para o céu. Ele estava vestindo uma calça de moletom e um abadá de uma festa que havíamos ido há algumas semanas.

— Você não pode ficar com ele. — ele disse simplesmente, quando me viu parada diante dele.

— Do que você está falando? — perguntei, sem entender, enquanto me sentava ao lado dele.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Nós... — ele disse, fechando o espaço que havia entre nós. — Terminei com Diana. — afirmou, aproximando-se da minha boca. — Não tenho que dizer mais nada. Você sabe que sou apaixonado por você! — Então, ele me beijou.

Entreguei-me para Rafael naquela noite. Sei que não era mais virgem, mas só tinha tido relações sexuais uma vez com Duda, e estava bêbada. Então, quando fizemos, era tudo como se fosse a primeira vez, e Rafael fez tudo isso

ACHERON Livros e Afins

muito especial, mesmo que tenha sido literalmente ao ar livre. E posso dizer que esse verão foi o mais difícil de todos, porque, apesar de saber que iria eventualmente embora, nunca tinha me sentido tão ruim por dizer “adeus” antes, porque dessa vez havíamos nos apegado muito mais do que em todos os anos que passamos juntos. Tanto que tive até vontade de ficar e morar com meus avós, mas minha mãe nunca permitiria e Carol com certeza me mataria. Rafael me beijou em despedida e disse que nos

ACHERON Livros e Afins
falaríamos e que me esperaria até o próximo verão. Eu só não sabia o que estava por vir.

Passamos o ano nos falando por mensagens e fazendo chamadas de vídeo pela webcam. Rafael havia feito cursinho pré-vestibular, e eu tinha terminado o Ensino Médio. Combinamos de irmos juntos fazermos vestibular na UESC, nas proximidades de Itabuna/Ilhéus, que era o sonho dele. Eu não sabia se conseguiria ficar, mas, só de pensar na possibilidade de ficarmos

ACHERON Livros e Afins

juntos, fiquei contente de arriscar. Eu podia ser adolescente, não sonhava em nada para sempre. Devido ao meu histórico, não apenas de relacionamentos, como também o pessoal, sempre fui meio cética e pé no chão. Para mim, o "para sempre", era uma palavra muito forte e até mesmo perigosa, porque ela nos fazia acreditar em algo que não sabíamos que poderia ser real e eu não gostava de me iludir.

Quando o final do ano chegou, ele também veio cheio de perspectivas. E,

ACHERON Livros e Afins
assim que o vi e seu sorriso se alargou com minha visão, senti que tudo ainda era como antes. Depois de tantos verões, tantos anos, tantos outros, ainda estávamos ali. À noite teve um luau para darmos largada ao verão, como sempre fazíamos em torno da fogueira. Mais tarde fizemos amor na praia e ficamos até o dia amanhecer. Foi incrível. Eu não queria que acabasse. Só que algo naquela noite fazia com que eu sentisse que algo ruim estava para vir. Era como se fosse uma despedida. E era mesmo.
ACHERON Livros e Afins

Pois, não demorei muito para descobrir por que estava me sentindo daquela forma quanto a nós dois.

Assim que chegamos em frente à sua casa, Rafael ficou pálido quando viu um *Audi* estacionado ali. Olhei para ele, sem entender sua reação, mas logo uma garota da minha idade saiu de dentro da sua casa. A primeira impressão que eu tive sobre ela, era que ela parecia a Branca de Neve. Uma Branca de Neve desnutrida, mas uma Branca de Neve. Ela não era nada feia. Era bonita, sim,

ACHERON Livros e Afins
mas me parecia tão frágil, que cheguei a temer pela sua saúde.

Rafael removeu imediatamente seus braços que me rodeavam, e, antes mesmo que pudesse lhe perguntar o que estava acontecendo, entendi o porquê da sua reação quando olhei para a sua barriga: ela estava grávida. Ela estava grávida dele. Não esperei que ele dissesse nada. Apenas me afastei e corri para minha casa. Ao contrário do que achei que aconteceria, quando pensei na proporção do que havia acontecido, eu
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
não chorei. Sei lá. Acho que era por que eu sabia que, apesar de termos algo muito especial, ele não era meu. Apenas fiquei realmente triste, porque nada mais seria igual. Nem mesmo sua amizade. Aquela noite havia sido realmente uma despedida.

Peguei a minha mala e decidi que não ficaria mais ali. Enquanto arrumava minhas coisas para ir pra casa dos meus avós, podia ouvir os gritos e a discussão que vinha da sua casa. Comecei a me sentir mal por eles, porque ela estava
ACHERON Livros e Afins

grávida e não acho que isso fosse saudável para ela. Pensar que continuar ali poderia fazer com que essa cena se repetisse, apenas reforçou a minha ideia de ir para Salvador, ao invés de ficar em Guarajuba. Estava quase pronta para sair, quando recebi uma mensagem de texto no celular:

-

Não vá embora. Eu já estou indo. Aproveite suas férias, como fazemos sempre. Deixei uma carta embaixo da sua porta te explicando tudo. Desculpe.

-

Peguei sua carta, mas não li. Não fui pra casa da minha avó, pois conforme ele havia me dito que faria, vi seu carro e o dela saindo algumas horas depois. Se era para evitar confusão com eles, eu já não teria mais por que ir. Afinal, eu estava ali pelas minhas férias, por mim, não era só por ele. Eu tinha esperado o ano todo para chegar lá e curtir com meus amigos. Não iria desistir de nada disso por um "amor de Verão". E não fiz. Mesmo sem estar com Rafael, me diverti muito, e foi perfeito. Foi difícil

ACHERON Livros e Afins
não lembrar dele, porque quase tudo ali fazíamos juntos há mais de dez anos. Mas ele não apareceu antes que eu fosse embora. Até que, quando eu estava arrumando minhas malas para partir, encontrei sua carta e achei que precisava lê-la, para finalmente poder lhe dizer "adeus".

-

Sinto muito. Eu ia te contar tudo quando você chegasse, pois não achava justo falar por telefone. Mas, quando te vi,
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

simplesmente não tive coragem. Eu precisava estar com você, pelo menos mais uma vez. E me desculpo por isso. Essa é Clara, e ficamos juntos no São João. Juro que não era nada demais para mim, mas ela acabou ficando grávida. Seu pai é um empresário poderoso, de família tradicional e exigiu que nós nos casássemos. Eu não queria nem começar um relacionamento sério a princípio, quanto mais pensar em me casar. Eu só lembrava de nós dois, mas Clara veio me conquistando desde que estamos juntos. Ela está

ACHERON Livros e Afins

carregando um filho meu, e acho que posso estar me apaixonando por ela. Ainda não me casei, mas sei que, independentemente do rumo que meu casamento tomar, você me deu algo que ninguém nunca vai poder me dar: meu primeiro amor. Sempre lembrarei de nós com carinho, e peço, por favor, que faça o mesmo. Me desculpe de novo, por favor.

Obrigado pelos melhores Verões da minha vida. Vou sentir saudades. Fica bem.

Rafa! S2

-

Como se já não bastasse tudo que ele havia escrito, no verso da carta ainda tinha a letra da música “Minha Estrela”, de Jammil, que meio que contava nossa história.

Eu sei
Amor de praia não sobe serra
Que o verão passou, já era
Mas ainda sou louco por você
Só penso em você êêê.

Eu sei
Que o amor é flor e a gente rega
Que o coração da gente reza
Pra bater mais forte por alguém

Pra um dia encontrar alguém
E eu te encontrei

Eu tenho sorte
Você é linda
De qualquer maneira

Vou te ninar, te abraçar
Te beijar a vida inteira
Serei seu fã, você pra sempre a minha estrela.

Algumas lágrimas caíram no meu rosto quando finalmente terminei de ler sua carta. Rafael foi um filho da puta por

mentir para mim, eu sei, mas ainda assim, queria guardar apenas todos os bons momentos. Embora o que ele fez tenha sido errado, acho que, no fundo, ele não teve tanta culpa pelas suas escolhas. Não preciso dizer que aquele foi, definitivamente, nosso último luau. A música de Jammil virou tabu para mim durante vários meses, porque me fazia lembrar dele. Mas simplesmente passou, e eu não conseguia sentir raiva dele de forma alguma. Ele havia sido meu primeiro amor, minha primeira

paixão, e eu não tinha como não me lembrar de tudo com carinho. Como ele disse, ele havia me dado algo que nunca ninguém poderia me dar: meu primeiro amor. Independentemente do rumo que se deu, fiquei feliz por termos vivido o que vivemos e aproveitado tantos bons momentos.

Depois daquele dia, nunca mais vi Rafael, mas soube através de alguns amigos em comum, que ele ainda está casado com Clara e que são realmente felizes juntos. Espero, de coração, que

ACHERON Livros e Afins
seja de verdade. Ele pode não ter se casado por vontade própria, mas eles felizmente construíram uma família e são felizes hoje, que é o que realmente importa.

Apesar de considerar-me madura em relação a minha reação sobre nós, Rafael também foi minha primeira decepção amorosa. Logo em seguida veio Erick, e depois o restante de babacas que acumulei ao longo da minha vida. Mas, depois do que aconteceu comigo e Rafael, entende-se melhor por
ACHERON Livros e Afins

que eu simplesmente não aceito bem o que está acontecendo com Luca e Jéssica? Acho que definitivamente é algum trauma. Mas não sei ao certo se tem algo capaz de curá-lo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 15

Só percebi que estava perdida em meus pensamentos, quando Carol me despertou da lembrança ao pedir que lhe passasse o rímel, que ainda estava em minha mão. Respirei fundo e voltei a me localizar, pois estamos terminando de nos arrumar para irmos para o luau.

— Toma. — digo, jogando para ela.

— No que você está pensando? — Mariah pergunta, enquanto eu ajudo a

ACHERON Livros e Afins
abotoar seu *body*.

— Luau. — Sorrio, sonhadora.

— Que Luau? — Mariah se vira, intrigada.

— Rafael? — Carol mais afirma do que pergunta, mas abre um grande sorriso de entendimento quando eu concordo com a cabeça.

Como sempre, Carol me entende perfeitamente. Acho que é por isso que ela é uma boa administradora: pois ela não perde um único detalhe. Às vezes, ela chega a ser realmente assustadora.
ACHERON Livros e Afins

Mas é aquela coisa, ela também é minha melhor amiga e me conhece bem demais.

— Quem é Rafael? — Mariah pergunta, cada vez mais curiosa.

— O primeiro amor de *Sophie*. — Carol responde, enquanto passa, pela milionésima vez, a escova do rímel em seus cílios. Fico agoniada e pego o curvex, para tentar ajeitar a bagunça que ela estava fazendo ali.

— Ué. Achei que seu primeiro amor fosse Duda. — Mariah comenta, confusa, o que faz Carol e eu cairmos na

gargalhada.

Eu quase podia sentir o cheiro de queimado dos seus neurônios entrando em parafuso por estarmos rindo.

— Não! — trato logo de responder.

— Duda foi apenas o passatempo para chegada do Verão dessa cadela. Ela tinha planos maiores que incluíam um surfista baiano, de fazer qualquer mulher pirar. — Carol diz, batendo na minha bunda e eu lhe mostrar a língua.

Antes que Mariah comece a me encher de perguntas, conto a ela toda a

ACHERON Livros e Afins
minha história com Rafael e como enfim nos separamos. Quando termino de contar, sua boca está em um perfeito “o” de surpresa, o que me faz voltar a rir.

— *Oh* meu Deus! — É a primeira coisa que Mariah diz, e eu não consigo não rir da sua reação.

— Desencana. Foi meu primeiro amor... E fim, já passou. — Dou de ombros. — Sempre lembrarei de Rafael com carinho, independentemente do fim. — digo, já sentindo uma dor ondular meu coração, porque inevitavelmente me

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

lembrei *dele*.

Será que com Luca também será assim? Um dia eu apenas me lembrarei com carinho de tudo que vivemos? Que sempre guardarei o "infinito" que construímos em tão pouco tempo? Algo me diz que não. Algo profundo me diz que com Luca sempre será diferente. Ele sempre será aquele que não posso esquecer. Odeio pensar e me sentir dessa forma. Porque isso não me ajuda em nada com meu desapego necessário.

— Merda! — Mariah me abraça

ACHERON Livros e Afins

inesperadamente. Retribuo, mas olho para ela, assustada.

Oh Deus! Mariah está chorando!

— O que foi? — pergunto, preocupada com a cara que ela está fazendo.

— Meu irmão fez isso de novo com você! — ela diz, com raiva, e eu me contorço por dentro, mas tenho uma vontade de abraçá-la mais forte por se preocupar comigo.

— Não se preocupe, está tudo bem. — digo, ignorando a vontade de dizer

ACHERON Livros e Afins
que não estou nada bem.

Droga! Por que tivemos que tocar nesse assunto logo agora?

Por mais que eu insistisse em dizer isso, Carol parecia entender como me sentia, porque começou a afagar minhas costas.

— Não está. Estava tudo perfeito entre vocês... Eu tinha tanta inveja de como vocês eram bons juntos! — ela brinca, mas engulo com força a dor que rasga em meu peito. — Terminei com Enzo. — confessa, aos prantos, mudando
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
de assunto.

Afasto-me imediatamente para olhá-la, sem ter certeza de que ela realmente havia dito o que ouvi.

— O quê? — Carol pergunta, confusa.

— Quando isso? — pergunto, assustada.

— Sábado, depois do meu aniversário. — Mariah responde, soluçando. — Eu não podia mais... — Ela gagueja, e eu interrompo, entendendo o que ela quer dizer:

ACHERON Livros e Afins

— Eu sei, querida. Eu sei. — digo, antes de voltar a abraçá-la com carinho.

Sei como ela deve estar se sentindo nesse momento. Mas Mariah não poderia simplesmente continuar vivendo uma mentira por puro capricho ou até mesmo orgulho. Sei que tem muito mais nessa história, mas ela não precisa contar tudo. Não agora. Principalmente quando ela parece estar tão sensível, ainda que eu saiba que ela não amava Enzo realmente e seu coração pertença a outro. Sentindo que precisamos uma da

outra, Carol veio até nós e nos acompanhou em um abraço triplo.

***

Os meninos ficaram enchendo nosso saco, enquanto tentávamos consertar a bagunça que havíamos virado nas confissões do banheiro. Mas quando finalmente saímos para o luau, parecíamos incrivelmente mais leves. A casa em que estava acontecendo o luau era bem em frente à praia e não tinha um único muro que a separasse dela. Quando chegamos lá, já havia cerca de

ACHERON Livros e Afins
trinta pessoas cercando a fogueira que haviam feito para o evento. Cada um de nós tinha que levar uma caixa de cerveja, então, dá pra imaginar quanta bebida tinha nesse lugar. Apesar de que não tinha tanta certeza de que o freezer não vai estar vazio quando a festa terminar.

Quase todas as pessoas que estavam ali eram brasileiras, e muitas delas eram frequentadoras assíduas da ilha. Ou então cresceram veraneando por aqui e se conhecem há longos anos. O que mais
ACHERON Livros e Afins

uma vez me trouxe a nostalgia dos meus Verões em Guarajuba. Quando um dos brasileiros puxou uma música de Estakazero que eu amava, quase morri do coração e me joguei para dançar, porque essa música além de ser gostosa e me fazer ter boas lembranças do meu passado, mexia demais comigo por isso.

"Como é bom te ter
Ô menina prenda do meu coracão
Como é bom sonhar
Com tu pegando em minha mão
Me levando pra outro lugar

Pra gente se gama, pra gente se amar
Quanto tempo sem te ter
Faz doer
Quanto tempo sem lêlêlêlêlêlêiê
As canções que eu te fiz
uma frase que dizia assim

Encosta n'eu, dá um cheiro n'eu
Seu corpo no meu corpo deixa doido eu
Encosta n'eu, dá um cheiro n'eu
Seu corpo no meu corpo deixa doido eu”

Bebi, dancei e até mesmo sambei. Danço forró e xote com João, como

ACHERON Livros e Afins
nunca mais havíamos feito e me acabei cantando e dançando até dizer “chega”. Conheci e conversei com gente nova. Ri para caramba e me senti bem como não me sentia há semanas. Mas aí, no meio da minha gargalhada, lembrei-me de como eu queria dividir essa felicidade e tudo isso com Luca e logo fiquei triste de novo.

Peguei uma cerveja e a abri, tomando um longo gole em seguida. Antes de me abaixar novamente para apanhar outra latinha no isopor e sair caminhando pela
ACHERON Livros e Afins

areia até a beira do mar. A maré estava baixa, então, a água estava tranquila e fria quando encostei meus pés nela.

Deus! Como eu amo o mar...

Apesar do meu medo de desbravá-lo, tem algo nele que sempre me traz uma sensação de paz. Acho que é porque, no fundo, sinto-me mais perto de casa. Meu pai sempre diz que a água salgada do mar leva pra fora tudo de ruim: doenças, piolhos, problemas... Que a água do mar curava tudo. Hoje, mais do que nunca, queria que ela curasse. Que ela curasse

ACHERON Livros e Afins
um coração que estava cansado de sofrer. Mas não era bem o que estava acontecendo.

Continuei andando na beira da água gelada, e, quando tomei uma certa distância de todo mundo, afastei-me da água para me sentar na areia fria. Ainda que tivesse a certeza que ficarei cheia de areia depois, não me importei com isso. Quero apenas ficar aqui e não pensar em nada. Ou pensar em tudo. Não sei.

Por que tudo tem que ser uma

ACHERON Livros e Afins

novela mexicana pra mim? O que estou procurando? Por inspiração? Por intervenção divina?

Não sei que diabos é, afinal. Apenas preciso tomar vergonha na cara e acabar com essa merda, antes que todo esse amor infame acabe comigo. Entre o sorriso dele e o meu, certamente escolho o meu. Mas por que, por mais que eu tente, parece cada vez mais difícil estar longe dele? Vivi tantos anos da minha vida sem Luca, mas agora é como se eu não pudesse mais. Por que me sinto

incompleta quando estou longe dele? E a distância a qual estou me referindo não é geográfica.

A música ainda tocava e as conversas ainda ecoavam ao longe. Sei que apesar de distante, meus amigos poderiam me ver, mas conhecendo-os como os conheço, ficarão preocupados se eu demorar muito. Mas nesse momento, preciso disso. Preciso ficar mais um pouco aqui. Ficar sozinha com minha culpa, teimosia, orgulho, tristeza, saudades, etc. Às vezes, se dar um

tempo para refletir é essencial para a nossa sanidade.

Um pouco depois que termino de abrir minha segunda lata de cerveja, Jack se senta ao meu lado.

— Você sabe que ficar sozinha não é bom para você. Você pensa demais no que não deve pensar. — Ele me olha e me dá um sorriso malicioso.

— *Bah!* Eufemismo do ano esse seu. — respondo, secamente, mas é a mais fodida verdade e ele cai na risada.

— Você tem um talento nato para me

deixar sem palavras. — diz, acanhado, e eu sinto meu rosto corar.

— Desculpe. Carol sempre diz que preciso parar de ser um pouco sarcástica. — digo, envergonhada, e ele sorri, desfazendo seu próprio constrangimento.

— Tudo bem. — Ele dá de ombros. — É difícil encontrar mulheres sinceras como você. Além disso, por mais que goste de conversar com você, não estou muito acostumado a puxar assunto para finalmente conseguir ficar com quem

estou a fim. — fala diretamente e eu congelo.

— *Oh!* — murmuro, com a boca aberta em surpresa.

Sério que é isso que vou dizer? Quantos caras já disseram que estavam a fim de mim? Jesus! Não que eu seja uma "supergirl", mas já fui muito cantada na vida!

Por que tudo tem que ser tão difícil agora? Jack é inteligente, divertido... Ele pode não demonstrar, mas sei que tem dinheiro. Ainda por cima, é um belo pedaço de homem. Bem, bem mais do

que belo, para falar a verdade.

Não preciso seguir em frente? Por que eu não posso começar com ele?

— Talvez... — ele começa.

Sinto-o se aproximar de mim e sei exatamente o que ele está prestes a fazer, pois não sou tão burra como acho que estou tentando parecer. Só não sei por que tenho que fazer isso mais difícil para mim. Jack levanta meu queixo, para que eu olhe para ele, e faço exatamente isso. Acho que não foi uma boa ideia, porque me perco em seus olhos azuis e

lembro *daqueles* malditos olhos azuis, cheios de paixão, olhando para mim.

Merda! Preciso tirar Luca da minha mente!

— Talvez eu devesse apenas lhe beijar. — Jack murmura, perto dos meus lábios, antes de jogar seus lábios nos meus.

Quando sua boca encontra com a minha, congelo. Não sei, mas acho que me sinto estranha por estar beijando outra pessoa. É definitivamente como se eu estivesse traindo Luca. Mas, no

instante em que penso sobre isso, sua língua desliza em minha boca e se encontra com a minha, fazendo-me esquecer de todas as razões estúpidas que meu coração está martelando na minha cabeça.

Por que eu o beijei? Não tenho ideia, mas beijo de volta mesmo assim. E, hm... Bom Deus, como é bom!

Jack tem um beijo delicioso. Já havia tido beijos muito bons na minha vida pregressa, e, mesmo que ele ainda esteja me beijando, acho que acaba de entrar

entre os *tops*. Mas enquanto ele me beijava, pensei que muitos dos nossos erros começavam exatamente com um simples beijo. Esse era exatamente o "x" da questão: "*O problema dos erros é que, às vezes, eles beijam bem*".

Meu beijo com Erick que o diga. Meu Deus! Eu simplesmente não posso continuar!

Ele mordisca meus lábios e eu o ouço gemer. Por mais que seja bom, não é algo que realmente quero. Não é algo que vá me fazer sentir bem depois.

Muito pelo contrário. A carência é nossa inimiga número um. Eu sei muito bem disso, pois não podia nem sequer começar a pensar em quantas merdas já havia feito por carência. E olha que já estou com a minha cota de merdas atingida há uns cinco anos.

E foi pensando nisso que afastei-me dele, quebrando o nosso beijo, e ele me olhou em confusão.

— Desculpe. Eu não posso... — confesso, tentando evitar olhá-lo.

— Tudo bem. — Jack olha para

longe e inspira, antes de voltar seu olhar para mim. — Eu sei que você realmente não quer se envolver com ninguém. Sei que deveria ficar longe, mas eu realmente não consegui. Não sei o que é. Mas algo sobre você me fez querer te beijar e ficar com você. — desabafa, deixando-me completamente embasbacada.

— Eu realmente não esperava ouvir isso. — admito, arriscando um olhar para Jack, que sorri com timidez.

— Eu que tenho que pedir desculpas.

ACHERON Livros e Afins
— Ele passa o dedo pela linha dos meus lábios e continua: — Mas sinto em te dizer que não vou lamentar o beijo que te dei. — confessa, e eu tenho que rir, para tentar esconder minha timidez.

— Tudo bem. Você não pode se desculpar por algo que não fez sozinho. Mas agora precisamos ir. Fiquei muito tempo longe, então não duvido nada que meus amigos venham me puxar pelos cabelos antes mesmo que eu termine minha cerveja. — Cutuco-o com o cotovelo e levanto em um sobressalto.

ACHERON Livros e Afins

Assim que olho para Jack atrás de mim, vejo que ele está olhando para minha bunda e dou-me conta de que ainda estou usando vestido. Não que eu esteja com a bunda de fora, porque estou em uma praia e sabia que meu vestido rodado voaria, e como eu adoro dançar, não queria dar uma de Marilyn Monroe, então, coloquei um short curto de lycra por baixo. Ainda assim, fiquei envergonhada por ele me olhar da forma como crua como está me olhando. Rapidamente sacodi a areia que

consegui tirar, e Jack percebeu que havia sido flagrado. Mas, sério, juro que ele não pareceu nem um pouco constrangido com isso. Muito pelo contrario.

— Me desculpe, mas, desde que te vi, precisava lhe dizer isso: bela bunda. Parabéns! — diz, sorrindo maliciosamente e eu rio, completamente sem graça.

Senhor! Não acredito que ele disse isso!

Jack é realmente lindo, carismático e

por ter se portado como um cavalheiro desde que lhe conheci, ouvi-lo dizer isso não era algo que estava esperando vir dele. Nunca fui fã de homens loiros, mas, definitivamente, ele era a exceção à regra para mim. Sei que o beijei por puro instinto e pelo álcool, que francamente surpreendeu a merda fora de mim, mas, como estou naturalmente bêbada, sei que tenho que me recompor e devolver minha fachada confiante. E exatamente por isso, uso meu pé para jogar areia em cima do seu colo e sorrio

travessa, antes de sair correndo.

Ok. Isso foi absolutamente muito maduro da minha parte!

Quando voltei para onde a festa continuava rolando, estava completamente sem ar por causa da minha corrida. Sério. Me senti uma senhora de setenta anos com esse meu preparo físico.

Tenho que voltar pra academia de verdade!

Cheguei ao isopor e peguei mais uma cerveja, antes de tomar um belo e longo gole, deliciando-me com a bebida

geladinha. Por um momento pensei que estava livre, ou simplesmente me esqueci dele, mas parece que Jack não, pois me agarrou pela cintura, se postando atrás de mim. Sua boca se encostou em meu ouvido e sussurrou, fazendo-me estremecer:

— Estou com uma puta vontade de te beijar. Mas não vou fazer isso, porque você não quer. Porém, eu espero que, sinceramente, possa mudar sua mente antes que você vá embora. — falou, deixando-me sentir o calor dos seus

lábios em minha orelha, antes dele se afastar com a cerveja que roubou da minha mão.

Uhum. Definitivamente, ele seria uma bela distração!

Ainda estou sorrindo enquanto pego outra cerveja e não demorou muito para que Duda me abraçasse por trás e me desse um beijo demorado na bochecha, colocando os braços à minha volta e sorrindo maliciosamente. Ele cheirava a *Polo Sport* e a cerveja. Sua mão cobriu a frente da minha barriga, puxando-me

para junto dele.

Bem, eu totalmente já vi que preciso beber mais, porque essa noite será malditamente longa!

— Mulher, onde você estava? — pergunta, com a voz rouca.

Ops... Isso não é bom!

— Andando. — respondo, tomando outro gole de cerveja, antes de me virar para ele. — Você está bêbado? — pergunto, quando vejo seu olhar vidrado.

— Um pouco. E você? — pergunta, passeando sugestivamente as mãos pelas

minhas costas.

— Ainda não. — respondo, tentando ignorar o fato de que Duda está realmente com o olhar de que quer me comer aqui e agora.

Aff, fala sério! Eu devo merecer mesmo!

— Você vai parar de beber? — pergunto, cautelosa.

— Acho que não. — Ele para por um instante, e seu sorriso cresce, cada vez mais malicioso. — Por quê? Você tem planos para mim? — pergunta, antes de

ACHERON Livros e Afins
começar a beijar meu pescoço.

— Não seja idiota. Quer dizer... Mais idiota. — corrijo-me, empurrando-o para longe de mim. — Só quero ter certeza de que vou dirigir seu carro na volta pra casa. — Pisco para ele e me viro para sair.

Eu devo estar bem lerda, ou realmente mais bêbada do que julgava estar por achar que me livraria dele facilmente, porque não demorou um segundo para Duda me puxar de volta para ele. Com a mão em minha cintura,
ACHERON Livros e Afins

ele me encaixa bem colada ao seu corpo. Literalmente me encoxando. Agora estou tão perto, que posso sentir...

Uh. Ele está bem contente com meu sarcasmo... Oh Deus! Isso não pode estar acontecendo!

— Duda, eu espero, de todo o coração e pela nossa amizade, que seja seu celular que esteja me cutucando. Porque eu juro por Deus, que se for o que estou pensando, seu carro amanhã acordará com os quatro pneus furados! — ameaço, seriamente, fazendo com que

ACHERON Livros e Afins
ele caia na gargalhada.

— Sempre essa boca esperta, Sophia. — Vejo-o terminar com a lata da sua cerveja, amassá-la e jogá-la no lixo que colocaram areia, antes de se virar para mim com um sorriso malicioso no rosto. — Adoro isso.

No instante seguinte, estou sendo içada pela minha cintura até seus ombros, ficando de cabeça para baixo em suas costas. Como se não fosse constrangedor o suficiente estar de ponta cabeça, Duda deve ter achado que eu

ACHERON Livros e Afins

merecia que ele batesse em minha bunda, e foi exatamente nesse momento que entrei em desespero e começo a gritar, enfurecida, o que só fez com que ele risse ainda mais.

Merda! O que ele pensa que está fazendo?

— Duda, me coloca no chão e me solta. Agora! — grito, debatendo-me, enquanto soco suas costas ao mesmo tempo. — Deixa de ser criança!

— O que você acha de um banho, gata? — ele pergunta, com a voz

zombeteira.

O que? Ele só pode estar maluco!

— Não ouse, Eduardo! Eu juro por Deus que corto suas bolas fora se você fizer isso, seu babaca! — ameaço, fazendo seu riso aumentar ainda mais, deixando-me cada vez mais irritada.

— Não se preocupe. Só não vou fazer isso porque a água está gelada. E também não quero que você molhe meu carro depois e pegue um resfriado. Mas vou te dar uma lição. — Ele bate em cheio com a mão na minha bunda

ACHERON Livros e Afins
novamente, antes de começar a correr em direção à água e eu começo a gritar ainda mais alto, com medo do que pode vir a seguir.

Essa situação é constrangedora demais. Sei que minha bunda está coberta pelo minúsculo short, mas, ainda assim, está à vista, e todos estavam nos olhando, pois agora parecíamos ser o centro das atenções. Olho por cima para ver meus amigos rindo, deixando-me muito puta com eles.

Por que diabos eles não vem me

ACHERON Livros e Afins

salvar desse maluco?

— Mariah! Não fique parada, venha me ajudar! — grito, contorcendo-me, quando a vejo próxima da gente.

Mariah fica parada, olhando-nos com atenção, mas parece não se aguentar, pois logo cai na gargalhada, jogando-se na areia, com as faces vermelhas e falta de ar de tanto dar risada.

Minha nossa! Não se fazem mais amigos como antigamente! A filha da mãe está bêbada!

Como se já não bastasse ninguém fazer nada para me socorrer, consegui

ACHERON Livros e Afins
ficar ainda mais irritada por ela achar meu constrangimento engraçado. Eu só esperava que futuramente Deus fosse justo comigo, e deixasse com que eles me pagassem com juros e correções monetárias.

Duda era tão sem noção, que ainda me carregando em seus braços, começou a me rodar. Não precisa ser inteligente para sacar que isso não daria certo. Só na cabeça dele mesmo. Porque, por mais que ele seja forte o suficiente para me carregar, ambos estamos bêbados. E,
ACHERON Livros e Afins

sim, nós nos estatelamos no chão. Duda caiu em cima de mim, e nós ficamos cara a cara. Quando isso aconteceu, percebi o brilho dos seus olhos me indicando que ele estava exatamente pensando no que eu não queria: Duda estava prestes a me beijar.

Nasci com a bunda virada pra Marte... Só pode!

— Sabe qual o problema dessa sua boca ousada? — ele pergunta, malicioso, e eu não respondo. — É que ela está longe da minha boca.

Inferno que não!

Aqui vão dois motivos do por que eu não posso e não vou deixar essa merda acontecer: Em primeiro lugar, ele pode ser meu ex-namorado, mas é meu amigo há anos e eu não quero perder sua amizade, por mais que eu esteja carente e ele seja tão gostoso quanto Henry Cavill. E por último, ao contrário do que muitos pensam, não sou uma completa vadia que beija mais de um cara em uma noite. Pelo menos, não mais. Isso eu fazia aos dezessete e em

festas, quando achava que a quantidade de figurinhas era importante.

Tentei sair debaixo dele, mas Duda parecia disposto a não ceder. Pelo contrário, ele parecia até mesmo se divertir com a minha relutância, pois segurou meu pulso com suas mãos, prendendo-me contra a areia.

Foda-se! Eu vou ter que fazer isso. Ele está pedindo por isso!

Aprenda uma coisa: *você tem que fazer com ex, a mesma coisa que seus amigos fazem quando você está de dieta, provoque!*

Inclinei-me pra frente, como se estivesse cedendo e realmente fosse beijá-lo. Duda então sorriu, satisfeito, achando que finalmente havia mudado de ideia quanto a nós. Assim que ele relaxou um pouco seu peso sob o meu, preparei meu joelho direito e não hesitei em lhe acertar em cheio, bem nos *países baixos*, antes de aproveitar seu recuo para empurrá-lo imediatamente, enquanto ele ainda se contorcia de dor. Levanto-me, sacudindo a areia do meu corpo e cabelo, a tempo de ver nossa

plateia batendo palmas por causa do meu golpe. Constrangimento esquecido, sorrio, contente, e me curvo pra frente, agradecendo os aplausos. De longe consegui até mesmo identificar o som da gargalhada de João, Rodrigo e Nick. Mas meu olhar voltou para Duda, que ainda gemia de dor aos meus pés.

— Porra, mulher! Você pode ter prejudicado nossos futuros bebezinhos. — brinca, ainda gemendo, enquanto se levanta da areia.

— Vou desenhar pra você. — digo,

ACHERON Livros e Afins
séria. — “Nós”... — Faço o gesto para mim e para ele. —... Definitivamente não existirá “novamente”. Nunca mais. Esqueça isso. — aviso.

— Veremos isso quando eu conquistar esse coração duro. — Duda sorri quando coloca os braços nos meus ombros e fazemos nosso caminho de volta pra festa.

***

Durante o restante da noite, dancei com vários caras desconhecidos, que depois acabei conhecendo e acabei

ACHERON Livros e Afins

caindo novamente nos braços de Jack em uma dança. Óbvio que quase nos beijamos, mas mantive minha consciência em alerta enquanto estivemos colados no ritmo da música. Ele sabia que tinha algo nele que meio que me provoca. Ele não é burro. Depois do seu aviso, não tinha tanta certeza de que não haverá uma tentativa em breve - e não vou negar que, apesar de não ficar com ele e de não querer ficar, estava gostando desse jogo.

Como não ser bom para seu ego

ACHERON Livros e Afins
saber que um cara gato desses está a fim de você?

***

Quando finalmente chegamos em casa, nos iludimos achando que poderíamos ter uma noite calma de sono, com sonhos tranquilos, mas estávamos completamente enganados. Pois tranquilidade e sossego foi algo que não tivemos nas horas que se seguiram, porque fomos torturados por Carol, Rodrigo, a bebida e o sexo sem nenhum pudor.

Sim. Também estou chocada até
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
agora!

Margarita é sempre Margarita, porque definitivamente nos faz perder o resto de dignidade e pudor. Como o quarto deles ficava no meio entre o meu e Mariah e o de Nick, fomos praticamente obrigadas a sair, porque eu não sabia que Carol podia chegar a tantos decibéis assim. Acabei de me sentir sexualmente insultada.

Meu Deus! Quem diria, hein? E eu achava que conhecia essa safada depois de vinte anos!

Agora, depois do que ouvi, acho que

ACHERON Livros e Afins

realmente preferiria não conhecer, nem um pouquinho. Não sei mais se vai ser legal ser sua vizinha. Fato. Infelizmente sei exatamente por que Carol tem Rodrigo em torno do seu dedo mindinho. Enfim, depois da mudança, sobrou apenas o quarto de Duda e João, que ficava no fim do corredor e longe de toda a baixaria. Mariah se jogou na cama de casal com João. Nick arrastou um colchão de solteiro que tinha em seu quarto e se deitou. Porém, eu não estou muito animada a deitar na mesma cama

que Duda depois de tudo que havia acontecido essa noite. É certo dizer que ficar com ele em uma cama é quase como brincar com fogo. Definitivamente não quero ouvir nenhuma piada, ou pior, sentir sobre seu tesão matinal quando acordar.

Não. Absolutamente prefiro deixar essa passar!

Sem dizer uma palavra, faço meu caminho para fora do quarto. Quando termino de descer a escada que me leva pra sala, ainda que eu estivesse

tampando meus ouvidos, pude ouvir que o *vuco-vuco* ainda acontecia no quarto do *casal fodão*.

Estou com ciúmes? Não. Certo, é mentira... Estou com ciúmes! Fazem... Bem, sete dias que não faço nada.

Mas era mais do que isso. Eu já havia ficado muito tempo sem fazer sexo antes, mas a impressão que eu tinha era de estar carregando um tesão irracional para onde quer que eu fosse. Só que isso não vem ao caso no momento, porque nem mesmo *Rabbit* está por aqui para

ACHERON Livros e Afins
resolver meu problema.

Eu poderia deitar no sofá, mas pelo visto eu tinha outros planos sobre a minha dormida essa noite. Caminho até a varanda e deito na rede, que estava me chamando desde que chegamos. Ainda estava escuro, e olhando para o céu enquanto estou deitada aqui, me deu a nítida impressão de que as estrelas estavam mais brilhantes e bonitas essa noite. Enquanto olhava para o céu estrelado, lembrei-me de uma música de John Legend, *You and I,* que Luca havia

ACHERON Livros e Afins

cantado para mim um tempo atrás e a coloquei para tocar.

"... De todas as meninas
Você é a minha única menina
Não há ninguém no mundo esta noite

Todas as estrelas, você as faz brilhar como se fossem nossas
Não há ninguém no mundo, só você e eu
Você e eu
Não há ninguém no mundo, só você e eu..."

Eu quase podia ouvir as palavras da música sendo sussurradas por ele agora. E apesar da vontade, não ousei me permitir chorar. E quando a música finalmente terminou de tocar, olhei para tela do meu celular e suspirei. Ainda eram quatro da manhã.

Madrugada filha da puta!

Uma coisa que eu sei, é que a mistura de madrugada, bebida e saudades nunca deu certo. Por que diabos ela é a hora oficial de nos fazer lembrar de nossos melhores e piores momentos? Não podia

ser mais cedo? Assim eu certamente poderia beber mais e entrar em coma alcoólico, né? Simples assim. Mas não, tem que ser mais complicado para a minha pessoa. Tem que esperar que eu me deite, para que eu possa sofrer. Uma lágrima escorre pelo meu rosto, lavando pra fora a pressão que eu vinha fazendo para não fazer isso durante todo o dia. Antes que eu pense no que estou fazendo, tiro uma foto e escrevo uma mensagem antes de enviá-la.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 16

Agora, na manhã de segunda-feira, estou real e oficialmente de ressaca. Sentindo-me como uma merda completa. Acordo com a luz do sol na minha cara e minha primeira ressaca desde que chegamos a Margarita. Não lembro muito bem como chegamos em casa, mas lembro que fiz um monte de merda. Não que justifique, mas estava literalmente bêbada. Nunca mais tinha bebido tanta

cerveja. Agora entendo exatamente o porquê da minha escolha.

A primeira coisa que me bate é o enjoo e acho totalmente que vou vomitar, mas aí me lembro de ontem à noite e um sentimento maior me domina, um sentimento chamado "arrependimento-pós-mensagem-enviada", que faz com que eu me levante imediatamente da rede, quase caindo de bunda no chão.

Que eu não tenha enviado, que eu não tenha enviado... Por favor, Deus, eu juro que fico sem comprar sapatos por pelo menos... Dois meses!

Deslizo meu dedo sobre a tela, ainda rezando, implorando a Deus que eu não tenha feito essa besteira enquanto desbloqueio meu *iPhone*. Abro o *WhatsApp*, ainda nervosa e quando clico na janela de conversas, lá está uma foto do meu pé e minha tornozeleira, dando a visão do mar e do céu estrelado. Mas o que me deixa apreensiva, não é a foto em si, mas sim a maldita mensagem logo abaixo:

-

Luca Campanaro - Visualizada Às 04:07 -

“Margarita é incrível, como sempre! Estou em um dos meus lugares preferidos do mundo. Acabamos de chegar de um luau na praia, foi maravilhoso. Dancei até não aguentar mais e bebi até a cerveja acabar.

(Sim! Me morda! Eu bebi cerveja!)

Agora estou deitada na rede do lado de fora da casa, porque Carol e Rodrigo estão trepando igual a cachorros no cio, no quarto ao lado do meu. Uma absurda falta de respeito.

Vê como o céu está lindo? E por que diabos estou te mandando mensagem a essa hora sabendo que era para tudo estar perfeito?

Posso ser uma idiota por pensar isso, mas eu precisava te dizer: hoje, dois caras TDB tentaram me beijar. Não tive muita escolha, mas acabei beijando apenas um, e, mesmo o

beijo tendo sido fantástico, não quis continuar. Sabe por quê? Por sua culpa! É claro que a culpa é sua, idiota, foi você que tirou a graça de todos os outros caras! Eu te odeio por ter feito isso comigo e me odeio por continuar deixando você estragar as coisas para mim mesmo depois de tudo.

Obrigada!!!"

-

Ai, meu Deus! Eu quero morrer! Merda, merda, merda! Por que eu enviei isso mesmo?

Quando a gente gosta de sofrer, é claro que a gente bebe, manda mensagem para o ex-namorado por quem ainda é apaixonada e acorda

arrependida no dia seguinte. Muito pior que misturar bebida alcoólica com remédio, é misturar bebida com *WhatsApp*.

Onde diabos estava o meu bom senso que me impediu de apertar o "enter" tantas vezes desde que nos separamos?

Definitivamente eu mereço mesmo o péssimo histórico de fracassados relacionamentos que tenho. Mereço cada lágrima que derramei. Mereço ter de carregar esse fardo de dedo podre para o resto da vida.

Burra, burra!

Ainda estou meio zonza, com raiva de mim e sem saber o que fazer quando faço meu caminho para dentro da casa. Sento minha bunda no banco em frente ao balcão ilha da cozinha, porque como de costume, Mariah já está cozinhando nosso café da manhã. Acho que é uma coisa dos Campanaro acordar antes de todo mundo. E eu definitivamente não estou reclamando, principalmente porque é ela quem me alimenta. Mas assim que ela ouve o banco em que me

ACHERON Livros e Afins
sento se arrastando, estremece.

Bem... Pelo menos não devo ser a única ruim!

Confesso que ver sua situação me faz sentir um pouco mais aliviada. Mariah levanta a cabeça, e o que me parece um fantasma de noventa e nove anos com a maquiagem borrada olha de volta para mim. Começo a rir, e ela faz uma careta em resposta.

— Odeio cerveja. — ela afirma, categórica.

— Duas. — Aceno em concordância.

ACHERON Livros e Afins

— Mas você deve odiar demaquilante também, porque está muito bonita maquiada. — Aponto pra cara dela e rio com desdém.

— Sinceramente... — ela começa a falar, apontando a colher de pau para mim. — Depois que acordei, a única coisa que me preocupei foi em manter minhas tripas no lugar. Acredite, porque quase as vomitei também. — conta, enquanto eu estremeço ao pensar em vomitar e rio de novo.

— Fiz uma merda de madrugada —

confesso, quando paro de rir. — Quer dizer... Duas merdas — corrijo-me ao lembrar-me do beijo em Jack, tentando evitar a culpa.

— Bate aqui. Somos duas. — ela afirma, fazendo-me olhar incredulamente para ela antes de bater na sua mão.

Oh Deus! O que ela pode ter feito?

— O que você fez? — pergunto, curiosa.

— Não lembro quantas cervejas eu tinha bebido... — Mariah parece parar para pensar, mas acho que deve ser

muito esforço, porque faz uma cara feia.

— Nem que horas foi ou como aconteceu, mas eu meio que agarrei João. — confessa, e eu fico embasbacada.

Santo inferno! Ela agarrou meu amigo?

— *Oh* meu Deus! — Pulo do banco e vou até seu lado, no fogão. — Eu meio que sabia que isso ia acontecer, mas não sabia que você ia estar com essa cara de defunta depois. — Mariah me dá o dedo, e eu caio na gargalhada. — Afinal, foi

ACHERON Livros e Afins
tão ruim assim? — pergunto, considerando que ela ainda parece puta da vida com meu comentário.

— Definitivamente não. — Agora ela dá uma risadinha e um sorrisinho sacana. — O beijo foi... Como posso dizer? Uh... Incrível. — Suspira. — Não me leve a mal. Acho João lindo, gostoso e tal... Mas, quando me dei conta de que era ele, meio que perdi completamente o tesão. — confessa, baixinho, parecendo constrangida e eu caio na gargalhada novamente.

ACHERON Livros e Afins

— Bem-vinda ao clube. — Dou-lhe um tapinha amigável no seu ombro. — Agora você deve entender por que, mesmo com amigos lindos, eu prefiro enfrentar longos, profundos e sinistros períodos de seca .— afirmo, séria, e nós duas rimos baixinho.

— Sim. Achei que estava ficando louca. Como eu simplesmente parei de beijar aquele pecado moreno? — Mariah diz, rindo, e eu a acompanho, enquanto ela coloca panquecas em uma refratária e nos serve dois copos de

ACHERON Livros e Afins
suco de laranja.

— Não, você não estava louca. Mas é que me relacionar com eles é quase como um incesto. — afirmo e ela concorda.

— Então, quais foram as merdas que a senhora fez? — pergunta, ligeiramente curiosa.

— Um... — Levanto o dedo para contabilizar. — Jack me beijou, e eu beijei de volta por alguns segundos. — Mariah solta um grito estridente, parecendo uma fã louca de Justin

ACHERON Livros e Afins

Bieber.

Jesus! Sinto uma dor de cabeça chegando agora...

— Não acredito! — Mariah diz, animada. — Como foi? — pergunta, enquanto ainda escuto o zumbido do seu grito ecoando em meu ouvido.

— Muito bom. — Suspiro. — Mas...

— *Oh* merda! Não era meu irmão... — Mariah complementa, triste, segurando minha mão. Concordo com a cabeça, enquanto mastigo e tento empurrar um pedaço da minha panqueca

com *maple*.

É foda! Por que Luca tinha que ter ficado grudado na minha mente?

— O que nos leva à merda número *two!* — continuo, levantando dois dedos, tento engolir a agonia que estou sentindo. — De madrugada estava bêbada e acabei mandando uma mensagem para Luca contando tudo. — confesso.

Fecho os olhos assim que termino de falar, esperando que ela solte o verbo, que grite comigo, mas nada disso

acontece. Logo abro, pois depois de não ouvi-la abrir a boca, a encontra congelada. Do jeito que Mariah me olha, sinto-me ainda pior do que estava e uma vontade louca de vomitar me faz sair correndo para o banheiro da sala, antes mesmo que ela consiga abrir a boca para dizer “idiota!”.

Felizmente consigo chegar a tempo de abrir a tampa e evitar a tragédia de ter que estragar minhas unhas limpando tudo. Odeio vomitar. Não vomito desde... Bem, desde sábado passado, na

ACHERON Livros e Afins
casa de Nick. Mas, como não me lembro, meio que não conta. Sentindo-me cada vez pior, mais enjoada e ainda por cima fraca, sinto as mãos de Mariah segurando meus cabelos enquanto despejo toda a merda que quero que vá embora no momento em que eu der descarga.

— Amiga, você sabe que estou ao seu lado. — ela diz, com seu jeitinho meigo. — O que meu irmão fez foi horrível e a merda ficou ainda pior, eu sei. Principalmente porque você não

ACHERON Livros e Afins

merecia nada disso. Mas você não deveria ter feito o que fez, porque, apesar de tudo, ele te ama loucamente. Você imagina como ele deve estar agora? — pergunta, retoricamente.

Inferno! Como ele deve estar agora? Ai. Por que sou tão idiota?

Me sinto péssima por ter bebido tanto, me sinto péssima por beijar Jack. Mas, ao mesmo tempo tento não me sentir, porque não quero dar razão ao meu coração que diz que o que fiz foi errado.

Devo ser considerada uma pessoa horrível?

Só que isso não é pior do que como me sinto em relação aos meus sentimentos por Luca, pois me sinto ainda pior por ter aberto, mesmo que bêbada, meu coração para ele e com certeza tê-lo magoado no processo. Como Mariah disse, "Apesar de tudo, ele me ama loucamente", e a recíproca era mais do que verdadeira.

***

Como era de se esperar, à tarde estou

ACHERON Livros e Afins
em uma depressão pós-álcool, jogada no sofá da sala. Com a cara que estou, se o diretor de *The Walking Dead* me vir, ele me contrata na hora. Meu estômago estava péssimo. Estou tristemente enjoada e não paro de vomitar. Parece automático. João disse que é excesso de *shoyu* e cerveja, porque não comi nada mais do que isso desde que chegamos à Venezuela. Mas é claro que ele também diz que é abstinência sexual, porque ele não seria ele, se não dissesse isso. Não queria rir, mas acabei rindo, pois estava
ACHERON Livros e Afins

começando a concordar com ele.

— Sophia, você está bem? — ele pergunta, abrindo a porta depois de ter saído correndo para o banheiro, pelo que me parece ser a milionésima vez.

— Tô. — respondo, voltando a vomitar.

— Fraquinha. Você precisa aguentar mais o tranco — diz, de forma provocativa, segurando meu cabelo e eu lhe dou dedo, antes de levantar e ir até a pia.

— Vai à merda! — digo, lavando

ACHERON Livros e Afins
minha boca.

— Você precisa comer alguma coisa. Mariah disse que você nem terminou de tomar seu café da manhã. A *paeja* que ela fez já está pronta. — diz, agora parecendo realmente preocupado, mas só de pensar na comida, me dá vontade incontrolável de vomitar.

— Não posso, João. Só de pensar em comer, sinto vontade de vomitar de novo. — murmuro, fraca.

— Acho que você precisa rebater essa ressaca com outra. — brinca.
ACHERON Livros e Afins

— Nunca vou beber de novo. — prometo.

— Como se eu nunca tivesse escutado isso antes. — murmura, sarcasticamente.

Mas o pior é que é verdade. Em quantas ressacas já não prometi isso? Milhares. Acho que nem Deus bota mais fé nelas.

— João? — chamo.

— Sim? — responde.

— Vai tomar no cu! — grito, fazendo-o rir.

***

ACHERON Livros e Afins

Carol está me chamando “carinhosamente” de lagartixa, porque depois de tanto vomitar, estou seca e pálida. Juro que se eu tivesse forças, socaria a cara dela. Mas como diz o ditado, vingança é um prato que se come frio, então quando voltarmos pra casa, vou me vingar pegando sua blusa peplum de seda preta com detalhe de renda no decote e nunca mais devolverei para essa rapariga. Estou com ela atravessada em minha garganta, com raiva e inveja da sua noite de

acasalamento.

Pelo menos tivemos motivos para que eu me distraísse da minha ressaca e dos meus problemas, porque os meninos estavam com a corda toda. Rodrigo parecia mais feliz do que pinto no lixo quando acordou, esquecendo-se até mesmo da sua ressaca. João abusou dele pra caralho, dizendo que foi ele quem foi mestre de Carol. Parece quase inacreditável, mas Rodrigo não sente ciúmes de João de forma alguma. O que para mim às vezes é estranho,

ACHERON Livros e Afins
principalmente para quem vê de fora. Mas acho que ele se garante no final das contas.

Risadas ecoaram pela casa com as imitações dos gemidos de Carol feitas por Duda. Até Carol se rendeu e riu pra caramba. Duda inclusive pegou a parte de cima do biquíni de Mariah e uma saia minha, enquanto fica se insinuando e se esfregando em Rodrigo na beira da piscina. Ele fez isso tantas vezes, mas a cada vez que ele fez, parecia ter ainda mais graça.
ACHERON Livros e Afins

— Mais forte, porra! — Duda imita, gemendo alto. — *Oh* meu Deus! Rodrigo... Ai, ai...

Deus me perdoe, mas quase mijo nas calças!

***

Depois do que me pareceu ser a milionésima vez que vou ao banheiro, olho para o meu reflexo no espelho e percebo que pareço a morte. Na verdade, se me dissessem que eu tinha morrido, não duvidaria, só estava esperando "ir para luz." Nunca mais

tinha me sentido tão mal em uma ressaca. Sério. Não posso ver nada que estão comendo, que fico enjoada e corro para colocar o que eu não tenho para fora.

Meu Deus! Absolutamente acho que devo parar de beber.

Saio do banheiro quase filosofando. Fiquei imaginando poder negar bebidas em festas, ser a única pessoa responsável por levar os amigos pra casa e por causa disso eles serão muito agradecidos, e serei bem recompensada.

Nunca ser pega pela Lei Seca e evitar aquele absurdo de multa. Um sonho! As pessoas olharão para mim com respeito, admiração e inveja, porque estarei sóbria e elegante, enquanto outros estarão descompensados, com suas maquiagens e dignidades borradas. Fora que o bônus disso tudo é que estarei mais bonita e mais magra.

Sim, acho que devo tentar... Deixa apenas passar toda a depressão do fim do meu relacionamento... Ah! E todo o estresse das contas que terei a pagar nos

ACHERON Livros e Afins
próximos meses... Sim! Estou decidida: depois que tudo estiver bem, serei outra e não beberei! Bem, eu acho...

O bip de mensagem do *WhatsApp* soou em meu celular. Por um momento penso: *finalmente ele respondeu!* Só que depois me vem o choque de realidade: Luca não responderia uma mensagem em que digo que andei me enroscando em outro cara que não era ele. Convenhamos, nem eu mesmo responderia.

Desbloqueio a tela. É Thiago.

ACHERON Livros e Afins

Thiago:

Ela está com ele?

-

Sophia:

Quem está com quem?

-

Thiago:

Mariah com João.

Droga! O que devo responder?

Não. Bem... Tecnicamente, só foi um beijo e eles não estão juntos. João continua o mesmo com ela. Mariah ficou

um pouco sem jeito no início, mas agora, já é ela com ele novamente.

O que eu devo dizer? Devo perguntar a Mariah?

Não. Se Mariah souber o que ele está me perguntando, é bem capaz de chutar a bunda dele ainda que esteja distante.

E... Porra! Também, que adivinho do caralho Thiago é, hein? Parece até que sentiu uma coisa há milhões de quilômetros de distância...

Sophia:

Lógico que não!

Silêncio.

Sophia:

Eles são amigos. Por que isso agora, Thiago?

-

Thiago:

Instagram. Eles não param de postar fotos juntos.

Corro meus dedos até a aplicativo do *Instagram* e começo a rir quando abro. São quatro fotos dos dois juntos ao total. Nada demais. Em uma delas, Mariah

está mirando uma frigideira para João. Na outra, João está correndo na praia, carregando Mariah nas costas.

Depois as mulheres que são dramáticas e possessivas! Esses homens das cavernas... Tsc! Veem coisas onde não tem!

Sophia:

Nada a ver. Pare de procurar coisa onde não tem, senhor Ryan. Mudando de assunto, acho que tenho uma notícia que você vai gostar: ela terminou com Enzo.

-

Thiago:

Sério? Sério mesmo? Quando? :O

-

Sophia:

Sábado. No dia seguinte ao aniversário dela. Ela ainda não entrou em detalhes e eu não quis pressioná-la.

-

Thiago:

Para que detalhes, quando se tem a melhor notícia do ano? =D

Mas me conte... Como vão as coisas aí?

-

Sophia:

Bom, já que você perguntou... O sol está no ponto. O mar do Caribe está muito azul. E

acordei com uma puta de uma ressaca, depois do luau de ontem, em que dancei a noite toda. Já vomitei tanto, que acho que não tenho mais tripas e precisarei de doação. Tenho que lhe contar um segredo: você está falando com a próxima participante dos Alcoólicos Anônimos!

-

Thiago:

KKKKKKKK Deve estar uma merda, imagino! Você já ouviu falar em "beba com moderação"? Eu, por outro lado, estou sendo torturado. Estou de saco cheio da pessoa que está me fazendo companhia. :P

Companhia? Por que será que isso me soa como "Luca"?

Sophia:

Aceitam cartão onde vende esse tal de "moderação"?
Você está gravando?

-

Thiago:

Não. Acho que moderação é algo com que você nasce. Sabendo do seu histórico bancário, definitivamente você não nasceu com ela. =P

Não. Terminamos hoje de manhã. Quase fecho Copacabana para uma noite de fogos em comemoração. #sqn Não aguentava mais! Graças a Deus só devo voltar a gravar novamente no próximo mês.

-

Sophia:

Obrigada por me fazer sentir pior me lembrando das minhas contas! #teodeio

Uhul... Férias, então?

-

Thiago:

Kkkkkk. Odiar definitivamente não é um sentimento que as mulheres sentem por mim. Só pra constar! ;)

Sim. Sei que isso é só para saber se terei espaço na minha agenda pra você. Se é isso, sim, terei!

-

Sophia:

Poupe-me dos detalhes sobre as mulheres, ok? =P

Você que não tivesse. Eu ligava pra sua agente para fazê-la desmarcar seus encontros, e você sofreria de abstinência sexual. Mas, quando vier me ver, só te peço uma coisa para acabar com a minha seca: Traga Caio Castro com você. ;D

-

Thiago:

Kkkkkkkkk. Se eu não tivesse minhas bolas cortadas por fazer isso, eu faria, garanto a você. Fazer isso por você seria um problema. Você é bem o tipo de mulher que aquele FDP precisa para deixar de galinhar.

-

Sophia:

OMG! Até parece que eu iria consertar um homem gato daquele. Se bem que acordar

ACHERON Livros e Afins

com um Caio Castro de cueca boxer branca na minha cama, resolveria metade dos meus problemas. Ahhh... Suspirei! =)

-

Thiago:

KKKKK. Contenha-se, você está falando com um menino inocente. Tá bom, acho que você esqueceu que consertou um dos piores! ;)

Suspiro e tento engolir as lágrimas que ameaçam cair antes de responder. É muito duro ainda pensar nele.

Sophia:

ACHERON Livros e Afins

Inocente? Ah, tá! Diga isso para todas as periquitas da TV! kkkkkk

Tecnicamente, não consertei. Você sabe. =/

-

Thiago:

Talvez metade das periquitas da rede de televisão, apenas! Kkkkkkkk.

É uma merda, mas no fundo você sabe que sim.

Tenho que ir agora. Nos vemos em breve, brabinha. Aproveite aí, se divirta bastante. Beijos, e se cuida!

-

Sophia:

Tsc. Gostava mais de você quando tinha esperanças de você dar uma de cupido e me

apresentar para meu namorado: Caio Castro!:P

Pode deixar que tentarei me cuidar, mas não garanto. Já posso dizer que cuido da sua Cat p vc. Vai ser o nosso segredinho! rs ;)

Beijos pra você e sua companhia chata.

Ps.: espero que pelo menos valha a pena o trabalho de aguentá-la! RS

-

Thiago:

Eu sabia que podia contar com vc pra cuidar dela. =D

Mas, sério, se cuide!

Me desculpe, mas mesmo que lhe apresentasse para o Papa, você sabe que eu seria chutado.

Quanto à minha companhia, não tenho muita escolha a não ser aturá-la, mas ela também atura minhas merdas e me manda deixar de ser idiota. Estou certo de que tenho que fazer o mesmo com ele. ;) Bjs.

Sim. Absolutamente, isso soa como Luca!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 17

Deus escreve certo por linhas tortas mesmo. Tentamos comprar ingressos para o show de David Guetta que iria acontecer, mas foi totalmente em vão, pois estavam completamente esgotados. Mariah e João estavam quase dispostos a doar um rim para entrar nessa festa. Não gosto nem de imaginar o que seria de mim nesse show do Guetta, ou melhor, depois dele. Mas quem, em sã

consciência, faz a merda de um show em plena segunda-feira?

Bom... David Guetta.

Para piorar, foi impossível não perguntar-me por que diabos não compramos esses benditos ingressos assim que chegamos? Acho que exatamente pela primeira razão, ninguém achava que se esgotariam tão facilmente. No fim, estávamos errados. Na próxima vez que viajarmos, preciso me lembrar de consultar todas as festas que ocorrerão durante nossa estadia para

que um desastre desses não aconteça mais.

Já que não tinha David Guetta, melhor beber do que remediar. É, já estou bem. *Graças a Deus!* Odeio essas ressacas que deixam a gente doente. Prefiro beber até cair e no dia seguinte acordar bem. Decidimos voltar para o *Hard Rock Café*, porque Jack nos disse que uma banda de uns amigos seus tocaria e que nós iríamos gostar e marcamos de encontrar com ele lá na frente. Quando chegamos, ele nos

ACHERON Livros e Afins
cumprimentou, antes de nos apresentar para seus amigos, o pessoal da banda *Los Muchachos*.

Já conseguia me sentir em casa. Convenhamos, já estávamos há dias na Ilha e não era difícil ver os rostos que conheci nos últimos dias. Só que teve uma hora, em que começou a aparecer tanta gente vindo me cumprimentar, como se fôssemos amigos de infância, que eu retribuía com o mesmo entusiasmo, apenas para não parecer mal-educada, porque eu não tinha ideia
ACHERON Livros e Afins

de quem eram. Olhei para Nick em pedido de socorro, querendo saber quem é e entre gargalhadas ele apenas respondeu que era mais alguém do qual fiquei amiga no luau ou em alguma outra noite. Tenho a ligeira impressão de que andei comandando o "Xou da Xuxa" nos últimos dias. Não sei o que pensar sobre mim. Estou seriamente irritada e assustada comigo. Não quero nem imaginar o que eu fiz, disse ou conversei com essas pessoas. Estou com medo de mim.

Não precisei procurar no *Google* alguns pretextos para beber. Podem me julgar, mas minha mãe sempre disse que *"para curar uma ressaca, só com outra"*, e eu sempre fui uma filha obediente. *Bem, às vezes*. Também não era necessariamente de ressaca a que ela se referia, e sim sobre amor, mas com meu histórico e desde que virei legalmente capaz de beber, resolvi readaptar seu ditado. Acho que a carapuça serviu melhor.

Ainda mantive minha promessa

intacta, ou parte dela: *Nunca mais vou beber... Cerveja.* Pelo menos até quando eu tiver dinheiro e uma bela bunda para balançar e ganhar uns drinks. Eu sei. Os meninos sempre disseram que sou uma viciada em vinhos e drinks, e é verdade. Principalmente os caribenhos que para mim são os melhores. Estava no lugar certo para desfrutá-los e não poderia desperdiçar esses raros momentos, não é?

Jamais. Já disse que sou uma pessoa contra o desperdício!

Já estava na quinta *Frozen Margarita,* quando comecei a dançar. Estou vestindo uma roupa que havia comprado ontem no shopping, uma *cropped* preta com franjinhas de crochê na frente, uma saia rodada com cintura alta estampa tribal na cor preta e branca, e uma sandália preta. Dancei com João, Duda e um mexicano gatíssimo.

Deus me ajude! Outro amigo do luau do qual não me lembrava!

Quando a banda resolveu dar um pequeno intervalo, prometi ao meu

ACHERON Livros e Afins
amigo mexicano que dançaríamos mais em breve e fui em direção a nossa mesa, antes de me sentar com meus amigos e Jack, que estavam conversando animados. Cai na idiotice de apostar com Duda que ele não conseguiria beijar a morena sentada na mesa ao nosso lado. Mas acabei perdendo.

Droga! Por que tenho que ter amigos bonitos e charmosos?

Sinceramente, eu poderia ter ficado amiga dos nerds ou dos emos. Seria tudo mais fácil! Bah! Se bem que seria

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
mais dramático. Ou poderia ter apenas amigos gays. Sempre quis um melhor amigo gay!

Aposta feita, aposta perdida, Duda enfileirou cinco copos já com doses de tequila em minha frente e sorri em triunfo. Não posso *arregar*, porque ele passará a vida toda me perturbando quanto a isso. Por outro lado, se beber, terei o eterno direito de me gabar. O que certamente significa muita coisa na nossa amizade. No geral, tenho muito mais a ganhar do que perder. E é

ACHERON Livros e Afins

exatamente por isso que começo a pensar em uma contraproposta.

— Vamos negociar. — digo, com um sorriso confiante no rosto.

— Negociar? — Duda pergunta, estreitando os olhos, desconfiado.

O restante da mesa parou tudo que estavam fazendo, pois parecem incrivelmente mais interessados na nossa aposta.

— Sim, porra. — Sorrio encantadoramente. — Se eu beber dez *shots*, você me dá um par de sapatos. —

proponho, sorrindo, quando vejo seu rosto confuso.

— E se você perder? — pergunta, levantando as sobrancelhas e eu dou de ombros. Duda me olha por alguns instantes e, depois dá um largo e malicioso sorriso.

Uh. Isso não é bom!

Tenho até medo de tentar adivinhar o que ele está pensando. Que merda! Já era para eu ter pensando nos termos antes de lhe propor qualquer coisa. Agora estarei ferradinha na mão desse

ser.

Bem... Lá vamos nós.

— Se você perder, me deve um beijo, aquele beijo que você me negou na noite passada, antes de atingir "meu guerreiro" e depois ainda dormirá comigo. — diz, normalmente, como se estivesse abrindo a porta da geladeira da minha casa e eu olho para ele assustada.

— Seu cu! Eu não vou dormir com você! — grito, irritada, e ele cai na risada.

— Apenas dormiremos na mesma cama, gata. Estou doido para dormir de conchinha com você. Juro que só vamos fazer algo se você realmente quiser. Ou você tem medo de cair em tentação? — provoca-me, balançando as sobrancelhas.

Por um instante considero sua contraproposta e percebo que não tenho muito a perder mesmo. Lógico que pretendo ganhar, mas também se eu perder, não vou ter que dormir verdadeiramente com ele. E já

dormimos várias vezes juntos na mesma cama sem fazer nada. Porque não?

Sapatos, sapatos... Sim, eles valem a pena o desafio!

— Fechado. Mas eu escolho a porra do sapato. — respondo, decidida.

Automaticamente pego o primeiro dos copinhos enfileirados. Coloco-o em meus lábios e jogo minha cabeça para trás, bebendo todo o líquido, que desce ardendo pela minha garganta. Jogo o copo vazio na outra mão e o emborco de cabeça pra baixo na mesa, antes de

sorrir para ele vitoriosa, que me olha agora arrependido.

Bem, ele me conhece e deveria saber que eu não fujo de uma aposta!

— Que idiota! — Nick ri para Duda.

— Prepare-se para abrir a carteira, cara! — Rodrigo exclama, do outro lado da mesa, enquanto o sorriso de presunção cai do rosto de Duda.

— Não espere menos que mil dólares de prejuízo! — Mariah brinca.

— Sério que você vai beber isso tudo depois do que você já bebeu ontem

e hoje? — Jack me pergunta, com a sobrancelha arqueada.

— *Uhum*. — João murmura, enquanto termina de beber seu chope. — Não se iluda vendo apenas uma gata gostosa. Sophia derrubava todo mundo quando queria. — ele diz e solto um beijo no ar para ele, que pisca para mim de volta.

— Respira fundo, bebe tudo e arrasa, amiga! — Carol diz, me incentivando.

Conselho: *Se você está sofrendo ou sofre por alguém, não escute essa*

"amiga", pois os riscos de que você fique em um coma alcoólico depois de ouvir aquela música que te fará sofrer, é de 99,9%!

***

Depois de um tempo ali na mesa, resolvi me levantar e voltei para pista de dança. Não demorou muito para que eu começasse a dançar com um cara que havia conhecido na livraria do shopping. Ele é "legal" e bonito, mas bem, não estava interessada, e ele definitivamente não é para mim. Assim que terminei a dança, encontrei com as meninas no

ACHERON Livros e Afins
balcão do bar e tomei um gole da bebida delas, antes de pedir uma água. As duas me olhavam com uma interrogação estampada na cara, e eu reviro os olhos.

— É o cara da livraria? — Mariah pergunta, olhando para cima do meu ombro, curiosa.

— *Uhum.* — murmuro. — Sim. — finalmente respondo, assim que tomo um gole da água que pedi ao garçom, tentando recuperar o fôlego.

Mariah ainda parece pensar seriamente. No que eu não sei. Só que

ACHERON Livros e Afins

quando o silencio continuou, comecei a ficar com medo dos seus pensamentos.

— Me lembre de começar a ler. — ela diz, apontando o dedo para mim. — Porque definitivamente, só cozinhar não faz mais tanto efeito com os homens, como costumava fazer antigamente. — Assim que ela termina de falar, eu quase me engasgo com a água, antes de cair na gargalhada.

— Você é terrível! — afirmo, quando consigo respirar.

— É a verdade, *mia cara*. — ela diz,

piscando para mim.

— Você pelo menos pode ganhar um cara pela barriga. E eu que se tentar fazer isso enveneno a pessoa? — Carol brinca, fazendo com que a gente caía na gargalhada.

***

Quatro doses de tequila depois, estou de volta na pista de dança, acompanhada de Mariah e Carol. Sem homens dessa vez, dançamos várias músicas de balada de rock. Em um dado momento, Mariah começou a olhar para os lados e em

seguida para baixo, mas disfarça, continuando a dançar. O dia todo saquei que algo estava acontecendo com ela, e isso não tinha nada a ver com o fato dela ter beijado João. Bem, nem tanto. Para mim isso começou há alguns dias. Eu sabia, depois de um estudo minucioso dos últimos mil anos em que nos conhecemos, ou dos quase quatro meses, que Mariah quer e precisa desabafar algo que está entalado na garganta. Olho para ela em um sinal visual, mandando desembuchar e ela parece aliviada ao

ACHERON Livros e Afins
puxar Carol e eu, para que possamos ouvi-la ao mesmo tempo.

— Aconteceu uma coisa. — Mariah diz, nervosa.

— Ai, meu Deus! Você deu para João! Uh... Ele é bom, né? — Carol grita sem fôlego, através da música alta.

— Não! — Mariah nega, fazendo uma careta, olhando como se Carol fosse louca e eu rio.

— Conversa de meninas? — pergunto, e ela assente com a cabeça, parecendo um pouco insegura. — Uh...
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Vamos nos sentar no bar. Acho que precisamos de um *Cosmopolitan*, como em *Sex and the City*. Nos sentir cosmopolita resolve metade dos nossos problemas. — digo, piscando para elas que caem na gargalhada, antes de me acompanharem em direção ao bar.

É, eu sei que não é muito inteligente da minha parte misturar vodca e *Cointreau* à tequila. Mas entenda: é uma questão de emergência feminina. Mariah precisa de nós e de uma bebida fabulosa para desabafar.

ACHERON Livros e Afins

Um Cosmo não vai me fazer perder a mente. Vai? Bem... Eu realmente espero que não!

— Transei com Thiago. — Mariah fala em um fôlego só, assim que toma um gole da sua bebida.

Carol e eu olhamos para ela, pois estamos em uma mistura de surpresa e confusão ao mesmo tempo.

Uh... Acho que talvez não seja tão novidade assim...

— Como assim? Thiago? — Carol pergunta, com a sobrancelha quase atravessando sua testa de tão intrigada.

— No dia do meu aniversário — Mariah revela, constrangida.

Ok. Agora sim, isso é novidade!

Olha para Mariah e ela está visivelmente nervosa. Ela começou a falar rápido, parecendo minha mãe, emendando as palavras como se quisesse atropelá-las. Mandamos que ela respirasse e se acalmasse para só depois continuar. Então, Mariah nos contou em detalhes tudo o que aconteceu: Que ela estava muito bêbada e puta da vida com Luca pelo que

aconteceu com Jéssica e que Thiago ficou ao meu lado. Ou no dela, no caso. Quando ele a levou para seu apart hotel, eles se beijaram, e uma coisa levou à outra. Quando ela acordou, já sóbria, simplesmente mandou ele partir.

— Oh! — eu e Carol murmuramos ao mesmo tempo.

Bem. Tá na cara que eu não sou a especialista para lhe dizer algo.

— É só isso que vocês me dizem? — Mariah pergunta, parecendo ofendida. — Vocês não vão me xingar? Dizer que

ACHERON Livros e Afins
sou uma puta ou uma burra? Estou aqui em parafusos porque dei para ele enquanto ainda estava com Enzo, e depois, o dispensei... E é só isso que minhas amigas me falam? — pergunta, desesperada, seus olhos arregalados.

— Você é uma vaca! — afirmo, ironicamente, e Carol concorda com a cabeça.

— É... Você é — Carol complementa, fazendo Mariah olhar de mim para Carol, incrédula e nós duas caímos na risada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Para com isso. Estamos brincando — digo, dando-lhe um tapinha na perna. — Tudo bem que não foi certo você ter dormido com outro enquanto estava namorando, mas...

— Mas ele é Thiago Ryan, Mariah, pelo amor de Deus! — Carol grita, jogando as mãos pra cima, fazendo-me cair na gargalhada e Mariah nos lançar um olhar fulminante.

— Por que você não dá uma chance para ele? Afinal, eu sei que vocês se amam. — pergunto, séria.

ACHERON Livros e Afins

— Ele não merece. — ela responde, friamente, desviando o olhar do meu.

— Sério, Mariah? Me conte o porquê ele não merece. Desde que conheci Thiago tenho essa curiosidade, mas você nunca fala sobre isso. Perguntei a Luca qual foi o motivo de vocês para terminar, mas ele me disse que foi apenas aquilo. Que você estava na Itália e, por ele ter que adiar a ida dele pra lá, você simplesmente terminou com ele. — Tomo mais um gole da minha bebida. — Nós sabemos que existe mais do que

isso. Tem de existir. Você não terminaria com ele apenas por isso. Não é verdade? — pergunto.

— Sim. — ela confessa, irritada. — Eu apenas preferia ser taxada como uma puta mimada. — Dá de ombros.

— Se não foi apenas isso, o que houve então? — Carol pergunta e o celular de Mariah começar a tocar, e ela apenas olha para tela, antes de ignorar.

— Thiago? — pergunto.

— Não. — Mariah endurece os lábios, antes de responder: — Luca. —

Aceno com a cabeça e tento não me deixar pensar nele depois da mensagem.

Respira fundo. Nada de fraquejar! Você ainda precisa ganhar aquela aposta. Sapatos... Sapatos...

— Cospe logo a verdade. — brinco, tentando mudar de assunto.

— Tá. Prometem que vocês não vão rir? — pergunta, séria, e nós duas concordamos, um pouco assustadas. — Ok. Terminei com ele não apenas porque ele não pôde ir pra Itália... — Ela suspira. — Eu sempre quis ir para Itália

e me formar em Gastronomia lá. Minha vontade de ir aumentou ainda mais quando fui visitar Luca, Mia e Henrique, assim que eles foram para lá. Quando finalmente fui pra Itália, Thiago estava começando aquela novela das sete, que esqueci o nome agora. Mas não importa... — Ela bufa, antes de continuar: — Então, combinamos que assim que ele terminasse, iria ficar comigo na Itália até que eu terminasse meu curso. Inclusive ele estava olhando uns para ele. — Mariah endurece seu

ACHERON Livros e Afins
rosto. — Mas, antes mesmo que ele terminasse a novela, foi escalado para a novela das oito, em que ele teria o seu primeiro papel principal. — Ela faz uma pausa para tomar mais um gole, e milhões de razões aparecem na minha cabeça. — Só que a personagem que faria par romântico com ele nessa novela, era a Bia Soares... Aquela vadia! — diz, entre os dentes.

— Vocês conhecem Bia Soares também? — Carol pergunta, surpresa.

— Infelizmente. — Mariah resmunga,
ACHERON Livros e Afins

terminando de tomar seu coquetel.

— O que houve? Thiago te traiu? — Pergunto nervosa.

Sim. Absolutamente tenho trauma de traição!

— Não. Senão, ele não estaria enfiando o bilau dele em tudo quanto é atriz da televisão, pois eu já o teria cortado. — Mariah bufa. — Eu odeio a Bia. Mia mais ainda. Eles se pegaram na escola, e ela continuou a dar para todo mundo. Inclusive Luca e Henrique. — É a minha vez de engolir em seco. — Eu

disse a Thiago que não queria que ele fizesse essa novela... Mas, aí, ele fez pior. — Mariah diz, ainda mais irritada.

— O quê? — perguntamos, em uníssono.

— Ele me pediu em casamento. — Mariah fala, séria, como se fosse a pior coisa do mundo.

Puta que pariu! Foi só isso?

Um dos maiores galãs de novelas de todos os tempos, que inclusive era seu amor de infância, pediu Mariah em casamento e ela simplesmente resolveu

descartá-lo? Definitivamente alguém tem problemas por aqui, e, ineditamente, não sou eu.

— Como assim “casamento”? — Carol pergunta, tirando as palavras da minha boca, pois sua expressão me diz que ela está pensando da mesma forma que eu.

— Eu tinha dezoito anos... Pelo amor de Deus! Quem se casa com dezoito anos? — Mariah afirma, perguntou retoricamente. — E eu não ia largar minha carreira para virar uma madame

ou dona de casa, sendo a sombra de um homem famoso. Não sou a vadia da Anitta! — ela diz, parecendo que está cuspindo fogo. — Fora que um pedido de casamento fodido pelo telefone é broxante! — Bufa, irritada, mais uma vez.

Senhor! Absolutamente... Ela está brincando, não é?

— Recapitulemos. — Coloco minha taça vazia no balcão e respiro fundo, tentando me controlar, porque Mariah sempre esteve ao meu lado. Aponto para

ela e continuo: — Você terminou com Thiago porque não queria largar sua carreira? — Ela acena com a cabeça. —... Porque você estava com ciúmes da atriz que faria par romântico com ele? — Ela hesita por alguns instantes, antes de concordar. — E, também, porque você tinha dezoito anos e não queria se amarrar? — Mariah acena de novo. — Ele não fez o pedido de forma romântica? — Dessa vez, ela concorda enfaticamente. — Mas você queria que ele fizesse exatamente a mesma coisa

com você? Que ele largasse tudo, a oportunidade de ter o primeiro papel principal em uma novela das oito, uma carreira artística pela qual ele trabalhou para construir desde pequeno, por sua causa? — concluo meu ponto, mostrando o óbvio.

Nota mental para mim mesma: *O foda é você ser psicólogo para os seus amigos e não saber o que fazer da sua vida!*

Quando terminei de falar, Mariah me olha embasbacada. Por um momento acho que ela está brincando da

brincadeira da estátua, porque está com a boca aberta em um "O" perfeito, como sempre acontece quando ela se surpreende com algo, não pisca e parece nem ao menos respirar. Mas, logo em seguida, seus olhos se enchem de lágrimas e seus lábios começam a tremer. Sei o que está por vir e como eu pensei que aconteceria, ela se joga em meus braços e começa a chorar.

— Eu. Estraguei. Tudo — ela soluça, em meu ombro.

— Não estragou, querida. Apesar de

ACHERON Livros e Afins
tudo, apesar de tantos anos terem se passado, sei que ele ainda ama você. — murmuro, enquanto faço carinho nos seus cabelos.

— Você acha mesmo? — Mariah se levanta e me olha com a cara do gatinho do *Shrek*.

— Claro! — afirmo, limpando suas lágrimas com o guardanapo.

— Por que você não liga para ele quando voltarmos? Acho que, se você colocar para fora a forma como se sentia, ele vai te entender perfeitamente.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— Carol sorri, incentivando-a e Mariah sorri de volta concordando.

— É sério! — Mariah afirma, séria. — Mia me falou tanto sobre isso... Mas eu estava tão cega que não dei ouvidos. O que seria da minha vida sem vocês?

— Isso você nunca vai saber. — Carol responde sorrindo, arrogante.

— Obrigada por tudo. — Mariah diz, antes de nos abraçar, enquanto tento enxugar minhas próprias lágrimas de emoção.

É. Pelo menos alguém terá um final

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
feliz!

***

Depois da oitava dose de tequila, voltamos a dançar. Sinceramente, não estava mais sentindo o mesmo formigamento na garganta enquanto entornava a bebida. Estava começando a ficar fácil demais para mim. Dançamos, rimos e, pela primeira vez em semanas, me senti um pouco mais viva outra vez. Até a hora em que começa aquela maldita música.

Quem nunca passou por isso?

ACHERON Livros e Afins

Essas coisas não pedem licença para acontecer. Mas quando acontecem, pegam a gente de surpresa. É bem assim, em um segundo você está dançando, cuidando da sua vida, bebendo sua bebida "não sei que número", e apenas uma canção toca e muda tudo.

Isso se chama ironia, ou como prefiro dizer, sacanagem do destino!

A música é aquela e diz exatamente o que você está pensando e sentindo, mesmo se você não sabe que é o que está sentindo. É quase como uma

catarse.

"... A solidão é minha única amiga
Fiel e constante até o fim
Quando lembro da nossa felicidade
Eu lembrarei de você
Nós somos quase uma canção de amor, hey...

Eu queria te trazer de volta pra mim
Você está perdendo a melodia
Eu queria que minhas palavras pudessem mudar seu coração para ver
Que você pertence a esse lugar aqui do meu lado"

Merda de Almost a Love Song que

ACHERON Livros e Afins
diz exatamente o que não tenho coragem de dizer! Merda de Rick Martin!

Fecho os olhos e me deixo envolver pela música. A alegria faz você dançar a música, mas a tristeza faz você entender a letra. Comecei a me balançar ao ritmo dela, e instantaneamente minhas mãos foram para cima. Minha cabeça e meus longos cabelos balançavam em todos os lugares.

Não me importo com nada e nem ninguém... Quero apenas sentir isso tudo.

ACHERON Livros e Afins

Por um momento, sinto como se Luca estivesse comigo. Seu corpo junto ao meu. Com ele me abraçando apertado, como quem tivesse medo de me deixar sair. Seus lábios sussurrando coisas meigas e quentes em meu ouvido. Coisas que só Luca diria para mim e fariam com que eu me sentisse a mulher mais sortuda do mundo. E eu sabia que tinha sido. Sinto que preciso dele tanto quanto preciso do ar que respiro. E isso é uma das coisas que mais me doem. Eu queria não me sentir assim. Não queria me

sentir dependente de um homem para ser feliz. Mas, infelizmente sou.

Vou ao banheiro e percebi que estava meio que oscilando em frente ao espelho. Tenho uma preocupação inoportuna de querer saber que horas são. Olho para meu pulso e só depois me lembro que meu relógio não combinou com minha roupa, por isso, não estou usando um. Pego o celular em meu decote, porque é o único lugar disponível para colocá-lo, e olho a hora. Antes que perceba o que estou fazendo,

digito uma mensagem para o meu terapeuta, que não vejo há dois anos:

Caro Dr. Garcia, sinto lhe informar, mas você se fodeu estudando a vida inteira, para fazer por mim um centésimo do que a música certa, drinks e meus amigos foram capazes.

Não enviei. Tratei logo de apagar a mensagem, até mesmo excluí seu número, antes que ficasse um pouco mais bêbada o suficiente para fazê-lo. As meninas saem para descansar, mas

não me importei de ficar sozinha e preferi ficar. Voltei logo a dançar, porque estava me fazendo bem. Comecei a achar que estava possuída pelo ritmo *Ragatanga* pela forma alucinada como estava agindo na pista de dança.

Jack chega ao meu lado e sorri para mim, me fazendo sorrir de volta para ele. Ele me puxa para dançar, e eu realmente não me importo. Apenas sei que isso está me fazendo bem. Não ele, mas o momento: dançar, relaxar e deixar que a música toque e fale diretamente

em meu coração. No olhar de carinho que ele me dá, sei que não há nada sobre jogos entre nós neste momento. Estamos apenas aproveitando a dança. E a playlist de Rick Martin vem fodendo comigo.

Maldito Rick Martin! Já não bastava ser lindo e, ainda por cima, Gay? Por que Rick ainda tinha que escrever suas músicas com tantas palavras que dizem tudo sobre mim, sobre nós, sobre a nossa história?

Eu o odeio. Mas também o amo, ao

ACHERON Livros e Afins
mesmo tempo. Só queria acabar com isso. Mas também sei que não se afoga um sentimento do dia para a noite. É isso que me deixa mais fora de mim: me sentir incapaz diante do que sinto.

Jack brinca comigo, e nós rodamos pela boate. O último acorde musical toca, e ele me joga para baixo de forma exagerada, o que me faz gargalhar. Era exatamente disso que eu estava precisando.

Mas então tudo mudou ao meu redor. É como se eu sentisse que ele estava ali.
ACHERON Livros e Afins

Como se cada poro do meu corpo simplesmente me alertasse da sua aproximação. Como um radar, procuro por ele e no instante que meu olhar sobe, posso vê-lo diante de mim. Ainda que esteja vendo tudo de cabeça para baixo, sei que é ele, porque conheço aqueles olhos azuis e aquele homem perfeito até debaixo d'água. Ou estou louca ou malditamente bêbada, o que provavelmente é verdade. Ou é apenas uma miragem de quem está sedenta. Mas não, definitivamente era Luca quem

ACHERON Livros e Afins

estava ali.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 18

Merda! Isso não pode ser real!

Jogo minhas mãos para o ombro de Jack, tentando me levantar e ele me olha sem entender, antes de levantar seu olhar até encontrar o de Luca. O olhar em seu rosto faz com que Jack imediatamente recue e se afaste de mim, pois certamente ele sabe quem está diante de nós. Luca continua olhando fixamente para mim, e eu continuo tão paralisada

quanto um guarda britânico.

Oh meu Deus! Isso realmente está acontecendo?

Fico passada e pendurada no cabide. Tanta coisa passa na minha cabeça nesse momento: raiva, saudades, frustração, mágoa, tesão... *Aff, que droga!* Imagens de todos os nossos momentos juntos passam em minha cabeça como um filme. As pessoas continuam a dançar ao nosso redor, mas não vejo mais nada, apenas ele. Luca dá um passo para frente e acabamos ficando cara a cara,

trazendo consigo um calor instantâneo com sua aproximação.

— O que você está fazendo aqui? — finalmente pergunto, ainda atordoada.

— Vim ver você. — ele responde, com a sobrancelha cerrada.

— O que você quer, Luca? Você veio a Margarita para me ver? — pergunto, incrédula.

Bom Deus! O que ele quer afinal?

— Eu estava resolvendo umas coisas antes de vir, mas já estava em meus planos te encontrar. E, depois de mandar

a mensagem que você me mandou, às quatro da manhã, o que me leva a crer que você estava fodidamente bêbada, você honestamente acha que eu ia ficar parado esperando um gringo qualquer pegar minha mulher? — afirma, fazendo gesto para Jack, que misteriosamente não estava mais ali.

Oh merda! A mensagem de novo não!

— Eu... — Ele coloca a mão na minha boca, tapando-a.

— Não! — Ele me impede de

continuar. — Nós vamos conversar, sim, e você não vai fugir de mim dessa vez. Vamos sair daqui. Lá fora nós conversamos — diz, sério, e eu estremeço de medo e...

Meu Deus... De tesão? O que diabos está acontecendo comigo?

— Tudo bem. — Engulo em seco. — Mas me desculpe, primeiro eu tenho uma aposta para ganhar. — informo a ele, assim que retiro sua mão da minha boca e começo a fazer meu caminho de volta à mesa.

ACHERON Livros e Afins

Enquanto fazemos nosso caminho pela multidão, Luca segura em minha cintura, fazendo-me estremecer. Uma corrente elétrica sobe forte e voraz pelo meu corpo, chegando rapidamente até meu coração, me fazendo começar a suar frio. Honestamente, parece que vou ter um ataque cardíaco.

Odeio que ele faça com que eu perca meu propósito! Odeio mais ainda como ele tem poder sobre mim!

Se antes eu já sabia que o álcool não era uma combinação boa para os meus

hormônios, depois de Luca, tenho mais do que certeza, porque da maneira que me sinto com apenas um toque dele, definitivamente não preciso nem estar bêbada. Mas preciso lembrar aos meus hormônios estúpidos de que Luca é um traidor!

Um lindo e muito, muito gostoso traidor! Aff!!

Meus amigos estão bêbados, e ainda estão tão chocados vendo Luca ao meu lado, quanto fiquei quando Sandy & Júnior se separaram. Eles trocam

olhares inseguros pela mesa e ninguém parece saber como vou reagir ou como ele vai reagir de agora em diante. Inclusive eu.

Pelo menos não foi só eu quem ficou surpresa em tudo...

Luca cumprimenta Carol com um beijo no rosto e os meninos com um cumprimento de homem.

— Cadê Mariah? — pergunto a Carol, que neste momento parece meio confusa por causa da bebida.

— Não sei. — Ela sacode a cabeça.

ACHERON Livros e Afins

— Não estava com você? Pensei...

— Não...

— Mariah saiu para conversar com Thiago — Lucas me interrompe, falando ao meu pé de ouvido.

Hm... Muito perto. Muito, muito perto... Maldito seja o que causa isso em mim! Peraê. Hormônios, desçam e se estabeleçam lá embaixo!

Respiro fundo e me recupero.

Thiago? O que ele está fazendo aqui também?

Por que diabos Thiago não me disse

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que estava vindo para cá quando conversou comigo quando nos falamos hoje mais cedo? E agora toda a conversa que tivemos mais cedo parece fazer sentido.

Que merda que esses dois querem chegando aqui de surpresa?

— O que Thiago está fazendo aqui? — Viro-me bruscamente, fitando-o, intrigada.

— O que você acha? O mesmo que eu estou fazendo. Pelo visto hoje é o dia de todo mundo resolver seus assuntos
ACHERON Livros e Afins

pendentes — responde, com seus olhos cerrados e uma voz estupidamente irritada.

Ok. Ele acaba de me chamar de assunto pendente!

— Vocês não poderiam ao menos avisar que chegariam? — pergunto, bufando de raiva.

— Para quê? Para vocês surtarem? — ele pergunta com desdém, mas percebi que sua pergunta era retórica, quando ele sacudiu a cabeça em negação. — Desculpe, mas acho que

não.

— Que seja. — Viro-me de volta à mesa, ainda mais aborrecida.

Não posso perder meu propósito! Sapatos, sapatos...

Focalizo minha aposta e tento me concentrar nisso, que é o que é realmente importante para mim nesse momento. Ainda me restavam duas doses. Respiro fundo e percebo que meus amigos olham de um para o outro, e em seguida, de mim para Luca. Agora, eles parecem ainda mais inseguros com

ACHERON Livros e Afins
a chegada dele.

— *Sophie*. — Carol chama meu nome, querendo chamar minha atenção.

— Você ainda vai beber? — Duda pergunta, parecendo preocupado.

— Mais certo do que dois e dois são quatro — confirmo, pegando o penúltimo copo de *shot* em cima da mesa.

Quando ela está a caminho da minha boca, Luca segura a minha mão, impedindo-me de beber e completar minha missão.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— O que diabos você está fazendo? — Luca questiona, parecendo ainda mais irritado agora.

— O que você acha? — respondo, cerrando meu olhar para ele, mais irritada ainda.

— Não. Você não está fazendo isso. Já vi que você bebeu demais. — Luca me repreende, mas não me importo, apenas solto sua mão que segura a minha.

— Em primeiro lugar, você não é nada meu e não manda em mim. — Luca

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
me lança um olhar frio. — Em segundo lugar, estou a duas doses de ganhar o par de sapatos que eu quiser. Não é você quem vai me impedir. — enfrento-o, pronta para brigar pelos meus sapatos, se for possível.

— *Baby*, se for pelos sapatos... — Luca começa, e eu o interrompo:

— Foda-se! Eu não quero nada de você! — respondo e não dando tempo de Luca pensar em contestar, viro o copo na boca.

Sim. Luca está definitivamente

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
atrapalhando meu jogo!

Agora o álcool ardeu um pouco enquanto descia com dificuldade pela minha garganta, mas respirei fundo e empurrei para baixo a vontade de vomitar. Fecho os olhos e sacudo a cabeça, tentando manter meu foco em mente e não essa delícia morena.

Concentre-se! Sapatos, sapatos...

Mas acho que Luca está determinado a fazer as coisas mais difíceis para mim, pois me puxa para perto dele e fala entre os dentes em meu ouvido:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Esse é o último. Não vou deixar você beber mais caralho de nada!

— Desculpe te contrariar, mas falta a décima. Não é você quem vai me impedir de terminar isso. — rebato, soltando-me novamente do seu braço e enquanto pego a última dose, ouço Luca murmurar vários palavrões irritado.

Pela décima vez naquela noite, inclino a cabeça para trás e deixo a tequila fluir garganta abaixo. Meus dentes e lábios estão amortecidos desde a dose número... *Sei lá qual*. O efeito do

ACHERON Livros e Afins

álcool já percorreu o caminho para o meu cérebro faz tempo. Mas isso não quer dizer que não estou em uma nuvem um pouco confusa, porque estou me sentindo meio zonza, principalmente depois da chegada de Luca. Só que não posso deixar sua presença me afetar mais do que já afeta. Quando emborquei o último copo sobre a mesa, meus amigos romperam o silêncio com assobios e aplausos. Eu havia bebido tudo até a última gota, sorri animada demais para o meu gosto, mas sorri,

antes de me inclinar para frente, agradecendo. Rodrigo uivou, provocando Duda, e eu estava mais do que satisfeita pela minha pequena vitória.

Sim. Absolutamente acho que estou bêbada agora.

— Bem, senhor Eduardo. Acho que amanhã você, eu e seu cartão de crédito nos veremos no shopping. — digo, piscando para Duda e sorrio, vitoriosa, fazendo com que ele comece a rir.

— Com gosto, gata. Tenho que me

lembrar de não apostar mais nada com você. — provoca-me, e eu solto um beijo no ar para ele.

— *Iupi!* — Mariah rompe em nossa frente. — O que eu perdi? — pergunta, animada.

— Ganhei a aposta! — grito, animada, e Mariah começa a pular e emitir esses sons e gritos patetas.

Ok. Claramente ela está bêbada ou algo assim. Ou nós duas estamos.

Se eu não a conhecesse melhor, diria que ela havia fumado um baseado ou

ACHERON Livros e Afins
qualquer coisa assim, mas acho que isso tem a ver com um certo moreno atrás dela. Thiago sorri para mim antes de me agarrar e abraçar, para logo em seguida me levantar e me rodar no ar. Tenho que fechar os olhos para a minha cabeça não rodar mais.

— *Ohhh*, você! — digo, apertando-o ainda mais em um abraço. — Feliz e com raiva de você por não ter dito merda nenhuma de que estavam vindo. — digo, batendo no seu peitoral, quando ele me coloca no chão e Thiago ri.

ACHERON Livros e Afins

— Desculpa. Eu sabia que você ficaria assim. — Thiago aponta para Luca. — Em minha defesa, a culpa é de Luca. Ele não queria que vocês desligassem o GPS do celular de vocês. — Ele volta a rir, e eu olho dele para Luca, embasbacada.

Que diabos! Ele me monitora por GPS?

— GPS? — Viro-me bruscamente, com um olhar acusador para Luca.

Nesse momento, todos os nossos amigos olham de mim para ele,

parecendo esperar que eu coloque o inferno para fora de mim. Luca parece mais desconfortável agora, e eu não sei se eu poderia estar mais irritada com ele nesse momento.

Nem acredito que ele controla meus passos!

— Er... Sim... Hm... Podemos conversar lá fora? — Luca pergunta, quase sem fala.

— Um minuto — digo, sem dar brechas para contestação, antes de me virar para Carol, que está tomando uma

piña colada. — Amiga, você me dá licença, mas acho que preciso disso aqui mais do que você. — Sorrio, irônica, e continuo: — Porque acho que Luca deve ter vindo até aqui para me convidar para um maldito chá de bebê, ou, quem sabe, um casamento. — afirmo, com minha voz escorrendo sarcasmo, enquanto mantenho um falso sorriso em meu rosto.

Um silêncio ensurdecedor pareceu cercar nossa mesa causado pela minha ironia. Nick me olha, preocupado. Carol está branca. Mariah está com a boca

tremendo, sem conseguir dizer uma única palavra. Os meninos parecem estar esperando mais algum movimento meu para poder me segurar de quebrar a linda cara de Luca. Simplesmente ignoro tudo isso e viro a bebida de uma só vez.

Quase certeza que o álcool destruiu o filtro do meu cérebro. Já não sei se é possível ficar mais bêbada do que estou!

Sinto o olhar de Luca me perfurando, mesmo que eu ainda esteja de costas para ele.

O quê? Ele mereceu, não?

ACHERON Livros e Afins

— Você já fez seu ponto. Feliz agora? — Luca murmura, irritado pra caralho, segurando meu cotovelo. — Agora chega! Você já bebeu o que deveria e o que não deveria. Vamos. Agora! — ele diz, enquanto toma a taça de Carol da minha mão e a coloca em cima da mesa com um estrondo.

Ele logo começa a me puxar para sair e ainda que ele não veja, faço uma careta para ele e volto meu olhar para meus amigos.

— Desculpe, gente. Papai vai me dar

ACHERON Livros e Afins

uma bronca! — provoco, e meus amigos parecem finalmente relaxar e caem na risada, mas Luca apenas bufa, irritado. — Se eu não voltar em cinco minutos, procurem pelo meu corpo! — grito, enquanto Luca continua a me arrastar para fora, mas ainda assim consegui ouvi-los rindo.

Enquanto era rebocada, um milhão de coisas passavam pela minha cabeça. Fora a saudade filha da puta que estava dele, estou fodidamente irritada pela forma como ele está agindo, cheio de

ACHERON Livros e Afins
razão para cima de mim. Assim que nos encontramos fora da boate, ele me solta e começa a andar de um lado para o outro, visivelmente irritado, em uma tentativa de se acalmar. Agora que estamos fora, reparo na roupa que ele está vestindo e vejo que ele usa uma *t-shirt* preta e uma calça *jeans*. Luca é bem alto, mas mesmo eu estando com um salto de mais de dez centímetros, nossa diferença de altura ainda é gritante e parece ser de mais de um metro.

Sério. É altamente irritante ele ser

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
tão intimidador e gostoso, ao mesmo tempo!

— O que você pensa que está fazendo? Fico todos esses dias sem falar com você, tentando te ligar, resolver nossa situação, e, quando venho até você, te encontro nesse estado...

— Desculpa se eu não te respondi. É que eu estava fazendo coisas mais importantes. Tipo te ignorando. — respondo, irritada.

— Para com isso, Sophia! — ele diz, depois de suspirar.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Que merda você quer? Me deixar pior do que já estou? — pergunto, com uma puta raiva pela situação e ele bufa, em frustração.

— Venho aqui para tentar consertar as coisas com você e a encontro bêbada, dançando com outro cara. — acusa-me, com voz ameaçadora.

— *Oh!* — Coloco minhas mãos na cintura para enfrentá-lo. — Você tem muita moral para falar qualquer porra, né, papai? — ironizo e Luca cerra a mandíbula, visivelmente chateado pelo

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
meu comentário sarcástico.

— Essa merda de novo não! Eu já disse que não lembro de porra nenhuma, Sophia! — brada.

— Ah, é? De novo, sim, porque pelo que sei, pai é pai a vida toda! — enfrento-o, sem querer deixá-lo comandar esse show. — Você teve bem mais de um mês para arrumar a porra de uma desculpa melhor... Mas agora ainda temos uma nova surpresa, que chegará em uns oito meses. Então, acho bom você se adiantar, porque sinto lhe
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
informar, mas as suas desculpas já estão ultrapassadas pra caralho! — Encaro-o, bufando de raiva, e ele ri em frustração.

— Até enquanto estamos aqui, discutindo nosso futuro, você tem que fazer suas ironias? — pergunta, de forma irônica.

— Oi? — Coloco a mão no ouvido, fingindo que não escutei a indireta que ele deu. — Você sabia que eu era assim, Luca Campanaro. Não fingi ser outra pessoa com você desde o primeiro encontro. Se você não suporta a minha

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ironia, entre na porra do seu avião e dê meia volta! — Sinalizo, com ódio.

Eu quase podia sentir o álcool bombeando meu sangue, e eu certamente estava necessitando de mais nesse momento.

— Você só pode estar brincando, né? — Luca coloca as mãos na cintura, olhando-me, boquiaberto e eu o encaro de volta, decidida a não deixá-lo me intimidar. — Estou há quase dois meses rastejando, pedindo perdão a você como um idiota, por uma merda que eu não
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
lembro que fiz, porque estava muito bêbado por ter pego você beijando seu ex-namorado. — Faz uma pausa e bufa, irritado. — Ainda assim, faço qualquer coisa que você me pede! Até te dar a merda de um tempo, por mais que isso faça parecer rasgar meu coração. E você simplesmente acha que eu posso aceitar você pegando outros caras e fingir que essa porra de vida continua? — ele termina seu discurso, e engulo em seco, tendo a sensação de que vou engasgar a qualquer minuto.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Droga! Por que ele sempre diz as coisas certas?

Estando errada ou não, esta é exatamente a verdade: ambos sabemos a forma como nos sentimos um pelo outro. É quase impossível de ignorar. Sei que tenho razão para estar longe dele, mas, às vezes, estar em paz consigo mesma é melhor do que estar certa. Só não sei se sou forte o suficiente para isso.

— O que você quer que eu faça, Luca? Que eu simplesmente ignore tudo o que aconteceu? Que eu ignore que, em

ACHERON Livros e Afins

alguns meses, terei que aceitar que você se dedique a uma criança que é fruto de uma traição do nosso relacionamento? — pergunto, com lágrimas nos olhos.

— Sophia... — ele murmura, com um semblante agoniado, querendo me tocar e eu recuo.

— Não, Luca! Eu não posso! — Limpo as lágrimas que escorrem sem cessar. — Você sabe a forma como me sinto em relação à traição, e, ainda assim, resolvi ignorar a forma como me sentia, porque eu achei que merecíamos

ACHERON Livros e Afins
uma chance. Mas um filho, Luca? Um filho fruto de uma traição? É demais para qualquer pessoa... Ainda mais uma pessoa que tem tantos problemas como eu. — Termino de falar aos prantos, sentindo-me cada vez mais exausta.

— Olhe para mim — ele pede, com a voz suave, e levanta meu queixo, fazendo-me olhar para seus olhos lindos que nesse momento estão cheios de lágrimas ainda não derramadas. — Eu não queria ter de te dizer nada antes que conseguisse resolver tudo, mas eu

ACHERON Livros e Afins

preciso, porque não aguento mais que passemos por isso. Não consigo mais sequer pensar na possibilidade de ficar longe de você. — Ele respira fundo e eu fungo. — No mesmo dia em que aconteceu aquilo em Gramado, Thiago me atentou ao fato da maneira como eu estava me sentindo quando acordei. Minha cabeça doía demais. Na verdade, todo o meu corpo estava doendo. Eu estava meio zonzo, desorientado. Tudo parecia estar girando ao meu redor. Meus sentidos pareciam muito mais

ACHERON Livros e Afins
lentos do que o normal. Até hoje não sei como consegui correr atrás de você. Acho que meu desespero de te perder foi tanto que a adrenalina fez meu corpo reagir de maneira rápida. — conta.

— Por favor, não fala sobre esse dia. — suplico, voltando a soluçar desesperadamente.

— Desculpe, mas eu preciso falar, amor. — Acaricia minhas costas. — Como eu ia dizendo, Thiago me atentou ao fato de que toda essa situação estava muito estranha. Em todos os porres que

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
já tomei em minha vida, nunca esqueci nada que fiz. Juntamente com todos os meus sintomas, só indicava uma coisa: fui drogado — confessa e minha boca cai em aberto.

Claro que essa possibilidade havia passado pela minha cabeça, afinal, não sou tão burra assim. Mas meu cérebro se recusou a dar esperanças ao meu coração, depois de tanto sofrer por mentiras e traições. Só que agora voltamos justamente a isso.

— Eu fiz o exame no mesmo dia —

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
continua, e, agora, olho atentamente para ele. — O laboratório constatou que existia uma substância desconhecida na amostra sanguínea que havia sido recolhida, mas eles não sabiam identificar qual era. Sendo assim, me indicaram que eu procurasse um laboratório especializado fora do Brasil. Mas...

— Mas o quê? — pergunto, com meu coração batendo disparado.

— Não sei explicar direito, mas como já tinham se passado alguns dias,
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
o sangue que foi colhido não tinha tantos resíduos dessa substância para que pudessem identificar. Era quase inexistente, e o que tinha ali não poderia comprovar nada. Pedi que meu advogado entrasse com um pedido para ver a possibilidade de pegar a amostra de sangue que havia sido colhida no primeiro laboratório que realizei meu exame... — Luca para de falar e seu semblante parece perdido.

— O que aconteceu, Luca? — pergunto, agoniada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— A ampola tinha sido trocada — fala, engolindo em seco.

— Como assim “trocada”? — pergunto, sem entender nada.

— Trocada. Sabemos disso, porque o sangue estava limpo, e o resultado tinha sido modificado no sistema do laboratório. Para confirmar, meu advogado entrou com um recurso para que uma nova colheita do meu exame fosse feita, para que confirmasse que o sangue não era meu. E realmente foi constado que o sangue não batia com o

ACHERON Livros e Afins

meu. Nem o tipo sanguíneo era o mesmo. — explica.

— O que isso quer dizer? — pergunto, cada vez mais nervosa com o rumo que essa conversa está tomando.

— Isso quer dizer que alguém descobriu que fiz esse exame e tratou de apagar todas as provas que comprovassem que fui drogado. Alguém que provavelmente quer me prejudicar. Ou pior: nos separar. — conclui, com um semblante derrotado.

Ai. Meu. Deus.

Começo a chorar, por tudo, mas apesar do medo que inevitavelmente senti, fiquei avaliada por Luca me amparar nesse momento. É muita coisa para pensar, e estou mais do que confusa com o turbilhão de sentimentos contraditórios que tenho. Alguém fez tudo isso de propósito, e eu não sei se fico aliviada por saber a verdade, ou com medo do que pode vir a acontecer.

— Por que você não me disse nada disso? — pergunto.

— Dizer o que, *baby*? Que eu não

havia realmente te traído e devo ter sido drogado? Como eu te diria isso sem provas? — pergunta, com o rosto angustiado.

— Me dizia o que estava acontecendo...

— Sophia, quantas vezes você foi traída e ouviu desculpas? Eu não queria ser mais uma desculpa para você. Queria te provar que tudo não passou de uma armação, e não te dar mais uma desculpa para você colocar no seu currículo. Isso não seria justo, nem

comigo e muito menos com você, porque sempre iria pairar a dúvida sobre nós. Não queria que nossa vida juntos fosse construída em cima disso. — explica-se, acariciando meu rosto.

Aquiesço, porque apesar de preferir que as coisas entre nós fossem diferentes, eu entendo o que ele quer dizer. Luca não queria que eu sempre tivesse um pé atrás em nossa relação. Ele queria me provar que fomos uma vítima dessa armação, e não que a gente seguisse em frente com uma traição em

ACHERON Livros e Afins
nossas costas. Ele sabia que em algum momento isso seria um empecilho sobre nós, principalmente sabendo como me sinto em relação à traição.

— Eu só queria que você tivesse dividido isso comigo... — confesso, tentando encontrar minha voz.

— Eu sei, meu amor. Mas eu não queria que você se preocupasse, não queria que você ficasse com medo de fazerem mais alguma coisa contra a gente. — ele diz, limpando minhas lágrimas.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Entendo. — Assinto. — Você acha que foi Jéssica? — pergunto, tentando manter meu controle.

— Ela é a principal interessada na história, óbvio. Principalmente por ter estado lá quando acordei. E agora com essa história da gravidez... Mas, com todo esse problema com o laboratório, não podemos descartar a possibilidade de que ela talvez tenha alguém a ajudando com toda essa armação. Porque, se ela realmente está envolvida nisso, tenho certeza de que ela não está

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
sozinha nessa. — explica e eu concordo.

— Também não acredito que ela faria tudo isso sozinha. Não sei se ela é tão inteligente assim. — Suspiro. — Ainda assim, isso não muda o fato de ela estar grávida de um filho seu. — digo, tentando engolir o enorme caroço na minha garganta.

— Bom. Isso é outra coisa que eu queria conversar com você. — Ele suspira fortemente e passa a mão no cabelo, nervoso. — Eu demorei para vir atrás de você desde aquele dia da boate
ACHERON Livros e Afins

por causa disso. Deixei que você viajasse para tentar espairecer, porque, na verdade, eu estava tentando resolver essa situação. Entrei com um pedido, junto ao meu advogado, para que Jéssica mantivesse o caso da gravidez em sigilo. Ela não pode se manifestar para a mídia sobre nossa história e tentar ganhar popularidade com isso, muito menos tentar denegrir nossa imagem com essa situação. Sei que é uma merda complicada e fodida, mas meu advogado também entrou com pedido de exames

ACHERON Livros e Afins
de DNA, etc. Porém...

— Porém, se ele for realmente seu filho, você assumirá. — complemento, em um fio de voz, e ele assente. — Eu sei. Não esperava nada menos de você, e muito menos pediria que você renegasse um filho seu. — falo, com lágrimas nos olhos.

— Sei que você sabe, *principessa*. Sei que você está com medo. Confesso que também estou. Mas de qualquer maneira quero que nos dê essa chance. Por mais que seja meu filho e que eu vá
ACHERON Livros e Afins

amá-lo quando nascer, isso não muda nada em minha relação com Jéssica. Mesmo que você não tivesse aparecido, não teria mudado. Quanto mais agora. — Ele segura meu queixo, me fazendo olhar para ele. — Eu amo você, Sophia. Sei que essa merda toda está sendo complicada para mim e para você. Que você sofreu tanto quanto sofri. Mas eu sou egoísta quando se trata de você. Não consigo ficar longe. Quero apenas te pedir para ficar ao meu lado. Quero te pedir para ser essa pessoa maravilhosa

e compreensiva que é. Que me ame, que me apoie. Sei que, se esse filho for meu, você vai sofrer. Acredite: também vou sofrer, porque o que eu mais queria era um filho, mas não de qualquer pessoa, não de outra mulher, muito menos nessa situação. E sim um filho seu, um fruto do nosso amor. Ainda quero isso. Mas, por mais fodido que seja tudo o que está acontecendo, não me peça para te deixar, para me afastar, porque não vou suportar. Eu simplesmente não posso passar por tudo isso e, muito menos,

viver sem você. — confessa, com lágrimas escorrendo nos seus olhos e eu já não podia mais parar de chorar.

Merda! Por que tem que ser assim? Por que temos que estar passando por tudo isso?

Sei o quanto é complicado para nós dois, mas simplesmente não posso ignorar a verdade. Fomos vítimas de uma armação, e eu seria uma idiota se deixasse tudo isso que sentimos um pelo outro por capricho. Luca me ama, eu sei. Ele não precisaria estar tentando provar

ACHERON Livros e Afins
tudo isso se não fosse verdade. Apesar de todo o meu medo, de toda a minha insegurança, não posso ficar longe dele. Afastar-me dele sabendo de toda a verdade é o mesmo que ignorar um pedaço meu. Não posso.

— Eu não vou sair do seu lado. — prometo e ele me olha com um enorme sorriso, emocionado.

— Jura? Então, você me perdoa por toda essa confusão? Vai realmente me ajudar a passar por tudo isso? Juntos? — Luca pergunta, esperançoso, mas sei

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que ainda está inseguro.

Ele ainda está angustiado. Sei o quanto nós ficamos quebrados com toda essa história, mas Luca foi mais vítima do que eu em tudo, pois ele estava sofrendo por algo que ele definitivamente não fez. E eu não estava ao seu lado para lhe apoiar. Mas isso está mudando agora.

— Você não teve culpa, Luca... E... Sim, meu amor... Juntos. — Acaricio seu rosto e ele beija minha mão, antes de me abraçar apertado e encostar sua boca na

ACHERON Livros e Afins

minha, dando-me um beijo de leve.

— Obrigado — ele murmura em minha boca, antes de avançar a sua sobre a minha e me dar um beijo de tirar o fôlego.

Luca me encosta na parede do corredor onde estamos, prendendo-me à superfície com seu corpo. Meus braços automaticamente rodeiam seu pescoço enquanto ele gruda seu corpo grande ao meu, enrolando seus braços em minha cintura. Através da roupa, posso sentir a rigidez do seu membro contra a minha

barriga e isso tudo me põe louca.

Eu o quero... Não, eu preciso dele!

Minha mão vai para a sua nuca, necessitando trazê-lo mais perto de mim. Ele geme em minha boca, roçando seu membro, cada vez mais rijo em mim. Luca tem, como sempre, o total controle sobre meu corpo. Como sempre estou completamente entregue a ele. Por sabemos que estamos no meio da rua, inevitavelmente nosso beijo diminui a intensidade, até que ele descola os lábios dos meus, descendo pelo meu

ACHERON Livros e Afins
pescoço, enquanto nós dois respiramos pesadamente.

— Merda! É só eu tocar em você que eu me esqueço onde estou. — Mordisca minha orelha, e eu estremeço. — Agora, vamos sair daqui? Preciso da minha mulher... Agora. Quero ter você na minha cama, nos meus braços e, principalmente, quero ter meu pau dentro de você. — sussurra em meu ouvido, fazendo-me arrepiar e um gemido involuntário escapa dos meus lábios.

ACHERON Livros e Afins

Oh doce Jesus! Esse homem é a minha perdição!

Sorrindo, saímos de mãos dadas, quase correndo até o carro. Sentados no carro, Luca pega na direção, e eu coloco minha cabeça em seu ombro. Quando paramos em um sinal, ele me aperta, enterrando o rosto em meu pescoço e quando sinto sua respiração em minha pele, esqueço completamente sobre traição, armação, gravidez ou medo de nunca ser suficiente para ele. Estou exatamente onde quero estar.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 19

O hotel em que Luca havia reservado uma suíte é maravilho, mas nem tive tempo de ver como as coisas ao meu redor eram, porque assim que Luca trancou a porta do quarto, ele me pressiona na parede e vem até minha boca, em um beijo faminto. Suas mãos estavam por toda parte, fazendo com que eu não queira outra coisa a não ser sentir suas mãos em mim. Enrosco minhas

pernas em volta dos seus quadris e enterro meu rosto em seu pescoço, sentindo seu perfume divino, enquanto ele desliza sua boca pelo meu. Ele dá um grunhido alto quando começamos a andar, e eu aproveito para me esfregar ainda mais sobre sua ereção.

Meu corpo encontra a cama macia, e meus longos cabelos loiros caem ao meu redor. Luca me olha por um momento com ternura e paixão, antes de começar a me despir daquela forma que só ele faz, em uma tortura deliciosa. Ele tira

minhas sandálias e massageia meus pés levemente, antes de beijar minha tatuagem. Suas mãos vão subindo pela minha perna, continuando uma massagem sensual, fazendo-me sentir seu toque magnífico sobre minha pele. Suas mãos deslizam pela minha coxa, e quando ele encontra o cós da saia na minha cintura, levanto os quadris, ajudando-o a tirá-la, querendo desesperadamente que não haja mais nenhuma barreira entre nós.

Luca geme no momento em que a pequena tanga branca que uso se revela

para sua felicidade. Seus olhos não deixam os meus, acompanhando cada etapa descoberta da minha pele, brilhando de forma intensa, predadora. Ele chega ao meu top, e assim que levanto os braços para ajudar a tirá-lo, meus seios saltam, duros para sua apreciação. Ele lambe os lábios e belisca suavemente um mamilo, ao mesmo tempo em que seus olhos azuis me devoram de maneira apaixonada.

— Puta merda, *baby!* Você é tão linda... Porra! Você tem um corpo tão

perfeito que me deixa sem palavras. — murmura, com a voz rouca, pesada de desejo.

Com os dedos, ele traça a curva dos meus seios, em um toque delicado e possessivo. Luca aparece me reverenciar a cada vez que faz amor comigo, e isso me faz doer ainda mais de desejo por ele. Não conseguindo mais me segurar, inclino-me para mais perto de suas mãos.

— Amor... — gemo, e ele logo cobre um mamilo com sua boca, antes de

chupá-lo com força.

— *Shhh*... Vou cuidar de você, amor. Vou cuidar desse corpo delicioso, que parece que foi feito exclusivamente para mim. Esse corpo que me tira completamente o juízo. Vou te provar o quanto eu te amo e te venero essa noite. E, depois de hoje, vou fazer isso para o resto de nossas vidas. — murmura, antes de abrir minhas pernas e se abaixar entre elas, olhando sem nenhum pudor para minha boceta depilada. — Porra! Daqui eu posso sentir o cheiro da sua

excitação. — Passa os dedos entre meu sexo molhado, fazendo-me gemer. — Adoro o fato de você estar sempre assim, toda molhadinha, pronta para mim. — Faz um movimento circular com o dedo no meu clitóris. — Mas eu adoro mais ainda seu gosto. Passaria a vida toda provando essa sua boceta doce. — afirma, antes de deslizar sua língua em meu sexo.

— Meu deus, Luca! — grito, fora de mim.

Ele movimenta sua língua em meu

sexo, rodando e dançando com ela em meu clitóris, em um ritmo enlouquecedor. Não consigo me manter quieta, pois todo o meu corpo estava vibrando por sua causa. Mesmo com ele me segurando, levanto meu quadril, querendo, precisando de mais dele. Ele coloca um dedo em meu canal escorregadio, e eu gemo, antes do orgasmo vir tão rapidamente e de uma maneira tão fora do normal, que me ouço gritando, entorpecida de prazer.

— Minha delícia! — diz, lambendo-

ACHERON Livros e Afins
me delicadamente antes de beijar cada coxa minha.

Luca se afasta para tirar sua roupa, e, como não sou boba nem nada, levanto meu tronco para apreciar a vista, pois vê-lo se despir é definitivamente um espetáculo a ser reverenciado. Primeiro, ele tira sua camisa para logo em seguida, livrar-se dos sapatos, da calça e da cueca, sorrindo malicioso quando vê meu olhar de apreciação pelo seu corpo.

Meu Deus do céu! Luca é lindo

ACHERON Livros e Afins

demais, e eu não canso disso!

Seu peitoral que parecia ter sido esculpido por aqueles músculos bem feitos. Seu abdômen, com aqueles seis gominhos trabalhados. Aquele "V" perfeito, que sei que é o mais delicioso caminho da felicidade. Seu membro, rijo, grande e impressionantemente lindo. Tudo isso me dava à visão mais perfeita que poderia ter. Não tinha como não ficar hipnotizada com tamanha perfeição. Luca era definitivamente, o homem mais lindo que já vi em toda a

minha vida. Ele era tão perfeito que não parecia real. É uma verdadeira injustiça com o resto dos homens ele ser tão bonito assim.

Sorte a minha, né?

— Não faz isso. — ele murmura, com a voz ainda mais grossa de desejo.

— O quê? — pergunto, como quem não quer nada. Sentando-me para encontrá-lo ao pé da cama. — Quer dizer que só você pode olhar pra mim? Nada disso. Também quero olhar pra você. Quero poder apreciar o homem

ACHERON Livros e Afins
lindo que tenho. — digo, sem esconder meu desejo e admiração por ele. Passeio minhas mãos pelo seu corpo, sentindo a maciez e o calor da sua pele morena, descendo minhas mãos pelos seus gominhos desenhados. — Você é lindo, amor... Perfeito! — digo, antes de me inclinar pra frente e encostar os lábios bem no meio do peitoral dele.

Ele faz um som gutural, e seu corpo se enrijece. Nossos olhos se encontram, e consigo ler nos seus, os mesmos sentimentos que me dominam. Amor,
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
paixão, admiração, tesão... E um desejo descomunal. Nós nos desejamos como dois loucos, mas isso sempre foi além de sexo. Nós nos amamos como nunca imaginei que fosse possível amar alguém e, principalmente, ser retribuída com a mesma proporção.

Sem dizer nada, desço meus lábios pelo seu peitoral, cortando seu abdômen com a língua. Com as mãos, seguro seu membro rijo e o masturbo levemente, fazendo Luca soltar um som gostoso de aprovação. Lentamente deslizo minha
ACHERON Livros e Afins

língua de cima para baixo, para em seguida bombear seu membro em minha boca. Ele joga a cabeça pra trás quando começo a chupar forte e devagar, intercalando os movimentos combinados com o ritmo da minha mão.

Ele começa a dizer coisas incoerentes e murmurar o quanto ama e fica louco por mim, pelo que faço com seu pau enquanto o chupo com vontade. Ver aquele homem todo falar essas coisas indecentes e perceber o quanto ele perde o controle por minha causa, só

me deixa ainda mais louca por ele. Quando sinto que ele está prestes a gozar em minha boca, ele me levanta pelos cabelos e me beija de forma quase esfomeada.

Luca separa nossos lábios e abre minhas pernas para ele, roçando seu membro em minha entrada, brincando comigo, provocando-me, deixando-me cada vez mais enlouquecida por ele. Carinhosamente ele vai entrando em mim, fazendo-nos gemer com o contato. Quando me vejo completamente

ACHERON Livros e Afins
preenchida por ele, naquele encaixe perfeito, tenho aquela sensação de realização que só ele é capaz de me proporcionar. Luca provoca uma reação diferente de tudo que já senti antes e foi assim desde a primeira vez que nos vimos, da primeira vez que nos beijamos, que nos amamos... Em tudo.

É bom demais. Difícil até de explicar.

Nossos corpos começam a se movimentar juntos, naquele ritmo só nosso. Nossos movimentos
ACHERON Livros e Afins

sincronizados se completando. Enquanto nossos corpos se movimentam, Luca começa a falar várias baixarias deliciosas em meu ouvido, sobre como é gostoso tanto fazer amor, quanto me foder. Isso só me deixa mais louca ainda. Ele respira fundo e prende os lábios, na certa tentando segurar essa torrente de emoções que sentimos quando nos encaixamos. Sei que ele está próximo, mas Luca nunca goza sem mim, pois sempre se preocupa primeiro com meu prazer, para só depois pensar nele

próprio. Não demora muito e eu gozo. Sinto aquele turbilhão de sensações que dominam cada pedacinho do meu corpo, em um êxtase esplendido que me deixa aérea.

Sempre perfeito!

Cada vez mais perfeito com ele. Fazer amor com Luca é a coisa mais incrível e completa que já senti em minha vida. Luca geme quando sente meu canal apertando seu membro, que continua naquele ritmo maravilhoso, sem cessar. Ele então enterra seu rosto em

meu ombro, suas investidas se tornam mais intensas e profundas, não demorando muito até ele se derramar dentro de mim.

— Eu te amo! — ele murmura, quando estamos deitados, envolvidos um no outro.

— Eu também te amo. — murmuro, antes de mergulhar em um sono profundo.

***

Ser acordada com café da manhã na cama? Maravilhoso. Ser acordada com

café da manhã na cama e Luca me dando um delicioso sexo oral? Melhor impossível! Demorei um pouco para entender o que estava acontecendo. Achava que talvez estivesse sonhando, mas logo estava toda aberta para ele, pois meu delicioso homem me levou de sonolenta a loucamente excitada em menos de um segundo.

— Bom dia! Aproveite seu café, *baby!* Porque já estou me fartando com o meu. — ele murmura, com um sorriso safado, antes de voltar ao ataque divino

com sua língua.

Sim! Inferno! Eu absolutamente vou aproveitar!

Pego uma vasilha de frutas na bandeja ao meu lado. Começando a comer os morangos e fecho os olhos, enquanto desfrutava de todas as sensações deliciosas que ele me provocava. Já disse que, por mim, eu morreria assim, e nada mais seria que uma morte digna e feliz.

***

Depois do melhor café da manhã da

minha vida e de Luca me prender na cama durante toda a manhã, tomamos banho. Vesti a mesma roupa que havia usando ontem, e Luca me fez colocar uma camisa sua por cima, pois disse que estava muito indecente. Eu ri, mas ainda assim obedeci. Fiz com que ele arrumasse a mala com suas coisas e depois o *check-in* no hotel, por que acertamos que iríamos ficar juntos com todos na casa. Não é por que Luca e eu fizemos as pazes que esquecerei tudo o que meus amigos fizeram para me trazer

ACHERON Livros e Afins
para cá. Não mesmo.

Chegamos à casa que havíamos alugado, e aparentemente todos haviam acabado de acordar, pois estavam na mesa com uma cara péssima causada pela ressaca, enquanto ainda tomavam café da manhã ao meio-dia.

— Bom dia! — falo, animada, e eles murmuram um “bom dia” desanimado para mim.

— Bom dia só se for para você, porque estou com uma ressaca do caralho! — Duda murmura, irritado.
ACHERON Livros e Afins

— Se meu dia for bom, amanhã eu te digo. — João responde, mal-humorado.

— *Oh*, que peninha! Trouxe *Engov* pra todo mundo. Achei que talvez vocês fossem precisar! — falo, e imediatamente ganho o amor dos meus amigos.

Como não amar essas pessoas interesseiras?

***

Fizemos uma re-arrumação dos habitantes da nossa casa. Nick se mudou definitivamente para o quarto de João e

Duda, então Luca e eu ficamos com seu quarto, já que Mariah e Thiago já estavam instalados no outro em que nós duas dormíamos antes. Mais tarde, depois de tomarem o remedinho milagroso que eu havia trazido e depois de termos descansado mais um pouco, todos já estavam visivelmente melhores das suas ressacas. Depois de almoçarmos, estavam querendo passar o restante do dia na praia, o que eu era terminantemente contra.

— Me poupe, Sophia! Vamos, sim. O

ACHERON Livros e Afins
dia está lindo, e agora que estou melhor, não estou a fim de passar o resto do dia enfurnada dentro de casa. — Mariah fala, e os outros concordam.

— Com certeza! Preciso arranjar uma companhia feminina. Não pretendo passar minhas noites com esses idiotas ao meu lado. — João fala.

— Pra que praia, gente? Essa não é uma hora saudável para nos expormos ao Sol. Vocês têm noção do quanto o câncer de pele tem aumentado nos últimos anos? — indago, séria, e vejo

ACHERON Livros e Afins

todos os meus amigos revirando os olhos.

O que? Não estou mentindo quanto a isso!

Luca me olha atentamente, provavelmente tentando descobrir a verdadeira razão por eu não querer ir pra praia. Desvio meus olhos do dele, pois não quero que ele encontre o porquê da minha desculpa esfarrapada. Mas eu sabia que não seria tão fácil assim.

— Por que você não quer ir pra

praia, Sophia? — Luca pergunta, sério.

Não disse?

— Porque não estou a fim. — Viro meu rosto, indo em direção à cozinha.

— Mentira, Luca. Ela não quer passar pela prova do biquíni — Carol entrega o jogo.

Vou matá-la!

— O quê? — Luca pergunta, provavelmente sem entender o que ela quis dizer com isso.

— Nada! — respondo, cerrando meu olhar para Carol, que só sorri para mim.

— Nada disso! Sophia tem pavor de passar pela prova do biquíni. Diz que, quando o namorado vê a mulher de biquíni, "ou vai ou racha" — explica e eu faço uma careta para ela, enquanto todo mundo ri.

Estou mentindo? Não, mesmo!

Essa prova é de extrema importância para um relacionamento, e eu não sei se estou preparada para tal. Muita gente perdeu o namorado depois disso.

— Sério isso? — Luca pergunta, incrédulo.

ACHERON Livros e Afins

— Claro que sim! Muitos relacionamentos terminam depois que um homem vê a mulher de biquíni. Não é todo mundo que está preparado para isso. — falo, séria, e ele começa a rir.

— Amor! Pelo amor de Deus, né? Eu já te vi nua mais vezes do que me lembro. Conheço cada centímetro do seu corpo. Por que você acha que seria diferente ao vê-la de biquíni? — Luca pergunta, ainda rindo.

— Por favor, poupem-nos dos detalhes! — Mariah murmura, irritada.

ACHERON Livros e Afins

— Não, não nos poupem. Detalhes são de extrema importância — João diz, sério, tirando uma risada de todos e eu lhe dou o dedo.

— Por quê? Primeiro, que você não estaria vendo meu corpo para seu bel prazer, mas sim exposto em um pedaço de pano, que cobre apenas as partes que necessariamente lhe interessam na hora do sexo. Exatamente por isso todos os meus defeitos não serão mais ignorados. Estrias, celulites, gordurinhas localizadas, etc... Todas as minhas

imperfeições em exposição para seu horror. Você acha mesmo que quero isso? Não, obrigada! — digo, irritada.

— Amor. — Ele me puxa, juntando meu corpo ao dele. — Deixe de pensar merda! Como eu já disse, conheço cada centímetro do seu corpo. Até os que você diz serem imperfeitos, para mim são mais do que perfeitos. Você pode me ver até correr, mas só se for para correr atrás de quem não tira os olhos do corpo da minha mulher — diz, beijando-me.

Não disse? Perfeito! Como não me

derreter por uma criatura dessas?

— *Oh* que lindo! — Carol murmura, também emocionada pelas palavras de Luca.

— Carolzinha, amor, também adoro suas imperfeições. Vem cá, minha linda! — Duda provoca, chamando-a.

— Vá procurar o que fazer, Duda! De preferência, tome uma aula de romantismo com Luca, caso pretenda segurar uma mulher. Algo me diz que não vai ser fácil você conseguir segurá-la. Não sei se isso que você tem no meio

das pernas é o bastante para isso. — Carol rebate, arrancando gargalhadas de todo mundo.

***

Relutantemente, acabei concordando em ir à praia. Enquanto me arrumava, pedi para me trocar sozinha, pois Luca quando viu meus biquínis começou a dizer que era tudo indecente, e eu o mandei pastar do quarto antes que eu mudasse de ideia. A praia estava bem cheia, e mais uma vez, comecei a me questionar se esse povo não tinha o que

fazer. Enquanto estava ponderando se devo tirar ou não minha roupa e passar pela maldita prova do biquíni, Luca começou a tirar a sua, ganhando imediatamente minha devida atenção.

Quando ele tira sua camisa, esqueço tudo que estava pensando. Acho que até meu nome. Pois meu homem tem um corpo incrível, que eu não cansava de me surpreender e admirar. Mas assim que seu short caiu, perdi definitivamente meu raciocínio.

Santo inferno! Ele está usando uma

sunga branca? Francamente... Isso deveria ser considerado um atentado!

Nunca o nome de um dos blogs que mais gosto, *"Ai Morri de Sunga Branca",* fez tanto sentido para mim. A forma divina que a sunga envolve seu corpo é um completo insulto aos menos favorecidos de beleza e um crime consumado de provocação. Seus braços fortes, sua barriga de tanquinho e aquele "V" sexy apontando para a pélvis, eram o supremo da minha existência, meu céu e inferno embrulhados em um pacote

delicioso. É tão divino que parece que vai derreter meus neurônios.

Puta merda! Voltando pra casa. Absolutamente. Acho que eu deveria levar ele pra casa antes que eu cometa um crime!

Luca percebeu meu olhar de cobiça sobre seu corpo tentador e me recompensa com um sorriso arrogante, com suas covinhas aparecendo daquela forma deliciosamente sexy, que pode ser muito perturbadora quando se é loucamente apaixonada por essa criatura linda. Resolvo acabar logo com essa

ACHERON Livros e Afins
“coisa” de ter medo da prova do biquíni, porque se Luca me ama, terá que aceitar todos os meus defeitos, não? E é pensando exatamente nisso que deslizo meu short *jeans* e puxo minha camiseta para cima da cabeça.

Normalmente compro biquínis cortininha no busto e de amarrar na parte de baixo, para não ficar com marcas de bronzeados diferentes. Como já estava moreninha por causa desses dias de Sol que tomei, hoje me arrisquei e estava usando um branco com detalhes pretos.
ACHERON Livros e Afins

Sério. Parecia até que Luca e eu combinamos. Quando terminei de tirar minha roupa, surpreendo-me com Luca demonstrando o mesmo olhar de apreciação que eu estava lhe dando quando foi a sua vez de se despir. Ele chega até mim e sussurra em meu ouvido:

— Perfeita. Melhor do que isso, só nua e embaixo de mim, com meu pau enterrado em você, enquanto grita meu nome. — Estremeço, ficando rapidamente vermelha e loucamente

excitada.

Como ficar sã depois de essa pessoa me descompensar desse jeito?

Mas acho que alguma coisa havia dado errado, pois quando me viro para me abaixar e forrar a espreguiçadeira em que tomarei sol, pude escutar claramente um rosnado vindo atrás de mim.

— Não mesmo! — Luca murmura irritado, fazendo-me me virar para ele.

— O quê? — pergunto, sem entender.

— Que porra é essa, Sophia? Você

ACHERON Livros e Afins
acha mesmo que vai ficar com essa porra de biquíni? Não mesmo! Vista minha blusa ou voltamos pra casa para colocar outro. — ordena, jogando sua blusa para mim.

Levo um tempo para entender, mas entendo. Todo mundo já ri do ataque de ciúmes de Luca. Como minha bunda é grande, mesmo que o biquíni não seja fio dental, costuma ficar bem pequeno na parte de trás, o que era o caso. Mas a culpa não é minha, pois, para uma bunda normal, meu biquíni é normal.
ACHERON Livros e Afins

Ele que culpe minha bunda por isso!

Não resisti e acompanhei a risada de todos os nossos amigos, o que só parece deixá-lo ainda mais irritado.

— Tudo bem, amor. Podemos voltar pra casa, mas garanto a você que esse é o mais comportado que você vai achar na minha mala. — falo sorrindo, e ele faz uma careta.

— Foda! Já vi que hoje vou matar no mínimo dois! — diz, com a cara emburrada, fazendo-nos rir mais ainda.

***

ACHERON Livros e Afins

Passamos o resto da tarde na praia. Meu amor não quis sair do meu lado de jeito nenhum. Parecia uma sombra. Luca quase cumpriu o que havia prometido mais cedo, pois quando estava de bruços tomando sol, dois caras simplesmente pararam para analisar a minha bunda e as das meninas, que também estavam deitadas ao meu lado pegando uma cor. Rodrigo, Luca e Thiago quase enlouqueceram, mas conseguimos contê-los. Quase vi Luca como nos desenhos animados, com a fumaça saindo nas

ACHERON Livros e Afins
orelhas, de tão irritado que ficou com a situação.

Tirando esse episódio, a praia foi ótima, e depois de tantos anos sem pegar Sol, estava quase morena jambo. Luca disse que estava da cor do pecado e que estava doido para pecar quando chegasse em casa. O que concordei, porque ele agora bronzeado, conseguiu ficar uma tentação ainda maior. Quando chegamos em casa, ele realmente cumpriu sua promessa.

Pecar nunca me pareceu tão bom

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
antes!

***

À noite, fomos para o *El Gondolero* nos divertir. Era um lugar bem popular. Lá dificilmente encontramos turistas. Como estávamos levemente cansados da noite anterior, tivemos uma noite mais *light*, mas isso não quer dizer que havia sido menos divertida. Muito pelo contrário: a presença de Thiago e Luca só abrilhantaram ainda mais o nosso dia. Estava tudo perfeito. Não poderia estar melhor. Só espero que continue assim.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 20

No dia seguinte, fizemos um passeio de lancha pela Ilha. Na verdade, a lancha parecia mais um iate de tão grande que era, cortesia do meu amor, nada exagerado. Apesar de tirarem sarro da minha cara pelo meu enjoo com o balanço do mar, o passeio foi bem agradável.

É, eu sei, sou uma baiana fuleira!

Mas enfim, a Ilha é linda, e o Mar

Caribenho é realmente um local digno de tantos elogios. Estava meio enjoada do almoço que fizemos em alto mar, mas confesso que gostei mais ainda quando paramos em umas piscinas no meio do mar. Não me arrependi de não querer descer, pois Luca e eu fizemos um amor delicioso na lancha.

Ah! Já disse como eu amo Margarita?

À noite, resolvemos ir para o *British Bulldog*, um pub inglês com rock ao vivo. Mais uma vez fui surpreendida

pela quantidade de gente que está ali no meio da semana, parecia até período de férias. Não que isso me incomode, porque não me incomoda nem um pouco realmente. Estou mais do que feliz estando ao lado dos meus amigos e meu amor.

Luca e eu dançamos algumas músicas, e ele me conquistou mais um pouco, porque amo dançar com ele e nós não temos realmente muitas oportunidades para curtir assim. Luca é um ótimo dançarino, e a maneira como

ACHERON Livros e Afins
me conduz durante a dança, com seu corpo junto ao meu, é realmente de pirar o juízo. Deixando-me ansiando por ele. Literalmente.

Encontramos com algumas pessoas que fizemos amizade ao decorrer dos dias, e apresentei Luca a todos. Apesar de meio enciumado, ele foi super gentil com eles, até mesmo com Jack. Tenho uma relação muito aberta com ele e Luca e eu não costumamos ter segredos, e ele não precisou juntar dois mais dois para saber que foi Jack quem havia me
ACHERON Livros e Afins

beijado, como eu havia lhe dito por mensagem.

Ele ficou meio furioso quando o viu chegando à nossa mesa, mas falei com ele, e ele pareceu se acalmar. Claro que ciumento do jeito que é, ele fez questão de marcar território, me dando um beijo de tirar o fôlego e depois abraçando-me possessivamente, antes de se apresentar para ele como meu marido.

É. Fui promovida a esposa, e nem sabia disso. Não que eu esteja reclamando, claro!

ACHERON Livros e Afins

A noite estava ótima, e todos estavam se divertindo. Depois de mais algumas doses de tequila e alguns coquetéis, subitamente notei a ausência de Luca a nossa mesa. Procurei por ele ao redor, mas não o encontrei. E foi exatamente nessa hora que a banda parou de tocar no palco, e uma voz inconfudível chamou a minha atenção ao falar no microfone.

— *Buenas noches!* — a voz de Luca soa pelo bar, e nossos amigos gritam e assobiam na nossa mesa, fazendo-me rir.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Que diabos ele está fazendo lá em cima?

Não faço a mínima ideia do que Luca estava fazendo no palco, mas nesse momento, depois de algumas doses de álcool no meu sistema, estava achando muito engraçado e emocionante. Fora que se fosse para o que eu estava pensando, eu achava ótimo, porque realmente amo vê-lo cantar.

— Eu vim aqui perturbar a banda para cantar uma canção para minha garota. Ela é aquele tipo de mulher que

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
te conquista mais a cada dia, fazendo-me amá-la mais e mais a cada segundo, me tornando dependente dela para viver. E, como louco que sou por essa mulher, não posso deixar isso passar. — Aponta para mim. — *Baby*, eu te amo. Essa é pra você. — ele diz, fazendo-me suspirar e nossa mesa e o público ao redor se romper em gritos.

No entanto, quando ele pega o vilão e começa a tocá-lo, com a banda acompanhando e abrindo a boca para cantar a música, minha gargalhada
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
morreu pela piada que todos estavam fazendo ao meu redor. Conhecia essa música de cor e salteado. Não sei se é a dose excessiva de álcool no meu sangue, mas não consigo registrar tudo de uma vez. Luca está cantando para mim uma canção de Bruno Mars que nós já escutamos várias vezes juntos: "*Marry You*".

Bom Deus! Ele quer me matar?

Já o vi cantar outras músicas inúmeras vezes e até a cantarolar essa música quando escutávamos, mas ele é

ACHERON Livros e Afins

tão bom nisso que não me canso. Ouvir sua voz grave e profunda cantando a música e principalmente o significado da letra da canção, me traz lágrimas aos olhos. Como tudo o que ele faz, Luca domina tudo. Todo o ar ao nosso redor some. Todo o bar para pra escutá-lo e vê-lo cantando. As mulheres literalmente babam por esse show de homem que canta divinamente segurando o violão na mão e nos deixa ainda mais encantadas pela sua visão. E felizmente posso dizer que é por quem sou

loucamente apaixonada.

Sua voz me arrepia, me deixando hipnotizada, mexendo comigo daquela maneira que não consigo colocar em palavras. Sem tirar os olhos de mim, Luca canta a música toda com aquele sorriso estupidamente irresistível em seu rosto, fazendo com que o sorriso bobo que tenho só aumente, juntamente com as batidas do meu coração. Quando chega à última frase do refrão, ele deixa o violão em cima do banco e desce do palco, segurando uma dúzia de balões e

um buquê perfeito de rosas vermelhas, que Thiago lhe entregou quando desceu. Quando ele chegou em minha frente, levo minhas mãos à boca ao vê-lo se ajoelhar aos meus pés e cantar a última parte, mais uma vez, só para mim:

"...É uma noite linda.
Estamos à procura de algo idiota para fazer.
Ei, baby,
Eu acho que quero me casar com você..."

Com os olhos embaçados pelas lágrimas que derramava e o coração batendo disparado em meu peito, vejo que nos balões está escrito: *"Will you marry me?"*. É assim que Luca, ajoelhado aos meus pés, abre a caixinha com a minha aliança e me pede em casamento, pela segunda vez:

— Sophia de Almeida Montenegro. Você é a tampa da minha panela, a metade da minha laranja, o meu pé de meia perdido, a última peça do meu quebra-cabeças, minha vida, meu ar,

meu chão, minha âncora, meu tudo! Sou um homem loucamente apaixonado e extremamente dependente de você. Nada mais importa para mim se eu não tiver você ao meu lado. Sophia Montenegro, amor da minha vida. Exatamente por esse sentimento imensurável que sinto por você que eu lhe pergunto mais uma vez: você aceita se casar comigo? — pergunta, emocionado, fazendo-me chorar mais ainda.

Como dizer "não" quando se sente da mesma forma?

ACHERON Livros e Afins

— Sim. Mil vezes sim! — respondo, com lágrimas nos olhos, e ele repete o mesmo gesto que fez da primeira vez: coloca o anel em meu dedo anelar e beija a aliança, antes de me beijar suavemente.

— *Principessa*, eu te amo mais que tudo. Por favor, nunca mais tire isso de novo. — pede, segurando meu rosto próximo ao seu.

— Não. Nunca mais — prometo, voltando a beijá-lo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 21

Sempre fui aquela pessoa de aproveitar intensamente meus momentos. Antes de Luca, fazia isso com meus amigos, pois por mais que eu não estivesse bem, eram eles que estavam do meu lado. Estar em Margarita com meus amigos e o homem que amo estava sendo maravilhoso. Ver meus amigos se dando bem com Luca é como se garantisse metade da minha felicidade ao lado

ACHERON Livros e Afins
dele. Só não estava realmente perfeito porque estou morrendo de saudades da minha princesa.

Giovanna estava adorando o cruzeiro e se divertindo muito, o que me deixa inevitavelmente enciumada, pois quero e estou carente da minha pequena. Coisa de mãe saudosa. Acho que estou perto do meu período, porque ando muito emotiva ultimamente. Mas ainda que esteja morrendo de saudades, o que importa é que minha filha está feliz, e tenho mais do que certeza de que ela
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
está em boas mãos com os avós. Toda noite nós nos falamos, mas acaba que ela fala muito mais tempo com Luca do que comigo. Como Luca diz, tenho que me contentar com o fato de não ser a única princesa na vida dele. Posso com isso?

Na quinta-feira pela manhã, Thiago precisou voltar para o Rio, pois ia ter um compromisso profissional nos próximos dias. Passamos a manhã na piscina, e João fez sua especialidade no almoço: lasanha à bolonhesa com bacon.
ACHERON Livros e Afins

Sério. Se a lasanha de João falasse, eu namoraria e depois casaria com ela, sem pensar duas vezes!

O restante do dia ficamos na praia, e à noite quando voltamos, não estava me sentindo bem. Acho que alguma coisa havia me feito mal. Enquanto todo mundo saiu para se divertir, Luca e eu resolvemos ficar em casa. Não que eu esteja reclamando, pois meu amor estava ainda mais cuidadoso e carinhoso comigo do que já é normalmente.

Enquanto Luca desceu para pegar um

copo de suco para mim, aproveitei para correr para o banheiro e colocar tudo pra fora antes que ele chegasse, porque se só não me sentindo bem ele já queria me levar para o hospital, imagine desse jeito.

Quero nem pensar!

Escovo os dentes e lavei o rosto rapidamente, antes de enxugá-lo. Assim que voltei para o quarto, vejo Luca ao telefone, com um semblante preocupado e uma cara péssima, fazendo logo com que eu ficasse em alerta. Odeio ter a

ACHERON Livros e Afins
sensação de algo ruim.

— Tudo bem. Vamos para aí o mais rápido possível. Você sabe o que fazer. Me mantenha informado. — murmura, antes de desligar.

— O que houve? — pergunto, preocupada, enquanto me aproximo dele e Luca suspira, antes de me dar um abraço forte e beijar meu cabelo.

A forma como ele me abraça, como se não quisesse me soltar e garantisse que está tudo bem, só me deixa ainda mais preocupada.
ACHERON Livros e Afins

— Vamos nos sentar. — ele diz.

Merda! Nos filmes, todas as notícias ruins começam com essa frase...

— *Baby,* eu quero que você não se preocupe, ok? — pergunta, deixando-me cada vez mais tensa.

— Luca. O que houve? Você está me deixando mais preocupada ainda. — confesso, quando nos sentamos e ele suspira.

— Sem querer, acabei levando seu celular lá pra baixo, em vez de levar o meu. Ligaram, e eu resolvi atender. Era

ACHERON Livros e Afins
da concessionária em que você deixou seu carro para revisão. Eles disseram que houve um roubo essa noite, e seu carro foi levado. Eles acionaram a polícia, e em pouco tempo, localizaram um carro já na BR.

— Era o meu carro? — pergunto, preocupada, e ele acena. — Então, já que o encontraram, não tem problema. — falo, ainda sem entender a sensação esquisita que sinto.

— Amor, não é só isso. — Ele para de falar, antes de dar um longo suspiro.
ACHERON Livros e Afins

— Colocaram fogo no seu carro.

Deus! Essa noite não poderia ficar pior...

Ainda não consegui assimilar o que está acontecendo. Não posso acreditar que simplesmente roubaram meu carro e fizeram uma coisa dessas. Por quê? Para quê? Por mais que obviamente ficasse preocupada por terem roubado meu carro, lembro-me do que meu pai sempre dizia quando as coisas se apertavam: "vão-se os anéis, ficam os dedos". Então, com isso tento me

acalmar.

— Eles deixaram um recado... Me enviaram a foto do bilhete. — Luca continua.

— Recado? — pergunto, sem entender aonde isso vai chegar.

— O fogo já estava abrandado quando a polícia localizou. Lá, havia um bilhete.

Bilhete? Que merda é essa?

— O que ele dizia, Luca? — pergunto, com meu coração batendo em um ritmo alucinado.

ACHERON Livros e Afins

— Merda! Eu não deveria ter te falado nada. — Suspira, passando sua mão no cabelo, em seu gesto nitidamente nervoso.

— Claro que deveria. É meu carro! Se isso tem algo a ver comigo, obviamente você tem que me dizer. — falo e percebo que ele parece mais nervoso.

— Amor, me deixe cuidar disso. — pede, com sua voz derrotada e sinto que além de não querer me dizer, ele não parece querer olhar para mim.

ACHERON Livros e Afins

— Luca. — peço, estendendo minha mão para que ele me entregue seu telefone e ele hesita, primeiramente, mas ainda assim faz.

Uma foto do meu carro foi tirada, ainda pegando fogo, e logo em seguida, uma do bilhete, com aquelas letras amadoras de recorte de revista:

“Mate, se preciso for, mas alcance seu objetivo.”

ACHERON Livros e Afins

Cuidado, Sophia. Hoje foi seu carro... Amanhã poderá ser você, ou ele, ou ela... Tanto faz.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

VEM AÍ:

Era uma vez *Para Sempre,*

Livro 3

A continuação da história de Luca & Sophia

Sophia e Luca se conheceram e mesmo com tantas diferenças entre eles, se apaixonaram perdidamente. Depois de uma armação para separá-los, os dois

descobrirão que por trás dessa história há muito mais do que imaginavam.

O medo e a insegurança de Sophia falam mais alto, mas Luca será capaz de tudo para não deixá-la temer pelo desconhecido.

Ainda haverão descobertas e muitas lutas pela frente, só que nada será suficiente para afastar quem não consegue viver sem o outro. Afinal, *"Na alegria e na tristeza, na saúde e na doença... até que a morte nos separe..."*

Limites foram ultrapassados, o amor

posto à prova, confianças abaladas, surpresas inesperadas, mas isso não será o suficiente para afastá-los, pois os dois farão de tudo lutando pelo seu final feliz.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

LIVRO 3 - ERA UMA VEZ PARA SEMPRE

MÍDDIAN MEIRELES

1ª Edição

2016

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Copyright © 2016 MÍDDIAN MEIRELES

Todos os direitos reservados à Editora Nix. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização da Editora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n° 9.610/98, punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Equipe Editorial:

Capa: Míddian Meireles

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Revisão: Sara Rodrigues
Diagramação Digital: Míddian Meireles

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Essa obra foi escrita e revisada de acordo com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa. O autor e o revisor entendem que a obra deve estar na norma culta, mas o estilo de escrita

ACHERON Livros e Afins

coloquial foi mantido para aproximar o leitor dos tempos atuais.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

AGRADECIMENTO

Nem acredito que finalmente estamos aqui!

Depois de dois anos desde sua primeira publicação e quatro juntos, finalmente a história do meu primogênito chega ao fim e eu não poderia estar mais feliz por isso.

Foi tão difícil chegar aqui. Tão difícil. Eu simplesmente não conseguia colocar um ponto final na história que

deu um ponto de partida na minha vida. Que deu um ponto de partida para o que me tornei hoje. Acho que nem o pior dos segredos que escrevi desde então, me deixou tão mal, quanto dizer “adeus” a Luca.

Escrever a história de Luca e Sophia foi definitivamente um divisor de águas para mim. Descobri-me não apenas como autora, mas como pessoa. Através dessa história que comecei a me aventurar no mundo da escrita, que trouxe para mim tantas pessoas

ACHERON Livros e Afins
especiais que precisam estar nesse agradecimento.

Agradeço sempre a Deus, pela vida e por cada bênção, por cada vitória. Aos meus pais, por serem meus maiores fãs. Aos homens da minha vida, meu marido Lucas e ao meu filho, por serem tudo para mim.

E amor? Seis livros e quantas louças lavadas hein? Rs Brincadeiras à parte, obrigada por ser esse cara que me apoia, independente das minhas ausências. Obrigada por ser quem és.
ACHERON Livros e Afins

Obrigada por ser o pai que o André precisa! <3

As minhas betas, Thuany, Taciana, Kami e Thais, por serem aquelas que me deixaram loucas a cada cobrança de capítulo. Por cada puxão de orelha. Por cada vez que me disseram as palavras certas quanto precisei. Amo vocês! <3

À Carlie Ferrer, por ser essa amiga e autora incrível, que me mostra a cada dia o poder da amizade e que eu sei que posso contar para tudo. À Maria Rosa, antes uma das minhas primeiras leitoras,

agora amiga e sócia. Obrigada pelo apoio em cada fase minha no mundo literário. Juntas somos mais fortes! <3

As minhas dramáticas favoritas: Carlie, Tati, Kami e Marta, por serem as pessoas que me alegram e me fortalecem em cada momento vivido. Cada uma a sua maneira. Cada uma do seu jeito torto, louco e maravilhoso de ser... Obrigada por serem as mulheres da minha vida! <3

As Divas da Nix por sonharem junto conosco!

ACHERON Livros e Afins

As minhas Princesas de sempre: Sarinha, Nay, Elaine, Babi e Nanda.

Minhas leitoras queridas que acompanham cada devaneio meu.

Aos blogueiros parceiros, em especial Bianca Patacho, Van Fiorio, Aline Silva, Aline Mendes, Rita Barroso, Thays Lima e Deisi Riewe (Ele chegou!).

Obrigada a você que está aqui. Obrigada por me dar uma chance de lhe contar essa história.

Amo vocês!

ACHERON Livros e Afins

Beijos,

Míddian Meireles

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

"...Senti no
peito o amor surgir,
quando olhei
pra você eu logo senti
que o meu
coração ia ser todo seu
pra sempre..."

Pra Sempre –
Limão com Mel

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

GIOVANNA

Por que os adultos têm que complicar tanto?

Meu pai fez minha mamãe sofrer, quando é óbvio que ele a ama. Tia Carol diz que a mamãe se fechou, não sei bem o que isso quer dizer, mas não parece ser algo bom. Então eu vejo minha mãe voltar a sorrir com os olhos, quando só a via tão feliz quando estava comigo. Agora sei que o motivo de sua alegria é

o tio Luca. Minha mamãe era alegre antes também, mas agora está intensamente feliz. Amo vê-la assim e amo o tio Luca também. Queria que ele casasse com ela e fosse meu papai, mas não sei mais se isso vai ser possível. Eles dois brigaram e terminaram. Minha mamãe chora muito. Não gosto de vê-la triste, preciso fazer algo para ajudá-los. Tio Luca também está devastado. Eles precisam de mim para consertar isso e farei o meu melhor para conseguir.

ACHERON Livros e Afins

Por Sara Rodrigues

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

PRÓLOGO

ALGUNS MESES ANTES...

Sabe aqueles dias em que você está mal humorado para caralho? Aqueles dias em que você tem uma puta ressaca e que a última coisa que quer fazer é levantar da cama? Aqueles dias em que mesmo que seja um dia de Sol, você vê tudo nublado? Aqueles dias que definitivamente você não quer ver ninguém? Pois é. Esse era o dia para

mim. Mas aí aconteceu uma coisa e simplesmente mudou tudo na minha vida. Foi exatamente nesse dia em que a conheci.

Era um dia de sábado de Sol, eu estava realmente muito mal humorado por ter que levantar tão cedo, depois de uma noite de foda, mas ainda assim tinha que ir resolver um problema com urgência na empresa. Estava sentindo uma dor de cabeça chegando, porque eu tinha bebido algum álcool e a gerente morena de uma empresa que pretendíamos contratar já havia me mandado uma mensagem de texto, coisa que eu evitava a todo custo depois de um

ACHERON Livros e Afins
sexo sem interesse. Manter contato após isso era algo que eu não fazia para não criar falsas esperanças.

Antes mesmo de saltar do carro, fui informado que os elevadores estavam com problemas por causa da grande chuva que havia caído durante a madrugada, mas que os técnicos estavam resolvendo. O dia só parecia melhorar. Só que não. Entrei no saguão do *'DiPalacci'* já soltando fogo pelas ventas, mas parei imediatamente quando vi minha pequena princesa pela primeira vez.

Apenas um olhar para ela e era como se tudo mudasse naquele exato momento

ACHERON Livros e Afins

em que a vi. Ela estava parada, esperando o elevador e ainda que ainda não tivesse nem me notado, tudo mais perdeu a importância para mim.

Diabos! Se daqui a dez, vinte, trinta anos alguém me perguntar, eu lembrarei exatamente do que ela estava vestindo!

Meus olhos fizeram uma inspeção completa. Precisando desesperadamente ver cada detalhe sobre ela. Ela usava um short jeans desfiado – curto e colado feito a porra – e uma blusa de alcinha de seda na cor azul. Quando subi os olhos do seu *scarpin* vermelho, vi uma tatuagem de borboleta cor-de-rosa no peito do seu pé delicado e fui passeando

pelas suas pernas lindas e torneadas, antes de chegar até sua bunda. Chamem-me de tarado ou do que quiserem, mas mesmo que eu tenha fodido todos os cantos daquele motel em que estive algumas horas atrás, fiquei duro na hora com a visão do seu corpo.

Oh Diabo! Que Bunda gostosa feito a porra!

Seu bumbum era grande e redondinho, fodidamente perfeito e delicioso. Certamente digno de prêmio de *Miss-Bumbum. E*m conjunto com as pernas torneadas, era algo para fazer qualquer um babar com sua visão.

Sim. Perfeito. Perfeito demais para

ACHERON Livros e Afins
seu próprio bem! Foda-se que eu não tinha visto um corpinho tão gostoso assim nunca!

Apesar de sua blusa ser levemente folgada, notava-se pelo short apertado uma cintura fina, mostrando aquele corpo diabolicamente perfeito em forma de violão, capaz de enlouquecer qualquer homem. Subi meu olhar pelo seu corpo, ainda mais ansioso para ver mais dela. Quando cheguei ao seu decote, o corte e a leveza da sua blusa estavam sugestionando um belo par de seios, não tão grandes como eu costumava gostar, mas do tamanho perfeito para ela e agora para mim.

ACHERON Livros e Afins

Doce Jesus! Sim... Perfeita!

Eu nunca fui muito fã de loiras, sempre preferi as morenas para falar a verdade. Acho que comecei a ter aversão por elas depois de uma determinada loira oxigenada que passou em minha vida e infelizmente ainda permanece.

Mas então esqueça esse detalhe, porque a loira a minha frente era o meu estilo preferido!

Seus cabelos eram loiros, mas não aquele loiro artificial de *puta* sabe? Mas sim com mechas platinadas, mesclando com a cor natural escura do seu cabelo. Eles eram lisos e bem compridos, caiam pelas suas costas e chegavam à altura da

sua bela bunda.

Não sou um marica que costuma se preocupar com essas coisas de mulher, pois não me importo com detalhes quando não me apego, mas seu cabelo era realmente bonito e a deixavam com um jeito de mulher fatal. Eu imediatamente me imaginei segurando-a pelos cabelos, olhando em seus olhos, fazendo com que ela gozasse para mim, enquanto fazia amor com ela.

Merda! Eu disse fazer amor?

Não me julgue ou me leve a mal, mas eu não faço amor. Eu fodo e pronto, é apenas isso. Soa bem Christian Grey, mas eu realmente não sou um cara de

ACHERON Livros e Afins
oferecer flores e um jantar à luz de velas. Não banco o romântico para levar ninguém para cama. Sou prático quando se trata de mulheres. Por ser um homem que não quer compromisso e nem o descontrole que vem com um relacionamento, é apenas isso que faço. Ou costumava fazer, porque com ela certamente estou surtando e estou meio que fora de mim neste momento.

E quem me condenaria me deparando com essa delícia em forma de mulher em minha frente?

Sinceramente? Não importava, pois quando me encontrei estudando o perfil do seu rosto, eu imediatamente esqueci

ACHERON Livros e Afins

como eu costumava ser antes de encontrá-la. Porque eu juro que eu achei que meu coração pudesse sair pela boca com tamanha beleza. Eu podia apenas querer e querer olhar e estar apenas com ela. Sim, estou parecendo um babaca completo enquanto enlouqueço olhando para ela.

Foda-se! Linda não chega nem a descrever! Escolha qualquer merda de elogio clichê, mas a maldita verdade é que Ela certamente era a mulher mais linda que eu já vi em minha vida. Não. Ela era a porra da fantasia de todo homem!

Não me fiz de rogado e continuei

minha doce inspeção. Analisando-a minuciosamente, percebi que apesar de estar maquiada, ela não usava quilos de maquiagem como a maioria das mulheres que eu levava para cama. *"Claro, idiota, ela não precisa, sua pele é perfeita. Tudo nela é perfeito."* – Pensei. – Sua maquiagem era leve e bem feita, o que juntamente com o restante dela, me levava a crer que ela era uma mulher que além de estupidamente linda, também era extremamente vaidosa.

Seu nariz era pequeno e afilado. E logo me lembrei do que Mamma dizia: *"Nariz de mulher ousada e determinada!"*. Nele ela usava um

mínimo *piercing* de brilhante, que só deixou-a ainda mais sexy. É certo que eu não era desses caras fascinados por piercing e tatuagem, tanto que eu não tinha nada disso, considerava-me até meio careta, mas ela acabou de me deixar atraído e curioso para saber se ela teria mais deles em seu corpinho extremamente delicioso. Seus lábios cheios brilhavam e mesmo usando gloss – que é algo que odeio – senti-me tentado a beijá-la ali mesmo, pois completando a obra de arte perfeita que era seu rosto, seus lábios eram rosados e carnudos na medida exata, fazendo sua boca ser extremamente tentadora.

Merda! Estou ficando cada vez mais sem chances!

Seu rosto era doce e sexy como um inferno. Uma mistura quase que insuportável de tão linda para conseguir se assimilar. Mesmo que eu tenha certeza de que não havia nenhuma maneira de que a conhecesse, era estranho, mas algo me parecia familiar naquele rosto de boneca, era como se eu a conhecesse de alguma forma.

Talvez nos meus sonhos, não sei.

Alguma 'coisa' começou a bater dentro de mim e a forma como eu me senti me surpreendeu como o inferno. Não sei que merda de 'coisa' é essa, mas

estava lá me fazendo incapaz de deixar de olhá-la.

Deus do céu, Ela tinha que ter um defeito, não é possível! Ela tinha um rosto perfeito, em um corpo incrível. Porra, como isso era possível?

Sério. Era simplesmente a porra de um pacote ridiculamente perfeito parado diante de mim. Eu ainda estava parado, completamente fascinado por essa perfeição em minha frente. Ela se debruçava, apertando o botão do elevador, balançando suas belas coxas e batendo os pés delicados naqueles saltos assassinos de forma impaciente, enquanto estava esperando o elevador

ACHERON Livros e Afins
que não chegava.

Nunca quis que esse elevador demorasse tanto. Que se foda minha reunião!

Estava tão perdido, enamorado da sua visão, que quase não ouvi uma voz feminina chamar por alguém na outra porta e por reflexo virei-me para ver com quem ela estava falando.

— Sophia. — uma mulher chamou novamente e a *Principessa* imediatamente olhou na sua direção.

Hum... Sophia. Agora eu sabia seu nome!

"Sophia." Era como um doce em minha boca. Perfeito para ela.
ACHERON Livros e Afins

— O que aconteceu ontem? — a mulher perguntou, enquanto se aproximava dela e mesmo que eu estivesse apenas a uns quatro metros de distância das duas, elas pareciam não me notar e apesar de saber que é feio, eu as escuto com atenção — João disse que você sumiu com sua bunda da festa, sem dizer nada a ninguém. — a mulher diz parecendo irritada, enquanto Sophia revira os olhos e bufa, parecendo não muito satisfeita também.

Sim. Provavelmente amigas.

Olho atentamente para a mulher que fala com Sophia e a estudo com atenção. Ela é bem bonita e um pouco mais baixa

do que Sophia. Tem cabelos escuros e compridos, mas não tanto como os de Sophia e tem a pele bem branquinha. Ela é magra, seios fartos e com curvas sutis, como de algumas belas modelos. É exatamente o tipo de mulher que eu levaria para cama normalmente. Mas honestamente não sabia mais por que eu me atraia por esse tipo de mulher, agora vendo Sophia parada na minha frente.

— Sério mesmo que preciso dizer por que diabos eu saí, Carol? — Sophia pergunta, com um olhar de censura e um tom sarcástico. Ainda assim pude perceber uma linda voz doce, enrolada em um leve sotaque nordestino.

"*Oh porra! Isso é sexy!*" – Pensei, sentindo meu sangue esquentar.

— Você sabe que está sendo ridícula! — Carol, a amiga, afirma séria. As duas incrivelmente continuam não parecendo ter notado minha presença. — Você não pode viver brigando com a gente por isso, *Sophie!* — repreende, apontando-a com o dedo e eu vejo Sophia revirando os olhos novamente.

— Hm. Hm. — Sophia murmura irritada, enquanto cruza os braços sob seus seios, que saltam ainda mais para frente, fazendo-me segurar um gemido quando os vejo quase saindo pelo decote. — Se você quer ter esse tipo de

conversa comigo, deixe para hora do almoço, porque aí eu não estarei mais de ressaca e posso tomar um porre para aguentar esse tipo de sermão. — responde com um sorriso insolente, com nítida vontade de provocá-la, o que imediatamente me faz sorrir. O que não é o caso da sua amiga, que bufa irritada.

Sim, Inferno! Sério. A danada fica ainda mais linda sendo sarcástica! Acabei de descobrir que adoro mulher assim... Provocativa!

— Como queira! — Carol parece desistir. — Agora ligue para João que ele já me ligou mais do que eu gostaria em um sábado de manhã cedo. — diz

com um bico irritado.

— Chegar lá em cima eu ligo. — Sophia sorri, parecendo saber exatamente que ganhou. — Vou chamá-lo para ver um filme comigo, para fazer as pazes. — ela parecer pensar, enquanto uma coisa viscosa começa a se mover dentro de mim.

Que diabos? Sério que ela tem alguém e eu ainda estou com ciúmes? Uh... Encrenca e das boas essa gata aí. Caia fora o quanto antes, Luca Campanaro! – Uma vozinha gritou lá no fundo.

— Oh. Mário! Temos muita coisa para arrumarmos da mudança. Esses

ACHERON Livros e Afins
elevadores vão ter hora para funcionar agora? — Carol pergunta irritada, se virando para o segurança parado ao meu lado, não parecendo notar minha presença.

Ainda que ela não tenha dado atenção para mim, achei por bem fingir mexer no meu celular para disfarçar, mas não resisti muito tempo, pois logo voltei a olhar para Sophia.

— Não, dona Carol. Sinto muito. A manutenção acabou de me passar um rádio, eles devem funcionar em cinco minutos. Houve um problema no disjuntor de energia com a sobrecarga da chuva de madrugada. — informou.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

O que foi dito depois? Morda-me por que eu não sei!

Eu não escuto sua resposta ou qualquer outra maldita coisa que disseram e a verdade é que não me importei nem um pouco com isso. Pois foi exatamente nesse momento que meu olhar e o de Sophia se encontraram pela primeira vez e era muito melhor do que tudo que já experimentei. Por um momento, eu senti que o mundo inteiro desapareceu diante de nós e estávamos apenas nós dois aqui, enquanto nos olhávamos. E para mim foi exatamente isso que aconteceu: meu mundo parou nesse momento.

ACHERON Livros e Afins

Seus olhos castanhos escuros eram lindos, tinham um brilho indescritível e parecia que eu poderia ver o mundo através deles. Seus longos cílios faziam com que ela parecesse uma boneca de porcelana enquanto ela piscava rapidamente. Não pude conter o sorriso que começou a se espalhar em meus lábios, pois percebi que ela possivelmente está afetada por mim, da mesma forma que estava por ela. E eu pude comprovar isso pelo jeito que ela me olhava, conferindo-me completamente nesse momento.

Opa, Playboy! Essa aí não é imune ao charme Campanaro que minha

Mama dizia que eu tenho!

Sophia ficou com a bochecha vermelha e eu acho que isso não tem a ver com a maquiagem suave que ela usava e sim de vergonha, pela forma nada sutil que me tocou visualmente. A maneira que ela estudou meu corpo, mordendo seus lábios deliciosos, me deixaram em êxtase e meu pau ficou ainda mais duro ao tentar imaginar o que ela estava pensando. Ainda assim, eu achei meiga a forma que ela poderia ficar tímida. Contraditório, não?

Oh merda! Eu juro que eu parecia ter perdido a capacidade de respirar!

Mas o que foi foda mesmo foi o

sorriso que ela deu em seguida. Ele acabou com qualquer defesa que eu ainda poderia ter relacionada dela.

Eu só acabei de ver o sorriso mais magnífico sorrindo para mim!

O sorriso lindo e diabolicamente sexy que surgiu no seu rosto foi definitivamente como um nocaute no meu coração. Fez com que meu coração batesse tão forte, que parecia que iria sair pelos meus ouvidos, enquanto eu podia ouvi-lo ecoando o seu nome, ainda assim não pude deixar de sorrir de volta para ela.

As coisas que o sorriso desta princesa já fizeram para mim e em mais

de um lugar, foram assustadoras como o inferno. Na verdade, tudo relacionado a ela parecia enfraquecer-me, pondo-me de joelhos para ela. Meu corpo inteiro se sentia fraco neste momento e eu tive que me esforçar para me concentrar e respirar. Olhei ao redor para tentar entender o que diabos estava acontecendo comigo.

Quem era ela? Por que ela fazia com que eu me sentisse assim?

Era o que eu perguntava-me e esperava uma explicação que nem eu poderia dar.

Acho que estou totalmente e fodidamente louco por essa

Principessa!

Como economista e também empresário, eu costumava estudar as ações das pessoas. Eu costumava não errar nas minhas impressões e minha mãe dizia que esse era um dom que eu tinha. E o que eu rapidamente percebi, era que Sophia parecia delicada e até tímida, mas talvez fosse a forma como tinha visto ela enfrentando sua amiga, ou não sei como diabos eu sabia, mas sim, algo dentro de mim sabia que era apenas uma fachada para uma mulher provocadora, fogosa e sexy como o inferno. Confesso também que essa mulher linda, com esse olhar e rosto perfeito focado em mim, me

fez tremer um pouco.

Sério. Parecia que eu não tinha mais controle sobre mim!

Mesmo que eu estivesse agindo como um completo babaca agora, uma coisa eu não podia negar: *A tensão sexual era evidente entre nós.* Nossa ligação era absurdamente intensa. Nunca havia sentido algo assim por alguém, principalmente levando em conta que nós dois nem havíamos nos tocamos ainda.

Ainda? Bom Deus, por favor, queira isso!

De alguma forma, Sophia havia ativado o macho alfa que havia dentro de mim e eu podia sentir a testosterona

transbordando na minha pele, querendo possuí-la e fazê-la completamente minha.

Foda-se! Eu quero essa mulher!

Precisava chegar até ela. Precisava conhecê-la. Tê-la em minha vida. Fazê-la minha. Mas como posso fazer? Como posso me apresentar? Vou simplesmente me apresentar? Na maior cara de pau? Que merda vou falar para ela?

"Oh... bom dia. Desculpe, você não me conhece e nem eu te conheço, mas estou louco por você e certamente preciso te ter!" – Pensei.

É ... Péssimo! Realmente, Luca Campanaro, quem eras tu, hein?

Eu certamente havia perdido vinte e

oito anos de experiências com as milhares de mulheres que arranquei a calcinha, sem nem precisar abrir a boca, agora olhando para essa princesa.

Sério. Eu realmente queria que ela fosse minha. Inferno! Sim, eu quero mais do que já quis qualquer coisa ou qualquer uma!

Bem, com seu sorriso, seu olhar, seu rosto e corpo perfeitos, era mais do que claro para mim que eu estava condenado. Sophia definitivamente seria minha ruína e o mais estranho nisso era que eu queria isso mais do que tudo. Não me importava de estar arruinado para as outras mulheres, contanto que eu a tivesse ao

meu lado. Foi nesse momento que senti algo que nunca havia sentido antes em meu coração e foi assim que decidi que *era ela.*

Oh Merda!

Não sei de onde diabos eu tirei 'que era ela', mas rapidamente me veio à cabeça uma conversa com minha melhor amiga, Mia, há quase dez anos. Morávamos em Roma na época. Em uma certa manhã, ela achou que eu havia passado uma noite com uma mulher, coisa que eu nunca fazia e ainda não faço. Pois não misturo as coisas. Não dou esperanças de que a mulher acorde no dia seguinte achando que alguma

coisa pode mudar. Mia sabia disso.

— *Um dia você vai cansar disso, você sabe,* né — ?ela perguntou como um aviso e deu-me aquele seu olhar sério, mas que eu conhecia a vida toda para saber que escondia uma preocupação enorme.

— *Um dia...* — repeti suas palavras, testando-as e comecei a pensar em como eu imaginava que seria 'a mulher perfeita' para me prender as bolas e o coração. — *Quem sabe se um dia eu achar uma mulher linda, inteligente, engraçada e que me desafia.* — dou de ombros como se não me importasse, mas no fundo eu sabia que era exatamente

ACHERON Livros e Afins
assim que eu queria uma mulher para mim. Era como se eu soubesse que *ela* seria assim.

Mia me olhou incrédula, antes de começar a rir. *Bem, lá vem o sermão.* É certo que eu nunca deixava nenhuma mulher se aproximar e também não saía por aí indo atrás de uma namorada, pois eu não queria uma. Na verdade eu nunca precisei ir atrás de nenhuma mulher, elas sempre vieram até mim.

O que posso fazer?

— *Com o tipo 'fácil' de mulher que você sai, acho que como amiga, devo te avisar que você definitivamente está procurando no lugar errado.* — Mia me

ACHERON Livros e Afins

provoca com sua língua afiada e eu tive que rir.

Bem... Ela não deixa de ter razão!

Eu conheço Mia desde que eu me entendo por gente, pois seu Nonno era amigo do meu Nonno. Nós fomos criados juntos e ela é a única garota que eu tenho amizade e confio cegamente a ponto dela ter liberdade de falar comigo assim tão abertamente. Pois ela é uma das únicas pessoas no mundo que me conhece tão bem.

— *Essa é a intenção, Thuca. Não estou procurando... Ainda.* — eu pisco para ela, mas algo me dizendo que no fundo, é exatamente isso que vai

acontecer:

Eu vou encontrá-la um dia... — Lembro-me de ter pensado.

Tantos anos se passaram, tantas coisas aconteceram depois desse dia. Mas nesse momento, essa lembrança sobre nossa conversa, bateu-me tão forte que eu acho que eu tive o inferno de uma epifania. Não sei como posso afirmar isso, mas era como se Sophia fosse a minha resposta, enfim.

Foda-se, eu havia acabado de encontrar!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 1

Sophia

Como nordestinos, minha família é daquelas que gostam de usar ditados populares e frases de efeito para diversos aspectos de nossas vidas. Tirar uma lição de tudo que nos acontece no dia a dia. Ouvir esses conselhos quando criança, era quase como um catalisador de aprendizado e caráter. Eu sempre fui curiosa sobre certas coisas que ouvia e

enquanto crescia passei a entender melhor cada coisa que me foi dita. Usando meio que sem perceber cada conselho que ouvi para minha vida.

Mas certas citações como essa que eu via agora, que certamente estava sendo utilizada contra mim e não para meu benefício, era algo que certamente nunca esperei que pudesse acontecer.

“Mate se preciso for, mas alcance seu objetivo.”

Cuidado, Sophia. Hoje foi seu carro, amanhã

ACHERON Livros e Afins

poderá ser você. Ou ele. Ou ela. Tanto faz.

— *"Mate se preciso for, mas alcance seu objetivo"*. — recitou novamente o bilhete com a voz derrotada. — Nicolau Maquiavel. — Luca murmurou, referindo-se a citação.

Oh meu Deus!

Levei a mão à boca chocada, assustada, temerosa, do que poderia vir a acontecer. Comecei a chorar descontroladamente. Não sabia o que pensar sobre isso, além de que esse bilhete havia sido uma ameaça mais do que clara. Alguém lá fora estava

ACHERON Livros e Afins

ameaçando a minha vida, mas não apenas a minha, mas claramente a vida de Luca e da minha filha.

— Por quê? — murmurei chorosa, enquanto Luca me abraçava, acalentando-me.

— Não sei, meu amor. Não sei. Mas eu não vou permitir que façam nada com vocês. Eu prometo. — afirmou com uma certeza que me acalmou um pouco.

Eu queria dizer para ele que eu não temia por mim, mas sim por eles, mas nem isso eu conseguia. Estava assustada

demais. Ficamos um tempo assim abraçados. Enjoos devidamente esquecidos. Os dois pensando em silêncio, sobre os últimos acontecimentos, o roubo do meu carro e as ameaças veladas que deixaram nele. Foi inevitável não pensar em sobre quem poderia estar por trás disso, apesar de sequer imaginarmos quem seria. Quem seria capaz disso. Estava em um daqueles momento de mãe, que querem pôr o filho embaixo das asas e não deixa-lo sair tão cedo. Lamentei

ACHERON Livros e Afins
ainda mais por minha filha estar longe. Queria tê-la comigo. Queria poder dormir agarradinha, sentindo aquele seu cheiro gostoso de bebê. Minha bebê.

Não sosseguei enquanto não falei com minha pequena e fiquei no telefone até ela dizer que tinha que desligar, porque estava perdendo a apresentação teatral que estava havendo no cruzeiro para as crianças. Sentindo-me culpada por não apenas estar longe dela, mas também por fazê-la perder a diversão, lhe mandei milhões de beijos e pedi
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
para que passasse o telefone para sua avó. Eu sabia que não existia ninguém no mundo que cuidasse da Giovanna melhor do que meus pais, mas ainda assim fiz milhões de recomendações para minha mãe quando ela atendeu a linha. Muito mais do que eu fazia normalmente. Dona Vera disse que faria exatamente o que eu havia pedido, certamente percebendo que eu estava preocupada além do meu normal e não demorou para perguntar se havia acontecido alguma coisa, se eu estava
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
bem.

Eu não queria lhe preocupar com coisas ruins. Esse cruzeiro meus pais faziam todos os anos nessa época e o segundo ano em que eles levavam a Giovanna, pois no navio havia uma programação especial para as crianças e como normalmente seu período de férias choca com o meu trabalho, meus pais pediam para leva-la junto come eles. Eu achava injusto tirar seus momentos de descanso e calmaria, quando eles precisavam tanto disso. Por isso me

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
limitei a responder:

— Não foi nada, mãe. Estou apenas com saudades de casa e principalmente de vocês.

Isso não era de todo mentira, porque eu estava morrendo de saudades deles mesmo e comecei a pensar no quanto eu queria que as coisas voltassem ao normal. Que tudo ficasse bem. Eu trocaria tudo agora apenas por um filme no sofá em família. Era tudo que eu queria, ter minha família ao meu lado.

ACHERON Livros e Afins

Luca

Como se já não bastasse estar preocupado com o bem estar da minha mulher que não parecia muito bem, agora parecia que minhas preocupações seriam roubadas por um maníaco que além de ter roubado o carro de Sophia, ainda o queimou e deixou-nos com uma ameaça. Uma ameaça que para mim estava mais do que claro que faria algo comigo e com a Giovanna. Minha preocupação não era essa, não estava

realmente preocupado em fazerem algo contra mim, minha preocupação estava na segurança das duas. Era exclusivamente com elas que eu me importava, porque para mim nada mais era importante do que as duas.

Só que ainda que eu soubesse que faria de tudo para manter nossa segurança, eu temia que isso a levasse para longe de mim. Que ela percebesse que era complicado demais se envolver com alguém como eu. Que embora me amasse, eu sabia que a Giovanna estava

ACHERON Livros e Afins
à cima de tudo, inclusive do amor que ela sentia por mim e temia que isso nos afastasse se as coisas se complicassem ainda mais. E meu instinto dizia que elas tendiam a fazer exatamente isso: piorariam.

Quando disse que precisávamos voltar, para resolver toda a burocracia sobre o acontecido, Sophia não disse nada, apenas assentiu antes de ir até sua mala e começar a arrumar suas coisas. Enquanto ela guardava todos seus pertences e eu organizava nossa partida,
ACHERON Livros e Afins

ela se preocupou apenas em guardar tudo. Nada disse. Embora por fora ela tentasse demonstrar que não estava abalada com o que estava acontecendo, eu a conhecia muito bem para saber que a preocupação iminente a estava matando por dentro. E no avião prosseguimos com ela em silêncio, após se despedir com poucas palavras dos seus amigos.

Admito, eu tinha meu pé atrás com eles, não pela lealdade que eu sabia que era reciproca entre todos, mas sim

porque como homem eu sabia que entre Duda e principalmente Nick, os sentimentos iam além da amizade. Só que eu também não podia negar jamais a força e a importância deles na vida de Sophia. Não apenas nos momentos em que ela precisou deles no passado, mas quando por minha causa ela precisou deles, pois foram neles que ela encontrou o amparo que eu não pude dar.

Antes do aniversário de Mariah, eu já estava me preparando para lhe contar sobre a investigação que estava

acontecendo sobre a noite em que eu provavelmente havia sido drogado. Apesar de termos juntado algumas peças, como, por exemplo, o garçom que havia me servido durante toda a noite que alegou ter feito isso, porque um rapaz havia lhe dito que eu deveria ser seguido de perto, que ele mantivesse meu copo sempre cheio e inclusive lhe deu as bebidas que ele deveria usar. Mas essa história estava longe de acabar.

Depois de dias tentando resolver

ACHERON Livros e Afins
essa situação com Jéssica, eu finalmente pude ir encontrá-la e foi mais um problema que eu certamente não queria lidar, mas precisava. Conforme imaginei, ela tentou se fazer de vítima e apesar de saber que tudo apontava para ela, não quis assumir sua participação no acontecido. Fui sucinto e como já estava preparado, joguei todas as cartas na mesa. Ela sabia que a novidade havia prejudicado meu relacionamento, ela não era burra, porque fez isso de forma proposital. Só que para mim isso não
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
mudaria em nada o que Jéssica queria de mim, não seria um filho a prender-me a ela. E sua expressão lívida me disse que dessa vez ela havia entendido direitinho. Principalmente quando meu advogado colocou em sua frente o termo de confidencialidade sobre o assunto, até que fosse feito um exame que confirmasse minha paternidade. E com as coisas encaminhadas, não da maneira que eu queria, mas como eu consegui que fossem, segui em busca da minha mulher.
ACHERON Livros e Afins

Eu sabia que já que eu não conseguia me manter longe de Sophia, enquanto não conseguisse provar que havíamos sido vítimas de uma armação eu deveria utilizar da única verdade que eu tinha: minha sinceridade. E foi o que fiz. Eu não queria que fosse assim, mas lhe contei toda a verdade e felizmente ela acreditou em mim. Ela já havia passado por tanto, que sua confiança cega só fez com que eu a amasse ainda mais se fosse possível.

Durante esses dias em Margarita,

ACHERON Livros e Afins
consegui deixar de lado um pouco minhas preocupações e receios, pelo simples fato de tê-la em meus braços. Sophia é como um bálsamo para todos os meus temores. Mas também é minha maior insegurança, porque meu maior medo é não ter certeza sobre nós, meu maior medo é ficar sem ela um dia. Não sei se suportaria.

Durante todo voo mantive ela em meus braços, com medo de soltá-la. Preso na segurança do seu calor e seu cheiro, que se eu pudesse não soltaria.
ACHERON Livros e Afins

Embora parecesse ao contrário, era ela que era meu suporte e eu não queria que nada tirasse meus pés.

Quando desembarcamos em Manaus, eu podia sentir sua aflição e receio maiores a cada segundo. Marcos nos recebeu como o combinado, e conforme o carro seguia, Sophia parecia procurar por algo ao nosso redor. E isso me matava. Deixá-la assim aflita. Esperando pelo pior. Eu queria confortá-la e dizer que ficaria tudo bem, que ela estava segura comigo. Mas ao

ACHERON Livros e Afins
mesmo tempo me sentia envergonhado. Incapaz. Porque eu havia lhe prometido tudo, mas só tenho trazido situações complicadas que eu não gostaria que ela lidasse jamais.

Na delegacia, nosso advogado nos acompanhou enquanto Sophia relatava que havia deixado seu carro na concessionária, pois havia sentido uma diferença no freio e que aproveitou que ia viajar para resolverem o problema. O vigia do turno também contou sua versão do acontecido, dizendo que havia sido

ACHERON Livros e Afins

abordado por dois rapazes encapuzados, que o prenderam e amordaçaram, antes de irem diretamente para o carro dela, sem ao menos roubar nada além do veículo.

E essa história só complicava cada vez mais.

***

Já eram mais de onze da noite quando finalmente saímos da delegacia e chegamos ao meu apartamento. Sophia ainda estava abalada e excessivamente calada, por isso não me fiz de rogado e

fui mimá-la como ela merecia. Apesar dos seus protestos, carreguei-a no colo e fui em direção ao banheiro, quando eu ia tirar sua roupa ela disse:

— Não, amor... Não precisa. — falou, tentando me mostrar que estava bem, mas eu não lhe dei ouvidos.

— Não precisa, mas eu quero. Quero cuidar de você. Eu preciso disso. Deixe-me cuidar de você, meu amor. — pedi e apenas com um olhar ela compreendeu do quanto eu realmente precisava fazer isso.

Essa era uma das coisas que eu mais amava sobre nós, essa ligação forte que não apenas nos ligava, mas fazia com que a gente entendesse, sentisse o que o outro sentia. Eu nunca entenderia como isso era possível, mas para mim isso apenas confirmava o que eu já sabia: nós havíamos sido feitos um para o outro.

Com cuidado, despi sua roupa e a minha. Meu corpo sempre preparado para o seu pareceu entender nosso momento e deixou suas necessidades de

lado, quando seu corpo gostoso encostou ao meu. Esse momento não era para o nosso prazer. Era para ela. Meu pau pareceu entender exatamente isso, porque se aquietou ainda que seu corpo curvilíneo delicioso e agora bronzeado estivesse diante de mim. Sem conseguir pensar em mim, peguei o sabão e a esponja, antes de começar a lavá-la com a adoração e carinho que a mulher que eu amava merecia.

Depois do banho, enrolei-a em um dos meus roupões que eu sabia que ela

gostava de usar e eu adorava vê-la vestida, antes de voltar a carrega-la no colo até nossa cama. Eu a conhecia bem demais para saber que apesar do seu cansaço aparente, Sophia não se entregaria ao sono tão facilmente. Depois de tudo que aconteceu, essa certamente seria uma das muitas noites de insônia que nós teríamos, mas fraca do jeito que ela estava por causa do seu mal estar do dia, eu teria de arranjar um jeito de fazê-la entregar-se ao sono por agora.

Então depois de tê-la deitada em meus braços, fiz algo que eu sabia que acalmava tanto a mim quanto a ela: comecei a cantar.

"Eu poderia ficar acordado só para ouvir você respirando

Ver você sorrir enquanto você está dormindo

Enquanto você está longe e sonhando

Eu poderia passar minha vida nesta doce rendição

Eu poderia ficar perdido neste

ACHERON Livros e Afins

momento para sempre

Cada momento gasto com você

É um momento que eu valorizo

Não quero fechar meus olhos

Eu não quero adormecer

Porque eu perderia você, querida

E eu não quero perder nada

Porque mesmo quando eu sonho

com você

O sonho mais doce que nunca tive

Eu estaria te perdendo, querida

E eu não quero perder nada

ACHERON Livros e Afins

Deitado perto de você
Sentindo seu coração batendo
E eu estou pensando sobre o que você está sonhando
Querendo saber se sou eu que você está vendo
Então eu beijo seus olhos e agradeço a Deus por estarmos juntos
E eu só quero ficar com você
Neste momento para sempre, para sempre e sempre

Não quero fechar meus olhos

Eu não quero adormecer

Porque eu perderia você, querido

E eu não quero perder nada

Porque mesmo quando eu sonho

com você

O sonho mais doce que nunca tive

Eu estaria te perdendo, querido

E eu não quero perder nada

Eu não quero perder um sorriso

Eu não quero perder um beijo

Eu só quero estar com você

ACHERON Livros e Afins

Justo aqui com você, apenas isso

Eu só quero te abraçar

Eu sinto o seu coração tão perto do meu

E só ficar aqui neste momento

Para todo o resto do tempo

Sim, sim, sim, sim, sim...”

(I Don't Wanna Miss a Thing – Aerosmith)

Enquanto eu cantarolava a música, lágrimas foram derramadas por ela, mas eu deixei e nada disse, porque já estava

ACHERON Livros e Afins

lhe dizendo tudo através da música e sabia que ela precisava colocar para fora o que estava sentindo. Eu apenas queria deixar claro para ela que não queria perdê-la. Que estaria sempre aqui. Para o resto do tempo. E eu acho que Sophia entendeu o que eu queria dizer, porque não demorou para finalmente vê-la adormecer.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Capítulo 2

Sophia

Não sei em que momento entreguei-me ao cansaço, mas depois que Luca começou a cantar para mim, consegui render-me a exaustão e estava quase completamente entregue ao sono quando o celular de Luca voltou a tocar. Assustei-me na hora e pelo visto não fui a única, porque Luca levantou em um sobressalto, embora o aparelho celular estivesse ao seu lado. Enquanto ele falava com quem quer que fosse do outro

lado da linha, fiquei ansiosa, temerosa, rezando para que não fosse mais uma péssima notícia, mas a expressão de Luca só me confirmou ao contrário.

— Tudo bem. Estamos indo para aí. — afirmou sério, antes de desligar.

— O que aconteceu? Quem era? — perguntei temerosa.

— Era Thiago. — suspirou, passando a mão no cabelo, enquanto meu coração desatou a disparar. — Seu Enrico, Nonno de Mia. Ele teve um ataque cardíaco.

Deus! Mais uma vez eu pergunto: Essa noite não poderia ficar pior?

Luca ligou para sua equipe e pediu

para que seu jatinho se preparasse para viajar, ao mesmo tempo em que eu ligava para Mariah, para informar o que havia acontecido. Luca ainda estava preocupado comigo, por isso pediu, quase implorou que eu viajasse com ele para que pudesse manter os olhos sobre mim. Não precisei pensar duas vezes quando ele me pediu. Não queria deixá-lo ainda mais preocupado e eu sabia que ele ficaria caso eu decidisse não ir. Eu não conhecia o *Nonno* de Mia, mas eu sabia que ele era o melhor amigo do seu *Nonno* e grande amigo de *Nonna* Fiorella. Luca havia me falado muito sobre ele e ele era especial demais para

toda sua família, especialmente Mia e Henrique. Isso para mim era mais do que o suficiente para ir, ainda que eu sentisse que não poderia fazer mais do que dar o meu apoio.

Arrumamos rapidamente nossas coisas e Mariah disse que também iria conosco depois de saber do acontecido. Depois do jatinho voltar para Margarita para pegá-la, eles não demoram a retornar a Manaus e logo seguimos para o Rio de Janeiro. Sr. Campanaro também se juntou a nós, pois estava preocupado e queria estar ao lado do seu amigo Vittorio, pai de Mia. Felizmente ele não havia vindo acompanhado da sua

esposinha, dizendo que a mesma estava indisposta.

Não me admirei, pois sabia que a vadia não tinha coração mesmo, quanto mais amor pelo próximo!

Durante todo o voo, Mariah se dizia preocupada com Mia e Lorena, esta era sua melhor amiga e também irmã de Henrique. Eu já sabia que desde que as três deixaram a Itália após a graduação, ao contrário de Mariah que resolveu voltar para o Brasil, as duas moravam em Nova York desde então. Luca e Mariah estavam praticamente em 'discagem automática', ligando repetidamente para falar com as duas,

ACHERON Livros e Afins
mas sem sucesso. Felizmente depois de um tempo na tentativa, Mia enviou uma mensagem tranquilizando-nos quanto a isso, dizendo que estavam em um avião, já a caminho do Brasil.

Já eram três da madrugada quando finalmente chegamos ao Rio de Janeiro e o tempo nublado e frio, combinava perfeitamente com o clima de todos nós. Como eu já estava acostumada que fosse, o *Bentley* da *Campanaro* já estava a nossa espera na pista de pouso quando aterrissamos. Fomos direto do aeroporto para o Hospital que Sr. Enrico se encontrava, que Thiago havia informado ao Luca pelo telefone mais cedo.

ACHERON Livros e Afins

Todas as cabeças giraram automaticamente para os três *Campanaros's* e eu, quando passamos pela porta de entrada do saguão do hospital. Honestamente, não nos importamos nem um pouco com isso. Saímos chamando atenção pelo corredor, enquanto pedíamos informação no balcão, antes de irmos em direção ao local em que nos indicaram. Subimos alguns andares e andamos alguns corredores até chegarmos a uma sala íntima, localizada no que me parecia ser uma área mais reservada do hospital. O lugar onde a família de Mia estava toda reunida, tinha uma televisão e quatro

sofás marrons de quatro lugares e mais duas poltronas confortáveis, arrumadas em forma de círculo e uma mesa de centro com algumas revistas.

A primeira pessoa que me chamou atenção, foi um homem parecendo extremamente derrotado, que estava sentado na poltrona próxima a porta, como se apenas estivesse esperando para receber notícias e suas mãos indo e voltando em seu rosto, em um gesto nervoso, me confirmaram exatamente isso. Ele parecia ser apenas alguns anos mais novo que o Sr. Campanaro e assim que pus meus olhos sobre ele, apesar de não conhecê-lo, eu tinha quase certeza

que se tratava do Sr. Vittorio, o pai de Mia. Ela indiscutivelmente se parecia muito com ele. Enquanto Mia tinha cabelos bem loiros, seus cabelos eram um pouco mais escuros, embora já estivessem ficando grisalhos. Apesar de parecer ser uma pessoa de pulso firme, seu rosto dizia que ele também era uma pessoa calma e bondosa, o que eu já sabia que era. Ele usava um belo par de óculos quadrado, que por trás dos mesmos poderíamos ver um lindo par de olhos azuis acinzentados, iguaizinhos aos da sua filha. Apesar da sua idade, tenho que admitir que ele realmente era um homem muito bonito.

ACHERON Livros e Afins

— Vittorio. — Sr. Campanaro se adiantou, antes de ir ao seu encontro com um abraço caloroso, que já havia se levantado quando nos viu entrar pela porta.

— August. — ele respondeu, enquanto dava um triste tapinha nas costas do seu amigo. — Não sabia que vocês estavam vindo... Er... Obrigado por vir, amigo. — ele disse, ao se afastar olhando para o Sr. Campanaro, parecendo não saber ao certo o que dizer.

— Eu não poderia estar em outro lugar, a não ser com vocês. Tio Enrico vai ficar bom. — Sr. Campanaro

ACHERON Livros e Afins

assegurou, apertando seu ombro e Sr. Vittorio concordou com um aceno leve, e um sorriso de agradecimento.

Logo em seguida, Sr. Campanaro foi falar com uma mulher, que eu imaginava que fosse sua esposa. Luca foi em frente e cumprimentou a ele, e murmuraram alguma coisa um para o outro que fez o Sr. Vittorio sorrir um pouco melhor para ele. Mariah também foi cumprimentando os outros que também estavam na sala e eu fiquei olhando-os com um leve sorriso em meus lábios. Era nítido que eles tinham uma interação bem íntima e até familiar, e exatamente por isso eu estava começando a me sentir um pouco fora de

lugar, coisa que não gosto em mim. Até que Luca me puxou para frente e começou a me apresentar:

— Sophia. Esse é tio Vittorio, pai de Mia. — ele apresentou.

— Prazer. Sr. Vittorio. — eu disse, antes dele me dar três beijos e uma abraço italiano, que eu já estava bastante familiarizada.

— O prazer é todo meu, querida. — Sr. Vittorio falou, se afastando para me olhar melhor com carinho. — Eu estava realmente ansioso para conhecer quem havia fisgado esse cara, uma pena ter de ser nessa ocasião. — ele me dá um sorriso triste, que sou obrigada a

retribuir.

— Sim, uma pena. Mas vai dar tudo certo, senhor. Também estou ansiosa para conhecer o Sr. Enrico, que Luca tanto fala. — eu disse, sorrindo mais um pouco e Sr. Vittorio retribui com um sorriso genuíno.

— Acredite, ele também não vê a hora de conhecê-la, querida. — seu sorriso cresce, antes de voltar a me abraçar.

Não me fiz de rogada e retribui o abraço, sentindo uma feição instantânea por essa pessoa que eu já sabia que era especial. Com sua esposa não foi diferente, pois consegui gostar dela com

ACHERON Livros e Afins
ainda mais rapidez. Socorro, mãe de Henrique, não demorou a vir me cumprimentar com um belo sorriso. Ela era morena cor de jambo, cabelos levemente ondulados na cor castanho escuro, olhos verdes e tão bonita, que se eu não soubesse que ela tinha cinco filhos, com certeza não daria mais do que trinta de idade tamanha a sua beleza. Mas além de toda a beleza que eu via nela, também pude ver uma doçura enorme. Ela realmente tinha e exalava aquela alma amorosa de mãe, que poucas tinham. Eles definitivamente formavam um casal lindo. Eram como a definição de “casal vinte”.

ACHERON Livros e Afins

— Sophia, querida. Um prazer conhecer você. Infelizmente nessa ocasião. — ela disse de forma doce, em um sotaque carioca, ainda que preservasse no fundo seu sotaque baiano.

— Dona Socorro, também é um prazer conhecê-la. — eu disse.

— Pelo Amor de Deus! Esqueça o dona. Luca é meu sobrinho, então você obrigatoriamente deve me chamar de tia. — falou e agora seu sotaque baiano saiu ainda mais puxado e eu sorri.

— Tudo bem, tia. — disse sorrindo ainda mais.

Trocamos mais algumas palavras e exatamente como eu imaginei, ela entrou

ACHERON Livros e Afins
no modo mãe e perguntou se já havíamos comido, se não estávamos cansados. Nós tratamos de lhe despreocupar dizendo que havíamos dormido e nos alimentado no avião a caminho para cá, embora houvesse ocultado de todos o fato de que novamente eu havia colocado tudo que a aeromoça nos serviu para fora. Nós já havíamos tido preocupação demais para uma noite, não queria ser mais uma para ninguém. Já bastava Luca me perguntar a cada quinze minutos se eu não estava sentindo alguma coisa. Como sabia que não conseguia mentir muito bem para ele, tratei de desviar do assunto e olhei discretamente para Mariah, que
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
conversava com um rapaz.

— *Baby,* esse é Leonardo. — Luca me apresentou, trazendo-me para perto dele.

Leonardo era moreno claro, com os olhos estupidamente verdes e um pouco mais baixo e menos forte do que Luca. Ele parecia exatamente como Luca descreveu, um rapaz calmo e centrado. Definitivamente mais na dele. Ainda que ele fizesse jus a sua descrição, seu conjunto como um todo conseguiu me surpreender, pois mesmo com toda sua aura 'nerd' e pinta de playboy, filhinho de papai que ele tinha, Leonardo realmente era um homem bem bonito

ACHERON Livros e Afins

mesmo. Bonito era pouco, porque na verdade ele era um pedaço de mau caminho. Não negava a mãe linda que tinha.

— Oi, Léo. — eu cumprimentei.

— Oi, Sophia. Um prazer conhecê-la. — Ele me cumprimentou com um belo sorriso e dois beijos no rosto.

Ele cumprimentou Luca também e voltou a responder as indagações que Mariah fazia. Foi nesse momento que me virei para falar com Luca e notei que ele não estava ao meu lado. Ele já estava adiante, conversando com um rapaz que com toda certeza só poderia ser Henrique. É difícil até para mim

acreditar que até hoje eu não tinha visto uma foto sequer dele, o que chega a ser ridículo nos tempos de hoje. Henrique era realmente bem mais alto que Luca, então eu arrisco dizer que, com certeza, ele tem mais do que 1,90 de altura e era realmente enorme. A impressão que eu tinha, é que parecia que ele ocupava toda a área ali.

Ele é tão bonito quanto sua mãe, pele morena, cabelos lisos e um pouco mais cumpridos, sem corte, um pouco bagunçados, que pareciam dar um charme ainda maior a ele. Se outra pessoa usasse esse tipo de cabelo desleixado ficaria feio, mas não em

Henrique. Apesar da tristeza, que é mais do que nítida em seu rosto, Henrique tinha um rosto bem másculo e com certeza era um rapaz muito, muito bonito.

E bem, eu estou sendo até sutil!

Logo que ele se virou para mim, um sorriso realmente bonito surgiu em seu rosto cansado. Notei que além das covinhas da bochecha, ele também tinha uma covinha no queixo que era um charme à parte. Henrique tinha aquela perfeita mistura de *bad boy* gritando sexy *appeal*. Correção, ele é realmente lindo.

Sim! Agora eu sei o porquê Mia tem uma história confusa de entre idas e vindas com ele. Até eu teria no lugar

dela!

— Enfim, a 'musa' realmente existe. — ele brincou, enquanto Luca lhe deu um murro de brincadeira e eu não pude deixar de sorrir.

— Oi. O que eu posso dizer? Hum... Acho que não serei original e direi que você também existe. — brinquei, antes de lhe cumprimentar com dois beijos em seu rosto e um abraço apertado, como se já me conhecesse.

— Bem, não preciso apresentar, mas ainda assim. Sophia, esse é o bastardo do Henrique. Henrique, essa é Sophia... Apenas fique longe. — Luca disse em tom de advertência, sua sobrancelha

arqueada, olhar afiado, como se realmente estivesse falando sério com seu amigo.

— Luca, cara. Olhando para ela agora, te entendo completamente. — Henrique provocou Luca, subindo seu olhar de cima abaixo no meu corpo e eu não tive como não corar, embora soubesse que ele havia feito isso apenas com a intenção de provocá-lo.

Luca não deu tempo que Henrique desse uma segunda olhada para mim, antes de empurrá-lo e vir até mim para me abraçar pela cintura, em um ato extremamente possessivo.

— Henrique, porra! Eu juro que vou

esquecer que estamos em um maldito hospital e vou quebrar sua cara, seu palhaço. — Luca rosnou baixinho e Henrique desatou a rir, sabendo que sua provocação havia sido recebida com sucesso.

Fiquei preocupada em chamar atenção, mas felizmente havíamos passado despercebidos, pois todos os presentes pareciam ter suas próprias conversas para se preocupar.

— Relaxe, *brother.* Estou apenas valorizando seu patrimônio. — Henrique disse rindo, enquanto erguia seus braços fortes em rendição e Luca cerrou o olhar para ele, certamente prometendo vários

tipos de morte, porque ele sabia que seu amigo ainda o provocava.

— Psiu, gatona. — outra mão me agarrou por trás e eu me virei para ver Thiago.

— Ei, Thi. — eu disse, largando Luca para poder lhe abraçar bem apertado.

— Já estava com Saudades, *Brabinha.* — ele falou ainda me abraçando.

— Não sabe nem mentir. Não faz nem 24h que você está sem me ver. Acho que você sentiu falta de outra pessoa e não de mim. — eu disse sorrindo para ele.

— Também. — confirmou rindo, antes de nos virarmos para ver Luca

ACHERON Livros e Afins
conversando com Henrique.

— Então ele ainda está em cirurgia? — Luca perguntou a Henrique, que agora parecia sério.

— Sim. Por causa de todos os exames que ele teve de fazer, entrou na cirurgia cerca de uma hora atrás. Deve demorar mais umas três horas para acabar. — Henrique respondeu e suspirou, voltando a se sentar.

— Ele vai ficar bem, cara. — Luca garantiu, apertando o ombro do seu amigo.

— Eu sei, *brother*. O médico dele é um dos melhores do Brasil. Fui um susto e tudo mais, mas eu sei que ele vai ficar

ACHERON Livros e Afins

bem. Só que o que está realmente me incomodando no momento, é porque depois da ponte de safena, ele vai ter que mudar muita coisa na sua rotina. Eu conheço o velho, ele não vai ficar muito feliz com isso. E fora que uma coisa dessas acontecendo, é como se fosse a porra da vida me dizendo que não vai demorar muito para chegar a hora dele. — Henrique disse com a voz quebrada, antes de levantar seu olhar. — Eu não sei se estou preparado para ficar sem meu *Nonno,* Luca. — ele admitiu parecendo estar quebrado.

— Eu sei. Eu te entendo, cara. Mas ele é forte, ele tem sangue italiano

correndo nas veias. Tio Enrico ainda vai ver muitos bisnetos brincando por aí. — Luca disse e Henrique sorriu de leve.

— Amém.— dissemos, em uníssono.

— Ei. — Mariah se aproximou e sentou ao lado de Henrique, fazendo carinho em seu cabelo. — Você sabe que ele vai ficar bem. E você precisa ficar bem por ele. Tio Vittorio também precisa de você, você sabe. Você é o braço e as pernas dele. Ainda mais nesse momento difícil. Léo me disse que ele teve que tomar medicação para pressão. — Henrique assentiu. — E você? Está sentindo alguma coisa? Quando foi a última vez que você comeu alguma coisa,

ACHERON Livros e Afins
Henry? — ela perguntou em tom de preocupação.

— Sei lá... Acho que comi depois que saí da academia, após o trabalho. — Henrique respondeu dando de ombros.

— Você precisa comer. — Mariah repreendeu-o.

— Sim, você precisa. — Eu concordei e ele fez uma careta para nós duas.

— Tudo bem, vamos comer alguma coisa na lanchonete. Eu te levo, *brother.* — Luca se ofereceu, certamente percebendo que o amigo precisava de um empurrão para que fizesse isso.

— Mas e se tiverem alguma notícia?
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— Henrique perguntou, olhando para os lados, como se os médicos fossem entrar a qualquer momento.

— A cirurgia vai demorar. Se tiverem alguma notícia você saberá, mano. — Leonardo garantiu, chegando ao lado do seu irmão, parecendo tão preocupado quanto nós com seu estado.

— Tudo bem. — Henrique disse, aceitando a derrota para em seguida se levantar.

— Você vem com a gente, *baby?* — Luca perguntou, segurando meu queixo.

— Não sei. Achei que vocês pudessem querer ficar um pouco sozinhos. Sei lá... Papo de amigos. — eu

ACHERON Livros e Afins

falei dando de ombros e Henrique riu.

— Esqueça isso. Já aguentei o mau humor dele minha vida toda. Estou indo única e exclusivamente por sua causa. — Henrique falou, passando seus braços fortes no meu ombro.

Jesus! Me senti ainda menor ao lado dele... Uma anã!

— De jeito nenhum que eu vou perder a chance de rir provocando Luca. Você com toda certeza vai com a gente. Esperei muito por esse momento. Quero tirar uma casquinha de você. — ele afirmou, já me levando embora da sala de visitas.

Senti meu rosto queimar de vergonha,

mas Henrique não pareceu se importar nem um pouco com isso. Muito pelo contrário. Rindo, Thiago deu um beijo de despedida em Mariah, que disse que ficaria com os outros, antes de nos seguir. Luca andava atrás de nós resmungando, certamente planejando o que faria de volta para Henrique. Apesar de ainda estar envergonhada pela abordagem super sincera de Henrique, foi realmente engraçado e altamente constrangedor a cena que eles protagonizavam.

***

Se com a cena de ciúmes de Luca e com as provocações de Henrique eu

estava me sentindo constrangida, agora na lanchonete, eu estava me sentindo altamente intimidada. Mesmo sendo mais de 3h da manhã, o local estava cheio. Cheio eu quero dizer que estava lotado de mulher, babando pelas três espécimes de homem bonitos sentados em nossa mesa. Elas cochichavam, apontavam, encaravam e despiam-lhes com os olhos, sem nenhum pingo de discrição. Não eram nada sutis mesmo. Algumas chegaram a pedir autógrafo e também para tirarem fotos com Thiago, que mesmo com a tensão, foi simpático com todas. Ainda que eles não fossem famosos como Thiago, as mulheres

ACHERON Livros e Afins
pareciam sentir a mesma vontade de "tietar" Luca e Henrique como se eles também fossem artistas.

É ...Durma com um barulho desses!

Se antes eu já considerava Mia uma vitoriosa por aguentar esses três, hoje olhando para eles juntos, eu tenho mais do que certeza que ela é uma guerreira. Imagine só o que ela não aguentou além dos hormônios deles, com tanta mulher em volta deles? Porque convenhamos, eles são realmente lindos. Dignos de tanto alvoroço. Eles juntos na adolescência, com certeza eram de pirar o cabeção.

— Você não tinha um programa para

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
gravar amanha de manhã ou alguma merda assim? — Henrique perguntou a Thiago, quando ele nos trouxe uma bandeja com quatro xícaras com chocolate quente e alguns sanduíches, que os homens logo começaram a atacar.

— Alguma merda assim... Já liguei para desmarcar. — Thiago respondeu, se sentando na cadeira ao lado de Henrique, que não demorou para voltar sua atenção para mim .

— Então, Sophia. Me tire uma dúvida, já que você escolheu o babaca do meu amigo, você tem algumas amigas tão bonitas como você? — Henrique perguntou com um sorriso sexy e eu não

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
me contive e ri.

— Saia dessa, cara. A melhor amiga de Sophia já tem um "namorido". E a não ser que você se interesse por homem também, ela tem três amigos que você pode gostar. — Thiago disse rindo e Henrique fez uma careta.

— Muito apropriado falar de mulher em um hospital. — Luca disse com tom de repreensão e eu pude ver claramente que Luca parecia ser o mais sério dos três.

— Nunca é a hora errada para falar de mulher. Não acha, Sophia? — Henrique me perguntou, seguida de uma piscadinha.

ACHERON Livros e Afins

— Se você coloca assim, quem sou eu para discordar? Se bem que pelo histórico que eu ouvi sobre você, não estou certa se te apresentaria alguma amiga. Tenho um pouco de medo. — eu disse brincando e ele revirou os olhos, enquanto Thiago e Luca riam.

Apesar de achá-lo adorável, tive vontade de lhe dizer que na verdade mesmo que tivesse, o que não era o caso, não lhe apresentaria nenhuma amiga minha em respeito a Mia. Mas pelo que eu pude perceber quando conheci Mia, falar do relacionamento dos dois era quase como um tabu e eu acreditava que fosse recíproco. Então preferi deixar

ACHERON Livros e Afins
essa observação para mim mesma.

— Esses viadinhos falam demais. Acho que eles não confiam no próprio taco e ficam queimando meu filme por aí. Medo da concorrência, sabe? — Henrique brincou e Thiago deu um empurrão ao seu lado, enquanto eu ria.

— Hum... Se você já parou de falar suas merdas... — Luca limpou a garganta. — Henrique, é, queria te falar uma coisa... — ele falou e Henrique levantou uma sobrancelha, para olhar diretamente para Luca, certamente percebendo que a brincadeira havia dado lugar a uma conversa séria.

— Pela sua cara, eu não tenho tanta

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
certeza se quero saber. — Henrique afirmou olhando para Luca e em seguida seu olhar procurou o de Thiago, que estava fingindo interesse pelo açucareiro.

— É que... — Luca começou.

— Ela está vindo, né? — Henrique interrompeu, parecendo saber do que eles estavam falando e eu olhei para os três sem entender, porque eles pareciam meio perdidos.

Oxi. Ela? Era de Mia que eles estavam falando?

— Sim. Ela deve estar chegando daqui a pouco. — Luca disse soltando a respiração, que parecia estar presa.

ACHERON Livros e Afins

— Tudo bem. — Henrique disse depois de um tempo e engoliu em seco antes de continuar: — No fundo eu sabia que ela viria. — ele disse dando de ombros, mas pela cara que fez, eu não estava inteiramente convencida disso.

— Henry, você tem certeza de que está tudo bem? — Thiago perguntou, parecendo não ter tanta certeza disso.

Ok. Ainda estou voando. Era mesmo sobre Mia?

— O que eu posso fazer, cara? Eu até pensei em ligar para ela e dizer o que estava acontecendo com nosso *Nonno,* mas eu fiquei nervoso. Sabia que ela ia ficar doida lá, iria sofrer e fui covarde.

Pode ser egoísta da minha parte, mas depois de tanto tempo sem nos falar, não queria ser portador de notícias ruins. E acreditem ou não, me mata fazê-la sofrer. Depois Lia me ligou, dizendo que havia falado com ela. Claro que ela viria. — deu uma pausa e soltou um longo suspiro. — Meu Deus! Mia deve estar péssima. Eu só... — Henrique bagunçou os cabelos, nervoso, enquanto permanecemos olhando para ele. — Só queria que ela soubesse que estou aqui. — ele concluiu com a voz fraca, afirmando mais para ele do que para a gente que estava ali lhe ouvindo.

Oh meu Deus! É realmente sobre

Mia que estavam falando. E ele queria estar ao seu lado...

Eu estava sensibilizada. Tocada pela maneira que ele parecia mexido ao pensar no seu sofrimento ao invés do dele. Era lindo o seu gesto, principalmente porque ele estava tão arrasado quanto ela deveria estar nesse momento. Mas o que aconteceu entre eles que eu não sei, para que a situação estivesse a esse ponto? Para chegarem ao ponto de não se falarem? Muita coisa. Claro.

— Henrique, ela sabe. Independentemente do que aconteceu entre vocês, ela sabe que ainda pode

contar com você. Vocês se conhecem desde que nasceram... Vocês cresceram juntos. Mia não é burra, cara. Ela sabe com quem pode contar nos momentos difíceis. — Thiago disse apaziguando.

— Concordo com Thiago. Quem sabe com tudo isso que está acontecendo, vocês não voltam a se entender? — Luca perguntou e Henrique assentiu, parecendo desejar exatamente isso.

Eu não sabia o que havia acontecido, mas até eu esperava que sim. Esperava verdadeiramente que eles se entendessem!

***

Quando voltamos da lanchonete para

sala de espera da família, eles pareciam estar conversando, então vi as longas madeixas loiras de Mia e outra mulher abraçada com Mariah, que eu imaginava ser Lorena. Mia nos olhou e um leve sorriso triste se formou no seu belo rosto. Ela correu para abraçar Luca e Thiago com carinho, enquanto eles murmuravam alguma coisa para ela e logo em seguida fez o mesmo comigo. Pela primeira vez desde que o conheci, Henrique parecia sem jeito, como se não soubesse o que fazer. Mas assim que Mia pôs os olhos em Henrique, que ainda permanecia parado na porta, eu vi o quanto seus olhos se iluminaram.

Como em um filme em câmera lenta, os dois se olharam por vários segundos que pareciam eternos. Henrique deu um sorriso para ela e ela acabou retribuindo. Mia permaneceu imóvel, antes de Henrique tomar coragem e ir até ela para abraçá-la como se não houvesse amanhã. Luca, Thiago, eu, Mariah e Lorena olhávamos para os dois, esperando o que quer que fosse acontecer, enquanto o restante da sala parecia não perceber o que estava acontecendo ali.

— Mia... — Henrique sussurrou, se afastando, voltando a olhar para ela.

— Henrique... — Mia falou, engolindo em seco.

E com apenas essas palavras eu vi tudo:

Oh Inferno! Não importa que porra tenha acontecido, o amor com certeza ainda estava ali!

***

Apenas duas horas depois que Mia e Lorena chegaram, que os médicos finalmente vieram avisar a família que a cirurgia havia sido um sucesso. Todos comemoraram quando o médico garantiu que o Sr. Enrico estava ótimo após o procedimento. Todos muitos emocionados, até eu que não o conhecia ainda. Sr. Campanaro acompanhado de Tia Socorro e Lorena, saíram do hospital

ACHERON Livros e Afins
eram mais de cinco da manhã e levou-as para casa, pois como eu já sabia, eles eram vizinhos. O restante da família permaneceu no hospital, esperando por mais novidades, ainda que os médicos garantissem que estava tudo bem e Sr. Enrico estava em observação no pós-operatório.

Depois de mais um tempo ali, Luca e eu pegamos carona com Thiago e Mariah. Para minha surpresa, Luca realmente tinha um apartamento aqui no Rio de Janeiro. O que não foi surpresa no entanto, é que seu apartamento ficava no mesmo prédio que o apartamento de Thiago e Henrique. E pasmem: Mariah,

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Mia, Lorena e Leonardo também tinham cada um, um apartamento no prédio.

Meu Deus! Era como se eu estivesse vivendo em um episódio de Friends!

O duplex de Luca parecia uma versão bem menor e muito mais jovem da sua cobertura em Manaus. Parecia que tinha sido feito para um jovem de 20 anos, o que eu descobri que era verdade, pois foi justamente nessa época que ele havia ido morar ali. Todos os móveis e objetos também eram em tons escuros, mas a sala tinha um toque de cor mais quente, como vermelho. A cama do seu quarto também era enorme, mas diferentemente do seu quarto de Manaus, esse era praticamente

ACHERON Livros e Afins

todo branco e com exceção das paredes que tinham pôsteres de bandas emoldurados, bem como um violão, o qual Luca disse ter sido seu primeiro e que havia ganhado do seu avô quando tinha sete anos. Em outra parede, tinha moldura com uma camisa autografada do Flamengo, time que Luca torcia, porque afinal ele tinha que ter algum defeito. E na mesma parede também tinha uma coleção de carrinhos antigos em uma prateleira de acrílico.

Apesar de não assumir, ainda estava me sentindo fraca depois de tanto vomitar. Eu definitivamente deveria ter pegado uma virose. Como já era cedo e

sabia que meu pai estava acordado, mandei uma mensagem para seu celular dizendo onde estava e o porquê de estarmos ali e aproveitei para perguntar como estavam. Meu pai ficou preocupado, mas logo o tranquilizei de que estava tudo bem agora. Depois de prometer ligar quando acordasse, fui para o banheiro precisando de um banho e quando saí peguei uma cueca Boxer e uma camiseta de Luca para vestir, antes de me jogar em sua cama, mais do que cansada. As últimas horas cobraram seu preço e com os braços de Luca ao meu redor, peguei no sono pedindo a Deus que quando acordasse tudo estivesse

perfeito como era para mim ao estar nos braços do homem que eu amava.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Capítulo 3

Sophia

Acordei com o som familiar de mensagem em meu celular. Ainda zonza de sono, achei melhor ver quem era, pois poderia ser realmente importante e só depois voltar a dormir. Meu sensor de alerta rapidamente foi ligado e a preocupação de mãe me fez acordar rapidamente. Felizmente era Carol perguntando se estava tudo bem com Senhor Enrico e se tínhamos novidades sobre seu estado. Aliviada por não ser mais uma notícia ruim, respondi

rapidamente para minha amiga e quando olhei para a hora no relógio, tomei um susto, porque já eram quase três da tarde. Eu definitivamente não me lembrava de dormir até tão tarde assim, desde que a Giovanna nasceu.

Como já havia acordado mesmo, segui para o banheiro, lavei o rosto e escovei os dentes com a escova de Luca que encontrei ali. Estava pensando em descer para pegar minha mala e tomar um banho da cabeça aos pés, porém quando estava para sair do quarto, notei que minha mala já estava na poltrona *Egg* preta ao lado da cama. Tinha que me lembrar de agradecer ao meu noivo por

pensar em todos os detalhes. Comecei a revirar minha mala em busca de algo para vestir e constatei o que eu já sabia: tinha praticamente roupas de praia ali. Sem muita opção, peguei além do meu kit de higiene de viagem, um short jeans curto cintura alta, uma blusa *cropped* na cor branca e uma sandália *Havaiana*. Voltei para o banheiro e tomei uma ducha revigorante, passei bastante tempo lavando meus cabelos, passando óleo de banho, desejando que a água do banho aliasse o enjoo que já estava voltando a sentir.

Quando finalmente saí do banho, abusei do meu hidratante preferido em

meu corpo, hidratando minha pele agora morena pelo Sol Caribenho que havia tomado esses dias. Enrolada na toalha, voltei para minha mala a procura da calcinha que havia esquecido de pegar, mas assim que pus os olhos nas minúsculas peças, pude sentir o incômodo borbulhar minha pele e decidi continuar usando a cueca de Luca da *Calvin Klein*. Assim que terminei de vestir minha roupa, penteei meus cabelos e resolvi que era hora de encontrar meu amado noivo.

Não havia nem ao menos decido as escadas ainda, quando ouvi várias vozes e risadas distintas vindo do piso inferior,

não demorando muito para identificar que a falação vinha de Luca, Thiago e Henrique. Assim que cheguei ao último degrau, vi os três sentados no balcão da cozinha americana, enquanto Mariah cozinhava alguma coisa no fogão. Era como um déjà vu. Estranho ou não, parecia até que eu já tinha visto essa cena, mesmo que nunca tenha tido oportunidade de vê-los juntos. Acho que era por ouvir tanto histórias sobre eles, que eu tinha comigo esse sentimento de familiaridade.

Juro que eu quase podia ouvir de fundo, *I'll Be There For You* música tema de *Friends*. Estava prestes a abrir a

boca para cumprimentá-los, quando os três se viraram para mim, parecendo perceber minha presença antes mesmo de chegar ali. Luca deu seu enorme e lindo sorriso para mim e eu não tive como não sorrir de volta para ele. Era sempre assim, um olhar e um sorriso dele, parecia que fazia tudo melhor para mim.

— Te acordamos, *baby?* — Luca perguntou, vindo me dar um beijo de "bom dia" ou melhor, "boa tarde", e como eu não sou besta nem nada, logo tratei de aproveitar.

— A pergunta seria, por que você não me acordou? — Eu disse antes de lhe dar outro beijo, ainda mais profundo que o

primeiro e ele apertou meu corpo ainda mais contra o seu.

Nossa! Como é gostoso!

— Ok. Vocês podem procurar um quarto. — Henrique falou antes de se levantar, nos fazendo rir, mas apesar da vontade de continuar, fomos em direção a eles.

— Procure uma mulher para você, ao invés de ficar aí resmungando. — Luca disse bravo e Henrique nem se afetou, muito pelo contrário só sorriu ainda mais.

— Boa tarde a todos. — cumprimentei sorrindo.

— Tarde. — Os três disseram em

uníssono.

Enquanto eu estava sentando no banco ao lado de Luca, vi Henrique espiando dentro da geladeira e percebi que assim como Thiago e Luca, ele estava sem camisa. Assim como seus amigos, seu corpo era impressionante, mas ele era bem mais forte que Luca e Thiago. Não sei por que, mas toda vez que eu o olho, eu vejo Henrique como um personagem rockeiro de um livro. Acho que pelo porte e as tatuagens que ele tinha pelo corpo.

É, também notei algumas tatuagens.

Na verdade era meio que impossível não notar nada em Henrique ele sendo

tão grande desse jeito. Ele tinha um dragão nas costas, uma fênix na lateral das costelas e mais um bocado de desenhos espalhados pelo corpo, que eu tive vergonha de ficar olhando. E fora que eu não queria que pensassem errado, pois eu definitivamente não estava olhando com cobiça. Apenas curiosidade mesmo. Até porque eu já tinha meu homem e apesar de Henrique ser um homem lindo, para mim eu já tinha o mais lindo de todos e definitivamente estava estragada para o restante dos homens, pois só tinha olhos para ele.

Mais uma vez me veio o pensamento sobre tanta beleza em um espaço só com

Luca, Henrique e Thiago. Os três juntos já eram um espetáculo a parte, mas acabei de constatar que os três juntos e ainda por cima sem camisa, era como ver o próprio show de *Magic Mike* ao vivo. Luca eu já podia afirmar, mas agora eles reunidos, não me admira que as mulheres babassem tanto aos seus pés.

— Suco de Laranja, Sophia? — Henrique me ofereceu com um sorriso encantador.

— Sim. Obrigada. — agradeci, sorrindo.

— Henrique, você não acha que você deveria colocar uma camisa? — Luca perguntou a ele enciumado, mesmo que

ACHERON Livros e Afins
ele não tivesse usando uma e Henrique sorriu.

Adoro quando meu amor fica assim ciumento! Mesmo que não tenha motivos.

— Lembra que eu disse sobre o medo da concorrência? — Henrique perguntou para mim, nitidamente querendo provocar Luca, que joga uma colher nele, me fazendo rir.

— Jesus! Vocês poderiam, por favor, se lembrarem por pelo menos cinco minutos que têm mais do que doze anos? — Mariah perguntou em tom de repreensão, enquanto colocava uma travessa de talharim com molho branco

ACHERON Livros e Afins

em nossa frente, fazendo-me babar.

— Se você quiser atestar que tenho mais de doze anos, estamos aí para isso, meu amor. — Henrique brinca com Mariah, que faz uma careta, enquanto Thiago lhe dá um safanão na nuca.

— Nem ouse brincar com *Cat*. — Thiago repreendeu e Henrique revirou os talheres em seu prato.

Céus! O quanto esse cara não deve malhar para não ficar gordo, com a quantidade de comida que come?

— Vocês não aprenderam nada comigo? Aprendam a confiar no taco de vocês. — Henrique continuou a falar e eu tive que me segurar para não rir, porque

ele estava conseguindo atingir direitinho onde queria.

— Eu confio, mas não quero ouvir você falando assim com minha mulher. Me incomoda, porra! — Luca bradou, antes de começar a mastigar o frango com bacon que Mariah havia servido em seguida.

— Não se preocupe, Henrique, tenho três amigos que são iguaizinhos a você. Eu não posso nem ficar mal humorada, porque para eles isso indica abstinência sexual. — admiti dando de ombros, enquanto Mariah e Henrique começaram a rir.

— João é horrível. — Mariah

ACHERON Livros e Afins
comenta, mas eu sei que ela não quis dizer isso.

— Cara, isso queima seu filme. Não me envergonhe desse jeito, mantenha sua mulher feliz. — Henrique voltou a provocar Luca, que lhe deu dedo em resposta e dessa vez não pude conter minha gargalhada.

Ah! Se ele soubesse o quanto ele me mantém feliz!

***

Durante o almoço conversamos besteira e eu ria muito das conversas idiotas que os três nos contavam. Henrique recebeu uma ligação do seu padrasto, dizendo que por causa do

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
tempo após a cirurgia, Sr. Enrico não poderia receber visitas até o dia seguinte pela tarde e pediu que todos descansassem. Depois do almoço, Mariah e Thiago foram para o apartamento dele, depois dele cochichar alguma coisa em seu ouvido. Gostaria de não ter certeza do que eles iriam fazer quando saíssem daqui, mas infelizmente eu tinha.

Mesmo sob protestos de Luca, terminei de lavar os pratos do almoço. Depois de ligar para minha mãe e falar um pouco com a Gio, ela pediu para falar com Luca, que pegou meu *iPhone* todo contente para falar com a minha pequena.

ACHERON Livros e Afins

Estava morta de vontade de fazer xixi e segui para o banheiro, apesar de não ter muito tempo que havia esvaziado minha bexiga e quando andei de volta em direção ao sofá, Luca já havia desligado a ligação, e ele e Henrique pareciam estar discutindo alguma coisa sobre o programa de televisão.

— Se vocês não se incomodarem com a minha humilde presença, nós poderíamos ver um filme. — Henrique sugeriu.

— Apesar de você ser um pé no saco, não me incomodo. — Luca disse com tom sarcástico.

Mesmo que Luca parecesse estar

brincando, algo me dizia que ele queria que Henrique estivesse ali. Talvez para distraí-lo dessa situação toda com seu Nonno. Ou algo mais. Algo me dizia que todas as respostas estavam corretas. Especialmente o "algo mais", que eu acreditava ser uma loira de mais de 1,70 de altura.

— Claro que não tem problema, Henrique. — eu disse honestamente, pegando meu lugar perto de Luca e me aconchegando em seus braços.

— O que poderíamos assistir? — Henrique perguntou animado.

— Procura alguma coisa no *Netflix*. — Luca sugeriu beijando meu pescoço.

— Menos agarros e mais ajuda aqui, *brother*. Se fosse para assistir putaria, assistia nos canais bloqueados do meu quarto. — Henrique falou de forma irônica e eu ri.

— Idiota. — Luca resmungou, mas não me soltou.

— Sei lá, alguma coisa ou muito assustadora ou algo para rir. Não sei se estou no clima para chorar, por causa de algum filme romântico. — afirmei séria.

— Muito assustadora? — Henrique perguntou e eu assenti. — Acho que você escolheu o amigo errado. Combinaríamos perfeitamente. — disse em tom provocativo me fazendo rir, antes

ACHERON Livros e Afins
de Luca jogar uma almofada nele e o mesmo desviar.

— Você pode parar de falar com Sophia assim, porra? — Luca perguntou irritado.

— Hm. — Henrique colocou a mão no queixo, como se estivesse pensando. — Acho que não, cara. — ele complementou dando de ombros como se não fosse nada demais.

É. Eu estava feita com esses dois!

***

Passamos o resto da tarde assistindo filme com pipoca e refrigerante. Da última vez que fui à cozinha, vi banana na geladeira e achei uma ótima ideia
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
comer com pipoca. Luca e Henrique fizeram uma cara feia para mim, dizendo o quanto minha mistura era nojenta. Mas eu ignorei os dois, achando bom pois sobrava mais para mim, porque estava uma delícia.

Por que eu nunca havia pensado nessa mistura antes?

— Oi, Tchuca. — Luca atendeu o telefone, depois de ver que era Mia.

Eu achava engraçado a forma que eles se chamavam, de *Tchuca e Tigrão*, principalmente depois de descobrir o porquê dos apelidos. Na verdade eu sempre ria quando lembrava que era

ACHERON Livros e Afins

realmente por causa daquela música de funk do Bonde do Tigrão.

— Hm... Não... Tô em casa. — ouvia e eu notei que Henrique nem ao menos tentava disfarçar que estava ouvindo a conversa dos dois. — Não... Mariah foi para o apê dele com ele. Eu, Sophia, Henry... — Henrique empertigou o pescoço ainda mais e sem conseguir se conter perguntou o que ela queria quando ele falou seu nome. — Hm...Ok. Tá bom... Você tem certeza? Er... Certo... Chego aí em meia hora. Também amo você. Beijo. — disse, antes de desligar e olhar para Henrique, com uma expressão neutra.

— O que ela queria? — Henrique perguntou, não esperando ele dizer nada.

— Hm. Ela ainda está no hospital, tio Vittorio não quer sair de lá. Ela não quer pedir a Léo para pegá-la, porque ele saiu de lá mais de duas da tarde, então perguntou se eu não poderia pegá-la...

— Eu pego. — Henrique interrompeu, já se pondo de pé e Luca suspirou antes de responder:

— Henry, cara... Acho melhor não. Mia está cansada, esgotada. Preocupada com razão. Ela viajou por horas e está até agora no hospital. Fora que você também não está muito descansado. Eu não acho que seja a hora propícia para

você simplesmente chegar lá, como se nada tivesse acontecido entre vocês. — Luca disse sério.

Oh Deus! Eu estava ficando cada vez mais curiosa! Que merda aconteceu afinal?

— Ela não quer vir para cá, né? — E Luca assentiu de leve. — Ela não quer vir por minha causa, é isso, não é? — Henrique perguntou, com a voz derrotada, mas acho que ele já sabia a resposta.

— Sinto muito, cara. — Luca respondeu, sem jeito, confirmando suas dúvidas e eu me doí por ele.

— Eu sei. Você tem razão. Melhor

ACHERON Livros e Afins
você ir pegá-la. — Henrique falou parecendo frustrado, após respirar fundo.

— Você quer ir comigo, amor? — Luca perguntou, se levantando do sofá.

Olhei para o lado e vi o quanto Henrique parecia cabisbaixo. Essa notícia havia sido um golpe certeiro nele. Não podia simplesmente deixá-lo sozinho depois de tudo.

— Não. Acho que vou ficar para terminar o filme com Henrique. — sorri e Luca me deu um beijo, como se soubesse o que eu estava fazendo e me agradecesse por isso.

— Tudo bem. Eu não devo demorar. — beijou-me docemente outra vez. — E

ACHERON Livros e Afins

você... — ele se virou para Henrique. — Quero as mãos longe da minha mulher! — Luca bradou, Henrique riu e eu acabei fazendo o mesmo, o clima melhorando nitidamente.

— Tão seguro esse meu amigo. — Henrique provocou e eu caí na risada.

***

Luca trocou de roupa rapidamente e logo saiu, se despedindo com um beijo delicioso. O que para seu desespero só fez com que Henrique o provocasse ainda mais. Senti que apesar dele não querer se afastar de mim, ele precisava mesmo ir. Assim que a porta se fechou, eu sorri para Henrique, que novamente

tinha um semblante preocupado. E eu decidi que eu não gostava disso. Gostava de vê-lo brincando. Sorrindo. Estava determinada a fazê-lo se sentir melhor.

— Você deve estar se perguntando que merda há comigo e Mia, né? — ele perguntou, sem jeito, quando voltei ao sentar no sofá.

— Não posso negar que realmente me perguntei isso. — respondi dando de ombros. — Mas não se preocupe. Não precisa dizer nada. — falei sincera, porque apesar da minha curiosidade, cada um sabe a dor que sente. E isso está bastante claro para mim, ambos sofrem por essa história que desconheço.

— É complicado. — suspirou. — Você deve saber que eu e ela tivemos um envolvimento passado. Luca deve ter lhe contado. — assenti. — Bem, só o fato de você saber isso, já diz que você sabe mais do que muitos. Mas é realmente muito mais complicado do que você imagina. Minha história com Mia tem tantas idas e vindas que até eu me perco. — disse, com um sorriso triste.

— Hm... Eu entendo. Mas, por favor, não se sinta na obrigação de me contar. Se você estiver desconfortável, Henrique, podemos falar sobre isso outra hora. — falei, mais uma vez não querendo que ele se sinta na obrigação

de me dizer algo que ele definitivamente não precisa ou consegue falar nesse momento.

— Não. Tudo bem. Na verdade não tem uma hora certa para que esse assunto não seja desconfortável para mim. — confessa, antes de suspirar fortemente. — Enfim, que bom que você está com pipoca, porque a história é bem longa.

E ele tinha razão, porque era mesmo. Henrique passou mais de uma hora contando sua história com Mia. Desde o primeiro beijo entre eles, a morte dos pais deles... A primeira vez em que eles namoraram... A primeira separação... A mudança para a Itália... A volta dele para

o Brasil... Tudo. Como ele mesmo disse, foi uma série de acontecimentos que fez com que os dois de separassem, brigassem e voltassem tantas e tantas vezes. Ele basicamente fez um resumo que deixou mais do que claro para mim que não apenas ele errou com ela, mas ela também idem, então acabou virando a bola de neve que é hoje. Resumindo: Eles estavam há quatro anos sem se verem e se falarem. O que me deu a real noção do quanto aquele encontro no hospital mexeu com eles.

Eu não sabia realmente como Mia se sentia em relação a Henrique, pois eu a conhecia pouco e o pouco que falamos

sobre Henrique, ela não entrou em detalhes. Mas ainda assim eu pude perceber que ainda existe algo muito forte que liga os dois. Um sentimento que nenhum dos dois pode negar. A impressão que tenho, é que parece que a relação deles é um tabu para Mia, pois raramente Thiago ou Luca falam sobre isso com ela. Mas no fundo, eu sei que ela ainda sente algo verdadeiramente forte por ele, além dos laços de amigos de infância. Foi impossível não notar.

Enquanto Henrique falava, eu cheguei a algumas conclusões sobre ele: Ele é de fato de tirar o fôlego. Trocando em miúdos, ele poderia ser descrito como

um cavalheiro másculo, de humor irônico, com um eventual brilho selvagem nos olhos e um coração de ouro. Ele é lindo. Engraçado. Apesar da aparência intimidadora, ele realmente é um cara simpático e de bem com a vida. Fora que é perceptível seu interesse e sentimentos por Mia, tanto quanto ela tem por ele. Eu realmente me sinto mal por pensar assim em um momento como esse, em que o avô deles correu risco de morte, mas sabe aquela história de que há males que vem para o bem? Bom, eu acho que essa situação veio a calhar. Deus definitivamente estava mexendo uns pauzinhos para que os dois ficassem

frente a frente novamente.

Luca

Confesso que eu não queria deixar Sophia sozinha, mas depois que Mia me pediu para buscá-la no hospital, não tive como negar e apesar de Henrique ser um bastardo provocador, eu sabia que ele cuidaria dela para mim enquanto eu não chegasse. Por isso enquanto dirigia a caminho do hospital, tentei dispersar meus pensamentos relacionados aos problemas que sabia que viria a ter que enfrentar nos próximos dias e tentei me distrair com a música na rádio que

tocava *Meu eu em você* de Victor e Léo e comecei a cantarolar.

"... Eu sou tua saudade reprimida
Sou teu sangrar ao ver minha partida
Sou teu peito a apelar gritar de dor
Ao se ver ainda mais distante do meu amor..."

E com esse trecho, me peguei pensando sobre meus amigos. Na verdade, foi impossível não pensar sobre eles. Estava preocupado com os dois. Muito para falar a verdade. Porque embora eles não admitissem, conhecia-os bem demais para saber que esse encontro deles depois de tantos anos

ACHERON Livros e Afins
havia mexido com ambos. Henrique e Mia eram dois teimosos de carteirinha. Desde a última separação dos dois, eu havia dito a mim mesmo que não me meteria mais nas brigas deles e desde então tenho feito um esforço hercúleo para não colocá-los frente a frente e acabar com essa palhaçada de distância que eles haviam imposto sobre eles.

Eu era prova viva de que o problema maior de tantas entre idas e vindas deles era a falta de uma boa conversa. Talvez se sempre tivessem sido realmente sinceros com eles mesmos, não teriam passado por tanta coisa. Mas talvez tivesse chegado a hora disso realmente

ACHERON Livros e Afins

acontecer. E no que dependesse de mim, faria de tudo para que eles finalmente ficassem juntos.

Mia havia passado tantos anos sendo submissa às vontades de sua falecida mãe, que um dia ela finalmente quis tomar as rédeas de sua vida e não permitiu que ninguém mais ficasse entre seus desejos e vontades. Talvez por isso que ela e Henrique tenham tido tantos problemas, porque desde sempre ele tinha uma necessidade de protegê-la. Apesar de toda pose de *bad boy* durão, Henrique era só coração. Era um cara que era completamente ligado à família e desde a morte de seu pai, pareceu querer

ACHERON Livros e Afins
provar a si mesmo que era diferente dele. E de certa forma essa sua obstinação atrapalhou os dois em algum momento.

Eu sou uma pessoa que acredita em destino. Para mim cada pequena coisa que nos acontece, até mesmo cada folha que cai de uma árvore tem um porquê. E ainda que esse reencontro tenha acontecido dessa maneira tão ruim, eu pude ver nisso a oportunidade deles finalmente começarem a ver que a vida tinha outros planos para eles, planos esses que não eram sobre os dois longe um do outro.

Quando estava chegando em frente ao hospital, avistei Mia de longe. Afinal,

ACHERON Livros e Afins

não era nada difícil de ver uma bela loira de quase um metro e oitenta de altura. Embora não modelasse mais há muitos anos, Mia era uma mulher extremamente linda e ainda mantinha o porte de uma modelo, chamando atenção por onde passava.

Dei um toque na buzina, chamando sua atenção e ela logo me avistou, vindo andando em direção ao carro e embora sua aparência não demonstrasse, eu a conhecia bem demais para ver o quanto ela estava cansada. Ela realmente precisava descansar.

— Chegou rápido, *Tigrão*. — ela disse ao entrar no carro e me

cumprimentar com um beijo estalado na bochecha.

— O trânsito estava tranquilo vindo para cá. — falei, já manobrando em direção a saída.

— Preciso de um banho e de um prato de comida. Não quero comer salgados por pelo menos um ano. — ela disse com uma careta e eu ri.

— Mariah fez lá em casa um talharim ao molho branco, que estava de comer rezando. — tentei, olhando para pista, me fazendo de desentendido sobre minha proposta dela ir lá para casa, onde Henrique estava.

— Er... Hum... Apesar de conhecer a

potência do talharim ao molho branco da Mariah, prefiro ir para casa do meu pai. Lá Sabá prepara qualquer coisa para que eu possa comer e em seguida durmo. — desconversou e eu revirei os olhos.

— Isso não tem nada a ver com o fato de você não querer encontrar com Henrique, não é, *Tchuca?* — perguntei diretamente, embora ela já tivesse me dito mais cedo que não queria ir até lá.

— Luca, você sabe que é melhor não. — respondeu, tentando parecer indiferente.

— Melhor não por quê? — insisti e ela bufou irritada.

— Porque é melhor para mim e

Henrique que fique cada um no seu canto. O fato de ter voltado, não quer dizer que perdi a memória. Não muda em nada o que ele me fez. — disse irritada.

— Ou você quer dizer, o que vocês fizeram? — perguntei retoricamente e quando Mia fez menção de falar, eu continuei: — Porque convenhamos, Mia, nenhum dos dois é inocente nessa história. Cada um tem sua parcela de culpa. Vocês não são dois estranhos. Acho que está mais do que na hora de vocês sentarem para conversar. — afirmei e ela virou para o outro lado, sem nem ao menos me responder.

Passamos o restante do caminho até a

casa do seu pai em silêncio. Embora soubesse que Mia é teimosa, ela quando realmente quer ouvir, também saber ser sensata e eu sei bem que o que lhe falei ao menos deu a ela um pouco para pensar. E espero que o meu pequeno empurrão sirva para alguma coisa.

Estacionei o carro e falei para Mia que iria dar um beijo na tia Socorro e em Sabá, a governanta da casa, que trabalhava com a família Guiotto desde a época em que Mia era bebê. Ou seja, a senhora havia trocado fraldas de todos nós e se soubesse que eu vim até aqui e não passei para falar com ela, certamente ficaria chateada comigo. Só que o que eu

ACHERON Livros e Afins
não esperava, era dar de cara com a cadela da mulher do meu pai saindo da casa deles.

Caralho? O que essa cadela está fazendo aqui?

— Mas olha só. Quem é vivo sempre aparece. Cansou de tentar ser cosmopolita? — ela perguntou de forma irônica, se direcionando para Mia.

— Infelizmente aparecer e dar de cara com você era a última coisa que eu queria. É, sem dúvidas, um dos motivos mais fortes que me fizeram preferir ficar longe. E embora não seja da sua conta, nunca tentei ser algo que não sou, ao contrário de você. Mas eu ao menos ralo

ACHERON Livros e Afins

para ser a “cosmopolita” que você tanto tenta ser, mas não consegue ser nada além do que uma cadela que veste grife. — Mia respondeu de forma nada sutil.

Aush! Essa doeu, mas ela realmente mereceu!

— Isso tudo é inveja, queridinha? — Anitta perguntou, não se sentindo nem um pouco ofendida pelas palavras de Mia. — Será que esse ressentimento todo para com a minha pessoa, é apenas porque eu dei uns pegas em Henrique? — perguntou, de forma maliciosa.

Puta merda! Por essa eu não esperava!

Agora eu vi Mia ficar ainda mais

branca do que já era. Aproximei meu corpo do dela, porque nesse momento cheguei até a temer que acontecesse alguma coisa com Mia depois dessa revelação.

— É, acho que eu estava certa com minhas suspeitas sobre vocês dois. Você acabou de confirmar tudo. Obrigada. — Anitta disse com um sorriso maldoso no rosto.

— Para com essa merda, Anitta! — tentei alertá-la, porque eram raras as vezes em que ela deixava sua máscara cair. Apesar dela estar fazendo muito isso ultimamente.

— Sua vag... — Mia ameaçou partir

para cima dela e eu a segurei, enquanto Anitta a cortava:

— O que é? Você acha mesmo que o fato de ter lhe jogado verde significa que eu estivesse blefando sobre o que eu disse? Não, mesmo. Aproveitei-me muito daquele corpinho delicioso que Henrique tem. *Carpe Diem,* queridinha. — Anitta terminou de falar e riu, antes de nos deixar ali com cara de tacho.

Caralho! Ela apenas acabou de confirmar que realmente ficou com ele!

Sua afirmação poderia passar batida para qualquer pessoa, mas não para nós dois que sabíamos o significado implícito do que ela havia dito. Henrique

fez quando ainda tinha dezesseis anos a sua primeira tatuagem. Embora hoje ele não as esconda mais, na época em que a fez, ele teve que fazê-la escondida por ainda ser menor de idade. E é exatamente aí que entra o problema, Henrique tem tatuado na virilha a frase “Carpe Diem”. O que só significa uma coisa: Para que Anitta saiba disso, ela teria de vê-lo nu.

Sim, caralho! Ela esteve com ele!

— Depois dessa bomba que essa cadela jogou na minha cara, você ainda acha que eu devo sentar para conversar com aquele idiota? Não mesmo! — falou e eu fiquei sem reação quando limpando suas lágrimas, ela finalmente entrou em

sua casa.

Porra! Agora as coisas entre eles só vão piorar ainda mais!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Capítulo 4

Sophia

Na manhã seguinte, todos os "moradores" do prédio estavam reunidos para o café da manhã na casa de Luca. Dei muita risada com Luca, Thiago, Henrique e Léo. Léo apesar de ser mais contido que os outros três, também era de uma simpatia sem tamanho e logo me vi adorando sua pessoa. Mesmo que ele tivesse a mesma idade que Mia, vinte e seis anos, ele sempre foi muito mais na dele. Era além de reservado, mas

estudioso, aplicado. Motivo pelo qual Mia vivia grudada a Luca, Henrique e Thiago, que pelo que já soube não paravam de aprontar. Léo era advogado e no momento estava solteiro, o que era realmente uma lástima por ele ser esse cara tão bonito e simpático. Ele confidenciou-me que havia terminado há pouco tempo com a namorada de pouco mais de dois anos. Disse que eram incompatíveis. Henrique, que não podia perder a piada, disse que era desculpa dele, porque não existe mulher que não seja compatível com um pau que sabe o que fazer. Não preciso dizer que tentei, mas acabei rindo muito do seu

comentário.

Depois do café, fui me arrumar, pois Luca havia dito que iríamos a um lugar antes de irmos visitar Sr. Enrico no hospital. Perguntei aonde, mas ele apenas desconversou e o local do nosso destino permaneceu desconhecido para mim. Como eu não sabia o que vestir e não tinha muitas opções além das roupas que havia levado para viajar, coloquei uma blusa ciganinha amarela, uma saia curta de babados florida e uma plataforma na cor preta.

Enquanto Luca resolvia algumas coisas de trabalho por e-mail, resolvi ler um livro que eu estava lendo através do

aplicativo Kindle no celular. Estava perdida com a história da mocinha, dei-me conta que estávamos chegando a um bairro de classe baixa, em que eu já poderia ver que levava para um morro bastante conhecido do Rio de Janeiro. Não estava entendendo muito bem aonde Luca estava nos levando, até que o carro finalmente para. Havíamos parado em frente a um local que parecia ser uma escola bem grande, que destoava dos demais imóveis, pois tinha uma estrutura completamente diferente do restante da vizinhança. Olhei ao redor, ainda sem saber o que estávamos fazendo aqui.

Paralisei ao dar-me conta do porquê.

ACHERON Livros e Afins
Chocada é a palavra que me define, assim que li a placa a frente: *Casa Beneficente Mariah Paola Campanaro.*

— Luca? Esse Instituto você criou? — pergunto, um pouco surpresa.

— Sim e não. — ele responde, enquanto olha para o prédio contente e parecendo orgulhoso. — Minha mãe ajudava a comunidade. Então quando ela faleceu, resolvi apenas dar continuidade ao trabalho dela. Nada mais justo ter seu nome aqui, não acha?

Não pude conter o meu orgulho desse homem ao ouvi-lo. Luca realmente era maravilhoso, em todos os sentidos. Era tão altruísta e se preocupava realmente

ACHERON Livros e Afins

com o próximo, isso constatei tão logo nos conhecemos, mas ainda assim ele conseguia me surpreender cada dia mais. Dou um beijo nele tentando demonstrar um pouco do que estou sentindo quanto a isso. Se eu já tinha orgulho pelo que lia sobre seu trabalho beneficente, agora de frente ao pouco que sei que ele faz, sinto ainda mais.

— Vamos entrar. — fala, me puxando alegremente.

— Vamos. — retribuo com um sorriso.

As portas estão abertas e não consigo entender bem o porquê, principalmente por que hoje é domingo e normalmente

esse tipo de instituição funciona apenas durante os dias da semana. Dando uma rápida olhada ao nosso redor, pude ver que a área do local realmente era muito grande. A primeira vista, parece ser uma escola particular daquelas bem caras. Um jardim bem cuidado e extenso, com as mais variadas flores. Um prédio com quatro andares repleto de janelas. Um lugar muito bem projetado em todos os sentidos da palavra.

Seguimos adiante do portão e entramos numa espécie de área aberta, o que parece ser uma garagem, mas com proporções bem grandes, apesar de não haver nenhum carro e sim banquinhos de

jardim daqueles tipos rústicos, além um pequeno parquinho. Assim que passamos pela primeira porta do que me parece ser uma recepção, avistamos uma senhora, que segurava uma criança nos braços enquanto falava ao telefone. Ela parece ficar surpresa com nossa chegada repentina, mas parece feliz ao nos ver diante dela. Ela fala mais alguma coisa ao telefone, antes de desligar.

— Dr. Luca. Que bom vê-lo aqui mais uma vez. — ela diz, cumprimentando Luca com um abraço apertado. — Por que o Senhor não nos disse que viria? Poderíamos ter preparado alguma coisa para sua

ACHERON Livros e Afins
chegada. — afirma, ainda sorrindo.

— A senhora sabe que não precisa, Dona Sônia. Vim aqui trazer Sophia para conhecer o Instituto. — me puxa mais para ele, antes de continuar: — Dona Sônia, essa é Sophia, minha noiva.

Dona Sônia se vira para mim e sorri para mim com carinho. Ela é uma senhora de meia idade, com certeza acima dos sessenta, mas tem aquele olhar carinhoso ‘de mãe’ sabe? Parece ser fofa, e seu corpo rechonchudo só reforça nossa impressão. Ela vestia-se com um vestido azul marinho até o joelho e seus cabelos já meio grisalhos, estavam presos em um coque.

ACHERON Livros e Afins

— Prazer em conhecê-la, Dona Sophia. — diz, ao me cumprimentar.

— O prazer é todo meu, Dona Sônia. Mas por favor, pode me chamar de Sophia. — digo, tentando ser simpática.

— *Amore*. — Luca me chama atenção de volta a ele. — Dona Sônia é diretora da casa. Ela começou a trabalhar conosco, ainda na época em que minha mãe começou a ajudar a comunidade. Definitivamente não existiria o Instituto se não fosse por ela.

— Sério? — pergunto contente. — Que bom!

— É verdade, comecei há muitos anos com ela. Mas não posso levar tanto

ACHERON Livros e Afins
crédito, apenas ajudei a dar continuidade a um projeto que merecia sair do papel. Dona Paola, era maravilhosa com as crianças da comunidade. Se ela hoje pudesse ver o que Dr. Luca faz para continuar com seu trabalho, ela com certeza ficaria orgulhosa. Melhor dizendo, tenho certeza de que ela está orgulhosa onde está. — ela afirma sorrindo afetuosamente para meu noivo e eu não tenho como não fazer o mesmo.

— Não faço o mínimo do que eu sei que ela faria. — ele diz emotivo, mas parecendo contente com o que ele ouviu dessa doce senhora.

— Mas que bom que vocês vieram.

ACHERON Livros e Afins

— D. Sônia fala, quebrando um pouco o clima emotivo que havia se instaurado ao recordarem-se da minha falecida sogra. — Hoje temos bastante gente na casa. Eles estão se preparando para a festa da Instituição.

— Que bom! Podemos dar uma olhada, D. Sônia? — Luca pergunta, agora realmente ansioso.

— Claro, seu Luca. A casa é sua. — ela responde, afetuosamente.

D. Sônia começou a explicar o que eles estavam fazendo, quando o celular de Luca começa a tocar. Ele tira o aparelho do seu bolso e olha meio descontente para tela. Pelo olhar cerrado

que ele dá, sei que não é algo que ele queira lidar agora, ainda assim ele desliza o dedo para atender a ligação.

— Sim. — atende, ouvindo quem está do outro lado. — Um momento. — avisa, afastando o aparelho do ouvido, se dirigindo a nós duas. — D. Sônia, você poderia ir mostrando a casa para Sophia? Eu realmente preciso atender essa ligação. — ele se vira para mim, me dá um beijo e fala. — Desculpe, *baby*, mas eu realmente preciso atender. Daqui a um minuto me junto a vocês.

— Tudo bem, Dr. Luca. Pode ficar à vontade em usar o escritório, para o Senhor falar mais à vontade. — ela se

ACHERON Livros e Afins
vira para mim sorrindo e fala. — Vamos conhecer a Casa, Sophia?

— Claro! — respondo realmente animada, depois de ver Luca entrando em uma sala que deve ser o escritório o qual D. Sônia falou.

Nós começamos a caminhar por um corredor que contém algumas salas. Encontramos uma moça um pouco mais nova do que ela, mas vestindo um vestido igual ao seu, o que me leva a cre que deve ser a farda do Instituto. Ela entrega a menininha linda que estava dormindo em seus braços para a moça, antes de se virar para mim e começar a falar:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Essas seis salas aqui, são as salas mais extensas que temos na casa. Elas são usadas para aulas de música. Temos cerca de seis modalidades musicais para os filhos da casa, que são ministradas duas vezes na semana por professores capacitados.

Dona Sônia abre uma das salas e eu aproveito para olhar tudo atentamente. Realmente a sala é grande e tem cerca de 50 cadeiras, além de um mini palco. Quando começo a caminhar pelos instrumentos musicais, não me contenho de entusiasmo, porque já se sabe que eu adoro música e começo a analisá-los com atenção.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— O que de fato faz o Instituto? — pergunto, clicando nas teclas do teclado desligado.

— Bom. — ela começa, parecendo um pouco surpresa pela minha pergunta inocente. — Tudo. — diz sorrindo carinhosamente.

— Tudo? — repito, mais surpresa ainda.

— Sim. Quase tudo que podemos fazer para ajudar a comunidade, fazemos aqui. — ela dá de ombros, com um enorme sorriso. — Para você entender melhor, vou resumir um pouco o que a Casa faz. Oferecemos aqui desde creche para bebês e crianças fora da idade

ACHERON Livros e Afins

escolar, para que seus pais possam ter a oportunidade de trabalhar; à aula de música; capacitação profissional; reforço escolar; escolinha de esportes; oficinas de aprendizagem; atendimento médico; almoço popular e distribuição de cestas básicas para comunidade. — fala de uma só vez.

Céus! Esse lugar é real?

Fico completamente sem fala, enquanto escuto tudo isso. Isso era de fato realmente importante para essa comunidade. Não apenas para comunidade, mas para o povo em geral. Era algo que, apesar de saber tão pouco, já pude sentir ser era algo que Luca fazia

ACHERON Livros e Afins
com prazer. Tanto que pude notar que ele me trouxe aqui com o intuito de mostrar-me algo que para ele era definitivamente especial. E pela forma orgulhosa com que D. Sônia está me dizendo, não tenho a menor dúvida do quanto isso tudo era importante para todas as pessoas que participavam desse projeto tão lindo. Direta e indiretamente.

— Dona Paola. — ela continua, enquanto saíamos da sala de música e continuávamos andando. — Comprou um pedaço desse terreno antes de falecer, para que ela pudesse abrir uma casa de apoio para os moradores. Todos gostávamos muito dela, porque ela era

ACHERON Livros e Afins

muito participativa e ajudou muita gente por aqui. Quando ela morreu, fez muita falta para a comunidade, e ainda faz, pois ela era realmente muito presente. Eu e muita gente chegamos a achar que não teríamos mais uma pessoa a fim de levar adiante o trabalho tão lindo que ela fazia por todos. Mas estávamos enganados, Dr. Luca tomou a frente e vem cuidando de nós desde então. — diz com carinho e meus olhos se enchem de lágrimas.

— Nossa, D. Sônia, bem, o que posso dizer... — gaguejo. — Eu estou encantada com tudo isso. Luca comentou algumas vezes sobre ajudar Instituições, mas eu não tinha ideia do quão envolvido

ACHERON Livros e Afins
ele estava nisso. — confesso, sinceramente.

Nesse momento, já estávamos passando em outro pátio coberto. Esse local continha brinquedos para crianças menores espalhados por cada canto. Eu não precisei ser muito inteligente para deduzir que ali deveria ser a ala para crianças menores.

— A senhora não tem noção do quanto ele está envolvido. Além da contribuição financeira, que de fato é de vital importância, ele também contribui socialmente. Sempre vem visitar, brincar e participar da vida das pessoas da casa.

Não disse? Tem como ser mais

ACHERON Livros e Afins

especial?

D. Sônia falava com tanto carinho e ternura sobre meu noivo, que a história sobre esse lugar me comove cada vez mais. Sei que tudo isso foi iniciado pela sua mãe, mas com certeza Luca é de vital importância para vida da comunidade, não tem nenhuma maneira de como negar isso.

— Aqui é a nossa creche. — ela aponta para o local onde estamos. — Atendemos crianças em idade não escolar, dos quatro meses aos quatro anos de idade. Boa parte dessas crianças, ficam em tempo integral, para que seus pais possam trabalhar. —

explica.

— Então basicamente essas crianças crescem aqui no Instituto, não é? — pergunto, interessada.

— Sim. Pois ainda que eles saíam da creche, eles continuam a frequentar a Casa para outras atividades. Como esportes, aulas de música e etc. — explica.

— Isso é importante demais, D. Sônia. — digo, sentindo uma paz por saber que existem lugares assim.

— É sim, Sophia. Praticamente 90% dos jovens que crescem aqui, permanecem aqui. Muitos que saem, continuam vindo nos ajudar. Ajudam a

passar um pouco do que tiveram a oportunidade de ter aqui.

— E o restante...

— Sim. Alguns saem por ter que trabalhar, para sustentar a família. Mas outros saem daqui, porque realmente escolhem o lado errado e se envolvem com o tráfico. Apesar de que, já tivemos 'filhos da casa' que foram mortos pelo tráfico, mas não estavam ligados a ele, eram apenas vítimas inocentes. — confessa com pesar.

— Nossa! Isso é realmente triste. — meu coração aperta ao ouvir isso.

Era verdade. Apesar de sabermos que histórias tristes assim acontecem todos

os dias, é diferente quando ouvimos testemunhos verdadeiros.

— Sim, é. Principalmente quando a gente se torna um pouco 'mãe' deles. — ela afirma, tristemente.

— Eu imagino, D. Sônia. — tento mudar um pouco a conversa, porque vejo o quanto ela realmente parece triste em recordar-se sobre o assunto, isso realmente mexe com ela. Tento então, satisfazer mais uma vez minha curiosidade. — Mas me responda uma pergunta, D. Sônia. Por que as portas daqui estavam abertas? — ela sorri ao ouvir minha pergunta.

— Faz parte do que D. Paola nos

ACHERON Livros e Afins
ensinou, Sophia. — ela sorri ainda mais. — Toda comunidade chamava ela de ‘Mãe’. Nunca precisamos nos preocupar com segurança aqui, porque todo mundo respeita o seu próprio espaço. Temos cerca de cinquenta computadores para aulas de informática, instrumentos musicais caros e muitos outros bens de valor. Mas nunca levaram nada daqui. Aqui é a casa deles, construída para eles. Eles sabem disso. Eles podem vir e voltarem quando quiserem. Resumindo: Aqui é o Lar deles, as portas sempre estarão abertas. Independentemente do dia, da hora e do por que.

Antes que eu perceba, lágrimas

ACHERON Livros e Afins

começam a cair sobre meu rosto e me vejo chorando de emoção. É tudo tão forte, tão indescritível, que é difícil aceitar que um lar como esse, que foi feito com tanto amor para realmente ajudar as pessoas, existe. É tudo cheio de amor em todos os detalhes, é prazeroso de se ver, ouvir e de presenciar não apenas o sentimento de amor que está empregado ali, mas também o de respeito que a comunidade toda exerce sobre o mesmo. Isso é tão raro de se ver.

— Vem cá. — ela me abraça e sinto mais uma vez a ternura de uma mulher que acolhe essa comunidade todos os dias e faz com que se sintam em casa. —

Você se acostuma. Todos aqui vivem como uma família. Somos uma família.

— Eu sei. — falo com a voz rouca, tentando ainda conter o choro preso em minha garganta. — Só estou emocionada com a história desse lugar. Pelo que isso aqui representa na vida das pessoas. Talvez eu não esteja acostumada a ver tanto disso por aí.

— Eu sei. Infelizmente, nem todos são como a família Campanaro. — ela concorda, se afastando de mim para poder limpar as lágrimas do meu rosto afetuosamente.

— Verdade. — falo, pensando bem.

— É. D. Paola, como a Sra. já deve

imaginar, era em toda bondade e dedicação sem tamanho. Luca e Mariah, até Dr. August, continuaram com o trabalho dela e dão a chance dessas crianças aprenderem e serem alguém um dia.

— Mariah também ajuda? — pergunto, mais uma vez surpresa.

— Ah sim! Mariah é maravilhosa. — concordo, porque já a conheço o suficiente para saber. — Ela vem pelo menos uma vez ao mês dar aulas de Culinária para os jovens e para seus pais. A cada seis meses, ela escolhe os dois alunos destaques para ganharem uma bolsa de estudos em gastronomia na

ACHERON Livros e Afins
Itália.

— Que coisa mais legal! — exclamo maravilhada. — Mariah é ótima mesmo. Mas eu também não imaginava o quanto Luca e ela estavam empenhados nisso.

Depois de passarmos por mais algumas salas, seguimos e passamos em frente a uma enfermaria. Depois de andarmos mais um pouco, viramos à direita e desembarcamos em um enorme espaço aberto. Ali continha mais um parque com balanços, escorregadores, casinhas de boneca e etc. Mais adiante pude ver duas pequenas quadras de esporte e uma piscina cercada. Mais ao fundo, um pequeno prédio de dois

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
andares e mais uma enorme área para que as crianças pudessem brincar.

— Ali atrás. — D. Sônia explica, apontando para o prédio verde e azul de dois andares. — É o que chamamos de 'Lar doce Lar'. Eu e mais alguns funcionários moramos aqui. Mas o 'Lar doce Lar', também foi feito para abrigar adolescentes que estavam nas ruas. Ou até mesmo para aqueles que querem largar as drogas e o tráfico, e nos pedem ajuda para tratamento de dependência. Também temos algumas meninas que foram expulsas de casa, quando seus pais ou até mesmo namorados, descobriram que estavam grávidas.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Sério? E elas moram aqui? — pergunto, triste.

— Sim. Normalmente, as meninas da comunidade que passam por esse tipo de constrangimento nos procuram. Nós tentamos remediar a situação, chamando seus pais ou namorados para conversar. Tentamos de alguma forma aconselhar. Fazemos algo como uma terapia em família. Mas algumas meninas infelizmente não têm tanta sorte e acabam vindo parar aqui por não terem mais para onde ir.

— Deve doer demais. — falo, sentindo uma dor ao pensar que poderia ter sido assim comigo. — Também

ACHERON Livros e Afins

engravidei quando era adolescente, felizmente meus pais sempre estiveram ao meu lado. Minha filha tem quase seis anos.

— Sophia. — ela sorri com minha confissão. — Talvez você possa vir depois, conversar com algumas delas, em uma próxima oportunidade. Se você quiser, é claro.

— Eu? — pergunto, surpresa com a oferta. — Eu adoraria... Er... Mas o que eu poderia dizer a elas? — ela ri carinhosamente pela minha pergunta.

— Sua história. Sei que você provavelmente teve mais condições financeiras do que elas, mas ainda assim

ACHERON Livros e Afins
você é mãe. Foi mãe ainda cedo como elas. Deve ter feito faculdade, não?

— Sim. Fiz sim. — respondo, ainda sem entender muito bem no que eu poderia ajudar as meninas que estavam ali.

— Pois é, Sophia. Aí está o ponto. Mesmo você tendo condições financeiras, você mesmo tendo uma filha, se formou, batalhou para isso acontecer, né? Você optou por isso, ao invés de ficar sentada, esperando as oportunidades acontecerem, entende? Às vezes, elas precisam ouvir apenas algumas palavras, verem de perto a experiência de alguém que passou por

ACHERON Livros e Afins

isso e venceu, para perceberem o quanto é importante que a gente lute na vida. Nem sempre é fácil, eu sei, mas temos que tentar, mas ouvir da boca de alguém que já esteve na mesma situação que elas, pode fazer toda a diferença.

— Conte comigo para o que precisar. No que puder ajudar, D. Sônia, estarei aqui.

***

Depois de um tempo, Luca se juntou a nós duas e ficamos acompanhando os ensaios das crianças e adolescentes. Não fiquei surpresa ao ver Luca brincando com algumas delas depois de um tempo. Eu sabia o quanto ele poderia ser

maravilhoso, mas a cada dia que passava ao seu lado, ele conseguia fazer com que minha admiração por ser esse homem incrível aumentasse tanto quanto meu amor por ele. Era realmente um sonho de homem.

Vendo-o assim, entregue a causa, sorrindo, brincando como ele adorava fazer com a Giovanna, me peguei novamente pensando em quando tivermos mais filhos, o quanto vai ser bom trazer nossa família para participar desse lugar tão acolhedor. Desejei que minha filha e nossos futuros filhos pudessem crescer sabendo a importância de fazer sua parte e tentar fazer a diferença na sociedade. E

eu inconscientemente desejei que isso acontecesse tão logo para que pudéssemos desfrutar de momentos assim.

Saímos depois de almoçarmos com as crianças. Comemos uma feijoada deliciosa, vale ressaltar. Pedi até bis, porque fiquei babando querendo mais. Saí de lá com um sorriso enorme no rosto e uma paz no coração. Parece ser um clichê que as pessoas dizem que quando fazem esse tipo de visita a instituições de caridade, mas a verdade, é que eu realmente sai de lá outra. Não sei dizer se outra palavra define, porque até agora, essa foi a que melhor se

ACHERON Livros e Afins
encaixou em como me sinto depois dessa experiência.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Capítulo 5

Sophia

Quando saímos de lá, já era tarde e seguimos direto para o hospital, para esperarmos o horário de visitas. Apesar da aparência cansada, todos da família *Guiotto, Ferraz e Campanaro,* estavam presentes em peso na sala de esperas, ansiosos à espera do médico liberar a entrada de todos para o quarto do Sr. Enrico. Quando chegamos lá,

ACHERON Livros e Afins
descobrimos que ele já estava se alimentando normalmente, após ter cumprido o jejum pós-operatório. Infelizmente o tempo de visitas era curto e o médico liberou a entrada de apenas dois de cada vez, para que não tumultuasse e o deixasse agitado. Mas garantiu que poderia ter a permanência de um familiar para passar a noite com ele. Tia Socorro prontamente se ofereceu para estar com seu sogro, pois alegou ao marido e filhos, que eles estavam cansados e ela teria mais jeito com ele, caso tivesse necessidade de cuidados. Colocando desse jeito ninguém contestou.

ACHERON Livros e Afins

Luca e eu deixamos os outros irem na frente e fomos os últimos a entrar para visitá-lo. Sr. Enrico estava deitado na sua cama, enquanto ria de alguma coisa que Henrique dizia, pois ele aparentemente havia burlado as ordens médicas e fugido da enfermeira, permanecendo dentro do banheiro, para que não precisasse sair do quarto durante as trocas de visitas. O apartamento confortável em que ele estava acomodado tinha flores espalhadas pelo ambiente e meu olho logo bateu sobre alguns livros que estavam em cima do seu criado mudo, localizado ao lado da cama dele.

Sr. Enrico Guiotto era um senhor de idade, com os cabelos bastante grisalhos e olhos azuis cinza brilhantes e lindos. Ainda que ele fosse mais velho, era definitivamente muito charmoso, o que me fez imaginar o quão bonito ele não deveria ter sido quando era mais novo. Assim que notou nossa presença, ele nos olhou e sorriu, um olhar sereno e sorriso genuíno que pude sentir que ele realmente era a pessoa especial que todos já haviam dado provas que fosse por tamanha preocupação que todos têm tido desde que chegamos.

— Olha quem chegou. Eu estava me perguntando quando é que você me

apresentaria para sua menina, Luca. Já estava começando a achar que você estava com medo de perdê-la para mim, garoto. — ele disse, nos fazendo rir e pegou minha mão para beijá-la.

— Um prazer conhecer o senhor, Senhor Enrico. — eu disse, com o rosto ardendo de vergonha.

— O prazer é meu, por conhecer uma menina tão *bella* e encantadora como você, minha querida. — ele disse sorrindo.

— *Nonno,* assim você vai assustar a musa dele. — Henrique brincou.

— Longe de mim, meu filho. Luca deve saber que eu só tenho olhos para

ACHERON Livros e Afins
mia querida Fiorella. — sacudiu as sobrancelhas e os meninos riram.

Ah velho safadinho! De olho na Nonna, hein?

— O problema é o senhor convencer a velha disso. — Henrique afirmou.

— Acredite, meu filho, estou tentando há mais de quarenta anos. — brincou, soltando um suspiro longo, fazendo-nos rir novamente.

— Acho que o senhor está no caminho certo, Seu Enrico. Porque *Nonna* ficou doida quando soube o que aconteceu com o senhor. Ela chega amanhã cedo. Não tenho dúvidas de que ela vai querer tomar o lugar de tia

ACHERON Livros e Afins

Socorro aqui ao seu lado. Com certeza ficará cuidando do senhor e não arredará o pé do hospital até que tenha alta. — Luca disse, antes de dar uma gargalhada e seu Enrico se ajeitar todo na cama, como se essa notícia tivesse sido um combustível para sua saúde.

— Henry... Já sabe. — disse sério, olhando para o neto, que franziu o cenho. — Anote aí o que você vai trazer para mim lá de casa: Como não dá para trazer minha vitrola, traga um microsystem e os cds de Ray Charles, Stevie Wonder... Não esqueça também meu "patapata", minha brilhantina, minha cera de bigode e o meu perfume preferido... Ah! Já ia me

esquecendo! Pegue também o livro de poesias que está na gaveta do criado mudo, que fica ao lado da minha cama. — ele enumerou, deixando-nos atônitos.

— Está falando sério, Nonno? — Henrique perguntou.

— Claro que estou! Nunca falei tão sério em minha vida! Eu quase morri, meu filho, se eu não conquistar essa mulher agora, eu não vou conquistar mais é nunca no pouco resto de vida que ainda tenho! Então anote tudo para não esquecer nada! — disse sério.

Oh meu Deus! Ele está mesmo disposto a conquistar a Nonna!

— O Senhor tem a minha benção, Seu

Enrico. — Luca disse, com um sorriso carinhoso no rosto.

— Fico feliz em saber, garoto. Só resta eu convencer aquela mulher teimosa, que posso fazê-la feliz. — ele disse.

Gente! Posso dizer que estou apaixonada?

Ficamos mais alguns minutos com ele e ele era de um carisma e uma simpatia sem tamanho. Descobri que ele foi um dos maiores influenciadores de Luca e Mia à leitura. Ele me contou o quanto Luca deu trabalho antes de mim e eu tive que rir de muita história que ele contava de todos os meninos. Era muito legal

ouvir histórias de todos no ponto de vista de uma pessoa mais velha. Parece que eles carregam mais informações do que os mais novos e ele então me encantou com sua astúcia e inteligência.

Sr. Enrico era sem sombra de dúvidas um avô babão e não se conteve em elogiar a Mia, Henrique, Léo, Lorena e os dois netos mais novos dele, Lia e Vittoriozinho. Fora que ele também foi só elogios a Luca, Thiago e Mariah, que ele me disse que também os tinha como netos.

Mas o que realmente me chamou a atenção durante todo o tempo em que estávamos com ele, é que ele realmente

era apaixonado por Nonna. E não parecia nem um pouco envergonhado em esconder seus sentimentos. Muito pelo contrário. A maneira que ele falava sobre ela, fazia os olhos azuis dele brilharem de uma forma inexplicável. Sempre achei lindo casais mais velhos, porque para mim o amor mais maduro era sempre mais puro, sem impedimentos, sem restrições. Depois de meia hora com ele, comecei a torcer para que dessa vez realmente desse certo com Nonna e eles pudessem ser felizes juntos. Nonna passou quase toda a sua vida sozinha e nada mais do que justo que ela terminasse sua vida ao lado de alguém

que a amasse exatamente como ela merecia.

***

No final da tarde tivemos uma saída de meninas. Eu, Mariah, Mia e Lorena. Lorena era a melhor amiga de Mariah e elas tinham a mesma idade. Ela era morena, um pouquinho mais baixinha do que eu, mas só vivia com saltos estupidamente altos. Seus olhos eram de uma cor de mel esverdeado, que eu nunca vi mais lindo. Ela era supersimpática, tagarela que só, mas eu a adorei de cara. Ela e Mia tinham uma cumplicidade sem tamanho, pareciam realmente irmãs de almas como elas

ACHERON Livros e Afins
diziam ser.

À noite fomos todos jantar juntos na casa de tia Socorro e foi aquela bagunça. Conheci os irmãos mais novos de Mia e Henrique e eles eram uma graça. Vittoriozinho tinha uns onze anos e era um menino moreno claro, com os olhos e cabelos castanhos escuros, mas era a cara de Henrique. Eu imaginei que ele fosse exatamente assim quando teve a sua idade e comentei com Luca. Qual foi minha surpresa quando Luca concordou comigo, mas confessou que Vittoriozinho era adotado? Fiquei completamente embasbacada.

Gente! Era muito igual!

ACHERON Livros e Afins

Depois então que eu vi uma foto de Henrique na sala, com mais ou menos sua idade, fiquei ainda mais surpresa. Luca disse que eles realmente se parecem demais, que inclusive o jeito de ser dele é o mesmo que Henrique tinha.

Lia era uma princesa. Ela tinha quase nove anos e soube que a gravidez de Lia foi um susto para todos, porque eles tinham acabado de conseguir a guarda provisória de Vittoriozinho quando Socorro descobriu que estava grávida. Ela era uma mistura de todos, tinha os traços delicados e bem feitos como os de Mia, além dos seus olhos incrivelmente azuis e seu sorriso. Mas seus cabelos

eram escuros e ela tinha um ar de menina levada sabe? Luca disse que o nome dela era a combinação do nome de Mia e a letra inicial de Lorena. Achei superfofo. Aparentemente ela seguiu os passos de Mia e sempre estava presente em concursos de beleza. Ela realmente adorava fazer isso e falava com orgulho. Muito linda. Era realmente uma princesa.

A noite foi muito agradável, mas cheguei em casa praticamente morta do dia longo que tivemos. Mas isso mudou no momento em que aqueles olhos azuis olharam para mim.

Luca

Eu me sentia em uma zona de guerra. Sabia que o reencontro de Mia e Henrique estava mexendo com ambos, só que parecia que a qualquer momento a bomba entre eles ia estourar. E eu não digo isso apenas porque Henrique se manteve com seu jeito natural provocativo de ser, lançando indiretas mais do que diretas para cima de Mia durante o jantar, mas principalmente pelo fato dela não ter rebatido uma só vez como ela costumava fazer. Isso só queria dizer uma coisa: ela estava se segurando e uma hora ou outra as coisas entre eles vai estourar.

Embora eu fosse um cara naturalmente preocupado com o bem estar dos meus amigos, eu sabia que esse não era o momento de me colocar entre eles, até porque eles eram adultos e sabiam muito bem o que faziam. Bem, na maioria das vezes pelo menos. No entanto, eu tinha uma preocupação maior do que essas idas e vindas dos meus melhores amigos, e a minha preocupação se chamava Sophia.

Desde que chegamos ao Rio, venho tentando de uma forma ou de outra fazê-la esquecer dos problemas que temos que enfrentar, principalmente um problema chamado Jessica. Só que

quanto mais o tempo passava, mais eu achava que os problemas estourariam na nossa cara e por isso temia por nós dois.

Durante toda a noite ignorei as ligações de Jessica. Eu nem sei porque eu ainda não havia bloqueado seu número ou entrado com uma ordem de restrição como eu havia feito com Sophia, para que ela não se aproximasse, mas eu simplesmente não fiz. Quando eu não estava perto de Sophia inevitavelmente acabava atendendo-a, mas era sempre a mesma história.

Eu só queria que esse pesadelo acabasse. Que ela me deixasse em paz. Seguisse em frente. Que ela me

ACHERON Livros e Afins
esquecesse. Eu era uma pessoa calma. Não era um homem de perder o controle facilmente, mas a cada vez que ela me pressionava com essa história de filho, mais ela me deixava mal.

Agradeci aos meus amigos por estarem me ajudando na empreitada de mantê-la entretida e fiquei satisfeito que ela aos poucos parecia começar a relaxar. Chegamos em casa depois de um longo dia, mas embora eu soubesse que precisava descansar depois de tantas noite insones, eu também precisava senti-la. Era o lugar onde eu precisava estar.

Eu estava com quase trinta anos de idade e quando se tratava se Sophia me

ACHERON Livros e Afins

sentia como um adolescente. Mas quem me julgaria por tamanha perfeição diante de mim?

Os meus lábios tomam os seus lábios doces. Minhas mãos deslizam pelo teu corpo gostoso, meu tato sentindo o calor da sua pele, despindo-a, tomando seus seios com as mãos. Beliscando seus mamilos rijos. Minhas mãos logo encontram um novo caminho, descendo até suas coxas, para que eu possa lhe tocar e pressioná-la ao meu corpo, para que ela sinta minha vontade e mais do que isso, a minha necessidade dela.

— Luca. — ela geme meu nome e nessa hora meus lábios tomam seus seios

e minha língua brinca com seus mamilos.

As mãos de Sophia abrem as minhas calças, enquanto nossos lábios se conversam loucamente e é a minha vez de gemer quando sinto suas delicadas mãos em meu pau, que agora pulsa em suas mãos enquanto o acariciam. Enquanto volto a beijar-lhe a boca, minhas mãos abusam de seu bumbum gostoso, apertando-o, precisando senti-la cada vez mais.

Não podendo mais me conter, viro-a de costas pra mim, sua bunda se aconchega em minhas coxas e minhas mãos se encaixam nos seus seios, enquanto meus lábios se divertem em sua

nuca. Devagar afasto a calcinha dela e começo a roçar meus dedos em sua boceta molhada, pronta para mim. Ofegante em seu cangote, os meus dentes encontram sua orelha e as morde levemente, fazendo com que ela rebole quase que automaticamente contra mim.

Eu já não suportava mais minha necessidade dela, meu pau invade seu canal apertado, fazendo seu gemido cobrir todo o ambiente da sala ou além, meu gemido acompanhando seu corpo e eu quase enlouqueço quando ela diz:

— Hum... Enfia tudo. Assim você me deixa louca!

O barulhinho do meu pau se

lambuzando nela completamente, juntamente com a sinfonia de nossos gemidos, me deixa insano. Abaixo-a no sofá, antes de pô-la de quatro para mim, seu bumbum maravilhoso me chamando como sempre, me deixando a ponto de gozar apenas com a sua visão. Tentando controlar meu êxtase, meto toda a extensão do meu pau, mergulhando no meu caminho do prazer.

— Puta merda! — rosnei, quando a senti em volta de mim.

Eu tive que parar um segundo para não gozar. Ela era gostosa demais. Era meu encaixe perfeito. Tão deliciosa que eu precisava respirar para não perder

completamente o controle, antes de voltar a penetrar-lhe em ritmo enlouquecedor. Ao mesmo tempo em que um tapa chega ao seu bumbum empinado, puxo seu cabelo, trazendo-a mais próximo a mim, nossos gemidos são altos enquanto invisto contra ela.

Diante do meu amor me dispo de toda compostura e me deleito por ela. Ignoro a decência, não dou ouvidos a falsa moral, aos problemas que temos que enfrentar. Sou só tesão e o prazer agora. Sou apenas o amor da cabeça aos pés.

Ao passo que continuo estocando, meus dedos brincando com seu clitóris, ondas me percorrem causando um

tremendo frenesi. Beijos e carícias se sucedem e a volúpia nos domina por completo.

As reações da minha mulher, seus gemidos, me encorajam a prosseguir. Sophia me olha com paixão, admiração e desejo sem igual e eu tenho certeza que ela pode ver as mesmas coisas refletidas em meus próprios olhos. Agora estou entregue e por alguns instantes eu serei apenas dela. Essa mulher que me domina, que me possui e me perverte, me tornando seu naquele e em todos os outros momentos. A sinergia é completa enquanto a preencho. Sensações incontáveis são vividas, e tudo converge

para um único objetivo: o prazer.

Vários desejos e fantasias se desenrolam na cabeça de cada um, gemidos e sussurros são a trilha sonora que nos elevam as sensações ao ápice. É como uma explosão que o orgasmo nos vem. Sob os olhares da mulher que amo e que escolhi para amar o resto de minha vida, sinto-a se perder.

Agora enquanto ela convulsiona ao redor do meu pau, quase tudo está completo, repleto. Continuei estocando, precisando, querendo tirar mais dela. Querendo lhe proporcionar mais prazer. Ela não demorou a vir de novo, e quando veio foi sublime. Tremores meus e dela

quase juntos e só uns poucos movimentos para que estejamos plenos e satisfeitos. O gozo é a recompensa que todos buscavam. E eu gozo como um louco.

Saciados e felizes pela cumplicidade, nos beijamos calorosamente, ela deita-se sobre mim como um bebê, aninhada em meus braços. Aperto-a forte contra mim. Nós dois cansados, satisfeitos, mas ainda assim sedentos por mais.

***

Ela acordou gritando em um pesadelo. Tentei conversar com ela, mas ela fazia apenas chorar. Acalmei-a em meus braços, cantarolando uma canção qualquer. Sentindo-me impotente por não

poder evitar que ela se sentisse assim. Quando mais tarde Sophia enfim adormece novamente, mais uma vez não consigo pregar meus olhos e permito-me velar seu sono. Olhando para ela fico a imaginar como seria o mundo sem tê-la. Olho ao redor, mas nada me vem à mente, apenas alguns fragmentos de pensamentos que parecem insanos e uma sensação de vazio que sei que sem ela jamais será preenchida.

O aperto em meu peito não me deixa dormir e volto de novo o meu olhar para onde Sophia ainda está deitada, parecendo tranquila em seu sono. Olhando para ela assim, parece até uma

criança inocente, mas apenas parece, pois eu bem sei o vulcão que dorme ao meu lado. Meu pau protesta, querendo, precisando de mais, porque ele nunca se cansa dela, parece insaciável. Mas eu sei que minha princesa precisa descansar depois de tanto abusar do seu corpo delicioso. E seria injusto que eu cedesse aos meus desejos depois dela acordar de um pesadelo e quando ela está tão frágil.

Fixo meu olhar nas suas generosas curvas, passo minha mão em sua pele macia e sedosa, olho bem de perto para seu rosto perfeito, venerando-a com meus olhos e mãos, antes de cheirar sua pele, sentindo seu cheiro doce me

acalmar. Com ela novamente em meus braços, agradeço a Deus pela mulher maravilhosa, linda, amável e carinhosa que Ele me deu. E que justamente por Ele ter me dado, que não aceito que nosso destino seja de outra maneira. Ela é minha e eu sou seu.

Fecho os olhos tentando tranquilizar a sensação inquietante que se apoderou do meu coração desde o momento que ouvi seu grito, dizendo para mim mesmo que isso vai passar. Que vou mantê-la segura e ela não precisará temer por nada. Que as coisas entre nós se resolverão. Que nós nos amamos e é isso que importa. Que vamos superar tudo. E quase

ACHERON Livros e Afins
juntamente com o pôr do Sol, finalmente consigo adormecer.

Só não esperava que meu mundo fosse se desestabilizar na manhã seguinte.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 6

Luca

É engraçado como por mais que a gente tente fazer as coisas darem certo, que se sinta realizado de alguma maneira, há sempre algo tentando boicotar a nossa felicidade. Nós já havíamos passado por tanto, durante o tempo em que estivemos separados, que eu esperava, rezava e implorava que mais nada impedisse que nós vivêssemos nosso amor sem impedimentos e pudéssemos ser finalmente felizes. Mas

parece que era pedir demais.

O que passamos eu não desejava para ninguém. Mas doía-me mais ainda saber que a mulher que eu amava havia sofrido por minha causa, mesmo que eu não fosse diretamente culpado pelo ocorrido. Eu quis tanto lhe poupar sobre os acontecimentos que poderiam ter desencadeado aquela maldita noite, que acabei fazendo de certa forma que nós dois sofrêssemos mais.

Mas era aquilo que eu havia dito a ela, Sophia já havia sido traída antes e não seria uma desculpa sem provas que justificariam o que havia acontecido. Não, sempre fui um homem muito

correto, nunca menti ou enganei alguém em beneficio próprio. Eu sabia que eu tinha a minha parcela de culpa, mas também sabia que eu havia sido drogado, mas como provar para ela o acontecido se certamente haviam fraudado até meus exames?

Ficou claro para mim que alguém não queria nos ver juntos, não queria a nossa felicidade e isso ficou ainda mais claro depois do bilhete deixado após o roubo do seu carro. Isso atormentava-me. Agoniava-me. Mas quem poderia querer isso? Jéssica? Anitta? Alguma outra mulher que passou na minha vida? Erick? Algum concorrente? Ou um inimigo

ACHERON Livros e Afins
qualquer que eu não faço ideia da existência?

Eu não fazia a mínima ideia e isso era o que mais me atormentava. Pois saber que alguém lá fora está disposto a machucar aqueles que eu amo, me mata por dentro. Sei que nessa situação seria mais fácil que eu abrisse mão dela. Mas eu não consigo. Eu me sinto muito egoísta por não abrir mão do seu amor, mas eu simplesmente não posso pensar em viver uma vida em que ela não esteja ao meu lado. E é exatamente por isso que eu estou tentando a cada minuto, impedir que algo maior nos atinja. Só que a impressão que eu tenho é de que sempre

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
haverá algo tentando nos separar. Só tinha que encontrar um jeito de acabar de uma vez por todas com esse inimigo desconhecido.

***

O ramo em que lido, não é necessariamente fácil de se trabalhar como muitos acreditam que possa ser. Ver o potencial em um lugar ou em uma empresa já estabelecida ou até mesmo idealizar um novo empreendimento, vai além de números contábeis ou investimentos propriamente dito. É também sobre organização, aproveitamento e principalmente sobre visão.

ACHERON Livros e Afins

Música sempre foi algo que eu era apaixonado desde muito cedo. Amava cantar e tocar, mas era uma coisa minha, uma coisa para mim. Embora na adolescência eu tenha tido uma fase em que cantava em bares e tenha ficado conhecido por isso, ainda era algo para mim.

Sempre fui bom com números, cálculos era a minha praia. Só que desde muito cedo percebi que eu era bom em outra coisa. Ainda muito novo conseguia enxergar o potencial em um prédio antigo e abandonado. Podia prever o futuro de um local semi remoto. Pensar em soluções para problemas aparentemente

sem solução. Quando ainda novo minha mãe percebeu esse "dom", ela dizia que eu era um visionário. Que como toda nossa família eu tinha tino para os negócios e modéstia a parte, tinha mesmo. Não era à toa que eu estava alguns milhões mais rico a cada hora que passava.

Saber como aproveitar as oportunidades e enxergar as ameaças iminentes, avaliando todas as ideias, investindo em outros segmentos, descobrindo alternativas de crescimento e melhorias na empresa, era o que garantia o sucesso de qualquer empreendimento ou empresa. E eu,

ACHERON Livros e Afins
juntamente com a equipe competente que tinha, fazia da *Campanaro Empreendimentos* o sucesso que era.

Já dizia o ditado: “O que engorda o boi é os olhos do dono.” E era verdade. Por isso sempre fui extremamente dedicado às minhas coisas, aos meus compromissos. Sempre me empenhei para dar o meu melhor em tudo que eu fazia, me doava completamente. Era uma coisa minha, eu mesmo me cobrava. Só que embora fosse meu trabalho, eu amava fazê-lo.

Mas agora a cada minuto longe da mulher que eu amava, me parecia tempo perdido e eu me via cada segundo mais

ACHERON Livros e Afins

louco para voltar logo para casa apenas para encontrá-la. Era como se fosse uma necessidade vital. Não me importava o quão louco parecesse, mas simplesmente não queria ficar longe. Tinha medo de que algo lhe acontecesse. Tinha medo que me deixasse.

Era uma merda!

Nunca havia sido inseguro dessa maneira. Mas não é insegurança no que diz respeito a minha pessoa, mas sim no que está por vir, porque desde o nosso rompimento eu vivo com medo disso voltar a acontecer. Pode até mesmo ser bobo da minha parte pensar dessa maneira, quando tenho a certeza do amor

de Sophia por mim. Mas é exatamente esse o problema, ela me ama demais a ponto de abrir mão de nós dois para que fiquemos em segurança. Só que eu não quero pensar que ela venha a ter de tomar essa decisão. Simplesmente não posso.

Por isso enquanto a reunião seguia seu curso, eu me via perdido em meus pensamentos. Minha cabeça e meu coração estando onde Sophia estava. Estava ainda mais preocupado com ela depois da última noite em que ela havia acordado gritando por causa de um pesadelo. Só queria que acabasse logo tudo, que cumprisse minhas obrigações

ACHERON Livros e Afins
para me ver livre daqui. E felizmente aconteceu, apesar de parecer que as horas haviam se passado a passos de tartaruga. Me despedi rapidamente dos empresários que eram sócios de um empreendimento no sul da Bahia, em que eles haviam cedido o terreno para que construíssemos um resort e por causa de uma mudança no projeto haviam solicitado essa reunião.

Estava me aproximando da porta, louco para sair dali, quando ouvi a voz de Carlos chamando meu nome.

— Dr. Luca?

— Hm. Oi, Carlos? — me virei a contragosto.

ACHERON Livros e Afins

— Er... Sr. Teria um minuto? — perguntou, meio que gaguejando e eu assenti, apesar de querer negar.

Carlos era o vice-diretor financeiro da empresa há cerca de oito anos e embora ninguém desse nada para ele quando olhava para sua aparência meio desgrenhada, a gagueira nervosa que ele tinha quando falava em público, ele era um cara brilhante com números.

— Pode falar, Carlos. Mas, por favor, não se demore, porque quero ir para casa, pois ainda vou viajar hoje para Manaus. — mandei, quando a última pessoa saiu da sala de reuniões.

— Er... Sim, Senhor. — ele disse

nervoso, ajeitando os óculos, enquanto colocava uma pasta na minha frente. — Temo dizer que o senhor não irá gostar do que verá aqui. — disse, abrindo a mesma.

Algo me dizia que ele estava certo, mas embora ele tivesse me avisado sobre isso, ainda assim quando comecei a ler o que estava diante de mim me surpreendi. Eu definitivamente já havia tido diversas razões para colocar em prova a honestidade de ambos, principalmente por causa dos últimos acontecimentos. Mas eu jamais acreditei que eles se unissem e pudessem chegar tão baixo. Mas mais uma vez eu estava

ACHERON Livros e Afins
errado, porque o que eles pareciam ter feito estava além de uma armação para me separar de Sophia. Eles haviam cometido um crime.

Sophia

Depois de uma noite agitada de sono, finalmente consegui descansar e de manhã cedo Luca teve que sair para resolver algumas coisas no escritório e como não queria me acordar, pois eu mal havia dormido, me deixou um bilhete avisando sobre seus planos. Acordei um pouco indisposta, mas como ele já estava
ACHERON Livros e Afins

muito preocupado comigo, preferi não lhe contar nada. Enquanto não melhorava, aproveitei para arrumar nossas coisas, pois iríamos viajar assim que ele voltasse.

Meu enjoo só melhorou depois das dez da manhã, quando eu desci e encontrei uma mesa farta de café da manhã, preparada pela diarista de Luca. Haviam tantas coisas deliciosas ali, que logo estava me deliciando com um pouquinho de tudo e aproveitei para fazer uma vitamina de abacate, porque eu faltei babar quando vi a fruta no cesto de frutas.

— *Mãe, eu tive um sonho hoje.* — A

Giovanna falava, enquanto eu ainda tomava meu café.

— Foi? É muito bom? Porque se for ruim, sua vó ensinou que a gente tem que contar para a privada. — brinquei me lembrando do que minha mãe dizia e a Gio riu gostosamente.

— *Não. Foi muito legal.* — riu.

— É? E a senhorita não quer contar para mamãe o que sonhou? — perguntei, morrendo de saudades.

Nunca tinha ficado tantos dias sem ver a Gio. Estava realmente para enlouquecer de saudades. Por mais que ela estudasse em turno integral para que eu pudesse trabalhar, eu fazia questão de

estar com ela no restinho de tempo de dia que nos restava. E era justamente nessas horas, no café da manhã, no jantar, que as saudades que eu sentia da pequena apertavam ainda mais.

Quero minha filha!

— *Eu, você, tio Luca, vovó e o vovô, Tia Mariah e o Vovô August estávamos comemorando meu aniversário.* — começou.

— É? Hum... Me conte como era esse aniversário. — perguntei, tentando não rir.

A dona Giovanna só era pequena, mas não dava ponto sem nó, já sabia exatamente onde ela queria chegar com

ACHERON Livros e Afins
essa história de sonho.

— *A gente viajava no avião do Tio Luca.* — continuou empolgada. — *Estávamos em um parque grande... Como era mesmo o nome?* — parou um segundo como se estivesse pensando. — *Ah sim! Disney! Estávamos na Disney!* — terminou, em uma ótima interpretação e quando ela disse isso, não aguentei e caí na gargalhada.

Não disse? Minha princesa era muito esperta para o próprio bem!

Tenho que me lembrar de não mencionar isso na frente do Luca, porque senão é bem capaz dele dar uma de Kenye West e fechar a Disney apenas

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
para comemorar o aniversário da Gio, como ele fez com sua filha com a Kim Kardashian.

— É mesmo? — perguntei, tentando controlar minha vontade de rir.

— Sim. Foi muito legal, nós brincamos em todos os brinquedos. Só que teve uma hora que tivemos que voltar para o hotel, porque meu irmãozinho estava esperando.

Oi?

— Seu o que, Gio? — perguntei estupefata.

— Meu irmãozinho. — disse simplesmente.

Ai Jesus!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

A Gio sempre quis ter um irmãozinho. Eu sou filha única e entendo isso, também sentia falta e pedia muito aos meus pais. Antes, eu pedia para que ela pedisse ao pai dela, afinal, ele era o único que tinha um relacionamento de nós dois. Mas desde que eu e Luca começamos a namorar, a Giovanna está parecendo uma vitrola arranhada, sempre pedindo, cobrando um irmão. E Luca também não ajuda em nada, apenas tem colaborado para que ela ficasse ainda mais insistente.

— Gio, a mamãe já conversou com você. As coisas acontecem quando papai do céu quer. — tentei mais uma vez.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— *Eu sei, mãe, mas eu pedi tanto a Ele para me dar um irmãozinho. Tenho sido uma boa menina. Me comportado. Eu jurei que vou ajudar a senhora também quando ele nascer.* — sua voz se quebrou no final e isso acabou comigo.

— Eu sei disso, meu amor. Você é uma filha maravilhosa. Mas Deus sabe o que faz. Na hora certa ele vai mandar um bebê para gente. Mas enquanto isso, vai treinando para me ajudar a cuidar com suas bonecas. O que acha?

A Giovanna era muito madura para idade dela. Eu definitivamente havia sido abençoada de todas as maneiras com ela.

ACHERON Livros e Afins

Por mais que eu não quisesse magoá-la, eu tinha que ser sincera com ela. Tinha que lhe contar a verdade, por mais que isso a deixasse triste por um momento. Eu não podia apenas ir na onda dela, dizendo que lhe daria um irmãozinho, quando sabemos que isso não depende exclusivamente de mim.

A campainha tocou um pouco depois que eu terminei de falar. Estranhei, porque como todos tinham as chaves de todos, normalmente já entravam sem avisar. A Giovanna murmurou alguma coisa e pareceu se alegrar um pouco mais. E isso me deixou um pouco aliviada.

— Filha, mamãe tem que desligar tá bom? Mais tarde mamãe chega em casa e nós conversamos. Mamãe está doida para te ver e te encher de beijos. — eu disse, me levantando da mesa.

— *Certo, Mãe. Diz para o tio Luca que eu comprei aquele filme que eu disse para ele. Fala que depois que sairmos, vamos assistir quando chegar em casa.* — ela disse ansiosa e eu ri. Ela já havia esquecido o assunto. Ao menos por enquanto.

— Ok. Pode deixar que eu falo. Tenho certeza de que ele está ansioso para ver também. Beijo, filha, amo você.

— *Também te amo, mãe. Diz para o*

tio Luca que eu amo ele também. Tchau.

Depois de me despedir novamente, desliguei o telefone e ao abrir a porta, dei de cara com o porteiro, que eu já tinha conhecido ser do turno da manhã.

— Bom dia, Sra. Campanaro. — ele cumprimentou.

É ,Luca, já tinha me apresentado como sua esposa. Eu mudei o sobrenome e não sabia!

— Bom dia. Hm... José, né? — perguntei, tentando me lembrar do nome dele.

— Sim, senhora. Desculpe o incômodo, mas é que entregaram esse envelope na portaria, junto com essas

rosas e pediram para eu lhe entregar em mãos. — ele disse e eu sorri.

— Obrigada. — agradeci e fechei a porta logo em seguida.

É .Meu amor nunca deixava de me surpreender!

Sentei no sofá e senti o cheiro das rosas, antes de abrir um envelope branco. Lá dentro encontrei uma foto em preto e branco minha e de Luca nos beijando em nossa festa de noivado. Sorri, correndo meus dedos pela fotografia. No fundo da imagem encontrei apenas uma frase. Mais nada.

SÓ PARA TE FAZER LEMBRAR.

Estranhei, pois não existia mais nada, nem sua assinatura ou um simples “eu te amo”. Procurei pelo envelope por mais alguma coisa e encontrei um pendrive, que me deixou ainda mais intrigada do que já estava. Fiquei olhando para ele por alguns segundos, tentando pensar no que poderia ter ali, até que decidi ver o que era. Como Luca tinha levado seu notebook junto com ele, decidi ver se conseguia ver algo na televisão. Encaixei

o pendrive na entrada USB do Blu-ray e peguei o controle para ligar a televisão.

Quando eu vi o que tinha ali, levei à mão a boca em estado de choque e foi impossível não começar a chorar com a cena que se desenrolava a minha frente. Imagens de Luca com Jéssica na cama, naquela maldita noite, passavam diante da minha frente. Foram trinta segundos de tortura e uma dor descomunal. No final, a frase se repetia:

SÓ PARA TE FAZER

LEMBRAR. . SÓ PARA TE FAZER LEMBRAR. SÓ PARA TE FAZER LEMBRAR.

Eu já controlava mais as lágrimas que vinham de forma incessante e a minha única vontade era de morrer ali.

— Que diabos é isso?

Eu não sabia o que era pior, as imagens do que havia acontecido se repetiam, a sensação ainda mais real de traição que havia sentido no dia em que

os flagrei aquela manhã ou a cara de desespero que Luca fazia agora. Senti minhas pernas enfraquecerem, minha vista escurecer e antes que eu me desse conta me vi perdendo a consciência.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 7

Sophia

Sempre ouvimos aqueles conselhos para que nos afastássemos de tudo aquilo que nos fazia mal. De tudo que nos faz infeliz. Mas não é fácil, especialmente quando aquele quem precisamos nos afastar, também é aquele quem você ama e tenta de todas as formas lhe fazer feliz.

Havia acontecido tanta coisa conosco nos últimos meses, que embora eu não duvidasse um minuto sequer do que ele sentia por mim e principalmente do meu amor por ele, chega uma hora em que

devemos seguir do jeito que as coisas devem ser. Que temos que escolher entre colocar em primeiro lugar nossa felicidade ou a daqueles que amamos. Não era uma questão de vontade e sim de necessidade. E por mais que me doesse, que me matasse aos poucos, eu sabia que era a coisa certa a se fazer.

Por isso, quando comecei a retornar a minha consciência, senti que precisava retomar minha vida de antes e viver sem me sentir culpada e temerosa pelo que estar por vir. Viver sem estar sempre à sombra da minha culpa por não conseguir afastar-me dele. Não poderia viver depois mergulhada em

arrependimentos por ter colocado a vida de Luca e da minha filha em risco. Eu não podia ser egoísta. Não poderia, não com eles.

— Você está bem? Já estamos indo para o hospital. — Luca disse, preocupado e eu percebi que estava deitada em seu colo.

— Não... — tentei falar, mas o solavanco do carro me parou.

— Shh!!! Tá tudo bem, amor. Você desmaiou, mas como eu disse, já estamos indo para o hospital. — continuou e eu neguei.

— Eu não quero ir para o hospital, Luca. Quero ir para casa. — falei,

ACHERON Livros e Afins
tentando engolir em seco a dor que eu já sentia.

— Meu amor, você precisa. Esteve doente nos últimos dias e esse desmaio agora não pode ser normal. — falou nervoso e eu me levantei do seu colo.

— Eu não vou para o hospital, Luca. Eu quero ir para casa, para minha casa. Acabou. — consegui dizer.

— O que você quer dizer com isso? Se for pelo vídeo... — ele começou a dizer e eu o cortei:

— Não é. Não é pelo vídeo, mas sim pelo que ou quem há por trás do vídeo. Eu não posso fazer isso, Luca. Eu não posso. Não posso deixar que nada

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
aconteça com você ou com a minha filha. Eu não me perdoaria caso isso acontecesse. — disse, sem conseguir mais conter minhas lágrimas.

— Não. Não faça isso. — Luca pediu, negando com a cabeça, antes de me puxar para seus braços, apertando-me de modo desesperado.

Meu coração se aperta de novo e libera mais uma onda de lágrimas e soluços. E fico não sei quanto tempo assim e quando finalmente me acalmo, levanto meu olhar para encará-lo. Seus olhos azuis estão nos meus e a tristeza que vejo ali, com certeza é a mesma que reflito em meus olhos.

ACHERON Livros e Afins

Olho para seu rosto lindo. Olhos, bochechas, nariz e boca. Tudo formando um conjunto perfeito. Uma obra linda a ser admirada. Mas embora ele seja esse homem lindo e perfeito, ele sempre foi mais do que isso. Em tão pouco tempo ele havia feito e se tornado tanto para mim.

— Eu amo você, Luca. Não duvide disso um segundo sequer. E é exatamente por te amar que eu estou tomando essa decisão. — sussurrei.

— Não! Você não vê que é exatamente isso que essa pessoa quer? — o tom de voz de Luca aumentou e ele parecia estar perto de perder o precioso

controle que ele tinha.

— Pode até ser. Mas eu não posso arriscar a vida de vocês por puro egoísmo. Primeiro meu carro, depois aquele vídeo. O que mais vem depois? Eu simplesmente não vou esperar que essa pessoa aja contra nós.

— Meu amor... — Luca me encarou com um olhar desesperado. — Não faça isso. Eu prometo que vou resolver essa merda. — sua voz soou uma súplica.

— Isso não vai parar, Luca. Não vai. Enquanto estivermos juntos, esse louco irá nos perseguir. — falei, cada vez mais nervosa.

— Não chore, *baby,* eu não suporto

ACHERON Livros e Afins
quando você chora. — ele pede com sua voz cada vez mais rouca. Seus dedos limpam minhas bochechas, mas minhas lágrimas ainda caem. Isso dói.

— Me desculpe, Luca. Mas eu não posso. Apenas me desculpe por fazer você sofrer. Por fazer você se preocupar, por se arriscar por mim, pela Gio, por nós. — eu falo, com a voz torturada.

— João. Pare o carro que eu vou descer. — sua voz é ainda mais rouca quando ele pede que o motorista pare.

— Luca... — eu tento, mais uma vez, só que é em vão.

E quando o carro para e ele coloca a mão sobre a maçaneta, ele se vira para

ACHERON Livros e Afins

mim e diz:

— João, leve Sophia para onde ela quiser. — agora ele se vira para mim, mas não olha em meus olhos e isso me mata. — Me desculpa por te envolver na minha vida. Eu vou deixar você ir, Sophia. Mas não esqueça que eu sempre vou amar você. — Com lágrimas nos olhos ele diz e simplesmente bate a porta do carro e sai me deixando ali.

— Luca! Não... Eu te amo também. — sussurro, quando o carro volta a andar.

E enquanto o carro se afasta, eu penso na minha dor e na dele. Na escolha que eu fiz por ele, por eles, por nós. E embora eu queira que essas ameaças não

tenham um peso em nossas vidas, eu não posso ignorar nada disso. Eu entendia sua mágoa comigo, eu prometi tantas vezes que nunca ia deixá-lo. Só que mais uma vez eu não estou cumprindo a minha promessa, estou deixando-o.

Eu caio no encosto do banco do carro, chorando copiosamente. Querendo sumir. Querendo acabar com a dor que sinto.

— Sra. Sophia, para onde posso levá-la? — o motorista perguntou e eu queria gritar que queria ir para os braços do homem que eu amava, mas eu não podia.

Eu respiro fundo, tentando engolir o

ACHERON Livros e Afins
choro que me dominava. Eu tinha que fazer isso. Tinha que fazer isso por eles.

— Para casa. — murmurei, tentando me manter firme.

E mais uma vez eu tinha que ir, mas não sabia para onde. Mais uma vez eu estava dando as costas para o meu amor, meu verdadeiro lar.

Luca

Eu não podia acreditar que eu havia deixado que ela fosse. Mas era a sua escolha. Por isso simplesmente saí, sem prolongar mais a conversa, porque se
ACHERON Livros e Afins

sequer pensasse em me despedir, eu sabia que eu seria incapaz de me afastar. No momento em que bati a porta do carro e ele se afastou, senti como se meu coração estivesse sendo arrastado pela pista junto com ela. E mesmo que metaforicamente falando, essa era a mais pura verdade.

Mais uma vez ela estava se afastando de mim. Mais uma vez ela me deixava. Só que por mais que eu soubesse que essa escolha havia sido por amor a mim e a Giovanna, isso me doía ainda mais. Meus olhos ardem com as lágrimas não derramadas e eu quero correr para ela. Quero correr por ela. Quero pegá-la em

ACHERON Livros e Afins
meus braços e segurá-la de uma forma que seja incapaz de deixá-la ir mais uma vez.

Esse era mais um dia que eu poderia colocar na minha lista entre os piores. Primeiro eu descubro que há muito mais do que um caso de doping. Que há mais gente envolvida nessa armação do que eu consegui descobrir. Tinham pessoas lá fora tentando prejudicar a mim e as pessoas que eu amava. E a minha namorada, a minha noiva, a única mulher por quem eu já me apaixonei, estava me deixando.

Eu nem ao menos sabia onde estava, olhei ao meu redor tentando me encontrar

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
e vi que estava na praia de Copacabana. Ainda meio desorientando, andei em direção à praia. Tirei meus sapatos de couro italiano, mais uma vez sentindo na pele o quanto usar um sapato de grife de nada adiantava, quando o que você mais queria era estar com alguém e não há dinheiro no mundo que pudesse comprar amor verdadeiro.

Não me importei com os olhares sobre mim. Obviamente as pessoas estavam achando estranho que um homem como eu estivesse na praia, a essa hora, vestido de terno e gravata. Na certa deveriam achar que eu estava fora de mim e estava mesmo.

ACHERON Livros e Afins

Fui andando pela praia, tentando não sentir. Tentando me manter forte diante de mais um obstáculo que a vida colocou em meu caminho. Sentindo a areia úmida sob meus dedos, andei por muito tempo. Andei até onde meus pés puderam me levar. Em um dado momento, chafurdei-me em minha própria dor. Pondo-me de joelhos, parecendo carregar não apenas a minha própria, mas a dor do mundo em minhas costas. E mais uma vez eu comecei a chorar por causa da mesma mulher. Eu sabia que isso era minha culpa. Eu havia trazido ela para minha vida. Eu havia feito com que ela sofresse.

Arranquei as roupas que vestia, ficando apenas de calça e depois de deixar meus pertences pessoais na areia, saí correndo pela areia em direção ao mar. No momento em que caí de cabeça na água, minhas lágrimas se perderam ali. Eu estava chorando e não me importava.

Meu coração doía. Meu coração estava se partindo mais uma vez, por causa da mesma mulher e a sensação que eu tinha era que minha vida estava se acabando. Eu cheguei a acreditar que no dia do aniversário de Mariah nós finalmente poderíamos deixar tudo para trás e seguir em frente, mas nós

ACHERON Livros e Afins
estávamos muito frágeis pelo que houve e as palavras de Jéssica nos dizendo que estava grávida fez tudo ao nosso redor ruir.

Como duas palavras podem destruir tudo?

Eu achava que descobrir que seria pai seria a melhor notícia da minha vida, mas eu não esperava que aconteceria isso vindo da boca de uma mulher que eu não amava. Isso não poderia estar acontecendo. Nós dois nos amávamos. Isso era apenas um pesadelo. Eu só precisava acordar. Queria acordar e ter a sensação do seu corpo colado no meu. De aspirar seu perfume doce. De sentir

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
seu corpo quente e macio. De perder-me em seu gosto. E só assim, com ela ao meu lado, recuperar meu fôlego. Mas isso não aconteceu. Eu estava acordado e a dor ainda era latente.

Eu mergulho várias e várias vezes, saindo de dentro da água apenas quando não aguentava mais ficar sem ar. Mas a cada vez que fazia, era como se uma parte minha não se recompusesse e eu sabia que isso só aconteceria se a tivesse ao meu lado, porque caso contrário eu seria incompleto.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 8

Sophia

Voltei para casa no mesmo dia, arrasada com tudo, mas determinada com a minha escolha. Cheguei em casa, ainda abalada, mas disposta a tentar deixar minhas dores para trás, curtir a minha filha que estava para chegar e matar as saudades enormes que eu sentia dela, porque nós nunca havíamos ficado tantos dias sem nos ver.

No dia da sua chegada, fiquei babando a minha princesa, enquanto ela

ACHERON Livros e Afins
contava empolgada todos os detalhes da viagem que fez com os avôs, os lugares incríveis em que ela conheceu. Fiquei feliz por ela, pois se tem uma coisa que alegra coração de mãe, é saber que seu filho está feliz. E a felicidade da minha filha, o simples fato de estar com ela, me ajudou e me acalmou mais do que eu posso sequer descrever.

Eu havia tomado uma decisão por eles. Por eles. E não por mim. Só não podia permitir que essa situação continuasse, quando estava claro para mim que essa pessoa não pararia enquanto não nos visse longe. Eu havia tomado a decisão certa. Ao menos era

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
isso que eu insistia em me dizer a cada vez que a dor ameaçava me rasgar.

Ainda demorei um pouco a me situar, colocar minha cabeça no lugar, embora eu ainda não estivesse inteiramente pronta para enfrentar tudo que ainda estava por vir. E como se não bastasse tudo isso, depois do incidente, ainda fiquei uns dias sem carro, tendo que pegar carona com o motorista de minha mãe ou arriscando minha vida com Carol ao volante.

Como a seguradora pediu um prazo de trinta dias para ressarcir o valor do meu carro, depois de apenas uma ligação de Nick, meu advogado, eles acabaram

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
me dando um carro alugado para usar até esse prazo.

Só que no final acabou que não passei mais do que dois dias usando-o, pois em uma manhã, estava me preparando para sair quando recebi a visita de Marco, segurança de Luca. Gelei na hora, meu coração perdendo uma batida, mas tentei manter a pose de "forte" que havia me imposto desde aquele bendito dia no Rio de Janeiro.

Marco me entregou uma pequena caixa e com ela um bilhete. Hesitei antes de abrir, porque pensei que encontraria mais uma despedida ali. E de certa forma era, mas ainda assim me surpreendi com

ACHERON Livros e Afins

o que ele havia escrito.

"Sophia,

Não era em uma ocasião como essa que eu esperava lhe entregar esse presente, estava esperando presenteá-la no seu aniversário, porém achei que não haveria hora mais propícia do que essa agora.

Antes de mais nada, eu sabia que você ficaria louca quando lhe desse, mas a minha intenção era que você tivesse algo que pudesse ser confortável e seguro para você e a Gio, bem como os outros filhos que eu esperava que

ACHERON Livros e Afins
tivéssemos. Então não surte e nem me ache louco por isso. Apenas aceite e me deixe mais tranquilo em saber que vocês estão bem.

Com amor... Sempre,
Luca."

E foi assim que ao abrir a caixinha, encontrei uma chave de uma Range Rover igual a que ele tinha. Se fosse em outro momento, em que nossa situação não fosse tão complicada, eu gritaria com ele por me dar algo tão caro ou surtaria de felicidade porque ele sabia que eu amava seu carro. Soava uma

ACHERON Livros e Afins

coisa meio Grey e Anastácia, mas não era um R8 e era apenas a verdade. Só que ler nas entrelinhas o que ele havia dito naquela carta, fez-me sentir uma merda ainda maior do que já me sentia. E como diz minha querida autora Bianca Briones, eu perdi mais uma batida do meu coração naquele momento.

***

— Mãe, posso brincar na brinquedoteca? — Giovanna perguntou, quando terminou de escolher seu prato no restaurante em que estávamos almoçando aquela tarde.

— Sim, filha. Pode. Toma cuidado, tá? — avisei e ela concordou, antes de

sair correndo.

— Você tem que parar de ficar obcecada com a Gio, como se ela fosse se machucar a qualquer momento. É chato para ela ficar ouvindo suas conversas repetitivas. — Carol resmungou e eu a olhei irritada.

— Depois de tudo que já fizeram, se eu pudesse manteria a Gio em uma bolha. Ultimamente tenho medo até da minha sombra. Então não vem me dar sermão. — retruquei.

— Nada vai acontecer. Pare com isso! — minha amiga disse indignada.

— Melhor prevenir do que remediar. — murmurei mal humorada. — Acredita

que até espelho eu quebrei ontem à noite? Ou seja: sete anos de azar para uma pessoa já azarada.

— Credo, amiga! Deixa de falar besteira. Bate na madeira para não dar azar! — Carol disse.

— Se bater na madeira afasta o azar, estou é precisando desmatar a Amazônia na base da porrada. — falei com sarcasmo e Carol começou a rir.

Estava terminando de tomar um gole do meu suco de melancia, santo remédio para ajudar com enjoo e as ressacas, quando ouvi a voz da Giovanna gritando um nome que eu havia tentado evitar nos últimos dias:

— Tio Luca, Tio Luca! — ela gritou e não demorei para vê-la correndo em direção ao que eu sabia ser o homem que eu amava.

— Ele está aqui. — sussurrei para Carol, que acenou, me olhando preocupada.

Eu não consegui me mover. Meu coração pulando em meu peito de um jeito louco. Fiquei ali apenas esperando o que eu sabia que seria inevitável de acontecer e ele não demorou a aparecer. Luca veio andando com a Gio em seus braços, rindo com a pequena que o abraçava pelo pescoço e eu achei que meu coração naquele momento não

suportaria a cena de ver meus dois amores juntos.

Apesar de ter passado apenas uma semana do nosso último término, Luca parecia estar diferente. Seus cabelos lisos sempre bagunçados, pareciam um pouco maiores do que de costume e sua barba por fazer parecia não ver uma lâmina de barbear há vários dias. Embora sua aparência estivesse cansada, isso não diminuiu em nada sua beleza que tanto tinha impacto em mim. E isso só fez aumentar quando os dois chegaram até a mesa e pararam em minha frente.

— Acho que encontrei minha princesinha perdida gritando por aí. —

ACHERON Livros e Afins
ele brincou e a Giovanna riu, colocando a mão na boca.

— Oi, Luca. — Carol o cumprimentou.

— Oi, Carol, tudo bom? — ele respondeu educado.

— Tudo ótimo. E você? — ela devolveu a pergunta.

— Bem melhor agora. — ele disse, olhando diretamente para mim e eu engoli em seco.

— Oi. — falei, sem sair da minha cadeira. Acho que não conseguiria por causa da força do seu olhar sobre mim.

— Oi. — sua voz saiu baixa e eu desviei o olhar.
ACHERON Livros e Afins

Merda! Preciso desviar!

— Tio, você veio almoçar com a gente, né? — A Giovanna perguntou e ele olhou para mim, sem saber o que responder.

— Gio... — comecei, sem saber muito bem o que dizer também, mas Luca me cortou:

— Na verdade, minha princesinha, vim sim. Só que o tio não pode demorar muito, porque tem um compromisso daqui a pouco. — ele respondeu para ela.

Mas o que?

— Oba! Que bom! Eu estava com fome, por isso já pedi o meu. A comida

ACHERON Livros e Afins
daqui é muito gostosa, tio. O prato *kids* tem um frango delicioso. O senhor deveria pedir para você. Não tem problema o arroz vir com uma carinha feliz, né? — ela perguntou e ele riu.

— Não, amorzinho. Não tem. — Luca respondeu rindo, já sendo puxado pela Gio para sentar na cadeira ao meu lado, que já lhe entregava o cardápio, esquecendo a brinquedoteca que ela tanto queria brincar a pouco.

Entre cochichos e risos, Luca escolheu o prato dele com a ajuda da Giovanna e eu fiquei ali, como se fosse uma idiota, sem conseguir reagir ou dizer sequer uma palavra. O almoço não

ACHERON Livros e Afins

demorou a chegar e eu permaneci com meias palavras. Sabia que não estava sendo nem um pouco como eu, mas a situação estava me deixando mais antipática do que eu já era. E ainda tinha que me controlar a cada vez que Luca se aproximava de mim, usando a desculpa de pegar algo na mesa.

Sabe quando alguém usa um certo perfume e tudo que você quer é enterrar sua cara no corpo dessa pessoa e cheirar forte porque o perfume é tipo muito gostoso? Pois bem. Esse era o perfume de Luca.

E hoje, justamente hoje quando estava tentando ser uma pessoa mais forte, seu

perfume estava fazendo coisas comigo. Seu cheiro doce e cheio de testosterona ainda invadia tudo. E eu? Fiquei meio paralisada, sem saber como agir. Por isso tratei de encher cada vez mais a taça de vinho que eu imediatamente mandei providenciar. Eu não tinha intenção de beber. Normalmente não fazia isso quando estava com a Giovanna, mas estava complicado para mim, por isso estava cada vez mais ignorando completamente meu bom senso de que não deveria beber. Só que de nada adiantava, porque até mesmo no meu estado meio inebriado eu ficava chocada sobre o quanto Luca tinha poder sobre

mim.

Meus pensamentos eróticos com ele colidiram no meu cérebro, brigando com meu estado quase ébrio e confuso. Uma parte de mim estava irritada, porque eu havia chegado à conclusão que isso tudo havia sido de propósito. Que o fato de Luca nos encontrar em um ambiente em que eu nunca havia o visto frequentar e que por acaso nós estávamos almoçando, tinha tudo a ver com o fato de eu ter um rastreador no celular que ele havia me dado.

Ele parecia não querer facilitar em nada minha vida. Muito pelo contrário. Parecia que ele tinha prazer em fazer

isso comigo, em mostrar seu poder sobre mim. De mostrar que de nada adiantava eu ter colocado um ponto final em nossa história, porque ele sempre seria aquele que me fazia querer voltar atrás em minha decisão. E o pior: ele sabia disso.

Foi então que seus olhos pousaram sobre os meus e minha respiração ficou presa no amor que eu vi naquele olhar. Ainda que tudo fosse tão complicado com a gente e eu soubesse que sim, que ele me amava de verdade, eu não sabia se algum dia iria me acostumar a ver em seus olhos azuis o quanto ele me amava e adorava de fato. E com esse simples olhar, me deixou desejando-o mais do

ACHERON Livros e Afins
que eu tinha desejado nos últimos dias.

Luca

Eu definitivamente havia me tornado um maníaco. Um maníaco sem controle que precisava de qualquer migalha do que ela tinha para me oferecer. E eu sinceramente não me envergonhava disso. Não me envergonhava de persistir no que eu queria. Não me envergonhava de lutar por quem eu quero. Por mais que eu tivesse lhe dito que dessa vez a deixaria em paz, por ela ter escolhido se separar, eu simplesmente não conseguia.
ACHERON Livros e Afins

Era mais forte do que eu. Não havia como lutar contra meu coração.

Eu estava tentando fazer as coisas devagar, tentando resolver o que tinha de resolver, tentando ultrapassar as barreiras que a vida tinha nos imposto. Mas a ligação que recebi essa manhã só me deu ainda mais motivos para não me manter longe.

— Carol? — atendi, surpreso e preocupado com a sua ligação.

— Er... Oi, Luca. — ela disse do outro lado da linha e eu estranhei quando a ouvi sussurrando: — Shhhh. Ela não pode nos ouvir.

— Carol? Está tudo bem? Aconteceu

alguma coisa com a Sophia e a Giovanna? — perguntei, preocupado.

— Não, Luca. Está tudo bem. Não aconteceu nada realmente. Não ainda. Só que a Gio gostaria de falar com você. — falou rapidamente e eu quase não tive tempo de entender antes de ouvir a voz que fez meu coração bater mais rápido:

— Tio Luca? — a voz doce e meiga da minha princesinha me pôs a sorrir.

— Oi, meu amor. Está tudo bem? — perguntei.

— Tudo bem, tio. E você? — perguntou e eu sorri.

— Muito melhor falando com minha princesa. — respondi e a ouvi rindo. E

isso era tão bom que eu sorri como há dias não sorria.

Meu Deus! Como eu amava essa pequena!

— Eu sinto sua falta, tio. — ela sussurrou e como toda vez que ela me dizia isso, um misto de emoções me dominavam.

Dor por estar longe quando eu queria estar ao seu lado, mas principalmente amor, porque eu a amava mais a cada vez que ouvia sua vozinha me dizendo isso.

— Eu também, minha princesinha. Muitas saudades. — admiti.

— O que o senhor acha de matar essas saudades? — perguntou contente e

eu ri.

— Acho maravilhoso. — respondi.

— Então ótimo. Tenho um convite para te fazer. Mas antes preciso fazer uma pergunta. — falou toda decidida.

— Claro, princesinha. Tudo por você. — sorri torto, com sua pose toda de adulta.

— Você ama a mamãe? — perguntou diretamente.

Porra! Por essa eu não esperava!

Engoli em seco, sentindo meu peito retumbar com apenas uma simples pergunta.

— Amo, Gio. Amo sua mãe demais.

Na verdade, amo vocês duas mais que tudo nessa vida. — falei sem hesitar, porque essa era a mais pura verdade.

E era mesmo. Meu amor por essas duas era algo que eu não conseguia explicar, simplesmente estava acima de qualquer razão. Eu nunca havia me sentido com ninguém do jeito que me sinto com Sophia. E isso se deu desde o primeiro momento em que coloquei meus olhos sobre ela. Eu já havia aceitado que ela seria diferente em minha vida. Que a partir daquele momento ela seria minha vida.

No início isso foi além de novo, mas também assustador. Só que certas coisas

ACHERON Livros e Afins
são como devem ser e eu não fugiria com medo de amar. E foi a melhor coisa que fiz, pois cada segundo que passei ao seu lado, só me dava ainda mais certeza do meu desejo de agarrá-la e tê-la em meus braços para nunca mais soltar.

E foi esse mesmo sentimento arrebatador que essa pequena princesinha me trouxe. Um amor incondicional que aflorou o instinto paterno que eu achei que não teria tão cedo, principalmente dessa forma desmedida. E esse instinto era muito maior do que o sangue que corria em nossas veias, era maior que o próprio coração.

ACHERON Livros e Afins

— Tio Luca, já que você ama a mamãe, então tá na hora de trazer o sorriso de volta para o rosto dela, não acha? Então encontre com a gente na hora do almoço. Eu e a Dinda temos um plano.

E cá estou agora, desfrutando de uma refeição com os amores da minha vida, onde tenho ao meu lado uma Sophia muito puta com a minha cara. Eu poderia até mesmo ficar com medo dela, se esse seu biquinho de irritada não fosse a coisa mais linda e deliciosa que já vi.

— E como vão as obras do Shopping, Luca? — Carol perguntou, cortando o silêncio que até então só havia sido

ACHERON Livros e Afins
cortado por mim e a Giovanna, que como sempre tagarelava sem parar.

— Estão ótimas. Já estamos a todo vapor. Tenho uma ótima equipe. — falei, olhando diretamente para ela, minha arquiteta preferida, que mais uma vez fez questão de desviar os olhos dos meus.

— Sr. Campanaro? — o garçom me chamou.

— Sim? — respondi, fazendo minha melhor cara de paisagem.

— A senhorita que o Senhor aguardava acabou de ligar, pois tentou falar no seu celular e não conseguiu. — disse e eu fingi espanto e olhei em meu aparelho.

ACHERON Livros e Afins

— Oh! Verdade! Meu celular estava no modo silencioso. — continuei o teatro.

— Imagino que sim, senhor. Enfim, ela acaba de ligar pedindo desculpas, mas disse que não poderá vir ao seu encontro. — ele disse e eu tive vontade de rir.

— Puxa! Que pena! Mas não tem problema, eu marco um novo encontro com ela. Oportunidades não faltarão. — falei, tentando manter a naturalidade e o garçom concordou, antes de pedir licença e se retirar.

Controlei minha vontade de olhar para ela e por isso peguei minha taça,

ACHERON Livros e Afins
antes de tomar mais um gole de vinho. Estava tentando agir naturalmente e apesar de saber que ela estava me olhando, pois podia sentir seu olhar sobre mim, consegui me conter. Eu precisava seguir o plano.

— Tio Luca, você estava esperando outra mulher? — a Giovanna perguntou, conforme havíamos ensaiado.

Danadinha!

— Giovanna! — Sophia a repreendeu e eu tive vontade de rir.

— O que foi, mãe? Só estou interessada, porque se fosse eu, faria questão de dizer que ele tem uma noiva que vai casar com ele. — falou dando de

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ombros.

Agora eu não consegui mais segurar a gargalhada que saiu dos meus lábios e Sophia me fuzilou com os olhos por isso.

— Giovanna! Quantas vezes eu tenho de lhe dizer que não se pode falar qualquer coisa que você vê ou escuta? Certas coisas não precisam ser ditas, filha! — Sophia ralhou e eu tive pena da pequena que só queria nos ajudar.

Estava prestes a ir em sua defesa, quando ela perguntou algo que me deixou sem chão:

— Tipo que a senhora chora toda noite antes de dormir? — A Giovanna perguntou de forma inocente.

ACHERON Livros e Afins

Caralho! Essa definitivamente não estava no ensaio!

Meu coração doeu ainda mais por essa afirmação, porque eu sabia que ambos estávamos sofrendo, mas ter certeza disso definitivamente acabou comigo. Sei que nossa separação havia sido uma escolha exclusivamente dela, mas me matava ficar aqui sem saber o que fazer para acabar com um sofrimento que era nosso.

Por um momento eu cheguei a pensar que talvez o melhor mesmo fosse nos dar um tempo, que talvez essa distância só nos mostrasse o que eu já sabia, que nós precisávamos ficar juntos. Mas ouvindo

isso eu já não tinha mais certeza se deveria continuar com essa distância. Nós não merecíamos continuar sofrendo assim.

— Gio, vamos ao banheiro lavar as mãos? — Carol chamou, vendo que nós dois precisávamos ficar sozinhos.

— Tá bom, Dinda. — Giovanna respondeu, talvez arrependida de ter soltado o que disse.

Ainda que eu não tirasse meus olhos de Sophia, que agora mantinha não apenas um semblante envergonhado, mas sim uma expressão que eu jamais gostaria de ver novamente em seu rosto lindo.

ACHERON Livros e Afins

— Soph...

— O que você está fazendo aqui? Por que está tentando fazer isso ainda mais difícil para mim? — ela perguntou com a voz embargada, seus olhos molhados pelas lágrimas ainda não derramadas, não tentando esconder sua fragilidade.

— Eu não quero fazer nada mais difícil para você. Muito pelo contrário. Por que você acha que tenho aceitado sua decisão, por mais que isso esteja me matando? — perguntei e engoli em seco.

— Luca...

— Sabe, Sophia, por mais que eu tente compreender sua decisão, tem horas que me pergunto se vale a pena persistir

ACHERON Livros e Afins

no que eu quero, quando claramente não me parece que é o mesmo que você quer. — admiti, derrotado.

— Como você pode querer dizer que sabe o que eu quero? — perguntou, suas lágrimas agora escorrendo.

— Sophia, desde a primeira vez que coloquei meus olhos sobre você, eu não tive dúvidas do que eu queria para mim. Nunca duvidei, por um segundo sequer, do que eu sentia. Nunca duvidei do meu amor por você, da vida que eu queria ao seu lado. Mas depois de tudo, tem horas que é difícil não ficar com dúvidas sobre o seu amor por mim. — confessei.

— Como? Como você pode duvidar?

ACHERON Livros e Afins
— ela perguntou indignada.

— Como? Pelo simples fato de você desistir de nós na primeira dificuldade. De desistir de lutar por nós. Olha, eu entendo você por tudo que passou. Entendo todos os seus receios. Mas eu nunca te dei razões para duvidar de nós dois. E é aí que está. Tem horas que pareço estar lutando sozinho, quando deveríamos estar lutando juntos. Mais uma vez você me deixou, sem nem ao menos tentar. Sem tentar lutar comigo. Como você não quer que eu duvide?

— Luca... Er... Eu-eu, eu amo você. E é exatamente por isso que fiz o que fiz. Eu não posso e não quero que você sofra

ACHERON Livros e Afins

justamente por te amar. Por querer estar comigo. — ela diz, já sem conseguir controlar as próprias lágrimas.

— Tarde demais. — respondo, com minha voz embargada e ela volta a chorar.

— Desculpe, Luca. Mas eu não posso. — Sophia fala, antes de levantar e sair correndo do restaurante me deixando ali. Sozinho. Mais uma vez.

Mais uma vez ela estava me deixando. Mais uma vez eu a via se afastando de mim. Eu havia feito uma promessa de jamais deixá-la ir. E por mais idiota que pudesse parecer, eu ainda persistia. Recusava-me a deixá-la

desistir, porque eu jamais desistiria de nós. De uma coisa eu tinha certeza: Sophia era o meu “para sempre”.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 9

Sophia

Na véspera do feriado, era o grande dia da festa de Lançamento do *Shopping Palazzo Mall*. Por mais antissocial que eu estivesse, eu sabia que teria de ir, tanto pela *Campanaro,* quanto pela empresa do meu pai. Seria realmente feio e antiético se eu simplesmente não aparecesse por lá, estando tão envolvida como estava como arquiteta do Shopping. Assim que estacionei no Hall de entrada, uma multidão de fotógrafos

cercou a entrada do salão e se viraram automaticamente para mim. Eu realmente tinha me esquecido de todo esse inconveniente. Depois que comecei a namorar com Luca, nunca participei de um evento de tamanha magnitude sem estar ao seu lado e isso me deu um frio na barriga ao pensar que terei de passar por isso sozinha agora.

Merda! Você consegue, Sophia!

Respirei fundo e fiz uma oração baixinha antes de seguir. Flashes disparavam sobre mim e eu tentei agir com naturalidade. Se tudo fosse apenas as fotos, tudo bem, mas eu sabia que eles teriam perguntas a fazer. E só o fato de

ACHERON Livros e Afins
chegar desacompanhada por Luca por si só já era o suficiente para aguçar a curiosidade de toda a mídia.

— Sophia. Qual a grife do seu vestido? — pergunta uma repórter, que coloca o microfone na minha cara.

O vestido que estou usando é um *Dior* estilo sereia, com detalhe de transparência e drapeado na saia, com alças de segunda pele e decote profundo. Foi esse vestido que Luca havia me dado de presente para o nosso jantar na Itália, jantar no qual nunca estivemos. O vestido é incrível e caiu em mim como uma luva, assim como o par de sapatos de salto alto *Jimmy Choo* – que eram

ACHERON Livros e Afins

pretos, com detalhe malha transparente no peito do pé e cravejado de cristais negros. Uma bolsa de festas cravejada de pedras e meu cabelo solto, modelado com cachinhos completava meu look.

Luca sempre acertava em cheio quando se tratava de presentes, só que o fato de eu saber disso ainda assim não deixava de me surpreender sobre o quanto ele parecia me conhecer em todos os detalhes.

— Uh. É um *Dior*. — respondo sem jeito.

— Comprado especialmente para o evento? — ela volta a perguntar, parecendo imensamente interessada e eu

ACHERON Livros e Afins
quero correr dali.

— Oh... Não... Er... Ganhei de presente...

— Presente do noivo, acredito? — outro repórter me interrompe.

— Sim. — a voz grave de Luca responde, surgindo atrás da repórter.

Eu o vejo imediatamente e por um instante suspiro aliviada, mas o alívio é substituído pelo nervosismo que é estar com Luca, diante meus sentimentos por ele na situação que nos encontramos. Os fotógrafos parecem não se importar com o bombardeio de sentimentos que a presença desse homem causa em mim e começam a nos fotografar como loucos.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Luca faz seu caminho até mim e estende o braço para que eu segure e ainda que não saiba como agir com ele, eu aceito de bom grado para fugir do circo que a mídia criou em torno de nós.

— Se vocês nos derem licença. — ele pede, quando começa a fazer seu caminho de volta para dentro do salão me levando junto a ele.

— Luca. Sophia. E o casamento? Nos falem sobre os preparativos. — outro repórter pergunta, fazendo com que eu e Luca nos olhemos por um instante, antes de virarmos automaticamente para encarar o repórter.

Merda! O que vamos responder?

ACHERON Livros e Afins

— Desculpem, mas hoje temos um evento especial a nossa espera. Prometo que nós falaremos sobre nosso casamento em breve. — Luca fala com naturalidade, antes de voltar a olhar para frente e continuar a andar, com os meus braços nos seus, como se nada demais estivesse acontecendo.

Ok. Está tudo absolutamente muito estranho. O que estamos fazendo? Preciso de respostas!

Assim que entramos no Salão de festas do *DiPalacci*, as pessoas chegam até nós para cumprimentar e Luca me apresenta a cada um. A lei da inércia é aplicada ao meu sorriso, pois ainda que

não esteja entendendo nada, tenho que agir no piloto automático, fingindo que está tudo bem. Sorriso ensaiado e beijinhos no ar foram praticamente isso que fiz por mais de uma hora. Em certo ponto, eu dou um puxão em Luca para o canto do salão decorado, porque estou me sentindo uma completa idiota por agir como um robô.

— O que diabos estamos fazendo, porra? — eu sussurro entre os dentes, ainda assim sorrindo para que não percebam a tensão que nos rodeia.

— Somos noivos, esqueceu? — Luca pergunta zombeteiro.

Somos o que?

Ele tira uma mecha do meu cabelo que caiu solta e desliza minha aliança discretamente em meu dedo, enquanto eu entro em completo estado de choque.

— Uh... Acho que não... Eu definitivamente me lembraria se estivéssemos juntos. — eu falo tentando me controlar.

— Publicamente ainda somos, *baby.* — diz com um sorriso torto. — Minha intenção hoje é fazer publicidade para o Shopping, não sobre o 'possível' fim do nosso relacionamento e isso certamente desviaria o foco principal da noite. — ele toma um segundo para pensar e continua. — Você sabe que a publicidade

ACHERON Livros e Afins
do Shopping, também será publicidade para Construtora Montenegro e para essa Arquiteta linda que estou falando. — conclui, segurando meu queixo como se fosse me beijar e eu engulo em seco com a intensidade do seu olhar.

Merda! Por que ele sempre tem que ter razão?

Luca sabe que o que ele está falando, é exatamente o ponto principal. Se os jornalistas souberem que terminamos nosso relacionamento, será o fim da publicidade gratuita do lançamento do shopping e consequentemente da empresa de meu pai e a minha como profissional.

— Desculpe não ter conversado com

ACHERON Livros e Afins

você sobre isso. — Luca continua. — Mas é que eu realmente queria lhe dar espaço, como você pediu. — ele aproxima mais sua boca da minha e minha respiração engata. — Não que eu quisesse qualquer distância, você sabe. — engulo em seco.

Bom Deus! Se ele soubesse o que ele faz comigo... A quem eu quero enganar? Esse bastardo arrogante e gostoso até não acabar mais, sabe exatamente o que provoca em mim!

Xingo mentalmente a mim mesma por estar louca para cair com a minha boca na sua boca deliciosa. Seus olhos passeiam pelo meu corpo e ele volta seu

olhar para o meu, me dando aquele sorriso devastador que faz coisas comigo, deixando meus joelhos ficarem fracos e minha calcinha completamente alagada.

Merda! Cadê a dignidade, Sophia?

— A propósito, eu estava certo quanto ao vestido, você ficou incrivelmente linda. — Luca diz de forma sedutora e eu tento manter minha mente sã, dentro da nuvem de luxúria que se formou no meu cérebro.

— Luca... — gaguejo e ele me interrompe.

— Pode ficar tranquila, *baby.* Apesar de eu estar com uma puta vontade de ter

você, juro que essa noite vou tentar me comportar. — Luca fala, agora tão perto que seu hálito quente me provoca arrepios. Eu praticamente posso sentir seus lábios roçando nos meus. — Mas infelizmente, para mim felizmente, não posso lhe garantir se vou ser forte o bastante para isso.

Puta merda! Como posso resistir a esse maldito filho da puta quando ele me afeta tanto?

Eu com certeza não confio na minha capacidade de ser forte e dizer não a Luca Campanaro. Luca está na minha pele, nas batidas do meu coração. Ele pode estar dizendo que não sabe se será

ACHERON Livros e Afins
forte, mas a verdade é que sei que eu nunca serei forte o bastante para conseguir me afastar dele. E sinceramente não sei se o odeio ou o amo por isso. Talvez os dois.

***

A noite toda fomos de um lado para o outro no grande salão de festas, conversando com investidores ou empresários de grandes lojas que estariam participando do Shopping. Andávamos de mãos dadas – e sim, meu corpo traidor ainda respondia imediatamente ao seu toque – e Luca me apresentava a todos como sua noiva, me abraçava com delicadeza e comentava

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
sobre meu 'incrível projeto ambiental no Shopping'. Meus pais e meus amigos sorriram radiantes por estarmos interagindo e nem adiantou muito que eu tentasse explicar o que eu e Luca estávamos fazendo. Foi inútil, eles só fizeram rir, como se eu tivesse contado uma piada. Acho que no fundo eles ficaram na expectativa de que talvez isso aconteça até o final da noite. Talvez até eu tenha ficado.

Decidi beber. Porque é o que se faz quando você está à beira de um colapso de nervos. Uma coisa que aprendi é que quando as músicas ou as pessoas são chatas, você bebe e elas ficam

ACHERON Livros e Afins

interessantes, esse era o grande truque da noite. Até chegarmos a certo ponto da noite, eu já estava quase bêbada e tão familiarizada novamente por estarmos um ao lado do outro, que por alguns momentos eu cheguei a me enganar que estávamos realmente juntos.

Mate-me, mas fiquei feliz por me enganar um pouquinho!

— Venha aqui, *baby*. Quero lhe apresentar a filha de um dos empresários assíduos nos nossos projetos. — Luca me fala, estendendo sua mão mais uma vez.

Andamos até uma mulher que parece ter mais ou menos a minha idade. Sua

pele é branca como leite, os cabelos curtos e tão negros como os de Luca. Ela é bem magrinha e pequena, mas tem uma aura doce e meiga. Não sei por que, mas tenho a impressão que lhe conheço de algum lugar. Assim que nos vê, ela sorri para nós dois com entusiasmo e eu retribuo.

— *Amore*, quero que você conheça Clara. Clara é filha de Antonio Sarmento, d a *Sarmento Investimentos*, um dos nossos grandes parceiros. Seu pai também é grande amigo de meu *Papa*. Clara, essa é Sophia, minha noiva. — Luca apresenta-nos.

— Prazer, Clara. — cumprimento-a

educadamente, como já fiz milhões de vezes hoje. Mas paro para examiná-la, porque continuo com a mesma sensação de que a conheço.

— O prazer é meu. — Clara sorri e me olha com a mesma curiosidade. — Desculpe se estou te encarando, mas é que eu tenho a sensação de que lhe conheço de algum lugar. — ela tenta explicar e dá uma risadinha sem jeito.

— Sério? Juro que também tive essa mesma sensação. — nós duas rimos. — Perae... Você... — penso um pouco. — Você disse 'DE-SCULPE', você é baiana com certeza. — ela concorda e eu rio. — Acho que chegamos ao ponto, o sangue

da terra bateu mais forte. — o olhar no seu rosto demonstra que ela compreendeu e nós duas rimos.

— Eu acho que sim. — Clara agora fala, e eu posso perceber de longe seu sotaque carregado. Luca ri também. — Você é de que lugar da Bahia? — ela pergunta com curiosidade.

— Sou de Salvador. Mas moro aqui desde os quatro anos. — respondo. — Você mora na Bahia certamente, né? — pergunto curiosa.

— Sim. Moro em Vilas do Atlântico. — aceno, lembrando-me que a região metropolitana de Salvador é bem habitada. — Nos mudamos há uns dois

ACHERON Livros e Afins
anos para lá. Já não aguentava mais a vida do trânsito de Salvador. — faz uma careta.

— Imagino. Todo vez que vou, eu fico um pouco mais louca. Eu também moraria pela região, se por um acaso morasse por ali. — termino meu drink. — Apesar de Manaus ser uma metrópole, certas coisas ainda me lembram um pouco cidade pequena. — eu digo.

— Nisso eu concordo. — Luca responde e eu me viro para escutar o que ele diz. — No Rio ou em São Paulo principalmente, é quase impossível você sair de carro. Ainda tenho o prazer de fazer isso por aqui. A cidade é grande,

ACHERON Livros e Afins

mas ainda assim é pequena. — ele diz dando de ombros e eu rio.

— Verdade. — concordo, quando o garçom passa e recolhe meu copo.

— Outra Morangoroska, *amore?* — Luca pergunta, enquanto o garçom aguarda nosso pedido ao seu lado.

— Sim, obrigada, *baby.* — respondo sorrindo, me aproveitando mais uma vez disso e ele sorri de volta parecendo perceber.

— E você, Clara? Bebe alguma coisa? — Luca pergunta, diretamente a ela.

— Um coquetel de frutas sem álcool, por favor. — Clara responde e Luca se

vira para o garçom repassando nosso pedido. Clara volta a olhar para mim. — Não posso beber, estou amamentando. — explica-me e eu sorrio em compreensão.

— Sei exatamente como é. — eu rio ao me lembrar dos torturantes, mas deliciosos meses de abstinência de álcool por causa da gravidez da Giovanna e depois na amamentação. Porque embora tenha tido que parar de amamentá-la cedo por conta dos remédios que eu tomava, fiquei um bom tempo sem beber.

— Mas bem... — Clara volta à conversa. — Então pelo que Luca está falando, sem chances de vocês virem a

ACHERON Livros e Afins
morar na Bahia, não é verdade? — ela pergunta, fazendo com que eu olhe para Luca, que me olha de volta e sorrio sem saber o que responder.

— Infelizmente não, Clara. — Luca responde educadamente voltando seu olhar para ela. — Podemos até comprar uma casa de veraneio ou um apartamento caso Sophia queira. Mas não algo definitivo, porque mudei a matriz da *Campanaro* para cá, você deve saber que estamos com vários projetos em estudo por aqui. — ele volta seu olhar para o meu, sorrindo radiante. — Além do mais, estamos construindo nossa casa, que Sophia projetou especialmente para

ACHERON Livros e Afins

nós. — ele diz, causando uma mistura indescritível de saudades e dor, invadindo meu peito.

Deus! Nossa casa...

Tanta coisa aconteceu com a gente, que eu não me permiti pensar sobre a casa que havia projetado para nós, nosso pedacinho do céu aqui na terra. Era algo nosso. Para gente. Para nossa família. Algo que eu queria tanto, que meu subconsciente não me permitiu lembrar com tanta frequência, para que eu não sofresse mais do que eu já sofria.

Não quebro nosso olhar, porque não consigo. Tento manter-me forte e a única coisa que consigo fazer para tentar trazer

a naturalidade que todos esperavam é dar o sorriso automático que mantive durante toda a noite. Ao contrário do meu, sei que o sorriso de Luca é sincero, mas seus olhos dizem muito mais do que apenas esse sorriso. Muito mais do que eu posso suportar entender nesse momento. Só sei o que sinto.

Eu preciso... Eu quero ele... Mas não posso fazer isso conosco!

— Desculpe a demora, querida. — uma voz próxima a nós me tira do transe e eu controlo minha respiração. — Mas seu pai manteve-me na linha durante uma reunião em Recife.

— Tudo bem, querido. Não se

incomode com isso, estava tendo uma conversa agradável com Luca e sua noiva. — Clara responde de forma doce, antes de lhe dar um gentil beijo nos lábios.

— Você chegou na hora de aumentar essa testosterona, cara. Porque juro que os hormônios baianos das nossas mulheres, estavam quase me esmagando. — Luca brinca com o marido de Clara, que começa a rir.

Assim que eu escuto sua risada, uma risada gutural e contagiante, eu me viro imediatamente para encará-lo. *Não pode ser,* não seria... Olho embasbacada para o cara que ainda está rindo a minha

frente e parece ainda não ter percebido quem sou ou até mesmo me reconhecido.

Oh meu Deus! É ele!

Rafael com certeza pode não ter mais dezenove anos, mas definitivamente não mudou muito em sete anos. Continua com o mesmo estilo de surfista, mesmo que agora ele esteja usando um terno de grife. Seu cabelo está mais curto e algumas rugas de expressão parecem ter aparecido ao longo dos anos. Ainda não consigo acreditar que é ele, porque é um inferno de muita coincidência. Mas também, claro que eu tive a sensação de conhecer Clara de algum lugar, ela é sua esposa. Ela havia nos encontrado na

última vez que ficamos juntos. E se ela também se lembrar de mim? Uh. Nada bom. *Tudo bem. Se acalme, Sophia.*

Ok. Se Rafael me reconhecer, eu peço licença e me mato de vergonha no banheiro!

— Rafael, essa é minha noiva, Sophia. Sophia, esse é o marido de Clara, Rafael. — engulo em seco, antes de levantar meu olhar para encontrar o seu.

Rafael levanta finalmente seus olhos para encontrar os meus e o sorriso do seu rosto se transforma imediatamente em uma cara de choque e confusão. Seus olhos se arregalam e sua boca cai aberta

em espanto. Em outra ocasião essa definitivamente seria uma cena engraçada e eu com certeza riria, se eu não estivesse com a mesma sensação que, obviamente, ele está sentindo nesse momento.

— Não pode ser. — Rafael diz, enquanto me olha novamente e nega com a cabeça. — Não. Não... — nega novamente e eu começo a entrar em colapso.

Oh meu Deus! O que eu vou fazer? Acho que vou gritar: SURPRESA!

Luca e Clara nos olham também sem entender. E eu já começo a pensar em um milhão de desculpas do que lhes dizer.

ACHERON Livros e Afins
Desde uma viagem ao lado dele em um avião, ou um acarajé que ele derrubou enquanto eu estava comendo. Ou um táxi que ele me cedeu.

Senhor! Estou devidamente fodida!

Mas é aí que eu me engano e Rafael faz algo que eu não esperava que fizesse: ele corre para me dar um abraço apertado, me tirando do chão, antes de me girar no ar. Em um instante eu me preocupo com o que Luca e Clara vão dizer, mas depois de anos sem vê-lo, eu fico feliz em receber o abraço que havíamos perdido ao longo dos últimos sete anos, que me permito abraçá-lo de volta.

ACHERON Livros e Afins

— Meu Deus, eu não acredito! — Rafael fala assim que me solta e continua a me analisar, como se quisesse ter certeza que ainda tenho a mesma cara. — Velho, é você! Que porra é essa? — ele pergunta rindo, antes de me abraçar de novo e eu também não me aguento e rio com a familiaridade que me domina.

— Eu que não acredito! — eu digo finalmente. — Puta merda! Eu não sei nem o que dizer. — praguejo, ainda sorrindo sem jeito.

— Você está linda. — Rafael fala, me dando aquele seu sorriso enorme, que antes me deixava sem chão e agora apenas me deixa contente por reencontrá-

lo. — Como você está? Nunca mais nos falamos. Cara, ainda não acredito! — ele nega com a cabeça, novamente.

— Verdade. Nunca mais nos vimos. — respondo, ainda alegre por vê-lo.

Assim que olho para os lados, eu percebo que havíamos nos esquecido de nossos acompanhantes e damos de cara com os olhares questionadores de Luca e Clara. Rafael parece perceber minha hesitação, porque ele se vira para sua esposa e a puxa mais para perto dele, antes de começar a explicá-la:

— Clara, amor, você lembra de Sophia, minha amiga que sempre passava férias no condomínio da casa de Painho,

em Guarajuba? — Rafael pergunta inocentemente para sua esposa, me fazendo estremecer.

Uh. Definitivamente isso não é bom. Ela com certeza vai lembrar que nos viu juntos. Ai merda!

— Claro! — Clara diz exaltante, com um enorme sorriso no rosto. — Eu sabia que lhe conhecia de algum lugar. — ela diz animada.

Estou em choque. Não, estou pasma. Assombrada. Completamente chocada pela forma animada que ela reage quando lembra quem eu sou e ainda assim recebo um abraço apertado, me deixando completamente embasbacada.

Com cara de tacho, diga-se de passagem.

— Uh. — sorrio sem graça para os dois. — Bem. Isso foi inesperado. — admito, corando de vergonha.

— Tudo bem, querida. — Clara fala para mim de forma doce. — Não precisa ficar sem jeito. Rafael me contou tudo sobre vocês. Não precisa se preocupar quanto a isso. Todo mundo já teve um primeiro amor. — ela diz e sorrio mais sem graça ainda, sentindo meu rosto queimar de vergonha.

Santo Deus! Isso é sério?

— Ok. — Luca fala finalmente. — Agora quem não está entendendo muito bem, sou eu. — ele fala se dirigindo a

nós três e eu ainda estou muito sem reação para responder.

— Sophia e eu nos conhecemos há muitos anos. Nós passávamos as férias no mesmo lugar, durante quase nossa vida toda. — Rafael sorri, parecendo se lembrar de uma coisa boa.

— Amor, nós três estamos sendo indelicados com Luca. — Clara diz, acariciando os ombros do marido e Rafael sorri para ela com ternura. Não posso deixar de sorrir para essa demonstração de carinhos dos dois.

— Verdade. Sinto muito. Eu não deveria... — Rafael começa a falar coçando a cabeça, parecendo nervoso e

eu interrompo-o:

— Tudo bem, Rafael, não tem problema. — me viro para Luca, que está me olhando com um olhar questionador, parecendo não muito feliz com a cena que viu. — Lembra-se quando estávamos falando sobre rolos que tivemos, que comentei sobre Rafael? Bem... Esse é Rafael. — explico apontando para Rafael em nossa frente e a boca de Luca faz um "O" de surpresa.

— O de Guarajuba? — Luca pergunta, entendendo a confusão e eu concordo.

Luca sabe sobre Rafael. Eu já havia lhe contado sobre o que aconteceu com a

ACHERON Livros e Afins
gente quando éramos adolescentes. Apesar de muita gente achar que nós nos conhecíamos pouco, justamente por nossa história não ter muito tempo, eu acho exatamente o contrário. Nós sempre conversávamos muito e dividíamos tudo um com o outro. Essa era uma das coisas que eu mais gostava sobre nós, não tínhamos porque não sermos sinceros um com o outro.

— Pois é. Que mundo pequeno não? — eu digo, me virando de volta para o casal a nossa frente, que sorriem de volta para mim.

— Só espero que a gente não tenha causado nenhum constrangimento. —

ACHERON Livros e Afins

Clara diz parecendo preocupada.

— Não. — digo imediatamente, tentando não preocupá-la.

— Não. — Luca responde ao mesmo tempo que eu. — Só estou surpreso em tudo. — ele ri sem jeito, mas sei que ainda que ele esteja tentando demonstrar ao contrário, Luca está um pouco desconfortável.

Lógico que sim! E isso é completamente compreensível, pois ele está de frente com alguém do meu passado!

— Oh droga! É bom demais te ver. — Rafael fala, ainda sorrindo para mim.

— Quanto tempo faz mesmo? Sei lá...

Acho que nos vimos pela última vez no verão de uns sete anos atrás. — eu comento pensativa.

— Sim. — Rafael responde com um sorriso. — Você ainda usava aquelas mechas de cabelo cor-de-rosa. — ele diz antes de começar a gargalhar e eu reviro os olhos.

— Bem... Pelo menos eu não usava parafina nos cabelos. — me viro para Clara. — Clara, seu marido deixava os cabelos duros de tanta parafina que usava. Cuidado com ele, ele não é uma pessoa muito certa, porque certamente a parafina deve ter destruído boa parte do seu cérebro. — eu digo, fazendo os três

caírem na gargalhada e eu acompanho.

— Ele deve ter sido um adolescente horrível. — Clara diz, com um sorriso que demonstra que ela acha exatamente ao contrário.

— Mais ou menos. — digo fazendo gesto com as mãos. — Ele te contou que teve uma fase horrível de punk? — pergunto bufando, antes de começar a rir.

— Oh! Era moda. E o piercing na sobrancelha era um charme. — Rafael se defende entre risadas.

— Moda *Emo!* — rebato de volta com um muxoxo.

— Foi exatamente isso que você me disse, dez anos atrás. — Rafael revira os

olhos, mas sorri.

— Mas me contem. — eu digo, me referindo aos dois. — Quero saber, o que fizeram ao longo dos anos? — pergunto, sinceramente interessada.

— Ok... Se está procurando dicas para um início tumultuado de casamento, você perguntou as pessoas certas. — Clara diz sorrindo e eu rio de sua analogia. — Temos dois filhos. Netinho tem seis anos e a Sarah tem cinco meses. — ela conta com orgulho.

— Oh que lindo! — coloco a mão na boca em surpresa. — Eu também tenho uma filha de cinco anos, a Giovanna. — eu digo e Rafael olha de Luca para mim,

como quem perguntasse se era filha dele, quando penso em responder, Luca me interrompe:

— Se você está querendo saber sobre a Giovanna, infelizmente ela não é milha filha de sangue, Rafael. Eu nunca esconderia uma princesa como ela de vocês e nem de ninguém. Mas confesso que a Giovanna conseguiu me conquistar em menos tempo que sua mãe. — ele brinca, fazendo-nos rir.

Enquanto falava, Luca passa os braços ao redor da minha cintura e me puxa para o seu lado, antes de piscar para mim. Eu sorrio para Luca com carinho, pela sua demonstração de amor

pela minha filha, que ele realmente faz questão de admitir sempre.

— Pow, cara, só ela mesmo para ter te consertado. Feliz por você ter escolhido logo a mulher mais controladora que você poderia encontrar. — Rafael diz, juntando os dentes fazendo uma careta irônica e eu faço um biquinho irritado.

— Uff. Se sei! — Luca bufa sarcasticamente. — Eu acho que merecia uma medalha. — ele diz divertindo-se e eu lhe dou um murro no peito, de brincadeira.

— Eii, Sr. Fodão! Não seja por isso, a porta da Rua é a serventia da casa. —

eu falo com desdém, gostando dessa história de estar agindo com ele como sempre agíamos quando estávamos juntos.

— Retiro o que disse, Rafael. — Luca diz, jogando as mãos para cima em rendição. — Essa mulher deve ter feito a porra de algum feitiço, porque eu não consigo ficar longe dela. — me puxa para ficar atrás de mim e beija meu pescoço.

Uh. God! Não lembro disso estar no script.

Sua mão que me tocava, apertava-me cada vez mais e eu parecia estar a um segundo de um colapso por minha

ACHERON Livros e Afins
necessidade por ele. O brilho recheado de amor nos seus lindos olhos azuis e seu sorriso devastador, fez meu coração parar de bater por um instante.

— E vocês já planejam mais filhos para depois do casamento? — Clara pergunta animada.

— Não. — respondo, enquanto Luca responde:

— Sim! — o que faz os dois rirem.

— Vá por mim, Clara, você sabe que nós mandamos, não? — pergunto a ela.

— Sim, eu sei, querida. — Clara abafa um risinho com as mãos. — Mas também conheço homens insistentes e cheios de testosterona quando vejo um.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— ela aponta o queixo para Luca e em seguida Rafael.

— Amor, Antônio já estava gritando por um irmão. Não queria que ele esperasse mais. — Rafael se defende.

— Nisso eu tenho que concordar. — Clara sorri com meiguice. *Uh. Adoro ela!* — É realmente complicada a questão de diferença de idade, tem dias que eu preferia não ter esperado tanto.

— Está vendo o que eu disse, *baby?* — Luca pergunta, me fazendo olhar para ele. — A Giovanna precisa de um irmão. Você sabe que ela concorda comigo. — ele mexe as sobrancelhas sugestivamente, me fazendo rir.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Oh. Não. A Giovanna não vai se importar de esperar um pouco mais. Tipo... três ou cinco anos. — afirmo e Luca me olha assustado.

— Você não está falando sério, está? Você quer que eu esteja brincando com meu filho de bengala? Não posso nem imaginar que idade terei nos próximos, certamente estarei em uma cama hospitalar e você estará trocando minhas fraldas. Nunca serei capaz de ver um neto vivo. — Luca faz drama, fazendo com que eu ria do seu exagero.

O garçom chega e nos serve uma bebida. Continuamos conversando no decorrer do tempo e posso afirmar com

ACHERON Livros e Afins

certeza que foi o ponto alto da noite, pois ali, conversando entre amigos, não estávamos encenando nada. Clara é uma mulher genial e doce. Fico realmente muito feliz de ver como Rafael é feliz por ter construído uma família e hoje ter um casamento fantástico com uma mulher como ela. Juro que não senti ciúmes dos dois, senti ciúmes apenas da forma como parecia fácil o relacionamento deles.

E aqui estou eu, em um relacionamento "de mentira" com o homem que eu amo, vivendo uma relação complicada e cheia de buracos na estrada!

Depois de um tempo de conversa,

ACHERON Livros e Afins
uma mulher loira natural, que é coisa rara, daquelas tipo modelos lindas, que andam em câmera lenta, para perto da gente e sorri para Luca. Ele desvencilha seus braços da minha cintura e se vira para ela quando a vê, antes de ir ao seu encontro. Ela abraça-o com tanto carinho e facilidade, que os dois parecem bastante íntimos. Íntimos demais para o meu gosto. Gostaria de dizer que não, mas Luca parece igualmente feliz em vê-la.

Assim que ela se vira para mim, eu vejo belos olhos azuis em um lindo rosto angelical.

Puta que pariu! Ela é muito Gata.

ACHERON Livros e Afins

Absolutamente. Estou péssima!

Uma dor enorme parece querer esmagar meu coração. Muito maior do que eu pensei.

Lógica feminina: *Eu não te quero, mas também não te quero com outra.*

Ok. Talvez eu não tenha pensado de verdade que ele iria seguir em frente. E tão cedo, diga-se de passagem. Mas quem sou eu para condenar? A decisão foi minha no fim. Não posso reclamar, não é da minha conta se ela foi ou ainda será a próxima na sua cama.

Certo, preciso morrer nesse momento!

— Gente, se vocês me derem licença,

ACHERON Livros e Afins
preciso ir ao banheiro. — minto, sorrindo forçadamente para Rafael e sua esposa, tentando engolir o gemido de dor que ameaça escapar a garganta.

Rafael e Clara concordam, parecendo perceberem meu desconforto com a cena diante de mim. Em seus rostos eu vejo estampado a pena e compaixão. E eu realmente odeio isso. Odeio me sentir fraca. Definitivamente odeio sentir que as pessoas têm pena de mim. Isso só mostra quão fraca e vulnerável eu realmente sou. Eu não preciso ter mais disso na minha vida.

Ignorar, abstrair. Fingir mesmo que não vi... — Repito como um mantra.

ACHERON Livros e Afins

Ando em direção ao banheiro, tentando me segurar. Começo a contar até dez, mas não dá certo, porque continuo contando até vinte. Ouço alguém chamar meu nome, talvez Luca, não sei realmente, mas eu não posso responder sem que eu desmorone, então apenas ignoro. Não posso suportar lidar com quem quer que seja neste momento fodido, principalmente com ele ou com ela. Definitivamente, meus bons modos são a última coisa que estou pensando agora.

Chega, chega! Preciso me acalmar, merda!

Pra que isso, Sophia? Se ele estiver

com alguém agora, e daí? Terminamos, não terminamos? Na verdade você quem terminou! Ele não te deve nada e você idem! Agora chega. *Respira fundo. Segura. Forte, forte, forte, forte, forte...* Pronto, agora pode chorar.

E é então que trancada na cabine daquele banheiro que eu coloco para fora a dor que eu estava segurando até aquele momento. Não sei quantos minutos me permito fazer isso, mas não posso continuar assim, então paro em seguida de chorar e respiro fundo tentando me acalmar.

Ok. Chorei. Então chega! Adulta, adulta.

Com um pedaço de papel, eu tento limpar meu rosto. Abro minha bolsa e pego a maquiagem para retocar. *Corretivo. Pó para assentar. Rímel.* – Respiro fundo. – *Blush. Batom. Sorria.* Respiro fundo mais uma vez, antes de terminar de retocar minha maquiagem e apesar da vermelhidão dos olhos, acho que consegui fazer um bom trabalho.

Sophia, sorria. Assim está melhor. Agora vou voltar lá dentro dizer 'Tchau' e ir embora em seguida. Você pode fazer isso. Você pode...

Respiro fundo mais uma vez e quando estou me preparando para sair do banheiro, vejo uma sombra se

aproximando atrás de mim, o que imediatamente chama minha atenção. Levanto meu olhar do espelho, para encontrar com o de Anitta, me olhando com uma cara de desdém e de quem está malditamente bêbada.

Merda! Essa puta oxigenada definitivamente deve ter vindo tripudiar de mim!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 10

Sophia

Anitta estava com um vestido maravilhoso, que definitivamente não foi feito para ela. Honestamente, ela precisava parar urgentemente de assistir vídeos de tutoriais no *Youtube*. Patati e Patatá, são quase rostos demaquilados ao seu lado. Porque a maquiagem dela está tão exagerada, que parece que ela havia mergulhado a cara no glitter, tomado uma chinelada e ainda por cima tido uma overdose de pó bronzeador.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Camila Coelho e Alice Salazar te desprezam!

Felizmente eu e Anitta conseguimos nos evitar desde a viagem para a Itália, pela qual quase não nos falamos e necessariamente, não precisamos suportar a presença uma da outra. Acho que nossa última conversa "sincera", foi quando ela me acusou de dar o golpe da barriga, dizendo que era esse o motivo do meu noivado tão rápido com Luca. Quando estávamos no Rio, ela chegou de viagem, mas Luca e eu fizemos questão de nos manter longe dela e ela ficou com meu sogro, quer dizer ex-sogro, na mansão dos *Campanaro*.

ACHERON Livros e Afins

Mas agora estamos aqui, cara a cara no banheiro. Meu sangue ferve apenas com a sua visão e eu tento me controlar, porque essa era, sem dúvidas, a última coisa que eu precisava no momento, mas respiro fundo mais uma vez, antes de deixar que ela termine de estragar minha noite.

— Você sabe que ainda estou surpresa de sua barriga não ter aparecido, queridinha. — ela fala com desdém, fazendo sua voz já irritante ficar muito pior do que já era.

Respiro fundo, tentando me controlar e começo a contabilizar meus sapatos para me acalmar. Ainda que minha

vontade seja lhe dizer poucas e boas, ou até mesmo de esfregar sua cara no chão, não darei esse gostinho a ela. Não vou retrucar. Prefiro ficar quieta. Não quero dar ousadia para esse ser. Desvio meu olhar do seu e resolvo ignorar sua presença. Melhor coisa que posso fazer.

Repasso mais uma vez o batom vermelho nos meus lábios, tentando não prestar atenção em toda porcaria que sai da sua boca. Só que eu sabia que ela não iria se contentar com meu silêncio, porque continua a falar:

— Talvez você tenha perdido o bastardinho, por isso que vocês ainda estejam separados, não? — a louca volta

ACHERON Livros e Afins
a perguntar, como se estivesse se deliciando com sua própria pergunta.

— Anitta, não sei por que você acha que qualquer coisa relacionada a mim e a Luca seja da sua conta. — respondo, tentando afastá-la.

— Oh, querida, claro que é. — ela fala de forma irritante.

Sério, alguém precisa deter esta mulher!

Em um ato casual, remexo na minha bolsa como quem estivesse procurando por algo. Dentro dela ligo para o número de Luca, que ainda está no ícone de favoritos na minha área de trabalho, sem que ela perceba o que estou fazendo.
ACHERON Livros e Afins

Espero pelo menos que ele entenda o que estou fazendo. Pois eu já a conhecia o suficiente para saber que Anitta não está aqui à toa, ela havia vindo ao meu encontro com algum propósito maldito. Eu não seria eu, se desse esse gostinho para ela. Então por mais que eu saia machucada dessa conversa, vou fazê-la engolir seu próprio veneno e mostrar exatamente quem ela é.

— Você sabe que eu ganhei de presente de Natal antecipado sua separação com Luca, não? — ela diz com um sorriso doentio, enquanto coloca sua taça de champanhe vazia em cima do balcão e eu me viro para encará-la, já

estando no meu limite.

— Você queria exatamente isso não é, Anitta? — pergunto, enfrentando-a de frente. — Saber que o caminho de Luca estava livre. — completo entre os dentes.

— Claro! — ela diz como se fosse óbvio. — Você não é mulher o bastante para ele e você sabe disso. — ela fala examinando-me de cima abaixo, como se me achasse engraçada.

Certo. Precisei de todo meu autocontrole para não quebrar a cara dessa vagabunda agora. Começo a rir com desdém, mas por dentro sinto meu sangue pulsar de raiva, por pensar que talvez ela realmente saiba exatamente

como me sinto em relação a Luca. Que qualquer pessoa e principalmente ela saiba o quão vulnerável eu me sinto no fundo.

— Luca nunca será seu, Anitta. Acorda! Você não percebe que ele te odeia? — afirmo mais do que pergunto e ela dá de ombros, o álcool certamente deixando-a ainda mais sem noção.

— Você já deve ter escutado falar sobre isso, mas vou lhe dizer mesmo assim. — olha para mim com desdém antes de continuar: — Entre o amor e o ódio, existe apenas uma linha tênue, é só uma questão de tempo até que ele finalmente se dê conta que fomos feito

um para o outro. — ela fala como se realmente acreditasse na asneira que estava dizendo e eu desato a rir.

Meu Deus! Que louca!

— Anitta. — eu digo ainda rindo com vontade, da sua doença. — Você realmente acha que Luca vai amar você um dia? Você só pode estar delirando! Que maconha errada foi essa que você andou fumando? — eu pergunto com sarcasmo.

Agora é a minha vez de continuar a rir com desdém. Eu rio tanto por ela achar que isso talvez aconteça, que fico até sem ar. Ela só pode ser louca mesmo. Disso nunca duvidei, mas depois disso

ACHERON Livros e Afins
que ela falou, ela é digna de internação. Continuo a rir sem controle, que Anitta parecia insultada pela forma como reagi.

— Luca perceberá quantos anos da sua vida jogou fora fugindo de mim. — Anitta continua seu devaneio, falando entre os dentes e percebo seu corpo ficar rígido, pelo que já lhe disse.

Sim. A vadia louca está abalada!

— Não. — nego com a cabeça devagar de um lado para o outro, enquanto cruzo os braços para enfrentá-la. — Todos. Luca. Mariah. Senhor Campanaro. Só vão ter certeza da maldita cadela que você é. — eu digo provocando-a.

ACHERON Livros e Afins

— Você se garante demais! Se acha esperta demais! — ela grita irritada.

— Não. Você age dessa maneira, não eu. — eu falo sinceramente.

— Do que você está falando? — Anitta pergunta intrigada.

— Você acha mesmo que me engana? Há alguns dias eu vi um noticiário em que mostrava o desaparecimento de uma pessoa. Na hora o achei familiar, mas não consegui me lembrar de onde o conhecia. Só que agora olhando para você, me lembrei exatamente onde o vi. Na Itália, você se encontrou com uma pessoa que eu não conhecia. Mas tudo se encaixa agora. Era o detetive particular

que Mariella contratou para localizar sua família no Brasil, não é? Agora me responda: Você pagou quanto para que ele não dissesse nada, hein? Para que ele mentisse para sua cunhada em relação à verdade sobre a família dela? Pagou quanto para ele sumir? — pergunto instigando-a a dizer e sua cara de choque demonstra que minhas suspeitas não estão de todo erradas.

— Como... — sua boca cai em surpresa. — Você me seguiu? — pergunta incrédula.

— Não. — dou de ombros. — Por um acaso, vocês não foram tão cuidadosos como acharam que foram e eu estava

passando perto da cafeteria que vocês dois estavam conversando. — coloco minha mão na bancada, para me apoiar e colocar minha bolsa mais próxima a ela. — Agora eu me pergunto, qual seu interesse nisso? Se seu sogro era rico, porque esconder isso do seu marido? Isso só iria te beneficiar, caso seu casamento acabasse. Então porque você não queria que a família dele se reencontrasse?

— Você é bem burrinha mesmo, não é? — Anitta pergunta, recuperando sua fachada de puta confiante. — Eu estava tentando arranjar uma forma de conseguir que August passasse toda sua parte da

herança para mim, sem que ele ou qualquer uma pessoa dessa família soubesse disso. — confessa, antes de rir histericamente.

Puta Merda! Agora é a minha vez de ficar absolutamente chocada!

Bem, eu apenas chutei, eu não esperava que realmente fosse verdade. Ok, talvez esperasse no fim. Mas aí estamos diante de uma maldita cadela completa, que não tem escrúpulos para conseguir o que quer. Que não se importava com ninguém, além de si mesma. Eu balancei minha cabeça real e incrivelmente confusa com sua revelação. Não sabia o que diabos

aconteceu, além do fato de que Anitta havia mostrado sua verdadeira natureza, como um garimpeira vadia e doente, que no fundo eu sempre achei que ela fosse.

— Você só pode ser maluca! — eu afirmo irritada e enojada ao mesmo tempo.

— Maluca é você, por achar que merece um homem como Luca. Se afasta dele, ele é meu! — ela afirma, apontando o dedo ameaçadoramente para mim.

— Talvez ninguém tenha te avisado ainda, então desculpa se eu vou te dar essa notícia sem te preparar antes, mas a porra do mundo não gira em torno do seu umbigo! — grito meu golpe verbal e o

rosto de Anitta fica rosa, para em seguida ela cerrar os dentes em um acesso de raiva.

— Você é uma pu... — interrompo-a:

— O que, Anitta? O que eu sou? Eu sou a mulher pela qual Luca caiu de Amor! — agora é a minha vez de apontar para ela. Qualquer paciência que eu tinha se foi. — A puta aqui é você! Você quem foi um caso de caridade para ele. Luca nunca quis nada com você e depois do que você fez com o pai dele e toda a família, você acha mesmo que você terá algum sentimento dele, além de ódio, desprezo, nojo? — grito de volta para ela, sentindo meu corpo tremer de raiva.

— É a sua palavra contra a minha! Eles nunca acreditarão em você, sua put... — ela ameaça e eu me preparo para o baque, quando vejo sua mão levantando em minha direção.

Mas antes que eu perceba, sua mão é suspensa no ar e nós olhamos automaticamente surpresas para ver quem foi meu Salvador. Era Luca. Era ele. Minha surpresa não é tanta por ele ter aparecido, porque eu já sabia que Luca tem um *timing* perfeito, sempre teve. Mas a surpresa é mesmo pelo Senhor Campanaro estar atrás dele, sendo seguido de perto por Mariah e a loira 'amiga da noite' de Luca. Ou seja,

toda a farsa de Anitta havia acabado de ser descoberta.

— Você não ouse encostar seu dedo podre nela, sua cadela! — Luca diz entre os dentes de forma ameaçadora. — Eu te avisei naquele dia e não vou avisar de novo. — ele fala, com as veias do seu pescoço saltando em um excesso de raiva.

Anitta olha assustada para Luca e em seguida para o Senhor Campanaro, que neste momento parece estar precisando de um saco de vômito. Mariah está tão vermelha, que parece que está a poucos segundos de sua cabeça explodir de raiva. Anitta continua a olhar de um para

o outro, até que ela solta seu braço da mão de Luca.

— Querido... — Anitta começa a falar, tentando se aproximar de Sr. Campanaro e aponta o dedo para mim. — Ela me disse coisas horríveis, eu... — eu olho incrédula para sua cara de pau, mas Sr. Campanaro se afasta dela no instante em que ela chega perto dele e parece recuperar sua pose, olhando-a de maneira firme.

— Chega de mentiras, Anitta! — Sr. Campanaro fala, fraco. — Eu ouvi tudo o que você disse a ela! — ele termina gritando e a cara de derrota que Anitta faz é impagável.

— Mas como... — sua pergunta morre no instante em que Luca levanta seu iP*hone* e sorrindo faço o mesmo com o meu, que ainda mantém uma chamada ativa para o dele.

Ao se dar conta do que aconteceu, Anitta olha para mim com uma raiva feroz, que só me dá vontade de rir.

— Sua cadela filha da puta! — Anitta grita.

Anitta começa a fazer o seu caminho de volta até mim e Luca tenta interferir mais uma vez, mas eu o tiro da minha frente, para que eu possa enfrentá-la. Já não tenho mais medo de porra nenhuma, muito menos 'dedos' agora que sua

máscara finalmente caiu.

— Não vou me doer com suas ofensas, Anitta, porque a carapuça te serve, sua vadia! — eu digo enfrentando-a, enquanto seguro com força sua mão no ar. — Antes que você se arrependa de tentar encostar em mim suas nojentas patinhas, eu quero te dizer que eu não tenho medo de você. Eu ainda vou te dar um conselho de amiga: Se você se atrever, você vai no mínimo precisar de uma nova plástica no nariz depois que eu, uma ex Judoca e Capoeirista, quebrar essa sua cara de pau! Não que eu não queira fazer isso desde que vi você pela primeira vez, sua vadia. — aviso com

toda a satisfação do mundo.

Juro por Deus, que é exatamente isso que eu pretendo fazer!

Eu nunca senti tanta vontade de perder o controle na minha vida. Quero quebrar a cara dela, para acabar com toda a minha frustração e principalmente por todo mal que ela fez e deve ter feito para essa família que me acolheu. Luca começa a rir com vontade da minha ameaça para Anitta, assim como sua amiguinha, que eu tinha esquecido por um momento estar aqui.

Volto a focar em Anitta, que parece aterrorizada com a minha ameaça. Eu acho bom que ela saiba que eu não estou

brincando.

— Você deve achar mesmo que todo mundo acreditava nessa sua falsidade, não é? — Mariah pergunta, parando ao meu lado. — Você deve saber que eu nunca acreditei em você, sua puta! — Mariah aponta o dedo na cara dela e eu rio de satisfação quando a vejo engolir em seco.

— Eu sou Anitta Velasque Campanaro! — ela diz, como se fosse grandes coisas e eu rio sem controle.

— Tsc. — solto um muxoxo. — Acho que você é minoria, Anitta. Se eu fosse você esqueceria seu sobrenome de casada. Você realmente acha que pode

ACHERON Livros e Afins
manter essa sua pose agora? — jogo seus braços para longe e a vejo engolir em seco novamente. — Acorda, Anitta! — Estalo os dedos para ela. — Você perdeu e não percebeu ainda. Por um acaso você está esperando legenda? — pergunto.

Luca volta a rir com vontade e Anitta olha sem jeito para o Sr. Campanaro, em um pedido silencioso de ajuda e ele desvia o olhar dele do dela.

— Querido... — Anitta começa novamente e ele volta a olhar para ela, com fúria desmedida.

— Pare com isso, Anitta! Chega de teatrinhos! — ele brada, parecendo fora de si. — Nada do que você disser, vai

ACHERON Livros e Afins

diminuir o que você fez para minha família! Você arquitetou me deixar sem saber da minha família, do meu pai, da minha irmã! O quão cruel você é, mulher? Se não fosse por Sophia tê-la encontrado, eu não poderia ter dado nem o último adeus ao meu pai. Você tem noção do que é isso? Mas eu também não a julgo... Você não sabe o que isso significa, porque você não tem coração, sua vadia! Não vou nem falar nada sobre suas intenções com meu filho! — suas veias saltam e ele está tão furioso, que suas bochechas estão vermelhas.

Fico com pena do Sr. Campanaro, estou realmente triste por ele. Porque de

uma forma ou de outra, ele foi o mais prejudicado depois de tudo. Como se já não bastasse estar casado por tantos anos com essa jararaca, sendo enganado, ela ainda havia tentado esconder sua família dele. Apesar de estar satisfeita por Anitta ter sido finalmente desmascarada, estou realmente receosa de que ele possa ter um ataque cardíaco por estar diante dessa merda toda. Apesar de suas escolhas erradas, ele não merecia passar por isso.

— Sabe o que mais dói? — Sr. Campanaro pergunta a Anitta retoricamente, que agora está em lágrimas de crocodilo, não esperando

sua resposta — Foi que eu perdi um grande amigo por sua causa. Achando que me casar com você era a coisa certa a se fazer. Ele não merece a filha puta que tem. — ele aponta para ela e ela estremece.

— *Papa.* — Mariah chega perto dele e segura em seus braços. — Não perca a cabeça com essa vadia, ela não merece nem isso. Acabou. — ela diz, com olhar de nojo para Anitta.

— Você está certa, filha. — Sr. Campanaro aperta a mão de sua filha, agora parecendo emotivo. — Vocês sempre estiveram certos. — ele afirma de forma categórica.

Sr. Campanaro volta seu olhar para Luca, que está ao meu lado com as mãos em seu bolso, parecendo um pouco sem jeito. Eu diria até culpado. Poucas foram as vezes que eu vi Luca agir dessa maneira, como se sentisse envergonhado e incapacitado para ajudar seu pai. Ele toma uma respiração profunda e finalmente lhe responde em um aceno compreensivo

— Tudo bem, *Papa*, teremos tempo para isso. — Mariah diz com carinho.

— August… — Anitta volta a falar, como se tivesse pedindo compaixão.

— Não se dirija a mim, Anitta! Cansei de tanta falsidade! De toda sua

mentira! Fique longe de Sophia, dos meus filhos, da minha neta e de toda a minha família! Não quero nem sentir o seu cheiro perto de nós. Arrume suas coisas e volte para casa de seus pais. Se é que eles ainda querem-na por lá. Se eles não a quiserem, problema é todo seu. Por mim você faz o que uma pessoa como você deveria fazer: vida, sua puta. Isso não é mais da minha conta. Na verdade nunca deveria ter sido! — Sr. Campanaro diz de forma categórica e Anitta o olha, incrédula.

— Mas nós somos casados! — Anitta diz de forma estridente.

— Por enquanto. Infelizmente não

ACHERON Livros e Afins
posso fazer nada quanto a isso imediatamente. Mas amanhã cedo já estarei entrando em contato com meus advogados. Quero a separação o mais urgentemente possível. Quero apagar todos esses anos da minha vida. Mas eu deixo você avisada, você não colocará as mãos em um tostão meu, até que o juiz decida o que devo fazer. — Sr. Campanaro fala com firmeza.

— Pode esperar para ver essa linda gravação, no processo de divórcio. Se você está esperando uma quantia milionária de *Papa*, eu não ficaria tão ansiosa para isso se fosse você. — Luca diz parecendo divertir-se com a situação.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Anitta tenta se levantar, para tentar pegar seu celular da mão de Luca. O que é em vão e completamente sem nenhum propósito, porque ele também é mais alto do que ela.

— Me dê isso, Luca! Agora! — Anitta fala em tom de desespero e nós dois rimos da sua presunção.

— Mesmo que eu deixasse você pegar, o que não é o caso, você sabe que todos os celulares da *Campanaro* são monitorados. — Luca pisca para ela provocando-a e Anitta bufa de raiva.

— Você é tão idiota, Anitta! — eu digo. — Você sinceramente acha que ele vai lhe entregar qualquer coisa? Olhe

ACHERON Livros e Afins

para ele. — aponto para Luca. — Luca parece mais feliz do que criança no Natal pela sua máscara ter finalmente caído, vadia. — digo com orgulho e ele assente com a cabeça.

— É tudo culpa sua! Se você não tivesse entrado em nossas vidas e se metido onde não é chamada... — interrompo-a:

— Êpa. Eu estava bem quietinha no banheiro, cuidando da minha vida e retocando minha maquiagem, quem veio atrás de mim para me provocar foi você. Não tenho culpa se sua boca é grande demais. — abaixo minha voz, como se tivesse lhe avisando algo sério. — Não

sei se você sabe os bons modos, mas não se pode beber muito em eventos, quando se bebe, muitas verdades saem. Vou te contar um segredinho: Verdades sempre escapam, entre goles de champanhe, misturados a remédios para emagrecer. Mas é isso, nós podemos nos mascarar e fingir ser alguém que não somos, mas eis o perigo das máscaras, um dia elas sempre caem. — provoco.

Todos, com exceção do Sr. Campanaro caem na gargalhada, o que parece deixar Anitta ainda mais fora de si e eu ainda mais feliz com seu descontrole.

— O que de certo modo não é tão

mau, pois saber que a máscara de alguém que você não suporta caiu por conta própria e ainda por cima encharcada de álcool é sempre algo maravilhoso. — sorrio com satisfação e ela faz menção de me atacar novamente, mas Luca a interrompe mais uma vez me puxando para perto dele:

— Já foi suficiente, Anitta. — ele diz sério.

Aconchego-me em seus braços, provocando-a e Anitta parece mais ferida com meu ato, do que com qualquer outra coisa dita essa noite. Luca, no entanto, parece gostar de como me encaixo confortavelmente ali, pois ele não faz

nenhuma menção de se afastar, apesar da loira ainda estar nos assistindo.

— Se você não quiser causar uma cena pior, vou mandar Marcus te escoltar até o apartamento de *Papa*, onde você pegará suas coisas e providenciarei suas passagens para o Rio. Mas é só isso. Já estou fazendo demais, mas é apenas para nos ver livre de você. O que você fará depois disso, é problema seu. — Luca acaricia meus ombros enquanto diz e Anitta olha completamente chocada para nós dois e para o Sr. Campanaro.

— Saia com eles agora, Anitta, senão quem vai perder a compostura sou eu. — Sr. Campanaro avisa de forma

ameaçadora, assim que Marcus chega ao banheiro que agora parece tão pequeno, escoltado por mais dois seguranças.

Anitta olha para todos nós por um momento, depois coloca seu queixo para cima, encolhe a barriga e empina a bunda, antes de sair caminhando como se não tivéssemos acabado de derrubá-la do seu pedestal e ainda lhe tivesse restado algum pingo de dignidade.

Mas é muito louca!

Assim que a porta se fecha, todos respiram aliviados e Luca se volta para mim, prendendo seus olhos nos meus, parecendo preocupado depois do que houve aqui.

ACHERON Livros e Afins

— Ela tocou em você, *baby?* — ele pergunta, enquanto me examina e eu sorrio com sua preocupação.

— Não. Disse um monte de merda, mas você me conhece, né? Não dei satisfação dela encostar seus dedos sujos em mim. — digo entortando a boca e eu o vejo sorrindo, com um brilho incrível nos olhos.

— Eu ouvi. Você como sempre foi incrível. — Luca diz com ternura, para em seguida me abraçar com força.

— Desculpa por tudo e obrigado por mais isso... — Sr. Campanaro diz sem jeito e eu solto meus braços de Luca, para abraçar a ele.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu que me desculpo. Sei que não deveria me meter, mas ela me provocou e não merecia mais enganar uma pessoa tão incrível como o senhor. — eu digo sinceramente.

Ele volta a me abraçar apertado, sinto meus olhos marejados ao perceber a dor e a culpa que ele carrega por tudo que estava acontecendo.

— Obrigado. — diz com a garganta arranhando. — Eu já te disse isso várias vezes, mas é a verdade, filha. Eu que fico feliz do meu filho ter encontrado você, querida. Principalmente depois de tudo que você fez para nos ajudar. Por tudo que você fez pela nossa família. Ainda

ACHERON Livros e Afins

por cima me deu uma neta incrível. — Sr. Campanaro afirma, com um sorriso triste e olhos marejados. Eu sorrio de volta tentando empurrar a tristeza que eu estava sentindo.

Jesus! Eu amo realmente muito essa família.

Sr. Campanaro olha para Luca e Mariah de forma triste, antes de puxar seus filhos para um abraço apertado. Acho que talvez seu abraço fale muito mais do que palavras que ele poderia proferir. Esse abraço tem o peso de mais de dez anos ali. Depois de abraçá-los, olha-os nos olhos, com tanta dor e culpa que é impossível não se doer por ele.

— Eu sinto muito por vocês. — Sr. Campanaro fala emotivo para seus filhos. — Eu deveria ter escutado vocês dois e todas as razões que me diziam para não me casar com ela. — ele diz e eu tenho vontade de chorar por ele. Eu sei o verdadeiro motivo, no entanto.

— *Papa.* — Luca diz com a voz travada. — Pode ser difícil de acreditar, mas eu não o culpo. Você foi a maior vítima aqui. — ele aperta o braço de seu pai, com carinho, fazendo Sr. Campanaro chorar ainda mais.

— *Papa.* — Mariah chega ao seu lado e acaricia os ombros de seu Pai. — Vamos para minha casa, a noite foi muito

ACHERON Livros e Afins
longa. Acho que seria bom que o senhor descansasse um pouquinho, tudo bem? Vou lhe fazer um chá antes de você dormir. — ela diz e eu concordo enfaticamente, enquanto Sr. Campanaro assente sem relutar.

Sério. Fico com pena, ele realmente não merecia nada disso.

— Obrigada, amiga, você como sempre trazendo o bem e transformando nossa família. Eu amo você, você sabe. — Mariah diz, com um enorme e agradecido sorriso no rosto, antes de me dar um abraço apertado.

— Ninguém tem que me agradecer nada. Qualquer um no meu lugar faria

ACHERON Livros e Afins

exatamente a mesma coisa. No entanto, fico feliz em ter ajudado. — sorrio verdadeiramente. — Eu também te amo, amiga. Estou aqui para o que vocês precisarem. — olho de Mariah para Sr. Campanaro, que me dá mais um sorriso triste em agradecimento.

A loira-modelo, amiga de Luca se aproxima dele e passa seus braços nos dele, em um ato possessivo, antes de sorrir para mim. Minha garganta queima de vergonha e de vontade de chorar. *Eu precisava sair dali.* Me viro de volta, a tempo de ver Mariah e senhor Campanaro caminhando até a porta e pisco para longe as lágrimas que

ameaçam derramar.

— Vocês vêm? — Mariah pergunta, sorrindo com carinho para a loira e em seguida para Luca. Olho para minha amiga boquiaberta, sem entender o que está acontecendo.

Mas que porra! Até ela é a favor da relação, ou seja lá que merda os dois tenham?

O que eu esperava também? Ela é irmã dele! Merda. Merda. Vou perder minha outra melhor amiga também? Pode até ser péssimo o sentimento de perder Luca, mas nada se compara ao que estou sentindo ao pensar na possibilidade de perder Mariah. O que consequentemente,

significa que também perderei Thiago por tabela. Eu realmente não consigo imaginar minha vida sem ela. Não consigo imaginar minha vida sem os dois.

Não posso chorar. Não posso.

Engulo em seco e tento me manter sã. Não posso permitir me desconjuntar nesse momento. Não na frente deles.

— Não. Preciso ficar para a festa, sem o *Papa* aqui, farão muitas perguntas, você sabe... Quando sair daqui, eu passo na sua casa. — Luca diz parecendo ainda preocupado e Mariah assente com a cabeça.

— *Voy* com Luca mais tarde. —

responde a loira-modelo, em um sotaque arrastado e com um sorriso brilhante.

Ok. Ela apenas disse que vai sair daqui com ele! Lide com isso, Sophia!

Mariah assente com a cabeça, antes de fechar a porta. Viro-me para pegar minha bolsa, pronta para sair dali correndo. Definitivamente não importa se estou com saltos de mais de 15 cm, preciso correr para já. Tenho trinta segundos antes de desmoronar aqui. Estou certa de que quando eu der esse dia por terminado, terei uma noite com minha garrafa de vinho.

Fim. Não posso chorar mais. Meu "Era uma vez" com Luca, finalmente

acabou. Ele havia encontrado outra!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 11

Sophia

— Sophia. — Luca chama meu nome, ao mesmo tempo em que puxa-me pelo cotovelo, quando finjo que eles não estão mais ali e tento fazer meu caminho para porta.

— Preciso ir. — digo com a garganta fechando.

Olho para o lado, sem olhar para nada além da porta. Não posso olhar

mais para trás. Não posso fingir que posso enfrentar isso. Não posso ver o homem que eu amo com alguém.

Mas por mais que eu me mostre relutante em querer ficar, ele por outro lado não cede seu toque e parece não querer me deixar ir.

— Quero que você conheça uma pessoa... — Luca começa e eu o interrompo:

— Tudo bem, Luca, você não precisa explicar... — falo com a garganta fechando e fecho os olhos, tentando engolir as lágrimas que ameaçam transbordar junto com a dor no meu peito.

Que filho da puta! Sério mesmo que ele quer me apresentar para nova periquita que ele está comendo? Odeio-o! Odeio...

— Do que você está falando? — Luca vem até minha frente, sua cara confusa quase me engana e eu ignoro minha vontade de dar um chute nos seus países baixos.

— Oh *Lucca*. *Usted no* vê que *Ella estare* com ciúmes de *mi?* — a loira-modelo se aproxima sorrindo.

Como é?

Eu sinto raiva de mim por ela ter entendido exatamente como me sinto e estar me mostrando tão vulnerável diante

uma situação a qual foi minha escolha. Mas sinto mais raiva ainda por estar nessa situação.

Posso quebrar a cara dela agora?

— Como? — Luca parece chocado pelo que ela acabou de dizer.

Bem, óbvio que deveria fazer sentido para mim também, porque eu definitivamente quis o fim desse relacionamento. Não ele.

— Tudo bem, você não tem porra nenhuma para explicar. — sinto uma lágrima escorrer no meu rosto e a enxugo para não parecer mais patética do que já me sinto. — Por favor, só me deixe ir embora. — peço de forma segura,

rezando para que ele me deixe ir logo embora daqui.

Ao contrário do que achei, Luca parece ainda mais chocado com o que eu disse.

— Sophia. — ele sacode a cabeça, parecendo compreender o que está acontecendo. — Não é isso que você está pensando... — diz decidido.

Uh. Papinho clichê péssimo, de novo não.

— Eu não tenho que pensar nada. — eu digo duramente. — Você pode fazer o que quiser. É sua vida...

Luca nem ao menos me deixa terminar antes de colar sua boca na minha em um

beijo devastador, o que me deixa perplexa. Quando esqueço tudo ao nosso redor, deixando-me envolver com seu toque, seu gosto, ele se afasta mesmo que pareça não querer fazer isso. E quando consigo voltar para realidade, olho para ele sem entender que merda é que está acontecendo aqui, porque a outra está sorrindo em satisfação.

Espero o inferno que eu não receba uma proposta de noite a três, porque eu juro que não responderei por mim se ele insinuar algo do tipo!

— Que porra é essa? — pergunto irritada e ainda ofegante com seu beijo e Luca sorri ainda mais pelo meu

rompante.

— Estava querendo fazer isso a noite toda. Mas como você não me deixava falar, confesso que me aproveitei da situação. — Luca sorri com malícia e o modo como aquela porra de sorriso idiota me faz ficar olhando fascinada para ele mesmo quando não quero.

Merda! Por que ele tem de ter esse poder sobre mim?

— Mas bem... — ele continua a falar quando puxa a loira para o seu lado. — Deixe-me te apresentar, Sophia. Sophia, essa é Nina... — faz um suspense proposital antes de continuar: — Nina Campanaro, minha prima. — fala com

satisfação, em um enorme e lindo sorriso.

Oh meu Deus que vergonha!

Olho chocada e completamente sem graça de um para o outro. Como eu não pensei sobre isso antes? Olhando para ela, sem a névoa de ciúmes me cercando agora, posso nitidamente perceber o quanto ela é parecidíssima com sua mãe, com exceção dos cabelos loiros. Ao contrário do que aconteceu com o restante da família, eu não havia conhecido Nina enquanto estávamos na Itália, pois como ela estava viajando a trabalho e não pôde comparecer ao funeral do seu *Nonno,* acabamos não nos

encontrando. E agora, bem, estou aqui fazendo papel de 'ex-namorada-noiva louca e ciumenta' e quero apenas abrir um buraco e me enterrar nele neste momento.

— Oh. — murmuro, sem saber como falar qualquer coisa. — Desculpe-me por parecer tão idiota. Normalmente não sou tão doente assim. — me desculpo sem jeito, mal conseguindo olhar para Nina.

— *Va bene*. — ela diz, com um sorriso de compreensão. — *No* é *todo* dia que *s é* acha um *Bueno* partido e *bello, come o mio primo*.

Antes que eu me dê conta, Nina me

ACHERON Livros e Afins
cumprimenta com um caloroso - e já muito familiar - beijo triplo no rosto e abraço apertado, marca registrada dos italianos, como toda a família Campanaro faz questão de fazer a cada vez que nos cumprimenta.

— Estava ansiosa para *conocer* a ti. *Nonna* ama-te, assim como mia *Mamma*. Despois do que vi quì e estoy vendo ahora, já sé exatamente por que. — sorri de forma carinhosa.

— Elas são umas queridas. — respondo e sorrio de volta ainda meio encabulada por toda essa situação constrangedora.

Só eu mesma para me meter nessas

ACHERON Livros e Afins

coisas!

— Nina veio trabalhar comigo na *Campanaro*. — Luca explica com um sorriso provocante, ao me ver um pouco desconfortável pela cena que criei.

— Desculpe mesmo. — eu o ignoro, voltando a olhar para Nina em um pedido de desculpas. — Eu só fiquei surpresa, ninguém me falou nada sobre sua vinda então...

— *Va bene*. *No* te preocupas, ok? *Il* também arrancaria *las* bolas de *una mujer* que chegasse perto de *mio uomo*. — Nina diz, me fazendo rir ainda sem jeito.

***

Saímos do banheiro finalmente e nós três nos encaminhamos para o bar da recepção da festa. Depois de toda essa noite louca eu precisava beber loucamente. Muitos convidados já haviam ido embora, então o clima da festa já estava mais descontraído. Luca teve que dar atenção ao restante dos convidados e eu fiquei feliz de estar acompanhada com minha Roska, meus amigos e Nina, enquanto conversávamos.

Explicamos rapidamente para eles o que houve com Anitta no banheiro e embora todo mundo tenha ficado chocado com o que havia acontecido lá, não posso dizer que tenham ficado

surpresos. Assim como eu, eles também não duvidavam que aquela cadela era capaz de qualquer coisa.

Nina era muito espirituosa e acabou se dando super bem com eles. Ela falou um pouco sobre si e assim como sua mãe já havia me contado, ela era uns três anos mais velha que Luca, era filha do primeiro - e agora quarto novamente - marido de Mariella e foi criada em Portugal por ele, onde fez faculdade de Direito.

— Me responda uma curiosidade. — eu digo, bebericando minha bebida. — Como foi para você saber que seus pais se casariam novamente? — pergunto e

ela revira os olhos, antes de rir.

— Os dois *siempre* foram enamorados, *io* apenas fingia que *no* sabia disso. *Aché* até que demoro demais. — ela dá outra risadinha e continua. — *Papa siempre* fazia-me milhões de perguntas sobre *mia Mama*, e ela também, mesmo que já estivesse no décimo marido. – ela revira os olhos e eu rio do seu eufemismo. — Ruan e Julio sempre fizeram o papel de ciumento. Giulia sempre ignorou. Era apenas *una questón* de *tiempo* para *eso* acontecer.

— Com licença, senhoritas. — Rafael disse, se juntando a nós e eu sorrio.

— Rafael. Deixa eu te apresentar.

Essa é Nina Campanaro, prima de Luca. Nina, esse é Rafael, genro de um empresário que trabalha com a Campanaro e amigo meu há muitos anos. — apresento e os dois se cumprimentam.

Em seguido o apresentei aos meus amigos que ainda não o conheciam pessoalmente e assim como eu, ficaram surpresos por esse reencontro inesperado.

— Uê, cadê a Clara? — pergunto, procurando sua esposa ao nosso redor.

— Fui abandonado pela Clara. — faz drama e eu reviro os olhos. — Ela foi dar de mamar para Sarah. Como se já não bastasse dividir a atenção da minha

esposa com um hominho, tenho que dividir com uma princesinha também. — brinca e eu caio na gargalhada.

— Ossos do ofício. — João disse, antes de se virar para Nina e dizer: — O que você me diz de uma dança? — perguntou com um sorriso safado, que era quase impossível de se negar qualquer coisa para ele.

Ai meu Deus!

Nina olhou para ele de cima abaixo, como se pensasse se ele valeria a pena uma dança. Depois olhou para mim, como quem perguntasse se eu achava uma boa e pela postura que ela demonstrou por não cair no seu sorriso,

dei de ombros, ainda que eu pensasse em depois falar com ela sobre meus amigos.

Sim! Acho que ela merece mesmo saber quem eles são!

— Acho que eu tenho de alertá-la sobre esse safado. — pensei em voz alta, quando os dois se afastaram.

— Com certeza. — Carol concordou comigo, João olhou para trás, com um sorriso vitorioso no rosto.

— Merda! O bastardo acabou de ganhar quinhentos reais. — Duda resmungou e eu desatei a rir.

— Nem acredito que vocês apostaram! — falei ainda rindo.

— Sim. Apostamos. Pela falta de

desinteresse dela desde que chegamos, achei que ela não fosse aceitar nem um drink, quanto mais uma dança. — Duda continuou reclamando e o restante de nós riu ainda mais.

— Quando é que você vai aprender a parar de apostar com as pessoas? — Nick perguntou, também rindo. — Desse jeito vai ficar pobre. — reiterou e eu ri, lembrando da nossa última aposta, em que eu ganhei um fabuloso par de *Louboutin*.

— É impressão minha ou ainda que João tenha ganhado uma dança, ele não vai ganhar mais nada além disso? — Carol perguntou, tentando segurar o riso.

ACHERON Livros e Afins

— Também tive a mesma impressão, Carol. Nina não me parece ser o tipo de mulher que abre as pernas facilmente para um homem como João. — falei, olhando os dois que dançavam uma música que tocava.

— Sem dúvidas. — meus amigos disseram de uma só vez e nós caímos na gargalhada.

— Como assim vocês falam até juntos? — Rafael perguntou, parecendo perplexo e eu ri.

— É porque a gente se conhece bem demais, Rafa. — Falei e meus amigos concordaram.

— Mais do que eu gostaria. — Carol

ACHERON Livros e Afins

resmunga, embora eu soubesse que ela está exagerando.

— Deixa eu fazer um teste para você ter noção, Rafa. — falei para ele, antes de me virar par Duda. — Duda, quando é que estou de TPM? — pergunto e ele fez uma careta, antes de estremecer.

Exagerado!

— Embora pareça que ela está em uma TPM eterna, Sophia fica de TPM na terceira semana do mês. Quer chegar perto? Lhe presenteei com alguma coisa. De preferência comida. Com exceção de doces. — Respondeu prontamente e eu lhe beijei o rosto, orgulhosa.

— E a Carol? — Rafael perguntou

perplexo.

— Uma semana antes. Meados do mês é um período tenso para nós, porque é uma e depois a outra. Mas ao contrário de Sophia, você pode conquistar a simpatia de Carol com uma barra de chocolate ou até mesmo com um quilo de açúcar. — Duda respondeu, nos fazendo rir e também ganhou um beijo estalado da Carol.

— Ok. Mulher eu entendo, porque quando se é amigo delas, precisamos ser cautelosos na semana da TPM. Mas duvido que saibam detalhes uns dos outros. — Rafael nos desafiou.

— Nick só usa cueca branca. Duda

ACHERON Livros e Afins
não usa nenhuma. João tem um *piercing* no mamilo e lá embaixo. E embora Carol tenha terminado com João há muitos anos, ela ainda tem a inicial dele tatuada na virilha, porque nunca tomou coragem de enfrentar agulha novamente. — falei de uma só vez.

— Sophia sempre dorme de nariz entupido, por causa da rinite. João gasta um vidro de perfume por mês. Nick é viciado em barras de proteínas. Duda diz que tem alergia a iogurte, quando na verdade ele é muito machista para dizer que tem intolerância à lactose e toda vez que come qualquer coisa derivada do leite, fica mal no banheiro. Comer pizza

ACHERON Livros e Afins

com ele é uma experiência de outro mundo. Ninguém consegue ficar no mesmo ambiente que ele. — Carol respondeu com uma careta e nós começamos a rir.

— O que é, Nick? Eu devo comentar sobre todas as suas frescuras? — ele perguntou emburrado.

— Foi mal, amigo. Não está mais aqui quem riu. — Nick disse em rendição.

Ficamos um tempo brincando com nossos defeitos, qualidades e nos divertindo com histórias que nos marcaram. Novamente quase me esqueci de tudo. Esqueci até que Rafael me

ACHERON Livros e Afins
chamou para dançar com ele e eu aceitei, mas foi apenas quando já estava no meio da dança que meus olhos se cruzaram com os de Luca e lembrei-me de tudo. De nossos problemas. Do fato de ter escolhido me separar do homem que amo e que parece me amar tanto quanto eu. De mesmo assim, me sentir tão mal, que eu não sei o que fazer.

Por que às vezes a gente planeja coisas que a gente sabe que pode ser impossível? Como por exemplo, às vezes eu planejo viagens para cruzeiros paradisíacos, que vemos no canal da TV a cabo, mas eu sei que eu não vou, porque apesar de ser da beira do mar, eu

ACHERON Livros e Afins

tenho pavor dele. Ou quando eu compro livros que eu já li, mesmo sabendo que não vou lê-los novamente. Ou quando continuo deixando guardada no closet a velha calça tamanho 36, mesmo sabendo que a última vez que eu usei esse número eu tinha quatorze anos. É estranho lutarmos por algo que a gente sabe que não conseguirá? Ou é certo a gente não lutar com medo de errar? Haviam tantas perguntas que eu não sabia as respostas, que me deixavam assim, confusa e exatamente por isso que me via em estado miserável dia após dia.

Parei de me perguntar o que eu não sabia e de me culpar pelo que eu tinha

ACHERON Livros e Afins
escolhido para mim, no momento em que vi Luca caminhando parecendo decidido em minha direção.

Luca

Vê-la nos braços de outro, ainda que fosse apenas por causa de uma dança, era uma cena que eu definitivamente não gostaria de poder ver novamente. Pode parecer insano da minha parte, mas Sophia era minha e vê-la nos braços de outro, especialmente alguém que havia sido especial para ela no passado, era uma tortura para mim.

Eu não sou uma pessoa ciumenta.
ACHERON Livros e Afins

Pelo menos não era até conhecê-la. Mas me vi dia após dia, sentindo ciúmes desmedidos dessa mulher que tanto me encanta, que às vezes nem mesmo me reconheço. Também nunca fui um cara inseguro. Não que ela me dê motivos para que eu me sinta dessa maneira, mas é algo natural. Aquele querer que ninguém a veja, a admire e queira como eu faço. Algo mais como instinto primitivo de um macho para sua fêmea. Bem homem das cavernas mesmo, como me sinto na maioria das vezes quando se trata dela.

Eu tinha tantas coisas para falar. Tantas coisas a dizer para ela. Para

viver. Só que essa situação entre nós está perdurando. Ridiculamente perdurando e por vezes não sei o que fazer para mudar isso, a não ser de fato reagir como o homem das cavernas, jogá-la em meus ombros e dizer-lhe que não adianta em nada ela se afastar, ela é minha e isso não mudará. Nem hoje e nem nunca.

A música de Bruno Mars veio para tripudiar em cima de mim duplamente. Primeiro porque *When I Was Your Man* foi uma música que nos marcou de uma forma positiva, pois a ouvimos no som do meu carro quando fomos jantar juntos a primeira vez. Mas agora eu tive que virar o copo de uísque que estava em

minhas mãos, porque eu me sentia exatamente como dizia a canção. Exceto talvez pelo fato de que eu tenho feito tudo por nós desde então e pretendo continuar fazendo. E ao contrário do que ele quer dizer, eu não acredito que seja tarde demais para nós.

"A mesma cama, mas ela parece um pouco maior agora
Nossa canção no rádio, mas ela não soa como antes
Quando nossos amigos falam sobre você tudo isso me faz é me arruinar
Porque meu coração se parte um pouco quando ouço seu nome

E tudo soa como, uh, uh, uh, uh, uh

Hmm, jovem demais, tolo demais para perceber
Que eu deveria ter lhe comprado flores e segurado sua mão
Deveria ter lhe dado as minhas horas quando eu tive a chance
Ter levado você a todas as festas, porque tudo o que queria fazer era dançar
Agora minha garota está dançando, mas está dançando com um outro homem

Meu orgulho, meu ego, minhas

necessidades e meu jeito egoísta
Fizeram uma mulher boa e forte como
você sair da minha vida
Agora eu nunca, nunca conseguirei
limpar a confusão que eu fiz
E isso me assombra toda vez em que
fecho meus olhos
Tudo isso soa como, uh, uh, uh, uh, uh

Embora isso doa, eu serei o primeiro a
dizer que eu estava errado
Oh, eu sei que provavelmente estou
muito atrasado
Para tentar me desculpar pelos meus
erros
Mas eu só quero que você saiba

Espero que ele lhe compre flores e que segure sua mão
Que lhe dê todas as suas horas quando tiver a chance
Que leve você a todas as festas, porque me lembro do quanto você amava dançar
Que faça todas as coisas que eu deveria ter feito quando era o seu homem
Que faça todas as coisas que eu deveria ter feito quando era o seu homem...”

Eu não era nem orgulhoso, nem egocêntrico, muito menos egoísta. Eu não

era jovem demais. Era maduro o suficiente para tomar minhas próprias decisões e saber que eu havia feito apenas escolhas certas desde que a conheci. Nem tolo demais. Tolo talvez por amá-la desse jeito tão desmedido. Mas isso não me importava. Eu era feliz de amá-la como eu amava. A única coisa que me fazia sentir realmente tolo, é me sentir tão impotente por essa situação que nos rodeia. Por essa separação que nenhum de nós queria.

Ela havia feito uma escolha, mas isso não quer dizer que eu não posso fazer a minha própria. Eu não seria aquele a esperar que outro fosse o homem que eu

poderia ser para ela. Não. Eu havia sido destinado a ser esse homem e assim seria. Por isso tomei o fôlego que precisava para fazer o que tinha que fazer e comecei a ir em sua direção para acabar de uma vez por todas com isso.

Foi então que o aviso sonoro de mensagem do meu celular soou. Mesmo a contragosto peguei o aparelho e quando abri, desejei que não tivesse feito. No mesmo instante recuei e todo a coragem de outrora se esvaiu, dando vazão para um sentimento amargo de medo e derrota.

Merda! Eu não poderia deixar isso acontecer!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 12

Sophia

Ainda no domingo à noite, Erick chegou lá em casa para pegar a Giovanna para jantar como havíamos combinado anteriormente, já que eu havia pedido para que a Gio não ficasse o final de semana na sua casa. Eu queria ficar um pouco mais com a minha pequena, mas eu também não poderia ser egoísta assim, sabendo que o pai dela também estava sentindo sua falta. Assim que a campainha tocou, eu abri a porta para um

extremamente belo ex-namorado, vestindo uma pólo preta e calça jeans, que agora sorria para mim e eu retribui, antes de dar espaço para que ele pudesse entrar em meu apartamento.

— Boa noite. — ele diz ainda sorrindo.

Enquanto o olhar de Erick desce pelo meu corpo, que estava vestido com uma regata branca e um short jeans velho, me sinto desconfortável e sem jeito pela forma que ele está agindo. Pode parecer besteira, mesmo sabendo que ele conhece o que está por baixo das minhas roupas, é impossível não me sentir incomodada por uma olhada dessa forma

por outra pessoa que não seja o homem que amo.

— Boa noite. — ignoro o formigamento de nervoso que a situação está me provocando. — A Giovanna está terminando uma tarefinha da escola, mas não vai demorar. Você não quer sentar? — pergunto com educação e ele concorda se encaminhando para o sofá.

— Sem problemas. — disse, sorrindo.

— Você quer beber alguma coisa? — ofereço, tentando ser educada.

— Não, obrigado. — responde, com um sorriso de canto e eu vou até a adega, onde pego uma garrafa de vinho que eu

tinha aberto mais cedo, para poder beber essa noite quando ficasse sozinha.

— Aceita? — pergunto, pegando uma taça na cozinha.

— Não, obrigado. Dirigindo, com uma boneca no fundo. Sabe como é, né? — ele sorri e pisca para mim, retribuo o sorriso, feliz com sua mudança pela Giovanna que tenho visto esse tempo.

— Verdade! — concordo com sua escolha, me sentando ao seu lado. — Muito responsável da sua parte, Papai. — cutuco-o com o cotovelo, depois de tomar um gole do meu vinho e ele ri da minha provocação.

Olhamo-nos por uns instantes e eu

pareço me perder por uns segundos nesses belos olhos verdes, de quem minha filha havia herdado. Não sei por que, mas acabei recordando-me de muitos momentos bons que vivemos juntos antes de tudo. O quanto foi bom o início do nosso relacionamento, antes das coisas desandarem de vez e virar a bola de neve que virou.

A forma com que ele está me olhando, não era nada parecida como eu via ele me olhar há cinco anos. Era completamente diferente, era algo doce e caloroso, algo que nunca esperei vindo dele. E eu sinceramente não sabia como agir diante disso. Meu coração por um

segundo pareceu que ia ter um piripaque.

— Papai! — Giovanna interrompeu o nosso momento de nostalgia e eu suspiro levemente agradecida por isso, e nos viramos para encontrá-la vindo correndo em direção a ele.

— Oi, boneca, que saudades! Como você está? — Erick perguntou, de forma carinhosa ao abraçá-la apertado.

— Tudo bem, Papai. Também estava com Saudades! Fui ao shopping ontem com a mamãe e hoje fui ao parque. Foi tão legal! Aonde vamos jantar? — ela perguntou de uma vez, depois de falar entusiasmada sobre o que havíamos feito.

— Calma, boneca. Respira. — Erick

diz, fazendo-me rir. — Você terminou sua tarefa? — perguntou com a sobrancelha arqueada para nossa filha, parecendo extremamente sério, o que me deu ainda mais vontade de rir e a Giovanna apenas assente com a cabeça. — Bom... — ele sorri satisfeito. — Pensei em irmos jantar e levarmos sua mãe junto com a gente. Poderíamos deixar que ela escolhesse aonde iremos. O que você acha? — ele diz normalmente e em choque olho para ele em confusão.

— Oh! — murmuro surpresa pela sua proposta, pois eu não estava esperando isso. — Não sei... — Erick sorri para mim.

ACHERON Livros e Afins

— Êba! Vamos, Mamãe, vai ser legal! — Giovanna diz animada.

— Vai sim, Sophia. Nunca mais saímos juntos... — ele faz uma pausa e seu sorriso cai do rosto. — Se é que já saímos... — diz sem jeito e eu sinto um aperto por dentro, por saber que desde que a Giovanna não é mais bebê, talvez isso seja realmente verdade.

Sim. É realmente a verdade!

— Mas eu... — Erick me interrompe:

— Você vai sair? — pergunta interessado.

— Você me disse que vai ficar em casa, Mamãe. — Giovanna responde por mim contrariada, com os braços

ACHERON Livros e Afins

cruzados no peito e um bico irritado.

Merda! Como resistir a esse biquinho?

— Você ia mesmo ficar em casa? — Erick pergunta, surpreso.

Ok. Por que é tão surpreendente que eu queira ficar em casa?

— Bem... — engulo em seco. — Os meninos me chamaram para sair, mas acho melhor ficar em casa. Você sabe... Não estou muito no clima para festas... — admito, fazendo uma careta, não querendo dizer mais nada.

— Mamãe está assim desde que chegou na sexta. Acho que ela brigou com tio Luca, Papai. Tia Mariah me

ACHERON Livros e Afins
levou para sair hoje com Tio Luca e por mais que ele sorrisse e dissesse que estava feliz, eu sabia que ele não estava. Acho que ele e minha mãe deveriam conversar, porque eles ficam felizes juntos. — Giovanna diz a verdade de forma triste para seu pai e Erick engole em seco.

Oh meu Deus! O que ela disse?

Olha embasbacada para minha filha. Quando foi que ela cresceu? Outro dia ela ainda estava nas fraldas e hoje mesmo que ela brinque de bonecas, está aqui me dando lição e se preocupando com a minha vida, preocupada com a minha felicidade.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Vocês não... — eu o interrompo, quando entendo o que ele quer falar:

— Não. — respondo com a cabeça também. — Somos amigos. — corto a conversa e ele balança a cabeça em concordância, entendendo que não quero falar sobre isso. Especialmente com ele.

Nem combina, né?

— Venha com a gente. — Erick pede, sorrindo sem jeito.

Penso por um minuto e não vejo problema de sairmos juntos. Talvez seja uma coisa boa para nós. Para Giovanna.

— Tudo bem. — Concordo e sorrio, ao ver o rosto da Giovanna se iluminar. — Vocês vão ter que esperar uns cinco

ACHERON Livros e Afins

minutinhos, para que eu possa me arrumar. — termino o vinho da minha taça e olho para Erick e minha filha sorrindo para mim.

— Acho melhor você pegar um livro para lermos Giovanna. Um beeeeem grande. Você sabe que sua mãe vai demorar para se arrumar. — Erick brinca e a Giovanna começa a rir concordando com ele. Eu jogo duas almofadas neles antes de ir para o quarto e me arrumar.

É ...Talvez isso seja bom!

***

Por incrível que pareça, o jantar foi superdivertido. Fomos a um rodízio de pizzas e fui surpreendida por gestos de

cavalheirismo praticados por Erick durante toda a noite. Seja por ele puxar a cadeira para nós duas sentarmos ou pedindo uma garrafa de vinho para que eu pudesse beber enquanto eles comiam, já que eu havia comido algo que não havia feito bem ao meu estômago e preferi não comer.

Esse jantar definitivamente foi algo diferente para nós, diferente de tudo que eu conhecia com o Erick. Mas confesso que foi realmente agradável para nós três. Era realmente ótimo para Giovanna ver que independentemente de seus pais não estarem mais juntos, que poderíamos nos dar bem e sermos os pais que ela

ACHERON Livros e Afins
merece.

A Giovanna brincou tanto durante a noite na brinquedoteca do local, parecia estar tão feliz, que enquanto Erick ia nos levar para casa, ela acabou adormecendo no carro de tão exausta que estava.

— Acho melhor levá-la para cima. — eu disse, olhando para o banco de trás.

— Sim. — Erick ri divertindo-se. — Me deixa só estacionar melhor, que eu a carrego. — apenas concordei e deixei que ele a levasse.

Depois que Erick a colocou na cama, eu ligo o ar condicionado e ficamos não sei por quanto tempo velando seu sono, admirando um pouco nossa pequena

ACHERON Livros e Afins

linda. Eu só tinha a agradecer a Deus por essa perfeição que Ele tinha me dado. Meu anjinho abençoado. Eu não me achava merecedora de tamanha dádiva.

— Ela é tão linda... Se parece tanto com você, Sophia. — ele disse, acariciando seu rostinho perfeito e eu sorrio olhando-a com admiração.

— Ela é linda, sim. Uma menina linda e especial. — falo orgulhosa.

— Eu nunca te agradeci, mas obrigado por ter me dado a minha boneca. — ele fala com uma emoção indiscutível em seus olhos e eu apenas aceno, ficando desconsertada, sem saber o que dizer depois de tamanha surpresa.

Ele jamais havia me dito algo parecido antes. Isso definitivamente me pega de surpresa. Depois de ficarmos mais um tempo ali, saímos em silêncio do quarto da nossa pequena e vamos para sala, ainda sorrindo, inegavelmente contentes com a noite agradável e gostosa que tivemos. Um sentimento de contentamento me domina, por ver o quão feliz nossa filha estava essa noite. E tudo isso por tão pouco que fizemos.

— Você aceita agora uma taça de vinho, Dr., já que agora não é mais o motorista da boneca? — pergunto, enquanto pego outra garrafa de vinho, mais duas taças e um saca-rolhas para

ACHERON Livros e Afins
que ele possa abrir a garrafa para mim.

— Agora aceito. — Erick sorri, enquanto lhe entrego a garrafa e o saca-rolhas para que a abra.

Enquanto ele abria a garrafa, nós conversávamos de uma maneira leve e diferente da que fizemos durante todo esse tempo em que nos mantivemos separados. Algo na forma como ele vinha agindo nos últimos tempos, parecia completamente fora de tudo que conheci sobre Erick Queiroz. Ele não se parecia em nada o cara irresponsável que eu conheci outrora. Não sei como eu me sentia em relação a isso, só sei o quanto tudo isso estava fazendo bem para a

ACHERON Livros e Afins

Giovanna e eu como mãe, sabia o quanto isso era importante para todos nós essa sua mudança.

Não sei em que momento meus pensamentos viraram, mas os movimentos dos seus braços trabalhados na academia, fazendo seu esforço para abrir o vinho, me fisgaram. Não sei que diabos estava passando pelo meu cérebro, porque obviamente ele não estava filtrando as coisas direito, pois meu corpo parecia estar pensando coisas impróprias sobre esse momento. Há anos eu não via Erick além do bastardo arrogante que era o pai da minha filha e também como meu pior erro.

Depois que terminamos nunca mais tivemos nada. *Ok, é mentira!* Uma vez nos pegamos na Chopada de Medicina da nossa faculdade. Acho que tínhamos mais ou menos uns seis meses separados. Mas entenda, eu estava tão bêbada e carente, e Erick idem, que acabou rolando. Quer dizer, conhecendo-o como eu conheço, carente com certeza ele não estava. Enfim, resultou que acabamos no seu quarto depois que ele viu um cara dando em cima de mim.

Típica cena de homem das cavernas. Tsc.

Eu acabei acordando no dia seguinte com uma puta ressaca, mas nada

comparada a sensação de horror que senti por estar completamente nua e ter caído na burrice de chegar até lá com o Erick pela centésima vez. Pretendia sair correndo, mas o Erick acordou querendo 'Bis' ou uma carta de recomendação, não sei que diabos era, mas eu não deixei que ele fosse muito longe. Aproveitei a oportunidade e disse um monte de coisas que estavam entaladas em minha garganta, antes de me vestir e ir embora. E bem, agora estamos aqui.

Cinco anos depois e seriamente estou pensando em voltar lá outra vez? Honestamente, Sophia, por que diabos estamos aqui ainda e ele não foi para

casa dele?

— Você está bem? — Erick pergunta preocupado, ao perceber que estou um pouco distante, enquanto serve vinho na minha taça para nós.

— Uh... — sacudo a cabeça e tento ignorar o que acabei de pensar. — Sim... Só estou um pouco cansada. — minto e bebo um longo gole do meu vinho assim que pego a taça, antes de encostar-me no sofá, para não ter de encará-lo agora.

— Sei. — diz sem jeito, e eu sei que ele sabe que estou mentindo, porque bem ou mal ele me conhece. — Bem... Tenho uma novidade. — Erick muda de assunto e eu agradeço, antes de levar meu olhar

ACHERON Livros e Afins
de volta para o seu, curiosa. — Comecei a trabalhar na Clínica do tio Carlos essa semana, sou o novo fisioterapeuta de lá. Não vou ganhar muito, mas eu pedi que descontassem o valor correto da pensão para Giovanna, já na minha folha de pagamento. — ele fala animado e eu fico realmente chocada com a novidade.

— Sério? — pergunto, ainda sem acreditar.

— Sim. — Erick diz, com um sorriso travesso.

— *Oh meu Deus!* — Exclamo surpresa e em seguida me atiro em cima dele para abraçá-lo.

Erick parece surpreso por eu estar
ACHERON Livros e Afins

agindo dessa maneira, mas imediatamente corresponde ao meu abraço. Estou realmente feliz por perceber, que talvez, apenas talvez, ele tenha de fato finalmente tomado juízo. Depois de tantos anos, Erick resolveu trabalhar e usar seu diploma da faculdade para algum propósito e isso sim é algo inesperado. Sério, não parece ser verdade.

Ele sempre foi um cara mimado que tinha tudo em suas mãos. Seu pai tem dinheiro, ele nunca precisou e nunca quis realmente trabalhar, pois sustentava suas farras com a mesada que ganhava. Conheço Erick há mais de seis anos e até

então nunca tinha visto ele se preocupando de alguma forma com seu futuro. E agora, percebo que enfim ele parece estar pensando além do agora e sim no amanhã. Talvez ele esteja finalmente começando a amadurecer.

— Vejo que você ficou realmente feliz. — Erick brinca, assim que eu lhe solto do abraço.

— Claro! — cutuco-o com o cotovelo, ainda sorrindo contente. — Realmente estou muito feliz por você. Sempre acreditei no seu potencial e sabia que você poderia fazer mais por você mesmo.

— Eu sei. — Ele mantém seu olhar

fixo no meu e eu percebo que tudo que eu vi mais cedo, ainda continua ali e por esse motivo me vejo congelada. — Eu me sinto realmente bem por estar fazendo o que eu gosto. — ele sorri animado, me fazendo fazer o mesmo. — E agora vendo você olhando para mim dessa maneira, tenho a sensação de euforia, de que estou no caminho certo, de uma forma que parece que vai me rasgar. — Engulo em seco pela sua sinceridade.

— Erick... — digo baixinho e tento não pensar lá no fundo, como muitas vezes pensei no passado, em como talvez fosse bom se realmente ele amadurecesse e formássemos uma

família. — Acho que você cresceu. — digo um pouco incerta, se eu disse a coisa certa.

— Sim. — ele sorri sem jeito e eu noto que ele está mais próximo do que estava anteriormente de mim. — Na verdade, hoje eu sei que precisava acordar há anos.

Seu olhar diz mais do que eu gostaria de estar lendo agora. Minha garganta seca e meu corpo parece querer que ele vá em frente, mas algo dentro de mim faz com que eu queira sacudir esse momento para longe. Não existe nada mais certo para nós. Nada mais pode existir.

— Eu quero fazer as coisas darem

certo. Espero mais do que qualquer coisa que não seja tarde demais para isso. — Erick diz e eu não sei se ele está falando mais do trabalho necessariamente.

Eu não preciso responder, pois seja lá qual fosse a resposta plausível e racional que eu viesse a pensar sobre o que ele disse, nunca saberemos, porque ele não permitiu que eu fizesse, pois me beijou em seguida. Era um beijo diferente de todos os beijos que havíamos dado antes.

E eu não vou analisar a porra desse beijo, porque eu não sou 'Pesquisadora' e a verdade é que tá gostoso para caralho!

Suas mãos estavam embrulhando meu pescoço e sua língua brincava com a minha, em um ritmo sedutor. O choque pelo que estava acontecendo entre nós dois depois de tantos anos me manteve ali paralisada.

Depois o choque foi substituído por uma sensação surpreendentemente agradável. Erick sempre teve um beijo delicioso e eu parecia estar perfeitamente me perdendo ali. Sua mão deslizou abaixo da minha blusa de seda, passando pela minha cintura, incitando-me na costura do meu sutiã, o que provocou um doce arrepio por todo meu corpo. Minha mão esquerda puxou seu

pescoço junto a mim e inspirei o cheiro doce e familiar do seu *Hugo Boss*, fazendo com que o desejasse mais do que eu já me lembrei de desejá-lo algum dia da minha vida.

O gemido de satisfação que Erick soltou, foi seguido por ele deslizando sobre mim no sofá e eu instantaneamente dei espaço para que ele se pressionasse em mim. No nevoeiro confuso no qual meus hormônios estavam metidos, eu acabei derrubando a taça de vinho que misteriosamente ainda estava em minha outra mão, sob o tapete da sala. O deslize fez com que imediatamente puxasse de volta minha boca e rompesse

ACHERON Livros e Afins
qualquer coisa que estava acontecendo ali nesse momento estúpido de calor.

Merda? Que porra eu estava fazendo?

— Uh. — pisquei surpresa, ao perceber para onde eu estava indo. — O que foi isso? — perguntei sem fôlego, meu peito subia e descia tentando respirar. Erick parecia tão ofegante quanto eu.

— Você sabe o que foi... — disse com um sorriso malicioso, vindo novamente em minha direção. Mas eu tratei de afastá-lo imediatamente, sentando-me ereta no sofá.

Não mesmo! Já fomos longe demais!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Devemos parar. — eu disse determinada para mim e para meu corpo estúpido, que parecia ter perdido completamente o senso de realidade naquele pequeno momento de insensatez.

— O que? Por quê? — Erick perguntou confuso, com seus olhos verdes arregalados em surpresa.

— Porque... — eu me abaixei para pegar a taça e em seguida me levantei, consciente de que não posso voltar ao sofá perto dele. — Porque não devemos fazer isso. — digo não tentando soar tão incerta para ele ou envergonhada como estava comigo mesmo por ter permitido que isso acontecesse.

ACHERON Livros e Afins

— Não estou entendendo. — Erick segura meu pulso, ainda sentado no sofá, olhando diretamente nos meus olhos. — O que você quer dizer com isso? — pergunta incrédulo.

— Erick não podemos... — exalo nervosa, passo a mão pelo meu rosto frustrada. — Erick, eu apenas não sei se será bom...

Merda! Não acredito que fiz isso!

— Como você pode dizer isso? — ele me interrompe imediatamente ficando em pé, excessivamente próximo a mim e eu dou um passo pra trás. — Isso que aconteceu agora... — ele aponta para o sofá que estávamos enroscados a poucos

segundos. — Obviamente prova que somos bons juntos! — ele fala confiante.

— Não é assim. — fecho os olhos e nego com a cabeça, não sabendo por que eu deixei isso acontecer. — Já estivemos aí. — Aponto para o sofá também, querendo que ele entenda o que quero dizer. — E o sexo em si não resolve todos os nossos problemas. Na verdade, isso, não é nada bom. Isso só nos trouxe problemas no passado. — eu digo sinceramente.

— Sophia. — Erick segura meu rosto, para olhá-lo nos olhos. — Nós éramos praticamente dois adolescentes. Você sempre foi mais madura do que eu. Eu

era estúpido e tinha medo de te amar.

— Erick... — ele me interrompe, como se eu não tivesse dito nada:

— Eu sempre fui loucamente apaixonado por você, mas tinha medo de me prender e um dia te perder, por não ser bom o bastante para você. Eu sei que era estupidez. Mas era exatamente assim que me sentia: Não merecedor do seu amor. Apenas me perdoa. — suplica. — Vamos construir nossa família juntos. Eu juro que vou fazer você e nossa filha, felizes. — ele murmura emotivo.

Olho nos olhos dele e engulo em seco quando vejo as lágrimas enchendo seus olhos verdes. Já começo a sentir as

ACHERON Livros e Afins
minhas próprias lágrimas pinicando nos olhos. Eu nunca tinha visto Erick tão verdadeiro quanto estava vendo nesse momento. E embora eu soubesse que ele estava sendo sincero, eu simplesmente não podia permitir que isso continuasse. Não podia lhe dar falsas esperanças.

— Erick... — eu falo seu nome quase fracamente. — Não posso. — confesso.

— Por quê? — ele pergunta com os olhos arregalados.

— Porque... — hesito e respiro fundo mais uma vez. — Porque eu acabei de sair de um relacionamento e está tudo complicado. E a nossa história por si só, já é complicada demais para arriscar.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Nós temos uma filha. Não dá para depois de todos esses anos e de tudo que passamos, apenas começarmos a brincar de “casinha”. — me afasto dele ainda mais e começo a andar de um lado ao outro na minha sala, determinada a criar um pouco de juízo na minha cabeça também. — Só o tempo dirá como será a minha vida. Não sei realmente de nada. Mas o que sei, é que não podemos fazer isso. Nosso relacionamento nunca foi saudável. Para o bem de todos e principalmente da Giovanna, é melhor deixar como estamos. — afirmo sinceramente e é impossível não reparar na cara de derrota que ele faz.

ACHERON Livros e Afins

— Tudo bem. — Erick olha para longe e respira fundo. — Tenha seu tempo e eu estarei aqui. Sempre estarei. — ele me olha com uma intensidade desmedida. — Nos falamos amanhã, ok? — eu concordo com a cabeça meio incerta, mas pensando que talvez seja a forma correta de respondê-lo.

Erick bate a porta da minha casa e eu encho minha taça de vinho, antes de me jogar no sofá completamente esgotada. Devo estar seriamente louca por ter deixado isso acontecer. O que eu poderia fazer, afinal? Devia considerar e dar ao Erick uma chance, para tentarmos reconstruir nosso relacionamento e a

família que deveríamos ter formado há quase seis anos atrás? Sinceramente, não posso! Não apenas por tudo que ele me fez, mas por mim, pela nossa filha.

Se tem uma coisa que eu odeio, é brincar com o sentimento das pessoas. Se eu aceitasse isso, eu estaria brincando com o sentimento dele e o pior, de uma criança que não tem culpa alguma das nossas escolhas, dos nossos erros. A Giovanna é a pessoa mais importante da minha vida. Eu não posso magoá-la, muito menos decepcioná-la. Sempre achei que iludir é coisa de gente sem caráter. Não poderia criar expectativas em alguém, se eu não posso me doar

também. Eu não o amava mais. E a verdade é que eu nem sei se posso ou se realmente quero tudo isso com outra pessoa um dia. Tudo em mim simplesmente gritava 'não' quando se tratava de relacionamentos.

Era tão óbvio. Luca ainda estava em mim, ele era uma parte de mim. Eu ainda o amava e tinha certeza que sempre, independentemente do rumo que tomássemos, eu sempre amaria. A verdade é que apesar de ter escolhido me afastar, eu queria estar com Luca. Queria deitar em seu colo, abraçá-lo, sentir seu cheiro, receber seu carinho e ouvir em murmúrios suas palavras doces,

engraçadas, safadas e suas declarações de amor. Não tem quem preencha o vazio deixado por ele, quando ele é aquilo que faz parte de você. Isso tudo é aquela sensação de felicidade que você só tem quando se está em casa.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 13

Sophia

Na segunda-feira pela manhã, eu estava com um humor tão ruim, que a sensação que eu tinha era de que eu tivesse escolhido o sapato errado para usar. Elaíse, a secretária, tinha acabado de entregar algumas correspondências na minha mesa, quando Carol entrou saltitante, embora eu tenha pedido para que ninguém me incomodasse. Eu estava evitando-a de propósito, porque eu não queria contar-lhe o que havia acontecido

ACHERON Livros e Afins
ontem à noite com o Erick.

Sério. Tinha medo de não ficar viva para ver minha filha crescer!

Carol me conhecia tanto, que tinha medo que ela descobrisse com apenas um olhar a merda que eu havia feito por causa de umas taças de vinho e uma carência irracional. Mas me senti um pouco aliviada quando notei que ela estava animada com alguma coisa.

Com um envelope na mão, semelhante a um dos que haviam sido entregues para mim, era impossível não notar o sorriso animado em seu rosto, como quem vai aprontar alguma coisa. E era definitivamente isso que eu achava que

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ela faria quando ela se sentou na cadeira de frente a minha.

— Já recebeu? — ela pergunta animada.

— O que? — pergunto sem entender o que ela quer dizer.

— Abra seu envelope, boba! — ela diz, antes de pegar o meu envelope igual ao seu e jogá-lo em minha frente.

Como não quero dar mais razões do que ela teria para que brigasse comigo, resolvo obedecê-la sem contestar. O envelope é pardo, do tamanho de uma folha de A4 e se eu já não soubesse que Carol tinha recebido o mesmo envelope que eu e não estivesse feliz com ele,
ACHERON Livros e Afins

ficaria irritada, porque não tinha nem remetente, apenas destinatário, sem endereço algum. Dou uma olhada desconfiada para ela antes de abrir e de dentro tiro um papel que mais me parecia um pergaminho, antes de começar a lê-lo.

"... Aí os dias vão passar, meses, ANOS! Até este contato tornar-se cada vez mais raro. Vamos nos perder no tempo. Um dia nossos filhos verão aquelas fotografias e perguntarão? Quem são aquelas pessoas? Diremos... Que eram nossos amigos. E... Isso vai doer tanto! A saudade vai apertar bem dentro do peito. Vai dar uma vontade de ligar, ouvir aquelas vozes novamente..."

Em comemoração aos Oito anos de

Formados, a antiga comissão de Formatura da turma do Terceiro Ano S2 do Colégio Santa Maria, convida seus ilustres formandos, para participar do Baile de Reencontro que será realizado no dia 20 de Novembro, às 21h, no estádio da nossa querida e Saudosa Escola.

Anos se passaram, muita coisa aconteceu e agora é tempo de rever e reencontrar nossos amigos, tempo de nos divertir e matar as Saudades.

Contamos com sua presença!

Atenciosamente,

A Comissão.

Traje: **de Baile.**

P.S: É imprescindível a utilização da Senha com o nome dos convidados e

ACHERON Livros e Afins

acompanhantes devidamente registrados. Qualquer duvida pode ser tirada com um dos telefones da comissão no verso do convite.

-

Reviro os olhos, antes de pegar o Cartão de Senha.

-

Ex-Formanda: **Sophia de Almeida Montenegro**

Acompanhante: **Luca Campanaro**

-

Oh, Não. Isso é uma merda! Como diabos isso aconteceu?

Levanto meu olhar para a sorridente

Carol, que vejo vacilar seu sorriso e arregalar os olhos, quando nota minha reação que não condiz com a sua, ou é a que ela esperava, por isso logo sua expressão cai.

— O que foi? Achei que você ficaria contente. — Carol diz com a sobrancelha levantada.

— Ficaria, se não tivessem colocado 'Luca Campanaro' como meu acompanhante. — afirmo incrédula, enquanto estendo o convite para que ela leia.

— Oh merda! — ela murmura, vendo o pequeno "erro" do meu convite.

— Como é que elas colocam o nome

do meu acompanhante, sem que me consultem? Isso deveria ser consultado antes de nos enviarem. — afirmo irritada e Carol dá de ombros. — O nome de Rodrigo está no seu? — pergunto.

— Sim. Me ligaram há quase dois meses e perguntaram o sobrenome de Rodrigo. Achei que fosse para mais um casamento de uma das amigas 'Poderosas'. — Carol fala sobre o grupo de amigas que se intitulavam dessa forma e fizeram parte da Comissão de festas. — Na época, me perguntaram sobre os preparativos do seu casamento, eu disse que estava tudo indo bem. E estava. — me contraio ao lembrar. — O nome do

seu acompanhante não precisavam perguntar, você sabe. — ela enruga o nariz sem jeito com sua afirmação.

— Pois é. — exalo em frustração.

— Você pode ligar e pedir para trocarem. Não sei... — Carol diz um pouco incerta e eu reviro os olhos pela sua ideia idiota.

— Você esqueceu quem é a capitã da Comissão? — pergunto, pensando se ela perdeu a memória.

— Mariana Lombardi... Droga! — ela entende exatamente onde eu gostaria de chegar.

— Pois é. Não vou lhe dar o gostinho de dizer que rompemos. Você sabe que

ela me odeia. Apesar de que não tenho culpa se ela ficava com Duda e ele largava tudo para ficar comigo. Mesmo que já não tivéssemos nada e ela pensasse que sim. Ainda fui chamada para ser acompanhante dele para formatura, antes dela ter sido convidada. Fora que ganhei aquela competição estúpida, que ela mesma tirou de algum filme americano, "Rainha da Escola." — digo fazendo as aspas com os dedos. — Resumo: Ela sempre me odiou e não é agora que isso vai mudar! — lembro-a, antes de me jogar para trás da cadeira nervosa.

— É uma merda isso! — bufa. — Mas será que ela não superou? — Carol

ACHERON Livros e Afins
pergunta esperançosa.

— Com certeza... Não! — digo irônica, revirando os olhos. — Você esqueceu que ela fez com que Gina me colocasse em uma mesa terrível no mapeamento do casamento dela, só para eu ficar longe de vocês? — irrito-me ao relembrar da mesa com pessoas horríveis que fui submetida, para poder ficar longe dos meus amigos.

— Ela é uma vaca! — Carol esbraveja.

— É. Por isso que não vou para esse maldito Baile. Não vou dar o gostinho de não ir acompanhada. Não vou mesmo. — digo decidida, cruzando os braços sobre

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
os seios.

— E você vai perder a chance de mostrar que você está mais linda e gostosa, mesmo depois de oito anos e uma filha? Que você mereceu ser a "Rainha da Escola" ao invés dela? Que você tem uma carreira bem sucedida e não é uma patricinha mimada, como a maioria delas? — instiga-me, sabendo que eu adoraria provar isso.

— É, talvez eu vá... — eu digo, pensando melhor e Carol ri.

— Olha você tem duas opções. — ela diz se levantando, para ficar ao meu lado. — Um: Ir sozinha e inventar uma desculpa de que seu acompanhante teve

ACHERON Livros e Afins

uma viagem ou reunião de emergência, mas que ele sente muito; Dois: Chamar Luca para ir com você e eu sei que ele não reclamaria dessa opção. — sugere e eu levanto da cadeira em um sobressalto.

— Nem fodendo! — Brado automaticamente. — Você sabe que terminamos. Não há nenhuma chance de que eu o convide para ir comigo. — aponto o dedo para Carol irritada, que tira o dedo da cara dela e sorri.

— Tudo bem. Só foi uma opção, queria ter certeza de que você soubesse de todas. — ela dá de ombros. — Mas tudo bem, podemos trabalhar com a primeira opção. Só temos que garantir

ACHERON Livros e Afins
que os meninos não deem com a língua nos dentes. — ela diz com carinho.

Meu problema era exatamente esse. Eu não sei pedir ajuda a ninguém. Luca não veio falar comigo depois da confusão com Anitta e meu ataque de ciúmes com Nina antes de saber que ela na verdade era sua prima. Eu havia tomado a minha decisão e ele parecia bem com ela agora. Eu também não iria atrás dele. Isso era certo. Eu sei que ele sabia disso também. Só me restava começar a aprender a conviver com isso.

***

Um pouco depois de Carol finalmente sair da minha sala e me deixar em paz,

ACHERON Livros e Afins

fiquei repassando na minha cabeça meu plano para esse maldito Baile. No fundo eu sabia que não era certo continuar mantendo nosso rompimento em segredo, que uma hora ou outra teria de escancarar o fato de que havíamos terminando, mas por ora eu ia manter assim. Não estava com cabeça para lidar com mais do que já tinha que lidar e sabia que seria um inferno quando a mídia soubesse do nosso rompimento.

Meu celular começou a tocar e eu estava inclinada a recusar a ligação, quando vi que essa pessoa com toda certeza do mundo não sossegaria enquanto eu não atendesse. João era

ACHERON Livros e Afins
desses, não nos deixava nem tentar fugir das coisas.

— Também recebi. — eu digo assim que atendo, nem ao menos me preocupando em dizer "Alô", porque sei que era disso que ele falaria e João ri do outro lado da linha.

— Acho que você não está muito entusiasmada com o convite então. — ele ri e eu bufo.

— Não. — respondo entre os dentes. — Como ficaria, se me mandaram o cartão de senha com o nome de Luca como acompanhante? — pergunto apontando o óbvio e ele assobia.

— Mari não esqueceu a merda da

ACHERON Livros e Afins

coroa mesmo, hein? — ele brinca, tentando me fazer rir e eu bufo irritada. — Porra, gata! Foi mal! Mas eu realmente pensei em irmos juntos, porque meu convite está como acompanhante em aberto. E você sabe que Thiago tem ciúmes de mim, não quero que isso dê motivos para ele brigar com Mariah, então por causa disso ela irá com Nick. — ele diz percebendo que eu não estou bem com isso e eu fico ainda mais irritada, por ver que até mesmo seu convite estava em aberto.

— Porra! Agora mesmo que eu me sinto mal. Por que diabos seu convite está em aberto? Por que ela não me perguntou

quem iria me acompanhar? — suspiro irritada.

— Sophia, me desculpa, mas você sabe que nem vocês, nem a acessória de imprensa da Campanaro confirmaram nada. Noventa e nove por cento das pessoas acham que vocês ainda estão juntos. Às vezes até seus amigos, ou seja, nós, temos dúvidas, quanto mais quem está de fora. — João fala sem jeito e eu tusso sem jeito.

— É uma merda isso! — admito, esfregando minha mão na testa.

— Você não pensou em ir falar com...

— De jeito nenhum! — corto-o, sabendo exatamente que ele iria sugerir a

mesma coisa que Carol havia sugerido mais cedo. — Não posso pedir que ele vá comigo, João. Malmente estamos nos falando. — Paro para pensar, antes de me corrigir: — Aliás, não estamos nos falando, quanto mais pedi-lo para ir a um Baile Fodido de ex-colegas frustradas, que realmente me odeiam. — suspiro irritada. — Olha, pensei seriamente em não ir, João, mas eu vou. — ele solta um suspiro.

— O que você vai fazer? — ele pergunta parecendo preocupado.

— O que eu mais tenho feito ultimamente: fingir que está tudo bem!

ACHERON Livros e Afins

As semanas se passaram rapidamente e nada mudou. Cada um no seu quadrado e embora eu tentasse negar a mim mesma, esse silêncio, essa distância estavam acabando comigo aos poucos e eu não podia fazer nada. Não quando as escolhas de estar como estou haviam sido minhas. Mas no fundo, eu acho que eu queria que ele tomasse uma atitude e mudasse isso, mesmo que eu soubesse que ele já havia corrido demais atrás de mim.

No dia do Baile, uma sensação de nostalgia parecia querer me dominar. Eu odeio me sentir assim, incapaz de mudar o que sinto. Então por esse motivo fui para casa mais cedo, alegando uma dor

de cabeça inexistente. Tomei três taças de vinho e como não podia mais fugir, fui para o Salão, onde mais tarde Carol veio ao meu encontro.

Ela estava preocupada, na verdade todos estavam. Mas eu disse que estava tudo bem, que havia tomado um remédio e já estava me sentindo melhor. O que era uma completa mentira. Odeio mentir para ela, mas eu também não queria admitir que não estava bem nem para mim mesma.

Acabei marcando com João de nos encontrarmos com ele na porta da Escola. Eu não queria que ele tivesse que me pegar em casa, sabendo que Rodrigo e

ACHERON Livros e Afins
Carol também estariam indo para o mesmo local. E também não era um encontro para ele ter que fazer esse tipo de coisa clichê.

— Você está parecendo uma princesa, mamãe. — Giovanna disse, me fazendo sorrir.

— Obrigada, meu amor. Um elogio seu, é melhor do que todos os outros. — falei a enchendo de cheiro e ela riu.

— Mas é verdade, mãe. A senhora está linda. Igual a uma princesa. Só está faltando seu príncipe. — disse e eu engoli em seco.

Ultimamente a Giovanna anda muito impressionada com essa história de

ACHERON Livros e Afins

príncipe e princesa de contos de fadas. Eu sei que não sou a melhor pessoa para lhe dizer que talvez isso não exista, mas às vezes me sinto tão mal e ao mesmo tempo na obrigação de livrá-la disso. Mesmo que, no fundo, por mais que eu queira e saiba que eu não posso evitar que ela sofra um dia por amor.

— Gio...

— Deixa eu tirar uma foto, que vou mandar para o seu príncipe. — ela disse mirando a câmera do seu celular para mim e eu fiquei completamente sem ação.

Meu Deus! Até minha filha contra mim!

— Gio, vamos que o seu avô está

ACHERON Livros e Afins
esperando. — minha mãe pegou a bolsa que eu havia preparado em minhas mãos.

— Só vou pegar a Claire, vovó. — A Giovanna disse, antes de correr para seu quarto atrás da sua boneca.

— Filha, melhore essa cara. — minha mãe me repreende.

— Ai, mãe, eu não sei o que fazer quanto a isso. — confesso com uma careta e minha mãe bufa, parecendo frustrada.

— Sabe, Sophia, eu costumava achar que você era uma garota forte. — olho para ela sem entender e ela apenas continua: — Não preciso começar a falar aqui todas as barras que você enfrentou
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
no passado. E foi por ter enfrentado tudo isso que eu digo: Foi você que me ensinou que todos têm uma segunda chance. Mas pelo visto você foi a única que não aprendeu com isso.

***

Fui durante todo o caminho tentando não pensar sobre o que a Gio e principalmente minha mãe haviam dito. O que eu menos precisava agora era ficar remoendo minhas escolhas. Quando finalmente chegamos ao local da festa e eu desci do carro de Rodrigo, João saltou do dele, vestido com um conjunto de paletó e gravata vermelha e assobiou.

— Gata! Se você me quisesse, eu juro

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que não ficaria desapontado. — ele brinca me girando, para verificar meu visual e eu rio.

Eu estava usando um vestido que comprei para a festa de lançamento do Hotel em Gramado, antes da minha relação com Luca desmoronar na tarde anterior. O vestido era um tomara que caia, com um corte transparente do decote até o umbigo, com detalhes de pedrarias no busto e todo de lantejoula preta, modelo tipo sereia com uma enorme fenda até o meio da coxa. A sandália que eu estava usando era preta, com os detalhes de pedraria que combinavam com o vestido.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Obrigada. Você também está uma beleza. — sorrio sinceramente. — E obrigada por me acompanhar, cavalheiro. — eu digo estendendo meus braços para os seus.

— Disponha, senhorita. — brinca, piscando para mim.

Assim que chegamos ao portão, o segurança da porta do estádio da escola, examina nossos cartões, conferindo-os juntamente com a lista de convidados em uma prancheta. Enquanto ele parecia olhar nome por nome, começo a bater os pés impaciente. Odeio esperar, mas parece que o segurança estava enrolando de propósito. Com o propósito de me

ACHERON Livros e Afins

deixar nervosa, só pode.

— A senhora tem certeza que seu acompanhante não virá? — o segurança pergunta, parecendo intrigado com o fato.

— Oh. Sim. Sr. Luca Campanaro não poderá vir. — eu digo sorrindo e ele assente.

Sério que até o segurança está conspirando contra mim?

Depois do que me pareceu uma eternidade, conseguimos finalmente entrar no antigo ginásio da escola. Olhando ao redor pude ver que ele parecia um pouco diferente do que fora oito anos atrás, quando havia sido realizado nosso Baile de Formatura. O local está todo

reformado e parece mais moderno do que já era. As arquibancadas que antes eram lisas, agora tinham bancos de plástico utilizados para o conforto daqueles que forem ver os jogos que ali acontecem. A iluminação que antes já era boa, parecia ter melhorado consideravelmente. E bem, apesar de parecer outra de certa forma, especialmente com a decoração luxuosa que podia ver ali, o lugar ainda era o mesmo que havia sido palco de tantas histórias de nossas vidas.

Logo depois de liberada a entrada pelos seguranças, pude ver mais a frente que Mariana está recebendo os convidados que ali chegavam. Ela está

usando um vestido de seda verde com camadas. Seu cabelo cacheado, está acobreado e um pouco mais comprido do que costumava ser na escola. E olhando sua pose dona de si, pude ver que ainda que o tempo tenha passado, ela ainda parece a mesma. Ainda tem a mesma cara e jeito arrogante da filha de um empresário tão rico como seu pai é. E eu agradeceria muito se pudesse evitá-la essa noite. Mas sabia que não poderia contar com essa sorte, especialmente quando ela nos vê entrando e sorri em um batom vermelho, que eu desejei intimamente que tivesse sujado seu dente irritantemente branco.

Sim. Odeio essa vaca e é recíproco!

— Olha quem chegou. A turma do barulho. — Mariana diz, me fazendo revirar os olhos.

Apesar de todo desentendimento que tivemos no passado, Mariana cumprimenta Carol e Rodrigo, antes de em seguida cumprimentar João. Tive que me segurar para não revirar os olhos quando ela perguntou a ele sobre Duda, sua paixão por ele eu tenho quase certeza que ainda não fora esquecida. Quando ela finalmente se vira para mim, como sempre seu olhar analisa-me por completo, antes de voltar para o meu rosto e eu coloco o meu melhor sorriso de

‘sou-linda-e-gostosa-o-suficiente-e-você-tem-inveja-de-mim.’

— Ora, ora, se não é a famosa Sophia. — ela diz, sorrindo falsamente antes de me cumprimentar.

— Sim, a própria. Como vai, querida? — eu pergunto educadamente.

Bah! Normalmente odeio as pessoas que chamo de querida!

— Esplêndida. — Mariana fala com sua antipatia exagerada. — Mas... E cadê seu noivinho? — ela olha para trás, como se procurasse alguém que ela certamente sabe que não está aqui. — Estava ansiosa para conhecê-lo e contar alguns dos seus segredos picantes. — ela diz de forma

provocativa e eu endureço de tensão.

Filha da puta!

— Luca não pôde vir. Por isso hoje estou como seu acompanhante — João vem ao meu socorro, respondendo com um sorriso no rosto.

— É, ele não pôde. Reunião de negócios, você sabe, ele é importante. — eu faço uma cara de desdém. — Luca realmente sente muito por não estar aqui. — digo com uma mão no coração. — Mas não se incomode pensando em perder seu tempo precioso de salão lhe contando sobre meu passado, Mari, porque Luca sabe tudo sobre mim. — eu sorrio amplamente e pisco para ela,

mostrando-lhe que ela não me atinge.

— Oh. — Mariana fica desconsertada e eu tenho que me segurar para não rir. — Uma pena ele não vir mesmo. Espero que eu possa conhecê-lo antes do casamento pelo menos. — ela parece deslocada. — Bem... Er... Preciso ir. Tenho algumas coisas para resolver na festa. Vocês não imaginam o trabalho que dá. — ela dá um sorriso amarelo antes de sair e eu retribuo.

Ela no meu casamento? Absolutamente não!

Fala sério se ela acha que eu vou convidar... Ops. Iria, futuro do pretérito. Bem. Não importa! Eu não iria convidá-la

mesmo. Aliás, talvez convidasse... Ah! Chega! O Casamento é no 'Futuro do pretérito'. Fim.

Acho que preciso de umas bebidas!

***

Até que Nick, Duda e Mariah finalmente se juntem a nós, já havíamos bebido alguns drinks e eu estava realmente me sentindo mais felizinha depois desse pequeno detalhe. Durante a noite, reencontramos com diversos colegas da nossa turma. Alguns viraram médicos, outros advogados, outros enfermeiros, administradores, pais, mães e etc. etc. Hoje mais do que nunca, não posso negar uma coisa: fomos

definitivamente uma turma de cinquenta e dois alunos completamente eclética.

É engraçado, porque em festas e em reencontros assim, que nós vemos como essas pessoas foram de um modo significativo para nossa vida. A maioria deles podem não estar mais presentes diariamente, mas embora não percebamos, eles estão em pequenos detalhes da nossa personalidade, que às vezes passam batidos, mas sempre estiveram ali. De certa forma era bom saber disso.

Mas existem pessoas que definitivamente nos marcam mais do que possamos colocar em palavras. E ela, era

definitivamente uma delas.

Durante muitos anos da minha vida e até meses atrás quando Carol ou outro alguém ousava tocar no nome dela, eu não queria realmente saber, não queria continuar mais me importando e nem sentindo, pois ainda me doía. Mas agora, com Rafaella caminhando em minha direção, as milhões de perguntas e frases de insultos bem ensaiadas durante tantos anos, esvaíram-se completamente da minha cabeça.

Olhando-a agora, com essa cara de 'Culpada' que ela está demonstrando, apenas me sinto triste e de certa forma acuada por esse reencontro que eu não

esperava. E tirando seus cabelos castanhos, que continuam longos como eram anos atrás, agora estão com uma leve californiana. Seu vestido longo azul e decote em ‘v’, mostra que a adolescente do passado deu lugar a uma linda mulher.

Por alguns segundos ainda consigo enxergar a mesma Rafaella que conheci anos atrás nesse mesmo lugar e que um dia eu acreditei que fosse ser minha melhor amiga para sempre. Mas a vida, ou ela mesma, preferiu que fosse assim.

E merda! Eu não acho que eu esteja preparada para esse confronto!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 14

Sophia

Eu não sei como agir, o que falar diante dela. Não sei se devo virar as costas e apenas deixá-la. Ignorá-la. Fingir que ela não é alguém que eu conheci no passado. Ou apenas ficar, ouvir, caso ela tenha algo para me dizer e tentar de alguma forma colocar uma pedra no que houve, no que passou.

— Oi. — ela murmura sem jeito, sem nem ao menos conseguir me olhar nos olhos.

— Oi. — respondo e me viro para os lados, para então perceber que meus amigos já se foram.

Merda! Eles estão de sacanagem comigo! Como podem? Malditos sejam por me deixarem sozinha com ela!

— Sinto muito. — ela finalmente consegue dizer as palavras que esperei ouvir por tantos anos e pela primeira vez consegue me olhar nos olhos, me fazendo perceber que seus olhos castanhos estão mareados.

Ai. Meu. Deus. O que eu faço?

— Sinto muito pelo que fiz, sinto muito por ter te traído e ter atrapalhado seu relacionamento. — ela continua e

engulo em seco ao lembrar-me daquele dia. — Sinto muito, por não ter te pedido desculpas e por ter demorado tantos anos para finalmente tomar coragem e vim lhe dizer tudo isso que queria lhe dizer desde aquele momento. Sei que você tem toda razão do mundo para pensar as piores coisas sobre mim... — minha respiração vacila um pouco.

Eu a odiava? Eu não sabia...

— Você o amava. Você era a mãe da filha dele. Você era minha melhor amiga, caramba! Eu nunca deveria ter chegado nem perto dele, mas você mais do que ninguém sabe que eu tinha meus surtos e acabava não me lembrando das merdas

que eu fazia. E aquela noite eu estava terrivelmente drogada, coisas que nunca permiti que vocês vissem, porque eu tinha vergonha de ser a viciada que eu era. — admite, me deixando chocada.

Caralho!

— Você não tem noção da merda que me senti quando percebi o que havia acontecido. A merda que me senti durante todos esses anos... Me perdoa, por favor. — confessa em lágrimas e eu engulo em seco mais uma vez.

Durante anos, fiquei me sentindo terrivelmente magoada, ferida e me perguntava o motivo de ela ter traído a nossa amizade. Mas eu nunca desejei seu

mal ou de alguma forma quis que ela implorasse pelo meu perdão. Acho que a minha mágoa maior, era simplesmente pelo fato dela nunca ter chegado até mim e admitir ter errado e fodido com nossa confiança. Mas aqui estamos nós. E eu já não sei o que pensar depois da sua confissão inesperada.

— Rafaella. — respiro fundo. — Eu fui traída por ele diversas vezes, você sabe, todo mundo sabe... — rio por ser ridículo que eu me prestasse a isso. — Mas ser traída por você, foi pior do que todas as traições que eu tinha experimentado até ali. — uma lágrima de dor escorre pela minha bochecha e vejo

que ela está chorando. — Porque eu confiava em você. Não esperava que eu virasse as costas e você fosse para a cama com ele.

Merda! Isso era difícil!

— Meu relacionamento com ele terminou naquele momento, não porque ele me traiu, mas porque você me traiu. Traiu a minha confiança. — engulo a dor na garganta ao pensar sobre aquele momento. — Você sabia o quanto eu era vulnerável, o quanto eu gostava dele. — ela assente com a cabeça e abaixa os olhos envergonhada. — Mas quer saber... Não importa. — ela levanta seus olhos visivelmente surpresa e eu tomo mais um

gole da minha Caipirinha e lhe dou um sorriso triste antes de continuar: — Não importa porque acabou, porque tinha que acabar, como tudo em nossas vidas que um dia chega ao fim. Se não fosse você, seria outra ou outras. — dou de ombros. — E eu precisava acordar e perceber que eu não poderia viver de migalhas, que não podia continuar entregando meu coração para uma pessoa que não se doava em nada para nosso relacionamento. Eu merecia mais. — respiro fundo aliviada, quando termino de falar.

— O que você quer dizer? Que foi boa, essa coisa horrível que eu fiz? —

ela pergunta completamente chocada.

— Não. — sorrio fraco novamente. — Não foi nada bom, mas foi preciso. Aquela velha história: Há males que vem para o bem. — mais lágrimas escorrem pelo meu rosto. — Durante tanto tempo fiquei repassando em minha cabeça o que te fez fazer isso. E sabe o que eu fazia? Eu me perguntava aonde eu tinha errado com você, com ele, para que levasse os dois a fazerem o que fizeram. — enxugo minhas lágrimas com o dorso da mão. — Erick acordou, acordou tarde, mas acordou arrependido. Acordou, querendo reestabelecer algo que nunca tivemos. Você está aqui se

ACHERON Livros e Afins
dizendo arrependida também. Mas sabe o que mais? *Timing* é tudo. A vida continua. — enxugo novamente as lágrimas e sorrio.

Rafaella funga pela décima vez e enxuga suas lágrimas. Em seguida ela estende sua mão e pega a minha. Eu achei que fosse hesitar por seu contato, talvez ela também achasse que eu faria isso, mas assim que sua mão encostou-se à minha, eu a segurei. Ela me dá um sorriso triste e eu retribuo, pois eu senti sua falta.

Acho que ainda temos muito o que conversar e mesmo que estejamos um pouco escondidas das pessoas, chamo-a

ACHERON Livros e Afins

para sentarmos na arquibancada, para não nos verem assim chorando ou chamarmos atenção.

— Eu nunca fui atrás de você para pedir perdão, porque eu tinha medo. Tinha vergonha de mim mesma. Não era por orgulho, eu juro. — Rafaella continua. — Porque eu sempre soube que nunca deveria ter ido lá. Eu estava muito mal na noite em que aconteceu. Não quero justificar, porque nem para mim consegui encontrar justificativas para meu erro. Quero apenas que você entenda o que houve, o que eu me lembro aquela noite. Fumei, me droguei e bebi mais do que devia. É tudo que me lembro

ACHERON Livros e Afins
antes de acordar naquela manhã. Eu sabia que ninguém estaria ao meu lado pelo que fiz a você, eu também não ficaria. E esse foi meu pior castigo, pois foi tão difícil ficar sem você, sem Carol, sem os meninos. Eu me senti sozinha, destruída, sem ninguém. Parecia que eu tinha perdido minha identidade. E havia perdido mesmo.

Rafaella começa a chorar de novo e eu aperto sua mão em concordância. Eu sei que eu me sentiria 'um nada' sem meus amigos.

— Por isso fui para Paris. Porque ainda era algo que combinamos de fazer. Ainda era um pouco 'eu' entende? —

ACHERON Livros e Afins

Concordo com a cabeça, quando uma lágrima cai em minha bochecha. — Eu só quero ser ‘eu’ de novo, em tudo. — confessa.

Eu respiro fundo, tentando controlar-me com tudo o que está acontecendo agora que estamos cara a cara depois de tantos anos. Tentando me situar com a quantidade de verdades e respostas encontradas e as que eu ainda sei que vou encontrar em um futuro próximo.

É estranho eu achar que enfim muita coisa faz sentido?

— Eu não posso garantir que você será exatamente você de novo de agora em diante. Até porque você não tem mais

nem dezesseis e nem dezoito anos. — ela concorda com a cabeça. — Também não posso dizer que você vai se reencontrar ou que vai ficar feliz em fazer isso se conseguir. Todos nós mudamos. Eu mudei, a Carol, os meninos. Somos adultos agora. — aponto para mim e para trás querendo fazer menção dos meus amigos, que um dia também foram dela. — Ainda estamos juntos depois de tantos anos, mas cada um teve o seu crescimento, o que só ajudou a fortalecer um ao outro. — suspiro e tomo um fôlego antes de continuar: — Aconteceram certas coisas em minha vida, que me fizeram tentar desapegar do passado e

agora prefiro apenas olhar para frente, porque é mais fácil e dói menos. — enrugo meu nariz para ela e rio. — Eu prefiro não pensar em como eu era, porque eu sei que nunca fui perfeita, que eu errava e ainda erro e etc. Mas eu prefiro pensar em como quero ser... O que posso fazer para ser melhor... Como será o meu amanhã depois de hoje. Você entende? — pergunto, querendo realmente saber se ela sabe onde quero chegar.

— Entendo. — ela funga novamente. — Eu sei que talvez nada seja como era antes. — eu assinto.

— Nunca é. — bufo. — É uma merda

às vezes. Eu fui mãe, sozinha. Carol e Rodrigo estão quase casados, agora são meus vizinhos de apartamento. Nick saiu do poder que seu pai exercia sobre ele. Duda perdeu o pai dele e teve que assumir suas responsabilidades como filho mais velho. João é um profissional incrível, mas também cresceu com as dores que a vida lhe trouxe... Tanta coisa aconteceu com todo mundo. Comigo, com você... Eu não estou dizendo que o que aconteceu depois para nós é por causa do que você fez, mas sim pelas consequências das escolhas que cada um de nós fez, entende? — ela assente mais uma vez. — Não queria mais sofrer. E só

ACHERON Livros e Afins
achei idiotas que não valiam a pena de uma lágrima derramada. Eu virei a nova senhorita ‘Abaixo o Amor’, fiquei mais fria, sarcástica e durante anos vivi enclausurada nisso. Achando que seria melhor assim. Eu queria te odiar, odiar o Erick, talvez culpar alguém... Só que a culpa era apenas minha por ter chegado até essa situação. Mas eu conheci um cara e... — choro e rio ao mesmo tempo.

Que coisa mais doida!

— E tudo fez sentido para mim, Rafaella. Tudo. — respiro fundo e enxugo minhas lágrimas. — O que eu achei que senti por Erick no passado, não chega nem perto da sombra do que eu

ACHERON Livros e Afins

sinto hoje por esse homem. E passei por muita coisa, em um espaço ínfimo de tempo para descobrir isso. Eu não queria me envolver com ele. Lutei contra isso, mas no fim ele não me deixou desistir de nós dois e me envolvi. Me vi completamente envolvida na teia que ele criou em torno de mim. Parece maluquice, às vezes eu também achava exatamente isso. E sabe o que? A melhor coisa que me aconteceu foi ter seguido em frente, deixado o Erick e toda a dor que eu me permiti sentir no passado e ter me preparado para conhecer Luca. — sorrio triste ao pensar em Luca. — Valeu a pena. — confesso.

Rafaella se joga nos meus braços e começa a chorar. Eu começo a chorar também, não pela amizade ou pelos anos perdidos, mas por precisar chegar até esse momento e descobrir tudo isso. Eu não sou mais a mesma, ela também não é, nossos amigos também não são. Acho que talvez nunca seremos melhores amigas de novo. Mas talvez sejamos. Só depende do que quisermos que seja. Isso não quer dizer que eu não possa ter uma relação de amizade, mas tenho a impressão de que enquanto nós permitirmos isso, sempre haverá um 'porém' entre nós. Mas no fundo, eu não quero que haja barreira alguma entre nós.

ACHERON Livros e Afins
Não quero que haja barreira alguma em minha vida.

Nessas horas que a gente para e percebe como o passado é importante para nós. Porque sem o passado, não existiria erro e sem o erro não existiria mudança. Por mais que seja doloroso no início, às vezes deveríamos agradecer ao passado, aos nossos erros, porque são eles que nos trazem o 'tal' amadurecimento de que tantos falam. Como dizia uma música de Engenheiros do Havaí: *"Se eu soubesse antes o que sei agora, erraria tudo exatamente igual..."*

E erraria mesmo. De novo e de novo!

ACHERON Livros e Afins

Depois do que foi dito, também tenho consciência de que tudo que aconteceu me trouxe até aqui. Até esse momento. Cada escolha, decisão, dúvida nos leva a um lugar no futuro e as minhas me trouxeram até agora. Sempre temos opções, e cada uma nos leva a uma nova escolha e assim por diante. Algo de ruim ter acontecido comigo, não significa que necessariamente eu não possa ser feliz mais ali adiante e vice e versa.

A vida é feita das escolhas que temos que fazer todos os dias, e nem sempre os resultados nos agradam. E eu não quero guardar coisas ruins que apenas me prendem ao passado. O que podemos

fazer para que isso não aconteça é apenas seguir em frente e continuar a trilhar o nosso caminho. Deixando o que passou para trás. Buscar nossos sonhos. A nossa própria felicidade. E era exatamente o que eu faria, independentemente do rumo que minha vida tomasse.

Saio do nosso abraço e sorrio para Rafaella. Eu não imaginava que eu estaria aqui hoje, tendo a oportunidade de fazer isso depois de tantos anos. Parece que apenas por me dar essa oportunidade, me livrei de anos de peso sobre minhas costas. É bom estar aqui, falar tudo isso, se sentir em paz e saber a

verdade de tudo. A sensação de alívio é realmente substancial.

E Deus, eu sentia a falta dela...

— Devo dizer que tenho que agradecer aos fabricantes de rímel a prova d'água.— brinco e ela ri, quando pego em minha pequena bolsa de mão o espelho para consertar minha maquiagem.

— Você pode ter mudado muito. — ela me aponta. — Mas nisso, você continua sendo exatamente a mesma. — sorrimos uma para outra.

Depois de me consertar, passo o espelho para Rafaella e ela se recompõe. Continuamos conversando amenidades e

ACHERON Livros e Afins
quando estou prestes a guardar o espelho na bolsa, resolvo dar uma última conferida na minha aparência e vejo-o ali, olhando-nos com as mãos no bolso, vestido em um conjunto de terno impecável.

Levanto meu olhar e olho de volta para ele, antes de me levantar assustada com a sua visão. *Luca está aqui*. E tive ainda mais certeza de que isso era realmente real, quando ele dá o seu sorriso maldito que me fascina e meu coração começa a bater em ritmo descompassado. Então é aí que a realidade me bate:

Merda! Que diabos ele está fazendo

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
aqui? Como ele veio parar aqui?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 15

Sophia

— Estava te procurando. — Luca diz, quando para em frente a nós duas e eu o olho sem reação alguma. — Não vai me apresentar para sua colega, *Principessa?* — Luca pergunta e eu olho para ele sem entender.

Principessa? Onde diabos nós estamos agora?

— Oh sim. Desculpe. — controlo-me para não parecer nervosa nesse momento enquanto vejo Rafaella olhando para ele,

daquela forma que as mulheres fazem quando percebem que esse homem lindo está acompanhado. — Rafaella, esse é Luca. – Eles sorriem um para o outro e trocam apertos de mão.

— O noivo. — Rafaella fala sorrindo e eu congelo.

— Sim. O Noivo. — Luca confirma, colocando seu braço no meu ombro e me puxando para o seu lado, com um sorriso calmo no rosto.

Oi?

Estou pasma por ele ter confirmado essa informação. Na verdade estou pasma mesmo é por ele estar aqui. Mas ainda que isso tudo seja surpresa para

mim, ainda assim tento sorrir, só que estou tão nervosa que simplesmente não consigo.

— Que bom te conhecer. Li muito sobre vocês... O casamento está próximo, não? — Rafaella pergunta como se tivesse perguntando ‘que horas são’, mal sabendo a dor que está causando nesse momento e eu engulo em seco incapaz de responder.

— Sim. Trinta e oito dias. — Luca responde e quando olho para ele, sorri de novo.

Merda! Ele está contando também? O que diabos isso significa?

Uma coisa é certa nisso tudo, pelo

menos eu não sou a única maluca aqui. Porque assim como eu, ele sabe exatamente quantos dias faltam para data que havíamos marcado nosso casamento.

— Fico feliz por vocês. Realmente. — ela sorri para mim e agora eu sorrio de volta. — Você tem uma mulher incrível aqui. — Rafaella fala a Luca.

— A mais incrível de todas! — responde convicto me fazendo voltar meu olhar para ele, que retribui com toda aquela mesma intensidade que compartilhamos quando estamos juntos.

Ai Meu Deus! Preciso de calma!

C.a.l.m.a. Nesse momento meu coração parece estar batendo no ritmo

das baladas do *Spring Break* em Cancun. Não sei se posso lidar em estar ao lado dele novamente. Tenho andado sensível demais nos últimos dias.

— Bom, senhores... — Rafaella sorri contente. — Vou ao banheiro terminar de me arrumar e nos vemos daqui a pouco.

— Tudo bem. Nos vemos por aí. — respondo com um sorriso.

Enquanto Rafaella se distancia, permanecemos ali parados, sem nos mexer. Assim que não consigo mais avistá-la, me afasto de Luca e o olho. Ele agora está mais sério e não parece mais tão à vontade como estava há poucos instantes. E sua atitude me confunde

ACHERON Livros e Afins
ainda mais.

— Como diabos você soube? Como você veio parar aqui? — pergunto incrédula e ele cruza os braços no peito, agora parecendo se divertir pela minha ignorância.

— Também fui convidado, você sabe. Você que não convidou seu acompanhante, mas felizmente fui informado sobre esse equívoco. — ele sorri satisfeito.

— Quem te falou? — pergunto irritada. — Eu não disse nada a Mariah sobre o convite no seu nome... — Luca ri, o que me deixa mais irritada.

— Você sabe que ela não me diria. —

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ele diz, ainda sorrindo.

— Malditos amigos! Preciso jogar os meus fora! — bufo irritada.

Por que diabos eles fizeram isso comigo?

Eu definitivamente queria matá-los, estava pensando seriamente nisso.

— Ei. — Luca segura meu queixo, para olhar para ele.

Droga! Não posso olhar nesses olhos!

— Independentemente de tudo, sou eu. — sorri docemente. — Eles não queriam que você passasse por uma situação constrangedora com todas as perguntas dos seus amigos sobre nós.
ACHERON Livros e Afins

Muito menos eu. Principalmente quando eu não quero que essa situação perdure. — ele faz carinho em meu queixo com seu polegar, o que faz com que eu me derreta.

— Esse dia vai ter que chegar... — engulo em seco e vejo seu olhar triste com minha afirmação.

— Eu sei... — afirma com uma voz fraca e parece engolir em seco também. — Mas não quero que esse dia chegue, porque se ele chegar é porque realmente será o fim. E não é o que eu quero para mim... Para nós. — prende seus olhos nos meus e eu sinto como se estivesse com o coração pronto para explodir.

ACHERON Livros e Afins

— Luca... — ele me interrompe, descendo seu olhar pelo meu corpo, me deixando bamba com a intensidade do seu olhar sobre mim.

— Você está fodidamente linda! — afirma com um olhar hipnotizante e eu juro que quase me perdi.

Seu olhar de desejo foi como um toque, mas melhor. Meu corpo estava queimando, querendo sentir o dele. Luca se aproxima cada vez mais. E eu ainda estou hipnotizada com o momento. Mas tão absorta com seu toque, sua aproximação, seu calor, que nada mais parece me importar agora. E tenho que dizer uma coisa séria: *Estou*

ACHERON Livros e Afins

malditamente excitada! O que é ridículo, eu sei, porque não estamos fazendo nada ‘sexuado’. Mas algo aqui nesse momento está me deixando vulnerável, tão receptiva e desesperada pelo seu toque. Talvez seja sua intensidade e principalmente as saudades que sinto dele que estão me deixando assim.

— Me beija. — me ouço pedir.

Luca parece satisfeito com meu pedido, antes de finalmente colar sua boca na minha. Sua língua se funde a minha, suas mãos me puxando para perto, prendendo-me, fazendo-me sua refém. Eu seguro em seu pescoço e viajo minhas

mãos pelo seu cabelo em um toque de necessidade. Querendo que ele tire cada vez mais de mim.

Meu Deus, como é bom!

Nosso beijo sempre é inenarrável. Nenhum se compara. Nenhum nunca chegou perto. Parece que sua boca havia sido feita para mim. Se encaixando de uma forma que nunca vi. Eu passaria minha vida só beijando-o, degustando do seu gosto se pudesse. Me deliciando do seu sabor. Beijos sempre deliciosos, calorosos, ardentes, doces e cheios de desejos. É como se cada toque dos seus lábios nos meus, da sua língua na minha, me marcasse. E é exatamente isso que ele

ACHERON Livros e Afins
sempre faz. Jamais deixarei de me lembrar de como me sinto quando nos beijamos e sei, no fundo da minha alma, que apenas Luca fará com que eu me sinta assim.

Luca geme em minha boca e mordisca meus lábios de leve, antes de começar a distribuir pequenos beijos pela minha pele. Provocando cada centímetro do meu corpo, me deixando cada vez mais louca, necessitada por ele.

Ôh *hormônios malditos!*

— Como você pode fazer isso comigo com um beijo? — Luca pergunta com a boca em minha pele, e é a minha vez de gemer.

ACHERON Livros e Afins

— Você faz exatamente o mesmo comigo. — eu digo, trazendo-o mais para perto e ele geme de novo.

— Por favor. — ele pede, antes de fazer uma respiração profunda, quando mordisca mais forte meus lábios e aperta minha bunda. — Não faz isso mais difícil para mim. — suplica, fazendo-me querer mais.

Em um ato de extrema necessidade, encosto meu rosto no seu pescoço, exalando seu cheiro e começo a mordiscar sua pele, como sei que ele gosta. O resultado é quase que imediato, pois ele geme de novo e me puxa mais duro para ele, fazendo-me sentir sua

necessidade por mim.

— Você não está ajudando. — ele diz com a voz rouca, enquanto morde minha orelha, me fazendo estremecer.

— Estou excitada. — confesso no seu pé de ouvido, com uma mordida e Luca endurece seu corpo completamente, antes de soltar gemido grave no meu ouvido.

— Porra! Vamos sair daqui agora, senão vou te foder aqui mesmo! — avisa puxando o cabelo da minha nuca devagar, fazendo com que eu perca completamente qualquer noção do que é certo ou errado.

— Não vamos sair. — deixei minha cabeça cair para trás sentindo uma onda

de necessidade ainda maior, me esfregando mais e mais nele, antes de me afastar bruscamente. — Venha. — chamo.

Saio puxando-o pela gravata e ele me acompanha com um enorme sorriso no rosto, sem desgrudar de mim, ansioso pelo que faremos. Dou a volta no ginásio extremamente ansiosa, até que finalmente chegamos ao depósito de materiais esportivos, que fica localizado embaixo da arquibancada.

Espero em Deus que a porta ainda tenha a mesma falha!

Descobrimos anos atrás, que a caixa da porta é falhada no encaixe da

fechadura, então por mais que seja passada a chave, se você puxar com jeitinho duas vezes, a porta se abre. João e Carol vinham com frequência fazer suas ‘coisas’ quando eram namorados. Rafaella também veio algumas vezes com seus ‘peguetes’ da vez. João também vinha e fumava cigarro escondido, na época em que fumava. Lá também era o local em que costumávamos esconder as bebidas alcoólicas que consumíamos nas festas da escola. Mas embora frequentássemos o lugar com frequência, tomamos cuidado para não fazer alarde, para não perdermos nosso ‘esconderijo secreto’.

E agora, depois de tantos anos, me vejo precisando novamente usá-lo. Na verdade, nunca quis tanto usar esse lugar quanto preciso usar agora. Felizmente não consertaram, pois na primeira tentativa que faço de abri-la, a porta se abre sem problemas e eu sorrio satisfeita.

O depósito não tem nada, a não ser as prateleiras onde eram guardadas as bolas e materiais esportivos utilizados, além de uma enorme cesta com coletes de jogo e uma pilha com colchonetes para atividades físicas. Mas por mais que não seja um lugar muito confortável, neste momento, com a necessidade que estou

desse homem, isso tem que servir.

Viro de frente para Luca, puxando-o para mais perto e Luca imediatamente vem de encontro aos meus lábios.

— Shh! — coloco o dedo na boca, repetindo o gesto de silêncio. — As irmãs da escola não podem saber que este lugar está ao nosso alcance. Podemos estragar anos de trabalho árduo. — brinco e ele dá risada.

Oh Deus! Até da sua risada eu estava com saudades!

Algo estava errado comigo. Só pode ser. Eu estava com uma extrema necessidade de tê-lo. Parecia que eu estava sedenta pelo seu toque. Com

ACHERON Livros e Afins
fome. Quase desesperada. Tudo bem que o *Rabbit* me ajudava. Na verdade ele está quase pedindo arrego. E embora nunca fosse a mesma coisa, parecia que eu estava há séculos sem gozar, quando na verdade havia brincado com meu vibrador na última noite. Definitivamente meus hormônios estavam completamente loucos.

Sei que sempre foi tudo muito intenso entre nós, mas agora eu entendia que embora para mim às vezes essa necessidade que temos um do outro me pareça irracional, tenho a certeza de que é única. Nada e nem ninguém podem mudar essa verdade.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Enquanto enlouqueço sem nem ao menos ele ter me tocado direito, Luca me vira de frente para parede e espalma minhas mãos sobre ela. Ele se pressiona contra mim, enquanto abre o zíper do meu vestido transformando-o em uma poça aos meus pés.

— Você sabe o quanto me deixa louco? — ronrona no meu ouvido, para em seguida fazer um caminho de beijos pelo meu pescoço e eu sinto que estou à beira de um colapso.

— Luca... — murmuro seu nome quase em um gemido, quando sua mão desliza pelo meu corpo.

— Porra! — ele geme. — Você está

ACHERON Livros e Afins

cada dia mais gostosa! Seu corpo é quase um crime, *baby!* — rosna, enquanto passeia suas mãos pelo meu corpo e eu me sinto cada vez mais fraca com o poder do seu toque em minha pele.

— Uhum... — gemo novamente. — Você pode, por favor, adiantar. Estou aqui para entrar em combustão. — confesso e ele ri.

— O que você quer, *principessa?* Me peça, que eu te dou. — Pergunta, roçando seu pau extremamente duro em meu traseiro.

— Lu-luca. — gemo, quando sinto seus dedos beliscando meus mamilos.

— Diga, amore. Diga que o que você

precisa. Diga que precisa do meu pau tanto quanto preciso estar dentro de você. — sussurrou a última parte em meu ouvido, mordendo-o, me deixando cada vez mais louca.

— Porra! Venha logo, Luca! Me come! Me fode! Me faça sua! Pois eu preciso desesperadamente de você! — gritei de uma só vez.

Luca

Merda! Ela me deixava louco!

Não precisava de muito. Era uma

coisa sem explicação o que acontecia ao menor contato da sua pele na minha. Essa necessidade inebriante, quase sufocante, que fazia com que eu precisasse estar dentro dela, como se precisasse disso para viver. Mas ouvi-la colocar em palavras exatamente como me sentia, fizeram-me tremer. Desde o primeiro momento em que a vi, não apenas meu corpo, mas principalmente meu coração eram dela. Eu era dela por inteiro. Precisava dela e precisava agora.

— Você está pronta para mim, *baby*. Posso sentir sua excitação daqui. — murmurei em sua pele, o som grave da minha garganta fazendo-a estremecer.

Sophia parecia não ser capaz de responder, apenas assentiu, tão excitada que parecia que não conseguia respirar, quanto mais colocar em palavras o que queria. E eu amava saber que eu tinha sobre ela o mesmo poder que ela tinha sobre mim.

— Fique aí, não se mexa. — falei, dando um tapa em sua bunda deliciosa e ela gemeu em antecipação.

Ainda apreciando sua visão, me afastei o suficiente para tirar minhas roupas, ficando apenas com minha cueca. Em seguida ajoelhei-me aos seus pés, beijando e mordiscando suas coxas torneadas, ao mesmo tempo em que

abaixava lentamente sua maldita tanguinha. A minha vontade era de rasgá-la como eu gostava, mas com o vestido fodidamente apertado que ela usava, todos veriam que ela estaria sem calcinha quando saíssemos daqui e eu não queria que nenhum puto usasse nem sua imaginação com ela. Por isso achei por bem guardar para que ela pudesse vestir depois, mas deixei claro minhas intenções:

— Quando sairmos daqui mais tarde, se acostume que você ficará sem calcinha durante os próximos dias. — avisei e um sorriso pretensioso se formou em meus lábios ao vê-la

estremecer mais uma vez.

Eu queria provar cada pedaço do seu corpo, sentir seu gosto, seu prazer, mas eu precisava desesperadamente dela. Precisava do calor do seu corpo. Precisava estar dentro dela. Meu pau pulsava de necessidade por isso. Exatamente por isso que fiquei de pé, antes de virá-la de frente para mim e levantá-la, antes de envolver suas pernas em minha cintura e apoiar seu corpo na parede.

— Isso vai ser rápido, amor. Mas prometo que depois eu vou te amar como você merece. — disse, antes de penetrá-la de uma só vez, bebendo seus gemidos

com a minha boca.

Caralho! Isso era o céu!

O calor do seu canal apertado envolveu meu pau, deixando-me a beira de um orgasmo como um maldito adolescente. Mas antes de procurar meu alívio, precisava vê-la encontrar o seu. Eu estava desesperado por mais, por isso meus movimentos tornavam-se cada vez mais intensos enquanto penetrava seu corpo.

Seus gemidos e sussurros de prazer se misturando com os meus. Nossos corpos se tocando, se fundindo um no outro deliciosamente. Minha vontade de gritar pelo prazer disso, era ainda maior

a cada vez que metia e arremetia contra ela, sentindo seu canal apertado em torno de mim. Por isso continuei tomando sua boca com a minha, temendo que alguém ouvisse nossos gemidos e tentando de alguma maneira controlar o êxtase que logo viria.

Era tudo tão intenso, que eu não me impressionaria se porventura eu me perdesse nela. E digo mais, não faria questão de me achar caso isso acontecesse. Apenas quero que ela me procure, me tenha, me ame. Sempre. Para sempre.

Em um dado momento tive vontade de chorar, porque não sabia como poderia

ficar sem ela. E quanto mais a fodia, louco, desenfreado, com mais raiva eu ficava, porque ainda que fosse escolha dela, era por minha causa que estávamos separados. E eu não queria isso. Só que eu estava cansado disso. Não permitiria mais que ela se afastasse, não importava quanto ela lutasse. Eu lutaria ainda mais bravamente contra ela se fosse preciso.

Estávamos tentando equilibrar nossas respirações, agora deitados nus e suados em cima de uma porção de colchonetes que eu havia arrumado para que ela deitasse para nossa segunda rodada, depois de gozarmos juntos contra parede.

Estou sorrindo como um idiota, mas por mais temeroso que eu esteja quanto a nós dois, sei que ela também está sorrindo.

Eu me sentia completo apenas ao lado dela. E não me sinto nem um pouco bobo por pensar assim!

— Eu ouvi o que você disse a Rafaella. — eu disse, enquanto acariciava suas costas e ela coloca seu queixo em meu peito para olhar diretamente em meus olhos.

— O que? — pergunta e eu tenho vontade de sorrir ainda mais, quando vejo o brilho dos seus olhos castanhos.

— Sobre você achar que valeu a pena depois de tudo que passou, por ter me

conhecido. — digo com carinho. — Quero que você saiba, *amore,* que é exatamente assim que eu me sinto sobre você. — precisei dizer e seu olhar diz tanto, que chega a me dar vontade de chorar. — Eu nunca quis tanto uma coisa ou alguém como quero você. Nunca senti por ninguém como me sinto por você. — meus dedos acariciam a pele macia do seu corpo ainda nu. — Você é a única certeza da minha vida. Vamos parar de ser masoquistas, de fugir desse desejo desenfreado, de fugir do amor que sentimos um pelo outro. De termos medo do desconhecido. Somos mais fortes juntos. Nós sabemos disso. — sorrio

antes de continuar: — Eu te amo mais do que qualquer coisa e eu sei que não posso mais viver sem você, *baby*. — digo, antes de vê-la começar a chorar.

Por um momento tenho medo que eu tenha dito alguma coisa errada, porém o beijo que ela me dá em seguida, só me confirma que eu falei a coisa certa, porque parece que ela está agradecendo pelo meu amor. Mal sabendo ela que quem tem de agradecer sou eu, por ter se transformado na razão do meu viver.

— Também não posso mais ficar sem você, amor. — confessa, ainda chorando.

— Shh... — eu a silencio com um beijo. — Está tudo bem agora. Estamos

ACHERON Livros e Afins
juntos e eu nunca mais vou deixar você se afastar de mim. Você está entendendo o que estou dizendo? — pergunto e ela confirma com um aceno de cabeça.

A forma como nós parecíamos não conseguir ficar longe um do outro, era inexplicável. Eu sabia que muita coisa tinha acontecido. Nós passamos por tanta coisa juntos. Mais até do que a maioria das pessoas em tão pouco tempo juntos, mas eu não precisava mais de nenhuma explicação.

Nesse momento eu sabia que Sophia não precisava mais de nenhuma desculpa para não poder ficar comigo. Naquele momento, nós precisávamos um do outro.

ACHERON Livros e Afins

E só nós dois poderíamos fazer isso por nós. Eu sabia que ainda tínhamos muita coisa pela frente, mas não temeria pelo incerto se ela estivesse ao meu lado. Não quando ela é minha única certeza. Afinal, não há erros onde se pode haver felicidade.

***

Depois de nos vestirmos novamente, voltamos para a festa de mãos dadas. A minha vontade era de ir embora logo e tê-la apenas para mim, mas eu sabia que embora não confessasse, estar aqui era importante para ela. Era importante porque, no fundo, era como se ela viesse provar não para seus antigos colegas,

ACHERON Livros e Afins
mas para si mesma, que ela havia vencido as dificuldades e superado as inseguranças que havia tido no passado e de alguma forma ainda lutava contra.

Foi uma surpresa para mim ouvi-la conversando com Rafaella. Não apenas porque ela havia perdoado sua amiga, pois conhecendo seu coração como eu conhecia, era algo que esperava dela. Mas sim pelo amadurecimento que ela teve ao falar sobre o passado e a forma como ela disse que o que aconteceu foi preciso para que ela se tornasse quem é e me conhecer.

— Pensei que vocês já tivessem ido. — Mariah disse sorrindo, quando nos

ACHERON Livros e Afins

aproximamos.

— Estávamos...

— Ok, ok. Não precisamos saber. — tratou logo de cortar, fazendo uma careta e eu ri, fazendo com que Sophia ficasse vermelha.

— Vocês tem alguma coisa a ver com a vinda de Luca para cá? — ela perguntou aos seus amigos, agora de modo petulante.

— Algumas pessoas só precisam de um empurrãozinho. — Carol explicou, dando de ombros e piscou para mim, não sabia nem como agradecê-la por me avisar sobre isso.

— Ok, Nazaré Tedesco! — Sophia

ACHERON Livros e Afins
disse, de forma irônica, nos fazendo rir e começando a rir também.

E mais uma vez fiz uma promessa a Deus de que faria de tudo para vê-la sorrindo e vê-la feliz, nem que para isso eu tivesse que morrer no processo.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 16

Sophia

Estava tendo um sonho maravilhoso. No sonho nós dois estávamos abraçados na praia vendo as crianças brincarem e eu desejei que esse sonho se tornasse real um dia. Mas no momento a realidade também era tão gostosa quanto nos sonhos. Ser acordada com um beijo do meu amor, era tudo que eu mais amava e queria na vida. Sorrindo, percebi assim que sentei na cama que Luca já havia preparado café na cama

ACHERON Livros e Afins
para mim.

— A Gio veio aqui no quarto, mas você estava dormindo tão gostoso, que ajudei ela a se arrumar para escola. Como eu sabia que você precisava descansar, fui deixá-la na escola também. Mas não se preocupe que como você costuma fazer a mochila dela para escola à noite, minha princesinha confirmou que não faltava nada e levei-a para aula. — sorriu, me deixando mais apaixonada.

— Assim vou ficar mal acostumada. — ronronei, com a voz ainda rouca de sono e tratei de lhe dar um beijo em agradecimento.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Pode se acostumar. — me beijou outra vez. — Agora vem que você precisa tomar café.

Olhei para a bandeja tão cuidadosamente preparada e tão logo fiquei apaixonada pelo seu gesto, fiquei enjoada. O cheiro bateu em seguida, e eu pensei que poderia perder o controle precioso da minha barriga ali mesmo. Então saí correndo para o banheiro e me vi vomitando no vaso. Ele obviamente não demorou a chegar.

— Sai daqui. — resmunguei, envergonhada por ele me ver assim.

— Nem com o cacete! — disse, segurando meus cabelos, quando voltei a

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
vomitar.

***

Não sei quanto tempo passei despejando não apenas o café que malmente havia tocado, mas me parecia que havia colocado para fora toda a comida de uma semana. Só sei que quando finalmente parei, estava sem forças até para levantar a cabeça.

— O que você tá sentindo, *baby?* — Luca perguntou preocupado, assim que levantei a cabeça do vaso.

— Não sei, não estou bem. — admiti, ainda me sentindo mal.

— Você está doente? Eu a proíbo de ficar doente, amor! — ele disse nervoso.
ACHERON Livros e Afins

— Não é nada, seu bobo. — tentei sorrir para acalmá-lo, mas isso só pareceu piorar ainda mais o enjoo.

— Venha, vou te levar para cama e se você não melhorar, iremos para o médico. Você tem estado mal desde Margarita e eu não gosto nada disso. — falou me carregando e eu não me opus, porque não tinha forças nem para abrir a boca.

***

Luca ficou boa parte da manhã comigo e como não conseguia nem ficar de pé direito, resolvi que eu não iria trabalhar. Acabaram ligando para ele, pois havia acontecido um problema em

uma das obras e por isso ele tinha uma reunião de emergência para pensar em uma forma de contenção dos estragos. Ele não queria ir, alegando que não queria me deixar desse jeito, mas eu menti dizendo que estava bem e depois de prometer avisá-lo se sentisse qualquer coisa, mesmo a contragosto se foi. Embora me ligasse a cada meia hora.

Eu realmente não estava me sentindo bem e mesmo depois de parar de vomitar, me sentia extremamente cansada. Com isso, fui tirar um cochilo e acabei dormindo a manhã toda, coisa que eu não fazia normalmente, ainda que

tivesse uma insônia como a minha. Mesmo depois de ter dormido tanto, depois do meio dia, eu ainda me sentia cansada e acabei dormindo de novo.

Acho que meu corpo está confundindo cochilo rápido com coma profundo, porque meu sono depois do almoço está atingindo 9 graus na escala Richter!

Quando acordei já eram umas duas da tarde. Mudei de roupa, tirando a camisola que ainda usava e estava saindo do meu quarto, quando encontrei com Carol entrando no meu apartamento.

— Oi. Não sabia que já estava em casa. — eu disse, voltando meu caminho

ACHERON Livros e Afins
para cozinha.

— Acabei de chegar. Luca me ligou e disse que estava preocupado com você. Ele falou que você acha que deve estar pegando uma virose. — ela comentou, parecendo desconfiada.

— Acho que sim. — eu respondi.

Indo até a geladeira, espiei o que havia dentro e entortei o nariz. Eu estava morrendo de fome. Parecia que eu havia corrido uma maratona. Precisava definitivamente de algo para preencher o buraco da camada de ozônio que havia se formado em meu estômago. Mas o pior, é que meu estômago voltou a embrulhar quando vi o que tinha

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
disponível para eu comer.

— Você tem alguma coisa em casa para comer? — perguntei para Carol, voltando a olhar para ela.

— Acho que tenho, mas nada pronto. E mesmo que tivesse, duvido que você quisesse se arriscar comer da minha comida. — fiz uma careta, pois era verdade. — Você não tinha feito compras esses dias? — perguntou confusa.

— Fiz. Mas tudo que tem aqui me deixa enjoada. — confessei.

— Enjoada? — Carol perguntou intrigada.

— Sei lá. Hoje de manhã enjoei com

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
o cheiro do café. — afirmei e na mesma hora meu estômago se agitou com a lembrança.

Saí correndo pela segunda vez naquele dia e, pelo menos, cheguei ao banheiro a tempo de colocar para fora tudo que eu não tinha comido hoje.

Droga! Eu me sentia cada vez mais doente.

— Uh, amiga... Acho que temos que levá-la ao médico. — Carol afirmou me passando a toalha, assim que terminei de lavar minha boca.

— Acho que sim. Talvez eu precise de um soro. — admiti, me sentindo derrotada.

ACHERON Livros e Afins

Merda! Odeio ir para o médico!

***

Do jeito que eu estava me sentindo, não demorei muito para me vestir e sair com Carol para o hospital. Eu não conseguia dirigir e também não tinha coragem de deixar Carol dirigir meu novo bebê, então fomos no carro dela. O que estava me fazendo sentir cada vez pior com os solavancos e por causa disso, eu fui rezando o caminho todo, fazendo promessas e pedindo a Deus para que chegasse ao menos com vida ao hospital.

Por que eu não pedi um táxi?

E as coisas pareciam ir de mal a

pior, pois assim que cheguei na recepção do hospital, vi uma garota comendo uma coxinha extremamente gordurosa, então fiz uma pequena cena colocando tudo para fora ali mesmo. O que felizmente me enquadrou nas emergências e logo fui encaminhada para o médico de plantão.

Como o Amazonas tem um histórico de doenças infecciosas como dengue, malária, febre amarela e etc, era de praxe que o médico passasse um monte de exames de sangue para descartar as doenças mais prováveis. E enquanto aguardava o resultado dos meus exames, ele prescreveu que fosse ministrado um

soro com proteínas na minha pessoa, que estava quase em um estágio de semivida.

Mesmo que ela tivesse ficado irritada com meu pedido, pedi que Carol não dissesse nada a Luca, porque eu não queria atrapalhar seu trabalho e hoje depois desse problema na obra, sabia que ele estava com o dia realmente atarefado. A última coisa que eu queria era que ele largasse tudo para ficar comigo, apenas por causa de uma virose besta.

— *Qualquer coisa me liga, que vou correndo para aí, filha.* — Minha mãe disse ao telefone.

Eu tinha acabado de ligar para ela,

disse onde estava e pedi para que ela levasse a Giovanna para casa, que mais tarde eu iria pegá-la.

— Pode deixar, mãe. Te amo. — respondi.

— *Também te amo, filha.* — disse de volta, antes de nos despedirmos.

— Você está se sentindo melhor? — Carol pergunta, voltando da lanchonete com uma garrafa de água e estendendo-a para mim.

— Acho que sim. Pelo menos o soro eu sei que não vou colocar todo para fora. — Eu disse me sentindo enjoada só de pensar em vomitar de novo.

— Dr. Morais já está com seus

resultados de exame. — o enfermeiro afirmou, entrando na minha cabine da enfermaria. — Assim que seu soro terminar, você me chama e depois pode ir até lá com ele. — ele avisou, antes de dar as costas e voltar a fechar as cortinas.

— Nossa! Esse ser não ajuda em nada essa espera. Parece até que vai mandar a gente para o corredor da morte. — Carol resmungou.

Eu voltei a me sentir mal com a sua afirmação. Eu não gosto de hospital. Muito menos desse suspense de esperar para ver o que vai acontecer. Para saber o que eu tenho. Um milhão de coisas

ACHERON Livros e Afins
sempre passam na minha cabeça quando estou para pegar um resultado de exames. Sei que é patético, mas sou assim mesmo, medrosa.

— Vamos lá, amiga. Sua cara está péssima. Deixe de ser medrosa e vamos ver o que o médico vai lhe dizer. — ela disse como incentivo, ao mesmo tempo em que me ajudava a levantar.

Depois de tentar adiar, bati à porta da sala do Dr. Morais e não esperei ele responder antes de abrir a porta e entrar. Carol entrou logo em seguida e nos sentamos à mesa em frente ao médico, que parecia que ia sentenciar a minha morte.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Vejo que está mais corada, Sophia. — o médico disse e eu assenti. — Bom, seus exames chegaram e estão ótimos. Sem bactérias ou infecções. Por mais que você tenha me dito que ingere bastante bebida alcoólica e faz algumas dietas mirabolantes, está tudo perfeito, acredito que seja porque você se alimenta bem.

— Eu acho que sim. — falei incerta.

— No entanto, eu voltei a ligar para o laboratório e solicitei um exame de última hora. Não sei como eu não tinha solicitado ele antes, mas...

— Doutor, desculpe, mas o senhor poderia adiantar, estou ficando um

ACHERON Livros e Afins

pouco nervosa aqui. — eu pedi, sentindo meu coração chegando à minha boca.

— Calma, amiga. Vai estar tudo bem. — Carol disse, segurando minha mão.

— Sua amiga está certa, Sophia. Não há nada para se preocupar. — ele sorriu.

— Como não, doutor? Parece que *tô* morrendo. — falei indignada.

— É normal no seu estado. — ele disse rindo.

Estado? Que estado?

— Estado terminal? — perguntei, começando a ficar desesperada.

— Você é muito engraçada. — ele disse caindo na gargalhada.

ACHERON Livros e Afins

Ele está rindo de mim? Juro que vou matá-lo!

— Com todos os seus sintomas, enjoo, vômitos, sonolência... Solicitei um beta HCG e seu resultado deu positivo. Parabéns, você vai ser mamãe!

Ai Jesus!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 17

Luca

Mais uma vez eu me via aqui desesperado para ir para casa. Sentia em meu peito aquela vontade louca de estar com ela, cuidando dela, acalentando seu mal estar. Só que infelizmente não pude me dar a esse luxo, pois hoje eu estava assinando um acordo que não apenas beneficiaria a minha empresa, como muita gente. E por mais que me doesse delegar alguém para cuidar da minha mulher, pois isso para mim era mais do

que a minha obrigação a se fazer, eu sabia que tinha que cumprir minhas obrigações para então depois poder cuidar dela como deveria.

Passei o dia ligando para Sophia, esperando qualquer suspiro fora do lugar para dar um "foda-se" e largar tudo para correr até ela. A tarde havia sido definitivamente estressante. Estava prestes a bater em retirada, quando o telefone da minha mesa começou a tocar e eu sabia que só podia ser a minha secretária:

— Pode falar, Kamila. Mas, por favor, seja rápida, pois já estou de saída. — pedi, já me levantando da cadeira,

ACHERON Livros e Afins
fechando o botão no meu paletó.

— *A Sra. Jéssica está aqui, Sr. Campanaro, e disse que precisa vê-lo com urgência.* — ela falou receosa.

Merda! Era só o que me faltava!

— Diga a ela que o que quer que ela queira falar, trate diretamente com meu advogado. Ela sabe muito bem os termos do nosso contrato. — falei entre os dentes, irritado.

— Luca, eu sei muito bem o que assinei. — Jéssica falou e eu revirei os olhos, por perceber que ela havia tomado o telefone da mão da coitada da minha secretária. — Mas eu não viria aqui se não fosse preciso. — sua voz pareceu
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
nervosa e meu sensor apitou algo como "aí tem!".

— Entre, Jéssica. Você tem apenas dois minutos. — falei de forma nada gentil, antes de bater o telefone em sua cara.

Foda-se!

Não demorou mais do que um minuto para que ela batesse em minha porta. Mandei que entrasse e permaneci onde estava de pé, mostrando em minha posição que eu não estava nem um pouco feliz com a sua presença. Como sempre, Jéssica estava elegante, embora sua barriga de pouco mais de um mês já se fizesse percebida. Mas isso

ACHERON Livros e Afins

definitivamente não mexia comigo.

Desde que conheci Sophia me vi querendo tudo com ela, principalmente ser pai. A Giovanna era como uma parte minha até então desconhecida, mas que quando eu encontrei, era como se me fizesse completo. Só que eu queria mais, queria vê-la correndo pela nossa casa com seus irmãos. Quero chegar em casa depois de um longo dia de trabalho e ser abraçado e beijado pelos meus filhos.

Só que eu queria isso com a mulher que eu amava e não com essa mulher que estava diante de mim, por quem eu nunca havia sentido mais do que tesão um dia, mas que agora só tinha de mim uma

ACHERON Livros e Afins
mistura de asco e arrependimento.

— Diga. — exigi, mais uma vez não me importando em ser grosso com ela.

— Preciso da sua ajuda. — falou, em um sussurro hesitante.

— Jéssica. — calei-me para respirar fundo, porque embora eu não fizesse o tipo explosivo, sentia-me prestes a fazer isso diante dela. — Como eu falei no telefone, você conhece muito bem os termos do nosso contrato. Estou arcando com todas as suas despesas, até que seja feita a coleta do exame para o DNA dessa criança.

— Eu não vim atrás de dinheiro. — falou, parecendo nervosa.
ACHERON Livros e Afins

— O que você quer então, além de infernizar a minha vida? — perguntei, perdendo o controle.

— Estou sendo ameaçada. — murmurou e eu arregalei os olhos.

— O que? Como assim? — perguntei sem entender.

— Estou sendo ameaçada. Recebi algumas mensagens... E-eu. Eu estou com medo. — confessou.

Caralho!

Sophia

Tem uma música do Charlie Brown Jr

que eu gosto muito, onde Chorão cantava assim: *"Cuidado com o destino, ele brinca com as pessoas"*. E essa é a mais maldita verdade. A vida sempre vai em frente, faz o que tem vontade e quando tem vontade. Ninguém está imune a isso. Assim como também ninguém está imune ao desastre acumulativo.

Aquela velha história do 'tudo acontece comigo' e quando uma coisinha sai do lugar, se prepare para a merda que estar por vir, pois tenha certeza que o restante também vai desmoronar e você terá um pesadelo completo. E infelizmente isso não fazia, nem um tiquinho, com que eu me sentisse melhor.

ACHERON Livros e Afins

Não é que eu esteja infeliz de saber que estou grávida do homem que eu amo. Eu sabia que ele queria filhos e eu também queria isso. Só que não agora. Mas sinceramente, eu não gostaria que mais um filho viesse durante essa situação tão tumultuada que estamos passando nesse momento.

Aposto todos os meus pares de sapato, - com exceção, claro, dos meus dois *Louboutin*, meu *Gucci* e meu *Manolo Blahnik* - que o Universo estava rindo como louco da ironia.

Isso realmente não podia estar acontecendo!

— O que eu fiz pra merecer isso? —

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
questiono mais para Deus do que para qualquer pessoa.

— Sexo. — responde Rodrigo, inocentemente.

Eu e Carol viramos a cabeça automaticamente para ele, que nos olha parecendo não perceber a besteira que falou, para em seguida cairmos na gargalhada. Terminando de rir jogamos uma sequência de almofadas nele, antes dele sair da sala gritando.

***

No final da tarde, eu estava tomando banho para esperar Luca chegar, quando fui surpreendida por enormes braços morenos me puxando e um corpo

ACHERON Livros e Afins

fodidamente quente me pressionando. Sorri satisfeita, antes de virar para dar de cara com o Amor da minha vida, sorrindo malicioso para mim.

— Chegou mais cedo. — digo selando minha boca na sua, enquanto a água bate nas minhas costas.

— Não podia mais esperar para ver você, *baby* — Luca me beija de um jeito doce.

— Você sabe que é crime entrar assim na casa dos outros sem bater. — provoco-o, assim que sua boca afasta-se da minha por um centímetro.

— *Baby!* — ele me aperta mais forte nele. — Crime é saber que sua futura

esposa, que tem esse corpo fodidamente incrível... — ele desliza sua mão pelas minhas costas e eu estremeço. — Está nua tomando banho e não se aproveitar disso.

Então ele me beija de forma possessiva, sua boca devorando a minha de uma forma quase animalesca. Suas mãos em minha pele deixando-me quente, arrepiando-me por inteira.

— Minha, toda minha. — ronronou, deixando-me cada vez mais louca por ele.

— Sua, toda sua. — consegui dizer, ao mesmo tempo em que ele me pegava em seu colo e encostava minhas costas na

parede.

Ainda nos beijando, não demorou para ele enfiar todo seu pau em mim. Foi então que ele começou a partir para cima de mim de uma maneira como nunca tinha feito antes. Mais abusado, atrevido, necessitado. Enquanto ele arremetia, eu só sentia mãos a percorrerem todo o meu corpo e aquela boca maravilhosa ora beijando a minha boca, ora chupando os meus seios de uma maneira que me levavam a um êxtase total.

Foi então que ele começou com as suas mãos a percorrer o meu corpo até chegar ao meu ponto duro, que estava a poucos minutos de perder-me por

completo. E nós nos perdemos juntos.

Então continuamos a acariciar e a nos beijar, depois de finalmente acabarmos de tomar nosso banho, fomos para o quarto onde ele me atirou para cima da cama e foi começando novamente a me beijar, dizendo o quanto me amava.

Luca então virou-me, deixando-me de quatro e primeiro começou lambendo minhas dobras, sua língua trabalhando em mim com maestria, passando por vezes na minha entrada proibida, fazendo-me arrepiar todinha. Não demorou para que voltasse a sentir seu membro em mim, ao mesmo tempo em que seus dedos massageavam o meu

clitóris, deixando-me cada vez mais fora de mim e fazendo com que eu gozasse novamente.

Só que pelo visto Luca não tinha ficado satisfeito e queria mais. Então ele tirou o membro dele do meu grelinho e começou a tentar forçar minha outra entrada, ao mesmo tempo em que seus dedos continuavam a massagear-me. Fiquei apreensiva, pois eu nunca havia feito sexo anal, mas eu queria. Queria mais dele também.

— Amor... — Gemi.

— Só me dizer para parar, que eu paro, amor. — falou, com sua voz controlada.

ACHERON Livros e Afins

— Não, não para. Só estou com medo. — confessei e ele puxou minha boca para sua, beijando-me com paixão.

— Não quero te machucar... — ele sussurrou, com a boca na minha.

— Você nunca vai me machucar. Eu confio em você. — consegui dizer, antes dele voltar a me beijar e nós nos entregarmos mais uma vez.

***

Passamos o resto da tarde na cama e depois fomos juntos pegar a Giovanna na escola, que ficou toda contente por isso. Em casa comecei a fazer um jantar para os dois e depois resolvi tomar outro banho, para ver se aliviava meus enjoos,

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
pois ainda não estava me sentindo muito bem. Só que agora eu ao menos sabia o motivo deles.

O médico estava desconfiado que eu estava com hiperêmese gravídica, que é o excesso de náuseas e vômitos durante a gestação, que impede que nós grávidas possamos comer adequadamente e por vezes atrapalha até mesmo nossa rotina. Ela é mais comum no primeiro trimestre de gestação, pois é causada pelo hormônio HCG, que é produzido pela placenta durante a gestação, causando os vômitos. Por conta disso, é comum mulheres com altos níveis desse hormônio serem mais suscetíveis a esse

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
tipo de problema. E bem, pelo visto havia sido premiada com mais essa.

Durante o banho, tentei pensar sobre como iria começar a contar a Luca que meu DIU simplesmente saiu do lugar e vamos ter um filho.

"Amor, preciso te contar. Sei que não é um bom momento, mas acho que nossas atividades intensas fizeram meu DIU sair do lugar e estou grávida." — Penso balançando a cabeça.

Estou nervosa, pois por mais que Luca fizesse questão de dizer sempre que queria ter filhos logo, eu não sei como ele reagiria agora. Principalmente por ele também estar esperando um filho com

ACHERON Livros e Afins

outra mulher e depois de tudo que tem nos acontecido, não sabia se ele continuava vendo as coisas da mesma maneira. Nós não havíamos mais tocado no assunto desde o episódio de Jéssica, mas eu sabia que eu tinha que encontrar uma maneira de falar sobre isso com ele.

Fui ao closet procurar algo confortável para vestir e depois de vestir um vestido soltinho, comecei a secar meu cabelo com a toalha, cantarolando *Count On Me* de Bruno Mars.

"...Você pode contar comigo como um, dois, três
Eu estarei lá
E sei que quando eu precisar

ACHERON Livros e Afins

Posso contar com você como quatro,
três, dois
E você estará lá...”

Tomei coragem e me apeguei as palavras da música. Mas é aí que a cena que eu menos desejaria que acontecesse, acontece: Luca aparece na porta do meu quarto, com minhas faturas bancárias e de cartão de crédito em suas mãos. E com um olhar visivelmente irritado.

Que diabos ele está fazendo com essas coisas inconvenientes em suas mãos?

— Que merda é essa? — Luca esbraveja.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— O que? — pergunto, sem conseguir raciocinar direito.

— Que merda é essa que você está cheia de carta de cobrança bancária? — Luca pergunta, me olhando carrancudo.

— Bem. — Engulo em seco, tentando ignorar o arrepio de medo que se espalhou pelo meu corpo. Preciso pensar em uma resposta plausível. — Contas bobas. — dou de ombros, como se eu não tivesse completamente encalacrada.

— Contas bobas? — Luca pergunta irritado, dando um passo em minha direção. — Pelo que estou vendo, você apenas estourou o triplo do seu cheque especial, em todos os bancos. — ele

ACHERON Livros e Afins

sacode duas cartas do SPC e duas do SERASA na minha frente, que eu nem me dei o trabalho de abrir. Estremeci. — Fora essas quatro cartinhas do SPC e SERASA. Você ainda vai continuar me dizendo que são contas bobas, Sophia? Por que não me falou que estava com problemas com dinheiro? — pergunta furioso.

— Uff. — bufo e sacudo a cabeça revoltada. Realmente não consigo pensar direito com ele falando e me olhando desse jeito.

— Você tem ideia do quanto você está devendo? — pergunta com uma voz mortalmente fria e eu olho para ele

boquiaberta.

Eu sei quanto estou devendo?

Bem... Acho que não. Talvez eu soubesse alguns meses atrás, quando comecei a pagar o mínimo dos cartões e posteriormente comecei a usar o cheque especial das minhas contas. Depois ainda teve toda despesa das compras aqui para minha casa...

— Você não sabe, né — ?Luca pergunta, ainda mais irritado com meu silêncio.

— Bem. Eu sabia, mas... — ele me interrompe parecendo que engoliu um copo de vidro.

— Nunca julguei você gastar, porque

ACHERON Livros e Afins
você sempre me garantiu que tinha tudo sobre controle. Você poderia muito bem ter me dito que estava apertada. Agora isso realmente não é responsável da sua parte, Sophia! — Luca grita com uma expressão bem séria.

A forma como ele está agindo nesse momento, faz com que eu fique mais perturbada do que fiquei quando fui para final de *Matemática Básica,* no primeiro semestre da faculdade. Talvez o fato de ter perdido nessa matéria, explique o porquê hoje não sou boa com os números do meu cartão. Mas certamente não sou eu quem vai lhe dizer isso.

— Vamos ver em que pé está essa

ACHERON Livros e Afins

merda toda. — Luca fala frustrado e em seguida senta na minha mesa de computador, puxando meu notebook, onde ele começa a mexer.

O silêncio que precede é interrompido apenas pelo som do meu teclado, seguido pelo remexer das folhas de papel e em seguida por Luca bufando e murmurando coisas sem sentido. Sinceramente, parecia que havia se passado horas desde que ele começou a contabilizar. Eu estava à beira de um colapso nervoso, enquanto esperava por Luca terminar.

Depois de anos, tive até vontade de roer unhas, mas eu seriamente não

estragaria minhas unhas por causa de umas continhas bobas.

Bobas, né? Uh. Espero que sim.

— Venha aqui. — Luca finalmente me chama, quando eu já estava pensando em pegar uma bebida, mas como eu não posso, estava tentada a tomar uma dose dupla de *Maracujina* para me acalmar.

Tomei uma respiração profunda e arrastei-me até ele sentindo minhas pernas mais pesadas e tremendo em expectativa. Encostei-me em pé ao lado dele e Luca levantou-se, antes de puxar a cadeira para que eu pudesse me sentar onde ele sentava antes. Sento-me e percebo que ele se posta atrás de mim.

— Bom. Vou tentar falar isso da melhor maneira. — diz entre os dentes e eu assinto, talvez pensando que possa ser a melhor forma. — Sua sorte é que o financiamento daqui do apartamento está quase no fim e ele é descontado diretamente na sua folha de pagamento. — ele faz uma pausa e dá uma respiração profunda. — Mas ainda assim, você deve R$30.375,47 de cheque especial e... — estremeço e fecho os olhos em expectativa, sabendo que o pior está por vir com meus cartões. — R$ 43.567,24 em cartões de crédito. O que dá um total de R$ 73.942,71.

Oh. Meu. Deus! R$ 73.942,71?

Ainda bem que eu já estava sentada. Fico assustada, me sentindo culpada e completamente envergonhada. Eu estou agora tão preocupada com a minha atual situação financeira, que eu estava ficando enjoada e seriamente com vontade de vomitar.

Gosto de fazer minhas compras, cometer uns exageros, me presentear. Me mimar como acho que mereço. Poucas coisas na vida são tão boas como isso. Mas sinceramente não me lembro de ter gastado tanto. A verdade é que eu não me lembro de gastar nem vinte por cento desse valor absurdo.

— Oh. — murmuro com a boca

aberta em choque.

— Você não fazia ideia, né? — Luca fala exasperado, antes de inspirar e eu nego com a cabeça. — Pelo visto não mesmo. Vendo que a maioria das suas cartas ainda estavam fechadas. E fora que eu ainda não contabilizei os cartões de loja que você tem. Sério, você já tem tanto cartão, pra que ter mais despesas com esses de loja?

— Bom. — pondero para tentar falar de uma forma mais sutil. — É um pouco óbvio que eu tenha eles justamente para aumentar meu potencial de compras. — falei como se fosse óbvio.

— Pois bem, dona Sophia

ACHERON Livros e Afins
Montenegro. Te conheço muito bem e sei o quanto você é orgulhosa quando diz respeito a dinheiro. Está na hora de acabar com esse seu orgulho e deixar que eu cumpra com meu papel em sua vida. O do seu marido e isso quer dizer que a partir de agora suas contas quem paga sou eu. Ou seja, a partir de hoje e para o resto de nossas vidas, quem cuida de você sou eu! — disse, sem dar brechas para contestação.

E quando eu acho que vou ter um troço, me vejo morrendo ainda mais de amores.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

DESCONHECIDO

Eu não sei como cheguei a essa situação. Não sabia como havia ido de uma pessoa normal, com vida pacata, até se transformar nessa pessoa que agora estava a ponto de tomar tal atitude e que eu definitivamente não gostava nenhum pouco.

Sempre fui uma pessoa que busquei vencer na vida. Estudei, trabalhei muito para chegar aonde cheguei, mas nunca parecia o suficiente. Era como se eu precisasse de mais e foi por causa dessa busca incessante que eu cheguei aonde

ACHERON Livros e Afins
cheguei.

Estava indo contra tudo que eu prezei um dia, contra o que eu acreditava, mas me vi cego pelo que eu queria para mim e tão arduamente tenho batalhado. Foi por isso que vi nessa oportunidade um degrau para o meu tão almejado sucesso e mais: para o amor que eu achava ser impossível de ter.

Mas a que preço?

Desde que fui designado para fazer tal coisa, que eu ficava me perguntando o por que de ter me tornado essa pessoa que eu agora inevitavelmente era. Era tão difícil seguir como se eu não estivesse fazendo a pior merda que eu

ACHERON Livros e Afins

poderia fazer, mas a cada dia que passa, eu pareço estar mais enrolado em torno dessa vingança. Uma vingança que nem ao menos era minha. Uma vingança por motivos esdrúxulos, que desde que começou só tem magoado tantas pessoas. Uma vingança que entrei também por motivos mais esdrúxulo ainda. Uma vingança que parecia ser capaz de destruir todos. E era exatamente isso que estava fazendo.

Só que agora haviam mais coisas em jogo e eu apenas tinha que seguir com o plano. Tinha que seguir, por mais que não quisesse mais fazer parte disso e eu não tinha ninguém para culpar. A única

pessoa culpada de ter chegado aqui era eu mesmo.

— Merda! Eu não quero fazer isso!

Bati a cabeça no volante e deixei que mais algumas lágrimas caíssem. Sentindo-me o pior ser da face da Terra pelo que estava prestes a fazer. Não havia mais como voltar atrás. Era tudo ou nada agora.

— Que Deus me perdoe!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Capítulo *18*

Luca

Eu realmente estava escondendo algo dela. Incomodava-me fazê-lo, mas eu apenas tinha feito isso para não preocupa-la ainda mais. O fato de Jessica também estar sendo ameaçada mexia comigo. Não por ela, mas sim porque essa criança que ela carregava sendo minha ou não, em nada tinha a ver com essa situação que ela mesma havia

ACHERON Livros e Afins
criado. Além disso, como todo mundo, ela não precisava sofrer por quem na verdade queria que eu pagasse por algo que até mesmo eu desconhecia.

Sophia não esteve bem nos últimos dias, estava frágil, precisava que eu cuidasse dela. Então por isso, que agora também estava atendendo a um pedido do meu melhor amigo. Eu sabia que poderia confiar em Sophia, mas sabia que ela ia ficar louca quando soubesse o que Thiago havia preparado para Mariah essa noite.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Eu estava muito feliz por eles. Thiago era como um irmão para mim, amava demais minha irmã e eu tinha mais do que certeza de que se tinha alguém que pudesse fazer minha irmã feliz, esse alguém era ele. Eles haviam ficado tanto tempo separados, agora finalmente haviam se entendido e eu torcia para que eles pudessem ser felizes.

— Amor, para onde mesmo estamos indo? — Sophia perguntou e eu mais uma vez ri.

ACHERON Livros e Afins

Estávamos a caminho do local marcado e desde que eu havia dito que sairíamos para jantar, Sophia ficou no meu pé para que lhe dissesse.

— Já disse, *amore,* vamos jantar. — respondi.

— Sim, mamãe. Não fica perguntando toda hora para o tio Luca. Ele já disse que vamos jantar. — pelo canto de olho eu vi Sophia morder seus lábios e me preparei para o que viria a seguir quando senti uma mãozinha em minhas costas, antes de pequena

perguntar como quem não quer nada: — E onde vamos jantar, tio Luca?

Não me aguentei e cai na gargalhada. As duas não eram brincadeira não. Olhei para as duas e balançando a cabeça voltei minha atenção para a direção. Estávamos quase chegando. Não sei como Sophia ainda não tinha desconfiado.

— Boa tentativa das duas. — falei e olhei diretamente para mulher que eu amava. — Golpe baixo, *principessa!* Tentando usar meu pequeno amor para

que consiga tirar informações de mim. — Sophia apenas deu de ombros, com seu biquinho de emburrada.

— Não se pode culpar uma mulher por tentar.

Vinte minutos e um colapso emocional de Sophia depois, chegamos. Ela andava sensível demais. Ela tinha ficado chateada porque eu não tinha lhe contado o porquê do suspense em torno de aonde íamos, já que jantaríamos no *Pier Mangiare.* Agora eu estava assistindo a expressão de surpresa dela

ACHERON Livros e Afins
ao ver o restaurante todo arrumado para o que Thiago estava preparando para Mariah.

— Por que você não me disse que ele a pediria em casamento? — ela perguntou chateada.

— Desculpe, *amore*. Mas Thiago me pediu para que não contasse nada a ninguém, pois depois do primeiro pedido de casamento que ele fez a Mariah, ele meio que pegou um trauma da sua negativa. Eu não sabia dessa história, então agora entendo muito bem
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
esse seu receio. Então ele achou melhor que ninguém soubesse para que a história não vazasse e minha irmã pudesse ter tempo para pensar e assim negar.

— Ok. Você tem um ponto, mas isso não quer dizer que eu esteja bem com isso. — ela disse, apontando o dedo para mim e eu apenas ri.

De alguma maneira, Thiago conseguiu arranjar juntamente com o subchefe de Mariah, uma forma de fazer com que o restaurante não abrisse. Se

ACHERON Livros e Afins

fosse algum tempo atrás, tempo este que Mariah não estava com meu amigo, ela sendo uma *workaholic* assumida, jamais permitiria que o *Pier Mangiare* fechasse as portas um dia sequer. Thiago achou que fosse ser mais difícil de convencê-la, mas bastou seu subchefe inventar que iriam precisar de uma inspeção na parte elétrica da cozinha, que talvez fosse melhor que fechassem para um técnico vir reparar e Mariah rapidamente aceitou.

Mas embora ela tenha aceitado isso

ACHERON Livros e Afins
facilmente, não quer dizer que minha irmã esteja no melhor humor, pois ela definitivamente não está. Hoje é uma data duplamente especial para ambos, porque é o aniversário de namoro deles. Não acredito que já fazem doze anos que eles ficaram juntos. E bem, ela está estressada justamente pelo fato de Thiago ter desmarcado de última hora sua vinda para Manaus, para que pudessem comemorar. Obvio que isso tudo faz parte do plano de Thiago para surpreendê-la.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Nossa! Thiago caprichou! — Carol chegou, elogiando a decoração cheia de flores que ele havia preparado.

Sério! A impressão que eu tinha era que não tinha um centímetro descoberto pelas rosas!

— Foi mesmo. Acho que ele assaltou o roseiral. — João brincou, parando ao lado dela.

— Vocês sabiam? — Sophia perguntou, mas ao invés de olhar para eles, seus olhos se puseram sobre mim.

— Ei. Não me olhe assim. Não tenho

ACHERON Livros e Afins

nada a ver com isso! — eu prontamente me defendi.

— Não sabia, sabia. Thiago me ligou hoje à tarde e apenas disse que era para estarmos aqui a noite e não dizer nada para Mariah. Como eu sou uma pessoa inteligente, que sabe juntar 2+2, não foi difícil imaginar o que seria. — Carol disse, antes de vim nos cumprimentar, ignorando uma Sophia cada vez mais emburrada.

— Dindooooooo! – a Gio gritou, saindo do meu colo e correu para

ACHERON Livros e Afins
abraçar seu padrinho.

— Oi amor! — João a pegou em seus braços, como se não a visse há meses, sendo que não fazia nem dois dias que se encontraram.

Olhei para Sophia e agora ela estava com um bico ainda maior. Eu quase sorri para isso. Amava todas suas caras e bocas. E esse seu biquinho era sempre adoravelmente delicioso. Mas de alguma maneira, eu achava que não era apenas isso que a estava deixando assim.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— O que foi, *amore?* — tive que perguntar.

— Sério. Estou chateada. — murmurou, terminando de comer o segundo pratinho de torrada que haviam deixado ali para degustarmos.

Ok. Dose dupla de carboidratos à noite? É, a coisa é realmente séria!

— Por que, Luz da minha vida? — Duda chegou por trás dela, abraçando-a e eu bufei, irritado.

Palhaço! Esse cara sabia ser irritante quando queria!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Porque todos sabiam, menos eu. — seu beicinho aumentou ainda mais e a impressão que eu tive, é que minha mulher estava prestes a chorar.

Mas que porra é essa? Ela estava de TPM? Ok. Luca. Muito cuidado agora!

— Amiga, vamos ao banheiro. — Carol a chamou e eu pude ver elas trocando um olhar de entendimento, que eu definitivamente fiquei intrigado.

O que essa duas estão escondendo? O que eu não estou sabendo?

ACHERON Livros e Afins

— Carol, cadê o Rodrigo? — perguntei, tentando levar tempo e analisar um pouco Sophia, que nem ao menos virou para me olhar.

— Hm... Er... Ele ficou preso com algo do trabalho. — bufou irritada e eu sabia que ela estava sendo sincera. Ela sempre reclamava disso.

— Ele não vem? — Duda perguntou.

— Nops. Ele disse que tentaria, mas eu conheço muito bem meu gado. — suspirou. — Enfim... Vamos, Sophia. — desconversou e tratou de puxar Sophia

dali.

Pensei em ir até ela e perguntar se estava tudo bem, mas achei melhor deixa-las ir. As mulheres tinham uma coisa estranha em relação a ir ao banheiro juntas. E se Sophia estava de TPM, eu já a conhecia o bastante para saber que o melhor era não forçar sua paciência e deixa-la se abrir ao seu tempo.

Já que a teimosa insiste em querer continuar no seu apartamento e não seu mudar, vou aproveitar e pedir para Rute,

minha empregada, para que vá até seu apartamento, dar uma geral e deixar algumas comidinhas prontas para nós. Sophia era muito independente e monopolizadora com as coisas de casa e da Giovanna, ela fazia questão de fazer tudo, mas não era assim. Eu não vou permitir que ela continue dessa maneira, ela tem que ter um tempo para si e se deixar ser cuidada. E eu estou aqui justamente para garantir isso. Acho que ela está começando a entender isso.

— Tio Luca, eu posso ver os

peixinhos no laguinho? — A Giovanna que estava no colo de João perguntou.

— Sim, amorzinho. Pode ir. Só não pode bater no vidro, ok? — a lembrei e ela concordou, antes de sair correndo para ver o grande aquário que ficava abaixo do piso de vidro, na lateral do restaurante.

— Definitivamente Carol está com problemas com Rodrigo. — Duda disse, enquanto o garçom começou a nos servir uma cerveja.

— Há tempos que Carol vem

reclamando sobre isso. Ela não é muito de falar, mas quando fala, é porque ela realmente está no limite. Conheço a Car, ela tem esse jeitão todo de menina independente, mas no fundo ela gosta de receber carinho e atenção. — João emendou e Duda concordou.

— Eu achei que eles estivessem bem. Se mudaram há pouco tempo, deveriam estar na fase da lua de mel. Eles foram juntos para Margarita. — comentei surpreso, porque eu realmente não era muito de perguntar sobre o

ACHERON Livros e Afins
relacionamento amoroso deles.

— Então. — João começou e pausou para tomar um gole da sua caneca antes de continuar: — Rodrigo sempre foi um cara esforçado. A Carol admira isso nele. Só que ele tem deixado a desejar quando o assunto é se comprometer. Vou ser sincero aqui. Eles estão juntos há tantos anos, noivaram e tudo mais. Compraram apartamento, foram morar juntos, mas ele não fala sobre casamento. Isso é frustrante para mim que sou amigo deles, imagine para ela.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— ele disse e eu tive que concordar.

— Verdade. A ideia da viagem de Margarita quase babou por causa dele. Ele disse que não poderia ir, colocou mil empecilhos. Carol gritou um monte na cara dele, para ele então mudar de ideia e dizer que iria. Sério, acho que ele apenas foi com medo da baixinha. — riu. — E bem, de certa forma ele tentou fazê-la esquecer seus problemas lá, mas foi apenas eles voltarem e a distancia retornou. Uma vez eu perguntei a ele sobre isso. E acredita que ele veio me

ACHERON Livros e Afins

dizer que quer fazer as coisas direito, quer dar um passo de cada vez e que agora está se dedicando a sua carreira? Velho, eles estão morando juntos, caralho! Como assim um passo de cada vez? — Duda falou, parecendo tão frustrado quanto João.

Eles tinha razão. Eu entendia que ele quisesse crescer profissionalmente e isso era por eles. Mas ele também não podia deixar de lado a mulher que amava, para viver em prol do trabalho. Existiam coisas que eram mais

ACHERON Livros e Afins
importantes em nossas vidas, do que ter uma carreira bem sucedida. Afinal, do que adianta todo esforço, se não podemos ter a pessoa que amamos ao nosso lado. Do que adianta tudo isso senão temos ninguém para dividirmos nossas conquistas?

Estávamos distraídos, conversando sobre a Carol, quando um rapaz vestido de macacão e boné entrou no restaurante e veio andando em nossa direção. Ele carregava uma maleta de ferramentas e sorriu assim que nos viu.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Putz! Não acredito que Thiago contratou até um eletricista para ser mais convincente!

— Boa noite, rapazes. — ele disse com uma voz grossa.

— Boa noite. — respondemos, ainda encarando-o.

— Bom. — ele sorriu e eu olhei intrigado para ele. — Já que vocês não me reconheceram, acho que fiz um bom trabalho.

Puta que pariu! Eu não acredito que ele se vestiu de eletricista para pedir

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

minha irmã em casamento!

***

O plano de Thiago estava ficando cada vez mais a cara deles, bem cara de novela mesmo. Conforme combinaram, seu subchefe ligou para Mariah, para dizer que a equipe de eletricista que veio “consertar”, acabou criando um problema geral em todo o restaurante e que precisava dela aqui. Thiago pediu que ficássemos quietinhos para que ela não soubesse que estávamos ali atrás do vidro do escritório, pois com as luzes

ACHERON Livros e Afins

apagadas, ele iria falar com ela como se fosse o próprio eletricista.

Quando ela chegou, Thiago fez de tudo para irritá-la, colocando defeitos em toda parte elétrica, dizendo absurdos sobre o que deveria ser feito ali, peças inventadas que deveria trocar e Mariah começou a ficar cada vez mais estressada com ele. Foi muito difícil segurarmos o riso. Meu amigo sem dúvidas é um bom ator, ele realmente faz jus a sua fama.

E ai que chegou o momento que ao

seu sinal, as luzes se ascenderam e não precisou mais do que um sorriso da parte dele para ela reconhece-lo. Ela pareceu querer retrucar, mas quando ia fazer, ele tirou o boné, a peruca, a barba falsa e os óculos e se pôs de joelho. Quando Mariah percebeu sua intenção, levou a mão à boca e emocionada o ouviu fazer o pedido que por tanto tempo ela esperou:

— Mariah Catherine Di Palacci Campanaro, eu conheço você há tantos anos, mas é como se tivesse começado

realmente a viver quando me descobri apaixonado por você. Não sei explicar como isso aconteceu, mas aconteceu e eu não poderia estar mais feliz por isso. Quero poder acordar todos os dias com o teu sorriso, que me mostra motivos pra sorrir quando mais a vida parece triste, pois ele é o sorriso mais encantador que existe. Quero poder acordar todos os dias com o teu olhar, que faz com que eu me apaixone por você todos os dias. Quero poder acordar todos os dias com o teu jeito de criança, de menina

mimada, mas que tanto me dá carinho. Quero poder acordar todos os dias com a mulher que é meu amuleto da sorte, que faz abrir caminhos. Quero acordar com teu corpo perfeito colado ao meu, pois tenho a mulher mais linda do mundo ao meu lado. Quero poder ter a chance de viver ao seu lado, caminharmos juntos e nos momentos difíceis, quero poder ter a chance de ouvir suas palavras que tocam muito mais do que só ouvidos, tocam o coração, esse coração que é a metade do meu. Você,

com todos os teus detalhes, é o motivo do meu amor. Você, amor, é a razão do meu viver. Eu passei tanto tempo sem você, que eu não quero mais passar um dia longe de ti. E por isso te pergunto: Você aceitar se casar comigo?

Sophia

O pedido de casamento de Thiago havia sido lindo e eu não poderia estar mais feliz por ver esse casal que eu tanto amo finalmente se acertando. E poder ser testemunha desse amor, junto

ACHERON Livros e Afins
com nossos melhores amigos, foi com certeza um momento que a gente vai guardar com carinho para sempre.

Mas por mais felizes que estivesse por eles, eu estava um caos internamente. Estava sem saber como agir, como falar com Luca sobre a minha gravidez. Mas o *Petit Gateau* do *Pier Magiare* era de morrer e certamente fez sua parte em me deixar esquecer meus problemas por alguns minutos. É claro que eu poderia morrer de embaraço antes que eu tenho a chance de
ACHERON Livros e Afins

experimentar minha sobremesa preferida, enquanto meus amigos me zoavam.

Estava realmente agoniada. Queria falar logo, porque independente dos problemas que tínhamos para enfrente agora, tínhamos que saber que independente de tudo existia um serzinho que era parte nossa crescendo dentro de mim.

Pensei em fazer alguma coisa diferente para lhe contar sobre a gravidez, mas achei que o melhor

ACHERON Livros e Afins
mesmo seria a honestidade. Então enquanto estávamos no carro, acompanhados dos nossos amigos, tentei não parecer tão aérea quanto parecia e tentava lhes dá um pouco de atenção. Eles haviam decidido dar uma "esticadinha" na noite lá em casa e eu não poderia lhes fazer essa desfeita.

Só que assim que chegamos ao meu andar, nos deparamos com uma pessoa que eu honestamente achei que nunca mais veria: Clara.

Que porra essa loira sem sal está
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
fazendo aqui?

— Clara? — a chamei e ela me olhou furiosa.

— Mas veja só se não é a vadia. — falou para mim com nojo e eu a olhei chocada.

Que diabos!

Nós nunca fomos amigas. Na verdade nós malmente nos falamos desde que ela começou a namorar com o Erick. Só que embora eu sempre soubesse que ela não era minha maior fã e eu nem queria que fosse, ela realmente nunca havia me
ACHERON Livros e Afins

tratado dessa maneira e isso definitivamente me chocou.

— Tio Luca, o que é vadia? — a Giovanna que estava em seu colo perguntou, enquanto eu ainda parecia muito chocada para responder.

— Ela só está nervosa, princesa. Está falando besteira. Não dê ouvido a ela. — Luca respondeu a Giovanna, seu tom de voz controlado, não escondendo em nada sua revolta.

— Venha, Gio. Vamos mostrar para tia aquela boneca que você falou? —

Mia se adiantou para tentar tirá-la dali e assim que elas entraram pela porta, me vi obrigada a responder:

— Que merda é essa, Clara? Eu não a conheço. E nunca me interessei em conhecer. Mas você vem até a minha casa me ofender? — pergunto puta da vida.

Carol, pressentindo uma desgraça iminente, olhou preocupada para Luca e para mim.

— Merda vai ficar! — ela riu com desdém e olhou para Luca, falando

ACHERON Livros e Afins
diretamente para ele: — Você realmente caiu no conto da pobre Sophia, rapaz. Coitado. Todo mundo sabe que ela engravidou da *bastardinha* de propósito. Que ela fez isso apenas para segurar o Erick. E ela fará exatamente isso com você.

Mas o que?

— Você é louca! Nem me conhece para vir aqui, me julgar e se meter na minha vida. — falei revolta e Luca me segurou, quando achou que eu fosse partir para cima dela.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Não conheço? — gargalhou irônica. — Você é tão vadia, que dormiu com meu namorado mesmo estando com ele. — apontou para Luca.

Oi?

— O que? Meu Deus! Você é completamente louca mesmo! — reafirmei.

— Olha, moça, eu não conheço você, mas eu não vou permitir que você venha até aqui ofender a minha mulher com esses absurdos. Então acho melhor você se retirar, antes que eu chame a polícia.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— Luca avisou.

— Olha o que temos aqui, um corno conformado. — disse, cínica.

— Olha aqui, sua despeitada, vê se me esquece e nunca mais apareça aqui. Eu não tive e nem quero ter nada com o Erick. Pode ficar com ele para você. — apontei o dedo para ela. — E nunca, mas nunca mais ofenda a minha filha, que você tenha se despeito contra mim, eu até aceito. Não entendo, mas aceito. Mas você falar da minha filha, não. Não aceito mesmo. Eu só não quebro sua
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
cara porque...

— Aqui está a prova de que ela é uma vadia. As provas dela com o Erick. Passar bem. — voltou a rir e eu quase parto para cima dela, mas ela tirou um grande envelope da sua bolsa e jogou em cima de mim, que por reflexo não o deixei cair.

Eu ia retrucar, rebater, ou até mesmo quebrar a cara dela, mas eu acabei paralisando quando Luca tomou o envelope das minhas mãos e começou a olhar as fotos que ali estavam. E para

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
meu completo horror, eram fotos minhas e do Erick nos beijando no dia em que saímos para jantar com a Giovanna. Alguém simplesmente tinha conseguido fotografar o interior da minha casa.

Eu fiquei momentaneamente sem ação. Pasma, horrorizada com o que estava acontecendo. E foi justamente por ter sido pega de surpresa que não consegui acompanhar direito Luca me deixando ali. Só que eu não podia deixa-lo ir sem que eu me explicasse.

— Carol, olha a Gio para mim, por

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
favor. Eu vou atrás do Luca. — falei, antes de virar as costas e sair correndo.

Carol estava gritando alguma coisa, mas eu não ouvi mais nada. Apenas sai correndo atrás dele, tentando desesperadamente chegar até ele para acabar com qualquer mal entendido. Mas não fui rápida o bastante.

— Luca. — eu grito por seu nome, mas ele não me ouve porque já saiu arrastando o carro. — Merda! — eu xingo, mesmo sabendo que ele não pode me ouvir.

ACHERON Livros e Afins

Precisando ir atrás dele, começo a andar em direção ao meu carro e quando estou procurando pelas chaves do meu carro na bolsa, que vejo um SUV preto estacionado um pouco distante de onde estou. O idiota está com luz forte ligada e assim que ando para minha garagem, vejo ele vindo em minha direção. Desvio do idiota, mas ainda assim ele mete o carro em cima de mim.

Diabos! Estão tentando mesmo me atropelar?

Primeiro eu sinto um baque forte,

sinto que fui arremessada para longe de onde eu estava. Em seguida uma dor aguda. Depois, o mundo fica todo preto e já não sinto mais de nada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Capítulo *19*

Luca

Eu não podia acreditar que estávamos aqui. Não podia acreditar que horas atrás eu estava feliz ao lado da mulher que eu amava e agora eu estava em um maldito hospital, sem saber se ela está bem ou não. Sem saber se ela sairá dessa. Isso tudo me matava.

Eu ainda estava pensando sobre tudo que havia acontecido nessa noite, quando ouvi passos se aproximando. Eu desejei que fosse Sophia. Queria que ela

ACHERON Livros e Afins
estivesse chegando, para me dizer que tudo que a namorada de Erick disse era mentira. Que aquelas malditas fotos não eram reais. Para dizer que estava bem e não se importava com o que houve e que ficaria comigo mesmo assim.

Uma parte de mim sabia que isso não aconteceria, mas mesmo assim me decepcionei um pouco ao dar de cara com meus melhores amigos: Mia, Henrique e Thiago.

Eu estava contente em vê-los, porque há anos não nos reuníamos todos os três em um momento nosso. Isso era raro. Mia ainda permanecia no Brasil e desde então parecia estar mais maleável

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
quanto a estar no mesmo ambiente que Henrique, no entanto isso apenas havia acontecido em um ambiente familiar. Mas conseguimos fazer que isso fosse possível por causa do noivado de Thiago com Mariah.

A verdade é que a culpa maior disso era de Henrique e Mia, que vinham se evitando ao longo dos anos, por serem estúpidos o suficiente de não assumirem o quanto são loucos de amor um pelo outro. Mas desde que o Nonno deles ficou doente, eles parecem ter deixado um pouco de lado seus problemas e conseguiam ficar mais de cinco minutos no mesmo ambiente.

ACHERON Livros e Afins

E por mais que eu estivesse feliz por saber que agora eles estavam aqui me apoiando, ainda assim, eu não estava com humor para lidar com eles agora, eu estava com meu coração estraçalhado.

— *Tigrão.* — Mia murmurou o apelido que ela me chamava, com lágrimas nos olhos, enquanto segurava minha mão e a apertava com carinho.

— Ei, *Thuca.* — eu disse com um leve sorriso, que eu tenho certeza que não chegou aos meus olhos, apesar de me confortar saber que ela estava aqui.

— Conte para gente o que houve? — Henrique pediu, sério.

Enquanto eu contava para meus

amigos o que havia acontecido, notei que Thiago não se aproximou e parecia não querer olhar para mim. Conhecendo meus amigos como eu conhecia, eu sabia que eles haviam cancelado tudo que tinham que fazer para poderem permanecer aqui comigo. Mas algo pela forma distante como Thiago estava agindo, me deixou ainda mais triste do que eu já estava e no fundo, eu sabia o porquê ele estava agindo assim: Sophia.

Desde que eles se conheceram, eles haviam se tornado grandes amigos, mesmo que ele morasse tão longe dela. Eu nunca me incomodei ou tive ciúmes sobre isso, porque além de saber o

quanto ele sempre foi apaixonado pela minha irmã, eu confiava nos meus amigos, mais do que minha própria vida e sabia que ele nunca agiria de má fé em relação a ela. E eles criaram uma amizade realmente muito especial.

— Você não vai perguntar nada, Thiago? — perguntei, tentando quebrar o gelo, mas a forma como ele olhou para mim me deixou ainda mais desconfortável do que já estava.

— Desculpe, Luca, mas não vou. Estou preocupado com Sophia. Mas também não vou fingir que estou feliz com a sua cara nesse momento. — ele disse, tentando controlar sua voz.

Merda! Eu sabia que era isso!

— Thiago, por favor! — Mia pediu, tentando repreendê-lo. — Nenhum de nós gostou de nada do que houve, mas não é o momento de discutir isso. Luca está preocupado, todos nós estamos, nem ele e nem ninguém precisa disso agora. — ela terminou com um olhar cerrado para ele.

Se Mia não fosse minha melhor amiga e não fosse apaixonada pelo meu outro melhor amigo, nós certamente seríamos o ajuste perfeito. Porque ela era uma das mulheres mais lindas, deslumbrantes e cheia de qualidades que eu já conheci na vida. Ela era doce, mas

também era uma fortaleza brava como o inferno.

Apesar de termos caído na tentação uma vez, pois nós nos beijamos e quase fomos para cama. Eu agradeço por ela ter mandado que eu parasse, pois estava muito bom e naquele momento eu não pensei sobre minha melhor amiga, mas sim sobre a garota que eu mais adorava. Desde então não houve nenhuma incidente entre nós, eu agradecia realmente por não tê-la perdido, e nem Henrique no processo.

Lógico que eu não estava imune quando a via de lingerie, por exemplo, mas eu apenas conferia e admirava. Ela

sabia disso. Seria um erro, porque eu sempre vou precisar dela na minha vida. Muito mais do que como minha melhor amiga e sim como minha irmã.

Mia era incrível, apesar de ela estar tentando acalmar Thiago, no fundo eu sabia que ela e Henrique também eram do ‘time Sophia’. Não posso julgá-los, porque eu mais do que ninguém sabia o quanto Sophia era encantadora. Ela realmente ganhou todos os meus amigos e familiares na primeira vez que puseram os olhos nela. Desnecessário seria dizer que não vai demorar muito para outras pessoas, além dos meus melhores amigos, virem chutar a minha

bunda.

— Foda-se! Eu não posso acreditar que ele fez isso com ela! — Thiago bradou e eu engoli em seco. — Ele nunca tinha sido tão feliz, Mia! Ficamos meses aguentando ele na pior, porque Sophia tinha deixado ele e agora ele por causa de umas malditas fotos, vai embora e acontece isso? — terminou incrédulo e o nó da minha garganta aumentou.

— Thiago. Apenas pare. Ele é idiota e sabemos disso. Agora temos que esquecer isso, até que Sophia se recupere e aí sim a gente possa chutar a bunda dele. — Henrique falou andando

até Thiago, com tom de ameaça e eu suspirei.

— Eu sou idiota? — perguntei irritado. — Olha quem fala, Henrique Ferraz. Quantos anos mais você acha que precisa para deixar de ser um babaca e assumir que você só vai ser feliz com Mia? — desabafei, tentando jogar a minha frustração em alguém.

Henrique não disse nada, apenas cerrou os punhos e tomou uma respiração profunda.

— Luca... — Mia murmurou quase em um sussurro, parecendo incapaz de acreditar que eu disse isso.

— Você também, Mia. — apontei

para ela. — Sei que ele fez um monte de merda e te magoou, mas ele não foi o único a errar. Você também errou. Você sabe que é louca por ele. Caso contrário, você teria aceitado os milhares de pedidos de casamento que Paco fez para você! — joguei para cima dela também, afinal eu não era obrigado a ficar calado.

Mia arregalou seus olhos azuis ainda mais e mesmo que no fundo eu não me sentisse bem fazendo isso, eu não me importava. Já havia perdido demais.

— Basta, homem! — Thiago me cortou. — Você não pode querer comparar os problemas de ninguém, ao

que você fez com Sophia. Você definitivamente não está em posição de julgar ninguém. — ele apontou o dedo na minha cara com nojo.

— Thiago, deixe-o. — Henrique me olhou com raiva.

— Tudo bem. Podem jogar suas merdas em cima de mim, porque eu sei que eu mereço. E nada do que vocês me disserem vai me fazer sentir pior do que eu me sinto agora. — confessei, batendo com a mão no meu peito.

Os três me olharam e ficaram em silêncio por algum tempo, parecendo que estavam processando o que eu lhes disse. Thiago se aproximou de mim pela

primeira vez, desde que voltou para o quarto. Apenas com seu olhar ainda parecia que ele poderia ser capaz de acabar comigo. E na situação que eu estava, eu não me importava se acabasse comigo.

— Mesmo que ela achasse que não poderia estar com você, ela fez. Você sabe o quanto aquelas ameaças a quebraram? — perguntou retoricamente e eu engoli em seco. — Ela sofreu por decidir ficar longe de você. Mas essa escolha foi apenas para mantê-lo em segurança. — continuou apontando o dedo para mim. — Ela ficou fingindo ser forte, quando o que ela mais

precisava era de você para mantê-la em pé, caralho! — bradou, fazendo com que a dor do meu coração reverberasse pelo meu corpo todo.

— Thiago... — Mia começou, tentando interromper.

— Não, Mia, eu vou falar porque ele tem que saber a merda que ele fez! — ele gritou, olhando para ela.

— Thiago, se acalme. Todo mundo aqui tá irritado e cansado. Mas você falar dessa maneira com ele e muito menos com Mia, não vai resolver caralho de nada. — Henrique repreendeu, com tom severo.

— Tudo bem. — Thiago tomou uma

respiração profunda, antes de olhar para mim e apontar para o sofá. — Ela estava mal. Foi parar no hospital esses dias. Mas não disse porque não queria te preocupar. Carol me disse que ela saiu que nem uma louca correndo atrás de você. — afirmou e eu sentia que meu coração poderia ser rasgado a qualquer momento.

— Sim. — eu respondi, com a voz ainda mais fraca.

— Mas você se importou? Claro que não, porra! — Thiago voltou a gritar, balançando a cabeça. — Porque a primeira coisa que você faz é acreditar no que uma louca despeitada diz e

decide ir embora, deixando-a lá naquele estado, sem nem ao menos escutar o que ela queria te dizer. Sabe por quê? Porque você é um idiota! Você nem se importou com os sentimentos dela! Você não se importou consigo mesmo! — bradou, antes de Henrique ir até ele e afastá-lo de mim para que ele se acalmasse.

— Thiago. Pare. Nós sabemos que você está certo. Agora se acalme. — ele disse firmemente e eu não achei que poderia me sentir pior, mas foi aí que ela chegou.

Mariah chegou até nós, com o rosto tão vermelho quanto estavam seus olhos

azuis, tão parecidos com os meus. Ela visivelmente tinha chorado. Se o fato de ver minha irmã chorar já me doía, me doía ainda mais porque eu sabia que ela estava chorando pelo que havia acontecido com Sophia.

A intensidade da amizade delas cresceu tão rapidamente como meu relacionamento com Sophia. Elas faziam tão bem uma para outra. Eu sabia o quanto minha irmã a amava e o quanto era recíproco da parte de Sophia. Agora, eu tinha certeza do quanto ela estava magoada como o inferno comigo.

— O que você fez com ela? — ela gritou e eu me encolhi, sentindo-me

ACHERON Livros e Afins
ainda pior do que já me sentia.

— Mah. — Henrique chegou até ela, para tentar acalmá-la também. — Por favor, não agora. Ele não está bem também. — ele pediu de forma doce.

— Não, Henry. Pouco me importo. Ele não merece meu respeito nesse momento! — Mariah voltou a bradar, chorando e eu senti minhas próprias lágrimas sendo derramadas.

— *Sorella*... — tentei falar, mas a palavra saiu quase sem som algum e ela balançou a cabeça parecendo inconformada.

— Por quê? — ela perguntou, gaguejando através das lágrimas e eu vi

ACHERON Livros e Afins

as minhas próprias sendo derramadas.

— Porque ela merece mais. — confessei, sentindo tudo em mim dolorido. Porque era exatamente isso que eu queria para minha Sophia.

Quatro das pessoas que eu mais amava nesse mundo, voltaram seu olhar para mim. Eles ficaram paralisados enquanto me olhavam, parecendo em estado de choque. Eu meio que não entendi o porquê eles estavam me olhando daquela maneira, mas eu me sentia cada vez menor.

— O que você está querendo dizer com isso? — Mia perguntou incrédula ao meu lado, soltando a minha mão que

eu nem tinha notado que ela ainda segurava.

— Que merda que você tá dizendo? — Thiago perguntou abraçando a cintura da minha irmã, que ainda chorava, querendo confortá-la.

— Vocês não têm ideia de como eu estou me sentindo. — comecei.

— Nos esclareça, porque eu juro que já estou a ponto de deixar a calmaria de lado e dar um murro na sua cara. — Henrique ameaçou e eu concordei com a cabeça, porque eu sabia que ele faria exatamente isso. Ele sempre foi mais estourado que eu ou Thiago, mas ele tem tentado há tempos ser mais racional, só

que percebi que ele já estava começando a esquecer sobre isso.

— Eu a amo, mais do que tudo. — eu confessei sinceramente, enquanto eu olhava para eles.

— Nossa! Que bela maneira de demonstrar isso você tem, Luca Campanaro! — Mariah disse sarcasticamente e os três concordaram.

Suspirei querendo mais do que tudo que eu não tivesse que passar por isso.

— Eu sei que eu deveria tê-la ouvido. Mas a dor que eu estou sentindo por ter ido embora, é maior do que qualquer coisa que eu já senti. — confessei, sentindo mais lágrimas

ACHERON Livros e Afins
derramarem.

Cristo como doía!

Eu não me importei em chorar na frente dos meus amigos. Porque a dor que eu estava sentindo pela situação atual, era muito maior do que tudo. Eu não sabia se eu seria capaz de suportar isso.

— Luca. Se você a ama e está sofrendo, por que merda você não a ouviu? Merda! Ela recebeu um vídeo seu com outra na cama, mas ainda assim ela passou por cima disso e te perdoou! Mas por que eu tenho a impressão de que você manterá sua decisão de terminar com ela? — Mia perguntou

ACHERON Livros e Afins

ainda mais incrédula, como se não fizesse sentido o que estou dizendo.

— Porque... — gaguejei. — Porque há semanas eu venho recebendo ameaças sobre ela. Ameaças que mandavam que eu me afastasse dela e se esse acidente aconteceu, é por minha causa. — eu disse, sentindo a dor no meu peito aumentar.

— Sim? E aí você abandona ela e acha que tudo vai se resolver? — Henrique perguntou com um tom irritado.

— Que diabos, Luca! Eu nunca na minha vida achei que você pudesse ser tão covarde! — Mariah gritou e Thiago

segurou-a junto a si, tentando acalmá-la.

E eu? Me sentia cada vez pior.

— Ele está arrependido. — falei, sentindo minha voz quebrar.

— De quem você está falando, inferno? — Henrique perguntou, sua voz cada vez mais irritada agora.

— Erick. — eu disse, quase em um sussurro.

Os olhos de Mariah se arregalaram e sua boca caiu aberta em choque com o que eu acabei de dizer. Por que era tão difícil que eles entendessem que eu queria o melhor para minhas meninas? Eu queria que a Giovanna e Sophia fossem felizes. Por mais que isso

ACHERON Livros e Afins
significasse que eu fosse infeliz o resto da minha vida.

— O que isso tem a ver? — Thiago perguntou, ainda bravo.

— Tudo. Eles podem começar uma família. — falei me sentindo doente.

— Que diabos você quer dizer com isso? — Mariah perguntou, parecendo cada vez mais chocada.

— Sophia não terá mais nada o que temer. Ele finalmente vai poder ser o pai que ele não tinha sido para Giovanna e o homem que Sophia pode contar. — eu disse, mas eu preferia que um bisturi cortasse minha língua, antes que eu admitisse isso em voz alta.

ACHERON Livros e Afins

A verdade é que pensar em perder a Giovanna me doía demais. Desde que eu a conheci, eu caí de amores por ela e eu sentia como se ela fosse minha também. Pode parecer estúpido para alguns, mas eu a amava como minha própria filha e não conseguia imaginar como seria ficar sem aqueles lindos olhos verde-esmeralda. Eu não queria ter que lidar com a perda dela também. Eu sabia que sentiria tanto a falta dela, que apenas a realização desse pensamento parecia me fazer sufocar.

— Espere. — Mariah soltou-se dos braços de Thiago e se encaminhou até parar ao meu lado. — Você tá querendo

ACHERON Livros e Afins
dizer que...

— Que não quero atrapalhar a chance de que eles possam ter uma família. — interrompi sentindo meus olhos arderem com mais lágrimas e abaixei minha cabeça, envergonhado.

Mariah surpreendeu-me quando segurou no meu queixo, e me fez olhar nos olhos dela. Percebi que ela não parecia mais tão irritada nesse momento comigo. Apesar de que isso poderia acabar comigo, eu queria que no fundo ela ainda me amaldiçoasse, porque eu merecia.

— Luca. — sua voz agora era doce. — Eu vou te fazer uma pergunta e eu

ACHERON Livros e Afins

quero que você pense sobre isso. — eu concordei, mesmo sem entender. — Você acha que Sophia te ama? — perguntou, e os três ficaram calados atrás dela.

Se eu acho que Sophia me ama?

Não sei o que é sobre ela, mas desde o momento que nos vimos eu sentia dentro de mim, que o que tínhamos era recíproco. Era muito forte para ser unilateral e parecia emanar em cada pedacinho de nós. A forma como ela me olhava, a forma como ela sorria para mim, a forma como fazíamos amor. Não tinha como não haver reciprocidade, parecia concreto, palpável. Nosso Amor

ACHERON Livros e Afins
era apenas real.

— Sim. Mas... — comecei e ela acenou em concordância.

— Bom. Vou te fazer mais algumas perguntas. — Mariah interrompeu-me. — O que aconteceu quando Drew a beijou quando estávamos em *Margarita?* — ela perguntou calmamente, mas eu me senti enrijecer ao pensar sobre isso.

Odiava lembrar que essa merda aconteceu. Que outro homem provou aquela boca doce que era minha. Eu me senti um lixo quando ela me mandou uma mensagem dizendo o que havia acontecido. Mas ainda assim suas

ACHERON Livros e Afins

palavras vieram a minha mente.

— Você se lembra que Sophia não pôde continuar o beijo que Drew deu nela? — Mariah perguntou, com a voz ainda mais calma e eu assenti sentindo minha garganta arranhar. — Muito bem. — ela continuou e meus três amigos chegaram mais perto parecendo mais relaxados, porque diabos eu não sabia. — Bom, você conhece Sophia e sabendo a maneira como vocês se sentem sobre o outro, você realmente acredita que mesmo que vocês terminem, ela iria querer alguma coisa com o Erick? — Ela perguntou me olhando de forma convicta.

Será que ela quer alguma coisa com ele?

No fundo eu sei que não. Não apenas pelo sentimento forte que compartilhamos, mas também pelo que eu vi nos seus olhos. Eu sabia o quanto ela era orgulhosa e insegura. Mesmo nós nos sentindo da forma que sentíamos um pelo outro, ela nunca conseguia me perdoar completamente quando pensava sobre a suposta traição com Jéssica.

Por que ela iria perdoar Erick, depois de tudo que ele fez com ela no passado?

Como ela perdoaria o cara que dormia com todas as mulheres

possíveis, incluindo uma das suas melhores amigas? E ainda por cima foi um pai ausente da sua filha? Eu sei que ela tem um coração maravilhoso e mesmo que ele se mostrasse arrependido, ela nunca confiaria nele inteiramente depois disso.

— Não. Ela nunca poderia confiar nele. — respondi com meu coração martelando, enquanto estava olhando para os quatro, sem saber onde Mariah estava indo com essa conversa.

— Bom. — Mariah disse, antes de segurar minhas mãos na sua. — Essa é a última pergunta que vou lhe fazer. Não preciso que você me responda, quero

ACHERON Livros e Afins
que você responda para você mesmo. — ela disse calmamente e eu engoli em seco quando assenti. — Sabendo de tudo isso, conhecendo Sophia como você conhece, você honestamente acredita que ela dormiu com o Erick depois de você?

Foda-se, não!

Respondi imediatamente, com um grito querendo sair de dentro de mim. Não. Não. Sophia não dormiu com ele. Não me amando do jeito que eu sei que ela me ama. Não sendo verdadeira e fiel a ela mesma, como eu sei que ela é. Eu sei que isso talvez pudesse acontecer, caso ela não se sentisse como eu me

ACHERON Livros e Afins

sinto em relação a ela. Mas por mais que aquelas fotos possam ser verdadeiras e que sim, ela esteve com ele, ela nunca faria nada disso comigo. Ela nunca trairia o seu sentimento e a si mesma.

— Eu preciso vê-la. Preciso que ela acorde. Que me perdoe. — disse, agoniado, andando de um lado ao outro, louco de vontade de invadir o centro cirúrgico onde ela estava sendo atendida.

— Sei que sim. Mas vai com calma. Você precisa em primeiro lugar se acalmar. Sophia passou por muita merda recentemente. Depois de tantas ameaças,

ACHERON Livros e Afins
tentaram matá-la e aconteceu o que aconteceu. Fora que você ainda duvidou da sua palavra. Você imagina como estará a cabeça dela quando ela acordar? — ela perguntou e eu me encolhi me sentindo enjoado.

Inferno! Isso não poderia ter acontecido com a minha Principessa!

Voltei a sentar na poltrona onde eu estava sentado há pouco e fechei os olhos, novamente implorando para que ela saísse logo dessa. Eu precisava que Sophia acordasse. Precisava lhe pedir desculpas por ter duvidado por um minuto sequer dela. Não me admira que minha irmã e meus amigos estivessem

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
querendo me esganar por não tê-la ouvido. Se eu tivesse dado ouvidos a ela, não estaríamos aqui. Não teríamos passado por isso.

Se a dor de deixá-la ali quase me esmagou, agora ela nem se compara com a dor ao pensar o quanto eu fui idiota e posso tê-la perdido por não ter acreditado em nós. Eu nunca me perdoaria caso isso acontecesse. Mas se ela não me perdoasse agora, eu faria de tudo para derrubar qualquer barreira ou pedra que se interpusesse em nosso caminho.

Assim que alcancei meu iP*hone,* disquei o número que precisava e

ACHERON Livros e Afins

ordenei:

— Marco, eu preciso que você descubra exatamente o que aconteceu. Quero acabar de uma vez por todas com quem quer que seja que está querendo acabar com a minha família. Nem que para isso eu tenha que matá-lo com minhas próprias mãos.

E era exatamente isso que eu faria.

***

Horas depois, eu estava em seu quarto no hospital. Ela ainda dormia depois da cirurgia e o que eu mais queria era que ela abrisse seus lindos olhos. Que eu pudesse ouvir a voz mais doce do mundo no correio de voz. Que

pudesse ver aquele seu sorriso que fazia meu coração bater tão disparado, que eu parecia que ia ter um ataque cardíaco.

– Lu... Luca, por favor... Não... Não. Eu ... eu te amo.

Seu murmúrio em seu sono fez meu coração se apertar. Esfreguei meu peito, tentando aliviar a dor que eu sentia. Sophia estava me chamando. Me chamando como havia feito segundos antes do acidente e eu a ignorei. De alguma forma, em algum lugar em seu subconsciente, ela parecia relembrar o momento e isso me quebrou.

— *Baby,* me perdoa, por favor. — suspirei, acariciando sua pele macia,

pois tocá-la era uma maneira de me certificar de que ela estava ali comigo de verdade. — Eu fui um imbecil. Por favor, acorda logo. Eu amo você mais do que tudo nessa vida. Eu preciso de você. Deus! Preciso que você me perdoe! Eu quero cuidar da nossa família!

Quando dei por mim, estava chorando. E eu não me importei em colocar para fora o que eu sentia. Apenas queria vê-la acordada. Apenas queria que ela voltasse para mim.

Ela era minha vida. Minha própria respiração. Eu darei a minha vida para

ter ela e a Giovanna ao meu lado. Sim. Não importa o que eu tenha que fazer. Eu faria tudo para tê-las comigo novamente. Eu iria para o inferno se fosse preciso para que ela me perdoasse. E dessa vez será para sempre.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

BÔNUS

Henry

Eu me sentia uma merda olhando para o meu melhor amigo. Ele estava sofrendo ao pensar em perder a mulher que ele amava. Ele queria sua família. Eu senti um pouco de inveja, porque eu queria ter sido forte como ele era com ela. Ele nunca desistiu dela. Mesmo quando ela disse que não queria mais. Mesmo quando ela disse que beijou outro homem. Então eu percebi, tudo o que eu fiz todos esses anos foi ser um covarde.

E eu não queria ser mais esse covarde. Não mais. Nunca mais.

Apesar de Sophia não ter acordado, ela estava bem e por isso o médico vetou que mais de uma pessoa dormisse no quarto de hospital com ela, mas Luca conseguiu de alguma forma fazer com que sua permanência fosse possível. E eu não acho que tenha sido de uma maneira legal.

Então nessa madrugada, apenas eu, Thiago e Mia estávamos no apartamento de Luca. A empregada dele fez um jantar para nós, mas não parecia que estávamos com fome, apesar de ser a primeira refeição decente que tivemos desde o

fatídico jantar de noivado de Mariah. Ainda assim ninguém parecia conseguir comer direito.

Deitado na cama do quarto de hóspedes, eu não conseguia dormir. Minha insônia não me fazia esquecer tudo que eu fiz anos atrás. Não conseguia deixar de pensar em tudo o que eu deixei para trás. De tudo que eu abri mão.

Eu nunca deveria ter voltado. Eu tinha minha vida toda planejada. Ir para Itália e terminar minha graduação. Depois eu ia casar com a minha namorada, por quem eu era apaixonado desde que eu me entendo por gente, ter filhos e viver feliz para sempre. Mas o que eu fiz? Abri mão

de tudo isso.

Não sou feliz. Nunca consegui desde então. Eu quebrei os nossos corações naquele dia em que aceitei ficar quando seu pai me propôs voltar para o Brasil e ser seu ombro direito na *Guiotto's*. Eu era jovem e imaturo, queria provar para mim mesmo que eu não seria igual ao meu pai e a deixei sozinha. Talvez eu tenha tomado a decisão certa para mim na época, mas essa era definitivamente a decisão errada para nós.

Enquanto rolava pela cama, eu não conseguia deixar de pensar sobre o que Luca disse mais cedo. Mia tinha sido pedida em Casamento e nunca disse

“Sim”. Eu apenas precisava saber o por que. Eu queria que ela me dissesse. E era isso que eu perguntaria agora.

Mia

Uma noite antes de vir para Manaus para o noivado surpresa de Mariah, eu já não conseguia dormir e eu não sabia o por que. Aconteceu todo o acidente com Sophia, não dormimos desde então e mesmo meu corpo estando tão desesperadamente precisando dormir, eu não conseguia pregar os olhos. Algo sobre hoje me deixou fora de eixo.

Talvez tenha sido porque Luca só

ACHERON Livros e Afins
disse em voz alta que Henrique não é feliz sem mim. Eu queria esquecer isso, mas então o que eu faço quando eu sinto que no fundo é também a verdade sobre mim?

Ouvi a porta se abrir e levantei rapidamente, pensando que poderia ter acontecido alguma coisa grave com Sophia. De pé em frente a minha cama, eu estava de frente para Henrique. Engoli em seco. Ele estava lindo e delicioso como sempre. Usava apenas uma cueca Box para dormir, mas eu sabia que ele só estava usando uma porque ele não estava na sua casa.

Droga! Por que eu tinha que me

ACHERON Livros e Afins

lembrar disso?

— O que aconteceu? — perguntei, assim que consegui recuperar minha voz.

— Eu não conseguia dormir. Eu precisava te perguntar. — ele disse, olhando para mim de cima a baixo.

— O que, Henrique? — perguntei nervosa.

— É verdade o que Luca disse? — perguntou.

— O que? — me fiz de desentendida.

— Sobre Paco.

— Isso não é da sua conta. — respondi, tentando manter a defensiva.

— Me responde, Mia. É verdade?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Sim. — respondi em um fiapo de voz.

— Por que você nunca aceitou os pedidos de casamento de Paco? — ele perguntou ansioso.

Não! Ele não pode me perguntar isso!

Eu não sabia o que dizer. Eu sabia que se eu abrisse a boca e começasse a falar, eu ia estragar tudo. Eu ia acabar me entregando. Eu ia acabar confessando que eu não podia casar com um homem que eu não amava. Eu ia acabar confessando que ele estragou isso para mim, quando me pediu em casamento anos atrás e depois voltou atrás.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Por quê? — ele insistiu e eu engoli em seco.

— Não é da sua conta! — dei as costas para ele e voltei a deitar na cama. — Se isso for tudo que você gostaria de saber, por favor, vá embora. Eu realmente preciso dormir.

— Não, Mia. Eu não arredarei o pé daqui até que você me diga. — exigiu.

— Para que você quer saber, Henrique? Para que? — perguntei, irritada.

— Porque eu preciso! — pareceu um tanto angustiado.

— Vá embora. — pedi, tentando controlar as lágrimas que ameaçavam

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
cair.

— Mia...

— Eu não pude, Henrique! Eu não pude! Você estragou para mim qualquer sentimento bom relacionado a casamento! — gritei amarga. — Agora se você já teve a resposta que queria, por favor, saia. — apontei para a porta do quarto.

Eu não me importei com a dor que vi em seus olhos. Não me importei de notar o quão baqueado ele ficara com minhas palavras. Não me importava com ele.

O problema é que tudo isso era mentira. Só que eu não poderia continuar a limitar minha vida por causa de uma

ACHERON Livros e Afins

pessoa que jamais deixou de viver a sua por minha causa. Tinha que me lembrar que nossas idas e vindas já foram o bastante para que eu aceite que entre nós não pode haver mais nada.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 20

Sophia

Acordo me sentindo tonta e fora do lugar. Uma dor enorme parece querer esmagar minha cabeça e dividi-la em duas. Minhas costas também doem e meu pulso parece dormente de uma forma que eu não me lembro de ter sentido um dia. Um cheiro forte de iodo invade minhas narinas, me deixando um pouco enjoada e eu me forço a controlar meu estômago e a tentar acordar.

Quando finalmente consigo abrir

meus olhos, percebo que estou em um quarto de hospital, carregando um cateter na mão direita e a outra mão que eu havia sentindo dormente, está enfaixada. Ainda vejo tudo meio embaçado, mas eu me forço a tentar enxergar mais, ainda que sinta minha vista arder com a pouca luz que ali tem.

Assim que consigo me acostumar com a claridade, me mexo, tentando me levantar e é aí que ouço a voz doce da minha mãe falar:

— Não, querida. Está tudo bem. Não precisa forçar a se sentar. Fique bem quietinha que vou chamar a enfermeira. — diz enquanto me segura para manter-

me na cama e eu me sinto um pouco zonza pelo esforço, por isso me limito a acenar com a cabeça e fecho os olhos.

— Eu vou, Vera. Fique aqui com ela. — reconheço a voz de Luca.

Ele está aqui também?

Tento abrir os olhos mais uma vez para vê-lo, mas só consigo distinguir sua silhueta na porta se afastando. Conseguindo ver melhor as coisas ao meu redor, foco o rosto de minha mãe. Apesar de vê-la sorrindo, a conheço muito bem para ver que por trás do sorriso, ela me parece triste. Ela me parece tão cansada, que é como se ela estivesse passando dias aqui e eu me

ACHERON Livros e Afins
sinto mal por ela, sem saber de fato o que aconteceu comigo realmente.

— Mãe, o que aconteceu? — pergunto sentindo uma dor de cabeça chegando.

— Não precisamos falar agora, querida. Você precisa descansar, ok? — diz com um olhar triste.

Assim que ela termina de falar, Luca retorna acompanhado de uma enfermeira e como se fosse possível, sua cara me parece ainda mais cansada do que a de minha mãe. A impressão que eu tenho é de que ele não dorme ou se olha no espelho há dias.

Meu Deus! Eles estão assim por

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
minha causa!

— Que horas são? — pergunto cansada, sentindo como se eu não tivesse dormido nada.

— Meia noite, querida. — minha mãe responde com carinho. — Você dormiu por mais de um dia todo.

— Eu dormi? — eles concordam. — Como vim parar aqui? — pergunto assustada, enquanto a enfermeira começa a verificar minha pressão.

— Quando eu estava dando ré no estacionamento do seu condomínio, vi um carro indo em sua direção, mas não dei muito atenção naquele momento. — admite, envergonhado. — Mas verifiquei

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
junto às câmeras de segurança, você foi atropelada de propósito. Estávamos esperando você acordar para ver se podia nos dizer algo mais. — Luca responde com as mãos no bolso e uma expressão de derrota estampada na cara que eu tanto amo.

— Lembro-me de ter saído do prédio e estava indo para o carro atrás de você, quando o carro veio em minha direção. Eu tentei desviar, mas o motorista pareceu ter realmente o propósito de me atropelar porque veio atrás de mim. Mas não consegui ver ninguém. — recordo-me.

— Sim. É exatamente o que parece.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— Luca responde parecendo ainda mais envergonhado com a minha confissão. — A polícia deve vir colher seu depoimento amanhã de manhã.

— Polícia? — pergunto assustada.

— Sim, Sophia. O que tudo indica é que você foi vítima de uma tentativa de homicídio. — fala apreensivo.

— Mas como? — pergunto embasbacada.

— Estamos tentando descobrir exatamente isso. Seu carro, as ameaças, e agora isso, só deixaram a situação complicada, ainda mais complicada. — diz, sem conseguir me olhar nos olhos.

Merda! O que estava acontecendo?

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— O que eu tive? — pergunto, examinando-me melhor, tentando não pensar sobre isso.

— Você tomou uma pancada na cabeça, mas felizmente só precisou de dois pontos. Bateu suas costas na hora da queda, mas também felizmente não houve dano algum. Mas quebrou sua mão e teve que passar por uma pequena cirurgia para colocar uma placa no pulso. Você deve estar bem para fazer fisioterapia em 15 dias. — explica a enfermeira. — Todos os seus sinais vitais estão bons. Amanhã de manha você deve fazer uma nova tomografia para confirmar se o inchaço da sua cabeça diminuiu.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Qualquer coisa é só chamar, estarei aqui ao lado. — fala sorrindo, antes de se retirar do quarto.

— Como eu cheguei aqui? — pergunto a minha mãe.

— Luca, *Sophie*. — ela explica com um sorriso fraco. — Luca foi atrás de você, assim que percebeu o que estava acontecendo e ele a trouxe para o hospital, junto com a ambulância. E desde então está aqui.

— Obrigada. — digo olhando nos olhos dele, engolindo o caroço na minha garganta ao lembrar-me da nossa briga pouco antes do acidente.

— Você não precisa agradecer, *baby*.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
— fala se aproximando de mim e me dando um beijo na testa.

— Vou ligar para o seu pai e dizer que você acordou. — Mamãe diz um pouco mais animada, mas sinto que ela também quer nos deixar a sós.

— Como você está se sentindo? — ele pergunta preocupado, enquanto seus lindos olhos me examinam atentamente.

— Bem. Só com um pouco de dor, mas acredito que seja normal. — digo fracamente fazendo uma careta.

— Sim, depois do que você sofreu, com certeza é normal. Mas me deixe saber se você precisar de alguma medicação para dor. — fala preocupado.
ACHERON Livros e Afins

— Tudo bem. — suspiro. — Você pode ir para casa, Luca. Não precisava ficar aqui. — falo examinando sua aparência extremamente cansada.

— Eu não podia sair daqui sem saber que você estava bem. Não sem ter a certeza de que você está bem. — confessa, fechando os olhos como se estivesse com dor. — Você me assustou para caralho, *Baby*. Quando vi que tinha acontecido um acidente com você, eu quase perdi o chão. — bufa frustrado. — Não sosseguei enquanto você não saia da tomografia. O risco de você ter tido uma hemorragia interna por causa do baque era muito grande. — abre os olhos

repletos de lágrimas.

— Desculpa. — peço, derramando minhas próprias.

— Ei. — fala, enxugando minhas lágrimas. — Você não tem que se desculpar, a culpa não foi sua. Só, por favor, não me deixe mais sentir isso outra vez. Você precisa ficar comigo. — afirma enquanto suas próprias lágrimas caem.

— Preciso falar com você. Tenho tanta coisa para falar. — começo a falar, sabendo que eu preciso contar toda verdade sobre a gravidez para ele. — Mas estou muito cansada. — sinto o efeito das drogas para dor no meu

ACHERON Livros e Afins
cérebro.

— Shh... Tudo bem. — fala escovando seus lábios nos meus. — Amanhã quando você acordar estarei aqui, *baby*.

— Promete? — pergunto, já sentindo minhas pupilas vacilarem.

— Sim. Sempre estarei aqui. Prometo. Eu amo você. — escutei sua voz, antes de me perder no mundo dos sonhos outra vez.

***

Quando eu acordo, a enfermeira está trocando o soro da medicação ao lado da minha cama. Já é dia, pois o Sol está entrando pelas frestas da persiana do

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
meu quarto, mas ainda que eu saiba que estou há horas dormindo, continuo me sentindo extremamente cansada. A cabeça ainda dói, como se estivesse com uma puta de uma ressaca.

Meu sonho estar de ressaca ao invés de estar aqui. Odeio hospitais.

— Bom dia. — a enfermeira diz animada, como se eu pudesse ficar contente de estar aqui nessa maldita cama de hospital em plena manhã.

— Bom dia. — digo, com a voz um pouco rouca de sono. — Que horas são? — pergunto, espreguiçando-me.

— Ainda é cedo. São seis da manhã. — olha-me com paciência.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Cadê minha mãe ou Luca? — pergunto vasculhando o quarto por algum sinal dos dois.

— Sua mãe foi buscar um café para ela há poucos instantes. Seu noivo foi para casa descansar um pouco assim que você adormeceu a noite, mas já deve estar chegando. Ele disse que estaria aqui cedo. — sorri com carinho.

— Obrigada. — respondo fraca. — Eu precisava ver o médico. — falo preocupada, por ainda não ter tido oportunidade de pensar direito desde que acordei. Temerosa que talvez tenha acontecido alguma coisa com meu bebê.

Meu Deus! Será que está tudo bem?

ACHERON Livros e Afins

Ninguém sabia que eu estava grávida, a não ser Carol e Rodrigo, mas eu não sei se eles lembraram ou não quiseram falar algo quando estiveram no hospital. Também não sei se foi feito nenhum exame, mas preciso de notícias o quanto antes.

***

Alguns minutos depois que pedi a enfermeira para ver o médico, ela retorna trazendo uma bolsa de soro. Logo atrás dela um senhor jovem, com os cabelos levemente grisalhos, estatura mediana e um rosto amável entra no quarto. Obviamente pelo jaleco que ele está vestindo, sei que ele é o médico.

ACHERON Livros e Afins

— Bom dia, Dona Sophia. Prazer, sou o Dr. Rui. Está se sentindo melhor hoje? — diz.

— Sim. Só com um pouco de dor. — falo honestamente.

— É normal, pois os efeitos da anestesia estão indo embora aos poucos, além de estarmos diminuindo a quantidade de analgésicos. — sorri.

— Eh... — começo a falar desconsertada. — Eu queria falar com o Dr. sobre uma coisa. — digo olhando para enfermeira, que continua nos vendo conversar.

— Tudo bem, querida. Pode falar. A enfermeira Michelle é de confiança. —

ACHERON Livros e Afins

garante e eu apenas concordo.

— É que eu não sei se foi feito algum teste depois do acidente. E honestamente eu não sei como estão as coisas depois disso. — digo sufocando a minha angústia. — Mas eu estou grávida, pelo menos estava antes do acidente e ninguém sabia. Tinha descoberto um dia antes e estava esperando uma oportunidade de contar para todos. — confesso, com aperto na garganta e ver sua cara preocupada me deixa ainda mais preocupada com a situação.

— Bem. Confesso que estou surpreso. — me olha atento. — Teremos que fazer alguns exames para ver se está tudo bem.

Vou solicitar uma ultrassonografia. – o Dr. para por um segundo antes de continuar: — Mas como você não apresentou nenhum sinal de aborto espontâneo, acredito que está tudo bem. — diz um pouco relutante. — Mas não custa nada verificarmos direito, não acha? — concordo.

— Deus lhe ouça, doutor.

***

Fiquei malditamente surpresa quando a enfermeira entrou me dizendo que Recebi um buquê. O buquê de Rosas era enorme e lindo. Sorri contente enquanto abria e lia o cartão:

ACHERON Livros e Afins

"Cara, pare de se meter em encrencas, guria! Na próxima vez que você me der um susto desses, juro que te dou umas belas palmadas! Rs Desculpe ter de ir embora, mas eu realmente não pude ficar. Você sabe que eu ficaria, né? Mas também estou tranquilo que você tem um enfermeiro bonitão de 1,84 para cuidar de você!

Na próxima semana tentarei te ver. Contente por você estar bem. Me mande msg assim que puder, ok? Saudades. Bjs, Thiago"

Luca entra no quarto um pouco depois e eu ainda estou rindo com o

ACHERON Livros e Afins

cartão na mão quando ele chega. Ele está com os cabelos molhados de um banho que agora eu o invejo por poder fazer e sua aparência parece um pouco renovada, a cara cansada que ele ostentava pela madrugada, me parece bem melhor. E sim, ele continua lindo. E apenas por vê-lo aqui, ao meu lado, uma sensação de paz me preenche.

— Ei, *baby*. — diz beijando minha testa e olhando para o cartão curioso. — De quem é?

— Thiago. — rio novamente e entrego para que ele leia.

— Acho que eu sou o enfermeiro bonitão. — ele bate as sobrancelhas e ri

ACHERON Livros e Afins
para em seguida me dar um beijo leve nos lábios.

— O melhor. — respondo sorrindo para ele, acariciando seu rosto recém-barbeado.

— Como está se sentindo? — ele pergunta preocupado.

— Melhor agora. — digo sinceramente, pego sua mão e sorrio contente por ele estar aqui comigo.

— E a cabeça, doendo? — concordo. — O médico disse se você vai fazer outra tomografia? Ou outro exame?

— Sim. Ele acha melhor fazermos uma hora depois do desjejum. Devo fazer umas 9h da manhã. — paro por um

ACHERON Livros e Afins

momento para analisar suas olheiras. — Você descansou? — pergunto, preocupada por perceber que ele ainda precisa de um tempinho de descanso.

— Um pouco. — responde, passando a mão nos meus braços para me acalmar. — Mas a verdade é que não estou conseguindo dormir pensando em quem pode ter feito isso com você, *Principessa*. — confessa, sem nem ao menos conseguir me olhar nos olhos.

— Está tudo bem. — tranquilizo-o e seu corpo se enrijece pelo que acabei de dizer.

— Não, não está. — responde se afastando de mim. — Temos recebido

ameaças esses dias e tenho quase certeza de que seu acidente está relacionado a mim. — Luca parece preocupado.

— Como assim? – pergunto perplexa.

— Não sei. Espero que não. — diz chateado. — Mas vou colocar as mãos nesse filho da puta de qualquer forma! — sua voz soa ameaçadora de uma forma que eu jamais esperei ouvir.

Luca se vira para mim e vê que estou assustada. Sei que isso pode ser verdade, mas pensar que alguém pode ser ruim a ponto de tentar machucar alguém para atingir Luca, é realmente preocupante.

— Está tudo bem agora. — tranquiliza-me ao reaproximar-se da

minha cama. — Seu segurança está no corredor e te acompanhará de perto quando você sair daqui. E também tenho um garantindo a segurança da Giovanna e mais dois com seus pais. Não vai acontecer mais nada, nem com você e nem com ninguém. — garante e eu concordo tentando esconder a minha preocupação.

Ficamos um pouco em silêncio, cada um perdido em seus pensamentos. Logo em seguida, uma enfermeira diferente da que esteve me acompanhando entra animada no meu quarto. A enfermeira é baixinha e gordinha, parece até um barril de chope, mas é tão fofa, que dá vontade

de apertar. E quando nos olha, nos dá um sorriso tranquilo.

— Volto para te pegar em cinco minutos, ok? — pergunta sorrindo e eu engulo em seco.

Ai não!

— Para onde? — Luca pergunta com uma expressão preocupada. — Achei que sua tomografia só seria depois do desjejum e ela ainda não comeu nada. — pergunta, confuso.

— Oh não! Vamos levá-la para fazer a ultrassonografia, para ver como está esse bebezinho aqui dentro. — diz acariciando minha barriga. — Se você quiser acompanhar, pode vir, nós

permitimos que os papais acompanhem durante os exames. — Ela diz, antes de se virar e sair, parecendo não perceber que ela acabou de derramar uma bomba nuclear em cima desse quarto.

Meu. Deus. Do. Céu.

Luca me olha com os olhos arregalados de surpresa. E eu? Bem, perdi completamente a minha capacidade de falar. As coisas não deveriam ter chegado a isso. Ele não deveria saber dessa maneira. Eu deveria ter lhe contado antes, mas agora eu não posso voltar atrás nas minhas decisões.

Eu não sei o que ele está pensando nesse momento. Eu sei que essa seria a

hora de falar, mas também não sei por onde começar, visto que eu ainda não raciocinei direito sobre tudo isso. Apenas sei que independentemente de tudo tenho que contar de uma vez para ele.

— Luca, eu ia te falar... — sou interrompida por um som da porta se abrindo, o que nos faz virar em direção à porta:

— Mamãe! — Giovanna grita, se soltando do colo do pai e vindo ao meu encontro.

— Oi, amor. — digo com um misto de emoções explodindo dentro de mim.

Estou feliz demais por ver minha filha

depois de tudo que me aconteceu. Acho que é normal que a gente dê mais valor ao que realmente importa, quando uma coisa ruim nos acontece. E hoje, se possível, amo ainda mais a minha filha.

Mas também estou sem saber como agir, por estar agora diante dessa situação toda com Luca. É muita coisa acontecendo ao mesmo tempo.

Apenas respire, Sophia!

— Tio Luca. — Giovanna corre para os braços de Luca, que ainda parece estar paralisado pelo choque da notícia.

— Oi, princesa. — ele responde, engolindo em seco. — Que saudades eu estava de você. — Luca sorri para

Giovanna e ela sorri de volta, verdadeiramente feliz em vê-lo depois desses dias que estivemos aqui.

Os dois se abraçam novamente, enquanto eu sinto meu coração cada vez mais apertado. Eu amo vê-los juntos. Amo o carinho que um tem pelo outro. Não importa quantas vezes isso aconteça. O amor e a cumplicidade que ambos sentem, sempre me emociona e acho que isso nunca mudará.

— O que você ainda está fazendo aqui, Campanaro? — Erick enfrenta Luca com um olhar mortal e eu olho para ele boquiaberta, sem entender por que diabos ele está agindo assim.

ACHERON Livros e Afins

— Erick... — sou interrompida de novo por ele:

— Você já fez o que tinha que fazer, cara. Já trouxe ela para cá. Mas isso não muda o fato de ela estar comigo. Vá embora. — esbraveja para Luca, apontando a porta do quarto.

Que diabos ele está fazendo?

— Erick, pare com isso agora! — digo irritada ao ver sua expressão irritada e sua voz cheia de rancor. — A Giovanna está vendo tudo isso e você esta agindo...

— Agindo como o homem que cuida da mulher e da família que ama! — Erick complementa, ignorando completamente

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
o meu apelo.

Mas o que?

Luca levanta-se imediatamente do chão onde estava ajoelhado com a Giovanna em seus braços, beija sua cabeça e lhe dá mais um abraço antes de se virar para mim. Seu olhar diz tanta coisa que eu me encolho por dentro. Parece que está carregado de dor, fúria e outros sentimentos até então desconhecidos por mim. E eu me sinto como se tivesse levado um soco no estômago.

— Tudo bem. Eu sei me retirar na hora certa. — sua voz gélida destoa da palidez da sua pele e ele logo trata de

ACHERON Livros e Afins

desviar seu olhar do meu. — Melhoras, Sophia. Eu espero, sinceramente, que a família de vocês seja muito feliz. — fala de uma vez, antes de sair do quarto, sem que eu tivesse a chance de lhe dizer nada.

E pela primeira vez desde que ficamos juntos há meses, vejo Luca ir embora sem olhar para trás. Isso me quebra completamente. Mas é aí que o que está acontecendo vem como um choque de um milhão de volts.

Ah merda! Ele pensa que Erick é pai do nosso filho!

Tenho vontade de sair daqui dessa maldita cama para correr atrás dele e lhe

dizer toda verdade. Tenho vontade de gritar, chamando por ele. Mas também sinto vontade de correr como um inferno longe de ambos. Eu sei que sou uma puta covarde. Surpresa? Eu não. Sempre fui covarde mesmo.

Sei que eu deveria apenas gritar e fazê-lo voltar aqui para dizer-lhe toda a verdade. Mas eu simplesmente não consigo dizer nada. Estou paralisada nesse momento. Sufocada com a verdade.

O que eu faço, meu Deus? Eu quero gritar. Quero tirar esse aperto de dentro de mim!

Minha mãe não demora a entrar no

ACHERON Livros e Afins
quarto e eu suspiro aliviada com a visão da minha doce e linda mãe. Eu precisava que ela tirasse a Giovanna daqui. Eu precisava tirar o Erick de uma vez por todas da minha vida. Independentemente de qualquer coisa, nosso tempo já foi. E depois dessa cena que ele protagonizou, ele precisava ter certeza e agora mais do que nunca preciso dele longe.

— Mãe, a senhora pode levar a Giovanna à lanchonete? — a olho querendo mostrar que quero conversar com Erick e ela parece entender, porque assente com a cabeça.

— Tudo bem. Vamos, querida? Lá tem uma salada de frutas que você vai

ACHERON Livros e Afins

adorar. — diz para Giovanna, que sai animada com a ideia da avó.

Assim que a porta do quarto se fecha, eu olho para Erick e encontro-o sério. Mas isso não me interessa. Sei que ele de certo não tem nada a ver com as fotos que Clara nos entregou, mas ainda assim, isso não diminui em nada o fato de estar puta da vida com tudo isso. Chateada por uma situação que não existe e que ele mesmo "sem querer" havia colocado lenha na fogueira. Eu precisava acabar logo com isso.

— Você não deveria ter feito o que fez. — repreendo, chateada.

— O que você queria que eu fizesse,

Sophia? Que eu o deixasse continuar tentando roubar você e minha filha? — pergunta irritado, mas seu tom acusatório não me passou despercebido.

— Eu não sou sua propriedade, Erick! E Ninguém está querendo roubar a Giovanna de você. — brado.

— Você disse que ia voltar para mim. — diz ultrajado.

— Eu nunca disse isso. O que eu disse é que o tempo iria dizer o que eu faria da minha vida. — pontuo. — Não te prometi nada. Mas vejo que até isso que eu disse foi um completo erro. Eu não te prometi amor eterno. Você sabia muito bem que eu estava saindo de uma

relação mal resolvida e você acabou de piorar ainda mais minha situação. Sinto muito que você tenha entendido errado aquele dia, mas eu não posso mais te dar o que eu já tentei anos atrás. — respondo lhe mostrando o óbvio.

— Sério? É assim que você se sente? E tudo que passamos juntos? E tudo que sofremos? — pergunta, como se eu tivesse lhe dizendo um absurdo.

Passado é passado. Erick era o meu passado e nosso relacionamento foi claramente unilateral. Passei muita coisa com e principalmente sem ele, justamente nos momentos em que mais precisei que ele estivesse ao meu lado. Ele continuou

ACHERON Livros e Afins
sua vida e eu tive que enfrentar a minha vida com uma criança no colo, sem que ele me ajudasse em nada.

Enfrentei uma barra tomando antidepressivos. Combatendo uma doença que tinha como maior inimigo a mim mesmo. Tive apenas o apoio dos meus pais e dos meus amigos, enquanto era sua obrigação estar ao meu lado não como namorado, mas pelo menos como pai da nossa filha.

Que porra ele acha que passamos juntos? O que ele acha que sofreu?

— É assim, sim. Quando mais precisei de você, você estava por aí pegando quantas você pudesse. Porque

ACHERON Livros e Afins

para você receber um boquete ou transar com todas que você pudesse, era mais importante do que qualquer outra coisa. — respondo, porque embora eu não possa ficar irritada, ele definitivamente está realmente me fazendo perder a cabeça. — Eu tive que cuidar da Giovanna sozinha e não tive sua ajuda nem para isso. A minha sorte é que pude contar com a ajuda dos meus pais e dos meus amigos, senão eu nem sei o que seria da minha vida sem eles. Ainda assim fui atrás da minha profissão, me formei, trabalhei. — aponto para ele. — Depois de anos de descrença em relacionamentos, por sua causa, eu

finalmente me dei a chance de amar outra vez. Mas não é só porque não deu certo com ele, que agora vai dar certo com a gente. Meu mundo desmoronou, mas nada do que aconteceu entre nós antes desapareceu, Erick. Eu cresci, eu aprendi, eu mudei. Não sei se você reparou, mas hoje eu sou outra, não tenho mais dezoito anos, Erick. Nem você. Eu estou prestes a mudar a minha vida de novo, mas isso não quer dizer que eu tenho espaço nela para você.

As lágrimas que eu não queria derramar estavam caindo sem aviso e eu estava respirando com dificuldade. Eu precisava que o Erick ficasse longe de

mim. Eu precisava que ele saísse de uma vez por todas da minha vida. Tudo o que eu poderia sentir por ele, eu sentia agora por outro. Na verdade, eu sentia muito mais do que poderia colocar em palavras. Não existia mais nada entre nós, por mais que ele dissesse que me amava e estava arrependido, nada do que ficou pode mudar.

Sim, o passado é como uma roupa tamanho 36, com toda certeza não me serve mais!

Erick definitivamente não se encaixava mais na minha vida, independentemente das suas boas intenções. A verdade é que nosso tempo

ACHERON Livros e Afins
acabou muito antes de Luca aparecer, mas acho que só consegui realmente enxergar isso quando o conheci. Agora era sua vez de enxergar isso.

Eu pensei que depois do que eu disse, talvez Erick fosse querer discutir, mas ele não fez isso. Apenas ficou parado, não me olhava nos olhos, ao contrário, olhava para o chão como se todas as respostas estivessem ali. Parecia que ele tinha perdido todas as linhas de pensamento com a verdade que despejei em cima dele.

Mas eu não me importava agora. Eu apenas precisava que ele saísse. Precisava que ele percebesse de uma vez

ACHERON Livros e Afins

por todas que nunca teríamos uma nova chance. Eu nunca poderia voltar atrás, ele havia me magoado demais. Talvez eu me arrependa por ter dito tudo que eu disse agora e devesse ter guardado dentro de mim, tudo isso que guardei por tantos anos. Mas já era tarde demais para tudo.

— Vá embora. — digo a ele sem querer enfrentá-lo mais, estou cansada e ferida demais para isso nesse momento.

— Tudo bem. Se é o que você quer. — Erick diz, antes de bater a porta do quarto em seguida.

Não tive muito tempo para pensar no que tinha acontecido e como eu iria fazer

ACHERON Livros e Afins
daqui por diante, porque a enfermeira 'infeliz' voltou para o meu quarto e me ajudou a subir na cadeira de rodas, para então ir fazer minha ultrassom. Tentei argumentar que podia andar, mas ela disse que eram ordens médicas pela batida na cabeça e nas costas. Eu poderia ter vertigem ou algo do tipo. Não quis discutir, estava cansada demais para qualquer coisa.

***

Assim que eu entrei na sala de ultrassonografia, meu coração começou a bater mais forte. Eu ia saber se estaria tudo bem com meu bebê ou se eu estaria perdendo a última coisa que me restou da

ACHERON Livros e Afins

minha relação com Luca. Não sabia como manter-me diante disso.

— Muito bem, Senhora Sophia. — o médico lê meu prontuário, antes de voltar a olhar para mim. — Acho que lhe conheço de algum lugar, não? – pergunta me olhando curioso.

— Provavelmente. — me sinto mal por ele pensar assim, mas ele precisava saber que o que acontecesse aqui não podia sair daqui. — Bem, eu sou ou pelo menos era, a noiva de Luca Campanaro. Mas nós brigamos. Então independentemente desse resultado de exame, estou contando com sua ética profissional de não revelar nada a

ninguém. — digo secamente.

Ok. Estou sendo uma cadela, mas me julguem por isso.

— Não precisa se preocupar. Minha ética profissional prevalece. — ele responde sem jeito.

O exame começa e logo o vejo colocando o gel na camisinha que cobre a sonda. Senti uma coisa viscosa se mexendo no meu estômago e percebi o quanto estava nervosa.

Que esteja tudo bem com meu bebê, Deus!

Ele insere a sonda e eu olho para a tela com expectativa, esperando qualquer indício. Rezando baixinho para que

ACHERON Livros e Afins
esteja tudo bem. Enquanto cada local passa ele vai explicando. Até que nos deparamos com duas manchinhas pretas, que me deixam paralisada.

Eu posso não ter feito medicina, mas sei exatamente do que se trata e antes que o médico diga, eu começo a chorar.

— E está tudo bem, Sophia. Aqui estão os seus bebês. Meus parabéns, Mamãe. Você está grávida de gêmeos!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 21

Sophia

Quando voltei para o quarto, o médico mudou minha medicação para que eu adormecesse no exame. Ele queria fazer um exame computadorizado completo e disse que o resultado seria melhor se eu estivesse relaxada. Eu ainda estava anestesiada com a notícia, não me incomodei de descansar mais um pouco. E sinceramente? Eu agradeci por isso. Tudo que eu queria era um pouco de descanso depois de tudo.

ACHERON Livros e Afins

Depois de não sei quanto tempo dormindo, acordei com minha barriga roncando e imaginei que já haviam passado umas boas horas desde que fiz minha última refeição: um mingau de tapioca. Abri os olhos e vi que Carol estava sentada com Mariah no sofá, as duas nitidamente a espera para que eu acordasse. Assim que elas me viram acordadas, elas sorriram e se levantaram em um pulo, antes de virem ao meu encontro e eu fiquei inevitavelmente emocionada em revê-las.

Deus! Como eu sentia falta das minhas amigas.

— Graças a Deus! — Carol disse

com os olhos úmidos. — Desculpe não termos vindo antes, mas quando saímos daqui ontem você ainda estava dormindo. — se explica.

— Tudo bem. Vocês não precisam se desculpar. — sorrio contente em vê-las.

— Oh, Amiga! Você não sabe como eu me senti por pensar que poderia acontecer alguma coisa com você. Eu não poderia suportar perder mais ninguém que eu amo... — Mariah diz aos prantos, o que inevitavelmente me leva a chorar.

Maldito hormônios!

— Me desculpa. — peço, sentindo a dor dela, pois eu sei que ela e Luca

sofrem demais por toda a perda que eles já tiveram em suas vidas.

— Não, querida. A culpa é daquele filho da puta que foi para cima de você. — ela diz enxugando seu rosto. — Eu nunca vi Luca tão fora de si na minha vida. Ele está movendo céus e terra para descobrir quem foi que fez essa merda com você! — diz irritada e eu me aperto de dor por ouvir o nome de Luca.

— Ele não precisa... — começo a falar, mas Carol me interrompe:

— Como não? Algum maníaco está aí a solta, fazendo ameaças e ainda fez o que fez. Luca disse que o carro foi para cima de você, não foi um acidente, foi de

propósito. — Carol diz indignada e Mariah concorda.

Merda! Eu não quero pensar sobre isso, não depois de tudo!

— Estou com fome. — digo, deixando claro que quero mudar de assunto. — Mariah, você pode pedir a enfermeira para me trazer o almoço? E você poderia contrabandear uma salada de frutas da lanchonete para mim? Eu ouvi dizer que é incrível. — peço.

— O que você quiser, amiga. Quando você sair desse inferno, vou passar um ano cozinhando para você na sua casa. — eu e Carol rimos e ela ri entre suas lágrimas.

— Olha que vou cobrar. — brinco e ela pisca para mim.

Quando Mariah fecha a porta do quarto, eu me viro direto para Carol. Ela me conhece demais e a forma que está me estudando, sua cara me diz que tem uma dica de que eu queria falar com ela em particular.

— Você está bem? — pergunta preocupada.

— Indo. — bufo uma respiração.

— O que houve? — pergunta, fazendo carinho no meu ombro.

— Aconteceu uma coisa hoje. Desde que acordei, Luca esteve aqui. Minha mãe disse que ele estava comigo desde o

acidente. Ele estava cuidando de mim. — explico voltando a chorar e ela concorda. — Eu tentei contar para ele quando acordei, mas eu estava demasiada sonolenta amiga, não consegui. Mas eu ia contar hoje. — paro, tentando controlar meu choro. — A enfermeira 'infeliz' entrou e disse que estávamos indo para ultrassom ver como estava meu bebê. Ele ficou sem reação, amiga. — pauso para respirar. — O Erick entrou com a Giovanna e estragou tudo. Deu uma de Neandertal e Luca deduziu que na verdade eu estava grávida do Erick. — termino de contar e solto um suspiro.

ACHERON Livros e Afins

— Merda! — Carol xinga e começa a murmurar maldições.

— Depois que Luca saiu, eu coloquei para fora toda a minha mágoa e mandei Erick embora de uma vez por todas da minha vida. — digo com o coração tranquilo sobre essa minha decisão.

— Graças a Deus! — murmura parecendo relaxar. — Você precisa contar a Luca a verdade, *Sophie*. — ela diz e eu concordo.

— Tem mais. — digo inquieta.

— Mais? — Pergunta assustada.

— Humhum... — murmuro acanhada. — Estou grávida de gêmeos.

— Oh meu Deus! — grita de

ACHERON Livros e Afins

felicidade. — Como? Dois? — concordo com a cabeça. — Luca não vai se aguentar nas calças quando souber. — diz sorrindo, mas seus olhos marejados apenas me disseram que ela está emocionada com a notícia e eu fecho a cara.

— Não sei, Carol. Eu...

— Você ainda está nessa de não contar? — pergunta exasperada. — Sophia de Almeida Montenegro, se você não estivesse grávida e em uma cama de hospital, eu lhe dava uma boa surra! Você precisa contar e ele precisa e tem todo direito de saber! Ele precisa saber sobre a gravidez!

ACHERON Livros e Afins

— Quem está grávida? — ouço a voz de João perguntando da porta.

— Merda! — digo.

Isso só faz melhorar!

João se aproxima da cama com um buquê de rosas e com sua cara visivelmente chocada pelo que ouviu. Ele abre a boca diversas vezes, antes de finalmente conseguir voltar a falar:

— Você está grávida de novo? — pergunta confuso, assim que para ao meu lado da cama.

— De gêmeos. — Carol completa, transbordando alegria, enquanto o pânico toma conta de mim.

Droga! Ele vai abrir o bico!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Não pense em dizer nada, João! — ameaço, puxando-o pela gola da sua camisa.

— Opa! Opa! — fala com os braços em rendição. — Que história é essa de você estar grávida e não querer contar? — pergunta desconfiado. — Porque eu tenho certeza que é de Luca, pois sei que você não ia fazer a burrice de dar para o idiota do Erick, por mais que você estivesse tentando se enganar que ele mudou. — reitera.

— É dele sim. — confirmo, soltando sua camisa e ele logo ajeita sua roupa. — Mas não diga nada a Mariah e nem a ele, João. Por favor. — suplico e ele

ACHERON Livros e Afins

olha para Carol sem entender.

— Por que isso? Vocês estavam bem e uma das coisas que mais ouvi ele dizer nas últimas semanas, além de dizer o quanto te ama, é no quanto ele quer logo ter mais filhos. — João fala, confuso.

— Luca soube hoje de surpresa que ela estava grávida. E pela atitude de Erick logo em seguida, ele presumiu que ela estava grávida dele de novo. E depois de toda aquela cena da Clara na casa dela, isso não me admira. — Carol explica, dando de ombros.

— Que foda! E o Erick sempre dando fora, caralho! — exclama nervoso, mas eu vejo que João começa a compreender.

— Só preciso de um tempo, João. Preciso colocar minha cabeça no lugar. — tento fazer com que ele realmente entenda a minha situação.

— Eu não sei se isso é uma boa ideia, gata. — suspira. — Você está de quanto tempo? — ele pergunta.

— Sete semanas. — respondo, sentindo um friozinho de expectativa na barriga.

— Sete? Não vai demorar muito para aparecer sua barriga, ainda mais sendo dois. Você sabe, né — ?João diz com um sorriso travesso.

— Sei disso. — sorrio torto e sinto como se há décadas eu não sorrisse feliz

dessa maneira.

Não havia sido planejado, mas agora eu estava ansiosa por isso!

***

Recebi alta dois dias depois. Eu ainda sentia um pouco de dor, mas nada que não pudesse suportar ou tomar um analgésico para amenizar os sintomas. Já minha mão era outra história, pois segundo o médico eu teria que usar uma tala para imobilizá-la por algum tempo e realmente teria que ir em algumas sessões de fisioterapia. O que indica que nada de atividades com ela por um bom tempo. Nada de desenhos arquitetônicos para mim. Mas fora isso, eu estava

ACHERON Livros e Afins
melhor do que bem. Eu estava viva.

Apesar de ter desconfiado que isso aconteceria depois do que houve, Luca não apareceu mais para me visitar. Nem tão pouco deu algum sinal de vida desde então. Mas embora eu soubesse, ainda assim não deixou de doer. Daria um tempo e o procuraria. E enquanto isso não acontecia, eu estava aliviada de sair daquele maldito Hospital e voltar para casa. Acredito que o Hospital todo também, porque eles não aguentavam mais toda comitiva que meus amigos faziam no meu quarto.

Acho que meus amigos achavam que estavam no meu apartamento, porque se

ACHERON Livros e Afins

comportavam como sempre. Vira e mexe entrava alguém para reclamar da bagunça. Se eu não os conhecesse direito, eu ficaria surpresa por serem tão espaçosos. Mas ainda assim conseguiram me surpreender com o colchão inflável que levaram para se acomodarem melhor.

Eu mereço!

Eu não tinha do que reclamar. Eles eram definitivamente os melhores amigos de todo o mundo. Não sabia nem como começar a agradecer a Deus por ter posto esses anjos em minha vida. Apesar de ter rido tanto com eles, a sensação de impotência por tudo que estava me

acontecendo parecia que ia me sufocar. Mas eu me mantive de pé. Respirando por respirar. Porque precisava. Meus filhos precisavam que eu passasse por tudo isso.

Minha mãe brigou comigo por pensar em ir para o meu apartamento depois de tantos dias no hospital. Eu sabia que isso poderia acontecer, conhecendo a mãe coruja que eu tinha, ela faria questão de que eu estivesse ao seu lado. Mas apesar de precisar ir para minha casa, de precisar da minha cama, eu não podia voltar para meu apartamento. Não quando obviamente alguém parecia ter acesso a ele.

Por causa disso, resolvi que o melhor mesmo era ir para a casa dos meus pais e minha mãe ficou definitivamente feliz com a minha escolha. Mas eu apenas deixei claro que eu ficaria com a Giovanna lá até o final da minha licença médica, que eram trinta dias. Ainda relutante concordei, decidida a roubar minha filha e fugir de volta para casa na primeira oportunidade. Tenho a ligeira impressão que minha mãe também sabia disso.

A carreata de carros para casa dos meus pais foi quase hilária. O carro de meu pai, de Nick, de Duda e de Rodrigo andaram o caminho todo um atrás do

outro. Só faltavam as bandeiras para acharem que era carreata política. Ou o caixão para acharem que era cortejo fúnebre. Mas o pior não foi nem isso, foi na hora de subir as escadas para meu antigo quarto e todos pareciam achar que eu era uma completa aleijada.

Tudo bem que eles estavam preocupados, mas eu não ia morrer se subisse alguns degraus de escada. Mas eles não achavam isso, os meninos queriam me carregar. Eu protestei e disse que se eles me obrigassem a passar por essa vergonha, eu mudaria o segredo da fechadura da minha porta e ia mantê-la trancada para o resto da vida. Não sei

por que, mas ninguém mais protestou depois que eu gritei isso.

Depois de subir de escada, entrei em meu antigo quarto e fui correndo me deitar na nova cama que minha mãe havia comprado para substituir a minha. Quando eu fiz isso, eles correram para me cobrir e levantar minhas pernas, como se eu estivesse doente. Não me entendem mal, mas depois disso foi um tal de 'você quer tal coisa?' e 'você quer tal coisa?' que eu não aguentava mais.

Dei dois gritos e ficaram fazendo "sala" para mim, quase em silêncio, que sabemos que é estranho quando se trata dos meus amigos. Na primeira noite,

Mariah dormiu comigo, mas tenho certeza que o restante deles ficariam se não tivessem que trabalhar no dia seguinte cedo. Mas a pessoa que eu realmente queria, não estava ali.

***

Três dias depois da minha alta, eu estava entediada o suficiente dentro de casa. Aproveitei que todas as minhas "babás" tinham ido trabalhar e fui fazer o que deveria ter feito há muito tempo. Como meu pai fala: *"quando essa menina decide uma coisa..."*. Pois é, eu havia decido e não iria mais adiar isso.

Eu obviamente ainda não podia dirigir, talvez por um mês ou mais, por

isso peguei um táxi e resolvi ir até ele. Havia passado da hora de fazer a única coisa que eu pensei desde que descobri que estava grávida: conversar com Luca.

Eu não aguentava mais continuar em casa e esperar por mais um dia. Porque cansei dessa gente que manda ter mais calma. E de me dizer que sempre tem outro dia. Eu havia decidido que aquele seria “o dia”. Não sabia ainda o que iria falar. Primeiro eu precisava saber se ele confiava em mim. Se eu percebesse que ele confiava, aí sim eu diria toda verdade para ele. Se não confiasse? Eu não sabia o que faria .Pode parecer criancice, mas eu não iria atrás dele para

provar que ele era o pai dos bebês que eu estava carregando. Caso contrário, eu deixaria nas mãos de Deus.

Mariah tinha deixado escapar mais cedo, que Luca estaria na Campanaro o dia todo hoje, então eu sabia que ele estaria lá. Se ele aceitasse me receber bom, senão essa seria a última vez que ele me veria ir atrás dele.

Sim. Estou extremista mesmo! Culpem os hormônios por isso!

Foi estranho subir direto para seu escritório, ao invés de fazer minha parada mais do que familiar no décimo segundo andar. Quando o elevador parou na cobertura, onde ficava localizada a

ACHERON Livros e Afins
nova sede da *Campanaro Empreendimentos,* respirei fundo e segui em frente. Algumas pessoas conhecidas me cumprimentavam enquanto andava, ao contrário da secretária da recepção, que fez uma cara não muito agradável assim que me viu.

— Bom dia, eu gostaria de falar com o Luca, por favor. — disse séria.

— A senhora tem horário? — a vaca pergunta com os olhos estreitos em completo desdém.

— Não.

— Desculpe, mas o Sr. Campanaro não está atendendo ninguém que não esteja agendado — .ela tem a audácia de
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
me dizer.

— Não preciso de horário. E pela sua cara, ou você sabe muito bem disso e está a fim de me pirraçar ou está doida para que eu faça você engolir sua língua. Então pegue esse maldito telefone e ligue para o seu chefe, antes que eu faça você se arrepender pela forma desdenhosa pela qual você me tratou. — aviso, antes de apontar para o telefone e ela assustada, faz exatamente o que mandei.

— Sr. Campanaro, tem uma pessoa que quer falar com o Senhor. — pausa. — Eu avisei, mas ela insistiu. Foi até um pouco indelicada comigo.

Indelicada? Essa vaca verá o

ACHERON Livros e Afins

indelicada quando eu a fizer engolir esse telefone!

— Como é mesmo seu nome? — pergunta como se não me conhecesse e já não tivesse me visto tantas vezes quanto me viu.

Qual o problema dessa mulher?

— Sophia Montenegro. — respondo mais para que ele escute do que para ela.

— Hum. — ela murmura derrotada, colocando o telefone no gancho. — A senhora pode entrar. Ele pediu para que o aguardasse na sua sala.

Não respondo. Se tem uma coisa que atinge mais as mulheres, do que os homens, é quando a gente tem que

ACHERON Livros e Afins
esfregar na cara dela. O que eu faço? Empino meu nariz, estufo o peito e empino minha bunda, para mostrar para ela quem manda. Não costumo agir assim, mas alguma coisa nessa mulher me deu a sensação de que eu precisava tratá-la dessa forma. Porque na próxima... Ah! Com certeza não haverá próxima.

Assim que chego à sua sala, eu bato na porta, mas como sei que ainda está vazia, abro-a logo em seguida e entro. A sala de Luca está exatamente como eu me lembrava. A primeira vez que vim aqui, foi em um dos nossos almoços em que não tínhamos muito tempo para nos ver e

ACHERON Livros e Afins

eu vim almoçar com ele, apenas para aproveitarmos da companhia um do outro. E por um tempo minha vinda aqui se repetiu e estar aqui hoje, depois de tudo, me deixava incomodada.

Tentei me distrair e me pus de frente a janela. A vista da cidade lá embaixo era impressionante com a janela do chão ao teto, por toda a extensão da sua sala. Luca usa uma enorme e bem trabalhada mesa de jacarandá. Ele disse uma vez que mandou fazer essa mesa por causa de uma foto em que viu que seu bisavó Di Palacci, usava uma parecida e ele adorou, por isso mandou fazer uma réplica. Eu também adorava. Era

realmente muito linda.

A sala ainda tem uma estante que mais parece uma biblioteca, um sofá, uma mesa alta com quatro cadeiras, onde almoçávamos e um bar. Corro meus dedos e vejo que em cima da sua mesa ainda está um porta-retratos contendo quatro fotos nele: uma dele, sua mãe e Mariah; uma outra dele e sua Nonna; uma minha dele e da Giovanna no nosso noivado; e a mesma foto que ele usa como protetor de tela no seu celular, a minha foto em Miami Beach.

— Está tudo bem? — Fui surpreendida pela sua pergunta, assim que Luca entra na sala, parecendo

ACHERON Livros e Afins
genuinamente preocupado.

— Sim, está. — respondo, engolindo o caroço em minha garganta.

Luca concorda com a cabeça e continua entrando na sala. Assim que ficamos um de frente para o outro, ele nota o porta-retratos na minha mão. Eu os coloco imediatamente no lugar, desconsertada por ter sigo pega.

— Desculpe ter vindo sem avisar. Precisava falar com você e não sabia se você iria querer falar comigo. — falo tentando manter a calma.

Ele concorda com a cabeça mais uma vez e acho que ele não vai falar, mas finalmente fala:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Tudo bem. Eu só estou surpreso de você vir aqui depois de tudo. — ele diz, passando a mão no cabelo como sempre faz quando está nervoso, o que me deixa mais nervosa ainda.

— É sobre isso que eu queria falar com você. — digo.

Luca fica em silêncio. E é muito estranho, pois isso não costuma acontecer quando se trata de nós dois. Muitas vezes, mesmo quando estamos sem palavras conversamos de outras formas. Com toques, carinhos, olhares. Mas nada disso está acontecendo agora e eu não sei mais se eu posso continuar com meu plano adiante.

ACHERON Livros e Afins

— Eu não tenha nada com o Erick... Eu...

Somos interrompidos por alguém que entra sem nem ao menos bater na porta. Quem entra ali, é um rapaz meio atrapalhado, que logo reconheço ser o vice-diretor financeiro da *Campanaro Empreendimentos*. Ele é moreno, com o cabelo bagunçado, mas não é como o de Luca, o dele parece ser realmente negligenciado. Ele usa um óculos daqueles estilo 'Chiquinha', é meio gordinho e completamente desengonçado, mesmo que ele esteja usando um terno de corte italiano.

Eu o acho muito estranho, sempre me

ACHERON Livros e Afins
parece estar nervoso quando estou por perto. E já disse isso para Luca, mas ele diz que ele é um gênio. Que seu avô dizia que os gênios não são compreendidos.

— Oh, Dr. Luca! De-desculpe, sua secretária não me avisou que estaria acompanhado. — fala quase gaguejando.

— Você pode querer bater na porta na próxima vez, Carlos. — Luca fala irritado.

— Desculpe. — diz acanhando e coloca seu olhar em mim. — Dona Sophia, prazer em revê-la. — fala com um olhar estranho no rosto.

— Carlos. — me limito a responder e aceno com a cabeça.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Você pode me aguardar um instante, Carlos. Vou terminar de falar com Sophia, fazer uma ligação e vou até a sala de reunião falar com você. — Luca diz de uma forma que quase não reconheço, chegando a ser um pouco grosseiro com o rapaz.

Carlos nos olha por uns instantes, e mesmo que esteja parecendo um pouco contrariado pela forma que Luca o tratou, ele apenas sai e fecha a porta da sala. Eu realmente não sei como lidar com a forma que Luca está agindo nesse momento.

— Você está ocupado. — digo nervosa. — Não vou interromper.

ACHERON Livros e Afins

Quando der nos falamos. — digo virando as costas, mas ele imediatamente me pega pelo braço, me impedindo de seguir.

— Você pode terminar de falar agora. — diz um pouco desconfortável, sua voz agora ganhando aquele timbre caloroso que eu tanto amava.

Eu olho para ele e eu já não sei mais se posso fazer o que vim fazer aqui. Eu apenas penso em tudo, mas não falo. Eu preciso lhe contar, mas eu não conto. Eu preciso dele, mas eu não consigo chamar por ele. Queria sentir seus braços ao meu redor. Sentir o calor da sua pele contra a minha. Porque apenas ele me fazia sentir

como se pudesse tomar conta de mim e ao mesmo tempo também ser o meu mundo. Mas nesse momento, eu não sei se vou conseguir assumir mais nada de agora em diante. Nada aqui parece estar em seu lugar.

— Não. Tudo bem. — desvio meu olhar do seu. — Não sei mais se era importante. — digo me soltando dele e me dirigindo a porta. — Até breve, Luca. — dessa vez sou eu quem saio sem olhar para trás.

Enquanto eu andava, eu quase podia sentir seu olhar em mim, mas eu estava muito ocupada, tentando parecer forte para mim mesma. Assim que fechei a

porta atrás de mim, a sensação de impotência toma conta de mim. A oportunidade passou. Eu não tive coragem. Eu não consegui lhe dizer que eu estava grávida de dois filhos dele. Não fui corajosa como deveria ser para ser merecedora de um homem como ele.

Mas como eu poderia ser se ele estava se mostrando tão indiferente?

Eu poderia suportar qualquer coisa dele, até o desprezo, mas nunca sua indiferença. Como se eu não fosse mais nada para ele. Como se eu não fosse digna de nada mais. Isso eu realmente não poderia aguentar.

Minha garganta queimou de vergonha

e de vontade de chorar. Eu implorei internamente, minha voz quebrando antes da primeira palavra. Eu não sabia o que dizer mais. Eu simplesmente não podia suportar a ideia de nunca mais vê-lo novamente. Pode ser diferente se eu voltar lá e disser alguma coisa agora. Mas, eu não vou dizer. Vou engolir a verdade e me entalar com ela. Engolir a dor da perda dele, que parece dominar todo meu ser.

Eu não tenho forças para falar, para andar. Estou com uma dor imensa em meu peito. Porque se chegamos até aqui, é porque não há mais volta. Ele achou que eu mentiria para ele? Achou que eu

ACHERON Livros e Afins
dormiria com outra pessoa amando ele? Achou que eu não lhe diria, se tivesse carregando um filho de outro?

Doía. Eu queria que ele cuidasse de mim, como ele esteve cuidando desde que me trouxe para sua vida. Eu queria que ele me amasse o suficiente para que não tivesse dúvidas de que esses filhos eram realmente seus. Mas acho que ele cansou de lutar. E mais do que isso: ele cansou de me amar.

— Acabou. — eu disse para mim mesma.

Meus olhos se encheram de lágrimas. Engoli o choro e o desespero, porque eu precisava aceitar suas decisões. Eu não

ACHERON Livros e Afins

iria chorar mais sobre isso. Chorei tudo o que tinha que chorar sobre esse relacionamento. Talvez fosse melhor que eu ficasse sozinha. Já fiz isso uma vez, poderia fazer uma segunda, mesmo que agora eu esteja grávida de dois. Eu sei que sou mais forte agora. E apesar da dor que eu estava sentindo por Luca ainda ser inenarrável, eu poderia encontrar nos meus filhos a força para continuar.

Acabou. Que dor preciso sentir para entender de uma vez por todas que acabou?

Ainda pode haver amor, mas a verdade é que é tarde demais para nós. Nossos erros, dúvidas, desconfianças e

medos quebraram qualquer coisa que poderia ter sido entre nós. Sei que somos tão diferentes, mas também sei que somos tão completos juntos. Poderíamos ser tão felizes...

Chega! Não há mais "nós" e não há mais justificativas para usar "e se...". Acabou. Fim.

Agora somos apenas duas pessoas que se amam, ou não, mas que se perderam em algum lugar. Mais uma vez respiro fundo e caminho pelo escritório em direção à saída, desejando loucamente que eu saia logo dali até chegar ao elevador. Não sei se conseguirei me manter forte por muito tempo. Por isso decidi que talvez fosse a

ACHERON Livros e Afins
hora de ir.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 22

Sophia

A primeira coisa que fiz quando saí do escritório de Luca, foi ir para casa e fazer minhas malas e da Giovanna. Na semana seguinte seria aniversário da minha vó e meus pais embarcariam nos próximos dias. Embora eu não houvesse me programado para ir, achei que seria um bom motivo para sair um pouco de casa e de certa forma fugir um pouco dos meus problemas.

Depois de avisar aos meus pais que

estava indo, busquei a Giovanna na escola e peguei o primeiro voo que encontrei para Salvador. Não me importei de pagar um preço absurdo, preço digno de uma viagem de ida e volta pela Europa, diga-se de passagem. Mas agora meus cartões estavam livres de dívidas e eu poderia me dar ao luxo de pagar uma passagem dessa para nós.

Eu sabia que poderia ir para qualquer lugar, só que eu realmente precisava ir lá. Eu não sabia o que eu ia fazer ou quanto tempo iria ficar, apenas precisava dar um tempo de tudo e não existia lugar melhor para ir. Só sabia que eu precisava sair de casa. Precisava sair de Manaus.

Precisava dos meus pais e da minha Giovanna. Precisava do colo da minha mãe e do cheiro e da comida da minha avó. Enfim, eu precisava de um pouco mais de mim.

Estar de volta a nossa origem é algo que sempre traz um pouco de conforto. Lembranças doces e fortes, te ajudam a resgatar o que você não sabia que sentia falta. Eu descobri que sentia falta de tanta coisa desde o momento que cheguei. Sentia falta de caminhar pela praia. Sentia falta de parar em qualquer lugar e tomar uma água de coco ou comer um acarajé. Sentia falta do Ar, do cheiro de maresia e da alegria escancarada que

a Bahia tem. E eu mais do que nunca, pude descobrir que eu sentia falta do lugar, da paz furtiva, sentia falta de estar aqui. Eu sentia falta dessas pessoas, sentia uma saudade desmedida da minha família. Sentia uma falta de mim antes de tudo.

Ninguém sabia muito sobre o que tinha acontecido, principalmente que eu estava grávida novamente. Não havia contado ainda, não sei se eu estava preparada para lidar com eles agora. E isso era o que mais me tocava, porque todos pareciam empenhados a me verem feliz.

Durante muito tempo eu aprendi a

sorrir para tentar esconder o que eu estava sentindo realmente. Mas aqui eu não conseguia, eu simplesmente não conseguia mentir para minha família. Com eles eu realmente sorria e não me sentia culpada ou pior por estar fazendo isso, eram apenas sorrisos sinceros.

Eu oscilei entre depressão total, fúria e tédio nos dias que se passaram. Comprei um celular novo, pois havia deixado o meu no meu apartamento, porque eu não queria que ninguém me encontrasse pelo GPS. Eu falava com Carol e Mariah quase todos os dias, mas elas não sabiam nem mesmo o número que podiam me ligar. Sei que elas são

minhas amigas, mas eu não queria correr o risco de ser encontrada seja por quem fosse, se fosse realmente o caso, então eu ligava com o 'número restrito'. Super adulto, eu sei.

Também não tive coragem de abrir a caixa postal do meu número de celular, no site da minha operadora. Fiquei mais de uma semana sem abrir meus e-mails, mas é que eu estava muito ocupada fazendo, por exemplo, qualquer outra coisa, antes de sentir vontade de lidar com toda realidade. Grande erro. Pois eu devia ter perdido ao menos cinco minutos da minha vida pra ver isso há uma semana.

De: L’école d’architecture de Paris-La Villette

Assunto: Architecture Et Développement Durable Convention PARIS

Data: 11 de Novembro 14:05

Para: Arq. Sophia de Almeida Montenegro

Cara Sophia,

É com grande honra e enorme satisfação, que L’école d’architecture de Paris-La Villette, convida você como Arquiteta para participar da apresentação do seu projeto no próximo

dia 01 de Dezembro deste ano, nas dependências da Escola em Paris. A profissional terá direito a publicação do projeto na Revista da Escola, bem como o prêmio de uma bolsa para estudo em pós-graduação.

Pedimos para que entre em contato confirmando sua participação até o prazo máximo de 18 de Novembro. Em anexo todas as informações.

Att,

Jean Pierre Cruz – Núcleo Internacional de Pós-Graduação

L'école d'architecture de Paris-La Villette.

ACHERON Livros e Afins

Pisquei inúmeras vezes e minha boca caiu aberta em surpresa quando terminei de ler. Isso não poderia ser verdade. Eu só podia estar sonhando. Peguei o telefone no site da escola, eu não ia ligar para o telefone que o e-mail me deu e para minha surpresa, o atendente confirmou todas as informações que me foram passadas.

Depois disso? Gritei e fiz uma dancinha feliz.

Merda. Merda. Merda. Era Real.

Talvez, apenas talvez, Deus estivesse me dando um sinal, uma chance de recomeçar.

ACHERON Livros e Afins

— O que foi? — minha mãe entrou no quarto, ofegante de preocupação e eu saí correndo para lhe dar um abraço.

— Você não vai acreditar, mãezinha. Fui chamada para apresentar meu projeto de sustentabilidade do Shopping, em uma Convenção de uma Escola de Arquitetura em Paris. Em Paris — !gritei de animação e minha mãe começou a me acompanhar também.

— Oh meu Deus, filha! — ela me dá outro abraço, parecendo realmente emocionada. — Alberto vem até aqui! — grita, enquanto ainda estamos pulando animadas com a notícia.

— O que foi? Vocês duas parecem

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que estão indo para Micareta de Feira de Santana. — meu pai diz com um tom brincalhão.

— Pai, recebi um e-mail da L'école d'architecture de Paris-La Villette. — paro e faço uma careta para meu péssimo francês. — Bah! Eu deveria ter feito francês. — penso alto.

— Sim. Deveria. — meu pai revira os olhos concordando comigo, mas ainda esperando que eu continue.

— Enfim. — sorrio, antes de continuar: — Fui chamada para apresentar meu projeto de sustentabilidade do Shopping, em uma Convenção da Escola. — digo com um

ACHERON Livros e Afins

enorme sorriso entusiasmado, mas ao contrário do que pensei, meu pai nem pisca.

— Alberto? — minha mãe olha para meu pai, que ainda não se mexeu, preocupada. — Nêgo, você está bem? — ela o abana quando ele parece não reagir e eu também começo a me preocupar.

Ai Jesus! O que houve com ele?

— Pai? — pergunto assustada como a merda agora, vendo que ele está meio pálido.

— Oh. — ele murmura e sacode a cabeça, como se quisesse acordar de um transe. — É grande, filha. — ele coça a garganta, me olha nos olhos e agora além

do orgulho, eu vejo tristeza em seu doce olhar. — Muito grande. Mas isso não é tudo que eles estão oferecendo a você, não é? — ele me pergunta e eu engulo em seco, me dando conta de tudo agora.

— **Não.** — respondo quase sem voz e sentindo um aperto forte em meu peito.

— O que foi? — minha mãe olha de mim para ele, sem entender. — O que há mais, Sophia? — ela pergunta assustada.

— Eles te ofereceram uma bolsa, não foi? — meu pai pergunta, me olhando profundamente e eu assinto incapaz de falar qualquer coisa.

— Uma bolsa? — minha mãe pergunta, ainda sem entender. — Bolsa

ACHERON Livros e Afins
de que?

— Pós-Graduação, presumo. — meu pai responde por mim, olhando para longe. — Em que área?

— Design, Urbanismo e Sustentabilidade. — consigo responder, tentando ignorar as lágrimas que ameaço derramar.

— Exatamente a área que você gosta de trabalhar. — meu pai inspira e olha para minha mãe, que está com os olhos arregalados por finalmente entender nossa reação.

— Sophia. — minha mãe segura minha mão e me olha de forma preocupada. — É isso? Isso tudo é para

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
você ir para Paris? Você quer dizer que vai nos deixar? — pergunta.

A voz angustiada da minha mãe e as lágrimas caindo pelo rosto tão bondoso da minha rainha, destroem qualquer barreira que eu mantive em pé até então e eu começo a chorar. Choro por tudo enquanto minha mãe me abraça, da forma que apenas uma mãe de verdade pode abraçar uma filha.

Desisti da minha brincadeira insana de tentar ser forte, pois as lágrimas começaram a cair como uma cachoeira. E nesse momento, eu não me importei nem um pouco. Eu choro todas as lágrimas que segurei e por todas as dores

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que senti um dia e ainda sinto. Talvez durante toda vida. Isso que está acontecendo agora, era tudo que eu sonhei, uma bolsa de estudos em Paris.

Em Paris, Deus! Não era o que eu sempre quis?

Era tudo por uma conquista pessoal e profissional. Era sobre eu recomeçar e fazer exatamente tudo que eu sempre quis. Mas como eu poderia ficar longe da minha família? Longe dos meus amigos? Longe *dele?*

Eu tenho uma filha agora e mais dois estão por vir. Com a Escola, Giovanna e a gravidez, vai ser meio que impossível ter tempo para manter minha bolsa de

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
estudos. Principalmente em um país distante e ainda mais, sozinha.

Se fosse apenas eu e a Giovanna, talvez eu pudesse conciliar tudo isso. Mas não agora, com uma 'dupla de babys' para chegar, definitivamente não é a mesma coisa. Desde que cheguei aqui, eu não mantive muito meus pensamentos sobre o amanhã. Mas agora com uma oportunidade dessas, parecia meio que impossível não pensar mais sobre isso.

Não poderia mais ser sobre mim, era principalmente sobre meus filhos agora e mais do que nunca para eles. Eu sabia que não tinha muito o que fazer. Eu sei que tenho meus pais e meus amigos como

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
sempre, mas a realidade bateu sobre mim: Sozinha. Estou sozinha nessa.

— Você não quer ir, né, filha? — minha mãe perguntou baixinho, parecendo entender como me sinto. Eu apenas concordo com a cabeça, enquanto eu me agarro ainda mais a ela. — Eu sei. — ela garante, me confortando ainda mais.

— Eu não posso. — digo gaguejando em lágrimas, enquanto volto a olhar para ela. — Não posso, mãe — .repito, tentando controlar-me e logo sinto meu pai abraçar-nos.

— Eu estou muito feliz por você, filha, e orgulhoso demais. — meu pai

ACHERON Livros e Afins

respira fundo e me aperta ainda mais para junto dele. — Não posso dizer que eu ficaria feliz de vê-la longe, mas essa escolha é apenas sua, querida. Eu diria a você que ficaríamos com a Giovanna, caso você precisasse deixá-la, mas eu também sei que você nunca ficaria longe dela. — eu assinto chorando ainda mais, por meu pai me compreender. — Se você decidir não ir, ainda assim você será merecedora, princesa. — ele me puxa para poder olhar nos meus olhos. — Você merece esse reconhecimento. E eu não estou falando apenas como pai, mas como profissional. Poucas pessoas conseguem ser jovem, mãe e uma

ACHERON Livros e Afins
profissional brilhante como você é, filha. E a diferença de você para outros, é que tudo que você faz, você faz com paixão. Você se entrega de corpo e alma para o trabalho e isso sim é um profissional merecedor de qualquer reconhecimento. — termina me abraçando e eu agradeço a ele, chorando ainda mais agora.

— Filha. — minha mãe sorri com ternura, mesmo que ainda esteja um pouco chorosa. — Apenas não negue tudo agora, ok? Por que você não vai fazer sua apresentação e aproveita para passar uns dias lá? Você precisa espairecer um pouco. Depois de tudo que aconteceu... — ela sacode a cabeça. —

ACHERON Livros e Afins

Fora que você sempre foi louca para conhecer Paris. Seu pai e eu compraremos suas passagens. — incentiva-me.

— Não, mãe, não precisa. Eu posso comprar...

— Não. — meu pai diz sério. — Nós te damos de presente. Pagamos todas as suas despesas de hospedagem também. Como presente de reconhecimento, não apenas como filha, mas de profissional da empresa. Você merece, *Sophie*. — meu pai sorri com orgulho.

— Tudo bem. — suspiro, enxugando minhas lágrimas com as costas das mãos.

— Você tem que estar lá dia primeiro,

filha, e hoje já é 16. Por que você não aproveita e vai logo? — pergunta, olhando o e-mail da Escola no laptop de papai.

— Não sei, mãe .Muito tempo, não? —faço uma careta, mas confesso que fiquei um pouco animada com a possibilidade de passar uns dias a mais em Paris.

É Paris! Quem não ficaria?

— Jamais. — ela começa a digitar e entra no site da companhia aérea francesa. — Podemos ver um voo para amanhã. O que você acha? — pergunta, sem tirar os olhos do computador.

Oxi. Minha mãe tá louca?

— Não, mãe. — respondo, imediatamente. — Muito perto. Não tenho nem roupas, nem passaporte aqui comigo. Terei que ir para casa antes...

— Absolutamente não. — ela me interrompe, enquanto meu pai dá uma risadinha como se falasse: *"Você não tem chances, você sabe."* — Roupas, você compra algumas coisas aqui e o restante que precisar você compra lá? Tenho certeza de que você não vai se importar. — ela ri, sabendo que ganhou nesse quesito. — Seu passaporte, pedimos para Carol colocar em alguma companhia aérea, chega até no mesmo dia. — ela aponta para meu telefone, em

ACHERON Livros e Afins
cima da cama. — Pegue seu celular e fale com Carol. Depois vá para o Shopping comprar algo para vestir. Estou na sala, fazendo suas reservas. — grita já do corredor.

É. Minha mãe era definitivamente um tornado!

Eu ainda estava rindo com meu pai quando minha mãe saiu do quarto para sala de estar da nossa casa de praia em Guarajuba. Ela era uma mulher incrível, eu não podia nem começar a descrever a honra de ser sua filha. De ambos, para falar a verdade.

Meu pai sorriu e me abraçou. Mas logo em seguida, sentimos algo vibrar no

ACHERON Livros e Afins

seu bolso e ele retirou seu celular quando começou a tocar. Assim que ele olhou para tela, ele franziu a testa e olhou para mim. O frio na minha espinha me disse que eu sabia exatamente quem era.

— Luca? — perguntei apenas para confirmar e meu pai assentiu, me fazendo engolir em seco. — Por favor, não atenda. — pedi, sentindo meu coração doer.

— Filha. — meu pai suspirou. — Eu não sei o que aconteceu com vocês agora, mas eu tenho que atender. Nós temos um contrato e uma obra em andamento. Não posso simplesmente não

ACHERON Livros e Afins
atender um chamado do meu contratante. Não posso deixar de cumprir com minhas obrigações. Você sabe disso. — meu pai disse sério.

— Eu sei. Sinto muito por envolvê-lo nos meus problemas. Não quero interferir no seu trabalho. — eu disse, sentindo-me doente. — Só, por favor, se ele perguntar não diga nada sobre mim. — pedi e ele olhou para mim atentamente, antes de responder.

— Tudo bem. — ele acenou com a cabeça e saiu do quarto, antes de deslizar a tela e atender.

Meu pai foi andando em direção ao seu quarto, onde a Giovanna estava

ACHERON Livros e Afins

dormindo depois que almoçamos na volta da praia. Pensei em sair dali, mas eu era masoquista demais para querer continuar. Encostei-me na porta e fiz-me de desinteressada, para tentar ouvir o que Luca queria com meu pai. Eu tinha quase certeza de que tinha a ver com a obra do Shopping, mas ainda assim, lá no fundinho, eu tinha esperanças que ele procurasse saber sobre mim.

— Olá, Luca. — meu pai disse e ouviu o que ele estava dizendo. — Sim, estamos bem. A Giovanna está dormindo agora. Passou o dia todo brincando na praia. Mais uma vez agradeço a preocupação. — meu coração disparou

ainda mais, enquanto ele voltou a ouvir.
— Não. — meu pai falou com uma voz fraca e eu rezei para que ele não estivesse lhe contando sobre minha gravidez. — Uh... Luca, me desculpe. Eu não sei o que aconteceu entre vocês e eu não acho que eu queira saber se Sophia não me contou até então. Eu sempre torci para que vocês se acertassem, porque eu via o quanto você amava minha filha e minha neta como se fosse sua própria filha. Mas infelizmente, eu não vou tomar mais o partido de ninguém.

Ele suspirou e ficou em silêncio, provavelmente escutando o que ele estava dizendo.

— Acho que se ela não lhe contou onde está, é sinal que ela prefere assim. — mais uma vez silêncio e meu coração batia descompassado. — Sim. Ela está bem. — ele murmurou. — Tudo bem. Deixarei você saber assim que voltarmos. Ok. Manda um abraço para o August. — meu pai disse, antes de desligar.

Escutei um suspiro, antes de ouvir passos vindo em direção a porta. Eu não tive muito tempo para reagir, porque eu não conseguia me mover. Mas no segundo seguinte, eu me senti tonta e felizmente meu pai me alcançou antes que eu caísse no chão.

— *Sophie,* o que houve? — meu pai perguntou preocupado, assim que me ajudou a levantar.

— Não sei. — respondi, com a garganta arranhando. — Me senti um pouco tonta. — eu disse colocando minhas mãos na cabeça, realmente não me sentindo muito bem.

Antes eu não sabia, mas agora sabia que era por causa da gravidez. Tenho tentado seguir as recomendações médicas, mas às vezes o Sol quente da praia não ajuda. Especialmente quando temos uma criança sapeca para ficar de olho.

— Venha. Vou ajudar você a se deitar,

ACHERON Livros e Afins
querida. — ele disse, me puxando de volta para meu quarto.

— Está tudo bem. — garanti, quando ele me colocou na cama e me olhou com preocupação.

— Não sei. — ele me estudou atentamente. — Sei que aconteceu muita coisa com você ultimamente, mas você está diferente, princesa. Você tem certeza de que você não quer me contar nada? — pergunta preocupado e eu engulo em seco.

— Não, pai. Estou apenas cansada. Como você disse, aconteceu muita coisa comigo. — minto, me sentindo péssima por não dizer toda verdade para meu pai.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Ok. Vou fingir que acredito. — ele disse com um sorriso triste, antes de se sentar ao meu lado. — Só queria te dizer uma coisa.

— Diga. — me aconcheguei em seu colo, recebendo um cafuné com gostinho da infância.

— Durante os últimos meses, eu vi o quanto você cresceu profissionalmente e o quanto isso foi bom para você. Eu vi você apaixonada e feliz, como nunca vi antes. Eu vi o quanto esse rapaz a amava e fazia qualquer coisa por você. Sei que fizeram muita coisa para acabar esse amor que vocês construíram, mas você tem que entender que nem sempre

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
erramos porque queremos. E outras vezes erramos e nos arrependemos. — falou de forma enigmática.

— O que você quer dizer com isso, pai? — perguntei, confusa.

— Sua mãe me contou sobre a gravidez de Jéssica. — abaixei a cabeça envergonhada. — Ela me contou também sobre o que houve. Não vou mentir que não fiquei chateado por você não ter dividido isso comigo, mas isso não vem ao caso agora.

— Pai... — tentei.

— Não, filha. Eu entendo. Imagino que você tenha achado e com razão, que eu tomaria partido sobre isso. Mas o que

ACHERON Livros e Afins

eu quero te dizer, é que somos humanos, passivos a erros. E bem, eu mesmo tive minha quota de erros nessa vida. — agora foi sua vez de ficar envergonhado.

— Como assim?

— Na época que você ficou doente, você sabe que eu e sua mãe andamos nos desentendendo por um tempo. Eu sabia que algo estava acontecendo, mas ela não se abria, não me contava o que estava se passando. Por isso eu e ela acabamos nos distanciando cada vez mais. Apesar de não termos dito nada na época, acabamos nos separando. Decidimos manter apenas a separação de corpos, pois ela pediu que eu não saísse de casa.

Na época eu não sabia, mas eu achava que sua mãe esperava que eu mudasse de ideia. Mas eu estava decidido a me divorciar e foi então que eu conheci uma pessoa — .confessou e eu ofeguei.

Não ...Não ...Não!

— Oh, pai! Eu não posso acreditar que você fez isso! E a única culpada disso sou eu! — exclamei chocada, minha garganta arranhando.

— Não, meu amor. Eu fui o único culpado pelo que fiz. Eu via as coisas acontecendo e acho que pensei que podia fugir dos meus problemas, mas obviamente percebi meu erro.

— Pai, eu não sei nem o que dizer. —

ACHERON Livros e Afins
limpei meus olhos e ele sorriu de forma triste para mim.

— Eu não quero que você diga nada, filha. Só quero que você saiba o que houve, para quem sabe você tirar isso como lição. — suspirou e eu continuei atenta, esperando que ele continuasse. — É claro que não foi fácil reconquistar sua mãe. Por mais que não estivéssemos mais juntos, ela ficou magoada e com razão pelo que eu fiz. Mas a razão que fez com que sua mãe me perdoasse, foi porque eu nunca desisti de nós.

Novamente fiquei sem saber o que dizer. Eu sabia o quanto aquele período entre eles fora complicado, mas nunca

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
imaginei que tivesse sido ainda pior. Foi impossível não pensar em todos os momentos felizes que passamos juntos. Nunca, uma vez sequer, eu pensei que eles pudessem se separar. Eles eram o exemplo de casal companheiro, apaixonados e cúmplices, que serviam de espelho para mim e qualquer pessoa que os conhecessem.

— Estou te falando isso agora, filha, porque eu quero que você entenda que nenhum relacionamento é perfeito. Sempre temos altos e baixos, mas o que importa mesmo em um relacionamento é o amor e o respeito. Não quero que tenha medo, como por tanto tempo você teve.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Quero que você seja forte e lute pela sua felicidade.

— Mas as coisas não estão fáceis para nós, pai. — confessei.

— Sei que não. Mas um dia eu li algo que dizia assim: O amor que atravessa as mais duras provações e sobrevive, é o que vale a pena ter. Porque se não sobreviver, é porque não é amor.

— O que você acha que eu devo fazer, pai? — perguntei e ele sorriu.

— Eu não sei, meu amor. A única pessoa que pode ter essa resposta é você. Só quero que você não se esqueça que o tempo não para. Então não deixe o tempo passar. Porque um dia eu estava

ACHERON Livros e Afins

conquistando sua mãe e agora estou aqui, dizendo tudo isso para minha filha. Amanhã pode ser você quem fará exatamente isso para Giovanna. — ele beijou minha testa.

— Obrigada. — agradeci por suas palavras, porque foi muito bom ouvi-lo dizer tudo isso.

— Não precisa agradecer, *Sophie*. Sabe, estou realmente surpreso por Luca não ter lhe dito nada. — ele disse, me pegando de surpresa.

— Você disse ao Luca? — perguntei, incrédula.

— Sim. No dia que sua mãe me disse o que houve entre vocês, eu fui até ele

ACHERON Livros e Afins
para conversarmos.

— Mas por quê? — meu pai fez uma careta engraçada pela minha pergunta.

— Embora nossa história seja diferente, nós tínhamos algo em comum: não sabemos viver sem a mulher que amamos. Eu queria que ele entendesse que eu sabia como ele se sente. Mas como seu pai, eu queria o melhor para você. Queria que ele lutasse como louco para ter você de volta. Queria que ele provasse a você o quanto a amava e que faria de tudo para tê-la com ele.

Mordi meus lábios, em uma tentativa de reprimir minhas emoções, então abracei meu pai, como estava precisando

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
nesse momento.

— Obrigada por sempre estar comigo, pai. Por ser o pai que você é para mim e para Giovanna também. — agradeci, emocionada.

— Não tem o que agradecer, filha. Você, a Giovanna e sua mãe, são tudo para mim. O prazer e a sorte são minhas em ter vocês, os amores da minha vida. — ele disse, com a voz embargada.

Meu pai tinha razão. Sei que um dia eu terei que encarar isso tudo realmente. Querendo ou não, sendo orgulhosa ou não, Luca é o pai dos meus filhos. Não posso negar e não negarei jamais isso a ninguém, muito menos a eles. Estou

ACHERON Livros e Afins

fazendo como Scarllet de *O Vento Levou*, estou apenas dando um tempo e esperando a 'guerra' passar. Na hora certa conversaremos, como pai dos gêmeos, apenas isso. Não há mais futuro para nós, preciso apenas me conformar.

E foi nesse momento que lembrei de mais uma coisa que li: *Um acontecimento doloroso machuca, mas a solução para dor não é química. Você certamente tem força suficiente para seguir em frente e encontrar os recursos para agir e reagir*.

E é bem isso. É de escolhas e de perdas que é feita a nossa história. Tenho três motivos para ter força. E acho que

acabei de encontrar mais um recurso para reagir: Vou para Paris.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 23

Luca

Deixar a mulher da sua vida, a pessoa que você mais ama no mundo, ir embora é certamente a coisa mais dolorosa que se pode fazer quando isso vai de contra tudo que você quer e deseja. Mas eu havia feito justamente por que as coisas fugiram do controle e eu não podia deixar que nada acontecesse com eles.

Se as ameaças fossem exclusivas apenas a mim, eu não me importaria, poderia lidar com qualquer coisa. Mas

as coisas haviam ido além. Muito além. Minha mulher, meus filhos, a minha família estava sendo ameaçada. E isso definitivamente mudava tudo e eu não poderia permitir que eles fossem ainda mais prejudicados do que já foram.

Eu já havia me sentido derrotado quando ela sofreu o acidente, as ameaças que havia recebendo sendo concretizadas por causa da minha teimosia em não permitir ficar sem ela. Mas agora era diferente. Ela estava grávida e a última coisa que eu poderia deixar que acontecesse, é que eles se machucassem novamente. Eu não deixaria isso acontecer mais.

Pode parecer idiotice ter tomado tal atitude, quando estive por tanto tempo lutando para estar ao lado dela. E justamente agora, em um momento tão especial para nós, eu tive, mesmo que contra minha vontade, que me afastar. Eu havia feito isso porque por mais que não tivesse mais ela ao meu lado, eu não podia ver a mulher que eu machucada e os nossos filhos também.

Eu realmente não suportaria perdê-la dessa maneira. E quando a vi deitada naquela cama de hospital, horrorizada pela forma que eu descobri que seríamos pais, eu fiz a promessa de que iria ir até o fim para descobrir tudo. Para acabar

de vez com esse medo do desconhecido. E que faria de tudo para que ao menos ela, a Giovanna e o bebê ficassem bem, nem que para isso eu tivesse que abrir mão deles no processo.

Acho que isso faz parte de amar alguém: saber abrir mão. Às vezes, saber abrir mão da pessoa que você ama mais do que sua vida, é a coisa mais certa a se fazer, quando não se tem muito o que fazer a não ser protege-la. Mesmo que para isso a gente perca nossa vida para que seja possível. E eu iria até as últimas consequências para garantir-lhes a felicidade.

Só que fazer isso, também nos faz

sofrer. É inevitável. A insegurança que ela era tão boa em esconder ainda estava lá, por isso Sophia não tentou mais argumentar, quando eu a tratei com uma frieza que não era a minha costumeira. Eu senti dentro de mim o quanto isso a atingiu, como se fosse sua própria dor e eu odiei-me por fazer isso. Eu tenho mais do que certeza, de que ela é a única pessoa nesse mundo que eu vou amar e que seria capaz de me fazer feliz. E exatamente por saber disso, que fiz o que achei que era o certo a se fazer no momento.

Eu esperava que ela me compreendesse em breve. Que

entendesse minha decisão de me manter longe. Que entendesse que eu havia feito isso por eles. Mas eu sabia que esperar compreensão em um momento como esse, em que ela precisa tanto de mim, é pedir demais. Estou fazendo-nos sofrer, quando precisamos mais do que nunca um do outro e eu espero que ela me perdoe por isso.

Sophia pode não saber, mas ela é a mulher mais linda, forte, corajosa e orgulhosa que eu conheço. Eu sabia que ela queria me dizer sobre o bebê, negar o que ela acha que eu acredito, mas ela não quis me contrariar, muito menos dar o braço a torcer, ela era muito teimosa e

orgulhosa para isso. Apesar de que eu sentisse que, era exatamente isso que eu queria no fundo. Porque a maldita verdade é que eu queria minha *Principessa,* mais do que minha próxima respiração.

Inferno! Que eu não sei mais o que fazer sem ela!

Eu nunca quis me envolver com ninguém, mais um olhar para um par de olhos castanhos e tudo isso mudou completamente. Eu a queria e quero como nunca quis qualquer outra. Ela nem percebe como é bonita, o que me faz a querer ainda mais e mais. Em pouco tempo, Sophia tinha se tornado o meu

mundo inteiro. Ela era uma parte de mim, a minha outra metade. Uma parte a qual eu não posso viver sem.

Se ela abrisse os olhos incríveis iria ver como me sinto...

Por mais que ela não fosse uma menina pobre coitada, ela já passou por muita merda na sua vida. E eu daria qualquer coisa para tirar a dor que ela ainda tem dentro de si mesma.

Sophia foi mãe cedo e se não fosse seus pais e amigos, talvez ela nem estivesse mais aqui. Só o pensamento sobre isso me deixa cor uma dor no peito enorme. Ela ficou doente, teve que passar por tratamento psicológico e

psiquiátrico. Erick fez o que fez com ela.

Eu não a culpo por ela não ter acreditado e nem dado chance para os babacas que apareceram na sua vida. E eu cheguei e por mais que eu nunca quisesse que tivesse acontecido, ela sofreu muito por minha causa também. Eu odeio que ela tenha passado por isso. Odeio que fizeram-na acreditar que eu a trai, sendo que eu nunca faria isso com ela. Jamais. Preferia ser capado a ter outra mulher que não fosse ela.

Santo Inferno! A verdade é que depois dela, eu não tive mais tesão por nenhuma mulher!

Então algo tão forte me bateu, quando

entendi o que estava realmente acontecendo. Eu não conseguiria ficar sem ela. *Sem eles.* Nem por pouco tempo. Apenas a realização desse pensamento, parecia fazer com que todo o ar tivesse sido arrancado dos meus pulmões.

Que diabos que estou fazendo comigo mesmo? Com a gente? Estupidez, masoquismo ou medo de viver de verdade?

Eu não sabia. Eu apenas sabia que não adiantava remar contra maré, pois motivos para desistir sempre encontraremos vários, mas para ser feliz só basta um. Porque o amor é o suficiente

para superar todos os motivos por piores que sejam pra desistir. Então novamente eu decidi, eu só precisava, mais do que qualquer coisa, ir atrás dela.

***

Já haviam se passado alguns dias desde que Sophia esteve em meu escritório e eu não tenho feito nada além de me culpar pela merda que fiz e procurar desesperadamente por ela. De alguma forma ela conseguiu despistar seu segurança e parecia apenas ter sumido, sem deixar rastros. E ficar tanto tempo sem notícias suas, me mata mais um pouquinho a cada segundo.

Mariah tem falando com ela, mas toda

vez que tenta falar com ela sobre mim, Sophia corta a conversa. Nem minha irmã sabe onde ela está. Carol não me atende e Rodrigo insiste que ele não sabe de nada. Mas eu sei que as coisas não são bem por ai. Por isso estou aqui na frente do seu apartamento, esperando Carol chegar, para ver se consigo finalmente saber por onde ela anda. Nem que eu precise lhe implorar para que me diga.

Assim que ouvi as vozes, eu soube que não era uma boa ideia. Se os meus amigos, meus melhores amigos, que me conhecem a vida toda quiseram quebrar a minha cara, não duvido nada que os

ACHERON Livros e Afins
amigos de Sophia queiram fazer a mesma coisa comigo. Ou me matar. Eu só esperava que eles pelo menos me ouvissem antes de qualquer coisa.

— O que você esta fazendo aqui? — Carol perguntou com a cara fechada para mim, assim que me viu parada em frente a porta do seu apartamento.

— Que diabos você quer? — Duda perguntou irritado atrás dela, seguido de João e Nick nada satisfeitos.

É. Ferrado!

Duda foi o primeiro homem que esteve com Sophia, apesar disso me irritar sobremaneira e eu saber que no fundo, ele ainda era louco para ficar com

ACHERON Livros e Afins

minha Sophia novamente, ela não era só um joguinho para ele. No entanto eu sei que não se trata disso, não se trata de um homem defendendo um território, mas sim de uma defensiva de amigo. Ele a respeitava. Ele a amava e cuidava dela bem demais.

Nick por outro lado, era outra história, ele era realmente apaixonado por Sophia. Eu vi isso desde a primeira vez que encontrei com os dois jantando n o *Pier Mangiare,* logo depois que ficamos juntos pela primeira vez. No entanto, ele sempre respeitou seus sentimentos e nunca se pôs em nosso caminho. Mas tanto quanto eu admiro sua

ACHERON Livros e Afins
força de vontade, eu sei que ele também não está nenhum pouco satisfeito.

João é uma cara gente boa para caramba. Ele tem essa cara de 'bad boy' incurável coberto de tatuagens, mas ele é exatamente como Sophia descreveu, um 'carneiro em pele de lobo'. Só que eu não sei se esse brilho assassino em seus olhos é inofensivo.

Sim. Estou um pouco fodido!

— Eu queria... — comecei, mas logo fui cortado:

— Você queria o que? Vim aqui dar 'umazinha' com Sophia, para depois a magoar novamente? Sinto te informar, mas isso não vai acontecer. — Nick

ACHERON Livros e Afins

berrou, me surpreendendo, porque ele era sempre tão calmo.

— Pode ir embora agora, Luca. — Carol mandou passando por mim e eu segurei no seu cotovelo impedindo-a de ir em frente.

— Carol, por favor. Eu preciso ver Sophia. — eu pedi olhando nos seus olhos.

— Tire sua mãos de cima dela, Luca. — Duda avisou, parando em frente a mim.

— Duda, cara, eu não estou aqui para briga... — comecei, mas ele me cortou:

— Mas eu estou. — ele disse me encarando. — Eu sabia que você era má

noticia desde que Sophia me disse que estava namorando. Ela não merecia o que você fez com ela.

Eu sabia que ele estava certo. Por isso não argumentei.

— Duda, para trás. — João falou diretamente para seu amigo.

— Tudo bem, João. Deixe Duda falar. Eu sei que eu mereço. — admiti, derrotado.

— Como você pode? Eu estava há dias querendo lhe encontrar, para quebrar a sua cara! — Duda disse com as mãos em punho.

— Eu...

Foi ai que o soco veio de onde eu

menos esperava. E foi mais do que certeiro, fazendo minha cabeça virar e me levando a lona. Se é que existia um lugar mais baixo para eu ir, além do fundo do poço que eu já me encontrava.

— Basta, Nick. — Carol, o afastou, percebendo saber que ele viria para cima de mim novamente.

Eu deixaria que eles viessem sobre mim para mais. Não me importaria. Eu merecia isso, não por tê-la deixado ir, não apenas por agora pelo menos, mas por tê-la envolvido nessa situação quando ela não merecia nada disso. Coloquei a mão no nariz, tentando estancar o sangue que já começava a

ACHERON Livros e Afins
escorrer. A dor era enorme, mas não era o bastante para me parar. Eu tinha vindo aqui com uma missão e mesmo que eu tivesse que enfrentar os três e mais essa baixinha, eu o faria. Qualquer dor que eu vir a sentir valerá a pena.

— Vai embora, Luca. — João pediu e eu neguei, limpando agora o sangue com minha camisa, enquanto me levantava do chão.

— Não. Eu preciso que vocês me ouçam...

Sinto outro punho vir em cheio meu rosto, fazendo-me cambalear e estou no chão de novo. O sangue escorre por meu rosto, mas isso não os faz pararem.

ACHERON Livros e Afins

Porque sinto quando Duda se aproxima, mas novamente eu não vou me defender, nem muito menos revidar, eu mereço isso. Eu mereço que eles machuquem a minha superfície por tê-la machucado. Eu mereço que eles descontem em mim a dor que lhe causei. Eu apenas os deixo fazer, eles estão certos afinal. Eu de certo faria o mesmo com quem quer que fosse se alguém a machucasse.

Eu estou tonto, mas quando por breves segundos os golpes param, eu fico de joelhos e me forço a levantar. Eu tenho que lhes mostrar que eu não sucumbirei. Que não vou desistir do que quero. Com todo esforço que ainda me

resta para me manter de pé ,sinto mais socos certeiros em meu estômago, antes de finalmente pararem.

— Vai embora. — João insistiu, parecendo fazer um esforço tremendo para segurar seus dois amigos, quando certamente ele queria fazer o mesmo comigo e eu novamente neguei.

— Eu não vou. — neguei, pois eu estava aprendendo a ser teimoso com Sophia.

— Você está doido para que a gente te arrebente! — Duda riu sem humor.

— Podem fazer o que quiserem. Eu não vou sair daqui antes que vocês me deem notícias de Sophia. — consegui

falar.

— Para que? Para que, Luca? — agora foi a baixinha quem veio com o dedo na minha cara e eu deixei que ela descarregasse sua raiva em mim também.
— Você não a viu quando saiu daqui. Você não ouve sua voz quebrada a cada vez que ela me liga. — ela disse e isso doeu mais do que qualquer soco que recebi até então.

— Eu fiz para protege-la. — finalmente falei e me deparei com quatro pares de olhos me olhando estarrecidos.

— Você o que? — Carol gritou, chocada e eu ri sem humor.

— Mas você achou que ela estava

ACHERON Livros e Afins
gravida de outro. Nem ao menos deixou que ela explicasse. — Duda, agora parecendo mais calmo, disse sem entender e eu neguei.

— Eu nunca duvidei que o filho fosse meu. Eu apenas deixei que ela achasse que sim, porque eu queria mantê-la em segurança. Eu jamais a deixaria se não tivesse um motivo forte o suficiente para fazê-lo. — e foi então que eles me ouviram e comecei a explicar tudo que havia acontecido para me fazer tomar tal decisão.

***

— *"Uma mudança sempre deixa o caminho aberto para outras."*,

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
relembrei a frase de Maquiavel, que foi a mensagem que recebi no dia do lançamento do shopping. — “ Permaneça longe!”, ela dizia.

— Mas você não fez isso. — Carol falou com pesar e eu concordei, eu estava sentado em seu sofá e segurava uma bolsa de gelo em meu rosto e outra em meu nariz, que apesar de ter sangrado, certamente não estava quebrado.

— Não fiz e por isso aconteceu o que aconteceu no noivado de Mariah. — lamentei.

— Você recebeu mais alguma mensagem depois disso então? — João

ACHERON Livros e Afins

perguntou e eu concordei.

— *"Não é a intenção que valida um ato, mas seu resultado."* — recitei a mensagem que recebi no dia do acidente.

— Outra frase de Maquiavel! — Nick suspirou, parecendo frustrado.

— Ela ainda tinha mais uma frase que claramente debochou de mim: "Eu te avisei."

— A polícia tem que resolver isso, Luca. Isso está fora de controle. — Carol disse irritada e eu entendia bem o sentimento.

— Não é tão fácil assim, Carol. Eu dei queixa. Sophia também, desde o acontecimento em seu carro. Só que

infelizmente a polícia brasileira não vai muito longe. — falei frustrado e João concordou.

— Isso é verdade. Eu estou lá dentro e vejo as brechas que deixamos passar, justamente por não termos aparato para nos aprofundar na investigação. E não estou falando apenas da parte tecnológica, que é bem escassa, estou falando principalmente de suporte e incentivo para lidarmos com uma investigação que exige um pouco mais de nós. — disse e agora foi a minha vez de concordar.

— Tenho um cara foda em TI, que está trabalhando comigo para investigar

ACHERON Livros e Afins
tudo. Ele foi um agente da CIA. Mas até agora ele não conseguiu avançar muito. Sei que temos um rombo enorme na *Campanaro* e isso vem acontecendo há anos. E de uma forma ou de outra, acredito que todas essas ameaças estão ligadas a isso. Não tenho certeza. Não tive provas concretas disso. É minha intuição apenas. — dei de ombros.

— E o que nós vamos fazer? — Carol voltou a perguntar e eu suspirei.

— Eu vim aqui justamente porque eu preciso fazer algo e preciso da ajuda de vocês para isso. Tenho que ir atrás de Sophia. — falei e eles trocaram um olhar, que me deixou intrigado. — O que

ACHERON Livros e Afins

foi? O que houve? — perguntei preocupado e Carol suspirou, antes de responder.

— Desde que ela saiu, Sophia não quis nos dizer onde estava, apesar de que eu tinha uma certa noção. Imaginei que ela estaria lá e achei que talvez fosse bom que ela estivesse. — comentou com pesar e eu entendi menos ainda o que ela queria dizer.

— O que você quer dizer com isso, Carol? Aconteceu algo com ela ou com a Giovanna ou o bebê? — minha pergunta saiu meio desesperada, mas foda-se, eu já estava desesperado mesmo antes, agora estou ainda mais.

ACHERON Livros e Afins

— Há alguns dias ela me ligou e pediu para que eu lhe enviasse algumas coisas. No primeiro momento eu achei que ela estava brincando. Ou não sei, tivesse decidido passar uns dias fora, pois sabemos que Sophia ama viajar.

— Viajar? — perguntei, soando cada vez mais confuso.

— Sim. Ela pediu que eu lhe enviasse seu passaporte.

— Passaporte? — agora meu tom subiu alguns decibéis.

— Sim. — Carol concordou e os quatro ali naquela sala pareciam derrotados.

— O que vocês não estão me

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
contando? — eles não me olharam, suas cabeças estavam baixa, eles não queriam me dizer.

Droga! O que está acontecendo?

— Por favor, me falem.

— Ela foi para Paris. — Foi Rodrigo quem respondeu, enquanto entrava pela porta da sala do seu apartamento. — Sophia ganhou uma bolsa de pós-graduação, Luca. — continuou, me deixando sem chão.

O que?

— Que porra é essa? — levantei em um pulo, as bolsas de gelo ignoradas, bem como as dores que sentia pelo meu corpo.

ACHERON Livros e Afins

— O projeto dela do Shopping, foi escolhido para receber um prêmio e uma parte desse prêmio é justamente uma pós-graduação na escola de arte em Paris. — Carol fala, me fazendo perder o ar que me restava.

Meu Deus! Isso não pode ser verdade!

— E-ela ee-la aceitou? — tive medo de perguntar, mas o fiz.

— Ainda não. — foi Nick quem respondeu.

— Paris sempre foi algo que Sophia desejou. Só que por conta da Giovanna, ela acabou adiando esse sonho. Mas eu não acho que ela vá negar depois de tudo

ACHERON Livros e Afins
que aconteceu. — João falou e eu queria que ele não tivesse dito isso, mais uma vez a culpa me espezinhando.

Só que a culpa em nada se compara com a dor que sinto ao pensar em não tê-la mais ao meu lado. Em saber que ela estará longe. Que eu não poderei acordar com ela comigo. Que eu não poderia curtir cada minuto da sua gravidez, que não poderei curtir nem o bebê e nem a Giovanna.

A Giovanna.

Eu havia dito que eu lamentava ter perdido os seus primeiros anos. Havia prometido para mim mesmo que agora seria diferente, que eu sempre estaria ao

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
seu lado. Mas como eu poderia cumprir minha promessa quando meu coração estaria do outro lado do mundo?

Eu não poderia permitir. Tinha que fazer algo coisa!

— Onde ela está? — agora eu parecia ainda mais desesperado do que antes.

— Ela já foi. — Carol murmurou, sua voz chorosa.

Era isso. Ela já foi. Eu não podia mais fazer nada. E o que eu poderia fazer agora?

Ir embora? Apagar suas mensagens? Excluir suas fotos? Jogar fora tudo que me lembrava ela? Só de pensar em fazer

ACHERON Livros e Afins

isso me batia um desespero louco, fazendo-me sentir uma vontade louca de chorar igual um bebê. Pensei em ir para casa e chorar até dormir. Sabia que não adiantaria muita coisa, pois acordaria lembrando-me dela, pois ela com certeza estará em meus sonhos. Nem dormir em paz eu podia mais, lembrar-me dela, era apenas uma questão de fechar os olhos. Eu podia vê-la linda, gostosa, sentir seu cheiro gostoso.

Mas fazer isso, permitir que ela fosse embora sem que eu lutasse, permitir que ela fosse embora levando consigo meus filhos, não faria doer menos e nem me tornaria mais corajoso por fazê-lo.

Apenas me faria infeliz.

Não.

Não.

Não.

Ela não poderia ir. Não poderia me deixar aqui. Não poderia apenas decidir ir embora deixando tudo para trás. Deixando-me para trás. Deixando uma vida toda que poderíamos viver juntos. Vendo suas fotos em meu celular, eu jurei de novo que seria a última vez. Mas eu sabia que não seria, eu sempre iria lutar por ela.

Por isso decidi que não iria chorar mais. Mais uma vez iria atrás dela. Quebraria o juramento de deixa-la em

paz, mas cumpriria o que prometi quando eu disse que era para sempre.

— Eu sei exatamente o que fazer. — eu disse para mim mesmo e comecei a discar o número de Mia.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 24

Sophia

Eu sempre quis ser importante o suficiente e ser muito amada por alguém, a ponto dessa pessoa ir correndo no aeroporto atrás de mim e me impedir de pegar um avião. Aquela clássica cena de filme: O outro lado se arrepende, o casal se reencontra em pleno saguão de embarque, todos choram, se beijam e esquecem tudo que passou e eles são "felizes para sempre." Fim.

Mas a realidade definitivamente não

era assim. Eu não era essa pessoa e obviamente não tinha alguém que iria até o aeroporto que me impedisse de viajar. Talvez meu enjoo matinal fosse aquele que tivesse tentado me impedir de ir. Mas ainda assim, não foi o suficiente para me fazer sentar na poltrona do avião quando eu sabia que tinha que fazer isso por mim.

Há poucas horas eu me despedi dos meus pais e da minha família no aeroporto. Abracei a Giovanna, já morrendo de saudades de ficar sem a minha filha, que apesar de dizer que sentiria saudades quando perguntei, começou a listar também os presentes

que queria que eu lhe trouxesse.

Sim. Ela era bem minha filha!

O voo foi tranquilo, dormi boa parte do voo e passei o restante dele chorando ao ler um livro, *Sublime,* de uma autora nacional chamada Carlie Ferrer, que me tocou tão profundamente, que a aeromoça veio perguntar se estava tudo bem comigo. Sublime foi muito mais do que uma simples leitura para mim. Foi uma viagem dolorosa e deliciosa para dentro de mim mesma. Fazendo-me entender melhor meus medos, receios, escolhas, mas principalmente me ensinou a enfrentar a vida de frente. Coisa que eu não tenho feito muito. Ou

quem sabe nunca tenha feito realmente.

Então depois de mais algumas horas, muitas lágrimas, eu me vi desembarcando em Paris para dar o primeiro passo para o destino que eu traçaria para mim.

Paris era minha fantasia. Sempre foi meu sonho viver aqui. Sempre foi meu sonho poder acordar e ter a chance de desfrutar da vida Parisiense. Mas embora eu me esforçasse, não sentia a emoção aflorando em minha pele por finalmente ter a chance de estar aqui. Apenas sentia que tinha que fazer isso.

Às vezes eu me odeio, porque eu sinto tanta falta dele, tenho tanta

saudade, que parece que eu preciso dele tanto quanto preciso respirar. Não vou ficar usando falsas hipérboles, porque por mais doloroso que seja, sei que não vou morrer por isso e posso sim conseguir viver sem ele. Só que passar por isso, por esse processo de "luto" de um relacionamento, é mais difícil do que eu poderia pensar.

Mas é ai que está, eu sei que não vou ficar bem ou feliz. Como posso fingir que nada aconteceu? Como posso fingir que não sei o quanto é incrível estar com ele? É como se sempre fosse faltar um pedaço de mim, um pedaço que ele roubou e que só posso ser completa

ACHERON Livros e Afins
novamente se estiver com ele. Ninguém pode viver sem o seu coração.

Não podia mais passar o dia chorando. Mas iria superar a tristeza, sei que um dia ela vai passar. Por outro lado, não vou superar a dor da perda dele. Luca está enraizado em mim. A dor era crônica, não importava o tempo que passasse sempre, sempre irá doer. Eu apenas tinha que seguir em frente e aprender a lidar com um dia de cada vez.

Nos dias que se seguiram, tentei não pensar muito nos meus problemas e me foquei no que eu tinha ido fazer ali.
ACHERON Livros e Afins

Depois de deixar tudo organizado sobre minha apresentação, me dei ao luxo de tentar aproveitar a cidade Francesa e realmente começar a seguir em frente, atrás do meu destino.

Graças a Deus meus enjoos dos últimos tempos haviam amenizado e eu tenho andado mais bem disposta, apesar do meu estado de espírito não colaborar tanto para isso.

Paris era um sonho para todo arquiteto apaixonado pela sua profissão. Seu conjunto arquitetônico era deslumbrante, ainda mais bonito do que imaginava que fosse. O charme de suas ruas e avenidas e seus imponentes

monumentos, nos lembram a todo momento que estamos diante de parte do melhor que o ser humano foi capaz de construir e preservar. É possível ver em cada fechada, cada detalhe, a riqueza por trás da sua história e isso só fazia tudo mais especial para quem vê.

Embora eu estivesse tentando, enquanto eu andava, apreciava cada coisinha que via, não conseguia me desligar dos meus pensamentos. Era como se eu não estivesse ali e realmente não estava. Meu coração apenas batia, mas não estava ali. Estava há milhares de quilômetros, onde meus amores estavam. Só que eu sabia que uma parte

minha estaria reintegrada assim que voltasse para casa e abraçasse minha filha. Mas quando isso acontecesse me faltaria um pedaço, faltaria Luca.

Hoje era daqueles dias em que você acorda com saudades de tudo. Aquele aperto no peito, aquela vontade de largar tudo e não ajudou em nada conversar com a Giovanna ao telefone como eu fazia todo dia antes dela ir para escola, porque no momento que desliguei, cheguei a começar a fazer minhas malas para voltar. Só que mais uma vez tive que me lembrar de que estar aqui era importante não apenas para mim, mas para o futuro que eu daria

ACHERON Livros e Afins
aos meus filhos. Então me forcei a parar.

Por causa do fuso horário, quando eu falei com a Giovanna aqui em Paris ainda era pouco mais de meia noite e por mais que eu tivesse decidido ficar, não foi o suficiente para que eu não passasse a noite em claro. Como não conseguia dormir mesmo, me levantei cedo e depois de um banho, desci para tomar café e segui o conselho que minha mãe havia me dado antes de desligar:

— Você já foi a Torre Eiffel?

— Não. — respondi, baixinho.

Eu não havia ido ainda. Claro que já havia visto ela de longe, pois de quase todos os pontos da cidade ela pode ser

ACHERON Livros e Afins

vista. Mas o motivo pela qual não fui, é porque por diversas vezes, eu conversei com Luca sobre uma ida a Paris e ele sempre brincava sobre nós dois lá. É idiota, eu sei. Só que eu estava apenas tentando não me sentir pior por lembrar-me dele e por não ter a chance de fazer isso com ele.

— *"O esperado nos mantém fortes, firmes e em pé. O inesperado nos torna frágeis e propõe recomeços."* — recitou uma frase de Machado de Assis que eu sabia que era sua favorita. — Você deveria ir. Quem sabe assim lá em cima, mais perto de Deus, você pode pedir para que ele lhe dê a força que você

precisa. — disse de forma enigmática.

E cá estou eu. Uma vez que geralmente as filas são enormes, achei que não teria melhor oportunidade para estar aqui do que agora, mesmo que no fundo minha vontade fosse de passar o dia todo ali, pois assim seria possível ver a cidade com luz do dia e após o escurecer.

A vista panorâmica é imperdível. Nunca havia visto algo tão maravilhoso na minha vida. Sem duvidas superou todas as minhas expectativas e mais um pouco. Abaixo podemos ver o Rio Sena, o Arco do Triunfo e tantos outros pontos turísticos que Paris nos presenteia. Era

fenomenal.

Por alguns minutos consegui me ater apenas em aproveitar desse momento único. Mas como sempre acontecia, meus pensamentos voltavam para minha vida. Há alguns meses, eu vivia minha vidinha pacata, sendo feliz do jeitinho que eu era. A Giovanna era minha única alegria e razão de viver. Não queria mais do que isso. Para mim era mais do que me era merecido.

Só que Deus colocou ele em meu caminho. Fez com que eu fizesse algo que era a última coisa que eu queria fazer novamente: me apaixonar. E foi tão forte e avassalador. Tão intenso, tão

profundo, que mudou tudo. Luca fez com que minha vida que eu julgava tão perfeita a sua maneira, ser ainda mais perfeita com ele ao nosso lado. Era como se ele fosse apenas o que nos faltava.

Tanta coisa nos afastou, tanta coisa entrou em nosso caminho. Só que o que mais atrapalhou nosso relacionamento, sem duvidas, foi nós mesmos. Eu errei tanto. Fui tão burra durante tanto tempo. Tentei tanto fugir, colocar como empecilho minhas frustrações e meus traumas passados, que acabaram dando vazão para que ele viesse a errar também.

Eu não o julgava por isso. Ele estava no seu direito. Por tanto tempo correu atrás de mim, passou por cima do seu orgulho, apenas para me provar que eu estava errada, mas chega uma hora que por mais que ame esse alguém a gente cansa. Ele cansou.

"Você tem que ir em frente não importa o que aconteça. Essa é a lei universal."

Essa frase ficou em minha mente. Pensei em como seria de agora em diante com os bebês e malmente notei quando minha mão foi de encontro ao meu ventre. Inevitavelmente sorri. Não importava as circunstancias. Não

importava que eu e Luca não estivéssemos mais juntos, eu sabia que havia sido abençoada com a melhor parte do nosso relacionamento.

Pensei em como será a Giovanna com seus irmãozinhos. Aqueles que ela tanto me pedia. Pensei se eles seriam mais parecidos comigo ou com Luca e desejei que eles parecessem com seu pai. Que tivessem aqueles olhos azuis incríveis. Aquele sorriso apaixonante. Que tivessem sua personalidade forte e determinada. Mais que principalmente viessem com saúde. Ver meus três filhos felizes e com saúde, era a única coisa que eu pedia a Deus agora.

Um som de violinos me chamou atenção e eu olhei para o lado para ver quarteto de violinistas começarem a tocar *Photograph* de Ed Sheran. Demorei para assimilar, para acreditar que quem estava aqui, em Paris, era Luca, que segurava um buquê de rosas e uma caixa embrulhada de presente.

Quando ele me viu olhando para ele, seu sorriso se alargou e ele deu um passo um pouco mais perto, cortando o fornecimento de oxigênio para o meu já ofegante cérebro e fazendo meu coração bater ainda mais disparado.

— Luca. — murmurei, sem acreditar.

— Oi. — falou, com uma timidez que

ACHERON Livros e Afins
não era sua habitual.

— Como você veio parar aqui? — perguntei.

As pessoas ao nosso redor nos olhavam, mas eu ainda estava muito surpresa para considerar que estávamos realmente chamando atenção daqueles que estavam ali observando a pequena cena que ele havia criado.

— Vim correr atrás do amor da minha vida. — sorriu, aquele sorriso todo, aquele lindo que me fazia derreter por ele.

— Você me tirou da sua vida. — tentei soar segura das minhas palavras, embora estivesse engolindo um nó da

ACHERON Livros e Afins

minha garganta.

— Isso foi um erro. Um erro ao qual eu pretendo passar o resto da vida tentando te compensar. — falou sem hesitar e eu me virei, fingindo não me importar e que a vista do Rio Senna era mais interessante do que o turbilhão de emoções que se passavam dentro de mim.

— Você não me deu ouvidos. Acreditou que eu estava grávida do Erick. — minha mágoa transparecendo na minha voz.

— Eu... — não deixei que ele continuasse:

— Não. Apenas pensar que você

pode pensar, por um segundo sequer, que eu poderia ir para cama com outro depois de você, me magoa profundamente. Se você me conhecesse, você jamais teria tido qualquer duvidas.

— Eu sei que você pensa assim, eu sei o quanto eu te magoei e eu me odeio por isso. Eu nunca duvidei. Apenas agi como eu achei que seria melhor. — ele admite e eu me viro de volta para ele.

Oi?

— O que você quer dizer com isso? — exclamo chocada.

— Eu nunca achei que você estava grávida do Erick, *amore*. Sempre soube que esse filho era meu. Só que quando

eu soube da sua gravidez, depois de todas as ameaças que nos fizeram, eu achei que eu tinha que lhes proteger, como deveria fazer sempre, por isso me afastei. — confessa, envergonhado.

— Você só pode estar brincando! — minha voz aumenta um tom. — Mesmo que você não quisesse ou tivesse pretensão de dizer algo sobre isso, você pensou e tomou as palavras daquela vadia como verdade, ao invés de confiar em mim. — empurro meu dedo em seu peito e por mais que eu saiba que meu gesto não doa, ele se contrai.

— Não. Eu apenas não podia acreditar que isso estava acontecendo.

Eu fiquei tão confuso, que achei que depois de tudo, talvez fosse o melhor que você tivesse uma vida tranquila. Uma vida que eu lhe tirei desde que cheguei. — admite e eu começo a rir, mesmo que eu não ache graça.

Ele está brincando, não é?

— Sério que você pensou isso? Sinal que você não bota nem um pouco de fé no amor que eu sinto por você. Sinal que você definitivamente não me conhece! — falei exaltada e ele sorriu torto, me fazendo ter vontade de quebrar aquela cara linda.

Do que diabos ele está rindo?

— Claro que eu te conheço! — fala

com uma confiança que ele até então não tinha demonstrado e se aproxima ainda mais de mim.

Deus, como eu conseguiria raciocinar com ele tão próximo a mim?

— Claro que n... — ele me corta:

— Você é estupidamente linda, meiga, inteligente e forte. É doce e sexy para caralho ao mesmo tempo. É amável, mas tem uma boca suja e cheia de palavrões. Tem uma paciência de santa, mas também tem uma língua afiada e uma força enorme para ir de contra quem lhe enfrenta. Poucas coisas fazem você brilhar: a Giovanna, seus amigos, compras, sapatos, seu trabalho e

eu costumava acreditar que eu também era motivo do seu brilho. — ele coloca uma mecha atrás da minha orelha, enquanto eu continuo vidrada, o ouvindo falar: — Você sorri enquanto dorme. Você perde a calma quando duvidam de você e perde ainda mais quando mexem com quem você ama. Você se entrega quando canta, quando dança, quando a gente se ama. Você sorri, faz caretas e se emociona como se fosse os próprios personagens do livro que lê. Você adora ver as pessoas bem, adora fazê-las rir com suas respostas espertinhas e mais do que isso, adora ser o motivo do sorriso daqueles que você ama. Você

gosta de comprar, mas embora não seja uma acumuladora, você não doa roupas que você goste muito ou que tenham marcado de alguma maneira sua vida. Você pinta as unhas de francesinha toda semana e nunca de outra cor, embora eu nunca soubesse o real motivo disso. Você usa apenas fragrâncias doces, no shampoo, condicionador, sabonete, hidratante e principalmente perfume. Você está sempre linda, bem vestida e maquiada, mesmo quando seu humor está uma merda, porque estar bem, te faz bem, te faz sentir mais segura. Só que mesmo que você esteja péssima, você se esquece da sua dor se alguém precisa de

você. — Embarga sua voz. — E quando você briga comigo, você não solta o seu cabelo, porque sabe que eu fico encontrando uma maneira de lhe tocar através dele. Você também não sabe se fica em pé ou sentada quando está chateada, porque embora não admita, você tem medo de não se manter estabilizada. Você gosta de bebidas doces, apesar de não gostar muito de doces e sobremesas. E Apesar de todo problema que você teve com bulimia, você gosta de comer bem e come de tudo, de uma simples buchada de bode à um escargot. E com você não existe meios termos, ou é oito ou é oitenta. É

uma mulher forte, em uma fachada de mulher determinada que você acredita que não é, mas é e mais um pouco.

— Luca... — comecei, mas ele não permitiu que eu falasse nada:

— Eu conheço cada detalhe seu e poderia passar o dia todo aqui enumerando-os para você. Só que eu não vim aqui fazer isso. Eu vim aqui porque pensei em te dizer que eu me apaixonei a primeira vista. Mas não é a verdade. Eu já te amava antes mesmo de te conhecer. Isso que temos, definitivamente é coisa de vidas passadas ou simplesmente fomos preparados por Deus para nossos destinos se cruzarem. Só que quando te

conheci, me apaixonei pela mulher que se tornaria minha âncora, meu norte, meu tudo, no momento em que a vi pela primeira vez. E você é tudo e mais um pouco para mim. Eu amo você, Sophia. Eu amo tudo em você, *baby*. Não dá para negar, é você, tem sido você desde a primeira vez que ti vi, tem sido você antes mesmo de te conhecer e vai continuar sendo você para sempre. Minha escolha, minha certeza, meu amor. — Falou de um jeito apaixonado que me emocionou.

Oh meu Deus! Ele poderia ser mais perfeito?

Meu coração reage às palavras dele

e chorando sem parar eu não consigo responder. Mas também não consigo desviar o olhar. A razão está gritando comigo, me mandando parar com isso antes que seja tarde demais, porque eu não posso sofrer novamente como já sofri. Mas não consigo. Sou egoísta demais quando se trata de Luca. Eu o amo demais para simplesmente deixar que certas coisas sejam mais fortes que nosso amor.

— Luca...

— Não, *amore*. Depois conversamos. — beijou em ponto do meu pescoço, me fazendo arrepiar e quase esquecer o que queria lhe dizer.

— Por favor, eu só preciso falar, ok? — ele acenou em concordância. — Eu sinto muito por tudo que passamos. Sinto muito por ter sido tão imatura e idiota na maioria das vezes. — continuei quando eu percebi que ele retrucaria: — Não, não adianta negar, eu tenho ciência que fui. — respirei fundo. — Sei que ainda tenho muito o que aprender. Que tenho muito o que trabalhar ainda. Mas eu tenho que lhe dizer uma coisa que eu apenas tive certeza esses dias: Eu simplesmente não posso viver sem você. — ele engole em seco e eu vejo o quanto ele está se segurando para não chorar. — Eu sei que eu poderia tentar,

embora eu saiba que serei infeliz para o resto da minha vida. Mas eu apenas não posso. Não podemos seguir uma vida onde não estamos juntos. — ele concordou e beijou minha testa.

Luca então se afastou, antes de concordar novamente e eu senti meus olhos se encherem de lágrimas. Antes de Luca, eu não era muito de me emocionar, ainda mais agora com esses malditos hormônios da gravidez, eu estava me tornando exageradamente propensa à distribuição de água. Mas eu não me importava em fazer isso, em abrir meu coração, em escancarar meus sentimentos para ele. Não havia dúvida,

não havia medo, e não havia nenhuma culpa.

— *Desculpe por fazer você passar por isso.* — ele sussurra, mas se afasta e por mais que eu não queira que ele se afaste ou diga algo como isso, eu sinto uma necessidade de lhe dizer a mesma coisa.

— Desculpe por fazer você passar por isso.

Então o que eu não estava esperando que acontecesse, pela terceira vez acontece: Luca, meu príncipe, se ajoelha diante de mim e abre a caixa que estava em sua mão e quando vejo o conteúdo que está ali, levo a mão à boca em

completo choque.

E tudo faz sentido para mim. Inclusive suas palavras repetidas por mim.

Ele não pode estar fazendo o que eu penso que ele está fazendo, pode?

E eu descobri que podia, quando ele continuou:

— *"Não é assim que se pede alguém em casamento. É assim.* — estende sua mão esperando a minha. — *Sophia Montenegro, amor da minha vida, quer casar comigo?* — assim como a Carrie, emocionada, apenas consigo acenar que "sim" com a cabeça. — É por isso que se tem o diamante .É preciso dele para

ACHERON Livros e Afins
fechar o negócio.”

E então assim como Mr.Big, em *Sex and The City*, faz a pergunta ao estilo da noiva Carrie Bradshaw: ajoelhado e com um lindo par de sapatos Manolo Blahnik no lugar do anel, Luca faz comigo. E eu apenas rio e choro ao mesmo tempo, porque ele se lembrou disso, ele guardou quando eu lhe contei sobre o filme, o sapato e enquanto ele tira o par de sapatos e coloca a perfeição azul que eu tanto cobiçava em meus pés, eu pensei que não poderia ser mais perfeito.

Como Carrie disse: Não era lógica, era amor!

ACHERON Livros e Afins

Quando ele se curvou e me beijou, meu coração parecia querer voar. Fechei os olhos com força e disse a mim mesma para guardar esse acontecimento na lembrança, para congelar esse momento, para nunca esquecer. Com certeza jamais esqueceria.

— Tudo bem? — ele pousou a mão em minha barriga com proteção e eu sorri.

— Sim. — e não poderia estar melhor. Na verdade poderia, se minha filha estivesse aqui conosco.

— Então vamos para casa? — ele diz.

A palavra "casa" faz meu coração

palpitar e eu apenas concordo, porque eu sei que não existe nada mais certo do que isso.

Casa. Minha casa é a casa dele também. Nossa casa. Ele é o meu lar!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 25

Sophia

— Hora da minha *principessa* acordar. — ouço, ao mesmo tempo em que começo a sentir o toque dos seus lábios pela minha pele.

— Só mais um pouquinho, príncipe. — ronrono, me esfregando propositalmente nele e sinto-o ficar duro automaticamente, o que faz com que ele

ria baixinho.

— Nada disso. Levanta essa bunda gostosa dessa cama, que temos compromisso. — tenta soar sério.

— Bunda gorda, isso sim. — resmungo e ele esfrega sua ereção dura em mim.

— Ontem provei o quanto sua bunda e você toda é deliciosa. — é a minha vez de gemer.

Sim! Ele fez isso!

Depois de Paris, nossas vidas viraram completamente de cabeça para

ACHERON Livros e Afins
baixo. E como ele não queria mais que continuássemos morando em casas separadas, a Giovanna e eu nos mudamos para a cobertura de Luca. Não definitivamente porque mesmo depois do nosso término, descobri que as obras da nossa casinha não haviam parado e estavam a todo vapor. Então em breve haveria mais uma mudança e eu estava ansiosa por ela.

— Vamos! — ele disse já de pé, e foi impossível não babar com a sua visão.

Como ele queria que eu

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
levantasse da cama, com ele me provocando assim?

— Amor? — chamei, dengosa.

— Hum? — levantou a sobrancelha e me olhou esperando que eu lhe dissesse o que queria, certamente sabendo que eu pediria algo.

— Poderíamos ficar mais um pouco aqui, né? — sorri, lhe dando meu melhor olhar de safada e ele riu.

— Nada disso, futura Senhora Campanaro. Temos consulta hoje e eu não sou o único que está na expectativa

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
dela.

Ele tinha razão. Quando lhe contamos da gravidez, como imaginei, a Giovanna ficou eufórica com a notícia e nos fez prometer que ela iria conosco a todas as consultas. E hoje nós teríamos uma. Eu estava entrando no terceiro mês e poderia dizer que nós três estávamos ansiosos para vermos um pouco mais dos *babys*.

Tomamos café animados, a Giovanna e o Luca brincando com nomes estranhos para os bebês e eu apenas ficava ali, me

ACHERON Livros e Afins

deliciando dos meus amores, da minha pequena família. Agora estávamos reunidos na sala de espera, para a consulta. E eu não sabia quem estava mais ansioso, se eu ou os dois. A Giovanna tagarelava sem parar, animada com a perspectiva da chegada dos irmãos gêmeos.

— Mãe, vamos conseguir ver se são meninos ou meninas? — ela perguntou pela milionésima vez e eu e Luca rimos.

— Não, meu amor. Ainda está um pouco cedo para isso. Vai demorar um

pouco para sabermos. — eu disse e beijei seu nariz, que enrugou, triste pela notícia.

— Talvez a gente consiga ver na próxima vez que viermos. — Luca, que estava com a Gio no colo lhe disse, tentando de alguma forma alegrá-la.

— Tio Luca? — ela chamou, parecendo pensativa.

Ih! Lá vem! Sim. Esse tom dela é o de "lá vem bomba!"

— Oi?

— Eu estava pensando aqui, como é

ACHERON Livros e Afins
que os bebês foram parar na barriga da mamãe?

Eu que estava bebendo do copo de água que estava em minha mão, me engasguei e Luca a encarava com o rosto branco, de tão pálido que ele estava diante a pergunta indiscreta da pequena. Eu agora apenas queria rir disso.

A Gio estava se saindo melhor que a encomenda!

— Er... Humm... Er... Por que a pergunta? — desconversou.

— Eu só estava pensando que tem

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que ter um jeito para que os bebês vão parar lá. — falou com uma carinha pensativa.

— E o que te levou a pensar sobre isso? — voltei com a pergunta, tentando tirar ela de tempo.

É normal que toda criança queira saber essas coisas, principalmente quando elas acompanham a chegada de um irmão .A Giovanna já é uma criança naturalmente curiosa e esperta demais. Pode parecer que ela é nova demais, porque não completou nem seis anos
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ainda, mas se ela já é grande para perguntar ,óbvio que ela não é nova demais para merecer uma resposta. Eu meio que sabia que a pergunta viria, Luca e eu estávamos conversando sobre isso esses dias, lemos um pouco sobre o assunto, embora quando chega o momento a gente fica sem saber direito como agir. Só temos que ter um pouco de tato para falar sobre o assunto.

— Huguinho, um colega da minha sala, disse que para que uma criança vá parar na barriga de uma mãe, é preciso

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
que os pais estejam bem juntinhos, assim oh! — ela gesticula com as mãos e eu abro a boca em choque.

É. Acho que esse coleguinha está bem avançado sobre o assunto!

— Hum... Er... Mais ou menos isso. — Luca respondeu, olhando para mim, ainda sem saber como seguir com isso.

— Mas como isso acontece? É quando se beija? — pergunta pensativa com a mão no queixo.

Opa! Essa conversa está
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

indo longe demais!

— Gio... — ia falar, mas Luca me corta:

— Princesinha, você lembra sobre os cuidados que devemos ter quando começamos a cultivar uma plantinha? — Luca pergunta a ela que assente.

— Sim. Devemos regar e cuidar dela todos os dias. — respondeu prontamente e eu sorri.

— Exatamente. — Luca beija sua bochecha e seu sorriso cresce. — É a mesma coisa que acontece com os

ACHERON Livros e Afins

casais. Eles se cuidam e cultivam o amor. Sabe como as plantas vêm das sementes? Então, os bebês também nascem de uma semente. O pai tem a semente e a mãe um ovinho. Quando eles se amam muito, eles se juntam na barriga da mamãe e o bebê começa a crescer. — ele diz, me deixando encantada com suas palavras.

Eis o porquê de me apaixonar mais e mais a cada dia por esse homem. Outro igual não existe.

***

Os bebês estavam ótimos e crescendo cada dia mais saudáveis. Luca fez mil e uma perguntas. E eu não estou sendo exagerada, realmente não foram poucas. Na verdade ele parece ter anotado cada dúvida que ele tinha no bloco de notas do seu iPhone. A médica me receitou mais algumas vitaminas para suplementar a que eu já estava tomando para gravidez, porque eu estava com uma leve anemia, mas que era normal por causa da minha gravidez gemelar.

Luca foi para a empresa e depois de

deixar a Giovanna na escola, segui para meu antigo apartamento, pois Carol avisou que havia chegado uma encomenda para mim. Pensei em pedir para meu segurança pegar, mas como eu queria pegar algumas coisas que eu havia deixado no apartamento, para não deixá-lo esperando por mim enquanto arrumava as coisas, resolvi separar o que queria e só então chamá-lo para levar as coisas para o carro.

Meu apartamento estava lindo como eu havia deixado. Decidi mantê-lo ali,

porque em breve esperava convencer minha prima, Fernanda, que também é arquiteta, a trabalhar conosco. E como ela viria da Bahia, acho que ela com certeza gostaria de ter um cantinho seu.

Separei algumas coisas no closet que havia no quarto de hóspedes, alguns brinquedos que a Giovanna havia pedido e depois de colocar tudo em uma mala grande de viagem, que me lembrei da encomenda a qual Carol falou.

Não havia remetente e eu não precisei de muito para saber quem era o

remetente. Mas apesar do medo repentino de abrir o que continha, minha curiosidade foi mais forte que minha razão, por isso logo me vi abrindo a caixa.

“Eu creio que um dos principios Essenciais da sabedoria é o de se abster das ameaças verbais ou insultos.”

Esta na hora de comecar a agir onde mais dói.

Novamente, eu deveria largar aquilo ali e ligar para o segurança e Luca, para avisar o que estava acontecendo, ou evitar o que quer que fosse, mas eu não pude. Eu tinha que ver até o final. Tinha que saber o que tinha ali. Para meu completo horror, ali dentro da caixa haviam fotos da Giovanna. Como se isso já não fosse desesperador o suficiente, reconheci a trança que eu havia feito nela

ACHERON Livros e Afins
antes de sair para escola.

O baque sobre isso me deixou tonta. Tentava controlar minha respiração, mas o desespero que eu sentia apenas por saber que havia alguém que poderia lhe fazer mal, não me deixava comandar meu próprio corpo. Só que eu precisava ser mais forte. Precisava fazer alguma coisa para salvar minha filha e com pesar lembrei-me que meu celular estava em minha bolsa na sala.

Apenas quando voltei na sala, que eu noto que não estou sozinha ali. Eu não levanto o olhar, mas imediatamente sinto um frio na espinha, o medo que eu já sentia antes, agora me deixando a beira

ACHERON Livros e Afins

do desespero. Exatamente na hora que penso em voltar atrás, uma voz ecoa dentro das paredes do lugar que por um tempo foi meu lar:

— Acho bom você se comportar, Sophia. Não faça nenhum movimento brusco ou o atirador que está de plantão na escola da sua filha atira.

Ai meu Deus!

Eu levanto meu olhar primeiro até o celular que ele está me mostrando e lá tem uma imagem nítida do parquinho da escola da Giovanna. Eu congelo em horror. Um aperto doloroso no meu coração e parece que ele vai ser esmagado em pedacinhos. O pânico

percorre todo o meu corpo e eu não acho que eu possa respirar. Tudo que eu havia prometido evitar estava acontecendo.

— Por favor, não faça nada para minha filha. — peço desesperada para em seguida levantar meu olhar para olhar para ele.

Puta que pariu! Não pode ser!

Luca

Medo. Essa é uma palavra que definitivamente nos modifica de muitas maneiras. Nunca fui um cara medroso. Ainda quando era pequeno, não tinha aqueles medos bobos que qualquer

criança da minha idade tinha, como medo do escuro ou até mesmo do bicho papão. As histórias para colocarem medo definitivamente não faziam efeito sobre mim. Muito pelo contrário, até me faziam rir.

Aos dezenove anos, perdi a minha mãe e com ela também perdi uma parte muito importante para mim. Ninguém está preparado para perder a mãe, principalmente quando se é tão novo e acredita veementemente que precisa dar orgulho a ela. Que acredita que precisará dos seus conselhos para conquistar a mulher que um dia lhe porá de joelhos. Que acredita que mesmo depois de

conquistá-la, precisará de conselhos, não para domá-la, mas principalmente para adorá-la. E mais tarde, você sabe que precisará de seus conselhos sobre como criar seus filhos e vai entendê-la diante as decisões que ela tomou no passado. Mas eu não teria nada disso.

Eu sentia falta da minha mãe todos os dias. Era como se um vazio ininterrupto tivesse se formado desde o dia da sua morte. Era como se eu vivesse sem saber o porquê. Só que um dia eu simplesmente entendi. Sophia preencheu o vazio que eu sentia outrora, preenchendo-me de um sentimento que eu nunca havia experimentado por outra pessoa: o amor.

Poderia parecer insano da minha parte, mas eu não lutei contra os sentimentos imediatistas que senti por ela. Muito pelo contrário. Bastou um olhar seu no meu, para não querer lutar contra o que eu já sentia. Eu apenas soube naquele momento que era ela e aceitei isso. E quanto mais o tempo passava com ela, mais certeza disso eu tinha. E quanto mais eu tinha, mais eu queria.

A cada minuto longe de Sophia, eu me pegava pensando em cada detalhe sobre ela. A forma fofa que ela enrugava o nariz, ou fazia aquele biquinho sexy quando contrariada. A forma intensa

como seus olhos sempre marcantes me encaravam. Ou como o cheiro do seu perfume, ou até mesmo do seu hidratante, deixavam seu cheiro já doce ainda mais irresistível.

Só que embora ela me colocasse louco na cama, havia nela muito mais do que uma mulher linda e um corpo incrível. Sophia era mais. Sophia era a forma como defendia e era leal aos seus amigos. Ou como se preocupava com a sua família, colocando os interesses dos outros acima dos seus. Como cuidava daqueles que amava. Mas o que mais me encantava nela, era o seu jeito "mãe" de ser. A maneira como ela amava e se

dedicava a Giovanna, me comovia, mexia comigo. Me emocionava. Me fazia querer mais. Me fazia querer cada vez mais com ela.

***

Eu estive nos últimos minutos tentando falar com ela, mas simplesmente não conseguia. Liguei para o seu segurança, mas ele disse que estava tudo bem, que ela estava arrumando algumas coisas em seu antigo apartamento. Desliguei e tentei me distrair, pensar no meu trabalho, mas foi em vão, pois só conseguia pensar nela e se estava tudo bem com ela e os bebês. Não tinha jeito, fiquei com uma sensação estranha,

ACHERON Livros e Afins
porque ela não ter atendido o celular era algo muito estranho. Ela nunca fazia aquele tipo de coisa, sempre me atendia na primeira chamada.

Eu sei que havia falado com seu segurança, que ele havia me garantido que estava tudo bem. Talvez eu só estivesse impressionado e assustado com o fato desse louco que estava nos ameaçando ter parado de nos atazanar. E quando o segurança dela não atendeu, o medo voltou com força total.

— Marco? — falei quando ele atendeu ao telefone. — Estou tentando falar com Sophia e não consigo. Tentei no celular do segurança dela, ele me

ACHERON Livros e Afins

atendeu, disse que estavam no apartamento dela. Mas agora tentei novamente falar com ele e não consegui. Continue tentando falar com ele, mas mande uma equipe até lá. — Eu pedi.

— Claro, estou fazendo isso agora mesmo, senhor. — Ele garantiu.

Disquei o número do seu apartamento, esperando que ela me atendesse, tentando manter a calma, pois não queria deixar que meu medo fosse maior nesse momento.

O telefone apenas chamou e ninguém atendeu. Tentei novamente seu celular, mas diferente da outra vez, ele caiu direto na caixa postal. Eu sabia que ela

tinha bateria. Não havia nem uma hora que nos despedimos e quando fizemos isso seu celular estava completamente carregado. Essa constatação fez meu coração disparar loucamente em meu peito.

Pensei em sair e ir até lá, mas me fiz ter paciência para esperar. Em menos de cinco minutos meu telefone tocou. Era Marco.

— Diga, Marco.

— Sr. Mandei uma equipe lá e encontraram David morto. — gelei.

Não. Não. Isso não pode ser verdade!

— *Eles vasculharam o apartamento*

da dona Sophia, mas nem sinal dela.

Um desespero tomou conta de mim. Algo me dizia que eu sabia, tinha prova do que estava acontecendo, mas a outra parte de mim se recusava a crer nisso. Nesse momento Nina resolveu entrar em minha sala e me olhou assustada quando me viu tentando não entrar em pânico e pensar racionalmente, quando no momento as emoções falavam mais alto do que qualquer coisa.

— O que houve?

— Eu preciso ir atrás dela! Aquele desgraçado pegou ela! Aquele filho da puta vai matar Sophia! — Eu berrava indo em direção a porta, deixando meu

ACHERON Livros e Afins
lado emocional falar mais alto.

— *Me explica* direito o que está acontecendo, Luca, *cariño*. Acalme-se! Me conte o que houve. Quem pegou quem?

— Sophia foi ao seu apartamento. O segurança estava esperando-a embaixo enquanto ela pegava algumas coisas e ela simplesmente não me atendia. Seu segurança disse que estava tudo bem, mas depois de um tempo deixou de me atender também. Marco mandou uma equipe até lá e o encontrou morto. Nenhum sinal de Sophia. — O meu tom de voz era mais alto do que o necessário, mas foda-se, estava tentando aliviar o

ACHERON Livros e Afins

medo que se apossava de mim.

— Tudo bem. Vamos ligar para a polícia e relatar o que houve. E fique tranquilo, *cariño,* nós a encontraremos —ela disse tentando me acalmar, mas de nada adiantou, pois o aperto em meu peito só aumentava .

Ninguém poderia fazer nada por mim no momento. Eu sabia que continuaria a me sentir assim, até que a encontrasse, que tivesse certeza que estava tudo bem com ela e nossos filhos. A dor que eu sentia apenas cessaria quando pudesse ter a chance de ter meu amor protegida em meus braços novamente.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 26

Sophia

Carlos. O vice-diretor de finanças da Campanaro está aqui ameaçando a mim e a minha filha? Que merda está acontecendo aqui?

Ele sorri assim que vê a surpresa estampada em meu rosto. E quando olho para ele, eu não visualizo mais aquele ser desengonçado e seboso que ele costumava transparecer a cada vez que o via. Ao invés disso, vejo apenas um homem confiante e extremamente

arrogante.

— Surpresa? — pergunta sorrindo com desdém. — Você vai se surpreender muito ainda, boneca. — diz passando o polegar no meu queixo e eu estremeço com nojo. E isso me assusta também.

— Não me machuque, por favor. — suplico.

— Não vou te machucar. Não ainda. Depende apenas de você. Seu segurança está morto, então não pense em fazer nenhuma besteira. — ele complementa, ainda sorrindo perturbadoramente.

Por um instante eu penso em correr, fugir desse ser asqueroso, mas me lembro imediatamente que ele está

armado e ainda pior, me lembro que tem alguém armado apontando para minha filha. A Giovanna estar em perigo é a última coisa que eu quero na minha vida. Sou capaz de tudo para que isso não aconteça.

— O que você quer de mim? — pergunto desesperada, sentindo a adrenalina e medo se mesclando, fluindo pelo meu corpo.

— Apenas me acompanhe e não dê bandeira. — ele sai antes de mim e eu o acompanho sem hesitar, ele sabe que está sendo filmado, por isso deve estar querendo agir com cautela, como se não estivesse me ameaçando para não

ACHERON Livros e Afins
chamar atenção.

Depois de andarmos um pouco pelo estacionamento, entramos em uma *Santa Fé* prateada e nos sentamos no banco dos fundos. Dois homens estão no banco da frente, mas não consigo identificá-los e acho que realmente não os conheço. Enquanto o carro vai saindo da garagem, o pânico de que algo realmente aconteça com a minha filha se intensifica.

— Não faça nada com minha filha. — suplico e ele ri.

— Como eu já disse, depende de você. — ele me dá um sorriso de escárnio.

— Eu não sei o que você quer de

ACHERON Livros e Afins

mim. — gaguejo nervosa.

— Você vai saber em breve, benzinho. — ele fala.

Sua mão arrasta em minhas coxas e eu me encolho com medo do que ele possa querer que eu faça, mas nada faço. Não estou disposta a colocar minha filha em risco.

O resto da viagem foi feita em silêncio, eu sinceramente não sei se isso é bom ou ruim. Depois de tantas ameaças, a tentativa de homicídio contra mim, meu segurança agora morto, eu ficava cada minuto mais apreensiva. Quando o carro finalmente para em frente a um galpão isolado e cercado de

floresta, eu percebo que estou mais do que ferrada.

Nunca ninguém vai me encontrar aqui!

Tentando conter meu total desespero, engulo um caroço na garganta quando vejo parado ao nosso lado um SUV preto. Embora não me lembre a placa, eu tenho certeza que foi esse carro que me atropelou dias atrás.

Santo Deus! Está ficando cada vez pior.

Carlos me empurra para que eu continue andando e eu exalo o cheiro de umidade e ferro. O galpão não é tão grande e também não tão velho, apesar

de estar um pouco maltratado. Mas ele é praticamente todo aberto, não tem divisões, apenas algumas barras de ferro empilhadas do lado esquerdo. Na outra extremidade consigo visualizar uma mesa com uma cadeira virada e um sofá velho e rasgado. Quanto mais me aproximo dali, mais medo sinto. A cada passo que dou, oro a Deus para que não machuquem minha filha, para que ninguém faça nada comigo e meus bebês.

Eu preciso de um milagre aqui, Senhor!

Quando chegamos perto o bastante da mesa, meu coração está disparado, pois algo me diz que ainda tem outra pessoa

ACHERON Livros e Afins
que esta por trás disso tudo. Tomo uma respiração profunda e a raiva sobe pelo meu sangue assim que a cadeira se vira.

Definitivamente essa cadela não é uma pessoa sã!

— Anitta. — digo sentindo o gosto amargo na minha boca e ela sorri maliciosa.

Oh meu Deus, falando sobre a falta de originalidade, parece que eu estou vendo um filme de quinta categoria!

— Lembra-se de mim, gracinha? — pergunta com sua voz irritante.

— Como eu poderia esquecer uma vagabunda tão irritante como você? — disparo e ela dá uma gargalhada
ACHERON Livros e Afins

profunda.

Carlos a acompanha ao meu lado, eu acho. Porque ou é uma gargalhada ou é uma crise séria de sinusite, não sei, acho que ele deveria tratar isso.

Eles precisam de um psiquiatra ou uma sessão de descarrego isso sim!

— Quero ver se você vai estar cheia de gracinha quando eu lhe disser o que tem que fazer. — diz sorrindo igual ao Pinguim do Batman. — Pegue o celular dela e espere minhas ordens para enviar os códigos, Carlos. — ordena para seu comparsa.

Carlos obedece e puxa minha bolsa para começar a procurar pelo meu

celular. Ele começa a digitar algo que eu não vou olhar, porque eu continuo encarando essa puta com todo o ódio fervendo dentro de mim.

— Tome. — ela diz jogando na mesa um celular. Eu olho para o aparelho, antes de voltar meu olhar para ela, esperando suas instruções. — Ligue para Luca, diga que daqui a alguns minutos você vai mandar um e-mail para Campanaro com quatro números de contas bancárias. Apenas depois disso, passaremos a informação para seu resgate. Diga que ele tem 1h para transferir $50 milhões para elas, senão você morre. — sorri cínica.

ACHERON Livros e Afins

Essa loira oxigenada perdeu a noção e também a sanidade. Ok, dizer que ela tem um pingo de sanidade já é demais. Ela é uma louca descompensada, isso sim!

— É isso que você quer, né— ? desafio sem piscar.

— Depois do que você fez comigo, sim, esse é apenas o início do que quero. — diz com desdém.

— Não, seu sonho é Luca. — digo com raiva.

— Já foi. — admite, ligeiramente desconsertada. — Agora eu quero é vingança e o dinheiro que é meu por direito. — ela pega uma arma da sua

ACHERON Livros e Afins

bolsa e aponta para mim. — Liga. Agora.

Eu olho para Anitta com a arma apontada para minha cara e a adrenalina é tão forte, que parece que meu coração está batucando e ecoando em todo o meu corpo. Eu tenho que pensar em algo. Não posso deixar que ela coloque as cartas na mesa, senão ela vai fazer exatamente isso, ela irá me matar.

— Luca não vai atender um telefone desconhecido. — blefo. — Suponho que esse seja codificado, você sabe que Luca não é idiota, Anitta. Ele não vai atender qualquer telefone dessa forma.

Anitta parece pensar por um momento, olha do celular para mim e de

volta para seu comparsa que está respirando cada vez mais forte ao meu lado. Não sei se ele está muito animado com a expectativa disso tudo, enfim.

— Dê seu celular para ela. — Anitta fala para Carlos e eu respiro fundo.

Ele não pode aceitar. Ele não pode aceitar.

— Docinho. — *Ugh. Docinho?* — Você sabe que todos os celulares da *Campanaro* são monitorados. Ele vai saber que estou envolvido. Vai saber onde estamos — .prendo um suspiro de alívio, pois não quero lhes mostrar que era exatamente isso que eu queria que eles fizessem.

— Luca não é burro como você. A essa hora ele já deve saber que você está envolvido nisso, Carlos. O que você quer que eu faça, idiota? — ela pergunta ainda apontando a arma para mim.

— Ela pode ligar do celular dela. Luca vai atendê-la na mesma hora. Você sabe que ele é um idiota quando se trata dela. — ri desdenhoso.

— Sei. — Anitta cerra os dentes e faz um bico irritado ao me examinar. — Entregue o celular a ela. — Carlos me entrega. — Você escutou, né ,gracinha? Não fale meu nome. Não quero nem uma gracinha. Se você abrir a boca eu estouro seus miolos e mando estourar os da sua

princesinha — .adverte e eu concordo.

Pego o celular com as mãos trêmulas e olho para ela mais uma vez pensando no que posso fazer. Tenho que manter a calma e fazer as coisas com cuidado. Um passo em falso e tudo poderá estar perdido. Disco seu número rapidamente e assim que o som de chamada começa, meu coração começa a bater mais forte.

— *Onde você está, amore?* — ele pergunta assim que atende e sua voz de pânico me confirma que ele já sabe que fui sequestrada.

— Luca, escuta. — digo segurando o fôlego. — Daqui a alguns minutos vai ser enviado um e-mail do meu celular para o

e-mail da Campanaro. — ele bufa uma respiração, nervoso, e olho para frente apenas para confirmar que Anitta está com a arma ainda mais próxima de mim e para meu completo desespero, ouço um outro clique atrás de mim, provavelmente mais uma arma.

Merda! Não tenho muito tempo!

— Lá terão quatro números de contas, que você terá que transferir $50 milhões. Depois disso vão lhe informar aonde me pegar. Eles estão ameaçando a Giovanna... — hesito, e falo antes que façam alguma coisa e tomem meu telefone: — *Messalina*...

— *Merda!* – escuto Luca gritar do

outro lado da linha.

E é a última coisa que eu consigo ouvir antes de tomarem o telefone.

Esperei alguma reação além dessa, mas a retaliação não veio. Rezei para que Anitta não tenha percebido e Luca tenha entendido o significado da palavra *Messalina*. Tentei me lembrar de alguma forma que eu pudesse dizer a ele que Anitta estava envolvida nisso, sem que ela percebesse que eu estava falando dela. Na mesma hora me lembrei de *Nonna Fiorella* a chamando assim. Tomara que isso o ajude de alguma maneira a traçar um esquema para me resgatar e isso seja o suficiente. E

também estou apostando que Luca ainda mantenha meu *Iphone* monitorado por GPS.

— Muito bem, gracinha. — Anitta aponta para mim e diz para seus dois capangas. — Amarrem-na.

Enquanto sou amarrada pelos dois armários, porque definitivamente eles não são normais, observo-os para ver o que eu poderia fazer. Eles são muito grandes e tenho dúvidas se meu chute nos países baixos resultaria de alguma coisa. Penso em minhas chances de sair melhor, pois no meu estado atual, não tenho muito que lutar, quiçá contra esses homens desse tamanho. Estou malditamente

arrependida de ter filado as aulas de capoeira e o *Jiu Jitsu* para poder namorar. Afinal, estou sozinha contra dois e mais dois armários. O mínimo que pode acontecer é que eu tome um tiro, o que não é exatamente um bom plano.

'Os armários' fizeram um nó de marinheiro em meus pulsos, mas tenho que admitir que eles estão realmente apertados. Tive vontade de rir quando os vi fazendo. Considerei até mesmo uma estupidez, porque eu sou da beira do mar e brincava com meus primos de pirata todos os finais de semana. Além de sermos amarrados, ainda éramos enterrados na área da praia para

dificultar o processo de liberdade. Aqui eu posso desfazer ele rapidamente, mesmo com uma mão praticamente imobilizada, mas ainda assim, não devo ir muito longe depois.

Pela milionésima vez desde que comecei a sair com Luca, questiono: *Por que diabos eu tenho que usar saltos altos?* Eu sofri um acidente há alguns dias, eu deveria dar uma pausa para mim. Mas não! Eu disse para mim mesma que eu tinha machucado a mão esquerda, não meu pé esquerdo, que eu deveria seguir linda. Estou grávida e de gêmeos ainda por cima. Por que não pensei nisso?

Que idiota que eu sou!

***

O que me parecem horas se passam, e Anitta continua andando de um lado ao outro da mesa usando esse vestidinho *bandage* tomara que caia na cor rosa neon, que está seriamente irritando a minha vista. Ela acha mesmo que isso está na moda e pega bem para uma mulher da idade dela usar algo assim? Faz-me rir. Está tão desagradável a respiração dela, Anitta certamente deveria parar.

Eu odeio ela. Odeio ela.

Depois de um tempo, Anitta se aproxima de mim visivelmente nervosa e irritada. Poucas mulheres podem

demonstrar raiva enquanto usa tomara que caia, principalmente se essa pessoa usa tantos *mililitros* de silicone, ela deveria saber disso. Anitta está tão perto de mim agora, que sinto seu cheiro de puta safada. O perfume dela é tão enjoativo que sinto vontade de vomitar na cara dessa cadela.

Uhg! Acho que vou realmente vomitar!

— Aquele Filho da puta tem quinze minutos. — ela avisa apontando para o relógio inexistente em seu pulso. — Eu espero que você foda gostoso o suficiente para ele me pagar essa grana toda. — esbraveja.

— Melhor do que você, tenho certeza que sim. — rebato provocando-a e ela me esbofeteia na cara.

Filha da Puta!

Sinto o gosto de sangue na minha boca. Meu sangue parece esquentar juntamente com o ardor do tapa em minha pele. Eu sei que é idiotice provocá-la enquanto ela tem uma arma e outras três a posto, mas eu realmente não resisti. E bem... Apesar do tapa, adorei a satisfação que tomou conta de mim.

— Você se acha muito importante né, sua vadia? Só porque você conseguiu colocar uma aliança do 'grande' Luca Campanaro. — ironiza e em seguida

grita: — Tenho uma coisa para te dizer: Você não é nada! Ele iria te trocar pela primeira que abrisse as pernas para ele!

— Você sabe que isso é mentira! — Luca fala da entrada do galpão.

Assustada com sua chegada, automaticamente Anitta coloca a arma em minha cabeça e todas as outras três armas apontam para ele. Meu coração dá um salto tão grande por saber que ele está aqui, que eu engulo a vontade de chorar.

Ai meu Deus! Ele está aqui e... Nós vamos morrer!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 27

Sophia

— Eu sabia que de alguma forma sórdida, você estava envolvida nisso, Anitta. — ele diz em tom grave. — Sabia que você estava armando uma desde o dia que eu peguei você fodendo com meu pai. — completa sério.

Ele continua andando em nossa direção, como se não tivesse três armas apontadas diretamente para ele. E Anitta ri igual à *Shenzi*, a hiena do Rei Leão.

— Gostou do show? — pergunta em

ACHERON Livros e Afins
tom sarcástico.

— Desnecessário ao meu ver. — diz apenas e continua a andar em uma calma que eu nunca vi igual.

O que diabos ele pensa que está fazendo?

— Você poderia ficar com quem quisesse, você sempre foi bonita. Por que você queria dar o golpe em meu pai? — pergunta simplesmente.

Oi?

— Porque você me desprezou! — ela grita descompensada. — Seu pai acreditou que dormiu comigo. Acabei com a vida da cadela da sua mãe para que eu pudesse me vingar de você!
ACHERON Livros e Afins

Pudesse te tirar tudo, mas foi você quem tirou tudo de mim! — grita de novo e Luca estremece.

Meus Deus! Eu não posso acreditar!

Meus olhos ardem de lágrimas não derramadas, ardem porque uma pessoa inocente perdeu sua vida por causa dela e fez com que uma família sofresse sua perda. Como ela foi capaz de matar a mãe de Luca por ele ter lhe rejeitado? Como alguém pode ter sido capaz de algo tão cruel? Ninguém pode ser tão asquerosa assim. Pensando bem, ela é.

Doente! É isso que ela é. Temos que sair daqui. Urgentemente!

— Você matou mesmo a minha mãe!

ACHERON Livros e Afins
— Pude ouvir Luca balbuciar.

— Fique onde está, Luca! — Carlos grita nervoso. — Ou ati-tiramos em vo-você — gagueja mais do que eu quando tentava explicar para meus pais o motivo dos meus cartões de crédito estarem estourados.

— Não ouse fazer nada. Ele é meu, Carlos! — Anitta grita com um sorriso travesso e irritante no rosto.

— Você sabia que eu viria né, Tita? — Luca pergunta com um sorriso nada divertido no rosto, parecendo ter se recuperado do absurdo que ouviu.

— Não me chame assim! — Anitta grita, depois que o sorriso doente some

ACHERON Livros e Afins

do seu rosto com a menção do seu apelido. — E sim. Eu sabia que você viria atrás dessa vadia! — puxa-me pelos cabelos e eu arquejo para o seu lado, tentando diminuir a pressão do puxão.

— Anitta, pare com isso. — Luca estende a mão em rendição, pedindo que ela pare. — Isso não tem nada a ver com ela. — diz sem hesitar.

— Lógico que tem. — esbraveja. — Além de ela ter sido a culpada da minha separação com seu pai, ela tem a ver com você! E eu não suporto o fato de outra pessoa ter você! — confessa entre os dentes.

— Docinho, o que é isso? — Carlos pergunta nervoso. — Por que está dizendo isso? Pensei que era apaixonada por mim. — ele parece inconformado.

— Cala a boca, idiota! Eu nunca ia me apaixonar por alguém tão ridículo como você! — aponta e ele engole em seco, estremecendo completamente.

Nossa. Ela é tão fria. Se eu não o odiasse por ter me trazido até essa merda, eu certamente sentiria pena dele.

— Você pensou que ninguém descobriria que você cortou o cabo do freio do carro de *Mamma*? — Luca pergunta mudando de assunto. — Desde

que eu comecei a investigar sobre a sua morte, eu sabia que tinha algo errado. — diz e ela ri.

Filha da Puta! Anitta é o maior exemplo do porque devemos ser contra a clonagem humana!

— Eu deveria imaginar que você seria patético a ponto de querer ter certeza do motivo da morte da sua mãe. Não foi nada difícil, no entanto, fazer com que ela saísse descontrolada e fizesse com que achassem que era esse o motivo dela perder o controle. — ela ri amargamente. — Dizer a ela que eu estava grávida, e não sabia se o filho que estava esperando era do seu filhinho

querido ou do seu patético marido, foi realmente hilário. — ela ri e Luca cerra a mandíbula com o que acabou de ouvir.

Oh Meu Deus! Anitta tinha problemas psicológicos e psiquiátricos profundos. Isso era oficial.

— Você não precisava matar minha mãe para isso. Você sabia que *Papa* era contra filhos bastardos. Ele assumiria seu filho, independentemente de qualquer coisa! — fala puto da vida e ela dá de ombros.

— Qual seria a graça se eu não pudesse usufruir? — pergunta como se fosse a coisa mais normal do mundo.

Louca!

— Você não estava grávida, não é? — pergunto sem querer. — Você mentiu para Luca e August. Disse para os dois que perdeu a virgindade com eles.

— Não. — ela se vira para mim. — Sabe por quê? — ela pergunta aos gritos.

Seu tom de voz está tão alto, que é como se eu tivesse há 100 km longe dela. Anitta claramente está estourando os limites de decibéis suportáveis da nossa audição.

— Eu não menti realmente. Seu noivo idiota realmente me engravidou quando passamos a noite juntos. — continuou, me deixando ainda mais

chocada. — Eu tive um aborto espontâneo, em que eu fui submetida a uma histerectomia por causa de uma infecção. Você sabe a dor de perder um pedaço do homem que você amava e saber que nunca mais vai se recuperar e poder ter um filho? — pergunta e eu engulo em seco.

Merda! Merda! Ela é definitivamente maluca!

O pânico me consome. Uma vez que ela souber que estou grávida e o pior, de Luca, é o fim. Anitta vai fazer qualquer coisa para me prejudicar e prejudicar meus bebês. Eu espero que Luca entenda o que está acontecendo, que imagine do

que ela é capaz e não dê nenhum passo em falso quanto a isso. Olho para ele em um pedido desesperado para que ele não abra a boca, porque ele tem que entender que nossa situação está cada vez mais complicada.

— Eu não sabia, Anitta. — Luca admite em voz baixa. — Eu nunca tentei lhe prejudicar. Eu sinto muito quanto a isso. — olho boquiaberta para ele.

— Você acabou comigo, Luca! — ela grita aos prantos. — Eu andava atrás de você parecendo uma cachorrinha e você me ignorava! Maltratava-me! Humilhava-me! — admite, finalmente largando meus cabelos.

ACHERON Livros e Afins

— Eu te considerava como uma prima. Crescemos juntos. — Luca tenta se explicar.

— *Oh, me poupe!* — ri com desdém. — Você fodia com tudo que se movimentava, não duvido nada que muitas não tenham passado pelo que eu passei.

— Não. — ele olha para mim. — Sempre fui prevenido quanto a isso. Nunca fui irresponsável. — engulo em seco.

— Jéssica é tão idiota que nem isso ela fez direito. — me viro para olhá-la, mas ela continua com o olhar fixo em Luca.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Vocês armaram tudo isso juntas, não foi? — Luca pergunta calmamente, enquanto meu sangue começa a ferver.

— Claro! — afirma como se fosse óbvio. — Não foi difícil saber qual era o ponto fraco dessa vadia aqui. E bem, tivemos uma ajuda maravilhosa em todo nosso plano.

— Erick? — Luca pergunta e eu arregalo os olhos, sem querer acreditar que ele foi capaz de tal coisa.

— Não. Aquele idiota é tão idiota, que não quis participar de nada disso. Acredita que ele disse para Jéssica que queria lutar por você como homem? Coitado. — fala como se isso fosse

ACHERON Livros e Afins

absurdo, antes de cair na gargalhada.

Independentemente de qualquer coisa, eu e Erick teremos que conviver pelo resto da vida e saber que ele não quis compactuar com nada disso, me deixou realmente aliviada. Não sei dizer como conseguiria reagir se as coisas tivessem sido diferentes disso.

Mas não tenho muito tempo para pensar, porque Anitta me segura pelo braço esquerdo e cutuca minha barriga com a arma. Percebo Luca hesitar com seu ato, mas eu balanço a cabeça para que ele não faça e nem fale nada, senão poderá ser tarde demais. Ela não pode saber sobre mim. Não pode, em hipótese

alguma, saber sobre os gêmeos.

— Ela teve uma relação de merda, que tinha mais corno do que eu dei em seu pai. — ela ri da minha desgraça. — Passou anos sem ter um relacionamento com ninguém, óbvio que o problema dela era confiança em um relacionamento, ou melhor, em homens. — tomo uma respiração profunda.

— Foi achado no meu corpo, uma pequena quantidade de uma substância desconhecida, muita parecida com o roupinol quando fiz o exame toxicológico. — ele diz calmamente.

— Claro. Você estava tão bêbado naquela festa, que não ia ser difícil

ACHERON Livros e Afins
fazermos nada. Mas ela é uma incompetente até para transar com você. Íamos gravar a transa, mas como ela não conseguiu nem que você ficasse com o pau duro, a história da gravação foi deixada de lado. Mas tenho que confessar que foi hilário ver o dia seguinte. — Ela se vira para mim. — Você partindo para cima dela foi digno de um Oscar. Foi muito melhor do que a encomenda. — a risada da hiena ataca outra vez e eu tenho vontade de estrangulá-la.

Maldição, ela era uma vadia!

A verdade vem como uma faca cravejada no meu coração. *Luca nunca*

ACHERON Livros e Afins

me traiu. Nem bêbado, drogado e vulnerável, ele nunca tocou o corpo de outra mulher enquanto esteve comigo. Sinto vontade de chorar. Penso no que poderia ser, no que poderia ter sido. Olho para ele em um silencioso pedido de desculpas e eu acho que ele entende porque fecha seus olhos por um segundo e reabre, antes de assentir com a cabeça.

O fato de que eu nunca suspeitei que ela estivesse envolvida nisso me irritou ainda mais. Eu me sinto uma idiota por isso. Eu sabia, nós sabíamos que era uma armação, mas não imaginava que as coisas tinham ido longe dessa maneira. E isso me faz mal. Tento me segurar,

pois um mal estar me pega certeiro. O suor escorre em meu corpo, sinto minha cabeça girar, meu corpo estremecer.

Preciso sair daqui. Preciso respirar...

— Por isso a história da inseminação. — Luca afirma.

Hã?

— *Touché.* — Anitta sorri e eu me assusto. — Como você descobriu?

— Não foi difícil. Mandei investigar e hoje à tarde descobri que ela foi a uma clínica de fertilização em São Paulo, depois que partiu de Porto Alegre. — Anitta sorri com escárnio. — Obriguei que ela fizesse um exame para que eu

ACHERON Livros e Afins
pudesse fazer um estudo detalhado do tempo gestacional. Depois não precisei perder tempo em fazer exame de DNA, porque a idade do feto era inferior ao tempo que ela afirmou que dormiu comigo. — conclui.

Meu coração alivia ainda mais o aperto que estava ali, desde aquele dia horrível em Porto Alegre. Parece que um peso enorme foi tirado das minhas costas. No entanto, o pensamento de que tudo isso não passou de uma mentira, me fez querer chorar. Tudo parecia errado agora. Eu tinha me arruinado. Eu tinha nos arruinado. Se eu não tivesse com uma arma apontada para minha cabeça e

ACHERON Livros e Afins

nossas vidas não estivessem em perigo, eu sairia correndo para implorar por desculpas a Luca se fosse preciso.

— Você não é tão burro quanto eu pensei. — Anitta afirma com desdém. — Pelo menos enquanto você esteve concentrado em provar sua inocência e abanar seu rabinho implorando que Sophia lhe perdoasse, fizemos um belo caixa. — sorri vitoriosa.

— Você tinha um futuro tão grande na *Campanaro,* Carlos. — Luca afirma friamente se virando para o amante de Anitta. — Mas eu comecei a ver seus furos há um tempo e fiquei de olho. Eu sabia que você tinha alguém por trás de

você, mas não sabia que você ia se rebaixar se envolvendo com essa mulher. — Carlos parece vacilar.

— Vamos acabar com a conversa fiada. Cadê o dinheiro, Luca? — Anitta pergunta apertando ainda mais a arma na minha cabeça.

— Você tem $50 milhões esperando que eu confirme apenas com um botão no meu iPhone, mais $5 milhões em espécie no meu jatinho, para lhe levar aonde quiser. Não vamos te seguir, nem dar queixa. Basta você me deixar sair daqui com Sophia, ambos vivos. Ninguém machucado. — Anitta ri secamente.

— Você só pode estar brincando se acha que eu vou cair nessa, Luca. — afirma irritada.

— Você sabe que eu não blefo. — ele garante, sem demonstrar um pingo de hesitação e Anitta me puxa um pouco para trás.

— Qual a garantia que você me dá? — pergunta e eu sinto-a um pouco nervosa.

Uh... Isso não é bom.

O fato de Anitta estar nervosa, é sinal que ela pode fazer qualquer coisa para atingir seu objetivo. Isso com certeza não é nada bom para nós.

— Você sabe que eu posso estourar

os miolos de Sophia e o da filha dela. — volta a afirmar com convicção e eu estremeço.

— Por favor... — choramingo.

— Você pode me matar e matar ela. A Giovanna está segura e bem longe daqui, assim como os pais dela. — suspiro de alívio, as lágrimas pinicando em meus olhos e baixinho eu faço uma prece de agradecimento, enquanto Luca continua:. — Mariah, *Papa* e todos os nossos amigos estão com a polícia. E eles não devem demorar muito para chegar aqui, quando virem o GPS do meu celular e o de Sophia. Mas se você quiser o dinheiro e sair livre daqui,

ACHERON Livros e Afins
você não tem alternativa além de aceitar o que estou lhe propondo. — diz calmamente e ela aperta mais uma vez a arma contra mim.

— Ace-ceite a oferta, Anitta. — Carlos pede nervoso. — Nós podemos arranjar outro jatinho assim que chegarmos em algum lugar.

— Cala boca! — ela grita. — Ele está blefando!

— Você me conhece a vida toda, Anitta. Você sabe que eu não estou. Uma coisa que eu não faço é mentir. — Luca diz francamente.

— Anitta, va-amos! — Carlos chama-a nitidamente desesperado.

ACHERON Livros e Afins

— Cala a boca, idiota! — grita novamente.

Sem pestanejar, Anitta arma o gatilho da sua arma e atira em cheio no peito de Carlos. O som é ensurdecedor, o que faz com que eu me contraia e feche os olhos amedrontada. Para meu completo horror, ele cai com os olhos arregalados, duro ao chão. Como em um filme, eu vejo a fumacinha saindo do lado esquerdo do seu peito e ele então dá seu último suspiro.

Coloco a mão na boca, tentando controlar o soluço do meu peito. Tentando controlar o pavor que me consome. Mas eu não pareço ser a única

ali que está com medo das próximas ações de Anitta, pois seus armários instantaneamente recuam e saem correndo para fora do Galpão, visivelmente assustados com o descontrole da patroa deles.

Anitta ri com a cena, parecendo contente por tirar a vida de alguém. A gente até que se solidariza, mas depois de tudo que ele fez para chegar até aqui, no fundo acho que bem que merece.

Presenciar o quão descontrolada ela é, apenas me deixa desesperada e por isso controlo toda a minha vontade de chorar.

— Agora somos apenas nós. Pronta para

ACHERON Livros e Afins
festa, gracinha? — me pergunta com um tom irônico e eu tenho certeza que nessa festa eu não sou convida especial.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 28

Sophia

— Anitta, para. — Luca diz sério. — Ainda dá tempo de você fazer o melhor. Não vou dar queixa de nenhum crime que você cometeu. Você pode ficar com tudo que você roubou e todo o dinheiro que estou lhe dando agora. Você é jovem, pode ser feliz em qualquer lugar e nunca mais vai precisar se preocupar com dinheiro. — tenta.

— Você não está entendendo, né? — ela ri travessa.

Aproveito o momento de distração e consigo terminar de desfazer o nó das minhas mãos. O problema agora, é que eu tenho que aproveitar uma oportunidade de conseguir sair de perto dela sem que ela consiga me atingir. Mas esse momento definitivamente não é agora.

Anitta começa a me puxar até o local em que o corpo morto de Carlos se encontra e eu sigo-a relutante. Ela se abaixa para pegar a arma na mão de Carlos e é ai que eu vejo a minha única oportunidade. Lembro-me de algumas das minhas aulas que realmente prestei atenção na capoeira e dou uma rasteira,

que faz com que ela caia de bunda no chão com um grito. Tomo a arma que está em sua mão e a jogo imediatamente para Luca, que segura sem problemas e já aponta diretamente para ela.

— Vadia! — grito devolvendo-lhe o tapa na cara, mas a minha vontade é de arrebentá-la toda.

Viro-me em direção a Luca e quando eu acho que estou livre, ela me puxa pelo cabelo e ainda por cima aperta minha mão machucada, que faz com que eu imediatamente guinche de dor. Caio de joelhos no chão e ela aponta a outra arma para minha cabeça novamente.

Deus. Estou definitivamente fodida!

— Não a machuque! — Luca fala pela primeira vez parecendo visivelmente amedrontado e Anitta ri do seu pedido.

— Você tá sendo mais burro do que eu pensei que seria. Ainda não entendeu? Não se trata mais de dinheiro, Luca. Trata-se de matar quem você ama. Fazer você sofrer. Causar-lhe dor! — eu posso sentir o sorriso e o prazer em sua voz, mesmo que eu não possa ver seu rosto.

Meu Deus! Ela é louca demais!

Lágrimas escorrem em meu rosto, enquanto ela me levanta puxando-me pelos meus cabelos.

— Por favor, Anitta. Não faça nada

com ela. Tem uma menina que precisa dela. — Luca suplica e eu vejo medo em seus olhos.

— Por quê? — Ela pergunta com desdém. — Por que você a ama? Ela fode gostoso? — grita.

— É mais do que isso. — Luca responde depois de engolir em seco. — Mas você sabe disso, não preciso lhe dizer.

— No momento que a vi, eu sabia que você seria uma vadia que me traria problemas. — Anitta fala com desdém, antes de começar a rir.

Eu sabia que tudo estaria perdido no momento em que ela golpeia minha

barriga com a arma e eu sinto uma dor aguda, que faz com que eu volte a cair de joelhos no chão.

— Ai... — gemo de dor.

— Anitta, por favor, não faça isso. Não a machuque. Ela está grávida! — Luca suplica desesperado, assim que me vê caída no chão guinchando de dor.

Não.

Não.

Não.

O desespero me consome ainda mais e eu abro os olhos imediatamente, mesmo que minha visão esteja turva pela dor. Luca não poderia ter dito a ela. Eu não posso deixar que ela faça nada com

meus bebês. Mas eu não tenho forças, nesse momento e não posso fazer nada.

Novas lágrimas escorrem em meu rosto pela nova pontada de dor que persiste em me atingir. E o medo do que está por vir me domina por completo.

— É seu? — Anitta pergunta irritada.

— Não! — Gritei, com um pedaço de medo maior do que o tamanho da Amazônia em meu peito.

Eu tinha que dizer isso. É a única opção que eu tenho para sair viva daqui.

Anitta parece surpresa, mas logo se recupera e começa a rir. E eu me esforço para abrir os olhos na minha névoa de

ACHERON Livros e Afins
dor, mas assim que eu faço, Luca parece ter recebido um golpe pior do que o meu por me ver assim, porque seu rosto reflete tanta dor que faz com que a minha dor se multiplique.

— Olha só. Eu sabia que você era uma vadia pronta para dar o golpe do baú. — fala com desdém.

— Eu não estou dando o golpe do baú. Eu amo ele. — respondo em um fio de voz.

— Mas não me importa. — ela dá de ombros e ri. — Você vai ter um fim pior do que o meu, gracinha.

Merda! Que oração devemos fazer no momento em que a gente sabe que
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
vai morrer?

Eu não sabia, mas comecei a pedir a Deus desesperadamente por nossas vidas. Pedi perdão por tudo de errado que eu fiz ou deixei de fazer. Implorei para que ele nos ajudasse, estendesse suas mãos para que possamos sair dessa, porque só um milagre parecia ser capaz de nos livrar dela.

Sua risada esganiçada foi a última coisa que ouvi antes de uma onda de pânico me dominar. Ouço o som abafado de tiro e fecho os olhos esperando algo me atingir, esperando que eu sofra um novo golpe, mas isso não acontece. E novamente me desespero, corro meus

ACHERON Livros e Afins

olhos para Luca para saber se ele foi atingido, mas ele continua de pé e está com a arma apontada para Anitta.

Assim que Anitta estremece ao meu lado, eu sei que foi ela quem recebeu uma bala. Usando toda força que ainda me resta, saio correndo em sua direção, deixando que ela caia de joelhos no chão sujo do galpão, manchando-o com o próprio sangue. Quando estou prestes a alcançar os braços de Luca, ouço outro disparo e ele me puxa para suas costas, antes de disparar uma e outra vez contra ela.

Uma poça de sangue se fez ao redor de Anitta e eu vejo de longe o que me

parece ser seu último suspiro. E quando isso acontece, finalmente consigo respirar. Mas não por muito tempo.

Uma dor na ponta da minha barriga me atinge e eu caio no chão novamente. A dor parece querer me rasgar, deixando-me sem controle dos meus próprios sentidos. Sinto o sangue escorrer entre minhas pernas e o desespero me consome, o medo de perder nossos filhos me dominando.

Sinto o exato momento em que Luca cai ao meu lado, antes de me puxar para ele, ao mesmo tempo em que fala alguma coisa que não consigo distinguir, como se estivesse em uma ligação. Ele parece

ACHERON Livros e Afins
nervoso e puxa uma respiração profunda, uma e outra vez. O som da sua voz se confundindo com meus gemidos.

Quando consigo focar minha visão sobre ele, percebo que ele está com dor. E não apenas porque ele está preocupado comigo, mas porque ele também está machucado. É nesse momento em que olho para seu abdômen e vejo sangue.

Oh meu Deus! Ele tomou um tiro!

— Lu-luca. — murmuro tentando me levantar. — Você está... — não consigo completar o que diria, porque começo a chorar de dor pelos filhos que sinto estar perdendo e por ver o amor da minha vida correndo risco de vida.

ACHERON Livros e Afins

— Está tudo bem. Não precisa se preocupar, meu amor. — ele engole em seco e geme de dor. — Eu quero que vocês sejam felizes.

Oh. Meu. Deus. Ele não pode me dizer isso!

— Não faça isso comigo, Luca. Por favor. — imploro com a voz fraca. — Não nos deixe. Nós precisamos de você.

Droga!

Um milhão de coisas passaram pela minha mente. Todas aquelas cenas clichês sobre você ver um 'filmezinho' antes de morrer. Momentos felizes e outros nem tanto. Sonhos se desvanecendo em minha frente. O sorriso

ACHERON Livros e Afins
da minha filha e do amor da minha vida essa manhã, foi a última coisa que me lembro antes de me perder na escuridão.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 29

Sophia

Sentindo-me um pouco desorientada e confusa, um flash de luz cegante que pareceu vir de lugar nenhum, arde em minha vista. Demoro um pouco para conseguir finalmente voltar a mim, mas quando faço, me vejo acordando em um quarto de hospital familiar.

Olho para o lado e vejo meus amigos ali reunidos em completo e estranho silêncio. É quando me lembro de tudo que aconteceu e com uma dor aguda em

ACHERON Livros e Afins
meu peito, começo a chorar alto.

— Shhhh... — Carol murmura assim que chega ao meu lado. — Está tudo bem agora. Você está segura. — começo a chorar mais forte.

— O que aconteceu comigo, Carol? Eu perdi os meus bebês? Giovanna? Meus pais? E Luca? — pergunto em total e completo desespero.

— Está tudo bem. Você teve apenas um princípio de aborto. Mas você ainda vai ser mãe dos gêmeos mais lindos que eu conheci. A Giovanna foi enviada com seus pais para Bahia assim que Luca identificou seu sequestro, eles já voltaram. Eles estão bem, mas estão

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
preocupados. — sorri triste com lágrimas nos olhos e eu sei que ela está escondendo algo de mim.

— Alguém me responda agora. Cadê Luca? — pergunto desesperada, quando percebo que estão me escondendo alguma coisa.

E essa alguma coisa diz respeito ao homem que amo, aquele quem eu magoei por duvidar tantas vezes do seu amor, mas ainda assim se pôs na minha frente para me salvar. Salvar além da minha vida, a vida dos nossos filhos.

Percebendo meu desespero, João chega mais perto de mim e me abraça forte, suspira antes de começar a falar:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Ele está em cirurgia há três horas, gata. A bala se alojou em uma parte sensível do abdômen. Estão tentando conter a hemorragia interna. Ele esperou te socorrerem e só então caiu no chão desmaiado. Mariah, seu pai e Thiago, estão lá na porta do centro cirúrgico esperando resultados. — quando ele termina de falar, começo a chorar em desespero.

Meu Deus! É grave?

— Ele entrou em minha frente para que eu não fosse baleada. Ele salvou minha vida e dos nossos filhos. — falo em soluços, sentindo uma dor angustiante em meu peito.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Nós sabemos. Ele ama você demais, linda. — Nick diz com um sorriso trêmulo e o fato deles saberem disso não me ajuda e nem me acalma em nada.

— Eu preciso ir lá. — digo tentando me levantar, mas Carol me empurra de volta para cama.

— De jeito nenhum. O médico recomendou repouso absoluto. Você não vai se levantar daí, a não ser por ordens médicas. — fala duramente.

— Eu não vou ficar aqui sabendo que o amor da minha vida pode estar morrendo! Não vou ficar parada esperando por notícias! — grito entre

ACHERON Livros e Afins

soluços. – Se vocês me amam de verdade, vocês não vão tentar me impedir, porque vocês sabem que eu vou de qualquer maneira! E não há nada que me impeça de sair daqui!

Cinco minutos depois, estou sendo empurrada na cadeira de rodas por João, acompanhada dos meus amigos, em direção ao centro cirúrgico. Enquanto andávamos pelo corredor, eu podia sentir cada parte do meu corpo dolorida, como se tivesse tomado uma surra. Eu sabia que estava me arriscando saindo do quarto, mas meu médico concordou que o meu estresse talvez fosse ainda

mais prejudicial do que estar indo em busca de notícias sobre Luca. E exatamente por isso, ele havia me liberado para que fosse até onde sua família estava agora à espera da sua cirurgia.

Eu não sabia com que cara olharia para sua família. De uma forma ou de outra sentia-me culpada pela situação. Afinal, Luca recebeu o tiro que seria direcionado para mim. Esperava que talvez eles pensassem da mesma maneira, mas vi que estava completamente enganada no momento em que avistei Mariah na sala de espera e ela saiu correndo ao meu encontro, antes

ACHERON Livros e Afins
de me abraçar com carinho.

— O que você está fazendo aqui? Você deveria estar em repouso. — me repreende, mas ainda assim não me solta dos seus braços e posso sentir suas lágrimas em minha pele.

— Até parece que você não conhece ela, Mariah. — Duda diz cruzando os braços em completa derrota.

— Eu não podia ficar lá. — digo em soluços. — Alguma notícia? Diga-me que está tudo bem, por favor! — suplico.

— Não temos notícias. — ela enxuga minhas lágrimas e as suas próprias. — O pior é que na sala ao lado da dele, aquela vagabunda está sendo operada.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
Deveriam deixá-la morrer! — afirma subindo sua voz alguns decibéis mais alto do que o permitido em um ambiente hospitalar. E eu entendo a raiva que sente.

— Anitta está viva? — pergunto, quando um arrepio passa por minha pele.

— Sim. — Sr. Campanaro responde.

Ele se levanta da poltrona em que estava sentado, com uma cara de completo horror. Ele se ajoelha em minha frente e seu olhar traduz tanta dor, que meu coração se aperta em condolência.

— Me desculpa, minha filha, tudo isso é culpa minha.

ACHERON Livros e Afins

— Não é. — engulo sem seco. — Ela mentiu e manipulou o senhor.

— Não importa, eu deveria saber. Deveria ter nos protegido dela. — afirma com pesar.

— O senhor não é culpado pelo que ela fez. Eu sei que o senhor teve apenas a melhor das intenções quando decidiu se casar com ela. Que não teria feito isso se não tivesse um motivo incrivelmente forte para fazê-lo. Anitta nos contou que ela fingiu que estava grávida e também orquestrou a morte da sua esposa para poder se casar com o Senhor. — termino de falar, para ver que todos ficam em estado de choque.

Eu sabia que ninguém estava esperando nada disso. Mas eu tinha de lhes contar o que realmente havia acontecido. Eu precisava disso. Todos precisavam disso.

— A verdade é que ela não podia ter filhos, porque antes dela se deitar com o senhor, ela passou a noite com Luca, exatamente como fez com o senhor e engravidou dele. — mais silêncio. — Mas ela teve um aborto problemático e acabou tendo que fazer uma histerectomia por causa disso. A verdade é que ela queria se vingar por tudo isso e por toda sua mente doentia. — todos na sala de espera murmuram maldições e

começam a xingar ao mesmo tempo.

— Aquela filha da puta! — Thiago esbraveja.

— Eu não sou capaz de acreditar que ela fez isso! Ela matou a minha mãe! — Mariah cai sentada na cadeira, antes de colocar as mãos em seu rosto e começar a chorar.

— Ela confessou outras inúmeras coisas. — continuo.

— Mais? — Sr. Campanaro pergunta incrédulo.

— Sim. Anitta manteve um caso com Carlos durante todos esses anos. Eles desviaram milhões da *Campanaro* ao longo dos anos. — Sr. Campanaro dá

uma respiração profunda — .Ela matou-o, quando ele insistiu que ela aceitasse o acordo de Luca para saírem de lá— . faço uma pausa para tentar segurar a dor e o alívio que me rasgam no peito— . Luca não me traiu. Foi armação dela, de Jéssica e de mais alguém que ela não disse quem era. Jéssica dopou Luca, mas nem assim conseguiu fazer sexo com ele. Elas filmaram tudo. A verdade é que Jéssica fez inseminação alguns dias depois de ir para lá .Luca tinha acabado de descobrir por um exame da idade gestacional e Anitta confirmou todo envolvimento dos dois.

— Sabia! — Thiago diz com raiva e

ACHERON Livros e Afins
os outros começam a murmurar xingamentos.

— Ela também foi culpada do seu acidente, não foi? — Sr. Campanaro pergunta em derrota e eu apenas aceno com a cabeça.

— Ela não disse o nome do outro cúmplice? — foi a vez de Rodrigo perguntar e eu me limitei a negar com a cabeça.

Não ficou claro para mim quem fez o que, mas eu sei que de uma forma ou de outra ela teve a ver com tudo isso. Agora que sabemos de todas essas coisas, talvez seja mais fácil para que a gente consiga encontrar novos culpados. E eu

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
espero que a gente consiga colocar um ponto final, tão logo Luca melhore.

Ficamos em silêncio enquanto aguardamos por notícias suas. Afinal, não há nada que se possa fazer a não ser carregar por um tempo um peso sufocante de impotência.

***

É um nome horrível, *sala de espera*. Apenas ficar sentada ali, esperando a porra de uma notícia, sem saber se a pessoa que você ama vai viver ou morrer, é terrível. Eu não sei como as pessoas aguentam. Como conseguem lidar com isso. Eu parecia que estava a ponto de enlouquecer. Parecia que horas

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
haviam se passado quando finalmente as portas do centro cirúrgico se abrem e de lá sai um médico com uma expressão cansada. E quando isso acontece, todos param o que estão fazendo para receber a notícia que tanto esperávamos.

— Família de Luca Campanaro? — pergunta se dirigindo a nós.

— Sim. — respondem todos em uníssono e ele apenas acena com a cabeça.

— A cirurgia acabou há poucos instantes. — seguro a respiração. — Conseguimos remover a bala alojada. Ela estava em uma área sensível, próxima a caixa torácica, que estava lhe

ACHERON Livros e Afins

causando uma hemorragia interna, o que podia causar dentre outras coisas, falência respiratória pela proximidade do pulmão. — aperto a mão de Carol. — Mas felizmente conseguimos reverter o quadro. Ele está agora em observação no pós-operatório, por pelo menos uma hora. Decidimos mantê-lo em coma induzido e com ventilação mecânica, até que possamos fazer um exame mais detalhado, sem o inchaço da cirurgia. Sua medicação será retirada aos poucos, até que ele possa reagir. E sua recuperação agora depende dele. — sorri em consolo.

Todos presentes gritam e comemoram

com essa vitória. Eu respiro fundo e começo a chorar. Murmuro baixinho meus agradecimentos a Deus, por ter atendido as minhas preces. Por ter nos dado tantos livramentos nos dias de hoje. Todo medo que eu estava sentindo, indo embora aos poucos.

Ele está vivo! Meu Amor estava bem!

Acaricio minha barriga por cima da bata. Aliviada, pois pelo menos por hora ele não corre nenhum risco de vida. Ele está vivo. Estava vivo por nós. E eu não cansava de agradecer por isso. Eu não sabia como parar de agradecer. O homem da minha vida não morreu por tentar salvar a minha vida e a dos nossos

filhos.

Obrigada, Meu Deus!

— Podemos vê-lo? — Sr. Campanaro pergunta em lágrimas.

— Como eu falei, ele não deve acordar dentre, pelo menos, as próximas 24h. Mas sei que vocês ficarão mais tranquilos vendo-o. Entendo que ele tenha muitos amigos, — olha para todos os presentes. — mas só posso permitir que a família entre. — encolho-me com a sua afirmação.

— Sou irmã dele. — Mariah diz imediatamente, enxugando seus olhos, emocionada.

— Eu sou o seu pai. — diz

ACHERON Livros e Afins
prontamente e o Dr. concorda.

— Tudo bem, se são apenas vocês... — Sr. Campanaro interrompe-o:

— Não. — Diz tomando o lugar de João atrás da minha cadeira. — Essa é sua noiva. — ele diz firme e eu me encho de gratidão por ele permitir que eu possa ver Luca depois de tudo.

O médico parece querer hesitar por uns instantes, mas acho que ele não quis discutir com uma mulher na cadeira de rodas e dois *Campanaro's* prontos para qualquer desafio, pois ele concorda e abre a porta para que a gente passe.

O corredor do Centro Cirúrgico parece mais o corredor da morte. Se eu

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
tivesse um hospital, eu coloria um pouco mais de cor nessas paredes ‘verde nada’ para trazer um pouco de vida. Por que sinceramente? Parece a morte iminente.

Ele nos leva até o final do corredor, onde ele nos disse ser a sala do pós-operatório onde Luca estava agora. A sala do pós-operatório, é cercada por uma parede de vidro que nos permite ver quem está ali dentro, e mais algumas parafernálias médicas.

E no momento em que meus olhos se colocam sobre a maca, vejo que lá está ele. Visualmente pálido, com a lateral direita do seu corpo enfaixada e o restante do abdômen exposto, está

ACHERON Livros e Afins

deitado o meu amor. Luca está com um cateter no lado direito da sua mão, assim como o que eu tinha, mas ele também usava um tubo de respiração nasal e um medidor de batimentos cardíacos estava ligado a uma máquina ao seu lado. Lá também há uma enfermeira medindo sua temperatura e tomando notas sobre seu estado de saúde.

Foi impossível me controlar ao deparar-me com a cena e eu começo a chorar. Mariah alcança a minha mão e a aperta em consolo, parecendo tão arrasada por vê-lo assim quanto eu estava. Era tão estranho vê-lo assim. Tão estranho ver aquele homem todo

ACHERON Livros e Afins
parecendo tão frágil e vulnerável como víamos agora. E isso me doía tanto, porque eu estava acostumada a ver aquele homem que eu amava ao meu lado, protegendo-me, me dando aquele seu sorriso torto irresistível. No entanto, agora ele estava ali naquele estado por minha causa.

Ele pode estar assim nessa cama, mas sabemos que graças a Deus ele está vivo. Era isso que eu me dizia. Era dessa forma que eu tentava me acalmar. Eu precisava que ele ficasse bem. Ele não merece estar ali. Nós precisamos dele. Ele tem que ficar bem por nós.

Ele precisa voltar por nós!

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

DESCONHECIDO

Já era madrugada e ninguém estava ali. O monitor cardíaco apontava o coração irregular, a máquina de oxigênio lhe trazia o ar que ela precisava para respirar, porque ela não era capaz de conseguir respirar por si própria. Apesar disso, ela estava bem. Só que isso não aliviava em nada o aperto em meu peito.

Nada justificava tudo que ela havia feito e também havia me feito fazer. Nada justificava ela se tornar essa assassina fria e asquerosa que ela havia

se tornado. Eu havia ajudado-a com isso. Eu era de alguma forma responsável por tudo que acontecera até ali. Eu quase havia destruído a pessoa que eu pensava amar, apenas por um capricho, orgulho e uma ambição descabida. A culpa e o arrependimento quase me consumiam por inteiro.

Só que por mais que tudo que eu tenha feito, eu sabia agora que não queria me igualar a ela. Mas para que eu tivesse a chance de ter uma nova vida, eu precisava agir. Pois se ela acordasse e abrisse a boca, todos saberiam que eu também era alguém culpado e eu não poderia permitir isso.

ACHERON Livros e Afins

Seus olhos estavam fechados e ela parecia apenas dormir. Mas eu queria lhe falar antes de tudo.

— Eu não devia ter chegado até aqui, Anitta. — falei. — Mas cheguei e você também. E como diz o ditado: Vaso ruim não quebra fácil mesmo. Porque você está viva. Ao menos até agora.

Seus olhos se abriram arregalados e seu peito subiu e desceu rapidamente, sua boca abriu, como se ela quisesse dizer algo, mas nenhum som saiu. Seu semblante amedrontado apenas confirmava que ela parecia saber o que viria.

— Eu devia ter parado. — continuei.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Não. Na verdade eu nunca deveria ter aceitado isso tudo.

Novamente ela pareceu querer dizer alguma coisa, mas nada saiu.

— Vou dar um jeito de esconder todas as pontas e tudo que me liga a você. Acho que não vão investigar muito. Não tem como chegarem até mim. Mas enfim, era isso que eu queria vir aqui dizer. Você deve estar se perguntando por que eu estou dizendo tudo isso, quando na verdade é tarde demais. Mas não é tarde demais para mim. E sim para você.

Agora ela se agitou fortemente sobre a cama, mas ainda assim não conseguiu

ACHERON Livros e Afins

emitir nenhum som. E o monitor certamente não acompanhou as batidas aceleradas do seu peito, porque eu havia desconectado do seu corpo antes de começar a falar.

— Não se preocupe, Anitta. Você poderá morrer em paz. Tenho certeza de que você não ia querer ir parar na prisão. Obviamente isso não seria bom para a imagem que você tanto prezava. Por isso serei uma pessoa generosa como você não merece e irei lhe poupar disso.

E eu fiz a última coisa que eu achei que eu pudesse ser capaz de fazer um dia. Enquanto saía de seu quarto, o

ACHERON Livros e Afins
aparelho acusou a falta de sinais vitais. Achei que o remorso logo viria, como aconteceu da outra vez que atentei contra vida de uma pessoa, mas isso não aconteceu.

Continuei andando e fechei o jaleco tentando manter a naturalidade. Felizmente era madrugada e os corredores do hospital não eram movimentados. Logo os médicos e enfermeiros chegariam ali e eu não queria chamar atenção, por isso tratei de adiantar o passo.

Eu tinha tirado sua vida, mas havia ganhado uma nova chance para viver a

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
minha.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 30

Sophia

Neguei-me a sair do seu lado desde que o colocaram na UTI. Ele esteve bem após a cirurgia, mas o médico achou importante que ele ficasse ali para ter uma melhor evolução em seu tratamento. Sr. Campanaro cogitou transferir seu filho para São Paulo, para que tivesse o melhor tratamento que o dinheiro pudesse pagar, mas depois de um especialista de lá vir para cá e garantir que ele estava sendo muito bem atendido,

ACHERON Livros e Afins
sua família pensou melhor e o deixou aqui. O médico garantiu que o melhor era ele permanecer onde estava, porque uma remoção poderia ser prejudicial em seu estado.

As horas foram se passando e esse dia horroroso parecia que nunca ia acabar. Eu não aguentava mais ficar nessa cadeira de rodas, mas me ameaçavam dizendo que me levariam de volta ao quarto caso eu saísse dela. Como eu ainda estava sob cuidados médicos, tive que convencer a enfermeira de continuar com a minha medicação no quarto de Luca. Ela não parecia muito contente de ter que

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
percorrer um andar inteiro para ter que me medicar. Mas não me importei realmente, ela que peça um aumento ao meu plano de saúde.

No final da noite, meus pais chegaram da Bahia, onde Luca havia lhes enviado com a Giovanna e quando eles chegaram, o médico de Luca pediu que fôssemos embora, pois não apenas nós, mas principalmente ele, precisava descansar. Tentei retrucar, mas meu médico também veio me resgatar e foi irredutível com o fato de eu ter que descansar também, fez até com que eu voltasse para o meu quarto, mas eu simplesmente não conseguia dormir.

ACHERON Livros e Afins

Imagens de tudo que aconteceu com a gente mais cedo aterrorizando minha mente. Parecia que tinha sido anos atrás, mas tinham sido apenas horas atrás. Era aterrorizante pensar nisso, mas por mais que eu tentasse, simplesmente não conseguia deixar de pensar.

O pior de tudo mesmo, foi vermos aquela filha da puta desgraçada se recuperando em um quarto perto de mim. Tudo bem que dois policiais faziam a guarda da sua porta e ela não tinha nem acordado ainda, mas nada mais justo do que ela ter o fim que merecia. Eu posso ir para o inferno por pensar assim, mas como eu poderia pensar diferente depois

de tudo que ela nos fez passar?

Na manhã seguinte, acordei mais cedo do que eu me lembro de ter acordado alguma vez na vida. Meu pai com certeza ficaria orgulhoso se soubesse da minha "disposição" em me levantar. Enquanto minha mãe dormia na poltrona ao meu lado, peguei meu celular e consegui me sentar sem a ajuda de ninguém na cadeira de rodas. Ainda doía e incomodava para caramba, mas nada que eu não pudesse suportar.

Felizmente eu tinha prática em como andar em cadeira de rodas, porque quando eu tinha dez anos, eu aterrorizava com a cadeira de rodas que minha avó

ACHERON Livros e Afins
usava quando fez sua cirurgia de desgaste do fêmur. Quando eu cheguei ao quarto de Luca, sua enfermeira estava trocando sua medicação.

— Está tudo bem? — pergunto imediatamente preocupada.

— Sim. — responde com uma sugestão de sorriso. — Estou apenas diminuindo a dosagem da sua medicação. — aceno com a cabeça, aliviada.

— Como ele passou a noite?

— Bem. Devido à medicação foi tranquila. — responde antes de anotar algo em sua prancheta. — Você é a noiva dele? — pergunta curiosa ao voltar e olhar para mim.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Sim.

— Ouvi dizer que ele tomou a frente do tiro para lhe salvar. — diz olhando para mim com curiosidade.

— Sim. — respondo trêmula ao me lembrar do acontecido.

— Ele realmente deve amá-la muito. Não se vê muitos homens que fariam isso por aí. Fico feliz por vocês que tudo esteja bem. — diz sem jeito e eu sorrio com gratidão.

A enfermeira continua a anotar algumas coisas e começa a aferir sua pressão, em seguida tira sua temperatura. Assim que ela está fazendo seu caminho para a porta ela se vira e fala novamente:

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Ah! Ontem esqueci de entregar os bens de valor que encontraram com ele antes dele entrar no centro cirúrgico. — diz, tirando do armário um saco plástico com alguns objetos.

Eu iria dizer que não me importava, mas eu avistei seu celular e comecei a pensar que talvez toda a confissão que Anitta fez não foi em vão. Será que ele gravou tudo? Luca é cuidadoso, ele nunca entraria lá sem pelo menos uma carta na manga. Recolho o *iPhone* dele do saco e tento ligá-lo. Descarregado. Imediatamente tiro a capa com bateria externa do meu e coloco no seu.

Enquanto seu aparelho ganhava um

ACHERON Livros e Afins

pouco de carga, meus pensamentos me levaram imediatamente para o dia anterior. E apesar de tudo ainda me deixar nervosa, consegui sorrir quando seu aparelho finalmente ligou e eu encontrei a gravação de tudo que Anitta havia nos dito.

— Sim, aquela vadia poderia estar viva, mas ela com certeza não sairia impune de nenhum dos seus crimes. — disse para mim mesma e consegui sorrir um pouco, depois de todo esse pesadelo.

***

Eu nunca em minha vida esquecerei o cheiro deste lugar. Tem cheiro de desinfetante hospitalar, álcool e mais

alguma coisa que deve ser o cheiro de hospital. De todos nossos problemas e merdas que acontecem em nossas vidas, a mais sofrida é sem dúvida, ter que esperar. Todo mundo lida com a pressão da espera de uma maneira diferente. Eu particularmente não lido bem com ela.

Sabe quando você está mal e não quer contar pra ninguém porque vão dizer que é frescura, mas só você sabe o quanto isso tudo te machuca? Ou então, como era meu caso, não queria falar um "ai" para ninguém, pois todos estavam preocupados com a minha gravidez.

Mas a verdade é que doía-me na alma ver Luca ali deitado naquela cama de

hospital. Ele que era sempre tão forte, seguro e dono de si, agora me parecia tão frágil e indefeso. Tinha horas que eu olhava para ele novamente e começava a chorar pelo homem que amo. Porque por mais que essa espera me deixe agoniada, eu não quero pensar que ele não vai se recuperar. Eu quero apenas deixar todas as incertezas de lado e ter a certeza de que ele vai voltar para mim e nossos filhos.

E quanto mais o tempo passava ali e ele não acordava, apesar de já terem suspendido sua medicação, mais eu me questionava pelas minhas escolhas. Minhas decisões. Meus erros

ACHERON Livros e Afins
principalmente. Eu precisava tanto que ele acordasse, precisava pedir desculpas por tudo que eu fiz ou deixei de fazer. Por toda minha insegurança, erros bobos. E eu nunca quis nada disso. Podemos nos acertar. Podemos finalmente encontrar nosso *'happy the end'*

Você pode cometer um erro e perder o seu destino? Eu esperava que não.

***

— Está tudo bem? — Sr. Campanaro perguntou, entrando no quarto.

— Está sim. — esfreguei meus olhos, eu havia acordado do cochilo que eu dei, quando a enfermeira veio trocar a medicação de Luca a pouco.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Olhei novamente para o Sr. Campanaro e ele parecia tenso, o que fez com que meu alerta ligasse.

— Aconteceu alguma coisa, sogro? — perguntei, preocupada e ele suspirou.

— Anitta morreu essa madrugada. — falou e eu esperei que eu sentisse algo pela sua morte, mas isso não aconteceu.

Perdoe-me por isso, Deus. Mas eu realmente não sinto nada além de alívio.

— O que houve? — me vi obrigada a perguntar.

— Pelo que parece, ela passou mal na noite passada. Quando os médicos chegaram em seu quarto, não havia mais jeito.

ACHERON Livros e Afins

Um pequeno pedaço meu lamentou sua morte, porque em algum lugar, por mais que ela já não tivesse mais contato com eles desde que casara com Sr. Campanaro, haviam pais que perderam sua filha. E por mais que Anitta não fosse a melhor das pessoas e tivesse feito tudo que fez, essa definitivamente era uma perda irreparável para eles.

— Como você sabe, eu não tenho contato com os pais dela desde que casamos. Mas por consideração, liguei para lhes dizer o que houve. Eles apenas disseram que não se importam. — comentou com pesar.

Nossa! Isso era triste até para ela!

— O que o senhor pensa em fazer? — perguntei e ele deu de ombros.

— Legalmente eu ainda sou marido dela. E por mais que eu a odeie por ter feito tudo que fez com Paola, com vocês, eu não poderia apenas deixá-la ser enterrada como indigente. — admite e eu assinto.

Eu o entendo. Apesar de tudo, ele não poderia apenas ignorar isso. Não quando nem seus pais queriam ter alguma coisa a ver com ela. Apesar de ter feito o que fez com todos nós, acho que nem eu conseguiria ser insensível a esse ponto e ignorar esse fato. Não estou dizendo que irei ao seu enterro, acho que nem ele e

ACHERON Livros e Afins
nem ninguém esperam que eu vá. Muito menos que chorarei uma morte que não me trouxe nada, nem tristeza, apenas alívio, mas, ainda assim, eu o apoio nessa decisão.

Por algum tempo ele ficou olhando seu filho deitado na cama, mil emoções passavam em seus olhos e eu não apenas sabia, mas podia sentir o quanto ele se sentia culpado por aquela situação.

— Ele vai ficar bem, sogro. — me senti na obrigação de dizer. Não apenas por ele, mas por mim também.

— Eu sei. — ele engoliu em seco. — Meu filho é o cara mais forte e incrível que eu conheço. Hoje eu entendo suas

ACHERON Livros e Afins

tantas atitudes que outrora eu discordava, mas que agora fazem tanto sentido. Eu apenas gostaria que eu pudesse tê-lo ouvido. Que eu pudesse ter feito diferente, para que ele não tivesse que estar aqui agora. — a tristeza em sua voz era palpável e eu me vi segurando sua mão.

— Não podemos ficar pensando nisso, nem ficar nomeando culpados, quando tudo que houve foi uma decisão de uma pessoa que agora está morta. — falei e ele aquieceu.

— Você tem razão. Mas isso não me impede de me sentir culpado por vê-lo aí. É meu filho, eu preferia estar em seu

ACHERON Livros e Afins
lugar. — sua voz embargou no final e eu me compadeci.

Eu imaginava como ele se sentia. Eu era mãe, me senti desesperada apenas com a possibilidade de ferirem a Giovanna, não queria nem pensar em como me sentiria caso acontecesse um arranhão sequer na minha pequena.

— Você está bem? E meus netos? — ele perguntou e me deu seu primeiro sorriso desde que chegamos a esse hospital.

— Estão bem, graças a Deus. — sorri de volta.

— Espero que sejam meninos. Já tenho minha princesinha, agora seria bom

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ter dois moleques para levar para paquerar as gatinhas. — piscou para mim.

Ele me abraçou e acho que foi um abraço que nós dois precisávamos. Seu abraço foi bem vindo e naquele momento eu me senti próxima de Luca. Senti mais do que nunca o seu apoio.

— Posso entrar? — João bateu à porta, parecendo sem jeito e eu me afastei do meu sogro, para ir até meu amigo.

— Claro. — beijei seu rosto e fiquei preocupada quando percebi o quanto ele parecia tenso.

— O que houve? — perguntei.

ACHERON Livros e Afins

— Preciso contar uma coisa que aconteceu. — ele disse, sua expressão nada boa.

— Er... Eu vou deixar vocês a sós. Mais tarde eu volto. — Sr. Campanaro disse, querendo nos deixar a sós.

— Na verdade, eu acho que o Sr. vai querer ouvir o que tenho para dizer. — ele falou.

— João, pare de enrolação. Estou preocupada. — falei, meu coração batendo a mais de mil e ele respirou fundo antes de dizer:

— Eu descobri quem foi a outra pessoa que estava por trás de tudo.

ACHERON Livros e Afins

João

Eu não era uma pessoa de relacionamentos. Gostava da minha liberdade. Prezava pelos meus momentos. Não gostava de complicações. Bastava as que eu tinha em meu trabalho. Não sei em que momento eu percebi isso, mas tão logo senti essa necessidade disso, coloquei um ponto final em um relacionamento gostoso, em que o carinho e o respeito era o mais importante em tudo.

Não vou dizer que nunca fui apaixonado pela Carol. Fui sim. Durante

muito tempo ela foi a garota por quem meu coração batia mais forte. Mas éramos muito jovens, novos demais, bobos demais e principalmente, amigos demais para mantermos um relacionamento naquela época.

Hoje, com quase 25, ainda não me vejo em um. Talvez no futuro. Mas definitivamente não agora. O que definitivamente não me impede de ter meus casos, de estar sempre na companhia de belas mulheres. De desfrutar de deliciosos momentos de prazer.

Foi o que eu estive fazendo nos últimos dias com ela. Usufruindo da

companhia de uma mulher linda, inteligente e divertida. Esse era meu tipo de mulher preferido. E Nina Campanaro definitivamente preenchia todos os pré-requisitos que eu tanto apreciava e o melhor, nós dois queríamos a mesma coisa: apenas nos curtir. Nada de relacionamentos.

— Você viu meu celular? — ela perguntou, saindo do banheiro, já arrumada para o trabalho.

— Não, gata. — terminei de vestir minha roupa, enquanto a via, procurando pela maldita bolsa que havia se perdido no quarto do seu apart hotel em algum momento.

ACHERON Livros e Afins

— Tenho que achar esse celular. *Estoy* atrasada. Com Luca no hospital, tio August lá direto e tudo que aconteceu com Carlos, acabei acumulando trabalho deles. Me ajuda a encontrar, *cariño?* — perguntou manhosa e eu concordei.

Fizemos uma pequena bagunça ontem à noite. Eu era realmente uma pessoa exigente e ela não ficava atrás. Acho que por isso nos dávamos tão bem. A Italianinha era realmente um furacão e eu ficava feliz em lhe fornecer todo prazer possível.

— Vou ver se deixei na sala.

— Ok. Vou ver se encontro ele por aqui. — falei e ela concordou, antes de

ACHERON Livros e Afins

seguir até lá.

Olhei ao redor, pensando onde poderia procurar e comecei a remexer em cima da bancada, onde haviam alguns papéis e livros. Enquanto remexia, fui tirando algumas coisas do seu lugar e foi nesse momento que vi. Talvez não fosse nada demais, não quando a maioria das pessoas que conheço já leram ou ao menos têm um exemplar desse livro em sua estante. Mas depois de tudo que aconteceu nos últimos tempos, acabei cismando com Maquiavel.

Só que o que mais me chamou atenção ali, foi que enquanto eu folheava seu exemplar do *O Príncipe,* percebi

marcações. Não precisei de muito para juntar todas as peças, que foram apenas se confirmando quando reconhecia cada trecho que eu sabia que Luca e Sophia receberam.

Ainda chocado, tratei rapidamente de mandar uma mensagem. Tudo fazia sentido agora, ela era a pessoa que havia enviado todos os bilhetes. A pessoa que estava acima de qualquer suspeita. Por isso ninguém nunca cogitou que ela estivesse envolvida com toda essa história sórdida. Mas agora esse livro apenas nos dava a certeza de tudo que vinha acontecendo.

— Joã... — ela começou a falar, mas

ACHERON Livros e Afins
paralisou, assim que me viu com o livro em minhas mãos.

Quem olhava para Nina, essa loira linda, com um corpo escultural ninguém nunca diria que ela tinha feito tudo que fez.

— Por que você fez isso? — perguntei, porque não havia mais nada para esconder. Eu não conseguiria fingir que não sabia, quando cada parte minha estava louca de raiva por tudo que ela causou.

— Eu não *sé* do que está falando. — ela recuou, tentando se manter indiferente, mas seu olhar de pânico apenas lhe entregou.

ACHERON Livros e Afins

— Vamos parar de teatro, Nina Campanaro. Você sabe que eu sou perito, posso ter demorado para juntar as peças, mas eu não sou burro. O que eu quero saber agora, é por que você fez tudo isso?

Ela novamente tentou negar, mas me mantive firme e chegou um momento que ela não conseguiu mais negar. Então chorando, ela enfim falou toda a verdade:

— Eu tinha quase vinte anos quando ela veio me procurar. Estava no terceiro ano do curso de administração e ela me procurou me propondo um grande negócio. Não sei como Anitta me

encontrou, mas ela apenas fez. Disse que conhecia a família da minha *mamma* e que tinha um plano para conseguirmos a herança do meu *nonno,* sem que eu tivesse que dividir com nenhum dos *mios* irmãos. No início eu neguei, achei que era loucura, mas então eu o conheci.

Nina para de falar e chora copiosamente, mas eu não me compadeço enquanto escuto-a. Muito pelo contrário, sinto apenas nojo.

— Me apaixonei por Luca no momento em que pus meus olhos sobre ele. — confessa, me fazendo arregalar os olhos.

— O que? — agora consegui ficar

ainda mais chocado.

— Ele cantava nos Pubs em Roma. E quando o vi, me apaixonei. — relembra. — Por vários dias eu tentei me aproximar, fazer com que ele me notasse, até que um dia ele finalmente me notou. Eu não conseguia pensar nele como *mio* primo. Ele era apenas o cara por quem me apaixonei a primeira vista e queria para mim. Tivemos uma noite maravilhosa. Foi loucura pensar que isso mudaria de alguma maneira, mas não mudou. No dia seguinte, fui apenas mais uma em sua cama. Foi quando eu decidi me juntar ao plano de Anitta.

Oh merda! Ela é apaixonada pelo

próprio primo!

— Durante anos conseguimos impedir que minha *mamma* os encontrasse. A saúde de *mio nonno* piorou, eu achava que ele logo iria, mas isso não aconteceu. Eu moro no Brasil há seis anos. Vou a Portugal apenas para manter o disfarce. Tenho seguido todos os passos de Luca. Acompanhando sua vida. Queria-o somente para mim e odiei cada mulher que passou por sua vida. Mas elas eram apenas passageiras e eu aceitava, justamente por isso, por serem passageiras. Anitta me manipulava, me dizia que um dia eu teria minha chance, que ficaria com ele. E eu fui acreditando,

me deixando manipular, cultivando um amor impossível, platônico e me vi saindo cada vez mais do controle. Mas isso realmente aconteceu quando ela apareceu na vida dele.

— Sophia. — Apenas afirmei.

— *Si*. Ele foi para ela, o que talvez jamais fosse para mim. Eu o via correr atrás dela e ela não dava o valor que ele merecia. *N o* era mulher para ele. Eu sempre fui essa mulher. — bate em seu peito, apenas deixando transparecer o quão louca ela realmente era. — Percebi que havia esperado tempo demais, que tinha que fazer alguma *cosa*.

— Você arquitetou tudo. — disse

apenas.

— *No*. Eu *n o* queria machucar ninguém. *N o* queria. Mas eu tive que fazer. Eu *no* podia perdê-lo. *No* podia. E quando eu reapareci, achei que ele me reconheceria...

— Mas isso não aconteceu. — complementei.

Comecei a andar pelo quarto, tentando assimilar tudo. Tentando entender o que leva uma pessoa a cometer tanto absurdo. Mas era impossível, era muita coisa para uma pessoa só.

— *No*. Ele *no* lembrou de mim. *No* se lembrou que eu era aquela garota que

esteve com ele há tantos anos. Isso me doeu. Mas ele vai me entender. Vai entender que fiz isso por amor. — falou

Seu olhar estava vidrado e então percebi que ela era realmente louca. Não apenas uma louca qualquer, mas uma louca descompensada, que precisava de tratamento. E lidar com esse tipinho era muito complicado. Não tinha muito o que fazer, a não ser interná-la.

Isso me bastava. Eu não precisava ouvir mais nada. Era muita maldade. Nem acreditava que me envolvi com alguém tão ruim. Amaldiçoei-a. Na verdade eu estava imaginando ela e todas as pessoas envolvidas.

Quando algum tempo depois a polícia chegou e a levou sob custódia, eu consegui respirar aliviado. Finalmente essa história havia terminado. O pesadelo realmente havia acabado.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 31

Sophia

Algumas semanas depois...

Os dias que se seguiram, foram realmente complicados. Depois de João descobrir que a Nina estava envolvida e era a responsável direta pelos bilhetes, meu acidente e mais tarde também

confessou ser quem matou Anitta, a família Campanaro meio que entrou em estado de choque.

Nina realmente era uma pessoa com um desequilíbrio mental grave. Ela colaborou com a polícia, nos deu provas do seu envolvimento e principalmente do seu desequilíbrio mental. Foi encontrado um pequeno esconderijo secreto em seu armário, onde ela mantinha fotos, vídeos e outras amostras da sua fixação doentia por Luca.

É aquela velha história, minha mãe sempre mandou tomar cuidado com as pessoas que se fazem de boazinhas. Pois diz que elas são sempre as piores. Pois

filhas da puta como a Anitta, no fundo, no fundo, a gente sabe com quem está lidando. Mas aí para nossa surpresa, nos deparamos com alguém que estava acima de qualquer suspeita e quando vamos ver, é ela quem oferece o maior perigo.

Você ver essa situação de fora, já é complicado. Mas você viver e sentir na pele seu descontrole e principalmente estar diretamente ligada a sua família, é mais complicado do que pode parecer. Primeiro vem a negação. Sua família mal podia acreditar que ela estava envolvida em tudo. Mas depois de alguns dias, foi impossível de se negar, pois além das provas serem incontestáveis, seu próprio

testemunho apenas confirmava o que nós sabíamos: Nina precisava de tratamento.

Depois vem aquela fase em que todos ficaram meio que em luto, pois por mais que a Nina estivesse viva e com o melhor tratamento que um manicômio penitenciário poderia ter, ela parecia apenas regredir. Era realmente triste de se ver. E apesar de saber que ela havia feito tudo o que fez por um amor doentio, eu não conseguia sentir mais do que pena quando eu a via.

No meio de toda essa confusão, teve o momento emocionante que Luca finalmente acordou e voltou para nós. Como se eu já não tivesse emocionada o

bastante por vê-lo voltando para nós depois de tudo, não pude negar o que ele me pediu assim que me viu diante dele:

— Chega de fugir de mim, agora você será minha para sempre.

A princípio tentei negar, mas alguns dias depois do seu internamento, Mariella veio pessoalmente se desculpar. Ela estava arrasada por tudo que houve, mas igualmente preocupada conosco. Pediu que não deixássemos que nada disso que nos aconteceu atrapalhasse a nossa felicidade e uma coisa que ela disse nos marcou.

— Não se prendam, corram, fujam, ou corram mais *un* pouco, tentando

mudar algo, tentando mudar *un* destino que ela, mesmo que doente, criou… Não deixem que esses acontecimentos inoportunos e cruéis, ditem a vida de vocês. O melhor que vocês podem fazer é esquecer, seguir em frente e aceitar. *Il* aceitei que *mia figlia tene* problemas e precisa de cuidados especiais para isso. Mas ainda assim lhes peço desculpas.

Depois de ouvi-la, foi impossível ignorar o seu conselho. Havíamos passado por tantos empecilhos e problemas, mas Luca foi taxativo em seguir com nossos planos de casamento. Tentei negar, dizer que com a Nina no manicômio penitenciário, o momento

talvez fosse indelicado para comemorações. Mas ele apenas negou, dizendo que havíamos esperado tempos demais. Não seria eu a discordar quando era exatamente isso que eu queria também.

Por isso, duas semanas após sua alta no hospital, finalmente chegou o dia que nós por tanto tempo esperamos. Como havia acontecido desde que voltamos de Paris, não deixamos de passar a noite juntos. O dia amanheceu lindo, o tempo estava delicioso na fazenda *Di Palacci*. Acordei com beijos recheado de promessas do meu amor. E depois de nos amar mais uma vez antes do altar, cada

ACHERON Livros e Afins
um seguiu para suas obrigações.

A princípio achei que pudesse ser loucura mudar todo o plano do casamento. Mas depois percebi que não importava que mudássemos os planos do casamento de conto de fadas, pelo nosso próprio conto. Pois não importava realmente os detalhes, importava que eu estava me casando com a pessoa que eu amava e que eu tinha certeza que me faria feliz. E eu não poderia estar mais feliz e realizada por isso.

Antes de ir, Luca me entregou uma pequena caixinha de presente.

— Amor, eu disse que não precisava de mais presentes. — resmunguei e ele

ACHERON Livros e Afins

rolou os olhos.

— Apesar de nunca ter tido um porque você ter essa besteira comigo, agora não tenho mais desculpas para te presentear, já que você já é legalmente minha esposa no civil. Então apenas aceite, sem reclamar. — ele mordeu o lóbulo da minha orelha e eu gemi, já completamente entregue.

Como resistir?

Abri a pequena caixinha de veludo e me deparei com um lindo colar de pérolas.

— Esse colar pertenceu a minha mãe. Papa disse que foi o primeiro presente que ele comprou para ela após o

casamento. Como a gente sabe, o dinheiro que ele ganhou do dote foi investido todo na fundação da empresa. Por isso ele juntou dinheiro por meses. Cada pérola representa um mês de economia. E quando ele teve dinheiro para pagar todo colar, ele queria que representasse seu casamento. Por isso a cor da pérola é rosa, pois ela representa Amor, Lealdade, Generosidade, Romance e Bondade. E durante mais de vinte anos, meus pais tiveram isso, acima de qualquer coisa. Além do amor, que nós temos de sobra, eu queria te presentear com algo que poderia apenas nos fortalecer. — ele disse, me deixando

emocionada.

— Obrigada, meu amor. É lindo. — agradeci, beijando seus lábios. — Eu também tenho um presente para você. — sorri e fui até minha bolsa, de onde eu retirei uma caixinha e lhe entreguei, sabendo que nesse momento eu não poderia lhe dar presente melhor.

— O que é isso? — perguntou, como sempre curioso.

— Abra. — incentivei, sorrindo. Já começando a me emocionar.

De dentro da caixinha Luca tirou um cartão que dizia: “Quando crescermos, queremos ser iguais ao papai.” Ele me olhou sorrindo, antes de ir ansioso retirar

ACHERON Livros e Afins
dois *bodies* de bebês estampados com terno e gravata.

— São me-meninos? — perguntou com a voz embargada e eu assenti, já sentindo minhas próprias lágrimas. — Quando... Como?

— Fiz o teste de sexagem fetal há alguns dias. Eu sabia que você gostaria, então...

Ele não me deixou completar, antes de calar a minha boca com um beijo. Depois de me dizer com palavras o quanto estava feliz, ele se abaixou para conversar com minha barriga, onde nossos pequenos cresciam. Eu sabia que ele estava ansioso por isso e assim como

ACHERON Livros e Afins

ele ficou quando descobriu que eram gêmeos, ele chorou novamente emocionado. E mais uma vez desde que saímos daquele maldito hospital, eu agradeci a Deus por poder compartilhar esse momento com ele.

***

Após passar o tempo no meu *"dia de noiva"* com a Gio, minhas amigas, minha vó e minha mãe, onde uma equipe especializada fez todos os tratamentos, procedimentos estéticos possíveis e muitos dos quais eu nem sabiam que existiam, finalmente me olhei no espelho após vestir meu lindo vestido de noiva.

O vestido estilo princesa era branco,

com um busto natural em cetim de seda e organza de seda. Dei graças a Deus dele ainda me servir mesmo que minha barriga já esteja apontando. Se quando o experimentei meses atrás eu já tinha ficado emocionada, agora prestes a me casar foi impossível não me emocionar novamente. Ele era perfeito e eu me sentia linda como jamais me senti em minha vida. Sentia-me linda e realizada.

Eu não usaria nada em meu pescoço, pois era adepta ao menos, mas depois do lindo presente que recebi essa manhã, foi impossível não subir ao altar com o colar que ele havia me dado. Depois de comer as amêndoas com Luca na noite

anterior, eu também usava todos os objetos que a Nonna havia me presenteado para usar durante a cerimônia e havia seguido a risca o restante das tradições que ela havia ensinado.

Meu pai se emocionou também quando foi me buscar em meu quarto. Disse o quanto estava feliz e orgulhoso de mim. Que queria apenas desejar felicidade para nós e que sabia que Luca era o homem certo para fazer isso pelas suas meninas.

E na hora marcada eu finalmente estava diante da porta da igreja. Mesmo sabendo o quanto eu realmente queria me

casar com Luca, minhas mãos tremiam descontroladamente e eu suava frio. Precisei fazer uma prece para Deus não deixar que eu tivesse um treco a caminho do altar. Também pedi para os nossos bebês que se comportassem, porque há alguns dias eles haviam começado a mexer e eram muito danados.

Estava mais nervosa do que estive em toda a minha vida. Mas quando as portas da igreja se abriram e a marcha nupcial começou a tocar, eu não vi mais nada e não consegui desviar meus olhos dos seus. Enquanto caminhava, estava emocionada demais e quando cheguei ao encontro dele no altar, mal pude

controlar minhas lágrimas.

Mas eu não era a única emocionada. Luca parecia não conseguir esconder o quanto estava emocionado também. Enquanto eu não paro de chorar, meu pai me abençoa e beija minha testa, antes de me entregar a Luca que sorri para mim daquela forma tão linda, que eu sei que nem que eu o odiasse com todas as minhas forças ou perdesse a memória ou vivesse milhares de vidas após essa, eu poderia me esquecer do seu sorriso brilhante e incrivelmente lindo.

— Você está linda. — ele sussurrou, beijando minha testa.

Ele estava lindo demais. Com um

terno todo na cor branca, ele parecia um príncipe perfeito saído dos contos de fadas. O meu príncipe.

— Estamos aqui reunidos, para selarmos a união de Luca Di Palacci Campanaro e Sophia de Almeida Montenegro. — o padre começou.

Com as mãos na sua, a cerimônia seguiu e enquanto o Padre falava, eu e Luca não conseguíamos desgrudar os olhos um do outro. Meu coração batia cada vez mais forte em meu peito, a emoção e o amor sendo as únicas coisas que me moviam.

Nós dois unimos nossas mãos direitas, ficando de frente um para o

outro e nos olhamos. Então eu começo a repetir as palavras do bispo:

— Eu, Sophia, recebo-te por meu esposo, Luca, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida. — Consegui repetir suas palavras, não sei como.

— Eu, Luca, recebo-te por minha esposa, Sophia, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida. — sua voz embargada e suas lágrimas de emoção, apenas fizeram impossível que eu não chorasse.

— Fugindo um pouco do

convencional, o noivo gostaria de fazer um outro voto. — o padre disse e eu olhei para Luca confusa, antes de vê-lo se abaixar perante à Gio, que mais parecia uma verdadeira princesa.

— Giovanna, minha princesinha, posso te prometer uma coisa? — ele perguntou, se ajoelhando e ela assentiu. — Eu prometo sempre segurar sua mão e estar com você em todos os momentos da sua vida. — disse, já se engasgando em lágrimas e eu já não estava muito melhor quando entendi o que ele faria. — Prometo ler para você antes de dormir, ser seu aconchego, seu porto-seguro em cada chuva e te dar o Sol a cada

amanhecer. Prometo assistir filmes de princesas e nunca permitir que você deixe de ser a minha. Minha pequena princesa dos olhos verde-esmeralda, prometo colocar todos os meninos que aparecerem em nossa porta para correr, pois nunca vou aceitar que você deixe de ser a minha menina. Minha pequena. E, acima de tudo, vou te proteger e te amar para sempre, como um pai ama um filho, pois você é e será eternamente minha filha. — completou.

E depois que ele disse essas palavras, eu não prestei mais para nada, de tão emocionada que eu estava. Acredito que não existia uma pessoa ali

presente que não estivesse da mesma maneira. O padre nos declarou marido e mulher e ele me beijou como jamais beijou antes.

Luca Campanaro era a encarnação de todas as minhas fantasias. Era o tipo de príncipe que toda garota sonhou um dia, e agora mais do que nunca, ele era a minha realidade. Meu marido. Acabei de me tornar Sophia Campanaro e não sei se realmente consigo entender o turbilhão de emoções que estou sentindo nesse momento. Estou chorando e rindo, tudo ao mesmo tempo. É apenas muito bom para ser verdade.

***

Não havíamos tido muito tempo para ensaiarmos, principalmente quando Luca havia saído do hospital há poucos dias, mas na hora da nossa primeira dança como marido e mulher, demos um show ao dançarmos *Thinking Out Loud*. E enquanto a música tocava, foi impossível não chorar enquanto ele cantava cada trechinho da canção, que nada mais era do que uma promessa de uma vida em que eu sabia que sempre estaríamos ali um pelo outro.

Combinamos que cada um de nós cantaria uma canção para o outro e eu fui a primeira a subir no palco para cantar *Eu sei que vou te amar*. Quando terminei

de cantar, ele me beijou e novamente repetiu o quanto me amava, antes de seguir para fazer a sua apresentação. Como se já não fosse o bastante emocionante para mim vê-lo cantar *Just The Way You Are,* levei a mão à boca quando no meio da canção uma nova voz começou a cantar e qual foi a minha surpresa quando reconheci o próprio Bruno Mars cantando nossa canção.

Luca

Quando eu a prometi que a faria feliz, comecei a colocar isso em prática já na

nossa festa de casamento. O Bruno Mars estava em turnê pelo Brasil e apesar da *Campanaro* ser uma das suas patrocinadoras na turnê, achei que seria difícil convencê-lo a cantar uma canção sua, mas não foi. Ele ficou feliz em saber que suas músicas eram praticamente a trilha sonora do nosso relacionamento e recusou terminantemente qualquer cachê que eu ofereci para que ele pudesse vir hoje à noite.

Nosso casamento foi lindo, com nossos amigos e familiares, e como fã e marido bobo e apaixonado, não tenho ciúmes de dizer que ele apenas abrilhantou nosso momento. E poder

dividir esse momento com as pessoas que amamos, foi mais do que especial para nós.

***

Depois de curtirmos bastante a festa, tratei logo de pedir para Sophia jogar o buquê, para finalmente podermos ir embora e eu não fiquei surpreso em ver Mia pegá-lo. A senhorita abaixo ao casamento ficou surpresa, porque obviamente não esperava isso. Principalmente quando ela nem estava no meio das mulheres que estavam em alvoroço à espera do buquê. O destino com certeza deu uma ajudinha. Acho que em breve teremos um casamento seu. Só

resta saber se os caminhos até lá serão mais fáceis para meu amigo, porque eu acredito que não serão.

Resolvemos não sairmos essa noite, porque amanhã pela manhã viajaríamos com a Giovanna pela Europa em uma Lua de Mel em família. Mas hoje à noite seria apenas nós dois.

— Cansada? — perguntei, com ela em meu colo e ela riu.

Deus! Como ela era linda!

— Apenas um pouco. O dia foi puxado, apesar de ter sido muito mimada. — sorriu e beijou meus lábios suavemente.

— O que você acha de um amorzinho

ACHERON Livros e Afins
gostoso e depois de consumarmos nosso casamento, uma massagem? — perguntei com meu melhor sorriso safado e ela gargalhou.

— Acho ótimo. — ela disse, antes que eu a colocasse em pé no chão.

Eu beijei minha esposa, dando a ela o meu presente e prometendo o futuro que iríamos construir e compartilhar juntos. Nosso beijo garantia mais do que uma vida. Nosso beijo garantia que ela era a minha vida e o meu futuro. Conhecer Sophia, foi como um quebra-cabeças que foi se encaixando. E o que faltava achei nela. E agora ela me fazia sentir completo.

ACHERON Livros e Afins

Nunca havia me sentido dessa maneira com ninguém. Mas agora com Sophia sendo Sra. Campanaro eu sentia uma emoção que eu nunca senti antes. Não conhecia nem imaginava que existia algo assim, tão forte e intenso. Eu apenas sabia que era para ser assim. E era para ser com ela. Era para sermos 'nós'. Pode parecer clichê, mas não, não consigo imaginar uma vida sem que estejamos juntos.

Eu virei Sophia de costas e abri o zíper de seu vestido lentamente, beijando cada pedacinho de pele que eu podia. Eu precisava dela, mas eu estava prolongando nossa noite o máximo que

eu pudesse. Empurrando o vestido tomara que caia para baixo, deixei-o cair em seus pés, formando uma piscina de seda e *chiffon* e qualquer que seja o inferno de tecido, mas o que importa é que esse vestido estava fora e eu a tinha toda para mim.

Minha mulher estava vestida apenas na porra de um body com uma tanga fio dental de renda branca, ligada a uma cinta liga no meio das suas coxas torneadas. Eu tive que puxar a respiração uma e outra vez, porque mesmo que a barriga dos nossos filhos estivesse começando a apontar na sua barriga plana, ela tinha um corpo que era quase

irreal.

Seios fartos, que eu quase não podia acreditar que não eram dela e quase sempre esquecia disso. Uma cintura em forma de violão, que parecia ter sido feita para que eu corresse minhas mãos pelas suas curvas. Uma bunda linda e empinada. Um par de coxas durinhas e deliciosas. E seu rosto doce e perfeito, como uma boneca. Tudo isso formando um conjunto perfeito na mulher mais linda que eu pude colocar os olhos.

Deus! Seu cheiro era divino!

O cheiro doce dela era incrível. Eu podia quase sentir a suavidade de sua pele e dos seus cabelos e eu podia

ACHERON Livros e Afins
saboreá-la, sentir o cheiro de seu xampu, do seu perfume. Tudo sobre ela me levava à loucura. Mesmo que estivemos juntos pela manhã, eu sinto falta dela pra caralho, tanto que eu mal posso respirar às vezes.

Desde aquele bendito dia do elevador, não há nada que eu não queira com ela. Desde a primeira vez que nos tocamos, eu conheço cada pedacinho do seu corpo mais do que o meu próprio. Enquanto eu a beijava, parecia que cada centímetro de Sophia já estava entranhado em minha mente, mas agora tocando e provando a pele dela como minha esposa, fez novo tudo novamente.

ACHERON Livros e Afins

Enquanto eu a colocava na cama e beijava seu corpo, eu parecia não ter o suficiente dela. Ela era minha, e essa coisa perfeita entre nós nunca ia ser arruinada novamente.

Sophia me possui. Completamente. E eu faria qualquer coisa por ela.

Não querendo mais perder tempo, me despi rapidamente, antes da minha boca ir de encontro a sua novamente e percorri a língua em seus lábios entreabertos, degustando o sabor doce que apenas ela tinha. Não me cansava de provar, era um vício que eu definitivamente iria carregar para o resto da vida.

Eu estava louco para tê-la

complemente. Mas por mais que minha vontade fosse ir logo aos finalmente, esse momento pedia mais e eu dei. Unindo seu corpo ao meu fazendo-nos um só. Posicionei-me em sua entrada molhada, entrando devagar em seu canal apertado, arrancando gemidos deliciosos tanto de prazer quanto de necessidade de mais.

Sophia estava impaciente, levantou, seu corpo colando ao meu e voltei a penetrá-la devagar, pois do jeito que eu estava, não sei se aguentaria se ela se movimentasse demais e eu não queria que isso acabasse logo. Queria degustar do seu corpo como devia ser, como ela

ACHERON Livros e Afins
merecia que eu fizesse: com adoração.

— Você é muito safadinha. — brinquei, voltando a penetrá-la e tirando meu membro, apenas para provocá-la.

— Não sou safada, você que é muito gostoso. — disse e eu ri, mas meu riso se tornou um gemido quando deslizei meu pau mais um pouco dentro dela.

Sua carne quente me envolveu levando-me à loucura e eu precisava me mover, mas queria apenas dar mais e mais a ela. Desgrudei meus lábios dos seus e com meus olhos presos aos dela, queria que ela entendesse o que esse momento representava para mim. Para nós.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu te amo, minha *principessa!*

Ela sorriu e segurou meus cabelos, puxando-me até ela, sua boca quase encostando a minha.

— Eu também, meu amor. — ela sussurrou, antes de rir gostosamente.

Começamos a nos mover e eu estava em êxtase pelo simples fato de pertencer a ela. De saber que ela era minha e eu era dela. Não havia mais nada que pudesse dizer ao contrário. Eu, Luca Campanaro, estava entregue e rendido.

— *Em qualquer tempo. Sempre minha. Sempre nosso.* — sussurrei em sua boca.

— Para sempre. — ela respondeu e

ACHERON Livros e Afins

eu sabia que ela estava certa.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 32

Luca

Alguns meses depois...

Depois de um dia de descanso com a família, no final da tarde eu já estava vestido para a cerimônia de daqui a pouco. Desci para adega do casarão da Fazenda da minha família, depois que Sophia terminou de arrumar a nossa filha. A Giovanna estava comigo, uma

ACHERON Livros e Afins
princesa com seu vestido de dama de honra branco, com uma fita preta e uma rosa vermelha amarrada na cintura. Enquanto ela brincava na mesa de Totó com Vittoriozinho, irmão de Henrique, eu olhava Thiago andando de um lado para o outro.

— Você vai fazer um buraco nesse maldito chão se não parar de andar como um louco. E se isso acontecer, eu vou te cobrar a restauração, porque esse piso tem mais de cem anos! — eu disse irritado para Thiago.

— É fácil você dizer para eu me acalmar, porque você já passou por isso. Mas não se esqueça que fui eu e

ACHERON Livros e Afins

Henrique que aguentamos você antes da cerimônia. Se eu bem me lembro, você estava tão nervoso que eu tive que segurar você para não chegar bêbado ao seu próprio casamento. — ele falou nervoso e eu revirei os olhos, apesar de ser verdade.

— Por isso mesmo que estou dizendo. Eu já passei por isso e sei que quanto mais nervoso você ficar, pior. Apenas relaxe, ok? — eu lhe garanti, dando um tapinha amigável no seu ombro.

— Bom, vou me lembrar dos seus sábios conselhos quando Sophia estiver pronta para dar à luz aos gêmeos, e você virar uma pessoa insana andando de um

ACHERON Livros e Afins
lado ao outro no chão. Não se preocupe, eu vou retribuir o favor com a oferta de uns tapas. — ele falou sério.

A merda do truque dele funcionou, porque eu enfiei meu rabinho entre as pernas só com o pensamento do nascimento dos meus filhos em breve. Eu já me via nervoso sobre qualquer coisa desde que eu soube que minha amada estava grávida, agora então que estávamos a cerca de algumas semanas do nascimento dos gêmeos, meu nervosismo havia triplicado. Fora que eu não conseguia mais sair de casa sem ela. Evitava ao máximo meus compromissos e os que eu não podia evitar, eu levava

ACHERON Livros e Afins

minha mulher e minha filha junto.

Sim. Eu estava meio neurótico mesmo! Julguem-me por isso!

Logo em seguida, Henrique entrou na sala. Ele também já estava vestido com seu smoking. Nós não o víamos desde ontem à noite e ele estava parecendo tão irritado, que eu tinha quase certeza do por que ou mais precisamente, por causa de quem, ele estava assim com cara de que tinham batido no seu cachorro.

— Tio Henrique, Vittoriozinho tá roubando — .A Giovanna disse com um biquinho, com os braços na cintura assim que avistou-o ao meu lado e ele pareceu suavizar.

ACHERON Livros e Afins

E quem não suaviza com minha princesa com os olhos mais lindos?

— Gio, você é uma menina inteligente, tenho certeza de que vai achar um jeito dele te pagar por isso. — Henrique disse, na mesma altura que ela e eu cerrei meu olhar, querendo entender onde ele queria chegar com essa história.

— Acho que sim. Ele se acha esperto só porque é mais velho que eu. Quer saber, tio? Vittoriozinho não perde por esperar — .ela prometeu, com tom de desafio e eu não pude conter o meu sorriso de orgulho.

Por um momento, nós três observamos os dois discutindo enquanto

ACHERON Livros e Afins

subiam a escada para a parte superior da casa. Minha pequena princesa tão linda e já tão decidida e ao mesmo tempo doce como sua mãe. Um pensamento sobre o futuro passou pela minha cabeça e eu imediatamente me condeno por tais pensamentos.

Não. Isso não iria acontecer um dia!

— Eu não sei, não. Mas eu tenho uma ligeira impressão que esses dois terão muita história para contar. — Henrique disse, parecendo ler meus pensamentos.

— O que você quer dizer com isso? — perguntei, não querendo saber.

— Só um pressentimento. — ele comentou, dando de ombros e

terminando com uma risadinha maldosa.

— Nem fodendo! Enfie seus pressentimentos no rabo! Vittoriozinho é cinco anos mais velho do que a Giovanna. — eu defendo apressadamente e Thiago e Henrique se entreolham antes de começarem a rir.

— Você sabe que isso não impede nada, não é ?É praticamente a diferença de idade que você tem com Sophia. E eu de Mariah — .Thiago disse, parecendo mais relaxado.

Henrique concorda com ele, enquanto eu nego com a cabeça. Eu não conseguia nem formular o quanto toda essa ideia era absurda. Não conseguia sequer

pensar em uma possibilidade sobre um relacionamento amoroso para minha filha. Mesmo que isso fosse em um futuro muito, mas muito distante.

— Nem pensar! — continuei negando.

— Uh. Desculpe, mas Mariah é sua irmã e isso não me impediu de estar com ela. Vamos nos casar hoje, lembra? — Thiago pergunta irônico.

— Isso é diferente! A Giovanna é minha filha! — eu defendo, sentindo o suor escorrer pelo meu rosto.

Acho que estou ficando tonto!

— E? — Henrique perguntou rindo.

— Ele é seu irmão, Henrique! — eu

aponto incrédulo.

— E o que tem isso? Só por que ela é sua filha e ele é meu irmão? Isso não impede nada, você sabe. — Henrique diz, rindo.

— Claro que impede! Pelo amor de Deus! Ela só tem seis anos de idade. E fora que eu jamais permitiria que ela namorasse com um cara mais velho do que ela, como Vittoriozinho. — eu avisei, apontando para escada onde eles acabaram de sair.

Ok. Tenho que confessar que talvez eu ache que eu nem vá permitir que ela namore um dia!

— Escute um conselho de amigo,

ACHERON Livros e Afins
Luca: o que tiver de ser, será. — Henrique avisou.

Ele retribuiu o tapinha em meu ombro e eu rosnei para Henrique, com o pensamento da minha princesinha namorando no futuro. Isso me levava insano.

— Esteja preparado. — Thiago disse e eu olhei para ele, prometendo uma morte por esquartejamento, enquanto ele estava pegando um copo de uísque.

Jamais estarei!

— Aonde tem gelo? — Henrique perguntou voltando a parecer irritado, enquanto se servia de uísque no carrinho de bebidas.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Arranje para dois. — Thiago falou, despencando em cima do sofá com seu copo cheio e eu bufei.

— O que aconteceu? — eu perguntei a Henrique, embora eu pudesse supor.

— Mia. — ele respondeu, virando o copo de uísque mesmo sem gelo.

— E o que foi que houve? — voltei a perguntar.

— O de sempre. — ele falou, antes de voltar a se servir e virar o copo novamente, e eu tomei o copo de sua mão.

— Ok. Está bom por agora. — eu disse a ele, lhe dando o meu melhor olhar de aviso.

ACHERON Livros e Afins

Desde que Mia voltou dos Estados Unidos, as coisas não vão muito bem entre eles. Eles são teimosos pra caralho e pelo visto nenhum dos dois quer dar o braço a torcer. Eu queria poder ajudar, mas ambos são meus amigos e eu realmente não quero me meter. Só espero que os dois deixem de ser uns cabeçudos e se resolvam logo.

— Que se foda! — ele disse voltando a se servir e eu decidi ignorar por hora, quando vi meu celular tocando.

— Oi, *baby.* — eu atendi com um sorriso pateta, quando vi que era minha esposa.

— *Uh. Amor, você poderia vir me*

ACHERON Livros e Afins
dar uma ajudinha aqui? — Sophia perguntou nervosa ao telefone.

— Está tudo bem? — perguntei nervoso, como sempre.

Será que sua bolsa havia estourado?

— *Sim. Só estou com um probleminha com uma 'coisa' aqui.* — ela disse.

— Tudo bem, estou a caminho, amor. — eu falei antes de desligar.

Sophia tem tido tantos desejos, que tem horas que acho que vou ficar louco. Mas quem sou eu para contrariar uma mulher que por si só já é uma dinamite, imagine com os hormônios de gravidez. Fora que ela merece, pois além dela me
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
fazer o homem mais feliz do mundo, ainda está carregando nossos filhos.

— Problemas no Paraíso? — Henrique perguntou de forma sarcástica.

— Não. Minha mulher só me traz solução. — sorri, convencido. — Vou lá em cima ver o que ela precisa. Vocês podem, por favor, se controlarem e sobreviverem sem ficarem bêbados até que eu volte? — eu perguntei com tom de aviso e eles deram de ombros.

Eu ainda pude ouvir o burburinho da cozinha, quando subi a escada da adega para a sala. Pelo visto os preparativos ainda estavam a todo vapor. Quando cheguei à porta do nosso quarto, eu bati

ACHERON Livros e Afins

para logo em seguida abrir. Eu abri a porta e a fechei rapidamente quando a vi se movimentando de um lado ao outro pelo lugar.

Sophia estava usando apenas um sutiã tomara que caia e uma calcinha tipo shortinho de renda, com uma cinta liga preta nas coxas. Apenas a visão dela já me fez louco. Mesmo com quase oito meses de gravidez e uma enorme – e estupidamente linda - barriga de gêmeos, minha esposa me proporcionava uma visão incrível.

Eu andava praticamente de cueca pela casa ou com roupas de fácil acesso por causa da Giovanna, porque se antes

minha delícia já era uma safadinha, agora com todos os hormônios da gravidez ela era um estouro. E eles parecem apenas terem aumentado mês após mês. Não que eu esteja reclamando. Muito pelo contrário, por mim eu a manteria grávida frequentemente.

Era um tesão do caralho!

— Uh. Acho que quem está com problemas agora sou eu. — murmurei para mim mesmo.

Engolindo em seco, continuei a 'comer' minha linda mulher com os olhos, sentindo meu pau já duro por ela apenas com a sua visão. Sophia olhou para mim e sorriu, me conhecendo como

ACHERON Livros e Afins
ela me conhecia, ela sabia exatamente o que fazia comigo.

— Bem... Que bom que você veio, amor. — ela disse ainda com um sorriso provocante.

— O que houve, *principessa?*

— Eu estava muito irritada, porque eu experimentei o vestido e tenho a ligeira impressão de que ele está mais apertado do que ontem.

Levantei a sobrancelha e continuei olhando para ela, sabendo exatamente aonde ela queria chegar com essa conversa, mas querendo desesperadamente que ela chegasse. Eu adorava quando ela me dizia exatamente

ACHERON Livros e Afins

o que ela queria que eu fizesse com ela.

— Pensei que talvez eu pudesse perder umas calorias antes de usá-lo daqui a pouco. — ela falou com um sorriso tímido e eu ri fechando a distância entre nós dois e beijei sua boca deliciosa.

Derreto completamente quando Sophia me olha desse jeito. Como posso dizer "não" pra ela?

— Fiz uma promessa para vida toda. Estou aqui para lhe satisfazer, Sra. Campanaro. — Ela riu, antes de morder os lábios e voltar a me beijar.

Antes de chegar mais perto, Sophia começou a tirar a minha roupa e eu de

bom grado deixei. Assim que terminou seu trabalho, ela bebeu todo o meu corpo com os olhos e em seguida sorriu para mim. Eu amava o fato dela adorar meu corpo, assim como eu amava o dela. Cada vez que ela olhava assim para mim, me deixava louco e eu tinha uma enorme vontade de recompensar a porra do meu *personal trainer* pelo seu trabalho.

— Hum. Marido, eu amo muito a visão de você nu. Muito mesmo. — ela disse provocativamente, me deixando cada vez mais duro.

— Esposa, você é muito, muito safadinha. E eu amo muito, muito isso. E amo muito mais ainda o espetáculo que é

o corpo da minha mulher. — eu disse inclinando-me para beijá-la.

Consegui fazer um trabalho rápido em tirar sua lingerie, porque mesmo que ela ficasse linda com qualquer merda de lingerie sexy e até as 'não-sexy' lingerie cor da pele, os pedacinhos mínimos de pano atrapalhavam muito o que eu pretendia fazer com a minha mulher. Por isso quase sempre eu rasgava suas calcinhas e por mais que a minha vontade fosse de fazer isso, apenas a tirei com cuidado. Assim que terminei de despi-la, foi a minha vez de admirá-la.

Deus, ela era linda!

A visão de sua forma voluptuosa e

nua, enviou minha ereção balançando contra meu estômago. Não sei que diabos era, mas para mim Sophia ficava cada dia mais linda. Era como um vinho. Ela era uma obra divina a ser admirada. Por mim, claro. E eu pretendia desempenhar meu papel nisso o resto da vida e estava mais do que feliz por isso.

Enquanto nos beijávamos ardentemente, segurei seus seios que estavam inchados e conseguiam ficar cada vez mais lindos e deliciosos. Brinquei com os seus mamilos, até que eles estivessem duros, o que fez com que Sophia gemesse, meu som preferido do mundo todo.

Mordisquei seu lábio inferior entre meus dentes. Ela então levou as mãos ao redor de meu pescoço, acariciou e puxou meu cabelo da nuca. Eu gemi em sua boca, enquanto fui arrastando meu dedo dos seus seios, até o ápice do meu desejo.

— Quer dizer que você estava certa de que conseguiria me convencer a fazer qualquer coisa, mesmo que esteja acontecendo o casamento da minha irmã daqui a pouco? — eu perguntei ironicamente e ela riu em minha boca.

— E quando não consigo convencer você sobre isso? — ela perguntou com sarcasmo, se afastando de mim e eu gemi

ACHERON Livros e Afins
por ela já estar tão longe.

— Nunca. Você me conhece tão bem. Porque eu nunca me canso de você. — eu afirmei, trazendo ela de volta para mim.

Uma coisa ela estava mais do que certa, eu realmente nunca me cansava dela. Era incrível. Era explosivo. Ela conseguia me complementar por inteiro. Estar com Sophia era apenas como se fosse o paraíso para mim.

***

Depois da linda cerimônia, Mariah e Thiago continuaram a festa com as tradições italianas e quebraram suas taças, porque segundo dizem, o número de pedacinhos de vidro no chão

ACHERON Livros e Afins

representa a quantidade de anos que serão felizes no casamento e pela quantidade de cacos, eles dois terão felicidade eterna. Em seguida, eu e Sophia fomos intimidados por eles a cantarmos juntos no palco, então cantamos a música da primeira dança dos noivos, *Incancellabile.*

Após cantarmos, cumpri meu papel de irmão, ao dançar com Mariah e de ter dançado com minha *Nonna* e estava doido para dançar com minha esposa, quando o outro amor da minha vida me intimou no meio caminho.

— Tio Luca, dança comigo? — Giovanna pediu, com aqueles belos

ACHERON Livros e Afins
olhos verdes, que eu faria tudo para vê-los sempre brilhantes assim.

— Claro que sim. Você é a minha princesinha. Tudo por você. — eu disse sinceramente, levando-a para a pista de dança.

Enquanto dançava com a minha pequena, avistei minha esposa de longe conversando com nossos amigos e alisando sua barriga. Eu não me cansava de admirá-la. Ela era tão linda e eu a amava tanto. Não via a hora dos nossos pequenos chegarem.

Sophia estava linda, usando um longo rosa claro com um decote fabuloso da *Prada,* segunda ela, de corte com

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
inspiração grega, que realçavam suas belas curvas e delineavam seu lindo barrigão. Enquanto ela lamentava os doze quilos que havia ganhado na gravidez, eu agradecia aos céus o fato dela ter ficado ainda mais gostosa. Coisa que eu fazia questão de repetir a ela sempre. E não repetia apenas por que os as mulheres grávidas ficavam inseguras devido aos hormônios da gravidez, mas sim porque era a verdade e ela precisava saber disso.

Como se tivesse sentido que eu a estava olhando, Sophia olhou para nós dois e sorriu para a gente. Era tão bom ver seu sorriso. Saber que eu a faço feliz.

ACHERON Livros e Afins

Vê-la sorrir era a razão da minha vida.

Mesmo que já estivéssemos juntos há um ano, Sophia ainda conseguia tirar meu fôlego a cada vez que a via. Seu rosto, seu corpo, seu doce sorriso, tudo nela faziam com que eu fosse completamente louco e apaixonado por ela. Desde que eu a conheci, uma parte de mim sabia que sempre seria assim, mas ainda assim eu não deixava de me surpreender com tanto amor que sentia por ela a cada dia. Era a razão da minha razão.

— Eu acho que a Mamãe gostaria de dançar com a gente, não acha, princesa? — eu perguntei e a Giovanna concordou, entusiasticamente.

ACHERON Livros e Afins

Carregando a Giovanna no colo, que colocou seus braços no meu ombro, nós nos dirigimos até Sophia. Ela continuou a nos olhar com um enorme sorriso, que eu não pude deixar de sorrir de volta.

— Com licença, Sra. Campanaro, você nos daria a honra dessa dança? — eu pedi lhe estendendo a mão assim que chegamos diante dela e ela logo a segurou.

— Lógico. Eu seria boba de não dançar com minhas pessoas favoritas do mundo todo. — ela respondeu, andando com a gente de volta à pista de dança.

Rindo, nós três dançamos duas músicas juntos. A Giovanna rodopiava

ACHERON Livros e Afins

conosco, ainda no meu colo enquanto as músicas tocavam. Era tão bom estar com elas, tão bom saber que elas eram minhas e para ficar ainda mais completo, só faltava a chegada dos nossos pequenos. Eu estava ansioso por isso.

Quando chegou o final da segunda música, a Giovanna disse que sairia para brincar com Vittoriozinho e fiz uma careta pensando que eu preferia não me preocupar com isso agora. Eu tinha alguns bons anos pela frente, espero que muitos.

Sim. Definitivamente vou ficar de olho nesse moleque!

Nesse momento, eu preferia me

concentrar nesses olhos castanhos que sorriam para mim e me olhava com curiosidade.

— O que houve, amor? — ela perguntou, como sempre conhecedora das minhas caras.

— Uh. Nada. — menti.

— Luca DiPalacci Della Cella Campanaro. — ela chamou minha atenção, ao dizer meu nome todo.

— Tudo bem, Sophia Montegro Campanaro . — bufei, porque eu sabia que não conseguia esconder nada dela. — É a Giovanna. — confessei, estranhamente envergonhado.

— O que? — ela perguntou, voltando

seu olhar para trás onde a Giovanna estava conversando com Vittoriozinho e novamente a mesma intuição me atingiu.

— Uh. Bem. — limpo a garganta, enquanto ela me olha com atenção. — Apenas uma intuiçãozinha. É sobre ela e Vittoriozinho. Não quero pensar sobre isso para não enlouquecer. — admiti, engolindo em seco e Sophia me olhou como se eu fosse louco, antes de cair na gargalhada.

— Você é ridículo. — ela disse antes de voltar a rir. — Ridículo. — repetiu, se abaixando para rir mais. — Mas adorável e... — Sophia parou de falar.

— Ok. Continue com seus insultos,

baby. Sei que pareço um pouco neurótico, mas ela é minha filha e... — parei quando percebi que ela estava paralisada. — Amor, o que foi? — perguntei preocupado.

— Uh. Amor... Sabe a parte que você acabou de dizer que é um pouco neurótico. — ela disse engolindo em seco. — Bem, eu preciso que você não seja nesse momento. — ela pediu e eu olhei para ela sem entender.

— Ok. Eu sei que não deveria me preocupar com isso agora. Mas você está me preocupando. O que houve? — perguntei nervoso.

— Tudo bem. Respire fundo. É,

que... minha bolsa acaba de estourar. — ela disse calmamente com um sorriso nervoso em seu belo rosto.

— O que? — murmurei mais alto do que pretendia, fazendo com que algumas pessoas olhassem para nós dois.

— Calma, tudo bem? — ela pediu. — Minha bolsa acaba de estourar, não tem com o que se preocupar. Podemos nos arrumar. Temos tempo. — afirmou com carinho.

— Oh meu Deus! Como posso ter calma? Sua bolsa estourou! — eu gritei antes de carregá-la em meus braços.

— Luca. Pare com isso. Agora. — Sophia cochichou irritada em meu

ACHERON Livros e Afins
ouvido.

— O que aconteceu? — Mariah veio até nós dois, parecendo preocupada.

— A bolsa de Sophia estourou. — respondi. — Os gêmeos vão nascer! — eu gritei para todos na festa.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 33

Sophia

Oh meu Deus! Eu não acredito que Luca acabou de gritar!

Nesse ponto, a música no palco já tinha paralisado e o único som que se ouvia era o de todos os convidados murmurando coisas um para o outro sobre o que acabaram de ouvir do louco

do meu marido. Realmente não estava acreditando no que ele havia feito. Eu estava simplesmente atrapalhando o casamento dos sonhos de Mariah e Thiago, que inclusive seria transmitido na televisão.

Sim. Serei envergonhada em rede nacional!

Não demorou muito para que meu pai, minha mãe, meu sogro e nossos amigos viessem correndo até nós aos gritos. Enquanto isso, Luca surtava literalmente, e saía disparado em direção a não sei

onde, comigo ainda em seus braços. O desgraçado simplesmente não ouvia nada que eu falava.

— Eles vão nascer! — Carol gritou.

— Vão nascer! — Mia repetiu.

— Ai meu Deus! Precisamos chegar a um hospital! — Mariah concluiu.

Santo Deus! Isso estava realmente acontecendo?

— Gente, calma. — minha mãe disse e parou ao me ver direito. — Oh meu Deus! Sua bolsa estourou? — minha mãe gritou alguns decibéis mais alto do que

sou capaz de suportar, quando se deu conta do que realmente estava acontecendo.

— Luca, me coloque no chão. — eu pedi.

— Não, *baby*. E se eles simplesmente saírem... Não.

Oh meu Deus! Ele não disse isso!

— *Cê* tá maluco? Eles não vão sair porque eu estou de pé, idiota. Coloque-me no chão, inferno! — murmurei irritada.

— Se já vão nascer, vamos precisar

de água quente, pano limpo e uma tesoura? — Henrique perguntou, parecendo confuso e preocupado.

— Minha mulher não vai parir aqui! — Luca bradou.

Oh não! Sério que isso está acontecendo?

— Coloque-me no chão agora, Luca Campanaro. Ou você vai ver a merda que vou fazer com você! — ameacei irritada.

Ele não pareceu tão temeroso com a minha ameaça, mas Thiago trouxe uma

ACHERON Livros e Afins
cadeira para perto e então Luca finalmente me colocou sentada na cadeira. Levantei meu olhar e olhei ao nosso redor me sentindo envergonhada, pois eu era definitivamente o centro da festa nesse momento.

Luca fazia o possível e o impossível para manter nossa vida privada longe da mídia. Mesmo que nem sempre fosse possível que vazassem certas informações. Só que tudo o que estava acontecendo agora passaria em rede nacional e minha família e meus amigos
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
não estava ajudando em nada com isso. Muito pelo contrário, estavam colaborando para que eu tivesse o parto mais frustrante e cômico de todos os tempos.

Mas a lembrança do meu pobre constrangimento iminente foi impedido quando uma forte contração me atingiu.

— Ai. — gritei alto.

— O que foi? — Luca gritou, enquanto eu ainda me contorcia de dor.

— Uma contração, Luca. — ouvi minha mãe responder.
ACHERON Livros e Afins

— Segure minha mão. — ele pediu e eu fiz. — Puta que pariu, *baby!* Eu ainda vou precisar dela depois! — Luca murmurou com dor e eu apertei ainda mais.

— Apenas cale a merda da boca! — murmurei ofegante.

— Tudo bem. Eu que causei isso mesmo. — ele disse derrotado.

— Ainda bem que você sabe! — respondi irritada.

— Com quantas semanas ela está? — ouvi Henrique perguntar, enquanto ainda

ACHERON Livros e Afins
me recuperava da contração.

— Quase trinta e sete. — Luca respondeu, massageando sua mão quando a soltei.

— Mas não é cedo para sua bolsa estourar? — Henrique voltou a comentar, enquanto eu ofegava.

— Deixa de ser idiota! Ela está grávida de gêmeos, Henrique. Muitas vezes o trabalho de parto acontece mais cedo. — Mia respondeu irritada.

— Gente. Por favor, sem brigas. — Eu pedi, sem ar.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Claro! Desculpe. Só que esse idiota deveria saber... — Mia disse sem jeito.

— Como eu saberia? Eu nunca fui pai antes! — Henrique respondeu debochado e Mia virou a cara para o outro lado, parecendo querer ignorar seu comentário.

— Ok. *Vois* todos vão ficar parados esperando ela dar à luz aqui, seus lerdos? — Nonna perguntou, se juntando a nós.

— Oh Meu Deus! Eu dispensei o

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
piloto do helicóptero até amanhã. — Luca murmurou e nesse momento eu quis bater nele.

— Sua mulher com a barriga na boca e você resolve continuar sendo um bom patrão? Francamente, Luca, você é um idiota. — Mariah apontou.

— Me desculpe, mas eu não havia pensado que minha mulher ia dar à luz no seu casamento. — Luca respondeu amargurado.

— Ok. São o que? Duas horas daqui para o Rio. Podemos ir de carro. Você
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
aguenta, filha? — minha mãe perguntou.

— Acho que sim. — respondi ainda um pouco sem ar.

— Então... — minha mãe começou, mas foi cortada:

— Eu posso pilotar. — Henrique ofereceu.

— Nem fodendo! — Luca bradou e Henrique o olhou ofendido.

— Qual o problema? Tenho brevê há mais de seis anos e você já andou comigo mais vezes que eu me lembro. — Henrique argumentou.
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— O problema é que não quero arriscar a vida da minha mulher e dos meus filhos com você no comando do meu maldito helicóptero. — Luca falou.

— Enquanto vocês dois ficam aí discutindo, Sophia está aí sofrendo para parir. — Mia apontou para mim.

— Luca, deixa de ser idiota. — eu me virei para Henrique. — Nós vamos com você. A não ser que meu querido marido queira que eu sofra no banco de um carro por duas malditas horas. E se ele achar que prefiro isso a chegar lá em minutos,

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
quero a porra do divórcio! — murmurei irritada.

— Tudo bem. — ele suspirou derrotado e eu sabia que tinha ganhado essa briga.

Mas nem fodendo que eu ia esperar duas horas dentro de um carro comendo dor!

— Vamos! — Mariah gritou.

— O que? Mariah, é a festa do seu casamento. — eu a lembrei, incrédula por ela parecer se esquecer disso e ela simplesmente riu.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Você acha mesmo que eu perderei o parto dos meus sobrinhos? Jamais! O nascimento dos meus sobrinhos só acontece uma vez na vida. — ela disse pensativa e eu sorri.

— E o casamento não? — Thiago perguntou, incrédulo.

— Amor, nós já casamos. — apontou.

— Finalmente. — Henrique disse rindo.

— Podemos nos casar de novo. Renovar os votos. Essas baboseiras que o povo inventa. — ela continuou e deu de

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
ombros, nos fazendo rir.

— Mas não esqueça que pode não ser a única vez que você vai ver um sobrinho nascer. — Mia disse, fazendo com que todos concordem e eu congelei.

— Obrigada a todos. Eu nem coloquei esses para fora ainda e vocês estão aí desejando que eu emprenhe mais enquanto eu ainda sinto a porra das contrações? — eu perguntei irritada e todo mundo começou a rir.

É. Pelo visto me acham uma palhaça!

ACHERON Livros e Afins

— Ok, *baby*. Eu ia perguntar se você estava bem, mas como você tem uma resposta na ponta da língua, tenho certeza que sim. — Luca disse, com um beijo na testa.

— Certo, só temos um problema. O helicóptero cabe apenas mais cinco, além de mim e dos dois. E estamos em uns cinquenta. Então quem vai? — Henrique perguntou.

— Minha mulher quem deve escolher. — Luca falou.

— Não quero interferir na sua

escolha, Sophia. Espero que você não esqueça que sou madrinha. — Mia brincou e eu ri.

— Desculpe, mas só lembrando que a noiva aqui está interrompendo a festa de casamento para ir ver o nascimento desses bebês. Fora que sou madrinha de um dos moleques e principalmente sou a única tia de sangue realmente. — Mariah lembrou, olhando ameaçadoramente para todos ao seu redor, e eu comecei a rir.

— Meu pai e minha mãe. Nonna, Sr. Campanaro e Mariah. — terminei e ouvi

um grito.

— Chupa, vocês! Vou ali ver meus sobrinhos nascerem. — provocou.

— Luca. — Leonardo, irmão de Henrique, falou. — Eu estou indo de carro até a fazenda e trago o helicóptero da família para cá. Devo demorar menos de uma hora para chegar aqui. Posso pilotar e levar mais gente para lá. — ele ofereceu.

— Obrigado, Léo. Isso vai ser ótimo. — Luca disse me levantando da cadeira.

— Obrigada. — também agradeci e

ele logo tratou de sair para cumprir seu destino.

— Vou pedir a emissora para me levar no helicóptero deles e levar outras pessoas também. — Thiago disse.

— Nada de mídia no nascimento dos gêmeos, Thiago. Chega de constrangimento de merda além do que vocês já me causaram. Nunca mais vou poder olhar para a cara dessas pessoas. — eu falei indignada.

— Tudo bem. Vou falar com a diretora, ela é minha amiga. Não creio

que isso seja problema. — ele concordou.

— Mariella, vá até lá em casa e traga a caixa do meu remédio calmante. — Nonna murmurou.

— A sra. está se sentindo bem, Nonna? — perguntei preocupada.

— Sim. Nunca estive melhor. *Voy* ver meus bisnetos nascerem. — ela disse pegando minha mão com um sorriso contagiante e eu sorri de volta.

— Mas para que o remédio se a Sra. está bem? — Luca perguntou e ela lhe

deu um tapinha carinhoso no rosto.

— Está todo mundo *loco* aqui. Para vocês e principalmente você, *bambino*. — afirmou me fazendo rir.

— Acho que vai ser bom, Nonna. — concordei.

— Acho que preciso de dois. Afinal são dois netos nascendo. — meu pai disse, desapertando o nó da gravata.

— O que todo mundo está fazendo aqui parado? — Mariah perguntou.

— Você não espera ir para o Hospital vestida de noiva, não é? — Mia

perguntou e Mariah olhou para si mesma.

— Qual o problema? — perguntou.

— Sério mesmo, Mariah? — Carol perguntou. — Vamos, vou pegar a bolsa de Sophia e a bolsa dos gêmeos e te ajudo a sair do vestido.

— Não, Thiago quem tem que me tirar do vestido. — ela falou como se fosse óbvio.

— Não temos tempo para uma rapidinha! — Luca murmurou irritado.

— Então irei assim mesmo. — Mariah disse decidida e eu estava

começando a sentir outra contração vindo, então resolvi não discutir, enquanto a doida segurava a barra da sua saia e começava a caminhar em direção a não sei onde.

Henrique foi preparar o helicóptero, enquanto caminhávamos até o heliponto em frente ao casarão. Luca queria me carregar, mas eu me sentiria ainda pior caso ele fizesse isso, por isso fui respirando fundo durante o caminho.

Somente quando chegamos lá, que fizeram o favor de lembrar a Mariah que

ela tinha que jogar o buquê. Como se já não bastasse ela estar 'fugindo' da sua própria festa de casamento e sem o noivo, diga-se de passagem, Mariah mandou a gente levantar voo, que ela jogaria o buquê assim que sobrevoássemos o local da festa.

No comando pelo seu celular, Mariah juntou a multidão de solteiras que estavam presentes na festa e deliravam lá embaixo em busca do buquê, e em seguida jogou-o, nos fazendo rir muito. O que com certeza foi um prato cheio para

ACHERON Livros e Afins
o especial de *Casamento de Thiago Ryan & Mariah Campanaro,* que estava sendo gravado. Nunca tinha visto um casamento doido desse jeito. Sinceramente, não sei se já conheci uma noiva tão doida na minha vida.

No helicóptero, nossas mãos trêmulas estavam entrelaçadas. Nós dois estávamos tão nervosos e felizes, que era quase impossível ficar parado. Mesmo que Luca e todo mundo tivesse tomado o 'remedinho' de *Nonna,* parecia que sinceramente ficavam mais agitados à
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
medida que nos aproximávamos do Rio de Janeiro.

Apesar de tudo, o voo foi bem tranquilo. Pousamos no heliponto da *Campanaro,* que era o local mais próximo do hospital em que conseguiríamos uma autorização de pouso tão rapidamente. Como imaginei, dois carros já estavam a nossa disposição assim que pousamos. E assim que descemos, Henrique resolveu voltar para pegar mais gente.

Como Luca suspeitou, o hospital já

ACHERON Livros e Afins

estava repleto de fotógrafos na entrada do hospital. O hospital era famoso por atender principalmente ricos e famosos, então não tinha muito como evitarmos isso. E eu não duvidava nada que já soubessem que eu estava em trabalho de parto. Logo quando avistaram nosso carro, flashes e mais flashes disparavam tentando ver quem estava dentro dos nossos vidros fumê enquanto entrávamos na garagem subterrânea que era impedida de entrarem.

Meu marido sendo extremamente

ACHERON Livros e Afins
cuidadoso como era, havia reservado praticamente o andar inteiro para o meu parto. E sendo extremamente neurótica como sou, eu tinha dois obstetras. Um em Manaus, que me acompanhava desde antes da minha gestação e o obstetra que eu visitava a cada vez que eu vinha ao Rio de Janeiro, porque eu pensava exatamente na possibilidade de que talvez eu pudesse ser surpreendida como agora. Então não sou tão neurótica em tudo.

— Você está bem, filha? — minha

ACHERON Livros e Afins

mãe pergunta, assim que sou posta em uma cadeira de rodas.

— Não! — Choramingo, porque mais uma dor atravessa meu corpo. — Eu quero logo que me examinem. — reclamo, não me importando em me parecer uma menina mimada.

— Claro, a recepcionista disse que seu médico já está esperando. — Luca avisa, parecendo sentir tanta dor quanto eu.

Assim que chego à sala do médico, a encontramos vazia e Luca fica logo

nervoso, querendo saber onde ele se meteu. Enquanto isso, tenho todos ao meu redor me perguntando se estou bem, se estou sentindo alguma coisa. Só quem já engravidou sabe a dor que se sente quando chega a hora. Dói muito e cada vez que uma nova contração nos atinge, a impressão que temos é de que a dor apenas piora.

Assim que chega, Dr. Antônio recebe uma enxurrada de reclamação da sua demora, mas ele apenas os ignora, certamente acostumado com esse tipo de

ACHERON Livros e Afins
gente doida e pede para que todos saiam para me examinar. Depois de muitos protestos, ele apenas sorri para mim, em uma tentativa de me acalmar, passando-me confiança.

— Vamos ver como estamos, Sra. Campanaro. — ele disse, se posicionando para fazer o exame de toque e recebe uma careta de Luca em troca. — Você está apenas com três centímetros de dilatação. Seus bebês estão prontos para conhecer o mundo, mas como se trata de uma gravidez

ACHERON Livros e Afins

gemelar, seguiremos com a cesariana.

Tem vezes que as coisas acontecem conosco e parece que estamos anestesiadas. E foi bem assim comigo. A partir daí a dor se tornou suportável. Fui trocada e colocada em uma maca a caminho do centro cirúrgico. Luca também trocou de roupa rapidamente, parecendo não querer desgrudar um só segundo de mim e segurou minha mão, me dizendo o tempo todo o quanto eu era maravilhosa e que tudo daria certo. Eu apenas agradeci por isso, pois eu

ACHERON Livros e Afins
precisava dele comigo.

— Estamos quase lá, Sophia... Só mais um pouquinho. E o primeiro chegou.

Então um choro lindo se fez presente e eu não ouvi mais nada além disso. As lágrimas caíram incessantes e eu senti que Luca também chorava ao meu lado.

— Meus parabéns, Sr. e Sra. Campanaro.

Luca beija minha testa rindo e chorando ao mesmo tempo. Um pequeno pacotinho azul foi entregue em nossos
ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
braços e eu não pude mais me controlar. O nosso pequeno príncipe era tão perfeito, chorava baixinho, parecendo apenas resmungar.

Babamos no pequeno, mas logo a enfermeira o tirou de nós e o medo de que ele estivesse com algum problema me aflingiu.

— Ele está bem? — pergunto preocupada.

— Ele está ótimo, é lindo como você, amor. — Ele ri limpando minhas lágrimas. — A médica disse que vai

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
apenas fazer os exames de praxe. Fique tranquila. — garantiu e me beijou.

Eu não tive tempo de dizer muita coisa, porque logo outro choro, dessa vez mais forte, se fez presente e eu sabia que nosso segundo príncipe havia chegado para nós. Logo um embrulho, dessa vez verde, foi colocado diante de nós, nos causando a mesma emoção que sentimos minutos atrás.

Ele parecia mais agitado que seu irmão e parecia querer ir para o meu peito. O que aconteceu logo depois que a

ACHERON Livros e Afins

médica o examinou rapidamente e pela segunda vez, desde que a Giovanna nasceu, eu pude experimentar a emoção do que é dar de mamar para um filho.

Depois de um tempo que pareceu eterno no pós-operatório, eu estava louca e agoniada, querendo desesperadamente sair da maca para poder ver meus pequenos, mas o efeito da anestesia ainda me impedia de fazer qualquer coisa. Minutos depois, fui encaminhada para meu quarto, o que apenas me deixou mais impaciente, porque eu ainda

continuava sozinha e sem notícias.

Quando estava prestes a fazer um escândalo, a porta se abre e o Amor da minha vida entra, carregando mais dois pequenos homens que ganharam meu coração antes mesmo de nascerem e agora olhando para eles, eu apenas me sentia completa.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

CAPÍTULO 34

Luca

No momento que o médico tirou o primeiro bebê, eu não pude conter as lágrimas. Logo em seguida saiu o segundo e eu respirei aliviado através da minha choradeira. Sophia apertava a minha mão e chorava emocionada. Diante de nós estavam nossos filhos, pedaços meus e da mulher que eu amava, que agora nos completavam.

E enquanto eu os olhava agora mamando, ávidos, nos seios de sua mãe,

ACHERON Livros e Afins
eu simplesmente não conseguia tirar o sorriso do rosto. Dois seres frágeis por serem pequenos, mesmo que sejam tão grandes dentro de mim.

— Meu Deus! Eles são tão lindos, Sophia. — Carol disse, babando nos nossos pequenos.

— Lindos? Eles são incrivelmente lindões. Olha esses olhos azuis e essas bochechas fofas e rosadas. Parabéns, Sophia. — foi a vez da minha irmã dizer.

— Eu também sou responsável pela existência desses dois. Acho que mereço um pouco de crédito também. — eu disse olhando para meus pequenos homenzinhos com orgulho.

ACHERON Livros e Afins

— Ok. Temos que dar crédito porque os olhos são seus. Mas apenas isso. — Carol disse brincando e eu não me importei nem um pouco porque eu apenas me sentia mais feliz do que um dia estive.

— E como vamos chamar esse pequeno aqui? — a pergunta veio da Nanda, que nos ajudava colocando-o para arrotar, e eu e Sophia trocamos um olhar e um sorriso.

Contrariando a todos, eu e Sophia havíamos mantido em segredo a escolha dos nomes dos nossos meninos.

— Pietro. — Sophia quem respondeu sorrindo, quando encostei ao lado dela.

ACHERON Livros e Afins

— Olá, Pietro. — as tias babonas sorriam para ele.

— E esse que está mamando? — Foi Mariah quem perguntou e eu sorri emocionado, no exato momento em que ele segurou meu dedo.

— Paolo. Paolo Campanaro.

***

A noite foi tranquila e por mais que os bebês tivessem resmungado um pouco durante a madrugada atrás de leite, foi com certeza a primeira de muitas noites deliciosas como pais babões dos seus filhos.

Acordei de manhã cedo com uma ligação da Giovanna, querendo vir ver

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
seus irmãos. Minha sogra já estava com ela e disse que ela estava desde as primeiras horas da manhã, abusadinha, querendo, porque querendo vir até o hospital conhecê-los.

Eu sabia que ela estava ansiosa, até porque fizemos questão que ela participasse de cada detalhe da vida dos irmãos na gravidez. Desde a escolha do enxoval, do quartinho, nos acompanhou em cada consulta e agora mais do que nunca queríamos que ela participasse. Por isso pedi que a trouxessem.

Sophia estava dando um cochilo após dar de mamar para nossos bezerrinhos. Quando a porta do quarto se abriu, minha

ACHERON Livros e Afins

sogra entrou fazendo sinal de silêncio para ela, que parecia mais acanhada que o normal. Talvez fosse comum que a criança passasse por isso com a chegada de um irmão, mas eu não queria que ela se sentisse intimidada e muito menos enciumada por isso. Exatamente por isso que eu disse:

— Vem cá, princesinha. Vem conhecer seus irmãozinhos.

A Giovanna se aproxima de mim um pouco tímida e com cuidado consigo segurar nossos dois filhos lindos e pequenos nos meus braços. Só de olhar para os meus três filhos juntos e a minha esposa no mesmo ambiente, as lágrimas

ameaçam cair de tanta emoção. Eu não precisava de mais nada na minha vida. Hoje eu poderia dizer que sabia a sensação de ser um homem completo.

— Olha, princesa, como seus irmãos são lindos. — eu sussurro para Giovanna, que sorria brilhantemente para seus irmãos.

— Eles são sim, papai. — ela diz baixinho.

Eu levantei meus olhos para olhar para Giovanna em choque. Ela sempre me chamou de 'tio'. Ela nunca me chamou de pai antes. Não que eu não desejasse isso.

— Do que você me chamou, Gio? —

eu pergunto, sentindo minha voz embargada.

— Eu te chamei de papai. Porque você é casado com a mamãe, é pai dos meus irmãos e cuida de mim como se fosse meu pai. Desculpa se eu não posso. — ela responde envergonhada e meu coração bate cada vez mais forte com a emoção de ouvir isso.

Juro por Deus, que ouvir a Giovanna me chamando de ‘pai’ por ela mesma, foi praticamente a mesma emoção que eu senti quando eu vi meus filhos nasceram. Desde que a conheci, eu sentia dentro de mim que ela era minha. Eu sempre esperei que ela me chamasse um dia, mas

ACHERON Livros e Afins
eu nunca pude pedir.

E agora eu não sei se existem palavras que demonstrem ou expliquem essa coisa que invade e toma conta de cada molécula do meu corpo com o fato de ser ‘pai’. Apenas parece tão certo e tão bom.

Amor de Pai. Um amor instintivo, que não apareceu com o tempo, surgiu no instante em que eu soube que o coração deles batia pela primeira vez. Surgiu quando eu coloquei os olhos na minha princesa de olhos verdes pela primeira vez. E hoje no dia do nascimento deles e no dia em que a Giovanna me chamou de pai pela primeira vez, eu também nasci...

ACHERON Livros e Afins

Nasci de novo, uma pessoa diferente que só precisa olhar pra sua família para se sentir feliz e completo.

— Não, princesa. — eu me apresso a dizer. — Tudo que eu sempre quis foi que você me chamasse de pai. Porque para mim, você é sim a minha filha, Giovanna. Sempre foi minha. Você sempre será a minha princesa. — eu garanti beijando a testa da minha filha, com lágrimas nos olhos, pouco me importando que eu não pudesse conter minha emoção.

Os amores da minha vida juntos. Meus três filhos e minha esposa. O Amor

me parece muito pequeno para definir o sentimento por eles que há dentro de mim. Com certeza o melhor a ser dito seria ‘minha família’, essa sim é a palavra que define toda felicidade que invade e domina minha vida e todo o meu ser. Com eles eu acredito no final feliz e eu sei que isso será para sempre.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

EPÍLOGO

Sophia

Oito meses depois.

Eu estava mais do que nervosa. Luca ainda não havia chegado em casa depois do trabalho. Era uma noite dos ‘casais’, uma noite que fazíamos pelo menos duas vezes no mês, apenas adultos, sem crianças. Começamos essa tradição há uns meses e desde então a mantivemos. Todos nós sentimos a necessidade de termos um tempo só para nós. Não que não amássemos nossos filhos, porque

ACHERON Livros e Afins
Deus sabe quanto amamos, mas era bom respirar um pouco e se distrair com nossos amigos uma noite.

A Giovanna e os gêmeos foram com as babás para a casa dos meus pais, eles ansiavam por isso. Eu digo ‘eles’, me referindo aos cinco, netos e os avós. Nunca vi avós mais babões do que meus pais e meu sogro. O que deixa meus filhos mais do que felizes, pois tudo que eles querem eles conseguem. Resta apenas a mim, fazer o papel de “ruim” na história, porque Luca é outro que não tem limites com nossos filhos.

Thiago havia chegado do Rio de Janeiro essa tarde. Ele e Mariah se

ACHERON Livros e Afins

revezavam para se encontrarem, visto que ela não quis ir embora daqui e ele ainda tem os compromissos dele como ator esporadicamente no Rio de Janeiro. No entanto, eles são felizes e estão na expectativa de Mariah engravidar em breve.

Deus! Só de pensar...

O barulho da porta se abrindo chama a minha atenção. Olho para a porta de entrada e vejo meu marido entrando na nossa casa. Eu estive tão entretida nos meus pensamentos, que eu nem ouvi o barulho do seu carro chegando. Assim que ele me vê sentada no sofá, ele sorri para mim, fazendo meu coração disparar

de antecipação.

Apenas a visão de Luca transforma tudo em mim. Dois anos juntos ainda não foram o bastante para que eu me acostumasse com o fato de ter o marido mais lindo e maravilhoso de todo o mundo. Era um sonho. Ele é tão maravilhoso. Era incrível como marido e principalmente como pai. Eu tinha que agradecer a Deus por eu ter sido tão sortuda de ter um marido como ele.

Eu sou filha única, então eu brincava muito sozinha. Eu lembro que quando eu era pequena, uma das minhas brincadeiras preferidas era pegar minhas bonecas e imaginar que eu tinha uma

família grande com filhos e um marido, tipo príncipe encantado. E não é que Deus ouviu meu pedido direitinho?

Mesmo que Luca chegasse cansado ou estressado de um dia longo de trabalho, ele gastava todos os segundos restantes do dia com nossos filhos, até o último fechar os olhos. Ele brincava com os três. Ajudava-me a lhes dar o jantar. Dava banho. Cantava para os gêmeos dormirem. Conversava com a Giovanna sobre o dia dela, antes de lhe contar histórias para adormecer. Era realmente um pai exemplar. Eu não podia pedir pais melhores para meus filhos.

Para muitos, foi uma surpresa quando

a Giovanna começou a chamar Luca de pai assim que os gêmeos nasceram. Eu acho que ela só demorou a chamá-lo assim por vergonha. Para mim não, porque eu mais do que ninguém era testemunha do amor de 'pai e filha' que eles compartilham. No entanto, não deixou de me emocionar. O Erick pode não ter gostado no início, mas ele não poderia fazer nada porque ele sabia que era verdade em tudo.

Fora que além de ser 'paizão', Luca ainda tinha tempo para ser um marido presente. Desde que eu 'meio' que parei de trabalhar no escritório em tempo integral e apenas dou uma 'consultoria',

pois ainda sou eu quem aprova e autoriza os projetos, eu acabo tendo mais tempo sem fazer nada além de cuidar dos meninos.

Luca reformulou sua própria agenda para ter hora para tudo. Hoje ele só marca seus compromissos depois das nove da manhã e só trabalha até as cinco, hora em que ele faz questão de pegar a Giovanna na escola. Então, depois de todos os compromissos da sua agenda de pai-empresário serem cumpridos, ele era apenas o Sr. Luca Campanaro, Meu Marido. Meu amor.

Nós jantamos, conversamos, assistimos filmes, fora outras coisas que

não preciso mencionar. Apenas não deixamos que nossa rotina extremamente cheia e tumultuada atrapalhe nossa relação marido e mulher. E mesmo depois de tanto tempo, posso dizer que somos realmente muito felizes juntos.

— Oi, *baby*. Desculpe o atraso, mas eu tinha que assinar algumas coisas antes de vir. — ele disse, me cumprimentando com um beijo nos lábios e as mãos na minha cintura.

— Oi, amor. Como foi seu dia? — perguntei, como pergunto todos os dias.

— Foi bom. Esqueci-me de te ligar para avisar, conseguimos o acordo da compra daquele terreno para o Apart que

eu queria que fizéssemos. Acho que podemos abrir um vinho para comemorarmos antes de sair. — ele diz contente e eu o abraço mais contente ainda, porque eu sabia o quanto ele queria isso.

— Que maravilhoso, amor! Então quer dizer que já posso começar a 'riscar' o projeto? — eu pergunto animada com a novidade.

— Hunrum. — ele murmura, voltando a me beijar. — Eu e você vamos comemorar agora mais essa conquista, Sra. Campanaro. — ele disse provocativamente e eu sorrio.

— Uh. — eu limpo a garganta. —

ACHERON Livros e Afins
Amor, antes de começarmos a comemorar, precisamos conversar. — eu digo rapidinho e sua sobrancelha automaticamente se levanta.

— Alguma coisa com nossos filhos? Eles foram para casa dos seus pais? — ele pergunta preocupado.

— Não, não é nada com eles. Eles estão bem. Levei-os mais cedo para lá. — eu volto a limpar a garganta e olho para longe.

— Sophia, você está me deixando preocupado para caralho! O que aconteceu? — ele diz segurando meu rosto, buscando nos meus olhos a verdade.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Eu fui ao médico hoje. — começo sem jeito.

— Você está sentindo alguma coisa? — ele perguntou ainda mais preocupado.

— Sim, bem, alguns dias atrás eu comecei a sentir algumas coisas.

— Que coisas? Você não me disse nada. Por que você não me disse? — ele pergunta irritado.

— Porque eu não sabia o que era e não queria te perturbar com besteira. — confessei envergonhada.

— Besteira? Você sabe que nada que tem a ver com você ou com nossos filhos é besteira para mim. Vocês estão acima de qualquer coisa. — reclamou e eu

ACHERON Livros e Afins

percebi pelo seu tom de voz o quanto ele estava irritado.

— Desculpe... E-eu...

Merda! Eu não sabia o que dizer! Ou melhor, como dizer!

— Olha para mim. — ele disse e quando ele colocou a mão no meu queixo, mesmo nervosa olhei para ele. — "Na saúde e na doença, lembra?" — sorriu torto e eu sorri sem jeito, antes de tomar um fôlego para lhe dizer:

— Estou grávida.

Esperei que ele surtasse um pouco, afinal Pietro e Paolo ainda eram tão pequenos, mas me surpreendi com o beijo emocionado que recebi em seu

ACHERON Livros e Afins
lugar.

— Jura? — ele encostou sua testa na minha.

— Sim. O médico acha que foi durante a mudança do meu anticoncepcional, quando mudei após os gêmeos pararem de mamar.

— Não importa o que tenha sido. Importa que ele ou ela está aqui. — me beijou, enquanto sua mãe repousou sobre minha barriga. — Obrigado por mais esse presente, amor.

Eu sorri, antes de receber mais um beijo seu. Depois disso, ele se ajoelhou aos meus pés e beijou minha barriga, fazendo com que antes mesmo que ele

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
abrisse a boca, me visse emocionada.

— Oi, *baby*. Aqui é seu pai. Sua mãe é uma mãe incrível, mas você deve saber disso, porque escolheu ficar quentinho aí dentro dela, né ?Olha, quando você chegar, você vai ver que tem três irmãos que você vai adorar e eles vão te amar muito também. Fora um monte de primos e três avôs babões. Quero que saiba, que por mais que não estivéssemos esperando sua chegada, saiba que você é muito bem vindo e fará essa família muito feliz. Só queria que você soubesse que desde já você é muito, mas muito amado.

E ele apenas me dava razão para me

ACHERON Livros e Afins

apaixonar ainda mais por ele. Em um passado não muito distante, que não gosto realmente de me recordar, eu não acreditava que pudesse encontrar alguém assim. Talvez acreditasse, mas talvez também não confiasse em mim para vivê-lo. Ou então realmente não era a hora certa de viver isso. Eu acredito nessa segunda opção desde que me permiti ser amada por Luca.

Vai acontecer qualquer dia, qualquer hora. Um dia, você estará vivendo sua vidinha como sempre viveu e alguém irá te enxergar. Não importa que você esteja sem maquiagem, suada, desarrumada, descabelada, de ressaca, TPM. O famoso

homem da sua vida vai te enxergar. Basta apenas se permitir e confiar em si mesma. Porque quando é a hora certa, ele chegará e se tornará o seu destino.

Nem sempre é fácil. Por mais obstáculos que você encontre, por mais que doa, que vocês se magoem no processo, por mais que demore, por mais que canse, nunca, mas nunca mesmo, desista de correr atrás da sua felicidade. Você vai entender porque de tudo quando encontrar sua metade, o amor da sua vida. Vai olhar para ele como eu olho para ele agora e entenderá porque todos os outros amores deixaram você ir.

Quando você encontrar a pessoa que

merece o seu coração, você vai entender porque as coisas não funcionaram com todos os outros. Era apenas porque não era para ser, você tinha algo melhor destinado a você. No fim, você olhará para trás e agradecerá por tudo que passou.

É isso. O *happy the end* só pode existir para quem realmente acredita e se permite vivê-lo, independentemente do que ficou no passado, apenas viva o presente e sonhe com o futuro. Todo final feliz é apenas o começo e nós estávamos apenas começando, ainda tínhamos todo tempo do mundo para buscarmos o nosso "para sempre." E eu estava mais do que

ansiosa para isso, para escrever e viver o texto da minha vida com esse homem maravilhoso ao meu lado.

Luca

ANOS DEPOIS...

Eu tinha uma vida maravilhosamente boa. Uma família amorosa. Uma esposa maravilhosa. Filhos lindos que me enchem de orgulho e alegria a cada dia. Amigos fiéis e companheiros. Eu com certeza me considerava um cara abençoado. Então por isso a cada manhã

ACHERON Livros e Afins
eu acordava agradecido. Eu realmente só tinha a agradecer por todos os presentes que a vida havia me dado.

Eu realmente não precisava de mais nada. Era meio clichê dizer que me sentia completo, mas era a verdade. Apenas ter a honra de poder comemorar mais um ano ao lado dos meus, era o suficiente para me fazer feliz.

Sempre comemorávamos com alegria cada data dos nossos, afinal, para mim e Sophia, era motivo de festejar a honra de podermos ser seus pais. Mas antes da festa, havia algo que fazíamos juntos, que de certa forma acabou se tornando meio que um ritual para nossa pequena família.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Em cada dia especial, nos reuníamos todos para levarmos um café da manhã na cama do aniversariante ou em datas comemorativas. E exatamente por esse motivo, por mais que tivesse acordado cedo como de costume, que eu ainda estava aqui deitado em minha cama, pois era meu aniversário.

Esse era um dos poucos dias em que minha linda esposa acordava antes de mim. Por termos quatro crianças pequenas em casa, acordá-la cedo, era algo que fazíamos para podermos desfrutarmos um pouco da presença do outro. Era um dos nossos raros momentos só nosso.

ACHERON Livros e Afins

Acordei, mas ainda estava ali. Quietinho, porque sabia que as crianças adoravam ter o prazer de nos acordar para fazerem sua “surpresa”. Depois tomávamos café, enquanto trocamos presentes, conversamos, mas principalmente temos a chance de aproveitarmos da dádiva que é estarmos juntos em família.

Apertei os olhos quando ouvi Pietro, que mesmo com apenas onze anos, era o filho mais mandão e arteiro, fazendo questão de estar sempre à frente de tudo. Como de costume, Giulia reclamava, porque tinhosa do jeito que era, minha caçula do nariz empinado

odiava receber ordens e não baixava a cabeça nem para os irmãos, por mais que tivesse apenas dez anos agora.

Eu os conhecia bem demais. Fazia questão de estar o máximo que pudesse com meus filhos. Por isso que sabia que viria a repreensão da parte da Giovanna, que definitivamente fazia jus ao título de irmã mais velha, pois sempre cuidou com carinho dos mais novos. E assim que a repreensão veio, eu sorri para mim mesmo.

Ouvi a porta do quarto se abrir e me mantive na posição que estava, quando na verdade eu estava ansioso para abraçá-los e podermos desfrutar de mais

uma manhã deliciosa de aniversário.

— Ele ainda está dormindo. — reconheci a voz sussurrante de Paolo.

— Então fiquem quietos até a mãe trazer o bolo. — Pietro mandão fez com que todos calassem a boca.

Embora eles fossem geneticamente idênticos, eles não poderiam ser mais diferentes. Enquanto Paolo era quieto, na dele, Pietro era exatamente o oposto. Sempre foi assim. Enquanto Paolo quase nunca chorava ou reclamava quando bebê, era de uma paciência sem igual e nem parecia ter a idade que tinha, Pietro não, por qualquer coisa ficava irritado e abria o berreiro para chamar nossa

atenção e quando olhávamos para ele, não tinha uma lágrima sequer. Era nosso crocodilo.

Agora na pré-adolescência, as diferenças entre eles parecem cada vez maiores, apesar deles terem uma cumplicidade sem igual. Pietro tem mais garotas do que posso contar, enquanto Paolo é muito centrado nos estudos e parece ter olhos apenas para uma certa loirinha, para pesadelo de Henrique e minha diversão.

— Vocês hoje tão que tão, viu? — Sophia reclamou, assim que chegou ao nosso quarto.

— Foi ele! — disseram todos em

ACHERON Livros e Afins
unissono.

— Iiih! Mãe, vamos logo acordar o *Papa,* porque esses dois chatos já me estressaram! — Giulia disse, parecendo irritada.

Minha mocinha precoce!

— Shiiiiu! Todos vocês! — Sophia os fez calar a boca, quando eles pareceram querer retrucar. — Vamos logo com isso, antes que eu os coloque de castigo! — ralhou e eles obedientemente se calaram.

Sim. Mnha mulher no modo mãe era ainda mais sexy!

Esperei um pouco pelo que estava por vir e sorrindo comecei a receber
ACHERON Livros e Afins

beijos das minhas meninas. Logo vieram também os cutucões dos meninos, que aparentemente se julgavam grandes demais para demonstrações afetivas para mim e até mesmo com a mãe deles, que não estava nem aí e os enchia de beijos na porta da escola para vergonha deles.

— Bom dia, *Papa!* Feliz aniversário! — falaram em coro e quando eles começaram a cantar parabéns, eu finalmente abri os olhos para ver os amores da minha vida.

Atrás do carrinho de café da manhã, olhos azuis, verdes e castanhos que eu tanto amava e podia dizer que eram tudo para mim, me olhavam e sorriam com

ACHERON Livros e Afins
amor e adoração. Eles sim eram meus maiores presentes.

— Bom dia, amores da minha vida. — falei com a voz ainda rouca e abracei minhas meninas, que estavam uma em cada lado meu.

Era impressionante o quanto as duas se pareciam com a mãe. Com exceção da cor dos olhos, claro, que os da Giovanna eram verde-esmeralda e os da Giulia, azuis como os meus, elas eram a cara de Sophia. Ver a mulher que eu amava no rosto das nossas filhas, era maravilhoso, mas também me matava mais a cada dia que eu as via crescer mais lindas, pois elas eram lindas demais como a mãe. Se

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
eu pudesse as manteria em uma bolha, para que nenhum engraçadinho se atrevesse a olhar minhas meninas com outros olhos.

— Feliz aniversário, *papa*. — A Gio me abraçou apertado.

— Obrigado, minha princesa. — a abracei de volta e beijei sua testa.

— Parabéns, papy lindo! — Giulia me agarrou pelo pescoço, praticamente empurrando a Giovanna, me puxando só para si, em um alvoroço e possessividade que eram exclusivos dela.

— Obrigado, minha pequena. — ri, enquanto beijava seu rosto.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Parabéns, velho! — Pietro, como sempre gaiato, veio me abraçar também.

— Velho é seu pai. — reclamei, embora eu estivesse rindo.

— Parabéns, pai. — Paolo se limitou a dizer e eu não poderia deixar passar essa, por isso o puxei para mim, abraçando-o e com isso deixando-o emburrado.

E aí foi a vez dela. Aquela que há tantos anos eu escolhi para ser minha. Entre nós foi de repente, em um sorriso, um olhar, um lugar, uma paixão e foi só ela chegar que meu mundo mudou. Foi como um encanto que invadiu meu coração, invadiu meu corpo, me deu luz,

ACHERON Livros e Afins

me mostrou caminhos. Me fez ser quem sou.

Não foi qualquer paixão, foi algo capaz de fazer eu me apaixonar todos os dias desde então. Capaz de fazer, no fim de cada dia, a paixão virar amor, um amor sublime, verdadeiro, inexplicável, encantador. Nossa paixão jamais deixou de existir, mas hoje, o sentimento que prevalece entre nós depois de tantos anos é o amor.

Um amor que cresce todos os dias, todas as horas, minutos, segundos. Amor este que já ultrapassou os incontáveis limites, agora só tem como limite, ele próprio, e por puro prazer, continua

ultrapassando. É um sentimento verdadeiro que apenas ela é capaz de me fazer sentir, é amor. Não, não, é muito mais do que amor, é muito mais. É um sentimento que me faz amá-la além da vida… Além do amor.

— Feliz aniversário, meu amor. — ela veio em minha direção e com um sorriso de tirar o fôlego, me beijou como se fosse a primeira vez.

Não me importei com os protestos dos nossos filhos. Eu amava essa mulher e fazia questão de demonstrar o quanto ela era amada. E seu beijo ainda tinha o mesmo efeito em mim, assim como cada toque, cada gesto, cada minuto ao seu

lado, ela ainda me fazia sentir como aquele cara que se apaixonou a primeira vista pela loira do elevador.

— Obrigado por mais um ano ao meu lado, *amore*. — agradeci e ela sorriu.

— Mais tarde. — sussurrou em meu ouvido, fazendo-me arrepiar.

Sim. Como se fosse a primeira vez!

Entre risadas e gargalhadas, começamos a tomar nosso café. Giulia, como sempre ansiosa, foi logo querendo que eu começasse a abrir os presentes. O primeiro foi dela, óbvio, que me presenteou com uma camisa social italiana, lindíssima. Ela adorava nos presentear com roupas, era apaixonada

por moda. Eu não tinha dúvidas que minha pequena, mesmo tão pequena, já tinha uma carreira brilhante no mundo da moda pela frente.

Depois foi a vez de Pietro, que me deu uma garrafa de um uísque quarenta anos. Que apesar de saber que ele havia economizado uma fortuna de sua mesada para me comprar esse presente, sabia que sua maior intenção era esfregar na minha cara a minha nova idade.

Sim. Esse sacaninha não perde a oportunidade de me fazer sentir velho!

Paolo, como sempre comedido, me entregou um pequeno embrulho com uma caneta importada linda, que ele tinha me

visto babando quando fomos comprar para sua mãe um presente na joalheria, no nosso último aniversário.

— Papai, agora esse é o da Gio. — Giulia se adiantou, entregando para mim uma caixa idêntica a outra que estava em sua mão, que só podia ser da minha mulher.

— Giulia, deixe sua irmã entregar. — Sophia repreendeu e eu ri.

— Deixa, mãe — .Giovanna revirou os olhos e pareceu ansiosa quando eu peguei o embrulho em minhas mãos.

Franzi o cenho, pois ao contrário do que esperei com uma caixa desse tamanho, ela parecia leve. Olhei de volta

para minha filha, que mordia a ponta do dedo em um gesto nervoso. Eu tinha certeza que eu amaria qualquer coisa que ela me desse, por isso não entendi sua reação e resolvi abrir logo para acabar com seu nervosismo.

Quando abri a caixa, a principio achei que estava vazia, mas lá no fundo, havia dois pequenos objetos, embrulhados em papel de seda. Peguei o menor e assim que o abri, paralisei com o objeto que eu conhecia muito bem.

Ouvi um zunido em meu ouvido e paralisei, sem consegui reagir para o mundo exterior. Mil sentimentos me dominavam, mas sobretudo um: Alguém

havia desonrado a minha filha e ela agora estava grávida. Eu iria ser avô!

Achei que fosse desmaiar. Podia ouvir a Giovanna e Sophia dizendo alguma coisa, mas eu simplesmente não conseguia assimilar. Eu só pensava em ir atrás de quem fez isso com minha filha. E como a Giovanna não tinha namorado, eu sabia que só podia ser uma pessoa.

— Eu vou matar aquele filho da mãe! Eu vou matar! — eu disse e comecei a andar em direção a saída do meu quarto, porque eu iria bater na sua porta agora. Mas foi então que a voz da minha mulher me calou:

— Luca Campanaro, pare agora! Esse

ACHERON Livros e Afins
não é o presente da Giovanna, esse é o meu. — eu me virei para ela chocado, vendo-a segurar um body de bebê que dizia: *Um é pouco, dois é pouco, três é demais, quatro chega, mas o quinto é para fechar a produção!*

Oh. Meu. Deus. Eu. Ia. Ser. Pai. De. Novo.

— Você está grávida? — quis confirmar e ela assentiu, já com lágrimas nos olhos. — E você não? — tive que confirmar.

— Credo, pai. Claro que não! — A Giovanna riu e parecia tão emocionada quanto nós, com a vinda inesperada de um novo filho.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

— Você tem certeza? — perguntei, segurando minha esposa como o bem mais precioso do mundo. E ela realmente era.

— Sim, amor. Fui ao médico essa semana. — sorriu daquele jeito que me fazia apaixonar mais a cada dia.

— Mais um? — queria confirmar, parecia um bobo, mas foda-se, eu não me importava.

— Sim. Mais um. O último. — ela riu e chorou ao mesmo tempo, e eu me vi fazendo o mesmo.

— Espero que seja o último mesmo. — Giulia reclamou, ciumenta.

— Para de reclamar, dona Giulia.

ACHERON Livros e Afins

Você é a caçula e não tem do que reclamar mesmo. — a Giovanna disse, abraçando sua irmã mais nova, que continuou com um bico lindo de ciúmes.

— Vem cá, minha pequena ciumenta! — ela veio com seu biquinho, que logo se desfez quando nos abraçou.

— E vocês também. — Sophia chamou nossos maiores presentes, que vieram até nós e por alguns momentos nos perdemos em um abraço em conjunto.

Depois desse nosso pequeno momento em família, peguei finalmente o presente que a Gio havia me dado e abri a carta que ali continha.

ACHERON Livros e Afins

“Pai,

Eu ainda era muito pequena quando você chegou em minha vida. Ainda era muito nova e por mais que eu não entendesse o que o senhor queria dizer quando me disse que prometia que seguraria minha mão e enfrentaria o mundo comigo e por mim, eu nunca pude esquecer suas palavras.

Se alguém me perguntar como era minha vida antes do senhor se tornar meu pai, eu digo que não me lembro, não apenas porque eu era muito pequena quando você chegou, mas porque para mim é como se eu não existisse antes disso.

ACHERON Livros e Afins

Foi você, meu pai, quem fez meu mundo. Que foi meu super-herói. Meu príncipe. Foi você quem leu histórias de princesas para que eu dormisse. Foi você quem me ensinou a nadar, a andar de bicicleta e mais tarde a dirigir. E juntamente com a minha mãe, foi você quem me ensinou a crescer. Fizeram com que eu me tornasse quem sou e quem ainda serei.

Eu posso dizer com toda certeza do mundo, que sou a prova viva de que a paternidade tem um significado mais profundo do que a verdade biológica. Durante todos esses anos, você cuidou, zelou e esteve segurando minhas mãos

exatamente como prometeu, pois os vínculos que criamos como pai e filha descendem do amor.

E e amo muito, mas muito você!

Obrigada por ser quem é.

Da sua eterna princesinha,

Giovanna. “

Eu já estava chorando desde a primeira linha, mas quando fui abraçada por ela, as lágrimas só fizeram aumentar. Apertei-a em meus braços e sussurrei o quanto eu a amava, foi então que emocionada ela me pediu:

— Posso te fazer um pedido? —

ACHERON Livros e Afins
assenti e beijei sua testa. — Abra o envelope e veja o que tem aí dentro. — assenti novamente, enxuguei minhas lágrimas e com as mãos ainda trêmulas fiz o que ela pediu.

E quando eu vi o que continha naquele envelope, eu não podia acreditar no que estava em minhas mãos. Não podia acreditar que eu carregava algo que eu sempre quis fazer, mas assim como foi quando ela começou a me chamar de pai, eu sabia que essa seria uma coisa que deveria partir dela. E agora, anos depois, finalmente estava acontecendo.

— P-pai... — ela balbuciou, nós dois

ACHERON Livros e Afins

chorávamos. — Você sempre foi e sempre será meu pai. Mas eu te pergunto: Você quer se tornar oficialmente, perante a lei, meu pai?

Fim...

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

GIOVANNA

Dezoito anos... Quem nunca sonhou com a chegada desse dia que atire a primeira pedra!

Não que eu quisesse simplesmente sair de casa para ter liberdade, ou qualquer coisa assim, porque apesar de estar nos meus planos, eu realmente era feliz de morar com meus pais ainda. Meus pais eram maravilhosos e eu não tinha do que reclamar. Tudo bem que meu pai era um pouco ciumento demais com a 'princesinha' dele, mas ainda assim ele era um cara incrível. Eu realmente não

ACHERON Livros e Afins
tinha do que reclamar.

Apesar de eu chamá-lo de pai desde que ele casou com minha mãe, Luca não era meu pai de sangue, mesmo que agisse como tal desde que apareceu em nossas vidas e apenas há menos de um ano eu pedi que ele me adotasse e desde então eu era legalmente uma Campanaro, o que eu já era de coração há muitos anos.

Meu pai biológico se chama Erick, ele é fisioterapeuta e foi namorado de minha mãe quando eles estavam na faculdade e ela acabou engravidando. Eles não ficaram muito tempo juntos, porque ele era um galinha. Podem me julgar, eu realmente amo muito meu pai

ACHERON Livros e Afins

Erick e apesar dele ter confessado para mim que se arrependeu disso tudo, eu não podia estar mais feliz de minha mãe ter encontrado e ter me dado um pai como Luca.

Apesar de eu suspeitar que Erick seja apaixonado por minha mãe até hoje, ele se casou com uma mulher legal e do seu casamento ele teve outro filho, Junior. Imaginem minha situação agora com cinco irmãos. Cinco, porque minha mãe descobriu há poucos meses que vem mais um *Campanaro* para povoar o mundo. Sim, meus pais adoram brincar de casinha, mesmo depois de tantos anos de casamento. Ok. Não quero pensar

nisso.

Pois é, eu tenho uma boa relação com Erick e a família dele. Hoje mesmo saímos para almoçar, para comemorarmos meu aniversario de dezoito anos. Sem que meu pai saiba o que está acontecendo, Erick ainda mantém uma 'pequena' competição contra ele em relação a mim, mas ele sempre acaba perdendo. Hoje mesmo ele mandou que eu escolhesse um carro de presente, mas eu fui obrigada a dizer a ele que eu já havia ganhado um do meu outro pai. O que eu poderia fazer? Mentir?

Meu pai e minha mãe me apoiaram e

incentivaram, mas Erick também não ficou contente com a minha decisão sobre ir estudar Arquitetura em Roma. Lamento por ele, mas eu vou. Nada que ele pudesse me dizer faria com que eu mudasse de ideia sobre o que eu escolhi para mim e para o meu futuro. É meu sonho. Já foi o sonho de minha mãe, que infelizmente nunca pôde cumprir porque ela engravidou de mim.

Meu pai estudou em Roma com tio Henrique e tia Mia, apesar da sugestão de minha mãe de ir para Paris ao invés de ir para lá, optei por seguir os passos deles. Meu Nonno August, pai de meu pai Luca, também morava em Lucca,

onde cuidava do vinhedo da família e era bom saber que eu o teria por perto.

Fora que além disso tudo, tinha o principal motivo de eu ir para Itália: Vittorio. Vittorio era meu melhor amigo desde pequeno. Apesar da diferença gritante de idade, pois ele é cinco anos mais velho que eu, entre brigas e mais brigas, nós sempre nos demos muito bem. Ele está se formando em Administração na Itália e no próximo ano fará pós-graduação na área por lá .Então estaremos juntos. Não juntos, mas juntos.

Confesso que eu sou apaixonada por ele desde que eu tinha dez anos. Não que ele me olhe dessa maneira ou tenha

qualquer ideia sobre mim assim, porque ele não tem realmente. Não importava que ele fosse cinco anos mais velho e totalmente desinteressado em uma menina desengonçada, com aparelho nos dentes, que apesar de ter uma bela postura de balé, os olhos verdes herdados do pai, definitivamente não era nada perto de bonita como ele estava acostumado, mas eu ainda assim gostava dele.

Sim, é verdade. Eu me apaixonei por Vittorio Guiotto Filho, quando ainda era uma criança. Mas apesar de ter certeza de como me sentia em relação a ele, eu também tinha certeza que esses

sentimentos não eram recíprocos. Eu sabia que ele me adorava como amiga, mas apenas isso. Digo isso com conhecimento de causa, pois o vi passar por muitas meninas desde então.

Não foi fácil fingir que não importava quando ele se abria comigo. Quando ele confessava suas aventuras e desventuras amorosas. Que abria seu coração e no processo quebrava o meu. Fora que nenhuma delas que passavam em sua vida compreendia o fato dele ter uma 'pirralha' como amiga, mas ele não se importava.

É engraçado como o nosso subconsciente pode se a agarrar algumas

memórias e relembrá-las constantemente e outras não, nós simplesmente esquecemos. Como o primeiro postal da cidade que Vittorio enviou para mim assim que ele foi estudar em Roma. Apesar de nos falarmos constantemente pelo telefone e pela internet, lembro-me muito bem, porque eu ainda o guardava em uma caixa com todas as minhas outras lembranças preciosas dele.

Giovanna, minha chaveirinho

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Roma é incrível. Queria que você estivesse aqui comigo.

Sinto sua falta, mais do que eu posso admitir.

Sempre.

ACHERON Livros e Afins

Com amor, Vittorio Guiotto F.

A forma como ele sempre repetia que queria que eu estivesse lá ou o quanto ele sentia a minha falta, foi o que firmou a minha decisão de ir para Roma ao invés de ir para Paris. Passei os últimos três anos repetindo e idealizando isso na minha cabeça. Eu não conseguia pensar em fazer outra coisa além disso. Era como se fosse o certo do que eu tinha que fazer.

No entanto, hoje eu estava mais do

que irritada e tive dúvidas pela primeira vez. Apesar das tentativas durante todo o dia dos meus pais e meus irmãos para me animarem, inclusive uma saída para compras com minha mãe, que era algo extremamente prazeroso, enriquecedor e compensador, eu ainda estava chateada. Tudo isso porque Vittorio não havia me ligado ou mandado uma mensagem ou um e-mail sequer. Sei que pode parecer infantil, mas nos últimos onze anos ele nunca esqueceu. Sempre foi um dos primeiros a me dar os parabéns. Até agora.

Eu não quis uma festa, mas como nossa família gostava de comemorar

qualquer coisa, minha mãe decidiu fazer um jantar íntimo. Íntimo quer dizer que todos os amigos deles e nossa família estariam aqui. Eu não queria convidar mais ninguém, para mim, eles me bastavam.

Saí do meu quarto já arrumada para o jantar e por mais irritada que estivesse, segui para onde todos me esperavam. A casa em que eu e meus irmãos crescemos, foi um projeto que minha mãe foi presenteada a fazer, como presente de noivado de meu pai, quando eu tinha cinco anos. Era linda e eu adorava. Na verdade todos nós adorávamos, porque era enorme, tinha piscina, quadra de

esportes e tudo que se possa imaginar ter em uma mansão de um milionário como meu pai, inclusive um cais, onde ele colocava seu pequeno iate.

Como nossa casa era muito grande e parecia mais um resort, todas as comemorações ou qualquer que fosse o motivo para festejar, eram feitos aqui em casa. Não que eu me opusesse a isso, eu apenas não estava no clima hoje.

Cheguei ao último degrau e encontrei todo mundo reunido na sala. Meu pai costumava dizer que nós éramos uma grande e maluca família. E era bem verdade. Éramos todos diferentes e iguais. Mas se uma coisa eu aprendi

enquanto crescia, era que todos nos amávamos com toda nossa força e não teria nada que um não fizesse pelo outro.

Meu pai e minha mãe estavam, como sempre, colados um ao outro. Os dois juntos eram realmente adoráveis e chegava até a ser enjoativo. Eu admirava isso neles, porque era realmente difícil de se encontrar um casal que se encaixasse em todos os sentidos. E mesmo depois de tantos anos de casados e cinco filhos, eles eram realmente muito felizes. Eu sonhava em encontrar um amor como o deles, porque era realmente invejável.

Meu pai Luca era moreno alto, como

cabelos negros e olhos azuis incríveis, que felizmente todos os meus irmãos herdaram. Mesmo com mais de quarenta anos de idade, ele continuava sendo um cara realmente lindo e boa pinta. Não me admira que minha mãe tenha caído de amores por ele tão rapidamente e continua sendo ciumenta para caramba quando se trata do seu marido.

Minha mãe também era linda. Quem olhasse para ela não dizia que ela já tinha tido quatro filhos e estava com outro a caminho, porque ela ainda era um mulherão. Felizmente eu fui agraciada e herdei suas belas curvas, motivo pelo qual meu pai reclama constantemente das

minhas roupas apertadas ou curtas demais. Ela tinha longos cabelos lisos com mechas loiras e ainda tinha não só o corpo, mas uma carinha de vinte e cinco. Ela era um espetáculo de mulher.

Além dos meus avós maternos e paternos, ainda na sala estavam os amigos de meus pais. Tia Mariah e tio Thiago e seus dois filhos. Tio Henrique, tia Mia e seus três filhos. Minha dinda, Carol e tio Léo, irmão de tio Henrique e Vittorio, com seu filho. Tio Nick e Tia Rafa, com os dois pirralhos. E meu dindo João e tia Sara, irmã de tio Duda.

Todos me parabenizaram e eu abracei-os, recebendo presentes e o

ACHERON Livros e Afins
carinho deles, que eu tanto amava. Mas apesar de estar feliz em sentir o amor deles, eu ainda sentia que faltava alguma coisa. Uma delas era a *Bisnonna* Fiorella, que há dois anos havia partido e nos deixado apenas com saudades. E a outra era Vittorio.

Só que hoje era meu dia e eu não deixaria que nada, nem ninguém, e muito menos ele, atrapalhasse isso. Por isso com um sorriso no rosto, eu decidi aproveitar o que eu tinha de mais verdadeiro: a minha família.

Minha mãe sempre amou cozinhar. Ela pode ter vários outros defeitos como dona de casa, mas cozinhar sempre foi

ACHERON Livros e Afins

uma das coisas que minha mãe mais gostava de fazer e a gente definitivamente agradecia por isso. Nossos jantares eram recheados de comidas gostosas e conversas engraçadas.

Por isso eu ria a cada vez que as piadas e histórias eram contadas. E quando eu olhava todos ao meu redor, eu sentia falta dele. Falta de vê-lo ali conosco, com a nossa família e eu desejei mais do que tudo que ele estivesse aqui. Mas depois fiquei com raiva de mim por desejar isso, quando ele claramente não se importava nem em me mandar uma mensagem me desejando

parabéns.

A campainha de lá de casa tocou e todo mundo na mesa se entreolhou e trocaram um sorriso malvado. Eu sabia que estava acontecendo alguma coisa, sentia no ar o clima de conspiração, mas devido ao meu estado de espírito, decidi não perguntar. Apenas segui até a porta da frente.

Abri a porta pronta para colocar um sorriso falso no rosto, quando dei de cara com a pessoa que eu menos esperava que pudesse ver hoje. Ali parado com um enorme sorriso no rosto, estava Vittorio sorrindo com aquelas covinhas profundas, aquela boa

aparência de cair o queixo e cabelo castanho bagunçado, fazendo meu coração disparar.

Vittorio era alto e bonito de uma maneira puramente máscula. Ele era moreno e muito parecido com seu irmão mais velho, tio Henrique. É um choque para todos que descobrem que ele é adotado, porque ele é com certeza uma versão mais jovem do seu irmão, mas com os olhos castanhos cor de café. Ele tem um nariz com uma leve curvatura compensando as amplas bochechas, mandíbula definida e expressivos lábios largos e apetitosos.

Fazia meses que eu não o via. Sentia

ACHERON Livros e Afins
uma saudade profunda e gigantesca, que nem as diversas chamadas de vídeo que fazíamos diariamente supriam a ausência que ele me fazia sentir.

Sabe aquela sensação de borboletas na barriga? De estar parecendo uma boba? Aquela sensação de que a terra não gira, o tempo não passa? Sabe aquela sensação de estar com as pernas tremendo, palavras sumindo, boca secando, queixo caindo, e sem poder se mexer? Pois é. É exatamente assim que me sinto quando estou perto dele.

— Acho que estava esperando uma recepção diferente, principalmente quando vim de tão longe para comemorar

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
o aniversário da minha chaveirinho.

— Vi. — consegui murmurar, quando me recuperei.

— Eu mesmo. — ele sorriu de novo e eu me joguei em seus braços. — Parabéns, chaveirinho!

Ele me apertou em seus braços e eu não queria mais nada.

***

Depois da festa que foi a chegada de Vittorio, o que obviamente todos sabiam que ia acontecer, menos eu, ele me chamou após o jantar para nós dois sairmos juntos para comemorar.

Decidimos ir para uma das boates de meu pai e como acontecia quando ele

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins
passava, todos os olhos femininos estavam nele. Eu tentei ignorar o quanto isso me incomodava como tenho feito há muito tempo. Vittorio andava ao meu lado, com os braços possessivos em minha cintura e foi impossível não desejar que ele quisesse estar dessa maneira comigo.

— Que tal comemorarmos sua maioridade com uma bebida, chaveirinho? — perguntou, quando nos sentamos na mesa do camarote.

— Só se for agora. — sorri.

Ele pediu uma cerveja para ele e um *Brazilian Beach* para mim. Enquanto a balada tocava lá embaixo, eu e ele

ACHERON Livros e Afins

começamos a conversar, contar as novidades e matar um pouco das saudades que sentíamos.

Já estava no meu terceiro drink, quando sua pergunta me surpreendeu:

— E aquele cara? Acabou mesmo? — ele perguntou, parecendo irritado.

— Que cara? — eu sabia que ele estava se referindo ao meu ex-namorado, que por sinal ele nunca gostou, mas eu queria ouvi-lo dizer isso em voz alta.

— Aquele ex-namorado seu, o meia bomba. — resmungou, com a cara fechada e eu caí na gargalhada.

Ele realmente o odiava e o chamava de meia bomba porque insistia em dizer

que Marcel tomava esteroides e não deveria funcionar lá embaixo. Bem. Eu não posso dizer se funciona, justamente porque eu nunca testei, pois nunca fomos mais longe do que alguns amassos. Eu apenas não consegui.

— Acabou. Não dava mais.

— Por quê? — insistiu.

Eu não queria dizer a ele que não dava mais porque Marcel não era ele. Mas certamente o álcool havia começado a fazer seu trabalho, pois me vi respondendo:

— Porque não era ele quem eu queria.

Vittorio me encarou profundamente.

Enquanto nos olhávamos, era como se ele estivesse tentando trazer mais confissões para fora de mim pela força do seu olhar. Quase funcionou também. Seus belos olhos escuros tinham o poder de fazer acontecer quando ele olhava para mim como agora.

Será que ele sabe o que sinto por ele? Ele sempre soube? Como ele poderia não saber?

— E quem seria a pessoa que você queria? — continuou persistente.

Como ele poderia ser tão alheio? Como ele poderia não saber como eu me sentia sobre ele?

Eu não queria ser aquela que tem

medo, que guarda o que sente para si. Que tem medo do desconhecido. Que tem de ser feliz. Por isso eu decidi que não apenas ele, mas principalmente eu, merecia que as coisas ficassem claras. Por isso respondi:

— Você.

Por enquanto é isso... Em breve a nova geração dos Campanaros e de toda turma!

Para Sempre

“Muitos foram os obstáculos colocados em nosso caminho. Muitas foram as pessoas que se interpuseram em nossa relação. Tivemos que enfrentar o medo do desconhecido, ciúme, receio, mal entendido, perda... Mas

sempre superamos e voltamos mais fortes. Crescemos e amadurecemos durante todo esse tempo que estamos juntos. E hoje, com nossos filhos crescidos, e sentindo o doce calor da minha mulher ao meu redor, tenho a certeza de que tudo valeu a pena. A cada vez que sou chamado de Papai, sinto meu coração bater mais forte. A cada vez que

ouço minha mulher gemer o meu nome enquanto goza gostoso, sinto-me no paraíso. Hoje com certeza posso dizer que sou um Homem realizado. Um bastardo sortudo pra caralho. Essa é a nossa história. Nosso conto de fadas nada tradicional. O nosso Para Sempre.”

Sara Rodrigues

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

PRÓXIMO LANÇAMENTO DA SÉRIE DESTINO:

Entre Idas e Vindas... Nós dois!

SÉRIE DESTINO - LIVRO 4

ACHERON Livros e Afins

Mia e Henrique se conheceram desde o nascimento. Eles eram melhores amigos e juntos descobriram o significado do primeiro amor. Mas no dia que decidem se entregar a paixão, eles descobrem um terrível segredo que pode mudar ambas as famílias para sempre.

Depois de anos se escondendo atrás desse segredo e dos próprios sentimentos, eles resolvem finalmente dar uma chance ao amor. Até que

ACHERON Livros e Afins
Henrique tem que tomar uma decisão sobre seu futuro, que pode fazer com que ele perca Mia para sempre.

Entre idas e vindas, os dois se encontram, desencontram e reencontram. Mas o que acontece quando tudo o que eles mais tentam esconder de si mesmo, na verdade é o mais certo?

Será que eles sempre vão voltar um para o outro?

Não adianta mais eles fugirem ou se esconderem, chegou a hora deles descobrirem.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

SOBRE A AUTORA

ACHERON Livros e Afins



Míddian Meireles

ACHERON Livros e Afins

Filha única e nada mimada. Mas ainda assim eu era aquela menina que trocava um quarto de brinquedos por uma caneta e um papel mesmo antes de aprender a escrever. Era aquela que escrevia no diário sobre o seu dia a dia, mas também sobre seus medos, sonhos e desejos. Aquela que odiava Matemática, mas adorava Redação. Hoje, Mãe, esposa, amiga, viciada em maquiagem e sapatos. Aquela em que seus fiéis companheiros para a Insônia são os livros e por essa paixão resolveu usar a imaginação e escrever suas próprias histórias.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

Contato: contato@mimeireles.com

Perfil | Grupo Face | Página Face | Site | Wattpad

ACHERON Livros e Afins

Conheça meus outros livros clicando aqui.

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins

ACHERON Livros e Afins